

CABALÁ
para o
ESTUDANTE



LAITMAN
KABBALAH PUBLISHERS

CABALÁ PARA O ESTUDANTE

Copyright © 2008 por MICHAEL LAITMAN

Todos os direitos reservados

Título original: Kabbalah for the Student

Publicado por Laitman Kabbalah Publishers

www.kabbalah.info info@kabbalah.info

1057 Steeles Avenue West, Suite 532, Toronto, ON, M2R 3X1, Canada

Bnei Baruch USA, 2009 85th street, #51, Brooklyn, NY 11214, USA

Impresso no Brasil

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer forma sem a permissão escrita do publicador, exceto no caso de breves citações incluídas em artigos críticos ou revisões.

Cabalá para o estudante. — 1ª ed.

p. cm.

ISBN 978-1-897448-15-1

1. Cabala. I. Ashlag, Yehuda. II. Ashlag, Baruch Shalom, ha-Levi,
1907-1991. III. Laitman, Michael.

BM525.K27 2009

296.1'6—dc22

2008040178

Tradução para o Português: Departamento de Traduções do Bnei Baruch Brasil

Revisão Final: Almir Afiune, Anabela Costa, Bruno Lopes, Carlos Fernandes,

Jáder França, Karen Milici, Nicolas Bággio, Roberto Aguiar

Revisão Final Hebraico/Português: Nicolas Bággio

Coordenação Geral e Arte: Nicolas Bággio

Editora: Andie Sheppard

Pós-produção: Uri Laitman

PRIMEIRA EDIÇÃO: SETEMBRO DE 2014

Primeira impressão



Rabi Yehuda Leib HaLevi Ashlag (1885 - 1954)



Rabi Baruch Shalom HaLevi Ashlag (1907 - 1991)

SUMÁRIO

Apresentação à Primeira Edição da Língua Portuguesa	7
Prefácio (Bnei Baruch).....	9
A Árvore da Vida – um Poema (Rabi Isaac Luria)	11
Tempo para Atingir a Espiritualidade.....	15
Tempo de Agir (Rabi Yehuda Ashlag).....	17
Revelando uma Porção, Ocultando Duas (Rabi Yehuda Ashlag).....	19
A Essência da Sabedoria da Cabalá (Rabi Yehuda Ashlag).....	25
O Ensinamento da Cabalá e Sua Essência (Rabi Yehuda Ashlag).....	35
A Essência da Religião e Seu Propósito (Rabi Yehuda Ashlag)	55
Corpo e Alma (Rabi Yehuda Ashlag).....	65
Exílio e Redenção (Rabi Yehuda Ashlag)	71
Um Discurso pela Conclusão do Zohar (Rabi Yehuda Ashlag).....	75
Paz no Mundo (Rabi Yehuda Ashlag).....	89
Sabedoria da Cabalá e Filosofia (Rabi Yehuda Ashlag)	109
Introdução ao Livro do Zohar (Rabi Yehuda Ashlag).....	119
Uma Criada Que é Herdeira de Sua Senhora (Rabi Yehuda Ashlag).....	163
Shofar do Messias (Rabi Yehuda Ashlag)	169
Cabalistas Escrevem sobre a Sabedoria da Cabalá (Autores Diversos).....	173
Uma Oração antes de uma Oração (trecho de Noam Elimelech)	199
Atingindo a Espiritualidade	203
Divindade no Exílio (Rabi Yehuda Ashlag).....	205
A Razão do Peso no Trabalho (Rabi Yehuda Ashlag).....	209
Lishmá é um Despertar de Cima (Rabi Yehuda Ashlag)	211
Apoio na Torá (Rabi Yehuda Ashlag).....	215
Hábito se Torna Segunda Natureza (Rabi Yehuda Ashlag)	219
A Diferença entre Sombra de Kedushá e Sombra de Sitra Achra (Rabi Yehuda Ashlag).....	221
A Essência do Trabalho de uma Pessoa (Rabi Yehuda Ashlag)	223
Lishmá (Rabi Yehuda Ashlag).....	224
Tempo de Ascensão (Rabi Yehuda Ashlag).....	227
Vós, Que Amais ao Senhor, Odiai o Mal (Rabi Yehuda Ashlag)	229
Elevando o Escravo Através dos Ministros (Rabi Yehuda Ashlag)	230
PARDES (Rabi Yehuda Ashlag).....	233
Sentar e Não Fazer Nada é Melhor (Rabi Yehuda Ashlag)	238
Se Eu Não for por Mim, Quem Será? (Rabi Yehuda Ashlag).....	239
Trilhando o Caminho da Verdade (Rabi Yehuda Ashlag)	242
A Pessoa Está Onde Pensa (Rabi Yehuda Ashlag).....	246
Uma Alegoria sobre o Filho do Homem Rico no Porão (Rabi Yehuda Ashlag).....	247
O Senhor É Tua Sombra (Rabi Yehuda Ashlag).....	250
O Trabalho é o Mais Importante (Rabi Yehuda Ashlag)	251
Associação da Misericórdia com o Julgamento (Rabi Yehuda Ashlag).....	252

Sociedade como uma Condição para Atingir a Espiritualidade	255
Matan Torá (A Entrega da Torá) (Rabi Yehuda Ashlag).....	257
A Arvut (Garântia Mútua) (Rabi Yehuda Ashlag).....	267
A Paz (Rabi Yehuda Ashlag).....	277
A Mensagem em Matan Torá (Bnei Baruch).....	293
Unidade dos Amigos (Rabi Yehuda Ashlag)	297
Amor dos Amigos (Rabi Yehuda Ashlag)	298
A Influência do Ambiente Sobre uma Pessoa (Rabi Yehuda Ashlag)	299
Propósito da Sociedade (Rabi Baruch Ashlag)	302
Em Relação ao Amor dos Amigos (Rabi Baruch Ashlag)	304
Eles Ajudaram Cada Um Seu Amigo (Rabi Baruch Ashlag)	306
Propósito da Sociedade (Rabi Baruch Ashlag)	307
O que “Ama ao Teu Próximo como a Ti Mesmo” Nos Dá? (Rabi Baruch Ashlag).....	309
Amor dos Amigos (Rabi Baruch Ashlag).....	310
De Acordo com o Que É Explicado Sobre “Ama ao Teu Próximo” (R. Baruch Ashlag).....	311
O Que Purifica o Coração ao Guardar Torá e Mitzvot (Rabi Baruch Ashlag)	315
Que Grau Cada Um Deve Atingir? (Rabi Baruch Ashlag)	317
O Primeiro Grau Quando Alguém Nasce (Rabi Baruch Ashlag).....	319
Sobre a Importância da Sociedade (Rabi Baruch Ashlag).....	321
Sobre a Importância dos Amigos (Rabi Baruch Ashlag).....	324
A Agenda da Reunião (Rabi Baruch Ashlag)	327
Estágios de Atingimento	329
Introdução ao Estudo das Dez Sefirot (Rabi Yehuda Ashlag)	331
A Liberdade (Rabi Yehuda Ashlag).....	397
Ocultação e Revelação da Face do Criador (Rabi Yehuda Ashlag)	425
Prefácio ao Livro do Zohar (Rabi Yehuda Ashlag).....	429
Introdução ao Livro, Panim Meiros uMasbirot (Rabi Yehuda Ashlag).....	453
Matéria e Forma na Sabedoria da Cabalá (Rabi Yehuda Ashlag).....	491
Isto É para Judá (Rabi Yehuda Ashlag).....	493
A Mente Atuante (Rabi Yehuda Ashlag)	497
Introdução ao Livro, Da Boca de um Sábio (Rabi Yehuda Ashlag)	499
Introdução ao Prefácio à Sabedoria da Cabalá (Rabi Yehuda Ashlag).....	509
A Evolução dos Mundos	517
Prólogo ao Prefácio à Sabedoria da Cabalá (Rabi Michael Laitman)	519
Prefácio à Sabedoria da Cabalá (Rabi Yehuda Ashlag).....	581
HaIllan (A Árvore) (Rabi Yehuda Ashlag).....	657
Explicação do Artigo, Prefácio à Sabedoria da Cabalá (Rabi Baruch Ashlag).....	675
Prefácio ao Comentário Sulam (Rabi Yehuda Ashlag)	693
Talmud Esêr Sefirot, Parte Um, Histaklut Pnimit (Rabi Yehuda Ashlag)	731
Prefácio Geral (Rabi Yehuda Ashlag).....	755
Apêndice A: Glossário Cabalístico.....	785
Apêndice B: Acrônimos e Abreviações	817
Apêndice C: Diagramas dos Mundos Espirituais	819
Sobre o Bnei Baruch.....	863

APRESENTAÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

É com imensa alegria e gratidão que apresentamos a você, o leitor, *Cabalá para o Estudante*, há muitas coisas que gostaríamos de dizer, mas não importa que palavras utilizemos, elas nunca seriam suficientes para se aproximar do sentimento que é poder compartilhar com todos estes ensinamentos sublimes.

Gostaríamos de agradecer a toda a equipe de tradutores e revisores do Departamento de Tradução do Bnei Baruch Brasil, sem a qual esta edição nunca teria sido possível, sabemos que foram necessárias horas e horas de trabalho para que pudesse ser possível ter o presente texto em nossas mãos agora.

O trabalho teve início em 2012 e desde então muitos desafios surgiram, nós tivemos várias discussões sobre como os termos cabalísticos deveriam ser transliterados para a melhor pronúncia do leitor em português, verificando o original em hebraico, todos os termos foram padronizados ao longo do texto para facilitar a familiarização do leitor.

Os maiores desafios surgiram quando constatamos que haviam várias divergências da tradução feita do hebraico para o inglês, em que em vários momentos parágrafos inteiros foram omitidos. Algumas sentenças haviam sido erroneamente traduzidas, mudando o sentido original em hebraico, no inglês as palavras não possuem um artigo com gênero, nos forçando a ir para a raiz da palavra em hebraico para consultar qual deveria ser o artigo (masculino ou feminino) a ser usado no português.

Muitos artigos foram minuciosamente revisados com o original em hebraico para que fosse mantida a originalidade das palavras e o sentido que o autor pretendia passar naquele momento.

Dada a riqueza da língua Hebraica, várias palavras foram deixadas em sua língua original transliteradas com notas de rodapé explicando o significado em hebraico e a forma em que o autor utiliza um jogo de palavras e *Guematria* (numerologia das letras hebraicas) para fazer a comparação de diferentes conceitos, que seriam perdidos com a simples tradução.

Outra grande contribuição que fizemos foi reinserir em nossa edição, conforme há na edição em hebraico, nas primeiras páginas as fotos dos maiores cabalistas contemporâneos, Rabi Yehuda Ashlag (o Baal HaSulam) e seu filho e sucessor, Rabi Baruch Ashlag (Rabash), que suas memórias sejam abençoadas e que o mérito de suas almas nos eleve.

Se você verdadeiramente busca pelo significado da vida, seu coração te levará através dos escritos destes grandes Cabalistas, que escreveram de seus corações para vocês. Através de suas palavras, você descobrirá a essência e poder da vida, e sua própria existência eterna.

Bnei Baruch Brasil

PREFÁCIO

Por que estamos aqui? O que o futuro nos reserva? Como podemos evitar o Sofrimento e sentir tranquilidade e segurança? Estas são questões que todos gostaríamos de responder. A sabedoria da Cabalá provê as respostas para estas questões e muitas outras. Ela nos permite fazer qualquer pergunta e experimentar uma satisfação íntima e profunda que vem respondendo as questões mais profundas ao máximo. Isto é o chamado “a sabedoria do oculto”.

A Cabalá ensina que todos nós queremos alegria. Os Cabalistas chamam este desejo de “o desejo de receber deleite e prazer”, ou simplesmente, “o desejo de receber”. Este desejo impulsiona todas nossas ações, pensamentos e sentimentos, e a Cabalá mostra como podemos realizar nossos desejos e satisfazê-los.

Embora a sabedoria da Cabalá muitas vezes soe técnica ou obscura, é importante lembrar que esta é uma ciência muito prática. As pessoas que a dominaram e escreveram sobre isto eram como você e eu. Elas estavam procurando soluções para as mesmas questões que todos queremos responder: “Por que nascemos?” “O que acontece após a morte?” “Por que existe o Sofrimento?” e “Podemos experimentar o prazer duradouro, e se sim, como?” E quando eles encontraram as respostas para estas questões e implementaram-nas em suas próprias vidas, eles escreveram os textos dentro desta coleção para que possamos saber como, também.

Nesta compilação, você encontrará explicações precisas de como você pode atingir este sentimento sublime de prazer sem limites e controle completo da sua vida.

A Cabalá ensina como desfrutar da vida aqui e agora. Explica tais conceitos como “o mundo vindouro”, “almas”, “reencarnação”, e “vida e morte”.

Como podemos nós, novatos, experimentar tais percepções? Como podemos descobrir o verdadeiro retrato da realidade?

Cada um de nós constrói suas próprias prioridades na vida. Alguns assuntos são mais importantes para nós, outros menos, e alguns preferimos adiar. Mas, independente do nível de importância, categorizamos nossas prioridades de acordo com uma única medida: nosso propósito na vida.

Algumas pessoas vão lutar incessantemente por amor, outras anseiam por dinheiro, e outras desejam honra ou conhecimento. Mas a maioria das pessoas prefere não colocar todos seus ovos em uma cesta focando em preencher um desejo. Elas se contentam com um pouco de tudo e reprimem qualquer desejo forte que emerge nelas e demanda muito mais de suas atenções.

Os Cabalistas que escreveram os textos que você lerá aqui são do primeiro tipo intransigente. Eles estabelecem um objetivo claro perante eles: mostrar a humanidade como atingir a vida eterna – preenchidos com prazer e emoções satisfeitas sem limites. Para atingir isto, eles estudaram o desejo de receber deleite e prazer que existe em cada um de nós.

Os maiores Cabalistas que viveram em nossa época também são aqueles que explicaram as regras da sabedoria da Cabalá em um estilo claro e simples. Os principais Cabalistas cujos escritos aparecem neste livro são Rabi Yehuda Ashlag, conhecido como Baal HaSulam (Autor da Escada) por seu comentário *Sulam* (Escada) no *Livro do Zohar*, e seu filho, Rabi Baruch Ashlag, que expandiu e interpretou as explicações do seu pai. Rabi Michael Laitman, o primeiro estudante do Rabi Baruch Ashlag e seu assistente pessoal, nos ensina a interpretar corretamente os textos e como usá-los para atingir o objetivo para o qual fomos criados.

Nós do Bnei Baruch desejamos-lhe alegria e satisfação em seu estudo, e rápido crescimento espiritual.

A ÁRVORE DA VIDA - UM POEMA

*Eis que antes das emanções serem emanadas e as criaturas serem criadas,
A Luz Superior Simples tinha preenchido toda a existência.
E não havia vazio, tal como ar vazio, e um vácuo,
Mas tudo estava preenchido com essa Luz Simples Ilimitada.
E não havia tal parte como uma cabeça, ou fim,
Mas tudo era Uma, Luz Simples, equilibrada igual e uniformemente,
E esta foi chamada “a Luz de Ein Sóf (Infinito)”.
E quando sob a Sua Simples Vontade, veio o desejo de criar os mundos e emanar as emanções,
Para trazer à luz a perfeição das Suas ações, Seus nomes, Suas denominações,
Que foi a causa da criação dos mundos,
Então, Ein Sóf restringiu-se a Si Mesmo, no Seu ponto médio, precisamente no centro,
E Ele restringiu essa Luz, e afastou-se para longe para os lados que rodeiam aquele ponto médio.
E lá permaneceu um espaço vazio, o ar vazio e o vácuo
Precisamente do ponto médio.
Eis que essa restrição foi igualmente ao redor desse ponto médio vazio,
Para que o espaço vazio circulasse uniformemente ao seu redor.
E após a restrição, permaneceram um espaço vazio e vago
Precisamente no meio da Luz de Ein Sóf,
Um lugar foi formado, onde as Emanções, Criações, Formações e Ações possam residir.
Então da Luz de Ein Sóf, uma única linha pendeu do Alto, baixando para aquele espaço.
E através dessa linha, Ele emanou, criou, formou e fez todos os mundos.*

*Antes destes quatro mundos, no Ein Sóf havia Ele e Seu Nome são Um, em maravilhosa,
oculta união,*

E até nos ângulos mais próximos a Ele

Não há força nem realização em Ein Sóf

Pois não há mente criada que O possa alcançar,

Pois Ele não tem lugar, limite ou nome.

- O Ari, A Árvore da Vida, Parte Um, Portão Um

O Messias senta em um portão de Jerusalém e aguarda as pessoas dignas da redenção. Ele está acorrentado, e ele precisa de todas as pessoas para soltar suas correntes. Ele teve mais do que necessitava de adeptos piedosos, agora ele está fervorosamente buscando homens de verdade.

*-Dos escritos de Rabi de Kotzk,
Não há Nada Tão Completo como um Coração Quebrantado, p. 115*

TEMPO *para*
ATINGIR A ESPIRITUALIDADE

TEMPO DE AGIR

Por um longo tempo, a minha consciência me oprimiu com uma demanda para sair e criar uma composição fundamental sobre a essência do judaísmo, da religião e da sabedoria da Cabalá, e difundi-la entre o povo, para que as pessoas venham a conhecer e compreender adequadamente essas questões exaltadas em seu verdadeiro significado.

Anteriormente, em Israel, antes do desenvolvimento da indústria de impressão, não havia livros enganadores entre nós em relação à essência do Judaísmo, assim como quase não haviam escritores que não tomavam responsabilidade por suas próprias palavras, pela simples razão de que na maioria dos casos, uma pessoa irresponsável não é famosa.

Portanto, se, por acaso, alguém se atrevesse a escrever tal composição, nenhum escrivão a copiaria, porque ele não seria pago pelo seu trabalho, que, na sua maior parte, era bastante considerável. Assim, tal composição estava condenada a ser perdida desde o início.

Naqueles dias, mesmo pessoas instruídas, não tinham interesse em escrever tais livros, pois a população não precisava desse conhecimento. Muito pelo contrário, eles tinham interesse em escondê-los em câmaras secretas porque “É a glória de Deus ocultar algo”. Fomos ordenados a ocultar a essência da Torá e do trabalho daqueles que não a precisavam, ou eram indignos dela, e para não degradá-la ao exibi-la nas vitrines das lojas para os olhos sedentos da ostentação, porque, assim, a glória de Deus exige.

Mas desde que a impressão de livros tornou-se popular, e os escritores não precisaram de escrivães, o preço dos livros foi reduzido. Isso abriu caminho para escritores irresponsáveis publicarem quaisquer livros que quiserem, por dinheiro ou pela glória. Mas eles não levam as suas próprias ações em conta e não examinam as consequências do seu trabalho.

Daquele momento em diante, as publicações do gênero supramencionado têm aumentado significativamente, sem qualquer aprendizado ou recepção da transmissão “boca a boca” de um Rabi qualificado, e até mesmo sem o conhecimento dos livros anteriores que trataram deste tópico. Tais escritores fabricam teorias a partir de suas próprias cascas vazias, e relacionam as suas palavras aos temas mais exaltados para assim retratar a essência da nação e seu fabuloso tesouro. Como tolos, eles não sabem como ser escrupulosos, nem tem uma forma de aprender isto. Eles instilam opiniões distorcidas para as gerações e, em troca de seus desejos mesquinhos eles pecam e fazem as nações pecar por gerações vindouras.

Recentemente, o seu fedor chegou às alturas porque eles enfiaram as suas unhas na sabedoria da Cabalá, não se importando com o fato que esta sabedoria foi trancada e acorrentada por trás de mil portas até hoje, que ninguém pode entender o verdadeiro significado até mesmo de uma única palavra dela, muito menos a ligação entre uma palavra e outra.

Isso porque em todos os livros genuínos que foram escritos até hoje, há apenas indícios que mal bastam para um discípulo instruído entender o seu verdadeiro significado, da boca de um Cabalista sábio e qualificado. E lá, também, “a serpente faz o seu ninho, e coloca seus ovos, nascem os filhotes debaixo da sua sombra”. Nestes dias, tais conspiradores se multiplicam, e fazem tais maravilhas que causam desgosto aos que os observam.

Alguns deles chegam tão longe até presumir e assumir o lugar dos líderes da geração, e eles pretendem saber a diferença entre os livros antigos e dizer quais deles são dignos de estudo e quais não, pois são cheios de falsidades, e elas despertam desprezo e indignação. Até hoje, o trabalho de fiscalização havia sido limitado a um em cada dez líderes de uma geração, e agora o ignorante o abusa.

Portanto, a percepção dessas questões pelo público tem sido grandemente corrompida. Além disso, há uma atmosfera de frivolidade e as pessoas acham que um vislumbre em seu tempo livre é suficiente para o estudo de assuntos tão exaltados. Eles deslizam sobre o oceano de sabedoria e a essência do Judaísmo num vislumbre, como aquele anjo, e tiram conclusões baseadas em seu próprio humor.

Estas são as razões que me levaram a sair do meu caminho e decidir que é “tempo de agir” pelo Senhor e salvar o que ainda pode ser salvo. Assim, me encarreguei de revelar um pouco da essência verdadeira, que diz respeito à questão acima, e difundi-la entre a nação.

REVELANDO UMA PORÇÃO, OCULTANDO DUAS

Há uma expressão que os grandes sábios usam quando revelam algo profundo. Eles começam seu discurso com as palavras: “Estou revelando uma porção ocultando duas”. Nossos antigos sábios eram muito cuidadosos para não utilizar palavras desnecessárias, assim como nos ensinaram que: “Uma palavra é uma rocha, e o silêncio duas”. (*Megilá* 18a; e *Introdução ao Zohar*, verso 18).

Isto significa que se você tiver uma palavra que tem valor de uma rocha, saiba que não falar esta palavra vale duas rochas. Isto se refere a aqueles que proferem palavras desnecessárias que não tem conteúdo ou uso no contexto dado, e somente usam para construir uma linguagem mais atrativa ao leitor. Isto foi estritamente proibido aos olhos dos nossos sábios, como é claro para quem examina suas palavras. Então, nós precisamos prestar atenção para entender estas expressões que foram utilizadas por eles tantas vezes.

TRÊS TIPOS DE OCULTAÇÃO DA SABEDORIA

Existem três tipos de partes ocultas nos segredos da Torá, e cada uma tem sua própria razão de estar oculta. Elas são chamadas pelos seguintes nomes:

- 1) O Desnecessário
- 2) O Impossível
- 3) Os Segredos de Deus são para aqueles que O temem

Não existe nem mesmo um minúsculo detalhe desta sabedoria que não possa ser explicado por estas três frases, e eu os explicarei um de cada vez.

1. O DESNECESSÁRIO

Isto significa que nenhuma utilidade irá advir por sua revelação. Obviamente não há nenhuma grande perda ao fazer isto pois é só uma questão de ser cuidadoso, deve-se evitar àquelas ações definidas como “e daí?” que significa, “Quem se importa se eu fiz isto ou não, se não houve nenhum mal nisso?”

Você deve saber que o: “e daí?” é considerado pelos sábios como ser a coisa mais destrutiva de todas. Isto é porque todos os destruidores no mundo, aqueles que existem e irão existir, são o tipo de pessoa “e daí?”. Isto significa que eles ocupam a si mesmos e aos outros com coisas desnecessárias. Por esta razão, os sábios no passado não aceitavam nenhum estudante antes de eles estarem certos que ele seria cauteloso em seus caminhos, para que não revelasse o que não era necessário.

2. O IMPOSSÍVEL

Isto significa que a língua não os instiga a dizer nada a respeito de suas qualidades, devido à sua extrema sublimidade e espiritualidade. Nestes casos, quaisquer tentativas de colocá-los em palavras somente vão confundir o pesquisador e colocá-lo em um caminho falso, que é considerado o mais grave dos pecados. No entanto, revelar qualquer coisa nesta categoria requer uma especial “Permissão do Alto”, que é a segunda parte da ocultação da sabedoria. Mas mesmo essa permissão requer explicação.

PERMISSÃO DO ALTO

Isto é explicado no livro *Sha’ar MA’amarei Rashbi (O Portão das Palavras do Rashbi)* pelo Ari, na *Parashat Mishpatim, página 100 do Zohar*. Ele diz o seguinte, “Saiba que algumas das almas dos justos eram do tipo da Luz Circundante, e algumas do tipo da Luz Interior. Aquelas que eram do tipo da Luz Circundante tinham o poder de falar dos segredos da Torá pela forma da ocultação e intimação, assim suas palavras seriam entendidas apenas pelos dignos de entendê-las.

A alma de Rabi Shimon Bar Yochai era do tipo da Luz Circundante. Por isso, ele tinha o poder de vestir as palavras e ensiná-las de forma que mesmo se ele ensinasse à muitos, apenas os dignos de entender entenderiam. É por isso que ele recebeu a “permissão” para escrever *O Livro do Zohar*.

A permissão não foi “concedida” para escrever um livro nesta sabedoria aos seus professores ou aos primeiros que precederam eles, mesmo que eles certamente fossem mais proficientes nesta sabedoria que ele. Este é o significado do que está escrito “Bar Yochai sabia como guardar seus caminhos”. Agora você pode entender a grande ocultação no *Livro do Zohar*, escrito pelo Rashbi, que nem toda mente pode entender suas palavras”.

Suas palavras em essência: A explicação dos assuntos na sabedoria da verdade não é dependente de qualquer tipo de grandeza ou pequenez do Sábio Cabalista. Pelo contrário, é sobre a iluminação da alma dedicada a isto: a iluminação desta alma é considerada “recebida permissão” do Alto para revelar a Grande Sabedoria. Nós portanto aprendemos que aqueles que não foram recompensados com esta permissão não devem fazer clarificações nesta sabedoria, pois eles não podem vestir estes assuntos sutis em palavras apropriadas de forma que os estudantes não falhem.

Por este motivo nós não encontramos um único livro na sabedoria da verdade que perceba *O Livro do Zohar* do Rashbi, já que todos os livros na sabedoria antes deste não são categorizados como interpretações da sabedoria. Ao invés, eles são meras intimações, sem qualquer ordem de causa e consequência, como é sabido àqueles que encontram o conhecimento, esta é a explicação de suas palavras.

Eu acrescentaria, baseado no que eu recebi através de livros e autores, que no tempo do Rashbi e seus estudantes, os autores do *Zohar*, até o tempo do Ari, nenhum dos autores entenderam as palavras do *Zohar* e dos *Tikunim* (correções) tão bem como o Ari. Todas as composições que precederam seu tempo eram meras alusões nesta sabedoria, incluindo os livros do sábio, Ramak (Rabi Moshe Cordovero).

E as mesmas coisas que foram ditas sobre o Rashbi podem ser ditas sobre o próprio Ari – ou seja, os antecessores do Ari não receberam Permissão do Alto para revelar as interpretações desta sabedoria, mas o Ari recebeu esta permissão. E também, isto não distingue qualquer grandeza ou pequenez, já que é possível que a virtude dos seus antecessores fosse muito maior que a do Ari, mas eles não receberam a permissão para fazer isto. Por este motivo, eles se abstiveram de escrever comentários que se relacionavam a sabedoria atual, mas estabeleceram breves intimações que não eram de qualquer forma ligadas uma à outra.

Por este motivo, desde que os livros do Ari apareceram no mundo, todos aqueles que estudam a sabedoria da Cabalá deixaram suas mãos de todos os livros do Ramak, e todos os primeiros e grandes que precederam o Ari, como é sabido entre aqueles que engajam nesta sabedoria. Eles já anexaram suas vidas espirituais unicamente aos escritos do Ari de forma que os livros essenciais, considerados como interpretações próprias a esta sabedoria, são unicamente *O Livro do Zohar*, os *Tikunim* e seguindo eles, os *Escritos do Ari* (*Kitvei HaAri*).

3. OS SEGREDOS DE DEUS SÃO PARA AQUELES QUE O TEMEM

Isto significa que os segredos da Torá são revelados apenas por aqueles que temem Seu Nome, que guardam Sua Glória com suas mãos e almas, e que nunca cometeram qualquer blasfêmia. Esta é a terceira parte da ocultação desta sabedoria.

Esta parte da ocultação é a mais estrita, pois este tipo de revelação falhou muitos. Do meio daqueles saem todos os encantadores, murmuradores, e Cabalistas “práticos/mágicos”, que caçam almas com sua esperteza, e os místicos, que usam sabedoria seca que vem dentre as mãos dos estudantes indignos, para trazer benefícios corporais para si mesmos ou para os outros. O mundo sofreu muito disto e ainda está sofrendo.

Saiba que a raiz da ocultação foi apenas por esta parte. De lá os sábios tomaram um rigor excessivo ao testar seus estudantes, assim como eles dizem (*Hagigá* 13), “o princípio dos segredos são dados apenas ao chefe da corte, e para aquele que tem coração cuidadoso”, e “*MA'ase Bereshit* não é explorado em pares, nem é a *Merkavá* para ser explorada sozinho”. Existem muitos outros como estes, e todo este medo é pelo motivo acima.

Este é o motivo de existirem tão poucos que tenham sido recompensados com esta sabedoria, e mesmo aqueles que passaram por todos os testes e exames são jurados pelos mais sérios votos para não revelar nada destas três partes.

Não interpretem mal minhas palavras, onde eu dividi a Ocultação da Sabedoria em três partes. Eu não quero dizer que a sabedoria da verdade em si é dividida nestas três partes. Pelo contrário, eu quero dizer que estas três partes decorrem de cada detalhe único desta sabedoria, já que elas são as únicas três maneiras de examinar esta sabedoria que são sempre aplicadas.

Contudo, aqui precisamos perguntar, “Se é verdade que a firmeza da ocultação da sabedoria é tão estrita, de onde todas as milhares de composições sobre esta sabedoria vem?” A resposta é que há uma diferença entre as primeiras duas partes da última parte. O cargo principal reside apenas na terceira parte acima, pelo motivo explicado acima.

Mas as duas primeiras partes não estão sobre proibição constante. Isto é porque algumas vezes uma questão no “desnecessário” é revertida, deixa de ser desnecessária por algum motivo, e se torna necessária. Também, a parte, “impossível”, algumas vezes se torna possível. Isto é assim por dois motivos: ou por causa da evolução da geração ou por ser dada a permissão do Alto, como aconteceu ao Rashbi e ao Ari, e a pequenas extensões aos seus antecessores. Todos os livros autênticos escritos na sabedoria emergem destes discernimentos.

Este é o significado da expressão dos sábios, “Estou revelando uma porção ocultando duas”. Eles querem dizer que aconteceu que eles revelaram uma nova coisa que não foi descoberta por seus antecessores. É por isto que eles implicam que estão apenas revelando uma porção, ou seja, estão revelando a primeira das três partes da ocultação, e deixando duas partes ocultas.

Isto indica que algo aconteceu, que é o motivo para esta revelação: ou o “desnecessário” recebeu a forma de “necessário”, ou eles receberam a “permissão do Alto”, como expliquei acima. Este é o significado da expressão, “Estou revelando uma porção”.

Os leitores destes tratos, que eu pretendo imprimir durante o ano, devem saber que eles são todos inovações, que não são introduzidos puramente como tal, em seu preciso conteúdo, em qualquer livro precedendo o meu. Eu os recebi diretamente “boca a boca” do meu professor, que foi autorizado para isto, ou seja, que ele, também, recebeu dos seus professores “boca a boca”.

E embora eu tenha os recebido sobre todas as condições de cobertura e vigilância, pela necessidade introduzida no meu ensaio, “Tempo de Agir”, a parte “desnecessária” se tornou invertida para mim e se tornou “necessária”. Assim, eu revelei esta porção com permissão completa, como expliquei acima. Ainda que eu mantenha outras duas porções como fui ordenado.

A ESSÊNCIA DA SABEDORIA DA CABALÁ

Antes de eu começar a explicar a história da Sabedoria da Cabalá, que muitos já o fizeram antes de mim, eu achei necessário explicar claramente a essência desta sabedoria, que ao meu conhecimento poucas pessoas compreendem. E é claro não é possível falar da história de algo sem antes estarmos familiares com a coisa em si.

E embora este conhecimento seja amplo e mais profundo que o mar, eu ainda farei um esforço com toda a força e conhecimento que eu adquiri neste assunto para dar uma explicação original, e para iluminá-lo de todos os lados suficientemente para qualquer um entender e chegar às conclusões corretas como elas realmente são, sem deixar espaço para meus leitores enganarem a si mesmos, como tão frequentemente acontece quando lemos coisas desta natureza.

EM TORNO DO QUE GIRA A SABEDORIA DA CABALÁ?

É claro que qualquer pessoa inteligente levantaria esta questão, e para dar uma resposta satisfatória, eu apresentarei uma definição fiel e precisa, já que esta sabedoria não é mais e nem menos que a ordem das Raízes que desdobram e evoluem através das leis de Causa e Efeito por leis absolutas e fias que conectam e visam a uma meta muito sublime, conhecida como “a revelação da Sua Divindade às Suas criaturas neste mundo”.

E isto envolve o raciocínio dedutivo do geral ao particular:

O “geral” significa toda a humanidade. É absolutamente necessário que toda a humanidade termine atingindo este desenvolvimento sublime, como está escrito, “Pois a terra ficará cheia do conhecimento de Deus, assim como as águas que cobrem o mar” (*Isaias 11:9*). “O homem não ensinará ao seu próximo ou a seu irmão, dizendo ‘Conhecei o Senhor!’, pois todos Me conhecerão, do menor ao maior deles” (*Jeremias 31:33*). E “Teu professor não mais se esconderá, e teus olhos verão teu professor” (*Isaias 30:20*).

O “particular”, significa que mesmo antes da perfeição de toda a humanidade, em cada geração isto se aplica também a indivíduos únicos, porque estes indivíduos em cada geração que merecerem atingir certos níveis em termos da revelação da Divindade do Criador, eles são os profetas e os homens de nome, dos quais os sábios disseram, “Não há geração que não inclua pessoas como Abraão, Isaque e Jacó” (*Bereshit Raba, Capítulo 74*). Isto te mostra que a revelação da Divindade do Criador aparece em toda geração, de acordo com os sábios que são qualificados para dizer isto e dos quais nós confiamos.

A MULTIPLICIDADE DOS *PARTZUFIM*, *SEFIROT*, E MUNDOS

No entanto, isto nos leva a questão: Visto que esta sabedoria tem apenas uma função especial e compreendida, porque existem uma multiplicidade de *Partzufim*, *Sefirot* e conexões intercambiáveis dos quais os livros de Cabalá estão cheios?

Se você tomar o corpo de uma pequena criatura, cujo único propósito é alimentar a si mesma para sobreviver neste mundo e propagar a si mesma, você verá que ela é composta de milhares e milhares de tecidos e ligamentos, conforme os fisiologistas e anatomistas encontraram, e centenas de milhares de partes que ainda não são conhecidas ao homem. Disto, você pode concluir quantos componentes e condutas existem que devem trabalhar juntos para revelar esta meta exaltada.

DUAS DIREÇÕES – DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA

Em geral, a sabedoria da Cabalá é dividida em dois sistemas de fluxo paralelos que são como duas gotas de água e não há diferença entre elas exceto que o primeiro sistema é atraído de Cima para Baixo até este mundo – enquanto que o segundo sistema começa neste mundo e vai de Baixo para Cima, exatamente de acordo aos mesmos caminhos e conexões que apareceram de sua primeira aparição e na revelação de Cima para Baixo.

O primeiro sistema é conhecido na linguagem cabalística como: “A ordem da evolução dos mundos, *Partzufim* e *Sefirot*” em todas as instâncias, seja permanente ou temporário. O segundo sistema é chamado: Uma pessoa que atinge isto precisa passar pelas mesmas condutas, caminhos e compreender todos os detalhes e todos os níveis gradualmente e precisamente de acordo com as leis que se aplicam a eles do momento quando eles foram emanados de Cima para Baixo.

Isto é assim porque a questão de revelar a Divindade do Criador não acontece de uma vez, assim como as coisas materiais são reveladas. Pelo contrário, elas aparecem ao longo de um período de tempo que depende da pureza daquele que os percebe, até que todos dos muitos níveis preordenados que apareceram de Cima para Baixo são revelados para ele. Estes níveis são ordenados e percebidos um após o outro e um acima do outro como degraus de uma escada, e é por isto que eles são chamados “degraus” (níveis).

NOMES ABSTRATOS

Muitas pessoas pensam que todos os mundos e nomes utilizados na Sabedoria da Cabalá são nomes abstratos. Isto é porque ela trata com Divindade e espiritualidade que estão além de espaço e tempo de modo que mesmo nossa imaginação não pode alcançá-los. Por causa disto eles chegaram à conclusão que todas estas palavras descritivas são abstratas, ou mesmo mais elevadas e maiores do que nomes abstratos, já que para começar eles são completamente desprovidos de uma base imaginável.

Porém, isto não é verdade. Ao contrário, a Cabalá não usa nomes exceto em termos de sua realidade e atualidade. Isto é axiomático entre todos os sábios Cabalísticos. “Tudo que não podemos alcançar (compreender), nós não definiremos por um nome ou palavra”.

E aqui você precisa entender que a palavra “alcançar” (Heb: *Hassagá*) se refere ao último nível de compreensão, e isto vêm da passagem: “...se tua mão alcançar...” (Heb: *Ki Tasig Yadcha*) (*Levíticos 14:22*). Isto é, antes que algo se torne absolutamente claro, como se alcançado em suas próprias mãos, os Cabalistas não definem isto como “alcançado” mas ao invés usam outros termos tais como “entendimento” ou “educação”, ou “conhecimento” etc.

A REALIDADE DA SABEDORIA DA CABALÁ

A realidade física que percebemos com nossos sentidos também contém coisas reais que, embora nós não possamos perceber ou imaginá-las, tais como a eletricidade ou o magnetismo, conhecidos como Flúidos.

Porém quem se atreveria a dizer que estes nomes não são reais quando nós já sabemos e entendemos suas ações e manifestações? Nós realmente não nos importamos que não percebamos a essência disto, ou seja, o que é a eletricidade.

No entanto, este nome é muito real para nós como se a essência disto fosse percebida com nossos próprios sentidos. Tanto que até mesmo pequenas crianças estão familiares com a palavra “eletricidade” assim como elas estão com as palavras como “pão”, “açúcar” etc.

Além disso, se você quiser exercitar seu cérebro eu iria ainda adiante e diria que em geral, assim como nós não podemos perceber ou alcançar Deus de forma alguma, nós não podemos perceber qualquer aspecto criado em si, mesmo as coisas materiais que nós podemos tocar.

Isto significa que toda a nossa familiaridade com nossos amigos e parentes no mundo material é nada além do reconhecimento de suas ações ou manifestações, que originam na comunhão de nossos sentidos com eles. Estes são suficientes embora nós não tenhamos percepção da essência do objeto em si. Além disso, você não tem percepção mesmo da essência de si mesmo, e tudo que você sabe sobre si mesmo é nada além das ações que são a forma manifestada de sua própria essência.

Agora você pode facilmente entender que todos os nomes e termos usados nos Livros Cabalísticos são reais e concretos, embora nós não tenhamos percepção do assunto, já que aqueles que lidam com eles estão completamente satisfeitos que eles têm uma escala de conhecimento absoluta e completa e estão completamente familiares com eles, isto é, com suas ações e manifestações que estão em parceria com a Luz Superior e com aqueles que a percebem.

Isto é mais do que suficiente, já que a regra é: “Tudo que se possa imaginar que vem da supervisão do Fazedor e se torna uma realidade da natureza é mais do que suficiente”. Assim como nenhuma pessoa sentirá necessidade de ter seis dedos, já que cinco são mais do que suficientes.

OS TERMOS CORPÓREOS E OS NOMES FÍSICOS NOS LIVROS CABALÍSTICOS

É claro para qualquer mente lógica que quando lidamos com conceitos espirituais, sem mencionar a Divindade, não existem palavras ou letras para descrevê-los, já que todo nosso vocabulário é composto de imaginação e sentidos. Como nós poderíamos utilizá-los onde nossa imaginação e sentidos não se aplicam?

Mesmo se tomarmos as palavras mais sutis que podem ser usadas nestes lugares, tais como “Luz Superior” ou mesmo “Luz Simples”, estas palavras também são derivadas de outras palavras como “luz do Sol”, ou “luz da vela” ou “luz da satisfação e prazer” que uma pessoa sente com uma nova revelação ou quando ela está aliviada de alguma dúvida. Então como elas podem ser usadas para descrever conceitos espirituais ou caminhos Divinos, já que elas apenas oferecem ao leitor o vazio e a falsidade, muito menos quando as usamos para descrever um conceito em um debate filosófico, onde o sábio deve ser absolutamente preciso com suas definições?

Se o sábio falha e usa mesmo uma palavra imprecisa, ele confunde seus leitores e eles não irão entender nada que vier antes, ou depois ou aquilo que tem qualquer coisa a ver com a palavra, como é conhecido a qualquer um que lê livros de sabedoria.

Assim, você pode se perguntar como os Cabalistas podem usar palavras falsas para explicar as conexões da sabedoria. “Palavras falsas” não tem definição substancial já que “mentiras não têm pernas para andar”. Então primeiro precisamos conhecer a lei de “Raízes e Ramos” no relacionamento entre os mundos.

A LEI DE RAÍZES E RAMOS PELA QUAL OS MUNDOS ESTÃO RELACIONADOS

Os Cabalistas revelaram que existem quatro mundos, conhecidos como: *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*. Do mais elevado dos mundos, *Atzilut*, ao mundo físico e material que é chamado *Assiá*, as formas são absolutamente iguais em cada detalhe e manifestação. Todas as ocorrências e manifestações que são encontradas no primeiro mundo são também encontradas no próximo mundo abaixo dele sem diferença alguma, e assim por diante com todos os mundos seguintes incluindo o mundo material.

Não há diferença entre eles exceto pelo nível em que eles estão, que é entendido apenas pela composição dos componentes da realidade de cada mundo particular. A composição dos componentes do primeiro mundo mais elevado é mais refinada que a dos mundos abaixo dele. E a composição dos componentes do segundo mundo é mais densa do que a do primeiro mundo mas mais refinada que a dos mundos abaixo dele, e assim por diante até o mundo que nós experimentamos.

Neste mundo material, a composição de seus componentes é mais densa e escura do que todos os mundos precedentes, porém, as formas dos componentes e todas as suas manifestações são exatamente iguais em todos os mundos tanto em qualidade quanto em quantidade sem qualquer mudança.

Isto pode ser comparado a um carimbo e aquilo que é carimbado. Todas as formas do carimbo em si são transferidas ao que está carimbado com todos os detalhes intactos. E assim é com os mundos. Cada mundo inferior é “carimbado” pelo mundo acima dele, e portanto todas as formas no mundo mais elevado são copiadas em sua qualidade e quantidade no mundo mais inferior também, assim não existe detalhe ou manifestação no Mundo Inferior que não é encontrado no mundo acima dele em forma idêntica, como duas gotas de água.

Eles são chamados “Raízes e Ramos”. O mesmo componente encontrado no Mundo Inferior é considerado o “Ramo” do componente correspondente a ele, e existindo no mundo acima dele, que é a “Raiz” do componente do Mundo Inferior. Do mundo acima este componente é “carimbado” e passa a existir no Mundo Inferior.

Essa foi a intenção de nossos sábios quando disseram, “Não há uma planta abaixo que não tenha um *mazal* (signo, anjo) que lhe golpeia e diz, ‘Cresça!’” (*Hashmatot HaZohar*, *Bereshit* verso 1, *Bereshit Raba* Capítulo 10). Ou seja, que a raiz chamada *mazal* a força a crescer e receber todos os seus traços tanto em termos de qualidade como de quantidade, assim como o carimbo deixa sua impressão naquilo que ele carimba como declarado acima. Esta é a lei de “Raízes e Ramos”, que se aplica a todos os componentes e manifestação da realidade de cada mundo em correlação ao mundo acima dele.

A LINGUAGEM DOS CABALISTAS É A LINGUAGEM DOS RAMOS

Isto significa que os ramos são determinados pelas raízes que são seu carimbo que deve existir no Mundo Superior. Porque não há nada que exista no Mundo Inferior que não venha do mundo diretamente acima dele, assim como um carimbo e aquilo que ele carimba como explicado acima, a Raiz no Mundo Superior requer seu Ramo no Mundo Inferior para se manifestar exatamente com a mesma forma e traço. Como os sábios disseram, a *mazal* no Mundo Superior, golpeia a planta e a força a crescer de acordo com seu próprio design. E através disto nós encontramos que todo e cada ramo neste mundo define bem sua contraparte no Mundo Superior.

Assim, os Cabalistas encontraram um vocabulário preordenado de palavras suficientes para uma linguagem incrivelmente precisa para falar entre si mesmos, que os permite negociar com cada outra das raízes espirituais pertencentes aos Mundos Superiores. Ao mencionar apenas o ramo físico mais inferior deste mundo material, que é bem definido para nossos sentidos físicos, os ouvintes entendem por si próprios o que a Raiz superior correspondente, com sua contraparte, o Ramo materializado está relacionando-se com ela já que é sua impressão, como mencionado acima.

Desta maneira, todo componente e manifestação no mundo material se torna como um nome ou termo absoluto e bem definido por sua Raiz correspondente nos Mundos Superiores espirituais. E embora em seu estado espiritual eles não possam ser expressados em palavras através de seus ramos correspondentes que nós percebemos neste nosso mundo material, como explicado acima.

Esta é a natureza da linguagem falada entre os Cabalistas, através da qual eles compartilham seu completo entendimento espiritual um com o outro de geração à geração, tanto oralmente quanto em escrita, ao exato nível necessário para a discussão de seu estudo desta sabedoria. E eles entendem um ao outro completamente através de definições precisas que não podem ser mal compreendidas já que cada Ramo tem sua própria definição natural específica, indicando seu Ramo correspondente no Mundo Superior através desta definição absoluta específica.

Saiba que a *Linguagem Cabalística dos Ramos* é mais conveniente para explicar conceitos desta sabedoria do que qualquer outra linguagem. Como sabemos da lei do nominalismo pela qual o significado das palavras é confundido pelo uso das massas, as palavras perdem seu significado preciso através do uso excessivo, e assim se torna muito difícil para uma pessoa transmitir ideias precisas para o outro através da fala e escrita.

Isto não é verdade da *Linguagem Cabalística dos Ramos*, que é derivada dos nomes das criaturas e sua história que nós percebemos de acordo com as leis imutáveis da natureza. Nunca pode acontecer que um ouvinte ou leitor erre no significado das palavras apresentadas a ele, já que as leis da natureza são absolutas sem exceção.

TRANSMISSÃO DA BOCA DE UM SÁBIO CABALISTA A UM RECEPTOR ENTENDEDOR

Assim escreveu o RAMBAN (Rabi Moshe ben Nachman) na introdução ao seu comentário na Torá e Rabi Chaim Vital escreveu o mesmo em sua *Introdução à Árvore da Vida, Artigo sobre Os Passos*: “Os leitores devem saber que eles não irão entender nem mesmo uma palavra do que está escrito nestes livros a menos que sejam transmitidas da boca de um Cabalista a um homem sábio que recebe e compreende por si só”. Também as palavras dos sábios: “A pessoa não deve estudar a *Merkavá* sozinho, a menos que seja sábia e possa entender ela por si só” (*Talmud Babilônico, Chagigá 11b*).

O significado destas palavras é claro, a pessoa deve receber da boca de um Cabalista. Porém, qual é a razão para a exigência que mesmo um estudante deve ser primeiro “sábio e entenda por si só”? Se ele não é, mesmo se for o homem mais justo no mundo, ele é proibido de ser ensinado? Além disso, se ele já é sábio e entende isto por si só, por que ele precisa aprender dos outros?

Do que nós explicamos acima, você pode entender suas palavras claramente, já que foi explicado que nenhuma das palavras e expressões podem explicar os conceitos espirituais e Divinos que estão além do espaço e tempo ilusórios, então nós temos uma linguagem especial para estes conceitos, que é a *Linguagem dos Ramos* em relação a suas Raízes elevadas correspondentes.

No entanto, embora esta linguagem não apenas seja muito mais apropriada para seu propósito de discussão do estudo desta sabedoria do que as linguagens normais, como explicamos acima, isto apenas se aplica aos casos onde o próprio ouvinte é sábio e entende por si só. O ouvinte conhece e entende a correlação entre as raízes e seus ramos, porque estas correlações não se tornam claras de forma alguma do inferior ao superior, que significa que ao examinar os ramos inferiores é impossível tirar quaisquer conclusões sobre a forma de suas Raízes Superiores correspondentes.

Muito pelo contrário, o superior nos ensina sobre o inferior. Primeiro a pessoa deve entender puramente as Raízes Superiores como elas são em seu estado espiritual além da imaginação, mas com percepção pura (como foi explicado na Seção acima – A Realidade da Sabedoria da Cabalá). Uma vez que entenda claramente as Raízes Superiores por si só, pode examinar os ramos físicos neste mundo e entender como cada ramo se relaciona a sua raiz correspondente no Mundo Superior, em todo aspecto de qualidade e quantidade.

E uma vez que a pessoa saiba e entenda tudo isto bem, ela tem uma linguagem em comum com seu professor, a *Linguagem dos Ramos*, através da qual o Cabalista pode transmitir todo seu estudo da sabedoria sobre os Mundos Superiores Espirituais, tanto o que recebeu de seus professores, quanto a expansão nesta sabedoria que ele próprio descobriu, já que eles agora têm uma linguagem comum e eles entendem um ao outro.

Porém, quando o estudante não é sábio e não pode entender esta linguagem do relacionamento de raiz e ramo por si só, é óbvio que o professor não pode explicar mesmo uma palavra desta sabedoria espiritual, muito menos discutir o estudo desta sabedoria com ele. Neste caso eles não tem linguagem em comum para usar, e eles são como aqueles que são mudos. Portanto, é evidente que não se deve ensinar a *Merkavá*, que é a sabedoria da Cabalá, exceto àquele que é sábio e compreende por si só.

Além do mais, nós precisamos perguntar: Se isto é assim, então como o estudante se torna sábio o suficiente para reconhecer os relacionamentos entre ramo e raiz se não for estudando as Raízes Superiores? A resposta é que nenhuma pessoa pode ajudar nisto. Nós precisamos da ajuda divina. Aquele que merece encontrar graça nos olhos de Deus será naturalmente preenchido com a sabedoria, entendimento e conhecimento, para ser capaz de atingir a percepção divina.

Nenhum ser humano pode ajudar com isto, mas uma vez que a pessoa encontrar graça aos olhos de Deus e merecer esta percepção divina, estará preparada para vir e receber toda a gama da sabedoria cabalística da boca de um Cabalista, já que agora eles têm uma linguagem comum, e não de outra forma.

TERMOS ESTRANHOS AO ESPÍRITO HUMANO

De tudo que nós explicamos acima, você pode entender certas coisas que aparecem nos Livros Cabalísticos, nomes e definições que são muito estranhas ao espírito humano. Elas são muito comuns nos livros básicos de Cabalá, O *Zohar*, o *Tikunei Zohar* e os livros do Ari, que faz a pessoa perguntar porque estes sábios escolheram usar tais nomes inferiores para expressar estes conceitos elevados sagrados.

No entanto, uma vez que você entender as ideias mencionadas acima você entenderá a verdade do assunto, pois já foi clarificado que é impossível explicar esta sabedoria com qualquer linguagem no mundo exceto pela especial *Linguagem dos Ramos* em correlação às suas Raízes Superiores correspondentes.

Portanto, é óbvio que nós não podemos rejeitar qualquer ramo ou manifestação de um ramo devido ao seu nível inferior e não usá-lo para expressar a lição a ser aprendida dele em termos desta sabedoria, já que nenhum outro ramo pode tomar seu lugar.

Assim como dois fios de cabelos não podem brotar do mesmo folículo, dois ramos não podem se relacionar a uma raiz. Assim, se nós abandonarmos uma manifestação e não usarmos ela, nós não só perdemos o conhecimento espiritual com que se relaciona ao Mundo Superior, porque nós não temos outra palavra em lugar daquela que indica esta raiz, mas isto também interfere com todo o campo da sabedoria com tudo que a engloba, já que estamos perdendo um elo na cadeia de toda a sabedoria conectada com aquele conceito.

Portanto, vemos que isto cria um defeito em toda a sabedoria. Não há outra sabedoria entre as sabedorias do mundo em que conceitos são tão interconectados como Causa e Efeito, como na sabedoria da Cabalá, que é interconectada de um fim ao outro como uma longa cadeia, de forma que se uma peça do conhecimento estiver faltando, toda a Luz da Sabedoria se torna escuridão, já que todos os aspectos dela são fortemente conectados um ao outro assim como unificados absolutamente em um.

Agora não há necessidade de se perguntar porque nomes estranhos são usados, já que eles não têm liberdade de escolha ao usar estes nomes e não podem trocá-los. Ao invés, eles sempre foram necessários para se referir ao ramo ou manifestação exata que indica a raiz superior correspondente, como completamente necessário, e eles também tiveram que expandir nestas coisas até que eles fornecessem uma definição suficientemente precisa para seus companheiros leitores.

O ENSINAMENTO DA CABALÁ E SUA ESSÊNCIA

O que é a sabedoria da Cabalá? Como um todo, a sabedoria da Cabalá diz respeito à revelação da Divindade, organizada no seu caminho em todos os seus aspectos – os que emergiram nos mundos e os que estão destinados a ser revelados, e de todas as maneiras que podem alguma vez aparecer nos mundos, até ao fim dos tempos.

O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO

Uma vez que não há ação sem um propósito, é certo que o Criador tinha um propósito na Criação colocada perante nós. E a coisa mais importante em toda esta diversa realidade é a sensação dada aos animais – cada um deles sente a sua própria existência. E a sensação mais importante é a sensação mental, dada só ao homem, pela qual a pessoa também sente o que está no seu próximo – as dores e confortos. Então, é certo que se o Criador tem um propósito nesta Criação, seu sujeito é o homem. Diz-se sobre ele, “Todas as obras do Senhor são por ele”.

Mas devemos ainda compreender qual foi o propósito pelo qual o Criador criou esta quota? Certamente, é para elevá-lo a um grau Superior e mais importante, para sentir o seu Deus como a sensação humana, que já lhe é dada a ele. E assim como a pessoa conhece e sente os desejos de seu amigo, assim também ela aprenderá as palavras do Criador, como está escrito sobre Moisés, “E o Senhor falou com Moisés face a face, como um homem fala ao seu amigo”.

Qualquer pessoa pode ser como Moisés. Indubitavelmente, qualquer um que examine a evolução da Criação perante nós irá ver e compreender o grande prazer do Operador, cuja operação evolui até que ela adquira uma sensação maravilhosa de ser capaz de conversar e lidar com o seu Deus como alguém que fala com seu amigo.

DE CIMA PARA BAIXO

É sabido que o fim de uma ação está no pensamento preliminar. Antes que alguém comece a pensar sobre como construir uma casa, contempla o apartamento na casa, que é o propósito. Subsequentemente, examina o diagrama para o fazer adequado para esta tarefa.

Assim é com a nossa matéria. Uma vez que aprendemos sobre o propósito, é também claro para nós que todas as condutas da Criação, em toda a sua esquina, entrada, e saída, são completamente preordenadas pelo propósito de nutrir a espécie humana do seu centro, para melhorar suas qualidades até que ela possa sentir a Divindade tal como sente o seu amigo.

Estas ascensões são como degraus de uma escada, organizadas grau após grau até que seja completada e atinja seu propósito. E você deve saber que a qualidade e quantidade destes degraus são dispostos em duas realidades: 1) a existência de substâncias materiais, e 2) a existência de conceitos espirituais.

Na linguagem da Cabalá, eles são chamados “**de Cima para baixo**” e “**de baixo para Cima**”. Isto significa que as substâncias corpóreas são uma sequência da divulgação da Sua Luz **de Cima para baixo**, – da primeira fonte, quando uma medida de Luz foi cortada da Sua Essência, e foi restringida *Tzimtzum* após *Tzimtzum* (restrição após restrição) até que o mundo corpóreo fosse formado disso, com criaturas corpóreas na sua parte inferior.

DE BAIXO PARA CIMA

Posteriormente começa uma ordem **de baixo para Cima**. Estes são como os degraus da escada pela qual a raça humana se desenvolve e sobe para Cima até o propósito da criação. Estas duas realidades são explicadas em todos seus detalhes na Sabedoria da Cabalá.

NECESSIDADE DE ESTUDAR A CABALÁ

Um opositor pode dizer, “Desta forma, esta sabedoria é para os que já foram recompensados com uma medida de revelação Divina, mas que necessidade pode ter a maioria das pessoas em conhecer esta sabedoria sublime?”

Certamente, há uma opinião comum que o objetivo principal da religião e da Torá é apenas a purificação das ações, e tudo o que é desejado depende da observância das ações [práticas] das *Mitzvot* (mandamentos), sem quaisquer acréscimos ou nada que possa resultar daí. Tivesse sido assim, aqueles que dizem que apenas estudar as ações reveladas e práticas é suficiente estariam certos.

Todavia, este não é o caso. Nossos sábios já disseram, “Porque o Criador deveria se preocupar se alguém abate na garganta ou atrás do pescoço? Afinal, todas as *Mitzvot* foram dadas apenas para purificar as pessoas”. Então, há um propósito além da observação das ações, e as ações são meramente preparações para este propósito. Então, claramente, se as ações não estão organizadas para o desejado objetivo, é como se nada existisse. E também está escrito no *Zohar*: “Uma *Mitzvá* (mandamento) sem *Kavaná* (intenção, direção) é como um corpo sem alma”. Então, a *Kavaná*, também deve acompanhar a ação.

Também, é claro que a *Kavaná* deve ser uma *Kavaná* verdadeira digna da ação, como nossos sábios disseram sobre o verso, “E eu afastar-te-ei das pessoas, para que sejas Meu’, para que tua separação seja por Meu Nome. Não venha alguém dizer, ‘Porco é impossível’. Ao invés, deixe que diga ‘é possível, mas o que posso eu fazer, meu Pai no Céu me sentenciou.”

Então, se alguém evita porco devido à abominação ou devido a certo mal corpóreo, esta *Kavaná* não ajuda em nada para isto ser considerado uma *Mitzvá* praticada, a menos que tenha uma *Kavaná* única e adequada de que a Torá proibiu. Assim é com cada *Mitzvá*, e apenas então o corpo é gradualmente purificado ao praticar as *Mitzvot*, que é o desejado propósito.

Então, o estudo das **condutas físicas** não é suficiente; nós precisamos estudar aquelas coisas que produzem a ***Kavaná* desejável**, de praticar tudo com fé na Torá e no Doador da Torá, que há um Julgamento e há um Juiz.

Quem é tão tolo para não compreender que a fé na Torá e na recompensa e punição, que têm o poder de render esta grande coisa, requer muito estudo nos livros adequados? Então, até antes da ação, um estudo que purifica o corpo é necessário, para crescer acostumado à fé no Criador, Sua Lei, e Sua Providência. Nossos sábios disseram sobre isso, “Eu criei a inclinação ao mal; Eu criei para ela a Torá como uma especiaria”. Eles não disseram, “Eu criei para ela *Mitzvot* como uma especiaria”, já que “nosso fiador precisa ele próprio de um fiador”, pois a inclinação ao mal deseja licenciosidade e não deixará que ela pratique as *Mitzvot*.

TORÁ COMO UMA ESPECIARIA

A Torá é a única especiaria para anular e subjugar a inclinação ao mal, assim como nossos sábios disseram, “A Luz nela os corrige”.

A MAIORIA DAS PALAVRAS DA TORÁ SÃO PARA ESTUDO

Isto reconcilia porque a Torá fala extensivamente sobre partes que não dizem respeito à parte prática mas apenas ao estudo, ou seja, a introdução do *MA’ase Bereshit* (Ato da Criação) e todo o livro de *Bereshit* (*Gênesis*), *Shemot* (*Êxodo*), e a maior parte de *Devarim* (*Deuteronômio*), e, desnecessário é dizer, *Agadá* (lenda) e *Midrashim* (comentários). Todavia, dado que eles são onde a Luz está armazenada, seu corpo

será purificado, a inclinação ao mal subjugada, e ele chegará à fé na Torá e em recompensa e punição. Este é o primeiro grau na observação da obra, como explicado.

A MITZVÁ É UMA VELA, E A TORÁ É A LUZ

Está escrito, “Pois a *Mitzvá* é uma vela, e a Torá é a Luz” (*Provérbios* 6:23). Assim como alguém que tem velas mas nenhuma luz para as acender se senta no escuro, o que tem *Mitzvot* mas nenhuma Torá senta-se no escuro. Isto é porque a Torá é a Luz, pela qual a escuridão no corpo é iluminada e acendida.

NEM TODAS AS PORÇÕES DA TORÁ SÃO DE IGUAL LUZ

De acordo com o poder supramencionado na Torá, isto é, considerando a medida de **Luz** nela, é certo que a Torá deve ser dividida em graus, de acordo com a medida de **Luz que o homem pode receber** ao estudá-la. Claramente, quando alguém pondera e contempla palavras da Torá que pertencem à revelação do Criador a nossos pais, elas trazem ao examinador mais **Luz** que quando examina questões práticas.

Embora elas sejam mais importantes em respeito às ações, com respeito à Luz, a revelação do Criador a nossos pais é certamente mais importante. Qualquer um com um coração honesto que tentou pedir para receber a **Luz** da Torá admitirá isso.

NECESSIDADE E REVELAÇÃO DA EXPANSÃO DA SABEDORIA

Dado que o todo da sabedoria da Cabalá fala do segredo da revelação do Criador, naturalmente, não há ensinamento mais bem sucedido para esta tarefa. Foi para isto que os Cabalistas se direcionaram – organizá-la para que fosse adequada para o estudo.

E então eles estudaram nela até o fim do tempo da ocultação (foi concordado ocultá-la por uma certa razão). Contudo, isto foi apenas por certo tempo, e não para sempre, Deus proíba, como está escrito no *Zohar*, “Esta sabedoria está destinada a ser revelada no fim dos tempos, e até as crianças”.

Segue-se que a sabedoria supramencionada não está limitada à linguagem da Cabalá, pois a sua essência é uma Luz espiritual que emerge da Sua Essência, no segredo do que está escrito, “Podes tu enviar relâmpagos, para que eles possam ir, e dizer para ti: ‘Aqui estamos nós’”, referindo-se aos dois caminhos acima: **de Cima para baixo e de baixo para Cima.**

Estas questões e graus expandem-se de acordo com uma linguagem adequada para eles, e eles são verdadeiramente todas as essências, as criaturas, as pessoas e os costumes neste mundo, que são seus ramos. Isto é porque “Não há uma planta abaixo que não tenha um *mazal* (signo, anjo) que lhe golpeia e diz, ‘Cresça!’” Então,

os mundos emergem um do outro e estão impressos de um para outro como um carimbo e sua impressão. E tudo o que está num está no outro, descendo até ao mundo corpóreo, que é seu último ramo, mas contém o mundo Acima dele como uma impressão de um carimbo.

Então, é fácil saber que podemos falar dos Mundos Superiores apenas por seus ramos corpóreos e inferiores, que se estendem deles, ou de suas condutas, que é a linguagem do *Tanakh* [Acrônimo para *Torá Nevi'im Ketuvim* (Pentateuco, Profetas e Escritos), que compreende todo o Antigo Testamento da Bíblia], ou pelos ensinamentos seculares ou por pessoas, que é a linguagem dos Cabalistas, ou de acordo com os nomes concordados. Esta foi a conduta na Cabalá dos *Geonim* desde a ocultação do *Zohar*.

Então, tornou-se claro que a revelação do Criador não é para ser divulgada de uma só vez, mas é uma questão progressiva que é revelada ao longo de um período de tempo, suficiente para a divulgação de todos os grandes graus que aparecem de Cima para baixo e de baixo para Cima. Em cima deles, e no fim deles, aparece o Criador.

É como uma pessoa proficiente em todos os países e pessoas no mundo, que não pode dizer que o mundo inteiro lhe foi revelado a ela antes que ela tenha completado o seu exame da última pessoa e do último país. Até que alguém concretize isso, não alcançou o mundo inteiro.

Similarmente, a realização do Criador revela-se de maneiras preordenadas. O buscador deve alcançar todas essas maneiras tanto no Superior como no inferior. Claramente, os Mundos Superiores são os importantes aqui, mas eles são alcançados juntos pois não há diferença em suas formas, apenas na sua substância. A substância de um Mundo Superior é mais pura, mas as formas são impressas de um para o outro, e o que existe no Mundo Superior existe necessariamente em todos os mundos abaixo dele, dado que o inferior é impresso por ele. Saiba que estas realidades e suas condutas, que o buscador do Criador alcança, são chamadas “graus”, dado que sua realização é organizada uma sobre a outra, como degraus de uma escada.

EXPRESSÕES ESPIRITUAIS

O espiritual não tem imagem, logo ele não tem letras com que o contemplar. Mesmo se nós declararmos em geral que ele é Luz Simples, que desce e se estende ao buscador até que se revista e o alcance na quantia suficiente para a Sua revelação, isto, também, é uma expressão emprestada. Isto é assim pois tudo o que é chamado “Luz” no mundo espiritual não é como a luz do sol ou a luz das velas.

Ao que nos referimos como Luz no mundo espiritual é emprestado da mente humana, cuja natureza é tal que quando uma dúvida é resolvida numa pessoa, descobre uma abundância de luz e prazer através do corpo. É por isso que algumas vezes dizemos “**a luz da mente**”, embora isto não seja assim. A luz que brilha nessas partes da substância do corpo que são impróprias para receber escrutínios resolvidos é certamente algo inferior à mente. Então, esses baixos, inferiores órgãos podem recebê-la e alcançá-la, também.

Todavia, para ser capaz de dar nome à mente com certo nome, nós chamamos-lhe “**a luz da mente**”. Similarmente, nós chamamos aos elementos da realidade dos Mundos Superiores “Luzes”, pois eles trazem os que os alcançam abundância de luz e prazer ao longo do corpo, da cabeça aos pés. Por esta razão, nós podemos chamar ao que alcança “**veste**”, pois ele revestiu aquela Luz.

Nós podemos perguntar, “Não seria mais correto chamar-lhes pelos nomes usados no escrutínio, tais como observação e realização, ou de se exprimir a si mesmo com expressões que enfatizem os fenômenos da razão teórica?” A questão é que não é nada como as condutas dos fenômenos mentais teóricos, dado que a mente é um ramo particular entre todos os elementos da realidade. Então, ela tem as suas próprias formas de manifestação.

Isto não é assim com os graus, pois eles são um todo completo, que contém todos os elementos que existem num mundo. Cada elemento tem as suas próprias formas particulares. Na maioria, a percepção das questões em graus é similar à percepção de corpos animais: quando se alcança certa essência, se alcança o todo dela, do princípio ao fim.

Se nós julgarmos pelas leis da razão teórica, podemos dizer que ele alcançou tudo o que ele podia alcançar nessa essência, e mesmo que ele tenha contemplado durante outros milhares de anos, ele não poderia acrescentar a ela sequer um triz. Todavia, no princípio é muito similar a... isto é, que ele vê tudo mas não compreende nada do que vê. Porém, com o passar do tempo ele terá de alcançar questões adicionais, similares a *Ibúr* (concepção), *Yeniká* (amamentação), *Móchin* (idade adulta), e um segundo *Ibúr*. Nessa altura, ele começará a sentir e a usar as suas realizações de todas as formas que desejar.

Contudo, na verdade, ele não acrescentou nada às realizações que ele tinha concretizado no princípio. É em vez disso como o amadurecimento: previamente ele era imaturo, então ele não podia compreendê-lo, e agora o seu amadurecimento foi completado.

Então, você vê a grande diferença das condutas dos fenômenos mentais. Por esta razão, as definições a que estamos acostumados a usar não serão suficientes para nós com fenômenos mentais. Somos compelidos a usar apenas as condutas que se

aplicam a questões corpóreas, dado que suas formas são completamente similares, embora sua substância seja absolutamente remota.

QUATRO LINGUAGENS SÃO USADAS NA SABEDORIA DA VERDADE

Quatro linguagens são usadas na sabedoria da verdade:

1. A linguagem do *Tanakh*, seus nomes, e denominações.
2. A linguagem da *Halachá* (Lei). Esta linguagem é muito próxima à linguagem do *Tanakh*.
3. A linguagem das *Hagadot* (Lendas), que está muito longe do *Tanakh* por completo, dado que ela não tem qualquer consideração da realidade. Nomes estranhos e denominações são atribuídos a esta linguagem, e ela também não se relaciona a conceitos por meio de raiz e seu ramo.
4. A linguagem das *Sefirot* e *Partzufim*. Em geral, os sábios tinham uma forte inclinação para ocultá-la dos ignorantes, dado que eles acreditavam que sabedoria e ética andam de mão dada. Então, os primeiros sábios esconderam a sabedoria na escrita, usando linhas, pontos, topos, e fins. Foi assim que o alfabeto foi formado com as vinte e duas letras perante nós.

A LINGUAGEM DO TANAKH

A linguagem do *Tanakh* é a linguagem principal e rudimentar, perfeitamente adequada à sua tarefa, pois na maior parte, ela contém uma relação de raiz e ramo. Esta é a linguagem mais fácil de se compreender. Esta linguagem é também a mais antiga; ela é a Língua Santa, atribuída a *Adam HaRishon*.

Esta linguagem tem duas vantagens e uma desvantagem. A sua primeira vantagem é que é fácil de compreender, e até principiantes em realização imediatamente compreendem tudo o que precisam. A segunda vantagem é que ela clarifica questões extensivamente e em profundidade, mais que em todas as outras linguagens.

A sua desvantagem é que ela não pode ser usada para discutir assuntos particulares ou ligações de causa e consequência. Isto é assim pois cada matéria precisa ser clarificada na sua mais completa medida, pois não é evidente por si mesma em mostrar a que elemento está se referindo, a não ser ao apresentar toda a questão. Então, para enfatizar o mais pequeno detalhe, uma história completa deve ser apresentada. É por isso que ela é indigna para pequenos detalhes ou para ligações de causa e consequência.

E a linguagem das *Tefilot* (orações) e *Brachot* (bênçãos) também é retirada da linguagem do *Tanakh*.

A LINGUAGEM DA HALACHÁ

A **linguagem da *Halachá* (Lei)** não é da realidade, mas da existência da realidade. Esta linguagem é retirada inteiramente da linguagem do *Tanakh* de acordo com as raízes das leis lá apresentadas. Ela tem uma vantagem sobre o *Tanakh*: ela elabora grandemente sobre cada questão e então aponta para as Raízes Superiores mais precisamente.

Contudo, a sua grande desvantagem, comparada à linguagem do *Tanakh*, é que ela é muito difícil de compreender. Esta é a mais difícil de todas as linguagens, e apenas um completo sábio, chamado “entrar e sair sem mal”, a alcançará. É claro, ela também contém a primeira desvantagem, pois ela é retirada do *Tanakh*.

A LINGUAGEM DA AGADÁ

A **linguagem da *Agadá* (Lenda)** é fácil de compreender através das alegorias que servem perfeitamente ao significado desejado. Em exame superficial, ela parece até mais fácil de compreender que a linguagem do *Tanakh*. Todavia, para completo entendimento, ela é uma linguagem muito difícil, pois ela não se confina a si mesma a falar em sequências de raiz e ramo, mas apenas de alegorias e maravilhosa sagacidade. Porém, ela é muito rica em resolver conceitos confusos e estranhos que dizem respeito à essência do grau no seu estado, por si mesmo, que não pode ser explicado na linguagem do *Tanakh* e da *Halachá*.

A LINGUAGEM DOS CABALISTAS

A **linguagem dos Cabalistas** é uma linguagem no completo sentido da palavra: muito precisa, tanto a respeito da raiz e ramo quanto da causa e consequência. Ela tem um mérito único de ser capaz de exprimir detalhes sutis nesta linguagem sem quaisquer limites. Também, através dela, é possível abordar a questão desejada diretamente, sem a necessidade de ligá-la ao que a precede ou que se segue a ela.

Porém, apesar de todos os sublimes méritos que você encontra nela, há um grande defeito nela: ela é muito difícil de alcançar, praticamente impossível, exceto de um sábio Cabalista e de um sábio que a compreenda com a sua própria mente. Isto significa que até alguém que compreenda o resto dos graus de baixo para Cima e de Cima para baixo com a sua própria mente, ainda assim não compreenderá nada nesta linguagem até que ele a receba de um sábio que já recebeu a linguagem de seu professor face a face.

A LINGUAGEM DA CABALÁ ESTÁ CONTIDA EM TODAS

Os nomes, denominações, e *Gematrias* pertencem inteiramente à sabedoria da Cabalá. A razão pela qual elas são achadas nas outras linguagens, também, é que todas as linguagens estão incluídas na sabedoria da Cabalá. Isto é assim pois estes são todos casos particulares com os quais as outras linguagens devem ser assistidas.

Mas não se deve pensar que estas quatro linguagens, que servem para explicar a sabedoria da revelação Divina, evoluíram uma de cada vez, ao longo do tempo. A verdade é que todas as quatro apareceram perante os sábios simultaneamente.

Na verdade, cada uma consiste de todas as outras. A linguagem da Cabalá existe no *Tanakh*, tal como o ficar sobre a *Tzur* (rocha), os treze atributos da misericórdia na Torá e em *Micá*, e, a uma extensão, ela é sentida em todo e cada verso. Existem também as *Merkavot* (carruagens) em Isaías e Ezequiel, e sobre todas elas O *Cântico dos Cânticos*, todos os quais são puramente a linguagem da Cabalá. Ela é similar a *Halachá* (Lei) e a *Agadá* (Lenda), e tanto o mais com a questão dos nomes indeláveis, que contêm o mesmo significado em todas as linguagens.

ORDEM DO DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS

Dentro de tudo há um desenvolvimento gradual, e a linguagem mais fácil de usar é uma cujo desenvolvimento está completado antes das outras. Então, os primeiros produtos estavam na linguagem do *Tanakh*, pois ela é a linguagem mais conveniente e foi prevalecente no momento.

Seguindo-a veio a linguagem das *Halachot*, dado que ela está completamente imersa na linguagem do *Tanakh*, também porque era necessário de forma a instruir às pessoas como implementar as leis na prática.

A terceira foi a linguagem das *Hagadot*. Embora seja achada em muitos lugares no *Tanakh*, também, é apenas como uma linguagem auxiliar pois a sua astúcia apressa a percepção das questões. Contudo, ela não pode ser usada como uma linguagem básica, pois lhe falta a precisão da raiz e seu ramo. Então, ela foi raramente usada e assim não se desenvolveu.

E embora a *Hagadá* fosse usada extensivamente durante o tempo dos *Tanaim* e dos *Amoraim*, foi apenas em conjunção com a linguagem do *Tanakh*, para abrir as palavras de nossos sábios – Rabi... começou, etc., (e outros sufixos). Na verdade, o uso expansivo desta linguagem por nossos sábios começou depois da ocultação da linguagem da Cabalá, durante os dias de Yochanan Ben Zakai e pouco antes, isto é setenta anos antes da ruína do Templo.

A última a evoluir foi a linguagem da Cabalá. Isto foi assim devido às dificuldades em compreendê-la: em acréscimo à realização, é preciso compreender o significado destas palavras. Então, até os que a compreendiam não podiam usá-la, pois na maior parte, eles estavam sozinhos na sua geração e não tinham ninguém com quem estudar. Nossos sábios chamaram a essa linguagem, *MA'ase Merkavá*, dado que ela é uma linguagem especial pela qual se pode elaborar sobre os detalhes da *Herkev* (composição) dos graus uma na outra, e não com qualquer outra.

A LINGUAGEM DA CABALÁ É COMO QUALQUER LINGUAGEM FALADA, E A SUA PREFERÊNCIA ESTÁ NO SENTIDO IMPLÍCITO EM UMA ÚNICA PALAVRA!

À primeira vista, a linguagem da Cabalá parece como uma mistura das três linguagens supramencionadas. Contudo, o que compreende como a usar descobrirá que ela é uma linguagem única em si e por si mesma do início ao fim. Isto não pertence às palavras, mas a seus significados. Esta é toda a diferença entre elas.

Nas primeiras três linguagens, não há praticamente qualquer significado a uma única palavra, permitindo ao examinador compreender o que a palavra implica. Apenas ao juntar umas poucas palavras, e por vezes assuntos, podem seu conteúdo e sentido ser compreendidos. A vantagem na linguagem da Cabalá é que toda e cada palavra nela divulgam seu conteúdo e significado ao examinador em absoluta precisão, não menos que em qualquer outra língua humana: cada palavra transporta a sua própria definição precisa e não pode ser substituída por outra.

ESQUECENDO A SABEDORIA

Desde a ocultação do *Zohar*, esta importante linguagem foi gradualmente esquecida, pois era usada por cada vez menos e menos pessoas. Também, houve uma cessação de uma geração, que o sábio receptor não a transmitiu a um receptor entendedor. Desde então, houve um imensurável déficit.

Você pode ver evidentemente que o Cabalista Rabi Moshe de Leon, que foi o último a possuí-lo, com cuja mão revelou ao mundo, não compreendia uma palavra dele. Isto é porque nesses livros onde ele apresenta pedaços do *Livro do Zohar*, é claro que ele não compreendia as palavras, pois ele o interpretou de acordo com a linguagem do *Tanakh*. Ele confundiu o entendimento completamente, embora ele próprio tivesse maravilhosa realização, assim como suas composições demonstram.

Assim foi por gerações: todos os Cabalistas dedicaram suas vidas inteiras a compreender a linguagem do *Zohar*, mas não conseguiram descobrir suas mãos e pernas, dado que eles forçaram a linguagem do *Tanakh* sobre ele. Por esta razão, este livro foi selado perante eles, como foi com o próprio Rabi Moshe de Leon.

A CABALÁ DO ARI

Isto foi assim até à chegada de um Cabalista único, o Ari. Seu entendimento estava acima e além de qualquer barreira, e ele abriu a linguagem do *Zohar* para nós e pavimentou nosso caminho sobre ela. Não tivesse ele falecido tão novo, é difícil imaginar a quantidade de Luz que seria extraída do *Zohar*. O pouco com que fomos abençoados pavimentou um caminho e passagem, e verdadeira esperança que ao longo das gerações nosso entendimento cresceria finalmente para percebê-la na sua totalidade.

Todavia, você deve compreender a razão pela qual todos os grandes sábios que seguiram o Ari abandonaram todos os livros que eles tinham compilado nesta sabedoria e nos comentários do *Zohar*, e praticamente se proibiram a si mesmos de serem vistos, e dedicaram suas vidas às palavras do Ari. Isto não foi porque eles não acreditavam na santidade dos sábios precedendo o Ari; Deus proíba que pensemos assim. Qualquer um com olhos na sabedoria podia ver que a realização desses grandes sábios na sabedoria da verdade era imensurável. Apenas um tolo ignorante duvidaria deles. Porém, sua lógica na sabedoria seguiu as primeiras três linguagens.

Embora cada linguagem seja verdadeira e digna no seu lugar, ela não é completamente digna, e bastante enganadora para compreender a sabedoria da Cabalá contida no *Zohar* usando estas ordens. Isto é assim pois ela é uma linguagem completamente diferente, dado que foi esquecida. Por esta razão, nós não usamos suas explicações, sejam as explicações do próprio Rabi Moshe de Leon, ou seus sucessores, pois suas palavras ao interpretar O *Zohar* não são verdadeiras, e até este dia temos apenas um comentarista – o Ari, e ninguém mais.

À luz do mencionado, segue-se que a interioridade da sabedoria da Cabalá é não outra que a interioridade do *Tanakh*, do *Talmud* e da *Hagadá*. A única diferença entre elas encontra-se nas suas explicações.

Isto é similar a uma sabedoria que foi traduzida em quatro línguas. Naturalmente, a essência da sabedoria não mudou nada pela mudança da língua. Tudo o que temos que pensar é qual tradução é a mais conveniente para transmitir a sabedoria ao estudante.

Assim é a questão perante nós: a sabedoria da verdade, isto é a sabedoria da revelação da Divindade em Suas Condutas para as criaturas, como ensinamentos seculares, deve ser passada de geração em geração. Cada geração acrescenta um elo à sua anterior, e então a sabedoria evolui. Além do mais, ela torna-se mais adequada para sua expansão no público.

Então, cada sábio deve passar a seus estudantes e às seguintes gerações tudo o que ele herdou na sabedoria de gerações anteriores, assim como os acréscimos com que ele mesmo foi recompensado. Claramente, a realização espiritual – pois é alcançada pelo que alcança – não pode ser passada a outro, e tudo o mais sendo

escrito num livro. Isto é assim pois objetos espirituais não podem vir em letras da imaginação ou que se pareça (e embora esteja escrito, “...e pelo ministério dos profetas Eu usei similaridades,” não é literalmente assim, Deus proíba).

ORDEM DE PASSAR A SABEDORIA

Então, como a pessoa que alcança pode transmitir as suas realizações às gerações e aos estudantes? Saiba que há apenas uma maneira para isto: por meio da raiz e ramo. Todos os mundos e tudo o que os preenche, em cada um de seus detalhes, emergiram do Criador em Um, Único e Unificado Pensamento. E o Pensamento sozinho cascateou e criou todos os muitos mundos e criações e suas condutas, como explicado em *A Árvore da Vida* e no *Tikuney Zohar*.

Então, eles são todos iguais uns aos outros, como selo e impressão, em que o primeiro selo está impresso em todos. Como resultado, nós chamamos aos mundos mais próximos ao Pensamento sobre o propósito, “raízes”, e aos mundos mais afastados do propósito nós chamamos “ramos”. Isto é assim pois o fim da ação está no pensamento preliminar.

Agora nós podemos compreender o idioma comum nas *Agadot* (lendas) de nossos sábios: “e observa-o do fim do mundo até o seu fim”. Não deveriam eles ter dito, “...do princípio do mundo até o seu fim”? Mas existem dois fins: um fim de acordo com a **distância do objetivo**, isto é os últimos ramos neste mundo, e 2) um fim chamado “**o propósito final**”, dado que o propósito é revelado no fim da questão.

Mas como nós explicamos, “O fim de uma ação está no pensamento preliminar”. Então, nós encontramos o propósito no princípio dos mundos. Isto é ao que nos referimos como “**primeiro mundo**”, ou “**o primeiro selo**”. Todos os outros mundos derivam dele, e é por isto que todas as criações – Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante – em todos os seus incidentes existem na sua completa forma precisamente no primeiro mundo. E o que não existe lá não pode aparecer no mundo, dado que não se dá o que não se tem.

RAIZ E RAMO NOS MUNDOS

Agora é fácil compreender a questão das raízes e ramos nos mundos. Cada um dos diversos Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante neste mundo têm as suas partes correspondências no mundo Acima dele, sem qualquer diferença na sua forma, mas apenas na sua substância. Então, um animal ou uma pedra neste mundo é uma matéria corpórea, e seu correspondente animal ou pedra no Mundo Elevado é uma matéria espiritual, ocupando nenhum lugar ou tempo. Porém, sua qualidade é a mesma.

E aqui devemos certamente acrescentar a questão da relação entre matéria e forma, que é naturalmente condicionada à qualidade da forma, também. Similarmente, com a maioria do Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante no Mundo Superior, você descobrirá sua similaridade e semelhança no mundo Acima do Superior. Isto continua até o primeiro mundo, em que todos os elementos são completados, no segredo do que está escrito, “E Deus viu tudo o que Ele tinha feito, e, eis, era muito bom”.

É por isso que os Cabalistas escreveram que o mundo está no centro de tudo, para indicar o acima, que o **fim da ação** é o primeiro mundo, isto é o **objetivo**. Também, o afastamento do objetivo é chamado “a descida dos mundos de seu Emanador” até a este mundo corpóreo, o mais distante do propósito.

Contudo, o fim de todos os corpóreos é gradualmente se desenvolver e alcançar o objetivo que o Criador designou para eles, isto é o primeiro mundo. Comparado a este mundo, em que nós estamos, ele é o último mundo, isto é do fim da matéria. É por isso que parece que o mundo do objetivo é o último mundo, e que nós, pessoas deste mundo, estamos entre eles.

A ESSÊNCIA DA SABEDORIA DA VERDADE

Agora é claro que assim como a emergência das espécies vivas neste mundo e a conduta de suas vidas é uma maravilhosa sabedoria, a aparição da *Shefá* Divina no mundo, os graus e a conduta de suas ações se unem para criar uma maravilhosa sabedoria, muito mais do que a ciência da física. Isto é porque a física é mero conhecimento da disposição de um tipo particular existindo num mundo particular. Ela é única para o seu sujeito, e nenhuma outra sabedoria é incluída nela.

Isto não é assim com a sabedoria da verdade, dado que ela é conhecimento de todo o Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante em todos os mundos com todas as suas instâncias e condutas, pois elas são incluídas no Pensamento do Criador, isto é, no propósito. Por esta razão, todos os ensinamentos do mundo, do menor deles até ao maior deles, estão maravilhosamente incluídos nela, pois ela equaliza todos os diferentes ensinamentos, os mais diferentes e mais remotos um do outro, como o leste do oeste. Ela os faz todos iguais, isto é as ordens de cada ensinamento são compelidas a chegar por seus meios.

Por exemplo, a ciência da física está ordenada precisamente pela ordem dos mundos e *Sefirot*. Similarmente, a ciência da astronomia está ordenada por essa mesma ordem, e assim é com a ciência da música, etc. Então, nós descobrimos nela que todos os ensinamentos estão ordenados e seguem uma única ligação e uma única relação, e elas são todas como a relação da criança ao seu progenitor. Então, elas condicionam uma à outra; isto é, a sabedoria da verdade é condicionada por todos os ensinamentos, e todos os ensinamentos são condicionados por ela. É por isso que nós não descobrimos um único Cabalista genuíno sem conhecimento compreensivo

em todos os ensinamentos do mundo, dado que eles os adquirem da própria sabedoria da verdade, pois eles estão incluídos nela.

O SEGREDO DA UNIFICAÇÃO

A maior maravilha sobre esta sabedoria é a integração nela: todos os elementos da vasta realidade estão incorporados nela, até que todos eles venham a uma única coisa – o Todo Poderoso, e todos eles juntos.

No princípio, você descobre que todos os ensinamentos no mundo estão refletidos nela. Eles estão ordenados dentro dela precisamente por suas próprias ordens. Subsequentemente, nós descobrimos que todos os mundos e ordens na sabedoria da verdade em si mesma, se unem apenas sob dez realidades, chamadas “Dez *Sefirot*”.

Posteriormente, estas dez *Sefirot* organizam-se em quatro maneiras, que são o Nome de quatro letras. Depois disso, estas quatro maneiras estão incluídas na ponta da *Yud*, que implica o *Ein Sóf* (Infinito).

Desta maneira, o que começa na sabedoria deve começar com a ponta da *Yud*, e daí para as dez *Sefirot* no primeiro mundo, chamado “o mundo de *Adam Kadmon*”. De lá se vê como os numerosos detalhes no mundo de *Adam Kadmon* necessariamente se estendem por meio de causa e consequência, pelas mesmas leis que descobrimos na astronomia e física, isto é, leis constantes e inquebráveis que necessariamente derivam uma da outra, da ponta da *Yud* descendo até todos os elementos no mundo de *Adam Kadmon*. Daí eles são impressos um no outro dos quatro mundos por meio de selo e impressão, até que cheguemos a todos os elementos neste mundo. Posteriormente, eles são reintegrados um no outro até que todos eles venham ao mundo de *Adam Kadmon*, então até as dez *Sefirot*, então até ao Nome de quatro letras, até à ponta da *Yud*.

Nós poderíamos perguntar, “Se o material é desconhecido, como podemos estudar e examina-lo?” Certamente, como tal você descobrirá em todos os ensinamentos. Por exemplo, quando estudando anatomia – os vários órgãos e como eles se afetam um ao outro – estes órgãos não têm qualquer similaridade ao objeto geral, que é o completo, ser vivo humano. Contudo, ao longo do tempo, quando você cuidadosamente conhece a sabedoria, você pode estabelecer uma relação geral de todos os detalhes sob os quais o corpo é condicionado.

Assim é aqui: o tópico geral é a revelação da Divindade às Suas criaturas, por meio do propósito, como está escrito, “...pois a terra estará cheia do conhecimento do Senhor”. Porém, um novato certamente não terá conhecimento do tópico geral, que é condicionado por todos eles. Por esta razão, deve-se adquirir todos os detalhes e como eles se afetam um ao outro, assim como suas causas por meio de causa e consequência, até que complete toda a sabedoria. E quando sabe cuidadosamente

tudo, se ele tem uma alma purificada, é certo que ele será finalmente recompensado com o tópico geral.

E até se ele não for recompensado, é ainda assim uma grande recompensa adquirir qualquer percepção desta grande sabedoria, cuja vantagem sobre todos os outros ensinamentos é como o valor de seus tópicos, e como a vantagem do Criador sob Suas criações é valorizada. Similarmente, esta sabedoria, cujo sujeito é Ele, é de longe mais valiosa que a sabedoria cujo sujeito é Suas criaturas.

Não é por ser imperceptível que o mundo se abstém de contemplá-la. Afinal de contas, um astrônomo não tem percepção das estrelas e os planetas, mas apenas seus movimentos, que eles executam com maravilhosa sabedoria que é predeterminada em maravilhosa Providência. Similarmente, o conhecimento da sabedoria da verdade não está mais escondido que isso, pois até principiantes cuidadosamente compreendem os movimentos. Em vez disso, toda a prevenção foi porque os Cabalistas muito sabiamente a esconderam do mundo.

DAR PERMISSÃO

Estou contente que eu tenha nascido em tal geração em que é permitido divulgar a sabedoria da verdade. E caso você pergunte, “Como eu sei que é permitido?” Eu responderei que me foi dada permissão para divulgar. Até agora, as maneiras pelas quais é possível publicamente se empenhar e explicar totalmente cada palavra não foram reveladas a qualquer sábio. E eu, também, jurei por meu professor a não divulgar, como o fizeram todos os estudantes antes de mim. Contudo, este voto e sua proibição aplicam-se apenas a aquelas questões que são dadas oralmente de geração a geração, até aos profetas e antes. Tivessem estes caminhos sido revelados ao público, elas causariam muito mal, por razões conhecidas apenas por nós.

Todavia, a maneira pela qual eu me empenho em meus livros é uma maneira permitida. Além do mais, eu fui instruído por meu professor a o expandir tanto quanto pudesse. Nós chamamos de “a maneira de revestir as matérias”. Você verá nos escritos de Rashbi que ele a chama desta maneira, “**dar permissão**”, e isto é o que o Criador me deu na mais completa medida. Nós a consideramos dependente não na grandeza do sábio, mas ao estado da geração, como nossos sábios disseram, “Pequeno Samuel era digno, etc., mas sua geração era indigna”. Foi por isso que eu disse que eu ser recompensado com a questão de divulgar a sabedoria é devido à minha geração.

NOMES ABSTRATOS

É um grave erro pensar que a linguagem da Cabalá usa nomes abstratos. Pelo contrário, ela toca apenas o real. Certamente, existem coisas no mundo que são reais mesmo embora nós não tenhamos percepção delas, tal como o ímã e a eletricidade. Todavia, quem seria tão tolo para dizer que elas são nomes abstratos?

Afinal de contas, nós conhecemos cuidadosamente suas ações, e não poderíamos nos preocupar menos pois nós não conhecemos sua essência. No fim, nós nos referimos a elas como sujeitos seguros das ações que se relacionam a elas. E isto é um nome real. Até uma criança que está só aprendendo a falar pode nomeá-los, se ela simplesmente começar a sentir suas ações. Esta é a nossa lei: **O que nós não alcançamos, nós não nomeamos.**

A ESSÊNCIA NÃO É PERCEBIDA NOS CORPÓREOS

Além do mais, até as coisas que nós imaginamos que alcançamos por sua essência, tais como rochas e árvores, após exame honesto somos deixados com zero de realização na sua essência, dado que só alcançamos suas ações, que correm em conjunção com o encontro de nossos sentidos com elas.

NÉFESH

Por exemplo, quando a Cabalá afirma que existem três forças, 1) Corpo, 2) *Néfesh Behemi* (Alma Animal), e 3) *Néfesh de Kedushá* (Alma Sagrada), isto não se refere à essência da alma. A essência da alma é fluída; é ao que os psicólogos se referem como o “eu” e os materialistas como “elétrico”¹.

É um desperdício de tempo falar da sua essência, pois ela não está organizada para impressão através do toque dos nossos sentidos, como com todos os objetos corpóreos. Contudo, ao observar na essência deste fluido, três tipos de ações nos mundos espirituais, nós cuidadosamente distinguimos entre elas através de diferentes nomes, de acordo com suas operações reais nos Mundos Superiores. Então, não existem nomes abstratos aqui, mas em vez disso tangíveis no completo sentido da palavra.

VANTAGEM DO MEU COMENTÁRIO SOBRE OS COMENTÁRIOS ANTERIORES

Nós podemos ser assistidos por ensinamentos seculares em interpretar as questões na sabedoria da Cabalá, dado que a sabedoria da Cabalá é a raiz de tudo e eles estão todos incluídos nela. Alguns foram assistidos pela anatomia, como em, “então sem minha carne verei Eu Deus,” e alguns foram assistidos pela Filosofia. Ultimamente, há um uso extensivo da sabedoria da psicologia. Mas todos estes não são considerados verdadeiros comentários, dado que eles não interpretam nada na própria sabedoria da Cabalá, apenas nos mostram como o resto dos ensinamentos estão incluídos nela. É por isso que os observadores não podem ser assistidos por um lugar, noutro lugar. ...embora a sabedoria de servir Deus seja a mais próxima sabedoria à Cabalá de todos os ensinamentos externos.

E desnecessário é dizer, que é impossível ser assistido por interpretações de acordo com a ciência da anatomia, ou pela Filosofia. Por esta razão, eu digo que sou

¹ Por “elétrico”, *Baal HaSulam* pretende dizer baseado em átomos.

o primeiro interprete por raiz e ramo, e causa e consequência. Então, se alguém for entender alguma questão através de meu comentário, pode estar certo que em todo o lado que esta questão aparece no *Zohar* e nos *Tikunim*, ele pode ser assistido por ele, tal como com os comentários no literal, em que você pode ser assistido por um lugar para todos os outros lugares.

O estilo de interpretar de acordo com ensinamentos externos é uma perda de tempo pois não é nada mais que um testemunho à genuinidade de um sobre o outro. E um ensinamento externo não necessita de testemunho, pois a Providência preparou cinco sentidos para testemunhá-lo, e na Cabalá (independentemente) deve-se compreender o argumento antes de trazer testemunho ao argumento.

ESTILO DE INTERPRETAÇÃO BASEADO EM ENSINAMENTOS SECULARES

Esta é a fonte do erro do Baal Shem Tov: ele interpretou *O Guia dos Perplexos* de acordo com a sabedoria da Cabalá, e ele não sabia, ou fez de conta não saber, que a sabedoria da medicina, ou qualquer outra sabedoria, podia ser interpretada de acordo com a sabedoria da Cabalá não menos que a sabedoria da Filosofia. Isto é assim pois todos os ensinamentos estão incluídos nela e foram impressos por seu selo.

É claro, o *Guia dos Perplexos* não se referia a nada do que Baal Shem Tov interpretou, e ele não viu como... no *Sefer Yetzirá* *(*Livro da Formação*), ele interpretou a Cabalá de acordo com a Filosofia. Eu já provei que tal estilo de comentários é um desperdício de tempo, dado que os ensinamentos externos não precisam de testemunho, pois é inútil trazer testemunho à veracidade da sabedoria da Cabalá antes que suas palavras sejam interpretadas.

É como um acusador que traz testemunhas para verificar suas palavras antes que ele tenha explicado seus argumentos (exceto os livros que lidam com o trabalho de Deus, dado que a sabedoria de servir Deus verdadeiramente precisa de testemunhas à sua veracidade e sucesso, e nós devemos ser assistidos pela sabedoria da verdade).

Contudo, todas as composições deste estilo não são um desperdício. Depois de cuidadosamente entendermos a sabedoria em si mesma, seremos capazes de receber muita assistência de analogias, como todos os ensinamentos estão incluídos nela, assim como as maneiras pelas quais as buscar.

SEGREDO PARA ATINGIR A SABEDORIA

Estas são as três ordens na sabedoria da verdade:

1. A originalidade na sabedoria. Ela não requer assistência humana, pois ela é inteiramente a dádiva de Deus, e nenhum estranho interferirá com ela.
2. A compreensão das fontes que se alcançou de Cima. É como uma pessoa que vê que o mundo todo está colocado perante seus olhos, e, todavia ela deve esforçar-se e estudar para compreender este mundo. Embora ela veja tudo com seus próprios olhos, há tolos e há sábios. Este entendimento é chamado “a sabedoria da verdade”, e *Adam HaRishon* foi o primeiro a receber uma sequência de conhecimento suficiente pelo qual compreender e maximizar com sucesso tudo o que ele viu e alcançou com seus olhos.

A ordem deste conhecimento é dada apenas de boca a boca. E há também uma ordem de evolução onde cada um pode acrescentar ao seu amigo ou regredir (em que no primeiro discernimento cada um recebe igualmente sem adicionar ou subtrair, como *Adam*, em compreender a realidade deste mundo. Em vê-la, todos são iguais, mas isto não é assim em compreendê-la – alguns evoluem de geração em geração e alguns regridem). E a ordem da sua transmissão é por vezes chamada “transmitir o Nome Explícito”, e ela é dada sob muitas condições, mas apenas em palavras, não em escrita.

3. Esta é uma ordem escrita. Ela é uma coisa completamente nova, dado que além de conter muito espaço para o desenvolvimento da sabedoria, através do qual cada um herda todas as expansões de suas realizações para as seguintes gerações, há outro poder magnífico nela: Todos os que se empenham nela, embora eles ainda não compreendam o que está escrito nela, são purificados por ela, e as Luzes Superiores aproximam-se deles. E esta ordem contém quatro linguagens, como nós explicamos acima, e a linguagem da Cabalá excede-as a todas.

ORDEM DE TRANSMITIR A SABEDORIA

A maneira mais bem sucedida para o que deseja aprender a sabedoria é de procurar um Cabalista genuíno e seguir todas as suas instruções, até que seja recompensado em entender a sabedoria na sua própria mente, este é o primeiro discernimento. Posteriormente, será recompensado com sua transmissão boca a boca, que é o segundo discernimento, e depois disso, compreender na escrita, que é o terceiro discernimento. Então, terá herdado toda a sabedoria e seus instrumentos de seu

professor com facilidade, e será deixado com todo o seu tempo para desenvolver e expandir.

Contudo, na realidade há uma segunda maneira: através do seu grande anseio, as vistas dos Céus abrir-se-ão para ele e ele alcançará todas as origens por si mesmo. Este é o primeiro discernimento. Todavia, posteriormente deve-se ainda assim laborar e esforçar-se extensivamente, até que descubra um sábio Cabalista perante o qual possa se curvar e obedecer, e do qual receber a sabedoria por meio de transmissão face a face, que é o segundo discernimento, e então o terceiro discernimento.

E dado que não está ligado a um sábio Cabalista desde o início, as realizações vêm com grandes esforços e consomem muito tempo, deixando-o apenas com pouco tempo para se desenvolver nela. Também, por vezes o conhecimento vem depois do fato, como está escrito, “e eles morrerão sem sabedoria”. Estes são os noventa e nove por cento e aos quais chamamos, “entraram mas não saíram”. Eles são como tolos e ignorantes neste mundo, que veem o mundo colocado perante eles mas não compreendem nada dele, exceto o pão nas suas bocas.

Certamente, da primeira maneira, também, nem todos têm sucesso. Isto é porque a maioria, tendo alcançado, se torna complacente e deixam de se subjugar a si mesmos a seu professor suficientemente, pois eles não são dignos da transmissão da sabedoria. Neste caso, um sábio deve esconder a essência da sabedoria deles, e “eles morrerão sem sabedoria”, “entrando mas não saindo”.

Isto é assim pois existem duras e rígidas condições em transmitir a sabedoria, que derivam de razões necessárias. Assim, muito poucos são altamente considerados o suficiente por seus professores para que eles os achem dignos desta coisa, e felizes são os recompensados.

A ESSÊNCIA DA RELIGIÃO E SEU PROPÓSITO

Neste artigo eu gostaria de resolver três questões:

A. Qual é a essência da religião?

B. Se o propósito da religião é alcançado neste mundo ou no Mundo Vindouro?

C. Se seu propósito é beneficiar o Criador ou Suas criaturas?

À primeira vista, qualquer um que leia minhas palavras pode não entender as três questões que eu coloquei como o assunto deste artigo. Vá e pergunte para qualquer um, quem não sabe o que é a religião? Muito menos que a recompensa e punição sejam esperadas em sua maior parte para o Mundo Vindouro? Sem falar na terceira questão, já que todos sabem que ele existe para o benefício da humanidade, para nos guiar à bondade e felicidade. O que mais há para se adicionar a isso?

E de fato não há nada para se adicionar a isto. Porém, já que todos sabem estas três coisas e todos aprendem desde a infância ao ponto onde não há nada para adicionar ou explicar sobre elas pelo resto de suas vidas, isto apenas mostra a ignorância destes assuntos elevados, especialmente já que eles são a fundação que carrega todo o peso da religião.

Então me diga, como é possível que um jovem de doze ou quatorze anos de idade já tenha uma mente pronta para entender estas três questões detalhadas, e tão suficientemente que ele não precise acrescentar quaisquer outros conceitos ou conhecimento destas questões para o resto de sua vida?

Por é aqui que reside o problema! Esta suposição precipitada é a fonte de todas as conclusões tolas e imprudentes que preencheram o ar de nosso mundo nesta geração e nos levaram ao ponto onde a próxima geração quase escorregou debaixo de nossas mãos.

O BEM ABSOLUTO

Para não sobrecarregar meus leitores com longas explicações, eu baseei isto em tudo que eu escrevi nos artigos anteriores e especificamente no artigo “Matan Torá” (A Entrega da Torá). Todos estes artigos são uma introdução ao assunto elevado perante nós. Aqui, eu falarei o mais breve e simples quanto possível para que todos possam entender.

Primeiro, nós devemos compreender que o Criador é “O Bem Absoluto”, isto é, Ele não pode possivelmente causar a ninguém qualquer tristeza. Este é o conhecimento básico, já que uma mente saudável vê claramente que a base de todos os malfeitores pode ser definida como o *Desejo de Receber*.

Isso significa que do furioso *Desejo de Receber* bondade e gratificar a si mesmo, a pessoa atende seu desejo ao ferir os outros, devido ao *Desejo de Receber* por gratificação própria. Assim, mesmo se a pessoa não encontrar qualquer gratificação para si mesma, ninguém faria o mal aos outros. E se nós algumas vezes encontrarmos alguém ferindo os outros sem qualquer *Desejo de Receber* gratificação própria, ele faz isso apenas por um velho hábito que veio originalmente do *Desejo de Receber*. Este hábito o livra de qualquer nova razão, como sabemos.

Do que nós entendemos acima, se tornou claro que o Criador é perfeito e completo, e não precisa que ninguém complete Ele. Isto é porque Ele precede tudo. Como resultado também é clarificado que o Criador não tem *Desejo de Receber*. E já que o Criador não tem *Desejo de Receber* segue-se que Ele não tem motivo para prejudicar alguém. Esta é a própria simplicidade.

Não apenas isto, mas é simples e óbvio para nós que o conhecimento básico é que o Criador tem um *Desejo de Compartilhar* bondade com os outros – Seus criados – que nos é provado pela grande Criação que Ele colocou diante de nós. Porque neste mundo existem seres sencientes, seres que sentem bem ou mal. Tudo que sentimos é causado pelo Criador. Quando nós percebermos claramente que a natureza do Criador é não prejudicar, como explicamos, nós precisamos perceber que tudo que recebemos do Criador é apenas bom, já que Ele criou seres pelo único propósito de beneficiá-los.

Assim nós aprendemos que o Criador tem o *Desejo de Compartilhar* apenas bondade, e é inimaginável que haja mesmo um pinga de mágoa ou tristeza que venha dEle. É por isto que definimos o Criador como “O Bem Absoluto”. E agora que sabemos disto, vamos olhar para a realidade física que é guiada e supervisionada pelo Criador, e como Ele doa apenas bondade.

SUA SUPERVISÃO É PROPOSITADA

É claro para nós que todas as formas da natureza que nós vemos diante de nós, mesmo a menor criatura, podem ser categorizadas em quatro grupos: Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante, tanto em geral quanto em particular. E dentro de cada criatura nós encontramos a supervisão propositada, um crescimento e desenvolvimento lento e gradual, baseado em causa e efeito, tal como o fruto em uma árvore, que é supervisionado com a intenção benéfica de terminar com um fruto atrativo e saboroso.

Pergunte a qualquer botânico por quantos estágios um fruto passa, de sua primeira aparição, até atingir seu propósito estando completamente maduro. Não só todos os estágios precedentes não mostram qualquer indicação da doçura e beleza do fruto maduro, mas ao invés, como se para nos irritar, eles indicam o oposto do estágio final.

Quanto mais doce o fruto é no seu fim, mais amargo e feio ele é nas fases anteriores de seu desenvolvimento. E isto também é verdadeiro para o Animal e o Falante, já que o Animal que tem pouca inteligência no seu fim não é tão limitado ao longo de seu crescimento, ao contrário do homem, cuja inteligência é cada vez maior conforme amadurece e muito pequena quando está em seu primeiro desenvolvimento. Pois “um bezerro de um dia de idade pode ser chamado um boi”, isto é, ele tem a força para ficar em pé e andar e a inteligência para evitar o perigo, que não está na natureza de um humano de um dia de idade, que é insensato e indefeso.

E se nós imaginarmos alguém que não está familiar com os caminhos deste mundo olhando para estes dois bebês, ele certamente diria que o bebê humano, mesmo após crescer, equivaleria a nada. Enquanto que ele diria que o bebê animal nasceu como um “novo Napoleão”, isto é, quando ele compara a inteligência do bezerro com a do insensato e indefeso bebê humano.

Deve ser óbvio que a supervisão do Criador da realidade que Ele criou é uma “Supervisão Propositada”, mesmo sem tomar os estágios graduais do desenvolvimento em consideração, já que estes estágios nos levam a não compreender seu propósito sempre aparecendo como o oposto deles mesmos em seu estágio final de desenvolvimento.

Destas coisas nós dizemos, “Ninguém é mais sábio que o experiente”, já que apenas uma pessoa experiente que tem a oportunidade de ver a criatura ao longo de seus estágios de desenvolvimento até sua conclusão, pode ser calma o suficiente para não temer as formas estranhas que a criatura toma ao longo dos estágios de seu desenvolvimento, e apenas acreditar que eventualmente elas atingirão a bela maturação e fruição. (A razão para este desenvolvimento obrigatoriamente gradual é claramente explicada na sabedoria da Cabalá, e este não é o lugar para entrar nisto.)

Aqui nós claramente explicamos os caminhos nos quais o Criador supervisiona nosso mundo, que é completamente propositado, em que o aspecto da bondade não é de forma alguma aparente até que o criado chegue em seu ponto final de desenvolvimento, isto é, sua completude de forma e maturidade. E, pelo contrário, ele tende a assumir uma forma exterior de mau funcionamento de imperfeição. Então deve ser claro que o Criador compartilhar apenas bondade com Suas criaturas, mas esta bondade é supervisionada por Ele com Supervisão Propositada.

DOIS CAMINHOS: O CAMINHO DO SOFRIMENTO E O CAMINHO DA TORÁ

Nós explicamos que o Criador é o “Bem Absoluto”, e que nos supervisiona através de Sua natureza de absoluta bondade sem qualquer pitada de mal, e através do aspecto da Supervisão Propositada. Isto significa que a supervisão do Criador nos obriga a aceitar a ordem das situações, Causa e Efeito, até que sejamos capazes de aceitar o bem desejado e então atingiremos nosso propósito final, como um lindo fruto que está completamente maduro. E isto torna claro que este propósito é completamente assegurado para todos nós, pois se não, nós espalharíamos calúnias sobre a supervisão do Criador, dizendo que ela não é suficiente para seu propósito, Deus proíba.

É por isto que os sábios disseram, “A *Shechiná* (Divina Presença) nos Mundos Inferiores é uma necessidade elevada”, isto é, já que a supervisão do Criador tem um propósito, que é nos levar a um ponto onde tenhamos *Dvekút* com Ele, para que Sua Presença habite entre nós. Isto é considerado uma “necessidade elevada”, quer dizer, se nós não atingirmos isto, nós espalharemos calúnias em Sua supervisão, Deus proíba.

Isto é similar a um grande rei que teve um filho em sua velhice, e ele o amava muito, e assim do dia de seu nascimento ele planejou boas coisas para ele e reuniu todos os livros preciosos e os mais sábios na terra e preparou uma escola de sabedoria para ele. E enviou construtores famosos e construiu para ele palácios de prazer, e reuniu todos os melhores músicos e cantores e construiu para ele casas de música, e chamou os melhores cozinheiros e padeiros para fazer os pratos mais deliciosos do mundo.

Mas quando o menino cresceu, ele se tornou um tolo, e não tinha nenhum interesse em estudar, e ele era cego e não podia ver a beleza das construções, e ele era surdo e não podia ouvir as vozes dos cantores e músicos, e ele sofria de diabete e não podia comer qualquer comida exceto pão de farinha grossa, uma situação perturbadora por todos os meios.

Isto poderia acontecer a um rei de carne e osso, mas não ao Criador, que com certeza não sofre de quaisquer contratemplos acidentais, e portanto preparou dois caminhos de desenvolvimento para nós:

O Caminho do Sofrimento, que é a ordem de desenvolvimento da Criação, cuja natureza inerente é passar por estágios de desenvolvimento, um após o outro, através de Causa e Efeito, pelos quais nós nos desenvolvemos gradualmente até atingirmos o nível onde nós escolhemos o bom e rejeitamos o mal, e atingimos o propósito desejado pelo Criador.

Este caminho leva um longo tempo e é cheio de dor e sofrimento, e portanto o Criador nos preparou um caminho alternativo que é bom e agradável; O Caminho da Torá e *Mitzvot*, que nos permitiu atingir nosso propósito em um período curto e sem sofrimento.

Nós vemos portanto que nossa meta final é nos preparar para a adesão ao Criador, para que Ele habite dentro de nós. Esta meta é imposta em nós e nós não podemos nos desviar dela, já que a supervisão do Criador nos mantém a ela através dos dois aspectos do Caminho do Sofrimento e do Caminho da Torá, como nós explicamos. Porém, em termos da realidade prática, nós encontramos que a supervisão do Criador vem até nós através dos dois caminhos ao mesmo tempo, e os sábios os chamaram o Caminho da Terra e o Caminho da Torá.

A ESSÊNCIA DA RELIGIÃO É DESENVOLVER EM NÓS A CAPACIDADE DE RECONHECER O MAL

É por isto que os sábios dizem, “E por que o Criador se importa se nós abatemos pela garganta ou por trás do pescoço? Afinal, os preceitos foram dados unicamente em prol de purificar as pessoas” (*Bereshit Raba, Capítulo 44*), e esta purificação é explicada claramente no artigo “Matan Torá” (veja Item 12). Mas aqui eu explicarei a essência deste desenvolvimento, que é atingido através de viver a vida pela Torá e *Mitzvot*.

Saiba que isto tem a ver com o conceito de reconhecer o mal dentro de nós. Viver pelas *Mitzvot* e praticá-las na vida diária tem o poder de nos purificar lentamente e gradualmente, e os níveis de purificação são proporcionais ao nível de reconhecimento do mal dentro de nós.

O ser humano é naturalmente capaz de rejeitar e remover todas as coisas más dentro dele. E isto é igualmente verdade para todas as pessoas. Porém, a única diferença entre uma pessoa e outra é a capacidade de reconhecer o mal, já que uma pessoa mais avançada pode reconhecer um nível maior de mal e pode rejeitar e separar este mal de si a uma maior extensão. Enquanto que uma pessoa menos avançada reconhece um nível menor de mal e portanto pode rejeitar apenas uma

pequena quantidade do mal, deixando a maioria da contaminação dentro de si, já que ela não reconhece aquilo como contaminação de forma alguma.

E para não cansar o leitor, nós explicaremos os conceitos de bem e mal em geral, como explicado no artigo “Matan Torá” (veja Item 12). O mal não é nada mais que amor egoísta, outrora conhecido como egoísmo, que é o oposto da forma do Criador, que não tem *Desejo de Receber* para Si Mesmo, mas apenas compartilhar.

E como nós explicamos nos Itens 9 e 11, o nível de todo prazer e doçura que uma pessoa pode experimentar depende do nível de sua Similaridade de Forma com o Criador. Enquanto que o nível de sofrimento e impaciência que uma pessoa experimenta está em uma relação direta com sua falta de Similaridade de Forma com o Criador, leia os Itens 9 e 11 cuidadosamente. Portanto o amor egoísta é doloroso e detestado por nós, já que ele nos dá a forma oposta da do Criador.

No entanto, o ego não é sentido pelo vil e nós não detestamos ou sentimos dor da mesma maneira por todas as pessoas. Pessoas diferentes tem níveis diferentes disto, já que as pessoas selvagens, menos evoluídas, não veem seu egoísmo como um traço mal de forma alguma. Elas o usam abertamente sem qualquer vergonha, e não restringem-se de roubar e matar na frente de quem quer que esteja vindo. Enquanto que uma pessoa um pouco mais evoluída pode sentir um nível de mal em seu egoísmo, e pelo menos tem vergonha de usá-lo em público. Ela não rouba ou mata onde as pessoas podem ver, mas escondido ela carrega todos os seus desejos maus, certificando que ninguém os veja.

E aquele que é ainda mais avançado vê que seu egoísmo é tão vil que não pode tolerá-lo em si mesmo, e separa dele e o remove completamente a extensão que ele o reconhece tão claramente e nem deseja nem deriva prazer do trabalho dos outros. Então centelhas de amor pelos outros despertam dentro dele, e são chamados altruísmo, que é o traço de lutar pelo bem geral.

Estas centelhas também acendem dentro dele de acordo com a regra do desenvolvimento gradual, pois primeiro o senso de amor e servir as necessidades de sua família e amigos se desenvolve dentro dele, e disto está escrito: “Não ignore seus familiares” (*Isaiás 58:7*). E conforme a pessoa se desenvolve mais, o traço de generosidade se estende a todos ao seu redor, os residentes de sua cidade ou nação, e assim continua a evoluir até que atinja o nível de amar toda a humanidade.

DESENVOLVIMENTO CONSCIENTE E DESENVOLVIMENTO INCONSCIENTE

Saiba que existem duas forças que nos compelem a escada mencionada acima até que atinjamos o topo dela no Céu, que é o propósito final de tornar nossa forma similar a do Criador. E a diferença entre estas duas forças é que uma nos impele “sem nossa consciência”, isto é, sem nossa escolha, nos empurrando em frente por

trás. Isto é o que nós definimos como O Caminho do Sofrimento ou O Caminho da Terra.

Esta é a origem da teoria da ética, que é baseada no reconhecimento experiencial, isto é, através da compreensão prática que a teoria não é nada se não a soma dos danos que vêm perante nossos olhos através das sementes do egoísmo.

Estas experiências vêm até nós por acaso, isto é, quando estamos “inconscientes”, e não através da escolha, mas elas certamente atingem sua meta, já que nós sentimos a imagem do mal pois ela gradualmente se torna clara para nós. E à extensão que reconhecemos seu dano nós podemos evita-lo e atingir um nível mais elevado na escada.

A segunda força nos compele “com nossa consciência”, isto é, através do poder de nossa escolha, e este poder nos atrai pela frente. Esta força é o que nós definimos como O Caminho da Torá e *Mitzvot*, já que ao nos aplicarmos às *Mitzvot* e ao trabalho do Criador para dar prazer ao Criador, nós encontramos este senso de reconhecimento do que é mal se desenvolvendo dentro de nós em uma velocidade incrível, como explicado no artigo “Matan Torá” no Item 13, leia isto cuidadosamente.

E aqui nos beneficiamos em dobro:

1. Nós não temos que esperar pelas experiências da vida para nos empurrarem por trás, já que o nível ao qual elas nos empurram é medido apenas pelo nível de dor e caos causado a nós pelo mal dentro de nós. Mas através do caminho do trabalho para o Criador, este mesmo reconhecimento se desenvolve dentro de nós sem o sofrimento e caos preliminar. Ao contrário, através do prazer e doçura que nós sentimos quando fazemos o trabalho puro para o Criador em prol de dar prazer a Ele nós desenvolvemos comensuravelmente a capacidade de reconhecer a inferioridade das centelhas do amor egoísta que nos previne de receber o doce sabor de compartilhar com o Criador, de tal forma que o reconhecimento do que é mal se desenvolve gradualmente dentro e nós através dos tempos de prazer e grande tranquilidade. Isto é, através da recepção do bem quando nós fazemos o trabalho do Criador para o senso de prazer e doçura que nós sentimos como resultado de tornar nossa forma similar a Sua.

2. E a segunda forma que nos beneficiamos é ao economizar o tempo, já que isto acontece para nós por nossa consciência, e nós temos a capacidade de nos aplicarmos mais e progredir tão rápido quanto desejarmos.

A RELIGIÃO NÃO É PELO BENEFÍCIO DA HUMANIDADE, MAS PELO DO TRABALHADOR

Muitas pessoas cometem o erro de comparar nossa santa Torá à lei da ética, mas elas fazem isso porque elas nunca provaram a religião, e eu digo a elas: “Prove e veja que o Criador é bom” (*Salmos 34:9*). E a verdade é que ética e religião tem o mesmo propósito, o de elevar o homem da contaminação da limitação do amor egoísta e conduzi-lo às alturas do amor pelos outros.

No entanto, os dois são tão diferentes quanto os Pensamentos do Criador e os pensamentos dos seres humanos, já que a religião é derivada do Pensamento do Criador, enquanto que a ética vem dos pensamentos da carne e sangue e as suas experiências de vida. Portanto, todas as diferenças entre eles são manifestadas tanto em prática quanto em termos da meta final, já que o reconhecimento do bem e mal que se desenvolve dentro de nós através de colocar a ética em ação é relativo ao sucesso da sociedade, como nós sabemos.

Mas não é verdade para a religião, onde o reconhecimento do bem e mal que se desenvolve dentro de nós através de nosso trabalho é relativo apenas ao Criador. Isto é, a Diferença de Forma até que atinja Similaridade com a Forma do Criador, que é chamada *Dvekút* (adesão), como nós explicamos no artigo “Matan Torá” nos Itens 9, 10 e 11 – leia isto cuidadosamente.

Os dois são tão diferentes quanto possível em termos da meta, já que a meta da ética é beneficiar a sociedade através da compreensão prática derivada da experiência. Mas eventualmente a meta não pode nos levar acima dos limites da natureza. Portanto a meta da ética é sujeita ao criticismo, como sabemos, já que ninguém pode prover o benefício dela a qualquer indivíduo a tal extensão que ele é compelido a se negar pela felicidade da sociedade.

Isto não é verdade com relação a meta da religião, que assegura a felicidade da pessoa que se aplica a ela. Porque, como nós já provamos, quando uma pessoa chega ao amor dos outros ela atinge *Dvekút* com o Criador, que é leva-la a Similaridade de Forma com a do Criador. Uma pessoa passa de seu mundo estreito cheio de dores e obstáculos ao mundo amplo e eterno de compartilhar com o Criador e com Suas criaturas.

Você também encontrará uma diferença óbvia em termos de apoio, pois agir de acordo com a regra da ética é apoiado pela fundação de agradar as outras pessoas. Isto é como um trabalho remunerado. E quando uma pessoa se acostuma com este tipo de trabalho, ela não pode atingir um nível mais elevado de ética porque ela está acostumada com o trabalho em que é bem recompensada pelas pessoas ao seu redor que a recompensa pelas suas boas ações.

Isto não é verdade daquele que se aplica a Torá e *Mitzvot* para dar prazer ao seu Criador sem qualquer recompensa, pois ela atinge níveis mais elevados de ética em proporção direta aos seus esforços. Já que ela não é recompensada ao longo do caminho, e estes “centavos” são acrescentados a uma grande soma, ela atinge uma segunda natureza que é compartilhar com seus próximos sem qualquer desejo de ganhar algo disto além de sua própria sobrevivência.

Vemos que ela é verdadeiramente libertada de todas as restrições que os humanos estão sujeitos da criação, porque quando uma pessoa rejeita algo que ela pode receber para si mesma e sua alma rejeita todas as luxúrias, prazeres corporais mesquinhos, honra e assim por diante, ela viaja livremente no mundo do Criador, e ela certamente nunca irá sofrer qualquer ferida ou problema, já que todos os problemas vêm até a pessoa por meio de seu *Desejo de Receber* inerente, entenda isto bem.

Assim, é claro que todo o propósito da religião é pelo benefício da pessoa que se adere a ela, e não para o benefício da humanidade. Embora todas as suas ações beneficiem a humanidade, é apenas o caminho para a meta elevada de tornar sua forma similar a do Criador. Juntamente com isto, também é claro que o propósito da religião é recompensado neste mundo, na vida da pessoa, como mencionamos acima no artigo “*Matan Torá*”, veja Item 6, sobre o propósito do indivíduo e do coletivo em geral.

No entanto, o conceito de recompensa no Mundo Vindouro é outro assunto, e eu explicarei ele em outro artigo, com a permissão de Deus.

CORPO E ALMA

Antes que eu esclareça este grande assunto, é importante para eu declarar que, ainda que todos os leitores pareçam considerar impossível clarificar e trazer este assunto a mente humana, exceto confiando em conceitos abstratos, filosóficos, como é normalmente o caso em tais escrutínios, desde o dia que foi descoberta a sabedoria da Cabalá e me dediquei a isto, me distanciei da Filosofia abstrata e todos seus ramos, como o Leste do Oeste. Tudo o que escrevo daqui em diante será de uma perspectiva puramente científica, em precisão completa, e por meio de reconhecimento simples de coisas práticas e úteis.

Ainda que eu mencione suas palavras baixo, será apenas para indicar a diferença entre o que a mente humana pode evocar e o que pode ser compreendido usando os conceitos da Torá e da profecia, que estão baseados em fundamentos práticos (como mostrei na “Essência da Sabedoria da Cabalá”).

Também gostaria de clarificar profundamente os termos “corpo” e “alma”, como eles realmente são, já que a verdade e o juízo são uma e a mesma coisa. Isto é porque a verdade está disponível para qualquer um, mas somente por meio do espírito da Santa Torá e ao remover todos os conceitos distorcidos que têm raízes entre as pessoas. Estes conceitos provêm principalmente de métodos abstratos, entre os quais o espírito de nossa Santa Torá foi completamente eliminado.

TRÊS MÉTODOS NOS CONCEITOS DE CORPO E ALMA

Em geral, vemos que todos os métodos que abundam no mundo sobre os conceitos de corpo e alma, se resumem em três:

1) O Método da Fé

O método da fé afirma que tudo o que existe é o espírito, ou a alma. Eles creem que existem objetos espirituais separados uns dos outros pela qualidade, sendo chamados “as almas das pessoas”, e que existem independentemente, antes que se vistam em um corpo humano. Depois, quando o corpo morre, a morte não

se aplica a ela, já que um objeto espiritual é um objeto simples. Desde seu ponto de vista, a morte é só uma separação dos elementos que compreendem o objeto.

Isto é possível com objetos físicos, compostos de vários elementos, que se desintegram com a morte. No entanto, a alma espiritual, a qual é um objeto extremamente simples, desprovida de qualquer complexidade, não pode ser separada de nenhuma forma, já que esta separação anularia sua existência. Portanto, a alma é eterna e existe para sempre.

O corpo, como eles entendem, é como uma veste sobre este objeto espiritual. A alma espiritual se veste dentro dele e o usa para manifestar suas forças: as boas qualidades e todos os tipos de conceitos. Além disso, ela proporciona ao corpo vida e movimento, guardando-o de qualquer dano. Assim, o corpo em si é inerte, inanimado e não contém nada mais que matéria morta, como vemos, uma vez que a alma o abandone – quando ele morre – e todos os sinais de vida que vemos nos corpos humanos nada mais são que manifestações dos poderes da alma.

2) O Método dos que Acreditam na Dualidade

Aqueles que acreditam na dualidade pensam no corpo como uma criação completa, erguido, vivente, e nutrido, preservando sua existência em tudo o que é necessário. Não necessita de ajuda de qualquer objeto espiritual.

No entanto, o corpo não é considerado a essência do homem. A essência primordial do homem é a alma que percebe, que é um objeto espiritual, como na visão dos adeptos do primeiro método.

A diferença entre estes dois métodos reside somente no conceito do corpo. Seguindo o desenvolvimento extenso em fisiologia e psicologia, eles descobriram que a Providência assegurou todas as necessidades da vida dentro da máquina do corpo em si mesmo. Isto, desde seu ponto de vista, restringe o papel da funcionalidade da alma dentro do corpo unicamente a conceitos e virtudes de tipo espiritual. Assim, enquanto eles acreditam em dualidade, em ambos os métodos juntos, eles dizem que a alma é a razão do corpo, isto é, que o corpo é um resultado, que se deriva da alma.

3) O Método dos Opositores

Neste método, se nega a realidade espiritual, e só se reconhece a fisicalidade. Seus defensores negam completamente a existência de qualquer tipo de objeto espiritual abstrato dentro do corpo. Eles demonstraram evidentemente que a mente do homem, também, é só um produto do corpo, e eles representam o corpo como uma máquina eletrônica com fios que se estendem desde o corpo até o cérebro, operando pelo contato com as coisas externas.

Além disso, estes enviam suas sensações de dor ou prazer ao cérebro, e o cérebro instrui o órgão o que fazer. Tudo é executado pelos fios e cordas construídas para esta tarefa. Eles distanciam o órgão da fonte de dor e o aproximam a fonte de prazer. Assim, eles esclarecem todas as conclusões dos acontecimentos da vida.

Igualmente, o que sentimos como conceitos e racionalidades dentro de nossas mentes não são mais que imagens de ocorrências corpóreas dentro do corpo. E a preeminência do homem sobre todos os outros animais é que nossas mentes se desenvolveram até o ponto que os acontecimentos de todo o corpo são representados em nossos cérebros como imagens que experimentamos como conceitos e racionalidades.

Portanto, a mente e todas suas deduções são apenas produtos que se estendem dos acontecimentos do corpo. Além disso, há defensores do segundo método que estão completamente de acordo com este, mas adicionam o objeto espiritual, eterno, chamado “a alma que se veste dentro da máquina do corpo”. Esta alma é a **essência do homem**, e a máquina do corpo é só sua vestimenta. Assim, apresentei em termos gerais tudo o que a ciência humana concebeu até agora em conceitos de “corpo” e “alma”.

O SIGNIFICADO CIENTÍFICO DO CORPO E ALMA SEGUNDO NOSSA SANTA TORÁ

Agora explicarei este assunto segundo nossa Santa Torá, conforme nossos sábios nos explicaram. Já escrevi em vários lugares que não há nem uma só palavra de nossos sábios, nem sequer na sabedoria profética da Cabalá, que dependem de bases teóricas. Isto é assim porque é um fato conhecido que o homem é naturalmente incrédulo, e cada conclusão que a mente humana julga certa, a julga incerta depois de algum tempo. Portanto, redobra os esforços de seu estudo e inventa outra inferência, e a declara como certa.

Mas se for um estudante genuíno, andará ao redor disto por toda a vida, já que a certeza ontem se tornou a dúvida de hoje, e a certeza de hoje se tornou a dúvida de amanhã. Assim, é impossível determinar qualquer conclusão definida por mais de um dia.

REVELADO E OCULTO

A ciência de hoje entendeu suficientemente que na verdade **não há certeza absoluta na realidade**. No entanto, nossos sábios chegaram a esta conclusão milhares de anos antes. Portanto, em relação a assuntos religiosos, eles nos guiaram e proibiram não apenas de tirarmos quaisquer conclusões baseadas na teoria, mas também nos proibiram de sermos ajudados por tais teorias, inclusive na forma de negociações.

Nossos sábios dividiram a sabedoria em dois tópicos: revelado e oculto. A parte revelada contém tudo o que conhecemos de nossa consciência direta, assim como os conceitos construídos sobre a experiência prática, sem qualquer ajuda do escrutínio, como nossos sábios disseram, “um juiz só tem o que seus olhos veem”.

A parte oculta contém todos aqueles conceitos que escutamos de pessoas confiáveis ou que adquirimos por nós mesmos através de um entendimento geral e a percepção deles. No entanto, não podemos abordá-los o suficiente para criticá-los com uma mente sã, com o conhecimento franco. E isto é considerado como “oculto”, sobre o qual nos aconselharam aceitar as questões com “fé simples”. E em tudo o que se refere à religião, fomos estritamente proibidos até mesmo de **contemplar** assuntos que poderiam motivar-nos a esquadrihá-los e **estudá-los**.

No entanto, estes nomes, “revelado” e “oculto”, não são nomes permanentes, que se aplicam a uma certa classe de conhecimento, como pensam os ignorantes. Pelo contrário, eles se aplicam apenas à **consciência** humana. Portanto, alguém que se refere a todos estes conceitos que já descobriu e já chegou a conhecer através da experiência real como “revelado”, e considera todos os conceitos que ainda devem ser reconhecidos desta forma como “oculto”.

Assim, ao longo das gerações, todas as pessoas teriam estas duas divisões. A parte revelada será permitida para estudo e pesquisa, já que se fundamenta em uma base verdadeira, e a parte oculta está proibida inclusive um pingo de escrutínio, posto que não se tem nenhuma base real.

PERMITIDO E PROIBIDO NA UTILIZAÇÃO DA CIÊNCIA HUMANA

Por isso, nós, que seguimos os passos de nossos sábios, não somos permitidos a usar a ciência humana, exceto com o conhecimento que foi provado por experiências reais, e de cuja validade não temos dúvida. Portanto, não podemos aceitar nenhum princípio religioso dos três métodos supramencionados, e ainda mais em relação a conceitos de corpo e alma, os quais são conceitos fundamentais no assunto da religião como um todo. Somente podemos receber conceitos das ciências da vida tomadas de experimentos dos quais nenhum homem pode duvidar.

Claramente, tal prova não pode ser encontrada em qualquer assunto espiritual, mas somente em assuntos físicos, estabelecidos pela percepção dos sentidos. Portanto, somos permitidos a usar o terceiro método, até um certo ponto. Ele se ocupa somente em **assuntos do corpo**, em todas aquelas deduções que foram provadas por experimentos, e que ninguém duvida. O resto dos conceitos, que combinam a **razão** de seu método e outros métodos, estão proibidos para nós. Quem os usa, viola o dito, “Não te envolvas com os ídolos”.

Contudo, este terceiro método é estranho e repugnante ao espírito humano. Não existe nenhuma pessoa realmente educada capaz de aceitá-lo. Isto é assim porque segundo eles, a forma humana do **homem** foi borrada e dissipada. O homem se converteu em uma máquina que anda e trabalha por outras forças. Segundo eles, o homem não tem nenhuma liberdade de escolha, se não que é impulsionado pelas forças da natureza, e todas nossas ações são compulsivas. Portanto, o homem não tem recompensa ou punição, já que nenhum juízo, punição, ou recompensa se aplica a alguém que não tem nenhuma liberdade de escolha.

Tal coisa é completamente impensável, e não só para os religiosos, que creem em recompensa e punição, já que acreditam em Sua Providência, que todas as forças da natureza são dirigidas por Ele, lhes assegura que tudo tem uma causa boa e desejável. Contudo, este método é ainda mais estranho aos olhos dos que não são religiosos, que acreditam que todos são deixados às mãos de uma natureza cega, sem sentido nem propósito. Estes seres inteligentes são como brinquedos em suas mãos, que estão perdidos, e quem sabe onde? Portanto, este método foi desapreciado e é inaceitável ao mundo.

Mas você deve saber que todos os métodos daqueles que concebem a dualidade vieram somente para corrigir este erro supramencionado. Por esta razão, decidiram que o corpo, que é somente uma máquina, segundo o terceiro método, não é, de forma alguma, o verdadeiro homem. A verdadeira essência do homem é algo totalmente diferente – invisível e imperceptível aos sentidos. É uma entidade espiritual, vestida e oculta dentro do corpo. Este é o “eu” do homem o “self”. O corpo e todas as coisas dentro dele são consideradas possessões do **Eu** eterno e espiritual, conforme eles escreveram.

No entanto, por sua própria admissão, este método é equivocado, posto que eles não podem explicar como é que uma entidade espiritual, a alma ou o eu, pode mover o corpo ou decidir algo sobre ele. Isto é porque seguindo a precisão filosófica em si mesma, o espiritual não tem nenhum contato com o físico. Não tem absolutamente nenhum impacto nele, como eles próprios escreveram.

A ACUSAÇÃO CONTRA O RAMBAM (MAIMÔNIDES)

No entanto, independente desta questão, seu método foi proibido entre Israel, conforme explicado acima. É importante saber que toda a acusação contra Rambam pelos Sábios de Israel, e o julgamento severo de queimar seus livros, não foi porque eles tinham alguma dúvida da justiça e piedade do próprio Rambam. Pelo contrário, foi somente porque ele usou a Filosofia e a metafísica, que estavam em seu auge

nesta época, como ajuda para seus livros. O Rambam quis salvá-los, mas os sábios não estavam de acordo com ele.

Não é preciso dizer que, hoje nossa geração já reconheceu que a Filosofia metafísica não tem um conteúdo verdadeiro que mereça que alguém lhe dedique seu tempo. Por isso, certamente está proibido que qualquer um tome qualquer ideia de suas palavras.

EXÍLIO E REDENÇÃO

Harmonia entre a religião e a lei do desenvolvimento ou a fé cega

“E entre estas nações contudo não haverá repouso”.
-Deuteronômio 28:65

Nada sucederá do que chegar em tua mente; em que tu dizes seremos como as nações, como as famílias dos países”.
-Ezequiel 20:32

O Criador irá evidentemente nos mostrar que Israel não pode existir em exílio, e não encontrará descanso como o resto das nações que se misturaram entre as nações e encontraram repouso, e se assimilaram nelas, até que nenhum vestígio delas tenha permanecido. Assim não é a casa de Israel. Esta nação não achará descanso entre as nações até que ela realize o verso, “E de lá buscarás o Senhor teu Deus, e irás encontrá-Lo, clamando, com todo teu coração e com toda tua alma” (Deuteronômio 4:29).

Isto pode ser examinado ao estudar a Providência e o verso que afirma sobre nós, “A Torá é verdadeira e todas suas palavras são verdadeiras, e ai de nós enquanto duvidarmos de sua veracidade”. E nós dizemos que toda a repreensão que nos ocorrem são ao acaso e fé cega. Isto tem apenas uma cura - trazer os problemas de volta para nós a ponto de vermos que eles não são coincidentes mas a inabalável Providência, determinada para nós na Santa Torá.

E devemos clarificar esta questão pela própria lei do desenvolvimento: a natureza da inabalável Orientação que nós alcançamos por meio da Santa Torá, como no caminho da Torá em Providência (ver “Dois Caminhos”), um

desenvolvimento muito mais rápido que as outras nações chegou até nós. E como os membros da nação se desenvolveram assim, sempre houve a necessidade de ir em frente e ser extremamente meticuloso com todas as *Mitzvot* da Torá. E pelo fato de eles não terem feito isto, mas desejado incluir seu limitado egoísmo, ou seja, *Lo Lishmá*, isto desenvolveu a ruína do Primeiro Templo, dado que eles desejaram exaltar riqueza e poder acima da justiça, como as outras nações.

Mas porque a Torá o proíbe, eles negaram a Torá e a profecia e adotaram os hábitos dos vizinhos para que eles pudessem desfrutar da vida tanto quanto o egoísmo exigia deles. E porque eles fizeram isso, os poderes da nação se desintegraram: alguns seguiram os reis e os oficiais egoístas, e alguns seguiram os profetas. E a separação continuou até à ruína.

No Segundo Templo, foi ainda mais conspícuo, dado que o início da separação foi publicamente exibido por discípulos desvirtuosos, liderados por Tzadok e Bytos. Seu motim contra nossos sábios revolveu principalmente à volta da obrigação de *Lishmá*, como nossos sábios disseram, “Homens sábios, sejam cautelosos com vossas palavras”. Porque eles não queriam se retirar do egoísmo, eles criaram comunidades deste tipo corrupto e se tornaram uma grande seita chamada “Tzdokim”, que eram os ricos e os oficiais, perseguindo desejos egoístas ao contrário do caminho da Torá. E eles lutaram com os Prushim e trouxeram o governo do reino Romano sobre Israel. Eles são aqueles que não fariam paz com os imperiosos, conforme nossos sábios aconselharam pela Torá, até que a casa fosse arruinada e a glória de Israel fosse exilada.

A DIFERENÇA ENTRE O IDEAL SECULAR E O IDEAL RELIGIOSO

O ideal secular deriva da humanidade e, portanto, não se pode elevar a si mesmo acima da humanidade. Mas uma ideia religiosa, que deriva do Criador, pode se elevar acima da humanidade. Isto é porque a base de um ideal secular é equalização e o preço de **glorificar o homem**, que age para se glorificar aos olhos das pessoas. E embora às vezes ele seja visto desgraciado aos olhos dos seus contemporâneos, ainda assim confia nas outras gerações e isto é ainda uma coisa preciosa para ele, como uma gema que abastece o seu dono embora ninguém saiba dele ou o preze.

Uma ideia religiosa, é baseada na **glória aos olhos de Deus**. Então, o que segue uma ideia religiosa pode elevar a si mesmo acima da humanidade.

E assim é entre as nações do nosso exílio. Enquanto nós seguimos o caminho da Torá, nós permanecemos seguros, pois é sabido a todas as nações que nós somos uma nação altamente desenvolvida e elas desejavam a nossa cooperação. Elas nos exploram, cada uma de acordo com seus próprios desejos egoístas. Todavia, ainda tínhamos grande poder sobre as nações, pois depois de toda a exploração, ainda sobrou uma porção generosa para nós, maior que para os civis da terra.

Mas porque as pessoas se revoltaram contra a Torá na sua aspiração de executar seus estratagemas egoístas, elas perderam o propósito da vida, ou seja, o trabalho de Deus. E como o objetivo sublime foi trocado por objetivos egoístas dos prazeres da vida, quem quer que alcançasse fortuna elevava seu próprio objetivo com glória e beleza. E onde o homem religioso espalhava seu excesso monetário em caridade, boas ações, construir seminários, e outras necessidades coletivas, os egoístas espalhavam seu excesso nas alegrias da vida: comida e bebida, roupas e joias, igualando-se com os proeminentes em cada nação.

Com estas palavras, pretendo apenas mostrar que a Torá e a lei natural do desenvolvimento andam lado a lado em maravilhosa unidade, mesmo com fé cega. Assim, os maus incidentes no exílio, que temos muito a contar dos dias do nosso exílio, todos se deram porque nos desviamos da Torá. E se tivéssemos mantido os mandamentos da Torá, nenhum mal chegaria a nós.

CONGRUÊNCIA E UNIDADE ENTRE A TORÁ E A FÉ CEGA, E O DESENVOLVIMENTO DO CÁLCULO HUMANO

Então, eu proponho desta forma à Casa de Israel dizer aos nossos problemas, “Basta!” e, no mínimo, fazer um cálculo humano sobre estas aventuras que nos afligiram várias e várias vezes, e aqui no nosso país, também. Nós desejamos iniciar a nossa política, pois nós não temos esperança de nos agarrarmos ao chão como uma nação enquanto não aceitarmos a nossa santa Torá sem quaisquer extenuações, até a ultima condição do trabalho *Lishmá*, e não para si mesmo, com qualquer resíduo de egoísmo, como eu provei no artigo “Matan Torá”.

Se nós não nos estabelecermos a nós mesmos adequadamente, então existem muitas classes entre nós, e iremos indubitavelmente ser empurrados para a direita e esquerda como as nações são, e muito mais. Isto é porque a natureza dos desenvolvidos é que eles não podem ser restringidos, pois qualquer noção importante que venha de uma pessoa opinada não curvará sua cabeça perante nada e não conhece qualquer compromisso. Foi por isso que nossos sábios disseram, “Israel é a mais feroz das nações”, pois aquele cuja mente é mais ampla é mais obstinado.

Esta é uma lei psicológica. E se você não me compreender, vá e estude esta lição entre os membros contemporâneos da nação: Enquanto nós só começamos a construir, o tempo já divulgou a nossa ferocidade e assertividade da mente, e o que uma constrói, a outra arruína.

...Isto é conhecido por todos, mas há apenas uma inovação nas minhas palavras: Eles acreditam que no fim, o outro lado irá compreender o perigo e irá baixar sua cabeça e aceitar a sua opinião. Mas eu sei que mesmo que os atemos juntos num cesto, eles não se renderão ao outro nem mesmo um pouco, e nenhum

perigo irá interromper ninguém de levar a cabo a sua ambição.

Numa palavra: Enquanto nós não elevarmos o nosso objetivo acima da vida corpórea, nós não teremos reanimação corpórea pois o espiritual e o corpóreo em nós não podem caber num cesto, pois nós somos os filhos da ideia. E mesmo que nós estejamos imersos em quarenta e cinco portais de materialismo, nós ainda assim não desistiremos da ideia. Então, é apenas do santo propósito de por Seu nome de que precisamos.

UM DISCURSO PELA CONCLUSÃO DO ZOHAR

Entregue em uma refeição de celebração especial pela conclusão da publicação do Zohar com o Comentário Sulam

Nós sabemos que o desejado propósito do trabalho em Torá e *Mitzvot* é aderir-se ao Criador, como está escrito: “e aderir-se a Ele” (*Deuteronômio* 11:22). Como nós podemos, e precisamos entender o significado da *Dvekút* (adesão) com o Criador, se, afinal, a mente não pode concebê-IO? De fato, os sábios me precederam no argumento que eles colocaram sobre o verso “e aderir-se a Ele”, fazendo a pergunta: como é possível se aderir ao Criador se Ele é “um fogo consumidor”?

E eles responderam, “A pessoa deve aderir-se às Suas qualidades, assim como Ele é misericordioso, sê tu misericordioso, assim como ele é compassivo, sê tu compassivo etc.” (*Rashi* em *Deuteronômio* 11:22). No entanto, é difícil ver como os sábios entenderam isto do significado literal do verso, pois ele declara claramente, “e aderir-se a Ele”. E se isto de fato significa “aderir-se às Suas qualidades”, o verso deveria dizer, “e aderir-se às Suas condutas”, então por que ele diz, “e aderir-se a Ele”?

A explicação é que na realidade física que envolve espaço, nós entendemos *Dvekút* como estar fisicamente próximo, enquanto que a separação significa estar fisicamente distante. Contudo, no nível espiritual, onde não há a questão do espaço físico, *Dvekút* e separação não podem ser entendidos como próximo ou distante, pelo contrário, nós entendemos *Dvekút* como a Similaridade de Forma entre duas entidades espirituais, e separação como a Diferença de Forma entre duas entidades espirituais.

E assim como um machado corta e divide um objeto material em dois, ao separar e distanciar as duas partes um do outro, a Diferença de Forma divide o espiritual em dois. E se a Diferença de Forma é pequena, nós dizemos que a distância entre as partes é pequena, e se a Diferença de Forma é grande, nós dizemos que as partes estão muito distantes uma da outra, e se as formas são opostas, nós dizemos que a distância entre elas é absoluta.

Por exemplo, quando duas pessoas odeiam uma à outra, nós dizemos que elas estão tão distantes uma da outra como o Leste do Oeste. E se elas amam uma à outra, nós dizemos que elas se fundem e se unem uma à outra como um corpo.

E isto não se refere à sua distância física, mas pelo contrário à sua Similaridade de Forma ou Diferença de Forma. Porque quando duas pessoas amam uma à outra, é porque elas têm Similaridade de Forma. Quando uma pessoa ama tudo que seu amigo ama e odeia tudo que seu amigo odeia, isto as torna aderidas e conectadas uma à outra e amam uma à outra.

Mas se há alguma Diferença de Forma entre elas, isto é, se uma ama algo embora seu amigo odeie, o nível desta diferença as faz odiar uma à outra e as separa e distancia uma da outra. E se elas são opostas, em que tudo que uma ama a outra odeia, nós dizemos que elas são tão distantes como o Leste do Oeste.

Nós vemos que a Diferença de Forma no nível espiritual age como um machado que separa o nível físico. E assim, o nível da distância e separação entre elas é proporcional ao nível da Diferença de Forma entre elas. E o nível da *Dvekút* é proporcional ao nível de Similaridade de Forma entre elas.

Disto, nós podemos entender quão certas as palavras dos sábios são ao dizer que aderir ao Criador significa “aderir-se às Suas qualidades, assim como Ele é misericordioso, sê tu misericordioso, assim como ele é compassivo, sê tu compassivo”. De fato, eles não tiraram a citação do contexto de seu significado literal, pelo contrário, este é o significado literal da citação, pois a *Dvekút* espiritual não pode ser descrita exceto em termos da Similaridade de Forma. E assim, ao assumir uma forma similar à do Criador, nós nos aderimos a Ele.

E isto é o que eles queriam dizer por: “assim como Ele é misericordioso” etc., ou seja, assim como todas as ações do Criador são para beneficiar os outros sem beneficiar a Si Mesmo de forma alguma. Assim como o Criador não tem faltas ou atalhos, ou que precisem ser aperfeiçoadas e completadas, e Ele não tem de quem receber, todas as suas ações devem beneficiar os outros, e assim você tornará sua forma similar à forma das qualidades do Criador, e isto é *Dvekút* espiritual.

Esta Similaridade de Forma possui um discernimento de “**mente**” e um discernimento de “**coração**”, e nos aplicarmos à Torá e *Mitzvot* para dar prazer ao Criador significa tornar nossa forma similar em termos de mente. Porque assim como o Criador não pensa em Si Mesmo, se Ele está presente ou se Ele está supervisionando Suas criações, e assim por diante, assim aquele que deseja tornar sua forma similar à do Criador não deve pensar nestas coisas, pois é claro que o Criador não pensa nelas, pois não há maior diferença que esta. E assim, qualquer um que deseje estas coisas está certamente em um estado de separação do Criador e nunca atingirá Similaridade de Forma com Ele.

E isto é o que nossos sábios disseram, “Que todas as tuas ações sejam pelo bem dos Céus”, ou seja, *Dvekút* aos Céus, que a pessoa não deve fazer nada que não a leve mais próxima da meta da *Dvekút* com o Criador. Isto é, todas as suas ações devem ser para compartilhar e beneficiar os outros, e isto fará sua forma similar à dos Céus, e assim como todas as ações do Criador são para compartilhar e beneficiar os outros, assim as suas ações devem ser para compartilhar e beneficiar os outros, e esta é a completa *Dvekút*.

E a pessoa poderia fazer a questão, “Como é possível que uma pessoa faça todas as suas ações pelo benefício dos outros, visto que ela precisa trabalhar por seu próprio sustento e o sustento de sua família?” A resposta é que todas as ações que a pessoa faz por necessidade, tais como receber o mínimo que precisa para sobreviver, não é nem condenado nem louvado, e não é considerado como se estivesse fazendo isto para seu próprio benefício.

E qualquer um que entenda a profundidade destas coisas completamente certamente ficará surpreendido em como é possível que uma pessoa chegue ao ponto de completa Similaridade de Forma, onde todas as suas ações são destinadas a beneficiar os outros, quando toda a existência do ser humano é receber somente para si mesmo. E a natureza inerente do ser humano não lhe permite fazer nem mesmo a mínima coisa enquanto beneficia os outros a menos que espere que eventualmente receberá algo valioso em troca. E se ele tiver qualquer dúvida de que receberá algo em troca, não fará a ação. Então como é possível que todas as suas ações sejam apenas pelo benefício dos outros, e nada para si mesmo?

Certamente, eu admito que esta é uma questão muito difícil, pois ninguém tem a força para mudar sua natureza inerente, que é receber somente para si mesmo, sem mencionar mudar sua natureza absolutamente, ou seja, não fazer nada para seu próprio benefício mas apenas pelo benefício dos outros.

Mas é por isto que o Criador nos deu a Torá e as *Mitzvot*, as quais fomos ordenados a fazer apenas em prol de dar prazer ao Criador. E sem nos aplicarmos à Torá e *Mitzvot Lishmá* (em Nome Dela), isto é, para dar prazer ao Criador, sem beneficiar a si mesmo, não há artifício e nada no mundo que possa nos ajudar a mudar nossa natureza inerente.

Disto, nós podemos compreender o imperativo de nos aplicarmos à Torá e *Mitzvot Lishmá*. Pois se nós nos aplicarmos à Torá e *Mitzvot*, não pelo benefício do Criador, mas pelo nosso próprio bem, não apenas nós não mudaremos nossa natureza inerente que é receber para nós mesmos, mas ao contrário, nosso *Desejo de Receber Somente para Si Mesmo* ficará ainda mais forte do que é naturalmente, como eu expliquei na *Introdução ao Comentário Sulam no Volume 1 do Zohar* (veja Itens 30 e 31, e este não é o lugar para expandir nisto).

Quais são as qualidades da pessoa que atingiu a *Dvekút* com o Criador? Elas não são descritas em detalhes em qualquer lugar exceto em insinuações sutis. Mas para clarificar isto em meu artigo, eu sou forçado a revelar um pouco “pois há uma necessidade por isto” e eu explicarei isto por meio da analogia.

O corpo e seus órgãos são um, o corpo como um todo troca pensamentos e sentimentos com cada um de seus órgãos individuais. Por exemplo, se o corpo como um todo pensa que um de seus órgãos o servirá e lhe trará prazer, aquele órgão irá saber imediatamente esse pensamento e providenciará o prazer que estava sendo pensado. E se um órgão pensa e se sente desconfortável com onde está, o corpo como um todo sabe e imediatamente o move para outro lugar onde ele fique confortável.

Contudo, caso um órgão seja cortado do corpo, eles irão tornar-se duas entidades separadas; o resto do corpo não mais saberá as necessidades do órgão separado, e o órgão não saberá os pensamentos do corpo, para o beneficiar e servir. Mas se um médico vier e reconectar o órgão ao corpo como antes, o órgão, uma vez mais, saberá os pensamentos e necessidades do resto do corpo, e o resto do corpo, uma vez mais, saberá as necessidades do órgão.

Através desta analogia, nós podemos entender a distinção de uma pessoa que mereceu a *Dvekút* com o Criador, porque eu já provei isto em minha *Introdução ao Zohar, Volume 1, Item 9* (assim como no “*Livreto para a Idra Zuta*” que eu publiquei especialmente para *Lag BaOmer*), que a alma é uma iluminação que deriva e se estende da essência do Criador, e esta iluminação foi separada do Criador por Ele vestindo-a com o Desejo de Receber. O Pensamento da Criação de satisfazer Suas criações, criou em cada alma o Desejo de Receber prazer, e esta forma do Desejo de receber separou esta iluminação da essência do Criador e lhe fez uma entidade separada. Veja isto no original, pois este não é o lugar para entrar nisto.

Disto, aprendemos que cada alma estava, antes da Criação, incluída na essência do Criador, mas através do processo da Criação, ou seja, juntamente com a natureza do Desejo de Receber preenchimento que foi instilado nela, ela adquiriu Diferença de Forma e foi separada do Criador, cuja única intenção é compartilhar, pois a Diferença de Forma causa separação espiritual assim como um machado causa separação física, como explicado acima.

Assim, encontramos que a alma é assim como o órgão na analogia que é separado do corpo e dele, e embora originalmente o órgão estivesse separado eles se tornaram duas entidades separadas e um não podia mais conhecer os pensamentos e necessidades do outro. É ainda mais assim na alma, uma vez que ela foi vestida no corpo deste mundo, todas as conexões que ela uma vez tinha antes de ser separada do Criador terminaram, e eles se tornam como duas entidades separadas.

Disto, a distinção de uma pessoa que mereceu a *Dvekút* com o Criador se torna óbvia, ou seja, que ela merece tornar sua forma similar à do Criador, através do poder da Torá e *Mitzvot*, ela mudou sua natureza inerente de receber, que a separa do Criador em um desejo de beneficiar os outros e direcionar todas as suas ações pelo benefício dos outros tornando sua forma similar à do seu Criador. Nós vemos que isto é assim como um órgão que foi separado do corpo e então é religado ao corpo, e uma vez mais, conhece os pensamentos do corpo como um todo, assim como antes de ter sido separado do corpo.

O mesmo é verdade para a alma, uma vez que ela atinge a Similaridade de Forma com o Criador, ela **novamente conhece Seus pensamentos** assim como antes de ter sido separada dEle através da Diferença de Forma do Desejo de Receber, e ela então manifesta o verso “Conheça o Deus de seus pais” (1 *Crônicas*, 28:9). **Pois então a alma merece o completo conhecimento, que é o conhecimento Divino, e ela merece receber todos os segredos da Torá, visto que os pensamentos do Criador são os segredos da Torá.**

E isto é o que o Rabi Meir queria dizer por: “Todo aquele que estuda Torá *Lishmá* merece muitas coisas, e merece os segredos e sabores da Torá, e se torna como uma fonte que sempre flui etc.” (*Pirkei Avot* – Ética dos Pais, *Capítulo 6, Mishná 1*). Ou seja, como dissemos, ao se aplicar com a Torá *Lishmá*, que significa direcionar suas ações para dar prazer ao seu Criador aplicando-se à Torá *Lishmá* sem benefício pessoal, é garantido que atinja a *Dvekút* com o Criador. Isto significa atingir Similaridade de Forma, enquanto que todas as suas ações são direcionadas pelo benefício dos outros e não para seu próprio benefício, assim como o Criador, cujas todas as ações são pelo benefício dos outros, e fazendo isto, a pessoa uma vez mais atinge a *Dvekút* com o Criador, como a alma estava antes de ser criada.

E assim, a pessoa “merece muitas coisas e merece os segredos e sabores da Torá, e devido ter se reconectado com o Criador ela conhece novamente o Pensamento da Criação, assim como um membro que foi cortado do corpo e foi reconectado. Os Pensamentos do Criador são chamados “segredos e sabores da Torá” e é por isto que quando a pessoa está estudando a Torá *Lishmá* ela merece a revelação dos segredos e sabores da Torá e se torna como uma fonte que sempre flui” através da remoção das paredes que separaram ela do Criador, e ela uma vez mais se torna um com o Criador, como era antes de ser criada.

E certamente toda a Torá, revelada e oculta, são os Pensamentos do Criador, sem qualquer distinção. Isto é como um homem se afogando no rio cujo amigo lhe atira uma corda para salvá-lo, e se o homem se afogando agarrar o fim da corda próxima a ele, seu amigo pode puxá-lo do rio e resgatá-lo. Não apenas isto, mas mesmo se um pensamento inadequado acompanhe o cumprimento de uma *Mitzvá*, ele ainda é aceito pelo Criador, como está escrito: “Uma pessoa deve sempre se

aplicar à Torá e *Mitzvot*, mesmo *Lo Lishmá*, pois de *Lo Lishmá* chegará a *Lishmá*” (*Pesachim*, pg. 50b).

E assim a Torá e *Mitzvot* são como o fim da corda, que ninguém no mundo é incapaz de se agarrar. E se a pessoa se agarrar firmemente, isto é, se merecer cumprir a Torá e *Mitzvot Lishmá*, dando portanto prazer ao seu Criador, e não fazendo por seu próprio benefício, então a Torá e *Mitzvot* lhe trazem à Similaridade de Forma com o Criador, que é o segredo de “e aderir-se a Ele” como mencionado acima, ela merece o entendimento de todos os pensamentos do Criador, que são chamados os “segredos da Torá” e os “sabores da Torá”, que são o resto da corda, que a pessoa não merece até atingir completa *Dvekút*, como mencionado acima.

E a razão que nós comparamos os pensamentos do Criador, que são os segredos da Torá e os sabores da Torá, a uma corda, é que existem muitos níveis na Similaridade de Forma ao Criador, e portanto, existem muitos níveis para a corda, isto é, a compreensão dos segredos da Torá, pois o nível de Similaridade de Forma com o Criador é proporcional ao nível de compreensão dos segredos da Torá, que são os pensamentos do Criador.

E em geral existem cinco níveis: *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá*. E cada um dos cinco níveis contém todos os cinco níveis, então juntos existem pelo menos cento e vinte e cinco níveis.

E estes também são chamados “mundos”, como os sábios disseram, “No futuro Deus dará a cada justo 310 mundos” (*Yalkut Shimoni*, Salmos Capítulo 68). E a razão pela qual os níveis de compreensão do Criador são chamados mundos é que a palavra Mundo (heb.: *Olam*, lit.: ocultação) tem dois significados:

1. Todas as pessoas que pertencem a cada “mundo” recebem a mesma capacidade sensorial, e tudo o que uma pessoa do “mundo” vê, ouve e sente, todos os outros daquele “mundo” veem, ouvem e sentem.
2. Todos os que pertencem a este mundo oculto não podem saber ou compreender qualquer coisa de outro mundo.

E assim, nós também encontramos dois níveis de compreensão:

1. Qualquer um que atinja um nível dado sabe e compreende tudo o que todas as outras pessoas atingiram naquele mesmo nível ao longo de todas as gerações passadas e futuras souberam e compreenderam, então elas tem uma compreensão comum pois elas são do mesmo mundo.
2. Qualquer um que atinja um dado nível não pode saber ou compreender qualquer coisa de outro nível, por exemplo, as pessoas deste mundo não podem saber nada do Mundo da Verdade. É por isto que os níveis são chamados “mundos” (*Olamot*, ocultações).

Logo, os que atingiram compreensão espiritual podem escrever livros e entregar suas compreensões em dicas e analogias, que podem ser percebidas por qualquer um que tenha atingido os mesmos níveis espirituais que os livros falam e eles têm compreensão mútua. Mas qualquer um que não tenha atingido completamente o nível que os autores não pode entender suas dicas, sem mencionar àqueles que não atingiram qualquer nível espiritual de compreensão, que não entenderão nada sobre elas, pois eles não possuem estes níveis comuns de compreensão.

E nós já declaramos que a completa *Dvekút* e a completa compreensão é dividida em 125 níveis inclusivos, e devido a isto, antes da vinda do Messias é impossível atingir todos os 125 níveis. E existem duas diferenças entre a geração do Messias e todas as outras gerações:

1. **Apenas na geração do Messias todos os 125 níveis podem ser atingidos.**
2. **Em todas as gerações, aqueles que atingiram a compreensão e *Dvekút* foram poucos, como os sábios disseram sobre o verso: “Encontrei um homem em mil, mil entram em uma sala (de estudo) ...e um sai para ensinar” (*Vayikra Raba* 2:1), ou seja, a pessoa atinge *Dvekút* e compreensão. Mas na geração do Messias, qualquer um poderá merecer a *Dvekút* e compreensão como está escrito: “E a Terra estará cheia do conhecimento do Senhor...” (*Isaías* 11:9), “e cada homem não ensinará mais o seu próximo e seu irmão, dizendo: ‘Conhece o Senhor’, pois todos eles Me conhecerão, do menor ao maior deles”.**

Apenas Rashbi (Rabi Shimon bar Yochai) e sua geração, os autores do *Zohar*, atingiram todos os 125 níveis completamente, embora eles estivessem vivos antes dos dias do Messias. É dito de Rabi Shimon e seus estudantes, “um sábio é preferível a um profeta” (*Yalkut Shimoni, Salmos*, Capítulo 19). E portanto, nós encontramos escrito muitas vezes no *Zohar* que não haverá geração como a de Rashbi até as gerações do Rei Messias. É por isto que sua grande composição fez uma impressão tão grande no mundo. Os segredos da Torá escritos nele englobam todos os 125 níveis.

E portanto, é dito no *Zohar* que *O Livro do Zohar* será revelado apenas no Fim dos Dias, os dias do Messias. Como nós dissemos, se os níveis dos leitores não atingiram os níveis completos do autor, eles não entenderão suas insinuações, pois eles não possuem um nível comum de compreensão, e visto que o nível dos autores do *Zohar* englobava todos os 125 níveis, eles não podem ser compreendidos até os dias do Messias.

Assim, encontramos que as gerações precedentes aos dias do Messias não tinham uma compreensão comum com os autores do *Zohar*, e portanto, o *Zohar* não pode ser revelado às gerações que precederam a geração do Messias.

E esta é prova clara que esta geração é a geração do Messias, pois nós vemos que nenhum dos comentários anteriores do *Livro do Zohar* conseguiu explicar mesmo dez por cento das passagens difíceis no *Zohar*, e no pouco que elas explicaram, suas palavras são quase tão impenetráveis como as do próprio *Zohar*.

Enquanto que em nossa geração, nós tivemos o mérito do Comentário *Sulam*, que é a explicação completa do *Zohar* em sua totalidade. E além do fato que o *Sulam* não deixa nada do *Zohar* sem explicação, as explicações são baseadas no pensamento analítico simples, que qualquer estudante intermediário pode compreender. E visto que o *Zohar* foi revelado para esta geração, esta é uma prova clara que os dias do Messias estão aqui, e nós estamos no princípio da geração da qual foi dito, “e a terra estará cheia do conhecimento do Senhor”.

Nós devemos saber que questões espirituais não são como questões materiais, em que dar e receber são simultâneos, pois no nível espiritual, o tempo de dar e o tempo de receber são diferentes. Primeiro, aquilo que é dado pelo Criador é dado ao receptor, e através disto, apenas a oportunidade de receber é dada, mas nada é recebido até que o receptor santifique e purifique a si mesmo adequadamente. Apenas então tem o mérito de receber. Desta forma, muito tempo pode passar entre o tempo de dar e o tempo de receber.

Podemos ver que o que dissemos, que esta geração atingiu “e a terra estará cheia com o conhecimento do Senhor”, refere-se apenas ao aspecto de dar, e nós certamente ainda não atingimos o aspecto de receber, e não iremos até que nós nos purifiquemos, santifiquemos, estudemos e nos apliquemos suficientemente o tempo de receber chegará, quando o verso “e a terra estará cheia com o conhecimento do Senhor”, se aplicará a nós.

É sabido que a Redenção e a completa compreensão estão interligadas, e a prova para isto é que todos que se sentem atraídos aos segredos da Torá são atraídos à terra de Israel, e é por isto que a promessa que “e a terra estará cheia com o conhecimento do Senhor” pertence apenas ao Fim dos Dias, isto é, no tempo da redenção.

Assim, tanto quanto a completa compreensão, nós vemos que assim como ainda não chegamos ao tempo de receber, mas apenas ao tempo de dar, através do qual nós temos a oportunidade de atingir a completa compreensão, assim é com a Redenção que nós ainda não merecemos, exceto no nível de dar. Pois o fato é que o Criador tomou nossa Terra Santa dos estrangeiros e a deu de volta a nós, todavia nós ainda não possuímos a terra pois nós ainda não atingimos o tempo de receber, como nós explicamos em referência ao assunto da completa compreensão, pois Ele deu mas nós ainda não recebemos, porque nós não somos economicamente interdependentes, e não há independência política sem independência econômica.

E além disso, **não há redenção do corpo sem a redenção da alma**, e enquanto a maioria dos residentes de Israel estiverem cativas em culturas estrangeiras das nações, e não estiverem acostumadas com a religião e a cultura de Israel, os corpos ainda estarão cativos sob forças estrangeiras. E assim, deste aspecto, Israel ainda está nas mãos dos estrangeiros.

E a prova é que ninguém está tão entusiasmado com a Redenção como deveria após dois mil anos. E não apenas os residentes da Diáspora não estão entusiasmados em vir até nós e desfrutar da Redenção, muitas pessoas que já foram redimidas e vivem entre nós, esperam ansiosamente para serem livres desta redenção e retornar a Diáspora.

Logo, embora o Criador tenha tomado a terra das mãos das nações e a tenha dado a nós, nós ainda não a recebemos, e nós nem nos beneficiamos dela ainda. Ao nos dar a terra, o Criador nos deu a oportunidade para a redenção, isto é, para nos purificar, santificar e aceitar o trabalho do Criador através de nossa aplicação à Torá e *Mitzvot Lishmá*, e então o Templo será reconstruído e nós receberemos a terra, e então sentiremos a grande alegria da Redenção.

Mas enquanto não tivemos atingido isto, nada vai mudar, e não há diferença entre as condutas da Terra Santa agora e como era quando estava sob as mãos dos estrangeiros, em termos da lei, economia e do trabalho do Criador. E isto é nada além de uma oportunidade para a Redenção.

Disto, nós entendemos que esta é a geração do Messias. E portanto, nós merecemos a Redenção de nossa Terra Santa das mãos dos estrangeiros. E nós também merecemos a revelação do *Livro do Zohar*, que é o princípio do cumprimento do verso, “e a terra estará cheia do conhecimento do Senhor...”, “...e homem não mais ensinará... pois todos Me conhecerão, do menor ao maior deles”.

Mas destes dois, nós somente merecemos o dar do Criador, enquanto que nós ainda não recebemos nada exceto a oportunidade de começar a fazer o trabalho do Criador e nos aplicarmos à Torá e *Mitzvot Lishmá*. Uma vez que fizemos então mereceremos grande sucesso como prometido à geração do Messias, que nenhuma das gerações anteriores conheceu. E então mereceremos receber a “**completa compreensão**” e “**a completa redenção**”.

Assim, nós explicamos claramente a resposta dos sábios de como é possível aderir-se a Ele, em que eles responderam, “aderir-se a Suas qualidades”, que é correto por duas razões:

1. **Porque *Dvekút* espiritual não é um assunto de proximidade física, mas de Similaridade de Forma.**
2. **Uma vez que a alma foi separada apenas da Sua Essência devido ao Desejo de Receber, ela retorna ao seu estado anterior de *Dvekút* com Sua Essência.**

Isto tudo é verdade em teoria, mas na prática nós ainda não recebemos uma explicação de aderir-se às Suas qualidades, que significa **que a pessoa tem que se separar de seu Desejo de Receber inerente e atingir o Desejo de Compartilhar, que é o oposto da natureza humana.**

E como nós explicamos, visto que o homem se afogando tem que agarrar a corda firmemente, e até que se aplica a Torá e *Mitzvot Lishmá* ao ponto onde a pessoa nunca retornará às suas condutas tolas, não é considerado como se estivesse “agarrando a corda firmemente”. Isto nos traz de volta à pergunta: De onde a pessoa encontra “combustível” para fazer todo esforço com todo seu coração e com todo seu poder para dar prazer ao seu Criador, pois o ser humano não pode fazer nada sem derivar algum benefício para si mesmo, assim como uma máquina não pode funcionar sem combustível, e se a pessoa não se beneficiar, não terá “combustível” para trabalhar.

E a resposta é que qualquer um que suficientemente compreenda adequadamente a grandeza do Criador, o que quer que compartilhe com o Criador se transforma em recepção, como está escrito em *Masechet Kidushin* pg. 7a, que se refere a uma pessoa espiritualmente importante – se a mulher (noiva) lhe dá dinheiro e ele aceita, é considerado como se ela que estivesse recebendo o dinheiro dele, e assim, é santificada.

E assim é com o Criador, se a pessoa compreende Sua grandeza não há recepção mais importante para ela do que dar prazer ao seu Criador e isto é “combustível” suficiente para ela se aplicar com todo seu coração, alma e poder para dar prazer ao Criador. Porém é claro que se a pessoa não compreende a grandeza do Criador suficientemente, o ato de dar prazer ao Criador não é ainda considerado “recepção” à medida que ela devota todo seu coração, alma e poder ao Criador.

Logo, cada vez que alguém verdadeiramente se devota apenas a dar prazer ao seu Criador e não para seu próprio benefício, a pessoa perde imediatamente e completamente a força para trabalhar, pois ela se torna como uma máquina sem combustível. Um ser humano não move nem mesmo um membro a menos que derive algum benefício de fazer isto, muito menos fazer um grande esforço e devotar toda sua alma e poder, como a Torá lhe obriga, pois não há dúvida que ele é incapaz de fazer isto sem derivar algum benefício para si mesmo.

A verdade é que não é difícil compreender a grandeza do Criador ao nível onde o compartilhar da pessoa se torna receber, como no caso de uma pessoa extremamente importante, pois todos estão cientes da grandeza do Criador, que criou tudo, dura além de tudo, sem princípio nem fim e Sua grandeza é infinita.

Todavia, a dificuldade é que o nível da grandeza não depende do indivíduo mas do seu ambiente circundante. Por exemplo, mesmo se a pessoa está cheia de boas qualidades, se seu ambiente circundante não reconhece estas qualidades e não lhe respeita por elas, tal pessoa será sempre deprimida e incapaz de se orgulhar de suas qualidades, embora ela própria não duvide delas. E inversamente, uma pessoa que não tenha qualquer mérito mas é respeitada pelo seu ambiente circundante como se estivesse cheia de boas qualidades é preenchida com orgulho, pois o nível da importância e grandeza é completamente dependente do ambiente circundante.

E quando alguém vê que seu ambiente circundante não leva o trabalho do Criador a sério e não aprecia adequadamente Sua grandeza, a pessoa não pode superar seu ambiente e não será capaz de compreender a grandeza do Criador. Ela não levará o trabalho do Criador seriamente, assim como eles.

E dado que ela não tem base para atingir a percepção da grandeza do Criador, é óbvio que ela não pode trabalhar para dar prazer ao seu Criador, nem por seu próprio benefício, pois ela não tem “combustível” para fazer o esforço. E “se uma pessoa diz não trabalhei e encontrei, não acredite nela” (*Megilá* 6b) a pessoa não tem escolha se não trabalhar por seu próprio benefício ou não trabalhar nada, pois ela não pode sentir que está recebendo preenchimento ou “combustível” ao dar prazer ao Criador.

E isto explica o verso: “Na multidão do povo está a glória do rei” (*Provérbios* 14:28), uma vez que a medida da grandeza depende do ambiente circundante por duas condições:

1. O nível de apreciação do ambiente circundante.
2. O tamanho em números do ambiente, assim “Na multidão do povo está a glória do rei”.

E porque isto é tão difícil, os sábios nos aconselharam: “Faça para si um Rav² e compre um amigo” (*Pirkei Avot*, Capítulo 1:6), ou seja, que a pessoa deve escolher uma pessoa importante e bem conhecida para ser seu Rav para que ela possa se aplicar em Torá e *Mitzvot* em prol de trazer prazer ao seu Criador. O Rav da pessoa facilita em duas formas:

1. Dado que ele é uma pessoa importante, o estudante pode dar prazer a ele de acordo com a grandeza do seu Rav, pois o compartilhar do estudante se torna como recepção, que é o combustível natural que a permite fazer mais atos benéficos. E uma vez que se acostume a compartilhar com seu Rav, pode transformar isto em se aplicar a Torá Torá e *Mitzvot Lishmá* e pelo bem do Criador, dado que hábito se torna segunda natureza.

² Nota do tradutor: um grande professor

2. Similaridade de Forma com o Criador só é efetivo se for permanente, isto é, até que possa ser dito que “Aquele que conhece todos os mistérios venha a testemunhar que ele não voltará a insanidade” (RAMBAM). Isto não é assim quando ela chega à Similaridade de Forma com seu Rav, pois o Rav é parte deste mundo, sujeito ao tempo.

Assim, tornar a sua forma similar com a do seu Rav será bom apenas temporariamente, e depois ela retornará aos seus velhos caminhos. Porém, toda vez que a pessoa torna sua forma similar com a do seu Rav, ela se adere a ele pelo tempo presente, e fazendo isto compreende o conhecimento e os pensamentos de seu Rav, em proporção ao nível de *Dvekút*, como explicado através da analogia do órgão que é separado do corpo e então é reunido a ele – leia isto cuidadosamente.

Por esta razão, o estudante pode usar a compreensão de seu Rav da grandeza do Criador, que inverte o compartilhar em receber e tem suficiente combustível para devotar sua alma e poder. Então o estudante pode se aplicar também a Torá e *Mitzvot Lishmá* com todo seu coração, alma e poder, que é a qualidade que leva a *Dvekút* eterna com o Criador.

E disto, você pode entender as palavras dos sábios: “O serviço da Torá é maior do que o estudo dela, pois está escrito de Elishá Ben Shafat que derramou água nas mãos de Elyahu HaNavi (O Profeta Elias). Não é dito, que aprendeu, mas que ele derramou água” (*Berachot* 7b).

Parece estranho que simples atos possam ser maiores do que o estudo da sabedoria e conhecimento, e nós aprendemos desta passagem que ao servir o seu Rav fisicamente com todo seu poder para dar prazer ao seu Rav, a pessoa chega a *Dvekút* com o seu Rav, isto é, a Similaridade de Forma, e através disto recebe o conhecimento e os pensamentos do seu Rav. Este segredo é chamado “boca a boca”, que é a *Dvekút* de espírito com espírito, e através disto ela chega a compreender a grandeza do Criador ao nível que ela muda seu compartilhar em receber, que é combustível suficiente para dar completamente sua alma e seu ser, até que mereça a *Dvekút* com o Criador, como mencionado acima.

Isto não é assim relativamente ao estudo da Torá com seu Rav, que é necessário para o seu próprio benefício, e isto não a leva a *Dvekút*. Isto é chamado “boca a orelha”, pois através do serviço o estudante aprende os pensamentos do seu Rav, enquanto que ao estudar ele só aprende as palavras de seu Rav, e portanto o serviço é maior do que o estudo, assim como os pensamentos do Rav são maiores do que suas palavras, e “boca a boca” é maior do que “boca a orelha”.

Mas tudo isto só se aplica quando o serviço é com a intenção de dar prazer ao Rav, enquanto que se a intenção é beneficiar a si mesmo, a pessoa não atinge *Dvekút* com seu Rav, e então o estudo com o Rav é mais importante do que o serviço.

Assim como nós dissemos sobre compreender a grandeza do Criador, que um ambiente circundante que não O aprecia adequadamente enfraquece o indivíduo e o previne de atingir a percepção da grandeza do Criador, isto também é verdade para o seu Rav. Se o ambiente circundante não aprecia o Rav, isto previne o estudante de compreender sua grandeza adequadamente.

E é por isto que nossos sábios disseram, “Faça para si um Rav e compra um amigo”, ou seja, a pessoa pode fazer ou criar novos ambientes circundantes que a ajudarão a compreender a grandeza do seu Rav através do amor dos amigos que apreciam o Rav, pois através das conversas entre os amigos sobre a grandeza do Rav, cada um recebe uma sensação da grandeza do Rav, e este compartilhar se torna receber e combustível a medida que ele leva cada uma delas a se aplicar a Torá e *Mitzvot Lishmá*.

Este é o significado ao dizer que “incluídos entre os 48 níveis pelos quais a Torá é adquirida, estão o serviço aos sábios e o estudo detalhado com os amigos”, pois não é suficiente que ele sirva seu Rav, ele precisa do estudo detalhado com seus amigos, que é a influência dos seus amigos que trabalharão nele para atingir a compreensão da grandeza do Rav, porque atingir a percepção desta grandeza depende completamente do seu ambiente circundante, e um indivíduo não pode atingir isto sozinho, como nós explicamos.

De fato, existem duas condições para atingir a compreensão da grandeza:

1. **Sempre escute e aceite a apreciação do ambiente circundante à sua completa extensão.**
2. **Que o ambiente circundante deve ser populoso, como está escrito, “Na multidão do povo está a glória do rei”.**

E para cumprir a primeira condição, cada estudante deve sentir que ele é o menor de seus amigos, e então ele pode receber a apreciação da grandeza de todos eles, pois o grande não pode receber do pequeno, muito menos ser inspirado por suas palavras, apenas o pequeno pode ser inspirado pela apreciação do grande.

E em termos da segunda condição, cada estudante é obrigado a louvar cada um de seus amigos e amá-lo como se eles fossem os maiores de sua geração, e então o ambiente circundante agirá sobre ele como se eles fossem tão populosos como deveriam, **pois a qualidade é mais importante do que a quantidade.**

PAZ NO MUNDO

*“Misericórdia e Verdade se encontraram,
Justiça e Paz se beijaram.
A Verdade brotará da Terra
e a Justiça olhará desde o Céu.
E o Senhor dará o que é bom,
e nossa terra dará seu fruto”.*

– Salmos 85:11-13

TUDO É AVALIADO NÃO PELA SUA APARÊNCIA NUM DADO MOMENTO, MAS DE ACORDO COM SUA MEDIDA DE DESENVOLVIMENTO

Tudo que existe na realidade, seja bom ou mal, incluindo mesmo as coisas mais más e causadoras de dano no mundo, tem o direito de existir, ao nível que destruí-lo ou remove-lo completamente do mundo é proibido. Ao invés, nosso dever é apenas reparar ou corrigi-lo e guia-lo em direção à bondade.

Isto é porque qualquer observação no trabalho da Criação que está diante de nós é suficiente para interferir no nível elevado da perfeição d’Aquele Que os criou. Portanto, nós temos que entender e ter grande cuidado para que não encontremos defeitos em qualquer parte da Criação, declarando ser supérfluo e desnecessário, pois isto equivale a dar um mau nome, Deus proíba, para Aquele Que o criou.

É amplamente conhecido que durante os dias da Criação, o Criador não completou Sua Criação. Isto é porque nós encontramos que toda e cada parte da realidade, tanto em geral quanto no particular, é sujeito às leis da evolução gradual, de um estado de completa ausência até o ponto de crescimento máximo. Por esta razão que, por exemplo, quando provamos a amargura de um fruto em seus estágios iniciais de crescimento, nós não julgamos isto como uma existência de um defeito

no fruto. Todos nós sabemos o motivo para o sabor amargo: é devido ao fruto não ter ainda completado seu processo de evolução até seu completo desenvolvimento.

Este, também, é o caso com todas as outras partes particulares da realidade. Assim, se nós sentimos que alguma parte particular da Criação é destrutiva ou má, isto apenas indica que ela está em uma fase de transição em termos de seu processo evolutivo. Em todo caso, nós não devemos concluir que ele não é bom e encontrar defeitos nesta parte particular, pois isto não seria sábio.

A FRAQUEZA DOS “REFORMADORES DO MUNDO”

Esta é a fonte de toda a fraqueza dos reformadores do mundo ao longo da história: Eles consideravam os seres humanos como se eles fossem máquinas que não estão funcionando adequadamente que precisam de reparo, ou seja, as partes quebradas devem ser removidas e substituídas por aquelas devidamente corrigidas. Este é o único propósito destes reformadores do mundo: exterminar tudo que é mal e destrutivo nas espécies humanas.

E, de fato, se não fosse o Próprio Criador levantar-Se contra eles, certamente eles teriam sucedido há muito tempo em peneirar o ser humano como se através de uma peneira e deixariam nele apenas aquilo que é bom e benéfico. Mas o Criador guarda todos os aspectos de Sua Criação com grande cuidado e não deixa ninguém destruir qualquer coisa que está em Sua possessão: Ele apenas permite restaurá-la e transformá-la em boa, como explicado acima.

Portanto, todos estes falsos reformadores do mundo desapareceriam da face da Terra, enquanto que as más qualidades do mundo não seriam removidas da face da Terra; ao invés, elas estariam esperando e contando o número de níveis de evolução que elas precisam passar até que elas tenham atingido um completo processo de amadurecimento.

Mas como o Criador olha meticulosamente sobre todos os elementos na Sua Criação, não deixando ninguém destruir uma única coisa no Seu Domínio mas apenas o reformar e fazê-lo útil e bom, todos os reformadores do tipo supramencionado desaparecerão da face da terra, e as inclinações ao mal não. Elas continuam a viver e a contar os graus que elas ainda precisam atravessar até que completem seu amadurecimento.

Neste ponto, aquelas mesmas más qualidades se transformariam e se tornariam boas e benéficas, como o Criador tinha originalmente o concebido. Isto é como um fruto sentado no galho de uma árvore, esperando e contando os dias e meses que precisa passar até que seu processo de amadurecimento seja completo; quando seu sabor e doçura serão revelados a todos.

**SE MERECEM – EU APRESSAREI,
SE NÃO MERECEM – SERÁ A SEU TEMPO**

É claro, devemos saber que a dita lei da evolução, que se aplica a toda realidade e que promete transformar qualquer coisa que não é boa em algo bom e benéfico, é capaz de agir pelo poder do Governo do Céu Acima, isto é, sem consultar as pessoas que habitam a Terra.

Por outro lado, o Criador de fato deu sabedoria e governo aos humanos e os permitiu tomar a dita lei da evolução sobre sua própria autoridade e governo, e fazendo isto os permitiu a acelerar grandemente este processo de evolução, de acordo com sua vontade e em completa liberdade e independência, com respeito à limitação do tempo.

Assim, existem dois Governos que agem de acordo com esta evolução. Um é o Governo do Céu, que assegura a transformação de tudo que é mal e destrutivo em ser bom e benéfico, embora este procedimento, por natureza, leve tempo e mova-se muito lentamente e vagarosamente. E se o que está evoluindo é um ser vivo sensível, o resultado é que ele sofre dores e angústias horríveis enquanto encontra-se sob a compressão da evolução, que se move com imensa crueldade.

Por outro lado, há o Governo da Terra, ou seja, os seres humanos, que assumiram o governo sobre as leis da evolução. Estas pessoas são poderosas o suficiente para se libertarem dos grilhões do tempo, e fazendo isto, elas estão apressando o Fim, isto é, o fim do processo do amadurecimento e correção, que é o fim de seu desenvolvimento.

E isto está de acordo com o que nossos sábios disseram (*Talmud*, Tratado *Sanhedrin*, 98a) sobre o fim do processo da salvação e redenção para os Israelitas. Comentando sobre o verso: “Eu o Senhor o apressarei a seu tempo” (Isaías 60:22), eles disseram, “Se eles merecerem, eu apressarei; se eles não merecerem, será a seu tempo”.

Eles quiseram dizer que se os Israelitas merecerem e adotarem a lei da evolução, através da qual eles transformarão suas más qualidades em boas, e trouxerem sobre seu próprio governo, ou seja, que eles irão focar seus corações e suas mentes em corrigir suas más qualidades e transformá-las em boas, então “Eu apressarei”.

Isto significa que os Israelitas iriam portanto ser completamente libertados dos grilhões do tempo. Mas este Fim é totalmente dependente de seu próprio desejo, ou seja, que é uma função da maioria de suas ações e atenção. Assim, eles estariam “apressando” o Fim. Mas se eles não merecerem tomar a evolução de suas más qualidades sobre seu próprio governo, mas ao invés escolherem deixar isto nas mãos do Governo do Céu, eles ainda assim alcançarão o fim de sua salvação e o fim de sua correção.

Isto é porque há completa confiança no Governo do Céu, que opera de acordo com a lei da evolução gradual, nível após nível, até transformar tudo que é mal e destrutivo em bom e benéfico, assim como o fruto em uma árvore. E o Fim é certo, exceto que ele virá “em seu tempo”. Isto significa que a questão é completamente dependente e conectada com a dimensão do tempo porque este desenvolvimento gradual deve passar por muitos níveis de vários tipos até atingir seu Fim. A natureza deste processo é proceder muito lentamente e com grande lentidão e acaba tomando um longo tempo de fato.

O que emerge do que discutimos até agora é que o que está evoluindo é um ser senciente, que devem, no decurso da passagem através destes estágios evolutivos, se submeter a grande e terrível sofrimento. Isto é porque a força motriz inerente nestes níveis, uma força que é capaz de empurrar o ser humano de um nível inferior a um mais elevado, é poderosa simplesmente porque ela usa a energia propulsora da dor e sofrimento que acumularam no nível inferior. Apenas quando se tornaram insuportáveis a pessoa é forçada a abandonar aquele nível e ascender a um mais importante.

Os sábios disseram: “O Criador coloca sobre eles um rei cujos decretos são tão severos como os de Haman. Então os Israelitas fazem *teshuvá* (retorno, arrependimento), sobre o qual Ele os leva de volta ao bom caminho” (*Talmud*, Tratado *Sanhedrin*, 97b). E o Fim que é prometido aos Israelitas, de acordo com a lei da evolução gradual, é referido como “em seu tempo”, ou seja, amarrado pelos grilhões do tempo. E o Fim certo para os Israelitas, se eles tomarem a evolução de suas próprias qualidades em suas próprias mãos, é chamado “Eu apressarei”, isto é, é completamente independente do tempo.

BEM E MAL SÃO AVALIADOS PELAS AÇÕES DO INDIVÍDUO EM RELAÇÃO À SOCIEDADE

Mas antes de começar a contemplar a correção do que é mal na espécie humana, nós temos que primeiro estabelecer o valor destes termos abstratos: “Bem” e “Mal”. Isto é, qual é nosso padrão contra o qual avaliamos a qualidade e o ato quando nós determinamos se é uma qualidade ou ato bom e benéfico, ou ao contrário, se é o oposto: uma qualidade ou ato ruim.

Para compreender isso, nós devemos cuidadosamente conhecer o valor proporcional entre o individual e o coletivo, isto é, entre o indivíduo e sua comunidade em que vive e da qual ele é nutrido, materialmente assim como espiritualmente. E da realidade atual, nós aprendemos que o indivíduo não poderia existir, se ele se isolasse sem uma comunidade eficiente o suficiente para servi-lo e ajudá-lo a satisfazer suas necessidades.

Disto, nós entendemos que, para começar, o ser humano foi criado para viver uma vida em sociedade, e todo e cada indivíduo na sociedade é como uma engrenagem que está atada a um número de outras engrenagens, todas das quais são interdependentes e condicionadas por uma máquina. A engrenagem individual não tem liberdade de movimento por si só; ao invés, ela é levada ao movimento através do movimento de todas as engrenagens em uma direção pré-definida, que serve para fazer a máquina mais capaz de cumprir sua função geral. E se uma engrenagem tem mau funcionamento, este mau funcionamento não é avaliado e examinado de acordo com aquela engrenagem em si mesma, mas ao invés de acordo com sua função e o serviço que ela presta a toda a máquina.

Da mesma forma, nós avaliamos o nível de Bondade de cada indivíduo em sua comunidade, não de acordo com quão Bom este indivíduo é em si mesmo, mas pelo quanto de serviço ele presta a comunidade como um todo. E da mesma forma, nós não avaliamos o nível do Mal de cada indivíduo, exceto com relação ao dano que ele causa a comunidade em geral, e não de acordo com seu próprio valor.

Estas coisas são óbvias como o Sol ao meio-dia, em termos de tanto a verdade quanto a Bondade inerente neles. O coletivo tem apenas o que está lá nos indivíduos, e o Bem da sociedade significa o Bem de cada indivíduo naquela sociedade. E um indivíduo que prejudica a sociedade termina tomando sua porção daquele dano. Da mesma forma, um indivíduo que beneficia sua sociedade termina tendo sua porção daquela Bondade. Isto é porque os indivíduos existem apenas como partes do coletivo, e o coletivo não tem valor adicional ou importância adicionada além de ser a soma total dos indivíduos que o compõem.

Por este motivo, nós precisamos entender que tanto o coletivo quanto os indivíduos são um e o mesmo, e que nenhum dano é causado ao indivíduo devido à sua grande subserviência ao coletivo. Isto é porque a liberdade do coletivo e a liberdade do indivíduo também são uma e a mesma porque assim como eles compartilham o Bem entre eles, assim, também, eles compartilham a liberdade entre eles.

Assim, boas qualidades e más qualidades, boas ações e más ações são medidas como tais apenas com referência ao Bem do todo. Naturalmente, estas coisas são verdadeiras se todos os indivíduos na comunidade realizem seus deveres com o coletivo perfeitamente e são compensados de acordo com o que eles realmente merecem, ou seja, ninguém toma a porção que pertence ao seu amigo.

De fato, se uma pequena porção da comunidade não se comporta desta maneira, o resultado final é que não apenas eles prejudicam a comunidade, mas eles também prejudicam a si mesmos. Enquanto não deveria haver necessidade de discutir em detalhes algo que é familiar e conhecido, nós discutimos isto longamente para atrair a atenção ao ponto fraco, isto é, o lugar que precisa ser corrigido.

Em outras palavras, nós queríamos mostrar que a única coisa que falta neste mundo é que cada indivíduo entenda que seu próprio Bem depende sobre o serviço que ele presta ao coletivo, assim como sobre as alocações justas para cada membro individual do coletivo. Certamente, nós temos um mundo abundante, mas nós precisamos saber como desfrutar disto.

AS QUATRO QUALIDADES: MISERICÓRDIA, VERDADE, JUSTIÇA, E PAZ, NO INDIVIDUAL E NO COLETIVO

Agora que nós devidamente verificamos o nível de Bondade em sua imagem que está reservado para nós, isto é: 1) que todos os indivíduos na sociedade cumprem seu papel perfeitamente, cada um de acordo com o que foi atribuído a ele, e 2) que cada indivíduo tome sua porção do sustento disponível, em uma taxa justa, de forma que não toque a porção de seu amigo. De agora em diante, nós devemos ver e refletir sobre as formas e meios atuais que estão a nossa disposição para acelerar para nós mesmos esta bondade e felicidade.

Existem quatro qualidades que são instrumentais para isto, e elas são Misericórdia, Verdade, Justiça e Paz, as qualidades que todos os reformadores do mundo sempre usaram até este dia. Mais precisamente, estas são as quatro qualidades com as quais o desenvolvimento da humanidade, ou seja o Governo do Céu, pavimentou seu caminho gradual, até que trouxe a humanidade a sua condição atual.

E nós já falamos sobre isto anteriormente, que caberia e nos beneficiaria tomar a lei da evolução em nossas próprias mãos e assumir o governo nós mesmos. Desta forma, nós nos livraríamos de todos os tipos de sofrimento, que a história do desenvolvimento reservou para nós daqui em diante. Portanto, nós olharemos e averiguaremos nestas quatro qualidades para conhecer bem o que elas nos deram até este presente dia, e fazendo isto, nos informar sobre que mais ajuda nós podemos esperar obter disto no futuro.

DIFICULDADES PRÁTICAS EM DETERMINAR A VERDADE

Agora em teoria, não há melhor qualidade do que a Verdade. Isto é porque toda a Bondade que nós falamos antes, que ocorre quando cada indivíduo realiza seus deveres ao coletivo e recebe sua porção de direito, isto é nada se não a Verdade. Mas o problema é que, de fato, esta qualidade não é aceita pelas pessoas da sociedade. E esta dificuldade atual inerente na Verdade prova há algo errado aqui, e causará que não seja aceita pela sociedade, e nós precisamos nos perguntar qual é ela.

E se nós realmente examinarmos a qualidade da Verdade em termos de seu potencial prático, nós inevitavelmente acharemos vago e muito complicado, e é impossível para o olho humano a examinar. Afinal, a Verdade demanda que nós tratemos todos os indivíduos na sociedade como iguais, para que cada um deles

receba uma porção de acordo com seu esforço, não mais e nem menos. Esta é a única base para a Verdade, e a pessoa não deve duvidar, porque é óbvio e certo que qualquer um que queira se beneficiar do trabalho de outra pessoa está indo contra a Verdade e a sabedoria.

De fato, como nós podemos imaginar e examinar esta Verdade de modo que seja aceitável a todos os membros da sociedade? Por exemplo, se considerarmos a questão de acordo com o trabalho por hora observado que um indivíduo realiza, isto é, se cada um dos membros da sociedade deve trabalhar uma quantidade igual de horas, isto ainda não revelaria a Verdade acima mencionada para nós de forma alguma.

Além disso, há uma mentira evidente aqui por duas razões: A primeira é uma questão física: Porque nem todos são naturalmente dotados com uma capacidade igual para trabalhar, nós podemos ter um membro da sociedade que, devido a sua fraqueza, fica mais cansado em uma hora de trabalho que seu colega que trabalha duas horas ou mais.

Há também uma questão psicológica aqui, porque uma pessoa muito lenta por sua natureza fica muito mais cansada em uma hora do que seu amigo fica em duas horas ou mais. Se nós considerarmos tudo isto da perspectiva da qualidade da Verdade clara, nós não devemos obrigar uma parte da sociedade a se esforçar mais do que qualquer outra parte como tentativa de satisfazer as necessidades de suas vidas.

Pois, de fato, existem membros da sociedade que são naturalmente energéticos e fortes mas que vivem e se beneficiam do trabalho dos outros e maliciosamente se aproveita deles. Isto está em oposição direta à Verdade porque tais pessoas se esforçam muito pouco comparado aos fracos e lentos na sociedade.

E além disso, se nós levarmos em conta a lei natural de “seguir a maioria”, então este tipo de Verdade, que leva em conta o número de horas de trabalho, não é duradoura porque os fracos e lentos sempre formam a vasta maioria das pessoas em uma sociedade, e eles não permitirão a minoria dos energéticos e fortes tirar proveito de seu esforço e trabalho.

E porque a base do esforço, que é onde a Verdade clara reside e onde a maioria das pessoas se relaciona, não pode ser testada e avaliada de forma alguma, segue-se que a qualidade da Verdade é, de fato, imprópria para ser o critério segundo o qual os caminhos do indivíduo e os caminhos da sociedade devem ser absolutamente dispostos, de uma forma que ele deve ser completamente satisfatório. Também, ela é completamente insuficiente para regular a vida no fim da correção do mundo.

Além disso, há um problema ainda maior aqui do que o mencionado anteriormente, pois não há Verdade mais clara que a própria conduta da natureza. E é natural que todo e cada indivíduo sinta a si mesmo no mundo do Criador, como único governante, e que todos os outros foram criados apenas para facilitar e melhorar a sua vida, ao ponto que ele não sinta qualquer obrigação de dar algo em troca.

Para simplificar, poderíamos dizer que a natureza de todo ser humano é de explorar as vidas de todos os outros seres vivos para seu próprio benefício. E tudo o que ela dá ao outro é apenas por necessidade. Inerente nesta necessidade de dar ao outro está, de fato, ainda outra forma de explorar o outro, embora em uma forma muito engenhosa e de forma que a outra pessoa não sinta que estará dando de bom grado.

A razão para isso é que a natureza de cada ramo está próxima à sua raiz. E, como a alma do homem se estende do Criador, que é Um e Único, e tudo é Seu, assim, também o homem, que se estende dEle, sente que todas as pessoas no mundo devem estar sob seu próprio governo e para seu próprio benefício. E esta é uma lei inquebrável. A única diferença está nas escolhas das pessoas: Uma escolhe explorar os outros para satisfazer seus desejos inferiores, e outra tenta fazer isto ao alcançar uma posição de poder, enquanto a terceira tenta fazer isto assegurando a honra. Além do mais, se ele pudesse realizá-lo sem muito esforço, ele concordaria em explorar o mundo em *todos* os três aspectos – riqueza, poder e honra. Contudo, ele é forçado a escolher de acordo com as suas possibilidades e capacidades.

Esta lei pode ser chamada “a Lei da Única Individualidade” no coração do homem. E ninguém pode escapar desta lei: o grande de acordo com a sua grandeza, e o pequeno de acordo com a sua pequenez.

Então, esta Lei da Única Individualidade, que está inerente na natureza de cada pessoa, não deve ser nem condenada nem louvada, pois ela é um fenômeno natural e tem direito a existir como todos os outros aspectos da realidade. E não há esperança de a erradicar do mundo ou sequer atenuar um pouco a sua forma, assim como não há esperança de erradicar toda a espécie humana da face da terra. Desta forma, não estaríamos mentindo se dissessemos que esta lei corresponde a “verdade absoluta”.

E dado que é indubitavelmente assim, como poderíamos sequer tentar acalmar a mente de alguém ao lhe prometer igualdade com todos os membros da comunidade? Afinal, não há nada mais contrário a natureza humana que isso, dado que a única inclinação do indivíduo é atingir uma posição mais elevada que qualquer outro membro da comunidade.

Então nós demonstramos cuidadosamente **de acordo com a qualidade da verdade**, que não há real possibilidade de trazer condutas boas e aceitáveis à vida do indivíduo e à vida da comunidade que fossem satisfatórias, e completamente concordadas por todos os indivíduos, embora isto é o que precisa ser feito para trazer o *Gmar HaTikún* (Fim da Correção).

NA AUSÊNCIA DA HABILIDADE DE ESTABELEECER O ATRIBUTO DA VERDADE, ELES TENTARAM ESTABELEECER OS ATRIBUTOS NOBRES

Agora voltemos aos três atributos remanescentes: Misericórdia, Justiça e Paz. Para começar, parece que eles só foram criados para serem usados como apoio para fortalecer a Verdade, que se tornou muito fraco em nosso mundo. E saiba que esta é a fase em que a história do desenvolvimento começou sua ascensão lenta e gradual aos níveis de ordem social da vida da sociedade.

Em teoria, todos os membros da sociedade concordaram voluntariamente e tomaram sobre si mesmos o compromisso de não se desviarem, de forma alguma, da Verdade. Mas, o que realmente aconteceu foi que todos eles agiram em direção completamente oposta de seu compromisso. E desde então, a Verdade tem caído nas mãos dos mais mentirosos e nunca nas mãos dos fracos e dos justos, que, portanto, não poderiam ser ajudados por ela em qualquer nível.

E porque a qualidade da Verdade não pode ser estabelecida como uma forma de vida, o número de membros da sociedade que era ou fraco ou explorado cresceu. Este é o motivo pelo qual as qualidades de Misericórdia e Justiça apareceram, para que eles pudessem agir e apoiar a ordem social. Para a sociedade como um todo existir, seus membros mais bem sucedidos têm que apoiar aqueles que ficaram para trás, para não prejudicar a sociedade em geral. Desta forma, eles os trataram indulgentemente, isto é, com Misericórdia e Justiça.

É claro que a natureza destas condições aumentaria o número daqueles que cairiam e seriam explorados, tanto que haveria suficientes deles para protestar contra os bem sucedidos e iniciar brigas e disputas. E daí emergiu a qualidade da Paz no mundo. Assim, todas estas qualidades – Misericórdia, Justiça e Paz – emergiram e nasceram da debilidade da Verdade.

E esta é a razão pela qual a sociedade se dividiu em numerosas facções. Algumas delas adotaram Misericórdia e Justiça, ou seja, abrirão mão de suas posses pelo bem dos outros. Outras se agarraram à qualidade da Verdade, ou seja, “O que é meu é meu e o que é seu é seu”.

Em palavras mais simples, nós podemos dividi-las em “Construtores” e “Destruidores”. Construtores estão interessados em apoiar e defender a comunidade como um todo. Como resultado eles foram muitas vezes forçados a abrir mão de suas posses pelo bem dos outros.

Mas aqueles que, por natureza, eram mais inclinados em direção a destruição e anarquia foram propensos a se apegar à qualidade da Verdade por seu próprio benefício, acreditando que “O que é meu é meu e o que é seu é seu”, e nunca abdicariam nem mesmo de uma pequena parte de sua porção em prol dos outros sem levar em consideração o fato de comprometer o bem-estar do coletivo pois, por natureza, eles são Destruidores.

ESPERANÇAS PELA PAZ

Apenas após estas condições criaram os maiores conflitos na sociedade, chegando inclusive a arriscar o próprio bem-estar da sociedade como um todo, os “pacificadores” apareceram na sociedade. Eles assumiram controle e poder e renovaram a vida social baseados em novas condições, que eles consideravam verdadeiras, que bastasse para a existência pacífica da sociedade.

Todavia, a maioria desses pacificadores, que brotaram após cada disputa, naturalmente vêm dentre os Destruidores, isto é dos buscadores da verdade, por meio de “O que é meu é meu e o que é seu é seu”. Isto acontece porque eles são os mais poderosos e corajosos na sociedade, chamados “heróis”, pois eles estão sempre dispostos a sacrificar as suas próprias vidas e as vidas de toda a sociedade, se a sociedade discordar com seus pontos de vista.

Mas os Construtores na sociedade, que são os homens da Misericórdia e Justiça, que se preocupam com suas próprias vidas e com a vida de toda a sociedade, se recusam a arriscar tanto a si mesmos quanto a sociedade de forma a impor a sua opinião sobre o coletivo. Por esta razão, eles estão sempre do lado mais fraco da sociedade, chamado “os fracos de coração” e “os covardes”.

É então óbvio que os anárquicos sempre serão mais vitoriosos, e assim, é apenas natural que os pacificadores venham dos Destruidores e não dos Construtores.

Assim nós vemos de tudo isto que qualquer esperança pela Paz, a qual o povo da nossa geração tanto anseia, é inútil, tanto da perspectiva do sujeito quanto da perspectiva do predicado.

Pois os **sujeitos**, que são os pacificadores da nossa geração e em qualquer outra geração, e que têm o poder em suas mãos para trazer a Paz no mundo, são sempre feitos do elemento humano conhecido como Destruidores. Isto é porque eles buscam a Verdade, ou seja, eles querem que o mundo seja estabelecido pelo princípio de “O que é meu é meu e o que é seu é seu”.

Então, é apenas natural que essas são as pessoas que pressionam agressivamente suas opiniões adiante, ao ponto de pôr em perigo tanto suas próprias vidas quanto as vidas de toda a sociedade. E isto é o que sempre os dá poder para superar o outro tipo de elemento humano chamado, os Construtores, que buscam Misericórdia e Justiça, e que sempre estão dispostos a dar do seu próprio pelo bem dos outros, para salvar a construção do mundo; e eles são os covardes que são fracos de coração.

Em outras palavras, buscar a Verdade é o mesmo que destruir o mundo, e buscar a Misericórdia é o mesmo que construir o mundo. Portanto, a pessoa não pode esperar que os Destruidores sejam aqueles que estabelecerão a Paz.

E, da mesma forma, a Paz que todos ansiamos também é inútil do ponto de predicado, ou seja, do ponto de vista das próprias condições da Paz. Até este dia, não é possível criar as condições que são consideradas apropriadas, de acordo com o critério da Verdade, tanto para a vida do indivíduo quanto para a vida da sociedade, como desejado pelos pacificadores. E é inevitável que sempre houve, e sempre haverá, uma importante minoria na sociedade que será infeliz com estas condições, assim como dissemos anteriormente quando nós demonstramos as fraquezas da Verdade, e esta minoria sempre permanecerá como um combustível pronto e disposto para os novos fomentadores de guerra e pacificadores que sempre seguirão *ad infinitum*.

O BEM-ESTAR DE UMA DETERMINADA SOCIEDADE E O BEM-ESTAR DO MUNDO INTEIRO

Não fique surpreso se eu associar o bem-estar de uma determinada sociedade com o bem-estar do mundo inteiro pois, certamente, nós já chegamos a um ponto em que o mundo inteiro é considerado como uma comunidade e uma sociedade. Ou seja, como cada pessoa no mundo suga sua seiva vital e seu sustento de todas as pessoas do mundo, ela é coagida a servir e cuidar do bem-estar do mundo inteiro.

Nós já provamos acima que a subordinação total do indivíduo à sua comunidade é como uma pequena engrenagem que é subordinada a uma máquina. Isto é porque o indivíduo extrai toda sua vida e felicidade da comunidade e, portanto, o bem-estar da comunidade e seu próprio bem-estar são um e o mesmo, e vice-versa. Portanto, à mesma extensão que uma pessoa é subordinada a si mesma, ela precisa se tornar mais subordinada a comunidade, como nós explicamos detalhadamente anteriormente.

Além disso, nós precisamos entender que o nível da comunidade pode ser avaliado de acordo com a extensão pela qual o indivíduo extrai desta comunidade. Pois, por exemplo, em tempos históricos, a medida de subserviência era apenas a sua própria família; ou seja, o indivíduo não precisa ajudar ninguém, exceto os membros

de sua própria família. Neste caso, ele não precisava ser subordinado a ninguém exceto aos membros de sua própria família.

Tempos depois, as famílias se reuniram para formar cidades e países, e o indivíduo se tornou subordinado à sua cidade. E mais tarde, quando as cidades e países se tornaram países, o indivíduo foi apoiado por todos os membros do país com seu bem-estar e felicidade, e assim ele se tornou subordinado a todo o país.

É por isto que, em nossa geração, quando a felicidade de cada pessoa é ajudada por todos os países do mundo, é necessário que esta será a extensão a qual o indivíduo é subordinado ao mundo inteiro – como uma engrenagem em uma máquina.

Desta forma, a possibilidade de estabelecer pacificamente procedimentos bons e felizes em um país, enquanto se negligencia a fazer isto em todos os países do mundo, é inconcebível. E vice-versa, pois em nossos dias e época, nossos países já estão ligados uma ou outro na satisfação das suas necessidades da vida, isto é similar aos tempos antigos, quando os indivíduos nas famílias dependiam uns dos outros.

Portanto, hoje em dia nós não podemos mais falar ou lidar com apenas condutas e procedimentos para assegurar o bem-estar de um país ou uma nação, mas devemos cuidar apenas com o bem-estar do mundo inteiro, pois o bem-estar ou a calamidade de cada indivíduo do mundo depende da extensão do bem-estar dos indivíduos do mundo inteiro, e é medido de acordo com isso.

E embora estas coisas tenham sido conhecidas e, na verdade, concretamente experimentadas em algum grau, o mundo ainda não assimilou adequadamente e completamente este conceito. E por quê? Porque esta é a conduta natural em que um processo se desenvolve, com ação precedendo compreensão, é por isto que apenas as ações ensinarão a humanidade e a empurrarão em frente.

NA VIDA PRÁTICA, AS QUATRO QUALIDADES SE CONTRADIZEM UMA À OUTRA

Acima de todas as dificuldades práticas mencionadas acima que nos impedem, os desamparados, em nosso caminho, nós também temos que lidar com a grande confusão e o conflito interno com relação às tendências psicológicas dentro de nós, ou seja, que aquelas próprias qualidades que nós mencionamos residem em cada um de nós, especificamente no conflito entre uma pessoa e outra.

Especificamente, isto é porque as quatro qualidades mencionadas – Misericórdia, Verdade, Justiça e Paz, que são divididas entre as naturezas dos seres humanos, sejam através da evolução ou através da educação, estas próprias qualidades se contradizem uma à outra.

Vamos, por exemplo, examinar a qualidade da Misericórdia como algo abstrato. Vemos que o poder de seu domínio se coloca em oposição às outras

qualidades. Isto é, quando a Misericórdia governa, não há mais qualquer espaço para aparecer o restante das qualidades em nosso mundo porque a qualidade da Misericórdia é compreendida e definida como uma pessoa dizendo, “O que é meu é meu e o que é seu é seu”, como nossos sábios disseram na *Mishná (Avot 5)*.

E se o mundo inteiro se comportasse de acordo com esta qualidade, então todas as grandes recompensas e grandes respeitos com os quais o mundo matinha as qualidades da Verdade e do Julgamento seriam canceladas e desapareceriam pois quando cada um de nós estiver disposto, por sua própria vontade, a dar tudo que possui para os outros e não tomar de volta nada que pertença ao outro, então qualquer interesse e razão para mentir ao seu próximo é cancelada e desaparece. Nem haverá mais necessidade para falar sobre Verdade, pois a Verdade e Falsidade são relativos um ao outro, e se não houvesse Falsidade neste mundo, não haveria o conceito da Verdade.

Não é necessário dizer que todas as outras qualidades apenas surgiram como resultado da fraqueza da Verdade para que eles pudessem fortalece-la, como explicado anteriormente. E com relação à Verdade, que é definida ao dizer “O que é meu é meu e o que é seu é seu”, está em oposição à qualidade da Misericórdia e não pode tolerá-la, pois desde o ponto de vista da Verdade, é completamente injusto que uma pessoa deva trabalhar e labutar pelo bem do outro. Não apenas a pessoa faz o seu amigo falhar, deixando-o acostumado em explorar os outros, mas a Verdade também ensina que cada pessoa deve poupar alguns bens para um dia chuvoso, para que ela não tenha que ser um fardo e viver sobre o esforço dos outros.

E acima disto, todo mundo tem parentes que são herdeiros de seus bens. De acordo com a Verdade, estes parentes tem uma maior prioridade do que os outros, pois é isto o que a natureza compele. Portanto, quem quer que dê todos os seus bens para os outros está, de fato, enganando seus parentes e herdeiros, de forma que não lhes deixa nada de herança.

Semelhantemente, a Paz está em oposição à Justiça pois para criar a Paz na sociedade, as condições presentes devem permanecer como são para garantir que os ágeis e espertos se tornem ricos, enquanto que os negligentes e ingênuos permaneçam pobres. Isto significa que um indivíduo mais dinâmico acaba tomando sua própria porção assim como a porção de seus próximos negligentes. E ele vive uma vida de grande luxúria, tanto que nada permanece para o negligente e ingênuo, ao ponto de não serem capazes de cobrir suas necessidades mais básicas. Portanto, eles permanecem nus, sem quaisquer bens, mas com muitos coletores de dívidas.

É certamente injusto infligir extrema punição aos negligentes e ingênuos, que são inocentes, pois qual é o seu pecado e qual é o crime dessas pessoas desventuradas, se a Providência não deu aos miseráveis energia e perspicácia? Devemos puni-los por isto com um sofrimento tão extremo, que é ainda mais duro que a morte? Isto significa que não há Justiça qualquer nas condições definidas pela

Paz. Então a Paz está em oposição à Justiça. E da mesma forma, a Justiça está em oposição à Paz, porque se nós organizarmos a distribuição da riqueza de acordo com a Justiça, ou seja, dar àqueles que são negligentes e ingênuos uma porção importante que se destina aos energéticos e espertos, certamente estas pessoas de poder e iniciativa não descansarão ou terão paz até que derrubem tal administração que escraviza os membros grandes e energéticos, e os explora em favor dos fracos. Desta forma, não há esperança para a Paz pública. Assim, a Justiça está em oposição à Paz.

O ATRIBUTO DA SINGULARIDADE NO EGOÍSMO AFETA RUÍNA E DESTRUIÇÃO

Assim nós vemos como estas qualidades dentro de nós colidem e lutam umas com as outras, não apenas entre uma facção da sociedade e outra, mas dentro de cada indivíduo também. Pois estas quatro qualidades dominam todos de uma vez ou um de cada vez, e lutam dentro dele ao ponto que não há como a pessoa classifica-los com a ajuda do senso comum e organizá-los e trazê-los a um consentimento absoluto. Pelo contrário, um obstrui ao outro.

A verdade é que a raiz para toda esta grande confusão que prevalece em nós é nada além da Individualidade Única que nós mencionamos anteriormente, que está presente em cada um de nós, a um nível maior ou menor. Nós explicamos seu propósito belo, exaltado e magnífico, na medida que esta qualidade se estende a nós diretamente do Criador, que é Um e o Único no universo e a Raiz de todas as criaturas. Porém, porque ela envolveu nosso egoísmo estreito, sua ação afeta destruição e devastação. Tanto que, ela se tornou a fonte para toda a destruição que foi infligida e será infligida neste mundo.

E saiba que nenhum ser humano no mundo está livre dela. Todas as discordâncias são apenas nas maneiras pelas quais ela é utilizada, seja pelos desejos do coração, por poder, por honra, estas são as maneiras em que as pessoas diferem uma da outra. Mas o aspecto comum que todas as pessoas do mundo compartilham é que cada um de nós está pronto para explorar todas as outras pessoas no mundo por seu próprio benefício pessoal, usando todos os meios em sua disposição, sem levar em conta que fazendo isto, estará se beneficiando na base da destruição do outro.

O tipo de justificação que cada pessoa dá a si mesma, de acordo com seus interesses e ponto de vista, não importa nada aqui. O Desejo de Receber é a raiz da mente, a mente não é a raiz do desejo. E falando francamente, pode ser dito que quanto maior e mais notável uma pessoa é, maior e mais notável é a sua Individualidade Única.

USANDO A NATUREZA DA SINGULARIDADE COMO OBJETO DE EVOLUÇÃO NO COLETIVO E NO INDIVÍDUO

Agora iremos penetrar no entendimento das condições adequadas que finalmente serão aceitas pela humanidade quando a era da paz mundial aparecer em prol de determinar a que medida estas condições são adequadas para trazer uma vida de felicidade tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, e para examinar a medida em que a humanidade como um todo está preparada para finalmente tomar estas condições sublimes.

Voltemos à questão da Individualidade Única no coração de cada pessoa, que está pronta para engolir o mundo inteiro para seu próprio prazer. Nós devemos considerar a questão previamente mencionada sobre a importância e glória da raiz como uma extensão direta do Um e Único do universo aos humanos, que são Seus ramos, como mencionado anteriormente. Esta questão é válida e requer uma resposta: Como é que ela se manifesta dentro de nós de uma forma tão distorcida, se tornando a causa e progenitora de todos os destruidores e arruinadores do mundo? Como pode a fonte de toda a construção trazer, diretamente, a fonte de toda destruição? Tais questões não podem ser deixadas de lado sem uma resposta.

De fato, existem dois lados da moeda para esta Individualidade Única. Se examinarmos ela do ponto de vista de um lado, o lado exaltado, que significa do aspecto de sua afinidade com o Um e Único deste universo, ela opera apenas através do modo de “compartilhar com os outros”. Afinal, o Criador está lá totalmente pelo bem de doar. Ele não tem qualquer traço de receber nEle, pois Ele não carece nada e não precisa receber nada de Suas criaturas – Seus próprios seres criados. Portanto, esta Individualidade Única que é estendida para nós dEle deve, necessariamente, operar também na forma de “compartilhar com os outros” ao invés de “receber para si mesmo”.

Mas olhando para o outro lado da mesma moeda, do segundo aspecto, inferior, ou seja, do ponto de vista da conduta que ela opera dentro de nós na prática, encontramos que ela se comporta em uma direção completamente oposta porque ela opera apenas na forma de “receber para si mesma”, por exemplo, como uma ambição de ser a única pessoa mais rica do mundo inteiro, ou a única pessoa mais honrada do mundo inteiro etc. No fim, portanto, estes dois aspectos formam dois extremos que são tão distantes um do outro quanto possível, assim como o Leste é do Oeste.

Aqui nós encontramos a resposta para a questão que fizemos anteriormente: “Como é que a mesma Individualidade Única, que deriva e vem a nós do Um e Único do universo, Que é a Fonte de toda construção, nos serve como a fonte de toda a destruição?” Tudo isto tinha que acontecer a nós porque nós estamos usando este vaso precioso em uma direção oposta, como nós explicamos. Eu não estou dizendo que a Individualidade Única dentro de nós absolutamente nunca age na

forma de “compartilhar com os outros”, refletindo o lado A, que nós discutimos anteriormente. Nós não podemos negar que existem pessoas dentro nós em quem a Individualidade Única opera em prol de compartilhar com os outros, tais como aqueles que gastam excessivamente de sua própria riqueza pelo benefício da sociedade com notável excelência, ultrapassando qualquer outro no mundo, e também aqueles que gastam toda sua energia pelo bem da sociedade etc.

Mas estes dois lados da moeda, que eu descrevi, falam apenas dos dois pontos na evolução da Criação, que leva tudo à sua perfeição. Ela começa da ausência, e lentamente e gradualmente sobe a escada da evolução, de um nível inferior a um nível superior, e para um nível ainda mais elevado, até que atinja a meta na altura de sua escalada, que é o nível predeterminado de perfeição, onde ele repousa, permanecendo naquele estado pela eternidade.

Nesta sequência de desenvolvimento, existem dois pontos: A) o ponto de partida, que é o estado mais inferior e está muito próximo do completo vazio, que é o ponto descrito como o segundo lado da moeda, e B) o zênite da evolução, onde ele repousará e permanecerá pela eternidade, e que foi anteriormente descrito como o primeiro lado da moeda.

Certamente, este período em que nos encontramos, já está bem desenvolvido, tendo passado por muitos níveis. Ele ascendeu do estágio mais inferior, que é o acima mencionado lado B, e consideravelmente se aproximou do lado A. É por isto que existem aqueles dentre nós que usam a Individualidade Única dentro deles no modo de “compartilhar com os outros”. Mas porque nós ainda estamos no meio do caminho do processo de evolução, estas pessoas ainda são raras. E quando nós finalmente atingirmos o zênite, o nível final mais alto, então todos nós usaremos nossa Individualidade Única unicamente no modo “compartilhar com os outros”. E nunca haverá qualquer caso de uma pessoa que a utilize no modo “receber para si mesmo”, ou seja, como o lado B da moeda.

Baseado nestes pensamentos, agora nós temos a possibilidade de olhar ao estilo de vida da última geração, que é o tempo quando a paz no mundo prevalecerá. Em outras palavras, este é o tempo quando a humanidade como um todo atingirá o cume da evolução, ou o lado A da moeda. Este será o tempo quando a Individualidade Única será usada apenas no modo “compartilhar com os outros” e não, de forma alguma, no modo “receber para si mesmo”. E é bom copiar aqui seu modo de vida, tanto a vida do indivíduo quanto a vida da sociedade, de forma que nos ensine lições valiosas, e para que isto seja incorporado mesmo no dilúvio de ondas das nossas vidas. Talvez seja possível e valha a pena fazer um experimento e adotar este modo de vida mesmo em nossa presente geração.

A CONDIÇÃO DA VIDA NA ÚLTIMA GERAÇÃO

Para começar, seria apropriado começar com a coisa mais sublime que, muito provavelmente, é a fundação pela qual toda a estrutura da sociedade é baseada e pela qual ela é apoiada. Eles investiram um grande e imenso esforço para criar para si mesmos uma clássica caixa do tesouro literário de livros de sabedoria, editados com grande habilidade dialética. O propósito é cultivar uma única opinião mundial com relação a “compartilhar com os outros” e trazer a manifestação tal visão.

Eles capturam os corações de tantos que todas as pessoas, dos pequenos aos grandes, estão completamente imersas neles com grande deleite. Suas casas de justiça estão completamente ocupadas com dar “títulos de distinção” para as pessoas, que realmente demonstram uma obtenção de um certo nível de “compartilhar com os outros”. Não há ninguém que não carregue na manga um título de distinção de um nível ou outro. A opinião pública considera estes portadores de títulos em alta consideração e honra.

Grande competição foi envolvida entre as pessoas ao redor da esfera de atividade de “compartilhar com os outros”, ao ponto que elas algumas vezes se levaram a grandes perigos. Uma pessoa que falhou com relação a algum aspecto e agiu por seu próprio benefício, pode experimentar como sua posição social desaparece no fluxo da vida social assim como as nuvens desaparecem no vento devido à profunda aversão que todos os níveis da sociedade sentem com relação a ela.

Se nós não levarmos em consideração a perda de títulos de distinção devido à culpa, as leis da justiça de suas cortes não incluem qualquer forma de punição, e além disso, cada réu sai da casa da justiça com algum lucro. Por exemplo, se a acusação diz respeito a negligência no trabalho, o veredito é normalmente adicionar às rações de seu sustento para que ele fique mais saudável ou reduzir as horas de seu trabalho. Apenas raramente aconteceria que o réu seria enviado a uma instituição de educação especial para melhorar sua consciência.

Cada pessoa cumpre seu papel no serviço do público com total perfeição e sem qualquer supervisão porque a opinião pública coloca pressão em cada um tanto abertamente quanto ocultamente, ao ponto que a pessoa sente, em seus ossos, a severidade do crime de mesmo uma pequena traição à confiança pública da mesma forma que nossas pessoas sentem o crime de matar outra pessoa.

A diferença em status na sociedade entre aqueles que são negligentes e aqueles que são energéticos é óbvia e aparente: O status daqueles que são negligentes é muito menor porque a Providência Suprema tomou toda a honra deles. Cada grupo, ou seja, um certo número de pessoas com meios suficientes para cobrir todas as suas necessidades e torná-los independentes dos outros, tem sua própria administração com a atribuição de um certo número de horas de trabalho de acordo

com as condições de sua localização. Isto é feito de forma que haverá suficiente para prover por todas as suas necessidades. A atribuição é preenchida pelos membros através do trabalho obrigatório de horas de trabalho e horas de trabalho voluntário.

Existem quatro tipos de trabalhos obrigatórios, e cada pessoa, em completa confiabilidade e em seu próprio acordo, deve assinar para si mesmo, de acordo com sua capacidade. O primeiro tipo se trata com os fracos da comunidade, que estão comprometidos a uma hora de trabalho por dia. O segundo tipo se trata aos saudáveis que se comprometem com duas horas de trabalho. O terceiro tipo se trata aos fortes que se comprometem com quatro horas, e o quarto tipo se trata com os mais energéticos que se comprometem com oito horas por dia. Estas são as horas de trabalho obrigatórias.

Além disso, existem membros de todos os quatro tipos que tomam horas de trabalho voluntário por sua forte vontade de “compartilhar com os outros”. Os proventos do trabalho voluntário criam uma base de riqueza para a comunidade, e esta riqueza está lá para apoiar as comunidades em todos os países que estão ficando para trás.

Eu imagino que agora não há muita necessidade de seguir em frente por muito tempo sobre o estilo de vida da geração futura porque mesmo as coisas que eu já disse estimularão o interesse de qualquer pessoa inteligente para contemplar e ver quão bem adaptada e qualificada é para esta nossa geração. E eu também tentarei elaborar sobre isto porque eu acredito que há uma possibilidade em incorporar no futuro próximo estas condutas de vida mesmo na forma que nós vivemos hoje, isto só depende da nossa compreensão.

Primeiramente, todos devem entender bem e explicar em sua vizinhança que a paz da sociedade, isto é, a paz do país e a paz do mundo, são completamente interdependentes, porque enquanto as leis da sociedade não satisfazem as necessidades de cada indivíduo no país mas deixa alguma minoria não satisfeita pela forma que a sociedade é governada, esta minoria deve fazer um esquema contra o governo e tentar derrubá-lo.

E se eles não forem poderosos o suficiente para lutar face a face com o governo de dentro, então eles devem tentar derrubar indiretamente. A forma mais fácil de realizar isto é incitar um governo contra o outro e fazê-los lutar um contra o outro porque é natural que em nossos tempos de guerra, seu poder será aumentado pela adição de muitas pessoas descontentes de dentro do país. Desta forma, eles esperam ganharem uma maioria decisiva e derrubar o governo de seu país e erguer um governo que é mais adequado para eles. Isto torna claro que a paz de um país individual é uma causa direta para a paz no mundo.

Além disso, se você levar em consideração a seção da população do país que são especialistas em guerra e dos quais o conflito é sua esperança por sucesso, por exemplo, especialistas em guerra e indústrias de armas, que formam uma minoria muito importante no país assim como a qualidade da sociedade, e se você adicioná-los a minoria que não está contente com as regras que governam o país, então você pode ver que a qualquer tempo dado, a maioria das pessoas do país estão buscando por guerras e derramamentos de sangue. Esta é uma demonstração muito prática que a paz no mundo e a paz de um país são interligadas e interdependentes.

E se este é o caso, segue-se necessariamente que mesmo aqueles da população do país que estão satisfeitos com as leis presentes, ou seja, os energéticos e os espertos, ainda estão muito preocupados com a segurança de suas vidas devido à ausência da paz no mundo. E que tipo de satisfação poderia alguém encontrar quando sabe que a maioria das pessoas em seu país está fazendo um esquema contra sua vida? Se todos entenderem isto, eles provavelmente ficarão felizes em aceitar completamente o estilo de vida mencionado acima da última geração porque todos irão alegremente dar tudo que eles possuem para proteger suas vidas.

DOR VS. PRAZER NA AUTORRECEPÇÃO.

Então, quando nós examinamos e cuidadosamente percebemos o plano acima da última geração, veremos que toda a dificuldade e dureza reside em mudar a nossa natureza de um Desejo de Receber para Nós Mesmos, para um Desejo de Compartilhar com os Outros, dado que essas duas coisas aparentemente se negam uma à outra. À primeira vista, o plano pode parecer como uma fantasia geral, algo que está além da natureza humana, pelo menos na medida em que a maioria da humanidade é considerada. De fato, quando olhamos profundamente nisto, nós encontramos que a contradição entre “receber para si mesmo” e “compartilhar com os outros” não está apenas no aspecto psicológico.

Na realidade, não há uma única pessoa no mundo que receba por si mesma, mas, pelo contrário, todos nós compartilhamos com os outros sem derivar qualquer recompensa por nosso próprio benefício. Isto é porque embora o Receber para Si Mesmo tenha sido descrevido como tendo elementos diferentes, de bens, propriedades e várias luxúrias que agradam o coração, os olhos, o palato etc., quando de fato, todos estes são definidos por um termo: prazer. Segue-se que, toda a essência de Receber para Si Mesmo que a pessoa deseja, é nada além de seu próprio desejo por prazer.

Agora, imagine que pudéssemos reunir todos os tipos diferentes de prazer que nós obtemos durante nossos setenta anos de vida e colocássemos de um lado, e todo o sofrimento e problemas que sofreremos durante estes setenta anos do outro lado, pesando-os um contra o outro, e apresentando-os a pessoa imediatamente antes de nascer. Qualquer pessoa inteligente juraria que ninguém escolheria nascer por

sua própria vontade porque não há nenhuma pessoa neste mundo cujos problemas não sejam setenta e sete vezes mais que seu prazer ao longo de sua vida. E se este é o caso, o que a pessoa obtém ao viver neste mundo?

Faça um simples cálculo matemático: suponha que uma pessoa tenha vinte por cento de prazer e oitenta por cento de problema em sua vida. Se você subtrair vinte de oitenta, você verá que os sessenta por cento do sofrimento é sem qualquer recompensa. Aqui, você pode medir a atual recepção, que está atualmente disponível para aquela pessoa. De fato, aqueles sessenta por cento de sofrimento que permaneceram sem qualquer retorno são considerados um déficit apenas àquela pessoa, porém, se nós fizermos um cálculo mundial geral, aqui pela primeira vez uma pessoa produz mais do que recebe por sua própria existência e prazer. Então, se a direção mudasse de Receber para Si Mesmo para Compartilhar com os Outros, o indivíduo iria desfrutar de todo o produto que ele produz sem muita dor.

SABEDORIA DA CABALÁ E FILOSOFIA

O QUE É A ESPIRITUALIDADE?

A Filosofia passou por uma série de dificuldades para provar que a corporalidade é uma ramificação da espiritualidade e que a alma gera o corpo. Ainda assim, as suas palavras não são aceitáveis ao coração de forma alguma. O seu principal erro é a sua percepção errônea da espiritualidade, de que a espiritualidade deu origem à corporalidade, que é certamente uma mentira.

Qualquer pai deve de alguma forma assemelhar-se a seus filhos. Sendo esta relação de parentesco o caminho que conduz à continuidade. Além disso, cada operador deve ter alguma consideração à sua operação pela qual possa contatá-la. Uma vez que dizem que a espiritualidade é desvinculada de quaisquer incidentes corpóreos, então tal caminho não existe, nem uma relação pela qual o espiritual possa contatar e estabelecer-se em qualquer tipo de ação.

No entanto, compreender o significado da palavra “espiritualidade” não tem nada a ver com a Filosofia. Como eles podem discutir algo que nunca tenham visto ou sentido? Em que se baseiam essas observações?

Se existir qualquer definição que possa distinguir o espiritual do corpóreo, diz respeito apenas aos que o alcançaram e sentiram algo espiritual. Essas pessoas são os Cabalistas genuínos; então, é da sabedoria da Cabalá que precisamos.

FILOSOFIA NO QUE DIZ RESPEITO À SUA ESSÊNCIA

A Filosofia adora relacionar-se com Sua Essência, e provar que regras não se aplicam a Ele. Porém, a Cabalá não tem quaisquer relações no que diz respeito à isto, porque como pode o inatingível e imperceptível ser definido? De fato, uma definição negativa é tão válida como uma positiva. Por exemplo, se você ver um objeto à distância e reconhecer seus aspectos negativos, ou seja, tudo o que ele não é, isso também é considerado ver e alguma extensão de reconhecimento. Se um objeto está

verdadeiramente fora de vista, então até as suas características negativas não são se encontram aparentes.

Se, por exemplo, vemos uma imagem negra à distância, podemos ainda assim determinar que não é um humano ou um pássaro, isto também é considerado ver. Se estivesse mais longe, seríamos incapazes de determinar de que não se trata de uma pessoa.

Esta é a origem da confusão e invalidade da Filosofia. A Filosofia adora orgulhar-se por compreender todos os traços negativos de Sua essência. No entanto, os sábios da Cabalá colocam suas mãos sobre suas bocas neste ponto, não lhe dando mesmo um simples nome, **pois não definimos por nome ou palavra o que não alcançamos**. Isto porque uma palavra designa determinado grau de compreensão. Contudo, os Cabalistas falam bastante sobre a Sua iluminação na realidade, ou seja todas as iluminações que eles conseguiram alcançar, de forma tanto válida quanto tangível.

O ESPIRITUAL É UMA FORÇA SEM UM CORPO

Isto é o que os Cabalistas definem como “espiritualidade” e é sobre isto que falam. Não há imagem ou espaço ou tempo ou qualquer valor corpóreo. Penso que a Filosofia tem usado um manto que não lhe diz respeito, porque distorceu definições da sabedoria da Cabalá e deleitou-se com o seu entendimento humano. Se não tivesse sido esse o caso, nunca teriam pensado em fabricar tal perspicácia. Embora, esta seja apenas uma força em potencial, isto é, não é uma força vestida num corpo comum, mundano, mas uma força sem corpo.

UM VASO ESPIRITUAL É CHAMADO “UMA FORÇA”

Este é o lugar para salientar de que a força de que a espiritualidade fala não é a Luz espiritual em si. Que a Luz espiritual estende diretamente da Sua Essência e é então a mesma que a Sua Essência. Isso significa que não temos qualquer compreensão na Luz espiritual que possamos definir com um nome. Até o nome “Luz” é emprestado e não é real. Então, devemos saber que o nome “Força” sem um corpo se refere apenas ao “vaso espiritual”.

LUZES E VASOS

Desta forma, não devemos questionar os sábios da Cabalá, que preenchem toda a sabedoria com os seus entendimentos, diferenciando entre as várias Luzes. Isto porque as observações não se referem às Luzes em si mesmas; mas à impressão causada no recipiente, sendo a força supramencionada, que é afetada quando a Luz vem ao seu encontro.

VASOS E LUZES (O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS)

Aqui reside a linha que deve ser traçada entre a doação e o amor que é criado por ela. A Luz, ou seja a sua impressão no recipiente, que é alcançável, é denominada “forma e matéria”. A impressão é a forma e a força acima é a matéria.

Porém, o amor que é criado por ela é considerado uma “**forma sem matéria**”. Isto significa que se separarmos o amor da doação em si, como se nunca tivesse sido vestida em qualquer doação, mas apenas no nome abstrato, “o amor de Deus”, então seria considerada uma forma. Nessa ocorrência, a prática disto é considerada como “**Cabalá Formativa**”. Mas, ainda assim seria considerada real, sem qualquer similaridade com a Filosofia Formativa porque o espírito deste amor permanece na compreensão. É completamente desvinculada da doação, sendo a Luz em si.

MATÉRIA E FORMA NA CABALÁ

A razão é que apesar do amor ser meramente uma consequência da doação, é ainda assim muito mais importante que a doação em si. É como um grande rei que dá um objeto de pouca importância a uma pessoa. Embora a doação em si seja desprovida de valor, é o amor e a atenção do rei que a torna de valor incalculável e preciosa. É então completamente separada da substância, sendo a Luz e a doação, de forma que o trabalho e os entendimentos permaneçam gravados na realização apenas com o amor em si. A doação em si, porém, parece esquecida ao coração. Assim sendo, este aspecto da sabedoria é denominado de “**Sabedoria Formativa da Cabalá**”. Verdadeiramente, esta é a parte mais importante da sabedoria.

ABYA

Este amor consiste de quatro partes que se assemelham muito com o amor humano: quando recebemos inicialmente a doação não nos referimos ao doador da doação como alguém que nos ame, ainda mais se essa pessoa é importante e o receptor não é igual a ele.

Porém, a doação repetitiva e a perseverança fará até mesmo a pessoa mais importante parecer-nos alguém que nos ama verdadeiramente, de igual forma. Isto é porque existe uma regra de que no amor não existe um maior e um menor, e dois verdadeiros amantes devem sentir-se iguais.

Então, podemos medir quatro graus de amor aqui. O primeiro incidente é chamado *Assiá*, a repetição da doação é chamada *Yetzirá*, e a aparição do amor em si é chamado de *Briá*.

É aqui que o estudo da **Sabedoria Formativa da Cabalá** começa, pois é neste grau que o amor está separado das doações. Este é o significado das palavras, “e criou a escuridão”, ou seja que a Luz é removida de *Yetzirá* e que o amor permanece sem Luz, assim como sem doações.

Depois vem *Atzilut*. Depois de ter provado e separado inteiramente a forma da matéria, tal como em, “e criou a escuridão”, tornou-se digno de ascender ao grau de *Atzilut*, onde a forma veste a substância uma vez mais, ou seja, a Luz e o amor juntos.

A ORIGEM DA ALMA

Tudo o que é espiritual é percebido como uma força separada do corpo porque não tem imagem corpórea. Ainda que, devido a isso, permaneça isolado e completamente separado do corpóreo. Em tal estado, como pode colocar algo corpóreo em movimento, muito menos gerar algo físico, quando não entrou em contato com o físico de alguma forma?

O ELEMENTO ÁCIDO

Entretanto, a verdade é que a força em si é também considerada uma substância genuína, tal como qualquer outra substância corpórea do mundo concreto, e o fato de que não tenha uma imagem que os sentidos humanos consigam perceber não reduz o valor da substância, isto é, da “força”.

Tomemos em conta uma molécula de oxigênio por exemplo: é um constituinte da maioria dos materiais no mundo. Embora, se pegarmos numa garrafa de oxigênio puro quando não está misturado com qualquer outra substância, descobriremos que parece que a garrafa parece estar completamente vazia. Não conseguiremos perceber nada acerca dela; será completamente como o ar, intangível e invisível ao olho humano.

Se removermos a tampa e a cheirarmos, não obteremos odor algum; se a provarmos não encontraremos qualquer sabor e se a colocarmos numa balança não pesará mais do que a garrafa vazia. O mesmo é aplicável ao hidrogênio, que também não tem sabor, cheiro e peso.

No entanto, colocando ambos os elementos juntos, eles formarão imediatamente um líquido - água potável que possui tanto sabor quanto peso. Se colocarmos água dentro de cal vivo irá imediatamente misturar-se com ela e tornar-se tão sólida como o cal em si.

Assim, os elementos, oxigênio e hidrogênio, nos quais não há percepção tangível, se tornam um corpo sólido. Então, como conseguimos determinar que forças naturais não são uma substância corpórea apenas porque não se encontram alinhadas de forma a que os nossos sentidos as consigam perceber? Além disso,

conseguimos ver evidentemente que a maior parte de materiais tangíveis do nosso mundo consistem a priori do elemento de oxigênio, que os sentidos humanos não conseguem perceber e sentir!

Mesmo o sólido e o líquido na realidade tangível que vividamente percebemos no nosso mundo, podem transformar-se em ar e gaseificar a determinada temperatura. Similarmente os vapores podem transformar-se em sólidos quando a temperatura cai.

Neste caso, devemos nos perguntar, **como alguém pode dar aquilo que não possui?** Claramente vemos que as imagens tangíveis provêm de elementos que em si mesmos são intangíveis e que não existem como materiais por si mesmos. De forma similar todas as imagens estáticas que conhecemos e usamos para definir os materiais são inconsistentes e não existem no seu devido direito. Em vez disso, vestem e despem formas sob a influência de condições como o calor e o frio.

A parte primária da substância corpórea é a “força” que reside nela, embora não consigamos separar estas forças, tal como com elementos químicos. Talvez no futuro sejam descobertas na sua forma pura, tal como recentemente descobrimos os elementos químicos.

FORÇA EQUIVALENTE NO ESPIRITUAL E FÍSICO

Em poucas palavras: todos os nomes aos quais atribuímos materiais são completamente fabricados, ou seja, derivam da percepção concreta nos nossos cinco sentidos. Eles não existem em si mesmos. Por outro lado, qualquer definição que atribuamos a uma força, que a separe do material, é também fabricada. Mesmo quando a ciência chegar ao seu desenvolvimento culminante, ainda assim necessitaremos levar em conta a realidade tangível. Isto significa que dentro de qualquer operação material que vejamos ou sintamos, temos de perceber o seu operador, que é a substância, como a operação em si. Existe uma correlação entre estes, ou então não teriam chegado a tal.

Devemos saber que este erro de separação do operador da operação advém da **Filosofia Formativa**, que insistiu em comprovar que uma ação espiritual influencia uma operação corpórea. Isso resultou em pressupostos errôneos tais como os acima, dos quais a Cabalá não precisa.

CORPO E ALMA NOS SUPERIORES

A opinião da Cabalá nesta matéria é clara como a água, excluindo qualquer mistura filosófica. Isto é porque a opinião dos sábios da Cabalá é a de que até entidades espirituais separadas, cuja Filosofia nega ter qualquer fisicalidade e apresenta como pura substância conceitual, embora elas sejam de fato espirituais, mais sublimes e abstratas, elas ainda consistem de um **corpo e alma**, tal como o ser humano físico.

Portanto, não precisam imaginar como dois podem ganhar o prêmio e dizer que são complexos. Além disso, a Filosofia crê que algo complexo irá eventualmente desintegrar-se e decompor-se, ou seja morrer. Então, como se pode declarar que são ambos complexos e eternos?

LUZES E VASOS

Certamente, os seus pensamentos não são os nossos pensamentos, porque a maneira dos sábios da Cabalá é uma de encontrar provas reais de compreensão, fazendo a sua anulação através do questionamento intelectual impossível. Mas deixem-me clarificar estas matérias para o entendimento de cada pessoa:

Primeiro temos de saber que a diferença entre as Luzes e vasos é imediatamente criada no primeiro ser emanado de *Ein Sóf* (Infinito). Naturalmente a primeira emanção é também a mais completa e nobre de todas as que se seguiram a esta. É certo que esta agradabilidade e este preenchimento são recebidos da Sua Essência, que deseja conceder-lhe todo o prazer e agradabilidade.

É sabido que a medida do prazer é essencialmente a medida da recepção daquele prazer. Isto é porque o que mais queremos também é sentido como o mais agradável. Devido a isto, devemos discernir duas observações na primeira emanção: o “desejo de receber” que recebeu a Essência, e a Essência do objeto em si.

Devemos também saber que o desejo de receber é o que percebemos como “corpo” do emanado, ou seja a sua essência primária, sendo o recipiente para receber a Sua bondade. A segunda é a Essência da bondade que é recebida, que é a Luz que é eternamente estendida da emanção.

Acontece que nós necessariamente distinguimos dois discernimentos que vestem um ao outro mesmo nas mais sublimes e espirituais matérias que o coração possa contemplar. Esta é a opinião oposta à da Filosofia, que fabricou que indivíduos diferentes não são materiais complexos. É necessário que aquele “desejo de receber”, que necessariamente existe no emanado (porque sem ele não existiria prazer mas coerção, e nenhum sentimento de prazer) está ausente na Sua Essência. Este é o motivo do nome “emanado”, pois uma vez que já não é Sua Essência, pois de quem Ele receberia?

No entanto, a parte que ele recebe é necessariamente uma parte da Sua Essência, porque aqui e ali não são necessárias inovações. Então vemos uma grande diferença entre o corpo renovado e a abundância recebida, que é considerada a Sua essência.

COMO PODE O ESPIRITUAL GERAR O CORPÓREO

É aparentemente difícil compreender como o espiritual pode gerar e estender algo corpóreo. Esta questão é uma antiga questão filosófica sobre a qual muita tinta foi derramada na tentativa de a resolver.

A verdade é que esta questão é apenas difícil se seguir a sua doutrina. Isto porque eles determinaram que a forma da espiritualidade era desprovida de qualquer ligação a algo corpóreo. O que produz uma questão difícil: como pode o espiritual levar ou gerar algo corpóreo?

Mas na visão dos sábios da Cabalá isto não é tão difícil, pois os seus termos são completamente opostos aos dos filósofos. Eles mantêm que qualquer qualidade espiritual se equipara com o corpóreo como duas gotas de água num lago. Então, os relacionamentos são da maior afinidade e não existe uma separação entre eles exceto na substância, ou seja que o espiritual consiste de uma substância espiritual e que o corpóreo consiste de uma substância corpórea.

Embora, todas as qualidades nos materiais espirituais se encontrem também nos materiais corpóreos, tal como explicado no artigo “A Essência da Sabedoria da Cabalá”.

A velha Filosofia apresenta três opiniões como obstáculos à minha explicação: A primeira é sua decisão que o poder do intelecto humano é a alma eterna, a essência do homem. A segunda é sua conjectura que o corpo é um resultado da alma. A terceira é ao dizer que as entidades espirituais são objetos simples e não complexos.

PSICOLOGIA MATERIALISTA

Não só é o lugar errado para discutir com eles sobre as suas conjecturas fabricadas mas também porque o seu tempo passou e sua autoridade foi revogada. Também deveríamos agradecer aos peritos da psicologia materialista por isso, tendo construído o seu suporte sobre a ruína do anterior, ganhando a preferência do público. Agora todos admitem a nulidade da Filosofia, pois não é construída sobre bases concretas.

A velha doutrina tornou-se uma pedra no sapato e um espinho mortal para os sábios da Cabalá pois onde eles deveriam ter se submetido aos sábios da Cabalá, e assumir a abstinência e prudência, santidade, e pureza antes dos sábios revelarem diante deles mesmo a menor coisa na espiritualidade, eles receberam o que queriam facilmente da Filosofia formativa. Sem pagamento ou um preço eles têm se banhado da sua fonte de sabedoria até se saciarem, e se abstiveram de se aprofundar na sabedoria da Cabalá até que a sabedoria se tornou praticamente esquecida entre Israel. Por esse motivo estamos gratos à psicologia materialista por a ter vencido com um golpe mortal.

EU SOU SALOMÃO

O acima descrito é muito parecido com uma fábula que os nossos sábios contam: “Asmodeus (o demônio) levou o Rei Salomão por quatrocentos parsás (uma medida de distância) de Jerusalém e deixou-o sem dinheiro e meio de se sustentar. Então ele sentou-se no trono do Rei Salomão enquanto o rei estava mendigando às portas. Cada lugar onde ia dizia: “Eu sou Eclesiastes!” mas ninguém acreditava nele. Então ele andou de cidade em cidade declarando “Eu sou Salomão!” Mas quando ele chegou ao Sanhedrin (os sábios do Talmud) eles disseram: “Um tolo não pronuncia a mesma tolice toda hora, dizendo ‘Eu já fui um rei!’”.

Parece que embora o nome não seja a essência de uma pessoa, mas ao invés o dono do nome é. Então, como pode um homem sábio como o Rei Salomão não ser reconhecido se ele é verdadeiramente o dono do nome? Além disso, é a pessoa que dignifica o nome e ele deveria ter demonstrado a sua sabedoria ao povo!

TRÊS PREVENÇÕES

Existem três razões que nos previnem de saber o dono de um nome:

1. Devido à sua veracidade, a sabedoria torna-se clara apenas quando todos os seus detalhes aparecem juntos. Então, antes que saiba toda a sabedoria, é impossível vislumbrar sequer uma pequena fração dela. Então, é a publicidade da sua veracidade de que precisamos, de forma a ter suficiente crédito nela para levar a cabo um grande esforço.
2. Assim como Asmodeus, o demônio, vestiu as roupas do Rei Salomão e herdou o seu trono, também a Filosofia se sentou no trono da Cabalá com conceitos simples de pegar, porque a mentira é facilmente aceita. Então, existe um problema duplo aqui: primeiro, a sabedoria da verdade é profunda e trabalhosa, enquanto que a Filosofia é falsa e facilmente compreendida; e segundo, é supérflua, porque a Filosofia é bastante satisfatória.
3. Assim como o demônio proclama que o Rei Salomão é louco, também a Filosofia goza e rejeita a Cabalá.

No entanto, enquanto sabedoria é sublime, é elevada acima das pessoas e separada delas. Porque o Rei Salomão era o mais sábio dos homens, ele era também mais elevado que qualquer homem. Então, os mais sábios estudantes não podiam compreendê-lo. Apenas tais amigos, ou seja o Sanhedrin, a quem ele ensinou esta sabedoria todos os dias durante dias e anos. Foram eles os que o compreenderam e publicaram o seu nome no mundo inteiro.

O motivo para isto é que a sabedoria pequena é percebida em cinco minutos, e é assim acessível por qualquer um e pode ser facilmente publicada. Porém, um conceito mais pesado não será compreendido em menos que várias horas. Pode até levar dias ou anos, dependendo da inteligência. Respectivamente, os estudantes mais elevados serão compreendidos por alguns poucos escolhidos na sua geração, porque conceitos profundos são fundados em muito conhecimento adquirido anteriormente.

Desta forma não é surpreendente que o mais sábio de todos os homens, que foi exilado num lugar onde não era conhecido, não conseguia demonstrar a sua sabedoria ou mesmo dar uma pista acerca dela antes que acreditassem que ele era o dono do nome.

É o mesmo com a sabedoria da Cabalá nos nossos tempos: As dificuldades e o exílio que chegou sobre nós fez-nos esquecer-la (e se existem pessoas que a praticam, não é a favor da Cabalá mas ao invés disso lhe traz mal. Isto porque não a receberam de um sábio Cabalista). Então, a Cabalá está na mesma situação hoje, como quando o Rei Salomão estava exilado, declarando, “Eu sou a sabedoria e todos os sabores da religião e da Torá são meus”, no entanto ninguém acreditou.

Mas isto é perplexo, pois se é uma sabedoria genuína, não se pode demonstrar como todas as outras sabedorias? Não pode. Tal como o Rei Salomão não conseguiu demonstrar a profundidade desta sabedoria aos estudantes no espaço do seu exílio e teve de vir até Jerusalém, o espaço dos Sanhedrin, que o conheciam e atestam a profundidade desta sabedoria, por esse motivo a Cabalá requisita que grandes sábios examinem os seus corações e a estudem por vinte ou trinta anos. Só então poderão a poderão justificar.

E assim como o Rei Salomão não conseguiu prevenir que Asmodeus se sentasse no trono, fingindo ser ele até que chegasse a Jerusalém, os sábios da Cabalá também observam a Filosofia teológica e queixam-se que os teólogos filosóficos roubaram a prateleira superior da sua sabedoria, que Platão e os seus predecessores Gregos adquiriram enquanto estudaram com discípulos dos profetas em Israel. Eles roubaram constituintes elementares da sabedoria de Israel e usaram uma capa que não lhes pertence. Até hoje, a Filosofia teológica se senta no trono da Cabalá, sendo herdeira à sua senhora.

Quem acreditaria nos sábios da Cabalá num tempo em que outros se sentam no seu trono? É como quando não acreditavam no Rei Salomão em exílio porque eles sabiam que ele se encontrava sentado no seu trono, ou seja, o demônio Asmodeus. Tal como o Rei Salomão, é desesperante que a sabedoria da verdade seja exposta, pois é profunda e não pode ser expressada por testemunho ou mera experimentação. É só revelada aos que a acreditam e se lhe dedicam com alma e coração.

Assim como o Sanhedrin não reconheceu o Rei Salomão enquanto a falsidade de Asmodeus não se tornou aparente, também a Cabalá não poderá provar a sua natureza e veracidade, e nenhuma revelação será suficiente para o mundo conhecê-la enquanto que a futilidade da Filosofia teológica que tomou o seu trono se torne aparente.

Portanto, não havia uma salvação para Israel na altura em que a psicologia materialista apareceu e atingiu a Filosofia teológica na sua cabeça com um golpe mortal. Agora, toda a pessoa que busca o Senhor deve trazer a Cabalá de volta ao seu trono - e restaurar a sua glória passada.

INTRODUÇÃO AO LIVRO DO ZOHAR

1) Nesta introdução, eu gostaria de esclarecer coisas aparentemente simples que foram procuradas por muitos e pelas quais muita tinta foi derramada tentando clarificá-las. Todavia, elas ainda não nos levaram a uma compreensão satisfatória. Eis as perguntas:

1. Qual é a nossa essência?
2. Qual é o nosso papel na longa corrente da realidade, da qual somos apenas pequenos elos?
3. Quando examinamos a nós mesmos, nos sentimos extremamente inferiores e corruptos, dignos de nada se não a desgraça. Porém, quando examinamos o Criador Que nos formou, somos compelidos a estar no grau mais elevado, pois não há ninguém tão louvável como Ele. Pois é necessário que apenas ações perfeitas derivem de um Arquiteto perfeito.
4. A nossa mente necessita que Ele seja bom e o Provedor da benevolência Que não possui ninguém acima dEle. Como, então, Ele criou tantas criaturas que sofrem e agonizam ao longo de suas vidas? Afinal, não é a natureza do Bom fazer o bem em qualquer caso, e não causar tanto mal?
5. Como é possível que Ele Que é Eterno, Que não tem princípio nem fim, produza criaturas que vivem, morrem e transitam?

2) De forma a esclarecer todas estas questões, precisamos fazer algumas averiguações preliminares. E não, Deus proíba, onde é proibido, na essência do Criador, da qual nenhum pensamento pode ser concebido e de Quem, portanto, não temos qualquer pensamento ou palavra, a não ser onde a averiguação é uma *Mitzvá* (mandamento/boa ação), que é a averiguação das Suas ações. É como a Torá nos ordena: “Conhece o Deus de teu pai e sirva-O”, e como diz no *Shir HaYichud* (Canção da Unificação), “Te conheceremos por Tuas ações”.

Averiguação No. 1: Como podemos imaginar que a criação seria algo novo, ou seja, que algo novo que não estava incluído nEle antes de Ele a criar, quando é óbvio para qualquer observador que não há nada que não esteja incluído nEle? Isto é algo que o senso comum também nos compele a concluir, pois como alguém pode dar o que não tem dentro de si mesmo?

Averiguação No. 2: Se você diz que do aspecto de Sua onipotência, Ele certamente pode criar existência a partir da ausência, isto é, algo novo que não existia nEle, lá surge a pergunta – que realidade é essa, que pode ser determinada como não tendo lugar nEle, mas que é algo completamente novo?

Averiguação No. 3: Refere-se ao que os Cabalistas disseram, que a alma do ser humano é parte de Deus Acima (Jó, 31:2), de tal maneira que não há diferença entre Ele e a alma, apenas que Ele é o “todo” e a alma é uma “parte”. E eles compararam isto a uma pedra esculpida de uma montanha. Não há diferença entre a pedra e a montanha, exceto que Ele é o “todo” e a pedra é uma “parte”. Logo, nós devemos perguntar: uma coisa é quando uma pedra esculpida de uma montanha é separada dela por um machado feito para esse propósito, causando a separação da “parte” do “todo”. Mas como você pode imaginar isso sobre Ele, que Ele irá separar uma parte da Sua Essência até que ela esteja fora da Sua Essência e se torne separada dEle, isto é, uma alma, ao ponto que só pode ser compreendida como uma parte da Sua Essência?

3) Averiguação No. 4: Dado que a carruagem da *Sitra Achra* (Outro Lado, Impureza) e das *Klipót* (cascas) estão tão longe da Santidade do Criador quanto possível, ao ponto que tal afastamento esteja além da nossa capacidade de imaginar, como isto pode ser formado e extraído da Santidade, muito menos que a Sua Santidade o sustente?

Averiguação No. 5: Refere-se à questão da Ressurreição dos Mortos: dado que o corpo é tão desprezível, que imediatamente ao nascer ele está condenado a perecer e a ser enterrado. Além disso, O *Zohar* disse que antes que o corpo apodreça inteiramente – enquanto ainda existem remanescentes dele – a alma não pode ascender até ao seu lugar no Jardim do Éden. Desta forma, porque o corpo deveria ser ressuscitado para a Ressurreição dos Mortos? Não poderia o Criador deleitar as almas sem isso?

Ainda mais desconcertante é o que nossos sábios disseram, que os mortos estão destinados a se levantarem com seus defeitos corporais, para que ninguém seja capaz de dizer que é outra pessoa, e depois disso Ele curará seus defeitos (*Kohelet Raba* 1:4). Devemos compreender porque o Criador deve se importar tanto que alguém diga que ela era outra pessoa, ao ponto onde Ele recriaria seus defeitos e então teria de curá-los.

Averiguação No. 6: Relativamente ao que nossos sábios disseram, que o ser humano é o centro de toda realidade, que os Mundos Superiores e este mundo corpóreo e tudo neles foram fundamentalmente criados apenas para ele (*O Zohar, Tazria*, 48), e obrigaram o homem a acreditar que o mundo tinha sido criado para ele (*Sanhedrin* 37). Isto é aparentemente difícil de compreender: que o Criador tivesse se dado ao trabalho a criar tudo isto para ele – para este insignificante humano que não é digno do valor de nem mesmo um fio de cabelo quando comparado à existência deste mundo, e muito menos em respeito quando comparado à todos os Mundos Superiores, cuja Altura e Sublimidade é imensurável. E também, porque alguém precisaria de tudo isso?

4) Para compreender todas estas perguntas e averiguações, a única tática é examinar o fim da ação, isto é, o propósito da Criação. Pois nada pode ser compreendido no meio do processo, mas apenas no seu fim. E é claro que não há ninguém que aja sem um propósito, pois apenas o insano poderia agir sem um propósito.

Eu sei que existem os que jogam para trás de suas costas o fardo da Torá e *Mitzvot* (plural de *Mitzvá*), dizendo que o Criador criou toda a realidade, então deixou-a sozinha, que devido à insignificância de Suas criaturas não é digno do Criador, que é tão Elevado e Exaltado, olhar sobre seus maus e mesquinhos caminhos. Certamente, eles não falaram por sabedoria pois é impossível comentar a nossa inferioridade e insignificância, antes que decidamos que nós criamos a nós mesmos com todas as nossas naturezas corruptas e repugnantes.

Porém, ao mesmo tempo, se concluirmos que o Próprio Criador, Que é perfeito em todas as perfeições possíveis, é o Artesão Que criou e projetou nossos corpos, com todas as suas inclinações admiráveis e desprezíveis, seguramente, um Fazedor Perfeito nunca criaria um produto desprezível e defeituoso, pois toda ação testemunha a qualidade de seu fazedor. Então que culpa deve ser atribuída em uma vestimenta defeituosa, se um alfaiate ruim a fez?

Na mesma linha de estudo encontramos em *Masechet Taanit*, 20 uma história é contada sobre o Rabi Elazar, filho do Rabi Shimon bar Yochai, que se cruzou com um homem excessivamente feio. Ele disse para ele: “Quão feio tu és”. E o homem respondeu: “Vá e diga ao Artesão que me fez, ‘Quão feio é o vaso que Tu criaste’”. Estude isto bem. Aqueles que são sábios em seus próprios olhos e dizem: “Devido a nossa inferioridade e insignificância, não somos dignos que o Criador olhe por nós, e por isto Ele nos abandonou”, não fazem nada a não ser exibir sua própria tolice.

Tente imaginar, suponha que você viesse a encontrar alguém que encontrou uma forma de criar seres vivos com uma *Kavaná* (intenção) predeterminada para que sofressem e agonizassem ao longo de suas vidas, assim como nós, e não apenas isso, mas assim que as tivesse criado, ele negligentemente as abandonaria, não querendo

sequer olhar por elas, para dar-lhes um pouco de ajuda. Quão grandemente você condenaria e desprezaria esta pessoa? É possível imaginar tal coisa da Fonte da Existência – o Próprio Criador?

5) Portanto, o senso comum nos obriga a entender o oposto do que é superficialmente aparente, e estabelecemos que nós somos, de fato, seres nobres e altamente evoluídos, de importância imensurável, exatamente como convém ao Artesão Que nos fez. Pois qualquer falha ou defeito que você queira atribuir aos nossos corpos, não importa que motivos e desculpas você encontre, termina sendo atribuído ao Criador que criou a nós e a toda nossa natureza, pois é evidente que Ele nos criou e não nós.

Ele também sabe todas as consequências que poderiam ser derivadas de todas estas inclinações naturais e más que Ele colocou em nós. Mas é por isto que dissemos que nós precisamos contemplar o resultado final da ação, e então seremos capazes de compreender tudo. E é um dito comum conhecido por todos: “Não mostres a um tolo algo no meio de sua criação”.

6) E nossos sábios já nos instruíram (veja *Árvore da Vida, Portão dos Vasos*, no início do Capítulo 1) que o Criador criou o mundo unicamente para deleitar Suas criaturas. E aqui está onde nós devemos colocar nossos olhos e todos os nossos pensamentos, pois esta é a derradeira *Kavaná* (intenção) e ação da criação do mundo. E nós devemos analisar isto: já que o Pensamento da Criação era dar prazer às Suas criaturas, necessariamente segue que Ele deveria ter criado uma grande quantidade de desejo em suas almas para receber aquilo que Ele pensou lhes dar. Afinal, a quantidade de cada prazer e deleite é medida pelo nível do Desejo de Recebê-lo. Então, quanto maior o desejo de receber, a esta medida o nível do prazer é muito maior, e quanto menor o desejo, a este mesmo nível a quantidade de prazer da recepção é reduzida.

Logo, o Pensamento da Criação em si mesmo requer a criação de um Desejo de Receber excessivo nas almas que seja equivalente ao nível do imenso prazer com que o Todo-Poderoso pensou deleitar as almas. Isto é porque o grande prazer e o grande Desejo de Receber andam de mão dadas.

7) Depois de aprendermos tudo isso, chegamos a um completo entendimento da segunda averiguação, de forma que está absolutamente resolvido. Nós averiguamos saber que realidade existe lá, que pode ser claramente decidida como não existente e não incluída dentro de Sua Essência, a ponto que pode ser referida como uma nova Criação, Existência a Partir da Ausência. E agora que nós chegamos a conhecer claramente que o Pensamento da Criação era deleitar Suas criaturas, Ele necessariamente criou um nível de Desejo para receber dEle todo este prazer e bondade que Ele planejou para elas. E este Desejo de Receber certamente

não estava presente na Sua Essência antes das almas serem criadas, pois de quem Ele receberia? Assim, segue-se que ele criou algo novo, que não estava nEle.

Além disso, é compreendido que de acordo com o Pensamento da Criação, não houve qualquer necessidade de criar algo mais que este Desejo de Receber porque esta nova criação já era suficiente para Ele preencher o Pensamento da Criação inteiro, que Ele tinha pensado dar sobre nós o prazer. Mas todo o preenchimento no Pensamento da Criação, isto é, todos os prazeres que Ele tinha planejado para nós, derivam diretamente da Sua Essência, e Ele não tem necessidade de recriá-las, dado que eles já estão estendendo como Existência a Partir da Existência, em direção ao grande Desejo de Receber que existe nas almas. E, com isto, ficou absolutamente claro para nós que toda a substância desta Criação gerada, do princípio ao fim, é simplesmente este Desejo de Receber.

8) Agora nós chegamos a compreender a ideia que os Cabalistas tinham em mente, que foi levantada na terceira averiguação. Como estávamos querendo saber sobre elas, como é possível dizer sobre as almas que elas são uma parte de Deus Acima, sendo comparado a uma pedra esculpida de uma montanha, onde não há diferença entre elas exceto que uma é uma “parte” e a outra é o “todo”. Nós perguntamos: é entendível que a pedra foi esculpida da montanha através de um machado que foi especialmente feito para este propósito. Mas quando nós falamos sobre Sua Essência, como é possível dizer tal coisa e qual ferramenta está lá para separar as almas da Essência do Criador para que deixem de ser o Criador e se tornem seres criados?

Do que foi explicado, se tornou muito claro que assim como um machado corta e divide um objeto material em dois, assim também a Diferença de Forma separa dentro do reino espiritual e os divide em dois. Por exemplo, quando duas pessoas se amam uma à outra, você poderia dizer que elas estão ligadas uma à outra como um corpo. E por outro lado, quando elas odeiam uma à outra, você poderia dizer que elas estão tão longe uma da outra como o Leste é do Oeste. Esta não é uma questão de proximidade ou distância. Pelo contrário, o significado refere-se à Similaridade de Forma: quando elas são similares em forma uma à outra, uma ama tudo que seu amigo ama e odeia tudo que seu amigo odeia, e assim por diante, elas amam-se uma à outra e estão ligadas uma à outra.

Mas se há qualquer Diferença de Forma entre elas, isto é, que uma ama algo que seu amigo odeia, e assim por diante, então ao nível que esta Diferença de Forma existe, elas odeiam uma a outra e estão distantes uma da outra. E se, por exemplo, elas são completamente opostas em forma, no caso em que tudo que uma pessoa ama é odiado pelo seu amigo e tudo que odeia é amado pelo amigo, então elas estão tão distantes uma da outra como o Leste do Oeste, em outras palavras, como de um extremo ao outro.

9) E assim, você descobre que na espiritualidade a Diferença de Forma funciona assim como um machado que separa as coisas no mundo corpóreo, e que o nível da distância é equivalente ao nível da Diferença de Forma. E, disto, você aprende que uma vez que o Desejo de Receber Seu prazer tenha sido profundamente plantado nas almas, como mencionado e provado acima, esta forma não existe de maneira alguma no Criador porque, Deus proíba, de quem Ele receberia? Por isto, é esta Diferença de Forma que as almas receberam, que agiu para separá-los da Sua Essência, assim como um machado separa a pedra da montanha. Isto aconteceu de tal forma que através desta Diferença de Forma, as almas deixaram de ser um Criador e foram separadas dEle para se tornar criaturas. De fato, o que quer que as almas obtenham da Luz do Criador é uma extensão, Existência a Partir da Existência, da Sua Essência.

Portanto, segue-se desta forma que do aspecto da Sua Luz que é recebida no Vaso que está dentro deles, que é o Desejo de Receber, não há qualquer diferença entre eles e Sua Essência porque eles estão recebendo Existência a Partir da Existência diretamente da Sua Essência. E assim, a única diferença entre as almas e Sua Essência é meramente que as almas são uma parte da Sua Essência.

Isto significa que o nível de Luz que elas recebem no *Kli*, que é o Desejo de Receber, já é uma parte distinta do Desejo de Receber porque está contida dentro da Diferença de Forma do Desejo de Receber. Pois é esta Diferença de Forma que foi feita uma “parte”, e através disto, ela saiu do aspecto do “todo” e se tornou uma “parte”. Assim, não há diferença entre eles exceto que um é o “todo” e o outro é uma “parte”, como uma montanha e a pedra cortada dela. Contemple isto bem porque não podemos dizer mais em uma questão tão Elevada.

10) E agora o portão foi aberto para nós entendermos a quarta averiguação: como é possível que a Carruagem da Impureza e das *Klipót* (cascas) sejam formadas de Sua Santidade, já que eles estão muito distantes da Sua Santidade, como um extremo do outro? E como é possível que Ele os nutra e sustente? Aqui é necessário primeiro entender qual a essência da existência da Impureza e das *Klipót* (cascas).

Saiba que este grande Desejo de Receber que nós descrevemos – que é o ser essencial das almas do aspecto da própria essência de sua criação, porque elas são preparadas para receber o total preenchimento no Pensamento da Criação – não fica nesta mesma forma nas almas. Porque se isto tivesse permanecido nesta forma nelas, elas seriam sempre forçadas a estarem separadas do Criador, já que a Diferença de Forma nelas as teria separado dEle.

Assim para reparar o problema desta separação, que é colocada sobre o *Kli* das almas, o Criador criou todos os Mundos e os separou em dois sistemas, de acordo com o significado secreto da passagem da escritura: “O Criador os fez um em oposição ao outro”. Estes são os Quatro Mundos *ABYA* da Santidade, e opostos a

eles estão os Quatro Mundos *ABYA* da Impureza. O Criador estampou o Desejo de Compartilhar no sistema dos Quatro Mundos *ABYA* da Santidade, e removeu o Desejo de Receber para Si Mesmo deles (como foi mencionado em *Prefácio à Sabedoria da Cabalá*, do verso 14 ao verso 19; estude isto bem). E Ele colocou-o no sistema dos Mundos *ABYA* da Impureza. E devido a isto, eles são separados do Criador e de todos os Mundos da Santidade.

Por esta razão, as *Klipót* (cascas) são referidas como “mortos”, como é dito nas Escrituras: “sacrifícios dos mortos” (Salmos 106:28) e o mesmo se aplica aos perversos que são atraídos a elas, como nossos sábios disseram: “Os perversos são chamados mortos, mesmo quando ainda estão vivos” (Tratado *Berachot* 15b). Já que o Desejo de Receber que foi instilado nelas por sua Oposição de Forma da Santidade, as separa da Vida das Vidas e elas estão muito longe dEle, como um extremo ao outro, porque Ele não tem qualquer aspecto de receber, apenas de doação. No entanto, as *Klipót* (cascas) não têm qualquer aspecto de compartilhar, apenas de receber apenas para seu próprio prazer, e não há maior divergência que esta. E você já sabe que a distância espiritual começa com alguma Diferença de Forma e termina com uma completa Oposição de Forma, que é a distância mais afastada no último grau.

11) E os mundos gradualmente evoluíram e desdobraram até a realidade deste mundo físico, isto é, ao lugar no qual há uma existência para um corpo e uma alma, e também um período de corrupção e *Tikun* (correção). Isto é porque o corpo, que é o Desejo de Receber para Si Mesmo, se estende da sua raiz no Pensamento da Criação, como mencionado acima, e passa através do sistema dos Mundos da Impureza, como é dito na passagem da escritura: “e do potro de um asno selvagem nasce um homem” (Jó 11, 12) e ele permanece escravizado sob este sistema até completar 13 anos de idade, e este é o período da corrupção.

Ao engajar com as *Mitzvot* dos 13 anos de idade em frente, engajamento pelo propósito de dar prazer ao seu Fazedor, a pessoa começa a purificar o Desejo de Receber para Si Mesmo que está impregnado nela, lenta e gradualmente transformando em Prol de Doar. Através disto, ele atrai a *Néfesh* da Santidade de sua fonte no Pensamento da Criação. E ela passa através do sistema dos Mundos da Santidade e é vestida em um corpo, e este é o período do *Tikun* (correção).

E assim a pessoa continua ganhando e atingindo estágios da santidade do Pensamento da Criação no *Ein Sóf* até que eles a ajudem, a pessoa, a transformar o Desejo de Receber para Si Mesmo nela, para que esteja completamente no aspecto de Receber em Prol de Doar prazer ao seu Fazedor e não para seu próprio benefício. É assim que ele ganha Similaridade de Forma com seu Fazedor, porque Receber em Prol de Doar é considerado como uma forma de pura Doação.

Como é mencionado em *Masechet Kidushin*, página 7, sobre uma pessoa importante onde **ela** dá (o anel) e **ele** diz (a bênção) então esta mulher é santificada. Pois quando a sua recepção é em prol de a deleitar, a doadora, ela é considerada absoluta doação e compartilhar, estude isto bem. Assim ganhando completa Adesão ao Criador porque a Adesão espiritual não é nada além de Similaridade de Forma, como nossos sábios disseram: “Como é possível aderir a Ele? É apenas ao aderir aos Seus atributos. Estude isto, *Masechet Shabat* 133b”. E desta forma, a pessoa se torna digna de receber todos os deleites, prazeres e delícias no Pensamento da Criação.

12) E por meio disto a questão da correção do Desejo de Receber, que está enraizado nas almas como parte do Pensamento da Criação, foi completamente esclarecida. O Criador preparou para eles os dois sistemas ditos, um em oposição ao outro. E através deles as almas passam e são divididas em dois aspectos, corpo e alma, onde um é vestido com o outro.

E através da Torá e *Mitzvot*, elas são encontradas em sua conclusão, transformando o Desejo de Receber para ser como a forma do Desejo de Compartilhar, e então eles podem receber todos os deleites no Pensamento da Criação. Ao mesmo tempo, eles merecem uma forte Adesão ao Criador porque através de seu trabalho em Torá e *Mitzvot*, elas mereceram a Similaridade de Forma com seu Fazedor, que é considerado o *Gmar HaTikún* (Fim da Correção).

E então, não haverá mais necessidade para o Impuro *Sitra Achra*, e ele será exterminado da terra e a morte será tragada para sempre. E todo o trabalho em Torá e *Mitzvot*, que foi dado para toda a humanidade durante os 6000 anos da existência do mundo assim como a todos os indivíduos durante os 70 anos de sua vida, é unicamente para leva-los à completamente correção, a dita Similaridade de Forma.

E o assunto da formação e extensão do Sistema da Impureza e das *Klipót* (cascas) da Sua Santidade também foi cuidadosamente clarificada. Pois isso tinha que acontecer, para estender através dele a criação dos corpos, que foram depois corrigidos através da Torá e *Mitzvot*. E se os corpos, com seu Desejo de Receber corrupto, não fossem estendidos até nós através do Sistema da Impureza, nós nunca seríamos capazes de corrigir este desejo, porque uma pessoa não pode corrigir algo que ela não possua dentro dela.

13) Por fim, ainda há uma coisa que precisamos compreender: afinal, o Desejo de Receber para Si Mesmo é tão falho e prejudicial, como ele pode ter emergido no Pensamento da Criação em *Ein Sóf*, Cujá Unidade está além de qualquer palavra e além da descrição? A verdade é de fato que Seu mero pensamento completou e manifestou tudo instantaneamente no pensamento de criar as almas, porque Ele não precisa de um instrumento de ação como nós. E assim instantaneamente todas as almas, assim como todos os mundos futuros que seriam criados, saíram e vieram a ser com toda a sua perfeição derradeira e final, com todo

o prazer e deleite que Ele pensou para elas, que as almas são destinadas a receber no *Gmar HaTikún* (Fim da Correção), isto é, depois do Desejo de Receber nas almas ter atingido a correção completa, e ter se transformado em pura doação em uma completa Similaridade de Forma com o Próprio Emanador.

Isto é assim porque na Sua Eternidade, passado, presente e futuro são como um, e o futuro serve a Ele como o presente. E o conceito da falta de tempo não se aplica a Ele (*Zohar, Mishpatim 51* e *Zohar Chadash, Bereshit 243*). E por este motivo, o Desejo de Receber corrupto não estava de forma alguma em uma forma fragmentada em *Ein Sóf*.

Pelo contrário, esta Similaridade de Forma que é destinada a ser revelada no futuro no *Gmar HaTikún* (Fim da Correção) emergiu instantaneamente na Eternidade do Criador. E neste segredo, os sábios disseram em *Pirkei* (os Capítulos do) Rabi Eliezer: antes do mundo ser criado, ele estava em um estado de “Ele e Seu Nome são Um” porque a separação de forma, que está no Desejo de Receber, não tinha sido revelada na existência das almas que emergiram no Pensamento da Criação. Pelo contrário, elas aderiram a Ele em Similaridade de Forma, de acordo com o segredo de “Ele e Seu Nome são Um”. Veja em *Talmud Eser Sefirot* (O Estudo das Dez Emanações), Parte Um.

14) Você descobre necessariamente que no todo, existem três estados para as almas:

O Primeiro Estado é sua existência em *Ein Sóf*, no Pensamento da Criação, onde elas já tinham sua forma futura que aparecerá no *Gmar HaTikún* (Fim da Correção).

O Segundo Estado é sua existência ao longo dos 6000 anos, onde elas foram divididas pelos dois sistemas acima mencionados em corpo e alma, e receberam o trabalho com a Torá e *Mitzvot*, para transformar o Desejo de Receber nelas em Desejo de Doar Prazer ao seu Fazedor, e não para si mesmas.

E durante o período deste estado, nenhuma correção virá aos corpos, apenas à *Néfesh*. Isto significa que elas têm que erradicar de si mesmas qualquer aspecto da recepção para si mesmas, que é o aspecto do corpo, e continuar unicamente no aspecto do Desejo de Doar, que está na forma do Desejo das almas. E mesmo as almas dos *Tzadikim* (Justos) não serão capazes de rejubilar no Jardim do Éden após sua morte, apenas depois que seus corpos sejam decompostos na terra.

O Terceiro Estado é o *Gmar HaTikún* (Fim da Correção) das almas, depois da Ressurreição dos Mortos. Então a completa correção chegará aos corpos também, porque então eles também terão transformado a recepção para si mesmos, que é a forma do corpo, para que a forma de pura doação esteja sobre ele, e eles serão dignos de receber para si mesmos todos os deleites, prazeres e benevolência que existem no Pensamento da Criação.

E com tudo isso, eles ganharão a forte adesão pela virtude de fazer sua forma similar à do seu Fazedor. Porque eles não receberão tudo isto pela virtude de seu Desejo de Receber, mas pelo contrário, pela virtude do Desejo de Dar Prazer ao seu Fazedor, dado que Ele desfruta quando eles recebem dEle. E por propósitos de brevidade, daqui em diante eu usarei os nomes destes três estados, ou seja, “Primeiro Estado”, “Segundo Estado” e “Terceiro Estado”. E você deve relembrar tudo que foi explicado aqui sobre cada um destes estados.

15) E quando você examina os três estados acima, você descobre que um necessita completamente da existência do outro, de uma maneira que, se fosse possível que mesmo uma pequena parte de qualquer um deles fosse cancelada, todos seriam cancelados.

Por exemplo, se o Terceiro Estado – que é a transformação da forma de recepção na forma de doação – não aparecesse no Primeiro Estado, necessariamente, não teria aparecido no *Ein Sóf*.

Afinal, a perfeição emergida em sua totalidade foi apenas porque foi destinada a se manifestar no Terceiro Estado, que já servia em Sua eternidade como se estivesse no presente. E toda a perfeição que foi formada lá, naquele estado, foi como se tivesse sido copiada do futuro no presente que estava lá. Assim, se fosse possível que o futuro fosse cancelado, não haveria qualquer realidade no presente. Portanto, isto significa que o Terceiro Estado requer toda a realidade do Primeiro Estado.

Tanto o mais quando algo é cancelado do Segundo Estado, que é onde nós encontramos todo o trabalho que é destinado a ser completado no Terceiro Estado, isto é, o trabalho em corrigir o que está corrompido, e em atrair os níveis das almas, como viria a existir um Terceiro Estado? Então segue-se que o Segundo Estado necessariamente requer o Terceiro Estado.

Também, a existência do Primeiro Estado em *Ein Sóf*, onde a perfeição do Terceiro Estado já está presente, necessita definitivamente que ele corresponda, isto é, para o Segundo e Terceiro Estados serem revelados. Ou seja, verdadeiramente com toda a perfeição que existe lá, não menos e não mais.

Então segue-se que o Primeiro Estado em si requer, necessariamente, que os sistemas se expandam um oposto ao outro no Segundo Estado da realidade para permitir um corpo com o Desejo de Receber, que é corrompido pelo Sistema da Impureza para que possamos corrigi-lo. Mas se não houvesse um sistema dos Mundos da Impureza, não teríamos tido este Desejo de Receber, e não poderíamos corrigi-lo e atingir o Terceiro Estado, porque uma pessoa não corrige algo que não possui dentro de si. Portanto, nós não devemos perguntar como a existência do Sistema da Impureza veio a existir no Primeiro Estado porque, de fato, é o Primeiro Estado que precisa da sua realidade e sua existência no Segundo Estado.

16) Não devemos levantar a questão que, de acordo com isto, a livre escolha é anulada de nós, Deus proíba, porque nós temos que atingir a perfeição e definitivamente chegar ao Terceiro Estado, já que ele já está presente no Primeiro Estado. O ponto é que o Criador preparou para nós dois caminhos no Segundo Estado para nos levar ao Terceiro Estado:

1. O Caminho de Guardar Torá e *Mitzvot* na maneira que foi clarificada acima.
2. O Caminho do Sofrimento, onde o sofrimento em si purifica o corpo e finalmente nos força a transformar o Desejo de Receber dentro de nós e tomar a forma do Desejo de Compartilhar e assim aderir ao Criador. E isto é de acordo com o que nossos sábios disseram (no Tratado *Sanhedrin*, 97b): “Se consertares os teus caminhos, bom! E se não, eu porei sobre ti um rei como Haman, e contra tua vontade ele te trará de volta ao caminho certo”. E isto é o que nossos sábios disseram sobre a passagem da escritura: “...em seu devido tempo, Eu o apressarei”, se eles tiverem mérito, Eu o apressarei; e se não, será em seu devido tempo (Tratado *Sanhedrin*, 98a).

O significado aqui é que se nós ganharmos mérito através do primeiro caminho, que é ao seguir a Torá e *Mitzvot*, então nós apressaremos nosso *Tikun* (correção), e nós não precisaremos do sofrimento duro e amargo juntamente com o comprimento suficiente de tempo para obtê-los, para que eles possam nos retornar ao caminho certo contra nossa vontade. E se não, “em seu devido tempo”, que significa apenas depois do período em que o sofrimento completará nossa correção, e o tempo da correção é forçado sobre nós contra a nossa vontade. A punição das almas no *Géhinom* (Purgatório) também está incluída no Caminho do Sofrimento.

Mas de uma forma ou de outra, o *Gmar HaTikún* (Fim da Correção) - o Terceiro Estado - é absolutamente necessário e garantido do aspecto do Primeiro Estado, e todo o assunto da nossa livre escolha vem da escolha entre o Caminho do Sofrimento e o Caminho da Torá e *Mitzvot*. Assim nós clarificamos cuidadosamente como estes três estados das almas estão interligados e são necessários e essenciais um ao outro.

17) De tudo o que foi explicado, a dita terceira averiguação que nós examinamos pode ser bem compreendida. Isto é, quando olhamos para nós mesmos sendo tão corruptos e mesquinhos como nenhum outro em condenação, embora quando olhemos ao Fazedor Que nos criou, nós devemos ser impecavelmente sublimes como nenhum outro em louvores, como convém ao Fazedor Que nos criou. Isto é porque é a natureza do Fazedor Que é Perfeito, que Suas ações sejam perfeitas.

E do que foi dito, é bem compreendido que este nosso corpo, com todos seus padrões e todas suas posses insignificantes, não é de forma alguma nosso corpo verdadeiro. Nosso corpo verdadeiro, isto é, nosso eterno, que é completo em cada tipo de perfeição, já existe, colocado e localizado em *Ein Sóf* no estado do Primeiro Estado, onde ele recebe sua forma completa do que será no futuro no Terceiro Estado, isto é, Recepção na forma de Doação, que está em Similaridade de Forma com *Ein Sóf*.

E se de fato o Primeiro Estado em si dita que nós iremos, no Segundo Estado, receber a *Klipá* deste nosso corpo em sua forma mesquinha e corrupta, isto é, o Desejo de Receber para Si Mesmo, que é a força que cria a separação de *Ein Sóf*, como mencionamos anteriormente, para corrigi-lo e nos permitir receber nosso corpo eterno em sua forma completa no Terceiro Estado, nós não devemos protestar furiosamente sobre isso de forma alguma porque nosso trabalho seria possível apenas neste corpo transitório e mesquinho, já que uma pessoa não pode corrigir algo que não possui dentro de si.

De fato, mesmo no nosso Segundo Estado, nós verdadeiramente somos posicionados na mesma taxa de perfeição que é adequada e convém ao Perfeito Fazedor Que nos criou porque este corpo não nos causa, de forma alguma, um defeito. Afinal, este corpo é destinado a morrer e ser cancelado, e está disponível para nós apenas pelo período de tempo necessário para cancelá-lo para que possamos receber nossa forma eterna.

18) Ao mesmo tempo, nós estamos liquidando a quinta averiguação que levantamos: como é possível que do Eterno conduzam ações que são transitórias e perecíveis? Do que nós já explicamos, é claro que verdadeiramente nós emergimos de dentro dEle, como convém Sua Eternidade, isto é, como seres eternos em toda perfeição. E esta nossa eternidade necessita que a *Klipá* do corpo, que nos foi dada apenas para o trabalho, será perecível e desprezível porque se fosse eterna, Deus proíba, teríamos permanecido, Deus proíba, eternamente separados da Essência de toda vida.

Nós já dissemos no verso 13 que esta forma do nosso corpo, que é o Desejo de Receber para Si Mesmo, não existe de forma alguma no eterno Pensamento da Criação porque lá nós existimos em nossa forma do Terceiro Estado. Mas ele é completamente necessário para nós no Segundo Estado da realidade para nos permitir corrigi-lo, como mencionado acima.

Nós dissemos anteriormente (Item 13), que esta forma do nosso corpo, que é o desejo de receber somente para nós mesmos, não está presente no eterno Pensamento da Criação, pois lá nós estamos na forma do terceiro estado. Todavia, ela é obrigatória no segundo estado, para nos permitir corrigi-la.

Nem devemos perguntar sobre a condição do restante dos seres criados do mundo, além da humanidade, porque a humanidade é o centro de toda Criação, como será mostrado abaixo. Os outros seres criados não contam e não tem valor por si próprios, além da extensão que eles ajudem o homem a leva-lo à perfeição, e portanto eles sobem e caem com ele, sem qualquer significância própria.

19) E com isso, nós clarificamos a quarta averiguação que nós levantamos: dado que a natureza do Bom é agir e fazer o bem, como o Criador criou, do princípio, criaturas que passassem por agonia e sofrimento durante suas vidas? Como foi dito, todo este sofrimento é ditado pelo nosso Primeiro Estado, onde nossa completa eternidade que recebemos do futuro Terceiro Estado nos força a tomar ou o Caminho da Torá ou o Caminho do *Sufrimento*, até que eventualmente atinjamos nossa eternidade no Terceiro Estado (como mencionado acima no verso 15).

E todo este sofrimento pertence apenas à *Klipá* do nosso corpo, que foi criada apenas para a morte e sepultamento. Isto nos ensina que o Desejo de Receber para Si Mesmo nele foi criado apenas para ser erradicado e apagado do mundo e para ser transformado em Desejo de Compartilhar. Assim, o sofrimento que passamos é nada mais que revelações para nos mostrar a insignificância e o dano que é correlato a ele.

Venha e veja, no momento em que todas as pessoas do mundo concordarem unanimemente a cancelar e erradicar o Desejo de Receber para Si Mesmo que está nelas, e tenham nenhum outro desejo se não compartilhar com seus próximos, então todas as preocupações e males serão erradicados do mundo e todos serão assegurados de uma vida sã e íntegra. Isto é porque cada um de nós terá então o grande mundo para cuidar de si e preencher suas necessidades.

E, de fato, no momento em que todos possuírem apenas o Desejo de Receber para Si Mesmo, disto ele se desenvolve na fonte de todas as preocupações, sofrimentos, guerras e massacres, que são inescapáveis, e que enfraquecem nosso corpo com várias doenças e aflições. E você descobrirá que todos os sofrimentos que existem no nosso mundo são apenas expressões trazidas perante os nossos olhos para nos empurrar para cancelar nossa *Klipá* má do corpo e receber a forma sã do Desejo de Compartilhar. E isto é o que nós dissemos, que o Caminho do *Sufrimento* em si é capaz de nos levar até a forma desejada. E saiba que as *Mitzvot* entre uma pessoa e seu próximo tem prioridade sobre as *Mitzvot* entre uma pessoa e o Criador porque doar para um próximo a leva a doar para o Criador.

20) Agora que tudo isto foi explicado, a primeira averiguação que levantamos: “Qual é a nossa essência” foi resolvida. Isto é porque nossa essência é a mesma da essência de todos os indivíduos na realidade, que é nada mais e nada menos que o Desejo de Receber (como mencionado acima no verso 7). Porém, não como nos aparece agora na Segunda Realidade, que é o Desejo de Receber Somente

para Si Mesmo, mas pelo contrário na forma que ele existe no Primeiro Estado, em *Ein Sóf*, isto é, na forma eterna, que é Receber em Prol de Compartilhar prazer ao seu Fazedor (como mencionado acima no verso 13).

E embora nós não tenhamos ainda alcançado o Terceiro Estado, e nos falte ainda tempo, isto não danifica a nossa principal essência porque nosso Terceiro Estado é necessário pela virtude do Primeiro Estado. Portanto, tudo o que é devido a ser recolhido é considerado como se já tivesse sido recolhido, e porque ainda nos falta tempo, é considerado uma carência apenas quando há incerteza se nós devemos completar este tempo que é necessário estar completo.

Mas já que nós não temos qualquer dúvida sobre isto, é como se nós já tivéssemos atingido o Terceiro Estado. E o corpo em sua forma negativa, que foi nos dado por agora, não estraga a nossa essência porque ele e todas as suas propriedades serão erradicados junto com o Sistema da Impureza do qual eles despertaram. E tudo que está destinado a ser queimado já é considerado como se estivesse queimado, e é considerado como se nunca tivesse existido.

De fato, a *Néfesh*, que está vestida neste corpo e cuja essência também está em um aspecto do Desejo, embora um Desejo de Compartilhar, que se estende até nós do sistema dos Quatro Mundos da Santidade *ABYA* (como mencionado acima no item 11), ela existe por toda eternidade. Isto é porque esta forma do Desejo de Compartilhar está em Similaridade de Forma com Ele, a Fonte Vivente de toda Vida e não tem qualquer mudança dentro dele, Deus proíba. A elaboração neste assunto será explicada abaixo, do item 32 em diante.

21) E não deixe seu coração oscilar pelas opiniões dos filósofos que alegam que a própria essência da *Néfesh* é uma substância mental, que seu ser apenas ganha vida através dos pensamentos intelectuais que ela pensa, e destes ela cresce e torna-se todo seu ser. E o assunto da continuação da alma após o corpo morrer depende inteiramente do nível intelectual e do conhecimento que ganhou, ao ponto que se ela não ganhasse este conhecimento, então não haveria nada pelo qual a alma possa continuar a existir. Esta não é a opinião da Torá e também não é aceitável ao coração. Qualquer ser vivente que já tenha tentado ganhar conhecimento intelectual sabe e sente que este conhecimento é algo que é adquirido e não é a essência daquele que o adquire.

Mas, como explicado, toda a substância da Criação renovada, tanto a substância dos objetos espirituais quanto a substância dos objetos físicos, não é mais e nem menos que um aspecto do Desejo de Receber (e mesmo que tenhamos dito que a *Néfesh* é apenas o Desejo de Compartilhar). Este vem apenas do poder das correções das Vestimentas da Luz Retornante que ela recebe dos Mundos Superiores, dos quais ela vem até nós.

O assunto desta Vestimenta é bem explicado no *Prefácio à Sabedoria da Cabalá* (versos 14, 15, 16 e 19; de fato, a própria essência da *Néfesh* é também o Desejo de Receber, estude lá e você entenderá). E toda a capacidade perceptiva que é dada a nós para distinguir entre um objeto e outro é distinguida apenas pelos seus Desejos porque o Desejo que está em todos os seres dá a luz a suas necessidades, e estas necessidades produzem pensamentos e conhecimento a esta extensão, que ele irá atingir e adquirir estas necessidades, porque o Desejo de Receber necessita deles.

E assim como os desejos das pessoas são diferentes uns dos outros, assim, também, as suas necessidades, pensamentos e conhecimento intelectual difere um do outro. Por exemplo, os indivíduos cujo Desejo de Receber é limitado apenas às luxúrias animais, então suas necessidades, pensamentos e conhecimento intelectual serão apenas para preencher estes desejos em toda a sua luxúria animalesca. E mesmo que estas pessoas usem sua mente e conhecimento intelectual como humanos, em qualquer caso é suficiente que o escravo seja como seu mestre, e suas mentes ainda são como uma mente Animal porque ela está completamente escravizada e serve seus desejos Animalescos.

E com aqueles cujo Desejo de Receber é especialmente forte com relação aos desejos humanos, tais como honra e dominar os outros, que não estão presentes nas espécies Animais, então a essência de todas as suas necessidades, pensamentos e aprendizagem é apenas para satisfazer aqueles desejos à máxima possível extensão. E para aqueles cujo Desejo de Receber é invocado principalmente em receber educação intelectual, então suas principais necessidades, pensamentos e aprendizagem são voltados para satisfazer este desejo a sua plenitude.

22) Estes três tipos de desejos estão presentes, na maior parte, em todos os membros das espécies humanas, mas eles são misturados em cada indivíduo diferentemente. Esta é a fundação das diferenças entre uma pessoa e outra. E das qualidades materiais nós também podemos deduzir sobre as propriedades dos objetos espirituais, de acordo com seu valor espiritual.

23) De tal forma, que mesmo a *Néfesh* dos humanos – que é espiritual e que, pela virtude da vestimenta pela Luz Retornante que eles recebem dos Mundos Superiores de onde eles vieram – não tem outro desejo se não dar prazer ao seu Fazedor, e este Desejo é a essência e o próprio ser da *Néfesh*, como mencionado acima. Assim, uma vez que é vestida com um corpo humano, ela dá a luz nele às necessidades, pensamentos e conhecimento pelo propósito de preencher o próprio Desejo de Compartilhar da forma mais completa possível. Em outras palavras, dar prazer ao seu Fazedor, de acordo com o nível de quanto ela deseja.

24) E já que a essência e o próprio ser do corpo é o Desejo de Receber para Si Mesmo, e todas as suas interações e suas posses são o preenchimento deste corrupto Desejo de Receber, que foi inicialmente criado apenas para ser

exterminado e removido do mundo para atingir o completo Terceiro Estado no *Gmar HaTikún* (Fim da Correção), portanto, por esta razão, ele é perecível e um ser mortal inútil, tanto ele quanto suas posses com ele, como uma sombra que passa e não deixa nenhum rastro atrás de si.

E dado que a essência e o próprio ser da *Néfesh* é o Desejo de Compartilhar, e todas as suas interações e posses são preenchimentos daquele Desejo de Compartilhar, que já existe e é estabelecido no eterno Primeiro Estado assim como no Terceiro Estado que é o futuro a vir, portanto ela não é de forma alguma mortal e perecível, mas ela e todas as suas posses são eternas, vivas e existem para sempre, e nenhum desvanecimento ou perda ocorre a elas com a morte do corpo. De fato, o caso é o oposto: a perda da forma falha e corrupta do corpo fortalece a alma consideravelmente e o permite a ascender mais alto naquele momento, em direção ao Jardim do Éden.

E foi bem explicado que a qualidade eterna da *Néfesh* não depende de forma alguma do conhecimento que ela adquiriu, como aqueles filósofos alegaram; pelo contrário, sua natureza eterna está em sua própria essência, isto é, no Desejo de Compartilhar, que é sua essência, enquanto o conhecimento que ela ganhou é sua recompensa, não sua essência.

25) Disto, nós ganhamos a completa resposta para a nossa quinta averiguação, onde perguntamos: sendo que o corpo é tão corrupto ao ponto que a *Néfesh* não atinge seu sentido último de pureza até que o corpo tenha sido decomposto na terra, por que então ele retorna e se levanta na Ressurreição dos Mortos? E também ao que os nossos sábios se referem quando dizem: “Os mortos ressuscitarão com suas falhas, para que não digam que é outra pessoa!” (*Zohar, Emor* verso 51 e *Kohelet Raba* 1:4).

Esta questão você pode entender claramente se referindo ao Pensamento da Criação, isto é, o Primeiro Estado, porque nós dissemos que já que o Pensamento da Criação era doar prazer sobre Suas criaturas, era então necessário que Ele criasse um extremamente grande Desejo de Receber toda esta grande e boa abundância incluído no Pensamento da Criação, já que o Grande Prazer e o Grande Desejo andam de mãos dadas (como mencionado acima nos itens 6 e 7, estude isto bem). Nós dissemos lá que este Grande Desejo de Receber é toda a substância renovada que Ele criou porque nada mais é necessário para sustentar o Pensamento da Criação. E é a natureza do perfeito Fazedor que Ele não faça qualquer coisa supérflua, como é dito no *Shir HaYichud* (Poema da Unificação): “De todo Teu trabalho, nem uma coisa Tu esqueces, omítes, ou acrescentas”.

E nós também dissemos lá que este excessivo Desejo de Receber foi completamente removido do Sistema da Santidade e foi dado ao sistema dos Mundos da Impureza, dos quais a existência dos corpos, seu sustento e todas as suas

posses Neste Mundo emergem, até que a pessoa atinja a idade de 13 anos. É através do envolvimento com a Torá que ela começa a atingir a *Néfesh* da Santidade. Então ele sustenta a si mesmo do sistema dos Mundos da Santidade, de acordo com o nível da grandeza da alma da Santidade que ele alcançou.

Nós também dissemos acima que durante estes 6000 anos que foram dados para nós para engajar na Torá e *Mitzvot*, nenhuma correção vieram dali ao corpo que é o excessivo Desejo de Receber dentro dele, e todas as correções que vem através do nosso trabalho atingem apenas a *Néfesh*, que então ascende por meio dele até os estágios mais elevados da santidade e pureza, ou seja, para aumentar o Desejo de Compartilhar que é estendido junto com a *Néfesh*.

Por esta razão, o corpo é destinado a morrer, ser sepultado e apodrecer porque ele não recebeu qualquer das correções para si mesmo. De fato, ele não pode permanecer desta forma porque afinal, se o excessivo Desejo de Receber é removido do mundo, então o Pensamento da Criação não seria preenchido. O Pensamento da Criação significa que eles irão receber todos os grandes prazeres que Ele pretendeu doar sobre Suas criaturas. Afinal, o Grande Desejo de Receber e o Grande Prazer andam de mãos dadas, e ao nível que o Desejo de Receber é diminuído, o deleite e o prazer do recebimento são diminuídos a esta extensão.

26) Nós já dissemos que o Primeiro Estado absolutamente necessita do Terceiro Estado, que emerge em sua total extensão do Pensamento da Criação no Primeiro Estado, sem qualquer coisa sendo omitida dele (como mencionado acima no item 15). Portanto, o Primeiro Estado necessita da Ressurreição dos Corpos Mortos, que quer dizer seu excessivo Desejo de Receber, que já pereceu, deteriorou e se decompôs no Segundo Estado, deve ser ressuscitado com toda sua excessiva magnitude sem quaisquer restrições, ou seja, com todos os seus defeitos originais.

Então o trabalho começa novamente para transformar este excessivo Desejo de Receber para que possa ser apenas no nível em prol de dar, e então nós teremos ganhado em dobro:

1. Nós teremos um espaço para receber todo o deleite, prazer e doçura incluídos no Pensamento da Criação, pela virtude de já ter um corpo com um excessivo Desejo de Receber dentro dele, que está completamente de acordo com estes prazeres, como mencionado acima.
2. Já que receber desta forma apenas será ao nível de dar prazer ao nosso Fazedor, então este recebimento é considerado completa doação (como mencionado acima no item 11), nós também atingimos Similaridade de Forma, que é completa *Dvekút* (Adesão) e que é nosso estado no Terceiro Estado. Assim, o Primeiro Estado necessariamente demanda e necessita da Ressurreição dos Mortos.

27) De fato, não é possível haver uma Ressurreição dos Mortos exceto muito próximo do *Gmar HaTikún* (Fim da Correção), isto é, no fim do Segundo Estado da existência. Pois após nós termos merecido negar nosso excessivo Desejo de Receber e termos recebido o Desejo de Apenas Doar, e após termos merecido todos os maravilhosos níveis da Alma, que são chamados *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá* e *Yechidá* ao trabalhar em negar este Desejo de Receber, nós iremos então atingir tal grande perfeição que é impossível trazer o corpo de volta a vida com a totalidade do seu excessivo Desejo de Receber. E, nós não seremos mais prejudicados por nos separar de nossa *Dvekút*.

Pelo contrário, nós o superamos e lhe demos a forma da Doação, como mencionado acima. De fato, esta é a forma de nos conduzirmos com cada qualidade negativa particular que queremos remover de nós mesmos: Primeiro, nós temos que removê-lo completamente aos seus alcances máximos, para que nada seja deixado dele. Então, é possível voltar e recebe-lo e direcioná-lo no caminho do meio. E enquanto não tivermos removido ele de nós mesmos, nós não poderemos de forma alguma direcioná-lo de acordo com o desejado caminho do meio.

28) Isto é o que nossos sábios queriam dizer quando disseram que os mortos serão ressuscitados com todos os seus defeitos (*Zohar*, *Sulam*, *Emor*, verso 51 e *Kohelet Raba* 1:4), e então depois serão curados. Isto significa, como dissemos acima, que primeiro o corpo será ressuscitado com seu excessivo Desejo de Receber que não tem quaisquer fronteiras. Foi levantado sobre a carruagem dos Mundos da Impureza antes que tivessem merecido de alguma forma purificá-lo mesmo um pouco através da Torá e *Mitzvot*. Este é o que eles quiseram dizer por “com todos os seus defeitos”.

E então nós começamos com o novo trabalho: colocar todo este excessivo Desejo de Receber sob a Forma de Doação, como foi mencionado acima; e isto é quando é curado porque ele atingiu então Similaridade de Forma. E eles disseram que a razão é para que ninguém pudesse dizer que é outra pessoa, ou seja, que não será dito dele que ele é uma forma diferente da que ele era no Pensamento da Criação. Afinal, seu excessivo Desejo de Receber ficou lá pronto para receber todo deleite do Pensamento da Criação, exceto que no meio tempo, foi dado às *Klipót* e é possível ser purificado.

Mas, no final, não é permitido estar em um corpo diferente porque se a ele estivesse faltando qualquer nível, mesmo um pouco, então é como se fosse alguém completamente diferente e não seria de forma alguma apto para todo o deleite que está lá no Pensamento da Criação, da mesma forma que ele recebia no Primeiro Estado. Entenda isto bem.

29) Em tudo que foi explicado até agora, uma abertura foi criada para nós resolvermos a segunda questão mencionada anteriormente, que é: Durante nosso curto período de vida, qual é o nosso papel na longa cadeira da realidade, da qual nós somos apenas pequenos elos? Saiba que nosso trabalho durante nossa vida de 70 anos é dividido em quatro divisões.

Na Primeira Divisão, nós obtemos o excessivo Desejo de Receber sem fronteiras, em toda sua magnitude falha, sob o controle do sistema dos Quatro Mundos Impuros de *ABYA*. Isto é porque se nós não tivermos este corrupto Desejo de Receber, nós não podemos corrigi-lo de forma alguma porque ninguém pode corrigir algo que não possui.

Portanto, não apenas este é o nível do Desejo de Receber arraigado no corpo em sua fonte ao ar do mundo, ele além disso deve ser um veículo para as *Klipót* impuras por não menos que 13 anos. Isto significa que as *Klipót* devem governá-lo e sustentá-lo de suas Luzes. Suas Luzes continuam aumentando o Desejo de Receber porque o preenchimento deste Desejo de Receber que as *Klipót* fornecem não faz nada exceto aumentar constantemente a demanda deste Desejo de Receber.

Por exemplo, ao nascer, tem um desejo por apenas uma centena e não mais; mas quando a *Sitra Achra* preenche este desejo por uma centena, imediatamente o Desejo de Receber cresce e quer duas centenas. E então, quando a *Sitra Achra* fornece a ela o preenchimento das duas centenas, o desejo se torna maior e ela quer quatro centenas. E se não superar a si mesma através da Torá e *Mitzvot* para purificar o Desejo de Receber e transformá-lo em Doação, então seu Desejo de Receber continuará ficando maior ao longo de sua vida, ao ponto que “não há uma pessoa que morra tendo metade dos seus desejos preenchidos”. E isto é considerado que ela está sob o domínio da *Sitra Achra* e das *Klipót*, cujo propósito é expandir e ampliar seu Desejo de Receber e fazê-lo excessivo e sem quaisquer limites. A razão para isto é fornecer àquela pessoa com todas as substâncias que precisa para trabalhar nisto e corrigi-lo.

30) **A Segunda Divisão** é dos 13 anos em diante, durante o qual a força é dada àquele Ponto em Seu Coração, que é o segredo do Dorso da *Néfesh* da Santidade, que é vestida com seu Desejo de Receber desde o momento de seu nascimento, embora ele não comece a despertar até a idade dos 13 anos. E então ela começa a cair sob o domínio do sistema dos Mundos da Santidade, de acordo com o nível que ela engaja com a Torá e *Mitzvot*.

E seu principal propósito neste momento é atingir e expandir seu Desejo de Receber espiritual porque desde o momento de seu nascimento, ele não teve nenhum Desejo de Receber exceto pela fisicalidade. Portanto, mesmo que ele tenha atingido o excessivo Desejo de Receber antes dos 13 anos de idade, este não é o fim

do crescimento do seu Desejo de Receber. O principal crescimento deste Desejo de Receber pode apenas ser atingido na espiritualidade.

Por exemplo, antes dos 13 anos de idade, seu Desejo de Receber ansiava devorar todas as riquezas e a honra deste mundo material, e é evidente à todos que para ele, este é um mundo que não é eterno e que é disponível para todos apenas como uma sombra passageira, que está aqui um momento e some no próximo. Este não é o caso quando ele adquire o excessivo Desejo de Receber espiritual porque então ele quer devorar para seu próprio prazer todo o deleite e riquezas do eterno Mundo Vindouro, que para ele é uma aquisição da eternidade e imortalidade. Assim, a essência de seu excessivo Desejo de Receber não é completada a menos que seja um Desejo de Receber espiritualidade.

31) E isto é o que foi referido nos *Tikunim* (*Zohar, Novas Correções 97:b*) sobre a passagem das escrituras: “A Sanguessuga tem duas filhas; ‘*Hav, Hav* (Hebraico: Dê, Dê) elas gritam”. (Provérbios 30:15) “Sanguessuga” se refere ao *Gehinom* (Purgatório), e os perversos que estão presos neste Purgatório gritam como um cão: “*Hav, Hav*” (Dê, Dê), isto é, “Nos dê as riquezas Deste Mundo; nos dê as riquezas do Mundo Vindouro”.

Todavia, apesar de tudo isto, ele é um estágio imensuravelmente mais importante que o primeiro porque além de possuir a real magnitude do Desejo de Receber e ser provido com toda a ‘substância’ que precisa para o trabalho, é este estágio que a leva até *Lishmá* (em Nome Dela), como nossos sábios disseram (no Tratado *Pessachim 50:b*): Uma pessoa deve sempre se engajar com a Torá e *Mitzvot Lo Lishmá* (não em Nome Dela), pois de *Lo Lishmá* chega até *Lishmá*”.

Por esta razão, o seguinte estágio, que vem após os 13 anos de idade, é considerado como um aspecto da Santidade, e este é o segredo de “a criada da Santidade que está servindo sua senhora”, que é o segredo da Santa *Shechiná* (Divindade). É a criada que o leva até *Lishmá*, e assim ele merece a presença da *Shechiná*. Entretanto, ele tem que aplicar todos os meios apropriados para chegar até *Lishmá*, porque se ele não fizer este esforço e, Deus proíba, não chegar até *Lishmá*, então ele cairá na armadilha da Criada da Impureza, que é oposta à Criada da Santidade e cujo único foco é confundir o ser humano, para que engajar em *Lo Lishmá* não o leve até *Lishmá*. E dela foi dito: “uma Criada que é herdeira de sua senhora” (Provérbios 30:23) pois ela não deixará o ser humano se aproximar da senhora, que é a Santa *Shechiná*.

E o estágio final nesta divisão é que se apaixonará com o Criador com grande paixão, semelhante a uma pessoa apaixonada que está tão inflamada com luxúria material ao nível que esta luxúria não a deixa todo dia e toda noite. Nas palavras do poeta: “Quando eu me lembro dEle, Ele não me deixa dormir”. E é então dito sobre ele: “Luxúria é despertada pela Árvore da Vida” (Provérbios 13:12). Isto é assim

porque os cinco níveis da alma são o segredo da Árvore da Vida, cujo intervalo é 500 anos, pois cada nível é 100 anos. Isto significa que isto a levará a obter todos estes cinco *Bechinot* (discernimentos) *NARANCHAY* (*Néfesh, Ruach, Neshamá, Chaiá e Yechidá*), que são explicados na terceira divisão.

32) **A Terceira Divisão** é o trabalho em Torá e *Mitzvot Lishmá*, que significa em prol de doar e não receber recompensa. Este trabalho purifica o Desejo de Receber para Si Mesmo e o transforma em um Desejo de Compartilhar, que, ao nível da pureza do Desejo de Receber, lhe faz digna e preparada para receber as cinco partes da alma, que são chamadas *NARANCHAY* (veja abaixo Item 42). Isto é porque elas são estruturadas como o Desejo de Compartilhar (como mencionado acima no Item 23) e não podem entrar e revestir com este corpo enquanto o Desejo de Receber, ou mesmo em Diferença de Forma, o dominar.

Isso é porque a questão de revestir a si mesmo e a Similaridade de Forma são alinhadas uma com a outra (como discutido anteriormente no Item 11). E uma vez que a pessoa mereça estar completamente com o Desejo de Compartilhar e não para seu próprio benefício, isto indica que ela mereceu a Similaridade de Forma com seus superiores *NARANCHAY*, que se estendem do Primeiro Estágio da sua fonte no *Ein Sof* através dos *ABYA* da Santidade, e eles irão imediatamente serem atraídos a ela e se revestirão com ela gradualmente.

A Quarta Divisão é o trabalho que é aplicado após a Ressurreição dos Mortos, isto é, quando o Desejo de Receber, após ter sido completamente ausente através da morte e sepultamento, retornar e estar novamente vivo com a pior forma do excessivo Desejo de Receber. Este é o significado secreto do dito que os mortos são destinados a serem ressuscitados com seus defeitos (como mencionado acima no Item 28). E então eles o transformarão em Receber na forma de Compartilhar, como foi explicado lá extensivamente. De fato, existem alguns indivíduos unicamente selecionados que receberam este trabalho enquanto ainda estavam vivos Neste Mundo.

33) A sexta averiguação permaneceu para nós explicarmos, sobre o que os sábios nos disseram: que todos os Mundos Superiores e Inferiores foram criados unicamente pelo bem do homem (Tratado *Sanhedrin*, 37). Parece muito intrigante que o Criador se incomodaria em criar todos estes mundos para este homem insignificante, que não é nem mesmo um fio de cabelo em comparação com toda a realidade que nós vemos aqui Neste Mundo, e muito menos quando comparado aos Mundos Espirituais Superiores. E ainda mais intrigante: Que necessidade o homem tem por todos estes vastos Mundos Espirituais?

É importante que você saiba que todo o prazer de nosso Criador é doar prazer para Seus seres criados em proporção com o nível que estes seres sentem que Ele é Aquele Que doa e Que lhes dá alegria porque então Ele tem grande prazer com

elas. Como um pai que brinca com seu amado filho, à extensão que o filho sente e reconhece a grandeza e elevação do seu pai, e o pai lhe mostra todos os tesouros que ele preparou para ele, com as Escrituras dizem: “Meu querido filho, Efraim! Pois ele não é meu filho predileto? Pois quando quer que eu fale dele, Eu ainda me lembro dele. Portanto, Meu coração anseia por ele; Eu certamente terei misericórdia dele, diz o Criador” (Jeremias 31:20).

Examine este texto bem e você poderá se educar e conhecer o grande prazer que o Criador deriva daqueles que atingiram perfeição e que mereceram sentir Ele e reconhecer Sua grandeza em todos os seus vários caminhos que Ele lhes preparou, até que Ele apareça para eles como um pai relativo ao seu amado filho, como um pai com seu filho brincalhão etc. Tudo isto aparece no texto para os olhos dos educados. Mas nós não devemos falar extensivamente sobre coisas desta natureza porque é suficiente para nós sabermos que, pelo bem do Seu prazer e deleite com aqueles perfeitos, era digno para Ele criar todos os Mundos, tanto os Superiores quanto os Inferiores, como ficará claro abaixo.

34) Para preparar Seus seres criados para que eles pudessem atingir o estágio elevado e exaltado mencionado acima, o Criador quis realizar isto através de uma sequência de quatro estágios, que evoluem um do outro e são referidos como Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante. E estas são realmente as quatro fases do Desejo de Receber, ainda não é possível para esta quarta fase ser revelada de uma vez. Pelo contrário, através do poder das três fases que vêm antes dela, e ela é revelada e se desenvolve neles e através deles lentamente até que tenha sido completada em toda sua forma na quarta fase, como é explicado no *Talmud Eser Sefirot* (Estudo das Dez *Sefirot*), Parte 1, parágrafo 50, começando com as palavras: “E o motivo...”

35) Na **primeira fase** do Desejo de Receber, que é chamada Inanimado e que começa a revelar o Desejo de Receber neste mundo físico, há simplesmente uma força coletiva de movimento para todas as espécies Inanimadas; porém, nos segmentos individuais dele, nenhum movimento pode ser discernido com o olho nu. Isto é porque o Desejo de Receber dá a luz às necessidades e as necessidades dão a luz aos movimentos suficientes para atingir e obter estas necessidades. E porque o Desejo de Receber é limitado a uma pequena quantidade, ele governa apenas todo o coletivo de uma vez, e seu domínio sobre os detalhes individuais não pode ser discernido.

36) Para isto, o Vegetativo é adicionado, e eles são a **segunda fase** do Desejo de Receber, cujo nível é maior que seu nível no Inanimado. Aqui o Desejo de Receber governa todo e cada indivíduo em todas as suas partições. Isto é porque cada parte tem seu próprio movimento individual, que lhe permite se expandir em comprimento e em largura, e se move em direção ao nascer do sol. Também, a pessoa pode discernir em toda e cada parte o assunto do “comer”, “beber” e a “eliminação

do desperdício”. Mas com tudo isto, eles não têm ainda livre emoção individual em toda e cada parte.

37) Para isto a espécie Animal é adicionada. Esta é a **terceira fase** do Desejo de Receber, e seu nível foi completo a uma grande extensão, pois este Desejo de Receber já deu a luz às emoções livres e individuais em cada parte, que é a vida única em cada parte de uma maneira diferente da outra. Ao mesmo tempo, eles ainda não têm qualquer sentimento um pelo outro; em outras palavras, eles não têm preparação para se lamentar pela tristeza do seu amigo próximo ou estar feliz pela felicidade de seu amigo próximo etc.

38) Adicionado a todos estes está a espécie Humana, que é a **quarta fase** do Desejo de Receber, que está agora em seu nível completo e final. Isto é porque, tanto o Desejo de Receber assim como o sentimento um pelo outro estão ativos nele. E se você quiser saber com grande precisão qual é a diferença entre a terceira fase do Desejo de Receber, que está na espécie Animal, e a quarta fase do Desejo de Receber, que pode ser encontrado na espécie Humana, eu te direi que é como a diferença entre o valor de um indivíduo da realidade quando comparado a toda a realidade.

O Desejo de Receber na espécie Animal, que não inclui qualquer sentimento um pelo outro, não pode criar carências e necessidades dentro de si mesmo, exceto ao nível que está arraigado no próprio ser. Este não é o caso do Humano que também sente os outros, de modo que lhe falta tudo o que o outro tem e é preenchido com inveja para adquirir todo o ser que o outro tem. E se ele tem uma centena, ele quer duas centenas, e assim suas carências e necessidades continuam crescendo e multiplicando até que ele queira devorar todas as entidades no mundo inteiro.

39) Nós explicamos o seguinte: Todo o propósito que o Criador desejou para toda a Criação que Ele criou é causar o prazer para Seus seres criados para que eles reconheçam Sua verdade e Sua grandeza, e que eles recebam d'Ele todos os deleites e prazeres que Ele preparou para eles, no nível que é explicado na passagem das escrituras: “Meu querido filho, Efraim! Pois ele não é meu filho predileto? etc.” (Jeremias 31:20) Agora você encontra claramente que este propósito não se aplicaria ao Inanimado ou aos grandes globos tais como a Terra, a Lua e o Sol, e não importa qual seja seu esplendor e tamanho. Nem ocorreria através da espécie Vegetativa, nem através da espécie Animal, pois elas não têm a capacidade de sentir o outro mesmo quando se trata de membros de sua própria espécie, que são similares a eles, então como pode a emoção Divina e seus benefícios serem aplicados a eles.

A espécie Humana, apenas após ter sido preparada para sentir o outro, com relação aos membros de sua própria espécie semelhante. Após engajar com a Torá e *Mitzvot*, através dos quais eles transformam seu Desejo de Receber em um Desejo de Compartilhar, assim atingindo Similaridade de Forma com seu Fazedor, eles

recebem todos os níveis que foram preparados para eles nos Mundos Superiores, que são chamados NARANCHAY. Nisto, eles se tornam preparados para receber o propósito que estava lá no Pensamento da Criação, então segue-se que o propósito do Pensamento da Criação de todos os mundos foi apenas pelo bem da humanidade.

40) Eu sei que isto é completamente inaceitável a alguns dos filósofos. E eles não podem concordar que o ser humano, que a seus olhos é tão inferior e insignificante, é o centro de toda a grande e sublime Criação. Mas são similares a um verme que nasceu dentro de um rabanete, e ficam lá e pensam que todo o mundo do Criador é tão amargo, tão escuro e tão pequeno quanto o rabanete que eles nasceram. Mas uma vez que rompem a casca externa do rabanete e espreitam fora do rabanete, ficam surpresos e dizem, “Eu pensei que o mundo todo fosse do tamanho do rabanete que eu nasci, e agora eu vejo perante mim um mundo grande, iluminado, poderoso e extremamente bonito”.

Da mesma maneira, todos aqueles que são apanhados na casca do seu Desejo de Receber que eles nasceram e que nunca tentaram receber o remédio especial que são a Torá e as *Mitzvot*, práticas que são capazes de penetrar esta casca dura, transformando-a em um Desejo de Dar Prazer ao Criador. Certamente deve ser que eles tenham que concluir a sua insignificância e o vazio como eles realmente são. Eles nem podem possivelmente conceber da possibilidade que toda esta grande realidade foi criada apenas para eles.

De fato, se eles tivessem engajado na Torá e *Mitzvot* em prol de dar prazer ao seu Fazedor com toda a pureza apropriada, e eles chegassem a penetrar a casca de seu Desejo de Receber com que nasceram, e recebido o Desejo de Compartilhar, seus olhos se abririam imediatamente para ver e entender a si mesmos assim como todos os estágios da sabedoria, inteligência e conhecimento claro, que são adoráveis e agradáveis ao extremo e que foram preparados para eles nos Mundos Espirituais. E então eles mesmos diriam o que nossos sábios disseram: “O que um bom convidado diz? Ele diz, ‘todo o esforço que o anfitrião fez, ele fez apenas por mim’” (Tratado *Berachot*, 58a”).

41) E no fim, ainda permanece a ser explicado por que o homem deve ter todos estes Mundos Superiores que o Criador criou para ele. Qual é sua necessidade por eles? Saiba que a existência de todos os Mundos é geralmente dividida em cinco, e estes Mundos são chamados: 1) *Adam Kadmon*, 2) *Atzilut*, 3) *Briá*, 4) *Yetzirá* e 5) *Assiá*. Embora cada um deles tenha inúmeros detalhes e seja o aspecto de uma das cinco *Sefirot* KACHÁB TUM (*Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Tiféret* e *Malchut*). Pois o Mundo de AK (*Adam Kadmon*) é *Kéter*, o Mundo de *Atzilut* é *Chochmá*, o Mundo de *Briá* é *Biná*, o Mundo de *Yetzirá* é *Tiféret* e o Mundo de *Assiá* é *Malchut*.

E as Luzes que são vestidas nestes Cinco Mundos são chamadas YECHNARAN. A Luz de *Yechidá* brilha no Mundo de *Adam Kadmon*; a Luz de *Chaiá* no Mundo de *Atzilut*; a Luz de *Neshamá* no Mundo da *Briá*; a Luz de *Ruach* no Mundo de *Yetzirá*, e a Luz de *Néfesh* no Mundo de *Assiá*.

E todos estes Mundos, assim como tudo que é contido neles, são incluídos no Nome Sagrado, *Yud* e *Hey* e *Vav* e *Hey* e a ponta da letra *Yud*. Porque o primeiro Mundo, que é *AK*, está além do nosso alcance, nós portanto damos apenas uma indicação através da ponta da letra *Yud* do Nome Sagrado. Portanto, nós nunca falamos sobre ele; nós apenas falamos sobre os Quatro Mundos *ABYA*. A letra *Yud* é o Mundo de *Atzilut*; a letra *Hey* é o Mundo de *Briá*, a letra *Vav* é o Mundo de *Yetzirá*, e a última letra *Hey* é o Mundo de *Assiá*.

42) E através disto, nós explicamos os Cinco Mundos, que contém toda a realidade espiritual que se estende do *Ein Sóf* até Este Mundo. E eles são incluídos um do noutro, e dentro de cada um dos Mundos está contido a totalidade dos Cinco Mundos, como foi mencionado acima, assim como as cinco *Sefirot*: *KACHÁB TUM*, em que as cinco Luzes *NARANCHAY* são vestidas e que correspondem aos Cinco Mundos, como mencionado acima.

E além das cinco *Sefirot* *KACHÁB TUM* que estão em cada Mundo, existem também quatro aspectos espirituais: Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante em cada Mundo. Lá a Alma Humana é o aspecto do Falante, os anjos são o aspecto do Animado no Mundo, o aspecto do Vegetativo é chamado Vestimentas, e o aspecto do Inanimado é referido como Câmaras. E são considerados como envolvendo uns aos outros.

Isto significa que o aspecto do Falante, que são as almas dos humanos, é a vestimenta das cinco *Sefirot* *KACHÁB TUM*, que são o aspecto Divino naquele Mundo específico. (O assunto das Dez *Sefirot*, sendo o Divino, será clarificado posteriormente no Prefácio ao Livro do *Zohar*.) E os aspectos do Animado, que são os anjos, é a vestimenta das almas; e o Vegetal, que são as Vestimentas, reveste os anjos; e os aspectos do Inanimado, que são as Câmaras, circundam todos eles.

E o assunto desta Vestimenta é aproximado, no sentido que eles servem um ao outro no desenvolvimento um do outro, da mesma forma que nós explicamos em relação ao Físico Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante Neste Mundo (veja acima, Itens 35 e 38). Como nós dissemos lá, os três aspectos do Inanimado, Vegetativo e Animado não emergem por seu próprio bem, mas apenas para que o quarto aspecto, que é a espécie humana, seja capaz de evoluir e se elevar por eles. E, portanto, seu único papel é servir o humano e levar a ele benefício.

Isto é assim também nos Mundos Espirituais, onde estes três aspectos: Inanimado, Vegetativo e Animado, surgem apenas para servir e beneficiar o aspecto Falante no Mundo, que é a Alma Humana. Portanto, é considerado que todos estes aspectos são as vestimentas da Alma Humana, ou seja, para seu benefício.

43) No momento em que o ser humano nasce, ele imediatamente recebe o aspecto da *Néfesh*⁴ de *Kedushá* (Santidade). Esta não é a essência da *Néfesh*, mas o aspecto do Dorso da *Néfesh*, que significa seu último aspecto e que, devido à sua pequenez, é chamado “um ponto”. E é vestido dentro do coração de uma pessoa, isto é, no aspecto do Desejo de Receber dentro dela, que se manifesta principalmente no coração da pessoa.

E você deve conhecer esta regra: tudo que se aplica à totalidade da realidade se aplica também a cada Mundo, e mesmo a menor parte que pode ser detalhada e que exista naquele Mundo. E assim, assim como existem Cinco Mundos na totalidade da realidade, que são, assim como dissemos anteriormente, as cinco *Sefirot KACHÁB TUM*, assim também, existem as cinco *Sefirot KACHÁB TUM* em todo e cada Mundo. E existem cinco *Sefirot* em toda pequena parte daquele Mundo.

Nós dissemos que Este Mundo é dividido em: Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante (IVAF), que correspondem às quatro *Sefirot CHÁB TUM*. O Inanimado corresponde à *Malchut*, o Vegetativo corresponde à *Tiféret*, o Animado corresponde à *Biná* e o Falante corresponde à *Chochmá*. A raiz de todos eles corresponde à *Kéter*. E como dissemos, cada parte de quaisquer espécies dos aspectos IVAF também contém dentro de si mesma os quatro aspectos IVAF. E assim, mesmo uma parte da espécie Falante, isto é, mesmo uma pessoa tem dentro de si mesma os aspectos IVAF, que são as quatro partes do seu Desejo de Receber, dentro dela. Dentro de cada uma o ponto da *Néfesh* de *Kedushá* está vestido.

44) Antes dos 13 anos de idade, nenhuma consciência do Ponto no seu Coração pode ser imaginável. Este Ponto no seu Coração começa a crescer e mostrar sua atividade apenas após os 13 anos, quando ela começar a engajar com a Torá e *Mitzvot* mesmo se fizer isto sem qualquer *Kavaná* (consciência direcionada), isto é, sem amor e temor como é apropriado para aquele que serve o Rei, mesmo em *Lo Lishmá*.

Isto é porque as *Mitzvot* não precisam de uma *Kavaná* (consciência direcionada), e mesmo ações sem *Kavaná* (consciência direcionada) são capazes de purificar o Desejo de Receber, embora seja apenas o primeiro nível nele, que é chamado Inanimado. E ao nível ao qual ela purifica a parte Inanimada do Desejo de Receber, a este mesmo nível ela estende e constrói os 613 membros do Ponto no Coração, que é o Inanimado da *Néfesh* de *Kedushá*, cujos 248 órgãos espirituais são construídos através da realização das 248 *Mitzvot* Positivas⁵, e cujos 365 tendões espirituais são construídos através da realização das 365 *Mitzvot* Negativas. Até que

⁴ Nota do tradutor: Pela *Néfesh* ele quer dizer o primeiro grau em *NARANCHAY*.

⁵ Nota do tradutor: *Mitzvot* Positivas são preceitos que você tem que realizar em ação, e *Mitzvot* Negativas são preceitos que você tem que guardar ao evitar certas ações.

se torne um completo *Partzuf* (*Estrutura Espiritual*, lit. *Face*) da *Néfesh* de *Kedushá*, e então a *Néfesh* ascende e é a Vestimenta da *Sefirá* de *Malchut*, que está no Mundo Espiritual de *Assiá*.

E todas as partes individuais espirituais do Inanimado, Vegetativo e Animado daquele Mundo que são correspondentes à *Sefirá* de *Malchut* de *Assiá*, estão em serviço, e ajudam o *Partzuf* da *Néfesh* do homem que ascendeu lá, e que está no nível que a *Néfesh* os compreende. E esta compreensão se torna como nutrição espiritual para ela, que lhe dá força para aumentar e crescer ao ponto que ela possa atrair a Luz da *Sefirá* de *Malchut* de *Assiá* com toda a perfeição que é desejada, e possa brilhar dentro do corpo do Humano. E esta Luz completa ajuda a pessoa para que ela possa adicionar mais esforço para fazer seu trabalho com a *Torá* e *Mitzvot*, e receber todos os estágios remanescentes.

E nós dissemos (verso 43), que no instante do nascimento do corpo da pessoa, um ponto da Luz da *Néfesh* nasce e se veste com ela. Assim também, aqui, quando o *Partzuf* da *Néfesh* de *Kedushá* nasce, um ponto de um estágio elevado dela nasce com ele, ou seja, o aspecto da Luz de *Ruach* de *Assiá*, que se torna vestido com o interior do *Partzuf* da *Néfesh*.

E assim é com todos os estágios. Com cada estágio que nasce, o último aspecto do estágio acima é imediatamente estendido a ele porque esta é toda a conexão entre o elevado e o inferior até o estágio mais elevado. Não há mais nada para expandir nisso.

45) E esta Luz de *Néfesh* é referida como a Luz do Inanimado da Santidade do Mundo de *Assiá*, e ela corresponde ao lado purificado da parte Inanimada do Desejo de Receber que existe no corpo da pessoa, como mencionado acima. Também, a ação de sua iluminação na espiritualidade é semelhante ao aspecto da espécie Inanimada no mundo físico, que nós explicamos acima (Item 35), já que ele não tem qualquer movimento individual de suas partes mas apenas um movimento coletivo que inclui todas as partes igualmente. E é o mesmo com a Luz do *Partzuf* da *Néfesh* de *Assiá*. Mesmo que tenha 613 membros, que são 613 tipos de Diferenças de Forma nos caminhos de receber a abundância, estas diferenças ainda não podem ser discernidas nele, mas apenas uma Luz geral cuja ação circunda todos eles igualmente, sem reconhecer suas particularidades.

46) E saibam que mesmo que as *Sefirot* sejam Divinas, e não haja nenhuma dissimilaridade ou diferença da Cabeça de *Kéter* no mundo de *AK* até o final da *Sefirá* de *Malchut* no Mundo de *Assiá*, ainda há uma grande diferença do ponto de vista daqueles que recebem. Isto é assim porque as *Sefirot* tem dois aspectos - o das Luzes e o dos *Kelim* (vasos) - e a Luz nas *Sefirot* é a completa Divindade, como mencionado acima. No entanto, os *Kelim*, que são chamados *KACHÁB TUM*, não são considerados Divindade em cada um dos três Mundos Inferiores referidos como

Briá, Yetzirá e Assiá. Pelo contrário, eles são como coberturas que ocultam a Luz de *Ein Sóf* dentro de si mesmas, e elas determinam a taxa e o nível de Sua Iluminação em direção aos receptores, para que cada um deles apenas receba de acordo com o nível de sua pureza.

Deste aspecto, embora a Luz em si é Um, ainda assim nos referimos as Luzes nas *Sefirot* por termos: *NARANCHAY*, já que a Luz é dividida de acordo com as propriedades dos *Kelim*. Porque *Malchut* é a cobertura mais grossa que oculta a Luz de *Ein Sóf*, e a Luz que ela transfere para os receptores é apenas uma pequena proporção que é associada ao nível da pureza na parte Inanimada apenas do corpo humano, e portanto ela é chamada *Néfesh*.

E o *Kli* de *Tiféret* é mais puro que o *Kli* de *Malchut*, e a Luz que ele transfere de *Ein Sóf* é associada ao nível de pureza da parte Vegetativa do corpo humano porque ele funciona como mais do que apenas a Luz de *Néfesh*, e é chamada a Luz de *Ruach*.

E o *Kli* de *Biná* é ainda mais puro que *Tiféret*, e a Luz que ele transfere de *Ein Sóf* é associada ao nível de pureza da parte Animal do corpo humano, e é chamada a Luz de *Neshamá*.

E o *Kli* de *Chochmá* é o mais puro de todos, a Luz que ele transfere de *Ein Sóf* é associada ao nível de pureza da parte Falante do corpo humano, e é chamada a Luz de *Chaiá*, e sua ação é imensurável, como veremos.

47) Como dissemos acima, no *Partzuf* de *Néfesh* que a pessoa ganha pela virtude de se engajar com a Torá e *Mitzvot* sem *Kavaná* (intenção) o ponto da Luz de *Ruach* já está vestido lá. Quando a pessoa se fortalece para engajar com a Torá e *Mitzvot* com a *Kavaná* (intenção) própria, ela continua purificando a parte Vegetativa do Desejo de Receber nela, e a esta extensão, ela vai construindo o ponto da *Ruach* no aspecto de um *Partzuf*. Então, através das 248 *Mitzvot* Positivas realizadas com *Kavaná* (intenção), o ponto expande através de seus 248 membros espirituais. E através da realização das 365 *Mitzvot* Negativas, o ponto expande em seus 365 tendões.

E quando completar em todos os 613 membros, ele ascende e veste a *Sefirá* de *Tiféret* no Mundo Espiritual de *Assiá*, que transmite a ele, de *Ein Sóf*, uma Luz mais significativa chamada “a Luz de *Ruach*”, que é associada com a pureza na parte Vegetativa no corpo humano. Todos os elementos do Inanimado, Vegetativo e Animado no Mundo de *Assiá*, que são associados com a estatura de *Tiféret*, apoia o *Partzuf* de *Ruach* da pessoa para receber as Luzes da *Sefirá* de *Tiféret* com toda sua perfeição, da mesma forma que foi clarificado acima para a Luz de *Néfesh*. Estude isto. Por esta razão, ele é chamado Vegetativo da Santidade.

E assim a natureza de sua iluminação é a mesma que o Vegetativo físico, que foi explicado acima, na medida em que já tem mudança individual no movimento que pode ser discernida em todo e cada indivíduo membro daquele domínio, independentemente (veja Item 36). E portanto, a Luz do Vegetativo espiritual cujo poder já é grande o suficiente para brilhar em formas especiais sobre todo e cada um dos membros dos 613 membros que estão no *Partzuf* de *Ruach*. Todo e cada um deles demonstra uma força que é atribuída àquele membro. E junto com o surgimento do *Partzuf* de *Ruach*, um ponto do próximo estágio elevado acima também surge. Este é o ponto da Luz da *Neshamá*, que está vestida dentro de sua parte interna.

48) E através do engajamento com os segredos da Torá e com os sabores das *Mitzvot*, purifica a parte Animal do Desejo de Receber que está nela. E à extensão que ela faz isto, ela continua construindo o ponto da *Neshamá* que está vestida dentro dela com seus 248 membros e 365 tendões. E quando sua construção é concluída e se torna um *Partzuf*, então ela ascende e se torna a vestimenta da *Sefirá* de *Biná* no Mundo Espiritual de *Assiá* que este *Kli* é imensuravelmente mais puro que os primeiros *Kelim*, *TUM* (*Tiféret* e *Malchut*). E portanto ele transfere uma imensa Luz de *Ein Sóf*, chamada a “Luz de *Neshamá*”.

E todos os elementos dos aspectos Inanimado, Vegetativo e Animado no Mundo de *Assiá*, que é associado com a estatura de *Biná*, são encontrados servindo e apoiando o *Partzuf* da *Neshamá* da pessoa para receber suas Luzes perfeitamente da *Sefirá* de *Biná* na forma que foi explicada com a Luz de *Néfesh*; estude isto lá. Ele também é chamado o aspecto Animado da Santidade porque ele se destina à purificação da parte Animada do corpo humano. E esta é a natureza de sua iluminação, como foi explicado em relação às físicas espécies Animadas (veja acima, Item 37) que dá um sentimento individual a todo e cada um dos 613 membros do *Partzuf* porque cada um deles está vivo e sente com um senso independente sem depender de todo o *Partzuf*.

Assim é considerado que os 613 membros nele são 613 *Partzufim* (plural de *Partzuf*) que são únicos em diferentes tipos de suas iluminações, cada um em sua própria forma. E a qualidade desta Luz sobre a Luz de *Ruach* na espiritualidade é como a diferença entre as espécies Animada comparada com o Inanimado e Vegetativo na realidade física. Com o surgimento do *Partzuf* de *Neshamá* um Ponto também surge da Luz de *Chaiá* de *Kedushá*. Este ponto é vestido com sua parte interna.

49) E depois que já tenha merecido esta grande Luz que é chamada a Luz de *Neshamá* os 613 membros naquele *Partzuf* já estão brilhando, cada um deles em uma Luz completa e clara que é única para ele, como um *Partzuf* especial e único em si. Então a possibilidade é aberta para ele engajar em cada *Mitzvá* de acordo com seu verdadeiro propósito original porque cada membro no *Partzuf* de *Neshamá* brilha nele os caminhos de cada *Mitzvá* que correlata àquele membro.

Então, capacitado pela grande força daquelas Luzes, ele continua para purificar o aspecto Falante do seu Desejo de Receber e transforma-o em um Desejo de Compartilhar. E a esta extensão, o ponto da Luz de *Chaiá*, que está vestido nele, continua sendo construído, com seus 248 membros espirituais e 365 tendões espirituais.

Quando ele está completo em um *Partzuf* inteiro, então ele ascende e reveste a *Sefirá* de *Chochmá* no Mundo Espiritual de *Assiá*. Este *Kli* é infinito em sua pureza, e portanto passa para ela uma grande e enorme Luz de *Ein Sóf*, que é chamada a “Luz de *Chaiá*” ou a *Neshamá* da *Neshamá*. E todos os segmentos particulares do Mundo de *Assiá*, que são o Inanimado, Vegetativo e Animado relacionados à *Sefirá* de *Chochmá*, o ajudam a receber a Luz da *Sefirá* de *Chochmá*, em toda sua perfeição, como foi explicado sobre a Luz de *Néfesh*; estude isto (Item 45).

E ele também é chamado o ponto do Falante da Santidade porque ele corresponde à purificação do aspecto Falante da pessoa. E assim é a significância do Falante no IVAF físico, isto é, ela ganha a capacidade de sentir o outro. Ou seja, à extensão da dimensão daquela Luz, à dimensão do Inanimado, Vegetativo e Animado espiritual é como a extensão da dimensão das espécies Faltante física em relação ao Inanimado, Vegetativo e Animado físico. E o aspecto da Luz de *Ein Sóf*, que é vestida dentro deste *Partzuf*, é chamada de a “Luz de *Yechidá*”.

50) Você deve saber que estes cinco aspectos da Luz, NARANCHAY, que foram recebidos do Mundo de *Assiá* são apenas o NARANCHAY da Luz de *Néfesh*. Eles não têm realização neles pertencendo à Luz de *Ruach* porque a Luz de *Ruach* existe apenas no Mundo de *Yetzirá*, a Luz de *Neshamá* existe apenas no Mundo de *Briá*, a Luz de *Chaiá* existe apenas no Mundo de *Atzilut* e a Luz de *Yechidá* existe apenas no Mundo de *AK*.

Mas, como dissemos antes, tudo que está em todo o coletivo é também revelado em todo e cada indivíduo nos mínimos detalhes que possam ser detalhados. Portanto, todos os cinco aspectos de NARANCHAY também existem no Mundo de *Assiá*, na forma que nós já explicamos, mas eles são apenas NARANCHAY de *Néfesh*. E exatamente da mesma forma, todos os cinco aspectos NARANCHAY estão presentes Mundo de *Yetzirá*, e eles são apenas as cinco partes de *Ruach*. E também todos os cinco aspectos NARANCHAY existem no Mundo de *Briá*; eles são as cinco partes da *Neshamá*. E assim é no Mundo de *Atzilut*, que são as cinco partes da Luz de *Chaiá*. Assim é no Mundo de *AK* que são as cinco partes da Luz de *Yechidá*. E a distinção entre um Mundo e outro é a mesma como nós explicamos quando discutimos as diferenciações entre cada um dos NARANCHAY do Mundo de *Assiá*.

51) E saiba que a *Teshuvá* (arrependimento) e a purificação não são aceitáveis a menos que seja completamente permanente de forma que nunca retorne à sua tolice. De acordo com o verso: “Quando ocorre a *Teshuvá*?” – “Quando Aquele Que conhece todos os Mistérios testemunha que não retornará a sua tolice novamente” (De acordo com *Salmos* 85:9). Assim, foi revelado o que nós já dissemos: Que se uma pessoa purifica a parte Inanimado do Desejo de Receber inerente a si, ela ganha o *Partzuf* de *Néfesh* do Mundo de *Assiá* e ela ascende e veste a *Sefirá* de *Malchut* de *Assiá*.

Isto significa que é certo que esta pessoa merecerá a purificação da parte Inanimado de uma forma completa e permanente, para que não mais retorne à sua tolice. E então ela pode ascender ao Mundo Espiritual de *Assiá* pois ela tem pureza e absoluta Similaridade de Forma com aquele Mundo.

Quanto ao restante dos estágios que mencionamos que são *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá* e *Yechidá* de *Assiá* – deve-se purificar os aspectos Vegetativo, Animado e Falante do seu Desejo de Receber, para que eles possam revestir estas Luzes. Esta purificação não tem que ser completamente permanente, isto é, ao ponto que “Aquele Que Conhece todos os Mistérios, testemunhe que não retornará à sua tolice novamente”.

O motivo para isto é que todo o Mundo de *Assiá*, com as suas cinco *Sefirot* *KACHÁB TUM*, é apenas um aspecto de *Malchut*, que é associado com a purificação somente do aspecto Inanimado. E as cinco *Sefirot* são apenas cinco partes de *Malchut*.

Portanto, porque já mereceu a purificação da parte Inanimado em seu Desejo de Receber, ela já ganhou Similaridade de Forma com todo o Mundo de *Assiá*. No entanto, toda e cada *Sefirá* do Mundo de *Assiá* recebe do aspecto que corresponde aos Mundos acima de si mesma. Por exemplo, a *Sefirá* de *Tiféret* de *Assiá* recebe do Mundo de *Yetzirá*, que é totalmente o aspecto de *Tiféret*; e a Luz de *Ruach*. A *Sefirá* de *Biná* de *Assiá* recebe do Mundo de *Briá*, que é totalmente o aspecto da *Neshamá*. E a *Sefirá* de *Chochmá* de *Assiá* recebe do Mundo de *Atzilut*, que é totalmente *Chochmá*, e a Luz de *Chaiá*.

Portanto, mesmo se tenha purificado apenas a parte Inanimado permanentemente, no entanto, se ela purificou as outras três partes do seu Desejo de Receber embora não permanentemente, ela pode também receber *Ruach*, *Neshamá* e *Chaiá* de *Tiféret*, *Biná* e *Chochmá* de *Assiá* embora não permanentemente. Porque assim que um dos três aspectos de seu Desejo de Receber for despertado novamente, ela perderá estas Luzes imediatamente.

52) Após ela também purificar permanentemente a parte Vegetativa de seu Desejo de Receber, ela então ascende permanentemente ao Mundo de *Yetzirá*, onde ela permanentemente ganha Luz até o nível de *Ruach*. Ela pode também obter lá as Luzes de *Neshamá* e *Chaiá* das *Sefirot* de *Biná* e *Chochmá* que residem lá, que são consideradas a *Neshamá* da *Ruach* e a *Chaiá* da *Ruach*, mesmo antes de ter merecido

purificar a parte do Animado e Falante, de uma forma absoluta e permanente, como foi explicado no Mundo de *Assiá* mas apenas não permanentemente. Pois depois de atingir a purificação permanente do Vegetativo do Desejo de Receber dentro dela, ela está também em Similaridade de Forma com todo o Mundo de *Yetzirá* nas alturas das alturas como foi mencionado acima no Mundo de *Assiá*.

53) E depois de também purificar a parte Animal do seu Desejo de Receber e transformá-lo em Desejo de Compartilhar, o ponto onde “Aquele Que Conhece todos os Mistérios testemunha que não retornará à sua tolice novamente”, ela já está em Similaridade de Forma com o Mundo de *Briá*, e ascende e permanentemente recebe até o nível da Luz de *Neshamá*. Similarmente, ao purificar a parte Falante em seu corpo, ela pode ascender à *Sefirá* de *Chochmá* e receber também a Luz de *Chaiá* que reside lá, embora ainda não tenha purificado permanentemente. Da mesma forma *Yetzirá* e em *Assiá*. Mas a Luz, também, não brilha permanentemente para ela, como mencionado acima.

54) E quando merece permanentemente purificar a parte Falante do Desejo de Receber, ela então ganha Similaridade de Forma com o Mundo de *Atzilut* e ascende e recebe lá a Luz de *Chaiá* permanentemente. E quando ela ganha mais, ela merece a Luz de *Ein Sóf* e a Luz de *Yechidá* que se veste na Luz de *Chaiá*. E não há necessidade de acrescentar neste ponto.

55) E nisto foi bem explicado o que nós discutimos acima (no Item 41), quando perguntamos porque a pessoa deveria conhecer todos estes Mundos Superiores que o Criador criou para ela. E qual a necessidade que o ser humano tem deles? Agora você pode ver que não é possível para uma pessoa dar prazer ao seu Fazedor sem ser ajudada por todos estes Mundos.

E à extensão que ela purifica seu Desejo de Receber, ela atingirá as Luzes e estágios de sua alma que são chamados *NARANCHAY*. E cada estágio que ela atinge, as Luzes daquele estágio a ajudam em sua purificação, e assim ela ascende em seus estágios até que ela mereça atingir os prazeres da Essência do propósito do Pensamento da Criação, como foi mencionado acima (no Item 33).

E isto é o que está dito no *Zohar* (*Noach*, verso 63) sobre a passagem: “Aquele que vem para se purificar recebe ajuda. E ele pergunta: De que forma ele é ajudado? E a resposta é que ele está sendo ajudado com a santa alma”, estude lá. Isto é porque não é possível atingir a purificação desejada pelo Pensamento da Criação, apenas através da ajuda de todos os níveis *NARANCHAY* de nossa alma.

56) Nós devemos saber que todos estes *NARANCHAY* de que falamos até agora são as cinco partes pelas quais toda a realidade está dividida. De fato, tudo que se aplica à totalidade do coletivo se aplica mesmo aos menores detalhes da realidade, como mencionamos acima (no Item 42). Por exemplo, mesmo no aspecto do

Inanimado de *Assiá* espiritual somente é possível conceber lá todos os cinco aspectos *NARANCHAY*, que são relacionados aos cinco aspectos *NARANCHAY* do coletivo.

Neste sentido, não é possível atingir mesmo a Luz do Inanimado em *Assiá* a menos que seja através das quatro partes do trabalho mencionadas acima. Isto significa que não há uma pessoa entre os Israelitas que possa se absolver de engajar com todas elas, de acordo com seu nível. Ela precisa engajar na Torá e *Mitzvot* com a *Kavaná* (intenção) apropriada para receber a *Ruach* de acordo com o seu nível. E ela precisa engajar com os Segredos da Torá de acordo com o seu nível para receber o aspecto da *Neshamá* de acordo com o seu nível. E é o mesmo no caso dos *Ta'amim* (Sabores) por trás das *Mitzvot* porque mesmo a menor Luz na Santa Realidade não pode ser completa sem eles.

57) Disto você entenderá a aridez e a escuridão que nos sobreveio nesta geração, das quais não foram ouvidas em qualquer geração anterior a nossa. Isto é porque mesmo aqueles que trabalham com o Criador abandonaram o envolvimento com os segredos da Torá.

O Rambam (Rabi Moshe ben Maimôn, ou o Maimônides) surgiu com uma verdadeira parábola sobre isto. Ele disse que em uma linha de 1000 pessoas cegas andando ao longo da estrada, se houver ao menos uma pessoa com visão nítida em sua frente, eles certamente seguirão o caminho certo sem cair em quaisquer armadilhas ou redes porque eles estão seguindo a pessoa com visão nítida em sua frente. Mas faltando esta pessoa, não há dúvida que eles tropeçarão sobre tudo que reside em seu caminho e cairão em um poço de desespero.

Então este é o caso diante de nós: Se ao menos aqueles que trabalham com o Criador engajassem com o significado interior da Torá e estendessem uma Luz completa de *Ein Sóf*, todos os membros da nossa geração os teriam seguido, e todos estariam seguros em seu caminho, de que não cairiam. Mas quando, mesmo aqueles que trabalham com o Criador, se esquivaram desta sabedoria, não é surpreendente que toda a geração tenha falhado por causa deles. No entanto, devido a minha grande tristeza, eu não posso falar sobre este assunto em grande extensão.

58) No entanto, eu sei a razão: É principalmente porque a fé em geral diminuiu, especificamente a fé nos grandes santos, nos sábios das gerações. Além disso, O *Zohar* e os livros de Cabalá estão cheios de expressões físicas, e isto causou grande temor entre todos que eles iriam perder mais do que ganhar, porque, Deus proíba, poderia fazê-los falhar com imagens de escultura. E isto é o que me motivou a escrever um comentário suficiente nos Escritos do Ari, e agora do *Santo Zohar*, pelos quais eu removi completamente este temor. Pois eu expliquei, e provei claramente, a alegoria espiritual de cada assunto, que é abstrato além de qualquer semelhança física, além de tempo e espaço, como aqueles que estudam perceberão.

Isto para permitir que todo o povo de Israel estude O *Zohar* e se aqueçam na Santa Luz.

E eu chamei este comentário o *Sulam* (Escada) para mostrar que o propósito do meu comentário é apenas como qualquer outra escada. Se você tem um sótão que está cheio de todos os tipos de objetos de valor, tudo que te falta é uma “escada” para subir, e então, os deleites de todo o mundo estarão em suas mãos. Mas a escada não é a meta em si porque se você parar nos degraus da escada e não entrar no sótão, então seu propósito não será concluído.

Assim é com meu comentário no *Zohar*. Para explicar suas palavras, que são mais profundas que qualquer profundidade, até o final, expressões como esta não foram criadas. Em todo caso, nesta minha explicação, eu pavimentei uma estrada e abri um portão para todos os seres humanos serem capazes de ascender através dele e irem profundamente e examinar o próprio *Zohar*, porque apenas então meu propósito de criar este comentário será concluído.

59) E todos aqueles que são familiares com o *Santo Zohar*, isto é, aqueles que entendem o que está escrito nele, unanimemente concordaram que o santo livro do *Zohar* foi composto pelo *Tana* (sábio divino do Talmud) Rabi Shimon bar Yochai. As exceções a isto são aqueles que estão distantes desta sabedoria, alguns dos quais têm dúvidas em relação a esta atribuição. Eles tendem a dizer, baseado em histórias fabricadas por aqueles que se opõem a esta sabedoria, que seu autor é o cabalista Rabi Moshe de Leon (por volta de 1250-1305) ou outros de seus contemporâneos.

60) Quanto a mim, desde o dia em que fui agraciado, pela Luz do Criador, a olhar brevemente este livro sagrado, nem mesmo me ocorreu questionar sua origem. Isto é pelo simples motivo que devido ao conteúdo do livro, eu senti em meu coração a grandeza do *Tana* Rashbi que se elevou muito acima de todos os outros *Tanaim* (plural de *Tana*). E se tivesse ficado completamente claro para mim que o autor tinha um nome diferente, tal como Rabi Moshe de Leon etc., então minha apreciação por tal homem, Rabi Moshe de Leon, teria crescido para ser mais do que minha apreciação por todos os santos *Tanaim*, inclusive Rashbi.

Na verdade, julgando pela profundidade da sabedoria no livro, se eu tivesse encontrado uma evidência clara que seu autor era um dos 48 profetas, teria sido muito mais fácil para mim aceitar em meu coração do que atribuí-lo a um dos *Tanaim*. E ainda mais, se eu tivesse encontrado que nosso grande Mestre, Moisés, tivesse recebido no Monte Sinai do Próprio Criador, então minha mente estaria em completa tranquilidade porque tal obra é digna dEle e cabe a Ele tê-la criado. Portanto, porque eu tive o privilégio de escrever uma explicação apropriada que está no nível de qualquer um interessado em estudar, para que sejam capazes de entender um pouco do conteúdo do livro, eu penso que nisto eu me eximi completamente de me incomodar mais e me colocar nesta questão, porque qualquer um que tenha

estudado O *Zohar* não pode mais duvidar da presunção que seu autor é ninguém menos que o *Tana Rashbi*.

61) Isto levanta outra questão: “Por que o Livro do *Zohar* não foi revelado para as primeiras gerações, que eram indubitavelmente de maior significância que as gerações mais recentes e eram mais dignas dele?” Ao mesmo tempo, temos que perguntar: “Por que a explicação do Livro do *Zohar* não foi revelada até a época do Ari e não para os cabalistas que vieram antes dele?” E a pergunta que supera todas as outras perguntas: “Por que as explicações das palavras do Ari, assim como das palavras do *Zohar* dos dias do Ari, não foram reveladas até a nossa geração?” (Estude minha *Introdução ao Livro Panim Masbirot* [Face Acolhedora] sobre a *Árvore da Vida* no verso 8, começando com as palavras: “E está escrito...” Estude isto bem.)

Isto levanta a questão: “A nossa geração é apta para ela?” E a resposta é que o mundo, durante os 6000 anos de existência, é como um *Partzuf*, que tem três terços: *Rosh* (cabeça), *Toch* (interior) e *Sóf* (fim), que são, CHABAD (*Chochmá, Biná e Dáat*), CHAGAT (*Chéssed, Gvurá e Tiféret*) e NEH”Y (*Netzach, Hod e Yessód*). E isto é o que nossos sábios disseram: Dois milênios de *Tohu* (caos), dois milênios de Torá e dois milênios dos dias do Messias” (Tratado *Sanhedrin* 97a).

Porque nos primeiros dois milênios, que são referidos como *Rosh* e CHABAD, as Luzes eram muito pequenas e eram consideradas como *Rosh* sem *Guf* (corpo), que apenas tem as Luzes de *Néfesh*. Isto é porque há uma relação inversa entre os *Kelim* (vasos) e as Luzes. Pois nos *Kelim*, a regra é que primeiro os *Kelim* crescem em cada *Partzuf*, e com relação às Luzes, é o contrário: As Luzes inferiores são revestidas dentro do *Partzuf* primeiro.

E assim ocorre que enquanto os *Kelim* são apenas os superiores, ou seja, os *Kelim* de CHABAD, eles se tornam apenas a veste das Luzes de *Néfesh*, que são as Luzes mais inferiores. E isto é o que eles queriam dizer quando disseram que os primeiros dois milênios são considerados *Tohu*. E nos segundos dois milênios do mundo, que são o aspecto dos *Kelim* de CHAGAT, a Luz de *Ruach* desceu e revestiu-se no mundo que é considerado como Torá. E por isso disseram que os dois milênios do meio são Torá. E os últimos dois milênios são os *Kelim* de NEH”YM (*Netzach, Hod, Yessód e Malchut*), e portanto naquele tempo a Luz de *Neshamá* reveste o mundo, sendo a maior Luz, pois estes são os dias do Messias.

Esta é também a forma como funciona em cada *Partzuf* individual. Assim, nos *Kelim* de CHABAD, CHAGAT, através do seu *Chazé* (peito), as Luzes são encobertas e elas não começam a brilhar as reveladas *Chassadim* (Misericórdias), isto é, a revelação da iluminação da Luz de *Chochmá* Sublime, mas apenas do *Chazé* para baixo; ou seja, em seu NEH”YM. E esta é a razão pela qual antes dos *Kelim* de NEH”YM comessem a aparecer no *Partzuf* do Mundo, que se refere aos últimos

dois milênios, a Sabedoria do *Zohar* em geral e a Sabedoria da Cabalá em particular foram ocultas do mundo.

Mas durante o tempo do Ari, quando o tempo de conclusão dos *Kelim* que estão abaixo do *Chazê* estava se aproximado, então a iluminação da Sublime *Chochmá* foi revelada em uma forma oculta pela alma do divino Rabi Isaac Luria, que estava pronto para receber esta grande Luz. E portanto ele revelou os princípios do Livro do Livro do *Zohar* e também a Sabedoria da Cabalá ao ponto que ele ofuscou todos os *Rishonim* (Antigos Sábios) que o precederam.

No entanto como estes *Kelim* ainda não estavam totalmente completos (já que ele faleceu no ano 5332 (1572 dC.), como sabemos), portanto o mundo ainda não era digno para que suas palavras fossem reveladas. E suas santas palavras foram dadas apenas a uns poucos escolhidos, que não receberam permissão de revelá-las para o mundo.

E agora nesta nossa geração, já que nós estamos muito próximos do fim dos últimos dois milênios, a permissão foi portanto agora concedida para revelar suas palavras e as palavras do *Zohar* ao mundo, a uma grande e importante medida. Desta forma, desta nossa geração em frente, as palavras do *Zohar* serão cada vez mais e mais reveladas até que sua total e completa extensão seja revelada de acordo com a vontade do Criador.

63) E portanto você entenderá que na verdade, não há fim ao nível de grandeza das primeiras gerações sobre as mais recentes. Esta é a regra com relação a todos os *Partzufim* dos Mundos e as almas: Que aquilo que é pristino é purificado primeiro no *Partzuf*. E portanto, os *Kelim* de *CHABAD* foram purificados primeiro no Mundo e as almas também, e portanto as almas dos primeiros dois milênios eram infinitamente superiores.

Todavia, elas não eram capazes de atingir a estatura da Luz completa porque as partes inferiores estavam faltando do Mundo e de si mesmas; estas são *CHAGAT NEH"YM*, como mencionado acima.

E posteriormente, nos dois milênios do meio, quando os *Kelim* de *CHAGAT* foram refinados para o Mundo e as almas, as almas de seu próprio aspecto ainda eram extremamente puras. Devido a qualidade dos *Kelim* de *CHAGAT* estar muito próximo aos de *CHABAD* (como mencionado no *Zohar*, Prólogo, página 11, começando com as palavras: "E o que..."). Todavia as Luzes ainda estavam ocultas no mundo porque os *Kelim* do *Chazê* Abaixo estavam faltando do mundo e também das almas.

Consequentemente, em nossa geração, embora a essência das almas seja o pior que possa ser, que é o porquê elas não puderam ser refinadas à santidade até este dia, elas ainda são aquelas que completarão o *Partzuf* do Mundo e o *Partzuf* de

todas as almas, enquanto nos referimos aos *Kelim* e o trabalho pode ser completado apenas por elas.

Porque agora que os *Kelim* de *NEH"Y* estão completos, e agora que nós temos todos os *Kelim*: *Rosh*, *Toch* e *Sóf* do *Partzuf*, todas as estaturas completas das Luzes no *Rosh*, *Toch* e *Sóf* são atraídas para todos aqueles que são dignos delas, ou seja, o completo *NARA"N* como foi mencionado anteriormente. E portanto, apenas com a conclusão destas almas inferiores podem as Luzes Superiores ser reveladas, e não antes disto.

64) Na verdade, esta pergunta já existe nas palavras dos sábios (no Tratado *Berachot*, página 20a): “Rabi Papa disse ao Abayei: ‘O que era diferente sobre os antigos para os quais milagres ocorreram, e qual é a nossa diferença para os quais os milagres não ocorrem?’ É devido ao seu estudo? Porque no tempo do Rabi Yehuda, todos os seus estudos estavam confinados ao *Nezikin*, e nós estudamos todos os seis Tratados (da *Mishná*), e quando o Rabi Yehuda mergulhou em *Uktzin*... ele costumava dizer, ‘eu vi aqui todas as dificuldades do Rabi e Shmuel. Enquanto nós estudamos treze versões de *Uktzin* e ainda quando Rabi Yehuda meramente removia seu sapato, a chuva caíria imediatamente. Enquanto nós nos afligimos e gritamos (nas orações), e ninguém presta atenção em nós!’ Ele respondeu: Os antigos costumavam estar prontos para sacrificar suas vidas pela santidade do Nome etc.” Fim da citação, Estude isto bem.

64) Na verdade, esta pergunta já existe nas palavras dos sábios (no Tratado *Berachot*, página 20a): “Rabi Papa disse ao Abayei: ‘O que era diferente sobre os antigos para os quais milagres ocorreram, e qual é a nossa diferença para os quais os milagres não ocorrem?’ É devido ao seu estudo? Porque no tempo do Rabi Yehuda, todos os seus estudos estavam confinados ao *Nezikin*, e nós estudamos todos os seis Tratados (da *Mishná*), e quando o Rabi Yehuda mergulhou em *Uktzin*... ele costumava dizer, ‘eu vi aqui todas as dificuldades do Rabi e Shmuel. Enquanto nós estudamos treze versões de *Uktzin* e ainda quando Rabi Yehuda meramente removia seu sapato, a chuva caíria imediatamente. Enquanto nós nos afligimos e gritamos (nas orações), e ninguém presta atenção em nós!’ Ele respondeu: Os antigos costumavam estar prontos para sacrificar suas vidas pela santidade do Nome etc.” Fim da citação, Estude isto bem.

Assim, embora tanto aquele que perguntou quanto aquele que respondeu era muito claro que os antigos eram mais importantes que eles, em relação à Torá e a Sabedoria, Rabi Papa e Abayey eram mais importantes que os *Rishonim* (Antigos Sábios). É claro que embora as gerações antigas fossem mais importantes que as últimas gerações quanto a essência de suas almas como mencionado acima, porque o pristino é purificado primeiro para vir até o Mundo, porém, a sabedoria da Torá se revela mais e mais nas últimas gerações. Isto é devido ao que nós dissemos: que porque a estatura geral está atualmente sendo completada especificamente pelos

últimos, portanto Luzes mais completas estão sendo estendidas até eles, embora sua própria essência seja extremamente pior.

65) E nós não devemos questionar, baseado nisto, por que é proibido disputar com os antigos sobre a Torá revelada. O ponto é que na medida que a conclusão da parte da ação das *Mitzvot* é oposta, porque os antigos eram mais completos nelas que os mais recentes. Isto é porque o aspecto da ação se estende dos sagrados *Kelim* das *Sefirot*, enquanto que os Segredos da Torá e os *Ta'amim* (Sabores) por trás da *Mitzvá* estendem das Luzes das *Sefirot*.

Como nós já sabemos, há um relacionamento inverso entre os *Kelim* e as Luzes: Nos *Kelim*, os superiores crescem primeiro (como mencionamos acima no Item 62), que é o porquê os *Rishonim* (Antigos Sábios) eram mais perfeitos com relação à prática do que os últimos. Isto não é assim com relação às Luzes, onde as inferiores entram primeiro, e portanto os inferiores são mais completos com elas do que os *Rishonim* (Antigos Sábios). Entenda isto bem!

66) Saiba que tudo tem um aspecto interior e um exterior. Na totalidade do mundo os Israelitas – os descendentes de Abraão, Isaac e Jacó – são considerados a interioridade do mundo, e as 70 nações são consideradas a exterioridade do mundo. E também entre os Israelitas existe a interioridade, que são aqueles que realizam completamente o trabalho com o Criador, e a exterioridade, que são aqueles que não são devotos ao trabalho com o Criador. Similarmente, entre as Nações do Mundo, há a interioridade, que são os Justos das Nações, e a exterioridade, que são os rudes e prejudiciais neles etc.

Mesmo entre os Israelitas que trabalham com o Criador, há a interioridade, que são aqueles que merecem entender a alma da interioridade da Torá e seus segredos, e a exterioridade, que são aqueles que lidam apenas com a parte prática da Torá.

E da mesma forma, todas as pessoas de Israel tem a interioridade, que é o aspecto de Israel nelas, que é o segredo do Ponto no Coração. E há também uma exterioridade, que é o aspecto das Nações do Mundo nelas que é o próprio corpo. Mas mesmo o aspecto das Nações do Mundo neles é considerado como prosélitos; já que são anexados à interioridade, eles são como prosélitos justos das Nações do Mundo que vieram e se anexaram aos Israelitas.

67) E quando uma pessoa de Israel valoriza e dignifica o aspecto da sua interioridade, que é o aspecto de Israel dentro dela, sobre sua exterioridade, que é o aspecto das Nações do Mundo nela – isto é, quando ela gasta mais do seu esforço e trabalho para aumentar e elevar o aspecto da interioridade dentro dela para o benefício de sua alma, e menos esforço, apenas para o nível necessário, para a existência do aspecto das Nações do Mundo dentro dela, isto é, para as necessidades corporais, como dissemos em *Pirkei Avot* [Ética dos Pais]: “Faça tua Torá permanente

e teu trabalho temporário”. Assim, através de suas ações tanto na interioridade quanto na exterioridade de todo o mundo, faz com que os Filhos de Israel continuem aumentando em sua perfeição mais e mais, para que as Nações do Mundo, que representam a exterioridade do mundo como um todo, reconheçam e apreciem o valor dos Filhos de Israel.

E se, Deus proíba, o oposto acontece, que um indivíduo de Israel enfatiza e dá mais importância ao aspecto de sua exterioridade, que é o aspecto das Nações do Mundo dentro dele, sobre o aspecto Israelita dentro dele, então, como é dito: “O Estranho que está no meio de ti” (Deuteronômio 28:43) isto é, a exterioridade dentro de ti, “montará sobre ti mais e mais; e você...” em si mesmo, ou seja, sua interioridade, que é o aspecto do Israelita em você, “...descerá mais e mais”. E assim, através de suas ações, ele causa a exterioridade do mundo em geral, que são as Nações do Mundo, para se elevar mais e mais, e superar os Israelitas e humilhá-los ao chão; e os Filhos de Israel, que são a interioridade do mundo, descem mais e mais, Deus proíba.

68) E isto não deve te surpreender que um indivíduo pode, através de suas próprias ações, causar qualquer elevação ou declínio ao mundo inteiro. É uma lei imutável que o coletivo e o indivíduo são iguais um ao outro como duas gotas de água, e tudo que se aplica ao coletivo também se aplica ao indivíduo. São os indivíduos que fazem o coletivo fazer o que faz. Isto é porque o coletivo será percebido apenas após os indivíduos dentro tiverem se manifestado, de acordo com a quantidade e qualidade dos indivíduos. Então certamente a ação do indivíduo, de acordo com o seu valor, causa com que todo o coletivo a ou se elevar ou declinar.

Através disto, ficará claro para você o que nós aprendemos no *Zohar*: que através do nosso envolvimento com o *Zohar* e com a Sabedoria da Verdade, eles serão recompensados com a saída do exílio em completa redenção (*Tikunim*, fim do *Tikun* nº. 6). Aparentemente, qual é a conexão entre estudar o *Zohar* e a redenção dos Israelitas dentre as nações?

69) Pelo que foi explicado, é claramente compreendido que mesmo a Torá tem interioridade e exterioridade, assim como o mundo como um todo. Portanto, uma pessoa que se engaja com a Torá também tem estes dois aspectos. E conforme ela aumenta seu esforço no aspecto interior da Torá e seus segredos, então ao mesmo nível ela causa a qualidade da interioridade do mundo, que são os Israelitas, para continuar ascendendo e elevando bem acima da exterioridade do mundo, isto é, as Nações do Mundo. E todas as nações irão concordar e reconhecer a qualidade dos Israelitas sobre eles, ao ponto onde as passagens das escrituras sejam cumpridas: “E as nações os tomarão e lhes levarão ao seu lugar, e eles estabelecerão a Casa de Israel na terra do Senhor”, etc. (Isaiás 14:2), assim como a seguinte passagem: “Assim disse o Senhor: Eis, Eu erguerei Minha mão às nações, e levantarei Meu sinal aos povos:

e eles trarão seus filhos em seus seios, e suas filhas serão carregadas sobre seus ombros” (Isaías 49, 22).

Mas se, Deus proíba, o oposto acontecer, que a pessoa dentre os Israelitas degrade a importância da interioridade da Torá e seus segredos, que trata com os caminhos das nossas almas e seus níveis assim como com nossa mente e raciocínio por trás de cada uma das *Mitzvot*, em favor de louvar a virtude da exterioridade da Torá, que trata apenas com os aspectos práticos, e mesmo se ela engajar com a interioridade da Torá, mas dedicar a ela apenas uma pequena porção do seu tempo, quando não é nem dia nem noite, como se ela fosse, Deus proíba, algo que não tem valor, nisto, esta pessoa está causando a interioridade do mundo, que são os Israelitas, a caírem mais e mais, e faz com que a exterioridade do mundo, que são as Nações do Mundo, cada vez mais fortes para que eles humilhem os Israelitas e os ponham em vergonha, e considerem os Israelitas como algo supérfluo no mundo e que o mundo não lhes necessita, Deus proíba.

Além disso, através disto, eles até mesmo causam com que a exterioridade das Nações do Mundo cresça em força sobre sua própria interioridade porque os piores das Nações do Mundo, que são os malfeitores e os destruidores do mundo, crescem mais forte e se elevam cada vez mais acima da sua interioridade, que são os Justos dentre as Nações do Mundo. E então eles cometem todas as suas destruições e massacres horrendos, que as pessoas de nossa geração testemunharam, que o Criador nos proteja daqui em diante. Isto demonstra para você que a redenção e toda a virtude dos Israelitas dependem do estudo do *Zohar* e a interioridade da Torá. Por outro lado, toda a destruição e todo o declínio dos Israelitas aconteceu porque eles negligenciaram a interioridade da Torá e degradaram sua virtude cada vez mais baixo e lhe transformou, Deus proíba, em algo que não é necessário.

70) E isto é o que foi dito nos *Tikunim* do *Zohar* [em negrito] (*Tikun* 30, segundo caminho), que diz: **“Levantem e despertem pelo bem da Shechiná, pois vosso coração carece do entendimento para conhecer Ela, que Ela está em teu meio”**. Despertem e elevem-se pelo bem da Santa *Shechiná*, pois vós tendes um coração vazio, sem o entendimento de conhecer e compreender Ela, embora Ela esteja em teu meio. O significado secreto disto é, “Uma voz diz, Clama!” (Isaías 40:6) como em “Clama agora, há alguém que te responderá? E para quais dos santos te tornarás?” (Jó 5:1) E Ela diz, “O que devo clamar? Toda carne é palha seca” (Isaías 40:6), isto é, eles são todos como bestas que comem palha. “E toda sua bondade é como a flor do campo”. (Ibid) Cada ato de bondade que eles fazem, eles fazem para si mesmos. E mesmo aqueles que engajam com a Torá, toda a bondade que eles realizam, eles fazem apenas para si mesmos”.

E o segredo da passagem: **“Uma voz diz, Clama!”** (Isaiás 40:6) é que uma voz bate dentro do coração de todo e cada Israelita para clamar e orar pela elevação da Santa *Shechiná*, que são as almas coletivas de todos os Israelitas (e há evidência da passagem, **“Clame agora, há alguém que te responderá?”** (Jó 5:1) este “clamor” se refere à oração).

Mas a *Shechiná* diz, **“O que devo clamar?”** (Isaiás 40:6) Em outras palavras, eu não tenho poder para me elevar do pó porque **“toda carne é palha seca”** (Ibid), todos são como bestas comendo grama e palha, isto é, eles fazem suas *Mitzvot* sem qualquer entendimento, assim como bestas, **“E toda sua bondade é como uma flor do campo,”** (Ibid) e todo ato de bondade que eles fazem, é apenas para si mesmos, ou seja, que todas as *Mitzvot* que eles cumprem são feitas sem qualquer intenção de dar prazer ao Criador, pelo contrário eles realizam as *Mitzvot* apenas para beneficiar a si mesmos.

“E mesmo aqueles que engajam com a Torá, cada ato de bondade que eles fazem, eles fazem para si mesmos”, mesmo os melhores deles, que dedicaram seu tempo em se envolver com a Torá, fizeram isto apenas para beneficiar seu próprio eu sem a própria intenção de dar prazer ao seu Fazedor.

Naquele tempo, está escrito sobre esta geração: “Uma *Ruach* (Espírito) partiu e nunca retorna ao mundo.” (Salmos 78:39) e este é o Espírito do Messias, que tem que redimir os Israelitas de todos os seus problemas até que eles atinjam a completa redenção para cumprir a passagem das escrituras: **“Pois a terra será cheia do conhecimento do Criador etc.”** (Isaiás 11:9) Este Espírito desapareceu e partiu, e não brilha no mundo.

Ai daquelas pessoas que fazem desaparecer e abandonar o mundo, e nunca retornar, porque eles fazem a Torá seca, e eles não querem se engajar na sabedoria da Cabalá. Ai destas pessoas que fazem o Espírito do Messias desaparecer e abandonar o mundo, e nunca serão capazes de retornar. Eles são aqueles que fazem a Torá seca porque eles não querem se engajar com o estudo da Sabedoria da Cabalá. Isto é, sem qualquer “umidade” da Sabedoria e conhecimento.

Isto é porque eles se restringem apenas à parte prática da Torá. E eles não querem fazer um esforço e entender a Sabedoria da Cabalá, conhecer e ganhar a Sabedoria nos Segredos da Torá assim como nos *Ta’amim* (Sabores) da *Mitzvá*. **Ai daqueles que através destas ações, causam a pobreza, guerras, roubos, saques, matanças e destruição no mundo.** Fim da citação.

71) E o significado de suas palavras, como nós explicamos, é que existem aqueles que engajam com a Torá e ainda desprezam sua própria interioridade e a interioridade da Torá, colocando ela de lado com algo que não é necessário no mundo e engajam com ela apenas nos momentos em que não é nem dia nem noite, e eles são, com isto, cegos que estão buscando uma parede. Com isso, eles aumentam

sua própria exterioridade, isto é, seus benefícios corporais. Eles também consideram a exterioridade da Torá mais do que consideram a interioridade da Torá. Através destas ações, eles provocam o aumento e fortalecimento de todos os aspectos exteriores no mundo sobre os aspectos interiores no mundo, todos de acordo com sua própria essência, porque o exterior do coletivo dos Israelitas, isto é, os ignorantes entre eles que não são educados, é fortalecido e cancela a interioridade do coletivo dos Israelitas que são os grandes na Torá.

E também a exterioridade das Nações do Mundo, que são aqueles dentre eles que espalham destruição, se tornam mais fortes e anulam sua interioridade, que são os Justos das Nações. E também a exterioridade do mundo inteiro, que são as Nações do Mundo, se tornam mais fortes e anulam os Israelitas, que são a interioridade do mundo.

E em tal geração, todos aqueles que espalharem destruição entre as Nações do Mundo levantarão suas cabeças e principalmente desejarão destruir e matar os Filhos de Israel. Isto é como nossos sábios disseram (Tratado *Yevamot* pg. 63): “Devastação vem ao mundo apenas por conta dos Israelitas”. Isto significa, como foi dito acima nos *Tikunim*, que eles causam a pobreza, guerras, roubos, matanças e destruição no mundo inteiro.

E de fato nós temos, devido aos nossos muitos pecados, testemunhado tudo que foi dito naqueles *Tikunim*, e no topo disto, o atributo do julgamento severo atingiu os melhores de nós. Como foi dito (Tratado *Bava Kama* pg. 60): “Calamidade... sempre começa com os justos primeiro”. E de toda a glória que os Israelitas tinham nos países da Polônia e Lituânia etc., tudo que permaneceu foram remanescentes que estão em nossa Terra Santa.

Então de agora em diante, cabe a nós, os sobreviventes da destruição, corrigir esta severa distorção. E todo e cada um de nós, os remanescentes, deve tomar sobre si mesmo, com todo seu coração e com todo seu ser, para melhor daqui em diante a interioridade da Torá e dar a ela seu devido lugar como mais importante que a parte exterior da Torá. Então todo e cada um de nós irá merecer o melhoramento da qualidade de sua própria interioridade, isto é, a qualidade do Israelita dentro dele, que se refere às necessidades da alma mais do que as necessidades do eu exterior, que é o aspecto das Nações do Mundo nele, que alude às necessidades corporais.

E este poder atingirá a totalidade dos Israelitas ao ponto onde mesmo os iletrados e incultos entre nós irá reconhecer e conhecer a superioridade e excelência dos grandes dos Israelitas e irão lhes escutar e seguir. E a interioridade das Nações do Mundo, que são os Justos das Nações do Mundo, se tornará mais forte e vencerá a exterioridade, que são os propagadores da destruição.

E desta forma, a interioridade do mundo, que são os Israelitas, aumentará em toda sua superioridade e excelência sobre a exterioridade do mundo, que são as Nações. E então todas as Nações do Mundo conhecerão e admitirão a vantagem que os Israelitas tem sobre eles. E eles cumprirão a passagem das escrituras: “E os povos os tomarão e os levarão ao seu lugar, e eles estabelecerão os Israelitas sobre a terra do Criador etc.” (Isaiás 49:22) E isto é o que quer dizer a passagem do *Zohar*, *Naso* (verso 90) página 124b, que diz: **E através desta tua composição, que é o Livro do Zohar etc., eles sairão do exílio com misericórdia**, como explicado. Amén, que assim seja.

UMA CRIADA QUE É HERDEIRA DE SUA SENHORA

Isso requer uma explicação completa. Para o tornar claro para todos, vou escolher interpretar a questão pelo que ela parece ser para nós por essa razão, se estende a nós aqui na conduta deste mundo.

A INTERIORIDADE DA EXTERIORIDADE

O caso é que as Raízes Superiores estendem seu poder, cascateando-se até que seus ramos apareçam neste mundo, como está escrito na explicação das raízes e dos ramos. Os mundos como um todo são considerados internamente e externamente. Isso é similar a uma carga pesada que ninguém consegue levantar ou carregar de um lugar para outro. Sendo assim, o conselho é dividi-la em pequenas partes, e assim, transferi-la uma de cada vez.

Isso é similar à nossa questão, dado que o propósito da Criação é inestimável, pois uma pequena centelha como a alma de uma pessoa pode elevar a sua realização mais Alta que os ministérios dos anjos, como os nossos sábios disseram sobre o versículo “Agora será dito a Jacó e Israel: “O que Deus fez!”. Eles interpretaram que os anjos Superiores perguntaram a Israel: “O que Deus tem feito?”.

A EVOLUÇÃO DE ISRAEL (INTERIORIDADE) – UM DE CADA VEZ

Essa recompensa apenas chegará a nós através do desenvolvimento de um de cada vez. Como na alegoria acima, até o fardo mais pesado pode ser levantado se for dividido em partes e levantado um de cada vez. Não só o propósito geral nos chega dessa forma, como também o propósito físico, o que não é senão uma preparação para o propósito geral, e nos chega através do desenvolvimento gradual e lento.

Assim, os mundos foram divididos em interioridade e exterioridade, onde cada mundo contém iluminações capazes de operar num desenvolvimento lento. E estas são chamadas de “interioridade do mundo”.

EVOLUÇÃO INSTANTÂNEA DAS NAÇÕES DO MUNDO (EXTERIORIDADE)

Opostos a eles estão iluminações que só podem agir instantaneamente. Assim, quando elas aparecem aqui nos seus ramos deste mundo e lhes é dado o controle, não só, não se corrigem, como se arruinam.

Os nossos sábios chamam isso de “verde”, como está escrito relativamente à Árvore do Conhecimento e *Adam HaRishon*, que eles comeram fruta verde. Isto significa que é uma deliciosa guloseima, destinada a encantar o homem, mas no futuro, não no presente, porque ainda estão crescendo e desenvolvendo-se. É por isso que eles o compararam com uma fruta verde, como o figo, também, que é uma das mais doces e mais saborosas frutas, mas quando comida prematuramente, fará mal ao estômago e poderá matar.

De fato, devemos perguntar, “Quem é aquele que traz tal ação ao mundo?” Afinal de contas, é conhecido que não há ação no nosso mundo que não venha de um ataque duma Raiz Superior. Isso é o que chamamos de “domínio da exterioridade”, como no versículo: “Deus fez igual um tanto quanto o outro”. Isso contém uma força que impulsiona e corre em direção a revelação do domínio da interioridade, como os nossos sábios disseram: “Eu coloco sobre eles um rei tal como Haman, e ele os forçará a arrependerem-se”.

A INTERIORIDADE É O POVO DE ISRAEL

Dado que esclarecemos a Raiz Superior, esclareceremos os ramos neste mundo. Entendendo que o ramo que se estende da interioridade é o povo de Israel, que foi escolhido como um operador do propósito geral da correção. Isso contém a preparação requerida para o crescimento e o desenvolvimento até que mova as nações do mundo, também, para que possam atingir a meta comum.

A EXTERIORIDADE SÃO AS NAÇÕES DO MUNDO

O ramo que se estende da exterioridade são as nações do mundo. Não lhes foram transmitidas as qualidades que os tornam dignos de receber o desenvolvimento do propósito, um de cada vez. Ao contrário, eles estão aptos a receber a correção imediatamente e a mais completa, de acordo com a sua Raiz Superior. Assim, quando elas recebem o domínio da sua Raiz, elas destroem as virtudes das crianças de Israel e causam sofrimento no mundo.

UMA ESCRAVA E UMA SERVA

As Raízes Superiores, chamadas “exterioridade”, como explicado acima, são geralmente chamadas de “serva” e “escrava”. E o objetivo disso é mostrar que elas não têm a intenção de causar mal algum, como possa parecer superficialmente. Ao contrário, servem à interioridade, como a escrava e a serva que servem a seus mestres.

A EXTERIORIDADE GOVERNA QUANDO ISRAEL NÃO EXIGE PROFUNDIDADE NO SEU TRABALHO

A lei supramencionada da exterioridade é chamada de “o exílio de Israel entre as nações do mundo”. A partir disso, são infligidas muitas formas de sofrimento, degradação e ruína à nação de Israel. No entanto, e para ser breve, explicaremos somente o que é revelado a partir de uma observação geral, que é de um propósito geral. Isso é, os adoradores de ídolos e supersticiosos, como está escrito: “mas misturam-se com as nações e aprendem com as suas obras”. Esse é o mais terrível e perigoso veneno, que destruirá as almas de Israel, pois este traz a sua vaidade mais próxima da razão humana. Em outras palavras, eles não precisam de muito aprofundamento para entender e assim plantar a fundação dos seus trabalhos nos corações dos filhos de Israel. E, embora um homem israelense é bastante incapaz de aceitar a sua tolice, no final, eles induzem a idolatria e imundície, até flagrante heresia, até que ele diz, “todos os rostos são iguais”.

A RAZÃO DO OCULTAÇÃO DA CABALÁ

Agora você pode compreender a questão da ocultação da sabedoria do oculto dos olhos dos externos, bem como o que os sábios disseram, “Ao gentio não deve ser ensinada Torá”. Parece haver uma contradição entre este e o Tanah (grande sábio, nos primeiros anos da EC) Debei Eliyahu, que disse: “Mesmo um gentio, mesmo um escravo, e até mesmo uma serva que sentar e aprender Torá, a Divindade está com eles”. Então, por que os sábios proibiram ensinar a Torá aos gentios?

ENSINANDO TORÁ AOS GENTIOS

De fato, o *Tana Debei Eliyahu* refere-se à um gentio convertido, ou pelo menos alguém que deixou a idolatria e superstição. Os nossos sábios, reciprocamente, referem-se a alguém que não se afastou da adoração de ídolos e superstições e queria conhecer as leis de Israel e a Sabedoria para fortalecer e fortificar sua idolatria. E você pode dizer: “por que deveríamos nos importar se este gentio se tornou mais piedoso nas suas adorações por causa da nossa Torá? Se isso não ajudar, que mal fará?”

O CHORO DE RASHBI

De fato, por isso Rashbi chorou antes de explicar o segredo importante na Sabedoria oculta, como está escrito: “Rabi Shimon chorou, ‘ai de mim se eu falar e ai de mim se eu não falar. Se eu contar, os pecadores saberão como servir a seus ídolos; e se eu não contar, os amigos perderão aquela palavra”.

Ele estava com medo que seu segredo viesse pelas mãos dos idólatras e eles executassem sua idolatria com a força desta Mente Santa. Isto é o que prolonga nosso exílio e trás sobre nós todas as aflições e as ruínas, como vemos agora perante nós, dado que os sábios das nações do mundo estudaram todos os livros dos filhos de Israel e os tornaram em iguarias para fortalecer sua fé, isto é sua sabedoria, chamada “teologia”.

DOIS MALES DE REVELAR A SABEDORIA DE ISRAEL ÀS NAÇÕES DO MUNDO

Eles cometeram dois erros:

1. Além de se vestirem em nosso manto, dizendo que toda a sabedoria é da realização de seu próprio espírito sagrado, estes imitadores ganharam sua reputação às nossas custas. Assim, eles fortalecem seu falso ensinamento e obtêm a força para negar nossa Santa Torá.
2. Mas um mal ainda maior veio sobre nós: o que observa sua teologia descobre nela conceitos e sabedoria sobre o trabalho de Deus que aparentam mais verdadeiros e genuínos que nossa sabedoria.

Isto é por duas razões:

A primeira é que eles são muitos, e entre eles existem grandes e proficientes filólogos que conhecem seu trabalho: para fazer questões aceitáveis às pessoas ignorantes. Filologia vem dos ensinamentos externos, e certamente uma sociedade de oito bilhões de pessoas pode produzir muito mais e muito maiores filólogos que a nossa sociedade de quinze milhões. Assim, o que observa seus livros cai ao duvidar que eles podem estar certos, ou ainda pior, é claro.

A segunda, e a mais importante razão, é que os sábios de Israel ocultam a sabedoria da religião das massas por trás de portas fechadas de todas as formas. Os sábios de cada geração oferecem simples explicações às massas e rejeitam-nas com todos os tipos de artifícios do desejo de sequer se aproximarem e tocarem na sabedoria do oculto.

AI SE EU CONTO

Eles fazem isto por medo que as questões venham a cair nas mãos dos idólatras, como Rashbi escreveu, “Se eu conto, os pecadores saberão como servir seus ídolos”. Afinal de contas, nós sofremos bastante até pelas pequenas coisas que eles roubaram de nossos recipientes, que escoaram até eles além de toda a guarda vigilante.

A RAZÃO PELA OCULTAÇÃO DA CABALÁ

Isto clarifica o que se desdobraria se nossos sábios revelassem a sabedoria do oculto a todos. E dado que nós ocultamos, enquanto o nosso plebeu é incapaz de lhe serem dados os segredos da Torá, ele não tem conhecimento na sabedoria da religião. Logo, tal pessoa fica obviamente inspirada e exaltada quando ela descobre a sabedoria insignificante e explicações na sua teologia, cuja essência é senão uma seleção de conceitos roubados da nossa oculta, com guloseimas literárias acrescentadas. Assim que alguém vê isso, ele diz e nega nossa lei prática, e termina em completa heresia.

UMA CRIADA QUE É HERDEIRA DE SUA SENHORA

Isto é chamado “uma criada que é herdeira de sua senhora”, dado que o próprio poder da senhora – o domínio da interioridade – é pela força da nossa sabedoria e conhecimento, como está escrito, “nós somos distinguidos, Eu e Teu povo, de todos os povos que estão sobre a face da terra”. E agora a criada avançou em frente e orgulha-se em público que ela é herdeira desta sabedoria. E agora você deve saber que este poder deles é a corrente pela qual as pernas dos filhos de Israel estão acorrentadas no exílio, sob seu domínio.

GRILHÕES DO EXÍLIO

Então, a essência das correntes do exílio e seu poder é da sabedoria da Torá e seus segredos, os quais eles conseguiram roubar e colocar em seus vasos, passando toda a guarda vigilante que nós colocamos. Com isso, eles enganam as massas, dizendo que eles herdaram o trabalho de Deus, e lançam dúvida e heresia, também, sobre as almas de Israel.

SHOFAR⁶ DO MESSIAS

A REDENÇÃO VIRÁ SOMENTE ATRAVÉS DA CABALÁ

Saiba que isto é o que significa que os filhos de Israel só serão redimidos após a revelação da sabedoria do oculto em larga escala, como está escrito no *Zohar*: “Com esta composição, os filhos de Israel serão salvos do exílio”. Isso porque naquele tempo havia esperança de redenção, assim como a escrita do *Zohar*, que começou nos dias de Rashbi, foi durante os dias em que Bar-Kokheva (séc. II D.C.) apareceu. O Rabi Akiva, professor do Rashbi, disse sobre ele: “Haverá um passo à frente da estrela que procederá de Jacó”. Assim, após a ruína de Beitar havia grande esperança.

ESCREVENDO O ZOHAR E OCULTANDO-O

E, por causa disso, o Rashbi permitiu-se e revelou a sabedoria do oculto nos seus livros, O *Zohar* e os *Tikunim*. No entanto, o fez com grande cuidado, uma vez que ele permitiu apenas ao Rabi Abba revelá-la em segredo, de forma que só os sábios dos filhos de Israel entendessem, e os sábios das nações do mundo não, temendo que os perversos soubessem como servir os seus mestres. Por isso, logo que eles viram que era muito cedo para a redenção Israel, eles o esconderam. Foi na época dos Savoraim (500 a 700 DC), porque se descobriu que os nossos sábios, os Savoraim, escreveram as suas matérias dentro do *Zohar*.

A REVELAÇÃO DA CABALÁ É A VONTADE DE DEUS

Na verdade, foi por vontade de Deus que apareceu O *Zohar*. É por isso que ele vagueou na viúva do Rabi Moshe de Leon. Ela herdou o manuscrito do seu marido, que provavelmente não lhe contou nada sobre a proibição de o divulgar, e, acidentalmente ela o colocou à venda.

⁶ Nota do tradutor: *Shofar* (do hebraico שופר *shofar*): é considerado um dos instrumentos de sopro mais antigos, semelhante à trombeta, feito do chifre do carneiro. Mas, para os judeus, o *shofar* não é um instrumento “musical”; não é usado por prazer ou divertimento. É considerado sagrado, quase como uma voz celestial, e usado em ocasiões festivas em feriados judaicos.

OS PROBLEMAS DE ISRAEL SÃO POR CAUSA DA REVELAÇÃO DA CABALÁ

Realmente, até hoje causaram muitas ruínas na casa de Israel, pelas razões acima.

AS VANTAGENS DA REVELAÇÃO DA CABALÁ

No entanto, não há mau sem bom. E portanto, este domínio, que as nações obtiveram pelo roubo dos segredos da Tora, deu um grande impulso no desenvolvimento da santidade. Na minha avaliação, estamos numa geração que se encontra no limiar da redenção, se soubermos como difundir a sabedoria do oculto às multidões.

A PRIMEIRA VANTAGEM

Além da simples razão de que “Ele engoliu riquezas, porém as vomitará”, isso revelará aquilo que está entre o meu filho e o meu sogro, e a diferença entre a essência do núcleo e a *Klipá* (casca) superior, a partir da qual todos os sábios das nações do mundo se despiram. Isto porque todos os campos de Israel que negaram a Tora certamente retornarão ao Criador e ao Seu trabalho.

A SEGUNDA VANTAGEM

Há outra razão para isso: Nós aceitamos que existe uma pré-condição para a redenção – que todas as nações do mundo reconhecerão as leis de Israel, como está escrito, “e a terra ficará cheia do conhecimento”, como no exemplo do êxodo do Egito, quando o Faraó, também, reconheceu o verdadeiro Deus e Suas leis e permitiu que eles fugissem.

REDENÇÃO ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO DA CABALÁ ÀS NAÇÕES DO MUNDO

É por isso que está escrito que cada uma das nações tomará um homem Judeu e o conduzirá à Terra Santa. E isso não foi suficiente para que elas pudessem sair por si mesmas. Você deve compreender de onde as nações do mundo chegariam a tal desejo e ideia. Saiba que isso ocorre através da disseminação da verdadeira sabedoria, de modo que elas, evidentemente, vejam o verdadeiro Deus e a verdadeira lei.

A DISSEMINAÇÃO DA SABEDORIA DA CABALÁ EM TODO O MUNDO

E a divulgação da sabedoria da Cabalá às multidões é chamada de “um *Shofar*”. Como o *Shofar*, cujo som viaja uma grande distância, o eco da sabedoria se espalhará pelo mundo, de modo que até as nações ouvirão e reconhecerão que existe a sabedoria Divina em Israel.

A REVELAÇÃO DA CABALÁ A TODAS AS NAÇÕES É A REVELAÇÃO DE ELIYAHU (ELIAS)

E esta tarefa foi dita sobre o profeta Eliyahu, já que a divulgação dos segredos da Torá é sempre referida como a “divulgação de Eliyahu”. É como eles disseram, “Deixe-os descansar até à vinda de Elias”, e também, “o Tishbi responderá às questões e aos problemas”. E por esta razão, eles disseram que três dias (uma conhecida alusão) antes da vinda do Messias, Elias caminhará sobre as montanhas e sopraria um grande chifre etc.

A REVELAÇÃO DA CABALÁ A TODAS AS NAÇÕES É UMA PRÉ-CONDIÇÃO PARA A COMPLETA REDENÇÃO

Você deve compreender estas alusões: A questão do *Shofar* (chifre) é apenas a divulgação da sabedoria do oculto em grandes multidões, que é uma pré-condição necessária que deve ser cumprida antes da redenção completa.

E os livros que já foram revelados por mim nesta sabedoria, testemunharão isso, que questões da maior importância foram espalhadas como um vestido para todos verem, que é um verdadeiro testemunho de que já estamos no limiar da redenção, e que a voz do grande *Shofar* já foi ouvida, embora não à distância porque ainda soa muito suavemente.

Mas na verdade, qualquer grandeza exige antes a pequenez, e não há uma grande voz se não for precedida por um som suave, porque esta é a forma do *Shofar*, que cresce progressivamente. E ninguém melhor do que eu sabe que não sou digno de ser nem mesmo um mensageiro e um escriba para a revelação desses segredos, e muito menos para compreendê-los perfeitamente.

E por que o Criador fez isso comigo? Unicamente porque esta geração é digna, pois é a última geração, que está no limiar da redenção completa. E por essa razão, é digna de começar a ouvir a voz do *Shofar* do Messias, que é a revelação dos segredos, como foi explicado.

CABALISTAS ESCRIVEM SOBRE A SABEDORIA DA CABALÁ

Até se nós encontrarmos pessoas que são grandes na Torá, em temor, e em sabedoria, todavia que não estão interessadas nos segredos da Torá por causa da sublimidade do seu grau, porque elas têm muitas posses com as quais ocuparem seu espírito nos tesouros da Torá revelada, e sabedoria, que isso não penda o coração de quem sente uma sensação interna, uma pressão do anseio da alma pelo caminho dos segredos. Pois, mesmo se decidirmos que este anseio veio até ele devido a sua falta de competências nas matérias reveladas, e daí? No fim, isto é a sua parte, e uma pessoa deve estar muito feliz com seu lote, pois o Senhor está próximo de todos os que O invocam em pura verdade.

-O Rabi Raiah Kook,
Orot HaTorá (Luzes da Torá), Capítulo 10, Item 4

A respeito da regra de não vagar no PARDES, a menos que a pessoa tenha enchido seu estômago com carne e vinho, deve ser dito ao que vem apenas para fazer o que a Torá ordena por lei. Mas o que anseia e almeja aprender as coisas internas, de conhecer Sua veracidade, está sob a regra, “deve-se sempre aprender Torá no lugar onde seu coração deseja”. E ele deve ser muito forte no seu caminho e saber que irá aprender e ter sucesso... e fazer o anseio de sua alma aderir a conhecer Seu Nome permanentemente. E se perceber que a maioria dos estudantes não são assim, ele deve saber que isto é certo para eles, para que eles não venham a destruir a santidade até que eles caminhem por gradações. Isto não tem nada a ver com ostentação e gozo, apenas divisões na nobreza da alma.

-O Rabi Raiah Kook,
Orot HaTorá (Luzes da Torá), Capítulo 9, Item 12

Não deixe o eunuco dizer, “Pois eu sou uma árvore seca, e quem sou eu para aproximar a Santidade no interior, nos livros de Cabalá?” Isto é porque todos os justos já concordaram que hoje este é o conselho da inclinação e uma mentira. E embora ele não compreenda tudo, ainda assim, as palavras de o Sagrado *Zohar* têm poder para a alma, e elas são abordáveis para toda a alma de Israel, pequena ou grande, cada uma segundo a sua compreensão e a raiz da sua alma.

-Rabi Tzvi Hirsh Horovitz de Backshwitz,
Hanhagot Yesharot (Orientação Correta), Item 5

Tivesse meu povo me atendido nesta geração, quando a heresia aumenta, eles teriam estudado *O Livro do Zohar* e os *Tikunim* (correções), e os contemplado com crianças de nove anos de idade.

-Rabi Yehudah Yitzhak Yehiel de Komarno,
Notzer Chéssed (Mantendo a Misericórdia), Capítulo 4, Ensino 4

Não existem limitações ao estudar *O Zohar* porque ele é principalmente *Midrash* (comentários). O *Chafetz Chaim* costumava evocar cada um para estudar *O Zohar* dessa *Parasha* (porção semanal da Torá) em todo o *Shabat*, mesmo homens solteiros.

-Rabi Shlomo Ben Yosef de Pojin,
Hosafot Binian Yosef (Suplementos Construtivos de Yosef)

Sem conhecer a sabedoria da Cabalá, o indivíduo é como uma besta, dado que vai seguindo a *Mitzvá* sem sabor, apenas fluindo com os movimentos. Isto é semelhante às bestas comedoras de feno, sem o sabor da comida humana. E mesmo se for um empresário importante, ocupado com muitas negociações, ele não está isento de se envolver nesta sabedoria.

-O Sagrado Rabi de Ziditshov,
Sur Mera VeAseh Tov (Aparta-te do Mal, e Faz o Bem)

Torá é apenas um meio. Envolver-se nela deveria ser com um desejo e um profundo desejo por *Dvekút* (adesão) com o Criador. Nenhuma outra intenção é permitida no Palácio de Deus. Claramente, se os estudantes da Torá tivessem se envolvido nela com amor ardente a Deus nos seus corações, e o desejo de se aderirem a Ele estivesse preenchendo todo o seu ser, não haveria qualquer discussão a respeito da internalidade da Torá. Todos afluiriam para o Palácio do Rei para se envolverem na sabedoria da Cabalá e do Sagrado *Zohar* na maior parte de seu dia, e até maioria de seu tempo.

-O Caminho do PARDES, vol. 11.
Parashat VaYishlach, Novembro 1996, Edição 515/3

A Cabalá lida com atingir o conhecimento do Criador, que é Sua singularidade... porque além de se envolver nela e a atingi-la, conhece-se O Nome e alcança-se os segredos da Torá e os sabores das *Mitzvot*, que, por si mesmos reavivam a alma. Isto é assim pois que através delas, a alma é fortificada e adere a seu Criador. Também se estendendo dela está a observância adequada das *Mitzvot*, pois ela excita o coração dos que a conhecem, para a fazerem completamente.

-*Avodat HaKodesh (Trabalho Sagrado)*,
“O Propósito”, Capítulo 70

No tempo do Messias, mal aumenta e impudência e vicio será conduzido pelos chefes da multidão misturada. Então a Luz Escondida irá aparecer do Céu – O *Livro do Zohar*, seguido pelos escritos do Sagrado Ari. E esta aprendizagem irá desenraizar o mal na sua alma. Ele será recompensado com se apegar à Luz Superior, e ele será recompensado com todas as virtudes no mundo. Pois esta é a razão pela qual esta Luz apareceu.

E a essência de seu estudo na interioridade da Torá será de alcançar iluminação e Divina vivacidade na sua alma durante o seu estudo e ao longo do resto do dia. O Ari disse que nessa altura o oculto se tornará revelado, e aprender os segredos da Torá e revelar os segredos a todos de Israel dá alegria ao Criador.

-*Heichal HaBrahch (O Salão de Bênção)*,
Devarim (Deuteronômio) 208

O estudo de O *Livro do Zohar* está acima de todos os estudos e é uma grande correção para a alma. Dado que a inteira Torá é os Nomes do Criador, ela está independentemente vestida em histórias, e o que lê as histórias pensa do literal. No entanto, em O *Livro do Zohar*, os próprios segredos estão revelados, e o leitor sabe que eles são os segredos da Torá, embora não seja compreendido devido à pequenez do que alcança, e a profundidade do alcançado.

-*Apontar com o Dedo*, item 44

Porquê então obrigaram os Cabalistas cada pessoa a estudar a sabedoria da Cabalá? Certamente, há uma grande coisa nela, digna de ser publicada: Há um maravilhosos, inestimável remédio aos que se envolvem na sabedoria da Cabalá. Embora eles não compreendam o que eles estão a aprender, através do anseio e o grande desejo de compreender o que eles estão a aprender, eles despertam sobre si mesmos as Luzes que circundam suas almas.

Isto significa que cada pessoa de Israel está garantida a finalmente alcançar todas as maravilhosas realizações que o Criador calculou no Pensamento da Criação de deleitar cada criatura. O que não foi concedido nesta vida será recompensado na próxima vida, etc. até que um complete o Pensamento do Criador para ele.

-Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
“Introdução ao Estudo das Dez Sefirot”, item 155

O mérito de contemplar as palavras do Deus Vivo em *O Livro do Zohar* e todos os que o acompanham, e as palavras da sabedoria da verdade, é imensurável e inestimável. É especialmente assim com as claras palavras do Ari.

E até se um não veio ainda a compreender o cerne da questão através de aprofundado escrutínio, através de constante envolvimento, os portões da Luz e os portões da sabedoria aparecerão a todos os que caminham o caminho de Deus em completude, cuja alma almeja se aproximar do Salão do Rei. Assim, abençoados serão todos os que se voluntariam a se envolverem na sabedoria até por uma hora ou duas por dia. O Criador acrescenta uma ação a um bom pensamento, e isso será considerado como estar, sempre e todo o dia, no Salão do Senhor e Sua Abadia, nos segredos da Torá.

-O Rabi Raiah Kook,
Os Que Amam Israel com Santidade, 232

Os que se envolvem somente nas vestes da Torá estão gravemente enganados, que Deus tenha misericórdia sobre eles. E quando a exigência do Senhor é abandonada e a maioria da multidão dos sábios da Torá não sabe seu propósito, eles consideram a sabedoria da Torá com seu propósito como mera adição e certa piada às leis – as quais, embora verdadeiramente Santas e preciosas – elas não irão iluminar nossas almas.

-O Rabi Raiah Kook,
Igrot (Cartas), vol. 2, 8

Eu escrevo apenas para evocar os corações dos discípulos de sábios a se envolverem no estudo da interioridade da Torá e a estudarem o Sagrado *Zohar* tão diligentemente como o Mishná e a Gemará. Contudo, nem todos estão prontos para isso pela natureza de suas almas. Assim, o que não é capaz, e cujo coração é afiado, deve certamente prolongar o gracejo em Mishná e Gemará. Mas o que é capaz de mergulhar na sabedoria da Cabalá, deve dedicar a maior parte do seu estudo a conhecer seu Criador.

-O Rabi Raiah Kook,
Igrot (Cartas), vol. 1, 41-42

Os jovens, ou os que se encontram a eles mesmos pesados e de pequeno desejo pela Luz Interna, devem, no mínimo dos mínimos, fazê-lo uma regra se dedicarem uma ou duas horas por dia à sabedoria da verdade. A seu tempo, suas mentes irão alargar e abundante sucesso irá desdobrar-se no seu estudo da essência da Torá, e sua força em escrutínio irá crescer e crescer com puras ideias e alargamento da mente.

-O Rabi Raiah Kook,
Igrot (Cartas), vol. 1, 82

Enquanto a ortodoxia insistir em dizer, “Não! Apenas Gemará e Mishná, nenhuma lendas, nenhuma éticas, nenhuma Cabalá, e nenhuma investigação,” ela diminui-se a si mesma. Todos os meios que ela usa para se proteger a si mesma, sem tomar a verdadeira poção da vida, a Luz da Torá nos seus interiores, além do tangível e óbvio - o revelado na Torá e *Mitzvot* - são absolutamente incapazes de conduzir para seu objetivo em todas as gerações, especialmente na nossa geração, a não ser ao expandir as muitas raízes espirituais.

-O Rabi Raiah Kook,
Igrot (Cartas), vol. 2, 232-233

Nós não atendemos à voz dos verdadeiros profetas, a voz da besta dos sábios de todas as gerações, a voz dos justos e os *Chassidim*, os sábios das morais, os sábios de estudo e segredos, que estavam a gritar bem alto que o rio do estudo prático sozinho irá derradeiramente secar, a menos que constantemente extraíamos para ele a água da sabedoria da Cabalá.

-O Rabi Raiah Kook,
Orot (Luzes), 101

Redenção virá apenas por meios de estudar a Torá, a redenção está principalmente no estudo da Cabalá.

-O Gaon de Vilna (GRA),
Mesmo Shlemah (Um Perfeito e Justo Peso), Capítulo 11, Item 3

Quando se envolvendo nesta composição, um evoca o poder das almas e o poder dos justos com a força de Moisés. Isto é assim porque ao se envolver nela, eles renovam a Luz gerada, que foi criada durante sua composição. E Divindade brilha e ilumina dessa Luz como ela foi inicialmente criada. E todos os que se envolvem nela redespertam esse mesmo benefício nessa primeira Luz, que Rashbi e seus amigos tinham revelado enquanto compoendo.

-*Ohr Yakar (Luz Preciosa)*, Portão 1, Item 5

Estudar o Sagrado *Zohar* purifica o corpo e a alma e é capaz de trazer redenção rápida nos nossos dias.

-Rabi Efraim Ben Avraham Ardot,
Mateh Efraim (Varinha de Efraim), A Ponta da Mateh (varinha), ponto 23

Pelo poder deste sagrado estudo nós seremos redimidos do exílio, e com nada senão esse estudo. A recompensa deste estudo é maior que a Torá inteira e todas as *Mitzvot*. Se um se envolveu nesta sabedoria após a sua alma ter partido de seu corpo, ele está isento de todos os julgamentos. O que se envolve na sabedoria da Cabalá, para conhecer os segredos da Torá e os sabores das *Mitzvot* de acordo com o segredo, é chamado “um filho para o Criador”.

-*Sefer HaBrit (O Livro da Aliança), Parte 2, do artigo 12, Capítulo 5*

O que não está a estudar esta sabedoria é como o que vive no estrangeiro. É similar a um que não tem outro Deus, cujo desejo aumenta e a inclinação desvia e trás dúvida na fé. Mas o que é audaz e se envolve na sabedoria da Cabalá não terá dúvida nos caminhos de Deus.

-O Sagrado Rabi de Ziditshov,
Sur Mera (Parte do Mal), 69

E tu voltarás e distinguirás entre um justo... um servo de Deus, e o que não O serve: Um servo de Deus é o que se envolve no Talmud e O *Zohar*. O que não O serve envolve-se apenas no Talmud, e não se envolve no *Zohar*.

Maayan-Ganim (Fonte de Jardins), Capítulo 1, Item 2

Que o medo de estudar não venha para teu coração, pois ao estudar, os 248 órgãos e 365 tendões serão santificados e purificados. Tu serás capaz de santificar e purificar cada órgão, ser uma carruagem para a *SHechiná* (Divindade) e apressar o fim do exílio.

-*Heichal HaBracha (Salão de Bênção), Bereshit, p 32*

É sabido que o estudo do *Zohar* é capaz certamente. Saiba que o estudo do *Zohar* cria desejo, e as Santas palavras do *Zohar* evocam fortemente o trabalho de Deus.

-Rabi Nachman de Breslev,
Conversas de Rabi Nachman, 108

A inteira sabedoria da Cabalá é apenas para conhecer a orientação da Vontade Superior, porque Ela criou todas estas criaturas, o que Ela quer delas, e qual será o fim de todos os ciclos no mundo, e como todos estes ciclos no mundo, que são tão estranhos, são interpretados. Isto é porque a Vontade Superior já tinha calculado o ciclo desta Orientação, que termina com absoluta completude. E estas medidas são o que nós interpretamos como *Sefirot* e mundos.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),
Dáat Tvunot, p 21

Estudar Cabalá, eu sei que tu por ti mesmo não quererias estudar, exceto de um maior que tu. E tu não não o encontrarás exceto ao estudar *O Livro do Zohar*. Contudo, antes de cada estudo, resolve dentro de ti mesmo não o tornar um hábito, mas apenas pelo Criador. E nem todas as alturas são as mesmas: há alturas em que serás capaz de estudar pelo Criador ferventemente, se tu fores recompensado com orar com puro pensamento; e às vezes com um pequeno pensamento, mas todas com um pensamento de beneficiar o Criador.

-O Rabi Meshulam Feibush,
Yosehr Divrey Emet (Sinceridade, Palavras de Verdade), p 25

Se ele estuda em verdade, e com medo de pecar, quanto mais ele estuda, mais ele se renderá e se verá a si mesmo longe da verdade, e ele está certo a chegar a temer o pecado. Mas quando ele estuda para ser um acadêmico piadista, esclarecido em regras para julgar e instruir, quantos mais argumentos e opiniões ele acrescenta, mais ele irá sofrer e maior o coração se tornará. Certamente, por esta razão, o tolo caminha no escuro, em todos os tipos de luxurias e mentiras; e ele irá desperdiçar seus anos com um coração que deseja.

-O Rabi Meshulam Feibush,
Yosehr Divrey Emet (Sinceridade, Palavras de Verdade), p 39

Todos os sábios das nações não conhecem em *Yetzirá* o que o mais pequeno em Israel conhece. E o benefício do resto dos ensinamentos é de ser uma escada para a sabedoria de conhecer o Criador.

-O Rabi Moshe Ben Nachman,
Os Escritos do Ramban, Ensaio Torat H' Temima (A Lei do Senhor É Perfeita), p 155

Quando um se envolve nesta sabedoria, mencionando os nomes das Luzes e os vasos relacionados à sua alma, elas imediatamente brilham sobre ele a um certo grau. Contudo, elas brilham para ele sem vestir o interior de sua alma, pela falta dos vasos capazes de as receberem. Todavia, a iluminação que um recebe de tempos a tempos durante o envolvimento atrai sobre um graça de acima, concedendo a um

abundância de santidade e pureza, que trazem um muito mais perto de alcançar a perfeição.

-Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
“Introdução ao Estudo das Dez *Sefirot*,” Item 155

Segue-se, que todas as rejeições que ele tinha experimentado tinham todas vindo do Criador. Todas elas vieram para o promover a se desenvolver na espiritualidade, para que ele não se ficasse por seu estado. Estas rejeições não foram punições por más ações, que ele fez porque ele não pôde superar as obstruções. Em vez disso, apenas os que o Criador deseja trazer para perto, o Próprio Criador lhes envia ajuda de cima, usando estas rejeições. Esta ajuda é apenas enviada a um com um verdadeiro desejo de se elevar acima deste mundo. Tal uma pessoa recebe ajuda de cima, sendo-lhe constantemente mostrado como ela está em falta, que ela não está a avançar na espiritualidade, e são lhe enviados pensamentos e visões contra a singularidade das ações do Criador.

-Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
Shamati (Eu Escutei), Artigo num. 1, “Não Há Ninguém Além dEle”

Um deve saber que ele nunca chegará a conhecer a verdadeira medida da importância da conexão entre o homem e o Criador porque um não pode avaliar seu verdadeiro valor. Em vez disso, tanto quanto um a aprecie, assim ele alcança seu mérito e importância. Há um poder nisso, dado que então a um pode ser permanentemente concedida esta iluminação.

-Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
Shamati (Eu Escutei), Artigo num. 4, “A Razão para o Peso”

Não há necessidade para ascetismo, e não há necessidade para corrigir o externo. Não corrija a sua exterioridade, mas apenas sua interioridade, dado que apenas sua interioridade está prestes a ser corrigida. A principal causa para a corrupção da interioridade é orgulho e egocentrismo. Se você deseja purificar seus pecados, você deve envolver-se em anular egocentrismo em vez de ascetismo, de sentir que você é o mais baixo e o pior de todas as pessoas no mundo. Todavia, um deve tomar nota e se baixar a si mesmo apenas perante pessoas oportunas, perante nossa sociedade, e não perante estranhos.

-Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
Pri Hacham (O Fruto de Um Sábio), p 75

Estude num livro de Cabalá, e até se você não os compreender, diga as palavras do *Zohar*, pois elas podem purificar a alma.

-O Livro de Orações de Rabi Yaakov Kapil, Secção “A Intenção no Estudo”

A interioridade da Torá é vida para a interioridade do corpo, que é a alma e a exterioridade para a exterioridade do corpo. E os que se envolvem em intimações e segredos, a inclinação ao mal não os pode provocar.

-O Gaon de Vilna (GRA),
Even Shlemah (Um Perfeito e Justo Peso), Capítulo 8, Item 27

O que faz amplo estudo irá estudar majoritariamente O *Zohar*, até se ele não compreender. Afinal de contas, porque se deve ele preocupar que ele não compreende, dado que ele é uma cura independentemente?

-*Artigos Curtos do Velho Admor*, p 571

Ao que não foi concedido compreender irá ler as palavras independentemente, dado que as palavras podem purificar a alma e iluminá-la com maravilhoso esplendor.

-Rabi Chaim HaCohen,
Boa Orientação, Item 45

Escutem-me meus irmãos e amigos, que almejam e buscam a verdade, a verdade do trabalho do coração - de vislumbrar a agradabilidade do Senhor e visitar Seu Salão: Minha alma dobra e se agarra a O *Livro do Zohar*, pois o poder de envolvimento no sagrado livro é conhecido de nossos sábios anciãos.

-O Sagrado Rabi de Ziditshov,
Sur MeRa (Parte do Mal), p 4

É verdade que nós aceitamos que até para o que não conhece nada, as palavras do *Zohar* podem ainda assim purificar a alma.

-Rabi Tzvi Elimelech Shapira (MAHARTZA),
As Adições do MAHARTZA, Item 9

Uma nova Luz é renovada em cada momento, até que ela na realidade se torna uma nova criação, através do *Zohar* e nosso professor o Ari.

-*Heichal HaBracha (Salão de Bênção)*,
Devarim (Deuteronômio), p 11

Toda e cada letra em O *Livro do Zohar* e os escritos de nosso grande professor, por Rabi Chaim Vital... são grandes correções para a alma, para corrigir todas as encarnações.

-Rabi Yitzhak Yehudah Yehiel de Komarno,
Notzer Chéssed (Mantendo Misericórdia), Capítulo 4, Ensino 20

Ele disse, “Antes da vinda do Messias, heresia e Epicurismo aumentarão no mundo”. O conselho para isso é de meticulosamente dizer O *Zohar* todos os dias, até se um não compreende o que um está a dizer, dado que dizer O *Zohar* pode purificar o coração.

-A Luz dos Retos, *Clara Mirra*

Uma hora de estudar O *Zohar* corrigirá Acima o que um ano inteiro de estudar a literal não fará.

-Rabi Shalom Ben Moshe Buzzaglo, *O Trono do Rei, Tikun 43, Item 60*

O Criador não sente prazer no Seu mundo exceto quando se envolvendo nesta sabedoria. Além do mais, o homem foi criado apenas para estudar a sabedoria da Cabalá.

-O Rabi Chaim Vital, *Prefácio ao Portão às Introduções*

Caso você diga, “Que benefício há nestas correções?” Saiba que há um grande benefício. Primeiro, elas não são mais perdidas, mas mantidas até ao fim dos dias. Segundo, quando estas grandes ações se revelam no interior, ainda embora as ações elas mesmas não saiam para fora, uma iluminação delas sai para fora, para render grandes correções na redenção geral. Mas para trazer para fora essa pequena iluminação, todas estas grandes ações são requisitadas, dado que elas estão fechadas no interior.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),
Adir BaMarom (O Poderoso no Alto), p 17

Todas as *Mitzvot* que estão escritos na Torá ou os aceites, que os Patriarcas estabeleceram, embora eles sejam majoritariamente ações ou palavras, eles são todos para corrigir o coração, “pois o Senhor busca todos os corações, e compreende todas as inclinações dos pensamentos”.

-Rabi Avraham Eben Ezra, *Yessód Morah, 8b p*

Se um deseja saber, e pede ao Criador para compreender a conexão, isto é chamado “uma oração”. E esta é uma grande e muito importante coisa, dado que um tem conexão com o Criador, e deseja algo de Ele.

-Rabi Baruch Ashlag,
Dargot HaSulam (Degraus da Escada), Vol. 2, Artigo num. 561, “Oração”

A oração é chamada “o trabalho no coração,” dado que o coração é *Malchut*, e o coração lidera todos os órgãos.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),
Adir BaMarom (O Poderoso no Alto), p 234

Mas oração é mais particular para o coração. Ela toca-o primeiro, e prepara-o a adequadamente compreender os órgãos. E a inteira força da correção é que o coração, em todos os seus aspectos, se agarre ao Nome *HaVaYaH*, isto é *ZA*, e seja incluído nele.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),
Adir BaMarom (O Poderoso no Alto), p 242

Você pode desta forma ver a absoluta necessidade para qualquer um de Israel... se envolver na interioridade da Torá e seus segredos. Sem isso, a intenção da criação não será completada no homem. Esta é a razão pela qual reencarnamos, geração após geração, até nossa presente geração, o remanescente das almas sobre as quais a intenção da criação não foi completada, pois elas não alcançaram os segredos da Torá em anteriores gerações.

-Rabi Yehuda Ashlag, “Introdução ao Livro, Da Boca de um Sábio”

Ser favorecido pelo Criador, ou o oposto, não depende da pessoa em si mesma. Em vez disso, depende tudo do Criador. E o que não adquiriu uma mente espiritual não pode compreender porque o Senhor o favoreceu agora e assim o trouxe para perto, e subsequentemente o deixou, dado que um compreende passada sua entrada na espiritualidade.

-Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
Shamati (Eu Escutei), Artigo num. 1, “Não Há Ninguém além dEle”

Um verdadeiro lugar na espiritualidade é chamado o lugar da realidade, dado que qualquer um que venha a esse lugar vê a mesma forma que o outro. Contudo, uma coisa imaginária não é chamada um verdadeiro lugar, dado que ela é imaginária, e logo todos a imaginam diferentemente.

-Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
Shamati (Eu Escutei), Artigo num. 98,
“Espiritualidade É Chamada O Que Nunca Será Perdido”

Anjos não conhecem os segredos da Torá. Também, eles não alcançaram seu Criador como as almas alcançam - exigindo a Torá e, através dela, alcançar o Criador, a grandeza do Criador, e subir. A inteira Torá não fala de nada senão a existência do Criador e Seu mérito em Suas *Sefirot* e Suas operações nelas. E quanto mais um estuda seus segredos, melhor, dado que um profere Seu mérito e faz maravilhas nas *Sefirot*.

-Rabi Moshe Cordovero (RAMAK), *Conhece o Deus de Teu Pai*, 40

Nós não conhecemos o Criador do mundo e através do mundo, mas de dentro de nossa alma, de Sua Divina qualidade.

-O Rabi Raiah Kook, *Igrot (Cartas)*, Vol. 1, 45

A Sabedoria do segredo não é dada a uma pessoa, dado que cada um tem uma parte na Torá, pois o objetivo é apenas de conhecer o Criador. Também, é impossível para uma pessoa alcançar a inteira sabedoria se não todas as pessoas no mundo. Certamente, “Seu marido é conhecido nos *She'arim* (portões)”. Em *Shi'urim* (medidas), cada tem uma *Shi'ur* (medida) para conhecer o seu Criador.

-Rabi Moshe Cordovero (RAMAK), *Conhece o Deus de Teu Pai*, 93

Há os que só examinam a Torá literal e os assuntos literais. Estes estão em vergonha para o Mundo Vindouro, dado que não existem questões literais lá, mas seus segredos, para que ele possa negociar entre o resto dos justos, os estudantes dos segredos da Torá que estão lá. Caso contrário, ele será rejeitado de eles, fora do lugar de estudantes da literal.

E os que mergulham no segredo têm uma parte em *Biná*, então eles brilharão e radiarão de lá, do segredo da interioridade da Torá, e medindo um nível, isto é, como a claridade do firmamento. Não há recompensa como a recompensa dos discípulos da torá e conhecer seus segredos, para a glória de seu Criador.

-Rabi Moshe Cordovero (RAMAK), *Conhece o Deus de Teu Pai*, 148

Felizes são os que se envolvem na Torá para conhecer a sabedoria de seu Senhor. Eles sabem e observam os Segredos Superiores. Quando uma pessoa que se arrependeu abandona este mundo, e é deixada apenas com transgressões pelas quais a morte expia, através dela, isto é a morte, todos os julgamentos do mundo partem de ela. Além do mais, eles abrem perante ele treze portões dos segredos do Puro Dióspiro, sobre os quais Sublime Sabedoria depende.

-O Livro do Zohar (com o comentário Sulam), Cântico dos Cânticos, p 148

Não é sem razão - de acordo com sua vontade - que eles determinaram impuro, puro, proibido, permitido, kosher, e banido. Eles em vez disso julgaram da interioridade da Torá, como é sabido aos que conhecem a sabedoria do oculto.

-Rabi Chaim Vital, *Os Escritos do Ari, A Árvore da Vida*, Parte 1,
“Introdução de Rabi Chaim Vital,” 3

O que não viu a Luz da sabedoria da Cabalá, nunca viu Luzes. Isto é porque então ele compreende e aprende os segredos de Sua Singularidade e Sua Orientação. E todos os que se retiram da sabedoria da Cabalá se retiram da eterna, vida espiritual.

-Rabi Isaiah Horowitz (O Sagrado Shlah), “Primeiro Artigo,” p 30

O que nunca viu a Luz de O Livro do Zohar nunca viu Luz.

-O Rabi Tzvi Hirsh de Ziditshov,

Ateret Tzvi (Uma Coroa de Glória) Parashat BeHaalotcha

Deve ser sabido porque nós somos mandados, “conhece este dia, e repousa o a teu coração, que o Senhor, Ele é Deus”. Então, nós devemos *saber*, e não apenas acreditar, mas as questões devem fazer sentido.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal), *Guerra de Moisés*, “Regras”, p 349

Não haverá um deus estranho em ti - Deus não será um estranho para ti, dentro de ti.

-*Não Há Nenhum Mais Completo que um Coração Partido*

(Dizeres do Rabi de Kotzk), p 42

A alma espalha-se nas partes do corpo e é incluída um todo singular no coração, por entendimento. Este é o significado de “o coração compreende” (*Berachot 61*), dado que o entendimento do coração é na realidade ver, dado que como os olhos vêem, assim é o entendimento da alma, que é apenas observar.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),

Adir BaMarom (O Poderoso no Alto), p 274

Cada alcança realização individual, de acordo com o seu próprio grau e de acordo com o tempo.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),

Adir BaMarom (O Poderoso no Alto), p 279

Na verdade, o que alcança verdadeiro conhecimento pode ver três coisas: o real, Orientação oculta, a aparência superficial da Orientação, que não é a verdade, onde esta aparência se origina, e como ela se conecta à real Orientação.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),

Adir BaMarom (O Poderoso no Alto), p 459

O Baal Shem Tov ordenou seu povo a estudar as palavras do *Zohar* antes de orarem.

–Rabi Yitzhak Bar Yishaiiah Atia,
Doresh Tov (Buscando o Bem), “A Respeito do Zohar”

Não alcançará vida senão apenas através do estudo do *Zohar* ... E nesta geração é impossível atrair a Alta *Shechiná* (Divindade), senão através do *Zohar* e os escritos de Rabi Chaim Vital.

–*Heichal HaBracha (Salão de Bênção), Devarim (Deuteronômio), 58*

Neste dia, quando o sagrado livro – O *Zohar* – foi escrito, que é da iluminação da oculta, boa Luz ... ele brilha para nós em exílio até que, por seu mérito, o Messias aparecerá. Deixe esta Luz ser a Luz do Rei Messias.

–Rabi Tzvi Elimelech Shapira (MAHARTZA), *Bnei Isaschar (Os Filhos de Issachar)*,
“Artigos do Mês de *Iyar*,” Artigo num. 3, Item 4

É sabido de livros e de autores que o estudo da sabedoria da Cabalá é um dever absoluto para qualquer pessoa de Israel. E até se um aprendeu a inteira Torá e memorizou o Mishná e a Gemará; se um também é preenchido de virtudes e boas ações mais que todos os seus contemporâneos, mas não aprendeu a sabedoria da Cabalá, ele deve reencarnar neste mundo para estudar os segredos da Torá e sabedoria da verdade.

–Rabi Yehuda Ashlag,
“Introdução ao Livro, Da Boca de um Sábio”

Estou contente de ter sido nascido em tal uma geração onde é já permitido publicar a sabedoria da verdade. E caso você pergunte, “Como sei eu que é permitido?” Eu responderei que me foi dada permissão para divulgar. Isto significa que até agora, os meios pelos quais é possível publicamente se envolver, perante toda a nação e denominação, e total e corretamente explicar cada palavra, não tinham sido revelados a qualquer sábio.

Eu, também, jurei por meu professor a não divulgar, como fizeram todos os estudantes antes de mim. Mas este voto e esta proibição aplicam-se apenas a essas maneiras dadas oralmente de geração para geração, até aos profetas e antes. Tivessem estas maneiras sido reveladas ao público, eles teriam causado muito mal, por razões conhecidas apenas a nós.

Todavia, a maneira na qual eu me envolvo nos meus livros é uma maneira permitida. Além do mais, eu fui instruído pelo meu professor a expandi-la tanto quanto eu puder. Nós chamamos-lhe “a maneira de vestir os assuntos”. Isto não depende do gênio do sábio em si mesmo, mas do estado da geração, como nós sábios disseram, “Pequeno Samuel era digno, etc., mas sua geração era indigna”. Foi por

isso que eu disse que eu ser recompensado com a maneira de divulgar a sabedoria é por causa de minha geração.

-Rabi Yehuda Ashlag, *Pri Hacham (O Fruto de um Sábio)*, Artigos, "O Ensino da Cabalá e Sua Essência," p 165

Nós devemos estabelecer seminários e compor livros, para acelerar a disseminação da sabedoria ao longo da nação. Isso não foi assim anteriormente, por medo caso discípulos indignos se misturassem. E esta tornou-se a razão principal para o prolongar o exílio, por nossos muitos pecados, até este dia. ... Muitos irão vagar, e conhecimento aumentará entre todos os dignos dela. Com isso, nós seremos em breve recompensados com a vinda do Messias e a redenção de nossas almas em breve nos nossos dias, Amen.

-Rabi Yehuda Ashlag, *O Livro das Introduções*, "Introdução ao Livro, A Árvore da Vida," Item 5, p 205

Devido à ampla prevenção sobre o estudo espiritual de questões Divinas, o conceito de Divindade está a ofuscar, por falta de trabalho purificado na mente e coração. Esta é a heresia dos dias do Messias, quando sabedoria Divina está esgotada em Israel e pelo mundo fora.

-O Rabi Raiah Kook, *Orot (Luzes)*, p 126

Girar os corações e ocupar as mentes com nobres pensamentos, cuja origem é os segredos da Torá, se tornou uma absoluta necessidade na última geração.

-O Rabi Raiah Kook, *Névoa de Pureza*, p 65

Certamente, nós nunca seremos capazes de ignorar a geral, abrangente cura, cujo abandono causou nossa queda. Esta é a coisa que eu, na minha miséria e desprazer, estou acostumado a chamar ... Justamente em um momento de grande perigo e crise, devemos tirar o melhor de curas em toda a Torá, com todas as suas interpretações espirituais. ... Em tal um tempo, nós devemos protestar pela maior das carências.

-O Rabi Raiah Kook, *Igrot (Cartas)*, Vol. 2, pp 123, 125

Todos os grandes Cabalistas unanimemente gritam alto como garças que enquanto nós negarmos a Torá de seus segredos e não nos envolvermos em seus segredos, nós estamos a destruir o mundo.

-O Rabi Raiah Kook, *Igrot (Cartas)*, Vol. 2, p 231

Eu já disse em várias ocasiões que precisamente esta geração, que parece tão vaidosa e indisciplinada, é a mais adequada para a Luz do verdadeiro arrependimento.

-O Rabi Raiah Kook, *Igrot (Cartas)*, Vol. 2, p 34

Quando conhecimento diminui em Israel, enquanto o exílio continua, e as Divinas introduções estão desaparecidas e esquecidas, muitos caíram no fosso da materialização, e fazem um Deus que tem um lugar e imagem. Isto é porque os segredos da Torá estarão escondidos deles. E não muitos serão sábios e conhecerão o segredo, mas um de uma cidade, e muitos estarão no fosso do erro.

-Rabi Moshe Cordovero (RAMAK), *Conhece o Deus de Teu Pai*, 139-140

Estudar o Sagrado *Zohar* nesta altura é muito necessário para salvar e nos proteger de todo o mal, dado que a divulgação desta sabedoria agora está em gerações defeituosas, para ser um escudo para nós nos agarrarmos de todo o coração a nosso Pai nos Céus. Anteriores gerações foram homens de ação e pios, e as boas ações salvaram-nos dos acusadores. Agora estamos afastados da Superior Raiz, como a levedura no barril. Quem nos protegerá se não nosso estudo desta sabedoria?

-O Sábio Yaakov Tzemach na sua introdução a *A Árvore da Vida*

E ele conhecerá os segredos da Torá e os sabores das *Mitzvot* ... porque a alma é fortalecida por eles e se une com seu Criador... E além do bem escondido, o mundo vindouro, pois o que mergulha e se torna sábio nela, um prova os sabores do mundo vindouro neste mundo, também. ... E pelo mérito dos que se envolvem, o Messias virá; pois então a terra estará cheia de conhecimento, devido a isso, e esta será uma razão para Sua chegada.

-Rabi Isaiah Horowitz (o Sagrado Shlah), "Primeiro Artigo," p 30

Todos os que forem recompensados com Ele, serão recompensados com redenção. Isto é porque este trabalho menor, nesta altura, é mais importante que todos os carneiros de Nebaiote que haviam durante o tempo em que o Templo existia.

-Rabi Avraham Katz de Kalisk, *Misericórdia a Abraão*, "Primeira Fonte," 24

Eu vi-o escrito que a proibição de Acima de se abster de estudo aberto na sabedoria da verdade foi apenas por um período limitado, até ao fim de 1490. Mas daí em diante a proibição foi levantada e permissão foi concedida a se envolver em *O Livro do Zohar*. E do ano 1540, foi um grande *Mitzvá* (mandamento, boa acção) para as massas estudarem, velhos e novos...

E porque o Messias virá devido a isso, por não outra razão, nós não devemos ser negligentes.

-Avraham Ben Mordechai Azulai, *Ohr HaChama (Luz do Sol)*, Introdução

Através do envolvimento de Israel nos segredos da Torá, o Messias virá em breve nos nossos dias, Amen.

- *A Congregação de Jacó*, Rima Secreta

Redenção virá somente através do estudo da Cabalá.

- O Gaon de Vilna (GRA),
Even Shlemah (Um Perfeito e Justo Peso), Capítulo 11, Item 3

Possam eles começar a ensinar o sagrado *Livro do Zohar* a crianças quando elas são ainda pequenas, idades dos nove ou dez, como foi escrito pelo grande Cabalista... e redenção virá certamente em breve, sem quaisquer dores de parto do Messias. E Rabi Shem Tov já tinha escrito em *O Livro da Fé* que Judá e Israel serão redimidos para sempre apenas pela sabedoria da Cabalá, dado que apenas esta é uma Divina sabedoria, dada aos sábios de Israel desde dias e anos imemoriais. E por seu mérito será a glória de Deus e a glória de Sua Santa Lei revelada.

-O Rabi Shabtai Ben Yaakov Yitzhak Lifshitz,
Segulot Israel (A Virtude de Israel), Conjunto num. 7, Item 5

Escutem o meu conselho e Deus estará convosco: Não evitem envolvimento nesta sabedoria por medo. Afinal de contas, o que é a alma de vossa vida no mundo? Se, Deus proíba, não há sabedoria e conhecimento em vós, vossa vida não é vida. O escrito diz, “Vê, Eu coloquei perante vós este dia vida; desta forma escolhi a vida”. Imagine que uma pessoa veio sobre vós para vos negar da vida; travarias guerra contra ele... ou o reinarias, ou seria ao contrário? “Tudo o que um homem tem dará ele por sua vida,” e ele será leve em todas as ações e justificações no mundo, de atravessar o mar, de subir até aos Céus, até que ele se renda ao que se encontra contra ele e o deseja roubar da vida. Isto é ainda mais assim com a Vida Eterna, chamada “vida”.

-O Sagrado Rabi de Ziditshov,
Sur MeRa (Parte do Mal), 8

Porque nos enviou Deus a revelar nesta geração, o que Ele não revelou exceto na geração de Rabi Akiva e Rabi Shimon Bar Yochai e seus amigos. ... Pois este é o rudimento da Torá e o princípio da fé sobre o qual os eixos das portas da Torá e o trabalho revolvem. Sem ele, você não saberá o que é Torá *Lishmá* (em Nome Dela), dado que você não conheceria a raiz das imagens de Seus Nomes, abençoado é Ele e abençoado é Seu Nome. ... E você não está isento da interioridade da Torá, pois sem ela, o homem é como uma besta, um boi comedor de feno.

-O Sagrado Rabi de Ziditshov, *Sur MeRa (Aparta do Mal)*, 29

Eu digo, eu desejo que a maior das gerações não tivesse facilitado o estudo da Santa sabedoria, e eu desejo que eles tivessem ensinado seus estudantes uma maneira de se envolverem nesta sabedoria. Então não haveria certamente qualquer orgulho nos ensinamentos externos, e todos os ensinamentos seriam rejeitados por ela, como a escuridão é rejeitada pela luz. Todavia, nossos pecados causaram a uns quantos dos justos da geração a cerrar as portas da sabedoria perante os noviços e dizem que eles não ensinarão até que eles tenham um grau e o espírito da santidade. Por esta razão, eles permaneceram nus da Santa sabedoria, e através de nossos muitos pecados, a escuridão dos ensinamentos externos aumentou. O tolo caminha no escuro e em breve nos nossos dias o Senhor dirá, “Haja luz,” e nós seremos iluminados.

-Rabi Tzvi Elimelech Shapira (MAHARTZA),
Maayan Ganim (Uma Fonte de Jardins), Capítulo 1, Item 5

Devido à intensificação das *Klipót* (cascas), a heresia, impudência, e profana mistura nesta geração, permissão foi dada de Cima para divulgar a Luz desta sabedoria, para atar as almas à vida da Luz da Divindade, a verdadeiramente se apegarem a Ele... Isto é porque esta sabedoria foi revelada nesta geração apenas para santificar, purificar, e remover os vícios.

- *Heichal HaBracha (Salão de Bênção)*, *Devarim (Deuteronômio)*, p 27

Porque Israel estão destinados a provar da Árvore da Vida, que é o sagrado *Livro do Zohar*, através dele, eles serão redimidos de exílio.

- *O Livro do Zohar, Naso*, Item 90

Quando nós nos arrependemos e nos envolvemos nesta sabedoria com amor, Israel será redimida em breve nos nossos dias, Amen.

-Rabi Chaim Vital, “Prefácio ao Portão às Introduções”
Redenção depende do estudo da Cabalá.

-O Gaon de Vilna (GRA),
Even Shlemah (Um Perfeito e Justo Peso), Capítulo 11, Item 3

Eu tenho notícias sobre a cidade de Praga, que é um lugar de estudo: o Judaísmo está em declínio lá, em retirada dia após dia. Certamente, a coisa é que anteriormente, a Torá revelada era suficiente. Mas agora, nos dias do Messias, há uma necessidade para a Torá escondida, também. Anteriormente, a inclinação ao mal não era tão forte, e a Torá revelada era suficiente contra ela. Mas agora, antes da redenção, a inclinação ao mal está a intensificar-se e requer fortalecimento através da oculta, também.

-Rabi Simcha Bonim de Pshischa, *Uma Torá de Alegria*, p 57

Saiba que as anteriores gerações e os primeiros dias, os do quinto milénio, não são como estas gerações e estes dias. Nesses dias, os portões da sabedoria estavam fechados e trancados. Assim, então os Cabalistas eram apenas uns poucos. Isto não é assim no sexto milénio, quando os portões das Luzes, os portões da Misericórdia foram abertos, dado que ele está perto do fim dos dias. Agora é uma alegria de *Mitzvá* (boa acção) e grande prazer nos olhos do Criador de tornar a glória de Seu Reino Eterno conhecido, e especialmente agora, quando os sagrados escritos do Ari Luria foram impressos. Isto abriu para nós os portões da Luz, que estavam selados e trancados. Agora não há obstáculo ou perigo, tal como com a revelada.

- *Sefer HaBrit (O Livro da Aliança)*, Parte 2, Artigo 12, Capítulo 5

Somente através da expansão da sabedoria da Cabalá nas massas obteremos nós completa redenção. ... Ambos o indivíduo e a nação não completarão o objectivo para o qual foram criados, exceto ao alcançar a parte interna da Torá e seus segredos. Logo, é da grande expansão da sabedoria dentro da nação que nós precisamos primeiro, para merecer receber o benefício de nosso Messias. Então, a expansão da sabedoria e a vinda de nosso Messias são interdependentes. Por esta razão, nós devemos estabelecer seminários e compor livros, para apressar a disseminação da sabedoria pela nação fora.

-Rabi Yehuda Ashlag, *O Livro de Introduções*,
“Introdução ao Livro, A Árvore da Vida,” Item 5, pp 204-205

Agora o tempo dita adquirir muitas poses na Torá interna. *O Livro do Zohar* quebra novos caminhos, define novas pistas, faz uma via rápida no deserto, ele, e todas as suas colheitas estão prontas para abrir as portas da redenção.

-O Rabi Raiah Kook,
Orot (Luzes), 57

Muitos pensaram que demasiado envolvimento na secreta não é bom, dado que a Torá prática seria esquecida de Israel, a proibida, a permitida, a não kosher, e a kosher. E o que será desta Torá tivéssemos todos mergulhado nos segredos da Torá? ...Todavia, os que a desprezam não são servos do Criador ou que se pareça.

-Rabi Moshe Cordovero (RAMAK), *Conhece o Deus de Teu Pai*, 132

Mas se ...uma pessoa de Israel degrada a virtude da interioridade da Torá e seus segredos, ...em consideração à virtude da exterioridade da Torá, que discute apenas a parte prática... um causa degradação e declínio da interioridade do mundo, que são os Filhos de Israel, e intensifica o domínio da exterioridade do mundo - as Nações do Mundo - sobre eles. Elas irão humilhas e desgraçar os Filhos de Israel. ... Então elas fazem toda a ruína e o hediondo massacre... e o inteiro declínio dos Filhos de Israel é porque eles abandonaram a interioridade da Torá, degradaram seu mérito, e o tornaram aparentemente redundante.

-Rabi Yehuda Ashlag, *O Livro de Introduções*,
“Introdução a O Livro do Zohar,” Item 69, p 91

Ai dos que fazem o espírito do Messias partir e abandonar o mundo, e não ser capaz de voltar ao mundo. Eles são os que tornam a Torá seca, sem a humildade de entendimento e conhecimento, dado que eles se confinam a si mesmos à parte prática da Torá, e não desejam tentar compreender a sabedoria da Cabalá, para conhecer e aprender os segredos da Torá e os sabores das *Mitzvot*. Ai deles, pois com estes atos eles fazem a pobreza, ruína, saque, matança, e destruição existir no mundo.

-Rabi Yehuda Ashlag, *O Livro de Introduções*,
“Introdução a O Livro do Zohar,” Item 70, p 91

O povo de Israel está dividido em três seitas:

1. População de servos do Criador, que não Me conhecem. Estes trazem o mundo de volta ao caos, sustentando seus corpos, e destruindo suas almas.
2. Sábios discípulos, que se envolvem na Torá literal, os sábios da literal. Eles desprezam envolvimento na sabedoria da verdade e dizem que tudo o que há é a Torá e a literal. Estes são sapientes em fazer o mal, e não sabem como fazer o bem. E muitas quedas vêm deles; eles não têm Luz na sua Torá.

3. Possuidores da sabedoria da verdade. Estes são chamados “filhos”.

–Rabi Chaim Vital, *Os Escritos do Ari, A Árvore da Vida*,
Parte Um, “Introdução de Rabi Chaim Vital”, 9-10

Não há dúvida que os que se envolvem apenas no Talmud Babilônico são como cegos raspando o muro, nas vestes da Torá. Eles não têm olhos para ver os segredos da Torá que estão escondidos nele.

–Rabi Chaim Vital, *Os Escritos do Ari, A Árvore da Vida*,
Parte Um, “Introdução de Rabi Chaim Vital”, 9-10

Ai ao povo da afronta da Torá. Pois indubitavelmente, quando eles se envolvem apenas na literal e nas suas histórias, ela veste suas vestimentas de viúva, está coberta com um saco. E todas as nações dirão para Israel: “O que é vosso Amado mais que outro amado? Porque é vossa lei mais que nossa lei? Afinal de contas, vossa lei, também, é histórias do mundano”. Não há maior afronta à Torá que essa.

Logo, ai às pessoas da afronta da Torá. Elas não se envolvem na sabedoria da Cabalá, que honra a Torá, pois elas prolongam o exílio e todas as aflições que estão prestes a vir ao mundo... E o que farão os tolos de nosso tempo, pois eles são espertos, e felizes com sua quota, rejubilando no seu trabalho? ... Eles não sabem que é por seu medo de entrarem nela que eles evitam se envolver nela.

Assim, estes morros foram corrompidos; seu coração é uma raiz que carrega fel e absinto, e a ferrugem da lama veio sobre eles, para negar a sabedoria da verdade. Eles dizem que tudo o que há na Torá é senão a literal e suas vestes. ... Indubitavelmente, eles não terão qualquer quota do mundo vindouro. ... E diz-se sobre eles, “Meus servos comerão, mas vós estareis esfomeados”.

–Rabi Chaim Vital, *Os Escritos do Ari, A Árvore da Vida*,
Parte Um, “Introdução de Rabi Chaim Vital”, 11-12

Nós aprendemos quantas muitas virtudes um homem inteiro tem sobre tudo o que existe. E o oposto disso se tornará claro, dado que quando o homem peca, ele já violou a intenção na sua criação. Não só não será ele considerado inteiro, ele é a menor de todas as criaturas, até mais que as bestas e predadores. Como o RAMBAM escreveu, “Qualquer pessoa que não concretizou a forma humana completa não é considerada humana, mas uma besta com uma forma humana”. Isto é porque tal uma pessoa tem a habilidade de criar mal, que outros animais não têm, dado que a mente e o pensamento que foram preparados para alcançar perfeição serão usados para todos os tipos de truques para infligir mal. Então, ele é mais baixo que uma besta.

–Rabi Shimon Lavi, autor de *Ketem Paz (Ouro Fino)*,
“Homem - Propósito Final da Criação”

Esta é a resposta aos tolos pedantes, com vaidosa sabedoria, que falam contra os que se envolvem na sabedoria da Cabalá e dizem sobre eles que eles a vós das palavras, todavia não veem imagem. Ai a eles e a seu infortúnio por sua tolice e libertinagem, pois eles não lucrarão dela; eles só afastam as pessoas de Deus de subirem à Sua Santa Montanha, dado que até os anjos Acima estão cansados e não alcançam a própria glória.

E de todo seu anseio, eles esforçam-se para subir acima de seu nível, e eles gritam pelo caminho dizendo, “com seu amor sê tu encantado perpetuamente,” e isso não será considerado um erro para eles. Até moradores de casas de barro, cuja fundação está na poeira, sua luxúria não será considerada um erro, mas apenas louvor e glória e grandeza. Porque para o que se desvia de buscar a casa do Rei, e volta para conhecer a maneira que Ele é, isso é considerado justiça, e ele será considerado recompensado por seu incomodo pelo Rei.

Esta é a verdade, além qualquer dúvida. E os que orgulhosa e escarnecedoramente balbuciam sobre os que se envolve nos livros da Cabalá estão destinados a pagar o preço: seus lábios serão selados neste e no próximo. Pois a boca de mentirosos, que se louvam a si mesmos sobre deuses feitos pelo homem com provas tangíveis, como aparenta a seus cegos olhos, sem vislumbrar a obra espiritual de Deus, serão bloqueados. Isto é assim porque Ele é uma alma para ser sentida, e sua folia é punição suficiente para suas almas.

-Rabi Shimon Lavi, autor de *Ketem Paz (Ouro Fino)*,
“Bem e Mal Estão Contidos no Homem”

A coroa da Torá é a sabedoria da Cabalá, da qual a maioria do mundo se retira, dizendo que vós deveis observar o que é permitido e que vós não tereis relações na escondida. Tu, se tu és digno deste ensinamento, estende a tua mão, segura-o, e não te movas dele. Isto é porque o que não provou o sabor desta sabedoria, nunca viu Luzes na sua vida, e ele está a caminhar no escuro. Ai às pessoas da afronta desta Torá.

Para explicar a medida da transgressão dessas pessoas que previnem os que querem de estudar a sabedoria da Cabalá com seus falsos argumentos... esta pedra de tropeço não está nas mãos das massas apenas. Em vez disso, a mão dos assistentes e os pedantes planeiam com motim e peculato. E eles não só relutam o conhecimento da Divindade, eles até começaram a escarnecer e condenar esta sabedoria. Eles caminham no escuro e seu nome estará coberto em trevas por lacunar e dizer, “Nossa mão é alta na revelada. Porque precisamos nós desta sabedoria? Nós ficamos-nos pela Torá literal”.

- *Sefer HaBrit (O Livro da Aliança)*, Parte 2, Artigo 12, Capítulo 5

O que não se envolveu na sabedoria da verdade, o que não quis aprendê-la quando sua alma quis subir ao Jardim do Éden, é rejeitado de lá com desgraça. ... E não sigas o exemplo dos maiores na Torá na revelada que não se querem envolver nesta sabedoria, dado que as palavras de nossos sábios no Midrash e no *Zohar* são mais verdadeiras que os maiores nesta geração.

- *Sefer HaBrit (O Livro da Aliança)*, Parte 2, Artigo 12, Capítulo 5

Todo o que se abstêm de estudar Cabalá é rejeitado de entre os justos, e perde este mundo, e não é recompensado com ver a Luz da Vida semelhante do Rei.

-Rabi Yair Chayim Bacharach,
Havvot Yair (Aldeias de Yair)

Muitos tolos escapam de estudar os segredos do Ari e do *Livro do Zohar*, que são nossas vidas. Se meu povo me tivesse atendido no tempo do Messias, quando o mal e heresia aumentam, eles mergulhariam no estudo de *O Livro do Zohar* e os *Tikunim* e os escritos do Ari todos os seus dias. Eles revogariam as duras sentenças e estenderiam abundância e Luz. ... A vida do homem Israelita depende de *O Livro do Zohar* e os escritos do Ari, de estudar com santidade, alegria, e agradabilidade, com temor e com amor, cada de acordo com sua realização e santidade, e todos de Israel são sagrados.

-Rabi Yitzhak Yehudah Yehiel de Komarno,
Notzer Chéssed (Mantendo Misericórdia), Capítulo 4, Ensino 20

Ele diria sobre esses *Chassidim* que fazem demasiado alarido, mas apenas com profundidade e sentimento, que eles são chaminés sem casas - emitindo fumo sem fogo.

-*Não Há Nenhum Mais Completo que um Coração Partido*
(Dizeres do Rabi de Kotzk), p 38

Esta é a panaceia, e abandoná-la causou nossa queda. Esta é a coisa que eu, com minha carência e amargura de alma, estou acostumado a repetir milhares de vezes. Nós deixamos a interioridade da Torá. ... Pequenas e limitadas pessoas vêm e curam-nos com remédios para a gripe de todos os tipos, mas deixam de parte a principal poção da vida.

-O Rabi Raiah Kook,
Igrot (Cartas), Vol. 2, 123

Eles são os que fazem a Torá seca, pois eles não desejam mergulhar-se na sabedoria da Cabalá. Ai deles, pois assim eles causam miséria, ruína, saque, matança, e destruição ao mundo.

- *O Livro do Zohar, Zohar Tikúney (As Correções do Zohar), Tikun num. 30*

Qualquer um pode alcançar o que lhe é ensinado no ventre de sua mãe. E o que puder alcançar os segredos da Torá e não tentou alcançá-los é julgado duramente, Deus proíba.

-O Gaon de Vilna (GRA),
Even Shlemah (Um Perfeito e Justo Peso), Capítulo 24

Agora você pode compreender a aridez e as trevas que caíram sobre nós nesta geração, tais como nós nunca vimos antes. Isso é porque até os trabalhadores do Criador abandonaram o estudo dos segredos da Torá.

-Rabi Yehuda Ashlag, *O Livro das Introduções,*
“Introdução a O Livro do Zohar,” Item 57, p 88

O tolo não tem desejo por sabedoria, mas pelo que aparece no seu coração, que segue a intoxicação do mundo sórdido. Ele faz pouco em estudar a Torá e mergulhar nos seus segredos escondidos, dado que isto requer “sabedoria,” para deduzir uma coisa da outra. E o tolo não tem desejo para labutar para compreender, mas pelo que aparece no seu coração, isto é por coisas que são vistas por todos, que não requerem esforço para obter. Na sua pequena mente, ele pensa que ele as irá compreender, embora na verdade, ele nem sequer alcança isso.

- *Interpretações de Cabalistas da Literal, Parte 2,*
p 459, RAMAK, *Fosca Luz, Capítulo 1*

Certamente, quando a sabedoria é deixada nua, palavras abstrusas sem entendimento, outro mal nasce disso: Grandes sábios deixam-no de parte, dado que é a natureza dos sábios falar sóbrio entendimento e de conhecer a profundidade dos assuntos, e não consentir a meras palavras. E quando eles viram que não havia nada nas palavras para preencher seu desejo, eles disseram, “Porque devemos nós desperdiçar nosso tempo com o inatingível?”

Outros magoaram ainda mais: Eles não só a repeliram, mas difamaram-na, considerando-a ingenuidade que as pessoas assumiram, de encontrar obscenas e inaceitáveis coisas. Além do mais, eles vieram a negar sua essência e negar o Sagrado *Zohar* de ser composto por Rashbi (Rabi Shimon Bar Yochai) e seus amigos. E tudo isto foi porque as palavras dos sábios eram estranhas a seus olhos, até que eles consideraram os Tanaaim, as fundações da terra, indignos de atenção.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal), *Shaarey Ramchal*
(*Portões do Ramchal*), Introdução ao Artigo, “O Debate,” p 37

Mas há uma treva, que escurece os olhos das pessoas, para as mergulhar na natureza. Então, eles não mais sabem que o Criador é o Alto Líder, que move tudo, mas atribuem-no à sorte. Este é o significado de “que preparais uma mesa para a Fortuna” (Isaías 65:11). Apesar disso, eles constroem todos seus pensamentos e decisões de acordo com a natureza.

Também, há vários ensinamentos externos seguindo esta natureza, e todos eles mergulham as pessoas do mundo nestas noções. Isto remove-as de conhecer a Orientação Interna.

Nas últimas gerações, as questões vieram à Torá sendo esquecida de Israel, e nenhum verdadeiramente compreende a Orientação, mas todos seguem ganância. Eu desejo dizer que até se eles não admitirem cometer pecados reais, eles são como bestas carregando sua carga. E esta regra é a escuridão que não permite ver onde está a raiz da Orientação.

-O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),
Adir BaMarom(O Poderoso no Alto), p 459

Esta é a razão porque Rabi Shimon Bar Yochai tanto chorou sobre ela, e chamou aos que se envolvem na Torá literal que eles estão adormecidos, pois eles não abrem seus olhos para ver o amor que o Criador os ama, como se eles fossem, Deus proíba, ingratos para Ele. Além do mais, eles não querem ver e não conhecem o caminho da santidade e a *Dvekút* (adesão) com Ele de todo.

Mas a Torá comanda e diz, “Apegai-vos a Ele” (Deuteronômio 10:20). E ainda embora eles a interpretem relativamente a se apegar a um sábio discípulo, no fim, um texto não estende seu sentido literal.

Na verdade, Israel deve se apegar a Ele com completa *Dvekút*, de conhecer Seus caminhos especiais de acordo com a Sua santidade, e de os caminhar. Assim, eles disseram, “O Cântico dos Cânticos, o Santo dos Santos” (*Midrash Raba, Cântico dos Cânticos*). Isto é porque ele é fundado nesta mesma questão, e ele interpreta este amor e todos os esforços que o Criador está a fazer para se agarrar com Sua santidade em Israel, ao passo que Israel devem corresponder com um anseio por Ele, a genuinamente se apegarem.

E isto, infelizmente, é o produto do exílio – Israel esqueceram este caminho, e eles permanecem adormecidos, mergulhados no seu sono, absorto a isso. Mas a Torá está vestida em luto por seu apuro, e nós estamos no escuro, como os mortos, virtualmente como cegos arranhando o muro. Louvor não é gracioso para os justos percorrerem neste caminho. Em vez disso, é ao contrário, de abrir olhos cegos e ver o amor de Deus, e conhecer Santidade e seus caminhos, e ser verdadeiramente santificado nela.

–O Rabi Moshe Chaim Luzzato (O Ramchal),
Shaarey Ramchal (Portões do Ramchal), “O Debate,” p 97

UMA ORAÇÃO ANTES DE UMA ORAÇÃO

Que seja do Teu agrado, Senhor, Deus dos nossos pais, que ouve o clamor dos apelos e ouve a voz das orações do Teu povo, Israel, com misericórdia, preparar os nossos corações, criar os nossos pensamentos e enviar as nossas orações nas nossas bocas. Empresta o Teu ouvido à voz da oração dos Teus servos, que rezam a Ti com clamor e um espírito quebrado.

Tu, Deus misericordioso, com a Tua grande misericórdia e benevolência, perdoa, desculpa, e expia por nós e por todo o Teu povo, Casa de Israel, tudo o que temos pecado, pervertido, condenado e transgredido diante de Ti.

É sabido por Ti que não é, de todo, com rebelião e engano que Te temos desafiado, e as palavras da Tua lei e os Teus Mandamentos. Pelo contrário, é a perpétua, incansável, inclinação ardente dentro de nós que nos leva à luxúria deste modesto mundo e suas vaidades. Desorienta constantemente as nossas mentes, mesmo quando queremos rezar perante Ti e suplicar pelas nossas almas. Vez após vez, confunde os nossos pensamentos com os seus estratagemas. E não conseguimos levar a melhor sobre isso, porque as nossas mentes e razões têm crescido de forma tão fraca que a força para resistir secou, devido aos problemas, às dificuldades e à passagem do tempo.

Portanto, Tu, ó Deus Misericordioso e Clemente, faz por nós como Tu prometeste através do Teu crente: “E Eu serei gracioso a quem Eu for gracioso, e mostrarei misericórdia a quem Eu mostrar misericórdia”. Os nossos sábios disseram: “Embora não seja decente e não seja digno”, pois este é o Teu caminho: ser bom para os maus e para os bons. Os nossos suspiros, a nossa tristeza e as nossas conversas sobre a nossa incapacidade de nos aproximarmos mais do Teu trabalho, para verdadeiramente nos unirmos a Ti, são todos conhecidos por ti. Ai das nossas almas, de facto, ai de nós.

Pai Nosso no Céu, desperta agora a Tua grande e graciosa misericórdia sobre nós, bane e arranca a nossa inclinação ao mal de dentro de nós, e repreende-a de forma a que nos deixe e não nos distraia do Teu trabalho. Não deixes nenhum pensamento mau crescer nos nossos corações, quando estamos acordados e no sonho noturno também, e especialmente quando estamos em oração perante Ti ou quando estudamos a Tua lei. E enquanto nos envolvemos nos Teus mandamentos, permite que os nossos pensamentos sejam verdadeiramente claros, lúcidos, sólidos e tão fortes quanto a Tua boa vontade para conosco.

Desperta os nossos corações e os corações de todos os de Israel, o Teu povo, para unirmo-nos Contigo verdadeiramente e com amor, para sinceramente Te servirmos, como agrada o Teu Trono. E fixa a Tua Fé nos nossos corações para todo o sempre, e deixa a Tua Fé ficar presa aos nossos corações como uma estaca que não cairá, e remove todas as telas que nos separam de Ti.

Pai Nosso no Céu, salva-nos de todas as falhas e erros, não nos abandones e não nos envergonhes. Está presente nas nossas bocas quando falamos, nas nossas mãos quando trabalhamos e no nosso coração quando pensamos. Concedei-nos, Pai Nosso no Céu, Deus Misericordioso, dedicarmos os nossos corações, os nossos pensamentos, as nossas palavras e as nossas ações, e todos os nossos movimentos e sentimentos, os que conhecemos e os que não conhecemos, os revelados e os ocultos, a Ti somente, sinceramente, sem qualquer pensamento malicioso.

Purifica os nossos corações e santifica-nos; verte sobre nós água pura e purifica-nos com o Teu amor e compaixão, e planta o Teu amor e temor nos nossos corações para sempre, sem fim, em todos os momentos e em todos os lugares: quando caminhamos, quando nos deitamos, e quando nos elevamos. E permite que o espírito da Tua Santidade arda sempre dentro de nós.

Nós contamos sempre Contigo, com a Tua grandeza, o Teu amor, o temor de Ti, a Tua Lei, escrita e oral, revelada e escondida, e os Teus Mandamentos, para nos unirmos com o Teu Poderoso e Terrífico Nome. E protege-nos de enviesamento, orgulho, raiva e pedantismo, tristeza, bisbilhotice e outros vícios, e de tudo o que diminui o Teu Sagrado e Puro Trabalho, que tanto cuidamos.

Transmite-nos o espírito da Tua Santidade para que consigamos abrir caminho até Ti e ansiar por Ti sempre, cada vez mais e mais. E eleva-nos de grau para grau, para que possamos chegar ao mérito dos nossos santos pais: Abraão, Isaac e Jacó. Que a sua virtude nos ajude e Tu ouvirás a voz das nossas orações, pelo que obteremos sempre resposta quando rezarmos a Ti, por nós ou por qualquer um do Teu povo, Israel, um ou muitos.

Alegra-Te e tem orgulho de nós, e daremos frutos Acima e raízes abaixo. E não recordes os nossos pecados, especialmente os pecados da nossa juventude, como o rei David disse: “Não recordes os pecados da minha juventude, nem as minhas transgressões”. Transforma as nossas transgressões e pecados em méritos, e revela dentro de nós (a partir do mundo do arrependimento) pensamentos sinceros de regresso a Ti, para corrigirmos o que temos manchado nos Teus Sagrados e Puros Nomes.

Salva-nos da inveja entre nós, e não deixes que a inveja por outros entre nos nossos corações, nem a inveja de outros por nós. Antes, deixa que os nossos corações vejam as virtudes dos nossos amigos, e não as suas falhas. E deixa que falemos uns com os outros de uma forma que seja decente e digna perante Ti, e não permitas que qualquer ódio de um por outro se desenvolva, Deus proíba.

Fortalece os nossos laços de amor por Ti, conhecidos que são por Ti, que tudo será para trazer-Te prazer. Este é o nosso objetivo principal. E caso não tenhamos a sagacidade de apontarmos os nossos corações para Ti, Tu ensinar-nos-ás, para que possamos realmente conhecer o objetivo da Tua boa vontade.

E por tudo isso, Deus Misericordioso e Clemente, rezamos perante Ti para que aceites as nossas orações com misericórdia e boa vontade. Amén, que assim seja.

ATINGINDO A ESPIRITUALIDADE

DIVINDADE NO EXÍLIO

Está escrito que “não há ninguém além do Criador”, o que significa que não há nenhum poder no mundo capaz de fazer alguma coisa contra Sua Vontade. E se o homem vê que há coisas neste mundo, que negam o domínio do Alto, é porque Ele quer assim.

E considera-se uma correção, chamada “a esquerda rejeita e a direita acrescenta”, significando que aquilo que o lado esquerdo rejeita é considerado uma correção. Isso significa que há coisas no mundo, que por princípio estão destinadas a desviar a pessoa do caminho correto, e mantê-la distanciada da santidade.

O benefício dessas rejeições é que através delas a pessoa recebe a real necessidade e um completo desejo pela ajuda de Deus, pois vê que de outra forma está perdida. Não apenas ela não progride em seu trabalho, como vê ainda que regride, e que lhe falta a força para sequer observar a Torá e as *Mitzvot*, mesmo em *Lo Lishmá* (que não seja em Seu nome). Porque somente se superar genuinamente todos os obstáculos, acima da razão, ela pode observar a Torá e as *Mitzvot*. Mas nem sempre ela tem a força para ir acima da razão, porque se ocorresse o contrário, Deus proíba, ela seria forçada a se desviar do caminho do Criador, mesmo de *Lo Lishmá* (não em Seu nome).

A pessoa sempre sentiu que o fragmento é maior que o total, o que significa que há mais descidas que ascensões. Ela não vê uma finalidade para esses apuros, e sempre se sente excluída da santidade, porque vê que é difícil para ela observar até mesmo uma insignificância, se não agir acima da razão, mas nem sempre ela é capaz de agir assim. E qual será o fim de tudo isso?

Então essa pessoa entende que ninguém pode ajudá-la, a não ser o próprio Deus. Isso faz com que ela dirija um pedido sincero ao Criador para que abra seus olhos e coração, e a aproxime da eterna adesão a Deus. Ela compreende, então, que todas as rejeições que ela experimentou vieram do Criador.

Isso significa que as rejeições que ela experimentou não aconteceram por sua culpa, ou por que não era capaz de prosseguir, mas sim porque essas rejeições são para aqueles que verdadeiramente querem se aproximar de Deus. E para que essa pessoa não se satisfaça com apenas um pouco, mais precisamente, para que não permaneça como uma criança sem conhecimento, ela recebe ajuda do Alto, de modo a que não seja capaz de dizer que “graças a Deus, eu tenho Torá e *Mitzvot* e pratico boas ações, e portanto, o que mais eu poderia pedir?”

Só se essa pessoa tiver um verdadeiro desejo, ela receberá ajuda do Alto. E lhe são mostradas constantemente as suas faltas no estado presente, isto é, são-lhe enviados pensamentos e opiniões que trabalham contra seus esforços. Isto é para que ela veja que ela não está unificada a Deus. E quanto mais ela supera, mais percebe o quão longe da santidade ela se encontra, por comparação aos outros, que se sentem unificados a Deus.

Mas essa pessoa, por outro lado, sempre tem suas queixas e exigências, e não consegue justificar o comportamento do Criador, nem o modo como Ele age com relação a ela. E isso vai lhe provocando dor, porque ela não se sente unificada ao Senhor, até que chegue a sentir que não tem participação nenhuma na santidade.

E embora ela seja ocasionalmente despertada pelo Alto, e isso momentaneamente a reavive, logo ela cai novamente em um abismo. Porém, é isso que lhe faz compreender que somente Deus pode ajudar e realmente atraí-la para mais perto.

A pessoa sempre deve tentar se aproximar do Criador, isto é: tentar fazer com que todos os seus pensamentos se refiram a Ele. Isso quer dizer que mesmo que ela esteja no pior estado, do qual não possa haver uma grande queda, ela não deve abandonar Seu domínio, isto é, não deve pensar que há outra autoridade que o afaste de entrar na santidade, e que tenha o poder de beneficiar ou ferir.

Portanto a pessoa não deve pensar que é o poder da *Sitra Achra* (Outro Lado), que não lhe permite praticar boas ações e seguir os caminhos de Deus, mas sim, que tudo isso é determinado pelo Criador.

Como dizia o Baal Shem Tov, aquele que afirmar que há outro poder no mundo, isto é, *Klipót* (cascas), está num estado em que “serve a outros deuses”, ainda que não pense, necessariamente, em cometer o pecado da heresia; mas se ele pensa que há outra autoridade e força, que não o Criador, desse modo ele está cometendo um pecado.

Além disso, aquele que diz que o homem tem sua própria autoridade, ou seja, aquele que diz que ontem ele mesmo não quis seguir os caminhos de Deus, esse também se considera como tendo cometido o pecado de heresia. Isso significa que ele não acredita que somente o Criador conduz o mundo.

Quando a pessoa comete um pecado, certamente deve se lamentar por isto e se arrepender por tê-lo cometido, mas aqui também nós devemos colocar a dor e a lástima na ordem correta: aquilo a que ela atribuir a causa do pecado, é nesse ponto que ela deve se arrepender.

A pessoa então deve se arrepender e dizer: “eu cometi esse pecado porque o Criador me lançou abaixo da santidade, em um lugar imundo, no lavatório, onde está a imundície”. Isso é o mesmo que dizer que o Criador lhe deu um desejo e um apetite por se divertir e respirar o ar de um lugar malcheiroso. (E também se pode dizer, como está nos livros, que às vezes o homem encarna no corpo de um porco, e então ele recebe um desejo e o apetite por manter-se com coisas que ele já teria decidido que eram lixos, mas agora ele novamente quer se reavivar com elas).

E também, quando a pessoa sente que está em um estado de ascensão, e sente algum prazer no trabalho, ela não deve dizer: “agora eu estou em um estado em que compreendo que é valioso servir a Deus”. Melhor seria que soubesse que agora o Senhor a notou, e por isso a atraiu para Si, o que é a razão pela qual ela sente prazer no trabalho. Ela deve tomar o cuidado de nunca abandonar o domínio da santidade, nem dizer que há outra força operando, além do Criador. (Mas isso significa que a questão de encontrar favor aos olhos do Senhor, ou o oposto, não depende do homem, mas sim, que tudo depende de Deus. E o homem com sua mente superficial, não consegue compreender por que o Senhor agora gosta dele e após, não gostará).

igualmente quando a pessoa lamenta que o Criador não a traz para perto, ela também deveria ter cuidado para não se queixar por ter sido distanciada do Criador, pois fazendo assim ela se torna um recipiente para seu próprio benefício, e aquele que recebe é separado do Criador. Melhor seria que ela lamentasse o exílio da *Shechiná* (Presença Divina), isto é, por infligir tristeza à Presença divina.

A pessoa deveria tomar como exemplo a ocasião em que algum pequeno órgão está dolorido. A dor é sentida principalmente no coração e na mente, que são a generalidade do homem. E certamente a sensação de um simples órgão não se assemelha à sensação da completa estatura da pessoa, onde a maior parte da dor é sentida.

Igualmente é a dor que a pessoa sente quando ela é distanciada do Senhor, já que o homem é apenas um órgão da Santa *Shechiná*, pois a Santa *Shechiná* é a alma de Israel em geral. Assim a sensação de um simples órgão não se assemelha à sensação da dor em geral. Isso significa que a *Shechiná* lamenta que haja partes dela mesma que estejam distanciadas, e que ela não pode ajudar.

(E esse pode ser o significado das palavras: “quando o homem lamenta, a *Shechiná* diz: isto está mais leve que a minha cabeça”). E se o homem não relaciona a ele mesmo a tristeza de estar distanciado de Deus, ele é salvo de cair na armadilha do desejo de receber para si mesmo, que é a separação da santidade.

O mesmo se aplica quando alguém se sente um tanto mais próximo da santidade. Quando ele está feliz de ter merecido favor aos olhos do Senhor, ele precisa dizer que o centro de sua alegria é que agora há alegria na Santa *Shechiná*, por ter conseguido trazer seu próprio órgão para mais perto, e não rejeitá-lo.

E o homem se alegra por ter sido dotado com a capacidade de agradar à *Shechiná*. Do mesmo modo, a alegria que um indivíduo sente, é apenas uma parte da alegria que o total sente. E através desses cálculos ele perde seu individualismo, e evita cair na armadilha do Outro Lado, que é o desejo de receber para si mesmo.

Todavia, o desejo de receber é necessário, pois é isso o que constitui uma pessoa, e nada existe numa pessoa além do desejo de receber que lhe é atribuído pelo Criador. De qualquer forma, o desejo de receber prazer deve ser corrigido para adquirir a forma de doação.

Isso quer dizer que o prazer e a alegria, sentidos pelo desejo de receber, devem ter a intenção de transmitir prazer ao Alto, em razão do prazer que acontece abaixo. Pois esse foi o propósito da criação, de beneficiar Suas criações. E isso é chamado à alegria da *Shechiná* acima.

Por essa razão, o homem deve buscar conselho sobre como ele pode causar prazer acima. E certamente, se ele recebe prazer, o prazer será sentido acima. Assim, ele deve ansiar por estar sempre no palácio do Rei, e por ter a capacidade de lidar com os tesouros do Rei. E isso certamente causará prazer acima. Conclui-se que seu inteiro anseio deve ser em prol do Criador.

A RAZÃO DO PESO NO TRABALHO

Precisamos conhecer a razão para a existência do peso sentido quando queremos trabalhar para anular o nosso “ego” diante do Criador, e não nos importamos com nosso próprio interesse. Chegamos a um estado como se o mundo inteiro estivesse inerte, e sozinhos estivéssemos agora aparentemente ausentes do mundo, e deixássemos nossa família e amigos em prol da anulação diante do Criador.

Existe apenas uma razão para isso, chamada “falta de fé”. Isso implica que não vemos diante de quem estamos nos anulando, significando que não sentimos a existência do Criador, e isso nos causa tal peso.

Entretanto, quando começamos a sentir a existência do Criador, nossa alma imediatamente anseia para ser anulada e conectada à raiz, para ser contida nela como uma vela numa tocha, sem qualquer preocupação ou razão. Contudo, isso nos ocorre de forma natural, como uma vela é anulada diante de uma tocha.

Assim, segue que a essência do nosso trabalho é unicamente alcançar aquela sensação da existência do Criador, sentir a existência do Criador, que “a terra inteira está cheia da sua glória”. Nisso consistirá todo o nosso trabalho, ou seja, todo o vigor que depositamos no trabalho será unicamente a fim de alcançarmos tal meta, e não qualquer outra coisa.

Não devemos nos deixar desviar com vista a adquirir qualquer outra coisa. Inversamente, existe apenas algo de que carecemos, a saber, fé no Criador. Não devemos pensar em coisa alguma, ou seja, a única recompensa desejada para nosso trabalho deve ser a concessão de fé no Criador.

Sabemos que não há diferença alguma entre uma pequena iluminação e uma grande iluminação, a qual adquiramos. Isso ocorre porque não há mudanças na Luz. Ao invés disso, todas as mudanças ocorrem nos vasos que recebem a abundância, como está escrito, “eu, o Senhor, não mudo”. Por conseguinte, se pudermos magnificar nossos vasos, até aquele ponto magnificaremos a luminescência.

Porém, a pergunta é, “Com o que podemos magnificar nossos vasos?” A resposta é, “Na medida em que louvemos e demos graças ao Criador por Ele nos ter aproximado dEle, assim podemos senti-LO um pouco e considerarmos a importância do fato, ou seja, que fomos recompensados com alguma conexão com o Criador”.

Quanto mais valor atribuirmos à importância que tal conexão tem para nós mesmos, crescerá, de forma proporcional, em nós mesmos, a medida da luminescência. Devemos saber que jamais saberemos a verdadeira medida da importância da conexão entre o homem e o Criador, porque não podemos avaliar seu verdadeiro valor. Em vez disso, quanto mais apreciarmos tal conexão, perceberemos seu mérito e importância. Existe uma força nisso, pois assim podemos ser recompensados em ter essa iluminação de forma permanente.

LISHMÁ É UM DESPERTAR DE CIMA

Não está em nossas mãos compreender como somos recompensados com *Lishmá* (em Nome Dela). Isso ocorre porque a mente humana não é capaz de apreender como tal coisa é possível no mundo. Isto deve-se ao fato de que temos acesso a tal compreensão apenas se nos ocuparmos com a Torá e com as *Mitzvot*, alcançando assim algo de fato. A existência de auto-gratificação se faz necessária, pois, caso contrário, não somos capazes de realizarmos coisa alguma.

Em vez disso, *Lishmá* é uma iluminação que vem do Alto, e unicamente alguém que a tenha experimentado pode saber e compreender. Está escrito sobre isso, “Provai e vede como o Senhor é bom”.

Portanto, devemos compreender porque precisamos buscar conselho e orientação sobre como alcançarmos *Lishmá*. Afinal, nenhum conselho irá nos ajudar, e se Deus não nos conceder a outra natureza, chamada “o Desejo de Doar” nenhum esforço nos será de ajuda no alcance de *Lishmá*.

A resposta é, como nossos sábios disseram (*Avot*, 2:21), “Não cabe a você completar o trabalho, e você não está livre para deixar de fazê-lo”. Isso significa que devemos ativar o despertar de baixo, visto que isso é discernido como uma oração.

Uma oração é considerada uma deficiência, e sem uma deficiência não há realização. Dessa forma, quando temos uma necessidade por *Lishmá*, a realização vem do Alto, e a resposta à oração vem do Alto, a saber, recebemos a realização para nossa necessidade. Verifica-se portanto que nosso trabalho se faz necessário para o recebimento de *Lishmá* a partir do Criador unicamente na forma de uma deficiência e de um *Kli* (Vaso). Contudo, jamais podemos obter a realização sozinhos; inversamente, trata-se de uma dádiva vinda do Senhor.

No entanto, a oração deve ser *plena*, originada no fundo do coração. Isso significa que sabemos com toda certeza que não existe ninguém no mundo que possa nos ajudar, exceto o próprio Criador.

Porém, como sabemos que não existe ninguém que possa nos ajudar, exceto o próprio Criador? Podemos adquirir essa conscientização precisamente, se tivermos empregado todas as nossas forças disponíveis para alcançarmos *Lishmá*, e tal tentativa tiver sido em vão. Por conseguinte, devemos envidar todos os esforços possíveis para sermos recompensados com “para o Criador”. Então, podemos orar do fundo do nosso coração, e assim o Senhor ouvirá nossa prece.

Não obstante, devemos saber que quando nos esforçamos para alcançar *Lishmá*, devemos nos comprometer a trabalhar exclusivamente para doar, de forma plena, a saber, apenas doar e não receber coisa alguma. Só então, começamos a ver que nossos órgãos físicos não concordam com essa ideia.

A partir daí, podemos chegar à clara conscientização de que não dispomos de nenhum outro conselho, exceto colocar nossa queixa diante do Senhor para que Ele nos ajude, de forma que o corpo possa concordar em se render a Ele incondicionalmente, posto que vemos que não somos capazes de persuadir nossos corpos a se anularem de forma completa. Acontece que precisamente quando vemos que não existe razão para esperarmos que nossos corpos, por si mesmos, irão concordar em trabalhar para o Criador, nossa oração pode brotar do fundo do coração, e então essa súplica será aceita.

Devemos saber que ao alcançarmos *Lishmá*, levamos a má inclinação para a morte. A má inclinação é o desejo de receber, e a obtenção do desejo de doar impede que o desejo de receber seja capaz de fazer alguma coisa. Isso é considerado colocá-lo em estado de morte, pois ele fica desprovido de sua função; e não tem nada mais a fazer, pois não o usamos mais. E quando a má inclinação é destituída de sua função, considera-se que a colocamos no estado de morte.

E quando contemplamos, “Que proveito tem o homem, de todo o seu trabalho... debaixo do sol”, perceberemos que não é tão difícil nos escravizarmos em Seu Nome, por duas razões:

1. Em todo caso, voluntária ou involuntariamente, devemos fazer esforços neste mundo, e que obtemos de todos os esforços que tivermos feito?
2. Todavia, se trabalharmos *Lishmá*, receberemos prazer durante o trabalho também.

Isso está de acordo com o provérbio do Sayer de Dubna sobre o verso, “Contudo tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel”. Ele disse que isso é como um homem rico que saiu do trem com uma mala pequena. Ele a colocou no lugar onde todos os negociantes colocavam suas bagagens para que os carregadores as levassem para o hotel onde os negociantes ficavam. O carregador pensara que o negociante certamente levaria uma mala pequena ele próprio, já que não seria necessário um carregador para isso, então o carregador levou um grande pacote para o hotel.

O negociante quis pagar um pequeno valor ao carregador, como sempre o fez, para aquela pequena mala. Porém, o carregador não quis recebê-lo, e disse, “Coloquei uma grande mala no depósito do hotel; mal pude carregá-la, e isso me deixou exausto, e você quer me pagar tão pouco por isso?”

A lição é que quando uma pessoa vem e diz que se esforçou muito para manter a Torá e as *Mitzvot*, o Senhor lhe responde, “Contudo tu não me invocaste a mim, ó Jacó”. Em outras palavras, não foi minha bagagem que você carregou, mas a bagagem de outra pessoa. Se você está afirmando que se esforçou muito com a Torá e as *Mitzvot*, deve ter tido um outro senhor para o qual trabalhou, então a pessoa deve ir até ele para receber seu pagamento.

Isto é o que significa, “mas te cansaste de mim, ó Israel”. Em outras palavras, aquele que trabalha para o Criador não tem trabalho, pelo contrário, tem prazer e estado de espírito elevado.

Entretanto, aquele que trabalha por outro propósito não pode chegar ao Criador com reclamações de que Ele não lhe dá vitalidade no trabalho, já que a pessoa não trabalha para o Criador, para o Senhor lhe pagar pelo trabalho. Ao invés disso, a pessoa deve reclamar às pessoas para as quais trabalhou para que estas lhe administrem prazer e vitalidade.

E como há muitos propósitos em *Lo Lishma* (Não em Nome Dela), a pessoa deve exigir do objetivo pelo qual trabalhou, que lhe dê a recompensa, a saber, prazer e vitalidade. É dito sobre elas, “Aqueles que as fazem sejam iguais a elas; de fato, que cada um confia nelas”.

No entanto, de acordo com isso, é desconcertante. Afinal de contas, vemos que, mesmo quando uma pessoa toma para si o fardo do Reino dos Céus, sem qualquer outra intenção, ela ainda não sente alguma motivação, para dizer que esta motivação obriga-a a tomar sobre si o fardo do Reino dos Céus. E a razão é que tomar sobre si este fardo é somente por causa da fé acima da razão.

Em outras palavras, a pessoa o faz por coerção, sem desejo de fazê-lo. Assim, podemos perguntar, “Por que sentimos fadiga nesse trabalho, como o corpo constantemente buscando um momento em que possa se livrar dele, visto que não sentimos qualquer motivação no trabalho?” E quando trabalhamos em silêncio, e temos como único objetivo trabalhar a fim de doar, por que o Criador não nos concede sabor e vitalidade no trabalho?

A resposta é que devemos saber que isso é uma grande correção. Se tal não tivesse acontecido, se a Luz e a motivação tivessem iluminado logo que tivéssemos começado a assumir o fardo do Reino dos Céus, teríamos imediata motivação no trabalho. Em outras palavras, o desejo de receber teria cedido a esse trabalho também.

E por que teria anuído? Certamente, porque tal desejo quer satisfazer seu apetite, a saber, trabalhar para seu próprio benefício. Caso tal tivesse ocorrido, jamais teria sido possível alcançar *Lishmá*, visto que seríamos obrigados a trabalhar pelo nosso próprio benefício, pois sentiríamos maior prazer no trabalho de Deus do que nos desejos corpóreos. Consequentemente, teríamos que permanecer em *Lo Lishma*, visto assim que teríamos tido satisfação no trabalho. Onde não há satisfação, não podemos fazer coisa alguma, pois sem lucro, não podemos trabalhar. Verifica-se portanto que se recebêssemos satisfação neste trabalho de *Lo Lishma*, teríamos que permanecer naquele estado.

Isso é parecido com o que as pessoas costumam dizer, que quando se corre atrás de um ladrão para pegá-lo, o ladrão, também, corre e grita, “Pega ladrão”. Logo, é impossível dizer quem é o verdadeiro ladrão, pegá-lo e restituir o produto do roubo.

No entanto, quando o ladrão, ou seja, o desejo de receber, não sente qualquer gosto e motivação no trabalho de aceitar o fardo do Reino dos Céus, se neste caso a pessoa trabalha com fé acima da razão, coercivamente, e o corpo se torna habituado a esse trabalho contra a vontade do desejo de receber, então a pessoa tem os meios pelos quais chegar a um trabalho que vai ter como propósito levar contentamento ao Criador.

Sucede dessa forma porque a exigência principal para uma pessoa é alcançar *Dvekút* (Adesão) com o Criador através do trabalho dela, o que é discernido como Similaridade de Forma, onde todas as intenções da pessoa são direcionadas ao doar.

É como está expresso no verso, “então você terá no Senhor a sua alegria”. O significado de “Então” é “antes”, que no começo do nosso trabalho, não havia prazer. Inversamente, nosso trabalho é coercitivo.

Contudo, mais tarde, quando tivermos nos acostumado a trabalhar a fim de doar, e não atentarmos para nós mesmos—se estivermos sentindo prazer no trabalho—mas acreditamos que estamos dando contentamento ao nosso Criador através do nosso trabalho. E devemos acreditar que o Senhor aceita o trabalho dos mais desprovidos, sem levar em consideração como e quanto é a forma do trabalho deles. Em tudo, o Criador examina apenas a intenção, e se isso traz contentamento para Ele. Então somos agraciados com o “você terá no Senhor a sua alegria”.

Até mesmo durante o trabalho de Deus, sentiremos deleite e prazer, visto que agora realizamos realmente trabalho para o Criador, pois que os esforços que empreendemos durante o trabalho coercitivo nos qualificam e nos habilitam para o verdadeiro trabalho para o Criador. Então, você descobre que o prazer que recebemos se relaciona ao Criador também, a saber, especificamente para o Criador.

APOIO NA TORÁ

Quando estamos estudando a Torá e queremos que todas as nossas ações sejam destinadas a doar, precisamos tentar sempre obter o suporte na Torá. Considera-se como suporte os atos de alimentar, que são o amor, o temor, o júbilo e o frescor. E devemos extrair tudo isso da Torá. Em outras palavras, a Torá deve nos dar esses resultados.

Não obstante, quando estudamos a Torá e não obtemos esses resultados, não se considera Torá. Isso é porque a Torá se refere à Luz *velada* na Torá, como nossos sábios dizem, “Eu criei a má inclinação, mas Eu criei a Torá como seu antídoto”. Isso se refere à Luz na Torá, visto que a Luz presente nela reforma tal má inclinação.

Precisamos igualmente saber que a Torá está dividida em dois discernimentos: 1-Torá, 2-Mitzvá. Na verdade, é impossível compreender estes dois discernimentos antes de ser recompensado com o trilhar o caminho do Criador, por meio de “A intimidade do Senhor é para os que o temem”. Isto é assim pois quando estamos no estado de preparação para entrar no Palácio do Senhor, é impossível compreender o Caminho da Verdade.

No entanto, é possível dar um exemplo, que até uma pessoa no período de preparação pode de alguma forma compreender. Está escrito (*Sutah* 21), “Rabi Yosef disse, ‘Um Mitzvá protege e salva enquanto praticado, etc. A Torá protege e salva tanto quando praticada e quando não praticada.’”

“Quando praticada” significa quando temos alguma Luz. Podemos usar esta Luz que obtivemos apenas enquanto a Luz ainda se encontrar em nós, pois agora estamos em alegria, dado que a Luz brilha para nós. Isto é discernido como um Mitzvá, isto é que não fomos recompensados com a Torá, mas despertamos uma vida de *Kedushá* (santidade) a partir da Luz.

Isto não é assim com a Torá: quando alcançamos certo caminho no trabalho, podemos usar o caminho que alcançamos mesmo quando não o praticando, isto é, quando não estamos empenhados nele, ou seja, mesmo quando ainda não temos a

Luz. Isto é assim pois apenas a luminescência nos abandonou, ao passo que podemos usar o caminho que tivermos alcançado no trabalho mesmo quando a luminescência tiver nos abandonado.

Ainda, devemos também saber que quando praticado, um *Mitzvá* é maior que a Torá quando não praticada. “Quando praticada” significa que agora recebemos a Luz, que é chamada “praticada”, quando recebemos a Luz nela.

Consequentemente, enquanto temos a Luz, um *Mitzvá* é mais importante que a Torá quando não temos Luz, quando não há motivação da Torá. Por um lado, a Torá é importante pois podemos usar o caminho que adquirimos na Torá. Contudo, é sem a vitalidade, chamada “Luz”. E no momento de nos empenhar num *Mitzvá*, recebemos a vitalidade, chamada “Luz”. Neste respeito, um *Mitzvá* é mais importante que a Torá.

Então, quando não temos nutrição, somos considerados “maus”. Isto é porque agora não podemos dizer que o Criador governa o mundo numa conduta de “Bom que Faz o Bem”. É considerado que somos maus, pois condenamos nosso Criador, visto que agora sentimos que não temos vitalidade, e não temos nada com que nos alegrarmos para que possamos dizer que agora estamos gratos pelo Criador, por derramar sobre nós deleite e prazer.

Não podemos dizer que acreditamos que o Criador governa a Sua Providência com os outros benevolentemente, dado que compreendemos o caminho da Torá como uma sensação nos órgãos. Se não sentimos deleite e prazer, o que nos serve que outra pessoa esteja experimentando sensações de deleite e prazer?

Se tivéssemos verdadeiramente acreditado que a Providência é revelada como benevolência ao nosso amigo, tal fé nos deveria ter trazido deleite e prazer por acreditar que o Criador governa o mundo numa orientação de deleite e prazer. E se isto não nos trás motivação e alegria, qual é o benefício em dizer que o Criador verdadeiramente cuida do nosso amigo com uma orientação de benevolência?

O mais importante é o que sentimos no nosso próprio corpo—seja bom ou mau. Desfrutamos do prazer do nosso amigo apenas se desfrutarmos do benefício do nosso amigo. Em outras palavras, aprendemos apenas pela sensação do corpo, independentemente das razões. O que é mais importante é apenas se nos sentimos bem.

Nesse estado, dizemos que o Criador é “bom e faz o bem.” Se nos sentimos mal, não podemos dizer que o Criador se comporta para conosco na forma do bom que faz o bem. Então, precisamente se desfrutamos da felicidade do nosso amigo, e recebemos ânimo e alegria disso, então podemos dizer que o Criador é um bom governante. Se não temos alegria, nos sentimos mal. Então, como podemos dizer que o Criador é benevolente?

Desta forma, tudo segue o estado em que nos encontramos. Se não temos qualquer motivação ou alegria, estamos num estado de não ter amor pelo Criador, nenhuma habilidade para justificar o seu Senhor, e nenhuma alegria, como seria adequado para quem serve um grande e importante rei.

E devemos saber que a Luz Superior está num estado de completo repouso. E qualquer expansão dos Nomes Sagrados ocorre através dos inferiores. Em outras palavras, todos os nomes que a Luz Superior tem, vêm da realização dos inferiores. Isto significa que a Luz Superior recebe seu nome de acordo com as realizações deles. Colocando-o de modo diferente, damos os nomes à Luz de acordo com a maneira como a alcançamos, de acordo com a nossa sensação.

Se não sentimos que o Criador nos dá tudo, que nome podemos dar ao Criador se não recebemos uma coisa dEle? Em vez disso, quando acreditamos no Criador, todo e cada estado que sentimos, dizemos que vem do Criador. E de acordo com o nosso sentimento, damos nome ao Criador.

Então, se nos sentimos bem no estado em que nos encontramos, dizemos que o Criador é chamado “Benevolente”, dado que isso é o que sentimos—que recebemos bondade dEle. Nesse estado, somos chamados *Tzadik* (Justos), dado que nós *Matzdik* (justificamos) nosso Criador.

E se nos sentimos mal no estado em que nos encontramos, não podemos dizer que o Criador nos envia o bem. Portanto, nesse estado, somos chamados *Rashá* (Maus), visto que nós *Marshia* (Condenamos) nosso Criador.

Contudo, não há tal coisa como estado intermediário, quando dizemos que nos sentimos tanto bem e mal no nosso estado. Em vez disso, estamos ou felizes ou infelizes.

Os nossos sábios escreveram (*Berachot* 61), “O mundo não foi criado...mas para os completos cruéis, ou para os completos justos.” Isto é assim pois não há tal coisa como se sentir bem e mal simultaneamente.

Quando os nossos sábios dizem que não há estado intermediário, significa que com as criaturas, que têm um discernimento de tempo, você pode dizer “intermediário” sobre dois tempos, um depois do outro, pois aprendemos que há a questão de ascensões e descidas. Há dois tempos: por vezes somos cruéis, e outras somos justos. Mas num único momento, se sentir bom e mau simultaneamente, isto não existe.

Segue-se que quando disseram que a Torá é mais importante que um *Mitzvá*, é precisamente num momento em que não nos empenhamos nela, quando não temos qualquer vitalidade. Então a Torá é mais importante que um *Mitzvá*, que não tem qualquer vitalidade.

Isto é assim pois não podemos receber coisa alguma de um *Mitzvá*, que não tem qualquer vitalidade. Mas com a Torá, ainda tem um caminho no trabalho do qual tínhamos recebido enquanto praticávamos a Torá. Embora a vitalidade tenha saído, o caminho ainda permanece em nós, e podemos usá-lo. E há um tempo em que um *Mitzvá* é mais importante que a Torá: quando há vitalidade no *Mitzvá* e nenhuma vitalidade na Torá.

Então, quando não praticada, quando não temos qualquer vitalidade ou alegria no trabalho, não temos outro conselho a não ser a oração. Todavia, durante a oração, devemos saber que somos maus pois não sentimos o deleite e prazer que existem no mundo, embora calculemos que possamos acreditar que o Criador nos dá apenas bondade.

Ainda assim, nem todos os nossos pensamentos são verdadeiros no caminho do trabalho. No trabalho, se o pensamento leva a ação, isto é, uma sensação nos órgãos, para que os órgãos sintam que o Criador é benevolente, os órgãos devem receber vitalidade e alegria de tal sensação. E se não temos qualquer vitalidade, de que nos servem todos os cálculos se agora os órgãos não amam o Criador pois Ele lhes concede abundância?

Então, devemos saber que se não temos qualquer vitalidade ou alegria no trabalho, é um sinal de que somos cruéis, pois estamos infelizes. Todos os cálculos são falsos se eles não levarem a uma ação, uma sensação nos órgãos que ama o Criador porque ele outorga deleite e prazer para as criaturas.

HÁBITO SE TORNA SEGUNDA NATUREZA

A pessoa ao se habituar com alguma coisa, esta se torna uma segunda natureza para ela. Assim, não há nada no mundo que não possamos sentir sua existência. Isso significa que embora não tenhamos sensação alguma de tal coisa, ao nos acostumarmos a ela, ainda podemos senti-la.

Devemos saber que existe uma diferença entre o Criador e as criaturas com relação às sensações. Para as criaturas, existe aquele que sente e aquilo que é sentido, aquele que alcança e aquilo que é alcançado. Ou seja, temos aquele que sente, que está conectado a alguma realidade.

Entretanto, uma realidade sem aquele que sente constitui apenas o Criador Ele mesmo. NEle, “não existe qualquer pensamento ou percepção que seja”. Esse não é o fato com uma pessoa: toda sua existência se passa apenas através da sensação da realidade, e até mesmo a validade da realidade é avaliada unicamente com respeito àquele que sente a realidade.

Em outras palavras, o que aquele que sente experimenta é o que ele considera como verdadeiro. Se a pessoa experimenta um gosto amargo na realidade, ou seja, ela se sente mal no estado em que se encontra, e sofre por causa daquele estado, tal pessoa é considerada má no trabalho. Isso acontece porque ela condena o Criador, visto que o Criador é chamado “o bom que faz o bem” porque Ele doa apenas bondade ao mundo. Entretanto, com relação ao sentimento daquela pessoa, ela sente que recebeu o oposto do Criador, ou seja, o estado em que ela está é ruim.

Portanto, devemos compreender o que está escrito (*Berachot* p 61), “O mundo não foi criado apenas para os completamente justos ou os completamente maus”. Isso significa o seguinte: ou a pessoa experimenta e sente um gosto bom no mundo, e assim ela justifica o Criador e diz que o Criador doa apenas bondade para

o mundo, ou, se a pessoa sente e experimenta um gosto amargo no mundo, então ela é má, visto que ela condena o Criador.

Acontece que tudo é medido de acordo com a sensação própria da pessoa. No entanto, todas essas sensações não têm qualquer relação com o Criador, como está escrito no *Poema da Unificação*: “Como ela, sempre serás, nem escassez nem excesso em ti haverá”. Por conseguinte, todos os mundos e todas as mudanças existem apenas em relação aos receptores, de acordo com o indivíduo que alcança.

A DIFERENÇA ENTRE SOMBRA DE KEDUSHÁ E SOMBRA DE SITRA ACHRÁ

Está escrito (Cânticos dos Cânticos, 2), “Até que sopra a brisa do dia e fujam as sombras”. Devemos entender o que são sombras no trabalho e o que são “duas sombras”. O que acontece é que quando um indivíduo não sente Sua Providência, que o Criador lidera o mundo sendo o “Bom que faz o bem”, se considera como uma sombra que esconde o sol.

Em outras palavras, como as sombras corporais que escondem o sol não o mudam de maneira alguma, e este brilha em seu máximo esplendor, assim aquele que não sente a existência de Sua Providência não produz mudança alguma. Acima, como está escrito, “Eu, o Senhor não mudo”.

Ao contrário, todas as mudanças estão nos receptores. Devemos observar dois discernimentos nesta sombra, neste ocultamento:

1. Quando uma pessoa ainda tem a habilidade de superar a escuridão e os ocultamentos que ela sente, justifica o Criador, e ora ao Criador, para que Ele abra seus olhos para ver que todos os ocultamentos que ela sente vêm do Criador, que é o Criador quem faz tudo isso para que a pessoa possa encontrar sua prece e ter um profundo desejo de unir-se a Ele. Isto é, porque é somente através do sofrimento que a pessoa recebe dEle, desejando libertar-se das dificuldades e fugir dos tormentos, então ela faz tudo o que pode. Por isso, ao receber os ocultamentos e as aflições, ela tem a certeza que encontrará a cura conhecida, que é fazer muitas preces ao Criador para ajudá-la e liberá-la do estado em que se encontra. Neste estado, a pessoa ainda acredita em Sua Providência.
2. Quando a pessoa chega a um estado onde não pode mais prevalecer e diz que todo sofrimento e dores que sente acontecem porque o Criador enviou para que tenha um motivo para subir de nível, ela entra num

estado de heresia. Isto acontece porque ela não pode crer em Sua Providência, e naturalmente não pode orar.x

Segue-se que existem dois tipos de sombras. E este é o significado de, “e as sombras fogem,” ou seja, que as sombras fugirão do mundo.

A sombra da *Klipá* (Casca) é chamada “Outro deus é estéril e não produz fruto”. No entanto, a sombra de *Kedushá* (Santidade) é chamada “Sob esta sombra eu me sentei em deleite e, seu fruto foi doce ao meu paladar”. Em outras palavras, ela diz que todos os ocultamentos e aflições que sente acontecem porque o Criador lhe enviou estas situações para que pudesse ter espaço para trabalhar acima da razão.

E quando a pessoa tem força para dizer aquilo, ou seja, que é o Criador que lhe causa tudo aquilo, isto lhe é para benefício. Quer dizer que através disto ela pode iniciar o trabalho com a finalidade de doar e não para se beneficiar. Naquele momento ela percebe, quer dizer, acredita que o Criador gosta especificamente deste trabalho, que é construído inteiramente acima da razão.

Assim, a pessoa não ora ao Criador para que as sombras fujam do mundo. Preferivelmente, ela diz, “Vejo que o Criador quer que eu O sirva desta maneira, inteiramente acima da razão”. Por isso, em tudo que faz, ela diz, “Certamente, o Criador gosta desse trabalho, então porque devo me importar se eu trabalho num estado de ocultamento da Sua face? Afinal, a pessoa quer trabalhar com a finalidade de doar, para que o Criador desfrute. Portanto, não se sente rebaixada nesse trabalho, quer dizer uma sensação de que está em estado de ocultamento da Face, que o Criador não desfruta de seu trabalho. Pelo contrário, ela concorda com a liderança do Criador, e concorda de todo o coração, que Ele quer que ela sinta Sua existência durante o trabalho. Isto acontece porque ela não considera o que pode lhe dar prazer, mas considera o que agrada o Criador. Por isso, essa sombra lhe traz vida.

Isto é chamado, “Sob sua sombra me deleitei”, ou seja, ela deseja ardentemente tal estado onde possa fazer alguns avanços acima da razão. Assim, se ela não se empenhar num estado de ocultamento, onde ainda há espaço para orar para que o Criador Se aproxime, e se é negligente nisso, então lhe é enviado um segundo ocultamento no qual ela não pode nem mesmo orar. Isto é por causa do pecado—de não se empenhar com toda sua vontade em orar ao Criador. Por essa razão, a pessoa chega a um tal estado de rebaixamento.

No entanto, após ela chegar a este estado, obtém piedade do Alto, e novamente lhe é concedido do Alto um novo despertar. E o mesmo ciclo inicia-se mais uma vez até que finalmente ela se fortaleça em oração, e o Criador ouça sua prece, e a aproxime, e a reforme.

A ESSÊNCIA DO TRABALHO DE UMA PESSOA

A essência do trabalho deve ser como se chega a sentir sabor em doar contentamento ao seu Criador, já que tudo que se faz para si mesmo o afasta do Senhor, devido à Diferença de Forma. No entanto, se praticarmos um ato para o benefício do Criador, mesmo o menor ato, ele ainda é considerado um *Mitzvá* (mandamento/boa ação).

Assim, o principal esforço deve consistir em adquirir uma força que sinta gosto em doar, através da redução da força que o faz sentir gosto na auto-recepção. Nesse estado, se adquire lentamente o sabor de doar.

LISHMÁ

Para uma pessoa alcançar *Lishmá* (em Seu nome), é preciso um despertar do Alto, porque é uma iluminação do Alto e não é para ser entendido pela mente humana. Pois a pessoa que prova, sabe. Está escrito sobre isso, “Provai e vede como o Senhor é bom”.

Devido a isso, ao assumirmos o fardo do Reino dos Céus, precisamos que isso seja em absoluta plenitude, isto é, apenas doar e não receber de forma alguma. E se uma pessoa vê que os órgãos não concordam com esta visão, ela não tem outro conselho a não ser orar—de derramar o seu coração para o Criador, para ajudar a fazer o seu corpo consentir a se escravizar a si mesma ao Criador.

E não se deve dizer que se *Lishmá* é uma dádiva do Alto, então de que nos serve o nosso fortalecimento no nosso trabalho, e todos os remédios e correções que executamos de forma a alcançar *Lishmá*, se isso depende do Criador? Os nossos sábios disseram a esse respeito, “Tu não és livre para te livrares dele”. Em vez disso, devemos oferecer o despertar de baixo, e isto é considerado “oração”. Porém, não pode haver uma verdadeira oração se não sabemos antecipadamente que é impossível alcançar *Lishmá* sem oração.

Desta forma, as ações e recursos que executamos de forma a alcançar *Lishmá* criam os vasos corrigidos no nosso interior, para querer receber *Lishmá*. E depois de todas as ações e recursos, então podemos fazer uma oração honesta, visto que já vimos que todas as nossas ações não nos trouxeram qualquer benefício. Apenas então podemos fazer uma oração honesta do fundo do nosso coração, e assim o Criador escuta a nossa prece e nos concede a dádiva de *Lishmá*.

Devemos saber que ao alcançarmos *Lishmá*, levamos a má inclinação para a morte. Isto é porque a má inclinação é chamada “receber para nosso benefício próprio”. E ao alcançar o alvo de doar, cancelamos a auto-gratificação.

E morte significa que não mais usamos os nossos vasos de recepção para nós mesmos. E visto que revogamos o papel da má inclinação, ela é considerada morta.

Se considerarmos o que recebemos pelo nosso trabalho debaixo do sol, iremos descobrir que não é assim tão difícil nos subjugar ao Criador, por duas razões:

1. Devemos nos esforçar neste mundo em qualquer caso, caso queiramos ou não.
2. Mesmo durante o trabalho, se trabalhamos *Lishmá*, recebemos prazer do trabalho em si.

Isso está de acordo com o provérbio do Sayer de Dubna sobre o verso, “Contudo tu não me invocaste a mim, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel”. Significa que a pessoa que trabalha para o Criador não faz esforço algum. Pelo contrário, tem prazer e elação.

Mas quem não trabalha para o Criador, mas para outros objetivos, não se pode queixar ao Ele por não lhe dar vivacidade no trabalho, visto que está trabalhando para outro objetivo. Podemos nos queixar apenas para quem trabalhamos, e exigirmos que nos sejam dados vitalidade e prazer durante o nosso trabalho. Diz-se sobre tal pessoa: “Qualquer um que confia neles, será como eles que os fizeram”.

Não fique surpreso que quando assumimos o fardo do Reino dos Céus, quando queremos trabalhar em prol de doar ao nosso Criador, que ainda não sentimos qualquer vitalidade de todo, e que esta vitalidade nos compeliaria a assumir o fardo do Reino dos Céus. Em vez disso, devemos aceitar o fardo do Reino dos Céus coercivamente, sentindo que não é para nosso benefício. Isto é, o corpo não concorda com este trabalho, porque o Criador não nos rega com vitalidade e prazer.

A razão para isso é que é uma grande correção. Se não fosse por isso, o desejo de receber concordaria com este trabalho, e um nunca seria capaz de alcançar *Lishmá*. Em vez disso, trabalharíamos sempre para nosso próprio benefício, para satisfazer os nossos desejos. Isso é parecido com o que as pessoas costumam dizer, que quando se corre atrás de um ladrão para pegá-lo, o ladrão, também, corre e grita, “Pega ladrão”. Logo, é impossível dizer quem é o verdadeiro ladrão, pegá-lo e restituir o produto do roubo.

Mas quando o ladrão, isto é o desejo de receber, não acha o trabalho de aceitar o fardo do Reino dos Céus saboroso, visto que o corpo se acostuma a si mesmo a trabalhar contra sua própria natureza, temos o meio pelo qual chegarmos ao trabalho apenas de forma a trazer contentamento ao nosso Criador, uma vez que nossa única intenção deve ser apenas pelo Criador, como está escrito, “Então te irás deleitar a ti mesmo no Senhor.” Anteriormente, quando trabalhávamos pelo Criador, não obtínhamos prazer desse trabalho. Em vez disso, o nosso trabalho era feito por coerção.

Mas agora que nos acostumamos a trabalhar em prol de doar, somos recompensados ao nos deleitarmos no Criador, e o trabalho em si mesmo nos concede prazer e vitalidade. E isto é considerado que o prazer, também, é especificamente pelo Criador.

TEMPO DE ASCENÇÃO

Quando nos sentimos em estado de ascensão, com o espírito elevado e sem desejo para qualquer outra coisa que não seja a espiritualidade, é bom mergulharmos nos segredos da Torá para alcançarmos sua internalidade. Mesmo se vemos, que apesar dos esforços para entender alguma coisa, ainda não sabemos coisa alguma, mesmo assim vale a pena mergulhar nos segredos da Torá, mesmo que seja cem vezes no mesmo assunto, e não nos desesperarmos, ou seja, dizer que não adianta, já que não entendemos nada.

Isto ocorre por duas razões:

A) Quando estudamos algum assunto e desejamos ansiosamente entendê-lo, este desejo é chamado de “oração”. Pois a oração é uma falta que sentimos, ou seja, a pessoa anseia pelo que não possui e o Criador irá preencher este desejo.

A oração é medida de acordo com o desejo, visto que a coisa que mais precisamos, temos dela o maior desejo. De acordo com a medida dessa necessidade, assim é a medida do desejo.

Há uma regra que afirma que onde nos esforçamos mais, o esforço aumenta o desejo e queremos receber o preenchimento de nossa deficiência. Também, a falta é chamada a “oração”, ou o “trabalho no coração”, pois o “Criador deseja os corações”.

Acontece que a pessoa então pode fazer uma oração verdadeira. porque quando estudamos as palavras da Torá, o coração deve estar livre de todos os outros desejos e dar força à mente para que ela possa pensar e examinar. Se não há desejo no coração, a mente não pode examinar, como está escrito: “Uma pessoa só aprende o que o coração deseja”.

Para que nossa oração seja aceita, tem que ser uma oração completa. Assim, quando a examinamos completamente, evocamos uma oração completa, e então ela pode ser atendida, pois o Criador a ouve. No entanto, existe uma condição: a oração deve ser plena e não ter outras coisas misturadas no meio dela.

B) A segunda razão é que, esse momento, uma vez que estamos separados da corporalidade e estamos mais próximos do atributo da doação, é a hora mais adequada para nos conectarmos com a internalidade da Torá, que surge àqueles que tenham equivalência com o Criador. Isso é porque a Torá, o Criador, e Israel, são um. No entanto, quando estamos num estado de auto-recepção, pertencemos à externalidade, e não à internalidade.

VÓS, QUE AMAIS AO SENHOR, ODAI O MAL

No versículo, “Vós, que amais ao Senhor, odiai o mal. Ele preserva as almas dos Seus santos; Ele os livra das mãos dos ímpios”, ele interpreta que não é suficiente amar o Criador e querer ser premiado com a adesão com Ele. Também é preciso odiar o mal.

A questão do ódio é expressa por odiar o mal, chamado “o desejo de receber”. É possível ver que não há artifício para livrar-se do mal, e ao mesmo tempo, não se quer aceitar a situação. E a pessoa sente as perdas que o mal lhe causa, e também vê a verdade, que não é possível anular o mal por si mesmo, pois trata-se de uma força natural vinda do Criador, que imprimiu o desejo de receber no homem.

Neste estado, o versículo nos diz o que é possível fazer, ou seja, odiar o mal. E desse modo o Criador o preservará desse mal, como está escrito, “Ele preserva as almas dos seus santos”. O que é preservar? “Ele os livra das mãos dos ímpios”. Nesse estado, a pessoa já é bem sucedida, pois ela tem algum contato com o Criador, mesmo que seja a mais tênue conexão.

Na verdade, a questão do mal subsiste e serve como *Achoraim* (outro lado) do *Partzuf*. Mas isso é assim somente por meio da própria correção: pelo sincero ódio ao mal, ele se corrige na forma de *Achoraim*. O ódio vem porque quando se quer obter adesão com o Criador, então há uma conduta entre os amigos: se duas pessoas chegam a compreender que cada um odeia aquilo que o seu amigo odeia, e ama aquilo e aquele que seu amigo ama, então eles chegam a um vínculo perpétuo, como uma aposta que nunca perderão.

Por isso, como o Criador ama doar, os mais inferiores devem também adaptar-se a desejar somente doar. O Criador também odeia ser um receptor, pois Ele é completamente pleno e não necessita de coisa alguma. Então o homem, também, precisa odiar a recepção para si mesmo.

Resulta do que foi dito, que é preciso odiar amargamente o desejo de receber, pois todas as ruínas do mundo vêm somente por causa do desejo de receber. E por meio desse ódio, a pessoa corrige-se e submete-se à *Kedushá* (Santidade).

ELEVANDO O ESCRAVO ATRAVÉS DOS MINISTROS

Está escrito, “pois um mais alto que o mais alto observava, e há mais altos que eles”. Como uma resposta feroz é requisitada, eu irei responder-lhe que todos acreditam em Providência Privada, mas não aderem a ela de forma alguma.

A razão é que um pensamento estranho e abominável não pode ser atribuído ao Criador, que é a epítome do “Bom que faz o bem”. Contudo, apenas aos Seus verdadeiros servos se abre o conhecimento da Providência Privada—que Ele causou todas as razões que a precederam, o bom assim como o mau. Então eles são coesivos com a Providência Privada, pois todos os que estão ligados ao puro, são puros.

Visto que o Guardião está unido com os que guarda, não há divisão aparente entre o bem e o mal. Todos eles são amados e todos eles são limpos, pois todos eles são transportadores dos vasos do Criador, prontos a glorificar a revelação da Sua singularidade. É conhecido pelo sentir, e nessa medida eles têm conhecimento no fim de que todas as ações e pensamentos, ambos bons e maus, são os transportadores dos vasos do Criador. Ele preparou-os, de Sua boca eles vieram, e isto será conhecido a todos no fim da correção.

Contudo, esse íterim é um longo e ameaçador exílio. O maior problema é que quando vemos certa ação faltosa, caímos do nosso nível, nos apegamos à famosa mentira, e nos esquecemos que somos como um machado na mão do lenhador. Em vez disso, consideramos a nós mesmos como o dono dessa ação, e esquecemos a razão de todas as consequências de quem tudo vem, e que não há outro Operador no mundo a não ser Ele.

Esta é a lição. Embora saibamos disso inicialmente, ainda assim, num tempo de necessidade, não controlamos essa consciência, de unir tudo com a causa, que o sentença a uma escala de mérito. Esta é toda a resposta à sua carta.

Eu já lhe contei face a face uma verdadeira alegoria sobre estes dois conceitos, em que um elucida o outro. Contudo, a força de ocultamento prevalece e controla nesse ínterim.

Há uma alegoria sobre um rei que se afeiçãoou ao seu servo até que ele o quisesse elevar acima de todos os ministros, pois ele tinha reconhecido verdadeiro e inabalável amor no seu coração.

Contudo, não faz parte dos procedimentos da realeza elevar alguém ao mais alto nível de uma vez, sem uma razão aparente. Em vez disso, os procedimentos da realeza são de revelar as razões a todos com grande sabedoria.

O que fez ele? Ele nomeou o servo como guarda no portão da cidade, e disse a um ministro, que era um brincalhão esperto, para fingir se rebelar contra a realeza, e declarar guerra para conquistar a casa enquanto o guarda estava desprevenido.

O ministro fez como o rei tinha comandado, e com grande sabedoria e engenho fingiu lutar contra a casa do rei. O servo no portão arriscou a sua vida e salvou o rei, lutando corajosa e devotadamente contra o ministro, até que o seu grande amor pelo rei ficou evidente para todos.

Então o ministro retirou as suas roupas e houve uma gargalhada, pois ele tinha lutado tão feroz e corajosamente, e agora se apercebia que havia apenas ficção no caso, e não a realidade. Eles riram-se ainda mais quando o ministro disse a profundidade das imaginações da sua crueldade e do medo que ele tinha vislumbrado. E cada item naquela terrível guerra se tornou uma rodada de riso e grande alegria.

Porém, ele era ainda um servo; ele não era erudito. E como poderia ser elevado acima de todos os ministros e servos do rei?

Então o rei pensou, e disse àquele ministro que ele deveria disfarçar a si mesmo como ladrão e assassino, e declarar feroz guerra contra ele. O rei sabia que na segunda guerra ele descobriria uma maravilhosa sabedoria, e mereceria permanecer à frente de todos os ministros.

Então, ele nomeou o servo encarregado da tesouraria do reino, e aquele ministro agora vestido como um assassino impiedoso veio para saquear os tesouros do rei.

O pobre nomeado lutou destemida e devotadamente, até que a taça estivesse cheia. Então o ministro tirou as suas roupas e houve grande alegria e riso no palácio do rei, ainda maior do que anteriormente.

Os detalhes dos truques do ministro despertaram grande riso, dado que agora o ministro devia ser mais esperto que antes pois agora era evidentemente conhecido que não havia ninguém cruel nos domínios do rei, e que todos os cruéis

eram apenas brincalhões. Desta forma, o ministro usou grande engenho para adquirir as vestes de malvado.

Todavia, nesse ínterim, o servo herdou sabedoria do posterior conhecimento, e amor do conhecimento prévio, e então foi ele erguido para a eternidade.

Na verdade, todas as guerras naquele exílio são uma visão maravilhosa, e todos sabem no seu amável interior que tudo é uma espécie de humor e alegria que trazem apenas o bem. Ainda assim, não há tática para atenuar o peso da guerra e a ameaça.

Eu lhe falei sobre isso longamente face a face, e agora você tem o conhecimento de uma extremidade dessa alegoria, e com a ajuda do Criador irá compreendê-la na sua outra extremidade, também.

E a coisa que você mais me quer ouvir falar é uma à qual não posso responder nada. Eu lhe dei uma alegoria sobre isso face a face, também, pois “o reino da terra é um reino do firmamento”, e a verdadeira orientação é dada aos ministros.

Contudo, tudo é feito de acordo com o conselho do rei e com sua assinatura. O próprio rei não faz mais que assinar o plano que os ministros concebem. Se ele descobre uma falha no plano, não a corrige, mas coloca outro ministro no seu lugar, e o primeiro se demite do posto.

Assim é o homem, um mundo pequeno, se comportando de acordo com as letras impressas nele, dado que os reis governam as setenta nações que existem nele. Este é o significado do que está escrito em *Séfer Yetzirá* (*Livro da Criação*): “Ele coroou certa letra”. Cada letra é um ministro para o seu tempo, fazendo avaliações, e o Rei do mundo as assina. Quando a letra erra em certo plano, ela imediatamente se demite do posto, e Ele coroa outra letra no seu lugar.

E este é o significado de, “Cada geração e seus juízes”. No fim da correção, essa letra chamada Messias irá governar, completar e amarrar todas as gerações a uma coroa de glória na mão de Deus.

Agora você consegue compreender como eu posso interferir com o seu negócio de estado, e cada um deve descobrir o que lhe foi atribuído a descobrir, e isso irá se tornar claro ao longo das encarnações.

PARDES

“Quatro entraram no PARDES”⁷ etc. Antes do mundo ser criado, havia Ele é Um e Seu Nome Um, porque as almas não eram consideradas almas, dado que todo o assunto do nome refere-se a quando a pessoa volta a sua face para longe dEle, Ele invoca-o para voltar a sua face de volta.

E dado que antes da Criação, as almas eram completamente anexadas a Ele, e Ele colocou sobre elas coroas e grinaldas, glória, majestade, e esplendor, mesmo o que elas não evocaram, dado que Ele sabe seus desejos por Ele mesmo, e concede-os. Então, é certamente irrelevante afirmar um nome, que se relaciona a um despertar de baixo de certo lado. Assim, ela é considerada Luz Simples, dado que tudo está em absoluta simplicidade, e esta Luz foi compreendida por toda a pessoa simples, mesmo aos que nunca viram qualquer sabedoria.

É por isso que os sábios e sagazes lhe chamaram *Peshat* (literal), dado que o *Peshat* é a raiz de tudo. Autores e livros não o discutem, pois é um, simples, e famoso conceito. E embora nos mundos inferiores, duas divisões sejam detectadas na *Reshimô* desta Luz Simples, é devido à divisão de seus próprios corações, por meio de “e eu sou um homem tranquilo”⁸. Contudo, no supramencionado lugar, não existem mudanças em qualquer descrição que você possa fazer.

É como um rei que levou o seu querido filho e o colocou no seu grandioso e maravilhoso arvoredo. E quando o filho abriu seus olhos, ele não olhou para o local onde estava, já que devido à grande luz no arvoredo, seus olhos desviaram-se, assim como o leste está longe do oeste. E ele lançou o seu olhar apenas para os edifícios e palácios ao longe para o oeste, e ele caminhou por dias e meses, vagueando e imaginando a glória e grandiosidade que ele estava a ver ao oeste, perante seus olhos.

⁷ Nota do tradutor: Em Hebraico, *Pardes* significa arvoredo, mas na Cabalá, esta palavra é um acrônimo para *Peshat* (a Torá literal), *Remez* (intimação), *Drush* (interpretação) e *Sod* (segredo).

⁸ Nota do tradutor: Em Hebraico, *Chalok* significa tanto “suave” como “parte”.

Passados alguns meses, seu espírito repousou e seu desejo foi preenchido, e ele foi saciado de olhar para o oeste. Ele reconsiderou e pensou, “O Que pode ser descoberto ao longo do caminho que atravessei?” Ele voltou sua face para o leste, o lado pelo qual ele tinha entrado, e ele ficou assustado. Toda a grandiosidade e beleza estavam mesmo atrás dele. Ele não se conseguia compreender a si mesmo, como tinha ele falhado ao reparar nisso até então, e se ter agarrado apenas à Luz que estava brilhando ao oeste. Daí em diante ele ficou anexado apenas à Luz que brilha ao leste, e ele vagueava para o leste até que voltasse exatamente ao portal de entrada.

Agora considere e diga-me a diferença entre os dias de entrada e os dias de saída, uma vez que tudo o que ele tinha visto nos últimos meses, ele viu nos dias iniciais, também. Mas no princípio, ele não estava inspirado, uma vez que seus olhos e coração estavam tomados pela Luz que brilha ao oeste. E depois de ele ser saciado, ele voltou a sua face ao leste e reparou na Luz que brilha para o leste. Mas como tinha mudado?

Mas estando perto da entrada, não há espaço para revelar a segunda forma, a qual os sábios chamam *Remez* (intimação), como em “O que os teus olhos insinuam?” É como um rei que sugere a seu querido filho e o assusta com o piscar de seu olho. E embora o filho não compreenda nada, e não veja o medo interno que está escondido nesta sugestão, ainda assim, devido à sua aderência devota a seu pai, ele salta prontamente dali para outro lado.

Este é o significado da segunda forma sendo chamada *Remez*, dado que as duas formas, *Peshat* e *Remez*, são registadas nos inferiores como uma raiz, tais como os meticolosos escrevem, que não há uma palavra que não tenha uma raiz de duas letras, chamada a “fonte da palavra”. Isto é assim pois nenhum significado pode ser deduzido de uma única letra; então, o acrónimo para *Peshat* e *Remez* é *PR* (pronunciado *Par*), que é a raiz de *Par Ben Bakar* (jovem touro) neste mundo. E *Pria* e *Revia* (multiplicação) vêm dessa raiz, também.

De seguida surge a terceira forma, à qual os sábios chamam *Drush* (interpretações). Então, não havia *Drishá* (demanda) de nada, como em “Ele é Um e Seu Nome Um”. Mas nesta forma, há subtração, adição, interpretação (estudo), e encontrei, como em “Eu trabalhei e encontrei”, como você evidentemente sabe. É por isso que este lugar é atribuído aos inferiores, uma vez que há um despertar de cima lá, ao contrário do despertar da face do leste para Cima, que foi por meio de, “Antes que chamem, Responderei”. Em vez disso, houve um poderoso chamado, e até esforço e anseio, e este é o significado de “os túmulos de luxúria”.

Posteriormente começa a quarta forma, à qual os sábios chamaram *Sod* (segredo). Na verdade esta é similar à *Remez*, mas em *Remez* não havia percepção; era algo como uma sombra seguindo uma pessoa, e de tal maneira que a terceira forma, *Drush*, já a revestiu.

Contudo, aqui é como um sussurro, como uma mulher grávida... você sussurra em seu ouvido que hoje é *Yom Kippur* (Dia do Perdão), para que o feto não fosse sacudido e caísse. Como podemos dizer, “Além disso, é a ocultação da face, e não a face!” Pois este é o significado das palavras, “O conselho do Senhor está com os que O temem; e Seu pacto, fazê-los conhecer”. É por isso que ele fez vários círculos até que uma língua sussurrante lhe dissesse isto: “Ele deu *Téref* (alimento) aos que O temem”, e não *Trefá* (comida não *kósher*), como aquele soldado zombou.

Você compreendeu esta resposta por si mesmo, e me escreveu em sua carta, embora timidamente, que está solteiro, e assim, naturalmente educado.

Já que este verso chegou até tuas mãos, eu o clarificarei para você, pois esta é também a pergunta do poeta, “O conselho do Senhor está com os que O temem”. E porque disse isso? É como questionar os nossos sábios, onde descobrimos que o texto gasta (oito) doze letras, para falar com uma linguagem clara, como está escrito, “e os animais que não são limpos” etc.

Mas sua resposta não é suficiente para o poeta, pois Ele poderia ter dado abundância às almas, com uma linguagem clara, como Labão disse a Jacó, “Para onde escapaste secretamente, e me despistaste; e não me disseste, que eu possa ter enviado para longe com alegria e com canções; com adufe e com harpa”. A resposta a isso é, “e Seu pacto, fazê-los conhecer”.

Este é o significado do corte, da remoção, e da gota de sangue, isto é os treze pactos individuais. Tivesse o segredo não sido nesta forma, mas noutra língua, quatro correções das treze correções de Dikná estariam faltando, e apenas as nove correções de Dikná em ZA permaneceriam. Então, ZA não revestiria AA, como é sabido aos que conhecem o segredo de Deus. Este é o significado de “e Seu pacto, fazê-los conhecer”, e este é o significado de “o mérito ancestral terminou, mas o pacto ancestral não terminou”.

Voltemos ao nosso assunto, que é PR (pronunciado *Par*), PRD (pronunciado *Pered*), e PRDS (pronunciado *Pardes*). Esta é sua ordem e combinação de Cima para baixo. Agora compreenderá estes quatro sábios que entraram no *Pardes*, isto é a quarta forma, chamada *Sod* (segredo), uma vez que o inferior contem os Superiores que o precederam. Então, todas as quatro formas estão incluídas na quarta forma, e elas estão para a direita, esquerda, frente e trás.

As primeiras duas formas são a direita e esquerda, isto é *PR* (este é o significado das suas palavras no degrau do Monte do Templo: “Todos os sábios de Israel são inúteis a meus olhos”). Estes são *Ben Azai* e *Ben Zuma*, pois estas almas se alimentaram das duas formas, *PR*. E as últimas duas formas são a *Panim* (face) e *Achor* (costas), que é Rabi Akiva, que entrou em paz e saiu em paz. Eles afirmaram corretamente, “isso indica que por cada cardo, montanhas de leis podem ser aprendidas”.

Achor é Elisha Ben Avoia, que se extraviou (se tornou herege). Nossos sábios disseram sobre isso, “Não crie um cão mau dentro de sua casa”, pois se extraviará. Tudo isso foi dito sobre eles – “espreitaram e morreram”, “espreitaram e se feriram”, “se extraviaram” – diz-se isso dessa geração quando se reuniram proximamente juntos, mas estavam todos completamente corrigidos, um por um, como é sabido dos que sabem o segredo da reencarnação.

Todavia, depois ele viu a língua de Hutzpit, o tradutor, ele disse, “Voltem, Oh crianças rebeldes”, exceto pelo outro, e Rabi Meir, discípulo de Rabi Akiva, tomou seu lugar. É verdade que a *Gemará*, também, o acha difícil: como é que Rabi Meir aprendeu a Torá de outro? E eles disseram, “Ele tinha descoberto uma romã, comeu seu conteúdo, e atirou sua casca (outro)”. E alguns dizem que ele corrigiu a *Klipá* (casca), também, como que, elevando fumo sobre seu túmulo.

Agora você pode compreender as palavras de Elisha Ben Avoia: “O que ensina uma criança, a que se parece? Como tinta, escrita num papel novo”, esta é a alma de Rabi Akiva. “E o que ensina um ancião, a que se parece? Como tinta, escrita em papel usado”, ele disse de si mesmo. Este é o sentido do seu aviso a Rabi Meir, “Assim distante da zona de *Shabat*”, pois ele compreendeu e estimou os passos de seu cavalo, uma vez que ele nunca tinha saído de seu cavalo.

Este é o significado de “os transgressores de Israel, o fogo do inferno não os governa, e eles estão tão cheios de *Mitzvot* (boas ações) como uma romã”. Ele diz que é ainda mais com um altar de ouro, que é meramente tão denso quanto uma moeda de ouro. Permaneceu durante alguns anos, e a luz não o governou etc., “os vaidosos entre ti são tão cheios de *Mitzvot* como uma romã, ainda mais”, como ele diz, que a *Klipá*, também, está corrigida.

Saiba que o grande Rabi Eliézer, e Rabi Yehoshua, também, são das almas de *PR*, como são Ben Azai e Ben Zuma. Mas Ben Azai e Ben Zuma estavam na geração de Rabi Akiva, e foram seus estudantes, entre os 24000. Mas Rabi Eliézer e Rabi Yehoshua foram seus professores.

É por isto que se diz que em vez de Rabi Eliézer, eles estavam purificando as purificações (*Peshat*) que eles tinham feito sobre o forno de Achnai, já que eles o cortaram em fatias (dezoito fatias) e colocaram areia entre cada duas fatias. Em outras palavras, a terceira forma, a areia, junta-se à primeira fatia, que é a segunda forma, e

a segunda fatia, que é a quarta forma. E naturalmente, a irmã e a consciência são conjugadas como uma. E Rabi Tarfon e Rabi Yehoshua como um são discípulos do grande Rabi Eliézer. E Rabi Akiva é aparentemente incluído neles. Isto é porque um segundo bom dia, com respeito ao primeiro bom dia, é como um dia de semana aos olhos dos nossos sábios, uma vez que *Drush*, em comparação com o *Remez*, é como uma vela ao meio dia.

Mas os sábios da sua geração violaram todas essas purificações e as queimaram, e o grande Rabi Eliézer provou com o aqueduto cuja água subiu que Rabi Yehoshua era um grande sábio, e as paredes do Templo o provam. E eles começaram a cair perante a glória do Rabi Eliézer, e eles não caíram antes perante a glória de Rabi Yehoshua. Esta é a prova completa que não há dúvida que ele é puro.

Mas os sábios tomaram Rabi Yehoshua por si mesmo, e não quiseram governar como com Rabi Eliézer, seu professor, até que uma voz desceu que Rabi Yehoshua era verdadeiramente seu discípulo. Mas Rabi Yehoshua não se ligou ao seu lugar, e disse que você não presta atenção a uma voz: “Não está nos céus” etc. Então, os sábios o abençoaram pois Luz de Ózen (orelha) foi cancelada deles, uma vez que eles não obedeciam às regras do grande Rabi Eliézer. E Rabi Akiva, seu discípulo favorito, disse-lhe que seus 24000 discípulos tinham morrido durante a contagem, e o mundo estava enfermo, um terço nas azeitonas etc.

Elisha Ben Avoia e Rabi Tarfon vieram da mesma raiz. Mas Elisha Ben Avoia é o *Achoraim* (costas) em si, e Rabi Tarfon é a *Panim de Achoraim* (face das costas). A que se parece? Numa casa residem amargas azeitonas que não prestam para nada; e noutra casa está o feixe do lagar, que não presta para nada. Então um homem vem e liga os dois. Ele coloca o feixe sobre as azeitonas e produz uma riqueza de óleo.

Segue-se que o bom óleo que aparece é a *Panim*, e o feixe é o *Achoraim*. E as ferramentas simples de madeira são removidas após terem completado seu trabalho.

Entenda que este costume está na expansão das raízes aos ramos nos mundos inferiores a estas. Mas na sua raiz, eles aparecem ambos de uma vez, como uma pessoa que subitamente entra no lagar e vê o feixe, e sob ele, uma grande pilha de azeitonas com óleo fluindo abundantemente delas. Isto é assim pois na raiz, tudo é visto de uma vez. É por isso que um é chamado “outro” e o outro é chamado “*Tarfon*”. Um é “um feixe” e o outro é “óleo”, que imediatamente flui através dele.

Este é também o significado de se extraviar. Depois do desejo ter surgido, que é a alma do Rabi Tarfon, a alma do "outro" permaneceu como "maus modos" na sua casa. Este é o significado da combinação da letra *Sod* (segredo): *Samech* é a cabeça da palavra *Sod* em si, a alma do "outro", *Dalet* é a cabeça da palavra *Drush*, a alma do Rabi Akiva, pois elas agem, e *Vav* no meio é Rabi Tarfon.

SENTAR E NÃO FAZER NADA É MELHOR

...Não posso mais me restringir com tudo o que há entre nós, então tentarei a advertência verdadeira e aberta, pois eu preciso conhecer o verdadeiro valor de uma palavra de verdade na nossa terra. Este tem sido o meu caminho - de meticulosamente mergulhar em todas as ações da Criação, de saber o seu valor, precisamente se ele é bom ou mau.

Meus pais me deixaram com apenas esta fronteira, e eu já descobri tesouros nestas imagens momentâneas e inativas, pois há uma razão pela qual esta porção foi colocada perante meus olhos. Estas letras encantadoras para frasear toda a sabedoria e todo o conhecimento, que foram criadas apenas por combinações de sabedoria.

Primeiro, julgaremos o atributo da indolência neste mundo. Em geral, não é um atributo totalmente mau e desprezível. A prova disso é que os nossos sábios já disseram, "Sentar e não fazer nada é melhor". E embora o senso comum e certos textos neguem esta regra, para ser mais exato em relação a isso, eu irei mostrar que "ambas são as palavras do Deus vivo", e tudo será determinado.

É certamente claro que não há ações no mundo exceto Suas ações. E todos os outros tipos de ações, além das Suas, mesmo nas almas, se elas dizem respeito ao seu próprio eu, seria melhor que não tivessem sido criadas. Isto é porque isso vira as coisas de cabeça para baixo, dado que ainda não mudou de receber para doar. Esta é uma lei inquebrável, "e se tivesse estado lá, não teria sido redimido".

Então, não precisamos discutir um operador ou uma operação cujo executor está na forma de receber, pois isso é completa vaidade, e não há dúvida que seria melhor estar sentado e não fazer nada, uma vez que com tal ação, ou prejudica a si mesmo ou aos outros. Ela não pode render qualquer benefício, como dissemos acima.

Eu não me preocupo se alguns dos seus 248 órgãos se sentem desconfortáveis com este governo, e até abertamente protestem contra minhas palavras, pois esta é a natureza de toda a palavra de verdade: não requisita o consentimento de qualquer mulher nascida, grande ou pequena. E quem quer que seja recompensado com o conhecimento da Torá se torna mais insistente.

SE EU NÃO FOR POR MIM, QUEM SERÁ?

Eu já disse em nome do Baal Shem Tov que antes de fazer uma *Mitzvá*, não se deve considerar a Providência Privada. Ao invés, deve dizer, “Seu eu não for por mim, quem será?” Mas após o fato, deve reconsiderar e acreditar que não é “por meu poder e pela força da minha mão” que eu fiz esta *Mitzvá*, mas apenas pelo poder do Criador, que planejou isto para mim com antecedência, e assim eu fui compelido a fazer.

Esta é também a ordem em questões terrenas, pois espiritualidade e corporalidade são iguais. Então, antes de sair para trabalhar e fazer os seus ganhos diários deve remover os seus pensamentos da Providência Privada e dizer, “Se eu não for por mim, quem será?”, e fazer tudo o que é feito na corporalidade para ganhar a sua vida como eles o fazem.

Mas à noite, quando retornar para casa com os seus ganhos, nunca deve pensar que o seu próprio engenho lhe obteve este ganho. Em vez, mesmo que tivesse ficado deitado no sótão o dia inteiro, ele ainda assim ganharia a sua vida, dado que foi isto que o Criador tinha planejado para ele com antecedência, e é assim que deve ser.

E embora pareça contraditório e inaceitável à mente superficial deve ainda assim acreditar nisso, pois isto foi o que o Criador escreveu dele na Sua lei dos livros e dos autores.

Este é o sentido da unificação de *HaVaYaH-Elokim*. *HaVaYaH* é a Providência Privada, em que o Criador faz tudo, e Ele não precisa da ajuda dos moradores de casas de barro. *Elokim* (Deus), em *Guematria*, é “a natureza”. E o que se comporta de acordo com a natureza que Ele imprimiu nos sistemas do céu e terra corpóreos, e mantém as suas leis como o resto dos corpóreos, e ao mesmo tempo acredita no nome *HaVaYaH*, isto é Providência Privada, une-os, e eles tornam-se como um na sua mão. Então, ele rende muito contentamento ao seu Criador e trás Luz a todos os mundos.

Este é o significado dos três discernimentos: *Mitzvá* (boa ação/mandamento), transgressão e permissão.

- *Mitzvá* é o lugar da santidade.
- **Transgressão** é o lugar da *Sitra Achra*.
- **Permissão** é quando não é nem *Mitzvá* nem transgressão. Este é o campo de batalha sobre o qual a santidade e a *Sitra Achra* lutam.

Quando faz o que é permitido, e não o une com a autoridade de *Kedushá* (santidade), todo o local cai no domínio da *Sitra Achra*. E quando prevalece, e executa quantas unificações é capaz, onde permitidas, este trás permissão de volta ao domínio da *Kedushá*.

Então eu expliquei o que os nossos sábios disseram, “Ao curandeiro foi dada permissão para curar”. Isto significa que embora a cura esteja indubitavelmente nas mãos do Criador, e o artifício humano não O move do Seu lugar, ainda, a Santa Torá afirma, “e o fará ser completamente curado” deixando-o saber que esta é permissão, o campo de batalha entre *Mitzvá* e transgressão.

Então, nós mesmos devemos conquistar esta "permissão" e colocá-la sob *Kedushá*. E como é conquistada? Quando visita um médico especialista, e o médico lhe dá um remédio completamente testado que foi utilizado milhares de vezes. E depois é curado deve acreditar que sem o médico, o Criador ainda assim o curaria, pois o seu tempo de vida foi predeterminado. E ao invés de cantar os louvores do médico humano, agradece e louva o Criador, e então conquista a permissão e coloca-a no domínio de *Kedushá*.

Isto é similar em outras questões de “permissão”. Então, este expande os limites de *Kedushá* e aumenta a *Kedushá* ao máximo. E de repente, ele encontra-se completamente de pé no Sagrado Palácio, dado que os limites de *Kedushá* se expandiram tanto que alcançaram o seu próprio lugar.

Eu já lhe expliquei tudo isso para você várias vezes, pois esta questão é um obstáculo para algumas pessoas, que não tem clara percepção da Providência Privada. “Um escravo está confortável sem responsabilidade”, e em vez de trabalho, ele deseja o mais seguro, e deseja ainda mais revogar as perguntas da sua fé e adquirir incontestável comprovação de que está acima da natureza. É por isso que são castigados e seu sangue está nas suas próprias cabeças, dado que depois do pecado de *Adam HaRishon*, o Criador planejou uma correção para este pecado na forma da unificação de *HaVaYaH-Elokim*, como expliquei.

E este é o significado de “com o suor de tua face comerás teu pão”. É da natureza humana que quando consegue através de grandes esforços, acha muito difícil dizer que foi dádiva do Criador. Então, tem espaço para trabalhar, para trabalhar com completa fé na Providência Privada, e para decidir que obteria tudo isso mesmo sem o seu trabalho. Então corrige esta transgressão.

TRILHANDO O CAMINHO DA VERDADE

Deixe-me te escrever a respeito do pilar médio no trabalho de Deus, para que seja sempre um alvo para ti entre direita e esquerda. Isto é porque há aquele que caminha que é pior que o que se senta imóvel. É o que se desvia da estrada, pois o caminho da verdade é uma linha muito tênue que se caminha até que chegue ao palácio do Rei.

E qualquer um que comece a caminhar no princípio da linha precisa de grande cuidado para não se desviar para a direita ou para a esquerda da linha, mesmo a grossura de um fio de cabelo, mesmo que continue completamente à direita, é certo que ele não chegará ao palácio do Rei, pois não está sobre a verdadeira linha, e esta é uma verdadeira alegoria.

Deixe-me te explicar o significado do pilar médio, que é o significado de “A Torá, o Criador, e Israel, são um”. O propósito da alma, quando ela vem até ao corpo, é de ser recompensada com retornar à sua raiz e se aderir a Ele, enquanto ainda revestida no corpo, como está escrito, “amar o Senhor teu Deus, e andar em todos os Seus caminhos, e manter os Seus mandamentos, e se aderir a Ele”. Você verá que a questão termina em “se aderir a Ele”, como foi antes de se revestir no corpo.

Contudo, grande preparação é necessária – que é andar em todos os Seus caminhos. Todavia, quem conhece os caminhos do Criador? Certamente, este é o significado de “Torá, que tem 613 caminhos”. Aquele que caminha por eles finalmente será purificado até que seu corpo não seja mais uma partição de ferro entre ele e seu Criador, como está escrito, “E eu removerei o coração de pedra de dentro de tua carne”. Então ele aderirá ao seu Criador tal como foi antes do revestimento da alma no corpo.

Acontece que existem três discernimentos:

1. **Israel** é o que se esforça a si mesmo para voltar à sua raiz.
2. O **Criador**, que é a raiz pela qual se anseia.

3. Os 613 **caminhos da Torá**, pelos quais a pessoa purifica sua alma e corpo. São a especiaria, como está escrito, “Eu criei a inclinação ao mal, Eu criei para ela a Torá como especiaria”.

Porém, estes três são na verdade um e o mesmo. No fim, qualquer servo do Criador os alcança como um, único e unificado discernimento. Eles apenas parecem estar divididos em três devido a nossa incompletude no trabalho de Deus.

Deixe-me clarificá-lo a você um pouco: você verá a sua ponta, mas não a sua totalidade, exceto quando Ele te der. É sabido que a alma é uma parte de Deus Acima. Antes que ela venha para um corpo, ela está anexada como um ramo à raiz. Veja no início de *A Árvore da Vida*, que o Criador criou os mundos porque Ele desejou manifestar os Seus Nomes Sagrados, “Misericordioso” e “Gracioso”, e se não houvessem criaturas, não haveria ninguém para quem ter misericórdia.

Todavia, tanto quanto a caneta permite, como eles disseram, “Toda a Torá é apenas os nomes do Criador”. O significado da realização é que “o que não alcançamos, não definimos por um nome”. Está escrito nos livros que todos estes nomes são a recompensa das almas, compelidas a vir para dentro do corpo, e sua estatura de acordo com a sua realização.

Há uma regra: O sustento de qualquer coisa espiritual é de acordo com o mérito de conhecê-lo. Um animal corpóreo sente-se a si mesmo porque ele consiste de mente e matéria.

Assim, uma sensação espiritual é certo discernimento, e a estatura espiritual é medida pela quantidade de conhecimento, como está escrito, “A pessoa é louvada de acordo com a sua mente”. Contudo, o animal sabe; ele não sente.

Entenda a recompensa das almas: Antes que uma alma venha para um corpo, é apenas um pequeno ponto, embora anexado à raiz como um ramo a uma árvore. Este ponto é chamado “a raiz da alma e seu mundo”. Se ele não tivesse entrado neste mundo num corpo, ele teria apenas o seu próprio mundo, isto é a sua própria parcela da raiz.

Porém, quanto mais ele é recompensado com andar nos caminhos do Criador, que são os 613 caminhos da Torá que retornam para serem os próprios Nomes do Criador, mais a sua estatura cresce, de acordo com o nível dos nomes que ele alcançou.

Este é o significado das palavras, “o Criador concede a todo e cada justo *Shay* (310 em *Guematria*) mundos”. Interpretação: a alma consiste de dois justos: Justos Superiores e Justos Inferiores, assim como o corpo é dividido do *Tabúr* (umbigo) para cima e do *Tabúr* para baixo. Então ela adquire a Torá escrita e a Torá oral, que são duas vezes *Shay*, sendo *TaRaCh* (620 em *Guematria*). Estas são as 613 *Mitzvot* da Torá e as sete *Mitzvot de Rabanan* (dos nossos grandes Rabinos).

Está escrito na *Árvore da Vida*, “Os mundos foram criados apenas para revelar os nomes do Criador”. Então, vemos que desde que a alma desceu para vestir esta substância imunda, ela não podia mais se apegar à sua raiz, ao seu próprio mundo, como antes de ela vir a este mundo. Ao invés, ela deve aumentar a sua estatura 620 vezes mais do que tinha anteriormente na raiz. Este é o significado de toda a perfeição, todas as NARANCHAY até *Yechidá*. É por isso que *Yechidá* é chamada *Kéter*, implicando o número 620.⁹

Então, podemos ver que o significado dos 620 nomes, sendo as 613 *Mitzvot* da Torá e as 7 *Mitzvot de Rabanan*, são na verdade as cinco propriedades da alma, ou seja, NARANCHAY. Isto é porque os recipientes das NARANCHAY são das 620 *Mitzvot* acima, e as Luzes de NARANCHAY são a própria Luz da Torá em toda e cada *Mitzvá*. Segue-se que a Torá e a alma são um.

Porém, o Criador é a Luz de *Ein Sóf*, revestida na Luz da Torá, encontrada nas 620 *Mitzvot* acima, como os sábios disseram, “toda a Torá é os nomes do Criador”. Isto significa que o Criador é o todo, e os 620 nomes são partes e itens. Estes itens são de acordo com os degraus e níveis da alma, que não recebe a sua Luz de uma vez, mas gradualmente, uma de cada vez.

De tudo o mencionado, descobrimos que a alma está destinada a alcançar todos os 620 Nomes Sagrados, sua estatura inteira, que é 620 mais do que tinha antes de vir. Sua estatura aparece nas 620 *Mitzvot* em que a Luz da Torá está revestida, e o Criador está na Luz coletiva da Torá. Então podemos ver que “a Torá, o Criador, e Israel” são realmente um.

Voltemos à questão de que, antes da completude no trabalho de Deus, a Torá, o Criador e Israel aparecem como três discernimentos. Por vezes, a pessoa deseja completar a sua alma e retorná-la à sua raiz, que é considerada “Israel”. E por vezes deseja compreender os caminhos do Criador e os segredos da Torá, “pois se não conhece os mandamentos do Superior, como O servirá?” Isto é considerado “Torá”.

E por vezes deseja alcançar o Criador, se aderir a Ele com completo conhecimento, e essencialmente se arrepende apenas disso, e não se agoniza sobre alcançar os segredos da Torá, e também não se agoniza sobre retornar a sua alma à sua origem, como era antes do seu revestimento num corpo.

⁹ Nota do tradutor: Em Hebraico, *Kéter* contém as mesmas letras que *TaRaCh*.

Consequentemente, o que caminha sobre a verdadeira linha da preparação para o trabalho de Deus deve sempre testar a si mesmo: Anseia ele os três discernimentos mencionados igualmente? Pois o fim da ação equaliza com o seu princípio. Se ele anseia um discernimento mais que o segundo ou o terceiro, então se desvia do caminho da verdade.

Assim, é melhor você se assegurar na meta de ansiar pelo mandamento do Superior, pois “o que não conhece os caminhos do Superior e os mandamentos do Superior, que são os segredos da Torá, como O servirá?” Entre todos os três, isto é o que garante mais a linha do meio.

Este é o significado de, “Abre para mim uma abertura de arrependimento, assim como uma ponta de agulha, e eu te abrirei os portões onde carroças e carruagens entram”. Interpretação: a abertura de uma ponta de agulha não é para entrada e saída, mas para inserir o fio para costurar e para trabalhar.

Similarmente, você deve ansiar apenas o mandamento do Superior, para trabalhar. E então eu abrirei para ti uma porta como uma entrada para um salão. Este é o significado do Nome Explícito no verso, “mas na própria ação¹⁰ como eu vivo e toda a terra será preenchida com a glória do Senhor”.

¹⁰ Nota do tradutor: a palavra “ação” é soletrada como “salão” em Hebraico.

A PESSOA ESTÁ ONDE PENSA

Guarde seus pés de sofrer o abanão dum homem prematuramente, dado que “a pessoa está onde pensa”. Então, quem está certo que não lhe faltará nada, pode concentrar os seus esforços nas palavras da Torá, pois “abençoados se apegam a abençoados”.

Mas com a ausência de confiança, ele terá de labutar, e qualquer labuta é da *Sitra Achra*, “e o amaldiçoado não se apegam ao abençoado”, dado que ele não será capaz de devotar todos os seus esforços às palavras da Torá. Mas se deseja vaguear mar além, este não deve considerar estas palavras, mas voltar à sua rotina o mais rápido possível, como se por compulsão diabólica, para que não disperse suas centelhas em tempos e locais em que ainda não estão adequadamente unificadas.

E saiba que nenhuma falha é atribuída aos inferiores exceto num tempo e lugar que são permitidos, como é agora. Querendo dizer que se defraudar, arrepender, ou desesperar no presente momento, ele joga fora todos os tempos e todos os lugares no mundo. Este é o significado de “A ira do momento, quanto seu valor? Um momento”.

Então, não pode haver correção a uma pessoa a menos que alinhe todos os momentos presentes e futuros e os dedique ao Seu Grande Nome. E o que rejeita o presente momento, pois é duro revelar a sua tolice a todos – que todos os mundos e todos os tempos não são para ele, pois a luz da sua face não está revestida nos tempos transitórios, embora o trabalho do homem seja necessariamente alterado por eles. Por esta razão, a crença e a confiança acima da razão foram preparadas para nós por mérito de nossos sagrados patriarcas, que o homem os utiliza nos tempos difíceis sem esforço.

UMA ALEGORIA SOBRE O FILHO DO HOMEM RICO NO PORÃO

Pelo visto devemos ser precisos com a palavra *Teshuvá* (arrependimento/retorno); que deveria ter sido chamada “completude” – que tudo é predeterminado e cada alma já se encontra na sua mais alta Luz, benefício e eternidade.

Foi apenas pelo *Nahama de Kissufa* (pão da vergonha) que a alma surgiu no segredo das restrições, até que vestisse o corpo obscuro, e apenas através do próprio mérito ela retorna à sua raiz anterior à restrição. E sua recompensa é por meio de todo o terrível caminho que atravessou, que a real recompensa é a verdadeira *Dvekút*. Isto significa que se livrou do pão da vergonha, dado que seu vaso de recepção foi invertido em vaso de doação e sua forma é igual ao seu Criador.

Agora você compreende que se a descida é pelo propósito de ascensão ela é considerada como ascensão e não como descida. E certamente, a descida em si é a ascensão, dado que as próprias letras da oração estão cheias de abundância, enquanto que com uma curta oração a recompensa fica aquém pois lhe faltarão letras. Também, nossos sábios disseram, “Se Israel não tivesse pecado, eles apenas teriam recebido os cinco livros de Moisés e o livro de Josué”.

Ao que isto se parece? É como um homem rico que tinha um filho jovem. Um dia, o homem teve que viajar para longe por muitos anos. O homem rico temia que seu filho dispersasse suas posses imprudentemente; então, ele orquestrou um plano e trocou as suas posses por gemas e joias e ouro. Ele também construiu um porão, fundo no chão, e trancou todo o seu ouro e joias lá, juntamente com seu filho.

Então ele chamou seus servos leais e ordenou-lhes a cuidar de seu filho e não o deixar sair do celeiro até que ele tivesse vinte anos de idade. Todo o dia, lhe levavam lá abaixo a sua comida e bebida, mas sob nenhuma condição levariam abaixo fogo e velas. E deveriam também inspecionar as paredes por rachas, para que nenhuma luz do sol penetrasse. E para a sua saúde, eles o tiravam do porão durante uma hora por dia, e andavam pelas ruas com ele, mas cuidadosamente observando,

para que ele não escapasse. E quando ele fizesse os vinte, eles o dariam velas e abririam uma janela e o deixariam sair.

Naturalmente, a dor do filho era imensurável, especialmente quando ele andava no exterior e via todos os jovens comendo e bebendo e rejubilando nas ruas, sem guardas e sem um tempo limitado, enquanto que ele estava aprisionado com apenas alguns momentos de luz. E se ele tentasse correr, ele seria espancado sem misericórdia. E ele ficava mais magoado e deprimido quando ele ouvia que o seu próprio pai tinha lhe trazido toda esta dor sobre ele, pois eles eram servos de seu pai, executando a ordem de seu pai. Claramente, ele pensava que o seu pai fosse o homem mais cruel de todos os tempos, pois quem alguma vez ouviu tal coisa?

No dia do seu vigésimo aniversário, os servos penduraram uma vela, como seu pai tinha ordenado. O rapaz pegou na vela e começou a examinar o que o rodeava. E o que ele viu? Sacos cheios de ouro e toda a generosidade da realeza.

Apenas então ele compreendeu seu pai – que era verdadeiramente misericordioso – e tudo o que ele tinha feito, ele o fez para seu próprio bem. E ele imediatamente percebeu que os guardas o deixariam sair da adega e ser livre. E assim ele fez; ele saiu do porão, e não haviam guardas, ou servos cruéis, e ele foi o maior de todos os homens ricos da terra.

Na verdade, aqui não há nenhuma inovação, pois se torna aparente que ele era de grande riqueza para começar, todos os seus dias, e ele apenas sentia que era pobre e indigente, e completamente miserável. E agora, num único momento, tinha-lhe sido dada imensa riqueza e elevou-se do mais profundo fosso ao mais elevado cume.

Mas quem pode compreender esta alegoria? Aquele que compreende que os “pecados” são o profundo porão e o guarda cuidadoso ao qual não irá escapar. Então, evidentemente, o porão e o olhar atento são os “méritos” e a misericórdia de seu pai sobre seu filho. Sem eles, seria impossível para ele se tornar tão rico como seu pai.

Mas os “pecados” são “verdadeiros pecados”, não “erros”, e não deve ser forçado. Ao invés, antes que volte à sua riqueza, a emoção supramencionada governa no sentido mais amplo. Mas após retornar à sua riqueza, ele vê que todas estas eram as misericórdias do pai, e não crueldade.

Devemos compreender que toda a ligação de amor entre o pai e seu único filho depende do reconhecimento do filho da misericórdia do pai por ele, no que diz respeito ao porão, a escuridão e o olhar atento. Isto é porque o filho descobre grandes esforços e sabedoria profunda nestas misericórdias do pai.

O Sagrado *Zohar* também fala sobre isso, dizendo que o que é recompensado com arrependimento, a Sagrada Divindade aparece como uma mãe de bom coração que não via a sua criança há muitos dias. E eles fizeram grandes esforços para se verem um ao outro, e como resultado, sofreram grande perigo.

No fim, a tão esperada liberdade tinha vindo até eles, e mereceram se encontrar. E então a mãe caiu sobre ele e beijou e o confortou, falando suavemente com ele todo dia e toda a noite. Ela contou-lhe do anseio e dos perigos durante o seu percurso, e como estava com ela desde sempre, e a Divindade não se mexeu, mas sofreu com ele em todos os lugares, apenas ele não podia vê-la.

Estas são as palavras do *Zohar*: Ela diz-lhe, “Aqui nós dormimos; aqui fomos assaltados por bandidos, e fomos salvos, e aqui nos escondemos num buraco fundo”. E que tolo não compreenderia a multidão do amor, agrado, e deleite que jorra destas histórias confortantes?

Na verdade, antes de eles terem se encontrado face a face, parecia como tormentas que são mais duras que a morte. Mas com uma נגה *Néga* (doença/dor), a א *Ayin* (a última letra na palavra Hebraica) está no fim da palavra. Contudo, quando falando palavras confortantes, a א *Ayin* está no princípio da palavra, que é certamente נגה *Oneg* (prazer).

Mas estes são dois pontos que brilham apenas assim que existam no mesmo mundo. E imagine um pai e filho que esperavam ansiosamente um pelo outro por dias e anos. No final eles encontram-se, mas o filho estava surdo e mudo, e eles não podiam brincar um com o outro. Assim, a essência do amor está nos prazeres reais.

O SENHOR É TUA SOMBRA

O Baal Shem Tov deu um claro sinal para saber quanto o Criador está brincando consigo - ao examinar o seu coração e ver o quanto a pessoa está brincando com o Criador. Assim são todos os assuntos, por meio de “o Senhor é tua sombra”.

Então, o que ainda sente alguma diferença entre “conhecer” e “acariciar” ainda precisa unir o coração. Isto é assim, pois da perspectiva do Criador, eles são um e o mesmo, e o Criador habita verdadeiramente no coração de todos de Israel. Isto é assim da Sua perspectiva. Então, de que precisamos? Apenas de conhecê-lo. A consciência muda e a consciência completa, e este é significado de “o Senhor é tua sombra”.

O TRABALHO É O MAIS IMPORTANTE

Meu querido filho, Baruch Shalom,

Eu recebi tua carta e felicito-te pela *Semichá* (ordenação rabínica) que obtiveste. Esta foi à primeira parede que bloqueava teu caminho de avançar. Eu espero que deste dia em frente venhas a ser bem sucedido e avance de força em força, até que entres no Palácio do Rei.

Eu gostaria que obtivesses outra *Semichá*, mas deste dia em frente, apresse-te para passar a maior parte do tempo preparando teu corpo para reunir força e coragem "como um boi para o fardo e um burro para a carga" de forma a não perder mesmo um único momento.

E caso perguntes, "Onde está esta preparação?" Eu te direi que no passado, era necessário obter todos os sete ensinamentos seculares e atravessar terríveis autotorturas antes de alcançar o Criador. Contudo, não muitos foram recompensados com o favorecimento do Criador. Mas dado que fomos recompensados com os ensinamentos do Ari e o trabalho do Baal Shem Tov, está verdadeiramente ao alcance de todos, e nenhuma preparação adicional é requerida.

Caso teus pés trilhem sobre esses dois, e com a misericórdia de Deus sobre mim, eu fui favorecido por Ele, e eu os recebi com ambas minhas mãos, e minha mente é tão próxima a ti como um pai é próximo ao seu filho. Eu certamente as passarei a ti quando fores digno de receber boca a boca.

Mas o mais importante é o trabalho, desejar labutar no Seu trabalho. Isto é porque o trabalho comum não conta nada, mas apenas os pedaços que estão além do comum, que são chamados "trabalho". É como uma pessoa que precisa de um quilo de pão para saciação – toda a sua refeição não é considerada uma refeição saciadora, exceto o último pedaço do quilo. Esse pedaço, por toda a sua pequenez, faz a refeição saciadora. Similarmente, por cada trabalho, o Criador retira apenas o excesso além do comum, e estes se tornarão as *Otiyot* (letras) e os *Kelim* (vasos) para a recepção da Luz da Sua face.

ASSOCIAÇÃO DA MISERICÓRDIA COM O JULGAMENTO

A essência do trabalho é a escolha, isto é “então escolha a vida”, que é *Dvekút* (adesão), *Lishmá* (em Nome Dela). Então, a pessoa é recompensada com *Dvekút* com a Vida das Vidas.

Mas quando há Providência aberta, não há espaço para escolha. Por este motivo, o Superior elevou *Malchut*, que é *Midat haDin* (qualidade de julgamento) aos *Eynaim* (olhos). Isto criou uma ocultação, isto é tornou-se aparente ao inferior que há uma carência no Superior, que não há *Gadlut* (grandeza) no Superior. Nesse estado, as qualidades do Superior são colocadas com o inferior; isto é, elas são carentes.

Segue-se que estes *Kelim* (vasos) são iguais ao inferior: pois se não há sustento ao inferior, não há sustento às qualidades Superiores. Isto significa que não há sabor na Torá e *Mitzvot*; já que estão sem vida.

Nesse estado, há espaço para escolha, isto é o inferior deve dizer que toda esta ocultação que ele sente é porque o Superior se restringiu a Si mesmo em favor do inferior. Isto é chamado, “quando Israel está em exílio, a Divindade está com eles”. Então, qualquer sabor que prove, este diz que não é sua culpa por não provar a vivacidade, mas que na sua visão não há verdadeiramente vida no Superior.

E se ele se torna fortalecido e diz que o sabor amargo que descobre nestes alimentos é apenas porque ele não tem os vasos adequados para receber a abundância, porque os seus vasos são de recepção e não de doação, e se arrepende que o Superior tenha de esconder a Si mesmo, que permite ao inferior a caluniar, isto é considerado *MAN* que o inferior eleva. Através dele, o Superior eleva o seu *ACHAP*, e ascensão significa que o Superior pode mostrar ao inferior o louvor e deleite nos vasos do *ACHAP* que o Superior pode revelar. Então, em respeito ao inferior, o Superior eleva o *GE* do inferior, pela visão do inferior do mérito do Superior. Resultando assim que o inferior se eleve juntamente com o *ACHAP* do Superior.

Então, quando o inferior vê a grandeza do Superior, através dela, o inferior em si cresce. Mas no principio, o inferior é digno de receber apenas *Katnut* (pequenez). E quando *Gadlut* (grandeza) surge no Superior, há uma divisão entre a direita e esquerda, entre acreditar e conhecer.

Mas o Superior, também, é então diminuído pelo inferior, considerado como *Massach de Chirik*. Em outras palavras, para que o inferior receba os graus do Superior, para receber conhecimento apenas pela medida de fé, e não além, isso é considerado que o inferior restringe a linha esquerda do Superior. Isto é, o inferior é a causa. E então, o inferior pode existir porque este é compreendido tanto de conhecer quanto de acreditar. Isto é chamado “três linhas”, e é especificamente desta maneira que o inferior recebe a perfeição.

SOCIEDADE *como uma* CONDIÇÃO
para
ATINGIR A ESPIRITUALIDADE

MATAN TORÁ (A ENTREGA DA TORÁ)

“Ame ao próximo como a ti mesmo” (Levítico 19:18)

Rabi Akiva diz, “Este é um grande princípio na Torá” (*Bereshit Raba*, Cap. 24)

Esta afirmação dos nossos sábios exige explicação. A palavra princípio (heb. *Klal*) indica uma soma de detalhes que, quando colocados juntos, formam o princípio acima. Assim, quando o Rabi Akiva diz sobre a *Mitzvá*, “ame ao próximo como a ti mesmo”, que este é um grande princípio na Torá, nós devemos entender que o resto das 612 *Mitzvot* (preceitos) na Torá, com todas suas interpretações, não são nem mais e nem menos que a soma dos detalhes inseridos e contidos nesta única *Mitzvá* (singular para *Mitzvot*), “ame ao próximo como a ti mesmo”.

Isto é muito intrigante, pois você pode dizer isto em relação às *Mitzvot* entre o homem e seu próximo, mas como é possível que esta única *Mitzvá* contenha todas as *Mitzvot* entre homem e Deus, que são a essência e a vasta maioria da Torá?

2) E se ainda pudermos nos esforçar para encontrar um modo de reconciliar estas palavras, chega-nos um segundo dito, ainda mais evidente, sobre um convertido que se apresentou a *Hilel* (*Shabat* 31a) e lhe disse: “Ensina-me toda a Torá enquanto eu fico num pé só”. E ele respondeu: “Não faça aos outros o que você não gostaria que eles fizessem a você” (a tradução de “ame ao próximo como a ti mesmo”), e todo o resto é comentário; vá e estude.

Esta é uma indicação clara que nenhuma das outras 612 *Mitzvot* da Torá é mais importante do que a *Mitzvá*, “ame ao teu próximo como a ti mesmo”, já que todo seu propósito é nos permitir observar a *Mitzvá* de amar nosso amigo corretamente. *Hilel* diz especificamente que “...todo o resto é comentário; vá e estude”. Isto significa que todo o resto da Torá é um comentário desta única *Mitzvá*, e é impossível cumprir a *Mitzvá* de amar ao seu amigo perfeitamente sem isto.

3) Mas antes de nos aprofundarmos no cerne da questão, devemos olhar para a estrutura desta *Mitzvá* “ame ao próximo como a ti mesmo” porque as palavras “como a ti mesmo” implicam que você precisa amar seu amigo no mesmo grau que você ama a você mesmo, e nada menos que isso. Em outras palavras, que eu devo estar sempre pronto para satisfazer as necessidades de cada um dos indivíduos da nação Israelita, não menos do que eu estou sempre pronto para satisfazer minhas próprias necessidades.

Isto é completamente impossível, pois não existem muitas pessoas cujo trabalho diário seja suficiente para satisfazer suas próprias necessidades, então como eles podem esperar satisfazer as necessidades de uma nação inteira? Nós não podemos pensar que a Torá estava exagerando, pois a Torá nos diz: “...não adicione e nem subtraia ...,” (*Deuteronômio 13:1*) indicando que estas palavras das leis e regras da Torá são precisas e exatas.

4) E se isso ainda não for o suficiente para você, eu adicionarei que a simples explicação dessa *Mitzvá* de “amar o próximo” é ainda mais rigorosa, pois nós precisamos colocar as necessidades do nosso próximo à frente das nossas próprias. Isto é o que *Tosafot* escreveu em nome do *Talmud de Jerusalém* (*Kidushin* pg. 20a) quanto ao verso “que ele esteja bem contigo” (*Deuteronômio 15:16*), que se refere ao servo Hebreu. E estas são suas palavras: “Se uma pessoa tem apenas um travesseiro, e dormir nele e não der ao seu servo, ele não está cumprindo: ‘que ele esteja bem contigo’, porque dorme no travesseiro e o servo dorme no chão. E se ele não dormir nele e também não der ao seu servo, este é um atributo Sodomita. Nós vemos que o mestre é obrigado a dar o travesseiro ao seu servo e então dormir no chão”, fim de suas palavras – leia-as cuidadosamente.

Da explicação acima nós podemos aprender e expandir no preceito de amar ao próximo porque aqui também o livro diz que a pessoa deve satisfazer as necessidades de seu amigo assim como satisfaz as suas próprias como no exemplo “que ele esteja bem contigo”, relativo ao servo Hebreu. A *Halachá* declara que se uma pessoa tem apenas uma cadeira enquanto que seu próximo não tem nenhuma cadeira, e ele não a der para ele, ele viola o preceito de “ame ao próximo como a ti mesmo”, porque ele não está satisfazendo as necessidades do amigo como satisfaz as suas próprias.

E se ele não se sentar na cadeira e nem a der ao seu amigo, isto é considerado um atributo tão mal quanto o dos Sodomitas, e ele é obrigado a dar a cadeira ao seu amigo para que ele sente nela enquanto ele senta no chão ou fique em pé. É claro que este princípio se aplica a todas as necessidades e carências de seus próximos. Agora considere, esta *Mitzvá* é de alguma forma praticável?

5) Primeiro nós precisamos entender por que a Torá foi dada especificamente à nação Israelita e não igualmente à todas as pessoas no mundo. Isto é devido ao nacionalismo, Deus proíba? É claro que só um louco poderia pensar assim. E a verdade é que os sábios já lidaram com esta questão e isto é o que eles dizem (*Avodá Zará*, pg. 2b): “Deus ofereceu a Torá para todas as nações e línguas, e elas não a aceitaram”.

Mas como nós vamos entender isto? Pois se é assim, por que nós somos chamados de “o povo escolhido de Deus”, conforme é dito “... o Senhor vosso Deus vos escolheste” (*Deuteronômio* 7:6) se nenhuma outra nação queria a Torá? E além disso, estas coisas são contraditórias em sua essência, pois é possível que o Criador chegou a estas nações (espiritualmente) selvagens daquele tempo com a Torá em Sua mão e negociou com elas? Nem os seus profetas. Tal coisa nunca foi ouvida antes e é inconcebível e inaceitável.

6) No entanto, quando nós entendermos bem o suficiente a essência da Torá e das *Mitzvot* que nos foram dadas, assim como o que é esperado de sua realização no nível que os sábios nos instruíram, que é o propósito da grande Criação que contemplamos, então nós compreenderemos tudo. Pois é evidente que não se realiza uma ação sem um propósito, e não existem exceções a esta regra exceto no caso dos tolos ou crianças. Portanto, nós não podemos ter qualquer dúvida sobre o Criador, cuja exaltação está além do nosso entendimento, dizendo que Ele realizaria qualquer ação, grande ou pequena, sem um propósito.

E nossos sábios nos ensinaram que o mundo foi criado apenas para o propósito de observar a Torá e as *Mitzvot*, ou seja, assim como nossos antigos sábios de abençoada memória explicaram, que desde o momento da Criação, a intenção do Criador era revelar a Criação de Sua Divindade. E o conhecimento de Sua Divindade é transmitido aos criados através da recompensa agradável que Ele provê que cresce até que atinja o grau desejado.

Ao receber esta beneficência os inferiores são elevados através do verdadeiro reconhecimento disto, que é se tornar a carruagem da Sua Santidade e aderir a Ele até que eles atinjam sua perfeição derradeira: “Nenhum olho viu um Deus além de Ti” (*Berachot* 34b). Já que esta perfeição é tão grande e esplêndida, mesmo a Torá e os Profetas foram cuidadosos para não mencionar mesmo uma palavra disto. Como os sábios aludiram: “Todos os profetas profetizaram apenas sobre os dias do Messias, mas sobre o Mundo Vindouro: ‘Nenhum olho viu um Deus além de Ti’”. Isto é conhecido para aqueles que encontram o conhecimento, e este não é o lugar para expandir nisto.

Essa perfeição é expressa nas palavras da Torá, da Profecia, e nas palavras dos sábios por uma simples palavra, *Dvekút* (adesão). Esta palavra é tão comumente usada pelas pessoas que ela está próxima de perder seu significado. Mas se você pensar sobre esta palavra por um momento, você ficará espantado com sua

incrível elevação, pois se você imaginar o conceito de Divindade em comparação com a elevação do Criador, você será capaz de estimar a magnitude da capacidade da *Dvekút* de um com o outro, e então você entenderá porque nós consideramos este conceito como o propósito de toda esta grande Criação.

Do que nós dissemos, ao aplicar as *Mitzvot* da Torá, é concluído que todo o propósito da Criação é que todas as criações inferiores evoluam e elevem ainda mais alto, até que sejam recompensadas com *Dvekút* com seu Criador.

7) No entanto, aqui os Sábios do *Zohar* pararam e perguntam: “Por que nós já não fomos criados desde o início nessa elevada dimensão de *Dvekút* com o Criador? Qual foi o Seu propósito em nos sobrecarregar com esta luta e esforço da Criação, e da Torá e suas *Mitzvot*? E eles responderam: “Aquele que come aquilo que não é seu, tem medo de olhar em sua face” (*Talmud de Jerusalém, Orla, Cap. 1*). Isto significa que aquele que come e desfruta do trabalho do seu amigo tem medo de olhar em sua face, porque ao fazê-lo torna-se cada vez mais humilhado até que perca toda a dignidade (lit. forma) humana. E já que não podem haver atalhos no que deriva de Sua perfeição, o Criados nos deu espaço no qual possamos ganhar por nós mesmos a desejada elevação através das nossas ações de aplicar a Torá e suas *Mitzvot*.

E estes conceitos são extremamente profundos e eu já os expliquei no meu livro *Panim Me'ivot uMasbirot para a Árvore da Vida, Ramo Um*, e no livro, *O Estudo das Dez Sefirot, Reflexão Interna, Parte Um*. Aqui eu vou explicar brevemente para torná-las compreensíveis para todos.

8) Isto pode ser comparado na forma de uma analogia com um homem rico que chamou um homem no mercado e o alimentou, deu-lhe o de beber, e deu-lhe prata e ouro e todas as coisas desejáveis, dia após dia. E cada dia ele dava mais do que no último, e assim por diante até que finalmente o homem rico o perguntou: “Diga-me, todos os teus desejos foram satisfeitos?” E ele respondeu, “Todos os meus desejos ainda não foram satisfeitos, pois quão maravilhoso e quão agradável seria se eu tivesse toda essa riqueza e luxúria vindo para mim através das minhas próprias ações, como vieram a ti, ao invés de estar recebendo através de tua caridade”. E o homem rico respondeu, “Neste caso, nunca nasceu uma pessoa que poderia satisfazer os seus desejos”.

E é natural que mesmo se, por um lado, prove grande prazer que aumenta conforme os presentes aumentam, e por outro lado é difícil para ele sofrer o constrangimento de receber estes benefícios que o homem rico aumenta vez após vez, porque é uma Lei da Natureza que um recipiente sempre sentirá algum tipo de vergonha e impaciência quando receber um presente gratuito daquele que dá por caridade e piedade.

E disto derivamos uma segunda lei, que não há ninguém no mundo que possa completamente satisfazer os desejos do seu próximo, porque no fim, não pode dar ao outro o senso e o sentimento de autorrealização que é necessário para atingir a perfeição desejada.

E vemos que isto é verdade apenas para os criados, e não é aplicável à exaltada perfeição do Criador. Este é o motivo pelo qual Ele planejou as coisas para que possamos lutar e trabalhar através da Torá e das *Mitzvot* para atingir nossa própria exaltação, assim que todo o prazer e bondade que vem para nós por Ele, isto é, no conceito da *Dvekút* com Ele, é ganhado por nós através de nossas ações, e então sentimos a verdadeira possessão sem a qual não há senso de realização, como explicamos.

9) No entanto, é apropriado para nós examinar o significado e a origem desta lei natural: qual é a fonte e por que sentimos vergonha e impaciência quando recebemos caridade de alguém? Isto é o que aprendemos da lei conhecida pelos estudiosos da natureza: que a natureza de cada ramo é próxima e igual àquela da sua raiz, e todas as coisas em relação à raiz também se aplicam ao ramo, e o ramo as ama, deseja e deriva sua utilidade delas. E o oposto, há aquelas coisas que não se aplicam à raiz que o ramo também se afasta e não pode tolerar e é também danificado por elas. E esta lei se aplica a toda raiz e ramo sem exceção.

Isto nos dá uma abertura para entender a origem de todos os prazeres e tormentos do nosso mundo. Já que o Criador é a raiz de todas as criações que Ele criou, portanto todas as coisas que estão incluídas nEle e atraídas por Ele diretamente, são prazerosas a nós, já que nossa natureza é próxima a nossa exaltada raiz. Por outro lado, todas as coisas que não se aplicam a Ele e não são atraídas por nós diretamente, mas através da natureza da própria criação, vai contra nossa natureza e são difíceis para nós tolerarmos. Isto quer dizer, nós amamos o descanso e odiamos o movimento, tanto que não fazemos nenhum movimento a menos que seja para atingir o descanso. Isto é porque nossa raiz não é uma de movimento, mas sim de descanso e movimento não se aplica a Ele. Portanto vai contra a nossa natureza e não gostamos disto.

Da mesma forma amamos a sabedoria, a bravura, a riqueza etc., porque todas estas são incluídas nEle que é nossa raiz. Este é o porquê odiamos seus opostos, como ignorância, fraqueza e pobreza, porque elas não podem ser encontradas na nossa raiz, nos fazendo rejeitar, não gostar e odiá-las. Elas também nos fazem sofrer intoleravelmente.

10) Este é o motivo para nossos sentimentos defeituosos de vergonha e impaciência quando recebemos caridade dos outros. O Criador não tem aspecto de receber benefício dos outros em sua natureza. Pois de quem Ele receberia? E já que este conceito não se aplica à nossa raiz, que é o Criador, nós não gostamos disto, como explicamos. Por outro lado, sentimos prazer, doçura e conforto quando nós

compartilhamos com os outros, já que isto se aplica à nossa raiz que compartilha com todos.

11) Agora nossos olhos foram abertos para examinarmos o propósito da Criação, que é “Aderir-se a Ele”, com sua verdadeira natureza. Todo este conceito de elevação e *Dvekút* que é assegurado a nós através de nossa aplicação na Torá e suas *Mitzvot* não é mais e nem menos que o processo dos ramos tornando-se em afinidade com sua exaltada raiz, pelo qual tudo o que é agradável, eufórico e agradável vem naturalmente, como explicamos acima. Este prazer é nada mais que obtenção de uma Similaridade de Forma com seu Fazedor, assim quando nos transformamos para nos tornarmos iguais em cada detalhe com nossa raiz, sentimos o deleite.

Além disso, tudo que acontece conosco que não é encontrado em nossa raiz torna-se intolerável, repulsivo e doloroso, como este conceito deixou claro. Assim é natural que todas as nossas esperanças dependam de quão bem sucedidos estamos em atingir Similaridade de Forma com nossa raiz.

12) Este é o porquê nossos sábios perguntaram: “Por que Deus se importa se nós abatemos do pescoço ou de trás do pescoço? Afinal, as *Mitzvot* foram dadas apenas para purificar a humanidade”. (*Bereshit Raba* 44) E o significado deste processo de purificação é a purificação do corpo sombrio, que é o propósito de observar a Torá e *Mitzvot*.

“Um asno selvagem se tornará homem” (Jó 11:12), porque quando nasce está no nível máximo de imundície e inferioridade, isto é, há muito amor egoísta inerente nele, pelo qual todas as suas ações são centradas em si mesmo sem nenhum traço de pensamento de compartilhar com os outros.

Assim está na maior distância possível da sua Raiz. Está diametralmente oposto, porque a Raiz apenas compartilha com os outros sem um pensamento de receber, Deus proíba. O recém-nascido está em um estado total de receber para si mesmo sem um único pensamento de compartilhar com os outros, e portanto é considerado estando no ponto mais baixo da inferioridade e imundície no nosso mundo humano.

E quanto mais cresce, mais recebe medidas parciais de “compartilhar com os outros” de seu ambiente, que é dependente do desenvolvimento de valores do seu ambiente. Ele é então ensinado a cumprir a Torá e *Mitzvot* para seu próprio benefício – para uma recompensa neste mundo e no Mundo Vindouro. Isto é considerado *Lo Lishmá* (não em Nome Dela), já que é impossível fazer uma criança se acostumar em alguma outra forma.

E conforme cresce, lhe é mostrado como aplicar-se em Torá e *Mitzvot Lishmá* (em Nome Dela), ou seja, que os faz apenas para dar prazer ao seu Criador. Conforme o RAMBAM (Maimônides) disse, “Mulheres e crianças não devem ser ensinadas a aplicarem-se em Torá e *Mitzvot Lishmá*, pois elas não são capazes de

carregar a carga do conceito. Apenas quando se maturam e adquirem sabedoria e entendimento isto deve ser ensinado a elas”. (*Hilchot Teshuva, Leis do Arrependimento, Capítulo 10*) E como os sábios disseram, “Ao aplicar A Torá *Lo Lishmá*, chega-se eventualmente a *Lishmá*” (*Pesachim página 50b*), ou seja, estudando a Torá e aplicando os preceitos na sua vida com a única intenção de dar prazer para seu Criador, e não para seu amor egoísta.

O Criador conhece os poderes inerentes que existem na Torá e *Mitzvot Lishmá* quando aplicados na vida, como os sábios nos dizem: “O Criador disse, ‘Eu criei a má inclinação e criei a Torá como remédio.’” (*Kidushin 30b*) Assim vemos que a pessoa continua a desenvolver e mover-se através dos níveis de elevação até que perca todas as centelhas de amor egoísta, e todas as *Mitzvot* em seu corpo são elevados e todos os movimentos que faz é apenas para beneficiar os outros. Então até mesmo as necessidades básicas que precisa receber são canalizadas para compartilhar com os outros. É por isto que nossos sábios disseram, “As *Mitzvot* foram dadas apenas para purificar as criaturas do nosso mundo”. (*Midrash Raba, capítulo 44*).

13) De fato, vemos que existem dois tipos de princípios da Torá: 1) *Mitzvot* entre o homem e o Criador; e 2) *Mitzvot* entre o homem e seu próximo. Ambos tem o mesmo propósito, que é trazer a criatura a seu propósito derradeiro de *Dvekút* com o Criador, como explicamos.

Além disso, mesmo a aplicação prática destes dois é a mesma, já que quando uma pessoa realiza um ato *Lishmá*, sem mistura de amor egoísta, isto é, sem derivar algum benefício pessoal, então sentirá nenhuma diferença independente se está agido por amor ao seu próximo ou seu amor pelo Criador.

É uma Lei da Natureza que tudo percebido pelas criaturas como sendo externo a si mesmo parecerá vazio e como se não fosse parte deste reino, assim toda ação de amor aos outros que uma pessoa faz é motivado pelo sentimento da Luz Retornante a si ou tendo esperança de obter uma recompensa que é benéfica apenas para si mesmo. Portanto estas ações não podem ser verdadeiramente chamadas “amar outras pessoas” pois elas são definidas por suas consequências. Isto pode ser comparado à um salário que só é pago após a conclusão.

E em todo caso uma ação realizada por um salário não pode ser considerada amar os outros, sem um aspecto de centelhas da Luz Retornante para si e alguma esperança de recompensa que advirá, é completamente impossível de acordo com a Lei da Natureza. E em relação a tais coisas o *Tikúney Zohar, Tikun 30:10* fala às nações do mundo dizendo: “Todo ato de bondade feito é feito por benefício próprio”.

Ou seja, que todo ato de bondade que fazem para seus próximos ou em servir aos seus deuses não é por amor aos outros, mas por amor egoísta, e isto é porque seria contra a natureza humana, como explicamos.

Portanto, apenas aqueles que guardam a Torá e *Mitzvot* são capazes disto. Ao se acostumarem a guardar a Torá e as *Mitzvot* para trazer contentamento ao seu Fazedor, gradualmente separam a si mesmos do seio da natureza humana e adquirem uma segunda natureza, que é o acima mencionado amor aos outros.

Este é o porquê os sábios do *Zohar* excluíram as nações do mundo completamente da característica de amar os outros e disseram que todo ato de bondade que fazem é apenas para seus próprios benefícios, já que não tem nada que ver com a aplicação da Torá e *Mitzvot Lishmá*. O propósito de todas as adorações de seus deuses é pelo bem de recompensa e redenção neste mundo e no próximo, e assim vemos que sua adoração aos deuses é procedente do amor egoísta. Em todo caso, eles nunca tomarão uma ação de valor que será fora do âmbito do seu próprio corpo; que levantem a si mesmos e sequer um fio de cabelo acima do chão da natureza humana.

14) Assim vemos com nossos próprio olhos que não há diferença entre estes dois tipos de preceitos da Torá, em termos de aplicarem-se à Torá e *Mitzvot Lishmá*, mesmo em termos da aplicação prática da Torá. É uma necessidade que, antes que seja recompensado, todas as ações em relação aos outros, seja em relação ao Criador ou em relação a outras pessoas, parecem ser vazias e imperceptíveis. No entanto, através de grande esforço pode elevar-se gradualmente e atingir uma segunda natureza, como mencionado acima, e então imediatamente atinge a meta final, que é a *Dvekút* com o Criador, como explicamos.

Já que isto é assim, a lógica dita que a parte da Torá em relação ao homem e seu próximo é mais capaz de trazer o homem à sua meta desejada. E já que o cumprimento das *Mitzvot* entre o homem e o Criador é predeterminada e específica, e não há feedback nisto, e acostuma-se a eles facilmente, qualquer coisa que é feita por hábito não é mais capaz de trazer algum benefício, como bem conhecido. Isto não é verdade nas *Mitzvot* em relação ao homem e seu próximo, que não são predeterminados ou específicos. Eles são muito exigentes que se transforme, e, portanto, sua capacidade é mais assegurada e é mais fácil e mais próximo de atingir a meta através deles.

15) Agora podemos entender claramente as palavras de Hilel HaNasi para o convertido, onde ele declara que a essência da Torá é “Ame ao próximo como a ti mesmo e as outras seiscentas e doze *Mitzvot* são um comentário e preparação para este”, (veja acima no Item 2). Mesmo as *Mitzvot* em relação ao homem e o Criador são incluídas nesta *Mitzvá*, já que é a meta derradeira de toda a Torá e *Mitzvot*, como os sábios disseram: “A Torá e *Mitzvot* foram dadas apenas para purificar os Israelitas”, (veja acima no Item 12), que significa a purificação do corpo ao ponto onde adquire uma segunda natureza que é definida como amar os outros, isto é, a única *Mitzvá* de “Ame ao próximo como a ti mesmo”, que é a meta derradeira da Torá, depois da qual brevemente atinge a *Dvekút* com o Criador.

Não há necessidade de perguntar por que isto não é definido pelas palavras: “Ame o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a alma e com todo o teu poder” (*Deuteronômio 6:5*), pois de acordo com o motivo explicado acima, não há diferença entre o amor do Criador e o amor aos outros.

Isto é porque aquele que ainda está sujeito à natureza humana, já que tudo externo a si mesmo não é real e não existe. E já que este converso perguntou o Hilel HaNasi para explicar a essência do que a Torá requer em uma forma que sua meta seria fácil para atingir e próximo de encontrá-la, dizendo, “Me ensine toda a Torá enquanto pulo de um pé só”, o Hilel definiu isto como o amor aos outros, já que esta meta é a mais próxima e rápida a ser revelada (veja acima no Item 14), pois é seguro e pode ser cumprida sem erro e é acompanhada com um mecanismo de feedback firme.

16) Nisto encontramos uma abertura para entender como a Torá demanda algo de nós que não possamos cumprir, (veja acima nas Seções 3 e 4 especificamente o conteúdo da *Mitzvá* “Ame ao próximo como a ti mesmo”). Leia isto atentamente e entenda!

Este é o motivo pelo qual a Torá não foi dada para nossos santos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, mas foi adiada até o Êxodo do Egito; apenas quando eles se tornaram uma nação completa de seiscentos mil homens acima da idade de vinte anos. Todo membro da nação foi perguntado se concordava com este trabalho elevado. E apenas quando cada uma das pessoas na nação concordou com todo seu coração e alma e disse “Faremos e ouviremos” (*Êxodo 24:7*), apenas então foi possível cumprir o princípio de toda a Torá, que é deixar o reino da impossibilidade e entrar no reino da possibilidade.

Pois então é absolutamente certo, se seiscentos mil homens tirarem sua atenção de suas próprias necessidades e concordar em adiá-las por outra atividade e devotarem-se na certificação que nenhum de seus amigos próximos careçam de algo, e fizeram assim com incrível amor, com todos seus corações e com todas suas almas e completamente cumprissem a *Mitzvá* “Ame ao próximo como a ti mesmo”, então não há dúvida que nenhum homem da nação precisaria se preocupar com seu próprio sustento

Através disto, cada pessoa tornou-se absolutamente livre da preocupação de seu próprio sustento e podia facilmente guardar a *Mitzvá* “Ame ao próximo como a ti mesmo” de acordo com todas as condições explicadas nas Seções 3 e 4. Pois como alguém poderia se preocupar com seu próprio sustento quando seiscentos mil amigos amados e leais estavam constantemente se certificando que todas as suas necessidades fossem satisfeitas?

Assim, depois que todos os membros da nação concordaram com isto, a Torá foi imediatamente entregue a eles, já que eram então capazes de cumpri-la. Antes de eles atingirem o tamanho de uma nação completa, falando do tempo dos patriarcas, quando eram poucos, não eram verdadeiramente capazes de cumprir a Torá propriamente, já que um pequeno número de pessoas não pode mesmo começar a se envolver nas *Mitzvot* em relação ao homem e seu próximo à extensão de “Ame ao teu próximo como a ti mesmo” como explicado nas Seções 3 e 4, é por isto que a Torá não foi entregue a eles.

17) Assim podemos entender um dos ditos mais assombrosos dos sábios: “Todos os Israelitas são responsáveis uns pelos outros” (*Midrash Raba, Shir HaShirim* 7:14) que parece totalmente injustificável. É possível se outra pessoa pecar, ou transgredir e se irritar com seu Criador, e eu nem mesmo a conheça nem tenha nada a ver com ela, que o Criador me fizesse pagar por sua transgressão? Há uma passagem na Torá que diz: “Pais não serão mortos pelos pecados de seus filhos. Cada pessoa deve ser mota por seu próprio pecado”, (*Deuteronômio* 24:16), assim como pode ser dito que eu sou responsável pelos pecados de um completo estranho, de quem você não conhece nem ele, nem seu paradeiro?

E como se isto não fosse suficiente, no *Tratado Kiddushin*, pg. 40b, é dito, “Rabi Elazar filho do Rabi Shimon disse, ‘Já que o mundo é julgado pela maioria, e o indivíduo é julgado pela maioria, aquele que cumpre uma *Mitzvá* faz com que ele mesmo e o mundo todo aponte a escala do mérito; e ai daquele que comete uma transgressão, pois ele faz com que ele mesmo e o mundo todo aponte para a escala do demérito, como está escrito: ‘Um pecador causa a perda de muitos bens’”.

Dizendo isto, Rabi Elazar filho do Rabi Shimon nos faz responsáveis pelo mundo todo, pois em sua opinião todas as pessoas no mundo são responsáveis umas pelas outras. Cada pessoa provoca ou o mérito ou o demérito para o mundo todo através de suas ações. E este é um grande enigma.

No entanto, de acordo com o que explicamos acima, suas palavras são precisas e simples, já que claramente provamos que todas as 613 *Mitzvot* na Torá revolvem ao redor desta única *Mitzvá* “Ame ao próximo como a ti mesmo”, e não pode ser cumprida a menos que toda a nação, cujos todos membros, estejam prontos para fazer isto.

A ARVUT (GARANTIA MÚTUA)

Continuação de “Matan Torá”

Todos os Israelitas são responsáveis uns pelos outros (*Sanhedrin, 27b, Shavuot 39a*)

Isto é para falar da *Arvut* (Garantia Mútua), quando todos de Israel se tornaram responsáveis uns pelos outros, ou seja, que a Torá não foi dada para eles até que todo e cada Israelita foi questionado se ele concordava em assumir a *Mitzvá* de amar seu próximo ao grau descrito pelo verso: “Ame ao próximo como a ti mesmo” a sua completa extensão, como explicado nas seções 2 e 3 – leia palavra por palavra. Isto é, todo Israelita toma a obrigação de cuidar e servir todos os outros membros da nação; satisfazer todas as suas necessidades não menos do que é natural para ele satisfazer as suas próprias.

E depois que toda a nação concordou unanimemente e disseram, “Faremos e ouviremos”, cada Israelita tornou-se responsável por todas as necessidades e desejos de todos os outros membros da nação, e apenas então eles foram dignos de receber a Torá e não antes.

Pois embora a responsabilidade coletiva de cada membro da nação seja aliviada da preocupação por suas próprias necessidades, e possam cumprir a *Mitzvá* de amar seu próximo como a si mesmo a sua completa extensão e dar tudo que tem para qualquer um que precise, já que não precisa se preocupar com suas próprias necessidades porque sabe e é certo que 600.000 pessoas confiáveis quem o amam estão perto de si e preparadas para cuidar de si, como explicado no Item 16 – leia lá cuidadosamente.

E por este motivo eles não estavam todos preparados para receber a Torá no tempo de Abraão, Isaac e Jacó, até o Êxodo do Egito. Então eles se tornaram uma nação completamente distinta, porque apenas então foi possível para cada pessoa se assegurar que suas necessidades seriam atendidas sem nenhuma preocupação, que não era verdade quando eles ainda estavam misturados com os Egípcios, porque por

necessidades algumas de suas necessidades estaria nas mãos daquelas outras pessoas selvagens que estavam cheias de egocentrismo e amor egoísta.

Este nível de necessidade que estava sob o domínio das outras pessoas não era garantido para todo Israelita já que seus amigos não seriam capazes de cumprir suas necessidades, pois não estava em suas mãos. E já vimos que enquanto um indivíduo esteja preocupado com seu próprio bem estar, não está em uma posição de até mesmo começar a cumprir a *Mitzvá* de amar ao próximo como a si mesmo.

É muito claro que o assunto da entrega da Torá tinha que ser adiado até o Êxodo do Egito, quando os Israelitas poderiam se tornarem uma nação independente e distinta, e seu bem-estar estivesse em suas próprias mãos sem nenhuma dependência dos outros. Então eles foram capazes de aceitar o compromisso da *Arvut* mencionado acima, e então a Torá foi entregue a eles. E vemos que por causa disto, mesmo após a Torá ter sido entregue, se uns poucos Israelitas fossem infiéis e retornassem a impureza do amor egoísta sem consideração pelos outros, então o mesmo nível de necessidades que não foi cumprida por aqueles poucos que eles eram responsáveis, seria incômodo para cada membro dos Israelitas e ele precisaria atender a si mesmo.

E por causa destes poucos não terem misericórdia do restante, assim a *Mitzvá* de amar o próximo não pode ser mantida, pois estas pessoas infiéis fizeram com que aqueles que honraram a Torá continuassem em impureza do amor egoísta, e assim eles não puderam cumprir a *Mitzvá* de amar ao próximo como a si mesmos e completar o ciclo de amor por seus próximos sem a ajuda dos poucos.

Agora, é claro para você que todos os Israelitas são responsáveis uns pelos outros, em termos de satisfazer e não satisfazer, já que em termos de satisfazer, isto é, se todo mundo cumpre a *Arvut* ao ponto onde cada indivíduo fornece as necessidades do seu próximo, todos podem cumprir a Torá e *Mitzvot* completamente e dar prazer ao seu Fazedor (como mencionado no Item 13). E em termos de não satisfazer, isto é, se uma porção da nação recusar cumprir a *Arvut*, e prefere continuar profundamente no amor egoísta, estas pessoas fazem com que o resto da nação continue profundamente na impureza e inferioridade sem forma de escapar deste estado de impureza.

18) Este é o porquê o Tana (Rabi Shimon Bar Yochai) explicou o assunto da *Arvut* com uma analogia de duas pessoas em um barco: Uma começa a furar um buraco no barco debaixo de si mesma, e seu companheiro diz, “Por que você está furando?” A outra responde, “Por que se importa? Afinal, estou furando debaixo de mim, e não debaixo de você”. A primeira diz, “Tolo! Nós dois vamos nos afogar!” (*Vayikra Raba, Capítulo 4*).

Esta é a mesma situação, já que quando o infiel se afunda no amor egoísta, ao ser desta forma eles criam um muro de ferro que para os mantenedores da Torá até começarem a cumprir a Torá e *Mitzvot* propriamente, isto é, ao grau de “Ame ao próximo como a ti mesmo”, que é a escada que o leva à *Dvekút* (adesão) ao Criador. Quão certas são as palavras da analogia, quando ele diz, “Tolo! Nós dois vamos nos afogar!”.

19) Rabi Elazar, filho do Rabi Shimon Bar Yochai, leva a questão da *Arvut* ainda mais; não é suficiente para si que todos os Israelitas sejam responsáveis um pelo outro; em sua opinião, o mundo todo é parte desta *Arvut*. No entanto isto não é uma discordância, já que todos concordaram que para começar é suficiente para uma nação manter a Torá, que é o início do *Tikun* (correção) do mundo, já que seria impossível começar com todas as nações de uma vez. Os sábios disseram, “O Criador ofereceu a Torá para todas as nações do mundo e nenhuma delas aceitou”. Elas estavam todas afundando seus narizes na impureza do amor egoísta, algumas através do adultério, outras pelo roubo, ou homicídio, e assim por diante, ao ponto onde naqueles dias não adiantaria nem mesmo dizer a elas para abandonar seu amor egoísta.

Por este motivo, o Criador não encontrou qualquer nação capaz de receber a Torá exceto os filhos de Abraão, Isaac e Jacó, cujos méritos dos seus patriarcas foram os pilares para eles ficarem em cima. Como os sábios dizem, os patriarcas guardaram toda a Torá mesmo antes de ser entregue, ou seja, que através da elevação de suas almas eles tiveram a habilidade de conceber os caminhos do Criador em termos da espiritualidade da Torá – a fonte da qual é a *Dvekút* ao Criador – sem primeiro usar a escada das ações mencionadas na Torá, que eles não tinham como cumprir (veja Item 16).

E sem nenhuma dúvida a pureza física e a elevação espiritual de seus patriarcas tinha uma forte influência em seus filhos e nos filhos de seus filhos, e seus méritos permaneceram com eles até a geração em que todo e cada membro da nação aceitou este trabalho elevado e todo e cada um disse com todo o coração, “Faremos e ouviremos”. Pois este motivo não havia outra escolha e fomos escolhidos para ser a “Nação Modelo” entre todas as nações. E vemos que apenas a nação Israelita aceitou a *Arvut* necessária, e não os membros de qualquer outra nação, pois eles não participaram nisto. Esta é simplesmente a realidade, assim como o Rabi Elazar poderia discordar com isto?

20) No entanto, o fim do *Tikun* (correção) do mundo acontecerá quando todas as pessoas do mundo estiverem a par do segredo do Seu trabalho. Como está escrito, “E o Senhor será Rei do mundo todo, naquele dia o Senhor será Um e Seu nome Um”, (*Zechariá, 14:9*) e diz especificamente “naquele dia” e não antes dele, e há outros tais versos, tais como: “Pois o mundo se encherá com o conhecimento do Senhor”. (*Isaias 11:9*). E “... e todas as nações concorrerão a Ele” (*Isaias 2:2*).

No entanto, o papel dos Israelitas em relação ao resto do mundo é como o papel dos santos patriarcas em relação à nação Israelita, isto é, assim como o mérito dos patriarcas foram pilares para nós e nos ajudaram a desenvolver e nos purificar até que foram dignos de receber a Torá. Se os patriarcas não tivessem mantido a Torá antes de ter sido entregue, não teriam sido melhores que o restante das nações (veja Item 19).

Assim a nação Israelita é obrigada a se aplicar com a Torá e *Mitzvot* para seu bem para purificarem a si mesmos e ao mundo todo até que eles tenham avançado o suficiente para aceitar o trabalho elevado de amar os outros, que é a escada ao Propósito da Criação, que é a *Dvekút* ao Criador, como expliquei.

Já que cada *Mitzvá* que todo Israelita cumpre é pelo único propósito de dar prazer ao seu Fazedor e não para alguma recompensa ou amor egoísta, fazendo isto, aumentam o avanço de todos no mundo. Este processo não é feito de uma só vez. Na verdade ele é feito como um processo evolutivo, passo a passo, adicionando-se até que atinja a massa crítica que levará todos no mundo ao grau desejado de pureza. E isto é chamado na linguagem dos sábios, “O apontamento da escala para o lado do mérito”. Isto é, há suficiente “massa” de pureza para apontar as escalas, assim como suficiente peso de um lado do par das escalas aponta a escala.

21) E estas são as palavras do Rabi Elazar, citando Rabi Shimon, que disse que o mundo é julgado pela maioria, isto é, referindo-se ao papel da nação Israelita em levar o mundo ao grau particular de pureza até que todos sejam dignos de tomar o trabalho do Criador, não menos que os próprios Israelitas foram dignos quando receberam a Torá. Os sábios chamam isto: “atingir uma maioria de mérito”, já que há aqueles que colocam o peso sob a escala do demérito através de seu impuro amor egoísta.

É claro que se a escala do mérito, que é o elevado entendimento do amor aos outros, é maior e mais pesada que a escala do impuro demérito, então o impuro é assim preparado para estar pronto em concordar, e dizer, “Faremos e ouviremos” como os Israelitas fizeram. Isto não pode acontecer antes de “atingir uma maioria de mérito”, pois o amor egoísta é o poder decisivo que leva as pessoas a recusar aceitar Seu jugo.

E isto é o que eles queriam dizer com: “Feliz é a pessoa que cumpre uma *Mitzvá*, pois ela aponta a escala ao lado do mérito para si mesma e para o mundo todo” (*Kidushin 40b*). Isto é, cada parte individual dos Israelitas adiciona ao peso coletivo, como alguém que pesa as sementes de gergelim e continua adicionando-as uma por uma até que aponte a escala. É certo que quando cada pessoa fizer sua parte adicionará ao peso coletivo. Sem elas as escalas nunca seriam apontadas, e isto é o que eles queriam dizer com “as ações de cada Israelita aponta as escalas do mundo todo para o lado do mérito”. Pois quando as escalas do mundo todo são apontadas

ao lado do mérito, cada indivíduo terá feito sua parte em apontar as escalas, e sem suas ações o peso teria sido insuficiente.

Assim vemos que o Rabi Elazar, filho do Rabi Shimon, não realmente discordou com as palavras dos sábios que disseram que “todos os Israelitas são responsáveis uns pelos outros”. Ele está se referindo ao *Tikun* (correção) do mundo inteiro no futuro, e os sábios estavam falando do presente, onde apenas os Israelitas aceitaram a Torá.

22) Rabi Elazar, filho do Rabi Shimon, apoia as suas palavras com a passagem: “... e um pecador causa a perda de muitos bens”, (*Eclesiastes 9:18*), como já explicamos acima no Item 20, que a euforia e impressão que o toca quando se aplica às *Mitzvot* em relação a humanidade e ao Criador é a mesma que se sente quando se aplica às *Mitzvot* em relação ao homem e seu próximo. A pessoa é obrigada a cumprir as *Mitzvot Lishmá* (em Nome Dela), sem nenhuma esperança de conseguir assim amor egoísta, isto é, sem nenhum direito ou esperança em retorno, que ao fazer este esforço receberá uma recompensa ou honra ou coisas parecidas. E aqui neste ponto elevado de amor a Deus e amor ao próximo torna-se um e o mesmo (veja Item 15).

E vemos que fazendo isso, ajuda todos os seres humanos no mundo a avançarem a escada do amor ao próximo. Já que seja grande ou pequena, no final esta ação ajudará a apontar as escalas ao lado do mérito, pois sua parte adiciona ao peso decisivo (veja Item 20 – em relação a analogia do peso de sementes de gergelim – leia isto atentiosamente).

E aquele que realiza uma transgressão, significa que é incapaz de superar e dominar seu amor-próprio impuro e rouba ou transgride de outras formas, aponta as escalas ao lado do demérito para si mesmo e para o mundo todo. Já que através da manifestação da impureza do amor egoísta, a natureza humana inferior torna-se mais forte e diminui a escala do mérito a um certo grau e é como alguém que remove uma semente de gergelim da escala que outra pessoa adicionou.

Assim a escala do demérito sobe mais alto e o avançamento do mundo é revertido. Isto é o que se entende por: “... e um pecador causa a perda de muitos bens”. Já que não pode controlar seus desejos insignificantes, faz com que o avançamento espiritual do mundo seja revertido.

23) Estas coisas foram explicadas logo acima para tornar claro o que estabelecemos no Item 5, e é acordado e não há duas opiniões no assunto, que apesar da Torá tenha primeiro sido entregue à nação Israelita em particular, a questão do Propósito da Criação é incumbida a toda a humanidade junta, pretos, brancos, amarelos e parecidos, sem nenhuma distinção.

Devido à natureza humana que tende a gravitar ao nível mais baixo, como explicado acima, como resultado do amor egoísta que controla toda a humanidade sem impedimentos, não há forma e nem abertura para debater com eles e os convencer a prometer, mesmo bruscamente, a tomar sob si mesmos e deixar seu quadro estreito mental e ir para o vasto mundo do amor aos outros. Isto foi com a exceção da nação Israelita que teve o poder que veio a eles através da terrível aflição da escravidão por 400 anos ao reino impuro do Egito.

Somos familiares com as palavras dos sábios que dizem, “Assim como o sal suaviza a carne, a aflição varre os pecados dos homens”, (*Berachot* 5a) ou seja, que purifica o corpo grandemente, e além disso, a pureza dos patriarcas foram os pilares para eles (veja Item 16), que é o motivo principal, como muitas passagens na Torá provam.

E através do poder destes dois assuntos preparatórios, eles foram preparados para isto, e este é o motivo pelo qual as Escrituras referem-se a eles no singular, com em: “E lá Israel acampou diante da montanha”. (*Êxodo* 19:2) Os sábios interpretaram isto como “um homem em um coração”.

Isto é porque todo indivíduo na nação livrou-se do amor egoísta, e toda sua intenção foi unicamente ser de ajuda para seu próximo, como provamos acima no Item 16, em relação ao significado da *Mitzvá* “Ame ao próximo como a ti mesmo”, – leia isto atentamente. Assim vemos que todos os indivíduos da nação se uniram juntos como um coração e um homem, pois apenas então estavam preparados para receber a Torá, como explicamos.

24) E por causa do imperativo acima mencionado, a Torá foi entregue especificamente à semente de Abraão, Isaac e Jacó, já que seria inconcebível que qualquer estrangeiro se unisse a eles. E assim a nação Israelita se tornou um tipo de condutor através do qual as centelhas da purificação fluam para toda a humanidade em todo o mundo.

E estas centelhas multiplicam diariamente, como alguém que adiciona seu tesouro até que esteja cheio ao grau desejado. Isto é dizer, até que eles avancem ao ponto onde eles compreendam o prazer e a paz mental inerente na semente de amar os outros. Pois então irão entender como apontar as escalas em direção ao lado do mérito e colocarem-se sobre Seu jugo, e então a escala do demérito será removida do mundo.

25) Agora tudo o que resta é completarmos o que explicamos no Item 16, que o motivo pelo qual a Torá não foi dada para os patriarcas é por causa da *Mitzvá* “Ame ao próximo como a ti mesmo”, que é o centro de toda a Torá da qual todas as outras *Mitzvot* procedem para clarificar e explicar ela. Este não pode ser cumprido por um indivíduo sem a concordância prévia de toda a nação.

E é por isto que foi adiado até o Êxodo do Egito, onde eles foram capazes de honrá-lo. E mesmo então eles foram primeiro questionados se cada um dos membros da nação aceitaria esta *Mitzvá*. Apenas após eles concordarem com isto a Torá foi entregue – leia isto cuidadosamente. No entanto, continua a ser explicado, pois onde encontramos na Torá que eles fizeram esta pergunta e que eles concordaram com ela antes de receberem a Torá?

26) Saiba que estas coisas são óbvias a qualquer pessoa instruída, como revelado no convite que Deus fez para Israel através de Moisés antes de receber a Torá, como está escrito em *Êxodo* 19:5:

“E agora, se vocês ouvirem a Minha Voz e guardarem a Minha Aliança e se forem Meu Modelo entre todas as nações, pois o mundo todo é Meu. E serão para Mim um reino de sacerdotes e uma nação santa; estas são as coisas que você dirá para os filhos de Israel. E Moisés veio e chamou os anciões da nação e colocou diante deles todas estas coisas que Deus os ordenou, e toda a nação respondeu junto e disse: ‘Tudo que Deus disse, faremos’, e Moisés levou de volta as palavras do povo para Deus”.

Pode parecer como se estar palavras fossem inapropriadas, já que logicamente, se uma pessoa oferece para a outra um trabalho e quer que ela concorde, deveria explicar que trabalho envolve e qual é o salário para isto, pois então o outro pode examinar e decidir se aceita ou recusa.

E aqui nestas duas passagens aparentemente não encontramos uma explicação do que o trabalho envolve nem a recompensa para o trabalho, já que Ele diz, “... se vocês ouvirem a Minha Voz e guardarem a Minha Aliança ...” sem explicar nem a voz nem a aliança que eles seriam obrigados a manter, e então diz, “e serão Meu Modelo entre as nações, pois o mundo todo é Meu”, que não indica se Ele está nos ordenando a fazer o esforço para ser a “Nação Modelo”¹¹, ou se isto é uma promessa benéfica que o Criador nos está fazendo.

Também precisamos entender a conexão com o fim desta passagem: “... pois o mundo todo é Meu”. As três traduções: Onkelos, Yonatan Ben Uziel e Yerushalmi, assim como todos os comentaristas – Rashi, o Ramban etc. todos tinham dificuldade em estabelecer o significado simples desta passagem. O Ibn Ezra em nome do Rabi Marinos diz que a palavra “porque” realmente significa “embora”, e ele explica que significa: “... e serão Minha Nação Modelo entre todas as nações embora o mundo todo é Meu”. E a opinião do Ibn Ezra concorda com isto – leia isto cuidadosamente. No entanto, os sábios discordaram com esta interpretação dizendo que “porque” pode significar quatro coisas: “ou”, “talvez”, “em vez” ou “por”. E o Rabi Marinos adiciona um quinto significado: “embora”. A passagem termina com: “... e serão para Mim um reino de sacerdotes e uma nação santa”. E também disto não é claro se isto é um preceito e uma obrigação fazer um esforço, ou se é uma promessa ou algo bom.

¹¹ Nota do tradutor: o texto Bíblico em Hebraico usa a palavra *Segulá*, que realmente significa remédio, ou poder, mas aqui no texto traduz como “Nação Modelo”.

Também a frase “reino de sacerdotes” (*Kohanim*) não tem nenhuma interpretação e não há outra menção disto em qualquer outro lugar do *Tanakh*.

Em particular precisamos determinar a diferença entre “reino de sacerdotes” e “nação santa”, já que o significado usual de “sacerdote” é aquele que é santo, assim um “reino de sacerdotes” precisa ser por definição uma “nação santa”, e se assim, a frase “nação santa” é desnecessária.

27) No entanto, de acordo com as coisas que foram explicadas no início deste artigo, estas passagens tornam-se claras, pois elas devem indicar um diálogo de oferta e concordância, isto é, Deus está de fato oferecendo aos Israelitas com estas palavras, o caminho e a essência do trabalho da Torá e *Mitzvot*, assim como a recompensa potencial.

Porque do trabalho da Torá e *Mitzvot* é expressado pela frase: “... e serão para mim um reino de sacerdotes ...”, já que “reino de sacerdotes” significa que todos eles, grandes e pequenos, serão como sacerdotes, isto é, como sacerdotes que não tem propriedade material ou herança da terra, já que “Deus é sua herança”. Assim toda a nação precisa aceitar a estrutura em que toda a terra, e tudo nela, é atribuído e dedicado ao Criador. E nenhum indivíduo deve ocupar-se com ela exceto pelo propósito de cumprir as *Mitzvot* do Criador e prover às necessidades do seu próximo para que tenha tudo o que deseja, e que nenhum indivíduo precise se preocupar em satisfazer suas próprias necessidades.

Assim mesmo as atividades comuns e mundanas tais como colher e plantar e assim por diante são consideradas sendo exatamente como o trabalho do sacerdote (*Kohen*) com os sacrifícios no Templo, pois assim como sacrificar ao Criador é uma *Mitzvá* positiva¹², também amar ao próximo como a si mesmo é uma *Mitzvá* positiva. E, portanto, vemos que aquele que colhe seu campo para alimentar seu próximo é como aquele que sacrifica para o Criador. De fato, de acordo com esta explicação plausível, cumprir a *Mitzvá* de amar o próximo como a si mesmo é mais importante que oferecer um sacrifício, como provamos acima nas seções 14 e 15 – leia lá cuidadosamente.

Mas esta não é a conclusão final, já que toda a Torá e as *Mitzvot* foram apenas dados para purificar os Israelitas, para que eles purifiquem seus corpos (veja Item 12), através do que eles atingiram a verdadeira recompensa de *Dvekút* ao Criador, que é o Propósito da Criação (veja Item 6 – leia cuidadosamente). Esta recompensa é expressa pela frase “povo santo”, porque através da *Dvekút* a Deus somos feitos santos, como está escrito: “Sejas santo porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Santo” (*Levítico 19:2*).

¹² Nota do tradutor: uma *Mitzvá* de realizar alguma ação.

Você pode ver que a frase “reino de sacerdotes” expressa a forma do trabalho baseado em “Ame ao próximo como a ti mesmo”, isto é, um reino inteiramente composto de sacerdotes, dos quais o Criador é sua herança e eles não tem posse de qualquer propriedade material pessoal. Não temos escolha se não concordar que esta é a única forma possível para entender a frase: “reino de sacerdotes”, já que não pode significar oferecer sacrifícios no altar. Mas isto não pode ser dito de toda a nação, já que quem seriam aqueles que trariam as ofertas?

E em termos de receber os Dons Sacerdotais: quem seriam aqueles que as dariam? Também, em termos da santidade destes sacerdotes, já foi dito que eles são uma “nação santa”. Assim o verdadeiro significado disto precisa ser que o Criador é sua herança e eles não tem propriedade material pessoal, e “amar o próximo” engloba toda a Torá. E a frase “nação santa” expressa toda a recompensa, que é a *Dvekút* ao Criador.

28) Agora podemos entender completamente as passagens precedentes que dizem: “... e agora, se vocês ouvirem a Minha Voz e guardarem a Minha Aliança ...”, ou seja, que serão para Mim um Modelo (*Segulá*) e que através deles todas as centelhas da purificação corpórea passarão à todas as nações e pessoas do mundo, já que as outras nações não estão preparadas para isto, e Eu preciso uma nação para começar este processo agora, uma nação que se tornará Minha Nação Modelo para preparar todas as nações. Este é o porquê a passagem termina com: “porque todo o mundo é Meu”, isto é dizer, todas as nações do mundo pertencem a mim assim como você, e no fim eles farão adesão a Mim (veja Item 20).

Mas por agora, enquanto eles ainda não estão preparados para este papel, Eu preciso de uma Nação Modelo e se vocês concordarem com isto – se forem Minha Nação Modelo entre todas as nações – Eu os ordenarei a serem Meu “reino de sacerdotes”, que é a realização do amor fraternal como no “Ame ao próximo como a ti mesmo”, que é o centro de toda a Torá e *Mitzvot*, resultando em “uma nação santa”, que é a forma derradeira da recompensa da *Dvekút* com o Criador, que inclui todas as recompensas que você possa possivelmente oferecer.

Isto é o que os sábios estavam se referindo em suas explicações no fim de: “... estas são as palavras que você dirá aos filhos de Israel” (*Deuteronômio 1:1*). Diz especificamente, “... estas são as palavras ...”, “não mais e nem menos”. Ainda que seja difícil imaginar que Moisés adicionaria ou omitiria algo das palavras do Criador para que o Criador tivesse que o alertar. Não há nada como isto em toda a Torá, ao contrário, as escrituras dizem de Moisés: “Ele é o mais leal em toda a Minha casa”. (*Números 12:7*)

29) Disto é bem entendido que descrevendo a forma derradeira do trabalho como expresso pela frase “reino de sacerdotes”, que é a definição derradeira de “Ame ao próximo como a ti mesmo”, Moisés poderia facilmente ter considerado adiar ou não revelar tudo de uma vez esta mensagem de tal trabalho abrangente elevado, por temor que os Filhos de Israel não queiram desistir de suas possessões materiais, riquezas e propriedades pelo Criador, como exigido pela frase “reino de sacerdotes”.

Isto é semelhante ao que o RAMBAM escreveu: “... é proibido revelar às mulheres e crianças o serviço simples que tem que ser, sem intenção de receber uma recompensa”. Ao invés deve-se esperar até que sejam maduras e sábias o suficiente para ter coragem de colocar isto em ação, como mencionamos acima. Portanto, o Criador antecipou isto e o alertou a não dizer nada menos, mas lhes falar a verdadeira natureza do trabalho em toda sua elevação completamente, como expressado pela frase “reino de sacerdotes”.

Isto é também verdade sobre a recompensa expressa pela frase “nação santa”. Moisés poderia ter considerado a euforia e o prazer elevados implícitos na *Dvekút* ao Criador, para preparar e os levar a fazer a ação suprema de abrir mão de todas as suas possessões mundanas, como os sacerdotes fazem. Por isto ele recebeu este alerta de Deus também antecipando isto e o alertando a não adicionar nada mais, e não explicar todos os aspectos da recompensa que está incluída pela frase “nação santa”.

O motivo para isto é que se ele tivesse lhes falado da incrível grandeza da recompensa, eles teriam certamente feito o erro de tomar o trabalho de Deus para receber esta recompensa. Isto teria sido equivalente ao autosserviço e amor egoísta, e seria corrompido o que iria contra todo o propósito, como explicado acima no Item 13 - leia lá cuidadosamente.

Assim vemos que a forma do trabalho expressada pela frase “reino de sacerdotes”, Moisés foi instruído a não dizer nada menos; e da conhecida recompensa expressa pela frase “nação santa”, ele foi instruído a não dizer nada mais.

A PAZ

Uma investigação empírica e científica sobre a necessidade do trabalho de Deus

“Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará; e o bezerro, e o leão novo e o animal cevado viverão juntos; e um menino pequeno os conduzirá. Naquele dia o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os remanescentes do seu povo, que for deixado, de Ashur, e do Egito, de Patros, e de Kush, e de Elam, e de Shin’ar, e de Hamat, e das ilhas do mar” (*Isaías* 11).

“Rabi Shimon Ben Halafta disse, ‘Deus não encontrou um recipiente melhor para conter a bênção para Israel se não a paz, como é dito: ‘O Senhor dará força ao Seu povo; o Senhor abençoará Seu povo com paz.’” (fim de *Masechet Uktzin*).

Agora eu expliquei em meus artigos anteriores a forma geral do trabalho de Deus, que toda sua essência é nem mais e nem menos que amar o próximo. Praticamente falando, isto deve ser definido como “compartilhar com os outros”, isto é, quando nós pensamos sobre a parte prática do “amar os outros” nós pensamos em compartilhar a bondade com os outros. Portanto, a parte prática do “amor aos outros” deve ser definida como “compartilhar com os outros”. Desta forma nós asseguramos que nós não esqueçamos a intenção por trás disto.

E agora que nós sabemos a forma correta do Seu trabalho, nós precisamos examinar se nós tomamos este trabalho apenas pela fé, sem qualquer base científica empírica, ou se há uma base experiencial para isto. Isto é o que eu desejo provar no artigo seguinte.

Para começar, é claro, eu preciso provar suficientemente o assunto em si. Quem é que recebe nosso trabalho? Porém, já que eu não sou um daqueles que ama a filosofia formal, porque eu odeio todos os tipos de estudos baseados em teoria. E como sabemos, a maioria dos meus contemporâneos concorda comigo nisto, porque

todos nós estamos bem familiares com este tipo de base, que tem uma fundação instável, pois quando ela oscila, toda a construção colapsa.

Portanto, eu não pretendo falar uma única palavra do que não é baseado no criticismo da razão prática. Nós começamos com fatos simples que são impossíveis de refutar e continuaremos provando cada estágio de nossa linha de pensamento sinteticamente (o contraste e comparação através de tais meios como analogia e dedução) como o trabalho de Deus é provado e confirmado através do reconhecimento simples e prático.

DISCREPÂNCIA E CONTRADIÇÃO NA PROVIDÊNCIA

Qualquer pessoa inteligente que vê a realidade perante si encontrará nela dois opostos diametralmente. Quando nós examinamos a ordem da Criação em termos de sua realidade e permanência, nós vemos claramente uma força motriz incrível sabiamente guiada com grande habilidade, tanto em termos da forma que os componentes da realidade são formados quanto da forma que sua existência contínua é assegurada em geral.

Tomemos, por exemplo, a forma que o ser humano é formado, na qual nós vemos que o amor e prazer dos pais são uma causa primária óbvia, inabalável e fiel a seu propósito. Quando a gota original é liberada do pai, a Providência fornece a ele um lugar seguro, preparado com grande sabedoria para receber o espírito vivente. A Providência também fornece a ele seu sustento diário em quantidades precisas, e a Providência também fornece a ele um sistema de amortecimento incrível no útero da mãe para que nenhuma força externa possa prejudicá-lo.

A Providência cuida de todas as suas necessidades como uma enfermeira experiente e não o abandona nem mesmo por um momento até que tenha adquirido a força para sair à atmosfera do nosso mundo. Então a Providência temporariamente lhe empresta o poder e coragem para quebrar as barreiras que o circundam, e como um guerreiro armado experiente ele cria uma brecha e sai ao ar do mundo.

Mesmo então, a Providência não o abandona, e como uma mãe compassiva ela entrega a criança nas mãos de pessoas amáveis e confiáveis – a mãe e o pai – que o ajudarão ao longo de seu tempo de fraqueza até que cresça forte o suficiente para cuidar de si mesmo. E assim como o humano, isto também é verdade com todos os animais, plantas e minerais, todos eles são providos com sabedoria e compaixão até que sua habilidade para sobreviver e propagar seja assegurada.

No entanto, quando examinamos esta realidade em termos de seu sustento e manutenção, desordens óbvias e grandes confusões se tornam aparentes, como se não houvesse um poder dirigente e nem Providência. Cada pessoa faz o que é certo em seus próprios olhos, e se constrói na ruína de seu próximo, e os perversos prosperam enquanto que os justos são impiedosamente esmagados, e assim por diante.

Saiba que esta contradição que é óbvia a todo ser inteligente e sensível preocupou a humanidade desde os dias antigos, e muitos sistemas foram usados para reconciliar estes dois opostos que são aparentes na Providência e coagir e coexistir no mesmo mundo.

PRIMEIRO MÉTODO: NATUREZA

Este é um método muito antigo, baseado na observação que os dois opostos são completamente impossíveis de reconciliar. O pressuposto foi atingido para que o que quer que criou tudo isto, e mantém a existência com grande poder e provê todos os aspectos disto, não é um ser inteligente e sensível.

E embora ele criou e mantenha a existência com incrível sabedoria, miraculosamente o suficiente, ele é ainda sem consciência e não faz tudo isto conscientemente. Já que, se ele fosse consciente e sensível ele certamente não teria permitido tais desordens em termos de sustento da existência sem misericórdia ou compaixão por suas criações. E eles portanto o chamam “Natureza”, ou seja, um provedor estúpido e insensível. Portanto aqueles que acreditam nisto não tem conceito de qualquer poder maior a quem eles podem reclamar, orar ou justificar a si mesmos.

SEGUNDO MÉTODO: DUAS AUTORIDADES

Têm aqueles que foram mais espertos, pois era difícil para eles aceitar esta suposição da Providência da Natureza, já que através de sua observação da Providência como uma realidade cuja existência continuada é assegurada por uma sabedoria elevada além da capacidade humana, não podiam concordar que uma força não inteligente criou e mantém tudo isto. Como pode algo dar algo que ele em si não contenha, e como alguém que é ignorante pode ensinar e fazer seu próximo sábio?

E portanto, como você pode dizer que quem quer que criou tais coisas maravilhosas não sabe o que Ele está fazendo e apenas fez isto por acaso, quando é claro para todos que nada ordenado e sabiamente arranjado possa existir por acaso, muito menos garantir que algo tenha existência eterna.

Disto vêm o segundo método, que existem duas forças criativas e provedoras: Uma que cria e mantém o bem, e outra que cria e mantém o mal. E este sistema foi expandido através da evidência e das provas de acordo com sua forma de pensamento.

TERCEIRO MÉTODO: MÚLTIPLOS DEUSES

Este método nasceu do seio do método dos dois poderes. Aqueles que acreditavam nisto, dividiram e separados cada força e cada ato tal como força, riqueza, poder, beleza, fome, morte, destruição e assim por diante, e apontaram cada qual seu próprio criador e provedor individual. E eles expandiram nisto de acordo com sua vontade.

QUARTO MÉTODO: ELE ABANDONOU SUA CRIAÇÃO

Recentemente, conforme as pessoas aprendem mais e observam as fortes interconexões de todos os diferentes aspectos da Criação, eles reconheceram que a ideia de múltiplas deidades não é possível, e portanto a questão da discrepância óbvia da Providência despertou uma vez mais.

Disto, eles chegaram a um novo sistema: Qualquer Poder criado e que mantém a existência é inteligente e sensível. No entanto, já que este Poder é mais elevado que tudo que é imaginável, nosso mundo é tão minúsculo e insignificante como o pó da terra em Seus olhos. E Ele não tem interesse em tratar com nossos assuntos insignificantes. É por isto que nossas vidas são tão caóticas, e todos fazem o que querem sem lei e ordem.

Juntamente com os métodos mencionados acima, outros sistemas religiosos foram adotados envolvendo a unidade de Deus. Este não é o lugar para lidar com eles, já que eu só queria elucidar as fontes dos vários métodos falaciosos e suposições questionáveis que eram comuns em vários tempos e em vários lugares, como nós bem sabemos.

Agora nós aprendemos a base da qual todos estes métodos foram fundados, que vieram da discrepância e contradição entre os dois tipos de Providência que nós observamos em nosso mundo, e o propósito de todas estas explicações foi para suprir esta grande lacuna.

Porém, o mundo continua seguindo como deve. Não apenas esta grande e terrível lacuna não foi superada, ao contrário, ela cresceu e se expandiu ainda mais perante nossos próprios olhos, se tornando um terrível abismo sem ver qualquer esperança de fuga. Quando eu vi que todas as tentativas de lidar com esta questão que a humanidade usou por milhares de anos, como mencionado acima, foram sem sucesso, eu pergunto: Pode ser que nós não devemos pedir de forma alguma que a Providência preencher esta lacuna? Pode ser que esta grande correção esteja em nossas próprias mãos?

NECESSIDADE DE SER CUIDADOSO COM AS LEIS DA NATUREZA

Todos nós estamos bem cientes que o ser humano é necessariamente uma criatura social. Humanos não podem sobreviver exceto com a ajuda da sociedade. Então imagine, por exemplo, algum indivíduo deixando a sociedade e indo em algum lugar inabitado, onde ele vive uma vida de tristeza e grande aflição devido a sua incapacidade de prover para si mesmo e suas necessidades. Ele não teria direito de reclamar com a Providência ou seu destino, e se ele fizesse isso, se ele reclamasse sobre seu destino amaldiçoado, ele não apenas deixaria sua própria tolice mais óbvia, porque a Providência lhe proveu com um lugar confortável e desejável entre a sociedade e ele não tem justificativa para deixá-la por um lugar desolado.

De tal pessoa não deve ser sentida misericórdia por ir contra as Leis da Natureza já que ela sabia que ela podia viver como a Providência pretendia, e portanto nós não devemos sentir misericórdia por ela e não há compaixão para ela. Toda humanidade concorda com isto sem exceção.

Eu posso continuar e dar razões para isto baseado na religião, e fazer uma regra como segue: Já que a manutenção da Criação vem do Criador, e sem dúvida Ele tem um propósito para Suas ações, já que não há ação sem um propósito. Nós vemos que qualquer um que transgrida as Leis da Natureza que Ele instilou em nós, interfere com este propósito.

Este propósito é sem dúvida encontrado em todas as Leis da Natureza sem exceção, como convém a um sábio trabalhador que é exigente e escrupuloso com todas as ações necessárias para seu propósito. E nós vemos que qualquer um que interfira com uma lei interfere e danifica o propósito que o Criador definiu. Portanto, a Natureza o pune. E assim, nós como as criaturas do Criador não devemos sentir misericórdia por ele, já que ele profana as Leis da Natureza e despreza o propósito do Criador. Esta é minha visão.

E eu não acho que valha a pena discordar comigo sobre a forma que eu escrevi esta regra já que esta regra é universal. Qual é a diferença entre dizer que o prover é estúpido e sem propósito, e dizer que o provedor é maravilhosamente sábio, conhecedor e sensível e suas ações tem um propósito, quando no fim todos admitem e concordam que todos nós somos obrigados a manter este preceito da Providência, ou seja, as Leis da Natureza?

Todos nós admitimos que aquele que transgrida os Preceitos da Providência, ou seja, as Leis da Natureza, merecem a punição que a natureza inflige a ele, e ninguém deve ter compaixão por ele. Isto é tudo uma regra, e nós apenas discordamos com o motivo, em que eles consideram o motivo como essencial, e eu considero ele como um meio ao fim.

Para que eu não tenha que usar estas duas palavras diferentes daqui em diante, “Natureza” e “Providência” cujas leis são idênticas como eu provei, nós devemos concordar e aceitar as palavras dos Cabalistas: As palavras “a Natureza” (*HaTeva*) e “Deus” (*Elohim*) tem o mesmo valor numérico (em Hebraico) – 86. Agora eu posso chamar as Leis de Deus os Preceitos (*Mitzvot*) da Natureza, ou o contrário, já que eles são idênticos. Mas eu não desperdiço palavras nisto.

Agora é muito importante para nós examinarmos os Preceitos da Natureza para entender o que ela exige de nós para que não sejamos punidos impiedosamente. Nós mencionamos que a Natureza obriga o homem a viver uma vida social, e isto é simples, mas nós precisamos examinar as *Mitzvot* que a Natureza nos obriga em termos da vida em sociedade.

Quando nós examinamos isto em geral, nós vemos que existem apenas duas *Mitzvot* que precisamos honrar em termos da sociedade, que podem ser definidas como “receber” e “compartilhar”. Isto é, todo membro da sociedade é obrigado pela Natureza a receber suas necessidades da sociedade e é também obrigado a compartilhar com a sociedade através do seu trabalho pelo benefício da sociedade. Se ele transgredir uma destas duas *Mitzvot*, ele será punido impiedosamente, como mencionado acima.

Em termos da *Mitzvá* de receber, nós não precisamos examinar excessivamente, já que a punição é dada imediatamente, para que nós não a negligenciamos. Porém, a Segunda *Mitzvá*, compartilhar com a sociedade, em que a punição não vem imediatamente, é dada a nós desproporcionalmente. É por isto que esta *Mitzvá* não é mantida adequadamente, e porque a humanidade está sendo frita sobre o fogo em uma terrível frigideira, e porque a guerra, a morte pela fome e suas consequências ainda não cessaram.

A maravilha sobre isto é que a Natureza, como um juiz experiente, nos pune em proporção a nosso desenvolvimento, e nós podemos ver que quanto mais a humanidade progride, mais aflições e dores nós precisamos passar para ajudar a nós mesmos e sobreviver.

Agora que nós temos uma fundação clara, experimental e científica para ver que nós somos obrigados pela Divina Providência a cumprir a *Mitzvá* de compartilhar e beneficiar nosso próximo com todo nosso poder e nos mínimos detalhes. Cada membro da sociedade não deve adiar e deve dar seu melhor para assegurar o sucesso, prosperidade e felicidade da sociedade, e enquanto nós continuarmos a ser negligentes em cumprir esta *Mitzvá* ao máximo, a Natureza continuará sem parar a nos punir e exigirá sua vingança.

E, a julgar pelos males que nos afligem hoje, nós devemos levar em consideração que caos espera por nós no futuro. Nós precisamos chegar à conclusão que, no fim, a Natureza ganhará, e nós seremos forçados a nos unir cumprindo estas *Mitzvot* ao nível que é exigido de nós.

PROVA DO TRABALHO DO CRIADOR BASEADO NA EXPERIÊNCIA

Aquele que deseja criticar minhas palavras pode agora perguntar: Se até agora eu provei apenas que nós precisamos fazer o trabalho da humanidade, qual é a prova que nós precisamos fazer o trabalho pelo bem do Criador?

A história já fez o trabalho por nós, e nos forneceu uma prova completa que deve ser o suficiente para nos convencer e chegar às conclusões além de uma sombra de uma dúvida. Todos nós podemos ver como uma enorme sociedade tal como a Rússia Comunista, um país de centenas de milhões, que controla uma área maior que toda a Europa, com recursos naturais incomparáveis no mundo inteiro, e cujos habitantes concordaram em viver uma vida social coletiva, elimina toda a

propriedade privada, e ninguém tem qualquer preocupação exceto por cuidar do benefício dos outros. Poderia parecer que eles cumpriram completamente a *Mitzvá* de “beneficiar o seu próximo” em sua totalidade, tanto quanto a mente humana pode conceber.

Porém nós vemos o que aconteceu a eles. Ao invés de elevar e avançar além do nível dos estados capitalistas, eles caíram e desceram ao ponto onde eles não só não tornavam a vida de seus trabalhadores melhores que àqueles dos estados capitalistas, como eles não podiam nem mesmo assegurar que seus trabalhadores tivessem pão para comer e vestes para cobrir sua nudez. E isto é surpreendente, considerando suas riquezas e o vasto número de membros de sua sociedade, não faz sentido que eles tenham chegado a este ponto.

No entanto, esta nação cometeu uma transgressão que o Criador não perdoará: Todo o seu precioso trabalho para o benefício das pessoas deveria ter sido pelo Bem do Criador, não em propósito da humanidade. E já que eles não fazem seu trabalho pelo Bem do Criador, eles não têm direito de existir enquanto pelo ponto de vista da Natureza.

Tente imaginar como seria se cada membro daquela sociedade cumprisse as *Mitzvot* do Criador ao nível de “E amarás ao Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu poder” (*Deuteronômio* 6:5), e cuidasse das necessidades de seu próximo ao nível que cada pessoa desejaria para si mesma, como está escrito: “Ame ao teu próximo como a ti mesmo”.

Se o Criador fosse a meta de cada trabalhador conforme ele trabalhasse para beneficiar a sociedade, isto é, cada trabalhador esperaria que através de seu trabalho ele teria o mérito da *Dvekút* (adesão) com o Criador, a fonte de toda verdade e bondade, prazer e benevolência, não há dúvida que ao longo do curso de alguns anos eles se tornariam mais ricos que todos os outros países na Terra colocados juntos. Eles teriam tomado vantagem de seus vastos recursos naturais e seriam um exemplo para todas as outras nações, e eles teriam sido chamados “Abençoados pelo Criador”.

No entanto, quando todo o trabalho de “compartilhar com o próximo” é baseado apenas na sociedade, esta é uma fundação instável. Pois quem ou o que pode obrigar o indivíduo a ser motivado a trabalhar duro pelo benefício da sociedade? Afinal, princípios mortos e secos não podem ser esperados de terem uma fonte de energia ou poder motivador (poder de meta orientada que motiva e mede a exata energia necessária para o trabalho, como a gasolina para um carro) para as pessoas serem motivadas, mesmo as pessoas envolvidas, muito menos as pessoas que não estão envolvidas. Isto levanta a questão: Onde é que o trabalhador ou agricultor encontra a motivação para trabalhar?

Já que a quantidade da renda que ele recebe não dependerá, aumentará ou diminuirá de acordo com seu trabalho, e ele não tem meta ou recompensa para continuar trabalhando. Os sábios nos caminhos da Natureza sabem que uma pessoa não fará o menor esforço sem uma motivação, isto é, sem ver algum benefício para si mesma.

Por exemplo, quando uma pessoa move sua mão de uma cadeira para uma mesa ela faz isto porque ela acha que ela vai desfrutar mais ao repousar sua mão na mesa. E se ela não achasse isso, ela deixaria sua mão imóvel na cadeira por todos os setenta anos de sua vida, muito menos fazer algo mais árduo.

E se você disser que eles poderiam colocar supervisores sobre eles de modo que qualquer um que reduzisse a velocidade em Seu trabalho seria punido e privado de seu sustento necessário, eu perguntaria, de onde os supervisores encontrariam a motivação por seu trabalho? Porque ficar de pé em um lugar particular e forçar as pessoas a trabalhar é talvez ainda mais árduo que o trabalho em si. Isto é como tentar ligar um carro sem colocar nele combustível.

Portanto, a Natureza os sentenciou a perecer, porque as Leis da Natureza os punem, já que eles não se fazem cumprir seus preceitos, isto é, fazer atos para beneficiar seu próximo pelo trabalho do Criador, para cumprir o Propósito da Criação, que é a *Dvekút* com o Criador, como eu expliquei no artigo “Matan Torá” (veja Item 6). Esta *Dvekút* traz ao trabalhador Sua beneficência e prazer que aumenta até o nível necessário para elevar no reconhecimento da veracidade do Criador, que cresce e se desenvolve até que ele atinja o nível elevado de: “Nem com os olhos se viu um Deus além de Ti” (*Isaías 64:3*).

E imagine se o agricultor e o trabalhador, durante seu trabalho, tivessem esta visão perante eles enquanto trabalhassem em benefício da sociedade, eles não precisariam de um supervisor em pé perante eles, pois eles já teriam a motivação e satisfação de trabalhar muito duro, até que eles elevassem a sociedade ao maior nível de alegria.

E a verdade é que para entender deste aspecto, grande cuidado e uma explicação cuidadosa são necessários. Porém, todos nós vemos que eles não têm direito de existir em termos da Natureza, pois são teimosos e não conhecem o compromisso. Isto é o que eu queria provar aqui.

E agora eu provei claramente isto através do entendimento experimental da história prática que se desenrolou perante nossos olhos. Não há remédio possível para a humanidade exceto que nós aceitemos o Preceito da Providência, que é “beneficiar o seu próximo” para dar prazer ao Criador, ao nível dos dois versos:

O primeiro é “Ame ao próximo como a ti mesmo”, que é a característica do trabalho em si. Este é o nível do trabalho pelo benefício do seu próximo e o bem da sociedade não deve ser menor do que o nível que o desejo natural nos faz desejar por nós mesmos. E além disso, a pessoa deve colocar as necessidades do seu próximo perante as suas próprias, como explicado no artigo “Matan Torá” (veja Item 4).

O segundo é “Amarás ao Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu poder”, que é a meta que deve ser colocada perante cada um quando servir as necessidades de seu próximo, que significa que a pessoa está trabalhando e está fazendo um esforço apenas para encontrar graça nos Olhos do Criador, porque Ele disse assim e nós fazemos Sua vontade.

“E se vós ouvirdes, comereis do fruto da terra” (*Isaías 1:19*) pois a pobreza, aflição e exploração desaparecerão da Terra e a felicidade de cada pessoa aumentará além da medida. No entanto, enquanto vocês recusarem e não quiserem entrar na Aliança do trabalho do Criador ao nível explicado acima, a Natureza e suas leis estarão em guarda prontos para se vingar, e não nos deixará sozinhos, como provamos claramente até que ela nos derrote e nós aceitemos o seu domínio em tudo que ela ordena sobre nós, como nós explicamos.

Agora eu forneci um estudo prático e científico de acordo com a lógica experiencial e crítica sobre a obrigação absoluta para todas as criaturas aceitar sobre si mesmas o trabalho do Criador com todos os seus corações, almas e poderes.

CLARIFICAÇÃO DA FRASE DA MISHNÁ: “TUDO SE DÁ COM GARANTIA E UMA REDE SE ESTENDE SOBRE TODOS OS SERES VIVOS”

Agora que nós entendemos tudo escrito acima, nós podemos entender a *Mishná* difícil de *Pirkei Avot* (*Ética dos Pais*) que diz: Ele (Rabi Akiva) costumava dizer, “Tudo se dá com garantia e uma rede se estende sobre todos os seres vivos. A loja está aberta, o vendedor dá crédito, o livro de contas está aberto, a mão escreve, e quem deseja tomar emprestado, que venha e tome emprestado. Os cobradores fazem suas rondas regularmente, todos os dias, e cobram do devedor estejam conscientes ou não. E eles têm em que se basear, o julgamento é um julgamento verdadeiro, e tudo está preparado para o banquete [no Mundo Vindouro]” (*Pirkei Avot 3:16*).

Não é por nada que esta *Mishná* permaneceu incompreensível a nós como um enigma sem uma pista para sua solução, indicando que há uma profundidade escondida para nós explorarmos, e de fato torna-se muito claro à luz do que aprendemos até agora.

A RODA DA MUDANÇA DE FORMA

Para começar, eu trarei o ponto de vista dos sábios sobre a evolução das gerações do mundo. Embora nós vejamos os corpos virem e irem de geração à geração, isto é apenas verdade para o corpo, enquanto que as almas, que são a essência do corpo, são removidas e reintegradas de corpo a corpo, de geração à geração. As mesmas almas que existiam na Geração do Dilúvio foram reencarnadas na Geração da Torre de Babel, e então na Geração do Exílio Egípcio, então na Geração do Êxodo do Egito, e assim por diante até esta geração. E assim por diante até o processo do *Tikun* (correção) ser concluído.

Assim, ao contrário dos corpos que vem e vão, não existem novas almas. Há um número específico de almas e estas mesmas almas reencarnam na roda da mudança de forma, vestidas em novos corpos em cada nova geração.

E assim, levando as almas em consideração, cada geração é testada do princípio da Criação até o *Tikun* ser concluído. Assim como uma única geração que dura por milhares de anos até se desenvolver e chegar ao ponto do *Tikun* e atingir o nível que é destinado a atingir, independentemente do fato que no meio tempo cada indivíduo mudou de corpos alguns milhares de vezes, já que a essência do corpo, chamada a alma, não sofre nada por estas mudanças.

Existem muitas provas e grande sabedoria sobre o segredo da reencarnação. Embora este não seja o lugar para entrar nisto, mas para o benefício daqueles que não estão familiares com esta sabedoria é digno mencionar que a reencarnação ocorre com cada objeto físico na Criação.

Cada um de sua própria maneira tem vida eterna, e embora nós percebamos tudo como existindo e deixando de existir, esta é apenas nossa percepção. A verdade é que tudo é reencarnado, e nem uma única coisa descansa ou para, nem mesmo por um momento. Ao invés, ela continua a ser reencarnada, mudar de forma e não perde nada de sua essência através deste processo, como os físicos têm entrado em profundidade para explicar.

E agora nós explicaremos a *Mishná* que diz, “Tudo é dado em garantia”. Isto é análogo a alguém que empresta ao seu amigo uma soma de dinheiro em negócios a fim de fazer uma parceria com ele em uma porção dos lucros. E para assegurar que ele não perca seu dinheiro ele empresta em uma base de garantia e assim ele não tem com que se preocupar. Assim também é a Criação e a existência do mundo. O Criador preparou o mundo para a humanidade como um lugar para merecer a meta sublime da *Dvekút* com Ele no fim, como explicado no artigo “Matan Torá” (Item 6 – leia isto atentamente). Isto levanta a questão: Quem forçaria a humanidade a fazer o trabalho necessário para atingir esta meta sublime?

Isto é o que o Rabi Akiva estava se referindo ao dizer, “Tudo é dado em garantia”, isto é, a Criação e o trabalho do homem não foram deixados pelo Criador para a humanidade sem vigilância. Ele Próprio segurou com garantia, e se você perguntar que tipo de garantia Ele deu, o Rabi Akiva responde: “Uma rede se estende sobre todos os seres vivos”.

Isto significa que o Criador sabiamente espalhou uma incrível rede sobre toda a humanidade para que ninguém possa escapar. Todas as coisas viventes são presas nesta rede, e isto as obriga a aceitar o trabalho do Criador – transformar a si mesmos até que atinjam seu propósito sublime. Esta é a garantia com que o Criador assegurou a Si Mesmo que Sua intenção na Criação não fosse perdida.

E depois, ele expande nisto em detalhe, dizendo, “A loja está aberta”, isto é, embora este mundo aparente para nós como uma loja aberta sem um proprietário, onde qualquer pessoa passando pode levar mercadoria e os benefícios para o conteúdo do seu coração de graça, o Rabi Akiva então nos alerta: “o vendedor dá crédito”. Isto é, embora nós não vejamos o vendedor, saiba que há um, e o que quer que ele não cobre imediatamente ele cobra em crédito.

E você pode perguntar, “Como ele sabe quanto eu devo?” Rabi Akiva responde: “o livro de contas está aberto, a mão escreve”. Isto significa que há um livro em que cada um dos atos é escrito sem omissão, e nossas intenções são determinadas pela Lei do Desenvolvimento que o Criador instilou na humanidade que nos impulsiona sempre em frente.

Isto significa que os malfeitos e comportamentos negativos da natureza humana são o que causam e criam situações boas. Cada situação boa é apenas o resultado da situação ruim que a precedeu. Os valores de “bom” e “mal” não se aplicam a uma situação em si mesma, mas ao invés, à meta em geral, já que qualquer situação que leva o homem mais próximo da meta é chamada “boa”, e aquilo que o distancia dela é chamado “mal”.

Neste próprio valor está baseada a Lei do Desenvolvimento – que o caos e o mal em uma dada situação se tornam a causa e criador do bem naquela situação. Isto significa que qualquer situação pode apenas durar por um período limitado de tempo, longo o suficiente para o mal crescer a tal nível que a sociedade não pode mais tolerá-lo. E então a sociedade tem que se unir, destruí-lo e reorganiza-lo em uma situação melhor para o benefício da próxima geração.

Esta nova situação dura apenas até que as centelhas do mal dentro dela amadureçam à medida que a situação não possa mais ser tolerada, e então a sociedade deve destruí-la e construir uma situação mais tolerável em seu lugar. E assim as situações continuam a mudar e melhorar, uma após a outra, até que cheguemos ao ponto do *Tikun* (correção; completar a tarefa da humanidade), enquanto que lá não haverá mais centelhas do mal.

Assim, vemos que todas as sementes das quais as situações boas crescem são nada menos que as próprias ações impróprias. Todas as ações más perpetradas pelos perversos de uma dada geração unem forças e um segue o outro até que eles atinjam uma massa crítica que a sociedade não pode tolerar, e então a sociedade o destrói e cria uma situação mais preferível em seu lugar. Então vemos que cada má ação individual é condicional à motivação que se desenvolve em direção a uma situação aceitável.

Isto é o que o Rabi AKiva queria dizer em “o livro de contas está aberto, a mão escreve” – cada situação em que a geração se encontra é como um livro de contas, e cada malfeitor é como uma mão que escreve, porque cada má ação é escrita no livro de contas até que a quantidade seja muito grande para as pessoas tolerarem. E então elas destroem a situação ruim e se reorganizam em uma situação melhor. Cada uma das ações é escrita no “livro de contas”, que é a situação, como eu expliquei.

Ele também diz, “e quem deseja tomar emprestado, que venha e tome emprestado”. Isto é dizer que quem acredita que este mundo não é como uma loja aberta sem um proprietário, mas, ao invés, que existe um proprietário na loja que exige o pagamento certo para qualquer mercadoria que pegar da loja, que é fazer seu melhor em seu trabalho do Criador desde que ele esteja sendo fornecido pela loja, na melhor e mais segura maneira de alcançar a meta da Criação.

E tal pessoa é testada, pois é chamada “deseja tomar emprestado”, isto é, mesmo antes de estender a mão para pegar algo deste mundo, que é “a loja”, ela sabe que é apenas a título de empréstimo para si e que terá que pagar o preço dado por isto. Ela aceita a obrigação de servir e atingir o propósito do Criador desde que ela proveja seu sustento da loja, de tal forma que assegura que certamente pagará sua dívida ao atingir a meta desejada. Portanto, é chamada aquele que “deseja tomar emprestado”, isto é, está comprometida a pagar sua dívida.

Rabi Akiva descreve dois tipos de pessoas: O primeiro tipo é as pessoas da “loja aberta”, que pensam que este mundo é como uma loja aberta sem um proprietário, e sobre estas pessoas ele diz, “o livro de contas está aberto, a mão escreve”. Isto é, embora eles não vejam sua conta, suas ações ainda são escritas no livro de contas, como explicado acima, pela forma da Lei do Desenvolvimento que é impressa na Criação e forçada na humanidade, em que as ações dos perversos inevitavelmente dão à luz às boas ações, como explicado acima.

O segundo tipo de pessoas é aquele que “deseja tomar emprestado”, e que fazem suas contas com o proprietário. Sempre que elas pegam algo da loja, elas pegam apenas como um empréstimo e prometem pagar ao proprietário o dado preço, isto é, usar o empréstimo para atingir a meta final. Destas pessoas ele diz, “quem deseja tomar emprestado, que venha e tome emprestado”.

E você pode perguntar qual é a diferença entre o primeiro tipo de pessoas que são compelidas pela meta que vêm a elas através da Lei do Desenvolvimento e o outro tipo que se comprometem ao trabalho do Criador voluntariamente. Afinal, ambos são iguais em termos de atingir a meta.

A esse respeito, ele continua, “Os cobradores fazem suas rondas regularmente, todos os dias, e cobram do devedor estejam conscientes ou não. A verdade é que ambos os tipos pagam suas dívidas igualmente todos os dias.

E assim como os poderes que uma atinge através do trabalho do Criador são testados pelos cobradores de confiança que fazem suas rondas regularmente, todos os dias, até que a dívida seja completamente paga, para que os grandes poderes investidos na Lei do Desenvolvimento são também testados pelos cobradores de confiança que fazem suas rondas regularmente, todos os dias, até que a dívida seja completamente paga. Isto é o que ele queria dizer em “os cobradores fazem suas rondas regularmente, todos os dias, e cobram do devedor”.

De fato, há uma vasta diferença entre os dois, que é “estejam conscientes ou não”. O primeiro tipo cujas dívidas são recolhidas pelos cobradores do desenvolvimento, pagam suas dívidas “sem consciência”. Ondas de tempestade vêm a eles pelo poderoso vento do desenvolvimento e lhes empurram por trás, forçando-os a se mover em frente.

Suas dívidas são cobradas involuntariamente através de grandes aflições, através das manifestações dos poderes do mal que os empurram por trás. Porém, o segundo tipo paga suas dívidas, que são o atingimento da meta, pela sua própria consciência, por sua própria vontade e por seus esforços eles aceleram o desenvolvimento de seu reconhecimento do mal, como eu expliquei no meu artigo “A Essência da Religião e seu Propósito” (começando em “Desenvolvimento Consciente e Desenvolvimento Inconsciente” – leia isto cuidadosamente). E através deste esforço eles ganham em duas formas:

Primeiro, seus poderes, que são revelados através do trabalho do Criador, são disponíveis para eles como uma força magnética (uma força que puxa algo em sua frente) e eles são atraídos ao Criador voluntariamente e apaixonadamente através do espírito do amor, sem mencionar que eles são poupados do sofrimento e das aflições que as pessoas do primeiro tipo passam.

O segundo benefício é que eles aceleram o processo desejado, já que eles são os justos e os profetas que merecem e atingem a meta em cada geração, como explicado no artigo “A Essência da Sabedoria da Cabalá”, começando com as palavras: “Em torno do que gira a Sabedoria da Cabalá?”.

Você pode ver que a vasta diferença entre aqueles que pagam suas dívidas com consciência e aqueles que pagam suas dívidas sem consciência, é como a diferença entre a luz do prazer e deleite e a escuridão da aflição e dor. O Rabi Akiva continua dizendo, “E eles têm em que se basear, o julgamento é um julgamento verdadeiro”. Isto é, para aqueles que pagam suas dívidas com consciência e através de sua própria vontade ele promete que eles têm em que se basear”. Há grande poder no trabalho do Criador para leva-los à meta exaltada, e é sua vantagem servir sob o jugo do Criador.

E aqueles que pagam suas dívidas sem consciência, ele diz, “...o julgamento é um julgamento verdadeiro”. Porém podemos nos perguntar por que a Divina Providência permite tal destruição e aflição no mundo enquanto a humanidade é frita impiedosamente.

É por isto que ele diz, “...o julgamento é um julgamento verdadeiro”, já que tudo está preparado para o banquete, isto é, a verdadeira meta final e os deleites mais elevados que serão revelados no futuro quando o Criador revelar Seu Propósito para a Criação, quando todo o trabalho e aflições que vêm mais e mais em diferentes tempos e gerações parecerão como o enorme esforço de preparação que o anfitrião faz para preparar um banquete para seus hóspedes convidados. E esta meta há muito esperada que deve eventualmente chegar é como um banquete onde os convidados sentam na mesa e recebem um grande prazer. É por isto que ele diz, “... o julgamento é um julgamento verdadeiro, e tudo está preparado para o banquete [no Mundo Vindouro]”, como eu expliquei.

Você encontrará algo similar em *Bereshit Raba*, Capítulo 8, sobre a criação do homem, onde está escrito: Os anjos perguntaram ao Criador, “Quem é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Porque precisas deste incômodo?” (*Salmos* 8:5).

E o Criador respondeu, “Por que as ovelhas e bois foram criados?” (*Salmos* 8:8) etc. Isto pode ser comparado pela analogia de um rei que tinha uma torre cheia de coisas boas mas ele não tinha convidados; que prazer o rei que a preencheu deriva? Eles lhe disseram: Mestre do Universo, Senhor nosso Deus, quão grande é Teu Nome ao longo do mundo, faça o que quer que for melhor para Ti.

O significado disto é que os anjos que viram toda a dor e aflição que a humanidade passaria no futuro se perguntaram e pediram ao Criador por que Ele precisaria deste problema. E o Criador os respondeu que Ele de fato tinha uma torre cheia de bens e Ele não tinha ninguém convidado para desfrutá-los além desta humanidade.

E quando os anjos compararam os prazeres a serem tidos na torre que esperava os convidados com os problemas e aflições que a humanidade passaria, eles perceberam que era digno que o homem sofresse pelos bens que o aguardavam e eles concordaram com a criação da humanidade. Isto é como o Rabi Akiva disse, “o julgamento é um julgamento verdadeiro, tudo está preparado para o banquete [no Mundo Vindouro]”, pois desde o princípio da Criação, os nomes de todas as pessoas estavam incluídos na lista de convidados, e o plano do Criador os obriga a vir para o banquete estejam conscientes ou não, como eu expliquei.

E através desta explicação, nós descobrimos a verdade do profeta Isaías em sua profecia de paz, que começa: “Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará” (*Isaías 11*) etc., e justifica isto dizendo, “Pois a terra estará cheia do conhecimento de Deus, assim como as águas cobrem o mar” (*Isaías 11:9*).

O profeta diz que a paz do mundo é condicional ao mundo inteiro sendo preenchido com o conhecimento de Deus. Assim como dissemos acima, a dura e egoística oposição entre um homem e seu próximo, juntamente com a crescente inimizade entre as nações, não cessarão do mundo como resultado de quaisquer planos ou conspirações humanas, não importa o que aconteça, porque nós podemos ver como o doente miserável continua a se contorcer intoleravelmente.

O homem tem se jogado para a extrema direita, como no caso da Alemanha Nazista, ou à extrema esquerda, como no caso da Rússia Comunista. E não apenas isto não tornou as coisas mais fáceis, mas fez com que a doença ficasse pior e mais dolorosa, até que nossos clamores chegaram aos Céus, como todos sabemos.

Não há esperança se não aceitar o jugo do Criador através do conhecimento de Deus. Isto é para direcionar nossas ações à vontade do Criador e Seu propósito, assim como Ele pretendia antes da Criação. E quando fizermos isto, como é óbvio para todos, juntamente com o trabalho do Criador, cada resquício da inveja e ódio humanos será apagado, como eu tenho até agora claramente ilustrado, pois então todos os membros da humanidade se unirão como um corpo com um coração cheio do conhecimento de Deus - então a paz mundial e o conhecimento de Deus são uma e a mesma coisa.

E logo a seguir, o profeta diz, ‘E naquele dia Deus colocará sua mão por uma segunda vez para recuperar os remanescentes de Seu povo ... e Ele reunirá os exilados de Yehudá dos quatro cantos da terra’ (*Isaías 11:12*). Nós aprendemos disto que a paz mundial precederá a reunião dos exilados.

E disto nós podemos entender as palavras dos sábios no final do *Tratado Uktzin*: “Deus não encontrou um recipiente melhor para conter a bênção para Israel se não a paz, como é dito: ‘O Senhor dará força ao Seu povo; o Senhor abençoará Seu povo com paz.’” (*Salmos 29:11*) Nós podemos nos perguntar sobre a frase: “...

um recipiente para conter a benção para Israel”. Como podemos inferir nossa teoria deste verso?

Este verso pode ser explicado como a profecia de Isaías, que a paz mundial precederá a reunião dos exilados, e isto é o que é dito: “O Senhor dará força ao Seu povo”, ou seja, que no futuro o Criador dará força ao Seu povo Israel, isto é, eterno renascimento, e então “Deus abençoará Seu povo com paz”. Ele abençoará seu povo Israel primeiro com uma benção de paz do mundo inteiro. “E então Deus colocará Sua mão por uma segunda vez para recuperar os remanescentes do Seu povo” etc.

Esta é a explicação dos nossos sábios do verso. Portanto a benção de paz do mundo inteiro precede a “força”, a Redenção, já que “Deus não encontrou um recipiente melhor para conter a benção para Israel se não a paz”. Enquanto o amor egoísta e o egoísmo estiverem excessivos entre as nações, os Filhos de Israel não serão capazes de fazer o trabalho do Criador puramente em termos de compartilhar com os outros, como é mostrado pela explicação do verso: “...e você será para Mim um reino de sacerdotes” no artigo “Arvut”. Nós vemos isto pela experiência, porque o ajuntamento de Israel e a construção do Templo não foram capazes de sobreviver e receber as bênçãos que o Criador prometeu aos nossos antepassados.

E este é o significado de “Deus não encontrou um recipiente para conter a benção para Israel”. Ou seja, até agora, os Filhos de Israel não tiveram um recipiente para conter as bênçãos dos antepassados. Portanto, a promessa que eles herdarão a benção da Terra Santa para sempre ainda não foi cumprida, já que a paz mundial é o único recipiente que nos permitirá receber a benção de nossos antepassados, como mencionado na profecia de Isaías.

A MENSAGEM EM MATAN TORÁ

Nos três ensaios: “*Matan Torá*” (A Entrega da Torá), “*O Arvut*” (A Garantia Mútua) e “*A Paz*”, Baal HaSulam nos ensina sobre a necessidade de uma grande sociedade atingir o objetivo da Criação. Ele demonstra porque uma pessoa sozinha não pode alcançar seus objetivos sem o resto das pessoas do mundo e, que apenas a combinação certa entre unidade social e trabalho de Deus recompensará a humanidade com paz, prosperidade e a realização do nosso potencial humano.

Em “*Matan Torá*”, item 14, ele escreve explicitamente que a parte da Torá que diz respeito à relação entre os homens é a mais capaz de nos levar à meta desejada. No final do ensaio, ele ressalta e ainda desenvolve o significado da conexão recíproca no nível de uma nação inteira quando ele diz: “Nós demonstramos que cada um das 613 *Mitzvot* na Torá gira em torno da única *Mitzvá* ‘Ame ao teu próximo como a ti mesmo’”. Ele também diz que este ponto não é exequível, exceto quando feito por toda uma nação na qual cada membro esteja pronto e disposto a isso.

No ensaio “*O Arvut*”, item 20, Baal HaSulam explica que o fim da correção do mundo ocorrerá quando todas as pessoas no mundo se juntarem à Sua obra. Mas os primeiros a entrarem na obra de Deus e conduzirem o mundo inteiro atrás de si, são os filhos de Israel: “O papel de Israel em relação ao resto do mundo é similar ao papel dos Santos Patriarcas com relação à nação de Israel... Também, a nação de Israel deve... se qualificar e ao resto dos povos do mundo, a se desenvolver até eles assumirem esse trabalho sublime de amor do homem, que é a escada para o propósito da Criação... Assim, cada *Mitzvá* que um indivíduo de Israel realiza a fim de trazer satisfação ao seu Criador e, por nenhuma outra recompensa e amor-próprio, afeta (de alguma forma) a evolução do resto das pessoas no mundo”.

Mais adiante no ensaio (item 28), ele define o papel dos filhos de Israel, como os que devem ser o remédio através dos quais as faíscas da pureza e da purificação do corpo se transmitirão a todas as nações do mundo. Isto ocorre porque o resto das nações do mundo, ainda não está pronta para isso e, o Criador precisa de pelo menos de uma nação para começar, por isso será escolhida dentre todas as nações.

Todas as nações do mundo Me pertencem (ao Criador), tal como vocês e, acabarão eventualmente por se unirem a Mim. Mas enquanto elas ainda são incapazes desta tarefa, Eu preciso de um povo virtuoso. Se concordarem em ser o povo escolhido, então Eu vos mandarei ser um reino de sacerdotes para Mim, que é a forma suprema do amor aos outros: “ame ao teu próximo como a ti mesmo”.

No ensaio “A Paz”, Baal HaSulam nos ensina a verdadeira razão para o sofrimento das pessoas em geral e, do povo de Israel em particular. Ele escreve que a resistência dura e egoísta entre as pessoas, que provoca tensão nas relações entre os membros da nação, não cessará por nenhuma tática humana. Podemos ver claramente que já somos como uma pessoa doente, virando-se de um lado para o outro com dores imensuráveis, como a humanidade já se lançou para a extrema direita, como a Alemanha, ou para a extrema esquerda, como a Rússia. E não só eles não aliviaram a situação, como só agravaram a dor e, os gritos sobem aos céus, como todos sabemos.

A partir daqui, ele conduz à inevitável conclusão de que as pessoas não terão outra escolha senão aceitar o Seu fardo, conhecer ao Criador e, dirigir as suas ações para a satisfação de Deus e para o Seu objetivo, como Ele havia planejado para eles antes da Criação. E quando o fazem, é evidente que juntamente com servi-Lo, qualquer pinga de inveja ou ódio desaparecerá da humanidade, a partir de então, todos os membros da humanidade se unirão num só corpo e num só coração, preenchido com o conhecimento de Deus. Assim, a paz mundial e o conhecimento de Deus são uma e a mesma coisa.

Para resumir suas palavras nos três ensaios, podemos destacar uma série de mensagens distintas:

1. O propósito de toda a Criação é para todas as criaturas se apeguem ao seu Criador. Assim, elas serão recompensadas com alegria e plenitude eternas através dos seus próprios atos.
2. É possível atingir este objetivo somente através da realização da lei: “Ama ao teu próximo como a ti mesmo”.
Esta regra será realizada gradualmente, começando com a unidade de poucas pessoas, através de um grupo que cresce gradualmente, até uma nação inteira que acabará por levar todas as nações do mundo para a obra de Deus e o amor do homem.

3. A primeira nação que deve desempenhar o seu papel de realizar esta ideia é a nação de Israel.
4. O povo de Israel deverá ser um exemplo para todas as nações e deverá conduzi-las aos mesmos conceitos.
5. Qualquer indivíduo, grupo ou nação que se recuse a percorrer este caminho, infligirá tormentos terríveis sobre si, os quais o encaminharão de volta ao caminho certo: em direção ao final da correção.
6. Qualquer indivíduo, grupo ou nação que irá se dedicar a este objetivo afetará e acelerará todo o processo e será recompensado com a desejada plenitude.
7. Os seguintes são os princípios orientadores do grupo de Cabalistas, Bnei Baruch.

Os membros deste grupo levam uma vida de partilha e de unidade como base no dia-a-dia, aprendendo os escritos dos grandes cabalistas, que implementaram estes princípios e, ensinando o que aprenderam, em Israel e por todo o mundo. Isto é feito através dos seus muitos grupos de estudo, ativos durante todo o ano, da difusão de livros de cabalistas, e através de aulas de Cabala ao vivo e arquivadas, pela Internet e TV. O seu site na Internet, www.kabbalah.info, é o site mais importante de Cabala na net e, até o momento, disponibiliza conteúdos em trinta e dois idiomas. Existem também artigos de Cabala e revistas publicadas mensalmente em oito idiomas.

O principal objetivo do Bnei Baruch é apresentar o material cabalístico complexo em termos tão simples quanto possível, para que qualquer pessoa que procure o propósito da vida seja capaz de se relacionar com eles. Além disso, seguindo os ensinamentos de Baal HaSulam, o Bnei Baruch tenta através de todos os meios à sua disposição, ensinar a todo o povo de Israel o seu papel histórico.

Eles ensinam a única mensagem que pode evitar sofrimento, dor e guerra: a mensagem chamada: “Não há ninguém além d’Ele”.

É claro para os membros do Bnei Baruch que a situação política, econômica e global depende unicamente do ensino desta mensagem simples. A única razão para o sofrimento no mundo é desenvolver as pessoas e ensiná-las a se voltarem para o Criador e contatá-Lo. As várias tentativas de evitar esta missão, de conduzir o mundo rumo a essa conclusão, infligem dor tremenda sobre os Judeus.

A evolução humana é obrigatória, ela não pode ser interrompida. Tudo o que podemos fazer é entender a mensagem e apressar a sua realização. Infelizmente, a história sangrenta do povo de Israel nos ensina onde leva a recusa obstinada em realizar esta missão.

A única coisa que devemos ter em mente é que existe apenas uma causa em toda a realidade. Esta causa aparece-nos em várias formas, fora de nós e dentro de nós. Contata-nos através dos nossos sentimentos, pensamentos, desejos e ações e, aparece da mesma forma ao resto das pessoas no mundo. É importante lembrar que só com a sua ajuda seremos capazes de realizar a regra: “Ama ao teu próximo como a ti mesmo”. Tudo isto pode ser alcançado mudando simplesmente a nossa atitude em relação à realidade; não há necessidade de fazer quaisquer mudanças externas.

Se formos bem sucedidos em ensinar tantas pessoas quanto possível a relacionarem-se com a vida desta maneira, rapidamente nos encontraremos num mundo muito mais tranquilo e pacífico. A ligação profunda com o Criador ajudará cada um de nós a entender o propósito das nossas vidas, a raiz das nossas almas e, como podemos obter prazer sem fim. Ao conseguirmos isso, estaremos atingindo o objetivo da Criação e receberemos todo o deleite e prazer que foram preparados para cada um de nós.

UNIDADE DOS AMIGOS

Faça o que puder e a salvação do Senhor acontecerá num piscar de olhos. A coisa mais importante com que você se depara hoje é a união de amigos. Trabalhe nisso mais e mais, pois isso pode compensar todas as falhas.

Está escrito, “Um estudante exilado, seu Rabi está exilado com ele”. Os nossos sábios estavam perplexos. Como as queixas podem reger a Torá e o trabalho do aluno ao ponto de repeli-lo de estar no domínio de Deus, em especial quando ele se ligou a um Rabi autêntico?

E eles explicaram que quando um estudante decaiu, parece-lhe que o Rabi decaiu igualmente com ele. E por isto ser assim e, é de fato assim. Isto é, ele será capaz de se beneficiar do seu Rabi apenas na medida em que o assuma no seu coração. Por isso, ele tem apenas um Rabi humilde e inferior na medida em que o mediu assim. E assim, seu Rabi está exilado com ele.

O início do exílio e da escravidão no Egito começa com as palavras: “Agora surgiu um novo rei no Egito, que não conhecia a José”. Isto significa que um novo domínio apareceu na mente de todos; um recém-surgido domínio, pois eles caíram do seu grau anterior, como está escrito: “Um estudante exilado, seu Rabi está exilado com ele”. Assim, eles não conheciam José, isto é, apreenderam-no apenas na medida em que o assumiram nos seus corações.

Por esta razão, retrataram a imagem de José igual ao que eles próprios eram. E por esta razão, não conheciam José e a escravidão começou. Caso contrário, os justos certamente os protegeriam e nenhum exílio ou escravidão lhes seria retratado.

AMOR DOS AMIGOS

E, o que você escreveu que me informou do exílio no Egito, eu me pergunto, você precisará estudar mais. “E eles gritaram e o seu grito veio até Deus por razão da escravidão”. Então, “e Deus sabia”. Sem o conhecimento de Deus no exílio, a redenção é impossível. Além do mais, o conhecimento do exílio em si é a razão para a redenção. Assim, como você pode desejar me informar no momento da redenção?

A verdade mostra a sua maneira e, o luto de alguém declara o seu pesar e, não o pode conter ou ocultá-lo. De fato, eu os sinto a todos, que dentro de vocês, hoje foi substituído pelo amanhã e em vez de “agora” vocês dizem “mais tarde”. Não há cura para isso, mas se esforçar para compreender esse erro e perversão – que só os que precisam de salvação hoje são salvos pelo Criador. E aqueles que podem esperar pelo amanhã irão obter sua sagacidade apenas depois de seus anos, Deus proíba.

E isto veio até você, devido à sua negligência ao meu pedido para se esforçar no amor dos amigos, pois agora lhe expliquei de todas as maneiras possíveis que este remédio é suficiente para complementar todas as suas deficiências. E, se você não pode subir ao céu, eu lhe dei os caminhos na terra e, porque você não se colocou neste trabalho afinal?

E além do grande poder oculto nele, você deve saber que há muitas centelhas de santidade em cada pessoa no grupo. E quando você junta todas as centelhas de santidade em um lugar, como irmãos, com amor e amizade, você irá certamente ter um nível muito elevado de santidade...

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE SOBRE UMA PESSOA

...Nós sabemos que há um costume, aplicado pelo mundo afora, que não é bom para um profissional altamente qualificado se encontrar entre trabalhadores pouco qualificados e aprender com suas ações. Por exemplo, quando um sapateiro está entre sapateiros inábeis, eles deixam-no entender que não vale à pena fazer um bom sapato, mas fazer o que quer que saia e que não vale a pena fazer um bom e belo sapato.

Ou um alfaiate, se ele for hábil, quando estiver entre alfaiates inábeis, eles deixam-no entender que não vale à pena se esforçar para fazer uma roupa limpa, arrumada e ajustada ao seu dono. Então, ele deve ser cauteloso ao estar em contato com eles.

Mas quando um construtor está entre alfaiates, não pode aprender de suas más ações, pois não há conexão entre eles. Mas dentro da mesma profissão, cada um deve observar a si mesmo e estar em contato apenas com pessoas de coração puro.

De acordo com o exposto, com qualquer pessoa que você considere um servo do Criador, você deve estar atento e ver se ele é um profissional qualificado, ou seja, deseja que seu trabalho seja limpo e puro e dirigido ao Seu Nome. No mínimo, ele deve saber que não é um bom trabalhador e procurar conselho na sua alma para ser um trabalhador hábil e não um trabalhador comum que visa apenas à recompensa.

Mas um bom e hábil trabalhador é o que não considera a recompensa, mas desfruta de seu trabalho. Se, por exemplo, um hábil alfaiate sabe que a roupa serve em seu dono em cada ponto, isso lhe dá prazer espiritual, mais que o dinheiro que recebe.

Então, com pessoas que não são da sua profissão, não é importante se você está entre elas, uma vez que você se empenha em construir e elas se empenham em desfrutar. Mas com pessoas que se empenham na Torá, mas não são meticulosas sobre manter a roupa ajustada ao seu dono, elas têm apenas uma mente que é contra a Torá, oposta a visão da Torá. E aqui você deve sempre estar atento... e manter uma

boa distância dessas pessoas, como se fosse de um lançamento de flecha. E isto não é assim com pessoas comuns.

- Então, desde que você não tenha qualquer contato com o povo de *Mizrahi*, você não precisa de uma guarda cuidadosa.
- Mas do povo de *Agudat Israel*, você precisa se distanciar.
- E com o Hassidismo, você precisa de ainda mais vigilância.
- E com as pessoas que eram próximas de meu pai (Baal HaSulam) você precisa manter um olho muito atento.

E a razão é esta: No mundo de *Nekudim*, *Melech ha Da'at*, o nível de *Kéter*, que é o primeiro *Melech* (rei), caiu mais baixo que todos os *Melachim* (Reis) durante a quebra. Isto é assim porque enquanto que mais denso é também mais elevado quando tem um *Massach*, ele é o pior quando perder o *Massach*. Por esta razão, caiu mais baixo que todos os *Melachim*.

E nós podemos interpretar estas palavras. Quando eles andam no caminho do Criador, eles têm uma dupla vontade de receber para corporalidade, assim como para a espiritualidade. Assim, os que eram próximos a Baal HaSulam, enquanto estavam inclinados, tinham um *Massach* e *Aviut* (espessura). Mas agora eles não estão se entregando e não têm interesse em ter um *Massach*, todo o seu trabalho é serem “Judeus formosos” ou “Rebbes” (grandes rabinos).

Então, isto é *Aviut* sem uma *Massach* e eles naturalmente dão do que fazem. E quanto a mim, eu não tenho confiança neles e não há ninguém para segurá-los para baixo. Estou sendo breve, pois não desejo tê-los nos meus pensamentos, pois você conhece a regra: “Se está onde pensa”.

Para entender a questão mais claramente, vou lhe dar um breve exemplo: É sabido que entre cada dois graus há um meio, feito de ambos os discernimentos juntos.

- Entre o inanimado e o vegetativo, há um meio chamado “corais”.
- Entre o vegetativo e o animado, há a pedra do campo, que é um animal que está ligado a terra pelo seu umbigo e se nutre fora dela.
- E entre o animado e o falante, há o macaco.

Portanto, há uma pergunta: Qual é o meio entre a verdade e a mentira? Qual é o ponto que é feito de ambos os discernimentos juntos?

Antes de esclarecer, irei acrescentar outra regra: É sabido que é impossível ver um objeto pequeno e que é mais fácil ver um objeto grande. Assim, quando uma pessoa comete algumas mentiras, ela não pode ver a verdade, que ela está percorrendo um caminho falso. Em vez disso, ela diz que está percorrendo o caminho da verdade. Mas não há maior mentira que isso. E a razão é que ela não tem mentiras suficientes para ver o seu verdadeiro estado.

Mas quando uma pessoa adquiriu muitas mentiras, as mentiras crescem nela a uma extensão que ela as possa ver se ela desejar. Assim, agora que ela vê as mentiras, que está percorrendo um caminho falso, vê o seu verdadeiro estado. Em outras palavras, ela vê a verdade na sua alma e como voltar ao caminho correto.

Segue-se que este ponto, que é um ponto de verdade, que ela está trilhando um caminho falso, é o meio entre verdade e falsidade. Esta é a ponte que liga a verdade e falsidade. Este ponto é também o fim da mentira e daqui em diante começa o caminho da verdade.

Então, podemos ver que para sermos recompensados com *Lishmá* (em Seu Nome), primeiro precisamos preparar a maior *Lo Lishmá* (não em Seu Nome) e então nós podemos alcançar *Lishmá*. E, da mesma forma *Lo Lishmá* é chamado uma “mentira” e *Lishmá* é chamado “verdade”. Quando a mentira é pequena e as *Mitzvot* e boas ações são poucas, ela tem uma pequena *Lo Lishmá* e ela não pode ver a verdade. Assim, nesse estado, diz que está percorrendo o caminho bom e verdadeiro, isto é trabalhando *Lishmá*.

Mas quando ela se envolve na Torá todo o dia e toda a noite em *Lo Lishmá*, então ela pode ver a verdade, uma vez que pelo acúmulo de mentiras, sua mentira aumenta e ela vê que está certamente percorrendo um caminho falso.

E então ele começa a corrigir suas ações. Em outras palavras, então ela sente que tudo o que faz é apenas *Lo Lishmá*. A partir deste ponto, passa para o caminho da verdade, para *Lishmá*. Apenas aqui, neste ponto, começa o assunto de “de *Lo Lishmá* se chega a *Lishmá*”. Mas antes disso, ela afirma que está a trabalhando *Lishmá* e, como pode mudar o seu estado e seus caminhos?

Então, se uma pessoa estiver inativa no trabalho, ela não pode ver a verdade, que está imersa em falsidade. Mas ao aumentar Torá a fim de dar contentamento ao seu Fazedor, pode-se então ver a verdade: que ela está andando num caminho falso, chamado *Lo Lishmá*. E este é o ponto médio entre verdade e falsidade. Por isso, temos que ser fortes e confiantes em nosso caminho, assim cada dia será para nós como novo, pois nós precisamos sempre renovar nossas fundações e então iremos marchar em frente.

PROPÓSITO DA SOCIEDADE

Nós nos reunimos aqui para estabelecer uma sociedade para todos os que desejam seguir o caminho e o método de Baal HaSulam, o caminho pelo qual subimos os graus do homem e não permanecemos como animais, como nossos sábios disseram (*Yevamot*, 61a) sobre o versículo, “E vós Minhas ovelhas, as ovelhas de Meu pasto, são homens”. E Rashbi disse, “Vocês são chamados ‘homens’ e idolatras não são chamados ‘homens’”.

Para entender o mérito do homem, traremos agora um versículo dos nossos sábios (*Berachot*, 6b) sobre o versículo, “O fim do assunto, tudo foi ouvido: tema a Deus, e guarde Seus mandamentos; pois este é o homem completo” (*Eclesiastes*, 12:13). E a Gemará pergunta, “O que é ‘pois isto é o homem completo’? Rabi Elazar disse, ‘O Criador disse, ‘O mundo inteiro foi criado apenas para isso’. Isto significa que o mundo inteiro foi criado para o temor a Deus”.

Todavia, precisamos compreender o que o temor a Deus é, sendo a razão pelo qual o mundo foi criado. De todas as palavras de nossos sábios, aprendemos que a razão para a Criação foi de fazer bem às Suas criações. Isto significa que o Criador desejou deleitar as criaturas para que se sentissem felizes no mundo. E aqui os nossos sábios disseram sobre o versículo, “pois isto é o homem completo”, que a razão para a Criação foi o temor a Deus.

Mas de acordo com o que é explicado no ensaio “Matan Torá”, está escrito que a razão pela qual as criaturas não estão recebendo o deleite e prazer, embora seja a razão da Criação, é a Diferença de Forma entre o Criador e as criaturas. O Criador é o doador e as criaturas são os receptores. Mas há uma regra de que os ramos são similares à raiz da qual os ramos nasceram.

E dado que não há recepção em nossa raiz, uma vez que o Criador não é de maneira alguma deficiente, não precisando receber nada para satisfazer Sua vontade, o homem sente desconforto quando precisa ser receptor. É por isto que cada pessoa tem vergonha de comer o pão da vergonha.

E para corrigir isso, o mundo teve que ser criado. *Olam* (mundo) significa *Hey'elem* (ocultação), que o deleite e o prazer devem ser ocultados. Porque é assim? A resposta é por temor. Em outras palavras, é assim, para que o homem tenha que usar seus vasos de recepção, chamados “amor próprio”. Isto significa que se deve prevenir a si mesmo de receber prazeres porque os anseia, e deve ter a força para prevalecer sobre o anseio, o objeto do seu desejo.

Em vez disso, se devem receber prazeres que tragam contentamento ao Criador. Isto significa que a criatura irá querer doar ao Criador e terá temor do Criador, de receber para si mesma, dado que a recepção de prazer, quando se recebe para seu próprio benefício, o afasta de se apegar ao Criador.

Portanto, quando uma pessoa executa uma das *Mitzvot* (mandamentos) do Criador, deve objetivar que este *Mitzvá* lhe traga pensamentos puros, que ele venha a doar ao Criador por manter as *Mitzvot* de Deus. É como nossos sábios disseram, “Rabi Chanania Ben Akashia diz, ‘O Criador queria purificar Israel; então, lhes deu abundantes Torá e *Mitzvot*’”.

E é por isto que nós nos reunimos aqui, para estabelecer uma sociedade em que cada um de nós segue o espírito de doar ao Criador. E para alcançar doação ao Criador, devemos começar com a doação ao homem, que é chamado “amor ao próximo”.

E o amor ao próximo pode ser apenas ao revogar de si mesmo. Assim, por um lado, cada pessoa deve sentir-se humilde e por outro lado, ser orgulhosa que o Criador nos deu a chance de estarmos numa sociedade em que cada um de nós tem somente um único objetivo: que a Divindade esteja entre nós.

E embora não tenhamos ainda alcançado este objetivo, temos o desejo de alcançá-lo. E isto, também, deve ser apreciado por nós, apesar de estarmos no princípio do caminho, esperamos alcançar o exaltado objetivo.

EM RELAÇÃO AO AMOR DOS AMIGOS

- 1) A necessidade do amor dos amigos.
- 2) Qual é a razão pela qual escolhi especificamente estes amigos e porque os amigos me escolheram?
- 3) Deve cada um dos amigos revelar o seu amor para a sociedade ou, é suficiente sentir amor no seu coração e praticar o amor dos amigos em ocultação e portanto não necessitar mostrar abertamente o que está no seu coração?

É sabido que ser humilde é uma grande coisa. Mas podemos também dizer o oposto, que se deve divulgar o amor no seu coração para os amigos, dado que ao revelá-lo ele evoca os corações de seus amigos para os amigos, para que eles sintam que cada um deles está praticando o amor dos amigos. O benefício disso é que desta maneira, a pessoa ganha força para praticar o amor dos amigos com mais força, pois a força do amor de cada pessoa é integrada em cada um dos outros.

Acontece que, quando uma pessoa tem uma medida de força para praticar o amor dos amigos, se o grupo é composto por dez membros, então ela é integrada com dez forças da necessidade, que compreendem que é necessário se envolverem no amor dos amigos. Contudo, se cada uma delas não mostrar à sociedade que está praticando o amor dos amigos, então carece da força do grupo.

Isto é assim, pois é muito difícil julgar um amigo numa escala de mérito. Cada um, pensa que é o justo e que apenas ele se empenha no amor dos amigos. Nesse estado, se tem muito pouca força para praticar o amor aos outros. Assim, este trabalho especificamente, deve ser público e não oculto.

Mas se deve sempre recordar a si mesmo do propósito da sociedade. Caso contrário, o corpo tende a enevoar o objetivo, dado que o corpo se preocupa sempre pelo seu próprio benefício. Devemos recordar-nos que a sociedade foi estabelecida somente com base de alcançar o amor dos outros e que isto seria o trampolim para o amor de Deus.

Isto é alcançado especificamente ao dizer que se precisa uma sociedade para que seja capaz de doar ao seu amigo sem qualquer recompensa. Em outras palavras, não precisa de uma sociedade para que a sociedade lhe dê assistência e presentes, que fariam os vasos de recepção do corpo contentes. Tal uma sociedade é construída sobre amor-próprio e solicita apenas o desenvolvimento dos seus vasos de recepção, pois agora ele vê uma oportunidade de ganhar mais posses através da assistência de seu amigo para obter posses corporais.

Em vez disso, devemos nos recordar que a sociedade foi estabelecida sobre a base do amor dos outros, de modo que cada membro recebesse do grupo o amor dos outros e ódio de si mesmo. E vendo que seu amigo está se esforçando para anular seu ego e para amar aos outros faria com que todos fossem integrados nas intenções de seus amigos.

Assim, se a sociedade é composta por dez membros, por exemplo, cada um terá dez forças praticando auto-anulação, ódio ao ego e amor dos outros. Caso contrário permanece, mas com uma única força do amor dos outros, uma vez que não vê que os amigos o estão praticando, dado que os amigos estão praticando o amor aos outros em ocultação. Além disso, os amigos fazem-no perder sua força no seu desejo de percorrer o caminho de amar aos outros. Nesse estado, ele aprende das suas ações e cai no domínio do amor-próprio.

4) Se todos conhecerem as necessidades de seus amigos, especificamente para cada amigo, assim ele saberia como as pode satisfazer, ou é suficiente praticar amor de amigos em geral?

ELES AJUDARAM CADA UM SEU AMIGO

Devemos entender como se pode ajudar a seu amigo. Será onde existam ricos e pobres, sábios e tolos, fracos e fortes? Mas quando todos forem ricos, inteligentes, ou fortes, etc., como se pode ajudar o outro?

Vemos que há uma coisa que é comum a todos - o estado de ânimo. É dito, “Uma preocupação no seu coração, deixe-o falar sobre isso com os outros”. Isso porque, no que diz respeito ao sentimento de bom ânimo, nem riqueza, nem a erudição podem ajudar.

Pelo contrário, é a pessoa que pode ajudar o outro, vendo que seu amigo está por baixo. Está escrito: “Não se sai sozinho da prisão”. Pelo contrário, é seu amigo quem pode elevar seu ânimo.

Isto significa que seu amigo o eleva de seu estado para um estado de animação. Então, se começa a readquirir força e confiança na vida e na riqueza e se começa como se o seu objetivo estivesse agora perto dele.

Acontece que todos e cada um devem estar atentos e pensarem como podem ajudar seu amigo a aumentar seu ânimo, porque em matéria de ânimo, qualquer pessoa pode encontrar um lugar carente em seu amigo, o qual possa preencher.

PROPÓSITO DA SOCIEDADE

Uma vez que o homem é criado com um *Kli* chamado “amor-próprio”, onde se não vê que uma ação trará benefício próprio, não tem motivação para fazer sequer um movimento minúsculo. E sem anular o amor-próprio, é impossível alcançar *Dvekút* (adesão) com o Criador, isto é, Similaridade de Forma.

E já que é contra a nossa natureza, precisamos de uma sociedade que venha a formar uma grande força para que possamos trabalhar juntos em anular a vontade de receber, chamada “mal”, pois ela dificulta a realização do objetivo para o qual o homem foi criado.

Por esta razão, a sociedade deve consistir de indivíduos que concordam por unanimidade que devam alcançá-lo. Então, todos os indivíduos tornam-se uma grande força que possa lutar contra si mesma, já que cada um está integrado em todos os outros. Assim, cada pessoa é fundada num grande desejo de alcançar a meta.

Para ser integrada no outro, cada pessoa deve anular a si mesma perante os outros. Isto é feito com cada um vendo os méritos dos amigos e não seus defeitos. Mas o que pensa que é um pouco mais elevado que os amigos já não pode se unir a eles.

Também, é importante permanecer sério durante a reunião para não perder a intenção, pois é para esse fim que eles se reuniram. E para caminhar humildemente, o que é uma grande coisa, se deve estar acostumado a parecer como se não fosse sério. Mas na verdade, um fogo arde em seus corações.

Todavia, para pessoas pequenas durante a reunião, devemos ser cautelosos em seguir palavras e ações que não rendam ao objetivo do encontro, que daí deve alcançar *Dvekút* com o Criador. Sobre *Dkevut*, veja o ensaio, “Matan Torá”.

Mas quando não se está com os amigos, é melhor não mostrar nada do intento no seu coração e aparentar ser como todo mundo. Este é o significado de “caminha humildemente com o Senhor teu Deus”. Embora haja interpretações mais elevadas que esta, a simples explicação também é uma grande coisa.

Por isso, é bom que haja igualdade entre os amigos que se unem, para que possamos ser anulados perante o outro. E deve haver cuidadosa vigilância na sociedade, proibindo frivolidade entre eles, uma vez que a frivolidade arruína tudo. Mas como dissemos acima, esta deve ser uma questão interna.

Mas quando há alguém que não seja desta sociedade, nenhuma seriedade deve ser mostrada, mas, para igualar com a pessoa que acaba de chegar. Em outras palavras, evite falar de assuntos sérios, mas apenas de coisas que se adequem ao que acabou de entrar, que é chamado um “hospede não convidado”.

O QUE “AMA AO TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO” NOS DÁ?

O que a lei (*Klal*¹⁴) “ama ao teu próximo como a ti mesmo” nos dá? Através desta lei, podemos vir a amar ao Criador. Se é assim, o que o cumprimento das 612 *Mitzvot* nos dá?

Primeiro, necessitamos saber o que é uma lei. Sabe-se que um coletivo (*Klal*) é composto de muitos indivíduos. Sem indivíduos, não pode haver um coletivo. Por exemplo, quando nos referimos a uma audiência como “uma audiência sagrada”, estamos nos referindo a um número de indivíduos que se reuniram e formaram uma unidade. Depois, é nomeado um cabeça para a reunião, etc. e isto é chamado *Minian* (dez/quorum) ou uma “congregação”. Pelo menos dez pessoas devem estar presentes e então é possível dizer *Kedushá* (parte específica de uma oração judaica) no serviço.

O Santo *Zohar* diz sobre isso: “Onde houver dez, a Divindade habita”. Isto significa que, num lugar onde existem dez homens, existe lugar para a habitação da Divindade.

Daí resulta que a lei “Ama ao teu próximo como a ti mesmo” é construída sobre 612 *Mitzvot*. Em outras palavras, se mantivermos as 612 *Mitzvot* seremos capazes de alcançar a lei “Ama ao teu próximo como a ti mesmo”. Acontece que os elementos específicos nos permitem alcançar o coletivo e, quando tivermos o coletivo, seremos capazes de alcançar o amor do Criador, como está escrito: “A minha alma anseia pelo Senhor”.

No entanto, não se pode manter sozinho todos as 612 *Mitzvot*. Tomemos, por exemplo, a redenção do primogênito. Se o primeiro filho de alguém for uma menina, ele não pode manter a *Mitzvá* da redenção do primogênito. Além disso, as mulheres estão isentas de observar *Mitzvot* dependentes do tempo, tais como *Tzitzit* e *Tefilin*. Mas porque “todos de Israel são responsáveis uns pelos outros”, através de todos, eles são mantidos. É como se cada um mantivesse todos os mandamentos em conjunto. Assim, através das 612 *Mitzvot*, podemos alcançar a lei: “Ama ao teu próximo como a ti mesmo”.

¹⁴ Nota do tradutor: Em Hebraico, a palavra *Klal* significa igualmente “lei” e “coletivo”. O autor alterna entre os dois significados.

AMOR DOS AMIGOS

“E, certo homem o encontrou e eis que ele estava vagando pelo campo. E o homem perguntou-lhe, dizendo: ‘O que procuras?’ E ele disse: ‘Procuro aos meus irmãos. Diz-me, peço-te, onde eles apascentam o rebanho’” (Gênesis, 37).

Um homem “vagando pelo campo” refere-se a um lugar a partir do qual a colheita do campo para sustentar o mundo deveria brotar. E os trabalhos do campo são arar, semear e colher. Diz-se sobre isso: “Os que semeiam em lágrimas colherão com alegria” e isto é chamado de “um campo que o Senhor abençoou”.

Baal HaTurim explicou que uma pessoa vagando pelo campo refere-se a quem se desvia do caminho da razão, que não sabe o verdadeiro caminho que leva ao lugar onde ele deve chegar, como em “um burro vagando pelo campo”. E ele chega a um estado em que pensa que nunca alcançará a meta que deve alcançar.

“E o homem perguntou-lhe, dizendo: ‘O que procuras?’” significando “Como posso te ajudar?” “E ele disse: ‘Procuro aos meus irmãos’”. Para estar junto com meus irmãos, isto é, estar num grupo onde existe amor dos amigos, serei capaz de seguir a trilha que conduz à casa de Deus.

Esta trilha é chamada de “um caminho de doação” e esta via é contra a nossa natureza. Para ser capaz de alcançá-la, não há outro caminho senão o amor dos amigos, pelo qual cada um pode ajudar ao seu amigo.

“E o homem disse: ‘Partiram daqui’”. E Rashi interpretou que eles próprios se tinham afastado da irmandade, ou seja, eles não querem se relacionar com você. Isto, no final, causou o exílio de Israel no Egito. E para sermos resgatados do Egito temos que nos levar a entrar num grupo que quer estar no amor dos amigos e, por isso seremos recompensados com o êxodo do Egito e com a recepção da Torá.

DE ACORDO COM O QUE É EXPLICADO SOBRE “AMA AO TEU PRÓXIMO”

De acordo com o que é explicado a respeito de “ama ao teu próximo como a ti mesmo”, todos os detalhes das 612 *Mitzvot* estão contidos nesta regra. É como dizem os nossos sábios: “O resto é seu comentário, vá e estude”. Isso significa que, mantendo as 612 *Mitzvot* seremos recompensados com a regra, “ama ao teu próximo” e em seguida, o amor de Deus.

Assim, o que o amor dos amigos nos dá? Está escrito que, reunindo alguns amigos juntos, já que cada um tem uma pequena força do amor dos outros, o que significa que pode realizar o amor dos outros apenas em potencial e, quando o implementam, se lembram que decidiram abandonar o amor-próprio em favor do amor dos outros. Mas de fato, ele vê que não pode renunciar a qualquer prazer do desejo de receber em favor de outro, nem um pouco.

No entanto, por reunir algumas pessoas que concordam que têm que atingir o amor aos outros, quando se anulam a si mesmos perante o outro, estão todos misturados. Assim, ai, em cada pessoa ai, acumula uma grande força, de acordo com o tamanho da sociedade. E então eles podem executar na realidade o amor aos outros.

Assim, o que os detalhes das 612 *Mitzvot* adicionam para nós, pois dissemos que estão para manter a regra, já que a regra é mantida pelo amor dos amigos? E vemos que na realidade existe o amor dos amigos também entre os seculares. Eles também se reúnem em vários círculos, a fim de ter o amor dos amigos. Qual é então a diferença entre o religioso e o secular?

O versículo diz (Salmos 1), “nem se sentou no banco dos escarnecedores”. Devemos entender a proibição do “banco dos escarnecedores”. É devido a calúnia ou palavras vãs? Assim, a proibição não é por causa de um “banco de escárnio”. Então, o que o “banco de escárnio” adiciona para nós?

O significado é que quando algumas pessoas ficam juntas com o propósito do amor dos amigos, com a intenção de que todos e cada um irão ajudar seu amigo a melhorar seu estado corpóreo, cada um antecipa que por ter mais encontros, eles irão lucrar com a sociedade e melhorar o seu estado corporal.

No entanto, depois de todas as reuniões, todos calculam e veem o quanto receberam da sociedade para o amor-próprio, o que o desejo de receber ganhou com isso, já que investiu tempo e esforço em benefício da sociedade, então, o que ganhou com isso? Provavelmente poderia ser mais bem sucedido se tivesse se ocupado em benefício próprio, pelo menos parte de seus próprios esforços. Mas “eu entrei na sociedade, porque pensei que por meio da sociedade, seria capaz de ganhar mais do que poderia ganhar sozinho. Mas agora vejo que não ganhei nada”.

Então, ele se arrepende e diz: “Eu estaria melhor usando a minha própria pouca força ao invés de dar o meu tempo para a sociedade. No entanto, agora que dei o meu tempo para a sociedade, a fim de ganhar mais propriedades através da ajuda da sociedade, finalmente percebi que não só não ganhei nada da sociedade, eu até perdi o que poderia ter ganhado sozinho”.

Quando há alguém que quer dizer que o amor dos amigos deve ser exercido com o objetivo de doação, que todos irão trabalhar para beneficiar os outros, todo mundo ri e o zomba. Parece-lhes como uma espécie de piada e este é um lugar de seculares. Diz-se sobre o assunto, “mas o pecado é o opróbrio a quaisquer pessoas e toda a graça que eles fazem, fazem para si próprios”. Tal sociedade destaca alguém de santidade. Ela o lança no mundo da zombaria e esta é a proibição da roda dos escarnecedores.

Nossos sábios disseram sobre essas sociedades “Disperse os ímpios, melhor para eles e melhor para o mundo”. Em outras palavras, é melhor que eles não existam. No entanto, é o oposto com os justos: “Junte os justos; melhor para eles e melhor para o mundo”.

Qual o significado de “justo”? São aqueles que querem manter a regra, “Ame ao teu próximo como a ti mesmo”, cuja única intenção é sair do amor-próprio e assumir uma natureza diferente de amor aos outros. E, embora seja uma *Mitzvá* que deva ser mantida e pode-se forçar a mantê-la, no entanto, o amor é algo que é dado para o coração e o coração não concorda com ela por natureza. O que então se pode fazer para que o amor pelos outros, toque o coração?

É por isso que nos foram dadas as 612 *Mitzvot*: elas têm o poder de induzir a uma sensação no coração. No entanto, uma vez que é contra a natureza, que a sensação seja muito pequena para ter a capacidade de manter o amor dos amigos de fato, mesmo que ele tenha uma necessidade para isso. Por isso, ele agora deve procurar conselhos sobre como implementá-lo realmente.

O conselho para a pessoa ser capaz de aumentar sua força no Estado, “Ama ao teu próximo”, é o amor dos amigos. Se cada um é anulado frente a seu amigo e se confunde com ele, se tornam uma massa, onde todas as peças pequenas que querem o amor dos outros se unem em uma força coletiva que consiste de muitas partes. E quando ele tem grande força, ele pode executar o amor dos outros.

E então ele pode conseguir o amor de Deus. Mas, a condição é que cada um irá se anular frente ao outro. No entanto, quando ele é separado de seu amigo, ele não pode receber a parcela que deveria receber do seu amigo.

Assim, todos devem dizer que não se é nada, comparados ao seu amigo. É como escrever números: Se você escrever primeiro “1” e “0” é dez vezes mais. E quando você escreve “00” é cem vezes mais. Em outras palavras, se seu amigo é o número um e o zero o segue, consideram-se que se recebe do seu amigo 10 (dez) vezes mais. E, se diz que é duplo zero em comparação com seu amigo, recebe de seu amigo 100 (cem) vezes mais.

No entanto, se for o contrário e disser que seu amigo é zero e ele é um, então ele é dez vezes menos que seu amigo de 0,1. E, se ele puder dizer que ele é um e ele tem dois amigos que são os dois zeros em relação a ele, então ele é considerado cem vezes menos que eles, o que significa que é 0,01. Assim, o seu grau diminui de acordo com o número de zeros que ele tem de seus amigos.

No entanto, mesmo depois que adquira essa força e possa manter o amor dos outros, na realidade e, sinta sua própria gratificação como ruim para si, ainda não acredita em si mesmo. Não deve haver medo de cair no amor-próprio no meio da obra. Em outras palavras, lhe deve ser dado um prazer maior do que esteja acostumado a receber, embora já possa trabalhar, a fim de doar com pequenos prazeres e, esteja disposto a abandoná-los, vive com medo dos grandes prazeres.

Isso é chamado de “medo” e esta é a porta para receber a Luz da fé, chamada de “A inspiração da Divindade”, como está escrito no *Sulam*,¹⁵ “pela medida medo é a medida da fé”.

Por isso, é preciso lembrar que a questão de “Ama ao teu próximo como a ti mesmo” deve ser mantida, porque é uma *Mitzvá*, uma vez que o Criador ordenou participar no amor de amigos. E Rabi Akiva só interpreta esta *Mitzvá* que o Criador ordenou. Ele pretendia fazer esta *Mitzvá* uma regra pela qual todas as *Mitzvot* seriam mantidas por causa do mandamento do Criador e para autogratificação.

Em outras palavras, não é que as *Mitzvot* devam expandir o nosso desejo de receber, o que significa que mantendo as *Mitzvot* seríamos generosamente recompensados. Muito pelo contrário, mantendo as *Mitzvot* chegaremos à recompensa de sermos capazes de anular o nosso amor-próprio e conseguir o amor dos outros e, posteriormente, o amor de Deus.

¹⁵ Nota do tradutor: O comentário *Sulam* (Escada) sobre O Livro do Zohar.

Agora podemos entender o que nossos sábios disseram sobre o versículo “Coloque-os” Ela vem da palavra: “Poção”¹⁶. “Se for concedida, ela é uma poção de vida, se não for concedida, é uma poção da morte”. Não concedida significa que se a pessoa se engaja em Torá e *Mitzvot* para multiplicar o amor-próprio, para que o corpo adquira bens em troca do seu trabalho. Se concedida, seu amor-próprio é anulado e ele pretende receber uma recompensa que é a força do amor dos outros, pelo qual vai chegar ao amor do Criador, que o seu único desejo será dar contentamento ao Criador.

¹⁵ Nota do tradutor: O comentário *Sulam* (Escada) sobre *O Livro do Zohar*.

O QUE PURIFICA O CORAÇÃO AO GUARDAR TORÁ E MITZVOT

Pergunta: Manter *Torá* e *Mitzvot*, a fim de receber recompensa, também purifica o coração? Nossos sábios disseram: “Eu criei a inclinação para o mal, Eu criei especiería da *Torá*”. Isso significa que ela não purifica o coração. Mas é assim quando se visa especificamente não receber recompensa ou também ao purificar o coração, se trabalha a fim de receber recompensa?

Resposta: Na “Introdução ao Livro do Zohar” (Item 44), está escrito: “Quando alguém começa se envolver em *Torá* e *Mitzvot*, mesmo sem qualquer intenção, ou seja, sem amor e sem medo, como é adequado ao servir o Rei, mesmo em *Lo Lishma* (não em Seu Nome), o ponto em seu coração começa a crescer e mostrar a sua atividade. Isto é assim porque *Mitzvot* não exigem intenção e até mesmo ações sem intenção podem purificar o desejo de receber da pessoa, mas em seu primeiro grau, chamado de ‘inanimado’. E na medida em que se purifica a parte inanimada do desejo de receber, se desenvolve gradualmente os 613 órgãos do ponto do coração, que é o inanimado de *Néfesh de Kedushá* (Santidade)”. Assim, vemos que a observância da *Torá* e *Mitzvot*, mesmo *Lo Lishma* purifica o coração.

Pergunta: É o caminho de observar *Torá* e *Mitzvot* a fim de não ser recompensado, destinado apenas para uns poucos escolhidos, ou se pode trilhar este caminho de observar tudo de forma a não ser recompensado, pelo qual eles serão recompensados com *Dvekút* (adesão) com o Criador?

Resposta: Embora o desejo de receber só para si mesmo, tenha surgido e passou a estar no Pensamento da Criação, sendo dada uma correção, que as almas vão corrigi-lo, a fim de doar, ou seja, observar *Torá* e *Mitzvot* irá transformar a nossa vontade de receber em vontade de doar. Isto é dado a todos, sem exceção, para todos foi dado este remédio e não necessariamente para uns poucos escolhidos.

Mas, uma vez que esta é uma questão de escolha, alguns avançam mais rapidamente e outros mais lentamente. Mas como está escrito na “Introdução ao Livro do *Zohar*” (itens 13, 14), no final, todo mundo vai atingir sua perfeição completa, como está escrito: “Aquele que é banido, não seja dele um desamparado”.

Ainda assim, quando se começa a aprender a observar *Torá* e *Mitzvot*, se começa em *Lo Lishma*. Isto é porque o homem é criado com um desejo de receber, portanto ele não entende nada que não lhe traga benefício próprio e nunca vai querer começar a observar a *Torá* e *Mitzvot*.

É como escreveu o *Rambam* (*Hilchot Teshuvá*, capítulo 10), “Os sábios disseram: ‘deve se envolver sempre em *Torá*, mesmo *Lo Lishma*, porque a partir de *Lo Lishma*, se chega a *Lishma*’. Assim, ao ensinar as crianças, as mulheres e ao populacho, são apenas ensinados a trabalhar com medo e receber a recompensa. E quando ganham conhecimento e adquirem sabedoria, que o segredo é revelado para eles pouco a pouco. Eles são acostumados a isso com calma, até atingi-Lo e servi-Lo com amor.” Assim, vemos nas palavras do *Rambam* de que todos devem atingir *Lishma*, mas a diferença está no tempo.

Pergunta: Se uma pessoa vê e sente que está trilhando um caminho que a conduz à *Lishma*, ela deverá tentar influenciar os outros para que eles também trilhem o caminho certo, ou não?

Resposta: Esta, é uma pergunta geral. É como uma pessoa religiosa examinando uma pessoa secular. Se ele sabe que pode reformá-lo, então é preciso reformá-lo, devido a *Mitzvá*, “Certamente repreenderás o teu próximo”. Da mesma forma, neste caso, pode-se dizer que você deve dizer ao seu amigo sobre a melhor maneira que ele possa se conduzir, desde que sua intenção seja apenas a *Mitzvá*. Mas há muitas vezes, quando uma pessoa repreende outra, somente a finalidade de dominar e não o sentido de “repreender o teu próximo”.

E nós aprendemos a partir do exposto que o desejo de todos que o outro trilhe o caminho da verdade, criou conflitos entre os ortodoxos e seculares, entre *Litaim*¹⁷ e *Chassidim* e, entre os próprios *Chassidim*. Isto é porque todos pensam que estão na verdade e todos estão tentando convencer o outro a trilhar o caminho certo.

¹⁷ Nota do tradutor: Uma facção do Judaísmo Ortodoxo que começou com o Gaon de Vilna (GRA) em Vilna, Lituânia.

QUE GRAU CADA UM DEVE ATINGIR?

Pergunta: Qual é o grau que cada um deve alcançar, para não ter que reencarnar?

Resposta: Está escrito no livro *Sha'ar HaGilgulim* (Portão das Reencarnações) que “Todos os filhos de Israel devem reencarnar até que eles estejam completos, com toda a *NARANCHAY*. No entanto, a maioria das pessoas não têm todas as cinco partes chamadas *NARANCHAY*, apenas *Néfesh*, que é de *Assia*”.

Isto significa que cada pessoa deve corrigir apenas sua própria parte e a raiz da sua própria alma e nada mais e, isso completa o que a pessoa deve corrigir.

O fato é que devemos saber que todas as almas vêm da alma de *Adam HaRishon*. Depois do pecado da Árvore do Conhecimento, a alma de Adão dividiu em 600.000 almas. Isto significa que a única luz que *Adam HaRishon* tinha no Jardim do Éden, que o *Zohar Sagrado* chama, “*Zihara Ilaa*” (Luz Superior), dispersou-se em muitos pedaços.

No livro, *Panim Masbirot* (p 56), *Baal HaSulam* escreve: “Depois do bom se misturar com o mau (após o pecado), uma grande estrutura de *Klipót* (casca) foi estabelecida, com o poder de se apegar a *Kedushá* (Santidade)”. Com o fim de cuidar-lhes, a Luz dos sete dias da Criação foi dividida em pedaços muito pequenos, que são pequenos demais para que as *Klipót* possam sugar deles.

Isso pode ser comparado a um rei que pretendia entregar uma grande soma de dinheiro para seu filho, que morava do outro lado do mar. Infelizmente, todas as pessoas no país do rei eram coniventes ladrões e ele não conseguia encontrar um emissário leal. O que ele fez? Ele dividiu o dinheiro em moedas de um centavo e as enviou com um grande número de emissários. Assim, eles descobriram que o prazer do roubo não valia a pena desonrar a realeza.

Desta forma, ao longo do tempo e em muitas almas, através da iluminação dos dias, foi possível separar as centelhas sagradas que foram roubadas pelas *Klipót* (cascas), pelo pecado da Árvore do Conhecimento.

“Muitas almas” se refere à divisão em luzes internas e, muitos dias é uma divisão em muitas luzes externas. E os pedaços acumulados numa grande quantidade de Luz na qual *Adam HaRishon* pecou e então trará o fim da correção.

Isso leva à conclusão de que cada um nasce com apenas um pequeno pedaço da alma de *Adam HaRishon*. Quando se corrige esse pedaço, então não precisa mais reencarnar. É por isso que cada um só pode corrigir o pedaço que lhe pertence.

Está escrito sobre isso no livro do Ari *A Árvore da Vida*, “Não há um dia como outro dia, um momento como outro momento ou, uma pessoa como outra pessoa. E o *Helbona* (parte do incenso sagrado) irá corrigir o que o *Levona* (outra parte do incenso sagrado) não irá. Cada um deve corrigir a sua própria parte”.

No entanto, devemos saber que cada pessoa tem uma escolha, pois não nasce um justo. Nossos sábios disseram (*Nida 16b*): “Rabi Chanina Bar Pappa disse: ‘O anjo nomeado na concepção é chamado *Laila* (noite). É preciso uma gota para colocá-lo diante do Criador, e diz: ‘Meu Deus, essa gota, o que deve tornar-se dela? Um herói ou um fraco? Um sábio ou um tolo? Rico ou pobre?’ Mas ele não pergunta: ‘justo ou perverso’.”

Isto significa que não se nasce justo, pois “não pergunte, ‘justo ou perverso’.” Isto é deixado para a nossa escolha, cada um segundo o seu trabalho na *Torá* e *Mitzvot*. Assim, se é recompensado com a limpeza do seu coração, com a correção do que deve, de acordo com a raiz da sua alma e, então ele será completo.

O PRIMEIRO GRAU QUANDO ALGUÉM NASCE

No *Zohar, Mishpatim* (p 4, Item 11 no comentário *Sulam*), está escrito: “Vem e vê, quando nasce uma pessoa, lhe é dado um *Néfesh* do lado da besta, do lado da pureza, do lado daqueles chamados ‘Anjos Santos’, que significa o mundo de *Assiá*. Se ele é recompensado ainda mais, lhe é dado *Ruach* ao lado dos ‘Animais Santos’, que significa do lado de *Yetzirah*. Se mais recompensado, lhe é dada *Neshama* do lado do *Kissé* (trono), o que significa do mundo de *Briá*. Se for mais recompensado, lhe é dado *Néfesh*, na forma de *Atzilut*. Se mais recompensado, lhe é dado *Ruach de Atzilut* do lado do pilar do meio e ele é considerado um filho para o Criador, como está escrito: ‘Vós sois os filhos do Senhor, vosso Deus’. Se mais recompensado, lhe é dada *Neshamá* ao lado de *Aba ve Ima*, que são *Biná*, sobre a qual foi dito: ‘Deixe a alma inteira louvar ao Senhor’ e com elas, o nome *HaVaYaH* está concluído.”

Assim, a perfeição da alma é ter *NARAN* de *BYA* e *NARAN* de *Atzilut*. Esta é a perfeição que *Adam HaRishon* tinha antes do pecado. Somente após o pecado, ele baixou de seu grau e sua alma foi dividida em 600.000 almas.

Esta é a razão pela qual a espiritualidade do homem é chamada *Neshamá* (alma), mesmo quando se tem apenas *Néfesh* de *Néfesh*, uma vez que existe uma regra que ao se falar de qualquer coisa, sempre nos referimos ao seu nível mais alto. E uma vez que o mais alto nível do homem é o grau de *Neshamá*, a espiritualidade do homem é geralmente referida como *Neshamá*.

E, embora as pessoas nasçam com o menor grau, eles disseram: (*Sha’ar HaGilgulim p 11 b*), “cada pessoa pode ser como Moisés se desejar limpar suas ações. Isto é assim porque se pode ter outro espírito, um mais elevado, com altura de *Yetzirá*, bem como uma *Neshamá* a partir da altura de *Briá*”.

Agora você também pode compreender as famosas palavras dos nossos sábios: “O espírito dos justos ou suas almas vêm e estão impregnadas no que é chamado *Ibúr* (gestação), para auxiliá-Lo com o trabalho de Deus”.

É também apresentado no *Sulam (Introdução ao Livro de Zohar, p 93)*: “A única coisa é que o condutor dos burros é o ajudante das almas dos justos, que lhes foi enviado do Alto, a fim de elevá-los de um grau ao próximo. Se não fosse por essa ajuda, que O Criador envia aos justos, eles seriam incapazes de sair de um grau e elevar-se mais Alto. Assim, o Criador envia a cada justo, uma alma Elevada do Alto, a cada um de acordo com o seu mérito e grau, que o ajuda em seu caminho. Isso é chamado de ‘impregnação da alma de um justo’ e ele é chamado de ‘revelação da alma do justo’.”

Daí resulta que, quando se diz que não há geração sem os gostos de Abraão, Isaac e Jacob, isso não significa que eles nasceram assim e não tiveram uma escolha na questão. Pelo contrário, estas são as pessoas que estão tentando andar no caminho da verdade e fazer os esforços necessários. Essas pessoas sempre recebem ajuda do Alto através de impregnação das almas dos justos e recebem força para escalar Graus mais Elevados.

Acontece que tudo o que é dado do Alto é considerado assistência, mas não sem qualquer trabalho e escolha. E a persistência do mundo vem através desses justos, que estendem a abundância do Alto e assim há sustentação do Alto.

SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE

Sabe-se que desde que o homem está sempre entre pessoas que não tem ligação com o trabalho, no caminho da verdade, mas, ao contrário, sempre resistem àqueles que andam no caminho da verdade e uma vez que os pensamentos das pessoas se misturam os pontos de vista daqueles que opõem ao caminho da verdade, permeiam aqueles que têm algum desejo de caminhar no caminho da verdade.

Por isso, não há outro conselho a não ser estabelecer uma sociedade separada para eles mesmos, para ser sua moldura, ou seja, uma comunidade separada, que não se misture com outras pessoas cujos pontos de vista diferem dessa sociedade. Eles devem constantemente evocar neles mesmos a questão do propósito da sociedade, para que não sigam a maioria, porque seguir a maioria é a nossa natureza.

Se a sociedade se isola do resto do povo, se eles não têm nenhuma conexão com outras pessoas em relação aos assuntos espirituais e seu contato com eles é apenas sobre questões corporais, eles não se misturam com o seu ponto de vista, pois não existe ligação em assuntos de religião.

Mas quando uma pessoa está entre os religiosos e começa a conversar e discutir com eles, ela imediatamente se mistura com suas opiniões. Seus pontos de vista penetram na sua mente, abaixo do limiar de sua consciência a tal ponto que ela não será capaz de discernir que estes não são os seus próprios pontos de vista, mas o que ela recebeu das pessoas com quem se conectou.

Portanto, em assuntos de trabalho no caminho da verdade, deve-se isolar das outras pessoas. Isso porque o caminho da verdade requer um fortalecimento constante, uma vez que é contrário a visão do mundo. A visão do mundo é saber e receber, enquanto a visão da *Torá* é a fé e doação. Se alguém se desvia disso, imediatamente se esquece de todo o trabalho do caminho da verdade e cai no mundo de amor-próprio. Somente a partir de uma sociedade sob a forma de “Eles ajudaram cada um ao seu amigo” que cada pessoa na sociedade recebe a força para lutar contra a visão do mundo.

Além disso, encontramos o seguinte, nas palavras d'O *Zohar* (*Pinchas*, p 31, item 91, e no *Sulam*): “Quando uma pessoa mora em uma cidade habitada por pessoas más e não pode manter as *Mitzvot* da *Torá* e não tem êxito na *Torá*, ele muda-se e arranca suas raízes desse lugar e as planta num lugar habitado por pessoas boas, com *Torá* e *Mitzvot*. Isso ocorre porque a *Torá* se chama ‘Árvore’, como está escrito: ‘Ela é uma árvore de vida para os que se apegam a ela’. E o homem é uma árvore, como está escrito, ‘é para a árvore do homem do campo’. E as *Mitzvot* na *Torá* são comparadas aos frutos. E o que ela diz? ‘Somente as árvores que tu sabes não serem árvores de alimento, elas poderás destruir e cortar’, destruir deste mundo e cortar do outro mundo”.

Por esta razão, ele deve arrancar-se do lugar onde há maus, pois lá, não terá sucesso na *Torá* e *Mitzvot* e plantar-se em outro lugar, entre justos e, ele terá sucesso em *Torá* e *Mitzvot*.

E o homem, a quem O *Zohar* compara com árvore do campo, como a árvore do campo sofre de maus vizinhos. Em outras palavras, devemos sempre cortar as ervas más que nos rodeiam que nos afetam e devemos também manter-nos longe de ambientes ruins, de pessoas que não favorecem o caminho da verdade. Precisamos de uma vigilância atenta de modo a não sermos atraídos a segui-los.

Isso é chamado de “isolamento”, quando se tem pensamentos de “autoridade única”, chamado “doação”, e não “autoridade pública”, que é o amor-próprio. Isso é chamado de “duas autoridades” - a autoridade do Criador e sua própria autoridade.

Agora podemos compreender o que nossos sábios disseram (*Sanhedrin*, p 38), “Rabi Yehuda disse: ‘o Rabi disse, ‘*Adam HaRishon* foi herege’, como esta escrito: ‘E o Senhor Deus chamou ao homem, e disse: Ihe: ‘Onde estás?’ ‘Onde foi o teu coração?’”

Na interpretação de Rashi, “herege” se refere a uma tendência para a adoração de ídolos. E no comentário, *Etz Yosef* (*A Árvore de José*), está escrito: “Quando se escreve, ‘Onde, onde foi o teu coração?’ é heresia, como está escrito, ‘que vos não sigais vosso próprio coração’, isso é heresia, quando o seu coração se inclina para o outro lado”.

Mas tudo isso é muito complicado: Como se pode dizer que *Adam HaRishon* estava inclinado para a idolatria? Ou de acordo com o comentário *Etz Yosef*, que estava sob a forma de “que não segue o seu próprio coração”, isso é heresia? De acordo com o que aprendemos sobre a obra de Deus, que é exclusivamente sobre a intenção de doar, se uma pessoa trabalha, a fim de receber, este trabalho é estranho para nós, pois precisamos trabalhar apenas para doar e ele pegou tudo a fim de receber.

Este é o significado do que ele disse: que falhou em “não seguir seu próprio coração”. Em outras palavras, ele não poderia comer da Árvore do Conhecimento, a fim de doar, mas recebeu o alimento da Árvore do Conhecimento, a fim de receber. Isso é chamado “coração”, significando que o coração deseja apenas receber para auto-gratificação. E este foi o pecado da Árvore do Conhecimento.

Para entender este assunto, veja a introdução ao livro *Panim Masbirot*. E a partir disso, podemos compreender os benefícios da sociedade, ela pode criar um ambiente diferente, trabalhando só para doação.

SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS AMIGOS

A respeito da importância dos amigos na sociedade e como os apreciar, isto é, com que tipo de importância todos devem considerar seu amigo. O senso comum diz que se a pessoa considerar o seu amigo como estando num grau inferior ao seu mesmo, então irá querer ensiná-lo como se comportar mais virtuosamente que as qualidades que ele tem. Então, ele não pode ser seu amigo; ele pode tomar o amigo como um estudante, mas não como um amigo.

E, se vê o seu amigo como estando num grau superior que o seu próprio e vê que pode adquirir boas qualidades dele, então ele pode ser seu Rabi, mas não seu amigo.

Isto significa que precisamente quando se vê o amigo como estando num grau igual ao seu próprio, pode-se aceitar o outro como um amigo e se vincular a ele. Isto é assim, pois um amigo significa que estão ambos no mesmo estado. Isto é o que é o senso comum dita. Em outras palavras, eles têm os mesmos pontos de vista e então decidem se vincular. Então, ambos agem para o objetivo que ambos desejam alcançar.

É como dois amigos que pensam da mesma forma e que estão fazendo algum negócio juntos, para que este negócio lhes traga lucros. Nesse estado, eles sentem que têm poderes iguais. Mas se um deles sentir que é mais competente que o outro, não irá querer aceitá-lo como um parceiro igual. Em vez disso, eles criariam uma parceria proporcional, de acordo com a força e qualidades que um tem sobre o outro. Nesse estado, a parceria é uma parceria de trinta e três ou vinte e cinco por cento e não se pode dizer que eles são iguais no negócio.

Mas, com amor dos amigos, quando amigos se unem para criar unidade entre si mesmos, isso significa explicitamente que eles são iguais. Isto é chamado “unidade”. Por exemplo, se eles fazem um negócio juntos e dizem que os lucros não serão distribuídos igualmente, é isto chamado “unidade”? Claramente, um negócio de amor de amigos deve ser quando todos os lucros e posses que o amor de amigos rende serão igualmente controlados por eles. Eles não devem esconder ou ocultar um do outro, mas tudo deve ser com amor, amizade, sinceridade e paz.

Mas no ensaio, “Um Discurso para a Conclusão de O Zohar”, está escrito: “A medida da grandeza vem sob duas condições: 1) de escutar sempre e receber a apreciação da sociedade, na medida da sua grandeza; 2) o meio ambiente deve ser grande, como está escrito, ‘Na multidão do povo está a glória do rei’”.

Para aceitar a primeira condição, cada estudante deve sentir que ele é o menor entre todos os amigos e então ele será capaz de receber a apreciação da grandeza de todos. Isto é assim, pois o maior não pode receber do menor, muito menos se impressionar por suas palavras. Apenas o menor é impressionado pela apreciação do maior.

E pela segunda condição, cada estudante deve exaltar o mérito de cada amigo como se fosse o maior na geração. Então o meio ambiente irá afetá-lo como deve um grande ambiente, dado que qualidade é mais importante que quantidade.

Segue-se que na matéria de amor de amigos, eles ajudam-se uns aos outros, ou seja, é suficiente para todos considerar seu amigo como sendo do mesmo grau que o seu próprio. Mas porque todos devem aprender de seus amigos, há o assunto do Rabi e discípulo. Por esta razão, ele deve considerar o amigo como maior que si mesmo.

Mas como pode se considerar seu amigo como maior que si mesmo, quando ele pode ver que os seus próprios méritos são maiores que os do seu amigo, que ele é mais talentoso e tem melhores qualidades naturais? Existem duas maneiras de compreender isto:

1. Ele avança com fé acima da razão: uma vez que ele o escolheu como um amigo, ele aprecia-o acima da razão.
2. Isto é mais natural, dentro da razão. Se, decidiu aceitar o outro como amigo e trabalha sobre si mesmo para amá-lo, o que é natural, com o amor, ver apenas coisas boas. E mesmo que existam coisas más no seu amigo, ele não as pode ver, como está escrito, “o amor cobre todas as transgressões”.

Nós podemos ver que uma pessoa pode ver as falhas nos filhos do seu vizinho, mas não nos seus próprios filhos. E quando alguém menciona alguma falha nos seus filhos, ela resiste imediatamente ao seu amigo e começa a declarar os méritos dos seus filhos.

E a questão é: qual é a verdade? Afinal, existem méritos nos seus filhos e então ela fica chateada quando outros falam de seus filhos. A coisa é esta, como eu a ouvi de meu pai: Na verdade, cada pessoa tem vantagens e desvantagens. E ambos o vizinho e o pai estão dizendo a verdade. Mas o vizinho não trata as crianças do outro como um pai às suas crianças, dado que não tem o mesmo amor pelas crianças que o pai tem.

Então, quando ele considera os filhos do outro, ele vê apenas falhas nas crianças, dado que isto lhe dá mais prazer. Isto, porque pode mostrar que é mais virtuoso que o outro, porque os seus próprios filhos são melhores. Por esta razão, vê apenas as falhas do outro. O que ele está vendo é verdade, mas vê apenas coisas que lhe agradam.

Mas o pai, também, vê apenas a verdade, exceto que ele considera apenas as coisas boas que seus filhos têm. Ele não vê as falhas dos seus filhos, dado que isso não lhe dá prazer. Por isso, ele está dizendo a verdade sobre o que ele vê em seus filhos. E porque considera apenas as coisas que lhe podem agradar, vê apenas as virtudes.

Acontece que se temos o amor de amigos, a lei no amor é que você quer ver os méritos dos amigos e não suas falhas. Então, se alguém vê alguma falha no seu amigo, não é um sinal que seu amigo esteja em falha, mas que a falha está nele, isto, porque ele falhou no amor de amigos, ele vê falhas no seu amigo.

Portanto, agora ele não deve ver a correção do seu amigo. Em vez disso, ele mesmo precisa de correção. Segue-se de todo o exposto que ele não deve cuidar da correção das falhas do seu amigo, que vê no seu amigo, mas ele mesmo precisa corrigir a falha que criou no amor dos amigos. E quando se corrige a si mesmo, irá ver apenas os méritos do seu amigo e não suas falhas.

A AGENDA DA REUNIÃO

Deve haver uma agenda no início da reunião. Cada um deve falar da importância da sociedade tanto quanto puder, descrevendo os lucros que ela lhe trará e as coisas importantes que espera que a sociedade lhe traga, as quais não pode obter por si mesmo e como ele a aprecia nesse sentido.

É como os nossos sábios escreveram (*Berachot* 32), “Rabi Shamlai disse, ‘Devemos sempre louvar o Criador e então orar’. De onde recebemos isso? De Moisés, como está escrito: ‘E então eu roguei ao Senhor’. Também está escrito: ‘Ó Senhor Deus, Tu começaste’ e está escrito: ‘Deixa-me passar, Eu rogo-Te, e ver a boa terra’”.

A razão que precisamos começar a louvar ao Criador é que é natural que haja duas condições quando alguém pede algo a outro:

1. Que tenha o que lhe pedir, tal como riqueza, poder, a quem repute como rico e próspero.
2. Que tenha um coração bondoso, isto é: um desejo de fazer bem aos outros.

De tal pessoa você pode pedir um favor. Por isso eles disseram: “Devemos sempre louvar ao Criador e então orar”. Isto significa que depois que acreditarmos na grandeza do Criador, que Ele tem todos os tipos de prazeres para dar às criaturas e que deseja fazer o bem, então é pertinente dizer que está orando ao Criador, o que certamente o irá ajudar, dado que Ele deseja doar e o Criador pode dar-lhe o que ele deseja e também a oração pode ser feita com a confiança que o Criador a irá conceder.

Da mesma forma, com o amor dos amigos, quando nos encontramos, bem no início da reunião, devemos louvar os amigos, a importância de cada um deles. Na medida em que assumimos a grandeza da sociedade, podemos apreciá-la.

“E então orar”, isto significa que cada um deve examinar a si mesmo e ver quanto esforço está dando à sociedade. Então, quando veem que você está impotente para fazer alguma coisa pela sociedade, há espaço para orar ao Criador para ajudá-lo e dar-lhe força e desejo para se empenhar no amor dos outros.

Depois, cada um deve se comportar da mesma maneira que os três últimos da “Décima Oitava Oração”. Em outras palavras, depois de ter pedido perante o Criador, o Sagrado *Zohar* diz que nos três últimos da “Décima Oitava Oração”, deve-se pensar como se o Criador já tivesse concedido seu pedido e se afastado.

No amor dos amigos devemos comportar-nos da mesma maneira: Depois de examinarmos a nós mesmos e seguirmos o conhecido conselho de orar, devemos pensar como se a nossa oração tivesse sido atendida e rejubilarmo-nos com nossos amigos, como se todos os amigos fossem um só corpo. E, como o corpo deseja que todos os seus órgãos desfrutem, nós também, queremos todos os nossos amigos para desfrutá-los agora.

Então, depois de todos os cálculos vem o momento de alegria e amor dos amigos. Nessa altura, cada um deve sentir-se feliz, como se tivesse acabado de selar um negócio muito bom que lhe renderá montes de dinheiro. É costume que nesse momento se dê bebidas aos amigos.

Aqui, da mesma forma, todos precisam dos seus amigos para beber, comer bolos, etc. Porque agora está feliz e também deseja que seus amigos se sintam bem. Daí, a dispersão da reunião deva ser num estado de alegria e exaltação.

Isto segue a maneira de “um tempo de Torá” e “um tempo de oração”. “Um tempo de Torá” significa plenitude, quando não existem carências. Isto é chamado “direita”, como está escrito, “na Sua mão direita estava uma lei ardente”.

Mas “um tempo de oração” é chamado “esquerda”, dado que um lugar de carência é um lugar que precisa de correção. Isto é chamado “a correção dos *Kelim* (vasos)”. Mas no estado de Torá, chamado “direita”, não há lugar para correção. É por isso que a Torá é chamada uma “dádiva”.

É costume dar presentes a uma pessoa que você ama. Também é costume não amar quem é carente. Assim, num “tempo de Torá”, não há lugar para pensamentos de correção. Então, quando deixar a reunião, deve ser como nos últimos três da “Décima Oitava Oração”. Por esta razão, cada um irá sentir plenitude.

ESTÁGIOS
de
ATINGIMENTO

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS DEZ SEFIROT

1) No princípio das minhas palavras, eu encontrei uma grande necessidade de quebrar um muro de ferro que existe e nos tem separado da Sabedoria da Cabalá desde a destruição do Templo até a nossa atual geração. Ela colocou uma carga intensa e pesada em nossos ombros, e levanta temores de que a Cabalá pode, Deus proíba, ser esquecida dos Israelitas.

E sempre que eu começo a falar para o coração de alguém sobre o seu envolvimento neste estudo, sua primeira questão é: “Porque eu devo saber quantos anjos há nos Céus e quais são os seus nomes? Eu não posso cumprir toda a Torá, com todos os seus detalhes e particularidades, sem toda esta informação?”.

Segundo, a pessoa pergunta ainda: “Os sábios já estabeleceram que se deve primeiro encher sua barriga com *Mishná* e *Halachá*. Mas quem poderia iludir-se que já terminou de estudar toda a Torá Revelada, e que a única coisa faltando para ela é a Torá Oculta?”

Terceiro, esta pessoa tem temor que ela possa, Deus proíba, perder-se por causa do seu envolvimento. Afinal, existem vários exemplos de pessoas que se desviaram do caminho da Torá porque elas se envolveram com a Cabalá. “E se este é o caso”, “por que eu preciso deste problema? Quem seria tão tolo ao ponto de colocar a si mesmo em perigo sem motivo?”.

Quarto, “Mesmo aqueles que estão a favor deste estudo não permitem a todos, exceto aos santos, servos do Criador, ‘nem todos que desejam tomar posse do Nome podem vir e tomar’”. (*Tratado Berachot* 17b).

Quinto, e mais importante: “Há uma regra que em todo caso de dúvida, devemos sair e ver o que a maioria das pessoas fazem. E eu vejo que, todos os eruditos em Torá da minha geração têm uma opinião semelhante a minha - e eles evitam o estudo do Oculto. Eles até mesmo aconselham aqueles que perguntam que, sem

dúvida alguma, é muito melhor estudar uma página na *Gemará* do que este envolvimento”.

2) De fato, se somente focarmos nossa atenção em responder uma pergunta muito bem conhecida, eu tenho certeza que todas estas questões e dúvidas desaparecerão do horizonte; e você olhará para este lugar mas elas desapareceram. Esta é uma pergunta muito pequena questionada por todos os seres humanos, a saber: Qual é o propósito (lit. motivo, gosto) das nossas vidas? Em outras palavras, quem aprecia todos estes anos de nossas vidas, que são tão custosos para nós em termos de todo o sofrimento e dor que experimentamos, para concluirmos a vida completamente até o seu fim? Ou mais precisamente: A quem eu estou beneficiando?

É verdade que os estudiosos através das gerações se desgastaram ao contemplar ela, e é preciso dizer, ninguém pôde nem mesmo considerá-la em nossa geração. No entanto, ao mesmo tempo, a questão ainda está com toda a sua validade e amargura. Pois às vezes, ela nos encontra sem ser convidada e atormenta nossa mente, fazendo-nos ajoelhar em humilhação até que consigamos encontrar o esquema bem conhecido – isto é, prosseguirmos sem pensar, fluindo nas correntes da vida, como no passado.

3) De fato, para resolver este dilema, as Escrituras dizem: “Prova e veja que o Criador é bom!” (*Salmos 33:8*). Pois aqueles que seguem a Torá e cumprem as *Mitzvot* de acordo com a *Halachá* são aqueles que provam o “sabor da vida” e que veem e testemunham que o Criador é bom. Assim como nossos sábios falaram: “Ele criou os Mundos para beneficiar Suas criaturas pois a natureza do Bom é fazer o bem”.

Mas, certamente, quem ainda não provou a vida do cumprimento da Torá e das *Mitzvot* não pode entender e sentir que o Criador é bom, de acordo com as palavras dos nossos sábios que disseram que o único propósito pelo qual o Criador criou o homem foi para beneficiá-lo. No entanto, ele não tem outro conselho se não cumprir a Torá e as *Mitzvot* de acordo com a *Halachá*. Isto é o porquê é dito na Torá: “Veja, eu ponho diante de ti este dia a vida e o bem, a morte e o mal...”. (*Deuteronômio 30:15*)

Antes de a Torá ser entregue, nós não tínhamos nada além da morte e o mal na frente de nós. O significado é conforme segue: Os sábios disseram que os malfeitores são chamados mortos mesmo estando vivos (*Tratado Berachot*, 19b) pois é melhor para eles estarem mortos do que vivos, uma vez que o sofrimento e a dor que eles passam para sustentar suas vidas excedem muitas vezes sobre o prazer insignificante que eles decorrem nesta vida. E, de fato, agora que tivemos o mérito de receber a Torá e as *Mitzvot*, nós obtemos – ao cumpri-las – a vida real e feliz, que alegra seus donos, conforme é dito nas Escrituras: “Prova e veja que o Criador é bom!” (*Salmos 33:8*) E é por isso que as Escrituras dizem: “Veja, eu coloquei diante de ti a vida e o bem,” (*Deuteronômio 30:15*) que não era de forma alguma parte de nossa realidade antes da Torá ser entregue.

E é por isto que as Escrituras terminam com: “Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente”. (*Deuteronômio* 30:19) Existe uma aparente redundância aqui: “...escolhe, pois, a vida, para que vivas”. No entanto, é uma referência para a vida no cumprimento da Torá e as *Mitzvot*, pois somente então existe realmente a vida. Este não é o caso vivendo sem a Torá e as *Mitzvot*, este tipo de vida é mais difícil do que a morte. Isto é o que os nossos sábios queriam dizer quando disseram que o malfeitor é chamado morto mesmo enquanto ainda está vivo. E este é o significado do que a escritura diz: “...para que você e seus descendentes vivam,” que é para dizer que a vida sem a Torá não somente não provê alegria alguma para os seus donos, mas eles também não podem trazer nenhuma alegria aos outros.

A pessoa não pode nem mesmo desfrutar dos filhos que ela dá à luz, porque até mesmo suas vidas são mais difíceis do que a morte, então que tipo de presente ela está dando a eles? Mas aqueles que vivem com a Torá e as *Mitzvot* não somente tem a alegria de sua própria vida, mas também se alegram por dar à luz à mais filhos e legar-lhes esta boa vida. Este é o significado de: “...que você e seus descendentes vivam,” pois tem um deleite adicional nas vidas dos seus filhos, da qual foi à causa.

4) Da passagem anterior, você deve ser capaz de entender as palavras dos nossos sábios em relação ao que disseram: “Escolha a vida,” (veja o comentário do Rashi, *Deuteronômio* 30:19) que diz o seguinte: “Eu estou instruindo você a escolher a parte da vida, assim como um homem fala ao seu filho: Escolha para si a melhor parte da minha terra. E leva ele até a melhor parte da terra e lhe diz: Escolha esta! E sobre isto, é dito: “O Criador é a porção da minha herança e do meu cálice, Tu sustentas o meu lote.” (*Salmos* 16:5) Tu colocaste minha mão no bom lote, dizendo: Toma este para ti.” Estas palavras parecem ser intrigantes.

As Escrituras dizem: “Escolha a vida,” que significa que a pessoa faz sua própria escolha. Eles dizem que Ele leva-o ao bom lote, e se este é o caso, não há escolha. Não apenas isto, eles também dizem que o Criador coloca a mão da pessoa no bom lote, e isto é bastante intrigante pois se é assim, onde está o livre arbítrio da pessoa?

Com a seguinte explicação, você entenderá estas palavras no seu correto significado.

Pois é verdade e correto que o Próprio Criador coloca a mão de uma pessoa no bom lote, isto é, dá a ela uma vida de prazer e satisfação dentro da vida material que está cheia de sofrimento e dor, e desprovida de qualquer substância; que a pessoa pode inevitavelmente desligar-se e fugir dela no primeiro momento em que vê um lugar tranquilo, mesmo que aparentemente apareça em meio as rachaduras [*Cântico dos Cânticos* 2:9], assim ela pode fugir desta vida que é mais difícil do que a morte. Então, não há nada maior para a pessoa que o Criador colocar a mão do homem no bom lote.

A escolha da pessoa cinge-se apenas ao seu fortalecimento pois certamente muito trabalho e esforço são necessários até que a pessoa possa purificar seu corpo ao ponto de ser capaz de cumprir corretamente a Torá e as *Mitzvot*, isto é, não para seu próprio prazer mas para dar prazer ao seu Criador. Isto é chamado *Lishmá* (em Nome Dela), pois somente desta forma podemos receber a vida de felicidade e prazeres que acompanham o cumprimento da Torá. E certamente, antes de atingir esta pureza, existe certamente o livre arbítrio para perseverar no caminho do bem, usando toda a sorte de meios e táticas. Sua mão deveria encontrar força para fazer até que o trabalho de purificação seja feito, para que ela não, Deus proíba, caia no meio do caminho com todo o seu fardo.

5) De acordo com o mencionado acima, podemos entender as palavras dos nossos sábios no Tratado de *Avot* (6:4): "Este é o caminho da Torá: comereis pão com sal, bebereis pouca água, dormireis no chão, vivereis uma vida sofrida e de trabalho em Torá. Se fizer isto, 'feliz serás e te irá bem.' (*Salmos* 128:2) Feliz serás - neste mundo; e 'te irá bem' - no Mundo Vindouro".

Podemos questionar suas palavras. Qual é a diferença entre a sabedoria da Torá e todos os outros ramos mundanos de conhecimento, que não requerem este tipo de asceticismo (prática de abstenção de prazeres) e uma vida sofrida? Nestes outros ramos, esforço em si é completamente suficiente para atingi-lo. Na sabedoria da Torá, mesmo que coloquemos muito esforço nela, isto ainda não é suficiente para atingi-la. A única forma é através do asceticismo, como "pão com sal etc. e a vida sofrida etc."

E o fim destas palavras é ainda mais intrigante pois diz: "Se fizer isto, feliz serás neste mundo, e irá bem no Mundo Vindouro." Embora seja possível que tudo vá bem comigo no Mundo Vindouro, como eu posso dizer que neste mundo, enquanto eu me auto mortificar com o comer, beber e dormir, e viver em grande sofrimento: "Feliz serás neste mundo." Isto pode ser chamado de uma vida feliz no contexto deste mundo?

6) De fato, o comentário acima indica que se envolver com a Torá e cumprir corretamente as *Mitzvot* é, no sentido mais amplo, dar prazer ao nosso Criador e não ao nosso próprio prazer. Nós não podemos chegar neste nível exceto através de muito trabalho e grande esforço em purificar nosso corpo. O primeiro esquema para fazer isto é criar o hábito de nunca receber nada para o nosso próprio prazer, mesmo com relação às coisas que são permitidas e necessárias para o sustento do nosso corpo, tais como comida, bebida, dormir, e outros requisitos similares. Assim, podemos evitar completamente até mesmo o prazer que inevitavelmente vem do provimento do nosso sustento, ao ponto que nós estamos literalmente vivendo uma vida sofrida.

E então, quando já tivermos chegado a este hábito e nosso corpo não tenha mais desejo de receber qualquer prazer para si mesmo, podemos começar a nos envolver com a Torá e cumprir as *Mitzvot* daquela maneira, que é, dar prazer ao nosso Criador e não para nós mesmos. (Isto é verdade se nós não perguntarmos sobre aquelas palavras, conforme é dito em *Tosafot* do Tratado de *Rosh Hashaná*, página 4, começando com as palavras: Com o propósito..., veja lá; e também há um segredo lá, como foi dito por Maimônides e nada mais deve ser dito aqui). E quando nós finalmente merecermos isto, então mereceremos provar a vida feliz, cheia de todo tipo de bondade e prazer, não contaminada com qualquer tipo de tristeza – o tipo de vida que é revelado através do envolvimento com a Torá e as *Mitzvot Lishmá* (em Nome Dela).

Assim como Rav Meir disse (Tratado *Avot* 6a): “Qualquer um que se envolva na Torá *Lishmá* merece muitas coisas; e não só isso, mas ele é digno de desfrutar de todo o mundo etc. ... E os segredos da Torá são revelados para ele; e ele se torna como uma fonte abundante etc.” Estude isto bem. E desta pessoa as Escrituras dizem: “Prova e veja que o Criador é bom!” (como discutimos acima, Item 3) pois aquele que prova o sabor de envolver-se com a Torá e *Mitzvot Lishmá* recebe o mérito de ver para si mesmo o Propósito da Criação, que é somente trazer a bondade para os seres criados já que a natureza do bom é doar bondade. E ele alegra-se e regozija-se com os anos de vida que o Criador doou a ele, e “ele é digno de desfrutar de todo o mundo”.

7) Agora você pode entender os dois lados da moeda em como se envolver com a Torá e as *Mitzvot*. O primeiro lado é o Caminho da Torá, isto é, a preparação extensiva que o homem precisa passar através da purificação do seu corpo antes de ele merecer realmente cumprir a Torá e as *Mitzvot*. Neste estado, irá necessariamente se envolver com a Torá e as *Mitzvot Lo Lishmá* (Não para Seu Nome), mas com uma mistura de prazer pessoal. Isto porque ele ainda não conseguiu corrigir e purificar seu corpo deste desejo de receber prazer das vaidades do mundo.

Durante este período, precisa viver uma vida de sofrimento e precisa trabalhar na Torá, conforme é dito na *Mishná*. De fato, depois de ter terminado e completado o Caminho da Torá, e já ter corrigido seu corpo e ser agora qualificado para cumprir a Torá e *Mitzvot Lishmá*, para dar prazer ao seu Criador, então se move ao outro lado da moeda: uma vida de prazer e grande paz, que é o pretendido para a Criação por “beneficiar Suas criaturas”. Esta é a vida mais feliz neste mundo e no Mundo Vindouro.

8) Temos então que clarificar a grande diferença entre a sabedoria da Torá e os outros tipos de sabedoria. Atingir outros tipos de sabedoria não melhora a vida neste mundo, assim como elas não oferecem nem o menor alívio para a pessoa pela dor e sofrimento que ela sofre ao longo de sua vida. Por este motivo, não precisa purificar seu corpo; o trabalho e esforço que investe para obter tal tipo de sabedoria são suficientes, da mesma maneira que quaisquer outros bens mundanos são obtidos

através de esforço e trabalho. Este não é o caso, porém, com a Torá e as *Mitzvot* pois todo o seu propósito é preparar a pessoa para estar pronta para receber toda a bondade que está incluída no Propósito da Criação: “fazer o bem às Suas criaturas”. Por este motivo, a pessoa certamente precisa purificar seu corpo para que seja digno e condizente a este bem Divino.

9) Isto também clarifica o dito na *Mishná* que “Se assim o fizeres, serás feliz neste mundo”. Eles foram intencionalmente precisos em nos ensinar que a vida feliz neste mundo é disponível apenas para aqueles que completaram o Caminho da Torá. Isto significa que a austeridade em comida, bebida, e dormir assim como levar uma vida sofrida; tudo falado aqui são praticados apenas quando se está no Caminho da Torá, que é o porquê eles especificamente disseram: “Este é o Caminho da Torá etc.”. E depois de você completar este caminho de *Lo Lishmá*, com austeridade e uma vida sofrida, a *Mishná* conclui: “Serás feliz neste mundo”, pois você terá obtido a mesma felicidade e bondade que foi incluída no Propósito da Criação, e você será digno de desfrutar “o mundo inteiro”, referindo-se a este mundo e mais ainda no Mundo Vindouro.

10) E isto é o que está escrito no *Zohar* (*Gênesis A 37:351*) sobre o verso, “E o Criador disse, ‘Sejas Luz’, e foi Luz” (*Gênesis 1:3*): “‘Sejas Luz’ – para neste mundo; e ‘foi Luz’ – para o Mundo Vindouro”. Ou seja, que durante o Ato da Criação, foram criadas em sua forma definitiva e estatura plena, como nossos sábios disseram; isto é, em seu propósito final de completa perfeição e glória. E de acordo com isto, a Luz que foi criada no primeiro dia emergiu em toda sua completa perfeição, que incluiu a vida neste mundo no refinamento e prazer absolutos à extensão que é expressa nas palavras: “Sejas Luz”.

Mas para preparar espaço para o livre arbítrio e trabalho, Ele a ocultou para os justos nos dias futuros, conforme os sábios disseram (*Bereshit Rabá*). Este é o porquê eles disseram em sua linguagem pura: “Seja Luz para este mundo”. No entanto, não permaneceu desta forma, mas se tornou, ao invés: “E foi Luz no Mundo Vindouro”, ou seja, que aqueles que se envolvem com a Torá e *Mitzvot Lishmá* obterão a Luz somente no futuro, referindo ao futuro que é esperado vir quando a purificação do seu corpo no Caminho da Torá for completada. Então serão elegíveis para a grande Luz mesmo neste mundo, conforme os sábios disseram: “Verás teu mundo em tua vida”. (Tratado *Berachot 17a*)

11) De fato, encontramos e vemos nas palavras dos sábios do *Talmud* que eles fizeram o Caminho da Torá mais fácil para nós, mais do que os sábios da *Mishná*, porque eles disseram: “Uma pessoa deve sempre se envolver com a Torá e *Mitzvot*, mesmo se é *Lo Lishmá*, pois de *Lo Lishmá*, chegará a *Lishmá*, (Tratado *Sanhedrin 105b*) já que a Luz nela a reforma.

Assim, eles nos deram um novo método para substituir a austeridade do Tratado *Avot* na *Mishná* que foi mencionado acima. “A Luz está na Torá”, que tem poder suficiente nela para reformar a pessoa e levá-la a envolver-se com a Torá e *Mitzvot Lishmá*. Eles não mencionam austeridade, apenas que se envolver com a Torá e *Mitzvot* é suficiente para prover-lhe a Luz que reforma, e permitir a ela se envolver com a Torá e as *Mitzvot* para dar prazer ao seu Criador e não para seus próprios prazeres. E isto é chamado *Lishmá*.

12) Mas deve-se aparentemente refletir em suas palavras. Afinal, encontramos um número de pessoas estudando e para os quais o envolvimento com a Torá não fez muito bem para merecer que a Luz na Torá os ajude a chegar em *Lishmá*. Envolver-se com a Torá e *Mitzvot Lo Lishmá* significa que alguém acredita no Criador, na Torá, e em recompensa e punição, e que se envolve com a Torá porque o Criador ordenou, ainda que também incorpore seu próprio benefício junto com dar prazer ao seu Criador.

Mas se, depois de todo o seu esforço em se envolver com a Torá e as *Mitzvot*, entender que por seu grande envolvimento e grande esforço, não obtiver nenhum prazer e benefício pessoal, lamenta ter lutado por tanto tempo. Isto é porque enganou-se a si mesmo desde o início, pensando que ela, também, poderia também receber algum prazer do seu esforço. Este exemplo é chamado *Lo Lishmá* (conforme mencionado em *Tosafot* do Tratado *Rosh Hashaná*, página 4, começando com as palavras: “Pelo propósito...”). Porém, nossos sábios permitiram começar a se envolver com a Torá e *Mitzvot Lo Lishmá* pois de *Lo Lishmá*, uma pessoa chegará até *Lishmá*, conforme foi explicado.

Sem dúvida, se esta pessoa que está se envolvendo com a Torá e as *Mitzvot* ainda não tiver obtido confiança no Criador e Sua Torá, mas se, Deus proíba, vive em suas dúvidas, ela não é a pessoa que nossos sábios disseram que de *Lo Lishmá* chegará à *Lishmá*. Nem é ela a pessoa a quem é dito (no *Midrash Rabá* na abertura de Lamentações (*Eichá*), e no *Talmud* de Jerusalém, Tratado *Hagigá* 1:7) que ao envolver-se com a Torá, a Luz nela as reforma, pois a Luz da Torá brilha somente para aqueles que dominam a confiança.

Além disso, a força desta Luz está em proporção com a força da confiança da pessoa. E para aqueles que, Deus proíba, faltam confiança, o oposto é verdade. Conforme é dito: “Para aqueles que tomam o caminho da esquerda, será como a poção da morte” (Tratado *Shabat* página 8), pois eles receberão escuridão da Torá e seus olhos ficarão cegos.

13) E os sábios já fizeram uma parábola interessante a este respeito, comentando o verso: “Ai daquele que deseja o dia do Criador! Para que desejas o dia do Criador? É escuridão, e não luz.” (*Amós* 5:18) Isto é como o galo e o morcego que estão esperando pela luz. O galo disse ao morcego, “Eu estou esperando pela luz

porque a luz é minha, mas para que você precisa da luz?” (Tratado *Sanhedrin*, página 98b). Estude isto bem!

É óbvio que para aqueles que estudam a Torá que não mereceram sair de *Lo Lishmá* para *Lishmá*, devido a sua falta de confiança, Deus proíba. Portanto, eles não receberam nenhuma Luz da Torá, e conformemente, eles andam na escuridão e “eles morrem, mas sem sabedoria”. (*Jó* 4:21)

Mas aqueles que mereceram completa confiança são prometidos pelas palavras dos sábios que mesmo se eles se envolverem com a Torá *Lo Lishmá*, a Luz dela as reforma. E assim eles merecerão, mesmo sem passar pela austeridade e uma vida de dor, envolver-se com a Torá *Lishmá*, que traz uma vida de felicidade e bondades neste mundo e no Mundo Vindouro, conforme mencionado acima. E as Escrituras dizem sobre eles: “Então vocês terão deleite no Criador, e eu vos farei cavalgar sobre as alturas da terra etc.” (*Isaías* 58:14)

14) Associado com o problema mencionado acima eu outrora traduzi um dito de nossos sábios: “Sua Torá é seu comércio”, (Tratado *Shabat*, 11a) a forma que se envolve com a Torá mostra seu nível de confiança (*emunato*) pois “seu comércio” (*umanuto*) é soletrado [em Hebraico] com as mesmas letras que “sua confiança” (*emunato*). Isto é análogo a uma pessoa que tem confiança em seu amigo e empresta-lhe dinheiro. Talvez ela confie em seu amigo com uma libra, mas se o amigo pedisse duas libras, ela poderia recusar. Ou talvez ela confie em seu amigo com até cem libras, mas não mais que isto. Ou talvez ela possa confiar em seu amigo e emprestar-lhe metade de suas possessões, mas não todas as suas possessões. Pode ainda ser possível que ela possa confiar em seu amigo com todas as suas possessões, sem nenhuma sombra de temor. Apenas a confiança da última é considerada confiança completa, mas os exemplos anteriores de confiança são considerados confiança incompleta ou parcial, quer seja menor ou maior.

Semelhantemente, uma pessoa aloca para si, de acordo com o grau de sua confiança no Criador, uma hora do seu dia para envolver-se com a Torá e com trabalho. Outra pessoa aloca duas horas, de acordo com o grau de sua confiança no Criador. Mas a terceira não desperdiça nem mesmo uma hora do seu tempo livre sem se envolver com a Torá e com trabalho. Isto significa que somente a última pessoa tem confiança completa porque ela confia no Criador com todas suas possessões, ao contrário dos outros, cuja confiança ainda não está completa. Mas não devemos elaborar muito nisto.

15) E se torna claro que não se deve esperar que envolver-se com a Torá e *Mitzvot Lo Lishmá* deve trazê-lo ao envolvimento com eles *Lishmá*. Pois somente quando sabe em sua alma que ela está obtendo confiança própria no Criador e Sua Torá, então a Luz nela a reforma e ela merecerá o “dia do Criador”, que é absolutamente Luz, pois a santidade da confiança purifica os seus olhos para que eles possam desfrutar da Luz. Então a Luz na Torá a reforma.

De fato, aqueles que tem falta de confiança são semelhantes aos morcegos que não podem ver a luz do dia. A luz do dia torna-se severa escuridão para eles, mais que a escuridão da noite pois eles recebem sua nutrição durante a escuridão da noite. Desta forma, os olhos daqueles que têm falta de confiança estão cegos pela Luz do Criador, e, portanto, a Luz torna-se escuridão para eles e a poção da vida torna-se para eles a poção da morte. E estas são as pessoas de quem está escrito: “Ai daquele que deseja o dia do Criador! Para que desejas o dia do Criador? É escuridão, e não luz”. Pois conforme dissemos anteriormente, uma pessoa deve primeiro alcançar confiança completa.

16) E o que foi dito até agora explica a questão do *Tosafot* (Tratado *Ta’anit*, página 5, ‘E tudo...’). Está dito lá: “Aquele que se envolve com a Torá *Lishmá*, a Torá torna-se para ele uma poção de vida etc., aquele que se envolve com a Torá *Lo Lishmá*, a Torá torna-se para ele uma poção de morte”. E levanta uma questão: Mas está dito que deve-se sempre se envolver com a Torá, mesmo quando é *Lo Lishmá*, por fim começa-se a envolver-se com ela *Lishmá*, veja acima. Agora de acordo com o que foi explicado, isto deve ser dividido de maneira simples.

Aquele que se envolve com a Torá para o bem de aprender a Torá, e acredita em recompensa e punição ainda que incorpore seu próprio prazer e benefício com esta intenção de dar prazer ao seu Criador, então a Luz nela a reforma e ela irá se envolver com a Torá *Lishmá*. Aqui, no entanto, é alguém que se envolve com a Torá não pelo propósito de cumprir a *Mitzvá* de estudar a Torá – porque ela não acredita em recompensa e punição a tal grau que ela tentará o suficiente – pois todo o esforço que faz é apenas para seu próprio benefício e por causa disso, torna-se como uma poção de morte para ela, já que sua Luz torna-se escuridão para ela, conforme explicado.

17) E, portanto, antes de começar seu estudo, o estudante tem que se comprometer em fortalecer sua confiança no Criador, em Sua Providência, e em recompensa e punição, conforme os sábios disseram: “O seu empregador é obrigado a pagar-lhe o valor dos seus esforços”. (*Avot*, 2:13) Então ela precisa direcionar seu esforço em direção ao propósito de cumprir a *Mitzvá* da Torá, e desta forma, merecerá desfrutar desta Luz. E sua confiança também se tornará mais forte e maior pela virtude desta Luz, conforme é dito: “Será a cura para sua carne e um remédio para seus ossos”. (*Provérbios* 3:8) E então irá assegurar em seu coração que de *Lo Lishmá*, irá para *Lishmá*.

Desta forma, mesmo que alguém que saiba que ela ainda não mereceu ter confiança, Deus proíba, no entanto ainda há esperança para ela através do envolvimento com a Torá. Pois se ela focar seu coração e mente em receber confiança do Criador através da Torá, não há maior forma de cumprir as *Mitzvot* do que esta, conforme nossos sábios disseram (Tratado *Makot*, 24) “Habacuque veio e os

condensou todos em um (princípio): ‘O justo viverá por sua confiança (*emunato*)’”.
(*Habacuque 2:4*)

Não apenas isto, mas ele não tem outra alternativa, conforme aprendemos (Tratado *Baba Batra*, 16a): “Raba disse: Jó queria isentar todo o mundo do Julgamento, e ele disse a Ele, Senhor do Universo... Vós criastes os justos, Vós criastes os maus; quem pode ficar no Teu caminho?” E o Rashi comentou neste verso: “Vós criastes os justos através da boa inclinação; Vós criastes os maus através da má inclinação; e, portanto, ninguém pode sobreviver a Tua mão, pois quem pode Te parar? Os pecadores não têm escolha”.

“E o que os amigos de Jó lhe falaram? ‘Mas mesmo tu destróis a reverência e dificultas a meditação diante do Criador’ (*Jó 15:4*). O Criador criou a má inclinação, criou a Torá como antídoto”. Comentário do Rashi neste verso diz: “Ele criou a Torá, que em si mesma é um antídoto porque ela apaga os pensamentos das transgressões, conforme está escrito ‘Se você encontrar este vilão, puxe-o ao *Beit Midrash*, se ele é feito de pedra, ele amolecerá...’ (Tratado *Kidushim*, 30) Portanto, eles não são deixados sem escolha porque depois de tudo, eles poderão se salvar”. Veja este Tratado e estude-o bem.

18) E está claro que eles não podem se isentar do Julgamento se eles disserem que apesar de receber este antídoto, eles ainda têm pensamentos pecaminosos – isto é, eles ainda vivem em dúvida, Deus proíba, e a má inclinação ainda não se dissolveu. O Criador, que criou a má inclinação e deu-lhe a sua validade, também sabia como criar a cura e o antídoto que são obrigados a esgotar a má inclinação e limpá-la completamente.

E se uma pessoa esteve envolvida com a Torá e ainda não foi capaz de remover a má inclinação de si mesma, isto foi porque ou ela negligenciou gastar o devido esforço e a labuta necessária pelo envolvimento com a Torá, conforme é dito “Eu não trabalhei e encontrei, não acredite!” (Tratado *Megilá* 6b) Ou ela realmente cumpriu a “quantidade” necessária de trabalho mas foi negligente na medida de sua “qualidade”. Isto significa que ela não prestou atenção nem focou sua intenção durante seu envolvimento com a Torá para merecer atrair a Luz da Torá, que infunde confiança no coração da pessoa. Ao invés disso, ela se envolveu com a Torá desatenta da essência requerida da Torá, que é a Luz que leva a confiança, conforme dito acima.

E apesar de esta ter sido sua intenção no início, sua mente se desviou disto durante o curso do seu estudo. Em todo caso, uma pessoa não deve se isentar do julgamento, clamando que ela não teve nenhuma escolha, pois nossos sábios declaram estritamente: “Eu criei a má inclinação, Eu criei a Torá como seu antídoto”, e se houvesse qualquer exceção nisto, então a questão de Jó seria legitimada, Deus proíba. Estude isto bem.

19) E por toda a explicação até este ponto, eu tenho removido uma grande queixa que tem sido expressa com espanto, em reação às palavras do Rav Chaim Vital em sua introdução ao *Sha'ar Há'akdamot* (Portão das Introduções) do Ari, também na introdução ao livro *A Árvore da Vida* (*Etz HaChaim*, 1910 edição de Jerusalém). Esta é a linguagem de Rav Chaim Vital: “Uma pessoa não deve dizer, ‘Irei e me envolverei com a Sabedoria da Cabalá antes de aprender a Torá e a *Mishná* e o *Talmud*’, pois nossos antigos professores já nos falaram que não se deve entrar no mistério da Cabalá (*PARDES*) a menos que sua barriga esteja cheia de carne e vinho. Isto seria como uma alma sem um corpo, que não tem nem recompensa, nem ação, nem acerto de contas até que o corpo esteja completo e corrigido através das *Mitzvot* da Torá, as 613 *Mitzvot*”.

E o oposto também é verdade. Se alguém se envolve com a sabedoria da *Mishná* e o *Talmud* Babilônico mas não devota parte dos seus estudos com os segredos da Torá e seus mistérios, é como um corpo sentado no escuro sem a alma humana, que é a chama do Criador brilhando dentro dela. Desta forma, o corpo torna-se seco, já que não deriva vitalidade da Fonte da vida etc. Assim, o estudante da Torá que se envolve com a Torá *Lishmá* precisa primeiro estudar tanto *Tanakh*, *Mishná* e *Talmud* conforme sua mente e intelecto podem absorver, e somente depois tentar conhecer seu Criador através da Sabedoria da Verdade. E como o Rei David ordenou ao seu filho Salomão: “Conheça o Criador do seu pai, e O sirva”. (*1 Crônicas* 28:9)

E se para tal pessoa estudar o *Talmud* for difícil e penoso, pode ser melhor a ela se retirar disto, depois de ter examinado sua sorte nesta sabedoria, e entrar na Sabedoria da Verdade. E é por isto que é dito que um estudante que não vê um sinal de sucesso dentro de cinco anos em seus estudos da *Mishná* é improvável que alguma vez veja tal sinal (Tratado *Chulin*, 24). E, de fato, todas as pessoas para quem é fácil estudar são chamadas a passar uma ou duas horas por dia estudando a *Halachá* e pensando profundamente e dando argumentos adequados sobre as consultas que tem a ver com a interpretação literal da *Halachá*. Por isto, sua linguagem sagrada é citada, palavra por palavra.

20) E suas palavras são aparentemente muito desconcertantes porque ele diz que antes de uma pessoa suceder com o estudo do Revelado ela deve ir e se envolver com a Sabedoria da Verdade. Isto está em contradição as suas próprias palavras anteriores que a Sabedoria da Cabalá, sem os ensinamentos revelados, é como uma alma sem corpo, que não tem ação, nem acerto de contas, nem recompensa. E a evidência que ele apresenta em relação a um estudante que não viu um sinal de sucesso é ainda mais peculiar. Afinal, nossos sábios instruíram ele a abandonar seu estudo da Torá por causa disto, Deus proíba? Certamente, eles estão tentando alertá-lo a refletir em seus caminhos e tentar com outro Rav ou em um tratado diferente, mas certamente não deixar a Torá, Deus proíba, nem mesmo a Torá Revelada.

21) E uma dificuldade adicional com as palavras de Rav Chaim Vital e as palavras da *Gemará* é que suas palavras implicam que a pessoa deve ter alguma preparação especial e nível de excelência como um pré-requisito para merecer a sabedoria da Torá. Mas nossos sábios disseram (no *Midrash Rabá*, em relação à porção da semana “*Zot HaBrachá*”): “O Criador disse ao povo de Israel, ‘Por sua vida! A sabedoria e toda a Torá é um assunto muito fácil; qualquer um que tenha temor por Mim e cumpra as palavras da Torá, toda a sabedoria e toda a Torá estarão dentro do seu coração’”, fim da citação. Portanto, aqui, não se precisa qualquer excelência anterior: A virtude de estar em temor ao Criador e cumprir as *Mitzvot* é, em si mesmo, suficiente para obter toda a sabedoria da Torá.

22) De fato, se prestarmos atenção às palavras, elas se tornarão claras para nós como os claros céus acima. Quando ele escreveu: “Seria melhor para ele se retirar dele, depois de ter examinado sua sorte na sabedoria do Revelado (veja aqui no Item 19),” ele não quis dizer a “sorte” da esperteza e proficiência, mas refere-se, ao invés, a nossa interpretação do comentário acima em: “Eu criei a má inclinação, criei a Torá como antídoto”. Isto significa que uma pessoa pode ter trabalhado e labutado na Torá Revelada, ainda que a má inclinação esteja totalmente lá e não tenha se dissolvido porque ela ainda não foi salva dos pensamentos pecaminosos, conforme Rashi disse em seu comentário acima em: “Eu criei a Torá como seu antídoto” (estude isto bem).

Assim, alerta a desapegar dela e, ao invés, estudar a Sabedoria da Verdade, pois, é mais fácil revelar a Luz da Torá ao se envolver no estudo e colocar esforço na Sabedoria da Verdade do que ao colocar esforço na sabedoria da Torá Revelada. E o motivo é muito simples: É porque a sabedoria da Torá Revelada é coberta com Vestimentas externas e materiais, ou seja, roubos, saqueamentos, lesões etc. Por este motivo, é muito difícil e pesado para qualquer um sintonizar-se com o Criador durante seu estudo para revelar a Luz da Torá, e é ainda mais assim para uma pessoa que é lenta e acha difícil estudar o *Talmud* em si.

Então como pode esta pessoa, além disso, lembrar-se do Criador durante seu tempo de estudo? À medida que o estudo em si lida com assuntos materiais, eles não podem, Deus proíba, se combinar em si ao mesmo tempo, junto com a intenção do Criador.

Portanto, alerta a se envolver com a Sabedoria da Cabalá porque esta sabedoria está totalmente vestida nos Nomes do Criador, assim será capaz de focar sua mente e seu coração no Criador durante seu estudo sem nenhum esforço, mesmo se ela achar extremamente difícil estudar, pois o estudo dos assuntos da Sabedoria e o Criador são um e o mesmo, e isto é muito simples.

23) E assim, ele traz evidências apropriadas às palavras da *Gemará* (veja aqui, Item 19): “Disto, aprendemos que um estudante que não vê um sinal positivo em seus estudos dentro de cinco anos não o verá, portanto, mais”. Por que o estudante

não viu um sinal positivo em seus estudos da *Mishná*? Certamente o motivo pode ser somente que não tem a intenção do coração e não por causa da falta de talento. A sabedoria da Torá não precisa de nenhum talento, mas conforme é dito na *Mishná* acima (veja aqui, Item 21): “O Criador disse ao povo de Israel, ‘Por sua vida! A sabedoria e toda a Torá é um assunto muito fácil; qualquer um que tenha temor por Mim e cumpra as palavras da Torá, toda a sabedoria e toda a Torá estarão dentro do seu coração’”.

Claro, precisa-se de tempo para se adaptar a Luz da Torá e as *Mitzvot*, embora eu não saiba quanto. Pode-se ainda estar esperando um sinal durante seus setenta anos, é por isto que o *Braitá* (Tratado *Chulin*, 24) nos adverte que não devemos aguardar por mais que cinco anos, e Rav Yossi diz (veja Tratado *Chulin*, 24) que três anos são mais do que suficientes para obter a sabedoria da Torá. Então, se uma pessoa não ver um sinal positivo dentro deste tempo, mas o contrário, ela deve saber que nunca verá um sinal positivo. Portanto, deve imediatamente encontrar para si mesma um esquema inteligente, um que a permita atingir *Lishmá* e merecer a sabedoria da Torá.

O *Braitá* não especifica que sistema deve ser, mas apenas dá o alerta que não se deve continuar na mesma situação e esperar mais. Isto é o que o Rav diz, que o sistema melhor e mais seguro seria se envolver no estudo da Sabedoria da Cabalá e se retirar completamente do estudo da Torá Revelada, pois, afinal, já testou sua “sorte” com ela e não sucedeu. E deve dar todo seu tempo para a Sabedoria da Cabalá, que garante o seu sucesso, pelos motivos que nós mencionamos anteriormente. Estude isto bem.

24) E isto é muito simples. Não estamos falando aqui sobre o estudo da Torá Revelada que considera tudo o que é preciso saber para praticar na forma aprovada (de acordo com a *Halachá*). Porque um ignorante não pode ser um *Chassid* (piedoso), um erro não intencional no estudo da Torá é equivalente a um ato malicioso (Tratado *Avot*), e um só pecador destrói muitos bens (*Eclesiastes* 9:18).

Consequentemente, é imperativo que os examine quantas vezes forem necessárias para ele, para que não falhe quando for praticar. O que está sendo discutido aqui se refere apenas ao estudo da sabedoria da Torá Revelada para entender e resolver as dificuldades que aparecem no entendimento simples da *Halachá*, conforme o próprio Rav Chaim Vital concluiu (veja aqui, Item 19), ou seja, a parte do estudo da Torá que não atingiu o estágio da aplicação e nem a *Halachá* que é aplicada na prática.

De fato, este pode tomar menos severidade e ser aprendido da versão curta e não das fontes. E mesmo isto merece contemplação profunda porque aquele que conhece a *Halachá* da fonte não pode ser comparado a aquele que aprende do estudo de um único relance ou de uma versão abreviada. E para não cometer um erro, Rav Chaim Vital imediatamente no princípio de suas palavras afirmou que a alma não

pode se conectar ao corpo a menos que ele esteja completo com as 613 *Mitzvot* e aperfeiçoado por elas.

25) Agora você verá que todas as questões que levantamos no início da introdução são Vaidade das Vaidades, isto é, elas são redes de pesca que a má inclinação coloca para pegar almas inocentes e fazê-las partir deste mundo sem paixão.

Olhe para a primeira questão em que as pessoas se imaginam estando capazes de praticar toda a Torá sem saber nada sobre a Sabedoria da Cabalá. Mas eu por este meio as digo: Certamente, se você puder realmente estudar a Torá e praticar as *Mitzvot* de acordo com a *Halachá Lishmá*, isto é, apenas para trazer prazer ao Criador, então você realmente não precisa estudar Cabalá, porque de tais pessoas é dito: “A alma da pessoa a ensinará”. Em tal caso, todos os segredos da Torá serão revelados a ela como uma fonte sem fim, conforme Rav Meir disse (na *Mishná* acima do Tratado *Avot*, veja aqui no Item 6), sem você precisar de qualquer ajuda dos livros.

Mas se você ainda continua na categoria de envolver-se *Lo Lishmá* na esperança que através disto, você irá merecer atingir *Lishmá*, então eu tenho que te perguntar: por quantos anos você tem feito isto? Se você ainda está dentro dos cinco anos de acordo com o *Tana Kama* (o primeiro Tana) ou dentro dos três anos (de acordo com o Rav Yossi), então você deve continuar aguardando e esperar. Mas se você já está se envolvendo com a Torá *Lo Lishmá* por mais do que três anos de acordo com o Rav Yossi ou mais do que cinco anos de acordo com o *Tana Kama* (o primeiro Tana), então o *Braita* te alerta que você não verá nenhum sucesso neste caminho que você está andando.

Por que então você deveria iludir-se em falsas esperanças quando você tem um esquema muito próximo e certo como o estudo da Sabedoria da Cabalá, como eu comprovei acima? Afinal, o estudo dos vários tópicos nesta sabedoria é um e o mesmo assim como o Próprio Criador. Estude isto bem. (Veja aqui o Item 19)

26) Vamos tocar a segunda questão que se devemos primeiro preencher nossas barrigas com *Mishná* e a *Halachá*. Isto é com certeza assim, pois todos dizem isso. No entanto refere-se a se uma pessoa já teve o mérito de aprender a Torá *Lishmá* ou mesmo *Lo Lishmá* se ela está dentro dos três anos ou cinco anos, mas não assim após este período. O *Braita* nos alerta que depois desse período, você nunca terá sucesso, conforme foi explicado acima. E se este é o caso, você precisa tentar e ver se você é capaz de suceder no estudo da Cabalá.

27) Além disso, saiba que há duas partes na Sabedoria da Verdade. A parte um é a que é chamada *Sitrei Torá* (Segredos da Torá), que não podem ser revelados exceto pela forma de insinuação por um sábio cabalista para um recipiente que compreende-o por conta própria; também a *MA'ase Merkavá* (estudo das Carruagens Superiores) e *MA'ase Bereshit* (Processo da Criação) pertencem a esta parte. Os sábios do *Zohar* chamam esta parte “As Primeiras Três *Sefirot*”: *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*. Isto é também chamado o “*Rosh* (Cabeça) do *Partzuf*”.

A segunda parte é chamada *Ta'amei Torá* (Sabores da Torá), que são permitidos a serem revelados – de fato, é considerado uma grande *Mitzvá* revelá-los. No *Zohar*, isto é chamado “As Sete *Sefirot* Inferiores do *Partzuf*”, que é também chamado o “*Guf* (Corpo) do *Partzuf*”.

As Dez *Sefirot* podem ser encontradas em todo e cada *Partzuf* de *Kedushá*, e são chamadas: *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chéssed*, *Gevurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod*, *Yessód* e *Malchut*. As Três Superiores destas *Sefirot* são chamadas o “*Rosh* do *Partzuf*”, e as Sete *Sefirot* Inferiores são chamadas o “*Guf* do *Partzuf*”. Mesmo na alma dos seres humanos inferiores, existem aspectos destas Dez *Sefirot* de acordo com seus nomes acima mencionados. E isto é assim com toda fase, nos Mundos Superiores e nos Mundos Inferiores. Com a ajuda do Criador, estes assuntos, juntamente com seus significados, serão clarificados neste livro.

E o motivo pelo qual as Sete *Sefirot* Inferiores, que são o *Guf* do *Partzuf*, são chamados *Ta'amei Torá* (os Significados ou Sabores da Torá) reside no segredo do dito na escritura: “O palato saboreia o alimento” (*Jó* 12:11). As Luzes que são reveladas abaixo das Três Superiores, que são o segredo de *Rosh*, são chamadas de *Ta'amim* (sabores, significados), e *Malchut* de *Rosh* é chamado *Chech* (palato).

Por este motivo, eles são chamados os *Ta'amim* da Torá. Isto significa que eles são descobertos através do “Palato de *Rosh*”, ou a fonte de todos os *Ta'amim*, que é *Malchut* de *Rosh*. De lá para baixo, não há proibição em revelá-lo. Ao contrário, a recompensa para aquele que os revela é grande além do fim e além da medida.

De fato, estas Três *Sefirot* Superiores e estas Sete *Sefirot* Inferiores que são mencionadas aqui são interpretadas como segue: ou na forma geral completa ou na forma mais particular que pode possivelmente ser dividida, ou seja que mesmo as Três Primeiras *Sefirot* de *Malchut* no fim do Mundo de *Assiá*, pertencem à parte dos *Sitrei Torá* que não é para ser revelada, as Sete *Sefirot* Inferiores em *Kéter* do *Rosh* do Mundo de *Atzilut*, pertencem aos “*Ta'amim* da Torá” que são permitidos serem revelados. E estas coisas foram publicadas em muitos livros de Cabalá.

28) E você pode localizar a referência a estas coisas no Tratado *Pesachim* (página 119b), onde é dito: “Sua mercadoria e sua locação serão dedicados ao Criador; não será armazenado ou acumulado, mas sua mercadoria fornecerá comida abundante e roupas finas para aqueles que habitam perante o Criador”. (*Isaiás* 23:18)

O que “roupas finas” (*mechase atik* – literalmente, vestimentas antigas) significa? É aquele que cobre (*mechase*) questões em que o *Atik Yomin* (Antigo de Dias) foi oculto. E o que são elas? São os *Sitrei Torá*. E há aqueles que dizem: “Aquele que revela coisas que foram ocultas pelo *Atik Yomin*. O que são eles? São os *Ta’amei Torá*”.

E *Rashbam* (Rav Shmuel ben Meir) interpretou isto como segue: “*Atik Yomin* é o Criador, conforme está escrito: ‘*Atik Yomin* (O Antigo de Dias) senta (Daniel, 7:9). Os *Sitrei Torá* se referem ao estudo de *MA’ase Merkavá* e *MA’ase Bereshit*, conforme está escrito (Êxodo 3:15): ‘Este é Meu Nome para sempre’. E ‘Ele quem cobre’ significa que Ele não os dá para qualquer pessoa, mas apenas para a que tem um coração aflito, conforme está escrito ‘Eles não comentarão sobre’ (Tratado *Hagigá* 13a): ‘Aquele que revela os sujeitos que estavam ocultos pelo *Atik Yomin*’ refere-se a pessoa que cobre os *Sitrei Torá* que foram cobertos no início, e o *Atik Yomin* os descobre e dá permissão para revelá-los. E qualquer um que os revele obtém o que ele diz neste verso (*Isaias* 23:18)”. Fim da citação.

29) E aqui você explicitamente tem a grande diferença entre os *Sitrei Torá*, onde qualquer que os entenda recebe tudo desta grande recompensa (explicado na *Gemará* no comentário no texto) por ocultá-los e não revelá-los. E por outro lado *Ta’amei Torá*: qualquer um que entenda os *Ta’amei Torá* recebe toda sua grande recompensa por revelá-los aos outros. Agora, “aqueles que dizem” (mencionados aqui no Item 28) não contradizem a primeira afirmação, ao invés apenas o significado de: “Elas não devem ser comentadas” está em disputa.

A primeira afirmação relaciona-se ao final do verso: *mechase Atik* (“e ele que cobre *Atik*”). Isto é porquê comenta no atingimento da grande recompensa por quem *oculta* os Segredos da Torá. “Aqueles que dizem” relaciona-se ao começo do verso, “e comer até se satisfazer”, que refere-se aos *Ta’amei Torá*, de acordo com o segredo do dito na escritura, “O palato saboreia o alimento” (*Jó* 12:11), pois as Luzes dos *Ta’amim* são chamados “alimentos”. E é por isto que eles comentam que quem *revela* os *Ta’amim* da Torá atingem uma grande recompensa mencionada no verso. No entanto, os dois lados acreditam que os *Sitrei Torá* precisam ser ocultos e os *Ta’amim* da Torá precisam ser revelados.

30) Aqui você tem uma clara resposta para a quarta e quinta questões que foram levantadas no início desta introdução, em relação ao que você encontra nas palavras dos nossos sábios, assim como nos Santos Escritos: que deve ser passada apenas para quem tem um coração aflito etc. (veja aqui o Item 28). Esta refere-se à parte que é chamada *Sitrei Torá*, que é o aspecto das Três Primeiras *Sefirot*, ou o aspecto de *Rosh*. Esta sabedoria não é para ser passada adiante, exceto para os modestos sob condições conhecidas. E em todos os livros de Cabalá, os escritos assim como aqueles que foram imprimidos, você não encontrará nem mesmo a menor menção deles porque estas são coisas cobertas pelo *Atik Yomin*, conforme mencionado acima na *Gemará* (veja aqui no Item 27).

E, além disso, diga por si mesmo se é possível imaginar ou mesmo considerar remotamente que todos estes grandes santos e pessoas justas famosas, que são os maiores membros da nossa nação e os melhores dos melhores – tais como os autores do *Sefer Yetzirá* (*Livro da Formação*) e o *Zohar*, e Rav Yishmael, autor do *Braita*, e Rav Hai Gaon, e Rav Hamai Gaon, e Rav Eliezer de Worms, e o restante dos Primeiros Rabis até o Rav Moshe ben Nachman (Nachmanides), e o autor do *Shulchan Aruch*, até o Gaon de Vilna (Rav Eliyahu de Vilnius), e o Gaon de Liadi, e o restante dos justos de abençoada memória dos quais recebemos a totalidade da Torá Revelada e por cujas bocas vivemos para saber que ações devemos fazer para encontrar favor aos olhos do Criador.

De fato, todos estes escreveram e publicaram livros sobre a Sabedoria da Cabalá. Afinal, não há maior exposição que escrever um livro, onde a pessoa escrevendo não tem ideia de quem poderia estudar seu livro. É possível, Deus proíba, que algumas pessoas más possam olhar. Se assim, não há maior revelação dos Segredos da Torá que esta e, Deus proíba, que poderíamos duvidar destas pessoas puras, santas depois de sua morte, e suspeitar que elas poderiam ter transgredido mesmo um pingo do que está escrito e explicado na *Mishná* e *Gemará* (no Tratado *Hagigá*) em relação a “Eles não devem ser comentados”.

Assim, definitivamente, todos os livros escritos e impressos são o aspecto do *Ta'amei Torá*, que o *Atik Yomin* ocultou primeiramente e então revelou, de acordo com o segredo de “o palato saboreia o alimento”, conforme mencionamos anteriormente (aqui, Item 27). A pessoa não é proibida de revelar estes segredos, mas, de fato, é também um grande dever revelá-los, conforme mencionamos acima (Tratado *Pesachim*, 119). E qualquer um que saiba como revelá-los e de fato faz isto, sua recompensa é tremendamente grande por que a vinda do *Goel Tzedek* (o Justo Redentor) – depende inequivocamente em revelar estas Luzes para as massas. Que seja breve em nossos dias, Amén.

31) E é crucial explicar de uma vez por todas porque a vinda do *Goel Tzedek* (o Justo Redentor) depende da disseminação dos ensinamentos da Cabalá para as massas, que é tantas vezes mencionado no *Zohar* e em todos os livros de Cabalá. Mas as massas ligaram todos os tipos de bobagens a isto – insuportavelmente. A interpretação deste assunto é explicada no *Tikuney Zohar* (*Tikun* 30, começando com as palavras: *Netiv Tanina* [Segundo Caminho]), que é o seguinte:

“Segundo Caminho (*Netiv Tanina*), ‘E a *Ruach* do Criador pairava sobre a face das águas’. (Gênesis 1:2) O que as palavras ‘e a *Ruach*’ significam? Certamente, quando a *Shechiná* está no exílio, então sua *Ruach* paira sobre aqueles que estudam a Torá, assim a *Shechiná* habita entre eles etc., ‘toda a carne é palha seca’, eles são como bestas no campo que comem feno e palha. ‘E toda sua graça é como os brotos do campo’ (*Isaias* 40:6), toda a bondade que eles mostram é para si mesmos etc.

“E mesmo todos aqueles que estão se esforçando em Torá, toda a bondade que eles mostram é para seu próprio benefício. E naquele tempo “Ele deve lembrar que eles são carne, um vento (*Ruach*) [*Ruach* em Hebraico significa “vento” e também “espírito”] que passa, e nunca retorna, (*Salmos* 78:39) e esta é a *Ruach* do Messias. Ai daqueles que fazem-no partir do mundo e não retornar nunca mais, pois eles são aqueles que fazem a Torá secar já que eles não querem se envolver no estudo da Sabedoria da Cabalá. E eles fazem com que a Fonte da Sabedoria – a letra *Yud* no nome *HaVaYaH* – se afaste etc. E esta *Ruach* que se afasta é o Espírito do Messias; é o “Espírito da Santidade; o Espírito da sabedoria e entendimento; o Espírito do conselho e fortaleza; o Espírito do conhecimento e temor ao Criador”. (*Isaías* 11:2)

“Segunda *Mitzvá*: ‘E o Criador disse, Sejas Luz, e foi Luz’. (*Gênesis* 1:3) Isto é amor, que é o amor pela bondade, conforme está escrito: ‘Eu te amei com um amor eterno; por isso, eu estendi a bondade sobre ti’. (*Jeremias* 31:3) E em referência a isto, é dito: ‘Não levante ou desperte o amor até que seja desejado...’ (*Cântico dos Cânticos* 2:7) Mostrando bondade e amor, esta é a questão principal, seja para o bem ou para o mal, e por causa disto é chamado temor e amor, pelo bem de receber uma recompensa. E por causa disto o Criador disse, ‘Eu vos ordeno, filhas de Jerusalém, pelas gazelas e veados do campo; não mexam-se nem despertem o amor até que seja desejado’ [*Cântico dos Cânticos* 2:7], referindo-se a mostrar bondade sem recompensa, não pelo bem de receber uma recompensa porque o temor e amor pelo bem de receber uma recompensa pertence à *Shifcha* (serva). ‘E sobre três coisas a Terra treme com ira etc.’ (*Provérbios* 30:21): sobre “um escravo, quando ele governa’ e “uma serva, quando ela sucede sua senhora’ (*Provérbios* 30:22-23).” Fim da citação do *Zohar*.

32) E começaremos interpretando o *Tikunei HaZohar* do final ao início. É dito com relação ao temor e amor que um é por se envolver com a Torá e as *Mitzvot* para receber uma recompensa – ou seja, sua esperança é que obterá algum benefício ao envolver-se com a Torá e com o trabalho – que é como uma *Shifcha* (serva), de quem está escrito: “quando uma serva sucede sua senhora”. Isto é aparentemente perplexo porque foi estabelecido que deve-se sempre se envolver com a Torá e as *Mitzvot*, mesmo se *Lo Lishmá* (veja aqui, Item 11), então por que a Terra treme com ira? Também, temos que entender o relacionamento entre *Lo Lishmá* e a frase “*Shifcha*” (serva), assim como a expressão “sucedendo sua senhora”. Que sorte de sucessão existe aqui?

33) E você deve entender, na luz de tudo o que ficou claro nesta introdução, que o assunto de *Lo Lishmá* foi somente permitido por causa de “de *Lo Lishmá*, a pessoa atingirá *Lishmá*, já que a Luz nela reforma”. E, portanto, o envolvimento *Lo Lishmá* é considerado ser a *Shifcha* (serva), que ajuda e faz as tarefas menores para sua senhora, que é a Santa *Shechiná*. Isto é porque eventualmente, é destinado a obter *Lishmá* e obterá a Inspiração Divina da *Shechiná*. Então a serva que está se envolvendo com a Torá *Lo Lishmá* se tornará a *Shifcha* (serva) da Santidade, pois ela é aquela que

ajuda a Santidade e a prepara, embora ela seja chamada o aspecto do Mundo de *Assiá* de *Kedushá* (Santidade).

Obviamente se, Deus proíba, a confiança não está completa e se ela não se envolve na Torá e em ações de trabalho mas somente porque foi ordenada pelo Criador estudar, então, como já foi feito claro, no caso de tal Torá e ações de trabalho espiritual, a Luz da Torá não será revelada. Isto é porque seus olhos são defeituosos, fazendo com o que a Luz torne-se escuridão, semelhante aos morcegos, conforme dissemos anteriormente (veja aqui Item 11).

E tal aspecto do estudo já deixou o domínio da *Shifcha* (serva) da Santidade, pois, neste caso ainda não, Deus proíba, mereceu por ele chegar e se envolver com a Torá *Lishmá*. E é por isto que se move para o domínio da *Shifcha* (serva) das *Klipót* (cascas), que herdaram esta Torá e o trabalho espiritual e a usurpam para si próprias. E é por isto que a Terra treme com ira – *eretx* (terra) sendo um nome comumente conhecido para a Santa *Shechiná*, mas a empregada inferior usurpa-os e os degrada para que eles tornem-se a possessão das *Klipót* (cascas). E por isto, é desta forma que a *Shifcha* (serva) sucede sua senhora, Deus proíba.

34) E o *Tikunei HaZohar* explicou o segredo do juramento: “Não levante ou desperte amor até que seja desejado”. A ênfase particular é que os Israelitas atrairão a Luz Superior, que é chamada o Amor da Bondade, porque isto é o que é desejado. E é atraída, em particular, através do seu envolvimento com a Torá e as *Mitzvot* sem nenhuma intenção de receber qualquer recompensa. E o motivo para isto é que por esta Luz da Bondade, os Israelitas recebem a Luz da Sabedoria Superior, que é revelada e envolve a si mesma com esta Luz da Bondade que os Israelitas atraíram.

E esta Luz da Sabedoria é o significado oculto da passagem: “E a *Ruach* do Criador recairá sobre ti, o Espírito da sabedoria e entendimento, o Espírito do conselho e fortaleza, o Espírito do conhecimento, e o temor ao Criador”. (*Isaiás* 11:2) Isto é dito sobre o Rei Messias. E conforme diz ainda mais em: “Ele levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e reunirá os dispersos de Judá dos quatro cantos da Terra”. (*Isaiás* 11:12)

Depois de os Israelitas atraírem a Luz da Sabedoria pela Luz da Bondade – pelo segredo de “o Espírito da sabedoria e entendimento etc.” – então o Messias é revelado e ele “reúne os dispersos de Israel etc.” (*Isaiás* 56:8) Afinal, tudo depende do envolvimento com a Torá e a adoração *Lishmá*, que possui a habilidade de atrair a grande Luz da Misericórdia, na qual a Luz da Sabedoria é atraída e envolve-se com ela. Este é o segredo do juramento para “Não levante ou desperte amor etc.”

Isto é porque a completa redenção e o ajuntamento dos Exilados não pode acontecer sem isto, já que os canais para a Santidade são dispostos assim.

35) E há mais interpretações: “E a *Ruach* do Criador pairava sobre a face das águas”. O que é a *Ruach* do Criador? Certamente quando a *Shechiná* está em exílio, então sua *Ruach* paira sobre aqueles que estudam a Torá, conforme a *Shechiná* habita entre eles”. Isto significa que durante o Exílio, enquanto que os Israelitas ainda se envolvem com a Torá e as *Mitzvot Lo Lishmá* – se eles estão, de fato, no estágio “de *Lo Lishmá* eles chegarão ao *Lishmá*” – então a *Shechiná* está entre eles, ainda que do aspecto do Exílio porque eles ainda não atingiram *Lishmá*, conforme mencionado acima no segredo de “a serva da Santidade”.

Isto é o que se entende por “porque a *Shechiná* habita sobre eles”, mas em ocultamento. Ainda que no final, eles sejam sujeitos ao mérito da revelação da *Shechiná*. E então o Espírito do Rei Messias paira acima daqueles que assim se envolvem e despertam para o envolvimento *Lishmá*. Este é o significado oculto por trás de “a Luz nela a reforma”: Ele ajuda e prepara a emanção da *Shechiná*, que é “Sua Senhora”. Ao mesmo tempo, se, Deus proíba, este assunto de envolvimento *Lo Lishmá* por motivos que mencionamos anteriormente, então a *Shechiná* fica angustiada e diz, “Toda carne é como palha seca”, eles são todos como bestas que se alimentam com feno e palha.

Isto significa que a elevação do espírito humano não pode ser encontrada entre as pessoas que se envolvem com a Torá, mas, ao invés, elas são satisfeitas com o espírito animal que move-se para baixo. E eles explicam o motivo: porque “toda sua bondade é como os brotos do campo”, toda a bondade que eles mostram – mesmo todos aqueles que se envolvem com a Torá – é unicamente para seu próprio benefício. Isto significa que todos seus envolvimento com a Torá e as *Mitzvot* são para seu próprio benefício e seu prazer pessoal, e assim, seu envolvimento com a Torá não pode trazê-los, Deus proíba, para *Lishmá*.

E estas são as palavras que foram escritas aqui: “E naquele tempo, ‘Ele deve lembrar que eles são apenas carne’, uma rajada de vento (Heb. também *Ruach*) que vai e nunca retorna”, e esta é a *Ruach* do Messias. Isto significa que o Espírito do Messias não paira acima deles, mas desaparece deles e não volta porque a serva impura explora sua Torá e sucede a senhora, conforme mencionamos anteriormente. Porque eles não estão no caminho de mover-se de *Lo Lishmá* para *Lishmá*, conforme discutido anteriormente (veja aqui, Itens 11, 17).

Portanto, a conclusão lá é que estas são aquelas que fazem a Torá secar, uma vez que não querem estudar a Sabedoria da Cabalá. Isto significa que mesmo que elas não tenham sucesso através do estudo da Torá Revelada porque não é Luz e torna-se seca devido a sua pequena mentalidade (conforme mencionamos acima, item 15, começando com as palavras do Rav “E assim...”), entretanto, eles podem suceder através do envolvimento com o estudo da Cabalá porque a Luz nela é vestida com as Vestes do Criador, ou seja, Nomes Sagrados e as *Sefirot*.

Eles poderiam muito facilmente cair sob a categoria de *Lo Lishmá*, que leva a *Lishmá*. E neste caso, a *Ruach* do Criador pode pairar sobre eles, que é o segredo de “A Luz nela a reforma”. Mas eles não querem estudar Cabalá de qualquer forma. E por isto é dito: “Ai deles, pois eles trazem miséria, destruição, saqueamento, derramamento de sangue e desânimo ao mundo, e a *Ruach* que parte é a *Ruach* do Messias, conforme é dito: ‘Esta é a *Ruach* da Santidade, que é o Espírito da Sabedoria e Entendimento etc.’”.

36) O que se tornou claro dos escritos do *Tikunei HaZohar* é que há um juramento de que a Luz da misericórdia e amor não devem ser despertadas no mundo até que as ações dos Israelitas de seguir a Torá e as *Mitzvot* seja com a intenção única de dar prazer ao Criador e não para o bem de receber qualquer recompensa. Este é o significado oculto do juramento: “Eu vos ordeno, filhas de Jerusalém” [*Cântico dos Cânticos* 2:7], que significa que a extensão do Exílio e a dor que sofremos estão pendentes e nos aguardando até que mereçamos nos envolver com a Torá e as *Mitzvot Lishmá*. Mas se merecermos isto, então imediatamente esta Luz de amor e misericórdia serão despertadas. Esta Luz tem a habilidade de atrair sobre nós o significado oculto da passagem: “E o Espírito do Criador repousará sobre ele, e o Espírito da sabedoria e entendimento, o Espírito do conselho e fortaleza etc.”. (Isaías 11:2) E então mereceremos a redenção completa.

E também foi feito claro que é impossível para a totalidade dos Israelitas chegar a esta grande pureza exceto através do estudo da Cabalá, que é a forma mais fácil e boa o suficiente até para as pessoas com pouco entendimento. Isto está em oposição ao caminho do envolvimento apenas com os aspectos revelados da Torá. Não pode ser atingido exceto por uns poucos indivíduos privilegiados e escolhidos, e através do esforço extensivo. Não é adequado para a maioria da população, por motivos explicados acima (veja aqui Item 22). E isto demonstra muito claramente a insignificância das perguntas quatro e cinco no começo desta introdução.

37) A terceira pergunta, que é o temor de se desviar, aqui não há nenhum medo porque o desvio do caminho do Criador, Deus proíba, que costumava acontecer, ocorria por dois motivos: Ou as pessoas transgrediam as instruções dos sábios sobre as questões que não deveriam ser reveladas, ou eles compreenderam as palavras da Cabalá em seu significado externo, isto é, em indicações físicas e transgrediram a *Mitzvá* de “Não farás para ti imagem de escultura nem de alguma semelhança...” (*Êxodo* 20:3).

Por este motivo, houve legitimamente uma parede sólida em torno desta sabedoria até os dias de hoje. De fato, muitos tentaram e começaram a estudar esta sabedoria e não foram capazes de seguir com isto por causa de sua falta de entendimento e por causa dos nomes e terminologias físicas e mundanas. É por isto que eu coloquei muito esforço na criação do comentário “*Panim Meiros ve Panim Masbirot*” (Face Iluminada e Face Acolhedora) para interpretar o grande livro

A *Árvore da Vida*, pelo Ari. Meu propósito foi despir, as formas físicas e colocá-las de acordo com suas leis espirituais além do espaço e tempo de forma que todo iniciante pudesse ser capaz de entender as coisas juntamente com seu significado e seu raciocínio, com argumentos muito claros e com grande simplicidade, para que fosse apenas tão compreensível como a *Gemará* ampliada pelo comentário do Rashi.

38) E nós continuaremos a expor sobre a necessidade de envolver-se com a Torá e as *Mitzvot Lishmá*, de que eu comecei a falar. Devemos entender aqui este termo: “Torá *Lishmá*”, isto é, “*Lishmá*”. Por que a forma completa e desejada do trabalho é referida como *Lishmá*, enquanto a forma indesejada do trabalho é referida como *Lo Lishmá*? Afinal, se formos pelo significado muito simples – que uma pessoa se envolvendo com a Torá e as *Mitzvot* tem o dever de focar seu coração em dar prazer ao seu Criador ao invés de para seu próprio bem – então deve ser chamado e referido como “Torá *Lishmá*” e “Torá *Lo Lishmá*”, isto é, pelo bem do Céu. Então, por que é referido como *Lishmá* e *Lo Lishmá*, que significa pelo bem da Torá?

Certamente existem alguns entendimentos profundos daquilo que temos apenas discutido por causa do uso da linguagem aqui prova que Torá *Lishmá* – isto é, dar prazer ao seu Criador – não é suficiente; mas, precisa ser *Lishmá*, que significa pelo Bem (ou Nome) da Torá. Isto precisa de uma explicação.

39) E o problema do assunto é, que é conhecido que o nome da Torá é: *Torat Chayim* (Torá da Vida), conforme é dito: “Pois ela é vida para aqueles que a encontram” (*Provérbios* 4:22). E as Escrituras também dizem: “Não é insignificante para ti, mas é tua vida etc.” (*Deuteronômio* 32:47). E sendo este o caso, então o significado da Torá *Lishmá* é que se envolver com a Torá e as *Mitzvot* fornece vida e longos anos, e então a Torá é realmente como seu nome. Isto acontece, Deus proíba, para quem quer que não foque seu coração e mente nisto, que seu envolvimento com a Torá e as *Mitzvot* a levem ao oposto da vida e longos anos, isto é, completamente *Lo Lishmá*, já que seu nome é “Torá da Vida”. Entenda isto.

Estes problemas aparecem explicitamente nas palavras dos sábios (Tratado *Ta’anit* 7a): “Qualquer um que se envolva com a Torá *Lo Lishmá*, sua Torá torna-se para ele uma poção de morte (aqui, Item 17); mas qualquer que se envolva na Torá *Lishmá*, sua Torá torna-se para ele uma poção da vida”. De fato, suas palavras requerem clarificação para entendermos como e pelo que a Santa Torá torna-se uma “poção da morte” para ele! No mínimo, o esforço desta pessoa seria em vão e sem propósito, e ela não obteria nenhum benefício deste seu esforço e labuta, Deus proíba. Mas acrescenta ainda mais que a própria “Torá e o trabalho” inverte-se e torna-se uma “poção de morte” – este ponto é muito espantoso.

40) E devemos primeiro entender as palavras dos nossos sábios que disseram: “Eu trabalhei e encontrei, acredite; Eu não trabalhei e encontrei, não acredite”. (Tratado *Megilá* 6b) Podemos levantar questionamentos sobre esta terminologia: “Eu trabalhei e encontrei”, que parecem se contradizer um ao outro. Afinal, “trabalhar”

é uma questão de trabalho e inconveniência, que é dado por um preço em troca de qualquer objeto desejado. Também, para adquirir um objeto importante, mais esforço é necessário, enquanto que para comprar um objeto de menor valor, menos esforço é necessário.

E isto é exatamente o oposto de “encontrar”, que normalmente atinge uma pessoa completamente sem antecipação e sem os pré-requisitos do trabalho, esforço, ou um preço. Se assim, por que dizemos aqui, “Eu trabalhei e encontrei?” Se trabalhar é o que está sendo falado aqui, então devemos dizer, “Eu trabalhei e adquiri” ou “Eu trabalhei e obtive”, ou algo dessa natureza, ao invés de “Eu trabalhei e encontrei”.

41) E nós aprendemos no *Zohar*, em relação à passagem: “...aqueles que Me buscam diligentemente Me encontrarão” (*Provérbios* 8:17) que foi perguntado: Onde alguém encontra o Criador? E eles responderam que o único lugar onde pode-se encontrá-Lo é na Torá. E eles comentaram semelhantemente na passagem: “Verdadeiramente, tu és um Criador Que oculta-se” (*Isaias* 45:15), que o Criador oculta-se em Sua Santa Torá. E as palavras dos sábios devem ser propriamente entendidas, pois semelhantemente o Criador está oculto apenas em coisas materiais e caminhos e em todas as vaidades do mundo que estão fora da Tora. Então como alguém pode dizer o oposto: que Ele oculta-se apenas na Torá?

Também, em relação a ideia geral que o Criador oculta-se de uma forma que Ele tem que ser procurado, por que Ele precisa desta ocultação? E em relação “que todos aqueles que O buscam O encontrarão”, o significado das palavras: “aqueles que Me buscam diligentemente Me encontrarão”, isto deveria ser entendido bem. Do que este “buscar” e “encontrar” se tratam? Qual é seu propósito?

42) Saiba que o motivo para toda esta distância – porque estamos tão longe do Criador e porque estamos tão propensos a violar Sua Vontade – é tudo devido a uma causa, que se tornou a fonte de toda a dor e agonia que sofremos, e de todas as transgressões intencionais e intencionais pelas quais caímos, Deus proíba, conforme nos deparamos. Ao mesmo tempo, é obvio que removendo esta causa, nós imediatamente nos livramos de toda tristeza e toda dor, e são imediatamente premiados com adesão a Ele com todo o nosso coração, alma e poder. E deixe-me te falar que a causa original é nenhuma outra senão esta: Nosso mínimo entendimento de Sua Providência sobre Suas criaturas, pois não O entendemos propriamente.

43) Vamos assumir que o Criador interagisse com Suas criaturas através de uma Providência clara e visível. Por exemplo, todo mundo que come algo proibido (não *kasher*) fosse engasgar imediatamente, e todo mundo que cumprisse uma *Mitzvá* fosse imediatamente encontrar um prazer maravilhoso, semelhante aos prazeres mais maravilhosos deste mundo material. Neste caso, quem poderia ser tolo o suficiente para mesmo considerar degustar algo que é proibido sabendo que sua vida seria imediatamente perdida como resultado, assim como a pessoa não consideraria pular

no fogo? E quem seria tolo o suficiente de deixar qualquer *Mitzvá* sem ser cumprida com grande velocidade, assim como não deixaria ou adiar qualquer deleite que viesse no seu caminho e, ao invés, o aceitaria com toda a rapidez possível. Isto significa que onde temos uma Providência Revelada todas as pessoas do mundo seriam completamente *tzadikim* (justos).

44) Isto é uma evidência clara que perdemos nada em nosso mundo exceto por uma Providência visível, porque se tivéssemos a Providência visível, todas as pessoas do mundo seriam completamente *tzadikim* (justos). E elas teriam completamente aderido a Ele com absoluto amor porque isto seria uma grande honra para cada uma das pessoas ser amiga e amá-Lo com todo seu coração e alma, e aderir a Ele sempre, sem nunca perder um minuto. Mas este não é o caso: Ao invés, a recompensa de cumprir uma *Mitzvá* não é neste mundo. Além disso, não apenas aqueles que transgredem Sua Vontade não são punidos em frente a seus olhos, mas o Criador é muito paciente com elas.

Mais ainda, algumas vezes o oposto parece ser verdade para nós, Deus proíba. Conforme é dito: “Veja, estes são os perversos; sempre à vontade, eles aumentam em riqueza...” (*Salmo 73:12*) Portanto, não é que todo mundo que queira tomar o Nome pode apenas vir e pegá-lo; ao invés, somos enfrentados a cada um dos passos, Deus proíba. Conforme os sábios dizem (*Vayikra Raba*, 2) em relação à passagem: “Um homem em mil eu encontrei” (*Eclesiastes 7:28*), mil pessoas entram na sala da Torá e um deles sai para ser um professor. Portanto, o entendimento de Sua Providência é o motivo para todo o bem, e o mal entendido disto é o motivo para todo o mal. E verifica-se que esta é a polaridade que todos os seres humanos oscilam, entre: para o bem ou para o mal.

45) Quando examinamos de perto a obtenção Providência conforme é sentido pelos humanos, encontramos quatro tipos, onde cada tipo recebe a Divina Providência em uma forma especial. Assim, existem quatro aspectos para compreender a Providência, apesar, de fato, haverem apenas dois, que são: Ocultação da Face e Revelação da Face. Eles são divididos posteriormente em quatro porque existem dois aspectos da Providência no contexto da Ocultação da Face, isto é, Um Ocultamento e Ocultamento dentro de Ocultamento. E existem dois aspectos da Providência no contexto da Revelação da Face: Providência de recompensa e punição, e Providência da eternidade, como será explicado posteriormente com a ajuda do Criador.

46) E aqui as Escrituras dizem: “Então Minha ira se acenderá sobre eles naquele dia, e Eu os abandonarei e ‘ocultarei Minha Face’ deles, e eles serão devorados; e muitos males e problemas virão sobre eles; e eles dirão naquele dia, ‘Não é que porque meu Criador não está dentro de mim que estes males me alcançaram?’ E Eu ‘esconderei e ocultarei’ Minha Face naquele dia por todo o mal

que eles fizeram porque eles se voltaram para outros Deuses.” (*Deuteronômio* 31:17-18)

E se você olhar de perto, você verá que primeiro está escrito: “Minha ira se acenderá etc.” ... “e Eu ocultarei Minha Face” [*vehistarti Panay*], ou seja, Uma Ocultação; e então está escrito: “...e muitos males e problemas virão sobre eles etc.” ... “E Eu esconderei e ocultarei Minha face” [*Haster Astir*], que significa uma Dupla Ocultação. Precisamos entender o que este Dupla Ocultação significa.

47) Primeiramente, precisamos entender o que a Face do Criador significa quando as Escrituras dizem: ‘Eu ocultarei Minha Face’. Você precisa entender que isto é semelhante à uma pessoa que vê a face do seu amigo e imediatamente o reconhece. No entanto, este não é o caso quando o vê de costas porque então não está certo em relação à identificação e pode ter dúvidas, pensando que poderia ser alguém diferente do seu amigo.

Este é também o caso com o que está aqui em nossa frente. Porque todo mundo sabe e sente que o Criador é bom e que é a natureza do bem fazer o bem, portanto quando o Criador continua a fazer o bem às Suas criaturas, que Ele criou para a generosidade, é considerado como se Sua Face estivesse exposta às Suas criaturas. E então todo mundo O conhece e está familiar com Ele, na medida em que Ele se comporta de uma forma que é apropriada ao Seu Nome e estatura, conforme foi clarificado acima em relação à visibilidade da Providência. (Estude isto bem, Itens 54-55; 97-98)

48) De fato, quando Ele se comporta com Suas criaturas de forma oposta a mencionada acima – quando recebem dor e sofrimento Neste Mundo – é equivalente às Costas do Criador porque Sua Face, isto é, o grau do seu bem completo, está completamente oculto deles porque este tipo de comportamento não se encaixa com Seu Nome. Isto é semelhante a ver o seu amigo de costas e ter dúvidas em relação a sua identidade pensando que ele pode ser outra pessoa.

E este é o significado da passagem: “Então Minha ira se acenderá sobre eles... e Eu ocultarei Minha face deles”. (*Deuteronômio* 31:17) Quando o Criador está durante a ira e as pessoas são afligidas com problemas e dores, verifica-se que o Criador ocultou Sua Face, Sua absoluta benevolência, e apenas Suas Costas são percebidas. Neste estágio, grande fortalecimento em nossa confiança nEle é necessário para que tenhamos cuidado com pensamentos de transgressão já que é difícil conhecê-Lo de costas. E isto é chamado Uma Ocultação.

49) De fato, quando problema e dor são aumentados para um grau excepcional, Deus proíba, isto causa uma dupla ocultação, que é chamada nos livros, Ocultação dentro da Ocultação, que significa que mesmo Suas Costas não podem mais ser vistas, Deus proíba. Isto significa que as pessoas não acreditam que o Criador está irado com elas e estão lhes punindo, mas, Deus proíba, elas culpam

tudo no acaso e na natureza, e através disto chegam a negação herética da Sua Providência de recompensa e punição. E isto é o que se entende por “e Eu esconderei e ocultarei Minha Face [*Haster Astir*]... porque eles se voltaram para outros deuses”. Em outras palavras, se chegou à heresia e, Deus proíba, voltaram-se à idolatria.

50) Este não foi o caso anteriormente, onde as Escrituras falam sobre apenas uma ocultação e terminam dizendo: “Não é que porque meu Criador não está dentro de mim que estes males me alcançaram?” (*Deuteronômio 31:17*) Isto significa que as pessoas ainda acreditam na Providência de recompensa e punição, e elas dizem que elas merecem este problema e dor porque elas não aderiram ao Criador, conforme é dito: “É porque meu Criador não está dentro de mim que estes maus problemas aconteceram a mim”. Aqui é considerado que eles ainda veem o Criador, mas apenas de Suas Costas. É por isto que é chamado Uma Ocultação: isto é, apenas a Ocultação da Face.

51) Isto explica os dois aspectos da Providência Oculta que as criaturas criadas percebem: isto é, Uma Ocultação e Ocultação dentro da Ocultação. Uma Ocultação significa apenas a Ocultação da Face, mas as Costas ainda são vistas. Isto significa que elas acreditam que o Criador as fez sofrer como punição, e mesmo que elas sejam levadas a transgressão porque é mais difícil sempre reconhecer o Criador de Suas Costas, conforme explicamos acima elas são referidas como um “perverso incompleto”. Isto significa que suas transgressões são semelhantes a transgressões não intencionais porque elas fizeram elas por causa de seu grande grau de sofrimento. Mas em geral, ainda acreditam em recompensa e punição, conforme discutimos.

52) E Ocultação dentro de Ocultação significa que mesmo as Costas do Criador estão ocultas delas porque elas não acreditam em recompensa e punição, conforme mencionado acima. Neste caso, suas transgressões são consideradas como sendo ações intencionais e elas são chamadas “completamente más” porque elas são hereges que dizem que o Criador não supervisiona sobre Suas criaturas. E assim elas se voltam à idolatria, conforme está escrito: “... eles se voltaram para outros deuses”, Deus proíba.

53) Devemos saber que quando se trata do trabalho que se coloca para realizar a Torá e as *Mitzvot* através do livre arbítrio que é através dos dois aspectos da Providência Oculta, conforme explicado anteriormente. E sobre tal tempo, Ben Ha-Ha diz, “A recompensa é de acordo com o esforço”. (*Tratado Avot 5:22*) Isto é porque Sua Providência não é Revelada e é impossível vê-Lo exceto através da Ocultação da Face, isto é, apenas pelas Costas. Isto é semelhante a uma pessoa que vê seu amigo pelas costas e pode duvidar e pensar que é outra pessoa.

Assim, desta forma, o livre arbítrio entre cumprir a Vontade do Criador ou, Deus proíba, transgredi-La, está sempre nas mãos do indivíduo porque o problema e a dor que ele experimenta o faz duvidar a realidade da supervisão do Criador sobre

Suas criaturas, como explicado acima. Se esta toma a primeira forma, que é transgressão não intencional, ou, Deus proíba, a segunda forma, que é intencional.

Se é uma ou a outra, ela está em grande tristeza e passa por muito trabalho e esforço. E sobre tal tempo, as Escrituras dizem: “O que estiver em sua capacidade de fazer, faça com todo teu poder etc.” (*Eclesiastes* 9:10). Isto é porque a pessoa não merecerá a revelação da Face, que significa a completa medida de Sua bondade, antes que ela faça um esforço e faça qualquer coisa e tudo que estiver dentro de seu poder a fazer, e a recompensa de acordo com o esforço.

54) E, de fato, depois de o Criador ver que esta pessoa completou seu trabalho e terminou tudo que ela precisava fazer com o poder do seu livre arbítrio e um aumento da força em sua confiança no Criador, então o Criador a ajuda e ela merece atingir a Providência visível, isto é, a Revelação da Face. E então ela obtém completo arrependimento (*teshuvá*), que significa que ela “retorna” (*shav*) e novamente adere ao Criador com todo seu coração, alma e poder. É como se ela fosse puxada ao lado de estar ciente da Providência visível.

55) A consciência e arrependimento mencionados acima vem para uma pessoa em dois estágios. O primeiro é uma percepção absoluta da Providência de recompensa e punição. Além de perceber muito claramente que a recompensa de cada *Mitzvá* é para o Mundo Vindouro, ela é também presenteada com um deleite maravilhoso imediatamente neste mundo durante o cumprimento da *Mitzvá*. E, ainda, além de receber a punição amarga, que será atraída depois de sua morte por cada transgressão, ela também obterá a habilidade de sentir o gosto amargo de cada transgressão mesmo enquanto ainda está viva.

E claro, uma pessoa que merece a Providência visível está absolutamente confiante em si mesma que nunca irá novamente cometer qualquer pecado, assim como uma pessoa que certamente não cortaria seus próprios membros e causaria a si mesma tremenda agonia. E ela também se torna muito confiante em si mesma que ela não deixará qualquer *Mitzvá* sem cumprir imediatamente assim que surgir em seu caminho, assim como uma pessoa que certamente não negligenciaria qualquer prazer ou qualquer grande lucro que viria em seu caminho neste mundo.

56) Através disto, você entenderá o que nossos sábios disseram: “Como sabemos que o arrependimento (*teshuvá*) foi feito?” - “Quando Aquele que conhece todos os mistérios testemunha que não retornará a sua tolice novamente”. (De acordo com os *Salmos*, 85:9) Isto parece ser palavras surpreendentes pois quem pode ascender aos Céus para ouvir o testemunho do Criador, e perante quem o Criador dá este testemunho? Não é suficiente que o Próprio Criador saiba que esta pessoa se arrependeu verdadeiramente com todo seu coração e não pecará novamente?

E do que foi explicado, verifica-se que isto é muito simples. Na verdade, antes de atingir a consciência da Providência da recompensa e punição que foi comentada, ou seja, a Revelação da Face, conforme mencionado acima, nunca se tem certeza que não pecará mais. E esta Revelação da Face que vem como salvação do Criador é chamada “testemunho”, pois esta é a salvação do Próprio Criador que o levou a percepção da recompensa e punição, que garante que a vontade da pessoa nunca peque novamente, conforme explicado acima.

Isto é equivalente ao Criador testificar para ela. E isto é o que se entende por: “Como sabemos que o arrependimento foi feito?” ou exposto diferentemente: “Como alguém se torna certo que atingiu completo arrependimento?” Por isso um sinal muito claro foi dado, ou seja, “Quando Aquele que conhece todos os mistérios testemunha que ela não retornará a esta tolice novamente”, ou seja, que ela merecerá esta Revelação da Face, e então a salvação do Criador testificará “que ela não retornará a esta tolice novamente”, conforme explicamos.

57) Este dito arrependimento é chamado Arrependimento por Temor. Isto é porque retorna ao Criador com todo seu coração e alma, a extensão que Aquele que conhece todos os mistérios testemunha em seu favor, que ela não retornará a esta tolice novamente, conforme explicado anteriormente. Ao mesmo tempo, no entanto, toda esta certeza que ela não pecará novamente é por causa de sua consciência e apreensão da punição terrível e das terríveis torturas que são atraídas pelas suas transgressões. É por isto que ela está tão confiante que não pecará novamente, conforme mencionado anteriormente, da mesma forma que está certa que não fará para si mesma torturas terríveis, embora eventualmente, este arrependimento e esta confiança sejam apenas um resultado do temor da punição causada pela transgressão. Isto significa que seu arrependimento é apenas por causa do temor da punição, e por este motivo, está se referindo como Arrependimento por Temor.

58) Isto explica as palavras dos sábios “Uma pessoa que faz Arrependimento por Temor merece que seus atos de malícia (transgressões intencionais) tornem-se erros não intencionais” (Tratado *Yoma* 86b). E precisamos entender como isto é feito. O que foi dito acima te ajudará a entender isto bem. Explicou-se anteriormente (no Item 52, começando com as palavras “E a Ocultação...”), que as transgressões intencionais que alguém faz vem sobre ela do aspecto de receber a Providência da Dupla Ocultação, que é Ocultação dentro da Ocultação. Isto significa que ela não acredita na Providência de recompensa e punição, Deus proíba.

Mas no aspecto de Uma Ocultação, que significa que ela acredita na Providência de recompensa e punição, mas devido à abundância do sofrimento, algumas vezes ela pode ser levada por pensamentos pecaminosos. Porque apesar de ela acreditar que recebe este sofrimento como punição, ela é ainda análoga a alguém que vê seu amigo de costas e pode perder a confiança e pensar que talvez seja outra

pessoa (como mencionado acima; estude isto bem). Então seus pecados são apenas erros não intencionais porque, em geral, ela acredita em recompensa e punição.

59) Portanto, após ela chegar neste Arrependimento por Temor, isto é, a uma clara percepção da Providência de recompensa e punição ao ponto que está certa que não pecará, então o aspecto da Ocultação dentro da Ocultação é completamente corrigido para ela. Porque agora ela vê claramente que há recompensa e punição e é claro para ela que a abundância do sofrimento que ela sentiu a qualquer momento do passado foi uma punição vinda diretamente da Providência do Criador pelos pecados que ela cometeu. Assim em retrospecto, é claro para ela que cometeu, então, um erro amargo.

Portanto, ela arranca todos aqueles atos que ela fez intencionalmente de malícia, ainda que não completamente, pois eles tornam-se erros não intencionais. Em outras palavras, isto é semelhante às transgressões que ela cometeu que estavam na categoria de Uma Ocultação; quando ela falhou devido à confusão que se abateu sobre ela causada pela abundância de seu sofrimento que a deixavam fora de si. E estes são considerados erros não intencionais, conforme mencionado acima.

60) No entanto, a primeira Ocultação da Face, que foi seu quadro antes, não era correta para este arrependimento; isto é apenas deste ponto em diante – depois que ela mereceu a Revelação da Face, conforme mencionado acima. Mas em termos do passado, antes de ela obter o arrependimento, a Ocultação da Face e todas as suas transgressões não intencionais continuam como se estivessem sem nenhuma correção ou mudança porque mesmo naquele momento ela acreditava que o problema e sofrimento vinham a ela por causa da punição, conforme é dito (veja aqui, Item 46): “Não foi porque o meu Criador não está dentro de mim que estes males me alcançaram?” Conforme mencionado acima. Estude isto bem.

61) No entanto, ela ainda não é chamada “justo completo”. Apenas aquela que merece a Revelação da Face, ou seja, a completa quantidade da bondade do Criador como O convém (conforme mencionado acima, Item 55, começando com as palavras “A consciência e arrependimento...”) é chamada de *tzadik* (justa) porque justifica a Providência como ela realmente é: isto é, Ele trata Suas criaturas com bondade e perfeição absolutas, de tal forma que Ele faz o bem para os bons e para os perversos. Aquela que obteve a Revelação da Face deste ponto em diante é merecedora de ser chamada *tzadik* (justa).

Contudo, porque ela corrigiu apenas o aspecto da Ocultação dentro da Ocultação, Uma Ocultação ainda não foi corrigida exceto deste ponto em diante. Como se vê, que naquele tempo, antes de ela adquirir arrependimento, ela ainda não é merecedora de ser chamada “justa” porque a Ocultação da Face ainda continua como estava. E por causa disto, ela é chamada de “justo incompleto”, ou seja, que ela ainda tem que corrigir seu passado.

62) E é também chamada uma “mediocre” porque depois que ela adquiriu de qualquer forma Arrependimento por Temor, ela então fez o ajuste para merecer Arrependimento por Amor assim como por seu completo envolvimento com a Torá e com as boas ações. E então ela mereceria o nível de “justo completo”. Como resultado ela está agora no meio entre amor e temor, que é o porquê é chamada de uma “mediocre”. Este não foi o caso anteriormente, quando nem mesmo se ajustou para se preparar para o Arrependimento por Amor. (Tratado *Yoma*)

63) E por este meio explicamos bem o primeiro estágio da percepção da Revelação da Face, isto é, compreender e sentir a Providência da Recompensa e Punição como a forma que Aquele que conhece todos os mistérios testemunha no comportamento que ela não voltará mais a sua tolice, como mencionado acima (Item 56). Isto é chamado Arrependimento por Temor, onde as ações maliciosas são consideradas como erros. Isto é chamado de um “justo incompleto” e é também chamado um “mediocre”, conforme mencionamos anteriormente.

64) E agora clarificaremos o segundo estágio da percepção da Revelação da Face, que é a percepção completa, verdadeira e Eterna Providência (*Hashgacha*). Isto significa que o Criador supervisiona (*mashgiach*) Suas criaturas no sentido que Ele sendo bom assim como o provedor da bondade para o mal e o bom. Portanto, agora ela é chamada um “justo completo”, e seu arrependimento é por amor. Então agora suas ações maliciosas tornam-se virtuosas. Assim explicamos os quatro aspectos do entendimento da Providência, que são comuns entre as criaturas. E vimos que os primeiros três aspectos – Dupla Ocultação, Uma Ocultação, e Percepção da Providência Sobre Recompensa e Punição – são preparações através das quais se obtém o quarto aspecto, que é a percepção da verdadeira e eterna Providência, que será clarificada posteriormente, com a ajuda do Criador.

65) E nós devemos entender porque o terceiro grau, que é a Percepção da Providência Sobre Recompensa e Punição, não é suficiente para a pessoa. Assim como dissemos, é um em que Aquele que conhece todos os mistérios testemunha no comportamento que ela não pecará novamente, assim, por que ela ainda é chamada de uma “mediocre” ou um “justo incompleto”? Já que este nome prova que seu trabalho não é ainda desejado aos olhos do Criador, e ainda há alguma falta e algum defeito na sua Torá e seu trabalho.

66) Vamos começar a clarificar a questão que alguns comentaristas levantaram em relação à *Mitzvá* de amar o Criador. Como pode a Santa Torá nos impor a realizar uma *Mitzvá* que nós somos completamente incapazes de cumprir? É completamente possível para um ser humano forçar-se a se comprometer-se em fazer qualquer coisa – mas quando se trata de amor, nenhuma coerção e nenhuma coação neste mundo pode ajudar. E eles explicam que uma vez que a pessoa cumpre todas as 612 *Mitzvot* de acordo com a *Halachá*, então o amor pelo Criador é automaticamente atraído sobre ela, e portanto, considera-se estar dentro do seu

alcance cumprir porque ela é capaz de se forçar e comprometer a realizar as 612 *Mitzvot* e cumpri-las propriamente. E assim ela também obtém o amor pelo Criador.

67) De fato, estas palavras precisam de uma explicação mais compreensiva pois o amor derradeiro pelo Criador não deve chegar até nós como uma *Mitzvá*, já que isto não constitui nenhuma ação ou comprometimento em nossa parte. Ao contrário, vem por si só depois de cumprirmos as 612 *Mitzvot*. Mas se este é o caso, o mandamento de realizar as 612 *Mitzvot* deveria ser suficiente para nós, então porque a *Mitzvá* do amor foi escrita?

68) Para entender isto, primeiro precisamos obter um verdadeiro entendimento da essência do amor pelo Criador. E deve-se saber que todas as tendências e *midot* (atributos) inerentes no ser humano pelo bem de interagir com seus amigos são as mesmíssimas tendências e atributos naturais que são necessárias para o trabalho para o Criador. De fato, eles foram criados e são inerentes nos humanos para começar com o motivo para sua função final, que é o destino e o propósito final de todos os humanos. Isto está de acordo com o significado secreto da passagem: "...que cogita meios, para que não fique banido dele o seu desterrado" (*II Samuel* 14:14), pois Ele precisa de todos eles para tornar-se completo de forma a receber a abundância e cumprir o desejo do Criador.

E isto é o que se entende pela passagem: "Todos que são chamados pelo Meu Nome, que Eu criei para Minha glória, que Eu formei e fiz" (*Isaias* 43:7), e também: "O Criador fez tudo para Seu bem". (*Provérbios* 16:4) Então, por enquanto, o mundo inteiro foi preparado para os seres humanos, pois todas estas tendências naturais e atributos que estão nele evoluirão e se aperfeiçoarão por sua interação com as criaturas, de forma que elas serão dignas de seu propósito derradeiro. E isto é o que nossos sábios disseram: "Deve-se dizer, 'O mundo foi criado para mim'", pois todas as criaturas do mundo são necessárias para cada indivíduo, pois elas são aquelas que desenvolvem e preparam as tendências e atributos de cada indivíduo, até que elas estejam aptas e preparadas para se tornar instrumentos a serviço do Seu trabalho.

69) Este sendo o caso, precisamos entender a essência do amor ao Criador pelos atributos do amor que alguém aplica a seu amigo. Isto é porque o amor pelo Criador, necessariamente, flui através destes atributos também porque eles foram incorporados nos humanos desde o princípio somente pelo Nome do Criador conforme explicado acima. E quando olhamos aos atributos de amor entre uma pessoa e seu amigo, encontramos nela quatro níveis de amor, um acima do outro; isto é, dois que são quatro.

70) O primeiro é o Amor que Depende de Algo "Amor Condicional", que significa que por causa da abundância da bondade, prazer e benefício que alguém recebeu do seu amigo, sua alma se apega a ele com um amor incrível. Neste, existem dois níveis. O primeiro é que antes deles aprenderem a conhecer e amar um ao outro, eles causaram algum dano um ao outro, mas eles não querem se lembrar disto

porque “o amor cobre todas as falhas” (*Provérbios* 10:12). E o segundo nível é que eles sempre têm feito apenas o bem um ao outro e trazem benefício um ao outro, e nenhum vestígio de dano ou má ação já ocorreu entre eles.

72) O segundo é o Amor que Não Depende de Algo “Amor Incondicional”, ou seja, que se reconheceu que a excelente qualidade do seu amigo é incrível e vai além de qualquer coisa que possa ser aproximada ou imaginada, e por isto, sua alma se adere a ele indefinidamente e com infinito amor abundante. E aqui também existem dois níveis. Um nível é antes de conhecer todos os hábitos e atividades do seu amigo com as outras pessoas. Este é considerado um amor não absoluto porque seu amigo pode ter algumas interações com outros, que visto superficialmente parece que seu descuido faz-lhes mal e dano, de tal forma que se a pessoa amada vê-los, então a excelência do seu amigo poderia ser manchada, e o amor entre eles seria arruinado. No entanto, se ele não visse estas atividades, assim, seu amor é completo, grande, e sumamente maravilhoso.

73) O segundo nível no Amor que Não Depende de Algo é o quarto nível do amor em geral. Ele também vem do reconhecimento da qualidade elevada do seu amigo, conforme declarado acima (veja aqui, Item 72), exceto que agora acrescentado a isto está o fato que ela sabe tudo sobre as atividades e interações com todo mundo; nenhuma está oculta. E ela investigou e encontrou que não apenas elas não têm nenhum defeito nelas, mas sua bondade supera elas sem fim, e vai de modo muito além de tudo o que é aproximado e imaginado, e agora é um “amor eterno e absoluto”.

74) Estes quatro atributos do amor que ocorrem entre uma pessoa e seu amigo também ocorrem entre uma pessoa e o Criador. Não apenas isto, mas eles aparecem aqui em estágios, no amor pelo Criador, pela forma de causa e efeito. É impossível atingir qualquer um deles sem ter-se atingido primeiro o atributo do Amor que Depende de Algo “Amor condicional”. Uma vez que ela o obteve completamente, então seu primeiro nível torna-se a causa para ela obter o segundo, e depois que ela obtenha o segundo e atinja seu final, então torna-se a causa para ela obter o terceiro nível, e então o terceiro a leva para o quarto, o amor eterno.

75) Isto levanta uma questão: Como pode ser imaginado que para uma pessoa merecer o primeiro grau de amor ao Criador, que é o primeiro atributo do Amor que Depende de Algo, referindo-se ao amor que vem pela grande bondade recebida do seu amado quando sabemos que “a recompensa não é recebida neste mundo?” (veja Item 44)

E ainda mais assim, quando de acordo com o explicado, todo mundo tem que passar através dos primeiros dois aspectos da Providência em modo de Ocultação da Face, que significa que Sua Face, isto é, Sua bondade – já que é a natureza do bom fazer o bem – foi oculta naquele momento, conforme mencionado

acima (Item 47 começando com as palavras “Primeiramente...”) estude isto bem. E é por isto que recebemos tristeza e sofrimento (veja lá).

De fato, foi explicado que todo o envolvimento na Torá e no trabalho através do livre arbítrio ocorre principalmente durante o tempo da Ocultação da Face (veja aqui, Itens 47, 48). Sendo este o caso, como podemos imaginar que alguém pode obter o segundo nível do Amor que Depende de Algo – ou seja, que desde o início até este mesmo dia, a pessoa amada só o fez favores abundantes e maravilhosos, e não o causou qualquer rastro de mal de qualquer tipo – sem dizer nada sobre obter o terceiro e quatro graus?

76) Temos, de fato, mergulhado em águas muito profundas, e pelo menos devemos voltar com uma pérola preciosa. Portanto, interpretaremos as palavras dos nossos sábios: “Nossos sábios estavam saindo da casa do Rav Ami e alguns disseram ao Rav Chanina – eles disseram a ele como segue: ‘Definitivamente, verás teu mundo em tua vida! E estás destinado a vida no Mundo Vindouro etc.... e teus passos se apressarão a ouvir as palavras de *Atik Yomin* (Antigo dos Dias)’”. (Tratado *Berachot* 17a) Fim da citação.

E isto exige um entendimento: Por que eles não disseram, “Receberás teu mundo em tua vida”, mas ao invés, “Verás?” E se eles vieram abençoar, eles deveriam ter abençoado completamente, isto é, que ela poderia atingir e receber seu mundo em sua vida. E devemos também entender porque uma pessoa deve ver o Mundo Vindouro enquanto ainda viva, sendo satisfeita com a vida que ela obterá no Mundo Vindouro. E mais: Por que eles mencionam esta bênção em primeiro lugar?

77) Primeiro de tudo, deve-se entender o que esta “visão” do Mundo Vindouro na vida de alguém realmente significa, porque certamente nada espiritual pode ser visto através dos olhos físicos. Além disso, não é o costume do Criador mudar as leis que foram estabelecidas em Gênesis. Isto é porque todas as leis ordenadas estabelecidas no princípio da Criação foram organizadas pelo Criador em uma forma específica, porque elas são as mais úteis e bem sucedidas pelo propósito desejado delas: que através delas, o homem pudesse ser capaz de aderir a Ele, conforme explicado anteriormente, como dizem as Escrituras: “O Criador fez tudo para Seu bem” (*Provérbios* 17:4). Este sendo o caso, precisamos entender como uma pessoa verá o próximo mundo enquanto ainda viva.

78) Deixe-me dizer-lhe que esta “visão” vem para a pessoa através da “abertura dos olhos” para a Santa Torá, conforme está escrito: “Abra meus olhos, para que eu veja as maravilhas da Tua Torá” (*Salmos* 119:18). E é por isso que é feito a alma jurar antes de entrar em seu corpo (Tratado *Nidá*, 30b) que mesmo que o mundo inteiro te falar que você é justo e virtuoso, pareça perverso “em teus olhos”. Enfatizando “em teus olhos” porque enquanto você não tiver obtido a “abertura dos olhos” para a Torá, considere-se perverso. E não se iluda pela grande reputação que obteve por ser justo. Pois isto torna claro o porquê de “verás teu mundo com teus próprios

olhos” estar no início das bênçãos, pois antes disto, não se mereceu sequer o grau de ser um “justo incompleto”.

79) De fato, isto deve ser entendido propriamente: Se alguém verdadeiramente sabe que já seguiu e aprendeu toda a Torá; e se o mundo todo, de algum modo, concorda com ele naquilo, por que tudo isto não seria suficiente? Ao invés, ela está jurando a continuamente se considerar como “um perverso”. E porque está perdendo a maravilhosa fase da “abertura dos olhos” para a Torá, permitindo-lhe ver seu mundo enquanto ainda vive, você considera-o perverso – isto é muito peculiar!

80) As quatro formas que as pessoas concebem da Providência foram explicadas, e estas incluem duas da categoria da Ocultação da Face e duas da categoria da Revelação da Face. E foi explicado que o sentido da Ocultação da Face das criaturas com grande intenção foi dar as pessoas espaço para trabalhar e se envolver em Seu trabalho – através da Torá e as *Mitzvot* – pelo livre arbítrio. Isto é porque um grande prazer espiritual está sendo elevado até o Criador juntamente com seus envolvimento com Sua Torá e Suas *Mitzvot*, de fato mais prazeroso do que com Seus anjos no Alto, “que não tem livre arbítrio” que são, ao invés, obrigados a realizar sua missão, como sabemos. Há outros motivos significativos para isto, mas este não é o lugar para considerar em sua extensão.

81) E apesar de todos os elogios sobre a categoria da Ocultação da Face, isto ainda não é considerado perfeição, mas apenas uma transição. Isto porque é o lugar do qual a totalidade da perfeição que é aspirada é obtida. Isto significa que toda a recompensa que foi preparada para o homem não é obtida apenas através do seu esforço em estudar a Torá e realizar boas ações durante o tempo da Ocultação da Face, isto é, fazer estas coisas pelo livre arbítrio. Este período é quando se experimenta agonia porque está se tornando mais fixado em sua confiança no Criador e em realizar Sua Vontade. Toda a recompensa que obtém está em proporção à tristeza que experimenta em viver de acordo com a Torá e as *Mitzvot*. Nas palavras do Ben Ha-Ha: “A recompensa está em proporção direta ao esforço”.

82) E, portanto, toda pessoa precisa passar por esta transição começando com o tempo da Ocultação da Face, e quando isto é feito, recebe a Providência visível, isto é, a Revelação da Face, conforme mencionado acima. Mas antes de obter a Revelação da Face, mesmo que se veja as Costas, é impossível não pecar de vez em quando, como mencionado acima (Item 53, começando com as palavras “Devemos...;” estude isto bem).

Não apenas a pessoa é incapaz de cumprir às 613 *Mitzvot* porque o amor não vem através da coerção e força, mas não é nem mesmo completa em relação às 612 *Mitzvot* porque seu desejo “por temor” não está corretamente definido, conforme mencionamos anteriormente. Este é o segredo do valor numérico (*Guematria*) da palavra “Torá”, que é 611 (toda *Guematria* é o segredo das Costas), de forma que não

pode nem mesmo cumprir 612 *Mitzvot*. E este é o segredo de “pois não deve lutar [Heb. ירי"ב] para sempre” (*Salmos* 103:9), porque no final, é obrigada a receber a Revelação da Face, como mencionado.

83) O primeiro grau da Revelação da Face, que é a percepção da Providência de recompensa e punição em completa clareza, não vem para a pessoa a menos que seja através da salvação, quando ela é, então, privilegiada de entendimento maravilhoso com a “abertura dos olhos” para a Santa Torá. E torna-se como uma fonte que sempre flui, de acordo com o Rav Meir (Tratado *Avot* 6a). E através de cada *Mitzvá* da Santa Torá que foi realizada pelo trabalho e pelo seu próprio livre arbítrio, merece ver a devida recompensa que espera por ela no Mundo Vindouro. Assim como com a grande perda que vem com a transgressão.

84) E embora a recompensa não a atingiu ainda torna-se “a recompensa da *Mitzvá* não se aplica neste mundo”, ainda esta percepção muito clara é suficiente para ela daqui em diante, para sentir o grande deleite de cumprir cada *Mitzvá* porque “o que é devido a ser recolhido pode ser considerado como já recebido”. Isto é como um mercante que fez um negócio que rendeu-lhe uma grande soma de dinheiro. Embora o dinheiro esteja destinado a alcançá-lo depois de um longo tempo, todavia, se ele está certo sem nenhuma sombra de dúvida que o lucro o alcançará no tempo, ele fica, então, tão feliz como se ele tivesse recebido imediatamente.

85) Claro, tal Providência visível indica que de agora em diante, se aderirá à Torá e às *Mitzvot* com todo o seu coração, alma e ser, e também que irá renunciar e fugir das transgressões como se fugisse do fogo. E embora ela ainda não seja um ‘justo completo’, como mencionado acima, pois ainda não mereceu Arrependimento Por Amor, ainda assim sua grande adesão à Torá e as boas ações o ajudarão gradualmente a também merecer a Revelação da Face. E então poderá cumprir todas as 613 *Mitzvot* completamente e tornar-se um “justo completo”.

86) E agora a questão que fizemos em relação ao juramento – que mesmo se o mundo inteiro te falar que você é justo, você deve se considerar como perverso – que a alma fez antes de vir a este mundo ficou claro para nós. (Tratado *Nidá* 30b, veja também aqui, Item 78). Perguntamos porque, se o mundo inteiro concorda que ela é justa, ela é obrigada a se considerar como perversa, o mundo inteiro não seria confiável? E devemos perguntar ainda mais – em relação à frase: “mesmo se o mundo inteiro disser etc.” – que o testemunho do mundo inteiro tem a ver com este assunto, já que a pessoa se conhece muito melhor que o mundo inteiro. Assim poderia ter feito ela jurar que “mesmo se você conhece em si mesma que você é justa etc.”.

E especialmente difícil é que na *Gemará* explicitamente Raba diz: “Uma pessoa deve se conhecer se ela é completamente justa ou não”. (Tratado *Berachot* 61b) Fim da citação. Isto significa que há uma obrigação e uma realidade prática em verdadeiramente tornar-se um “justo completo”. Além disso, se é obrigada a investigar esta verdade e informar-se sobre ela. E se este é o caso, por que a alma é

feita jurar que ela sempre se considerará “em seus próprios olhos” como perversa e, portanto, nunca saberia por si mesma a verdade, depois de nossos sábios fazerem uma demanda oposta, como explicado?

87) De fato, estas são palavras muito precisas. Certamente a própria pessoa, enquanto ela ainda não mereceu esta “abertura dos olhos” para a Torá pela maravilhosa percepção suficientemente para ela obter a percepção completa do entendimento de recompensa e punição, não seria capaz de conter de si mesma como um justo. Isto porque ela ainda precisa sentir que está faltando duas das *Mitzvot* mais inclusivas da Torá, que são Temor e Amor.

Mesmo atingindo o temor perfeitamente – no mesmo sentido que Aquele que conhece todos os mistérios poderia ser capaz de testemunhar em seu nome, garantindo que ela não retornaria a sua tolice por causa de seu profundo temor da punição e a perda causada pela transgressão, como mencionado anteriormente – é algo totalmente difícil para alguém imaginar antes de ter atingido um entendimento completo, claro e absoluto em relação à Providência de recompensa e punição. Isto significa obter o primeiro estágio da Revelação da Face, onde se atinge pela “abertura dos olhos” para a Torá, como mencionado anteriormente. E é desnecessário dizer em relação ao amor, que está completamente além da habilidade porque depende do Entendimento do Coração, e nenhuma quantidade de trabalho duro ou coerção a ajudariam lá.

88) Consequentemente, o texto do juramento é “mesmo se o mundo inteiro te disser que você é justo (*tzadik*) etc.”. Isto é porque estas duas *Mitzvot*, Amor e Temor, são dadas para cada pessoa, e ninguém entre todos os seres humanos, exceto a pessoa, pode reconhecê-la e conhecê-la. Por este motivo, quando as pessoas a veem como tendo completado em relação as 611 *Mitzvot*, elas imediatamente dizem que é muito provável que ela adquiriu as *Mitzvot* de amor e temor também. Mas porque a natureza do ser humano é sempre acreditar no mundo, ela é muito propensa a cometer um erro grave, mesmo antes de vir a este mundo – e isto pode ter algum benefício para nós. Embora, na medida que a própria pessoa, ela é obrigada a procurar e encontrar dentro de sua própria alma se ela é completamente justa, conforme mencionado acima (Item 86).

89) Nós também clarificamos a questão que foi levantada acima em relação ao mérito do amor. Perguntamos como poderíamos até mesmo obter o primeiro grau de amor enquanto que, ao mesmo tempo, “a recompensa da *Mitzvá* não se aplica a este mundo.” (Itens 44, 75, 84; estude isto bem). E agora está muito claro que não se precisa realmente receber a recompensa por ter cumprido a *Mitzvá* em sua vida, que é o porquê fizeram-no mais preciso: “Verás” teu mundo em tua vida, mas o teu fim com ela no Mundo Vindouro (Itens 76-77). Isto indica que a recompensa por cumprir as *Mitzvot* não se aplica a este mundo, mas, ao invés, ao Mundo Vindouro.

Certamente, para ver, conhecer, e sentir a recompensa que a pessoa está destinada a ter no futuro no Mundo Vindouro, ela tem que conhecer isto verdadeiramente e com completa clareza enquanto ainda é viva. Através de seu entendimento maravilhoso da Torá, como mencionado acima. É então que ela merece, pelo menos, o grau do Amor que Depende de Algo “Amor condicional”, que é o primeiro grau ao sair da “Ocultação da Face” e vir para a Revelação da Face. Isto é essencial para ela propriamente cumprir a Torá e as *Mitzvot*, de tal forma que “Aquele que conhece todos os mistérios testemunhará em seu favor, garantindo que ela não retornará a sua tolice”, conforme discutido acima (Item 56 começando com as palavras: “Do que foi explicado...”). Estude isto bem.

90) E, doravante, por causa do seu esforço em observar a Torá e as *Mitzvot* pelo Amor Que Depende de Algo, que vem do conhecimento e a recompensa que pode esperar no Mundo Vindouro do aspecto de “o que é devido ser recolhido pode ser considerado como já recebido”, como mencionado acima (Item 84, começando com as palavras: E embora...), ela então vai e merece o segundo grau da Revelação da Face - o aspecto da Providência no mundo que vem da Sua Eternidade e Sua Verdade. Em outras palavras, Ele é bom e benevolente às más assim como às boas, assim a pessoa obtém Amor que Não Depende de Algo “Amor incondicional”, quando suas ações maliciosas são transformadas em méritos (veja Itens 53-58). E daí em diante, ela é chamada um “justo completo” porque ela pode cumprir a Torá e as *Mitzvot* com Amor e Temor e assim chamada “completa” porque ela obteve todas as 613 *Mitzvot* em sua completude.

91) Temos assim resolvido nossas questões anteriores (Itens 55-56) em relação à pessoa que merece o terceiro grau da Providência, ou seja, a Providência sobre recompensa e punição, porque Aquele que conhece todos os mistérios já testemunhou o comportamento, garantindo que ela não retornará a sua tolice novamente, ainda que ela ainda seja chamada como “justo incompleto”; veja lá. E agora é bem sabido que ela ainda está faltando a última *Mitzvá*, que é a *Mitzvá* do amor, conforme explicado. E certamente não está completa porque ainda, necessariamente, precisa completar o número de 613 *Mitzvot*, que por sua vez são os primeiros passos acima do limite em direção à perfeição.

92) E em tudo que foi dito as questões específicas colocadas por eles tornaram-se muito claras para nós. Pois eles perguntaram: Como pode a Torá nos ordenar a amar, enquanto esta *Mitzvá* não está em nossas mãos para nos envolvermos de qualquer forma, ou até mesmo tocar de qualquer forma? Estude isto bem. E agora, entenderemos e veremos que isto é o que nossos sábios nos alertaram: “Trabalhei e não encontrei, não acredite.” (Tratado *Megilá*, 6b) E também: “uma pessoa deve sempre se envolver com Torá e *Mitzvot Lo Lishmá* porque de *Lo Lishmá* ela chegará a *Lishmá*.” (Tratado *Pesachim* 50 e também veja aqui no Item 17) E é com referência a este assunto que o verso declara: “Aqueles que Me buscam diligentemente Me encontrarão” (*Provérbios* 8:17 e também aqui, Item 41).

93) E estas são as palavras dos sábios (Tratado *Megilá*, 6b): “Rav Yitzchak disse: se uma pessoa te falar, trabalhei e não encontrei, não acredite; não trabalhei mas encontrei, não acredite; trabalhei e encontrei, acredite. Estas palavras referem-se ao envolvimento nos estudos da Torá, mas em negociações, é alcançado através da ajuda dos Céus”. E nós perguntamos (veja acima, Item 40, começando com as palavras: E devemos primeiro entender...) sobre o que é dito - “Trabalhei e encontrei, acredite” - pois a linguagem parece contradizer-se a si mesma. Afinal “trabalhar” está relacionado com adquirir propriedade, enquanto “encontrar” está relacionado com algo que alguém recebe não intencionalmente e sem nenhum esforço qualquer. Assim o que deveria ter sido dito é: “Trabalhei e obtive a posse”. Veja lá (Item 40).

Contudo, saiba que o termo “encontrar” que é mencionado lá refere-se às palavras da passagem: “Aqueles que Me buscam diligentemente Me encontrarão” (Provérbios 8:17). Isto refere-se à presença da Face do Criador, conforme aprendemos no *Zohar* que não se pode encontrá-Lo exceto na Torá. Isto significa que ao trabalhar na Torá, finalmente merece encontrar a Revelação da Face do Criador. (veja Item 41)

Portanto, os sábios foram muito precisos quando eles disseram, “Trabalhei e encontrei, acredite”. Porque o “trabalhar” está na Torá, e “encontrar” é em relação à Revelação da Face da Providência do Criador (como mencionamos acima Item 47, começando com as palavras: Primeiramente...). E foi deliberado que eles não digam, “Trabalhei e obtive, portanto acredite”, ou “Trabalhei e obtive posse”, porque então poderia ter sido enganoso, indicando que a obtenção ou a aquisição da posse pertence apenas em torno a “obter posse” da Torá. Por este motivo, eles usaram uma linguagem muito precisa, dizendo, “encontrei”, ou seja, que a intenção é algo sobre e acima de “obter posse” da Torá, isto é, “encontrando” a Revelação da Face do Criador, como explicado acima.

94) E agora o que foi dito está sendo clarificado: “Não trabalhei e encontrei, não acredite”, porque isto parece estranho. Quem poderia ser tão tolo assim para considerar em sua mente a possibilidade de obter a Torá sem a necessidade do trabalho por isto? Mas já que tudo está no contexto de “aqueles que Me procuram diligentemente Me encontrarão”, isto significa que qualquer um, seja pequeno ou grande, que busca o Criador, O encontrará logo. Isto é o que é indicado pela linguagem “aqueles que Me buscam diligentemente”. Poder-se-ia pensar que isto não precisa de muito trabalho e que mesmo uma pessoa inferior, que não deseja investir muito esforço nisto, também poderia O encontrar. Por este motivo, fomos alertados pelos sábios que tal explicação não deve ser acreditada. Ao invés, o trabalho é muito necessário aqui, por isso: “Não trabalhei e achei, não acredite”.

95) E agora você entenderá porque a Torá é chamada pelo nome “Vida” (veja novamente Item 3), conforme é dito: “Veja, coloquei diante de ti este dia a vida e o bem... etc.”, (*Deuteronômio* 30:15) e também: “... escolha a vida etc.” (Ibid. 19), e também: “Pois ela é vida para quem a encontra” (*Provérbios* 4:22), porque ele estende-se da passagem das escrituras: “Na Luz da Face do Rei está a Vida” (*Provérbios* 16:15). Já que o Criador é a fonte de toda a vida e bondade, a vida é atraída a aqueles ramos que se aderem à sua Fonte. Isto é dito em relação a aqueles que trabalharam e encontraram a Luz da Sua Face na Torá, que significa que eles obtiveram a “abertura dos olhos” na Torá com percepção maravilhosa até que eles mereçam a ‘revelação da Face do Criador’, ou seja, a percepção da Providência real, que é digna do Nome do Criador “o Bom” porque é a natureza do Bom fazer o bem, conforme mencionamos anteriormente (veja acima, Item 8 começando com as palavras: Temos assim...); estude isto bem.

96) E os dignos não são mais capazes de se divorciarem de cumprir as *Mitzvot* propriamente, assim como alguém que não pode se divorciar de um grande prazer que caiu sobre ele. Da mesma forma, fogem da transgressão assim como se corre do fogo (como mencionado acima (Item 83), começando com as palavras: O primeiro...); estude isto bem. E sobre elas, é dito: “Mas vós que aderistes ao Senhor, teu Criador, estais todos vivos neste dia” (*Deuteronômio* 4:4) porque Seu amor vem a eles e é outorgado a eles com amor natural através dos canais naturais que foram feitos prontos para cada pessoa pela própria natureza da Criação. Isto é porque agora o ramo está propriamente anexado a sua raiz e a vida está constantemente sendo outorgada sobre ela com grande abundância desta Fonte. E por este motivo, a Torá é chamada “*Chayim*” (Vida).

97) Portanto, nossos sábios nos alertaram em um número de lugares que esta é uma pré-condição necessária para o estudo da Torá: que seja especificamente *Lishmá*, ou seja, que será feito de forma que a pessoa obtenha vida dela porque é uma Torá da vida. E é por isto que ela nos foi dada, conforme é dito: “Escolha a vida”. Portanto, toda pessoa, enquanto se envolver com a Torá, precisa trabalhar nela e dá-la a sua mente e seu coração, e encontrar nela a Luz da Face do Rei da Vida. Isto é, perceber a Providência visível, que é chamada a Luz da Face (como mencionado acima (Item 47), começando com as palavras: Primeiramente).

E todo mundo é capaz disto, conforme é dito: “Aqueles que Me buscam diligentemente Me encontrarão”, e como é dito: “Trabalhei e não encontrei, não acredite”. E não há nada que uma pessoa não tenha a este respeito além de seu trabalho, de acordo com o verso: “Qualquer um que se envolver com a Torá *Lishmá* apenas, seu estudo da Torá se torna para ela uma poção da vida.” (Tratado *Ta’anit*, 7a). Isto é, precisa apenas colocar sua mente e seu coração para merecer a vida, que é o significado de *Lishmá*, como explicamos (Item 17).

98) Agora veremos que o que os comentaristas perguntaram sobre a *Mitzvá* do Amor – isto é, que esta *Mitzvá* não está dentro das nossas mãos para cumprir porque o amor não vem através de coerção e subjugação – não é realmente uma questão porque está completamente dentro do nosso alcance. Afinal, é possível para qualquer um colocar esforço na Torá, até que encontre a percepção de Sua “Providência visível.”. Isto é o que nossos sábios queriam dizer quando disseram: “Trabalhei e encontrei, acredite”. E quando ela atinge a “Providência visível” o amor já foi estendido a ele através dos seus próprios canais naturais, conforme discutimos acima (veja Item 66).

E qualquer que não acredite que pode atingir este nível através do seu esforço, por qualquer razão que seja, não, necessariamente, acredita nas palavras dos sábios, Deus proíba. Ela imagina a si mesma que trabalhar não é suficiente para toda e cada pessoa, que é o oposto do dito: “Trabalhei e não encontrei, não acredite”. E Isto é também contrário à passagem das escrituras: “Aqueles que Me buscam diligentemente Me encontrarão”, que diz particularmente “*aqueles* que Me buscam diligentemente”, quem quer que “*aqueles*” possam ser, jovens ou velhos, já que esforço é certamente requerido deles.

99) Deste comentário, você pode também entender o que nossos sábios disseram: que quem quer que se envolva com a Torá *Lo Lishmá*, então sua Torá torna-se para ela uma poção de morte. (Tratado *Ta’anit*, 7a e aqui, Item 17) Também, referindo à passagem: “Verdadeiramente, Tu és um Criador (*El*) que Se oculta” (Isaias 54:15), já que o Criador Se oculta na Torá. E levantamos uma dificuldade (veja acima (Item 41), começando com as palavras: E nós aprendemos...): seria razoável pensar que o Criador poderia se ocultar, particularmente em matérias mundanas e em vaidades deste mundo, que estão fora da Torá, e não na própria Torá, porque toda revelação ocorre apenas lá. O *Zohar* diz (*Terumá*, 260), que o Criador está Se ocultando para que Ele seja procurado e encontrado – e perguntamos mais sobre esta ocultação: “Para que eu preciso disso?”

100) Do comentário acima, você entenderá bem esta ocultação – onde o Criador Se oculta para ser procurado – refere-se à Ocultação da Face, Sua forma de lidar com Suas criaturas, com seus dois aspectos: Uma Ocultação e Ocultação dentro de Ocultação (como mencionado acima (veja Item 80), começando com as palavras: As quatro formas). E o *Zohar* nos permite saber que ninguém deve nem mesmo pensar que o Criador quer continuar, Deus proíba, no estágio da Providência da Ocultação da Face das Suas criaturas.

Mas assim como uma pessoa que se oculta de propósito para que seu amigo a procure e encontre, assim também, o Criador, quando Ele interage com Suas criaturas em modo de Ocultação da Face, só está fazendo isto porque Ele quer que Suas criaturas procurem pela Revelação da Sua Face e O encontrem. E tudo isto é porque não haveria outra forma ou maneira para as criaturas serem mercedoras da

Luz da Face do Rei da Vida, se Ele não tivesse primeiro interagido com elas através da Ocultação da Face de tal forma que esta ocultação é apenas uma preparação para a Revelação da Face, (como explicado acima (Item 93) começando com as palavras: E nós perguntamos...).

101) O verso diz (veja Item 41) que o Criador Se ocultou na Torá. Em relação ao sofrimento e a tristeza que alguém passa durante o período da Ocultação da Face não é o mesmo para alguém que teve muitas transgressões e que se envolveu pouco com a Torá e as *Mitzvot*, comparado com alguém que se envolveu extensivamente com a Torá e as *Mitzvot*. Isto é porque o primeiro é obrigado a julgar seu Criador pelo lado do mérito – isto é, acreditar que seu sofrimento foi também desejado por ele por causa dos seus pecados e a escassez de Torá.

Não assim para a outra: É muito difícil para ela passar julgamento favorável ao seu Criador porquê de acordo com ela, não merece tais punições severas. Isto é ainda mais assim quando ela vê que seus amigos, que são muito piores que ela, não estão sofrendo tanto, conforme dito nas Escrituras (*Salmos 73:12-13*): “Veja, estes são os perversos; sempre à vontade, eles aumentam em riquezas, e assim tudo em vão tenho guardado meu coração em tristeza”. (Veja também Item 44)

Daqui, você pode ver que enquanto uma pessoa não obtém a Providência da Revelação da Face, ela acha que a Torá e as *Mitzvot* que ela se envolveu abundantemente, a sobrecarrega muito com a Ocultação da Face. É por isto que é dito que o Criador Se oculta na Torá – contemple este ponto profundamente. De fato, todo este grande peso que sente profundamente por causa da Torá é porque é uma mensagem de sortes. Este é um meio para a Santa Torá convidá-lo e insisti-lo a se apressar rapidamente dar a quantidade de trabalho que é requerida a ela para que possa atingir a Revelação da Face sem demora, como o Criador deseja; entenda isto bem.

102) E é por isto que é dito que: “qualquer um que aprenda *Lo Lishmá*, a Torá torna-se como uma poção de morte para si”. Não apenas não sai do aspecto da Ocultação da Face para a Revelação da Face, porque não pretende trabalhar para merecer, mas acima e além disso, quanto mais se envolve com a Torá, mais aumenta a Ocultação da Face por um grande grau até que, Deus proíba, caia na Ocultação dentro de Ocultação. E isto equivale à morte – ser completamente desconectado de sua raiz – e desta forma, sua Torá torna-se uma poção de morte para si.

103) E aqui os dois nomes que foram usados para a Torá – a Revelada e a Oculta – são explicados, pois deve-se entender os assuntos de “por que eu devo [me envolver com] a Torá Oculta?” e “por que toda a Torá não é Revelada?” De fato, existe uma intenção profunda aqui porque a Torá “Oculta” é uma dica para nós que o Criador “se oculta na Torá”, como explicado acima (Item 41), que é o porquê é chamada a Torá Oculta. E o nome “Revelada” existe porque o Criador é “revelado pela Torá”, como mencionado acima.

Portanto, os cabalistas nos falaram – e temos também aprendido isto no *Sidur* (livro de orações) do Rav Eliyahu de Vilnius (o Gaon de Vilna) – que a ordem para o entendimento da Torá começa do *sod* (segredo, também referido como “oculto”) e termina com o *peshat* (simples, o literal, também referido como o “revelado”). Isto significa, como explicamos, que através do esforço apropriado que se coloca estudando a Torá Oculta no começo, se atinge a Torá Revelada, que é o *peshat* (literal), como foi bem explicado acima. Então se começa com o Oculto, que é o *sod* (segredo), e quando merecer, termina com o *peshat* (literal).

104) O que perguntamos anteriormente (Item 75, começando com as palavras: Isto levanta uma questão...) foi bem explicado. Isto é, como obter o primeiro grau de amor, que é Amor Que Depende de Algo. Viemos a aprender que embora a recompensa por cumprir uma *Mitzvá* não se aplique a este mundo, perceber a recompensa pela *Mitzvá* é, em todo caso, atingível neste mundo, e esta percepção vem para a pessoa através da “abertura dos olhos” na Torá etc.

E como foi mencionado acima, esta clara percepção é completamente semelhante a ele como se tivesse recebido a recompensa de cumprir a *Mitzvá* na hora, (como mencionado acima [Item 84] começando com as palavras: E embora...); estude isto bem. Assim por causa disso, sente a grande beneficência contida no Pensamento da Criação, que é trazer plenitude para Suas criaturas de acordo com Sua completa, boa e abundante mão. E pela grande bondade que ela obtém, um grande amor entre ela e a Providência é revelada. Ele é doado a ela infinitamente, das mesmas formas e canais que o amor natural é revelado etc., como mencionado acima (Item 47).

105) De fato, tudo isto acontece a ela do momento em diante que atinge esta consciência. No que diz respeito a todos os sofrimentos causados pela Providência da Ocultação da Face, que ela suportou antes de atingir a Revelação da Face acima mencionada – mesmo que não queira se lembrar porque “o amor cobre todos os crimes”, (*Provérbios* 10:12), eles ainda são considerados como um grande defeito, mesmo do ponto de vista do amor entre pessoas (como mencionado acima (veja Item 70), começando com as palavras: O primeiro...). Para não mencionar no que diz respeito a integridade da Sua Providência, que Ele é bom e benevolente às más assim como com as boas.

Portanto, deve-se entender como é possível merecer o amor do Criador de tal forma que sinta e saiba que o Criador sempre fez grandes favores maravilhosos para si desde o momento do seu nascimento em diante, e nunca jamais lhe causou mesmo um pinga de dano, e nunca irá. E esta é a segunda virtude do amor (como mencionado acima (veja Item 70), começando com as palavras: O primeiro...).

106) Para entender isto, precisamos das palavras dos nossos sábios, que disseram que uma pessoa que se Arrependeu Por Amor, que suas ações maliciosas (intencionais) se transformam em méritos (veja Item 64). Isto significa que não apenas o Criador perdoa suas ações maliciosas, mas também o Criador transforma

cada ação perversa e toda transgressão que já cometeu em mérito de ter cumprido uma *Mitzvá*.

107) E, portanto, depois da pessoa ter obtido a Iluminação da Face a tal grau que toda transgressão que já cometeu – mesmo aquelas que realizou com má intenção – é transformada e se torna uma *Mitzvá* para ela, então como resultado, esta pessoa torna-se feliz e contente com todos seus sentimentos anteriores de sofrimentos amargos e dores assim como os muitos problemas que teve que passar, desde o tempo que estava sob a influência dos dois aspectos das acima mencionadas Ocultação da Face. Isto é porque foram eles que causaram todas as ações maliciosas, que foram agora transformadas em *Mitzvot*. E isto é devido a Iluminação da Face do Criador, o Maravilhoso Criador de Milagres, como é mencionado acima.

E toda e cada tristeza e problema, que fizeram ela perder seu autocontrole e falhar por cometer vários erros, como em Uma Ocultação, ou por cometer ações maliciosas intencionais, como em Dupla Ocultação (como mencionado acima (veja Item 52), começando com as palavras: E Ocultação...) – todas estas são agora transformadas e tornam-se uma plataforma para si e uma preparação para cumprir uma *Mitzvá*, receber uma grande e maravilhosa recompensa por toda eternidade dela. E, portanto, toda agonia torna-se para si uma grande alegria, e todo mal em um benefício maravilhoso.

108) Isto é análogo à história que é contada por muitos sobre um Israelita que era um trabalhador de confiança para um certo mestre e a quem o mestre amava como a si mesmo. E aconteceu uma vez que o mestre viajou e nomeou um substituto para lidar com seu negócio. Este substituto era um antissemita. O que ele fez? Ele pegou o Israelita e o feriu cinco vezes em público para todos verem, para humilhá-lo profundamente.

E quando o mestre retornou, o Israelita foi até ele e o contou tudo o que tinha acontecido. E ele ficou muito irado, e chamou seu substituto e o ordenou imediatamente entregar mil moedas para o Israelita por cada vez que ele o feriu. O Israelita pegou as moedas e voltou para casa. Sua esposa o encontrou chorando, então ela lhe disse com grande preocupação, “O que acontece a você com o mestre?” Ele disse, “Estou chorando porque ele me feriu apenas cinco vezes. Gostaria que ele tivesse me ferido pelo menos dez vezes porque então eu teria obtido dez mil moedas”.

109) E aqui você aprende que após uma pessoa obter perdão pelos seus pecados de tal forma que suas ações maliciosas tornam-se como méritos para si, então também merece se aproximar do Criador no aspecto do amor em relação ao segundo grau, onde aquele que é amado nunca fez nenhum mal para aquele que o amou, nem mesmo uma sombra de mal, mas ao invés, ele continuou fazendo-o muitos favores maravilhosos durante todo o tempo de sua vida, (como mencionado acima (veja Item 70), começando com as palavras: O primeiro...), de tal forma, que o

Arrependimento por Amor e a transformação das ações maliciosas em méritos vem como um, como mencionado pelos ditos dos sábios acima (veja Item 64).

110) Até agora, temos explicado apenas o aspecto do Amor Que Depende de Algo “Amor Condicional” em seus dois aspectos. Mas precisamos ainda entender como uma pessoa merece aproximar-se do Seu Criador nos dois aspectos do Amor Que Não Depende de Algo “Amor Incondicional”. E a este respeito, precisamos entender as palavras dos sábios (Tratado *Kidushin*, 40b): “Nossos sábios disseram o seguinte: Uma pessoa deve sempre ver-se como se metade dela é culpada e a outra metade é inocente. Tendo cumprido uma *Mitzvá*, tem a sorte de ter desequilibrado para si mesma em direção a escala da inocência; tendo cometido uma transgressão, ai dela por ter desequilibrado em direção ao lado da culpa, conforme é dito: “Um pecador perde muitos bens”. (*Eclesiastes* 9:18)

Rav Elazar, filho do Rav Shimon, diz, “Já que o mundo é julgado pela sua maioria e o indivíduo é julgado pela maioria, tendo cumprido uma *Mitzvá*, é afortunado de ter desequilibrado em direção ao lado do mérito para si mesmo e para o mundo; tendo realizado uma transgressão; ai dele por ter desequilibrado para si mesmo e para o mundo em direção a escala da culpa, conforme é dito: “Um pecador perde muitos bens”. E por causa deste pecado que cometeu, ele e o mundo inteiro perdem muitos bens”. (Fim da citação do Tratado *Kidushin*)

111) Estes pontos parecem ser difíceis de se entender do início ao fim porque ele diz que qualquer um que realize uma *Mitzvá* imediatamente aponta em direção ao lado do mérito, já que é julgado de acordo com a maioria. De fato, isto se refere àquelas pessoas que são meio culpadas e meio inocentes, algo que Rav Elazar, filho do Rav Shimon, não fala sobre, e a parte principal está faltando no livro.

E Rashi comentou nas palavras, referindo-se às palavras do *Tana Kama*, que diz, “Uma pessoa deve sempre ver-se como se metade dela é culpada e a outra metade é inocente”. E Rav Elazar adiciona que deve também ver o mundo todo como se metade é culpado e metade é inocente; estude isto bem. Mas, de fato, a parte principal está faltando no livro. E, além disso, por que ele não mudou sua linguagem? Por que ele não falou com a mesma linguagem que o *Tana Kama*, se o significado é um e o mesmo?

112) A ideia principal, é que a pessoa deve ver-se como se ela fosse apenas metade culpada é particularmente difícil. Isto é um espanto: Se a pessoa sabe de suas muitas transgressões, poderia ela mentir para si mesma dizendo que ela é meio e meio? A Torá nos ordena: “Mantenha-se longe da mentira” (*Êxodo* 23:7). Além disso, é relativo à frase: “Um pecador perde muitos bens”, ou seja, que por causa de uma transgressão, aponta a si mesmo e o mundo todo em direção a escala da culpa. Portanto, estamos falando sobre uma realidade verdadeira e não apenas alguma falsa imaginação que uma pessoa tem para si mesma e para o mundo.

113) E outra coisa também é peculiar: Poderia ser que não existem muitas pessoas que cumprem uma *Mitzvá* em toda e cada geração, e ainda que o mundo não seja apontado em direção ao lado da inocência? Isto pode significar que a situação não mudou; ao invés, o mundo se comporta de acordo com seus hábitos de todos os tempos. Em vez disso, grande profundidade é necessária aqui, porque na superfície, estas coisas não fazem nenhum sentido.

Certamente o *Braita* não falou sobre uma pessoa que sabe em si mesma que seus pecados são muitos, ensinando-a a mentir que é meio e meio, assim como induzi-la que lhe falta apenas uma *Mitzvá*. Este não é, de forma alguma, o caminho dos sábios. Em vez disso, o *Braita* fala sobre uma pessoa que sente e imagina que é totalmente um justo completo e considera a si mesma como sendo a encarnação da perfeição. Isto é porque já obteve o primeiro grau de amor pela “abertura dos olhos” na Torá, como mencionado acima, tanto que ‘Aquele que conhece todos os mistérios’ testifica em seu comportamento que nunca voltará a sua tolice, como mencionado acima (começando das palavras veja Item 56: E do que foi explicado...).

E é a ele que o *Tana* fala e classifica seus caminhos e lhe prova que não é ainda um justo, mas um medíocre, ou seja, meio-culpado e meio-inocente. E é por isto que ainda falta “uma *Mitzvá*” das 613 *Mitzvot* da Torá. É a *Mitzvá* do Amor, como mencionado acima ((veja Item 71) começando com as palavras: Temos então definido) estude isto bem. O testemunho de Aquele que conhece todos os mistérios que ela não mais pecará é apenas por causa da clareza do seu entendimento da grande perda por toda transgressão, como mencionado acima, e conseqüentemente, é considerado como temor da punição, e por este motivo, é chamado Arrependimento por Temor, como explicamos extensivamente acima (veja Item 109 começando com as palavras: E aqui...).

114) Foi também explicado acima que este estágio de Arrependimento por Temor não corrige a pessoa, ao invés apenas do momento do arrependimento em diante. Toda a agonia e penosidade que sofreu antes de merecer a Revelação da Face continua como se estivessem sem nenhuma correção. Além disso, as transgressões que realizou não estão completamente corrigidas, mas, ao invés elas estão lá em forma de erros, como explicamos extensivamente anteriormente (veja Item 58 começando das palavras. Isto explica...), estude isto bem.

115) E, portanto, o *Tana Kama* diz que uma pessoa que ainda falta “uma *Mitzvá*” deve ver a si mesma como se metade dela é culpada e metade é inocente. Isto é, deve imaginar em si mesma que o ponto onde se purificou com o arrependimento foi na metade de seus anos. Desta forma, é metade culpada. Isto significa que na metade particular dos seus anos que ela viveu antes de se arrepender, foi certamente culpada porque o Arrependimento da Culpa não corrige elas como mencionado anteriormente (veja Item 59). E isto também resulta que é metade inocente, ou seja, na metade dos seus anos do tempo que se arrependeu em diante.

Pois neste momento, é certamente inocente porque está certa que não irá mais pecar, como mencionado acima. Assim, na primeira metade dos seus anos, é culpada, e na última metade dos seus anos, é inocente.

116) E o *Tana* o diz para considerar que se cumpre “uma *Mitzvá*”, isto é, a *Mitzvá* que faltava das 613 (como mencionado acima (veja Item 91), começando com as palavras: Temos assim...), então seria afortunado por ter apontado a si mesma em direção a escala da inocência, porque as ações maliciosas de quem quer que obtenha a *Mitzvá* do Amor – isto é, através do Arrependimento por Amor, como mencionado acima – são transformados em méritos. E então toda a dor e tristeza que tenha sofrido antes da sua purificação com o arrependimento são transformadas em deleites maravilhosos sem fim, ao ponto onde está arrependida de não ter sofrido duas vezes mais (como mencionado acima sobre o mestre e seu amado servo Israelita; (veja Item 108), começando com as palavras: Isto é...). Isto é o que se pretende por “apontar em direção ao lado da inocência (*zchut*)” porque todos seus sentimentos em relação aos erros e ações maliciosas foram transformados em mérito (*zchut*). E este é o apontamento em direção ao lado da inocência (*zchut*) porque toda a escala cheia de culpa foi transformada em uma escala cheia de mérito (*zchut*). E na linguagem dos sábios, esta transformação é chamada, “decisão”.

117) E o *Tana* fala mais e alerta ela que enquanto for medíocre e não tiver obtido ainda aquela “uma *Mitzvá*” que está faltando das 613, não deve confiar em si mesma até o dia da sua morte. E não deve nem mesmo confiar no testemunho “Daquele que conhece todos os mistérios” que não retornaria a sua tolice, mas, ao invés que poderia ainda cometer um pecado. Portanto, precisa pensar em sua mente que aí dela se cometer uma transgressão, porque ela se governa em direção ao lado da culpa. E então imediatamente perde todas as suas percepções maravilhosas na Torá e toda a Revelação da Face que obteve, e retorna à Ocultação da Face. E assim aponta-se em direção ao lado da culpa porque os méritos e bondades se perderão mesmo na segunda metade da sua vida. E sobre isto, o *Tana* lhe proporciona evidência do texto: “E um pecador perde muitos bens” (*Eclesiastes* 9:18).

118) Agora você entenderá a adição que o Rav Elazar, filho do Rav Shimon, faz às palavras do *Tana Kama*, assim como o motivo que ele não traz a linguagem de ser ‘meio-culpado e meio-inocente’, como o *Tana Kama* faz. Isto é porque o *Tana Kama* fala sobre o segundo e terceiro grau do amor, como explicado acima (veja Item 70 começando com as palavras: O primeiro atributo...), e então: O segundo atributo. E Rav Elazar, filho do Rav Shimon, fala em relação ao quarto grau do amor, como mencionado anteriormente (veja Item 73 começando com as palavras: O segundo nível...), que é o amor eterno: isto é, a Revelação da Face como ela verdadeiramente é, no sentido de “Aquele que é bom e faz o bem para aqueles que são bons e para aqueles que são maus”.

119) E foi explicado lá que não há forma de obter o quarto grau exceto quando está familiarizado, experiente e proficiente com todas as ocupações do Amado e como Ele se comporta com todos os outros, sem deixar nenhum. Portanto, um grande privilégio que uma pessoa obtém por apontar para si mesma em direção ao lado da inocência ainda não é suficiente para ela obter o amor completo, ou seja, o quarto grau, porque até agora, ainda não percebe a grandeza do Criador do aspecto de “Aquele que é bom faz o bem para as más e para as boas”. Mas, ao invés, percebe apenas através da Sua Providência com ele pessoalmente, semelhante ao que foi mencionado acima (veja Item 107 começando com as palavras: E, portanto...). No entanto, ainda não conhece sobre a Providência nesta forma magnífica e maravilhosa, com o resto das pessoas do mundo.

E foi explicado acima que enquanto não souber sobre todas as relações do Amado com os outros ao ponto que nem mesmo uma delas esteja faltando, então o amor ainda não é eterno, (como mencionado acima (veja Item 73) começando com as palavras: O segundo nível...); estude isto bem. Portanto, é exortado a governar o mundo todo em direção ao lado da inocência, pois somente então o amor eterno será revelado a ela.

120) E é por isto que o Rav Elazar, filho do Rav Shimon diz (Itens 110-111): ““Já que o mundo é julgado pela maioria e o indivíduo é julgado pela maioria etc.”. Mas porque ele está falando sobre todas as pessoas, não pode se expressar como *Tana Kama* (o primeiro *Tana*) e que possa considerá-las como se metade delas fossem culpadas e metade fossem inocentes; este grau vem para a pessoa apenas após receber a Revelação da Face e Arrependimento por Temor, como mencionado acima (Itens 57, 113). Como ele pode dizer sobre as pessoas do mundo quando elas ainda não ganharam este tipo de arrependimento? Portanto, ele poderia apenas dizer que o mundo é julgado de acordo com sua maioria e que um indivíduo é julgado de acordo com sua maioria.

Isto significa que é possível concluir que uma pessoa pode obter a categoria de justo completo apenas quando não tem transgressão e nunca, jamais pecou, e aqueles que falharam cometendo pecados e ofensas intencionais não são mais dignos de obter a categoria de completamente justos. Portanto, Rav Elazar, filho do Rav Shimon, nos ensina que este não é o caso, mas que o mundo é julgado pela maioria, como no caso com o indivíduo. Isto significa que ela emerge da categoria de medíocre – isto é, depois que faz seu Arrependimento por Temor, como mencionado (Item 88) acima, então imediatamente obtém as 612 *Mitzvot* e é chamada um medíocre – ou seja, metade de sua vida é culpado e metade de sua vida é inocente, como mencionado acima. (Item 113)

E depois disto, se ela adicionar apenas uma *Mitzvá*, ou seja, a *Mitzvá* do Amor, será considerada como se a sua maioria fosse inocente e iria apontar tudo ao lado da inocência. Isto significa que a bandeja das transgressões também é

transformada em méritos, como mencionado nas palavras do *Tana Kama* (o primeiro *Tana*); veja aqui (Itens 110-111). Portanto, mesmo se seu lado é cheio de transgressões e atos maliciosos, eles são todos transformados em méritos, e assemelha-se a alguém que certamente nunca pecou e é considerado um justo completo.

E o que foi dito é que o mundo e o indivíduo são julgados por cada um da maioria, que significa que as transgressões que fez antes de seu arrependimento não são levadas em consideração porque elas foram transformadas em méritos. Assim, nesse sentido, mesmo aqueles que são completamente maus, uma vez que obtiverem Arrependimento por Amor, serão considerados justos completos. (veja Itens 64, 106, 109, 117).

121) E este é o porquê é dito que se o indivíduo que realizou “uma *Mitzvá*”, referindo-se à depois do Arrependimento por Temor quando apenas o cumprimento de “uma *Mitzvá*” faltava para si, como mencionado acima (Itens 110-111), “feliz é aquele que já apontou a si mesmo e ao mundo inteiro em direção ao lado do mérito”. Isto significa que não apenas ele mereceu apontar em direção ao lado do mérito para si mesmo, através do Arrependimento por Amor que fez, como *Tana Kama* (o primeiro *Tana*) disse, mas também é encontrado que ele também consegue apontar o mundo inteiro em direção ao lado do mérito.

Isto significa que consegue ascender em novas percepções maravilhosas sobre a Santa Torá, até que seja revelada para si como as pessoas do mundo inteiro estão ligadas para obter Arrependimento por Amor, no momento em que a mesma Providência maravilhosa que é atingida por si mesma será revelada e vista por eles também. E a balança também será apontada para eles em direção ao lado do mérito, e então: “Que os pecadores sejam consumidos da Terra, e os perversos não existam mais!” (*Salmos* 104:35)

E apesar das próprias pessoas do mundo ainda não terem obtido mesmo o Arrependimento por Temor, porém, depois de um indivíduo perceber o apontamento em direção ao lado do mérito, que eventualmente as alcançará também, de uma forma que é absolutamente clara, então esta situação é semelhante ao [conceito (mencionado nos Itens 76-77):] “Verás teu mundo em tua vida”, que é dito sobre uma pessoa que faz Arrependimento por Temor. E ela fica surpresa e encantada por isto, assim como dissemos, e é como se já tivesse em sua mão porque tudo o que é devido a ser coletado pode ser visto como já tendo sido recebido, como mencionado acima (Item 84 começando com as palavras: E embora...); estude isto bem.

E aqui também, para este indivíduo que percebe o arrependimento do mundo todo, é considerado como se elas próprias já tivessem merecido atingir Arrependimento por Amor e que toda e cada uma delas tivesse apontado suas

próprias culpas em direção ao lado do mérito à extensão que é suficiente para ela conhecer as relações com toda e cada uma entre as pessoas do mundo.

E é por isto que Rav Elazar, filho do Rav Shimon, disse, “Bendito é aquele que aponta para si mesmo e para o mundo inteiro em direção ao lado do mérito” (Itens 110-111) porque deste ponto em diante, ele conhece todos os caminhos da Providência com toda e cada criatura do aspecto da Revelação de Sua verdadeira Face, ou seja, “Aquele que é bom faz o bem para as boas e más”. E entendendo isto, ela obtém o quarto grau do amor, que é o amor eterno, como explicado (acima no Item 73, começando com as palavras: O segundo nível...).

E Rav Elazar, filho do Rav Shimon, assim como *Tana Kama*, também lhe alerta que mesmo depois de ter merecido apontar para o mundo todo em direção ao lado da inocência, ainda não deve confiar em si mesma até o dia de sua morte porque se, Deus proíba, ela falhar em uma única transgressão, todas as suas realizações e maravilhosas bondades serão imediatamente perdidas, conforme é dito: “Um pecador perde muitos bens” (*Eclesiastes* 9:18) como o *Tana Kama* (primeiro *Tana*) disse (Itens 110-111).

E assim, a diferença entre o *Tana Kama* e Rav Elazar, filho do Rav Shimon, foi deixada clara. *Tana Kama* fala apenas sobre a segunda e terceira categorias do amor, e portanto não menciona o apontamento do mundo inteiro. Mas Rav Elazar, filho do Rav Shimon, fala sobre o quarto grau do amor, que não pode ser imaginado exceto através da percepção do apontamento do mundo todo em direção ao lado do mérito, como explicado (Item 119). No entanto, deve-se ainda entender como atingimos esta maravilhosa percepção de apontar a balança do mundo todo em direção ao lado do mérito.

122) E nós devemos entender aqui as palavras dos sábios (Tratado *Ta’anit*, 11a), que são como segue: “Verificamos ainda que, quando a comunidade é absorvida em tristeza, não se deve dizer, ‘Eu irei para casa, comerei, beberei e deixarei minha alma estar em paz’. E se fizer isto, ele é aquele a quem as Escrituras dizem: ‘E eis que, alegria e prazer; matam os bois e as ovelhas, comem carne e bebem vinho; comamos e bebamos, pois amanhã morreremos’ (*Isaías* 22:13). O que está escrito mais adiante? ‘E será revelado que os ouvidos do Deus dos Exércitos, e certamente não será esquecida de ti até que morras’. (Ibid. 14)

Até aqui, o atributo do medíocre. Mas o que fala sobre o atributo do perverso? ‘Venha, tomemos vinho, e nos satisfaçamos com licor; e o dia seguinte será como este dia’ (*Isaías* 56:12). O que está escrito após isto? ‘Os justos pereceram, e ninguém considera isto em seu coração por causa do mal, os justos são levados’ (*Isaías* 57:1). Então se deve estar junto com a comunidade em tristeza etc. ... “Então merecerá receber a consolação junto com a comunidade”. Fim da citação (do Tratado *Ta’anit*).

123) Estas palavras parecem não ter conexão uma com a outra. Ele quer trazer prova das Escrituras que o indivíduo é obrigado a lamentar junto com a comunidade, mas se for assim, por que teríamos o trabalho lá de separar e dividir entre o atributo do medíocre e o atributo do perverso? Além disso, por que o texto diz explicitamente “o atributo do medíocre e o atributo do perverso” ao invés de dizer, “o medíocre e o perverso”? Por que ele fala sobre os atributos?

E além disso, de onde é que entendemos que o texto fala sobre o pecado de não tomar parte das tristezas da comunidade? Também, não vimos nenhuma punição em relação ao atributo do perverso, apenas uma referência ao que foi dito: “o justo perece, e ninguém considera isto em seu coração etc.”. Mas se o perverso pecou, o que foi que o justo fez para ser punido? E por que o perverso deveria se importar se o justo foi levado ou não?

124) De fato, saiba que estes atributos do medíocre, do perverso e do justo (*tzadik*) mencionados neste *Braita* não se referem às pessoas específicas – ao invés, todos os três estão presentes em toda e cada pessoa no mundo. Isto é porque estes três atributos devem ser observados em toda e cada pessoa. Durante o momento da Ocultação da Face para uma pessoa – ou seja, antes de ela obter Arrependimento por Temor – ela é considerada pertencendo ao atributo do perverso (Item 52).

Posteriormente, se merecer Arrependimento por Temor (Item 57), é considerada como pertencendo ao atributo do medíocre, como mencionado acima (Item 62). E então, se também merecer Arrependimento por Amor, que é o quarto nível, ou seja, o amor eterno, como mencionado acima (Itens 64 e 73), é considerada como um justo completo. Portanto, eles não disseram apenas “medíocre” e “justo”, mas “o atributo do medíocre” e “o atributo do perverso”, como explicado (Item 122).

125) Além disso, precisamos nos lembrar que não se pode merecer o quarto grau do amor acima mencionado sem primeiro obter o aspecto da Revelação da Face, que é destinado a aparecer ao mundo todo e através do qual tem poder suficiente para apontar a balança para todas as pessoas do mundo em direção ao lado da inocência, como mencionado acima nas palavras do Rav Elazar, filho do Rav Shimon (Item 118). E já explicamos que a Revelação da Face é obrigada a transformar toda tristeza e sofrimento que apareceram durante o período da Ocultação da Face, transformando-as em deleites maravilhosos, tanto que poderia se arrepender por ter sofrido tão pouco, como explicamos bem (acima Item 121 começando com as palavras: E este é o porquê...); estude isto bem.

Sendo este o caso, devemos perguntar: Quando uma pessoa aponta a balança em direção ao lado da inocência, certamente lembra-se de todas experiências tristes e dolorosas que sofreu durante o período da Ocultação da Face. E assim, há uma realidade lá, onde todas elas são transformadas em deleites maravilhosos para si, como foi dito. Mas quando aponta o mundo inteiro em direção ao lado da inocência, como sabe o grau da tristeza e penosidades que todas as pessoas no mundo

estão passando, e assim entender como elas estão apontadas em direção ao lado da inocência, da mesma forma que clarificamos em relação à pessoa que aponta sua própria balança? (Veja acima, (Item 121) começando com as palavras: E este é o porquê...).

A escala do mérito para o mundo todo não deveria faltar no momento que a pessoa é capaz de apontá-la em direção ao lado da inocência. A pessoa não tem outro esquema a não ser se certificar que sempre irá sentir tristeza em si mesma enfatizando com as tristezas da comunidade, assim como sentiria tristeza por suas próprias tristezas. Então a escala da culpa do mundo todo estará pronta dentro de si, assim como sua própria culpa, de forma que se merecer dominar a si mesma em direção ao lado da inocência, poderá ser capaz de dominar o mundo todo em direção ao lado da inocência. E então merecerá ser um justo completo.

126) E apesar destas explicações, as palavras do *Braita* podem ser entendidas propriamente: que se uma pessoa não participar das tristezas da comunidade, então é encontrado que mesmo quando ela obter Arrependimento por Temor, que é o atributo do medíocre, como mencionado acima ((Item 62) começando com as palavras: E é também chamada...), as Escrituras se referem a ela e falam em seu favor, dizendo (Item 122): “Eis que alegria e prazer”. Ou seja, que a pessoa obteve a benção de “Verás teu mundo em tua vida” (Itens 76-78) e vê todas as recompensas de suas ações de acordo com as *Mitzvot* – recompensas prontas para si no Mundo Vindouro – certamente está “cheia de alegria e prazer”, e diz a si mesma, “matam os bois e as ovelhas, comem carne e bebem vinho; comamos e bebamos, pois amanhã morreremos” (Item 122). Isto significa que está cheia de grande alegria por causa da recompensa que é prometida e si no Mundo Vindouro, e é o porquê diz muito alegremente, “Pois amanhã morreremos”, recolherei minha vida no Mundo Vindouro, já que devo ser paga após minha morte.

Mas quando está escrito o seguinte: “E será revelado aos ouvidos do Deus dos Exércitos, e certamente esta iniquidade não será esquecida de ti até que morras”? (Isaías 22:14) Isto significa que as Escrituras estão lhe repreendendo pelos pecados não intencionais que cometeu porque foi explicado que os pecados intencionais daquele que faz Arrependimento por Temor, são transformados apenas em pecados não intencionais, como explicado acima (Item 121 começando com as palavras: E este é o porquê...). Sendo este o caso, já que não lamentou com a comunidade e não pode merecer o Arrependimento por Amor – onde seus pecados intencionais seriam transformados em méritos (Itens 110-111) – segue necessariamente que os pecados não intencionais que realizou não serão esquecidos durante sua vida, assim como ela pode ser feliz com sua vida no Mundo Vindouro? E isto é o que as Escrituras querem dizer em: “Certamente esta iniquidade não será esquecida” (aqui, Item 122), ou seja, os pecados ou erros não intencionais, “até que morras”, isto é, antes de morrer, pois está sendo privado da expiação.

127) E o *Braitá* continua dizendo (Item 122) que “este é o atributo do medíocre”, ou seja, que a passagem das escrituras está falando do momento em que se fez Arrependimento por Temor em diante, um período no qual é chamado “um medíocre”, como mencionado acima (Item 62). “Mas do atributo do perverso, o que foi escrito?” ou seja, o que acontece no momento que a pessoa estava em Ocultação da Face, que é chamado “o atributo do perverso?” como mencionado acima (Item 122). E foi explicado que o Arrependimento por Temor não corrige o que a pessoa passou antes de fazer o arrependimento, e, portanto, o *Braitá* traz outra passagem das escrituras sobre estas pessoas, que é “Venha, tomemos vinho, e nos satisfaçamos com licor; e o dia seguinte será como este dia”. (Item 122)

O significado disto é que aqueles dias e anos que atravessou desde o momento da Ocultação da Face e que ainda não foram corrigidos (como mencionado anteriormente Itens 80-82) são chamados “o atributo do perverso”. Eles não querem que ele morra porque não tem parte depois da morte no Mundo Vindouro, sendo o atributo do perverso. E, portanto, ao mesmo tempo o atributo do medíocre é feliz e alegre, “pois amanhã morreremos”, e obterão a vida no Mundo Vindouro, simultaneamente o atributo do perverso nele não diz assim, mas diz, “e o dia seguinte será como este dia”. Isto significa que ele quer ser feliz e viver neste mundo para sempre, já que não tem nenhuma parte no Mundo Vindouro porque não o corrigiu, como explicado acima, pois não pode ser corrigido exceto pelo Arrependimento por Amor.

128) E com isto, o *Braitá* conclui: “O que está escrito no seguinte? ‘Os justos pereceram’” significa que o aspecto do justo completo que esta pessoa atingiu falta nela. ‘... e ninguém considera isto em seu coração por causa do mal, os justos são levados’ (Item 122) significa que porque o medíocre não lamentava junto com o público, ele, portanto, não podia obter Arrependimento por Amor, que transforma as ações maliciosas em méritos e miséria em deleites maravilhosos, como foi mencionado acima (Itens 110-111). Ao invés, todos os pecados não intencionais e tristezas que sofreu antes de obter Arrependimento por Temor ainda são válidos porque ainda existem no aspecto do “atributo do perverso”, que ainda sente tristeza da Sua Providência. E por causa destas tristezas que ainda sente, não pode merecer ser um justo completo.

E as Escrituras dizem: “E ninguém considera isto em seu coração”, que significa que a pessoa não considera isto no seu coração “porque devido ao mal”, ou seja, devido às “tristezas” que ainda sente das vezes passadas da Providência, “os justos são levados”, que significa que o atributo de ser um justo é levado e morrerá e partirá do mundo apenas o aspecto do medíocre, como mencionado acima. E tudo isto é porque alguém que não sente tristeza junto com o público não consegue ver a consolação do público porque não estará apto a apontar a escala deles em direção ao lado da inocência e vê suas consolações, como explicado. E, portanto, nunca será capaz de merecer o aspecto do justo, que foi explicado extensivamente acima.

129) De tudo o que foi dito até este ponto, tivemos o mérito de aprender que não existe ser nascido de uma mulher a quem as seguintes três *midot* (atributos e também níveis) mencionados acima não se aplicam: o atributo do perverso, o atributo do medíocre, e o atributo do justo. Eles são chamados *midot* (atributos, níveis) porque são derivados dos *midot* (níveis) de entendimento de Sua Providência.

E isto o que é dito pelos nossos sábios: “De acordo com o nível (*midá*) que se avalia (*moded*), está assim sendo avaliado (*modedim lo*)” (Tratado *Sotá*, 5b), ou seja, que aqueles que percebem a *mida* (nível de avaliação) da Sua Providência do aspecto da Ocultação da Face são “avaliados” para estar na *midá* do perverso – ou não completamente perverso, que corresponde a Uma Ocultação, ou completamente perverso, correspondendo à Dupla Ocultação (como mencionado acima, (Item 124) começando com a palavra: De fato...).

E de acordo com seus pensamentos e sentimentos, o mundo é conduzido com a má Providência, Deus proíba, da mesma forma que eles trazem o mal sobre si mesmos recebendo o sofrimento e dor da Providência e sentindo apenas o mal ao longo de todos os dias. E ainda trazem o mal sobre si mesmos por pensar que todas as pessoas do mundo são supervisionadas, com eles, através desta má Providência, Deus proíba. E, portanto, aqueles que percebem a Providência do aspecto da Ocultação da Face são chamados perversos ou maus.

E entenda que este nome é revelando dentro deles pela profundidade dos seus sentimentos. Depende do entendimento do coração e não há importância de qualquer discurso ou pensamento justificando Sua Providência, quando esta contradiz o sentimento de todos os órgãos e sentidos que não sabem como mentir mesmo quando é forçado.

Portanto, aqueles que estão no nível de perceber esta Providência são considerados como tendo apontado para si mesmos e para o mundo todo em direção ao lado da culpa, como mencionado acima (Itens 110-111) nas palavras do Rav Elazar, filho do Rav Shimon; estude isto bem. Isto é porque o motivo descrito anteriormente: que imaginam que todas as pessoas do mundo são como eles – sendo supervisionado com a má Providência, Deus proíba, como convém a natureza do Criador, Que é bom e faz o bem aos perversos e aos justos.

130) E aqueles que merecem perceber e sentir Sua Providência do aspecto da Revelação da Face em seu primeiro grau, que é chamado Arrependimento por Temor (como mencionado acima, ((Item 109) começando com as palavras: E aqui... e também Item 62), são considerados no nível (atributo) do medíocre porque suas emoções são divididas em duas partes, que são chamadas “as duas bandejas da escala”. Isto é porque agora que mereceram a Revelação da Face do aspecto de “verás teu mundo em tua vida (Itens 76-78)”, como mencionado acima ((Item 117) começando com as palavras: E o *Tana* fala...), perceberam Sua boa Providência pelo menos deste

ponto em diante, que convém a Seu bom nome, e, portanto, tem “a escala do mérito (inocência)”.

No entanto, toda a tristeza e sofrimento amargo que foi profundamente gravado em suas emoções por todos os dias e anos durante os quais recebeu a Providência da Ocultação da Face (Itens 80-82) – isto é, dos tempos passados antes de obter o dito Arrependimento – ainda são válidos, e são chamados de “a escala da culpa (Item 110)”. E têm as duas bandejas definidas uma contra a outra. Do momento do seu arrependimento e antes, o lado da culpa é disposto e ainda válido; e do momento de seu arrependimento em diante, a escala da inocência é disposta e garantida. Isto significa que o momento do arrependimento é definido entre (*bein*) a culpa e (*bein*) a inocência, e, portanto, são chamados mediócrs (*beinonim*).

131) E aqueles que merecem o segundo grau da Revelação da Face, que é chamada Arrependimento Por Amor (Item 64), onde suas ações maliciosas tornam-se méritos para eles (como mencionado acima, (Item 121) começando com as palavras: E este é o porquê...), são considerados como se tivessem apontado o lado da culpa mencionado acima ao lado da inocência. Isto significa que toda a tristeza e penosidade que foram gravadas nos seus ossos enquanto estavam sobre a Providência da Ocultação da Face é agora governado e apontado ao lado da inocência por causa de toda a tristeza e sofrimento foram transformadas em prazeres maravilhosos e ilimitados, (como mencionado acima (Item 108) começando com as palavras: Isto é análogo à...). E eles são agora chamados *tzadikim* [plural de *tzadik*, que significa “justo” ou “reto”] porque eles justificam (*matzdikim*) Sua Providência.

132) E devemos saber que o atributo acima mencionado do medíocre está também em vigor mesmo quando a pessoa está sob a Providência da Ocultação da Face, porque quando elas fazem um grande esforço em acreditar em recompensa e punição, uma Luz de grande certeza no Criador é revelada neles, e obtém, por enquanto, o nível da Revelação de Sua Face, como convém ao atributo de um medíocre. Mas a desvantagem é que não podem depender deste atributo permanecer permanentemente porque a única forma de mantê-lo permanentemente é através do Arrependimento por Temor, (como mencionado acima (Item 109) começando com as palavras: E aqui...).

133) Também temos que saber que as coisas que dissemos em relação ao assunto do livre arbítrio sendo válidos apenas durante o tempo da Ocultação da Face, (como mencionado acima (Item 53) começando com as palavras: Devemos saber...), não significa que depois que obtenha a Providência da Revelação da Face, é livre para trabalhar e colocar esforço na Torá e as *Mitzvot*. O oposto é o caso: O trabalho principal na Torá e as *Mitzvot* propriamente começa depois que obtenha Arrependimento por Amor, porque apenas então é possível se envolver com a Torá e as *Mitzvot* por amor e temor, como fomos ordenados, pois “o mundo foi criado se não para os justos completos”. (Tratado *Berachot* 61b)

Isto é análogo ao rei que desejou selecionar todos os seus sujeitos mais leais e amados em seu país para si mesmo e colocá-los trabalhando dentro de seu palácio. O que ele fez? Ele emitiu e abriu um decreto no país, dizendo que qualquer um que queira, seja jovem ou velho, pode vir a ele e se envolver nos seus trabalhos internos do seu palácio. Mas ele levou muitos dos seus escravos e os colocou como guardas na entrada do palácio e em todas as estradas que levavam ao seu palácio, instruindo-os a astuciosamente enganar todos aqueles que se aproximassem e os desviassem da estrada levando ao palácio.

Claro, todas as pessoas do país começaram a correr em direção ao palácio real, mas ao chegar, eram enganadas pela astúcia dos guardas diligentes. Muitos deles superaram os guardas e conseguiram se aproximar do portão do palácio. Mas os guardas no portão eram muito conscientes, e qualquer que chegasse próximo do portão era movido e empurrado com grande astúcia e habilidade ao ponto que eles voltavam de onde tinham vindo. E assim eles vinham e voltavam novamente; e novamente ganhavam força, vinham novamente e voltavam, e assim eles fizeram de novo e de novo por dias e anos até que eles ficaram desmotivados de tentar mais. E apenas o mais valente deles, que teve paciência suficiente, derrotou estes guardas e abriu o portão imediatamente, conseguindo ser recebido e ver a face do rei, que deu a cada um a tarefa própria que melhor convinha.

E, naturalmente, daí em diante, eles não tiveram mais relações com estes guardas, que tentaram desviá-los e empurrá-los para longe e fizeram suas vidas amargas por muitos dias e anos, ao ir e voltar diante do portão, porque eles mereceram trabalhar e servir com respeito à glória da luz da face do rei dentro do palácio. E este é também o caso no trabalho do justo (*tzadik*) completo, já que o livre arbítrio que era válido durante o tempo da Ocultação da Face certamente não é mais válido no momento que eles abrem o portão e percebem a Providência Visível.

De fato, se começa com a essência do trabalho no aspecto da Revelação da Face porque é quando se começa a subir os muitos degraus da escada que tem base na Terra e seu topo atinge os Céus. Este é o segredo da passagem: “E os justos irão de um triunfo a outro” (*Salmos* 84:8). E isto é o que se entende pelas palavras dos sábios: “que todo justo é queimado pela copa de seu amigo” (*Tratado Bava Batra* 7a) porque estes trabalhos os preparam para a Vontade do Criador, para que Seu Pensamento da Criação – que é “satisfazer Suas criaturas com alegria” de acordo com Sua generosidade e bondade – seja manifesto neles.

134) E é bom conhecer esta lei Superior: que não há revelação exceto no lugar onde havia ocultação antes. Este é também o caso com assuntos mundanos, onde o vazio existe antes da revelação; por exemplo, o crescimento do trigo é revelado apenas onde foi semeado e apodrecido. E este é também o caso nos assuntos Superiores, onde a ocultação e revelação são relacionadas uma com a outra, assim como o pavio e a luz que se adere a ele, porque depois de qualquer ocultação atingir

correção, a luz particular relacionada a este tipo de ocultação é revelada devido a ele. E a luz que é manifesta se adere a ela assim como a luz ao pavio, e lembre-se disto em todas as tuas jornadas.

135) Agora você deve entender o que nossos sábios disseram: que toda a Torá consiste dos Nomes do Criador (*Zohar, Há'azinu*, 281). Isto é aparentemente algo peculiar porque se pode encontrar muitas coisas rudes, como os nomes dos perversos, como Faraó e Bilam e outros como eles, assim como as proibições e impurezas, e maldições cruéis em duas admoestações (nas porções *Bechukotai* e *Ki Tavo*), e semelhantes. Assim como podemos entender que tudo isto podem ser os Nomes do Criador?

136) Para entender isto, temos que saber que Seus caminhos não são nossos caminhos porque nosso caminho é ir da imperfeição para a perfeição, enquanto Seu caminho é que todas as revelações cheguem a nós da Perfeição para a imperfeição. No princípio, a Perfeição completa foi emanada e emergiu dEle, e esta Perfeição descendeu de dentro da Sua Face e rolou a baixo por uma contração após outra através de vários estágios até que atingiu o estágio final mais contraído, que é mais apropriado a nosso mundo material, e então é revelada para nós aqui neste mundo.

137) E do que foi dito, você aprenderá que a Torá Sagrada, a excelência do que é sem fim, não emanou e veio dEle de uma vez, pois ela existe antes de nós aqui neste mundo, pois é conhecido que a Torá e o Criador eram um e o mesmo, mas na Torá deste mundo, isto não é aparente. Não apenas isto, mas (veja Item 17) qualquer que estude a Torá *Lo Lishmá*, a Torá torna-se para si uma poção de morte, (como foi mencionado acima (Item 102) começando com as palavras: E é por isto que é dito...).

Mas como mencionamos anteriormente, quando ela emanou dEle no princípio, ela emanou e emergiu em completa perfeição, ou seja, de acordo com o aspecto da Torá e o Criador sendo realmente um e o mesmo. E é por isto que é chamada a Torá de *Atzilut* (Emanação), como aprendemos (na Introdução ao *Tikunei HaZohar* página 3b): que Ele e Sua Essência e Suas causas são Um. E depois, desceu da Frente de Sua Face, e contraiu-se por muitos estágios de contração até ser dada no Sinai, onde foi escrita da mesma forma como temos agora neste mundo, como foi vestida nas Vestes rudes que são do mundo material.

138) Entretanto, saiba que mesmo apesar da distância entre as Vestes que a Torá é vestida neste mundo e aquelas no *Olam Atzilut* seja imensurável, como mencionado acima (veja Item 137); porém, a Torá em si, ou seja, a Luz dentro destas Vestes, não é diferente, assim não há diferença entre a Torá do *Olam Atzilut* e a Torá deste mundo. Este é o segredo do verso: “Pois Eu, o Criador, não mudo” (*Malachi* 3:6). Além disto, estas Vestes rudes da nossa Torá de *Assiá* (Ação) não são, Deus proíba, uma degradação para a Luz que se cobre com elas. Ao contrário, visto da perspectiva do fim da sua correção, sua importância é imensuravelmente mais que qualquer uma de suas Vestes puras que estão nos Mundos Superiores.

E o motivo para isto é que a ocultação é a causa para a revelação. Porque quando a ocultação é corrigida durante o tempo da revelação, ela se torna a revelação assim como o pavio é para a luz que se adere a ela, como mencionado acima. Durante a correção, quanto maior é a ocultação, maior a Luz que será revelada e aderida a ela. Assim, todas estas Vestes rudes que a Torá assumiu neste mundo não constituem nenhuma diminuição de valor relativo à Luz que a veste, ao contrário, é o oposto, como explicado.

139) E com o seguinte, Moisés teve a vitória sobre os anjos, alegando “Existe inveja entre vocês? Pode a má intenção ser encontrada entre vocês?” (Tratado *Shabat*, 79a) Estude isto bem. Isto significa, como explicado, que a maior ocultação revela a maior Luz. E ele os mostrou que as Vestes puras que a Torá se cobre no mundo dos anjos não são adequadas para revelar as maiores Luzes, como é possível com as Vestes deste mundo, como foi explicado.

140) E foi deixado claro que não há mudança, Deus proíba, em qualquer coisa da Torá de *Atzilut* até a Torá deste mundo porque a Torá e o Criador são um e o mesmo. Toda a diferença está nas Vestes, porque as Vestes deste mundo ocultam o Criador e O escondem, como mencionado anteriormente ((Item 101) começando com as palavras: O verso diz...). E saiba que porque Ele Se cobriu com a Torá, Ele é chamado “Professor” (*morê*), que vai lhe mostrar que mesmo durante a Ocultação da Face, e mesmo no seu aspecto de Dupla Ocultação (Ocultação dentro de Ocultação), (como mencionado anteriormente (Item 52) começando com as palavras: E Ocultação...), o Criador prevalece na Torá e é envolvido por ela.

Isto é porque Ele é o “*Morê*” (Professor) e ela é a “*Torá*” (Ensino), exceto que as Vestes rudes da Torá parecem aos nossos olhos como asas (*kanaf*), que cobrem e ocultam o Professor, Que é envolvido por elas e é oculto dentro delas. E, de fato, quando uma pessoa obtém a Revelação da Face, isto é, o Arrependimento por Amor em seu quarto grau (como mencionado anteriormente, (Item 73) começando com as palavras: O segundo nível...; e (Item 121) começando com as palavras: E este é o porquê...), é dito sobre si: “Teu Professor não Se esconderá (lit. *yiknaf*, “não se cobrirá por asas”) mais, mas teus olhos verão teu Professor” (Isaías 30:20). Pois deste momento em diante, as Vestes da “*Torá*” (Ensino), e Ele (o Criador) é revelada para ela eternamente, porque a Torá e o Professor são um e o mesmo.

141) E isto clarificará as palavras dos nossos sábios na passagem: “Eles Me abandonaram mas mantiveram Minha Torá”, que significa: “Gostaria que eles Me abandonassem, mas mantivessem Minha Torá porque a Luz nela os reforma” (*Talmud* de Jerusalém, Tratado *Hagigá* 81a:7) Isto pode parecer estranho, mas sua intenção foi que jejuando e realizando austeridades, para encontrar a Revelação da Sua Face, conforme é dito: “Eles buscam a proximidade com o Criador” (Isaías 58:2). E as Escrituras lhes falam em nome do Criador, Que diz, “Gostaria que vocês Me deixassem porque todos os seus esforços são em vão e inúteis porque Eu não sou

encontrado em nenhum lugar exceto na Torá; portanto, siga a Torá e Me procure lá, e a Luz nela os reformará, e vocês Me encontrarão”, (como explicado acima (Item 95) começando com as palavras: E agora...), na passagem das escrituras: “Aqueles que Me buscam diligentemente Me encontrarão”, (*Provérbios* 8:17) estude lá (Itens 41 e 93-94).

142) Agora podemos explicar um pouco o significado da sabedoria da Cabalá em uma forma que poderia ser suficiente para nos dar uma ideia verdadeira da natureza desta sabedoria, para não nos iludir com falsas noções que a maioria das pessoas imaginam em suas mentes. É importante que você saiba que a Santa Torá é dividida em quatro aspectos que envolvem toda a realidade. Existem três aspectos que são discernidos constituindo a totalidade da realidade neste mundo, e são chamados “Mundo” (*Olam*), “Ano” (*Shaná*) e “Alma” (*Néfesh*); o quarto aspecto é a forma que estes três aspectos da realidade coexistem, isto é, sua nutrição, sua conduta e todas as suas interações.

143) Explicação: Os valores externos da realidade, tais como os Céus, os firmamentos, a Terra, os mares etc., mencionados na Santa Torá, são todos referidos pelo termo “Mundo” (*Olam*). A parte interior da realidade, ou seja, os vários tipos de homens, bestas, animais e vários pássaros mencionados na Torá que podem ser encontrados naqueles lugares que são chamados externos, são referidos pelo termo “Alma” (*Néfesh*).

E o desdobramento do desenvolvimento dentro da realidade, juntamente com suas gerações, são causa e efeito – por exemplo, a cadeia das “cabeças das gerações” mencionadas na Torá, de Adão até Josué e Caleb que chegaram na terra de Israel, onde o pai é considerado a “causa” relativo ao filho, que é o “efeito” – assim o aspecto deste desdobramento do desenvolvimento da realidade, em termos de causa e efeito, é chamado pelo nome “Ano” (*Shaná*). E todas as formas de existência de toda a realidade, em termos de seus aspectos exteriores e interiores, como mencionado acima, incluindo todas as formas que eles são conduzidos e suas interações mencionadas na Torá, são chamados “a existência da realidade”.

144) E saiba que os Quatro Mundos referidos na Sabedoria da Cabalá – *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá* – se desenrolam como uma cadeia de eventos. Eles vêm um do outro como um aspecto de “carimbo e selo”. Isto significa que tudo que é inscrito no carimbo é, necessariamente, revelado e vem no selo que vem dele, nem mais e nem menos. Este foi o caso na cadeia de evolução dos Mundos, ou seja, como todos os quatro aspectos – Mundo, Ano, Alma e sua existência, como mencionado acima – que existem no Mundo de *Atzilut* – emergiu pois sua forma foi selada e apareceu também no Mundo de *Briá*, e então do Mundo de *Briá* ao Mundo de *Yetzirá*, até o Mundo de *Assiá*.

De tal maneira, que todos os aspectos da realidade antes de nós chamados Mundo, Ano e Alma (*Néfesh*), com todas as suas formas de existência dispostos na nossa frente aqui neste mundo, foram estendidos do Mundo de *Yetzirá* e apareceram aqui. E o Mundo de *Yetzirá* foi estendido do que estava acima dele de tal forma que a fonte de todos estes detalhes inumeráveis em frente dos nossos olhos existe no Mundo de *Atzilut*. Não apenas isto, mas também estas inovações que aparecem em nosso mundo nestes dias precisam primeiro serem reveladas acima no Mundo de *Atzilut*.

E é de lá que desce e se revela aqui neste mundo. Como nossos sábios disseram: “Não há uma planta abaixo que não tenha um *mazal* (signo, anjo) que lhe golpeia e diz, ‘Cresça!’” (*Bereshit Rabá*, 10:6) E este é o segredo por trás da passagem: “Ninguém levanta um dedo Abaixo a não ser que seja declarado Acima” (Tratado *Chulin*, 7b). Entenda isto bem.

145) E saiba que o aspecto da Torá vestido nos três aspectos da realidade – Mundo, Ano, Alma e sua existência física neste mundo, como mencionado acima (Item 142) – é onde temos o proibido, o impuro, e o desqualificado que aparece na Torá Revelada, em que o Criador é vestido, como explicado anteriormente (Itens 101 e 140). Este é o segredo de “o Criador e a Torá são um e o mesmo” embora através do desaparecimento e grande ocultação, porque estas Vestes materiais são as asas que O cobrem e ocultam. E como para a Torá ser vestida no aspecto do puro Mundo, Ano e Alma e sua existência nos três Mundos Superiores de *Atzilut*, *Briá* e *Yetzirá* – estes são chamados, apesar de tudo, “a Sabedoria da Cabalá”.

146) Assim, a Sabedoria da Cabalá e a Torá Revelada são um e o mesmo. Mas enquanto uma pessoa experimenta o aspecto da Providência como a Ocultação da Face e o Criador se oculta na Torá (como mencionado acima, (Item 101) começando com as palavras: O verso diz...), é considerado que está se envolvendo com a Torá Revelada. Isto significa que não é capaz de receber nenhuma iluminação da Torá de *Yetzirá*, e é desnecessário dizer, menos ainda dos acima de *Yetzirá*.

Mas quando uma pessoa merece a Revelação da Face, como mencionado acima ((Item 109) começando com as palavras: E aqui...), ela então começa a se envolver com a Sabedoria da Cabalá. Isto é porque as próprias Vestes da Torá Revelada são feitas puras através dela, e sua Torá torna-se a Torá de *Yetzirá*, que é chamada “a Sabedoria da Cabalá”.

E mesmo para aquele que obtém a Torá de *Atzilut* (Emanação), isto não significa, Deus proíba, que as letras da Torá alteraram sua ordem, mas que as mesmas Vestes da Torá Revelada foram purificadas por ela. Estas se tornam extremamente transparentes, tornando-se de acordo com o segredo da passagem: “Teu Professor não Se ocultará mais, e teus olhos verão teu Professor”, como mencionado acima (Item 140), porque então todas as Vestes tornam-se “Ele, Sua Essência e Suas Causações são Um e o mesmo”, como mencionado acima (Item 140).

147) Para trazer isto mais próximo ao nosso entendimento, te darei um exemplo. Enquanto a pessoa estava no período da Ocultação da Face, as letras e as Vestes da Torá estavam, necessariamente, ocultando o Criador. Este é o porquê falhou através dos pecados intencionais e não intencionais que cometeu e esteve sob a vara da punição, Deus proíba, destas Vestes rudes da Torá, que são as impurezas, proibições, desqualificações etc.

No entanto, quando merece a Providência Visível e goza do Arrependimento por Amor (Item 64), onde seus pecados intencionais tornam-se como méritos para si, então todas as más ações e erros que falhou durante o tempo que estava sob a Ocultação da Face, foram agora tiradas suas Vestes muito rudes e amargas e as cobriram com Vestes da Luz, *Mitzvot* e méritos, (como dissemos acima (Item 121) começando com as palavras: E este é o porquê...); estude isto bem. Então agora elas são o aspecto das Vestes que estendem do Mundo de *Atzilut* (Emanação), ou *Briá* (Criação), e elas não ocultam (*maknifim*, “cobrem como se com asas”) o Professor. Muito pelo contrário, de fato: “Teus olhos *verão* teu Professor”, como mencionado acima (Item 140).

Assim, não há troca de nada, Deus proíba, entre a Torá de *Atzilut* e a Torá deste mundo, isto é, entre a Sabedoria da Cabalá e a Torá Revelada. A única distinção é em relação à pessoa que se envolve com a Torá: Você pode ter dois indivíduos que se envolvem com a Torá com relação à mesma *Halachá* e literalmente usando uma linguagem, e com tudo isto, a Torá para um será do aspecto da Sabedoria da Cabalá e a Torá de *Atzilut*, enquanto para o outro, será a Torá de *Assiá* e a Torá Revelada, e entenda isto bem.

148) E por isto, você entenderá quão legítimas são as palavras do Gaon, Rav Eliyahu de Vilnius (em seu livro de orações, nas bênçãos da Torá). Ele escreve que deve-se começar a Torá com o *Sod* (segredo, oculto), ou seja, a Torá Revelada de *Assiá*, que está na categoria do oculto porque o Criador Se oculta nela completamente, como mencionado acima (Item 41).

E, após, deve continuar com o *Remez* (dica), que significa o que foi revelado na sua maior parte na Torá de *Yetzirá*. E finalmente, chega ao *Peshat* (literal, explícito), que é o segredo da Torá de *Atzilut*, que é chamado *Peshat* (literal, explícito) porque são retiradas (*nitpashta*) todas as Vestes que ocultam o Criador, como explicado.

149) E após termos alcançado este ponto, podemos dar alguma ideia e discernimento em relação aos Quatro Mundos conhecidos na Cabalá pelos nomes: *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá* de *Kedushá* (Santidade). E os quatro Mundos: *ABYA* das *Klipót* (casas), que são dispostos de acordo com o segredo de: “um oposto ao outro.” (*Eclesiastes* 7:14) em relação à *ABYA* de *Kedushá* que foi mencionada acima.

Todas estas podem ser entendidas da explicação acima (Item 64), sobre os quatro aspectos de perceber a Providência do Criador e sobre os quatro estágios do amor. Assim, primeiro, explicaremos os quatro Mundos *ABYA* de *Kedushá*, começando do mais abaixo, do Mundo de *Assiá*.

150) Nós explicamos acima (Item 19, começando com as palavras: E aqui...) os primeiros dois aspectos da Providência da perspectiva da Ocultação da Face; estude isto bem. E saiba que os dois correspondem ao Mundo de *Assiá* (Ação), e é por isto que foi afirmado no livro *A Árvore da Vida* (*Etz Chayim*, Portão 48, Item 3) que o Mundo de *Assiá* (Ação) é na maior parte mal, e mesmo a menor quantidade de bondade que está nele é também misturada com o mal, tanto de modo que é irreconhecível (fim da citação).

Isto significa que à medida que se trata de Uma Ocultação (como mencionado acima, Item 50, começando com as palavras: Este não foi...), podemos entender que é na maior parte mal, aludindo ao sofrimento e dor que as pessoas sentem sob esta Providência. E à medida que se trata da Dupla Ocultação (Ocultação dentro de Ocultação), encontramos que o bom também se mistura com o mal, mas o bom passa completamente despercebido (como mencionado acima, Item 52, começando com as palavras: E Ocultação...).

O primeiro aspecto da Revelação da Face é o aspecto do Mundo de *Yetzirá*, é o porquê é afirmado no livro *A Árvore da Vida* (Portão 48, Item 3) que o Mundo de *Yetzirá* é meio mal e meio bom (fim da citação). Isto significa, (como vimos acima (Item 138) começando com as palavras: Entretanto...), que qualquer que perceba o primeiro aspecto da Revelação da Face – o primeiro grau do Amor que Depende de Algo – que é chamado Arrependimento por Temor – é chamado um medíocre, e metade dele é culpado e metade dele é inocente, como mencionado acima (Item 114).

O segundo aspecto do amor – (como mencionado acima, (Item 70) começando com as palavras: O primeiro atributo...), que também Depende de Algo, mas não tem traço de qualquer mal ou dano nele – também o terceiro grau do amor – (como mencionado acima Itens 72-73), que é o primeiro grau do Amor que Não Depende de Algo – ambos correspondem ao Mundo de *Briá*. Portanto, é afirmado no livro *A Árvore da Vida* (Portão 48, Item 3) que o Mundo de *Briá* é na maior parte bom e menos mal, e que o menor mal não é notado; estude isto bem. Isto significa, (como mencionado acima (Item 117) começando com as palavras: E o *Tanna* fala...) no comentário do *Braita*, que porque o medíocre merece uma *Mitzvá*, ele aponta sua própria balança em direção ao lado da inocência, e por este motivo é referido como na maior parte bom; ou seja, o segundo grau do amor.

E o menor mal imperceptível que é encontrado no Mundo de *Briá* estende do terceiro grau do amor, que não depende de algo, e também já se apontou a escalar para si mesmo em direção ao lado da inocência (Item 110), mas ainda não apontou a balança para o mundo todo (como mencionado acima, (Item 119) começando com as palavras: E foi explicado...). E a conclusão é que o mínimo de mal está nela porque este amor ainda não é considerado eterno, como mencionado lá; estude isto bem. De fato, este menor mal não é perceptível porque não se sentiu qualquer mal ou dano mesmo em relação aos outros (como mencionado acima, (Item 72) começando com as palavras: O segundo atributo...).

O quarto grau do amor – amor que não depende de algo e é também eterno (como mencionado acima (Item 73) começando com as palavras: O segundo nível... e (Item 121) começando com as palavras: E este é o porquê...) – corresponde ao Mundo de *Atzilut* (Emanação). E isto é o que é dito no livro, *A Árvore da Vida* [Portão das *Klipót* 48:3]: que no Mundo de *Atzilut*, não há qualquer mal, e este é o significado secreto da passagem: “O mal não pode permanecer com Você” (Salmos 5:5). Porque aquele que aponta para o mundo todo em direção ao lado da inocência, o amor torna-se eterno e absoluto, e toda a cobertura e ocultação se foram para sempre.

Isto é porque é o local da completa Revelação da Face, de acordo com o significado secreto das palavras: “Teu Professor não Se ocultará mais, mas teus olhos verão teu Professor” (Item 140), porque agora já sabe todas as formas que o Criador trata com Suas criaturas, de acordo com o aspecto da verdadeira Providência que é manifesta pelo Nome. Aquele que é bom e faz o bem para o mal e o bom, como mencionado acima (Item 73).

151) Através disto, você pode entender também os quatro Mundos *ABYA* das *Klipót* como eles são dispostos contra os Mundos *ABYA* de *Kedushá*. Este é o significado secreto de: “O Criador fez um oposto ao outro” [(*Eclesiastes* 7:14)] (Item 149). Isto é porque a Carruagem das *Klipót* de *Assiá* (Ação) corresponde à Ocultação da Face nos dois graus porque esta Carruagem governa para fazer com que a pessoa aponte em direção ao lado da culpa, Deus proíba.

E o Mundo de *Yetzirá* das *Klipót* detém a escala da culpa com suas mãos, que não foi corrigido no Mundo de *Yetzirá* de *Kedushá* (como discutido acima, Item 121, começando com as palavras: E este é o porquê...). E assim, eles tomam o controle sobre os mediócras, que recebem do Mundo de *Yetzirá*, como mencionado acima, de acordo com o segredo: “O Criador fez um oposto ao outro”.

E o Mundo de *Briá* das *Klipót* tem o mesmo poder de cancelar o amor que depende de algo; isto é, cancelar as coisas em que o amor depende, que é a imperfeição do amor do segundo grau.

E o Mundo de *Atzilut* das *Klipót* apega firmemente sobre o menor mal imperceptível que existe no Mundo de *Briá* através do poder do terceiro grau do amor. Embora seja o amor real que vem do poder de “Aquele que é bom e faz o bem para os maus assim como para os bons”, que é o aspecto de *Atzilut* de *Kedushá*, ainda com tudo isto, porque não mereceu em sua forma apontar o mundo todo para o lado da inocência, a *Klipá* (Casca) tem o poder de fazer este amor falhar, pelo poder da Providência sobre os outros (como mencionado acima, (Item 72) começando com as palavras: O segundo atributo...).

152) E isto é o que é dito em *Etz Chayim* (*A Árvore da Vida*): que o Mundo de *Atzilut* das *Klipót* (Casca) está contra o Mundo de *Briá* e não *Atzilut*; estude lá. Isto significa, conforme dissemos, que no Mundo de *Atzilut* de *Kedushá*, do q apenas o quarto grau do amor é estendido, as *Klipót* não têm qualquer controle. Isto é porque já apontou para o mundo todo em direção ao lado da inocência, e sabe todas as relações do Criador – incluindo Sua Providência sobre todas as criaturas – como a Providência do Seu Nome: “Aquele que é bom e faz o bem para o mal e para o bom”. Mas no Mundo de *Briá* – do qual o terceiro grau vem, que ainda não foi apontada para o mundo todo – as *Klipót* ainda têm alguma retenção. Estas *Klipót*, no entanto, são consideradas a *Atzilut* das *Klipót* porque elas estão contra o terceiro grau, que é ‘amor que não depende de algo’, como mencionado acima (Item 72). Este amor é o aspecto de *Atzilut*.

153) E, por este meio, os Quatro Mundos ABYA de *Kedushá* foram bem explicadas, assim como a das *Klipót* que constituem o “lado oposto” de todo e cada Mundo. Elas são o aspecto do vazio que existe em oposição aos Mundos de *Kedushá*. E elas são chamadas os Quatro Mundo ABYA das *Klipót*, como explicado.

154) Estas palavras são suficientes para qualquer estudante de alguma forma sentir a essência da Sabedoria da Cabalá. E saiba que a maioria dos autores dos livros de Cabalá apenas quiseram escrever para aqueles estudantes que já tivessem recebido a Revelação da Face e todos os Entendimentos Superiores, como mencionado acima. E não devemos perguntar: mas se eles já ganharam Entendimento, então eles sabem tudo por seus próprios insights, assim porque eles deveriam estudar os livros de Cabalá de outros?

De fato, esta questão não é sábia porque é como uma pessoa que se envolve com a Torá Revelada mas não tem ideia sobre a forma que este mundo é conduzido em termos de Mundo (*Olam*), Ano (*Shaná*) e Alma (*Néfesh*) deste mundo, como mencionado acima, e não conhece os vários caminhos dos humanos e como eles se conduzem e como eles se interagem com os outros. Também não conhecem as bestas, os animais e as aves que estão neste mundo. E você poderia imaginar que tal pessoa seria capaz de entender propriamente algo na Torá? Pois tal pessoa transformaria a Torá, chamando o mal “bom” e o bom “mal”, e não seria capaz de encontrar tanto os braços ou pernas em algo.

Este é o caso com o assunto em questão, porque mesmo que alguém mereça Entendimento – e mesmo se o Entendimento é da Torá de *Atzilut* (Emanação) – ainda não sabe nada exceto coisas que tem relevância em relação a sua alma e si mesmo. Ele ainda tem que conhecer – em completa consciência – todos os três aspectos mencionados anteriormente: Mundo, Ano e Alma, em todos os seus casos e formas de comportamento, para que seja capaz de entender o assunto da Torá que se relaciona àquele Mundo. Isto é porque estes assuntos, em todos seus detalhes e sutilezas, são explicados no *Zohar* e em verdadeiros textos da Cabalá que cada sábio que compreende isto por conta própria precisa contemplar dia e noite.

155) Consequentemente, se deveria perguntar porque, portanto, os cabalistas exortaram todas as pessoas para estudar a Sabedoria da Cabalá. Há de fato uma grande questão lá, e é digno tornar-se conhecido por todos! Há uma virtude inestimável para aqueles que se envolvem no estudo da Sabedoria da Cabalá – mesmo quando não entendem o que estão estudando – já que é pelo forte desejo e a vontade de entender o que estão estudando que os estudantes despertam sobre si mesmos as Luzes Circundantes de suas almas. Isto significa que todo Israelita tem a garantia que eventualmente alcançará todos os Entendimentos maravilhosos que o Criador planejou em Seu Pensamento da Criação – conceder o prazer sobre todas as criaturas.

E qualquer que não atinja isto em sua encarnação atingirá na próxima, ou na próxima, ou na próxima etc., até que consiga completar o Pensamento do Criador que Ele planejou para si e isto foi explicado no *Zohar*, como é bem conhecido. Agora, enquanto a pessoa não obtiver esta completude, estas Luzes que vão alcançá-lo no futuro são consideradas como sendo o aspecto das Luzes Circundantes. Isto significa que elas estão em pé prontas para ela, mas elas esperam pela pessoa merecer purificar seu Receptor de Recepção, e então estas Luzes entrarão nos Receptores apropriados.

Portanto, mesmo quando ainda faltam os Receptores, no entanto, quando uma pessoa se envolve com esta Sabedoria e menciona os Nomes das Luzes e Receptores, que, na medida que se trata da alma, pertencente a ela, elas imediatamente brilham sobre ela até um certo grau, embora elas brilhem sobre ela sem incorporarem-se na interioridade de sua alma. Isto é porque os Receptores apropriados para Recepção estão ausentes, como explicado. De fato, a iluminação que recebe repetidamente durante seu envolvimento faz a graça se estender a ela desde Cima e o concede uma abundância de santidade e pureza, que o traz muito próximo de atingir sua perfeição.

156) Mas, há uma condição estrita durante o envolvimento nesta Sabedoria – não deve tentar materializar os assuntos através de questões imaginárias e materiais. Porque isto pode constituir uma violação de: “Não faça para si uma imagem de escultura, nem qualquer tipo de semelhança”. Neste caso, receberia realmente dano ao invés de benefício. Por isso, nossos sábios alertaram a estudar esta Sabedoria

apenas após os quarenta anos, ou de um Rabi, e outras precauções do gênero. E tudo isto é por causa do motivo acima.

Portanto, com a ajuda do Criador, eu preparei os comentários “Face Iluminada” [*Panim Meiros*] e “Face Acolhedora” [*V’Panim Masbirot*], que comentam o livro *Etz Chayim* (A Árvore da Vida) e, que eu preparei para salvar os estudantes de qualquer materialização.

De fato, depois das primeiras quatro partes destes comentários serem imprimidas e disseminadas entre os estudantes, eu percebi que não tinha terminado minha tarefa como comentarista como eu tinha pensado, e que todos os grandes esforços colocados em explicar e expor para que estas coisas ficassem claras sem quase nenhuma dificuldade. Isto é porque os estudantes não sentem qualquer grande obrigação em estudar diligentemente o significado de toda e cada palavra diante deles e repeti-las numerosas vezes de forma suficiente para eles lembrarem delas bem depois no livro toda vez que esta mesma palavra aparecesse novamente. E por esquecer o significado de certa palavra, algumas coisas ficariam confusas. Isto é porque estes assuntos são tão sutis que não ter o significado de uma palavra poderia ser suficiente para confundir todo o assunto.

Assim aqui, para corrigir isto, eu comecei a escrever “O Significado dos Mundos”, organizado alfabeticamente, de todas as palavras que são apresentadas nos textos da Cabalá que precisam de comentário. Por um lado, eu reuni todos os comentários do Ari e o restante dos primeiros cabalistas, citei tudo o que eles disseram sobre uma palavra em particular; e por outro lado, eu expliquei a essência de todos estes comentários e coloquei junto uma definição fiel para clarificar o significado daquela palavra ao ponto onde esta definição seria suficiente para o estudante entender a palavra em todo e cada lugar que encontrasse em todos os livros autênticos de Cabalá, dos mais antigos aos mais recentes. E eu fiz isso para todas as palavras comumente usadas para a Sabedoria da Cabalá.

E com a ajuda do Criador, eu já imprimi as palavras começando com a letra *Álef* e também algumas da letra *Bet*, e apenas de um lado, e elas chegaram próximas de mil páginas. De fato, por causa da falta de dinheiro, eu parei o trabalho neste início. Já faz mais de um ano desde que eu interrompi esta importante tarefa e apenas o Criador sabe se ou não eu serei capaz de suceder nisto porque as despesas são muito grandes e eu não tenho ninguém para me ajudar neste momento.

Portanto, eu tomei agora uma rota diferente, de acordo com o provérbio “*ter menos é ter mais*” e que está neste livro: *Talmud Eser Sefirot* – O Estudo das Dez Sefirot do Ari. Eu preparei uma coleção de artigos dos livros escritos pelo Ari, especialmente deste livro *Etz Chayim* (A Árvore da Vida). Estes são todos os artigos principais que tem a ver com a explicação das Dez Sefirot, e eu os coloquei na parte superior de cada página. Então eu procedi fazendo um comentário extensivo chamado “*Ohr Pnimi* – Luz Interior” e um segundo comentário chamado “*Histaklut Pnimi* – Observação

Interior”, que explica cada palavra e cada assunto mencionado nas palavras do Ari que aparecem na parte superior da página. Eu usei uma linguagem simples e fácil o máximo que pude.

Eu dividi o livro em dezesseis partes, cada parte sendo uma lição em um tópico particular nas *Dez Sefirot*, com a “*Ohr Pnimi* – Luz Interior” explicando principalmente as palavras do Ari citadas naquela lição, e “*Histaklut Pnimi* – Observação Interior” explicando a essência do assunto em geral. Em cima destas, eu organizei uma Tabela de Perguntas e uma Tabela de Respostas cobrindo todas as palavras e conceitos que são discutidos em cada seção. Depois de o estudante ter completado cada seção, ele pode se testar respondendo propriamente cada pergunta contida na Tabela de Perguntas.

E depois que responder, pode olhar para a Tabela de Respostas, na resposta pertencente àquela pergunta, para ver se as respondeu corretamente. E mesmo se souber todas as respostas para todas as perguntas na memória, ele deve repetir as perguntas várias vezes, até que elas estejam como se contidas em uma caixa, porque então será capaz de lembrar a palavra sempre que for necessário, ou pelo menos lembrar onde está localizado para poder encontrá-la. “E que seja a Vontade do Criador que seja bem sucedido”.

A Ordem do Estudo

Estude primeiro o artigo “interior” – isto é, as palavras do Ari impressas no topo da página – até o fim do livro. E mesmo que você não entenda, repita-as várias vezes, de acordo com o dito: “Do início ao fim, o entendimento é aprimorado”. Depois disto, estude o comentário “*Ohr Pnimi* – Luz Interior” e ponha esforço nele, ao ponto que você seja capaz de estudar e compreender o artigo interior mesmo sem ajuda do comentário. E depois disto, estude o comentário “*Histaklut Pnimi* – Observação Interior” até que você o entenda e lembre-se dele completamente. E depois de tudo isto, teste-se com a Tabela de Perguntas, e depois de você ter respondido cada pergunta, cheque a resposta que está marcada com a mesma letra que a questão; faça isto com toda e cada pergunta.

Estude, memorize e repita elas um número de vezes até que você lembre-se delas tão bem até que você se lembre das primeiras duas partes para que nenhum significado fique faltando. E a pior coisa seria que o estudante nem percebesse que ele esqueceu; ao invés, ou as coisas iriam confundir-lo, ou ele chegaria a uma má interpretação do assunto por causa do seu esquecimento. E, claro, um erro é seguido por dez outros erros, até que chega a uma completa incompreensão e tenha que largar o estudo completamente.

A LIBERDADE

“*Charut* (gravado) nas pedras”; não pronuncie *Charut* (gravado), mas ao invés *Cherut* (liberdade), para nos ensinar que eles atingiram liberdade do Anjo da Morte.”

-*Midrash Shemot Raba*, 41:7

Estas palavras precisam ser clarificadas, porque como a recepção da Torá tem relação com a libertação da humanidade da morte? E além disso, uma vez que eles tenham atingido, através da recepção da Torá, um corpo eterno, onde a morte não se aplica, como eles o perderam novamente? Pode algo eterno se tornar ausente?

LIVRE ARBÍTRIO

Para entender o conceito sublime da “liberdade do Anjo da Morte”, precisamos primeiro entender o conceito de liberdade como é normalmente entendido pela humanidade.

De um modo geral, a liberdade é considerada uma lei natural que se aplica à todos os viventes, como podemos ver com os animais que estão em nosso cuidado que morrem quando nós os privamos de sua liberdade. E esta é uma prova clara que a Providência não permite a escravidão de qualquer ser vivente. Não é por nada que a humanidade tem lutado há centenas de anos pela liberdade do indivíduo em certos níveis.

Porém, este conceito, que é expresso pela palavra “liberdade”, permanece obscuro, e se nós nos aprofundarmos no significado mais profundo desta palavra, quase nada permanecerá dela. Porque antes de você poder entender a liberdade do indivíduo, você precisa assumir que todo indivíduo tem a característica chamada “liberdade, isto é, ele pode agir de acordo com seu próprio livre arbítrio.

PRAZER E DOR

Quando observamos as ações de um indivíduo, e encontramos que elas são uma obrigação e são impostas sobre o indivíduo, e que ele não tem escolha a não ser fazê-las. Isto é como um alimento em uma panela no fogão que não tem escolha a não ser cozinhar, já que a Providência atrelou todos os viventes com duas rédeas: prazer e dor.

Os animais não têm livre arbítrio para escolher a dor ou rejeitar o prazer. E a superioridade da humanidade sobre os Animais é que a humanidade pode olhar em direção à uma meta distante. Ele pode escolher aceitar um certo nível de sofrimento através de sua escolha do prazer ou benefício que virá para si no futuro.

Mas a verdade é que isto é nada mais que mera contabilidade, que parece ser comercial. Nós estimamos o prazer ou benefício futuro para saber se há vantagem sobre a dor e sofrimento que passamos, para que concordemos em assumir sobre nós para percorrer nesse meio tempo. Isto é apenas uma questão de subtrair a dor e sofrimento do prazer esperado, e algo extra é deixado.

Afinal, nós somos atraídos apenas pelo prazer. E assim ocorre que algumas vezes nós causamos o nosso sofrimento quando o prazer esperado não é maior do que a dor que sofremos por ele. Portanto, nós estamos “em déficit”, assim como os mercadores.

Em última análise, não há diferença entre a humanidade e os animais, e portanto não há livre arbítrio consciente. Pelo contrário, há uma força que atrai a pessoa para um prazer disponível em qualquer forma e repele a pessoa da dor. E através do poder destas duas forças, a Providência nos guia por onde quer que ela queira sem pedir nossa permissão.

Além disso, mesmo a natureza do prazer ou o benefício não é inteiramente determinada pelo livre arbítrio do indivíduo, mas, pelo contrário, pela vontade dos outros: como eles querem, e não ele. Por exemplo, eu me sento, eu me visto, eu falo, eu como. Eu faço todas estas coisas não porque eu quero sentar desta maneira, me vestir desta maneira, falar desta maneira ou comer desta maneira. Mas porque os outros querem que eu sente, me vista, fale ou coma desta maneira.

Tudo isto é determinado pela vontade e gosto da sociedade, não pelo meu próprio livre arbítrio. Além disso, eu normalmente faço estas coisas contra minha vontade, porque eu preferiria me comportar em simplicidade, sem fardos ou limitações, mas eu estou escravizado em grilhões de ferro em todas as minhas ações, através dos gostos e condutas dos outros, que são a sociedade.

Se isto é assim, então me diga onde está meu livre arbítrio? E por outro lado, se nós assumirmos que não há livre arbítrio, então todos nós somos nada mais que um tipo de máquina que é controlada pelas forças externas que nos obriga a agir de certa maneira. Isto significa que cada um de nós está aprisionado na prisão da

Providência, que através de seus dois grilhões do prazer e dor, nos empurra e puxa para onde quer que ela queira de acordo com a sua vontade, para que não haja egoísmo no mundo.

Isto é porque não há ninguém que é livre e seja proprietário de si mesmo – eu não sou responsável por minhas ações e eu não sou aquele que as faz porque eu quero, pelo contrário eu sou forçado a fazê-las contra a minha vontade. A conclusão é que recompensa e punição deixam de existir.

Isto é muito peculiar, não só para os ortodoxos, que acreditam na Divina Providência e que de qualquer maneira tem certeza e confiança que Deus faz tudo isto pelo propósito bom e desejado. Mas é ainda mais estranho para aqueles que acreditam na Natureza, onde cada um de nós é aprisionado pelos grilhões da Natureza cega, onde não há consciência e nem plano apurado. E nós, os mais elevados dos seres, que têm sabedoria e conhecimento, somos como brinquedos nas mãos da Natureza cega que nos leva cativos, para quem sabe onde?

A LEI DA CAUSALIDADE

Nós devemos tomar tempo para entender este conceito importante. Isto é, como nós existimos neste mundo como uma entidade de egoísmo enquanto que cada um de nós sente que é um ser especial que age de acordo com sua própria vontade, independente de forças externas e desconhecidas, e como esta entidade de egoísmo se revela em nossa mente?

É verdade que existe uma conexão geral entre todos os detalhes da realidade que é posta diante de nós, que vai de acordo com a Lei da Causalidade, através da Causa e Efeito. Assim como isto é verdade ao geral, é também verdade para cada indivíduo em particular. Isto é, toda Criação no mundo, de todos os tipos – Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante – é sujeito à Lei da Causalidade, através da Causa e Efeito.

Além disso, cada forma individual e tipo de comportamento da Criação, enquanto exista, é motivado pelas causas precedentes que o compelem a se comportar desta forma e não de outra. E isto é óbvio para qualquer um que observe os sistemas da natureza puramente cientificamente sem qualquer envolvimento pessoal. Nós precisamos analisar isto cuidadosamente para examiná-lo de todos os aspectos e ângulos.

QUATRO FATORES

Saiba que tudo que vem a existir às Criações do mundo é um resultado não da “existência a partir da ausência”, mas da “existência a partir da existência”. Isto é, através de uma entidade real que foi removida de sua forma anterior e vestida em sua forma atual.

Assim, nós precisamos entender que tudo no mundo possui Quatro Causas até vir a existir. Todas quatro juntas determinam seu ser, e elas são chamadas:

- a) A Fundação.
- b) As condutas de Causa e Efeito que são associadas com as características da Fundação e que não mudam.
- c) Suas condutas internas de Causa e Efeito, que mudam através do contato com forças externas.
- d) As condutas de Causa e Efeito através das forças externas que influenciam de fora.

E eu as explicarei uma por uma.

A) A PRIMEIRA CAUSA: A FUNDAÇÃO, O PRIMEIRO ASSUNTO

A “fundação” é a Primeira Substância relacionado a este ser, pois “não há nada novo abaixo do sol” (*Eclesiastes* 1:10). E tudo que acontece no nosso mundo não é “existência a partir da ausência”, mas “existência a partir da existência”. De modo que é uma entidade que despiu sua forma anterior e tomou uma forma diferente, diferente da forma que era anteriormente.

E esta mesma entidade que foi despida de sua forma anterior é definida pela palavra “Fundação”, que contém a forma potencial que será revelada no futuro e também a forma final do ser dado será determinada. Portanto, ela deve ser considerada a Primeira Causa em relação ao ser.

B) A SEGUNDA CAUSA: CAUSA E EFEITO PROVENIENTES DAS CARACTERÍSTICAS DE SUA FUNDAÇÃO

Esta é a conduta da Causa e Efeito que se relaciona com as condutas da própria Fundação, que não muda. Por exemplo, um grão de trigo que foi decomposto na terra e se tornou uma semente plantada. Este estado de decomposição é chamado “Fundação”. Isto é dizer que a essência do grão de trigo se despiu de sua forma anterior, que é a forma de um grão de trigo, e tomou uma nova forma, a do grão decomposto do trigo, que é a semente chamada a “Fundação”, que não tem forma. Após se decompor no solo ela é capaz de assumir qualquer outra forma, a de um talo de trigo que pode crescer da Fundação, que é a semente.

É sabido a todos que esta Fundação não tomará a forma de qualquer outro grão, como a aveia, mas apenas a que se correlacione com sua forma anterior que ele se despiu – a do grão de trigo. Embora ela se difira de certas formas em termos de qualidade ou quantidade em termos do sabor ou beleza – onde em sua forma anterior era apenas um grão de trigo e agora é um talo de trigo com dez grãos de trigo – a forma básica, a do trigo, não muda.

Nós temos aqui um sistema de Causa e Efeito que se relaciona às condutas da própria Fundação e nunca muda, já que o trigo não produzirá aveia, como nós explicamos. E isto é chamado a Segunda Causa.

C) A TERCEIRA CAUSA: CAUSA E EFEITO INTERNAS DA FUNDAÇÃO

Esta é a conduta da Causa e Efeito interna da Fundação, onde a mudança ocorre devido ao contato com forças externas em seu ambiente. Por exemplo, nós podemos encontrar que um grão de trigo que se decompôs no solo produz muitos grãos de trigo, alguns dos quais possam ser até mesmo maiores e melhores do que o grão original de trigo.

Segue-se que aqui nós temos forças ambientais adicionais que participam e combinam com o potencial oculto na Fundação. Esta Causa muda em qualidade e quantidade, que não existe na forma anterior do grão de trigo. Estes são os fertilizantes e minerais no solo, a chuva, o Sol, todos dos quais agem nele dando-lhe seu poder ao potencial imbuído na própria Fundação, que através das condutas de Causa e Efeito trazem a proliferação da qualidade e quantidade em sua manifestação.

Precisamos entender que esta Terceira Causa combina com a Fundação internamente, porque o potencial imbuído na Fundação é a mais forte, de forma que no fim todas as mudanças não se aplicam do reino do trigo, ou seja, as mudanças se aplicam apenas às espécies de trigo e não a outras espécies. Portanto, nós as definimos como “causas internas”, e elas são diferentes da Segunda Causa que não mudam de forma alguma. Isto não é verdade na Terceira Causa, que muda em termos de quantidade e qualidade.

D) A QUARTA CAUSA: CAUSA E EFEITO POR FORÇAS EXTERNAS

Esta é uma conduta de Causa e Efeito através de forças externas que agem sob ele de fora. Isto significa que elas não têm relação direta ao trigo como o Sol ou a chuva. Estes são fatores estranhos, tais como outras plantas próximas a ele, ou acontecimentos externos tais como o granizo, o vento etc.

Assim, encontramos que estas Quatro Causas se combinam no grão do trigo ao longo de seu crescimento. E cada estado individual que o grão de trigo passa é determinado por todos os quatro. A qualidade e quantidade do trigo são determinadas por elas. Assim como com o trigo que nós descrevemos, a lei se aplica a todo tipo de manifestação no mundo, mesmo pensamentos e consciência.

Por exemplo, se nós descrevermos o estado mental de uma pessoa, tal como uma pessoa religiosa, ou uma pessoa secular, seja ela extremamente religiosa ou extremamente secular, ou medíocre, nós entendemos também que este estado é determinado pelas Quatro Causas acima mencionadas.

POSSESSÕES HEREDITÁRIAS

A Primeira Causa é a Fundação, que é a Primeira Substância. Já que uma pessoa é criada como “existência a partir da existência” isto é, do fruto das mentes de seus pais, nós encontramos um certo nível de similaridade ou duplicação, como a duplicação de um livro. Isto é dizer que quase todas as características encontradas nos pais e dos pais dos seus pais é duplicada no filho.

Porém, a diferença está no despir da forma. Assim como o grão de trigo não está pronto para brotar até que se decomponha no chão e seja despido de sua forma anterior, também a gota de sêmen da qual uma pessoa nasce não tem nada da forma de seus pais – apenas forças potenciais ocultas.

Os traços mentais dos pais se tornam meras tendências, que são chamados instintos, ou hábitos, e a pessoa nem mesmo sabe porque ela se comporta da forma que faz, porque estes são, de fato, forças ocultas que ela herdou de seus pais. Não apenas nossas propriedades físicas são herdadas de nossos pais, nós também herdamos propriedades espirituais deles. Nós herdamos as ideias espirituais e intelectuais de nossos pais, que passam de geração a geração.

Disto surgem todos os tipos de tendências que são encontradas entre as pessoas, tais como a tendência de acreditar ou criticar, a tendência de estar satisfeito com uma vida materialista ou ser atraído a ideias espirituais e rejeitar a vida que não é desejada, ser avarento ou indulgente, corajoso ou tímido.

Todas estas características vistas nas pessoas não são propriedades que elas adquiriram por si mesmas – elas são simplesmente características que foi herdade de seus pais e ancestrais. Como os psicólogos sabem, há um lugar especial na mente humana que guardam estas características inerentes, e é chamado de *Môach HaMeoréch* (medula alongada), ou o subconsciente, onde todas estas tendências são reveladas.

No entanto, como a consciência de nossos pais, que foi adquirida através de suas experiências, se tornaram meras tendências em nós, elas são como o grão de trigo que se despiu de sua forma anterior e foi deixado nu, e apenas suas forças potenciais estão prontas para assumir novas formas. Em nosso caso, as características podem tomar a forma de consciência, que são consideradas como a Primeira Substância e a Primeira Causa que nós chamamos de a Fundação, contendo todas as tendências que são herdadas dos pais. Isto é chamado de “herança parental”.

Saiba que todas estas tendências, algumas vêm em uma forma negativa. Isto é, o oposto de sua manifestação em seus pais. Por esta razão, é dito que o que está oculto no coração do pai é revelado no filho abertamente.

E a razão para isto é que a Fundação se despe de sua forma anterior para tomar uma nova forma. Portanto, ela pode estar muito próxima de perder as formas da consciência dos pais, como o grão de trigo que se decompõe no solo e se despe de toda a forma que ele tinha como um grão de trigo. Porém tudo isto depende das outras Três Causas, como eu mencionei acima.

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE

A Segunda Causa é a conduta de Causa e Efeito que se relaciona diretamente com as propriedades da própria Fundação e que não mudam. Ou seja, retornando à nossa analogia do grão de trigo que se decompõe no solo, a Fundação está sujeita a forças ambientais tais como a terra, minerais, chuva, o ar e o Sol, como nós explicamos acima. Todas estas agem sobre a semente através de uma longa cadeia de Causa e Efeito, estado após estado, até que o trigo amadureça.

Então a Fundação retoma sua forma anterior, a do trigo, embora diferindo em qualidade e quantidade. Em um aspecto geral, não há mudança, o trigo não se torna aveia ou centeio. Mas certas mudanças individuais ocorrem em quantidade, isto é, de um grão de trigo crescem dez ou vinte grãos, e também em qualidade, o trigo pode ser melhor ou pior do que o grão-mãe do trigo.

Da mesma forma, o indivíduo como uma Fundação é determinado pelo ambiente, isto é, a sociedade, e ele é necessariamente influenciado por ela assim como o grão de trigo é influenciado por seu ambiente. A Fundação está apenas em sua forma básica, e portanto, através de um contato contínuo com seu ambiente e sociedade, ele é influenciado por eles gradualmente, através de uma série de situações, uma após a outra por ordem de Causa e Efeito.

Neste momento, as tendências que são parte de sua Fundação mudam e assumem aspectos conceituais. Por exemplo, se ele herda a tendência de ser mesquinho dos seus pais, quando ele crescer ele constrói para si mesmo um sistema de pensamentos e ideias que o permitem tirar a conclusão que é bom ser mesquinho. Nós já sabemos que mesmo se seu pai for generoso, ele pode ainda herdar a tendência oposta e se tornar mesquinho, já que o oposto é também herdado assim como a própria característica.

Ou ele pode herdar a tendência de ser mente aberta, e construir para si mesmo um sistema de pensamentos através dos quais ele atraia a conclusão que é bom para a pessoa ser livre.

Então de onde ela tira suas declarações e formas de discussão e debate? Ela tira todas elas de seu ambiente involuntariamente, já que eles influenciam suas opiniões e sabores através de uma série gradual de Causa e Efeito de tal forma que a pessoa pensa que elas são suas próprias inclinações que ela adquiriu através de seu livre pensamento.

Mas isto é também como o grão de trigo. Há uma parte geral dele que não deixa de ser a Fundação, isto é, no fim ele mantém as tendências que ele herdou. Eles são os mesmos como eram em seus pais, e isto é chamado a Segunda Causa.

HÁBITO TORNA-SE SEGUNDA NATUREZA

A Terceira Causa é uma conduta de Causa e Efeito direta, que a Fundação passa e pela qual ela muda. Porque as tendências herdadas são mudadas pelo ambiente em ideias, elas agem nas mesmas direções que são determinadas por estas ideias. Por exemplo, um nascido mesquinho cuja tendência é mudada por seu ambiente em uma ideia que entende a mesquinhez de acordo com alguma definição conceitual.

Vamos dizer que através desta definição conceitual ele assume que se protege através deste hábito para não ser dependente dos outros. Fazendo isto, ele atinge uma escala para sua mesquinhez, e agora ele é capaz de abandoná-la quando a realidade daquele medo não estiver presente.

Encontramos que, da característica que ele herdou de seus pais, ele mudou para melhor. Então algumas vezes ele pode desenraizar uma tendência negativa de dentro de si mesmo completamente, através do hábito, que tem a capacidade de se tornar uma segunda natureza.

Desta maneira, o poder do ser humano é mais forte do que o das plantas, já que a única mudança que um grão de trigo passa é em termos dos detalhes de suas características. Este não é o caso de um ser humano, que tem a capacidade de usar o poder da Causa e Efeito de seu ambiente e desenraizar uma tendência e transformá-la em seu oposto.

FATORES EXTERNOS

A Quarta Causa é a conduta de Causa e Efeito que afeta a Fundação através de coisas completamente estranhas e age sobre ela de fora. Isto significa que estas coisas não tem nada a ver com o sistema de crescimento da Fundação diretamente e afeta ele apenas indiretamente. Por exemplo, questões monetárias, encargos ou os ventos etc., que têm dentro de si mesmos uma série gradual de estados de Causa e Efeito, que fazem com que as ideias de uma pessoa mudem para melhor ou para pior.

Assim, eu estabeleci Quatro Causas Naturais que todo pensamento e ideia de cada ser humano é meramente um resultado. E mesmo se uma pessoa sentar e estudar algo por um dia inteiro, ela não pode adicionar ou mudar ao que estas

Quatro Causas a proveram. Qualquer coisa que ela adicione é em termos de quantidade, dependendo se seus poderes mentais são grandes ou pequenos. Isto não é verdade em termos de qualidade, em que ela não pode adicionar nada, já que estas causas determinam para nós o caráter e a forma da mente e conclusões sem nossa volição, sem nos consultar. Desta forma nós estamos sujeitos a estas Quatro Causas, assim como a argila nas mãos do oleiro.

LIVRE ESCOLHA

No entanto, quando examinamos estas Quatro Causas, nós encontramos que embora nós sejamos muito fracos para desafiar a Primeira Causa, que é a Fundação, nós ainda temos a capacidade e a livre escolha de nos proteger das outras Três Causas, através das quais a Fundação muda em termos de detalhe particular e algumas vezes também em geral. Ou seja, pelo hábito através do qual nós adquirimos uma segunda natureza, como explicado acima.

O AMBIENTE COMO UMA CAUSA

O significado desta proteção é que nós sempre podemos mudar nosso ambiente – nossos amigos, livros, professores e assim por diante. Da mesma forma, se uma pessoa herda um talo de trigo de seu pai, ele pode crescer dezenas de talos dele, isto é, apenas ao escolher um ambiente adequado para a “Fundação”, a terra rica que tenha todos os minerais e elementos que possam nutrir o trigo e ajuda-lo a crescer plenamente.

Isto também é verdade do trabalho de uma pessoa, ao melhorar as condições ambientais para que elas sejam condutivas ao crescimento. Um sábio pode fazer isto intencionalmente e escolher as melhores condições, e ele encontrará a benção. Enquanto que um tolo aceitará tudo que vier diante dele e sua semente será uma maldição e não uma benção.

Toda esta melhora e prosperidade dependem da escolha do ambiente quando semear a semente. Mas uma vez que a semente é semeada no lugar escolhido, a forma final do trigo já está determinada pelo nível de influência do ambiente.

Assim é o caso com nosso assunto, pois é verdade que não há livre arbítrio porque tudo é operado pelas Quatro Causas mencionadas acima. E nós somos forçados a pensar e refletir nos assuntos de acordo com eles, sem nem mesmo um pingo de poder para corrigir ou mudar, assim como o grão de trigo que foi semeado em seu ambiente.

No entanto, nós temos livre arbítrio para escolher um ambiente do princípio, através dos livros e guias que nos influenciam com boas ideias. E se nós não desejarmos fazer isto, e nós aceitarmos qualquer ambiente que apareça, e lermos qualquer livro que encontrarmos, nós certamente nos encontraremos em um ambiente negativo ou desperdiçaremos nosso tempo em livros inúteis, que são os

mais abundantes e disponíveis. Através disto, ideias más e ruins são forças sobre nós nos levando a pecar e cometer más ações pelas quais **seremos certamente punidos, não devido aos nossos pensamentos e ações ruins, sobre as quais não temos escolha, mas devido a não termos escolhido um bom ambiente, já que nós certamente temos uma escolha sobre isto**, como nós explicamos.

Portanto aquele que faz um esforço para sempre escolher um bom ambiente é digno de louvor e recompensa. Aqui também, isto não é devido aos pensamentos e ações da pessoa, sobre os quais ela não tem escolha, mas devido aos seus esforços em adquirir um bom ambiente que lhe leve aos bons pensamentos e ações. É por isto que o Rabi Yehoshua Ben Perachia disse, “Faça para ti um Rav e compre um amigo” (*Avot, Capítulo 1, Mishná 6*).

A NECESSIDADE DE ESCOLHER UM BOM AMBIENTE

Através disto você pode entender as palavras do Rabi Yosi Ben Kisma (*Avot, Capítulo 6*), que respondeu a um homem que lhe pediu para vir e morar em sua cidade, pelo qual ele pagaria milhares sobre milhares de moedas de ouro. Rabi Yosi Ben Kisma lhe respondeu, “Mesmo se você me desse toda a prata, ouro, pedras preciosas e jóias no mundo, eu não viveria se não em um lugar de Torá”.

Pode parecer que estas palavras estão além de nossa simples compreensão. Como ele poderia deixar passar milhares sobre milhares de dinares de ouro por uma coisa tão pequena só porque ele não queria viver em uma cidade onde não haviam estudiosos da Torá, quando ele próprio era um grande sábio e não precisava aprender de ninguém? Este é um grande mistério.

No entanto, isto é algo muito simples, e deve se aplicar a todo e cada um de nós. Porque embora cada um de nós tenha uma “Fundação” própria, nosso potencial se manifesta apenas através de nosso ambiente, assim como a semente que é semeada no solo manifesta seu potencial unicamente através de seu ambiente que é o solo, a chuva e a luz do Sol.

Assim, nós vemos que Rabi Yosi Ben Kisma estava certo ao assumir que se ele deixasse seu bom ambiente que nós escolhemos, e fosse para um ambiente negativo e prejudicial, ou seja, para uma cidade sem Torá, não apenas sua sabedoria anterior deterioraria, os poderes remanescentes inerentes em sua Fundação que ainda não foram manifestados, permaneceriam ocultos. Eles não estariam mais em um ambiente adequado que os levaria de potencial para realidade.

Como explicamos acima, **apenas através da escolha do ambiente a pessoa pode governar sua vida, pela qual ela merece sua recompensa ou punição**. Portanto, não há dúvida sobre um sábio como Rabi Yosi Ben Kisma, que escolheu o bom e rejeitou o ruim, e não foi seduzido por coisas materiais, como é concluído, “Quando um homem morre, ele não é escoltado por prata, ouro, pedras preciosas ou jóias, mas apenas pelo estudo da Torá e boas ações”.

E assim os sábios nos instruíram: “Faça para ti um Rav e compre um amigo”. Isto é também verdade para os livros. Pois apenas esta é a sua vantagem ou desvantagem, isto é, sua escolha do ambiente. Porém, uma vez que tenha escolhido um ambiente, ela está sujeita a ele como a argila nas mãos do oleiro.

O CONTROLE DA MENTE SOBRE O CORPO

Existem muitos estudiosos modernos que, após examinar o assunto mencionado acima e ver como a mente humana é como um fruto que cresce das experiências da vida, como explicamos anteriormente, vieram a conclusão que a mente não tem controle sobre o corpo de forma alguma. Apenas as experiências da vida que são gravadas nos neurônios físicos do cérebro controlam e ativam a pessoa. E a mente de uma pessoa é como um espelho que recebe as imagens colocadas perante ele. E embora o espelho contenha estas imagens, ele não tem poder para agir sobre as imagens refletidas nele.

Assim também é a mente. Embora as experiências da vida, ao longo de todos os aspectos de Causa e Efeito, são percebidas e conhecidas pela mente, a mente em si não controla o corpo e não pode movê-lo. Isto é, ela não pode leva-lo mais próximo daquilo que o beneficia nem distancia-lo daquilo que o prejudica, pois o espiritual e o físico estão completamente distantes um do outro. E não existem meios para trazê-los juntos para que a mente espiritual possa agir sobre e controlar o corpo, que é físico, como foi discutido extensivamente.

Mas seu ponto forte é também sua pedra de tropeço, pois a imaginação da pessoa serve a mente assim como um microscópio serve aos olhos. Sem um microscópio, os olhos não podem ver nada porque é muito pequeno. Mas uma vez que a entidade negativa é vista através do microscópio, o ser humano pode evitar aquele germe prejudicial.

Assim, nós vemos que o microscópio e não os sentidos causam as pessoas a agir para evitar o germe, porque os sentidos não podem detectar o germe. Da mesma maneira, a mente não controla o corpo completamente e distancia-o do mau e o leva próximo do bom. Ele faz isto em todos os casos onde o corpo é muito fraco para reconhecer algo benéfico ou prejudicial. Apenas a mente pode fazer isto.

Além disso, conforme a pessoa reconhece a existência da mente que lhe leva às conclusões certas através da experiência, **ela também é capaz de adquirir conhecimento de outra pessoa confiável e aceita-lo como fato, mesmo se suas experiências da vida não sejam suficientes para revelar isto a ele.** É como pedir conselho para um médico, a pessoa ouve e aceita seu conselho, embora entenda, com sua própria mente, nada sobre isto. Assim, a pessoa usa as mentes dos outros e é ajudada por elas não menos do que por sua própria.

Isto é o que nós explicamos acima, que existem dois caminhos da Providência que asseguram que o ser humano atinja a meta boa e final, que são:

O CAMINHO DA DOR E O CAMINHO DA TORÁ

Nós aprendemos que toda a claridade que nós explicamos acima, que está no Caminho da Torá, vem daquelas sabedorias e clarezas que estão reveladas, manifestadas e reconhecidas pelo olho, após uma longa cadeia de eventos nas vidas dos profetas, homens de nome e podem ser usados por todos em sua completa extensão e atingem o benefício em fazer isto, como se eles fossem eventos que são parte de sua própria vida. Assim, é claro que através disto, a pessoa não precisa sofrer e passar por todas as experiências amargas para desenvolver para si mesma uma mente clara. Então uma pessoa é poupada do caos e também poupa tempo.

Isto é como um paciente que não quer seguir o conselho do seu médico até que entenda por si mesmo como este conselho a curará. Então ele começa a estudar medicina, e ele pode morrer de sua doença antes de conseguir aprender e entender a arte da medicina.

Assim é O Caminho da Dor vs. O Caminho da Torá. Pois alguém que não acredita nele e aceita as ideias que a Torá e as profecias sugerem, sem entendê-las, pode chegar apenas às mesmas ideias através de uma série de Causa e Efeito da experiência da vida. Isto acelera a capacidade da pessoa em desenvolver um sentido de reconhecimento daquilo que é mal, não através da escolha, como nós explicamos, mas através dos esforços da pessoa em adquirir um ambiente bom que a permita ter estes pensamentos e ações.

A LIBERDADE DO INDIVÍDUO

Agora chegamos a um entendimento completo e preciso da liberdade do indivíduo. No entanto, isto se aplica apenas à Primeira Causa, a “Fundação”, que é a Primeira Substância de cada pessoa. Isto é, em termos das tendências que nós herdamos de nossos pais e ancestrais, que distingue uma pessoa da outra.

Você pode ver que mesmo entre as milhares de pessoas que vivem no mesmo ambiente em que as Três outras Causas as afetam no mesmo nível, você não encontrará duas que compartilhem o mesmo atributo.

O motivo para isto é que cada uma delas tem sua própria Fundação única, de acordo com sua própria essência, que é como a Fundação do grão de trigo, embora ela seja afetada significativamente pelas Três últimas Causas, ela ainda retém sua forma anterior de trigo e nunca pode assumir a forma de outras espécies.

A FORMA GERAL DO PROGENITOR NUNCA É PERDIDA

Assim é neste caso. Cada Fundação que perde a forma anterior de seus pais, e assume uma nova forma através das Três Causas que a afetam e mudam significativamente, ainda retém a forma geral de seus pais e não as perde, e nunca assumirá a forma de outra pessoa que se assemelha a ela, assim como um grão de aveia não pode ser similar à forma do trigo.

Assim, nós vemos que cada uma das Fundações tem uma longa sequência de gerações de algumas centenas de gerações. E cada Fundação inclui a consciência de todas elas juntas, mas elas não são manifestadas da mesma forma em que elas são encontradas nos pais da pessoa, que está na forma de consciência, portanto despindo sua forma. Assim, a pessoa retém as formas básicas, que são chamadas “tendências” e “instintos”, sem saber porque atua de uma certa maneira, como explicado acima. Assim, é inconcebível que duas pessoas tenham os mesmos atributos.

Isto é assim devido a toda e cada fonte ser, em si mesma, uma longa sequência de gerações compreendidas de várias centenas de gerações, e a fonte inclui as concepções de todas elas. No entanto, elas não são reveladas nela das mesmas formas que elas apareceram nos ancestrais, isto é, na forma de ideias, mas apenas como formas abstratas. Portanto, elas existem nela na forma de forças abstratas chamadas “tendências” e “instintos”, sem ela conhecer sua razão ou porque ela faz o que faz. Assim, nunca podem haver duas pessoas com o mesmo atributo.

A NECESSIDADE DE PRESERVAR A LIBERDADE DO INDIVÍDUO

Saiba que esta é a única verdadeira posse do indivíduo, então ela não pode ser prejudicada ou alterada. Isto é porque todas estas tendências contidas na “Fundação” eventualmente agirão e receberão formas de consciência, quando o indivíduo amadurece e tem sua própria mente, como explicado acima. E através do poder da Lei do Desenvolvimento, que governa esta cadeia de Causa e Efeito, que lhe compele sempre adiante, como explicado no artigo “A Paz”, nós encontramos que cada tendência eventualmente se transforma em uma consciência muito elevada, importante e inestimável.

Assim, encontramos que qualquer um que destrua e desenraíze uma tendência de um indivíduo causa a perda de uma ideia sublime e maravilhosa, que era destinada a emergir e evoluir. Pois esta tendência nunca poderá emergir novamente em qualquer outra pessoa senão ela.

Aqui nós precisamos entender que quando uma tendência muda e assume a forma de uma consciência, diferenças de bom e mau não podem mais ser reconhecidas nela pois estas diferenças são aparentes apenas enquanto as tendências ou consciências ainda não estão maduras, e nada delas é reconhecível quando elas

assumem a forma da verdadeira consciência. Isto será explicado nos próximos artigos com os devidos fundamentos e argumentos.

Disto, nós entendemos o terrível dano que as nações causam quando elas forçam seu domínio sobre as minorias, privando-as da liberdade sem as permitir exercer a sua forma de vida de acordo com suas tendências que elas herdaram de seus pais, elas são consideradas como assassinos de almas.

E mesmo aqueles que não acreditam na religião e na Providência proposital podem entender o imperativo de proteger a liberdade do indivíduo através de seu entendimento dos sistemas da natureza. Isto é porque nós vimos como cada nação que caiu à ruína ao longo das gerações, caíram através de sua imposição sobre as minorias e os indivíduos. Fazendo isto, elas lhes superaram e destruíram. Assim, é claro para todos que não há como atingir a paz no mundo se nós não levarmos em conta a liberdade do indivíduo, pois sem isso, a paz não duraria e a destruição só pioraria.

Assim, nós claramente explicamos e definimos precisamente a entidade do indivíduo, excluindo tudo que vem da comunidade. Agora a questão é, onde está o próprio indivíduo? Porque tudo que nós dissemos até agora em termos do indivíduo só pode ser entendido em termos das propriedades do indivíduo que é o legado herdado pelos seus ancestrais.

Quem é que herda e possui estas possessões? Aquele que exige preservar suas possessões? Porque após todas as coisas que nós já explicamos, nós ainda não encontramos o ponto do “eu” do ser humano, aquele ponto do qual nós podemos examinar como uma unidade independente. E qual é o significado da Primeira Causa, que é uma longa série de milhares de pessoas, uma após a outra, de geração a geração, que se combina para determinar o caráter do indivíduo como um herdeiro?

E qual é o significado das outras Três Causas, que são as milhares de pessoas existindo próximas uma da outra em uma única geração, quando no fim cada indivíduo será julgado em termos de uma única máquina comunitária que está sempre pronta para servir as necessidades e desejos da comunidade?

Isto significa que o indivíduo está sujeito aos dois tipos de comunidade:

- A. Em termos da Primeira Causa, a pessoa está sujeita à comunidade massiva das gerações anteriores que vieram uma após a outra.
- B. E em termos das outras Três Causas, a pessoa está sujeita à comunidade em que ela vive com aquela geração em particular.

Esta é verdadeiramente uma questão universal, e por esta razão existem tantas pessoas que se opõem à aproximação mencionada acima, embora elas reconheçam completamente sua validade. E elas escolhem as aproximações

metafísicas, dualísticas ou transcendentais para visualizar uma entidade espiritual e como ela reside dentro do corpo humano como “a alma humana”, que é inteligente e opera o corpo, que é a essência do próprio humano e seu “eu”, ou ego.

Todas estas explicações devem ser suficientes, mas o problema é que elas não têm explicação científica para como um objeto espiritual pode ter qualquer tipo de contato com os átomos espirituais e físicos do corpo e portanto causando qualquer tipo de movimento. Toda a sua sabedoria é inútil para eles para encontrar qualquer coisa suficiente para preencher esta ampla e profunda coluna entre a entidade espiritual e o átomo corpóreo. Assim, a ciência não foi a lugar algum com todos estes métodos metafísicos.

O DESEJO DE RECEBER – EXISTÊNCIA A PARTIR DA AUSÊNCIA

Para tomar um passo adiante com este método científico, tudo que nós precisamos é a sabedoria da Cabalá, pois todas as sabedorias no mundo são incluídas na sabedoria da Cabalá. E como eu expliquei (no meu comentário *Panim Masbirot* na questão das “Luzes Espirituais e Vasos” no livro *A Árvore da Vida, ramo 1*), qualquer coisa nova em termos da Criação que Ele criou “existência a partir da ausência”, somente se aplica a um conceito, que é definido como o *Desejo de Receber*.

Nenhuma outra coisa na Criação pode ser definida como “nova” pois elas não são “existência a partir da ausência”, mas, pelo contrário, “existência a partir da existência”. Isto é, elas derivam diretamente da Sua essência como a luz é derivada do Sol – não há nada novo sobre isto, aquilo que é contido na essência do Sol estende-se dele.

Isto não é verdade para o *Desejo de Receber* mencionado acima, que é totalmente novo. Isto é, antes da Criação não havia tal realidade, porque o Criador não tem nada a ver com o *Desejo de Receber*. Afinal, o Criador precedeu tudo, e do que ou quem Ele receberia? Portanto, este *Desejo de Receber*, que Ele criou como “existência a partir da ausência”, pode ser considerado como uma entidade completamente nova.

Isto não é verdade para nada além disto, nada mais pode ser considerado “novo” que pode ser chamado uma “criação”. Portanto, todos os vasos e objetos, sejam realidades espirituais ou mundos físicos, são considerados como substância espiritual ou física, cuja natureza é o *Desejo de Receber*.

DUAS FORÇAS NO DESEJO DE RECEBER: FORÇA DE ATRAÇÃO E FORÇA DE REPULSÃO

Além disso, dentro do poder que nós chamamos o *Desejo de Receber*, nós podemos distinguir entre dos poderes separados que são chamados:

- A. A força de atração.
- B. A força de repulsão.

A razão para isto é que cada vaso ou objeto que é definido pelo *Desejo de Receber* é limitado em termos de quantidade e qualidade do que ele pode receber. Portanto, vemos que tudo que está além do objeto ou da capacidade do vaso receber em termos de quantidade ou qualidade é considerado sendo contra sua natureza, e por causa disto ele as repele. Por definição ele é *Desejo de Receber*. Embora isto seja considerado força de atração, neste caso, necessariamente, ele também se torna força de repulsão, entenda isto bem.

UMA LEI PARA TODOS OS MUNDOS

Embora a sabedoria da Cabalá não mencione nada do nosso mundo físico, todos os mundos são sujeitos à uma lei (veja o artigo “A Essência da Sabedoria da Cabalá”, começando com: “A Lei de Raízes e Ramos”). Assim, nós também encontramos que qualquer uma de todas as essências que são encontradas em nosso mundo, isto é, seja Inanimado, Vegetativo, Animado, substância espiritual ou substância material, quando vamos determinar o “eu” e a individualidade de cada um deles em termos do que os torna diferentes um do outro mesmo na menor das partículas, é nada além do *Desejo de Receber* mencionado acima. Esta é toda a forma individual em termos da Criação renovada, e que o limita em termos de quantidade e qualidade como mencionado acima, e através disto deriva sua força de atração e força repulsão.

Mas qualquer coisa que contenha mais do que estas duas forças é considerada como a *Shefá* (abundância) de Sua essência, e esta *Shefá* é igual entre todas as criações. Não há nada novo sobre esta *Shefá* em termos da Criação, visto que é “existência a partir da existência” e ela não pode ser considerada como uma unidade individual, mas, pelo contrário, algo que é comum à todas as criações, grandes e pequenas. Porque cada uma recebe esta *Shefá* de acordo com as limitações de seu *Desejo de Receber*, esta limitação se torna aquilo que distingue um indivíduo do outro.

Assim, eu claramente defini de uma forma puramente científica o “eu” ou ego de cada indivíduo através da lógica científica que não pode ser desaprovada ou criticada, mesmo de acordo com os métodos materialistas fanáticos automáticos.

D agora em diante, nós não precisamos mais destes métodos imperfeitos mergulhados na metafísica. Claramente, não faz diferença se esta força, o *Desejo de Receber*, vem do material descoberto através da química ou do material que vem desta força, pois nós entendemos o ponto que apenas esta força, que é inerente em cada criatura e átomo como o *Desejo de Receber* de acordo com suas limitações, é a única coisa onde é separado e reconhecível do seu ambiente. Isto também se aplica para tanto um átomo individual quanto um grupo de átomos que formam um corpo.

E todos os outros aspectos em que encontramos mais do que este pode não têm nada a ver com esta partícula ou grupo de partículas em termos da individualidade, exceto em geral, que é a *Shefá* (abundância) que se estende à elas do Criador. Isto é o que todas as partes da Criação têm em comum, e esta não é uma questão de corpos individuais, como nós explicamos.

Agora nós podemos entender o conceito da liberdade do indivíduo, de acordo com a definição incluída na Primeira Causa, que nós chamamos a “Fundação”, em que todas as gerações anteriores, que são os ancestrais deste indivíduo, foram imbuídas em sua natureza, como discutimos anteriormente. De acordo com esta explicação a definição da palavra “indivíduo” é nada mais que a limitação do *Desejo de Receber* inerente neste grupo de partículas.

Assim, vemos que todas as tendências que o indivíduo herdou de seus ancestrais não são nada além da limitação de seu *Desejo de Receber*, em termos da força de atração dentro dele ou da força de repulsão nele. Nós vemos que estas tendências à mesquinhez ou generosidade, se misturar com os outros ou ficar sozinho, e assim por diante.

Por isso, eles são manifestados como o ego, que luta por seu direito de existir. Assim, se nós destruirmos alguma tendência de um dado indivíduo, é como se nós tivéssemos cortado um de seus membros, e isto é verdadeiramente uma perda para toda Criação, pois não há nada e nunca haverá outro como ele, como explicamos acima.

Agora que nós claramente explicamos o direito justificável do indivíduo à liberdade de acordo com as Leis da Natureza, vamos ver como é possível manter isto na prática, sem violar as Leis da Ética ou diplomacia, e o mais importante, como nós o manteremos de acordo com nossa Santa Torá.

A REGRA DE SEGUIR A MAIORIA

Nossas escrituras dizem: “Siga a Maioria” (*Êxodo 23:2*) que significa que onde quer que haja uma diferença de opinião entre um indivíduo e um grupo, nós devemos decidir de acordo com a vontade do grupo. É claro que o grupo tem o direito de violar a liberdade do indivíduo.

No entanto, isto nos traz outra pergunta mais difícil. Porque parece que esta lei levaria à regressão, não ao avançamento da civilização, pois a maioria das pessoas é menos avançada e as avançadas são a minoria. E se nós sempre fizermos decisões de acordo com a maioria, que são menos avançados e imprudentes, vemos que as opiniões e desejos dos sábios e das pessoas avançadas entre a sociedade, que sempre estão na minoria, não serão ouvidas ou levadas em conta. Assim, nós condenamos nossa civilização à regressão e ela não poderá tomar nem mesmo um passo afrente.

Nós explicamos no artigo “A Paz”, no parágrafo que começa com: “A Necessidade de ser Cuidadoso com as Leis da Natureza”, que já que nós somos ordenados pela Providência Divina a viver entre a sociedade, nós somos obrigados a observar todas as leis pertencentes à manutenção da sociedade. Se nós formos mesmo um pouco negligentes, a Natureza tomará sua vingança de sua própria maneira, independentemente de entendermos as razões destas leis ou não, leia isto cuidadosamente.

Nós podemos ver que não há nenhuma ordem a vida em sociedade sem a Regra de Seguir a Maioria, que cobre cada argumento e infortúnio dentro da sociedade. Esta lei é o único meio para manter o direito da sociedade de existir. Como resultado, entendemos esta lei como parte das *Mitzvot* (mandamentos) Naturais da Providência, e nós devemos aceitar e observá-los meticulosamente, independente de nossa compreensão deles, assim como com o resto das *Mitzvot* da Torá, que são todas as Leis da Natureza e da Providência Divina, e que vem a nós “de Cima para baixo”.

Eu já expliquei (no artigo “A Essência da Sabedoria da Cabalá”, começando com: “A Lei de Raízes e Ramos”) que toda a teimosia aparente nas condutas da natureza neste mundo é apenas porque elas se derivam das leis e regras dos Mundos Superiores Espirituais.

Através disto, você também pode entender que as *Mitzvot* da Torá não são nada além das leis e regras dos Mundos Superiores, que são as raízes de todas as condutas da Natureza neste nosso mundo. Portanto, as Leis da Torá e as Leis da Natureza neste mundo são sempre semelhantes como duas gotas d’água. E assim nós provamos que a Regra de Seguir a Maioria é uma lei tanto da Providência quanto da Natureza.

O CAMINHO DA TORÁ E O CAMINHO DO SOFRIMENTO

Com tudo isto, nosso dilema sobre a regressão que vem como resultado desta lei ainda não é reconciliada com estas palavras. É nosso papel encontrar formas de consertar isto. Porém, a Providência não perde por causa disto, pois ela cerca a humanidade em dois caminhos: “O Caminho da Torá” e “O Caminho do Sofrimento”, de tal forma que ela assegura o desenvolvimento da humanidade e seu avanço contínuo em direção à meta. E não há nada que possa impedir isto (como explicado no artigo “A Paz” em “Tudo é Dado em Garantia”). Porém, guardar esta lei é uma obrigação natural, como nós explicamos.

O DIREITO DA MAIORIA DE VIOLAR A LIBERDADE DO INDIVÍDUO

Além disso, nós devemos perguntar se estas coisas se aplicam aos assuntos entre uma pessoa e seu próximo, em que nós podemos aceitar a Regra de Seguir a Maioria, pela obrigação da Providência, que exige que nós nos preocupemos constantemente com o sustento dos outros, como nós explicamos.

Porém, a Torá nos obriga a seguir esta Regra de Seguir a Maioria em desacordos sobre as questões que concernem o relacionamento entre um ser humano e o Criador também, embora parece que isto não tem relação com a manutenção da sociedade. Isto nos traz de volta à questão: Como esta lei pode ser justificável se ela nos obriga a aceitar a opinião da maioria, que como nós vimos, não é avançada, e rejeitar as opiniões das pessoas avançadas, que são sempre uma pequena minoria?

De acordo com o que nós provamos (no artigo: “A Essência da Religião e Seu Propósito”, começando com “Desenvolvimento Consciente e Desenvolvimento Inconsciente”), toda a Torá e as *Mitzvot* foram dadas apenas para purificar Israel, isto é, para desenvolver em nós o reconhecimento do mal, que é inerente em nós desde o nascimento e definido em termos gerais como amor egoísta, e para chegar ao bem puro, definido como amor aos outros. Este é o único caminho para o amor ao Criador. E isto traz as *Mitzvot* sobre o homem e o Criador como sendo o meio mais poderoso para distanciar o homem do amor egoísta, que é prejudicial à sociedade.

Assim, é claro que também os casos de discordância sobre as questões que concernem às *Mitzvot* entre o homem e Deus se relacionam com o problema do direito da sociedade de existir. Portanto, elas também estão sujeitas à Regra de Seguir a Maioria.

Disto, nós podemos entender a prática de distinguir entre as *Halachot* (Leis da Torá) e *Hagadá* (histórias bíblicas), porque apenas na *Halachá* as leis se aplicam: Entre o indivíduo e a maioria, a decisão vai conforme à maioria, e este não é o caso com a *Hagadá*. As coisas encontradas na *Hagadá* são mais elevadas do que as coisas pertencentes à existência da sociedade, porque elas falam das condutas das pessoas nas questões entre o homem e Deus, que não tem influência na existência e felicidade física da sociedade.

Portanto, a maioria não tem justificação ou direito de rejeitar ou nulificar a opinião do indivíduo. Isto não é verdade nas *Halachot* que tratam do cumprimento das *Mitzvot* da Torá, todas as que se aplicam à existência da sociedade. Pois não há forma de manter a lei e a ordem exceto através da regra de Seguir a Maioria, como nós explicamos.

A VIDA SOCIAL TEM UMA LEI: SIGA A MAIORIA

Agora que nós clarificamos os assuntos sobre a liberdade do indivíduo, há uma pergunta importante a se fazer: Onde a maioria recebe o direito de violar a liberdade do indivíduo e negá-lo da coisa mais preciosa, a liberdade, quando parece como se isto pudesse ser descrito apenas como uma opressão física?

Porém, nós já explicamos claramente que esta é uma lei natural e uma obrigação da Providência. E porque a Providência obriga cada um de nós a viver entre sociedade, nós devemos concluir que cada um dos indivíduos é obrigado a assegurar a existência e felicidade da sociedade. Isto não pode acontecer a menor que a lei e ordem sejam asseguradas através da Regra de Seguir a Maioria, em que a opinião do indivíduo não é ouvida ou contada.

Assim, é claro que esta é a origem do direito e justificação da maioria para violar a liberdade do indivíduo contra sua vontade e subjuga-lo. Portanto, segue-se que em todos os assuntos que não pertencem à manutenção da vida material da sociedade, a maioria não tem qualquer direito ou justificação para roubar a liberdade do indivíduo. E se eles fizerem isso, eles são ladrões e violadores que preferem a força física para forçar os direitos e justiça no mundo. Neste caso, a obrigação da Providência não se aplica ao indivíduo, forçando-o a ser subjugado à vontade da maioria.

NA VIDA ESPIRITUAL A REGRA É: “SIGA O INDIVÍDUO”

Nós vemos que em termos da vida espiritual, o indivíduo não é obrigado pela Lei Natural de ser sujeito de qualquer forma à sociedade, pelo contrário, neste caso a Lei Natural obriga a maioria a se subjugar ao indivíduo. E como explicado no artigo “A Paz”, existem dois caminhos pelos quais a Providência nos envolve e nos circunda para nos levar à meta final:

- A. O Caminho do Sofrimento, que nos desenvolve não estando conscientes.
- B. O Caminho da Torá e Sabedoria, que nos desenvolve conscientemente, sem necessidade do sofrimento. Leia isto cuidadosamente.

E uma vez que as pessoas mais avançadas em uma dada geração sempre estão em minoria, segue-se que quando a maioria chega ao ponto onde deseja se libertar do terrível sofrimento e assumir o aspecto do desenvolvimento, estando consciente e voluntariamente, que é o Caminho da Torá, ela deve subjugar a si mesma e sua liberdade física à disciplina do indivíduo e seguir as ordens e *Segulot* (plural de *Segulá*: uma prática, remédio, proteção, meio especial) do indivíduo.

Assim, vemos que nos assuntos espirituais, o direito da maioria se torna sua obrigação. Disto deriva a Regra de Seguir o Indivíduo, que se refere ao indivíduo avançado. Pois é fácil ver que as pessoas avançadas e educadas são sempre uma pequena minoria dentro da sociedade. E encontramos que o sucesso e a felicidade espiritual da sociedade dependem desta minoria, entenda isto bem.

Logo, a maioria é obrigada a guardar cuidadosamente as opiniões destes indivíduos para que elas nunca sejam violadas. Eles precisam saber por certo, com certeza absoluta, que estas opiniões mais avançadas e verdadeiras nunca estão nas mãos pela maioria dominante, mas pelo setor mais fraco da sociedade, que é a minoria invisível. A natureza de toda sabedoria e tudo que é precioso vem ao mundo em pequenas quantidades. Assim, somos instruídos a preservar as opiniões dos indivíduos, pois a maioria não é capaz de distinguir entre eles.

CRITICISMO COMO UM MEIO AO SUCESSO – FALTA DE CRITICISMO COMO MEIO DE DEGENERAÇÃO

Devemos acrescentar ao mencionado acima que a realidade apresenta perante nós uma total contradição entre as coisas materiais e os assuntos das opiniões e ideias sobre este assunto. Visto que a unidade social, que pode ser a fonte de toda felicidade e sucesso só se aplica às coisas materiais e corpóreas nas pessoas, a desunião entre elas é a fonte de todos os problemas e desgraças.

No entanto, em assuntos de opinião e pensamentos, que é o polar oposto pois a união e falta de criticismo são a fonte de toda falha e ficam no caminho de todo avanço e fertilidade intelectual. Tirar as conclusões corretas é baseado no argumento e diferenças baseadas na multiplicidade de opiniões. Quanto mais oposição, contradição e criticismo houverem, maior sabedoria e entendimento podem se proliferar, e as coisas se tornam mais claras e fáceis de se entender.

Toda falha e degeneração do entendimento vem como resultado da falta de criticismo e discordâncias. Assim, é claro que toda a base para o sucesso material é a unidade entre a sociedade. E a base para as ideias e o sucesso intelectual é a desunião e discordância.

Nós vemos que quando a humanidade atinge sua meta em termos de sucesso físico, que é a realização completa do nível do amor aos outros, então todos os corpos de todos no mundo se unirão como um corpo e um coração (como explicado no artigo “A Paz”), pois apenas então toda a esperada felicidade da humanidade será revelada.

Portanto, por outro lado, nós devemos ser cuidadosos em não deixar as opiniões da humanidade se tornarem tão similares que o argumento e a discordância dos sábios e estudiosos desapareçam, pois o amor físico naturalmente causa a similaridade de opinião. E se a discordância e criticismo desaparecerem, todas as

ideias e avançamento intelectual cessarão, e a fonte de sabedoria irá, como entendemos, secar do mundo.

Esta é uma prova clara da obrigação de proteger a liberdade do indivíduo em termos dos pensamentos e opiniões porque todos os avanços da sabedoria e conhecimento são baseados nesta liberdade do indivíduo. Portanto, somos alertados a proteger este direito muito cuidadosamente, proteger cada uma das formas dentro de nós que nós chamamos o indivíduo, isto é, o poder pessoal da pessoa individual, que em termos gerais é chamado o *Desejo de Receber*.

HERANÇA ANCESTRAL

Isto também é verdade para todos os componentes, que são incluídos no *Desejo de Receber*, onde nós os definimos pelo termo “Fundação” ou “Primeira Causa”, que se refere à todas as tendências e hábitos etc. que alguém herda de seus pais e ancestrais. Nós vemos isto como uma longa cadeia de milhares de pessoas que viveram em seu próprio tempo e que ficam uma abaixo da outra. Cada uma delas é a essência de seus pais, e através desta essência todos herdam as propriedades espirituais de seus ancestrais através de seu “*Môach HaMeoréch*” (medula alongada), chamado “subconsciente”, de tal forma que o dado indivíduo tem todas as milhares de heranças espirituais de cada indivíduo na cadeia de pais e ancestrais que levaram a elas.

Portanto, assim como a face de cada indivíduo difere, suas opiniões diferem. Não existem duas pessoas no mundo que tenham as mesmas opiniões, visto que cada uma possui sua própria grande e sublime propriedade que herdou de seus milhares de ancestrais, e outros não têm nenhum pingo delas.

Portanto, todas estas propriedades são consideradas a propriedade do indivíduo, que a sociedade é instruída a proteger para que eles não sejam distorcidos pelo ambiente, mas pelo contrário cada indivíduo retém sua herança completa. Então a oposição e contradição entre eles permanecerá para sempre, para assegurar que o criticismo e o avanço de sabedoria permanecerão conosco para sempre. Isto é tudo o que torna a humanidade superior com todos os seus anseios verdadeiros e eternos.

E agora que nós reconhecemos a certa medida o conceito do egoísmo humano, que nós definimos em termos do potencial e como o *Desejo de Receber*, e o ponto da individualidade de todas as coisas vivas, nós também podemos entender claramente em sua dimensão plena, o nível e as propriedades únicas de cada indivíduo, que nós definimos como “herança ancestral”. Isto se refere à todas as tendências e características que nós herdamos através de nossa “Fundação”, que é a Primeira Substância de cada pessoa, isto é, a semente de seus pais. Nós explicaremos agora os dois aspectos do *Desejo de Receber*.

DOIS DISCERNIMENTOS: A) POTENCIAL, B) REAL

Primeiro, nós precisamos entender que embora este egoísmo, que nós definimos como o *Desejo de Receber*, é a base da essência do ser humano, é impossível dizer que ela possui qualquer existência real mesmo por um momento. Porque o que nós definimos como “potencialidade”, isto é, antes do potencial se tornar real, apenas existe no **pensamento**, ou seja, nós só podemos determiná-lo através do **pensamento**.

Porém, nós não podemos imaginar qualquer força real quando está em repouso e não em ação, pois a força só existe quando e para que nível ela se manifesta como ação. Assim como nós não podemos dizer que um bebê é muito forte quando ele não consegue nem mesmo erguer um peso leve, mas nós podemos dizer que vemos que quando o bebê crescer ele será muito forte.

No entanto, nós podemos dizer que o poder e a força que encontramos em uma pessoa uma vez que tenha crescido estava aparente em seus membros e em seu corpo quando era um pequeno bebê, mas esta força estava então oculta, e não manifesta na realidade. É verdade que era possível determinar (os poderes destinados que seriam eventualmente manifestados) em pensamento, pois a mente demanda isto. Porém, no corpo real do bebê certamente não há poder e força, pois nenhuma força real foi manifesta nas ações do bebê.

O mesmo se aplica ao apetite. Este poder não se manifesta no corpo real da pessoa quando os órgãos não são capazes de comer, isto é, quando se está saciado. No entanto, mesmo quando a pessoa está saciada, o apetite existe em potencial, mas é oculto no corpo, e depois, após a digestão, se manifesta novamente, e vai de potencialidade à realidade.

Porém, esta declaração (sobre a potencialidade que não foi manifestada na realidade) se aplica às condutas dos pensamentos da mente, embora ele não existe na realidade. Quando estamos saciados nós sentimos isto, e é claro que nosso apetite desapareceu. Quando buscamos por ele, ele se foi.

Assim nós vemos que não podemos conceber uma força como um sujeito que carrega, suporta, descansa ou existe por si mesmo, mas pelo contrário é concebido como um predicado, isto é, quando a ação ocorre na realidade a força se manifesta através da ação.

Embora conceitualmente falando nós necessariamente tenhamos duas coisas aqui, o sujeito e o predicado, isto é, o potencial e o real, tal como o apetite, que é o sujeito, e a imaginação do alimento a ser comido, que é o predicado e a realidade, na realidade eles se manifestam como uma coisa. Nunca acontecerá que a força do apetite se manifeste em uma pessoa a menos que ela imagine algo para comer, pois estas são as duas metades da mesma coisa. O poder do apetite deve se vestir com

aquela imagem, e entenda isto bem, o sujeito e o predicado se manifestam de uma vez só e desaparecem ao mesmo tempo.

Disto, é claro que pelo *Desejo de Receber*, que nós apresentamos como egoísmo, não queremos dizer que há no ser humano uma força que anseia e deseje receber como um predicado passivo. Pelo contrário, isto significa que isto está no sujeito, ou seja, ele toma a imagem de algo digno de ser comida e sua ação é manifestada como uma imagem do preenchimento do alimento. Esta ação é chamada de “desejo”, o poder do apetite que se manifesta através da ação da imagem do preenchimento.

Assim é com nosso assunto, o *Desejo de Receber* em geral, que é o núcleo e a essência do ser humano. Ele se manifesta e existe apenas quando ele toma a forma das coisas que é suscetível a receber. Apenas então, e em nenhum outro, ele existe como um sujeito. Nós nos referimos a esta ação como “vida”, que é a “essência da vida do ser humano”, ou seja, que o *Desejo de Receber* se manifesta e age através das coisas que ele deseja receber. E o nível ao qual esta ação se manifesta é o nível ao qual a pessoa está viva, assim como dissemos sobre a ação que nós chamamos “desejo”.

DUAS CRIAÇÕES: A) ADAM (SER HUMANO), B) A ALMA VIVENTE

Desta explicação nós podemos entender claramente as escrituras: “E Deus formou Adam do pó da terra e Ele soprou em suas narinas o sopro da vida, e Adam se tornou uma *Néfesh Chaiá* (alma vivente)” (Gênesis 2:7). Aqui encontramos duas Criações:

- A. O próprio Adam
- B. A própria Alma Vivente

Esta passagem nos diz que Adam foi primeiro criado como o pó da terra, isto é, a combinação de um certo número de moléculas que incluem a essência do ser humano, isto é, seu *Desejo de Receber*. Este *Desejo de Receber* é imbuído em todas as moléculas da existência, como nós explicamos acima, e deles todos os quatro tipos de existência foram criados: Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante. A este respeito, o ser humano não é superior aos outros tipos de Criação. Este é o significado das palavras “pó da terra”.

No entanto, como nós já explicamos, esta força que nós chamamos o *Desejo de Receber* não tem existência a menos que se manifeste e aja através das coisas que ela desejou. Esta ação é chamada “vida”, e assim nós encontramos que antes de Adam atingir as formas de receber do prazer humano, que são diferentes daquelas das outras criações, ele era considerado como morto e inerte, pois seu *Desejo de Receber* não tinha como se manifestar e revelar suas ações, que é a manifestação da vida, como dissemos.

É por isto que dissemos: “...e Ele soprou em suas narinas o sopro (*nishmat*) da vida”, que é a combinação das formas de recepção, que se aplicam ao ser humano. A palavra *nishmat* (alma) vem da palavra “*shamin*” a terra, ou seja, avaliar ou estimar. (A origem da palavra “*neshamá*” pode ser entendida do verso: “O espírito de Deus me formou, e a alma do Todo Poderoso me deu vida” (*Jó 33:4*), veja o comentário pelo *Malbim*). E a palavra “*neshamá*” é um verbo passivo como “falta” (*Nifkad*), “acusado” (*Ne’esham*), e “acusada” (*Ne’eshama* – termo feminino de *Ne’esham*).

E esta passagem nos ensina que “...e Ele soprou em suas natinas” significa que Deus injetou uma alma (*Neshamá*) dentro da internalidade de *Adam* a avaliação e dimensionamento da “vida”, que significa a soma total de todas as formas que são dignas de serem desejadas através de seu *Desejo de Receber*. E então esta força do *Desejo de Receber*, que estava contida em suas moléculas, encontrou um lugar no qual se vestir e agir, isto é, através das mesmas formas de recepção que o Criador lhe deu. Esta ação é chamada “vida”, como explicamos acima.

É por isto que a passagem termina com: “...e *Adam* se tornou uma alma vivente”. Então uma vez que o *Desejo de Receber* começou a agir dentro dele de acordo com os níveis destas formas de recepção, imediatamente a vida se manifestou nele e ele se tornou uma alma vivente. Isto não ocorreu antes de ele receber as formas de recepção. Embora ele já estivesse imbuído com a força do *Desejo de Receber*, ele ainda era considerado como um corpo morto inerte, pois ele não tinha lugar para ser visto e vir dentro dele como uma manifestação de uma ação, como explicamos.

Como vimos acima, embora a essência do ser humano seja o *Desejo de Receber*, esta é apenas metade dela, pois ela precisa de algo real para se vestir para que venha desta forma, e portanto, o desejo e a imagem daquilo que deseja são literalmente uma coisa. O desejo não pode existir nem mesmo por um momento sem a imagem desejada, como nós explicamos.

Assim, quando o corpo está à altura de seus poderes, que é no meio do seu tempo de vida, e seu ego está em sua altura total como inerente desde o nascimento, é então quando ele sente o *Desejo de Receber* em sua completa medida e força. Em outras palavras, ele anseia atingir muita riqueza, honra e tudo o que vê. Isto é devido a completude do ego da pessoa, que atrai para si mesma as formas das estruturas e conceitos em que se vestir e, portanto, existir.

Porém, conforme a meia idade passa, começam os dias de declínio, e sua essência é os dias de morte, pois a pessoa não morre de uma vez, assim como não adquire sua forma final de uma vez, mas pelo contrário sua “vela”, que é seu ego, apaga gradualmente e juntamente com ela, as imagens das coisas que desejava receber desvanecem.

Ela começa a abrir mão das coisas que sonhava em sua juventude, e cada vez mais abre mão da intensidade das coisas conforme se aproxima da velhice, até que esteja muito velho e a sombra da morte paira sobre todo o seu ser. Neste momento, ela se contra em “tempos sem apelo”, dado que o *Desejo de Receber*, que é seu ego, gradualmente desvanece e desaparece até que é deixado sua centelha pequena e oculta, isto é, na manifestação de algum objeto. E portanto, nestes dias não há apelo ou esperança por qualquer imagem de recepção.

Assim, nós provamos que o *Desejo de Receber* e a imagem do objeto que a pessoa deseja são a mesma coisa, onde a manifestação é a mesma, e o nível da vida é o mesmo, e a medida é a mesma.

Porém, há uma distinção importante na medida da forma de concessão que ocorre no fim da vida da pessoa. Esta concessão não é porque a pessoa está saciada e está abrindo mão de qualquer desejo de comer, mas pelo contrário, pelo desespero. Em outras palavras, que o ego, quando a pessoa começa a morrer nos dias de declínio, sente sua própria fraqueza e morte se aproximando, e portanto a pessoa aumenta seu desespero e desiste de seus sonhos e esperanças de sua juventude.

Examine cuidadosamente a diferença entre a concessão da saciedade, que não causa dor e não pode ser chamada uma “morte parcial”, mas pelo contrário é uma ação que foi completa. Mas a concessão pelo desespero é cheia de dor e sofrimento, e portanto, pode ser chamada “morte parcial”, entenda isto bem.

LIBERDADE DO ANJO DA MORTE

Agora, baseado em tudo que nós declaramos, encontramos uma abertura para entender corretamente as palavras dos sábios que ensinaram: “*Charut* (gravado) nas pedras’, não pronuncie ‘*Charut* (gravado)’, mas ao invés ‘*Cherut* (liberdade)’”, que se refere à liberdade do Anjo da Morte.

Pois como nós explicamos nos artigos “Matan Torá” e “Arvut”, antes da entrega da Torá, eles assumiram sobre si mesmos a renúncia de toda propriedade privada ao nível expresso pelas palavras “um Reino de Sacerdotes”. E eles aceitaram a meta de toda Criação, aderir a Ele através da Similaridade de Forma com Ele, que compartilha e não recebe. É por isto que eles só compartilharão e não receberão, que é o último nível de *Dvekút* (adesão) como expresso pelas palavras “Nação Santa”, como declarado no fim do artigo “Arvut”.

Eu já te levei a perceber que a essência da individualidade de uma pessoa, ou seja, seu egoísmo, definido como o *Desejo de Receber*, é apenas metade de uma coisa, e não pode existir sem se vestir em alguma imagem de uma posse ou esperança por uma posse, pois apenas então nosso assunto é completo, e pode ser chamado de individualidade de uma pessoa.

Assim, quando os filhos de Israel foram recompensados com completa *Dvekút* naquela Santa Ocasão, seus vasos de recepção foram completamente esvaziados de qualquer posse mundana e eles aderiram a Ele em Similaridade de Forma. Isto significa que eles não tinham qualquer desejo por posse para si mesmos, mas apenas à extensão que eles podiam dar prazer ao Fazedor.

E uma vez que seu *Desejo de Receber* tinha se vestido em uma imagem de posse, ele se vestiu nele e se ligou a ele para compor um ser completo. Portanto, eles foram certamente libertos do Anjo da Morte, pois a morte é necessariamente a ausência e negação da existência de qualquer coisa. Isto é apenas possível enquanto há alguma centelha que deseja existir para seu próprio prazer. Nós podemos dizer que esta centelha deixou de existir, pois ela desapareceu e morreu.

Este não é o caso se o ser humano não possui estas centelhas mencionadas acima, mas todas as centelhas de sua individualidade se manifestam através da doação de contentamento ao Fazedor, e não pode ser nem ausente nem morta. Pois mesmo quando o corpo concede, ele concede apenas do aspecto do desejo egoísta. O *Desejo de Receber* é vestido nele e não pode existir de outra forma.

Porém, quando a pessoa atinge o Propósito da Criação e o Criador recebe prazer dela, uma vez que é feita a Sua vontade, nós encontramos que a essência da pessoa se veste através daquele prazer do Criador e através disto ela recebe a completa eternidade como o Criador e, portanto, merece a liberdade do Anjo da Morte.

Este é o significado do *Midrash*: "...liberdade do Anjo da Morte" (*Shemot Raba* 41:7) e da *Mishná*: "Gravado nas pedras..." (*Avot* 6). Não leia 'Charut (gravado)', mas ao invés 'Cherut (liberdade)'. Pois ninguém está livre, exceto aquele que se aplica no estudo da Torá.

OCULTAÇÃO E REVELAÇÃO DA FACE DO CRIADOR

A segunda ocultação a que os livros se referem como “ocultação dentro da ocultação”, significa que a pessoa não pode ver nem mesmo as costas do Criador. Ao invés, esta diz que o Criador a abandonou e a desconsidera completamente. Ela atribui todos os sofrimentos que sente ao destino cego e a natureza, uma vez que os caminhos da Providência se tornam tão complexos aos seus olhos estes a levam a negação.

Isto significa (descrição) que uma pessoa ora e dá caridade pelos seus problemas, mas não recebe qualquer resposta. E precisamente quando ela para de orar pelos seus problemas, ela é respondida. Sempre que ela supera, acredita na Providência e melhora suas ações, a sorte se distancia dela e impiedosamente se retira. E quando ela nega e começa a piorar suas ações, ela se torna bem sucedida e se sente muito aliviada.

A pessoa não encontra seu sustento de forma apropriada, mas enganando os outros ou profanando o *Shabat*. Ou, todos os seus conhecidos que guardam a Torá e as *Mitzvot* (mandamentos) sofrem de pobreza, doenças e são desprezados pelas pessoas. Estes observadores das *Mitzvot* parecem para ela mal educados, naturalmente desmiolados e tão hipócritas que ela mal pode ficar entre eles sequer por um minuto.

Reciprocamente, todos os seus conhecidos perversos, que zombam de sua fé, são bem sucedidos, prósperos e saudáveis. Eles não conhecem a doença, são inteligentes, virtuosos e de bom temperamento. São despreocupados, confiantes e tranquilos o dia todo, todos os dias.

Quando a Providencia arranja as coisas deste modo para uma pessoa, isto é chamado de “ocultação dentro da ocultação”. Isto porque então a pessoa cai sobre seu próprio peso e não consegue continuar a fortalecer a crença de que a sua dor vem do Criador por alguma razão oculta. Finalmente, ela fracassa, torna-se herética e diz que o Criador não está cuidando de Suas criações, e tudo que transpira, transpira pelo destino e pela natureza cega. Isto é não enxergar até mesmo as costas.

DESCRIÇÃO DA OCULTAÇÃO DA FACE

1. Sofrendo tormentos tais como falta de renda, problemas de saúde, desgraças, fracasso em realizar seus próprios planos, e insatisfação emocional tal como evitar atormentar o seu amigo.
2. Orando sem ser respondida. Declinando quando melhora suas próprias ações, e tendo sucesso quando as piora. Obtendo seu sustento de forma imprópria: enganando, roubando, ou profanando o *Shabat*.
3. Todos os seus conhecidos honestos sofrem pobreza, doenças, e degradações de todos os tipos, e seus conhecidos perversos zombam dela todos os dias e sucedem na saúde, riqueza e levam uma vida despreocupada.
4. Todos os seus conhecidos justos que guardam Torá e *Mitzvot* parecem cruéis, egoístas, estranhos ou naturalmente estúpidos e mal-educados, mesmo no Jardim do Éden, e ela não pode ficar entre eles nem mesmo por um momento.

Uma ocultação (descrição): Sua Face não é revelada; isto é, o Criador não se comporta em relação a pessoa de acordo com Seu Nome – O Bom que Faz o Bem. Ao invés, é o contrário – ela é afligida por Ele ou sofre com renda pobre, e muitas pessoas querem cobrar suas dívidas dela e tornar sua vida mais amarga. Todo seu dia é preenchido com problemas e preocupações. Ou, ela sofre de problemas de saúde e desrespeito das pessoas. Todo plano que começa fracassa por completo, e ela está constantemente frustrada.

Desta maneira, é claro que ela não vê a Boa Face do Criador, isto é, se ela acredita que o Criador é aquele que faz estas coisas a ela, ou como punição por transgressões ou para a recompensar no final. Isto segue o verso, “quem o Senhor ama, Ele corrige”, e também, “o justo começa com sofrimento, já que o Criador deseja eventualmente dá-lo grande paz”.

Porém, ela não falha em dizer que tudo isto veio a ela por destino cego e pela natureza sem qualquer razão e consideração. Ao invés, ela se fortalece em acreditar que o Criador, com Sua Orientação, lhe causou tudo isto. Isto é, no entanto, considerado ver as costas do Criador.

DESCRIÇÃO DA REVELAÇÃO DA FACE

Mas uma vez que ela tenha completamente descoberto a especiaria – a Luz que ela exala em seu corpo – através do fortalecimento da fé no Criador, ela se torna digna da Orientação com Sua Face revelada. Isto significa que o Criador se comporta com ela como é digno ao Seu Nome, “O Bom que Faz o Bem”.

Assim (descrição), ela recebe abundantemente o bem e grande paz do Criador e está sempre satisfeita. Isto é porque ela obtém seu sustento com facilidade e ao máximo, nunca passando por problemas ou pressões, não conhece a doença, é altamente respeitada pelas pessoas, facilmente conclui qualquer plano que vêm a sua mente, e sucede em tudo que faz.

E quando ela deseja algo, ela ora e é instantaneamente respondida, pois Ele sempre responde tudo que ela pede dEle, e nem uma única oração é negada. Quando ela se fortalece com boas ações, ela sucede ainda mais, e quando é negligente, seu sucesso proporcionalmente diminui.

Todos os seus conhecidos são honestos, de boa renda e saúde. Eles são altamente respeitados aos olhos das pessoas e não tem quaisquer preocupações. Eles estão em paz todos os dias e sempre. Eles são inteligentes, confiáveis, e tão graciosos que ela se sente abençoada de estar entre eles.

Por outro lado, todos os seus conhecidos que não seguem o caminho da Torá são pobres de sustento, preocupados com pesadas dívidas, e não conseguem achar descanso até mesmo um único momento. Eles estão doentes, em dor, e desprezíveis aos olhos das pessoas. Eles parecem a ela estúpidos, grosseiros, perversos e cruéis com as pessoas, enganadora e tão bajuladores que é intolerável estar entre eles.

Seu Nome nos mostra que Ele é benevolente com todas Suas criações em todas as formas de benefício, suficiente para todo tipo de receptor dentre Israel. Certamente, o prazer de um não é como o prazer de outro. Por exemplo, aquele que engaja na sabedoria não desfruta honra e riqueza, e aquele que não engaja na sabedoria não desfruta de grandes realizações e invenções na sabedoria. Assim, Ele dá riqueza e honra a um, e maravilhosas realizações na sabedoria a outro.

Seu pedido para se tornar forte na crença em Sua Orientação sob o mundo durante o período de ocultação a leva a contemplar os livros, a Torá, e a atrair de lá a Luz e a compreensão de como fortalecer sua fé na Sua Orientação. Estas iluminações e observações que ela recebe através da Torá são chamadas “a especiaria da Torá”. Quando elas são recolhidas a uma certa quantidade, o Criador tem misericórdia dela e derrama sobre ela o espírito do Alto, isto é, a Grande Abundância.

DESCRIÇÃO DA REVELAÇÃO DA FACE

1. Recepção abundante do bem e paz, e obtenção de seu sustento com facilidade e ao máximo. Nunca sente escassez ou problemas de saúde, é respeitada onde quer que for, e com sucesso e facilmente realiza qualquer plano que venha à sua mente.

2. Quando ora, é imediatamente respondido. Quando melhora seus caminhos, é muito bem sucedido, e quando piora seus caminhos, perde seu sucesso.
3. Todos os seus conhecidos que andam no caminho certo são ricos, saudáveis, não conhecem a doença, são altamente respeitados pelas pessoas, e habitam em paz e tranquilidade. E os conhecidos que não seguem o caminho certo são de renda pobre, cheios de problemas e dores, são doentes, e repugnantes aos olhos das pessoas.
4. Considera todos os conhecidos justos como inteligentes, sensatos, bem educados, confiáveis, e tão graciosos que é mais agradável estar entre eles.

PREFÁCIO AO LIVRO DO ZOHAR

1) A profundidade da sabedoria no sagrado *Livro do Zohar* encontra-se fechada e enjaulada por trás de mil fechaduras, e nossa linguagem humana é muito pobre para nos prover com expressões suficientes e confiáveis para interpretar algo neste livro do início ao fim. Também, a interpretação que eu fiz não é nada mais que uma escada para ajudar o examinador a subir às alturas das questões e examinar as palavras do livro em si. Assim, eu considerei necessário preparar o leitor e dar a ele um caminho e uma entrada nas definições confiáveis sobre como alguém deve contemplar e estudar o livro.

2) Primeiro, saiba que tudo o que é ditto no *Livro do Zohar*, e até mesmo suas histórias, são denominações das dez *Sefirot*, chamadas KACHÁB (*Kéter, Chochmá, Biná*), CHAGAT (*Chéssed, Gvurá, Tiféret*), NEH"YM (*Netzach, Hod, Yessód, Malchut*), e suas permutações. Assim como as vinte e duas letras da linguagem falada, cujas permutações são suficientes para cobrir todo objeto e todo conceito, os conceitos, e permutações dos conceitos, nas dez *Sefirot* são suficientes para revelar toda a sabedoria no livro dos Céus. No entanto, existem três limites que a pessoa deve ter muita prudência, e não ultrapassá-los enquanto estudar as palavras do livro.

3) Primeiro limite: Existem quatro categorias na condução da aprendizagem, chamadas “Matéria”, “Forma na Matéria”, “Forma Abstrata” e “Essência”. É o mesmo nas dez *Sefirot*. Saiba que O *Livro do Zohar* não se envolve na Essência e na Forma Abstrata nas dez *Sefirot*, mas apenas na Matérias delas, ou na Forma delas, enquanto revestidas na Matéria.

4) Segundo limite: Nós distinguimos três discernimentos na realidade abrangente e Divina no que diz respeito a criação das almas e à conduta de sua existência:

- *Ein Sóf*;
- O mundo de *Atzilut*;
- Os três mundos chamados *Briá, Yetzirá* e *Assiá*.

Deve-se saber que O *Zohar* participa somente dos mundos, *BYA* (*Briá*, *Yetzirá*, *Assiá*), e em *Ein Sóf* e no mundo de *Atzilut*, na medida em que *BYA* recebe deles. Contudo, O *Livro do Zohar* não se refere à *Ein Sóf* e ao mundo de *Atzilut* de forma direta.

5) Terceiro limite: Há três aspectos em cada um dos mundos, *BYA*:

- As dez *Sefirot*, que são as Emanações da Santidade que brilha no mundo;
- *Neshamot* (Almas), *Ruchot* (espíritos), e *Nefashot* (vida)¹⁹ das pessoas;
- O resto da realidade ali contida é chamado de “anjos”, “corpo” e “palácios” cujos elementos são inumeráveis.

Tenha em mente que embora O *Zohar* elucide amplamente os detalhes em cada mundo, você deverá ainda saber que a essência das palavras do *Zohar* sempre focará as almas das pessoas naquele mundo. Ele explica outros aspectos, apenas para sabermos na medida em que as almas recebem deles. O *Zohar* não menciona sequer uma simples palavra do que não se relaciona à recepção das almas. Logo, você deve aprender que tudo que é apresentado no *Livro do Zohar* relaciona-se à recepção da alma.

E já que esses três limites são bastante rigorosos, caso o leitor não seja cauteloso com eles e tomar as questões fora do contexto, ele irá compreender o tópico de forma equivocada. Por essa razão considere necessário questionar e expandir o entendimento dessas três fronteiras tanto quanto pude, de forma que elas sejam entendidas por todos.

6) Você já sabe que há dez *Sefirot*, chamados *Chochmá*, *Biná*, *Tiféret*, e *Malchut*, e sua origem, chamada *Kéter*. Elas são dez porque *Sefirá* (singular de *Sefirot*) *Tiféret* contém seis *Sefirot*, chamados *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod*, e *Yessód*. Lembre-se que onde costumamos usar dez *Sefirot*, eles são *CHÁB TUM*.

Em geral, elas compreendem os quatro mundos *ABYA*, já que o mundo de *Atzilut* é a *Sefirá Chochmá*; o mundo de *Briá* é a *Sefirá Biná*; o mundo de *Yetzirá* é *Sefirá Tiféret*; e o mundo de *Assiá* é a *Sefirá Malchut*. Particularmente, não é somente cada mundo que possui dez *Sefirot CHÁB TUM*, mas até mesmo o menor elemento em cada mundo possui também essas dez *Sefirot CHÁB TUM*.

7) O *Zohar* comparou essas dez *Sefirot*, *CHÁB TUM*, a quatro cores:

- Branco para *Sefirá Chochmá*;
- Vermelho para *Sefirá Biná*;
- Verde para *Sefirá Tiféret*;
- Preto para *Sefirá Malchut*.

¹⁹ **Nota do tradutor:** A tradução usual para *Neshamá* e *Néfesh* é Almas, mas aqui tive que escolher uma palavra diferente para *Néfesh* para distingui-la de *Neshamá*.

Ela assemelha-se a um espelho que tem quatro facetas pintadas nas quatro cores acima. E, embora a luz nela seja uma, ela é colorida e ao atravessar essas facetas se transforma em quatro tipos de luz: luz branca, luz vermelha, luz verde e luz preta.

Desse modo, a Luz em todas as *Sefirot* é simplesmente a Divindade a Unidade, da parte de cima de *Atzilut*, à parte de baixo de *Assiá*. A divisão em dez *Sefirot* *CHÁB TUM* deve-se aos *Kelim* (Vasos) chamados *CHÁB TUM*. Cada *Kli* (singular para *Kelim*) é como uma fina divisão através da qual a Luz Divina cruza em direção aos receptores.

Por esse motivo, considera-se que cada *Kli* ‘pinta’ a Luz de uma cor diferente. O *Kli* de *Chochmá* no mundo *Atzilut*, carrega Luz branca, ou seja, incolor. Isso ocorre porque o *Kli* de *Atzilut* é como se fosse a própria luz, e a Luz do Criador não sofre qualquer alteração ao atravessá-la.

Este é o significado do que está escrito no *Zohar* sobre o mundo de *Atzilut*, “Ele, Sua Vida, e Ele Mesmo são um”. Assim, a Luz de *Atzilut* é considerada Luz branca. Porém, quando ela se move através do *Kelim* dos mundos de *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*, a Luz se modifica e se enfraquece à medida que se move através deles para os receptores. Por exemplo, a Luz vermelha está para *Biná*, que é *Briá*; a Luz verde, como a luz do sol, está para *Tiféret*, que é o mundo de *Yetzirá*; e a Luz preta está para a *Sefirá Malchut*, que é o mundo de *Assiá*.

8) Complementando acima, há uma observação muito importante em relação a essa alegoria das quatro cores. As Luzes Superiores são chamadas de *Sefer* (livro), como está escrito (Livro da Criação, Capítulo Um, Primeiro Parágrafo), “Ele criou Seu mundo em três livros: Um livro, um “autor, e uma história”.

A revelação da sabedoria em cada livro não se encontra na sua ‘parte branca’, mas, sobretudo nas cores, na tinta, da qual as letras se formam no livro, nas combinações de sabedoria, chegam ao leitor. Ao todo, há três tipos de tinta no livro: vermelha, verde, e preta.

Do mesmo modo, o mundo de *Atzilut*, que é *Chochmá*, é toda Divindade, como o branco no livro. Isso significa que não possuímos percepção em nada, mas toda a revelação no livro do Firmamento encontra-se nas *Sefirot* *Biná*, *Tiféret* e *Malchut*, que são os três mundos *BYA*, considerados a tinta no livro do Firmamento.

As letras e suas combinações aparecem nos três tipos de tinta mencionados acima, e é somente através deles que a Luz Divina surge para os receptores. Ao mesmo tempo, devemos notar que o branco no livro é o tema principal do livro, e as letras são todas “predicados” sobre o branco no livro. Dessa forma, não tivesse sido pelo branco, a existência das letras e todas as manifestações de *Chochmá* nelas, não teriam sido possíveis.

Semelhantemente, o mundo de *Atzilut*, que é *Sefirá Chochmá*, é o primeiro objeto de manifestação de *Chochmá*, que surge através dos mundos de *BYA*. Este é o significado de, “Na sabedoria Tu fizeste eles todos”.

9) Dissemos acima, no terceiro limite, que o *Zohar* não fala do mundo interno de *Atzilut* e dele mesmo, já que é considerada a parte branca do livro, mas de acordo com sua iluminação nos três mundos de *BYA*. Isso é assim porque é como a tinta, as letras e suas combinações no livro, de duas maneiras:

- Ou os três mundos *BYA* recebem a iluminação do mundo *Atzilut* em seu próprio lugar, cada vez que a Luz for amplamente reduzida, já que ela passa através da *Parsá*, abaixo do mundo de *Atzilut*, até que seja percebida como simples iluminação dos *Kelim* de *Atzilut*.
- Ou na forma em que os mundos de *BYA* ascendam acima da *Parsá*, para o lugar das *Sefirot Biná*, *Tiféret* e *Malchut* de *Atzilut*. Nesse momento, eles revestem o mundo de *Atzilut* e recebem a Luz no local em que ela resplandece.

10) Não obstante, a alegoria e a lição não são exatamente comparáveis, pois no livro de sabedoria neste mundo, ambos, o branco e a tinta em suas letras, não têm vida. A revelação da sabedoria causada por eles não se encontra em sua própria essência, mas fora deles, na mente do investigador.

Porém, nos quatro mundos *ABYA*, que são o livro do Firmamento, todas as Luzes nas realidades espirituais e corporais estão presentes e continuam nelas. Assim, você deveria saber que o branco contido nele, que é o tópico deste livro, é a matéria aprendida em si, enquanto as três cores da tinta elucidam esse tópico.

11) Aqui você deveria compreender os quatro modos de percepção, apresentados acima no primeiro limiar:

- Matéria;
- Forma Revestida de Matéria;
- Forma Abstrata;
- Essência.

Por ora, eu os explicarei utilizando exemplos tangíveis deste mundo. Por exemplo, quando você diz que uma pessoa é forte, verdadeira ou desonesta, etc., você tem à sua frente o seguinte:

- Sua matéria, representando seu corpo;
- A forma que a matéria é caracterizada – forte, verdadeira ou desonesta;
- A forma abstrata. Você pode remover a forma forte, verdadeira ou desonesta da matéria daquela pessoa e analisar essas três formas em si, destituídas de qualquer matéria ou corpo, examinando os atributos de força, verdade e desonestidade e reconhecer mérito ou demérito nelas, enquanto que livres de qualquer substância.
- A essência da pessoa.

12) Saiba que nós não possuímos nenhuma percepção em relação ao quarto modo, a essência da pessoa em si, sem a matéria. Isso ocorre porque nossos cinco sentidos e nossa imaginação nos oferecem somente manifestações de ações da essência, mas não a essência em si.

Por exemplo, o sentido da visão nos oferece somente sombras da essência, já que são formadas opostas à luz.

Semelhantemente, o sentido da audição é nada mais do que uma força do golpe de uma forma no ar. E o ar que é rejeitado por ela, golpeia o tambor em nosso ouvido, e nós escutamos que há forma próxima a nós.

O sentido do olfato nada mais é do que o ar que emerge da forma e atinge nossos nervos olfativos e então nós cheiramos. Além disso, o sentido do paladar é o resultado do contato de nossos nervos gustativos.

Assim, todos esses quatro sentidos nos proporcionam manifestações de atos que se originam de uma forma, não sendo a própria forma.

Até mesmo o sentido do tato, o mais forte dos sentidos, ao separar o quente do frio e o sólido do macio, é apenas manifestação de ações na forma; não sendo mais do que apenas eventos da forma. Isso ocorre porque o quente pode ser resfriado e o frio pode ser aquecido; o sólido pode ser transformado em líquido por meio de processos químicos e o líquido pode ser transformado em ar, representando somente gás, quando qualquer entendimento dos nossos cinco sentidos tiver findado. Logo, a essência em si ainda existe, já que se pode transformar o ar em líquido mais uma vez, e o líquido em sólido.

Obviamente que os cinco sentidos não nos revelam qualquer essência, mas somente evidências e manifestações de atividades da essência. Sabe-se que o que não sentimos, não podemos imaginar; e o que não podemos imaginar, nunca irá surgir em nossos pensamentos, e não há forma de se perceber.

Assim, o pensamento não possui nenhuma percepção na essência. Além do mais, nós nem mesmo conhecemos a nossa própria essência. Eu sinto e sei que ocupo espaço no mundo, que sou sólido, amoroso, e que penso, e outras manifestações de ações de minha essência. Mas se você me perguntar sobre minha própria essência, de onde todas essas manifestações se originam, eu não sei o que lhe responder.

Assim você nota que a Providência nos impediu de atingirmos qualquer essência. Nós atingimos somente manifestações e imagens de ações que derivam de nossas essências.

13) Temos uma percepção plena do primeiro aspecto, que é a **Matéria**, representando as manifestações das ações expressas de cada essência. Ou seja, isso nos esclarece que a essência reside na substância, de modo que nós não sofremos de modo algum com a falta da obtenção da essência em si.

Nós não sentimos falta disso como não sentimos falta de um sexto dedo em nossa mão. Essa obtenção, representando a manifestação das ações da essência, é totalmente suficiente para cada uma de nossas necessidades e aprendizado, tanto para alcançarmos o nosso próprio ser, como para alcançarmos o todo que existe fora de nós.

14) O segundo aspecto, a **Forma Revestida de Matéria**, é também uma realização efetiva e clara, já que nós a adquiramos por meio de experiências práticas e reais, que encontramos na ação de qualquer matéria. Todo nosso conhecimento superior e determinado origina-se desse entendimento.

15) O terceiro aspecto denomina-se **Forma Abstrata**. Uma vez que a forma foi revelada, enquanto revestida de alguma matéria, nossa imaginação pode abstraí-la por inteiro e percebê-la independente de qualquer substância, semelhantemente às virtudes e boas qualidades que aparecem em livros éticos, onde se fala das propriedades da verdade e da mentira, da raiva, força, etc., quando destituídos de qualquer matéria. Nós as designamos meritórias ou não, mesmo sendo abstratas.

Você deveria saber que este terceiro aspecto não é aceito pelo erudito dito sensato, já que não é possível confiar nele cem por cento, por não ser provido de matéria e por ser passível de erro.

Tome por exemplo alguém com uma moral idealista, alguém que não seja religioso. Devido ao seu profundo compromisso em relação à verdade, enquanto forma abstrata, essa pessoa poderia decidir que mesmo que pudesse salvar as pessoas da morte, dizendo-lhes uma mentira, e mesmo que o mundo inteiro estivesse condenado, ele não diria uma mentira deliberada. Esta não é a visão do Torá, já que nada é mais importante do que salvar vidas (*Yoma*, 82a).

Certamente, se alguém tivesse aprendido as formas da verdade e da mentira quando providas de matéria, ele iria compreender apenas em relação ao seu benefício ou prejuízo a ela.

Em outras palavras, após o mundo ter passado por muitas provações, tendo visto o grande número de ruína e os danos que pessoas enganosas causaram com suas mentiras e o imenso benefício que pessoas verdadeiras trouxeram, restringindo-se a dizer apenas palavras de verdade, elas concordaram que nenhum mérito é mais importante que a qualidade da verdade, e não há demérito maior quanto à qualidade da falsidade.

E se o idealista tivesse entendido isso, ele certamente concordaria com a visão do Torá, e acharia que a mentira que salva mesmo uma pessoa da morte é muito mais importante do que todo o mérito e louvor da qualidade abstrata da verdade. Assim, não há nenhuma certeza em todos esses conceitos do terceiro aspecto, que são formas abstratas, muito menos com formas abstratas nunca providas de qualquer substância. Tais conceitos nada mais são que perda de tempo.

16) Agora você aprendeu de forma completa esses quatro aspectos – Matéria, Forma na Matéria, Forma Abstrata e Essência – de modo tangível. Foi esclarecido que não temos qualquer percepção no quarto modo, a essência, e o terceiro modo é um conceito que pode induzir a erro. Apenas a primeira forma, que é a Matéria, e a segunda, que é a Forma Revestida de Matéria, nos são dadas pelo Governo Superior para a obtenção efetiva e clara.

Através deles você será capaz de perceber a existência de objetos espirituais, ou seja, os Mundos Superiores, ABYA, uma vez que não existe um pequeno detalhe neles que não seja dividido pelas quatro maneiras acima. Se, por exemplo, você tomar certo elemento no mundo de *Briá*, existem *Kelim* lá de cor vermelha, através dos quais a Luz de *Briá* é transmitida para os residentes de *Briá*. Assim, o *Kli* em *Briá*, que é a cor vermelha, é considerado Matéria ou objeto, ou seja, a primeira forma.

E mesmo que seja apenas uma cor, que é uma ocorrência e manifestação de uma ação no objeto, já dissemos que não temos a realização na Essência em si, mas apenas na manifestação de uma ação da Essência. E nós nos referimos àquela manifestação como Essência, Matéria, corpo, ou um *Kli*.

E a Luz Divina, que se move e se reveste através da cor vermelha, é a forma revestida no objeto, representando o segundo aspecto. Por essa razão, a Luz em si parece vermelha, indicando sua roupagem e iluminação através do objeto, considerados o corpo e a substância, ou seja, a cor vermelha.

E se você quiser remover a Luz Divina do objeto – a cor vermelha – e discuti-la em si, sem revestir um objeto, isto já pertence ao terceiro aspecto – Forma destituída de Matéria, que poderia ser objeto de erros. Por esse motivo, é rigorosamente proibido estudar os Mundos Superiores, e nenhum Cabalista genuíno se ocuparia disso, muito menos os autores do *Zohar*.

Isso se refere ainda mais em relação à Essência de um elemento em *Briá*, já que não temos qualquer percepção, seja na essência dos objetos corpóreos, quanto mais nos objetos espirituais.

Assim você tem à sua frente quatro aspectos:

- O *Kli* de *Briá*, que é a cor vermelha, considerada o objeto ou substância de *Briá*;
- A roupagem da Luz Divina no *Kli* de *Briá*, que é a forma no objeto;
- A Luz Divina em si, destituída do objeto em *Briá*;
- A essência do item.

Assim, a primeira fronteira foi completamente explicada, não havendo sequer uma única palavra dos terceiro e quarto aspectos em todo o *Zohar*, mas somente do primeiro e segundo aspectos.

17) Junto a ela, o segundo aspecto foi esclarecido. Saiba que como esclarecemos os quatro aspectos em um único item no mundo de *Briá*, especificamente, do mesmo modo eles o são nos quatro mundos de *ABYA*. As três cores: vermelho, verde, preto, nos três mundos *BYA*, são consideradas a substância ou o objeto. A cor branca, considerada o mundo de *Atzilut*, é a forma revestida na matéria, nas três cores, chamada *BYA*.

Ein Sóf em si é a essência. Isso é o que dizemos primeiramente, que não possuímos percepção na essência, que é a quarta forma, oculta em todos os objetos, mesmo os objetos deste mundo. Quando a cor branca não estiver revestida nas três cores em *BYA*, ou seja, quando a Luz de *Chochmá* não estiver revestida de *Biná*, *Tiféret* e *Malchut*, ela é forma abstrata, o que não se refere a nós.

O *Zohar* não fala de maneira qualquer, mas apenas no primeiro modo, sendo as três cores *BYA*, consideradas substância, a saber, as três *Sefirot Biná*, *Tiféret* e *Malchut*, e no segundo modo, que são a iluminação de *Atzilut*, revestido nas três cores *BYA*, representando Luz de *Chochmá*, revestidas de *Biná*, *Tiféret* e *Malchut*, que são, por sua vez, revestidas em forma de matéria. Esses são os dois aspectos que O *Livro do Zohar* diz respeito em todos os lugares.

Assim, se o leitor não for cauteloso, restringindo seu pensamento e entendimento a aprender sempre as palavras do *Zohar* estritamente sob as duas formas mencionadas acima, o tópico será prontamente mal compreendido por inteiro, pois as palavras serão tomadas fora de contexto.

18) Como os quatro modos no *ABYA* geral foram explicados, assim é em cada mundo, mesmo no menor item de algum mundo, tanto no topo do mundo de *Atzilut* quanto na parte inferior do mundo de *Assiá*, porque há *CHÁB TUM* nele. Você acha que a *Sefirá Chochmá* é considerado uma “forma” e *Biná* e *TM* são considerados a “matéria” na qual a forma se reveste, representando o primeiro e segundo aspectos que o *Zohar* se refere. Porém o *Zohar* não se refere à *Sefirá Chochmá* quando despido de *Biná* e *TM*, que é forma sem matéria, e muito menos à essência, considerada *Ein Sóf* nesse item.

Assim, nos dedicamos a *Biná*, *Tiféret* e *Malchut* em cada item, mesmo em *Atzilut*, mas não em *Kéter* e *Chochmá* de cada item em si, mesmo em *Malchut* do fim de *Assiá*, quando não revestidos, mas apenas na medida em que revestem *Biná* e *TM*. Agora, os dois primeiros limites foram explicados por inteiro. Tudo o que os autores do *Zohar* se comprometem é com a matéria ou a forma na matéria, que é a primeira fronteira, bem como em *BYA*, ou a iluminação de *Atzilut* em *BYA*, que é a segunda fronteira.

19) Agora explicaremos o terceiro limite. O *Zohar* se ocupa das *Sefirot* em cada mundo, sendo a Divindade que brilha nesse mundo, assim como em cada item do *IVAF* (Inanimado, Vegetal, Animal e Falante), sendo as criaturas nesse mundo. Entretanto, O *Zohar* se refere principalmente ao Falante nesse mundo.

Deixe-me dar um exemplo da conduta deste mundo. É explicado na “Introdução ao Livro de *Zohar*” (item 42) que as quatro formas, Inanimada, Vegetal, Animal e Falante em cada mundo, e até mesmo neste, são as quatro partes do desejo de receber. Cada um deles contém seus quatro próprios tipos de *IVAF* (Inanimada, Vegetal, Animal e Falante). Assim, você percebe que uma pessoa neste mundo deve manter e ser mantida pelas quatro categorias *IVAF* neste mundo.

Isso é assim porque o alimento do homem, também contém essas quatro categorias, provenientes das quatro categorias *IVAF* do corpo do homem. Elas são: a) desejo de receber de acordo com a medida necessária para a própria subsistência; b) querer mais do que o necessário para o sustento, desejando intensamente luxos, mas restringindo-se unicamente aos desejos físicos; c) ânsia por desejos humanos, tais como a honra e o poder; d) ânsia de conhecimento.

Essas se prolongam para as quatro partes do desejo de receber em nós:

- Querer o suprimento necessário é considerado o Inanimado do desejo de receber.
- Querer luxúrias físicas é considerado o Vegetativo do desejo de receber, uma vez que elas vêm somente para aumentar o prazer do *Kli* (vaso) de alguém, que é a carne do corpo.
- Querer desejos humanos é considerado o Animado no desejo de receber, uma vez que eles exaltam o espírito de alguém.
- Querer conhecimento é a Falante no desejo de receber.

20) Assim, na primeira categoria – a medida necessária para a própria subsistência – e na segunda categoria, os desejos físicos que excedem a medida para o sustento de alguém – alguém é nutrido de coisas inferiores à pessoa: o inanimado, o vegetativo e o animado. No entanto, na terceira categoria, os desejos humanos tais como o poder e respeito, são recebidos e nutridos por aqueles de sua própria espécie, seus semelhantes. E na quarta categoria, o conhecimento, a pessoa recebe e é alimentada por uma categoria mais elevada do que sua própria – da sabedoria real e do intelecto, que são espirituais.

21) Você notará semelhança nos Mundos Espirituais Superiores, uma vez que os mundos são impressos de um para outro, de Cima para baixo. Assim, todas as categorias de IVAF no mundo de *Briá* deixam sua marca no mundo de *Yetzirá*. Os IVAF de *Assiá* são impressos a partir dos IVAF de *Yetzirá*. Por último, o IVAF neste mundo é impresso a partir do IVAF do mundo de *Assiá*.

Foi explicado na “Introdução ao Livro de Zohar” (Item 42) que o inanimado nos mundos espirituais é chamado de *Heichalot* (Palácios), o vegetativo é chamado *Levushim* (Revestimentos ou Vestes), o animado é nomeado *Mala’achim* (Anjos), e a falante é considerado *Neshamot* (Almas) das pessoas naquele mundo. As Dez *Sefirot* nesse mundo são a Divindade.

As almas das pessoas são o centro em cada mundo, que são alimentadas pela realidade espiritual daquele mundo, como a fala corpórea alimenta toda a realidade corpórea neste mundo. Assim, a primeira categoria, que é o desejo que alguém tem de receber o sustento necessário, é recebida da iluminação de *Heichalot* e *Levushim*. A segunda categoria, a animada excedente, que aumenta um corpo, é recebida a partir da categoria de *Mala’achim*, que são iluminações espirituais além da medida necessária para o sustento de alguém, para ampliar os *Kelim* espirituais que sua alma reveste-se.

Assim, recebe-se a primeira e a segunda categoria de categorias inferiores à sua própria, que são *Heichalot*, *Levushim*, e os *Mala'achim*, que são inferiores às *Neshamot* (almas) humanas. A terceira categoria, que são os desejos humanos que aumentam o espírito de alguém, é oriunda neste mundo de sua própria espécie. O que ocorre é que se recebe de sua própria espécie também, de todos os *Neshamot* naquele mundo. Através dele, aumenta-se a iluminação de *Ruach* de sua alma.

A quarta categoria de desejo, por conhecimento, é recebida das *Sefirot* naquele mundo. Deles, recebe-se o *CHABAD* para a alma.

Ocorre que a alma daquele homem, que está presente em cada mundo, deveria crescer e ser completa por todas as categorias existentes naquele mundo. Essa é a terceira fronteira que mencionamos.

Deve-se entender que todas as palavras do *Zohar*, em cada item dos Mundos Superiores tratados, as *Sefirot*, *Neshamot*, *Mala'achim*, *Levushim*, e *Heichalot*, embora se ajustem em si como se fossem elas próprias, deve-se considerar que são citadas primeiramente com respeito à medida pela qual a alma humana recebe e é encorajada por elas. Logo, todos seus mundos são conectados às necessidades da alma. E se você aprender todas as coisas de acordo com essa linha, você entenderá e seu caminho será bem-sucedido.

22) Após isso tudo, temos ainda que explicar todos esses nomes corpóreos citados no *Livro do Zohar*, referentes as dez *Sefirot*, assim como são acima e abaixo, ascendente e descendente, contração e expansão, pequenez e grandiosidade, separação e união, números e gostos, que os inferiores induzem através dos bons e maus atos nas dez *Sefirot*.

Estas palavras causam perplexidade. Pode ocorrer de a Divindade ser afetada e modificada de modos diferentes em função dos inferiores? Pode-se dizer que essas palavras não se referem à Divindade em si, que se reveste e brilha nas *Sefirot*, mas somente aos *Kelim* das *Sefirot*, que não é Divindade. Na realidade elas foram geradas com a criação das almas, para ocultar ou revelar graus de realização na razão e medida apropriadas para as almas, para trazer-lhes para o fim desejado e sua correção. Isso se assemelha à alegoria do espelho com as quatro facetas pintada em quatro cores: branco, vermelho, verde e preto. E há também o branco no livro, assim como o significado das letras no livro.

Tudo isso é possível nos três mundos *BYA*, onde os *Kelim* das *Sefirot* são gerados e não é Divindade. No entanto, não é correto de forma alguma, abstrair que, o mundo de *Atzilut*, onde os *Kelim* das dez *Sefirot* é também Divindade completa, seja Luz Divina em si.

Está escrito nos *Tikunim* (correções): “Ele, Sua Vida, e Seu Eu, são um”. Ele pertence à essência das *Sefirot*, que é *Ein Sóf*. Sua Vida pertence à Luz que brilha nas *Sefirot*, chamada “Luz de Chaiá”. Isso é assim porque a totalidade do mundo, *Atzilut*, é considerado *Chochmá* e a Luz de *Chochmá* é chamada de “Luz de Chaiá”. É por isso que é chamado “Vida”. Seu Eu refere-se aos *Kelim* das *Sefirot*.

Assim, tudo está completo Divindade e unidade. Como então é possível perceber essas mudanças, induzidas pelos inferiores? Ao mesmo tempo, devemos entender que se tudo é Divindade nesse mundo e nenhuma das criaturas geradas possa ser encontrada lá, onde então perceberemos os três entendimentos acima nos *Tikunim do Zohar* – Ele, Sua Vida, e Seu Eu – já que são unidades completas?

23) Para entender isso, você deve lembrar-se do explicado anteriormente, no Item 17. Ele coloca que um objeto necessário é uma essência de que não temos percepção, mesmo das essências corpóreas ou até mesmo de nossa própria essência, quanto mais do Necessário.

O mundo de *Atzilut* é a Forma e os três mundos *BYA* são Matéria. A Luz de *Atzilut* em *BYA* é a Forma revestida de Matéria. Por essa razão, você pode observar que o nome *Ein Sóf*, não é em absoluto o nome para a essência do Necessário, já que o que não alcançamos como podemos definir com um nome ou uma palavra?

Já que a imaginação e os cinco sentidos nada nos propõem a respeito da essência, mesmo na corporeidade, como poderá haver um pensamento e uma palavra nela, e muito menos no Necessário em Si? Em vez disso, devemos entender o nome *Ein Sóf*, como nos foi definido no terceiro limite, que tudo que *O Livro do Zohar* aborda, refere-se precisamente às almas (Item 21).

Assim, o nome *Ein Sóf*, não é de maneira alguma O Necessário em Si, mas relaciona-se a todos os mundos e almas incluídos nEle, no Pensamento da Criação, de modo que “O fim de uma ação encontra-se num pensamento inicial”. Logo, *Ein Sóf* é o nome da conexão com que a Criação completa está conectada, até o fim da correção.

Isto é o que denominamos “o Primeiro Estado das almas” (“Introdução ao Livro de Zohar,” Item 13), visto que todas as almas existem nEle, preenchidas com todo o prazer e bondade, na Altura final, quando receberão ao final da correção.

24) Deixe-me dar-lhe um exemplo da conduta deste mundo: Uma pessoa quer construir uma bela casa. A princípio, ela vê perante si uma casa elegante com todos seus aposentos e detalhes e como será quando a construção estiver finalizada.

Depois disso, ela faz um projeto do plano de execução, meticulosamente. No tempo devido, ela irá explicar cada detalhe aos trabalhadores: a madeira, os tijolos, o ferro, e assim por diante. Então ela iniciará a construção real da casa até o fim, como fora determinado antes dela, no pensamento inicial.

Saiba que *Ein Sóf* diz respeito ao primeiro pensamento, em que o todo da Criação já fora retratado antes d'Ele em total plenitude. No entanto, a lição não é exatamente como o exemplo, porque nele, o futuro e o presente são iguais. nEle, a idéia se completa e Ele não precisa de ferramentas de atuação, como nós. Assim, nEle, é a realidade autêntica.

O mundo de *Atzilut* assemelha-se aos detalhes do plano executado, que mais tarde precisará mostrar quando a construção da casa começará de verdade. Saiba que nestes dois, no pensamento preliminar, que é *Ein Sóf*, e no projeto previsto dos detalhes da execução em tempo hábil, não há sequer um traço das criaturas, uma vez que este é inanimado em potencial, e não de fato.

É semelhante aos humanos: embora eles calculem todos os detalhes — a madeira, os tijolos e o metal — que será necessário para executar o plano, é essencialmente uma questão conceitual. Não há mesmo uma evidência de qualquer madeira real ou tijolos nele. A única diferença é que em uma pessoa, o projeto contemplado não é considerado uma realidade autêntica. Mas no Pensamento Divino, é uma realidade muito mais genuína do que as criaturas reais.

Assim explicamos o significado de *Ein Sóf* e do mundo de *Atzilut*, e que como tudo que é dito em relação a eles diz respeito apenas à criação dos seres. Entretanto, eles são inanimados em potencial e sua essência não foi revelada, como com a nossa alegoria sobre a pessoa que desenhou o protótipo, que não contém qualquer madeira, tijolos e metal.

25) Os três mundos *BYA* e este mundo, são considerados a execução do potencial para o real, assim como aquele que constrói a própria casa, de modo real, e traz a madeira, os tijolos e os trabalhadores até que a casa esteja completa. Logo, a Divindade que resplandece em *BYA*, reveste os dez *Kelim KACHÁB CHAGAT NEH"YM*, na medida em que as almas deveriam receber a fim de alcançar sua perfeição. Esses são os verdadeiros *Kelim*, com respeito à Sua Divindade, significando que eles não são divindade, mas são gerados para as almas.

26) Na alegoria acima, você percebe como os três entendimentos de quem contempla a construção de uma casa, são interligados por meio da causa e consequência. A origem deles todos é o primeiro pensamento, já que nenhum item aparece no protótipo planejado, exceto de acordo com o término da ação, que se originou antes, no pensamento preliminar.

Além disso, não se executa nada durante a construção, mas apenas de acordo com os detalhes dispostos diante dele no protótipo. Dessa maneira você pode ver, em relação aos mundos, que não existe uma pequeníssima geração nos mundos que não se desenvolva a partir de *Ein Sóf*, do primeiro estado das almas, que se encontram lá em sua máxima perfeição do fim da correção, como “No fim de uma ação está o pensamento inicial”. Logo, tudo que se manifesta através do fim da correção, está incluso lá.

Originariamente, há desenvolvimento a partir de *Ein Sóf* para o mundo de *Atzilut*, como na alegoria, onde o protótipo se desenvolve a partir do primeiro pensamento. Cada elemento se expande a partir do mundo de *Atzilut* para os mundos *BYA*, como na alegoria, onde todos os detalhes se originam do protótipo, quando na verdade são executados durante a construção da casa.

Assim, não há sequer um pequeno item, gerado neste mundo, que não se desenvolva a partir de *Ein Sóf*, do primeiro estado das almas. E de *Ein Sóf*, desenvolve-se para o mundo de *Atzilut*, ou seja, especificamente associado ao que está na verdade sendo gerado neste mundo. E do mundo de *Atzilut*, a geração se expande para os três mundos *BYA*, onde a geração surge realmente, onde cessa de ser Divindade e se torna uma criatura, e assim para *Yetzirá* e *Assiá*, até se estender ao mais inferior neste mundo.

Ocorre que não há geração no mundo que não se desenvolva a partir de sua origem geral em *Ein Sóf*, e de sua origem oculta em *Atzilut*. Mais tarde ela se move através de *BYA* e adota a forma de uma criatura, e então é produzida no mundo.

27) Agora você consegue entender que todas essas mudanças descritas no mundo de *Atzilut* não pertencem à Divindade em si, mas somente às almas, à medida que recebem de *Atzilut* por meio dos três mundos *BYA*. O significado da existência desse mundo encontra-se em relação ao protótipo para com o pensamento preliminar, que é *Ein Sóf*.

Contudo, tanto em *Ein Sóf* quanto no mundo de *Atzilut*, não existe nada em termo de almas, assim como não há nada de tangível na madeira, tijolos ou metal, no modelo da pessoa que o projeta. A existência das almas começa a se manifestar no mundo de *Briá*. Por essa razão, o *Kelim* das dez *Sefirot*, que na realidade distribui uma parte às almas, não é necessariamente Divindade, mas inovação. Isso ocorre porque não pode haver mudanças ou quantificação na Divindade.

Por isso designamos as três cores, vermelho, verde e preto, ao *Kelim* das dez *Sefirot* em *BYA*. É inconcebível que sejam considerados Divindade, já que não há nenhuma alteração nEle.

Contudo, a Luz revestida nos dez *Kelim* em *BYA* é apenas Divindade e unidade, imutáveis. Mesmo a Luz revestida no *Kli* mais inferior em *Assiá* é Divindade inteira, sem nenhuma alteração. Isso ocorre porque a Luz em si é uma, e todas as mudanças ocorridas em sua iluminação são efetuadas pelos *Kelim* das *Sefirot*, que não é Divindade. Em geral, elas abrangem as três tonalidades acima; especificamente, diversas mudanças foram efetuadas a partir dessas três tonalidades.

28) No entanto, os *Kelim* das dez *Sefirot* de *BYA* certamente recebe cada pequeno item e detalhe das mudanças, já que há o protótipo de todos os detalhes que se evidenciará na real construção da casa em *BYA*. Logo, considera-se que o *Kelim* dos dez *Sefirot* *CHAB TM* em *BYA* recebe de sua característica correspondente no *CHAB TM* em *Atzilut*, denotando o protótipo.

Isso se deve a cada detalhe na execução, que se origina de cada detalhe do projeto. Assim, a esse respeito, nominamos o *Kelim* de *Atzilut* “branco,” embora ele não seja uma cor.

Contudo, ele é a fonte de todas as cores. E, à semelhança do livro de sabedoria, onde não há percepção do branco nele, e o branco no livro é insignificante pra nós, é ainda o assunto do livro de sabedoria inteiro. Isso ocorre porque ele resplandece por volta e por dentro de cada letra e dá a cada uma sua forma única, e a cada permutação seu lugar original.

Poderíamos dizer o contrário: não possuímos percepção da substância das letras em vermelho, verde, ou preto, e tudo que percebemos e conhecemos das letras do livro é apenas através do branco contido nele. Isso ocorre desse modo, pois é através da luz ao redor de cada letra e dentro de cada uma, que se cria forma nelas, e essas formas nos revelam toda a sabedoria do livro.

Podemos compará-lo aos dez *Sefirot* de *Atzilut*: mesmo que eles se pareçam com a cor branca, é impossível discriminar tudo em relação a eles, nem um número, nem qualquer mudança como o descrito. Não obstante, todas as mudanças necessariamente advêm dos dez *Kelim* das *Sefirot* de *Atzilut* na iluminação do branco para os mundos *BYA*, que são as três cores do corpo das letras, embora por si só não exista lá *Kelim*, já que é toda branca. É como a alegoria do branco no livro, com respeito às letras e suas permutações, desde que sua iluminação chegue até *BYA* e ali produza os *Kelim*.

29) A partir do que foi expresso, você verá que o *Tikunim do Zohar* divide o mundo de *Atzilut* em três entendimentos—Ele, Sua Vida, e Ele em Si, embora seja simples unidade e não haja nada das criaturas ali. **Ele pertence à Divindade como ela em si**, da qual não possuímos percepção e não se pode perceber nenhuma

essência, mesmo as corpóreas. (Item 12). **Seu Eu pertence aos dez *Kelim CHÁB TUM***, que temos assemelhado ao branco no livro da sabedoria.

Mesmo um número não pode ser observado no branco, uma vez que não há nada lá para representar um número, já que é todo branco. No entanto, não só lhes atribuímos um número, mas também o grande número de alterações que aparecem em *BYA*, que são a essência das letras, encontradas primeiro no *Kelim CHÁB TUM Atzilut* em si.

É a postura do branco que dá todas as formas às letras no livro, enquanto ele mesmo não tenha forma. Assim, você acha que o branco é dividido em inúmeras formas, embora ele mesmo não as tenha. Do mesmo modo, os dez *Kelim* são detalhados com diversas alterações, de acordo com sua iluminação em *BYA*, como no protótipo, executado no trabalho real da construção da casa.

Portanto, todas essas mudanças efetuadas em *BYA*, são apenas da iluminação dos *Kelim* das dez *Sefirot CHÁB TUM* de *Atzilut*. E a variedade de diversidade que encontramos no branco, refere-se aos receptores em *BYA*. Em relação ao *Atzilut* em si, é como o branco, despido da tinta nas letras; sem número e sem nada mais. Logo, explicamos o Eu por inteiro, o *Kelim*, que, em si próprio, é simples unidade, como Ele é.

30) Sua Vida pertence à Luz que é revestida no branco, que são os *Kelim*. Nós compreendemos esta Luz somente no que diz respeito às almas que recebem de *Atzilut*, e não na Divindade em si. “Ele” significa que quando os três mundos *BYA* subirem para *Atzilut* com as almas das pessoas, a Luz que elas irão receber é considerada a Luz de *Chochmá*, denominada “a Luz de *Chaiá*”.

É nesse sentido que nominamos a Luz lá, de “Sua Vida”. Este é também o significado do que está escrito no *Tikunim do Zohar*, que Ele, Sua Vida, e Seu Eu são somente um. Todos esses três entendimentos relacionam-se aos receptores, onde Seu Eu é a iluminação dos *Kelim* no lugar de *BYA* sob a *Parsá* de *Atzilut*, uma vez que a Luz de *Atzilut* nunca estará abaixo da *Parsá* de *Atzilut*, mas apenas a iluminação dos *Kelim*. A categoria “Sua Vida”, é a iluminação da Luz de *Atzilut* em si, quando *BYA* subir para *Atzilut*. E “Ele” pertence à essência da Divindade, que é completamente inacessível.

Os *Tikunim do Zohar* dizem que, embora nós, os receptores, devamos diferenciar essas três categorias em *Atzilut*, ela ainda assim refere-se apenas aos receptores. No entanto, com respeito ao mundo de *Atzilut* em si, mesmo o “Seu Eu” é considerado “Ele,” significando a essência da Divindade. Por isso, não há nenhuma percepção no mundo de *Atzilut* em si. Este é o significado da cor branca, em que não há percepção de si e tudo é absolutamente simples unidade lá.

31) O Zohar descreve os *Kelim CHÁB TUM* em *Atzilut* como crescente ou decrescente ditados, pelas ações das pessoas. Além disso, encontramos (*Zohar, Bo, 32b p*), “Israel... dá raiva e força ao Criador”, o que significa que não deve ser tomada literalmente, na Divindade em si, não podendo haver quaisquer alterações na Divindade, como está escrito, “Eu, o Senhor não mudo”.

No entanto, já que o Pensamento da Criação era deleitar Suas criaturas, nos é ensinado que Ele tem um desejo de doar. Descobrimos que neste mundo o contentamento dos doadores cresce quando os receptores dEle se multiplicam e Ele deseja proliferar os receptores. Assim, nesse contexto, dizemos que as Luzes em *Atzilut* crescem quando os menores são dados a *Atzilut*, ou que eles a desenvolvem. Inversamente, quando não há inferiores dignos de receber Sua abundância, as Luzes diminuem proporcionalmente, ou seja, não há ninguém para receber deles.

32) Você pode compará-lo a uma vela. Se você acender mil velas a partir dela, ou se você não acender nenhuma, você não vai achar que ela causou quaisquer alterações na própria vela. É também como *Adam HaRishon*: se ele tivesse uma prole de milhares, como nós hoje, ou se ele não tivesse nenhuma, não haveria qualquer mudança no *Adam HaRishon* em si mesmo.

Da mesma forma, não há nenhuma mudança no mundo de *Atzilut* em si, seja se os inferiores receberem sua grande abundância luxuriante, ou não receberem nada. A grandeza supracitada situa-se apenas nos níveis mais baixos.

33) Assim, por que os autores do *Zohar* têm que descrever todas essas mudanças no mundo de *Atzilut* em si? Eles deveriam ter falado explicitamente apenas em relação aos receptores em *BYA*, e não falar tão elaboradamente de *Atzilut*, nos forçando a dar respostas.

Na verdade, há um segredo bem nítido aqui: este é o significado de, “e pelo ministério dos profetas utilizei semelhanças” (Oséias 12). A verdade é que existe uma vontade divina aqui, que essas semelhanças que operam apenas nas almas dos receptores, aparecerão às almas, como Ele Próprio tomando parte nelas para aumentar significativamente a realização das almas.

É como um pai que se limita a mostrar ao seu filho querido uma face de tristeza e uma face de satisfação, embora não haja nem tristeza nem contentamento nele. Ele só faz isso para impressionar seu filho querido e ampliar sua compreensão, de modo a brincar com ele. Somente quando ele crescer ele irá aprender e saber que tudo o que seu pai fez nada mais foi do que apenas brincar com ele. Assim é a questão diante de nós: todas essas imagens e as mudanças começam e terminam apenas com a impressão das almas. No entanto, pela vontade de Deus, elas aparecem como se estivessem nEle Mesmo. Ele faz isso para aumentar e expandir o alcance das almas ao máximo, de acordo com o Pensamento da Criação, para deleitar Suas criaturas.

34) Não se surpreenda ao encontrar tal conduta na nossa percepção corpórea, também. Tome o nosso sentido da visão, por exemplo: vemos um mundo inteiro diante de nós, maravilhosamente preenchido. Mas, na verdade, nós vemos tudo aquilo somente em nosso próprio interior. Em outras palavras, há uma espécie de máquina fotográfica no nosso cérebro posterior, que retrata tudo o que aparece para nós e nada fora de nós.

Por isso, Ele fez para nós, em nosso cérebro, uma espécie de espelho polido que inverte tudo que é visto ali; assim veremos pelo lado de fora do nosso cérebro, à frente da nossa face. No entanto, o que vemos fora de nós não é algo real. No entanto, devemos ser gratos à Sua Providência por ter criado esse espelho polido em nossos cérebros, o que nos permite ver e perceber tudo fora de nós. Isso ocorre porque, por meio disso, Ele nos deu o poder de perceber tudo com o conhecimento claro e realização, bem como medir tudo tanto pela parte de dentro quanto pelo lado de fora.

Sem isso, perderíamos a maior parte de nossa percepção. O mesmo sucede com a vontade Divina, no que se refere às percepções Divinas. Apesar de todas essas mudanças se desenrolarem no interior das almas que recebem, elas não deixam de ver tudo no Doador em Si, pois só desta forma são concedidas todas as percepções e todos os deleites no Pensamento da Criação.

Você também pode deduzir isso a partir da parábola acima. Mesmo que nós vejamos tudo como se realmente estivesse em frente de nós, cada pessoa sensata sabe ao certo que tudo o que vemos está apenas dentro de nossos próprios cérebros. Assim são as almas: Apesar de elas verem todas as imagens no Doador, elas ainda não têm nenhuma dúvida que tudo isso está somente no seu próprio interior, e não no do Doador.

35) Uma vez que essas questões estão no centro do mundo, e receio que o estudante cometa um erro ao percebê-las, vale à pena trazer à tona outras questões e as palavras de ouro do *Zohar* em si nestes questionamentos (*Parashat Bo*, item 215) e interpretá-las ao máximo da minha habilidade: “Alguém poderia perguntar, ‘Está escrito no Torá, ‘para o que viste não há forma. ‘Assim, como podemos utilizar

nomes e as *Sefirot* nEle?’ Ele irá responder, ‘Eu vi desta forma, como nas palavras, ‘e à semelhança do que o Senhor vê’”.

Isso significa que a *Sefirá Malchut*, onde todas as almas e palavras estão radicadas, já que é a raiz de todos os *Kelim*, por meio de “Os que recebem a partir dela, devem adquirir os *Kelim* dela,” ela é considerada semelhante a eles. Por conseguinte, é dito sobre ela, “e à semelhança do que o Senhor vê”.

Mesmo essa semelhança, que nominamos em *Sefirá Malchut*, não se encontra em seu lugar em relação a si mesma, mas somente quando a Luz de *Malchut* desce e se expande sobre as pessoas. Nesse momento ela surge a todos e a cada um, de acordo com sua própria aparência, visão e imaginação, ou seja, apenas aos receptores e não a *Sefirá Malchut* em si.

Este é o significado de, “e pelo ministério dos profetas utilizei similitudes”. Por isso, o Criador lhes diz: “Embora eu me manifeste a vocês em suas formas, na visão e imaginação, ainda, ‘A quem, me assemelharei, que eu deveria ser igual?’ ‘ Afinal de contas, depois de o Criador ter criado uma similitude no mundo, e antes dEle criar uma forma, o Criador era único, sem forma e sem imagens.

E aquele que alcança-Lo, antes do grau de *Briá*, que é *Biná*, onde Ele está além de qualquer semelhança, é proibido atribuir a Ele uma forma e uma imagem do mundo, nem na letra *Hey*, nem na letra *Yud*, ou até mesmo chamá-lo pelo nome sagrado de *HaVaYaH*, ou por qualquer letra e ponto.

Este é o significado do verso, “para vós não verdes forma da forma”. Em outras palavras, o verso, “para vós não verdes forma da forma”, refere-se aos beneficiados pela obtenção dEle acima do grau de *Briá*, que é *Biná*. Isso ocorre porque não há forma nem imaginação nos dois *Sefirot Kéter* e *Chochmá*, significando *Kelim* e os limites (item 18). Os *Kelim* se originam a partir da *Sefirá Biná* para baixo.

Essa é a razão pela qual todas as implicações em letras, em pontos, ou nos nomes sagrados são apenas oriundas de *Biná* para baixo. Eles também não estão no lugar das *Sefirot* em si, mas apenas em relação aos receptores, como na *Sefirá Malchut*.

36) Parece haver uma contradição em suas palavras: primeiro foi dito que as formas se prolongam para os receptores somente de *Sefirá Malchut*, e aqui é dito que as formas se prolongam para os receptores de *Briá* para baixo, ou seja, de *Biná* para baixo. O fato é que na verdade, a forma e a similitude se estendem apenas a partir de *Bechiná Dálet*, que é *Malchut*. Dela os *Kelim* se estendem até o local dos receptores, não a partir das primeiras nove *Sefirot*, que são *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, e *Tiféret*.

No entanto, a associação de *Midat haRachamim* com *Din* foi efetuada no Mundo do *Tikun*. Isso elevou a *Sefirá Malchut*, considerada *Midat haDin*, e o trouxe à *Sefirá Biná*, considerada *Midat haRachamim*.

Assim, a partir desse momento, os *Kelim* de *Malchut* tornou-se proveniente de *Sefirá Biná*, como é dito aqui. Por essa razão, o *Zohar* começa a falar a partir da origem real das imagens, que são os *Kelim*. Diz-se que elas estão em *Malchut*, e então que estão em *Briá*, devido à associação feita para a correção do mundo.

Nossos sábios também disseram: “No início, o Criador criou o mundo em *Midat haDin*; Ele viu que o mundo não pôde existir e associou *Midat haRachamim* a ela”. Saiba que os dez *Sefirot KACHÁB TUM* possuem denominações diversas no Livro do *Zohar*, de acordo com suas múltiplas funções.

Quando denominamos *Kéter*, *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*, sua função é distinguir entre os *Kelim* anterior, chamado *Kéter* e *Atzilut*, representando *Kéter* e *Chochmá*, e os posteriores *Kelim*, chamados *Briá*, *Yetzirá*, *Assiá*, representando *Biná*, *Tiféret*, e *Malchut*. Esse entendimento desenvolveu-se neles por meio da associação de *Midat haDin* com *Midat haRachamim*.

O *Zohar* pretende sugerir a questão da associação de *Malchut* em *Biná*. Assim, o *Zohar* chama *Sefirá Biná* pelo nome de *Briá*. Isso é assim porque antes dessa associação, não havia imagem ou forma em *Biná*, mesmo em relação aos receptores, mas apenas em *Malchut*.

37) Ele continua lá: Depois de feita a forma de *Merkava* de *Adam Superior*, ele desceu e revestiu-se. É denominado na forma das quatro letras *HaVaYaH*, ou seja, as dez *Sefirot KACHÁB TUM*. Isso é porque a ponta do *Yud* é *Kéter*, *Yud* é *Chochmá*, *Hey* é *Biná*, *Vav* é *Tiféret* e a última *Hey* é *Malchut*. Isso é assim para que eles o alcançassem através de Seus atributos, representando as *Sefirot*, em cada simples atributo nEle.

38) Explicação das questões: De *Briá* em diante, ou seja, a partir de *Biná*, após ter sido associada com *Midat haDin*, que é *Malchut*, as semelhanças e as formas se estendem para os receptores, que são as almas. No entanto, não no seu lugar, mas somente no lugar dos receptores.

Ele diz que naquele momento ele fez a forma da *Merkava* de *Adam Superior* e desceu e o revestiu na forma de *Adam*. Em outras palavras, toda a forma de *Adam*, em seus 613 *Kelim*, se estende a partir dos *Kelim* da alma, uma vez que a alma tem 613 *Kelim*, chamados 248 órgãos e 365 tendões espirituais, divididos em cinco categorias, de acordo com as quatro letras *HaVaYaH*:

- A ponta da *Yud*, seu *Rosh*, é considerada *Kéter*;
- De *Pê* a *Chazé* é *Chochmá*;
- De *Chazé* a *Tabúr* é *Biná*;
- De *Tabúr* a *Siúm Raglin* são as duas *Sefirot Tiféret* e *Malchut*;

Além disso, a *Torá*, como um todo, é considerada *Partzuf Adam*, relacionando-se as 248 *Mitzvot* positivas, correspondentes aos 248 órgãos. E as 365 *Mitzvot* negativas correspondem aos 365 tendões. Ela contém cinco divisões, que são os cinco livros de Moisés, chamados “A imagem de *Merkava* de *Adam* superior”, representando Adão de *Briá*, que é *Biná*, a partir do qual o *Kelim* começa a estender-se para o lugar das almas.

Ele é chamado “*Adam Superior*”, porque há três categorias de *Adam* nas *Sefirot*: *Adam* de *Briá*, *Adam* de *Yetzirá*, e *Adam* de *Assiá*. Em *Kéter* e *Chochmá*, no entanto, não há nenhuma similitude, o que poderia ser chamado por letra e ponto, ou pelas quatro letras *HaVaYaH*. Já que aqui se fala do mundo de *Briá*, salientando-se *Adam Superior*.

Ao mesmo tempo, você deve sempre se lembrar das palavras do *Zohar* que essas imagens não estão no lugar da *Sefirot Biná*, *Tiféret* e *Malchut*, mas somente no lugar dos receptores. No entanto, essas *Sefirot* dão atributos aos *Kelim* e *Levushim* (revestimentos) para que as almas O atinjam através da Luz que se estende a eles, por medida e limite, de acordo com seus 613 órgãos. Por esse motivo, nós chamamos os doadores também pelo nome de “*Adam*”, apesar de estarem apenas sob a forma da cor branca (Item 8).

39) Isso não deve ser complicado para você, uma vez que as quatro letras *HaVaYaH* e a ponta do *Yud*, são cinco *Kelim*, já que os *Kelim* são sempre chamados de “letras”, e elas são as cinco *Sefirot KACHÁB TUM*. Assim, é evidente que existem *Kelim* em *Kéter* e *Chochmá* também, implícita pela ponta de *Yud* e o *Yud* de *HaVaYaH*.

A única coisa é que as similitudes e os atributos mencionados, que são *Kelim*, têm início a partir de *Briá* para baixo, ou seja, apenas as três *Sefirot Biná*, *Tiféret* e *Malchut*, e não em *Kéter* e *Chochmá*, sendo representadas do ponto de vista da essência das *Sefirot*.

No entanto, é sabido que as *Sefirot* são integradas umas às outras. Há dez *Sefirot KACHÁB TUM* em *Kéter*, *KACHÁB TUM* em *Chochmá*, *KACHÁB TUM* em *Biná*, bem como em *Tiféret*, e *Malchut*.

Assim, você percebe que as três *Sefirot Biná*, *Tiféret* e *Malchut*, de onde vêm os *Kelim*, são encontrados em cada uma das cinco *Sefirot KACHÁB TUM*. Agora você observa que o topo da *Yud*, que são os *Kelim* de *Kéter*, indicam *Biná* e *TM* que são incorporados em *Kéter*.

A *Yud* de *HaVaYaH*, que é um *Kli* de *Chochmá*, indica *Biná* e *TM* incorporados em *Chochmá*. Logo, *Kéter* e *Chochmá* incorporados mesmo em *Biná* e *ZON*, não possuem *Kelim*, e em *Biná* e *TM* incorporados mesmo em *Kéter* e *Chochmá*, há *Kelim*.

A este respeito, existem cinco categorias em *Adam*. *Biná* e *TM* em todas as cinco *Sefirot* atribuem forma de *Merkavá* de *Adam*. Por essa razão, há *Adam* na categoria de *Kéter*, chamado *Adam Kadmon*, e há *Adam* na categoria de *Chochmá*, chamado “*Adam* de *Atzilut*”. Há *Adam* na categoria de *Biná*, chamado “*Adam* de *Briá*”, *Adam* na categoria de *Tiféret* é chamado “*Adam* de *Yetzirá*”, e *Adam* na categoria de *Malchut*, chama-se “*Adam* de *Assiá*”.

40) Ele nomeou a Si próprio *El*, *Elokim*, *Shadai*, *Tzvaot* e *Ekie*, de modo que cada simples atributo nEle fosse conhecido. Os dez nomes na Torá, que não devem ser apagados pertencem as dez *Sefirot*, como escrito no *Zohar* (*Vayikra*, item 168):

- A *Sefirá* *Kéter* é chamada *Ekie*;
- A *Sefirá* *Chochmá* é chamada *Koh*;
- E a *Sefirá* *Biná* é chamada *HaVaYaH* (evidenciado *Elokim*);
- A *Sefirá* *Chéssed* é chamada *Kel*;
- A *Sefirá* *Gvurá* é chamada *Elokim*;
- A *Sefirá* *Tiféret* é chamada *HaVaYaH*;
- As duas *Sefirot* *Netzach* e *Hod* são chamadas *Tzvaot*;
- A *Sefirá* *Yessód* é chamada *El Hay*;
- E a *Sefirá* *Malchut* é chamada *Adni*.

41) Se não houvesse Sua Luz se expandido por todas as criações aparentemente revestindo estas *Sefirot* sagradas, como as criaturas viriam a conhecê-Lo? E como elas manteriam o verso, “toda a terra está repleta da Sua glória”? Em outras palavras, através disso se explica a vontade Divina de surgir às almas, como se todas essas mudanças nas *Sefirot* estivessem nele. É para proporcionar às almas espaço para o conhecimento suficiente e realização nEle, que então o verso, “toda a terra está repleta da Sua glória” virá a se tornar realidade.

42) No entanto, ai de quem atribuir qualquer medida a Ele, que disser haver uma medida nEle para Ele mesmo, e até nas medidas espirituais pelas quais Ele aparece para as almas. Ainda mais nas medidas corporais de natureza humana, que são feitas de pó e são transitórias e sem valor.

Como dissemos acima, embora seja um desejo Divino das almas notarem que as mudanças em si estão no Doador, deve-se, contudo, ser claro para com as almas em relação a não haver qualquer mudança ou medida nEle. É apenas um desejo Divino a ser imaginado, como está escrito, “e pelo ministério dos profetas utilizei semelhanças”.

E eles errando, ai deles, pois perderão de imediato a abundância Divina. Isso ainda mais com os tolos que atribuem a Ele algum incidente transitório, da carne sem valor e incidentes de sangue.

INTRODUÇÃO AO LIVRO, PANIM MEIROT UMASBIROT²⁰

1) No final do Tratado *Uktzin* está escrito que “O Criador não encontrou um vaso que contivesse as bênçãos de Israel, se não a paz, como é dito, “Que o Senhor dê força ao Seu povo, Que o Senhor abençoe o Seu povo com paz”.

E a pessoa deve estudar isto profundamente: Primeiramente onde está a prova que não há nada melhor para Israel do que a paz? Em segundo lugar, o texto afirma explicitamente que a paz é a própria bênção, como é dito, “outorgando em força e abençoando em paz”. Então de acordo com isto, eles deveriam ter dito, “outorgando em paz”. Em terceiro lugar, por que o dito foi colocado no final do *Shás* [*Shishá Sedarim* (Seis Ordens) – outro termo para *Mishná*]! Nós também precisamos entender as palavras “paz” e “força”, e os seus significados.

E para explicar o artigo de acordo com o seu verdadeiro significado, nós precisamos entrar em um longo caminho, isto é porque a profundidade do coração daqueles que são mestres da *Hagadá* (Conto) é inatingível. E portanto o Rabi Autor de Afikei Yehuda, de abençoada memória, escreveu em sua explicação das palavras dos nossos sábios sobre a passagem (Cântico dos Cânticos 2:5): “Me sustenta com uvas passas” que se refere as leis da *Halachá*, “Me refresca com maçãs” se refere às *Hagadot* (Contos). E nossos sábios disseram que todas as questões da Torá e da *Mitzvá* têm coisas reveladas e ocultas, conforme está escrito, “Uma palavra bem dita é como maçãs de ouro em armações de prata” (Provérbios 25:11).

De fato, as *Halachot* (conjunto das *Mitzvot* derivadas da Torá Escrita e Oral) se assemelham a um cálice de vinho. Quando alguém serve ao seu amigo vinho em um cálice de prata, tanto o interior quanto o exterior são importantes. Isto é porque o cálice também tem seu próprio valor, assim como o vinho que contém.

²⁰ *Face Iluminada e Acolhedora*

Mas este não é o caso com as *Hagadot* (Contos), elas são como maçãs, da qual a sua parte interior é comida e a exterior é jogada fora, porque a parte exterior não possui qualquer valor, todo o valor e importância estão somente na parte interior, no núcleo.

Da mesma forma, nas palavras das *Hagadot* (Contos), o aspecto óbvio literal não tem significado e valor, a única parte valiosa é o conteúdo interior oculto nas palavras, que é construído unicamente no alicerce da Sabedoria da Verdade, que é transmitida apenas a uns poucos escolhidos. Fim da citação, muda o idioma.

Quem ousaria extraí-la do coração das massas e investigar seus caminhos, porque sua realização não está completa mesmo nas partes da Torá referidas como *Peshat* (literal) e *Drush* (alegoria)? De acordo com eles, a ordem pela qual os quatro níveis da Torá (PARDES) são estudados como segue: começa com o *Peshat* (literal), então *Remez* (inferência lógica), então *Drush* (alegorias) e no final *Sod* (segredo).

No entanto, nós aprendemos do *Sidur* (Livro de Orações) do Gaon de Vilna (Rabi Eliahu ben Shlomo Zalman Kremer) que *Sod* é o nível pelo qual compreensão adequada começa, e depois que a parte *Sod* da Torá é compreendida, então pode compreender a parte *Drush*, e então a parte *Remez*, e apenas após ter se tornado completamente proficiente nestes três aspectos da Torá, é recompensada com a própria compreensão da parte *Peshat* da Torá. Quando uma pessoa é garantida com o conhecimento completo destas três partes da Torá, ela tem a Torá no coração.

E isto é o que nossos sábios quiseram dizer quando disseram no Tratado *Taanit*: “Se ele é recompensado, se tornará um elixir da vida, se não é recompensado, se tornará um elixir da morte”. Porque nós precisamos de grande mérito para entender o *Peshat* dos textos, porque nós primeiro devemos nos comprometer em compreender as três partes interiores na interioridade da Torá, tais que o *Peshat* se veste, e o *Peshat* não será simplificado. E se a pessoa não tiver merecido isto, ela precisa de muita misericórdia, para que a Torá não se torne para ela um elixir da morte, Deus proíba.

Sobre os argumentos daqueles que são negligentes com relação a compreensão da interioridade, e que dizem a si mesmos: “Estamos satisfeitos com a compreensão do *Peshat*, e se pudermos compreendê-lo, estaremos felizes e contentes”. As suas palavras são como as de alguém que deseja pisar no quarto degrau sem ter subido os três primeiros degraus.

2) De fato, de acordo com isso, nós precisamos entender o grande sigilo que é comum com relação à interioridade da Torá, como foi dito no Tratado *Hagiga*, um indivíduo não deve estudar *MA'ase Bereshit* em duplas, e nem a *Merkava* (Carruagem) sozinho. E da mesma forma, todos os livros que estão em nossa disposição neste assunto estão selados e indisponíveis diante dos olhos do público em geral, que não entendem muito, exceto por alguns aleatórios que entendem o significado pelo

Criador, sendo que eles já entendem as raízes por seu próprio conhecimento e pela tradição passada oralmente (lit. boca a boca).

Há algo realmente surpreendente aqui, como podemos prevenir a progressão da sabedoria e entendimento das pessoas, pois esta é a própria vida e a duração de seus dias. E aparentemente isto seria uma transgressão criminal, que é o porquê nossos sábios disseram no *Midrash Raba, Bereshit*, sobre Achaz, que ele era chamado Achaz (aquele que detém), pois ele detinha sinagogas e seminários, e por isto seu crime é grande etc.

E assim é a lei da natureza, que a pessoa se sente relutante em gastar suas riquezas e propriedades com os outros, mas existe alguém que se sinta relutante em passar sua sabedoria e entendimento aos outros? Ao contrário, mais do que o bezerro quer ser alimentado, a vaca deseja alimentar. Quanto mais, quando se trata da Torá do Criador e da Vontade do Criador.

De fato, nós encontramos mistérios na sabedoria mesmo em sábios seculares nas gerações passadas. E nós aprendemos na introdução do Rabi Butril no seu comentário no *Sefer Yetzirá* (Livro da Formação), em um artigo atribuído a Platão onde ele adverte seus discípulos dessa forma: “Não passe esta sabedoria para alguém que não pode apreciar suas virtudes”.

E Aristóteles alertou, “Não transmita a sabedoria para alguém que não é digno dela, para que não seja destruída”. Ele (Rabi Butril) comentou que se um sábio ensinar a sabedoria para alguém que não é digno dela, eles a roubarão e a destruirão.

Isto não é o que os sábios seculares estão fazendo em nosso tempo. Ao contrário, eles estão tentando expandir os portões de sua sabedoria para todas as massas entrarem, sem qualquer limite ou condição. E aparentemente, eles têm uma grande disputa com os *Rishonim* (Antigos Sábios), que fecharam as portas de sua sabedoria e permitiram apenas a uns poucos escolhidos, que eles acharam merecedores deste conhecimento, quando a maioria das pessoas foi deixada bateando as paredes.

3) E eu devo explicar o assunto. Nós distinguimos entre quatro diferentes classes de pessoas entre as espécies Falantes, e elas são dispostas hierarquicamente. Estas classes são: as Massas, os Heróis, os Ricos e os Sábios. Eles são aproximadamente iguais aos quatro estágios em toda a realidade, denominados “Inanimado”, “Vegetativo”, “Animado” e “Falante”.

Dos Inanimados vêm outras três qualidades, Vegetativo, Animado e Falante. E nós podemos distinguir três valores na quantidade de força benéfica e prejudicial contida neles.

A menor força entre os três é a Vegetativa. Pois embora a flora opere atraindo o que é útil e rejeitando o que é prejudicial, semelhante às espécies humana e animal, embora não possua nenhuma sensação particular dedicada para esta finalidade,

exceto por uma força geral, que é comum a todas as espécies das plantas no mundo, que está realizando esta operação.

Acima deles está o Animado. Cada criatura sente a si mesma, com relação a atrair o que é benéfico a ela e rejeitando o prejudicial. Segue-se que um animal se iguala em valor a todas as plantas na realidade. Isto é assim porque a força que distingue o benéfico do prejudicial em todo o Vegetativo é encontrada em uma criatura no Animado, separada pela sua própria individualidade.

A força da sensação que existe nas espécies do Animado é muito limitada em tempo e espaço, já que esta sensação não opera nem mesmo a distância de um fio de cabelo fora de seu corpo, e não sente nada fora do seu próprio tempo, ou seja, o passado e o futuro, mas apenas no momento presente.

No topo deles está o Falante, que são compostos pelo poder das sensações e pelo poder do intelecto juntos. E portanto seu poder não é limitado por tempo e espaço, para atrair o que é bom para ele e rejeitar o que é prejudicial, como o Animado.

Isto é assim por causa de sua ciência, que é uma questão espiritual, não limitada por tempo e espaço. E um pode ensinar a todas as pessoas onde quer que estejam em toda a realidade, e no passado e no futuro de geração à geração.

E portanto é encontrado que o valor de um indivíduo das espécies dos Falantes é igual a totalidade das forças das espécies Vegetativo e Animado, que existem em toda a realidade neste tempo, assim como em todas as gerações do passado. Porque seu poder os abrange e os contém e em sua individualidade inclui todas estas forças juntas.

E esta regra também se aplica às quatro diferentes classes dos seres humanos, que são: as Massas, os Heróis, os Ricos e os Sábios. Certamente, todos eles vêm das Massas, que é o primeiro estágio, como está escrito, “todos vêm do pó”.

De fato todas estas virtudes do pó e do seu próprio direito de existe, está de acordo com os três valores do Vegetativo, Animado e Falante que emergem dele. Então também o valor das Massas deve ser concebido de acordo com as qualidades que emergem deles. Razão pela qual eles também tomam a forma da face humana.

Por este motivo, o Criador incluiu nas Massas em geral as três inclinações, chamadas de “inveja”, “luxúria” e “honra”. Devido as quais as Massas se desenvolvem passo a passo até que a face de um ser humano completo seja emergido delas.

Por exemplo, a inclinação para a luxúria induz a Riqueza. Porque os melhores deles têm um forte desejo, assim como luxúria. Eles se sobressaem em adquirir a riqueza, que é o primeiro grau na evolução das Massas. E assim como o estágio Vegetativo na realidade, que é governado por uma força externa, que então

os guia para sua inclinação, assim também o poder da luxúria nas espécies humanas é uma força exterior, pois é tomado emprestado das espécies do Animado.

E através da inclinação pela honra os heróis famosos emergem. Eles são aqueles que governam as sinagogas, as cidades, etc. E aqueles dentre eles que têm uma força de vontade mais firme, e também uma inclinação para a honra, se sobressai na capacidade de obter poder de domínio. E eles são o segundo grau da evolução para as Massas, e assim como o grau Animado na realidade em geral, em que o poder que atua dentro deles já reside essencialmente em si mesmos, como mencionamos acima. Afinal, a inclinação para a honra é exclusivo para a espécie humana, e junto com ela o desejo por domínio, conforme é dito nas escrituras: “Tu colocastes todas as coisas debaixo dos Vossos pés” (Salmos).

E a inclinação para a Inveja induz os sábios dentre eles, como nossos sábios disseram: “A inveja do autor aumenta a sabedoria”. A força de vontade, com a inclinação para a inveja, sobressai em adquirir conhecimento e sabedoria. É como o grau Falante em toda a realidade, em que a força operacional não está limitada pelo tempo e lugar, mas é coletivo e abrange qualquer item do mundo, em todos os tempos.

Também, é a natureza do fogo da inveja ser geral, englobando todos os tempos e toda a realidade. Isso é porque é a conduta de inveja: se alguém não tivesse visto o objeto na posse de um amigo, o desejo pela posse não teria despertado de maneira alguma.

Descobrimos que a sensação de ausência não é pelo que não tem, mas pelo que seu amigo tem, que são todos os descendentes de Adão e Eva, ao longo das gerações. Assim, esta força é ilimitada e é, portanto, apta para o seu papel sublime e exaltado.

No entanto, aqueles que permanecem sem mérito algum, é porque não têm um desejo forte. Assim, todas as três inclinações acima mencionadas operam juntas, misturadas. Às vezes, eles são sensuais, às vezes invejosas, e às vezes anseiam honra. Seus desejos quebram em pedaços, e eles são como crianças, que anseiam por tudo o que veem, e não pode alcançar qualquer coisa. Assim, seu valor é como a palha e farelo que sobram após a farinha.

É sabido que a força benéfica e a força prejudicial andam de mãos dadas. Em outras palavras, assim como algo pode beneficiar, também pode prejudicar. Assim, desde que a força de uma pessoa é maior que todas as bestas e animais de todos os tempos, uma força nociva os substitui a todos também.

Deste modo, enquanto um não merece seu grau de uma forma que usa uma única força de fazer o bem, é necessário um olhar cuidadoso para que ele não adquira grandes quantidades do nível humano, que é sabedoria e ciência.

Por esta razão, os primeiros sábios esconderam a sabedoria das massas, com medo de tomar discípulos indecentes que usariam a força da sabedoria para ferir e prejudicar. Estes iriam quebrar e destruir toda a população com sua sensualidade e selvageria bestial, usando as grandes potências do Homem.

Quando as gerações têm diminuído e os seus sábios eles mesmos começaram a implorar ambas as tábuas, significando uma vida boa para sua corporeidade, também, seus pontos de vista aproximaram-se das massas. Eles negociavam com eles e venderam a sabedoria como prostitutas, pelo preço de um cão.

Desde então, a muralha que primeiro tinha exercido foi arruinada e as massas a saquearam. Os selvagens encheram as mãos com a força dos homens, apreenderam a sabedoria e a rasgaram. Metade foi herdada por adúlteros e metade por assassinos, e a puseram em vergonha eterna desde esse dia.

4) De que você pode deduzir sobre a sabedoria da verdade, a qual contém dentro de si todos os ensinamentos seculares, que são as sete pequenas donzelas. Esta é a totalidade das espécies humanas e o propósito para o qual todos os mundos foram criados, como está escrito: “Se a minha aliança não ficar com o dia e a noite, se eu não tiver determinado as ordenanças dos céus e da terra”.

Por isso, nossos sábios tem afirmado (*Avot* 4, *Mishná* 7), “Aquele que usa a coroa passa”. Isso é porque eles proibiram-nos de utilizá-la para qualquer tipo de prazeres mundanos.

Isto é o que nos sustentou até agora, manter os exércitos e o muro ao redor da sabedoria da verdade, por isso nenhum estranho ou estrangeiro pede quebrá-la e colocá-la em seus vasos para ir e negociá-las no mercado, como com os sábios seculares. Isto porque todos os que entraram já foram testados por sete testes, até que foi determinado para além de qualquer preocupação e desconfiança.

Depois destas palavras e verdade, nós encontramos o que parece ser uma grande contradição, de um extremo ao outro, nas palavras de nossos sábios. Está escrito no *Zohar* que no tempo do Messias, esta sabedoria será revelada ainda aos jovens. No entanto, de acordo com o exposto, aprendemos que nos dias do Messias, que toda geração estará no mais alto nível. Nós não precisaremos de guarda para todos, e as fontes de sabedoria irão se abrir e regar toda a nação.

No entanto, em *Masechet Sotah*, 49, e *Sanhedrin* 97a, eles disseram, “impudência deve soar, no momento do Messias, a sabedoria dos autores deve se desviar, e o justo devem ser desqualificados”. Ele interpreta que não existe nada tão mal como essa geração. Assim, como podemos conciliar as duas declarações, pois ambas são certamente as palavras do Deus vivo?

O ponto é que esse olhar cuidadoso com as portas fechando no hall da sabedoria é por medo de pessoas nas quais o espírito da inveja dos escritores é misturado com a força da luxúria e da honra. Sua inveja não é limitada a querer somente sabedoria e conhecimento.

Assim, ambos os textos estão corretos, e cada um vem e ensina do outro. A face da geração é como a cara do cachorro, significando que latem como cães “Au, Au”, os justos são náufragos e a sabedoria dos autores extraviou-os.

Daqui resulta que é permitido abrir os portões da sabedoria e remover as guardas com cuidado, pois ela já é naturalmente protegida contra o roubo e a exploração. Não há mais medo de que os discípulos indecentes podem levá-la e vendê-la no mercado para a plebe materialista, uma vez que eles não vão encontrar nenhum comprador para esta mercadoria, pois é abominável aos olhos destes.

E já que eles não têm nenhuma esperança de adquirir a luxúria e honra através dela, ela tornou-se segura e protegida por si. Nenhum estranho se aproximará, exceto os amantes da sabedoria e afins. Assim, quaisquer testes serão retirados dos que entram, até mesmo os muito jovens serão capazes de atingi-la.

Agora você pode entender suas palavras (*Sanhedrin* 98a): “O Filho de David vem em uma geração que é toda digna ou indigna”. Isto é muito desconcertante. Aparentemente, enquanto há poucos justos na geração, que detêm a redenção. Quando o justo perece da terra, o Messias será capaz de vir. Eu me admiro.

Na verdade, deveríamos compreender profundamente que a questão da redenção e da vinda do Messias que esperamos seja breve em nossos dias, Amén, e é a plenitude da realização superior e conhecimento, como está escrito,” e eles não ensinam mais cada um a seu vizinho, dizendo: ‘Conhece o Senhor’, porque todos Me conhecerão, desde o maior deles até o menor deles”. E com a completude da mente, os corpos estão completos também, como está escrito (*Isaiás* 65), “o mais jovem morrerá com cem anos”.

Quando os filhos de Israel são complementados com o completo conhecimento, as fontes de inteligência e conhecimento devem fluir para além das fronteiras de Israel e regar a todas as nações do mundo, como está escrito (*Isaiás* 11), “a terra se encherá do conhecimento do Senhor”, e como está escrito, “e deve vir ao Senhor e à Sua bondade”.

A proliferação desse conhecimento é a questão da expansão do Rei Messias para todas as nações. No entanto, ocorre o oposto, com as rudes plebes materialistas. Como a sua imaginação está ligada ao poder total do punho, a questão da expansão do Reino de Israel está gravada em sua imaginação apenas como uma espécie de domínio dos corpos sobre os corpos, para ter o seu pedaço do todo com muito orgulho, e de ser arrogante sobre todas as pessoas no mundo.

E o que posso fazer para eles, se nossos sábios já os rejeitaram, e os gostos deles, na congregação do Senhor, dizendo: “Todos os que têm orgulho, o Criador diz:” ele e Eu não podemos habitar na mesma morada”.

Por outro lado, alguns erram e determinam que, como o corpo tem de existir antes da existência da alma e da percepção completa, a perfeição do corpo e suas necessidades precedem no tempo a realização da alma e da percepção completa. Assim, a percepção completa é negada de um corpo fraco.

Este é um erro grave, pior que a morte, uma vez que um corpo perfeito não é concebível antes que seja alcançada a percepção completa. Isto porque, em si, é um saco furado, uma cisterna quebrada. Ele não pode conter nada de benéfico, nem para si nem para os outros, exceto com a realização do conhecimento completo.

Nessa altura, o corpo também aumenta a sua completude com ela, literalmente de mãos dadas. Esta regra aplica-se tanto nos indivíduos como no todo.

5) Agora você entenderá o que está escrito no *Zohar*: “Com essa composição, os Filhos de Israel serão redimidos do exílio”. Além disso, em muitos outros lugares, somente através da expansão da sabedoria da Cabalá nas massas, obteremos a redenção total.

Eles também disseram, “A Luz nele o reforma”. Eles foram intencionalmente meticulosos sobre isso, para mostrar-nos que só a Luz dentro dele, “como maçãs de ouro em salvas de prata”, em que se encontra a cura que reforma uma pessoa. Ambos o indivíduo e a nação não completarão a meta para a qual foram criados, exceto ao atingir a internalidade da Torá e seus segredos.

E embora nós tenhamos esperança na realização completa com a vinda do Messias, está escrito: “Vai dar sabedoria para os sábios”. Também diz: “Eu pus a sabedoria no coração de todos os sábios de coração”.

Por isso, é a grande expansão da sabedoria da verdade dentro da nação de que precisamos em primeiro lugar, para que possa merecer receber o benefício de nosso Messias. Por conseguinte, a expansão da sabedoria e a vinda do nosso Messias são interdependentes.

Portanto, devemos estabelecer seminários e escrever livros para acelerar a disseminação da sabedoria por toda a nação. E isso não aconteceu antes, por medo de que os discípulos indignos se misturassem como se explicou acima. Este se tornou o principal motivo para o prolongamento do exílio para os nossos muitos pecados, até o dia de hoje.

Nossos sábios disseram: “Messias, Filho de David vem apenas em uma geração que é toda digna...”, que significa quando todos se aposentarem da busca da honra e da luxúria. Nessa altura, será possível estabelecer muitos seminários para prepará-los para a vinda do Messias, o Filho de David. “... Ou de uma geração que é toda indigna”, ou seja, de uma geração em que “o rosto da geração é como a cara do cachorro, e o justo será expulso, e os autores da Sabedoria se extraviarão neles”. Nesse tempo, será possível remover a proteção cuidadosa e todos os que permanecem na casa de Jacó com seus corações batendo para atingir a sabedoria e a meta, “Santo” será seus nomes, e eles virão e estudarão.

Isto é assim porque não deixará de haver um medo que, embora não se pôde sustentar, o de trocar o mérito e a sabedoria no mercado, uma vez que ninguém na multidão vai comprá-lo. A sabedoria será tão repugnante em seus olhos que nem a glória nem luxúria poderão ser obtidas em troca por isso.

Assim, todos aqueles que desejam entrar podem vir e entrar. Muitos vão vagar, e aumentará o conhecimento entre os dignos dele. E por isso em breve será recompensado com a vinda do Messias e da redenção de nossas almas brevemente em nossos dias, amém.

Com essas palavras, eu me desvinculo de uma denúncia importante, que eu tenho coragem mais do que todos os meus antecessores na divulgação dos rudimentos normalmente ocultos na sabedoria no meu livro, que foi até agora inexplorado. Refere-se à essência das dez *Sefirot* e tudo o que lhes diz respeito, *Yashár* e *Chozér*, *Pnimi* e *Makif*, o significado da *Haka'á* e o significado da *Hizdakchut*.

Os autores que me precederam deliberadamente espalharam as palavras aqui e ali, e em insinuações sutis, então uma mão não seria suficiente para reuni-las. Eu, através da Sua Luz, que apareceu em cima de mim, e com a ajuda dos meus professores, que se reuniram e divulgaram a matéria com bastante clareza e em sua forma espiritual, acima do espaço e do tempo.

Eles poderiam ter vindo para mim com um grande argumento: Se não há adições aos meus professores aqui, então o Ari e Rabi Chaim Vital e os autores do original, os comentaristas de suas palavras, poderiam ter divulgado e explicado as questões de forma tão aberta como eu. E se você quiser dizer que foi revelado a eles, então quem é este escritor, para quem é sem dúvida um grande privilégio de ser pó e cinza sob os pés, que diz que o lote que lhe confere o Criador é mais do que a sua sorte?

No entanto, como você verá nas referências, eu não adicionei nada aos meus professores, nem inovei na composição. Todas as minhas palavras já estão escritas nos Oito Portões, na *A Árvore da Vida*, e no *Mavo Shearim (Entrada dos Portões)* pelo Ari. Eu não acrescentei uma só palavra nelas, mas eles pretendiam ocultar questões, e por isso, eles espalharam as palavras por aqui e por ali.

Isto porque sua geração ainda não era completamente indigna e exigiu grande cuidado. Nós, porém, para os nossos muitos pecados, todas as palavras de nossos sábios são já verdade em nós. Eles haviam dito em relação ao tempo do Messias, para começar, para tanto numa geração que já não tem o medo de revelar a sabedoria, como já se explicou acima, portanto, minhas palavras estão abertas e em ordem.

6) E agora filhos ouçam-me: A “Sabedoria clama em alta voz nas ruas, ela levanta a sua voz”, “Quem está do lado do Senhor, deixe-o vir a mim”, “Pois não é coisa vã para você, porque é a sua vida, e a duração de seus dias”.

“Você não foi criado para acompanhar o ato do grão e da batata, você e seus burros num cocho”. E como a finalidade do burro não é para servir todos os seus jumentos contemporâneos, o objetivo do homem não são para servir todos os corpos das pessoas de seu tempo, os contemporâneos de seu corpo físico. Pelo contrário, o objetivo do burro é servir e ser útil ao homem, que é superior a ele e, a finalidade do homem é servir ao Criador e completar seu objetivo.

Como disse Ben Zuma: “Todos esses foram criados apenas para servir-me, e eu, para servir ao meu Criador”. Ele diz: “O Senhor fez todas as coisas para seus próprios fins”, já que o Criador deseja e anseia a nossa perfeição.

Diz-se em *Bereshit Raba, Parasha 8*, que os anjos disseram-Lhe: “O que é o homem, que Tu lembras dele, e o filho do homem, que Tu pensas dele?” Por que Você precisa deste problema? O Criador disse-lhes: “Portanto, por que ovelhas e bois?” O que se assemelham? Um rei que tinha uma torre cheia abundantemente, mas sem convidados. Que prazer tem o rei da sua abundância? Eles prontamente disseram-Lhe: “Ó Senhor, Senhor nosso, quão glorioso é o Teu nome em toda a terra! Faça o que parece bom para você”.

Aparentemente, devemos duvidar daquela alegoria, desde que onde aquela torre cheia abundantemente está? No nosso tempo, nós realmente iríamos enchê-la com os convidados até a borda.

Na verdade, as palavras são sérias, pois você vê que os anjos não fizeram nenhuma reclamação sobre qualquer uma das criaturas que foram criadas durante os seis dias da Criação, exceto sobre o Homem. Isso é porque ele foi criado à imagem de Deus e consiste no Alto e Baixo juntos.

Quando os anjos viram-no, eles ficaram assustados e perplexos. Como seria a pura, a alma espiritual descer do seu grau sublime, e vir morar na mesma morada com este sujo, bestial corpo? Em outras palavras, eles se perguntavam: “Por que Você precisa deste problema?”

A resposta que veio para eles é que já existe uma torre cheia abundantemente, e vazia de convidados. Para preenchê-la com os convidados, nos precisamos da existência deste ser humano feito de Superior e inferior juntos. Por

este motivo, esta alma pura deve se vestir na forma deste corpo imundo. Eles compreenderam imediatamente e disseram: “Faça o que parece bom para Você”.

Saiba que esta mesa, cheia abundantemente, implica todo o prazer e a bondade para os quais Ele criou as criaturas, como eles disseram, “A conduta do Bem é fazer o bem”. Portanto, Ele criou os mundos para deleitar Suas criaturas.

E já que não há passado e futuros nEle deveram perceber que, tão logo Ele tinha Pensado para criar as criaturas e deleitá-las, elas saíram e foram imediatamente feitas antes dEle, elas e todas as suas realizações de deleite e prazer, como ele havia lhes contemplado.

Está escrito no livro, *Heftzi Bah (Meu Deleite Está Nela)*, pelo Ari, que todos os mundos, Superiores e inferiores, estão contidos no *Ein Sóf*, antes mesmo do *Tzimtzum* (restrição), através do caminho de Ele é Um e Seu Nome Um.

O incidente do *Tzimtzum*, que é a raiz dos mundos ABYA, confinados a este mundo, ocorreu porque as raízes das almas, elas mesmas, desejaram igualar sua forma com o Emanador. Este é o significado de *Dvekút* (adesão), como separação e *Dvekút* em algo espiritual são possíveis somente nos valores de Similaridade de Forma ou de Diferença de Forma.

Desde que Ele queria deleitá-los, o desejo de receber prazer era necessariamente impresso nos receptores. Assim, sua forma foi alterada dEle, uma vez que esta forma não se encontra presente no Emanador, a partir de quem Ele iria receber?

O *Tzimtzum* e o *Gvul* (limite/fronteira) foram feitos para este fim, até o surgimento deste mundo para uma realidade de uma vestimenta de uma alma num corpo físico. Quando alguém se engaja na Torá e trabalha a fim de dar satisfação ao Criador, a forma de recepção será voltada à finalidade da doação.

Este é o significado do texto “e te apegando a ele”, desde então alguém iguala sua forma do seu Criador, e como já dissemos, a equivalência da forma é *Dvekút* na espiritualidade. Quando a questão de *Dvekút* é completa em todas as partes da alma, os mundos voltarão ao estado de *Ein Sóf*, como antes do *Tzimtzum*.

“Em suas terras eles irão herdar duplamente”. Isto porque, em seguida, eles serão capazes de receber mais uma vez todo o prazer e deleite, preparado para eles anteriormente no mundo do *Ein Sóf*. Além disso, agora eles estão preparados para o real *Dvekút*, sem qualquer Diferença de Forma, desde que a sua recepção não é mais para si mesmos, mas para doar contentamento em seu Criador. Você acha que eles equalizaram na forma de doação com o Criador.

7) Agora você compreenderá suas palavras, que a Divindade nos inferiores é uma alta necessidade. Esta é a mais desconcertante declaração, embora ande lado a lado com o estudo acima.

Eles compararam o tema a um rei que tem uma mesa abundantemente abastecida, sem nenhum convidado. É certo que ele se senta e espera pelos convidados, ou toda sua preparação terá sido em vão.

É como um grande rei que teve um filho quando ele já era idoso, e ele era muito afeiçoado a ele. Por isso, desde o dia do seu nascimento ele teve pensamentos favoráveis a respeito dele, reuniu todos os livros e os melhores estudiosos da região, e construiu escolas para ele.

Ele reuniu os melhores construtores da região e construí palácios de prazeres para ele, reuniu todos os músicos e os cantores e construiu para ele salas de concerto. Ele contratou os melhores “chefes de cozinha” e padeiros do país que lhe serviram todas as delícias do mundo e assim por diante.

Lamentavelmente, o garoto cresceu e tornou-se um tolo com nenhum conhecimento. Ele era cego e não poderia ver ou sentir a beleza dos prédios; e ele era surdo e não poderia ouvir os cantores. Tristemente, ele era diabético, e lhe era permitido comer apenas pão de farinha grossa, despertando desprezo e ira.

Agora você pode compreender suas palavras a respeito dos versos, “Eu, o Senhor, o acelerarei no seu tempo. O *Sanhedrin* (98) interpretou, “não recompensado - a seu tempo; recompensado - Eu o apressarei”.

Assim, existem duas maneiras de atingir o objetivo acima mencionado: através da sua própria atenção, que é chamada um “Caminho de Arrependimento”. Se eles foram recompensados por isso, então “Eu O apressarei” será aplicado a eles. Isto significa que não há tempo determinado para isso, mas quando eles estão premiados, a correção assim termina com certeza.

Se eles não são premiados com a atenção, existe outro caminho, chamado “Caminho do Sofrimento”. Como o *Sanhedrin* disse (97), “Eu lhes coloco um rei tal como Haman, e eles se arrependem contra sua própria vontade”, ou seja, em seu próprio tempo, porque naquele existe um tempo determinado.

Por isso, eles queriam mostrar-nos que Seus modos não são os nossos modos. Por esta razão, o caso do rei em carne e sangue (em carne e osso) que se preocupou a fim de preparar aquelas grandiosas coisas pra seu filho amado e foi finalmente atormentados todos os dias, e todos os seus esforços foram em vão, trazendo desprezo e ira, o que não acontecerá com Ele.

Ao invés disto, todas as ações do Criador são garantidas e verdadeiras, e não há nenhuma fraude nEle. Isto é o que nossos sábios disseram: “Não recompensado - no seu tempo”. O que o desejo não faz, o tempo fará, como está escrito, “Pode você enviar a diante relâmpagos, que eles ir dizendo-lhe: “Aqui estamos nós”?

Há um caminho de dor que pode limpar todos os defeitos e até o materialismo através dele aprende-se como elevar sua cabeça acima do estado bestial, elevar-se e escalar os degraus da escada da felicidade e sucesso humano, porque seu desejo de aderir à sua raiz é completo e objetivo.

8) Por conseguinte, venha e veja quão gratos nós devemos ser aos nossos professores, que dão-nos suas Luzes sagradas e dedicam suas almas para fazer o bem para nossas almas. Eles estão no meio entre o caminho de duros tormentos e o caminho do arrependimento. Eles nos salvam do submundo, que é mais difícil do que a morte, e habituam-nos a alcançar os prazeres celestiais, a sublime gentileza e o bem estar que é a nossa herança, pronta e aguardando por nós desde o início, como já dissemos acima. Cada uma delas opera em sua geração, de acordo com o poder da Luz de sua Torá e santidade.

Nossos sábios já disseram, “Você não tem uma geração sem tais como Abraão, Isaac e Jacó”. Na verdade, esse homem de Deus, nosso Rabi Isaac Luria, incomodado nos forneceu a mais completa receita. Ele fez maravilhosamente mais do que seus antecessores, e se eu tivesse uma língua que louvasse, eu louvaria aquele dia em que sua sabedoria apareceu quase como o dia em que a Torá foi dada a Israel.

Não há palavras suficientes para medir a seu sagrado trabalho em nosso favor. As portas das realizações estavam trancadas e lacradas, e ele veio e abriu-as para nós. Assim, todos os que desejam entrar no palácio do Rei, só precisam de pureza e santidade, e banhar-se, raspar os cabelos e usar roupas limpas, de forma a estar de acordo diante da sublime Realeza.

Você encontra uma pessoa com trinta e oito anos de idade, que com sua sabedoria subjugou todos os seus antecessores através de todos os tempos, com sua genialidade. Todos os anciãos da terra, os pastores corajosos, amigos e discípulos do sábio Divino, o Ramak, estava diante dele, como discípulos diante do Rabi.

Todos os sábios das gerações seguintes até o dia de hoje, sem faltar nenhum, abandonaram todos os livros e composições que o precedem, a Cabalá do Ramak, a Cabalá do Primeiro e a Cabalá do Gênio, bendita seja a memória de todos eles. Eles ligaram sua vida espiritual totalmente e exclusivamente à sua Santa Sabedoria. Naturalmente, não é sem mérito que uma grande vitória é atribuída, como foi atribuído a este jovem pai de sabedoria.

Infelizmente, as obras do diabo conseguiram, e obstáculos foram colocados ao longo do caminho da expansão da sua sabedoria para uma nação santa, e só pouquíssima começaram a conquistá-las.

Isso se deu, principalmente porque suas palavras foram escritas conforme iam sendo ouvidas, como ele interpretava a sabedoria, em seu dia-a-dia e antes de seus discípulos, que já eram idosos e com grande proficiência no *Zohar* e *Tikunim* (Correções). Na maioria dos casos, seus ditos sagrados foram organizados de acordo

com as questões profundas que eles lhes perguntavam, cada um de acordo com seu próprio interesse.

Por esta razão, ele não transmitiu a sabedoria em uma ordem adequada, como as composições que o precederam. Nós encontramos nos textos que o próprio Ari tinha a intenção de trazer as questões em ordem. A esse respeito, ver o começo das palavras de Rashbi na interpretação do *Idra Zuta*, em uma breve introdução por Rabi Chaim Vital.

Há também o curto período de tempo de seu ensino, desde que o tempo todo do seu seminário foi de cerca de dezessete meses, como está escrito no *Portão das Reencarnações*, Portão 8, p 49, desde que ele chegou a Safed do Egito logo antes do *Pessach* (Páscoa) no ano de 1571, e naquele tempo, Rabi Chaim Vital tinha vinte e nove anos de idade. E em julho de 1572, na véspera do *Shabat*, *Parashat Matot-Masaey*²¹, no início do mês de Av, ele adoeceu, e na terça-feira, quinto dia de Av, na semana seguinte, ele faleceu.

Também está escrito no *Portão das Reencarnações*, Portão 8, p 71a, que após sua morte, ele ordenou ao Rabi Chaim Vital para não ensinar a sabedoria para os outros, e permitiu-lhe estudar apenas por ele próprio e silenciosamente. O resto dos amigos era proibido de exercê-lo completamente porque ele disse que eles não entendiam a sabedoria corretamente.

Esta é a razão pela qual Rabi Chaim Vital não organizou os textos para todos e deixou-os desorganizados. Naturalmente, ele não explicou as conexões entre as questões, então não teria como ensinar aos outros. Esta é a razão pela qual encontramos cuidados tão grandes de sua parte, como é conhecido por aqueles proficientes nos escritos do Ari.

As modalidades encontradas nos escritos do Ari foram arranjadas e organizadas por uma terceira geração, em três vezes, e por três compiladores. O primeiro compilador foi o sábio MAHARI Tzemach. Ele viveu na mesma época do MAHARA Azulai, que faleceu no ano de 1644.

Uma grande parte dos textos nos veio por ele, e ele organizou muitos de seus livros. O mais importante deles é o livro de *Adam Yashár* (*Homem Íntegro*), no qual ele recolheu a raiz e os ensinamentos essenciais que estavam à sua disposição. No entanto, alguns dos livros que este Rabi tinha compilado foram perdidos. Na introdução de seu livro, *Kol BeRama* (*Uma Alta Voz*), ele apresenta todos os livros que ele havia compilado.

²¹ Nota do tradutor: nome da porção semanal da Torá.

O segundo compilador foi seu discípulo, MAHARAM Paprish. Ele fez mais do que o seu Rabi, uma vez que alguns dos livros que foram realizadas pelo sábio MAHARASH Vital vieram através de suas mãos, e ele compilou muitos livros. O mais importante entre eles são os livros, *Etz haChaim (A Árvore da Vida)* e *Pri Etz haChaim (Fruto da Árvore da Vida)*. Elas contêm todo o escopo da sabedoria em seu sentido mais amplo.

O terceiro compilador foi o sábio MAHARASH Vital, o filho de MOHARAR Chaim Vital. Ele era um grande e renomado sábio. Ele elaborou o famoso Oito Portais do patrimônio de seu pai lhe havia deixado.

Assim, vemos que cada um dos compiladores não detém os escritos completos. É muito complexo o arranjo das questões, as quais são inadequadas para aqueles sem verdadeira proficiência no *Zohar* e *Tikunim*. Assim, poucos são aqueles que ascendem.

9) Em troca disso, nós somos privilegiados por Ele ter sido recompensado com o espírito do Baal Shem Tov, cuja grandeza e santidade estão acima de qualquer palavra e qualquer enunciação. Ele não foi contemplado e não será contemplado, exceto por aqueles dignos que tenham servido sob sua Luz, e eles, também, apenas de forma intermitente, a cada um, segundo o que recebeu em seu coração.

É verdade que a Luz de sua Torá e Sabedoria Sagrada são construídas principalmente nas sagradas bases de Ari. No entanto, eles não são de todo semelhantes. Vou explicar isso com uma alegoria de uma pessoa que está se afogando no rio, subindo e descendo como as pessoas se afogando fazem. Às vezes, só o cabelo é visível, e, então o conselho é agarrá-lo pela sua cabeça. Outras vezes, seu corpo aparece tão bem, e, então o conselho é agarrá-lo do lado oposto ao seu coração.

Assim é a questão diante de nós. Depois de Israel ter se afogado nas águas do mal do exílio das nações, a partir de então até agora, permanecendo nestas ascensões e quedas, e nem sempre são as mesmas. Na época do Ari, apenas a cabeça era visível. Assim, o Ari estava atribulado o nosso favor a fim de nos salvar através da mente. Na época de Baal Shem Tov, houve alívio. Dessa forma, foi uma benção para nós para nos salvar do lado oposto do nosso coração, e que foi uma grande e verdadeira salvação para nós.

E para nossos muitos pecados, a roda foi girada novamente em nossa geração e nós temos caímos drasticamente, como se a partir do zênite ao nadir.

Além disso, há a colisão entre as nações, o que confundiu o mundo inteiro. As necessidades têm aumentado e a mente cresceu curta e corrupta na imundície do materialismo, que apreende a liderança. Cavaleiros e ministros servis andam na terra, e tudo o que é dito em nosso estudo na supramencionada *Masechet Sutá* tornou-se realidade em nós, por nossos muitos pecados. Novamente, o muro de ferro

foi erguido, mesmo com esta grande Luz do Baal Shem Tov, que temos dito iluminado na medida do estabelecimento da nossa redenção completa.

E o sábio de coração, não acredita na possibilidade de que uma geração viria quando não podia ver pela sua Luz. Agora, nossos olhos se escureceram, nosso bem tem sido roubado, e quando eu vi isso eu disse: “É tempo de agir!” Assim, vim abrir amplamente as portas da Luz do Ari, pois ele é realmente capaz e apto para a nossa geração, também, e “Dois é melhor que um”.

Nós não devemos ser responsabilizados pela brevidade na minha composição, uma vez que ela corresponde e se adapta a qualquer amante da sabedoria, como muito vinho perde o sabor e a realização se tornará mais difícil para o discípulo.

Além disso, nós não somos responsáveis por aqueles obesos de coração, uma vez que a linguagem para ajudá-los ainda tem que ser criada. Onde quer que eles descansem os olhos, eles acham loucura, e há uma regra que, da mesma fonte onde o sábio faz a sua sabedoria, o tolo faz sua loucura.

Assim, eu estou no início do meu livro e aviso que eu não tenho perturbado a todos, para todos aqueles que gostam de olhar através das janelas. Pelo contrário, é para aqueles que se importa com as palavras do Criador e por muito tempo para o Criador e Sua Bondade, para completar o objetivo para o qual eles foram criados, para com o desejo de Deus, o verso: “Todos aqueles que Me procuram, Me encontrarão”, deve tornar-se realidade neles.

10) Venha e veja as palavras do sábio, Rabi Even Ezra em seu livro, *Yessód Morá*, p 8b: “E agora note e saiba que todas as *Mitzvot* (mandamentos) que estão escritos na Torá ou as convenções que os pais tenham estabelecido, embora sejam principalmente em ações ou palavras, todos eles tem a finalidade de corrigir o coração, ‘porque o Senhor esquadrinha todos os corações e entende todas as imaginações dos pensamentos”.

Está escrito, “para os que são retos de coração”. O oposto é “Um coração que maquina pensamentos perversos”. Encontrei um verso que contém todas as *Mitzvot* (mandamentos), o qual é, “Tu deves temer o Senhor teu Deus; e a Ele tu deves servir”.

A palavra “temer” contém todas as *Mitzvot* negativas nas palavras, no coração, e nas ações. Este é o primeiro grau a partir do qual se ascende para a obra de Deus, os quais contém todas as *Mitzvot* positivas.

Estas acostumarão o coração e o guiarão até aderir-se ao Senhor, para que o homem foi criado. Ele não foi criado para adquirir fortunas ou para a construção de edifícios. Assim, deveria procurar tudo que o trouxesse a amar a Ele, aprender a sabedoria e a busca da fé.

E o Criador abrirá os olhos de seu coração e renovará um espírito diferente dentro dele. Então ele será amado por seu Criador em sua vida.

Saibam que a Torá foi dada apenas para os homens de coração. Palavras são como cadáveres e *Ta'amim* (sabores) como almas. Se a pessoa não entende os *Ta'amim*, todo o seu esforço fica em vão e o trabalho se perde.

É como se uma pessoa se empenhasse para contar as letras e palavras de um livro de medicina. Nenhuma cura viria desse trabalho. É também, como um camelo transportando seda; que não beneficia a seda, nem a seda o beneficia.

Nós podemos extrair somente isso de suas palavras; aferre-se à meta para o qual o homem foi criado. Ele diz isso sobre a *Dvekút* com o Criador.

Assim, ele diz que se devem procurar todos os meios que induza a amá-Lo, aprender a sabedoria e buscar a fé, até que o Criador o recompense com a abertura dos seus olhos e o renove com um espírito diferente dentro dele. Neste momento, ele será amado por seu Fazedor.

Ele deliberadamente faz o que é preciso, para ser amado em sua vida por seu Criador. Isso indica que enquanto ele não adquiriu isto, seu trabalho estava incompleto, e o trabalho nos foi dado necessariamente para ser feito hoje. É como ele termina, que a Torá foi dada somente aos homens de coração, significando que adquiriram o coração para amar e desejar a Ele. Os sábios os chamam de “sábios de coração”, desde que já não há mais uma descida, um espírito animalesco lá, porque a inclinação para o mal está presente somente em um coração vazio de sabedoria.

Ele interpreta e diz que as palavras são como cadáveres e as *Ta'amim*, como almas. Se alguém não entende as *Ta'amim*, é semelhante a alguém que se empenha contando páginas e palavras de um livro de medicina. Esse empenho não trará nenhum remédio.

Ele quer dizer que a pessoa é obrigada a achar os meios de adquirir a posse acima mencionada. É porque quando alguém pode provar os sabores da Torá, que é a sabedoria interior e seus mistérios, e os sabores da *Mitzvá*, que é o amor interior e o desejo por Ele.

Sem isso, a pessoa tem somente as palavras e as ações, corpos mortos sem almas. É como alguém que trabalha contando páginas e palavras em um livro de medicina. Etc. Certamente, ele não se aperfeiçoará em medicina sem antes entender o significado da medicina ali descrita.

Mesmo depois que alguém o compra, por qualquer preço que foi pedido, se as realizações do estudo e das ações não estão dispostas a levá-lo a ele, é como um camelo transportando seda, isso não beneficia a seda e a seda não o beneficia, para trazê-lo para completar o objetivo para o qual foi criado.

11) De acordo com estas palavras, nossos olhos foram abertos com respeito às palavras do Rabi Shimon in *Midrash Raba, Parasha 6*, sobre o verso: “Façamos o homem”. Quando o Criador veio para criar o homem, Ele consultou o ministério de anjos, e eles foram divididos em facções e grupos. Alguns diziam “Que ele seja criado” e alguns diziam “Que ele não seja criado” como está escrito, “Misericórdia e verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram”.

- A Misericórdia disse: “Deixe-o ser criado, pois ele faz ações misericordiosas”.
- A Verdade disse: “Não o deixe ser criado, pois ele é todas as mentiras”.
- Os Justos disseram: “Deixe-o ser criado, pois ele realiza justiça”.
- A Paz disse: “Não o deixe ser criado, pois ele é toda a contenda”.

O que o Criador fez? Ele tomou a Verdade e a jogou no chão, como está escrito, “E lançou a verdade por terra”. Os anjos disseram perante o Criador: “Por que desgraças seu selo? Deixe a Verdade vir do chão, como está escrito, “A Verdade brota da terra”

Este texto é difícil de todos os lados:

- i. Ele não explicou a gravidade do verso, “Façamos o homem”. É um conselho que Ele precisa, como está escrito, “Deliberação no coração de um conselho?”
- ii. Com respeito à Verdade, como isso pode ser dito que toda a espécie humana são todas as mentiras, quando não há uma geração sem tais como Abraão, Isaac e Jacó?
- iii. Se as palavras da Verdade são sérias, como os anjos da Misericórdia e da Justiça concordaram com um mundo que fosse todas as mentiras?
- iv. Por que a Verdade é chamada “Selo”, o qual vem à borda de uma carta? Certamente, a realidade existe principalmente fora do selo. Não há realidade fora das fronteiras da Verdade?
- v. Podem verdadeiros anjos pensarem do Verdadeiro Operador que a operação dEle é falsa?
- vi. Por que a Verdade mereceu uma punição tão áspera para ser jogada na terra e dentro da terra?
- vii. Por que a resposta dos anjos não está na Torá, enquanto que sua pergunta está?

Nós precisamos entender essas duas condutas colocadas diante de nossos olhos, que são completamente opostas. Estas são as condutas da existência de toda realidade desse mundo e as condutas dos modos de existência para a subsistência de cada um na realidade perante nós. Deste extremo, encontramos uma conduta

confiável na orientação totalmente afirmada, a qual controla os feitos de toda e cada criatura na realidade.

Vamos tomar a geração de um ser humano como exemplo. O amor e o prazer são a primeira razão, certa e confiável para sua tarefa. Logo que é desarraigado do cérebro de seu pai, a Providência fornece um lugar seguro e protegido entre os fundamentos do abdômen da mãe, para que nenhum estranho possa tocá-la.

Lá a Providência lhe fornece o pão de cada dia na medida certa. Isto atende toda sua necessidade sem esquecê-la por um momento sequer, até que ganhe força para sair ao ar de nosso mundo, o qual é cheio de obstáculos.

Neste momento, a Providência lhe dá poder e força, e como um herói experiente e armado, ela abre as portas e quebra as paredes até que chegue às pessoas que acredita que possa ajudá-las a passar por seus dias de fraqueza com amor e grande compaixão para sustentar sua existência, assim elas são as pessoas mais preciosas para ela no mundo inteiro.

Assim, a Providência a abraça até que a qualifique para existir e continuar sua existência adiante. Assim é com o homem, e assim também é com os animais e a flora. Todos são maravilhosamente cuidados, assegurando sua existência, e cada cientista da natureza sabe disto.

No outro extremo, quando nós consideramos a ordem da existência e sustento nos modos de vida da realidade inteira, grande e pequeno, nós encontramos ordens confusas, como se um exército estivesse fugindo da campanha doente, espancada, e afligida pelo Criador. Toda sua vida é como a morte, não tendo nenhuma subsistência ao menos que seja atormentada primeiro, arriscando sua vida pelo seu pão.

Mesmo um minúsculo piolho quebra os dentes quando sai para uma refeição. Quanto ele se esforça para obter alimento o bastante para seu sustento? Da mesma forma como acontece com ele, acontece com todos, grandes e pequenos, e tanto mais com seres humanos, a elite da Criação, que está envolvida em tudo.

12) Nós discernimos dois opostos nas dez *Sefirot* da *Kedushá* (Santidade). As primeiras nove *Sefirot* estão na forma de doação, e *Malchut* significa recepção. Além disso, as nove primeiras estão preenchidas de Luz, e *Malchut* não tem nada de si própria.

Este é o significado de nossa discriminação dos dois discernimentos da Luz em cada *Partzuf*: *Ohr Pnimi* (Luz Interna) e *Ohr Makif* (Luz Circundante), e dois discernimentos nos *Kelim* (Vasos), que são o *Kli* (Vaso) *Interior* para *Ohr Pnimi* e um *Kli Exterior* para *Ohr Makif*.

Isto é devido aos dois opostos supramencionados, assim como é impossível para dois opostos estarem no mesmo sujeito. Assim, um sujeito específico é necessário para o *Ohr Pnimi* e um sujeito específico para o *Ohr Makif*.

No entanto, eles não são realmente opostos na *Kedushá*, uma vez que *Malchut* está em *Zivug* (Acoplamento), com as nove Superiores, e sua qualidade de doação, também, sob a forma de *Ohr Chozér* (Luz Retornante). Mas a *Sitra Achra* (Outro Lado) não tem nada das nove Superiores. Eles são construídos principalmente a partir do Espaço Vazio, o qual é a forma completa de recepção, no qual o primeiro *Tzimtzum* (Restrição) ocorreu. Essa raiz ficou sem Luz, mesmo após a iluminação do *Kav* (Linha) alcançada dentro da *Reshimô* (Reminiscência).

Por esta razão, eles são dois completos opostos, comparados com a vida e *Kedushá*, como está escrito: “Deus fez igualmente um, assim como o outro”, daí eles são chamados “mortos”.

Foi explicado acima, Item 6, que a questão do *Tzimtzum* era somente para o adorno das almas, sobre a Similaridade de Forma com o seu Criador, que é a inversão dos vasos de recepção para a forma de doação.

Você percebe que esse objetivo ainda é negado **da perspectiva dos *Partzufim de Kedushá*** (Rostos da Santidade). Isso é porque não há nada lá do Espaço Vazio, que é a forma completa de recepção, sobre a qual estava o *Tzimtzum*, portanto, nenhuma correção será aplicada a ele, pois não existe na realidade.

Além disso, não há nenhuma correção aqui **da perspectiva da *Sitra Achra***, embora tenha um Espaço Vazio, uma vez que tem um interesse completamente oposto, e tudo o que ele recebe morre.

Por isso, é apenas um humano neste mundo que precisamos. Na infância, ele é sustentado e apoiado pela *Sitra Achra*, herdando os *Kelim* do seu Espaço Vazio. Quando ele cresce, ele se conecta a estrutura do *Kedushá* através do poder da Torá e *Mitzvot* para doar contentamento ao seu Fazedor.

Assim, a pessoa transforma a total medida de recepção que já adquiriu para ser exclusivamente organizada para doação. Desse modo, ela equivale a sua forma com o seu Fazedor e o objetivo se torna realidade nela.

Este é o significado da existência do tempo neste mundo. Você descobre isso em primeiro lugar, esses dois opostos acima foram divididos em dois assuntos separados, chamados *Kedushá* e *Sitra Achra*, por meio de, “um assim como o outro”. Eles ainda estão desprovidos da correção acima, pois eles devem estar no mesmo assunto, que é o homem.

Portanto, a existência de uma ordem de tempo é necessária para nós, desde então, os dois opostos irão se transformar em uma pessoa, um por um, ou seja,

sentindo uma hora a *Katnut* (infância) e em outra a *Gadlut* (idade adulta/maturidade).

13) Agora você pode entender a necessidade da quebra dos vasos e suas propriedades, como está escrito no *Zohar* e nos escritos do Ari, que duas espécies de Luz estão presentes em cada dez *Sefirot*, correndo para trás e para frente.

- A primeira Luz é *Ohr Ein Sóf* (Luz do Infinito), que se desloca de Cima para baixo. Ela é chamada *Ohr Yashár* (Luz Direta).
- A segunda Luz é resultado do *Kli* de *Malchut*, retornando de baixo para Cima, chamada *Ohr Chozêr* (Luz Retornante).

Ambos unidos num só. Saiba que a partir do *Tzimtzum* para baixo, o ponto do *Tzimtzum* é desprovido de qualquer Luz e continua a ser um Espaço Vazio. A Luz Superior não pode mais aparecer na última *Bechiná* (discernimento) antes do fim da correção, e isso é dito particularmente sobre *Ohr Ein Sóf*, chamada *Ohr Yashár*. No entanto, a segunda Luz, chamada *Ohr Chozêr*, pode aparecer na última *Bechiná*, uma vez que o caso do *Tzimtzum* não se aplica a ela.

Agora aprendemos que o sistema da *Sitra Achra* e das *Klipót* (Casca) é uma necessidade para o propósito do *Tzimtzum*, a fim de instilar na pessoa os grandes vasos de recepção, enquanto em *Katnut*, quando se está dependente dela.

Logo, a *Sitra Achra* também precisa de abundância. Onde ela iria levá-lo se ela é feita exclusivamente da última *Bechiná*, a qual é um espaço que está vazio de qualquer Luz, já que desde o *Tzimtzum* para baixo a Luz Superior é completamente separada dela?

Assim, a questão da quebra dos vasos tinha sido preparada. A quebra indica que uma parte do *Ohr Chozêr* do mundo de *Nekudim* descenderam de *Atzilut* para o Espaço Vazio. E você já sabe que o *Ohr Chozêr* pode aparecer no Espaço Vazio, também.

Essa parte, o *Ohr Chozêr* que desceu de *Atzilut* exteriormente, contém trinta e duas *Bechinot* (discernimentos) especiais de toda e cada *Sefirá* das dez *Sefirot* de *Nekudim*. Dez vezes trinta e dois é 320, e estas 320 *Bechinot* que descenderam, foram preparadas para o sustento da existência dos inferiores, que vêm para eles em dois sistemas, como está escrito: “Deus fez igualmente um, assim como os outros”, ou seja, os mundos de *ABYA* de *Kedushá* e oposto a eles os mundos de *ABYA* de *Sitra Achra*.

Na interpretação do verso, “e uma pessoa será mais forte do que as outras pessoas”, nossos sábios disseram que, quando um se eleva, o outro cai, e Tzor é construída apenas sobre as ruínas de Jerusalém. Isto é assim porque todas estas 320 *Bechinot* podem aparecer para a *Sitra Achra*, no momento em que a estrutura do sistema de *Kedushá*, com relação a esses inferiores, é completamente arruinada.

Além disso, esses 320 *Bechinot* podem ligar-se exclusivamente à *Kedushá*. Naquele tempo, o sistema da *Sitra Achra* é completamente destruído da terra, e elas podem se dividir mais ou menos uniformemente entre elas, de acordo com as ações das pessoas. E assim elas encarnam nos dois sistemas, até que a correção seja concluída.

Após a quebra dos vasos e do declínio das 320 *Bechinot* de centelhas de Luz de *Atzilut* para o exterior, 288 delas foram classificadas e se elevaram, ou seja, tudo o que desceu das primeiras nove *Sefirot* das dez *Sefirot* de *Nekudim*. Nove vezes trinta e dois são 288 *Bechinot*, e elas são as que se reconectaram à construção do sistema de *Kedushá*.

Vemos que apenas trinta e duas *Bechinot* permaneceram para a *Sitra Achra* das que haviam descido de *Malchut* do mundo de *Nekudim*. Este foi o início da estrutura da *Sitra Achra*, na sua extrema pequenez, quando ela ainda é imprópria para a sua tarefa. A conclusão de sua construção terminou mais tarde, pelo pecado de *Adam HaRishon* com a Árvore do Conhecimento.

Assim, vemos que existem dois sistemas, um oposto ao outro, operando na persistência e na sustentação da realidade. A porção de Luz necessária para essa existência é de 320 centelhas. Estas foram preparadas e mensuradas pela quebra dos vasos. Esta porção é para equilibrar os dois sistemas, e é disso que as condutas da sustentação e existência da realidade dependem.

Saiba que o sistema de *Kedushá* deve conter, pelo menos, uma porção de 288 centelhas para completar suas nove *Sefirot* superiores, e então ele pode manter e fornecer para a existência dos inferiores. Isto é o que ele tinha antes do pecado de *Adam HaRishon*, e por isso toda a realidade foi então conduzida pelo sistema de *Kedushá*, uma vez que tinha todas as 288 centelhas.

14) Agora, encontramos a abertura para o estudo acima, em relação às quatro seitas, Misericórdia, Justiça, Verdade e Paz, que negociaram com o Criador sobre a criação do homem. Esses anjos são os servos da alma do homem, por isso, Ele negociou com eles, uma vez que o próprio ato da Criação foi criado de acordo com eles, assim como toda e qualquer alma é composta das dez *Sefirot* em *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif*.

- A Misericórdia é *Ohr Pnimi* das nove primeiras da alma.
- A Justiça é *Ohr Pnimi* da *Malchut* da alma.
- A Verdade é *Ohr Makif* da alma.

Já dissemos que *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* são opostas, já que *Ohr Pnimi* é atraída pela lei da iluminação do *Kav*, que é impedido de aparecer no momento do *Tzimtzum*, que é a forma de recepção de *Gadlut*.

Ohr Makif estende do *Ohr Ein Sóf*, que envolve todos os mundos, uma vez que lá, no *Ein Sóf*, grandes e pequenos são iguais. Por esta razão, *Ohr Makif* também brilha e doa em cima do ponto de *Tzimtzum* muito menos para *Malchut*.

Uma vez que eles são opostos, dois *Kelim* são necessários. Isso ocorre porque *Ohr Pnimi* ilumina nas nove Superiores. Mesmo para *Malchut*, ela brilha somente de acordo com a lei das nove Superiores, e não propriamente para ela. No entanto, o *Ohr Makif* brilha nos *Kelim* que se estendem especificamente do ponto de *Tzimtzum*, que é chamado de “*Kli Externo*”.

Agora você pode entender porque a Verdade é chamada de “Selo”. É um nome emprestado de um selo na borda de uma carta, no fim das matérias. No entanto, ela afirma e lhes dá validade. Sem o selo eles são inúteis, e todo o texto é desperdiçado.

É o mesmo com o *Ohr Makif* que doa sobre o ponto do *Tzimtzum*, que é a medida *Gadlut* de recepção, até que equalize a sua forma com o seu Fazedor em doação. Na verdade, este é o propósito de todos os mundos limitados, Superior e inferior.

O protesto da Verdade sobre a criação do homem é a sua afirmação de que é tudo mentira. Isto é assim porque, da perspectiva do Criador, o homem não tem um *Kli Exterior*, que ele precisa tirar do ponto de *Tzimtzum*, pois ela já foi separada de sua luz. Assim, os Anjos da Verdade não poderiam ajudar o homem a obter a *Ohr Makif*.

Todos os mundos limitados, Superior e inferior, foram criados exclusivamente para esta conclusão, e este homem deve ser o seu único sujeito. Mas desde que este homem é impróprio para o seu papel, eles são todos abismo e falsidade, e o trabalho neles – inútil.

É o oposto com os anjos da Misericórdia e da Justiça, que pertencem especificamente ao *Ohr Pnimi* da alma. Porque ele não tem nada do Espaço Vazio, que poderia conceder-lhe todas as Luzes de *Neshamá* abundantemente, na perfeição mais sublime.

Assim, eles estavam felizes em beneficiá-lo e concordaram de todo coração com a criação do homem. Porque eles são *NEHY* que entram por *Zivug* de *Haka'á* (Acomplamento por Golpe), eles pertencem à metade do *Ohr Makif* a partir da perspectiva do *Ohr Chozêr* nele.

Os anjos da Paz alegam que ele é toda a contenda. Em outras palavras, como ele vai receber *Ohr Makif*? No final, eles não podem vir no mesmo assunto com o *Ohr Pnimi*, porque são opostos entre si, ou seja, toda a contenda.

Ohr Makif é discernido em duas: o futuro *Ohr Chozér* e o futuro *Ohr Makif*. O *Kli* Externo para o *Ohr Chozér* é a *Massach* (Tela) e o *Kli* Externo para o *Ohr Makif* é a própria *Aviut* de *Bechiná Dálet* (Quarto Discernimento), chamado o Coração de Pedra.

Vemos que *Adam HaRishon* **carece apenas do *Kli* Exterior**, que pertence aos anjos da Verdade. **Ele não carece do *Kli* Exterior**, pertencentes aos anjos da Paz. Assim, eles concordaram com a Criação, mas afirmaram que ele é toda a contenda, o que significa que o *Ohr Makif* não pode entrar no *Kli* Interior, uma vez que são opostos.

15) Agora nos foi concedida a compreensão do resto dos versos no pecado da Árvore do Conhecimento do bem e do mal, que são mais profundos. Nossos sábios, que revelaram uma porção deles, ocultaram dez porções com suas palavras.

Como prefácio, está escrito: “E ambos estavam nus, o homem e sua esposa, e não se envergonhavam”. Saiba que a roupa significa um *Kli* Exterior. Assim, o texto precede para demonstrar a razão para o pecado da Árvore do Conhecimento, assim como está escrito no verso, “Difamação é terrível para os filhos do homem, na difamação você vem sobre ele”.

Isso significa que seu pecado tinha sido preparado com antecedência, e este é o significado das palavras que *Adam* e sua esposa não tinham um *Kli* Exterior no momento da criação, mas apenas *Kelim* Interiores, que se estendem do sistema de *Kedushá*, portanto, eles não se envergonhavam. É por isso que não sentiam sua falta, pois a vergonha refere-se a uma sensação de ausência.

Sabe-se que a sensação de ausência é a primeira razão para a realização da deficiência. É como alguém que sente sua doença e está disposto a receber a medicação. No entanto, quando a pessoa não sente que está doente, ela certamente evitará todas as medicações.

Na verdade, essa tarefa é para o *Kli* Exterior fazer. Uma vez que ele está na construção do corpo e está vazio de Luz, pois ele vem do Espaço Vazio, que gera a sensação de vazio e escassez nele, pelo qual fica envergonhado.

Assim, somos compelidos a voltar a preencher a ausência e extrair a falta do *Ohr Makif*, que está prestes a preencher esse *Kli*. Este é o significado do versículo: “E ambos estavam nus, o homem e sua esposa”, do *Kli* Exterior. Por esta razão, eles não tinham vergonha, pois eles não sentiam a sua ausência. Dessa maneira, eles são desprovidos do propósito pelo qual foram criados.

No entanto, devemos entender a sublimidade daquele homem, feito pelas mãos do Criador. Além disso, sua esposa, a quem o Criador administrou mais inteligência do que ele, como eles escreveram (*Nidah* 45) na interpretação do verso: “E o Senhor fez a costela”.

Assim, como é que eles falham e se tornam tolos, não sabendo tomar cuidado com a astúcia da serpente? Por outro lado, aquela serpente, de que o texto atesta que era mais esperta do que todos os animais do campo, como ela proferiu tal loucura e vazio de que se eles comessem do fruto da Árvore do Conhecimento eles se tornariam Deus? Além disso, como é que essa loucura se estabeleceu em seus corações?

Além disso, é dito abaixo que eles não comeram por causa do desejo deles de tornarem-se Deus, mas simplesmente porque a árvore é boa para comer. Este é aparentemente um desejo bestial!

16) Devemos reconhecer a natureza dos dois tipos de discernimentos a que estamos habituados:

- O primeiro discernimento é chamado de “discernimento entre o bem e o mal”.
- O segundo discernimento é chamado de “discernimento entre o verdadeiro e o falso”.

Isso significa que o Criador implantou em cada criatura uma força de discernimento que executa tudo que é bom para ela levando-a a desejada perfeição. O primeiro discernimento é a força física ativa. Ela opera usando a sensação do amargo e doce, que detesta e repele o amargo, uma vez que é ruim para ela, amando e atraindo o doce porque é bom para ela. Essa força operacional é suficiente nos reinos Inanimado, Vegetativo e Animal a fim de levá-los à sua desejada perfeição.

Acima deles está a espécie humana, na qual o Criador instilou uma força operacional racional. Ela atua utilizando a segunda opção de discernimento acima, rejeitando a falsidade e o vazio ao ponto de sentir náusea, atraindo verdades e benefícios com grande amor.

Esse discernimento é chamado de “discernimento entre o verdadeiro e o falso”. Somente existe na espécie humana, cada um na sua própria medida. Saiba que esta segunda força atuante foi criada e colocada no homem por causa da serpente. Na criação, ele possuía apenas a primeira força ativa, do discernimento entre o bem e o mal, que era suficiente para ele àquela época.

Deixe-me explicar-lhe através de uma alegoria: Se os justos fossem recompensados de acordo com suas boas ações e os fracos punidos de acordo com suas más ações nesse mundo, *Kedushá* seria determinada para nós na realidade do doce e bom, e a *Sitra Achra* seria imputada na realidade do mau e amargo.

Nesse estado, o mandamento da escolha nos alcançaria, conforme está escrito, “Veja, eis que Tenho posto diante de ti o doce e o amargo, portanto escolha o doce”. Dessa forma, todos teriam garantia de atingir a perfeição, pois certamente fugiriam do pecado, pois lhes é prejudicial. Estariam ocupados em Suas *Mitzvot* dia

após dia, incessantemente, assim como os tolos de hoje com suas preocupações materiais e suas impurezas, já que é bom e doce para eles. Assim foi a questão de *Adam HaRishon* quando Ele o criou.

“E o colocou no Jardim do Éden para vesti-lo e protegê-lo”. Nossos sábios interpretam que “para vesti-lo” são as *Mitzvot* positivas, e “protegê-lo” são as *Mitzvot* negativas. Suas *Mitzvot* positivas eram comer e deliciar-se com todas as árvores do Jardim, e suas *Mitzvot* negativas eram não comer da Árvore do Conhecimento do bem e do mal. As *Mitzvot* positivas eram doces e agradáveis e as *Mitzvot* negativas eram afastar-se das frutas amargas que são duras como a morte.

Não é surpresa que essas não possam ser chamadas *Mitzvot* e trabalho. Nós encontramos suas semelhanças em nossas tarefas atuais, onde, através dos prazeres do *Shabat* e bons dias somos recompensados com a sublime *Kedushá*. E também somos recompensados com o distanciamento de répteis e insetos e tudo aquilo que nos incomoda.

Observe que a escolha na tarefa de *Adam HaRishon* encontrava-se em “portanto escolha o doce”. Entende-se que o paladar físico por si só era suficiente para todas as suas necessidades, para saber o que o Criador ordenou e o que Ele não ordenou.

17) Agora nos podemos entender a astúcia da serpente, a qual foi adicionada pelos nossos sábios e nos informaram que SAM se revestiu nela, porque suas palavras eram muito elevadas. E começou com: “Sim, Deus disse: ‘Não comerás de nenhuma árvore do jardim?’ Quer dizer que ele começou a falar com ela pois a mulher não foi ordenada pelo Criador. Assim, ela perguntou sobre os modos de verificação, ou seja, como você sabe que a Árvore do Conhecimento tinha sido proibida? Talvez todos os frutos do Jardim fossem proibidos para você também? “E a mulher disse... ‘Dos frutos das árvores do Jardim nós podemos comer’; ...Vós não podereis comê-los nem tocá-los para que não morras”.

Há dois grandes pontos aqui:

- A. Tocar nunca havia sido proibido; ou seja, porque ela incluiu a proibição?
- B. Teria ela duvidado das palavras do Criador? O Criador disse, “tu certamente morrerás” e a mulher disse, “para que não morras”. Poderia ela não ter acreditado na palavra do Criador mesmo antes do pecado?

Porém, a mulher respondeu de acordo com a pergunta da serpente. Ela sabia que o Criador havia proibido, e que todas as árvores do Jardim são doces e gostosas para comer. Contudo, ela já estava perto de tocar a árvore dentro do Jardim, e provar um gosto tão ruim quanto a morte.

Ela constatou a sua própria observação, há o medo da morte mesmo com um simples toque. Por esse motivo ela entendeu a proibição muito mais do que ouvira de seu marido, pois não há nada tão sábio quanto o experiente.

“Para que não morras” se refere ao toque. A resposta deve ter sido suficiente, pois quem interferiria e negaria outro sabor? Contudo a serpente a contrariou e disse “Certamente não morrerás; pois Deus sabe que o dia que comeres do fruto, seus olhos serão abertos”.

Nós devemos ser precisos sobre a questão de abrir olhos neste lugar. De fato, ela a informou de uma nova coisa, além dela. Isso provou para eles que é insensato pensar que o Criador faria algo que fosse danoso ou prejudicial ao seu próprio mundo. Então tudo que diz respeito ao Criador com certeza não pode ser algo ruim ou prejudicial.

Ao invés dessa amargura que você provará, quando mesmo perto de tocar, e somente na sua parte, uma vez que comer é para te comunicar da altura de seu mérito. Assim, é a *Kedushá* adicional que você precisa durante o ato, então o seu único objetivo será trazer contentamento ao seu Fazedor, mantendo o objetivo pelo qual você foi criado. Por esta razão parece mau para você, então você entenderá a *Kedushá* adicional exigida de você.

“Pois no dia em que comeres dela”, ou seja, se o ato está em *Kedushá* e pureza claro quanto o dia, então “serás como Deus, conhecendo o bem e o mal”. Isto significa que como isto é certamente doce ao Criador e completamente igual, então bem e mal será para você equivalente a doce e suave.

Então é possível duvidar da credibilidade da serpente, uma vez que o Criador não disse isto de Si Mesmo. Portanto, primeiro a serpente disse: “Deus sabe que o dia que comeres os seus olhos serão abertos”.

Isso significa que não é necessário para o Criador notificar você disso, pois ele sabe que se você prestar atenção nisto, e comer no lado de *Kedushá*, seus olhos serão abertos por si mesmos, para entender a medida de Sua grandeza. Você sentirá a maravilhosa doçura e suavidade que há nEle; portanto, Ele não precisa deixar você saber, logo Ele deu a você a força do discernimento para que você saiba qual é o seu benefício por você mesmo.

Está escrito após isso que: “Quando a mulher viu que árvore era boa para comer, e que era agradável aos olhos”. Isso significa que ela não confiou nas palavras dEle, mas foi e examinou com a sua própria consciência, entendimento, e santificou-se com *Kedushá* adicional para trazer contentamento ao Criador e para completar os objetivos desejados por ela, e não para ela mesma. Neste momento, seus olhos foram abertos, quando a serpente disse: “E a mulher viu que a árvore era boa para comer”.

Em outras palavras, vendo que “era um deleite para os olhos” antes mesmo dela tocar, ela sentiu a doçura e a luxúria, quando seus olhos viram por si mesmos que ela nunca havia visto algo tão desejável dentre todas as árvores do Jardim.

Ela também aprendeu que a árvore era boa para o conhecimento, ou seja, há muito mais para se desejar e cobiçar naquela árvore do que em todas as demais árvores do Jardim. Isso se refere ao fato de que eles foram criados para este ato de comer, e que esse era o propósito, assim como a serpente tinha lhe dito.

Depois de todas essas observações “ela tomou do seu fruto, e comeu; e ela deu também para ao seu marido com ela, e ele comeu”. O texto escreve precisamente “com ela”, ou seja, com a pura intenção de apenas doar, e não apenas para suas próprias necessidades. Em outras palavras “ela deu também ao seu marido com ela” com ela na *Kedushá*.

18) Chegamos agora ao cerne da questão e do erro relativo à sua própria perna. Esta Arvore do Conhecimento do bem e do mal foi misturada com o Espaço Vazio, ou seja, com a forma *Gadlut* de recepção em que o *Tzimtzum* foi executado e do qual o *Ohr Elyon* se afastou.

Também foi explicado que *Adam HaRishon* não têm qualquer forma *Gadlut* de recepção em sua estrutura, que se estende do Espaço Vazio. Em vez disso, ele se estendeu exclusivamente do sistema da *Kedushá*, voltado apenas para a doação.

Está escrito no *Zohar (Kedoshim)*, que *Adam HaRishon* não tinha nada deste mundo. Por esta razão, a Árvore do Conhecimento foi proibida a ele, assim como sua raiz e todo o sistema da *Kedushá* estão separados da *Sitra Achra*, devido à sua Diferença de Forma, que é a separação.

Assim, ele, também, foi ordenado e advertiu sobre a conexão com ela, pois assim como ele seria separado de sua santa raiz e morreria como a *Sitra Achra* e as *Klipót* que morrem devido a sua oposição e separação da *Kedushá* e da Vida de Vidas.

No entanto, Satan, que é SAM, o anjo da morte que se vestia na serpente, desceu e seduziu Eva com dolo em sua boca: “Vós certamente não morireis”. Sabe-se que qualquer mentira não se sustenta se não for precedida por palavras de verdade. Por isso, ele começou com uma palavra verdadeira e revelou o propósito da Criação para ela, que só veio para corrigir essa árvore, ou seja, inverter os grandes vasos de recepção, invertendo-os ao lado da doação.

Ele disse a ela que Deus tinha comido dessa árvore e criou o mundo, ou seja, olhou para essa matéria na forma de “O fim de um ato está no pensamento preliminar”, e por esta razão que Ele criou o mundo. Como vimos acima, toda a questão do primeiro *Tzimtzum* foi só para o homem, destinado a uniformizar a forma de recepção para a doação.

Isto era a verdade, é por isso que ela sucedeu e a mulher acreditou nela quando ela se preparou para receber e desfrutar unicamente em prol de doar. Vemos que, de algum modo, o mal desapareceu da Árvore do Conhecimento do bem e do mal, e a Árvore do Conhecimento do bem permaneceu.

Isso é porque o mal lá é somente a diferença da forma de recepção para “si mesmo”, que foi gravado nele. No entanto, com a recepção em prol de doar, ele é levado à sua perfeição completa, e assim vemos que ela fez a grande unificação, como deve ser no fim do ato.

No entanto, essa *Kedushá* sublime ainda era prematura. Ela só estava apta para suportá-la na primeira mordida, mas não na segunda mordida. Vou explicar-lhe que aquele que se abstém do prazer antes de ter provado e se acostuma, não é como aquele que se abstém de prazer, depois de ter provado e se conecta a ele. O primeiro certamente pode abster-se de uma vez por todas, mas o outro precisa se esforçar para se abster de seu desejo pouco a pouco até que o assunto seja concluído.

Assim é aqui, pois a mulher ainda não havia provado da Árvore do Conhecimento, e estava completamente em doação. Por esta razão, foi fácil para ela realizar a primeira mordida, a fim de doar contentamento ao Criador em *Kedushá* absoluta. No entanto, depois de ter provado, um grande desejo e cobiça pela Árvore do Conhecimento foi criado nela, ao ponto em que ela não podia se abster de seu desejo, uma vez que a situação havia saído do seu controle.

É por isso que nossos sábios disseram que ela comeu prematuramente, ou seja, antes de ter maturidade, antes que eles adquirissem força e poder para governar sobre o seu desejo. É semelhante ao que os sábios disseram em *Masechet Yevamot*, “Eu comi e vou comer mais”. Isto significa que, mesmo quando ele tinha ouvido falar explicitamente que o Criador estava irado com ele, ele ainda não podia abster-se dele, posto que a luxúria já havia se conectado a ele. Vemos que a primeira mordida foi do lado da *Kedushá*, e a segunda mordida foi em grande imundície.

Agora podemos entender a gravidade da punição da Árvore do Conhecimento, pelas quais todas as pessoas são condenadas à morte. Esta morte provém de comer dele [o fruto], assim como o Criador tinha avisado, “no dia em que comeres dele, certamente morrerás”.

O fato é que a forma de recepção *Gadlut* estende seus braços do Espaço Vazio, e do *Tzimtzum* em diante, não sendo mais possível para ela, que esteja sob o mesmo teto com o *Ohr Elyon* (Luz Superior). Assim, o eterno sopro da vida, expresso no verso, “e soprou nas suas narinas o sopro da vida”, teve que sair de lá e depender de uma fatia de pão para o seu sustento transitório.

Esta vida não é uma vida eterna, como antes, quando era para si mesmo. É, ao invés, semelhante à de um “suor da vida”, uma vida que foi dividida em gotas minúsculas, onde cada gota é um fragmento de sua vida anterior. E este é o significado das centelhas de almas que foram espalhadas ao longo de seus descendentes. Assim, em todos os seus descendentes, todas as pessoas no mundo, em todas as gerações, até a última geração, que conclui o propósito da criação, são uma longa cadeia.

Segue-se que os atos do Criador não mudam em nada pelo pecado da Árvore do Conhecimento. Pelo contrário, esta Luz de vida que foi completa em *Adam HaRishon* foi ampliada e estendida em uma longa cadeia, girando na roda da transformação da forma até o fim da correção. Não há interrupção por um momento, uma vez que as ações do Criador devem ser vivas e duradouras, “Santidade é elevada, não diminuída”.

Assim é o caso do homem, isso é o que acontece com todas as criaturas no mundo, porque todos eles descendem de uma forma eterna e geral, na roda da transformação da forma, assim como o homem fez.

Tanto o homem quanto o mundo têm um valor interior e um valor exterior. O exterior sempre sobe e desce de acordo com o interior, e este é o significado de “No suor do teu rosto comerás o teu pão”. Ao invés do sopro de vida anterior que o Criador soprou em suas narinas, existe agora um suor da vida em suas narinas.

19) Nossos sábios disseram (*Babba Batra 17*), “Ele é a inclinação ao mal, ele é Satan, ele é o anjo da morte. Ele desce e incita, sobe e reclama, ele vem e ele toma a sua alma”. Isto ocorre devido a duas corrupções gerais que ocorreram em função do pecado da Árvore do Conhecimento.

A primeira corrupção é a questão de “sobe e reclama”. Ele foi tentado a comer da Árvore do Conhecimento adquirindo um vaso de recepção do Espaço Vazio na estrutura de seu corpo. Isso, por sua vez, causou ódio e distanciamento entre a Luz eterna da vida que o Criador soprou nas narinas e no corpo de Adão.

É semelhante ao que eles disseram, “Todos aqueles que são orgulhosos, diz o Criador, “ele e Eu não podemos viver na mesma morada”. Isso ocorre porque o orgulho provém dos vasos de recepção do Espaço Vazio, do qual o *Ohr Elyon* já partiu desde o *Tzimtzum*.

Está escrito no *Zohar* que o Criador odeia os corpos que são criados apenas para eles mesmos. Por esta razão, a Luz da vida os abandonou, sendo esta a primeira corrupção.

A segunda corrupção é a queda das 288 centelhas que já se encontravam conectadas ao sistema da *Kedushá*. Elas foram dadas e desceram para o sistema da *Sitra Achra* e *Klipót* evitando que o mundo fosse destruído.

Isso acontece porque o sistema da *Kedushá* não pode sustentar e nutrir as pessoas e o mundo, devido ao ódio criado entre a *Kedushá* e os *Kelim* do Espaço Vazio. Isso está de acordo com a lei dos opostos, “ele e Eu não podemos habitar a mesma morada”. Assim, as 288 centelhas foram dadas para o sistema da *Sitra Achra* a fim de que ela nutrisse e sustentasse o homem e o mundo ao longo das encarnações das almas nos corpos, como está escrito, “Dez mil para uma geração, e por mil gerações”, até a correção final.

Agora você entende porque elas são chamadas de *Klipót*. É porque elas se assemelham às cascas de uma fruta. A casca dura envolve e cobre a fruta a fim de mantê-la longe de qualquer sujeira e perigo até que seja comida. Sem ela, a fruta seria corrompida e não cumpriria seu propósito. Assim vemos que as 288 centelhas foram dadas às *Klipót*, como forma de sustentar e qualificar a realidade até que se conectem e atinjam seu objetivo desejado.

A segunda corrupção supramencionada é a questão do “vem e toma sua alma”. Eu gostaria de dizer que, mesmo esta pequena parte da alma que permanece para uma pessoa, como “suor da vida anterior”, também é roubado pela *Sitra Achra*, através desta mesma doação que ela lhe dá a partir das 288 centelhas que caíram nela.

Para entender isso, você precisa de uma figura clara da *Sitra Achra* como ela realmente é. Assim, você será capaz de examinar todos seus caminhos. Todas as partes da realidade do mundo inferior são ramos, expandindo-se de suas raízes como um selo impresso dos Mundos Superiores, e o Superior daquele Acima dele e o Superior do seu próprio Superior.

Saiba que qualquer diferenciação de ramos a partir das raízes está apenas em relação às suas substâncias. Isso significa que as substâncias nesse mundo são corpóreas e as substâncias no mundo de *Yetzirá* são espirituais, relacionando-se à espiritualidade em *Yetzirá*. É assim em todos os mundos.

Entretanto, as ocorrências e os comportamentos neles têm o mesmo valor de cada ramo a partir de sua raiz, como duas gotas num lago, assim como a marca cuja forma é idêntica àquela deixada por um selo aplicado. E, uma vez que você saiba isso, podemos procurar aquele ramo que a *Sitra Achra* superior tem nesse mundo e, através dela, conheceremos, também, a raiz da *Sitra Achra* superior.

Encontramos no *Zohar* (*Parashat Tazriya*) que as aflições no corpo das pessoas são ramos da *Sitra Achra* superior. Assim, tomemos o nível Animal e vamos aprender a partir dele. Sabemos que o êxtase que ocorre em seu corpo através da aquisição do prazer é o que prolifera sua vida. Por esta razão, a Providência foi impressa nos pequenos, que qualquer lugar que eles repousem seus olhos proporciona-lhes prazer e contentamento, mesmo as coisas mais insignificantes.

Isso acontece porque o nível do menor deve proliferar suficientemente para crescer e brotar, por isso o prazer deles é tão intenso. Dessa forma descobre-se que a Luz do prazer é a progenitora da vida.

Entretanto, esta lei aplica-se apenas aos prazeres que atendam o nível como um todo. Mas no prazer da separação, onde o prazer é concentrado e recebido apenas por uma parte separada do nível Animal, verificamos a regra oposta. Se há uma parte defeituosa em sua carne, que precisa ser arranhada ou coçada, o ato de arranhar já traz a recompensa em si, à medida que a pessoa sente grande prazer nisso. Entretanto, este prazer está manchado com uma gota da porção da morte: se a pessoa não controla seus desejos e sucumbe a essas tentações, o pagamento terá um débito cada vez maior.

Em outras palavras, de acordo com o prazer de coçar, assim a aflição aumenta e o prazer se tornará em dor. Quando ele começa a se curar novamente, uma nova necessidade de coçar aparece, mais forte do que anteriormente. E se o indivíduo ainda não consegue controlar seu desejo, atuando a fim de preencher esta demanda, a aflição aumentará também.

Finalmente, ele traz uma gota amarga, envenenando completamente o sangue daquele animal. Descobre-se que ele morreu ao receber prazer, já que é um prazer de separação, recebido apenas pela parte separada do nível. Assim, a morte opera no nível da maneira oposta do prazer administrado ao nível inteiro.

Aqui temos diante de nós a forma da *Sitra Achra* superior da cabeça aos dedos dos pés. Sua cabeça é o desejo de receber para si mesmo e não compartilhar fora de si mesmo, da mesma forma de exigência que não será cumprida em relação a todo o mundo animal. O corpo da *Sitra Achra* é uma certa forma de demanda que não será paga. O pagamento que o indivíduo faz aumenta o débito e a aflição ainda mais, assim como no exemplo de receber prazer ao se coçar.

O dedo do pé da *Sitra Achra* é a gota da poção da morte que a rouba e separa da última centelha de vida que lhe restou, assim como a gota da poção da morte que intoxica todo o sangue no animal.

Este é o significado do que disseram nossos sábios, “no final, ele veio e tomou sua alma”. Em outras palavras, eles disseram que o anjo da morte veio com sua espada com uma gota de veneno em sua ponta; a pessoa abre a boca, ele joga a gota lá dentro e ela morre.

A espada do anjo da morte é a influência da *Sitra Achra*, chamada *Herev*²² em função da separação que aumenta de acordo com a medida da recepção, e a separação o destrói. O indivíduo é compelido a abrir a boca, uma vez que deve receber a abundância para o sustento e persistência das mãos dela. No final, a gota amarga na ponta da espada o alcança completando a separação de sua última faísca do seu sopro de vida.

20) Como resultado destas duas corrupções, o corpo do homem também foi corrompido, pois é precisamente adaptado pela Criação para receber a abundância para seu sustento do sistema da *Kedushá*. Isto é assim porque em qualquer ato viável, suas partes são guardadas de qualquer excesso ou escassez. Um ato que não é viável é porque suas partes estão desequilibradas e há alguma carência ou excesso neles.

Como ele diz no Poema da Unificação: “De todo o Seu trabalho, nenhuma coisa Você esqueceu; Você não acrescentou, e Você não subtraiu”. É uma lei obrigatória que operações perfeitas provem do Operador perfeito.

Entretanto, quando uma pessoa passa do sistema da *Kedushá* ao sistema da *Sitra Achra*, devido a craca ligada a sua construção pela Árvore do Conhecimento, muitas partes dela estão em excesso, desnecessárias. Isto é porque elas não recebem nada da abundância do sustento dispensada pela autoridade da *Sitra Achra*, como vemos com o *Luz osso* (*Zohar, Midrash HaNe'elam, Toldot*), e também numa certa porção de todo e cada órgão.

Por isso, deve-se receber sustento em seu próprio corpo mais do que o necessário, visto que o excesso se junta a toda demanda que nasce do corpo. Portanto, o corpo recebe por eles. Contudo, o próprio excesso não pode receber sua parte; assim sua parte permanece no corpo como excesso e lixo que o corpo tem que expulsá-lo mais tarde.

Em consequência, as ferramentas de alimentação e digestão esforçam-se em vão. Elas diminuem e se reduzem até a extinção porque sua sentença está predeterminada, como o de qualquer ato desequilibrado, destinado a se desintegrar. Assim constatamos que da perspectiva da construção do corpo, também, sua morte depende da causa e do efeito da Árvore do Conhecimento.

Agora nós conseguimos aprender e conhecer as duas condutas contraditórias e opostas (Item 11). O sustento e a manutenção dos seres criados já passaram do sistema de *Kedushá* para o sistema da *Sitra Achra*. Isto acontece devido à craca do grande desejo de receber para si mesmo, presa nos seres criados por comer da Árvore do Conhecimento. Isto induz a separação, oposição, e aversão entre o sistema da *Kedushá* e a estrutura dos corpos dos seres criados neste mundo.

²² Nota do tradutor: *Herev* significa espada, mas ela vem da palavra Hebraica *Harav* (destruído)

E quando a *Kedushá* não pode mais sustentar e alimentá-los da grande mesa, para não destruir a realidade e para induzir um ato de correção neles, ela dá ao coletivo a abundância do sustento da realidade – suas 288 centelhas – ao sistema da *Sitra Achra*, então eles abastecerão toda a criação do mundo durante o período de correção.

Por esta razão, as condutas da existência estão muito confusas, uma vez que o mal brota dos perversos, e se a abundância é reduzida aos seres criados, isto certamente trará ruína e destruição. E se a abundância é aumentada, isto traz força excessiva de separação aos receptores, como nossos sábios dizem, “Aquele que tem cem, quer duzentos; aquele que tem duzentos quer quatrocentos”.

É como o prazer que o corpo separado e defeituoso sente, onde o prazer aumentou, aumenta a separação e a aflição. Assim, o amor-próprio aumenta imensamente nos receptores, e a pessoa engole o amigo vivo. Também, a vida do corpo encurta, uma vez que a acumulação de recepção traz a gota amarga e o fim mais cedo, e para onde quer que eles se tornem eles apenas se condenam.

Agora você pode compreender o que está escrito em *Tosfot* (*Ktubot* p.104): “Quando alguém ora para que a Torá entre no corpo, deveria orar para que nenhuma iguaria entre no seu corpo”. Isto porque a forma de auto-recepção, que é o oposto da *Kedushá*, aumenta e se multiplica na medida do prazer que o corpo adquire.

Assim, como alguém pode obter a Luz da Torá dentro do corpo, quando ele está separado e em completa oposição de forma da *Kedushá*, e há grande ódio entre eles, como em todos os opostos: eles se odeiam uns aos outros e não podem estar debaixo do mesmo teto.

Portanto, deve-se primeiro orar para que nenhum deleite ou prazer entre no corpo, e conforme as ações em Torá e *Mitzvot* acumulam, lentamente a pessoa se purifica e inverte a forma de recepção em prol de doar. Vemos que a pessoa iguala a sua forma ao sistema da *Kedushá*, e a equivalência e o amor entre eles retorna, como antes do pecado da Árvore do Conhecimento. Assim, ela é premiada com a Luz da Torá, uma vez que entrou na presença do Criador.

21) Agora é completamente compreendido porque a resposta dos anjos a respeito da criação do homem, que nós aprendemos no *Midrash* (Item 11), não é apresentada. É porque até mesmo os anjos de Misericórdia e da Justiça não concordaram com o homem atual, já que ele tem estado completamente fora de suas influências e se tornou totalmente dependente da *Sitra Achra*.

O *Midrash* termina: “Ele tomou a Verdade e a jogou no chão. Todos disseram imediatamente, “Deixe a Verdade brotar da terra”. Isto significa que até mesmo os anjos da Misericórdia e da Justiça lamentaram o consentimento deles, pois nunca concordaram que a Verdade fosse desonrada.

Este incidente ocorreu no momento da mordida da Árvore do Conhecimento, quando a Verdade estava ausente da gestão da sustentação da realidade, pois a força do exame impresso no homem pela Criação, que opera pela sensação de amargo e doce, tem enfraquecido e falhado (Item 17).

Isto é assim porque a provisão para o sustento, que são as 288 *Bechinot* diferentes, já estavam tão claras como dia, ligado ao sistema da *Kedushá*. E “o palato prove seu alimento”, para atrair integralmente tudo o que é amado e doce, e rejeitar tudo o que é amargo, então ninguém deve falhar neles.

No entanto, após a primeira degustação da Árvore do Conhecimento, para a qual a forma *Gadlut* de auto-recepção ficou presa a eles, seu corpo e a *Kedushá* tornaram-se dois opostos. Naquele momento, a abundância de sustento, que são as 288 *Bechinot*, passou para as mãos da *Sitra Achra*.

Vemos que as 288 centelhas que já haviam sido classificadas foram remixadas pela *Sitra Achra*. Assim, uma nova forma foi feita na realidade a forma cujo início é doce e cujo fim é amargo.

Isto foi porque a forma das 288 foi alterada pela *Sitra Achra*, onde a Luz do prazer traz separação e uma gota de amargura. Esta é a forma da mentira; o primeiro e o principal progenitor de toda a destruição e confusão.

Está escrito: “Ele tomou a Verdade e a jogou no chão”. Assim, por causa da serpente, um novo discernimento foi adicionado ao homem – a força cognitiva ativa. Ela opera por discernimentos de verdadeiro e falso, e é preciso usá-la durante todo o período de correção, pois sem ela o benefício é impossível (Item 17).

Venha e veja toda a confusão causada pela queda das 288 centelhas nas mãos da *Sitra Achra*. Antes que eles provassem da Árvore do Conhecimento, a mulher não podia nem mesmo tocar a coisa proibida (Item 17). Por mera proximidade da Árvore do Conhecimento, ela provou da amargura que tinha o gosto da morte. Por esta razão, ela entendeu e acrescentou a proibição de tocá-la. E depois da primeira mordida, quando a *Sitra Achra* e a falsidade já controlavam o sustento da realidade, a proibição tornou-se tão doce no seu início, que já não podiam se afastar dela. É por isso que ele disse, “Eu comi e vou comer mais”.

Agora vocês entendem porque a recompensa na Torá é destinada apenas para os corpos maduros. É porque todo o propósito da Torá é corrigir o pecado da Árvore do Conhecimento, o qual induziu à confusão da conduta do sustento da realidade.

É por esta correção que a Torá foi dada – para elevar as 288 centelhas à *Kedushá* novamente. Naquela época, a condução do sustento retornará para a *Kedushá* e as confusões nas formas dos meios de sustento da realidade cessarão. Então, as pessoas serão levadas à perfeição desejada por si só, e apenas pelo

discernimento de amargo e doce, que foi o primeiro operador, antes do pecado da Árvore do Conhecimento.

Os profetas, também, falam apenas da correção deles, como é dito, “Todos os profetas profetizaram apenas para os dias do Messias”. Esse é o significado da restauração das formas de sustento do mundo sob a Providência ordenada, como era antes do pecado. “Mas, para o mundo vindouro” implica o fim da questão, que é a Similaridade de Forma com o Criador, “nem com os olhos se viu um Deus além de Ti”. Também está escrito que nos dias do Messias, se o Egito não subir, não vai chover sobre eles, ou seja, através dos discernimentos do bem e do mal.

22) Agora que entendemos as palavras de nossos sábios que o Criador não encontrou um vaso que contenha uma bênção para Israel, exceto a paz. Nós perguntamos: “Por que esta declaração foi escolhida ao final da Mishná?”

De acordo com o exposto acima, entendemos que a alma eterna da vida que o Criador tem soprado em suas narinas, apenas para as necessidades de *Adam HaRishon*, se afastou por causa do pecado da Árvore do Conhecimento. Ela adquiriu uma nova forma, chamada “Suor da Vida”, ou seja, que o geral foi dividido em um grande número de particulares, gotas minúsculas, divididas entre *Adam HaRishon* e todos os seus descendentes até o fim dos tempos.

Daqui resulta que não existem alterações nos atos do Criador, mas há, ao invés, uma forma adicional aqui. Esta Luz comum da vida, que estava lotada no nariz de *Adam HaRishon* se expandiu em uma longa cadeia, girando na roda da transformação da forma de muitos corpos, corpo após corpo, até o fim necessário da correção.

Acontece que ele morreu no mesmo dia em que comeu do fruto da Árvore do Conhecimento e a vida eterna partiu dele. Em vez disso, ele foi amarrado a uma longa cadeia pelo órgão da procriação (que é o significado da copulação, chamada “Paz”).

Vemos que a pessoa não vive para si mesma, mas para toda a cadeia. Assim, cada uma das partes da cadeia não recebe a Luz da vida em si, mas apenas distribui a Luz da vida para toda a cadeia. Isso também é o que você encontra nos seus próprios dias de vida: aos vinte anos, está apto a se casar com uma mulher; e nos próximos dez anos, ele pode esperar ter filhos, assim, ele certamente será pai aos trinta anos.

Então, ele senta e espera por seu filho até ele estar com quarenta anos de idade, a idade de *Biná* (entendimento), então ele pode passar para ele a fortuna e o conhecimento que ele adquiriu por si mesmo, e tudo o que tinha aprendido e herdado de seus antepassados, e ele confiará nele para não perdê-lo para questões do mal. Em seguida, ele prontamente morre, e passa à seu filho a continuação da cadeia no lugar de seu pai.

Foi explicado (Item 15) que o incidente do pecado da Árvore do Conhecimento foi obrigatório para *Adam HaRishon*, como está escrito, “Libel é terrível para os filhos dos homens”. Isto é assim porque é preciso acrescentar à sua estrutura um *Kli* exterior para receber a Luz Circundante, de modo que os dois opostos virá num só indivíduo, em duas vezes consecutivas. Durante o período de *Katnut*, ele vai ficar dependente da *Sitra Achra*. Seus vasos de recepção do Espaço Vazio irão crescer à suas medidas desejadas pelos prazeres separados que se recebe por causa deles.

Finalmente, quando se atinge *Gadlut* e se engaja em Torá e *Mitzvot*, a capacidade de transformar os grandes vasos de recepção, em prol de doar, estarão prontamente disponíveis. Este é o objetivo principal, chamado “A Luz da Verdade” e “O Selo” (Item 14).

No entanto, sabe-se que antes que alguém se conecte à *Kedushá*, deve se livrar novamente de qualquer forma de recepção que recebeu da mesa da *Sitra Achra*, tal como o mandamento do amor veio até nós, “com todo o teu coração e com toda a tua alma”. Assim, o que os sábios tem feito por essa correção se alguém perde tudo o que adquiriu da *Sitra Achra*?

Por esta razão, Sua Providência proveu a proliferação dos corpos em cada geração, como nossos sábios disseram: “Ele viu que os justos eram poucos, Ele levantou e os plantou em cada geração”. Isto significa que Ele viu que no final, os justos irão repelir o problema da autorrecepção completamente e, portanto, a Luz Circundante deles diminuiria, uma vez que o *Kli* exterior que está apto para isto será repellido deles.

Por esta razão, Ele plantou em cada geração, porque em todas as gerações, um grande número de pessoas é criado principalmente para os justos, para os portadores dos *Kelim* do Espaço Vazio para eles. Assim, o *Kli* Exterior necessariamente operaria no justo involuntariamente.

Isto é assim porque todas as pessoas no mundo estão ligadas uma as outras. Elas afetam umas às outras, tanto em inclinações corporais quanto nas opiniões. Portanto, elas necessariamente trazem a inclinação para a autorrecepção dos justos, e desta maneira elas podem receber a Luz Circundante desejada.

No entanto, por conseguinte, o justo e o ímpio deveriam ter sido iguais em peso em cada geração. No entanto, isto não é assim, e para cada justo, nós encontramos muitos milhares de iníquos. No entanto, saiba que existem dois tipos de governança na criação: a) a força qualitativa; b) a força quantitativa.

A força daqueles que pendem sobre os pés da *Sitra Achra* é deficiente, desprezível e baixa, indesejável, e sem propósito, e eles são como a palha soprada pelo vento. Assim, como tais pessoas podem fazer qualquer coisa para as pessoas hábeis cujo caminho é claro com desejo e objetivo, e um pilar da Luz Superior brilha

diante delas dia e noite, o suficiente para trazer as minúsculas inclinações em seus corações?

Assim, Ele proveu a força quantitativa na Criação, pois esta força não precisa de qualquer qualidade. Vou explicar-lhes pela forma como encontramos esta força qualitativa na força, tal como nos leões e tigres, onde, devido à grande qualidade da sua força nenhum homem vai lutar contra eles.

Oposto a eles, nós encontramos força e poder, sem nenhuma qualidade, como nas moscas. Mas por causa de seus números, ninguém vai lutar contra eles. Esses andarilhos vagueiam pela casa do homem e ficam sobre a mesa livremente e é o homem que se sente fraco contra eles.

No entanto, com as moscas selvagens, insetos e outros hóspedes indesejados, embora a qualidade de sua força seja maior do que a das moscas domésticas, o homem não vai descansar até que ele as expulse completamente do seu domínio. Isto é assim porque a natureza não lhes atribui à capacidade de reprodução das moscas.

Assim, você pode ver que deve haver necessariamente uma grande multidão para cada justo. Eles transmitem suas inclinações brutas nele através do poder de seus números, pois eles não têm qualidade alguma.

Este é o significado do versículo: “O Senhor dará força ao seu povo”. Isto significa que a Luz eterna da vida, atingida por toda a cadeia da criação, é chamada de “Força”. O texto garante que o Criador certamente nos dará essa força.

No entanto, devemos perguntar: Como assim? Uma vez que cada pessoa não é em toda de si mesma, como nossos sábios escreveram: ‘É melhor para ele não ter nascido do que nascer’, por que então temos certeza da Sua eternidade?

E o verso termina: “o Senhor abençoará o seu povo com paz”, ou seja, a bênção dos filhos. É como nossos sábios disseram em *Masechet Shabat*, “quem faz a paz na casa está ocioso”. É assim porque através dos filhos, esta corrente está amarrada e ligada até o fim da correção. Naquela época, todas as peças estarão na eternidade.

Por esta razão, nossos sábios disseram: “O Criador não encontrou um receptáculo que contivesse as bênçãos de Israel, mas a paz”. Porque, assim como Sua bênção é eterna, os receptores devem ser eternos.

Assim, você descobrirá que através dos filhos, os pais criam e mantêm entre eles a cadeia de eternidade, apta para manter a bênção eternamente. Daqui resulta que é a paz que mantém e conduz a plenitude da bênção.

Por isso, nossos sábios terminaram a Mishná com este versículo, uma vez que a paz é o vaso que mantém a bênção da Torá e todas as *Mitzvot* para nós até a redenção completa e eterna em breve em nossos dias Amén, e tudo virá ao seu lugar em paz.

MATÉRIA E FORMA NA SABEDORIA DA CABALÁ

A ciência em geral tem duas divisões. A primeira é chamada o conhecimento da matéria e a segunda é chamada o conhecimento da forma. Não há nada no mundo que não consista de matéria e forma.

Por exemplo, a madeira é a matéria da mesa e o formato da mesa é a forma. A matéria, madeira, é a base para a forma que é a mesa. Similarmente, a palavra mentiroso tem matéria, uma pessoa, e a mentira em si é a forma. A matéria, que é a pessoa, é a base para a forma que é a mentira, ou seja, alguém que é usado para Mentiras. O mesmo é verdade para todas as coisas.

A ciência, que por sua natureza lida com os detalhes da realidade, também é dividida em duas divisões: o conhecimento da matéria e o conhecimento da forma. O conhecimento da ciência que está lidando com a natureza das matérias da realidade com ou sem forma é chamado Conhecimento da Matéria. Este conhecimento é baseado na experiência, isto é, em provas e analogias tomadas da experiência prática. Estas experiências são tomadas como uma base segura para conclusões verdadeiras.

A segunda divisão da ciência lida com formas abstratas das matérias sem se importar em si com a própria matéria. Elas eliminam os aspectos de verdade ou mentira na forma da matéria, que são as pessoas que as carregam. Os cientistas lidam unicamente com os valores de importância, ou falta deles, nestas formas de verdade e mentira, tais como elas possam ser, cada uma de acordo com sua própria essência nua, como se elas não fossem englobadas por qualquer matéria. Isto é chamado o Conhecimento da Forma.

Este conhecimento não é baseado em qualquer experiência prática, pois formas abstratas como estas não entram na experiência prática. Elas não são parte da realidade prática. A forma abstrata é tomada unicamente da imaginação. Apenas a imaginação pode formá-la, embora não seja a realidade prática.

Portanto, todo conhecimento científico deste tipo é construído unicamente sobre a base do processo de pensamento profundo. Não é tomado da experiência prática, mas unicamente do dar e receber do processo de pensamento profundo.

Toda a alta filosofia é deste tipo. Portanto, uma grande porção dos pensadores modernos a abandonaram. Eles não estão satisfeitos com o dar e receber construído em um processo de pensamento profundo, porque em sua opinião, isto cria uma base incerta. Eles condiram apenas a base prática como certa.

A Cabalá também é dividida em duas categorias: O estudo do material e o estudo do abstrato. Mas existe uma distinção importante entre a Cabalá e a ciência secular. Na Cabalá, mesmo o estudo da forma é construído inteiramente sobre um estudo de entendimento prático, isto é, na base de experiência prática.

ISTO É PARA JUDÁ

Do Comentário sobre a Hagadá de Pêssach publicado em 1930

“Este é o pão da aflição, que os nossos pais comeram na terra do Egito.” A *Mitzvá* de comer *Matzá*²³ foi dada aos filhos de Israel mesmo antes deles terem partido do Egito. Que foi em nome da futura Redenção, que era para ser às pressas. Daqui resulta que a *Mitzvá* de comer *Matzá* lhes foi dada enquanto eles ainda eram escravos. A *Mitzvá* na verdade se referia ao tempo da Redenção, visto que eles partiram apressadamente.

É por isto que, quando nós comemos *Matzá* hoje, nós gostamos de mencionar do consumo da *Matzá* no Egito, pois nós também estamos em dias de escravidão, em exílio. E nossa intenção na *Mitzvá* de comer a *Matzá* é trazer a Redenção futura breve em nossos dias, Amén, da mesma forma que nossos pais fizeram quando comeram *Matzá* no Egito.

“Agora somos escravos, no próximo ano seremos livres.” Como dissemos acima, a intenção por trás desta *Mitzvá* é despertar a Redenção futura que é garantida, ao comer a *Matzá* da forma que nossos pais comeram no Egito.

“Éramos escravos...” Nós aprendemos em *Masechet Pesachim*, pág. 116a, que “começa com condenação e termina com louvor”. Sobre a condenação, Rav e Shmuel discordam, o Rav diz que nós devemos começar com “no início, os nossos pais eram idólatras” e Shmuel disse que devemos começar com: “éramos escravos”. A *Halachá* é de acordo com Shmuel.

É importante compreender esta discordância. E a razão para “começar com condenação e terminar com louvor”

Precisamos compreender esta discordância. A razão para “começa com condenação e termina com louvor” é a mesma de “a luz é melhor do que as trevas” (*Eclesiastes* 2:13). Mas primeiro devemos reconhecer a condenação para que nós apreciemos completamente a bondade do Criador e o que Ele fez por nós.

²³ Nota do tradutor: pão sem fermento comido pelos judeus na festividade de Páscoa.

É sabido que todo nosso princípio veio de um lugar de condenação, dado que a não existência, ou ausência, precede a existência. É por isto que “de um jumento selvagem nasce um homem” (Jó 11:12) e, no final, adquire a forma de um homem, que é comum a tudo na Criação, este também é o processo de enraizamento de toda a nação Israelita.

Isto significa que visto que o Criador trouxe a Criação à existência como “existência a partir da ausência”. Não há um ser existente que não era anteriormente uma forma não existente, embora cada item individual da Criação tenha sua própria forma separada da não existência. Então, quando nós dividimos a existência em quatro tipos: Inanimado, Vegetativo, Animado e Falante, nós encontramos que necessariamente o início de cada item Inanimado começou da não existência completa, enquanto que cada item Vegetal começa e resulta de seu tipo precedente de existência e não de uma não existência total.

O início do item Vegetal não é da não existência total mas, pelo contrário, ele começa e resulta de seu tipo precedente de existência, que é considerado como sua forma de não existência relativamente. Assim, o processo de semeadura e decadência, que é necessário a cada semente, é considerado como sendo recebido do Inanimado. Da mesma forma, é com a fase não existente do Animado e Falante, pois a forma Vegetal é considerada como não existência relativo a forma Animada, e a forma Animada é não existência relativa ao ser Falante.

Assim, este verso nos ensina sobre a forma não existente, que precede a forma Falante, ou seja a Animada, dizendo, “de um jumento selvagem nasce um homem”, onde o ser humano necessariamente começa como um animal. E também está escrito: “Tu salvas, Senhor, os homens e animais” (Salmos 36:7) e assim como o Criador fornece tudo que o animal precisa para sobreviver e cumprir seu propósito, assim Ele fornece ao ser humano com tudo o que ele precisa para sobreviver e cumprir seu propósito.

Portanto, precisamos entender a superioridade intrínseca do ser humano sobre o animal. Isto pode ser visto pelas suas necessidades e desejos, pois os desejos do ser humano são certamente diferentes daqueles das bestas, e ao mesmo nível, a salvação de Deus para o ser humano é distinguida da salvação de Deus para a besta.

Após investigar este conceito completamente, nós encontramos uma diferença intrínseca entre as necessidades do ser humano e a do reino animal, exceto pelo despertar para a Divina *Dvekút* (adesão), que é inerente apenas ao ser humano.

Nós encontramos que toda a existência dos seres humanos pode ser medida apenas pelo nível do anseio inerente a fazer o trabalho do Criador, e esta é a medida de sua superioridade ao reino animal. E muitos já trouxeram esta ideia que mesmo a mente inteligente lidando com artesanato ou habilidades políticas pode também ser encontrado em muitas espécies do reino animal.

E através disto, nós também podemos entender a ausência que precede a existência do ser humano, a não existência do desejo de estar próximo ao Criador, o nível da besta, como nós mencionamos acima. Através disto nós podemos entender as palavras da *Mishná*: “Começa com condenação e termina com louvor”, que significa que nós devemos lembrar e compreender esta falta em uma maneira positiva. Esta é a condenação que precede o louvor, e disto nós entenderemos o louvor mais profundamente e poderosamente, através de “começando com condenação e terminando com louvor”.

Isto também ilustra o conceito de nossos quatro exílios, exílio após exílio que precedem as quatro Redenções, Redenção após Redenção até a quarta Redenção que é a perfeição desejada absoluta que nós esperamos breve em nossos dias, Amén. O exílio é a não existência que precede a existência. E existência é Redenção. Dado que esta não existência é o estágio de preparação da existência, assim como semear é a preparação do estágio de colher, como é explicado nos livros. Portanto todas as letras de *GE'ulá* (Redenção) são encontradas na palavra *Golá* (exílio)²⁴ exceto pela letra *Álef*, que se refere ao “*Aluf* (Campeão) do mundo”, que nos ensina assim como os sábios disseram que a forma da ausência é apenas a não existência da existência.

A forma desta existência é a Redenção, como as escrituras nos dizem: “e não ensinarão mais cada um ao seu próximo... porque todos Me conhecerão, do menor ao maior deles” (*Jeremias 31:33*). Portanto, a forma da não existência precedente, o exílio, é a única não existência do conhecimento do Criador, que é indicado pela *Álef* que falta, que está faltando no *Golá* (exílio) e esperamos por ela na *GE'ulá* (Redenção). Esta é a *Dvekút* com o Campeão do mundo, como nós mencionamos. Esta é precisamente a Redenção de nossas almas, nem mais e nem menos, e é o que nós dissemos sobre todas as letras em *GE'ulá* estão presentes em *Golá*, exceto a *Álef*, que é o Campeão do mundo, entenda isto bem.

Para entender este importante conceito que cada não existência prepara o caminho para sua entidade correspondente de existência, nós podemos aprender sobre isto das coisas neste mundo material. Nós vemos que o conceito de liberdade, que é um ideal sublime, só é compreendido por uns poucos escolhidos, e apenas eles pela forma da preparação apropriada. A maioria das pessoas não pode provar isto pois elas não têm conceito disto. Por outro lado, na escravidão, os grandes e pequenos são iguais, e nem mesmo os menores das pessoas podem tolerar isto.

(Nós vimos isto com o povo Polonês, que apenas perderam seu reino porque a maioria deles não apreciava a importância de sua liberdade e não a guardou de perto. Eles caíram à escravidão sobre o regime Russo por cem anos. Então todos eles geram sob o jugo da escravidão e todos eles, grandes e pequenos, imploraram por liberdade. E embora eles não saibam como apreciar a verdadeira essência da liberdade real, e cada um a imagine como lhe agrada, da falta de liberdade, que é a

²⁴ Nota do tradutor: Em Hebraico, a diferença entre as palavras *Ge'ulá* (Redenção - *Gimel, Álef, Vav, Lamed, Hey*) e *Golá* (Exílio - *Gimel, Vav, Lamed, Hey*) é na adição da letra *Álef* à última.

escravidão, o valor da liberdade foi marcado em suas almas para apreciar e amar a liberdade.

Porém, quando eles foram libertados do jugo da escravidão, muitos deles ficaram confusos e não apreciaram o que eles ganharam por sua liberdade. Alguns se arrependeram disto e disseram que seu governo os sobrecarregava com taxas ainda maiores do que o governo estrangeiro, e eles desejaram que as coisas não tivessem mudado, porque o poder da ausência de liberdade não tinha agido sobre eles como deveria.)

Agora podemos entender a discordância entre Rav e Shmuel. O Rav interpreta a *Mishná* que diz que “começa com condenação...” ou seja, que isto nos fará apreciar a Redenção ainda mais, e portanto, nós começamos com o tempo de Terach, e ele discorda com Shmuel, porque no Egito, alguns já tinham o amor e serviço do Criador instilado neles, e a dificuldade extra de escravidão no Egito não é uma falta por si própria para a nação chamada “*Adam*”, como discutimos acima.

E Shmuel diz, ao contrário do Rav, que o conceito da liberdade nacional através do conhecimento do Criador é um conceito extremamente sublime que apenas uns poucos podem compreender, e apenas através da preparação adequada. Mas a maioria da nação não estava neste nível ainda. Por outro lado, o conceito da dificuldade da escravidão é compreensível a todos, como Ibn Ezra escreveu em sua interpretação do início da *Parashat Mishpatim*: “Não há nada mais difícil para o ser humano do que estar sob a autoridade de outro ser humano como ele mesmo”.

E ele interpreta a *Mishná* dizendo que a não existência prepara o caminho para a existência, e é portanto considerada uma parte da Redenção do Criador pela qual devemos ser gratos. Portanto, nós não devemos começar com: “...no início, os nossos pais eram idólatras”, visto que naquele tempo não era o caso de não existência preparando o caminho para uma existência. Eles estavam longes de ter uma existência “humana” porque eles estavam muito longes do amor do Criador.

Então nós começamos com a escravidão no Egito, quando uma pequena centelha do amor do Criador já estava queimando em seus corações. Mas com o trabalho duro, esta centelha estava desvanecendo, e assim, pode ser considerado como a ausência que precedeu a existência. Portanto nós começamos com: “Éramos escravos”.

A MENTE ATUANTE

A passagem que diz que toda pessoa é obrigada a entender a raiz de sua alma significa que o propósito desejado e esperado do Criador por Suas criaturas é a *Dvekút* com Ele, como está escrito, “e aderir-se a Ele” (*Deuteronômio* 11:22), e os sábios explicaram isto no sentido de aderir-se às qualidades do Criador, assim como Ele é misericordioso, etc. E as qualidades do Criador são manifestadas pelas Santas *Sefirot*, como sabemos. E este é o segredo da mente atuante que causa e conduz Seu mundo e mede o impacto de Sua benevolência e a abundância.

Mas é preciso entender porque isto é chamado de *Dvekút* com o Criador, uma vez que parece ser um mero estudo. Eu vou usar uma analogia para explicar o conceito que com cada ação no mundo, a mente que a causa, se adere a ela e permanece com ela. Assim como em uma mesa, oculta dentro dela está a mente do carpinteiro e seu ofício, grande ou pequena, visto que, enquanto ele trabalha, ele planejou isto de acordo com sua mente. Quando uma pessoa vê a ação completa, e compreende a consciência oculta nela, então, naquele momento, ela adere a esta consciência que a causou. Ou seja, elas se tornam completamente unidas.

Porque na verdade, não há distância ou separação entre as coisas espirituais, mesmo quando elas são vestidas em formas físicas divididas, mas a mente dentro de cada uma delas não pode ser descrita em partes separadas, porque não há faca que possa cortar o espiritual para deixá-lo em partes separadas. Pelo contrário, a principal diferença entre as coisas espirituais está em sua classificação, ou seja, se eles são dignos de louvor ou condenação, e também de acordo com seus componentes compatíveis, pois a mente que pensa sobre a sabedoria das estrelas não pode se aderir à mente científica.

E mesmo dentro de uma dada sabedoria, existem muitos ensinamentos, pois se a pessoa for mais sábia do que outra mesmo em um aspecto da sabedoria, isto divide os dois espiritualmente. Mas quando duas pessoas sábias contemplam a mesma sabedoria e seu entendimento disto é igual, então elas são verdadeiramente unidas, pois nada as divide, leia isto cuidadosamente.

Portanto, quando uma pessoa pensa sobre as ações de outra e compreende a consciência por trás de sua ação, ambas têm a mesma medida de poder e pensamento, e elas são verdadeiramente unidas. Isto é como uma pessoa que encontra um amigo amado no mercado e o abraça e beija, e eles não podem ser separados devido à grande unidade entre eles.

E assim, de acordo com esta regra que a mente do Falante é a força que está mais próxima e mais compatível com o Criador, e isto é considerado como “o meio”. Isto significa que o Criador emanou uma centelha da força e por esta centelha tudo pode retornar à Ele.

E está escrito: “Fizeste todas as coisas com Tua sabedoria” (*Salmos 104:24*), ou seja, todo o mundo foi criado através da sabedoria do Criador, e portanto, **aquele que merece perceber as condutas em que o Criador criou o mundo e suas ordens se adere à Mente que as causou, assim ele se adere ao Criador.**

E este é o segredo da Torá, que é todos os Nomes do Criador, que são aplicáveis às Suas criaturas. E os criados atingem por elas a Mente do Criador, pois o Criador estava olhando a Torá quando Ele criou o mundo como sabemos. E através da iluminação que a pessoa atinge através da Criação, sempre se aderindo a esta Mente, a pessoa se adere ao Criador.

E através disto, nós entendemos porque o Criador nos mostrou todas as Suas ferramentas de trabalho: “Nós precisamos deste conhecimento para criar mundos?” Disto, nós aprendemos que o Criador nos mostrou Suas condutas para que soubéssemos como aderir a Ele, que é ao “aderir às Suas qualidades” (*Yalkut Shimoni*).

INTRODUÇÃO AO LIVRO, DA BOCA DE UM SÁBIO

É sabido, de livros e autores, que o estudo da sabedoria da Cabalá é uma necessidade absoluta para qualquer pessoa de Israel. E se houver uma pessoa que estude a Torá e conheça de cor a *Mishná* e o *Gemará*, e se existir uma pessoa que seja plena de virtudes e boas ações ainda mais do que todos os seus contemporâneos, mas que não tenha aprendido a sabedoria da Cabalá, tal pessoa deve reencarnar neste mundo para estudar os segredos da Torá e da sabedoria da verdade. Isto está presente em vários trechos nos escritos dos nossos sábios.

Isto é o que O *Zohar* escreve na interpretação do *Cântico dos Cânticos*, explicando o versículo: “Se não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres” que os nossos sábios interpretaram como uma alma que se apresenta diante do Trono depois de seu falecimento.

O Criador afirma: “Se não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres.” Embora você seja a mais formosa (justa) entre as mulheres e mais virtuosa em boas ações do que todas as almas, se não tem conhecimento nos segredos da Torá: “volta para trás pelas pegadas do rebanho”, saia daqui e não regresse mais a este mundo. “E alimenta as crianças, junto às tendas dos pastores”, vá para os seminários e aprenda os segredos da Torá da boca dos discípulos dos nossos sábios.

Devemos compreender as suas palavras, condicionando nossa perfeição através do estudo da sabedoria da verdade. Aparentemente, como isso é diferente das outras palavras da Torá revelada? Não encontramos em lugar algum que a pessoa seja obrigada a entender todos os assuntos da Torá, e que não estará completo caso algum assunto da Torá esteja em falta. Além disso, os nossos sábios disseram que não é o estudo que é o mais importante, mas sim o ato. Os nossos sábios também disseram: “Um faz muito, o outro pouco, desde que direcionem os seus corações para o Céu”, e há muitos outros ditados semelhantes.

A fim de atingir a profundidade das suas palavras mencionadas anteriormente, devemos primeiro compreender o que já foi escrito muitas vezes em O *Zohar* e nos *Tikunim* (Correções do *Zohar*), sábia e graciosamente: “A Torá, o Criador e Israel são um.” Isto parece ser muito paradoxal.

Antes que eu elucide as palavras deles, aviso-lhe que os nossos sábios definiram uma grande regra para nós relativamente a todos os nomes sagrados e denominações nos livros. Estas são as palavras de ouro deles: “Aquilo que não alcançamos, não definimos por um nome.”

Interpretação: É sabido que não há qualquer pensamento e percepção nEle, como está escrito no artigo “*Patach Eliyahu* (Elias Abriu)” no início dos *Tikunim* de O *Zohar*. Por esse motivo, até o pensamento do “Ser” do Criador é proibido, quanto mais o discurso.

Todos os nomes que atribuímos a Ele não se referem ao Seu Eu, mas apenas às Suas Luzes, que se expandem a partir dEle para os inferiores. Mesmo o nome sagrado, *Ein Sóf* (Infinito), apresentado nos livros da Cabalá, é considerado também como Luz que se expande da Sua Essência.

Mas desde que Ele determinou que a Sua Luz, que se expande do Seu Eu, será alcançada pelos inferiores como *Ein Sóf*, devemos, portanto, defini-lo por esse nome. No entanto, isto não se refere à Sua Essência, uma vez que não há absolutamente nenhuma percepção ou pensamento nEle. Assim, como poderemos defini-lo por um nome e uma palavra, se tudo aquilo que não alcançamos não definimos por um nome?

Qualquer noviço na sabedoria da verdade deve contemplar a grande regra acima descrita antes de qualquer escrutínio num livro da Cabalá, que mesmo o pensamento é proibido no Seu Eu, uma vez que não há qualquer percepção nEle. Portanto, como podemos mencionar um nome ou uma palavra nEle, que indique realização?

No entanto, é um grande *Mitzvá* examinar e pesquisar nas Suas iluminações, que se expandem dEle, que são todas as denominações e nomes sagrados contidos nos livros. É uma absoluta necessidade para qualquer pessoa de Israel estudar e compreender os segredos da Torá e todas as formas de Sua doação sobre os inferiores, que são a essência da sabedoria da verdade e a recompensa futura das almas no final da correção.

Está escrito nas palavras dos nossos sábios, em O *Zohar* e nos *Tikunim*, que todos os Mundos Superiores e todas as *Sefirot* Sagradas dos cinco mundos AK e ABYA foram previamente preparados em quantidade e qualidade para complementar os filhos de Israel. Isso acontece porque a alma de um de Israel é uma parte de Deus Acima e “O fim de um ato está no pensamento preliminar.”

Surgiu na Sua Simples Vontade se deliciar com recompensa pelo trabalho deles. E por essa razão, toda a realidade se expandiu perante Ele por via de uma sequência de causas e respectivas consequências na descida dos níveis através dos mundos AK e ABYA. Finalmente, eles suscitaram dois discernimentos incorporados um no outro: a alma pertencente às ocultações do céu, que se expande e veste o corpo físico.

A essência da realidade se expandiu através do último nível, que é o corpo físico com uma alma. Similarmente, o encadeamento foi feita por via de causa e consequência, se relacionando com a essência da existência da realidade, que são as formas de Seu doar penderes por diferentes graus.

Assim, a Luz Superior é Mais Alta do que Alta e acabará por se expandir e chegar à alma vestida no corpo físico neste mundo, como está escrito: “pois a terra será cheia do conhecimento do Senhor, e eles não ensinarão mais cada homem seu vizinho, e cada homem o seu irmão, dizendo: 'Conheçam o Senhor', porque todos Me conhecerão, do menor ao maior deles.”

Está escrito pelos nossos sábios e em *O Livro de Zohar*: “Toda a Torá são os nomes do Criador.” Todas as estórias e as leis e as frases, todos são os Seus Nomes Sagrados.

De acordo com o explicado anteriormente, que “Tudo que nós não alcançamos não definimos com um nome”, você vai entender imediatamente o significado dos Nomes Sagrados do Criador. Estas são as realizações que se expandem desde Ele até aos Seus servos, os profetas e os justos, cada um segundo o seu mérito, como está escrito: “somos distintos, eu e o Teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra”.

Esta distinção vem até nós através da recepção da Torá e do cumprimento das *Mitzvot*, inicialmente apenas na forma revelada. Tem o mérito de purificar os nossos corpos e de elevar as nossas almas até ao ponto em que nos tornamos dignos de alcançar toda a Torá e os seus *Mitzvot* como sendo os Seus Nomes. Esta é a recompensa completa pretendida para as almas no final da correção. No entanto, para este mundo também, como está escrito na *Gemará*, “Verás o teu mundo na tua vida.”

Isso explica-nos porque ele chama as 613 *Mitzvot* de 613 conselhos em vários lugares em *O Zohar*, e em muitos outros lugares em *O Zohar* ele chama as 613 *Mitzvot* de “613 depósitos.” É assim porque, em primeiro lugar, deve manter-se a Torá e as *Mitzvot* para purificar o corpo e desenvolver a alma. Naquele período, as 613 *Mitzvot* são como 613 conselhos para ele, “dicas” através das quais podemos gradualmente purificar e ser premiado com presença diante do Rei, e receber a Luz de sua face. Isto porque manter a Torá e as *Mitzvot* purifica-o gradualmente, até ele ser recompensado com a Luz da face do Rei.

Além disso, está escrito igualmente na *Gemará*: “O Criador não se importa se a pessoa abate pela garganta ou abate pela parte de trás do pescoço? Pelo contrário, foi-nos concedida a Torá apenas para purificar Israel”.

No entanto, depois de se ter sido suficientemente purificado e merecer a Luz da face do Rei, os olhos e a alma da pessoa se abrem e se é recompensado com a realização das 613 Luzes Sagradas encontradas nas 613 *Mitzvot*. Estes são os Seus Nomes Sagrados, aqueles que a pessoa pode alcançar.

Por cumprir cada um das *Mitzvot*, a pessoa recebe a parte da Luz depositada nesse *Mitzvá*, visto que A *Mitzvá* é um *Kli* (vaso) onde a Luz é vestida, significando um Nome Sagrado que pertence especificamente a esse *Mitzvá*. Este é o significado de: “A *Mitzvá* é uma vela e a Torá-Luz.”

Naquele momento, ele chama as 613 *Mitzvot* de “613 mandamentos (depósitos)”. É como alguém que deposita pedras preciosas num vaso e diz à sua amada: “Toma este *Kli* para ti, mas protege-o de ladrões e assaltantes”. Assim, eles só falam do vaso, mas a sua principal intenção são as pedras preciosas depositadas lá.

É sabido nos livros de Cabalá que o significado do Nome Sagrado: “O Sagrado Bendito seja Ele” ou *Kudsha Berich Hu* (o mesmo nome em Aramaico) trazido pelos nossos sábios e presente em *O Zohar*, deriva de *HaVaYaH* (*Yud-Hey-Vav-Hey*). Este Nome Sagrado contém todos os Nomes Sagrados até ao Mais Alto do que Alto. Assim, aprendemos que “a Torá e o Criador são um”, embora as massas não O vejam na Torá, mas apenas estórias, frases e leis.

Na verdade, já expliquei que “maças de ouro em salvas de prata” é como os 613 depósitos são chamados, como disseram os nossos sábios: “Toda a Torá são os nomes do Criador.” Portanto, a Torá e o Criador são um.

Não obstante, existe o geral e o particular, em que o Criador é o conjunto de todos os nomes, e a Luz geral, e a Torá é dividida em 613 Luzes. Daqui resulta que todos eles juntos são um, e são o Próprio Criador.

Agora ainda devemos explicarmos o discernimento de Israel. Primeiramente, você deve compreender a questão da multiplicidade de formas separadas na espiritualidade, ou seja, como elas estão divididas e em quê. Coisas corpóreas são separadas por uma faca ou algo similar, ou então o tempo ou o espaço separam-nas e distinguem-nas. Entretanto, isso é impensável na espiritualidade, por estar acima do tempo e do espaço, como é conhecido.

Todavia, saiba que toda a diferença na espiritualidade entre as Luzes Superiores está apenas na disparidade de forma. Por exemplo: as almas mentais das pessoas estão certamente divididas em almas distintas. Cada indivíduo tem uma alma diferente.

Porém, a diferença essencial entre elas não vai além do decorrente da sua disparidade de forma, que a alma de um é boa, e a do outro é má; uma adquiriu sabedoria e a outra insensatez, etc. Os nossos sábios afirmam sobre isso: “Como suas faces diferem umas das outras, os seus pontos de vista diferem uns dos outros”.

Agora podemos compreender que, se fosse para todas as pessoas terem conceitos e tendências iguais, sem diferença alguma, todas as almas de todas as pessoas seriam consideradas como uma só alma. O seu valor seria como a luz do sol: o sol cobre todos os habitantes do mundo, mas não conseguimos distinguir a existência de diferentes formas na luz do sol. De forma similar, uma alma conceptual revestiria muitos corpos, visto que os lugares não se separam, de forma alguma, em questões espirituais se não existirem formas distintas nas suas qualidades.

Agora chegamos ao verdadeiro escrutínio: Sabe-se que o significado das almas dos filhos de Israel é que eles são uma parte de Deus Acima. A alma desceu em cascata por meio de causa e consequência e baixou nível após nível, até se tornar adequada para chegar a este mundo e vestir o imundo corpo físico.

Ao cumprir a Torá e observar seus *Mitzvot*, sobe nível após nível, até o seu desenvolvimento estar concluído e ficar apta para receber a sua recompensa d’O Todo. Esta foi previamente preparada, ou seja, atingir a sagrada Torá por via dos Nomes do Criador, que são os 613 depósitos.

Agora você pode ver com os seus próprios olhos que “a Torá e Israel são um.” E a única diferença entre a Torá e a alma é devido à disparidade de forma na alma, que foi reduzida a uma Luz muito, muito pequena, e a Torá é Luz Simples que se expande da Essência d’Ele, cuja sublimidade é infinita, como está escrito: “A Torá e o Criador são um”.

No entanto, quando a alma está completa em sua plena estatura e recebe a Torá por via dos Nomes d’Ele, ou seja, alcança toda a Luz depositada na Torá e nas *Mitzvot*, você descobre que, de qualquer forma, a Luz da alma é igual à Luz da Torá. Isso é porque a alma já alcançou toda a luz da Torá.

É considerada ainda incompleta enquanto houver alguma falta no alcance de uma parte pequena e sutil da Luz geral da Torá. Isso ocorre porque toda a sua Luz foi preparada para as almas, como já expliquei anteriormente: “Tudo o que não alcançamos, não definimos por um nome”.

E visto que a Luz foi preparada para o alcance da alma, e a alma ainda não a alcançou inteiramente, é, portanto, considerada incompleta, como em: “Vou cumprir toda a Torá, com exceção de uma coisa. Certamente, ele é um completo ímpio.”

No entanto, como tal você pode declarar no cumprimento da Torá e das *Mitzvot* alcançando os 613 depósitos. Está incompleto enquanto faltar mesmo que seja apenas uma coisa, grande ou pequena.

Por conseguinte, atingirá finalmente a perfeição completa, ou seja, alcançar toda a Luz da Torá. Nesse momento, não haverá qualquer disparidade de forma entre a Luz da alma e da Luz da Torá. Assim, você graciosamente descobrirá que “A Torá e Israel são um”, literalmente.

Porque não há nenhuma diferença ou disparidade de forma entre si, são literalmente um. E uma vez que já havíamos provado que “O Criador e a Torá são um”, e que agora provamos que “A Torá e Israel são um”, é portanto evidente que “a Torá e o Criador e Israel são um”.

De tudo o que foi exposto, você descobre que existem duas partes na Torá e nas *Mitzvot*:

- A. A Torá e as *Mitzvot* como se apresentam a todos, estando o cumprimento das *Mitzvot* e o estudo da Torá sob a forma de 613 conselhos. Estes têm o poder de purificar e limpar o corpo e reforçar a força da alma, para ser digno e merecer receber a Luz da face do Rei, como a alma estava em sua raiz, antes de diminuir e vir a este corpo básico no mundo básico.
- B. Cumprir as *Mitzvot* e estudar a Torá sob a forma de 613 depósitos, ou seja, a questão de alcançar os Nomes d'Ele e a recompensa total das almas. O mérito da última parte sobre a primeira é como o mérito do Céu sobre a Terra. Isso ocorre porque a primeira parte é mera preparação e a segunda parte é a verdadeira plenitude e o propósito da Criação.

Isso explica a nossa questão anterior sobre as palavras dos nossos sábios, que, mesmo que uma pessoa se destaque na Torá e nas boas ações mais do que todos os seus contemporâneos, se ela não tiver aprendido os segredos da Torá e a sabedoria da verdade, ela deve reencarnar no mundo.

Nós perguntamos: “Qual é a diferença entre este assunto na sabedoria da verdade de outros assuntos na Torá?” Não encontramos em nenhum lugar que a pessoa é obrigada a se ocupar em todos os temas na Torá. Pelo contrário, temos encontrado oposição a tal em muitos lugares, tais como: “Um faz muito, o outro pouco, desde que direcionem os seus corações para o Céu”, e também: “não é o estudo que é importante, mas o ato em si.”

Agora o assunto está esclarecido: toda a parte da Torá revelada, não é senão uma preparação para se tornar digno de mérito e merecer atingir a parte escondida. É a parte oculta que é a verdadeira plenitude e a finalidade para a qual o homem é criado.

Portanto, claramente, se uma parte da parte oculta estiver ausente, embora se possa cumprir a Torá e observar os seus mandamentos na parte revelada, a pessoa ainda terá de reencarnar neste mundo e receber o que deveria receber, ou seja, a parte escondida, por meio de 613 depósitos. Apenas assim é a alma completada, da maneira que o Criador pré-determinou.

Você pode ver, portanto, a necessidade absoluta para qualquer um de Israel, seja ele quem for, envolver-se na interioridade da Torá e nos seus segredos. Sem isso, a intenção da Criação não estará concluída nele.

Esta é a razão pela qual reencarnamos, geração após geração, até à nossa geração atual, que é o resíduo das almas sobre as quais a intenção da Criação não ficou concluída, dado não terem atingido os segredos da Torá nas gerações passadas.

Por esta razão, eles disseram em *O Zohar*: “Os segredos da Torá e os seus mistérios estão destinados a serem revelados na época do Messias.” Está claro para qualquer pessoa que entenda, que uma vez que completem a intenção da Criação, serão recompensadas com a vinda do Messias. Assim, inevitavelmente, os segredos da Torá serão abertamente revelados entre eles, sendo que se a correção for bloqueada eles serão obrigados a reencarnar.

Isto deve lhe explicar o que devemos questionar sobre esta interpretação em geral, pois quem sou eu, e quem são os meus pais, para me ter sido concedido fazer a interpretação para expandir o conhecimento dos segredos escondidos em *O Zohar* e nos escritos do Ari? Ademais, porque é que ainda não encontramos ninguém que interprete esta sabedoria de forma tão aberta como eu?

Agora você pode ver que, nossa geração está realmente na época do Messias, e estamos todos à beira da correção completa, e a única resistência é o abandono completo da sabedoria da verdade nesta geração, devido à dificuldade da língua e à dispersão das matérias.

Além de tudo isso, há a pequenez da mente e os problemas abundantes na nossa geração. Assim, quando o Senhor desejou acelerar a redenção das nossas almas, Ele colocou na minha mão um privilégio para divulgar a medida nesta interpretação, e a vontade de Deus obteve sucesso na minha mão.

E eu tinha outra razão para fazer esta interpretação aberta, como está escrito em *O Zohar*: “É preciso aprender um pouco, mesmo com um disparate”, como está escrito: “na medida em que a luz exceda a escuridão.” Depois de eu ter terminado a minha época na cidade de Varsóvia, na Polônia, confinado ao meu quarto, não tendo nada a ver com a escuridão do meu ambiente, fui abençoado com o estabelecimento na Cidade Santa de Jerusalém.

E quando caminhava entre as pessoas aqui, eu vi a miséria do meu povo, a pobreza da sua mente. O seu riso tolo soava nos meus ouvidos como o barulho de panelas sob a cidade, zombando e calcando o coração e a alma dos nossos anseios, caluniando o Senhor, a Sua Lei e o Seu povo em voz alta, sem qualquer sabedoria, entendimento e conhecimento na sabedoria da Cabalá, qualquer que seja. Pelo contrário, é um conjunto de palavras e nomes, sem sentido e sem moral, apenas palavras literais.

É um privilégio trocar palavras soltas no texto escrito com fé completa afirmando que são coisas sagradas, e que, portanto, a finalidade da Criação será concluída sobre nós. E quando aqueles que se dedicam aos textos literais com completa fé aumentarem em número, o Rei Messias virá imediatamente, pois devido a isso a correção total estará completada, e nada mais será necessário.

Finalmente, encontrei-me com os famosos entre eles, pessoas que já gastaram os seus anos mergulhados nos escritos do Ari e *O Zohar*. Eles foram tão bem sucedidos que se tornaram proficientes e familiarizados com todos os escritos do Ari.

Eles têm a reputação de serem as pessoas mais sagradas na terra. Perguntei-lhes se haviam estudado com um Rav que alcançara a interioridade das coisas. Eles responderam: “Céus, não! Não há aqui qualquer interioridade, mas textos precisos, que nos foram dados, e nada mais do que isso, Deus proíba.”

Perguntei-lhes se Rav Chaim Vital tinha atingido a interioridade das coisas. Eles responderam: “Ele certamente não atingiu mais do que nós.” Então, perguntei-lhes sobre o próprio Ari. Eles responderam: “Ele certamente não conhecia a interioridade mais do que nós, e tudo o que ele sabia, ele passou para o seu discípulo, Rav Chaim Vital, tendo assim chegado às nossas mãos.”

Eu ri deles: “Como, então, estavam os assuntos compostos no coração do Ari, sem qualquer compreensão e conhecimento?” Eles responderam: “Ele recebeu a composição destes assuntos de Elias, e este conhecia a interioridade, visto ser um anjo.” Aqui a minha ira se derramou sobre eles, pois terminara a minha paciência para estar com eles.

E quando eu vi que a insensatez deles havia se enraizado em quase todos os que se dedicavam a esta sabedoria, nessa altura, coitados dos ouvidos que tal ouvem, “Será que ele até forçará a rainha perante mim na casa?”

O Sagrado *Zohar* já lamentara amargamente a negação dos pecadores nas suas almas, que dizem não haver segredos internos na Torá, conforme está escrito em *Parashat Vayerá*: “Será que a Torá veio para mostrar-nos fábulas e contos históricos? Tais histórias e fábulas são encontradas entre outras nações, também”. Os nossos sábios disseram que eles arrancam pelas raízes as plantações, pois eles tomam apenas *Malchut*.

O que diriam os autores de *O Zohar* vendo a cultura desse povo tão pecador, negando que haja qualquer conhecimento ou sabedoria nas palavras de *O Zohar* e da própria sabedoria da verdade? Sobre os próprios segredos da Torá, eles dizem que não existe conhecimento ou percepção revelada neste mundo, mas apenas palavras vazias. Assim, eles vieram para forçar a Sagrada Divindade dentro do palácio do Rei. Coitados deles, pois causaram danos às suas almas.

Os nossos sábios disseram que a Torá Sagrada lamenta-se diante do Criador: “Os Teus filhos transformaram-me numa canção em casas públicas.” Mas eles não fazem da Torá sequer a semelhança de uma canção, apenas palavras assustadoras para qualquer ouvinte que suscitem desprezo e ira.

Ademais, eles querem ser recompensados como *Pinchas* (Finéias), dizendo que o fazem com completa fé. A escritura diz sobre eles: “Porquanto este povo se aproxima, e com a sua boca e com os seus lábios honram-Me, mas afastaram o seu coração de Mim”, e esta é a razão para a ruína do Primeiro Templo.

O demônio ainda dança entre nós, precisamente no tempo do Messias, o tempo do fim dos segredos da Torá. O zelo do Senhor dos Exércitos veio como fogo que não se vai extinguir nos meus ossos. Por causa disso, fui despertado para levantar o véu de tal forma que eles saberão que há sabedoria em Israel.

Este foi um dos principais motivos que me levou a esta explicação. Você deve ver em cada objetivo e em cada meta que é absolutamente simples. Toda a sagacidade, a inteligência e muitas questões são formadas durante a preparação, até que o objetivo seja alcançado. Por exemplo, quando alguém quer se estabelecer numa casa, precisa de inteligência e conhecimento do projeto, do artesanato e da qualidade e quantidade dos quartos e das posses.

O objetivo final é uma coisa simples: habitar lá. Este é o significado das palavras: “de acordo com a beleza de um homem, habitar na casa.” É um pensamento simples, sem conceitos nem proliferação, e sem sagacidade, mas uma simples vontade.

Saiba que todas as sofisticções no conhecimento são principalmente erros que devem perecer perante a verdade. No entanto, a verdade em si é simples, sem sagacidade.

Há um segredo nisso, constituindo principalmente o muro de ferro que nos separa do nosso Pai no Céu: há coisas que estão escondidas devido à sua grande altura e profundidade, e há coisas que estão escondidas devido à sua extrema subtileza, como moscas no ar, demasiado finas para serem vistas.

Dado que a Sua Luz é Luz Simples de tal forma que a mente humana, que sente apenas uma pequena porção de alguma coisa, simplesmente não percebe. É como as menores coisas de uma determinada medida, que exigem uma ferramenta real para ver.

Isto é assim porque, embora nem toda a profundidade da altura e a profundidade da largura sejam percebidas, você consegue contudo perceber de forma aproximada. No entanto, com coisas subtis, é como se elas não existissem de forma alguma, visto você não alcança nem um pedacinho delas.

INTRODUÇÃO AO PREFÁCIO À SABEDORIA DA CABALÁ

1) Está escrito em *O Zohar, Vayikra, Parashat Tazria*, pág. 40: “Vem e vê, tudo o que existe no mundo, existe para o homem, e tudo existe para ele, como está escrito: ‘Então o Senhor Deus criou o homem’, com um nome completo, como tínhamos estabelecido, que ele é o todo de tudo e contém tudo, e tudo o que está Acima e abaixo, etc., está incluído nessa imagem.”

Assim, ele explica que todos os mundos, Superiores e inferiores, estão incluídos no homem. E também que toda a realidade dentro desses mundos existe só para o homem. E devemos entender estas palavras: É este mundo e tudo contido nele, que o serve e o beneficia, muito pouco para o homem, para ele precisar dos Mundos Superiores e de tudo dentro deles, também? Afinal, eles foram criados exclusivamente para as suas necessidades.

2) Para explicar completamente esta questão, eu teria que apresentar toda a sabedoria da Cabalá. Mas, em geral, as questões serão suficientemente explicadas no livro para que consigam ser entendidas. A sua essência é que a intenção do Criador na Criação foi dar prazer as Suas criaturas. Certamente, a partir do momento em que Ele contemplou criar as almas e lhes dar prazer abundantemente, elas imediatamente surgiram diante dEle, de forma completa e com todas os prazeres que Ele planejara lhes dar. Isto é assim porque Nele, o pensamento só por si conclui, e Ele não precisa de ações como nós. Em consequência, devemos perguntar: “Por que criou Ele os mundos, restrição por restrição, até descer a este mundo obscuro, e vestiu as almas nos corpos obscuros deste mundo?”

3) A resposta está escrita em *A Árvore da Vida*: “para trazer à luz a perfeição dos Seus atos” (*A Árvore da Vida, Ramo Um*). No entanto, precisamos entender como pode suceder que operações incompletas decorram de um Operador completo, ao ponto que exigissem uma conclusão através de um ato neste mundo?

O que se passa é que devemos distinguir entre Luz e *Kli* (vaso) nas almas. A essência das almas que foram criadas é o *Kli* nelas, e toda a graça com que Ele planejara lhes conceder e lhes dar prazer é a Luz nelas. Isto é porque desde que Ele planejara lhes dar prazer, Ele necessariamente as criou como um desejo de receber o Seu prazer, dado que o prazer e o deleite aumentam de acordo com a medida do desejo de receber a abundância.

E saiba que esse desejo de receber é a própria essência da alma no que diz respeito à geração e evocação da existência a partir da ausência. Este é considerado o *Kli* da alma, enquanto a alegria e a abundância são consideradas a Luz da alma, estendendo a existência a partir da existência da essência dEle.

4) Explicação: Criação se refere ao aparecimento de algo que não existia antes. Isto é considerado como existência a partir da ausência. No entanto, como podemos imaginar alguma coisa que não esteja incluída nEle, pois Ele é Todo-Poderoso e inclui todas as coisas juntas? E, também, não podemos dar o que não estiver nEle.

Como já dissemos, toda a Criação que Ele criou são apenas os *Kelim* (plural para *Kli*) das almas, que é o desejo de receber. Isto é bastante evidente, dado que Ele necessariamente não possui um desejo de receber, pois de quem iria Ele receber? Assim, esta é realmente uma nova Criação, não um traço do que existia anteriormente, sendo, portanto, considerada existência a partir da ausência.

5) Devemos saber que unificação e separação aplicadas na espiritualidade se referem apenas à equivalência de forma e à disparidade de forma. Isto porque se dois objetos espirituais são da mesma forma, eles estão unidos, e eles são um e não dois, pois não há nada a separá-los um do outro. Eles só podem ser distinguidos como dois quando houver alguma disparidade de forma entre si.

Ademais, até à extensão da sua disparidade de forma, é a medida da sua distância um do outro. Portanto, se forem de formas opostas, eles são considerados como estando tão remotos como o leste está do oeste, ou seja, a maior distância que conseguimos imaginar na realidade.

6) Todavia no Criador não há qualquer pensamento ou percepção, e não podemos pronunciar ou dizer seja o que for a Seu respeito. Mas visto que O conhecemos pelas Suas ações, devemos discernir que Ele é um desejo de doar, dado que Ele criou tudo para dar prazer as Suas criaturas e espalhar a Sua abundância sobre nós.

Assim, as almas estão em oposição de forma relativamente a Ele, pois Ele é todo doação e não tem vontade de receber coisa alguma, enquanto que as almas foram forjadas com um desejo de receber para si próprias. E já dissemos que não há maior oposição de forma do que isso.

Daqui resulta que tivessem as almas permanecido com o desejo de receber, teriam permanecido eternamente separadas dEle.

7) Agora você entenderá o que está escrito (*A Árvore da Vida, Ramo Um*), que a razão para a criação dos mundos foi que Ele deve ser completo em todas as Suas ações e poderes, e se Ele não executasse as Suas ações e poderes na realidade, Ele aparentemente não seria considerado inteiro. Isto parece perplexo, pois como podem ações incompletas emergir de um operador completo, na medida em que elas viessem a precisar de correção?

Do que foi explicado, você pode ver que a essência da Criação é apenas o desejo de receber. Por um lado, é extremamente deficiente, uma vez que é oposto em forma ao Doador, que é a separação dEle, mas por outro lado, esta é a inovação e toda a existência a partir da ausência que Ele criara, pela qual se pode receber dEle o que Ele planejara lhes dar.

No entanto, tivessem elas permanecido separadas do Emanador, ficaria Ele aparentemente incompleto, dado que, no final, as operações completas devem emanar do Operador completo.

Por esta razão, Ele restringiu a Sua Luz e criou os mundos, de restrição em restrição, até descer a este mundo, e vestiu a alma num corpo mundano. E através da prática da Torá e das *Mitzvot*, a alma obtém a perfeição que lhe faltava antes da Criação: a equivalência de forma com Ele. Assim, ficará apta para receber toda a abundância e todo o prazer incluídos no Pensamento da Criação, e também estará em completa *Dvekút* (adesão) com ele, em equivalência de forma.

8) A questão da *Segulá* (poder) da Torá e *Mitzvot* para trazer a alma a *Dvekút* com Ele só se aplica quando o envolvimento não é com o objetivo de receber qualquer recompensa, mas apenas dar contentamento ao seu Criador. Isto é assim porque então a alma adquire gradualmente equivalência de forma com o seu Criador, como posteriormente estará escrito relativamente às palavras do Rabino Chanina, no início do livro (*"Prefácio à Sabedoria da Cabalá"*).

Ao todo, existem cinco graus: *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá* (NARANCHAY) - que provêm dos cinco mundos chamados *AK*, *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*. Além disso, existem cinco graus NARANCHAY particulares, que provêm dos cinco *Partzufim* (plural de *Partzuf*) particulares em cada um dos cinco mundos. Depois, há cinco NARANCHAY sub-particulares, que provêm das dez *Sefirot* em cada *Partzuf*, como estará escrito no livro (*"Prefácio a Sabedoria da Cabalá"*).

E através da Torá e das *Mitzvot* para transmitir satisfação ao Criador, somos gradualmente recompensados com os *Kelim* sob a forma de desejo de doar, que provêm nestes graus, de grau em grau, até alcançarem equivalência total de forma com Ele. Nesse estado, o Pensamento da Criação, receber todo prazer, ternura e abundância que Ele planejara para eles, é realizado. Adicionalmente, eles recebem a

maior recompensa, uma vez que são recompensados com verdadeira *Dvekút*, dado terem obtido o desejo de doar, como o seu Criador.

9) Agora, não será difícil para você entender as palavras anteriores de O *Zohar*, que todos os mundos, Superiores e inferiores e tudo dentro deles, foram criados apenas para o homem. Isto é assim porque todos estes níveis e mundos vieram apenas complementar as almas na medida de *Dvekút* que lhes faltava relativamente ao Pensamento da Criação.

No início, eles foram restringidos e descidos de grau em grau, e mundo após mundo, até ao nosso mundo material, para trazer a alma a um corpo deste mundo, que é totalmente para receber e não para doar, como animais e bestas. Está escrito: “quando a cria do asno montês nascer homem”. Este é considerado o desejo de receber completo, que não tem nada sob a forma de doar. Nesse estado, um homem é considerado como o completo oposto dEle, e não há maior afastamento do que isso.

Posteriormente, através da alma que o veste, ele se ocupa da Torá e das *Mitzvot*. Gradual e lentamente, de baixo para Cima, ele obtém a mesma forma de doar que o Seu Criador, através de todos os discernimentos que descem de Cima para baixo, que não são mais do que níveis e medidas sob a forma do desejo de doar.

Cada nível Superior significa que está mais longe do desejo de receber e mais perto de ser apenas para doar. No final, a pessoa é premiada como sendo inteiramente para doar e não receber nada para si mesmo. Nessa altura, a pessoa é completado com *Dvekút* verdadeira com Ele, pois esta é a única razão pela qual o homem foi criado. Portanto, todos os mundos, e tudo o que contêm, foram criados apenas para o homem.

10) Agora que passou a conhecer tudo isto, você tem permissão para estudar esta sabedoria sem qualquer medo de materialização. Isso ocorre porque os alunos são muito confundidos: por um lado, diz-se que as dez *Sefirot* e os *Partzufim*, desde o início das dez *Sefirot* de *Atzilut* até ao final das dez *Sefirot* de *Assiá*, são unidade e Divindade completa.

No entanto, por outro lado, diz-se que todos estes mundos são gerados e aparecem após a *Tzimtzum* (restrição); porém como pode isso mesmo ser concebido em Divindade? E também existem os números, e Acima e abaixo, e outras alterações do gênero, e subidas e descidas e *Zivúgim* (acoplamentos). Mas está escrito: “Eu, o Senhor, não mudo”.

11) Do que é esclarecido perante nós, está claro que todas estas subidas, descidas, restrições e os números apenas são considerados como *Kelim* (vasos) dos receptores, as almas. E devemos distinguir entre o potencial e o real em si mesmos, como uma pessoa que constrói uma casa: o fim do ato está no seu pensamento preliminar.

Todavia, a qualidade da casa na sua mente não se assemelha à casa que realmente deve ser construída, uma vez que a casa concebida é espiritualidade, uma substância conceitual, e é considerada a substância da pessoa pensante. Nessa altura, a casa existe apenas em potencial. Mas quando a construção da casa começa na realidade, ela adquire uma substância completamente diferente, a de madeira e tijolos.

Do mesmo modo, devemos discernir o potencial e o real nas almas. O início da sua emergência do Emanador em almas “reais” começa apenas no mundo de *Briá*. E a sua integração em *Ein Sóf*, antes da *Tzimtzum*, relativamente ao Pensamento da Criação, como escrito no Item 2, se refere apenas ao “potencial”, sem qualquer manifestação real.

Nesse sentido, diz-se que todas as almas foram integradas em *Malchut* de *Ein Sóf*, chamado “o ponto médio”, já que este ponto está incluído em “potencial” em todos os *Kelim* das almas que estão destinadas a “realmente” emergir do mundo de *Briá* para baixo. E a primeira restrição ocorreu somente neste ponto médio, ou seja, precisamente naquele discernimento e medida considerados o “potencial” das almas futuras, e não, de todo, em si mesmo.

Você deve saber que todos os *Kelim* das *Sefirot* e os mundos, através do mundo de *Briá*, que pendem e emergem a partir deste ponto, ou devido ao seu *Zivug* de *Haka'á*, chamado *Ohr Chózer*, também são considerados meramente potenciais, sem qualquer essência das almas. Mas estas mudanças estão destinadas a afetar subsequentemente as almas cuja essência começa a emergir do mundo de *Briá* para baixo, já que elas ainda não se hão separado da essência do Emanador.

12) E vou lhe dar uma alegoria das condutas deste mundo. Por exemplo, uma pessoa que se cubra e esconda por detrás de roupas e vestuário para que o seu amigo não o veja e repare nele, será possível que ele próprio possa ser afetado pela ocultação provocada por todas as roupas que o cobrem?

Similarmente, tome como exemplo as dez *Sefirot* que chamamos *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod*, *Yessod*, *Malchut*. Estas são apenas dez coberturas pelas quais *Ein Sóf* está coberto e escondido. As almas que estão destinadas a receber daí serão obrigadas a receber através dessas medidas distribuídas pelas dez *Sefirot*. Assim, os receptores são afetados por este número de dez *Sefirot*, e não pela Sua Luz, que é uma, única e imutável.

Os receptores se dividem em dez graus, precisamente de acordo com as qualidades destes nomes. Além disso, mesmo estas coberturas de que falamos pertencem somente ao mundo de *Briá* e abaixo, uma vez que é neste lugar que se encontram as almas que recebem estas dez *Sefirot*. Mas nos mundos *AK* e *Atzilut* nem as almas existem, uma vez que elas estão apenas em potencial.

Consequentemente, as dez coberturas superiores nas dez *Sefirot* governam apenas nos três mundos inferiores, chamados *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*. Mas nos mundos *BYA* as dez *Sefirot* são consideradas Divindade até ao final de *Assiá*, tal como em *AK* e *ABYA*, e como antes da *Tzimtzum*.

A única diferença está nos *Kelim* das dez *Sefirot*: em *AK* e *Atzilut*, eles nem sequer revelam a sua posição dominante, já que ali se encontram apenas em “potencial”, e só em *BYA* começam os *Kelim* das dez *Sefirot* a manifestar a sua força de cobertura e ocultação. Porém, na Luz das dez *Sefirot* não há qualquer mudança devido a estas coberturas, como foi escrito na alegoria. Este é o significado de “Eu, o Senhor, não mudo”.

13) Podemos perguntar: “Como não há revelação da essência da alma dos receptores, em *AK* e *Atzilut*, para que servem esses *Kelim* chamados de dez *Sefirot*, e quem escondem e cobrem nessas medidas?”

Há duas respostas para isso: a primeira é a suspensão, como você vai encontrar no interior do livro. A segunda é que as almas, também, estão destinados a receber essas dez *Sefirot* em *AK* e *Atzilut*, através da ascensão dos três mundos *BYA* até eles (como estará escrito no Item 163 no “*Prefácio à Sabedoria da Cabalá*”). Portanto, devemos discernir estas mudanças nas dez *Sefirot* em *AK* e *Atzilut*, igualmente de acordo com a Luz que elas estão destinadas a brilhar sobre as almas, a partir do momento em que subam até aí com os mundos *BYA*, pois então elas receberão de acordo com o nível daquelas dez *Sefirot*.

14) Em consequência, esclarecemos totalmente que os mundos, a geração, as mudanças, o número de níveis, etc., foram ditos apenas relativamente aos *Kelim* que dão às almas, e escondem e medem por elas, para que possam gradualmente receber nelas a Luz de *Ein Sóf*. Mas eles não afetam a Luz de *Ein Sóf* de forma alguma, uma vez que nenhuma cobertura afeta o que é coberto, mas apenas o outro, que deseja senti-lo e receber dele, como dito na alegoria.

15) Em geral, devemos distinguir estes três discernimentos nas *Sefirot* e *Partzufim*, onde quer que estejam: *Atzmut* (Sua Essência), *Kelim* e Luzes.

Em *Atzilut* não há qualquer pensamento ou percepção. Nos *Kelim*, há sempre dois discernimentos opostos: ocultação e revelação. Isto é assim porque, no início, o *Kli* cobre *Atzmut* de uma forma que estes dez *Kelim* nas dez *Sefirot* são dez graus de ocultações.

Todavia uma vez que as almas recebem esses *Kelim* sob todas as condições neles, estas ocultações se tornam revelações para a realização das almas. Por conseguinte, os *Kelim* contêm dois discernimentos opostos, os quais são um só. Isto ocorre porque a medida da revelação no *Kli* é exatamente como a medida de ocultação no *Kli*, e quanto mais espesso o *Kli*, mais ele esconde *Atzmut* e revela um grau mais Elevado. Assim, estes dois opostos são um.

E as luzes nas *Sefirot* se referem a essa medida do grau adequado para aparecer para a realização das almas. Uma vez que tudo se estende desde *Atzmut* e, no entanto, não há realização nEle, mas apenas nas qualidades dos *Kelim*, existem necessariamente dez Luzes nestes dez *Kelim*, ou seja, graus de revelação para aqueles que recebem nas qualidades desses *Kelim*.

Assim, a Sua Luz e a Sua Essência são indistinguíveis, exceto que na Sua Essência não há qualquer realização ou percepção, com exceção relativamente ao que vem dEle até nós coberto nos *Kelim* das dez *Sefirot*. E, nesse sentido, nos referimos a tudo o que alcançamos pelo nome: “Luzes”.

A EVOLUÇÃO
dos
MUNDOS

PRÓLOGO AO PREFÁCIO À SABEDORIA DA CABALÁ

INTRODUÇÃO AO PREFÁCIO À SABEDORIA DA CABALÁ

1) Todos os mundos, Acima e abaixo, estão dentro do homem, e o todo da realidade foi criado para o homem apenas. Isto está escrito em *O Livro do Zohar*. Então, por que nos sentimos diferentes? Sentimos que estamos dentro da realidade, e não que a realidade está dentro de nós. Ademais, por que este mundo não é suficiente para nós? Por que precisamos dos Mundos Superiores?

2) A razão para a criação da realidade é o **desejo do Criador de beneficiar Suas criações**. Por conseguinte, o Criador criou a criatura com uma natureza de querer desfrutar o que o Criador deseja lhe dar. O Criador está acima do tempo e do espaço; Seu Pensamento funciona como o ato em si.

Dessa forma, quando Ele desejou e contemplou a criação das criações, de modo a preenchê-las com delícias, as criaturas foram imediatamente criadas, preenchidas de todos os prazeres que haviam recebido do Criador. No entanto, não sentimos esse estado, uma vez que é apenas a nossa raiz, que devemos alcançar, de acordo com o projeto da Criação.

Ao criar a sequência dos mundos a partir do mundo de *Ein Sóf* através deste mundo, o Criador removeu a criatura de Si mesmo até o estado mais baixo. É importante entender por que Ele fez isso. Será que este ato indica imperfeição em Suas ações?

O Ari responde a esta pergunta no livro, *A Árvore da Vida*: “para revelar a perfeição de Seus atos”, de modo que as criaturas pudessem se aperfeiçoar e alcançar o grau do Criador, que é a única verdadeira perfeição. Para ajudá-las, o Criador criou a escala dos mundos. As almas descem essa escada para baixo até o nível mais baixo, onde se vestem com corpos materiais deste mundo. Assim, através do estudo da Cabalá, as próprias almas começam a subir e a escalar essa escada, por onde haviam descido, até que voltem ao Criador.

3) A alma consiste de Luz e de *Kli*. A Luz da alma vem do Criador, de *Atzmut* (Sua essência). Através dessa Luz, o *Kli* (vaso) da alma foi criado, sendo o desejo de receber a Luz, para desfrutar da Luz. Portanto, o *Kli* se encaixa perfeitamente na Luz que vem para preenchê-lo.

A Luz é uma parte do Criador. A alma é o *Kli* real. Logo, unicamente o *Kli* é considerado uma criação. Foi criado a partir da ausência, ou seja, não havia desejo antes que o Criador tivesse decidido criá-lo. E porque o Criador quis dar o prazer perfeito para este *Kli*, como está se tornando dEle, Ele criou este *Kli*—o desejo de receber—enorme, de acordo com a medida da Luz (prazer) que Ele desejou dar.

4) Criação significa iniciação, algo novo que não existia anteriormente, e esta iniciação é chamada de “existência a partir da ausência”. Contudo, se o Criador é completo, como poderia algo não estar incluído nEle? A partir do que já foi dito, fica claro que antes da Criação, não havia desejo de receber no Criador, pois o Criador é o todo e apenas deseja doar. Assim, o que não está nEle, e deve ser criado, é tão somente o desejo de receber o prazer dEle.

O desejo de receber é o todo da realidade. Desse modo, a única diferença entre os elementos da realidade está na medida do desejo de receber em cada elemento, e não há dois elementos que contenham o mesmo desejo.

5) Não existem corpos físicos na espiritualidade. O mundo espiritual é um mundo de desejos, forças “brutas”, desprovidas de roupas materiais de qualquer espécie. Dessa forma, todas as palavras utilizadas na sabedoria cabalista são realmente as denominações do desejo de desfrutar, ou de suas impressões da realização da Luz dentro dela. O Criador é o desejo de doar, e a criatura é o desejo de desfrutar da doação do Criador. Se a criatura desfruta apenas porque o Criador desfruta de sua recepção, tal ato é considerado doação, de acordo com a sua intenção, e não como um ato de receber. Isto é considerado como o desejo do Criador e o desejo da criatura sendo iguais, sem nada para separá-los.

Consequentemente, seguindo a lei espiritual de equivalência de forma, como resultado da equiparação de suas qualidades (desejos), eles se tornam um. Nesse estado, eles não são dois desejos idênticos, mas são literalmente um. Esse estado de espírito é chamado de “equivalência de forma” ou *Dvekút* (adesão).

No entanto, se eles não têm o mesmo desejo, a mesma intenção, eles não têm o mesmo objetivo e são separados. Porque têm diferentes qualidades (desejos), eles são dois e não um. Na espiritualidade, esse estado é chamado de “disparidade de forma”.

A medida de equivalência de forma entre o Criador e a criatura determina a proximidade deles e a medida de disparidade de forma determina a distância entre eles. No início, o desejo do Criador de doar e o desejo da criatura de receber são iguais, uma vez que a vontade da criatura para receber nasceu do desejo do Criador

de doar. Assim:

- Se todos os desejos (intenções) deles são os mesmos, eles são um;
- Se todos os desejos (intenções) deles são opostos, eles estão tão distantes como dois extremos;
- Se, de todos os desejos (intenções), eles têm apenas um desejo comum, então eles estão tocando um no outro através desse desejo comum;
- Se alguns dos desejos (intenções) são semelhantes, eles estão tão longe ou perto na sua medida de equivalência de forma ou disparidade de forma.

6) Não temos realização alguma no próprio Criador, em *Atzmut*, uma vez que alcançamos apenas a sensação da Luz no *Kli*, o preenchimento em nosso desejo. E o que não conseguimos alcançar, não podemos chamar por qualquer nome, desde que atribuímos nomes de acordo com as nossas impressões sobre o preenchimento. Por isso, não podemos proferir uma única palavra ou atribuir qualquer nome a *Atzmut*. Todos os nossos nomes e denominações, com respeito ao Criador, são apenas reflexos do que sentimos para com Ele.

Podemos senti-Lo e Suas ações unicamente pela medida de equivalência de forma (desejo, intenção) com Ele. Portanto, na medida em que somos semelhantes ao Criador, sentimos Seus desejos e ações, e damos nome ao Criador em conformidade. Quando sentimos tais desejos e ações, podemos chamá-LO de acordo com o que sentimos dEle. Isso se chama “Por Suas ações, conhecemos Você.”

7) Os cabalistas são as pessoas que vivem neste mundo e se conectam com o Criador de acordo com sua medida de equivalência de forma, enquanto vivem neste mundo. Os mundos são as diferentes medidas de sensação do Criador. Um “mundo” é a medida de revelação ou ocultação do Criador para com as criaturas; e a ocultação completa é chamada de “este mundo”.

O início da sensação do Criador é a transição entre este mundo e o mundo espiritual. A transição em si é chamada de “barreira”. Existem 125 degraus de revelações de partes do Criador às criaturas entre a ocultação e a revelação completa. Estas partes são chamadas de “mundos”.

Os cabalistas escalam os mundos espirituais, corrigindo os seus desejos (intenções). Eles nos dizem—verbalmente ou em texto—que o Criador tem apenas o desejo de beneficiar. Ele criou tudo para nos dar toda a Sua abundância. É por isso que Ele nos criou com o desejo de receber, para que possamos receber o que Ele deseja nos dar.

O desejo de receber para nós mesmos é a nossa própria natureza. Porém, nessa natureza, somos opostos ao Criador em forma, uma vez que o Criador é apenas um desejo de doar, e não possui um desejo de receber. Portanto, se permanecermos na vontade de receber para nós mesmos, permaneceremos para sempre longe do

Criador.

Os cabalistas dizem que o propósito do Criador é trazer toda a Criação para si mesmo, e que Ele é a bondade absoluta. Por esta razão, Ele deseja doar a todos.

Eles também afirmam que a razão para a criação dos mundos é que o Criador deve ser completo em todas as Suas ações e forças. E se Ele não executa Suas forças em ações completas, Ele é aparentemente considerado incompleto.

Todavia, como poderiam operações imperfeitas derivarem do Criador perfeito a tal ponto que Suas ações exigiriam correção por parte das criaturas? Somos Suas ações! Se temos de corrigir a nós mesmos, isso não significa que Suas ações são imperfeitas?

O Criador criou apenas o desejo de receber, chamado de “a criatura”. No entanto, quando a criatura recebe o que o Criador deseja lhe dar, ela é separada do Criador, uma vez que o Criador é o Doador e a criatura é o receptor, e assim, eles são opostos. Na espiritualidade, a equivalência de forma é determinada pela equivalência dos desejos (qualidades, intenções). E se a criatura permanece separada do Criador, o Criador, também, não estará completo, já que as operações perfeitas resultam de um operador perfeito.

Para conceder à criatura a possibilidade de alcançar a perfeição de seu próprio livre arbítrio, o Criador Se restringiu—Sua Luz—e criou os mundos, restrição por restrição, até este mundo. Aqui o homem é completamente subordinado ao desejo de desfrutar, mas não para desfrutar da Luz de Deus, mas sim as roupas bestiais sobre ele. Toda a humanidade está se desenvolvendo a partir do desejo de prazer que os animais têm, assim, através dos desejos de riqueza, honra, poder e conhecimento, até que o Criador implante um desejo de desfrutar de algo desconhecido dentro desses desejos, algo além das roupas deste mundo.

O novo desejo leva o homem a buscar a realização até que ele chegue ao estudo da Cabalá. Durante o estudo, ele começa a entender a intenção do Criador em relação a ele. Nesse estado, ele não estuda a fim de receber o conhecimento, mas para chamar sobre si a Luz que reforma (“*Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*”, Item 155).

Através dessa Luz, a pessoa começa a corrigir os seus desejos. Ao todo, o homem tem 613 desejos, que são geralmente chamados *Guf* (corpo). A correção dos desejos é feita usando cada desejo com a intenção de doar ao Criador, assim como o Criador doa ao homem. A correção de cada desejo e da recepção da Luz contida nele é chamada de “cumprir uma *Mitzvá* (boa ação/mandamento)”. A Luz que uma pessoa recebe dentro do desejo corrigido comum é chamada de “Torá”. E a Luz que corrige (reforma) os desejos do homem é o meio pelo qual a criatura obtém sua perfeição (ver “*Trilhando o Caminho da Verdade*”).

A perfeição está baseada em que a criatura obtém equivalência de forma (qualidades) com o Criador por si mesma. Isto porque é compensador receber todo o deleite e prazer incluídos no Pensamento da Criação. Em outras palavras, se goza da Luz e do status do próprio Criador, uma vez que se alcançou a equivalência de forma em desejos e pensamentos.

Acontece que só através do estudo cabalista a pessoa pode se corrigir e atingir a meta para a qual o homem foi criado. Isto é o que todos os cabalistas escrevem. A única diferença entre os livros sagrados (Torá, Profetas, Hagiógrafo, *Mishná*, *Talmud*, etc) é a intensidade da Luz em seu interior, a qual pode corrigir uma pessoa. A Luz nos livros cabalistas é a maior; é por isso que os cabalistas recomendam estudá-los especificamente.

“Não há outro caminho para a população alcançar a elevação espiritual e redenção, exceto através do estudo da Cabalá, que é uma maneira fácil e acessível. No entanto, só alguns podem atingir a meta usando outras partes da Torá”.

–Rav Yehuda Ashlag, “*Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*”, Item 36

“A realização começa com a sabedoria do oculto, e só então são as outras partes da Torá alcançadas. No final, a Torá revelada é alcançada”.

–O Vilna Gaon (GRA), Livro de Oração

“A proibição de estudar a Cabalá foi apenas por um tempo limitado, até 1490. Mas desde 1540, todos devem ser encorajados a se ocupar em *O Livro do Zohar*, uma vez que só através do estudo de *O Zohar* irá a humanidade alcançar a sua salvação espiritual e a vinda do Messias. Por isso, não devemos evitar o estudo da Cabalá”.

–Avraham Ben Mordechai Azulai, *Ohr HaChama* (Luz do Sol)

“Ai de quem não deseja estudar *O Zohar*, pois assim eles causam miséria, ruína, saques, matança e destruição ao mundo”.

–*O Livro do Zohar, Tikúney Zohar (Correções do Zohar)*, *Tikún* No. 30

“O estudo de *O Livro do Zohar* está acima e é preferível a qualquer outro estudo.”

–O Chidá

“A redenção e a vinda do Messias dependem apenas do estudo da Cabalá.”

– O Gaon de Vilna (GRA), *Even Shlemá* (Um Peso Perfeito)

“Não há limitações no estudo do *Zohar*.”

–O Chafetz Chaim

“Se meus contemporâneos me atendessem, eles iriam estudar *O Livro do Zohar* com a idade de nove anos, e assim, iriam adquirir o temor do céu, em vez de conhecimento superficial”.

–Rav Yitzhak Yehudá Yehiel de Komarno, *Notzer Chéssed* (Mantendo a Misericórdia)

“Apelo a todas as pessoas a dedicar tempo ao estudo da Cabalá todos os dias, pois disso é o que a purificação de suas almas depende”.

–Rav Yitzhak Kaduri

“No futuro, só pelo mérito de *O Livro do Zohar* é que os filhos de Israel serão redimidos do exílio”.

–*O Livro do Zohar, Parashat Nasso*

(Há muitos mais desses trechos no capítulo, “*Cabalistas Escrevem sobre a Sabedoria da Cabalá*”).

8) Há um “poder” no estudo da Torá e das *Mitzvot*. Este poder é a força espiritual que leva a pessoa a equiparar seu desejo com o desejo do Criador. Porém, este poder aparece e age numa pessoa só quando ela se ocupa na Torá e nas *Mitzvot* a fim de não receber qualquer recompensa para si mesma. Em vez disso, ela funciona apenas para dar contentamento ao Criador. Só nesta condição é que se gradualmente adquire equivalência de forma com o Criador.

A correção da equivalência de forma do homem com o Criador é gradual, geralmente composta por cinco degraus: *Néfish, Ruach, Neshamá, Chaiá, Yechidá*. Cada degrau é considerado um mundo, uma vez que se a pessoa galga algum degrau no processo de sua correção, ela sente a existência do Criador de acordo com a medida de sua correção. Estas correções são chamadas “mundos”, porque revelam o Criador de acordo com sua medida de correção, e escondem o Criador de acordo com os—ainda não—corrigidos *Kelim* (desejos), de um total de 613 desejos.

Segue-se que a pessoa recebe esses cinco degraus em seu caminho para a perfeição a partir dos cinco mundos: *Assiá, Yetzirá, Briá, Atzilut* e *Adam Kadmon*. Dentro de cada mundo existem cinco *Partzufim*, e em cada um deles existem cinco *Sefirot*, daí o total de 125 degraus na “Escada de Jacó” deste mundo até ao topo da escada.

Ao cumprir a Torá e as *Mitzvot* a fim de dar contentamento ao seu Criador, a pessoa é gradualmente recompensada com os *Kelim* do desejo de doação, degrau por degrau. Dessa forma, sobe os degraus, um de cada vez, finalmente, alcançando a completa equivalência de forma com o Criador. Nesse momento, o Pensamento da Criação é realizado numa pessoa—para receber a alegria completa e a plenitude que

o Criador havia planejado para ela. Além disso, a pessoa é recompensada com o maior benefício de todos—*Dvekút* verdadeira—por ter obtido o desejo de doar, como o Criador.

9) Agora vamos tentar entender o acima escrito: “Todos os mundos, Acima e abaixo, e tudo dentro deles, foram criados para o homem apenas”. Todos esses degraus e mundos vêm apenas para complementar cada desejo numa pessoa com o intenção de doar, assim o homem iria adquirir equivalência de forma com o Criador. Essa equivalência de forma está ausente no homem pela natureza de sua criação.

No início, os mundos foram restringidos e os degraus desceram em cascata de degrau em degrau e de mundo em mundo, até ao nosso mundo material, para chegar a um “corpo deste mundo”. Este é o nome que a Cabalá atribui à vontade de receber para si mesmo. No degrau de “este mundo”, a pessoa é como uma besta, já que ela é incapaz de qualquer doação. Nesse estado, o homem é oposto do Criador, e não há distância maior do que essa.

Uma pessoa que estuda a Cabalá desperta a “Luz Circundante” sobre si mesma na proporção de seu desejo pela espiritualidade. Esta é a Luz que existe fora, ou em torno do *Kli* da pessoa (desejo/alma). A Luz Circundante corrige o *Kli* de tal forma que a sua intenção será de doar. A intenção de doar ao Criador e não a si mesmo torna um ato de recepção num ato de doação.

Seguinte a sua natureza, o *Kli* permanece um desejo de desfrutar, mas a meta muda a essência do ato de recepção em doação. Em seguida, a Luz Circundante pode entrar no *Kli* corrigido com o objetivo de doar ao Criador. É precisamente durante o estudo da Cabalá que a Luz Circundante pode corrigir os desejos da pessoa até que eles sejam dignos de recebê-la como “Luz Interior.”

Obtém-se o desejo de doar gradualmente, de Cima para baixo, a partir de um pequeno desejo, que é mais fácil de corrigir, até ao maior deles, seguindo a mesma ordem pela qual os degraus pendiam de Cima para baixo.

Todos os degraus são medidas do desejo de doar. A escada de degraus é organizada de tal forma que quanto mais Elevado o degrau, mais longe este está do desejo de receber para si mesmo, e tanto mais próximo está do desejo de doar. Uma pessoa adquire gradualmente todos os degraus de doação até que seja recompensada apenas com o objetivo de doar, sem qualquer auto-recepção.

Nessa altura, uma pessoa está completa, em *Dvekút* verdadeira com o Criador. Este é o propósito da Criação, e o homem foi criado para isso apenas. É por isso que todos os mundos e tudo dentro deles não foram criados para eles mesmos, mas apenas para auxiliar o homem a subir a escada de degraus. Quando a pessoa se corrige a si mesma e está plena de Luz, todo o sistema de mundos e tudo dentro deles está incluído em tal pessoa.

10) Uma pessoa que sabe e se lembra do que foi dito aqui tem permissão de estudar a Cabalá, sem qualquer medo de materializá-la. Isso porque estudar a sabedoria cabalista sem a devida orientação confunde o aluno. Por um lado, todas as *Sefirot* e *Partzufim* desde o mundo de *Atzilut* até ao mundo de *Assiá* são a Divindade completa, em unidade com o Criador, e por outro lado, como pode haver mudanças, subidas, descidas e *Zivúgim* (acoplamentos) na Divindade e da unidade?

11) A partir do que foi explicado fica claro que todas essas mudanças—subidas, descidas, restrições e *Zivúgim*—são discernidas apenas com relação ao *Kelim* das almas que recebem a Luz. A realidade pode ser dividida em duas partes: potenciais e reais.

Isso é semelhante a uma pessoa que quer construir uma casa e já tem o projeto da casa em mente. Mas o projeto da casa não é como a casa concluída—um projeto que foi executado. Isto é porque o pensamento sobre a casa é feito de substância conceptual e existe em potencial. Todavia, quando a casa começa a emergir do pensamento para a ação, ela se transforma numa diferente substância—tijolos e madeira.

Do mesmo modo, devemos distinguir entre o potencial e o real nas almas. A evocação “real” das almas do Criador começa apenas a partir do mundo de *Briá*. É por isso que todas as mudanças e tudo o que ocorre antes de o mundo de *Briá* é considerado “potencial”, sem qualquer distinção real do Criador.

Este é o motivo por que se diz que todas as almas estão incluídas em *Malchut* de *Ein Sóf*, no ponto médio da realidade, uma vez que este ponto contém “potencialmente” todos os *Kelim* (plural de *Kli*) das almas que estão destinadas a surgir na realidade a partir do mundo de *Briá* para baixo. E *Tzimtzum Álef* (primeira restrição) também ocorreu no ponto médio, apenas no “potencial”, com respeito às almas futuras.

No que diz respeito às almas, todos os *Kelim* das *Sefirot* e mundos que surgem e pendem do ponto médio, após *Tzimtzum Álef* e para baixo do mundo de *Briá*, estão apenas em potencial. Quando as almas começam a surgir, de fato, do mundo de *Briá* para baixo, só então as alterações nos degraus dos mundos os afetam.

12) Isto é similar a uma pessoa que se esconde e se oculta com roupas e coberturas, então ela não será vista ou notada. Contudo, para si mesma, ela permanece como estava. Assim, as dez *Sefirot*, *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod*, *Yessod* e *Malchut* são apenas dez coberturas que cobrem *Ein Sóf* e o oculta das almas.

A Luz de *Ein Sóf* está em repouso completo; portanto, ela brilha dentro das coberturas. Mas porque as almas recebem a Luz de *Ein Sóf* através das coberturas, elas se sentem como se houvesse mudanças na Luz. Por esta razão, as almas que recebem a Luz são divididas em dez degraus, também, de acordo com a divisão nas

coberturas.

Todas as coberturas são apenas para o mundo de *Briá* para baixo, uma vez que somente a partir daí para baixo existem almas que recebem das dez *Sefirot* através das coberturas. Nos mundos *Adam Kadmon* (*AK*) e *Atzilut* ainda não há presença de almas, uma vez que elas estão apenas em potencial.

Embora as dez coberturas nas dez *Sefirot* governem apenas os mundos *BYA*—*Briá*, *Yetzirá*, *Assiá*—as dez *Sefirot* não são consideradas Divindade, também, como antes de *Tzimtzum Álef*. A diferença é apenas nos *Kelim* das dez *Sefirot*: em *AK* e em *Atzilut* estão em potencial; e a partir de *BYA*, os *Kelim* das dez *Sefirot* começam a revelar a sua força de ocultação e cobertura. Isto é assim, embora as coberturas não inflijam qualquer mudança na própria Luz.

13) Isso levanta uma questão: Se, dentro dos mundos *AK* e *Atzilut*, ainda não há uma revelação real das almas que recebem Luz dos mundos, qual é o propósito dos *Kelim* de *AK* e *Atzilut*, e para quem eles escondem e cobrem a Luz de *Ein Sóf*, de acordo com as suas medidas? No futuro, as almas vão subir para *AK* e *Atzilut*, juntamente com a mundos *BYA*, e receber a Luz deles. Assim, as mudanças ocorrem em *AK* e *Atzilut*, igualmente, de acordo com as qualidades das almas, visto que elas estão destinadas a brilhar para as almas que vão subir até elas no futuro.

14) Conclui-se que os mundos, iniciações, mudanças e todos os degraus se referem apenas aos *Kelim*, que afetam as almas e as medem de forma que eles possam receber a partir da Luz de *Ein Sóf*. Não obstante, quando as almas sobem em degraus, elas não provocam qualquer mudança na Luz de *Ein Sóf*, propriamente dito, visto que as coberturas não afetam a coisa que está sendo coberta, apenas a pessoa que quer sentir o que é coberto e receber dela.

15) Devemos fazer três discernimentos nas *Sefirot* e nos *Partzufim*, onde quer que estejam—*Atzmuto*, *Kelim*, e Luzes.

1. Em *Atzmuto*, os receptores não têm qualquer pensamento ou percepção.
2. Nos *Kelim*, há sempre dois discernimentos opostos: ocultação e revelação. Primeiro, o *Kli* se oculta a si mesmo, por isso os dez *Kelim* nas dez *Sefirot* são dez degraus de ocultação. Entretanto, depois que as almas recebem as mesmas condições que nos *Kelim*, essas ocultações se tornam revelações, realizações das almas. Nesse estado, os dois discernimentos opostos nos *Kelim* se tornam como um, visto que a medida de revelação no *Kli* é apenas como a medida de ocultação no *Kli*. E quanto mais grosseiro for o *Kli*, quando ele se esconde mais do seu *Atzmuto*, ele revela um Nível Superior.
3. As luzes das *Sefirot* são a medida específica que deve aparecer para a realização das almas. Apesar de tudo o que se estende desde *Atzmuto*, a realização na Luz é apenas nas qualidades do *Kli*. Assim, existem

necessariamente dez Luzes nesses dez *Kelim*, ou seja, dez degraus de revelação. Deste modo, a Luz não pode ser distinguida de *Atzmut*, mas apenas na medida em que não há a percepção ou a realização em *Atzmut*. O que nos é revelado é apenas o que nos chega do Criador através de Suas vestes no *Kelim* das dez *Sefirot*. Portanto, nós nos referimos a algo que alcançamos pelo nome, “Luzes”.

QUATRO ESTÁGIOS NO DESENVOLVIMENTO DO *KLI*

Os cabalistas alcançaram a espiritualidade e escreveram nos livros cabalistas. Eles perceberam que a raiz de toda a realidade é uma Força Superior, a que chamaram *Atzmut* (Seu Eu), visto que não puderam alcançá-la em si mesmos. Eles, no entanto, alcançaram que um pensamento e uma intenção se originam de *Atzmut*—para criar criações e deliciá-las. Eles chamaram aquele pensamento e aquela intenção de “Pensamento da Criação” ou “Luz Superior.” Por conseguinte, no que diz respeito à criatura, a Luz é o Criador, visto que *Atzmut* é inatingível. Assim, a conexão Criador-criatura existe através da Luz Superior.

Para resumir: a Luz emana a partir de *Atzmut* e deseja criar uma criatura e deliciá-la, preenchendo-a com prazer. Em outras palavras, o objetivo da Luz é criar uma criatura que irá sentir a Luz como prazer. É por isso que os cabalistas chamaram a criatura, *Kli*, e a Luz, “preenchimento”. A Luz que provém de *Atzmut* para criar a criatura é chamada *Bechinát Shóresh* (discernimento da Raiz), visto que é a raiz de toda a realidade. Esta Luz cria um desejo de desfrutá-la, e o desejo de desfrutar a Luz é chamado de a Luz do “desejo de receber”.

A medida de prazer depende da medida do desejo de recebê-la. Como em nosso mundo, a pessoa pode ter o estômago vazio, mas nenhum desejo de comer. Portanto, o desejo é o *Kli* para o preenchimento, e sem desejo, não há prazer. Não existe coerção na espiritualidade, e o preenchimento sempre segue o desejo.

A Luz emerge de *Atzmut*, cria um *Kli*, e o preenche. O prazer experimentado na criatura pela recepção da Luz é chamado de *Ohr Chochmá* (Luz da Sabedoria). O desejo nascido pela Luz que o preenche é chamado de *Bechiná Álef* (primeiro discernimento). É dado esse nome já que este é o primeiro discernimento do futuro *Kli*.

No entanto, este desejo ainda não é autônomo, uma vez que é diretamente criado pela Luz. Um verdadeiro ser criado é um que deseja desfrutar de toda a Luz emitida a partir do Criador **por si só**. Em outras palavras, o seu desejo e decisão de desfrutar a Luz deve vir de dentro de si, em vez de ser instilada nele pelo Criador.

Para querer receber a Luz, a criatura deve primeiro saber a quantidade de prazer que existe na Luz. Por isso, deve ser preenchida com a Luz e depois sentir o que é estar sem Luz. Nesse estado, um verdadeiro desejo pela Luz é criado em tal criatura.

É semelhante a situações que conhecemos da vida. Quando uma pessoa recebe alguma fruta desconhecida para provar, inicialmente, tal pessoa não tem qualquer desejo por ela. Porém, depois que a pessoa saboreia a fruta, e experimenta o prazer que dela deriva, e o fruto é retirado, a pessoa começa a ansiar por ela e deseja voltar a experimentar o prazer. Este desejo é o novo desejo que nasceu numa pessoa, que a pessoa sente como um desejo autônomo.

Por conseguinte, é impossível construir o *Kli* todo de uma vez. Em vez disso, para o desejo saber o que desfrutar, para que ele sinta o que ele quer desfrutar, ele deve passar por toda a ordem da evolução. Na Cabalá, esta condição é apresentada como uma lei: “**A expansão da Luz** no interior do desejo de receber, e **a sua partida de lá torna o *Kli* adequado para a sua tarefa** de receber toda a Luz e para desfrutar dela”. Os estados do desenvolvimento do desejo são chamados de *Bechinot* (discernimentos), uma vez que são novas observações no desejo de receber.

Por conseguinte, uma Luz que preenche o *Kli* dá, juntamente com o prazer, a sua qualidade de dar. E enquanto o *Kli* desfruta da Luz, ele de repente descobre que ele deseja doar, como a natureza da Luz que o preenche. A razão para isso é que o Criador intencionalmente preparou para a Luz a capacidade de transmitir ao *Kli* o desejo de doar, juntamente com o prazer.

Segue-se que uma vez que a Luz criou *Bechiná Álef* e o preencheu, ela sentiu que queria ser semelhante ao Criador. E porque este era um novo desejo, foi um novo discernimento, chamado de *Bechiná Bet* (segundo discernimento).

Bechiná Bet é um desejo de dar. O prazer que se sente de ser semelhante ao Criador é chamado de *Ohr Chassadim* (Luz da Misericórdia). Vemos, pois, que *Bechiná Álef* é oposto a *Bechiná Bet* no sentido de que o desejo em *Bechiná Álef* é para receber, e o desejo em *Bechiná Bet* é dar. A Luz em *Bechiná Álef* é *Ohr Chochmá*, e em *Bechiná Bet* é *Ohr Chassadim*.

Quando o desejo de receber em *Bechiná Álef* começa a desfrutar a Luz que o preenche, ele imediatamente percebe que a Luz é o doador do prazer e que ele (*Bechiná Álef*) é o receptor do prazer. Em consequência, ele começa a querer ser como a própria Luz, não querendo receber o prazer, mas dá-lo, como a Luz. Por esta razão, o desejo de receber desaparece nele e permanece vazio de *Ohr Chochmá*, uma vez que o prazer é apenas sentido num desejo por ele.

O desejo de receber não pode ficar sem *Ohr Chochmá*, visto que *Ohr Chochmá* é a Luz da vida. Por isso, ele é obrigado a receber algum *Ohr Chochmá*. Assim, este novo desejo, chamado de *Bechiná Guimel* (terceiro discernimento) é composto por dois desejos: 1) o desejo de ser semelhante à Luz; e 2) o desejo de receber um pouco de *Ohr Chochmá*.

Nesse estado, o *Kli* sente duas Luzes: Luz de *Chassadim*—no desejo de doar—e Luz de *Chochmá*—no desejo de receber.

Quando *Bechiná Guimel* recebe Luz, ele sente que as suas duas Luzes, *Ohr Chochmá*, a Luz da vida, se adaptam a sua natureza. Em seguida, ele decide recebê-la em sua totalidade, e, assim, nasce um novo desejo, independente de receber aquele prazer, *Ohr Chochmá*. Este é o mesmo prazer, com o qual o Criador deseja preencher a criatura.

Vemos, pois, que a Luz que emerge de *Atzmut* cria para si um *Kli* em quatro etapas. Portanto, este desejo final, chamado de *Bechiná Dálet* (quarto discernimento), é a única criatura. Todas as suas fases anteriores são apenas os estágios de seu desenvolvimento. De fato, toda a criação é *Bechiná Dálet*. Tudo o que existe, na realidade, além do Criador é *Bechiná Dálet*. *Bechiná Dálet* é chamado de *Malchut* (Realeza), uma vez que o desejo de receber reina nele.

QUATRO *BECHINOT*

Bechiná Dálet é a única criatura. *Bechiná Dálet* é dividido em exterioridade, cujas partes são *Sefirot*, *Partzufim* (plural para *Partzuf*), mundos, e nosso mundo—inanimado, vegetal e animal e em interioridade: as almas das pessoas. A diferença entre todas essas partes é apenas na medida do desejo de receber no seu interior.

Bechiná Dálet, que foi completamente preenchido com *Ohr Chochmá*, é chamado de “o mundo de *Ein Sóf*” (sem fim), uma vez que não há fim algum para o seu desejo de receber a Luz. *Bechiná Dálet* recebe a Luz através de seus quatro *Bechinot* precedentes—*Shóresh*, *Álef*, *Bet* e *Guimel*. Assim, ele é dividido internamente em cinco *Bechinot* do desejo de receber: desejos por Luzes no *Bechinot* anteriores a si próprio, e o desejo pela Luz que vem a ele.

OS QUATRO *BECHINOT* ANTES DE *BECHINÁ DÁLET*, COM CINCO *BECHINOT* DENTRO DELE

Resumo: A Luz emana a partir do Criador, *Bechinát Shóresh*. A Luz cria uma criatura, *Bechiná Dálet*, em quatro etapas. A essência da criatura é o desejo de receber prazer. O prazer é a sensação da Luz dentro do desejo. *Bechiná Dálet*, ele mesmo, se divide em quatro partes, que recebem a Luz do *Bechinot* anterior. *Bechiná Dálet*, que é preenchido com *Ohr Chochmá*, é chamado de “o mundo de *Ein Sóf*”. As partes de *Bechiná Dálet* são chamadas de “almas” e “mundos”. Os mundos contêm *Partzufim*, *Sefirot*, e tudo que não seja as almas.

TZIMTZUM ÁLEF, MASSACH, PARTZUF

Quando *Ohr Chochmá* preenche o desejo de receber em *Bechiná Álef*, ela concede a vontade de receber a sua natureza—o desejo de doar. Esta é a razão pela qual, no seu final, *Bechiná Álef*—depois que ele sentiu a natureza da Luz que o preenche—mudou seu desejo de querer receber para querer dar.

Uma vez que *Bechiná Dálet* se afastou de *Bechiná Guimel* e foi preenchido com sua Luz, a qual é *Ohr Chochmá*, também, a Luz o afetou de tal forma que ele começou a querer dar, semelhante à natureza da Luz em seu interior. Desse modo, o desejo de receber desapareceu de *Bechiná Dálet*.

Não obstante, por que a *Ohr Chochmá* concede ao *Kli* um desejo de doar quando o preenche? Isto é assim porque o *Kli* sente não apenas o prazer da Luz, mas o desejo do Doador, também. O Criador poderia ter criado um *Kli* que não O sentiria como o Doador, mas só o prazer de recepção. Em nosso mundo, isto é o que as pessoas sentem quando seu desejo de receber é ainda pouco desenvolvido, como aquele das crianças, dos brutos, ou dos doentes mentais.

À medida que a criança cresce, ela fica envergonhada de receber. No homem, essa sensação é tão desenvolvida que se preferiria qualquer dor do mundo ao sofrimento da vergonha. O Criador criou essa qualidade em nós deliberadamente, de modo que, **através dela, fôssemos capazes de nos elevar acima da nossa natureza**, o desejo de receber.

Para se envergonhar e sofrer por receber, a pessoa deve sentir que está recebendo. Isso só é possível se você sentir o doador, se houver um doador. Se eu não puder sentir o anfitrião, não me envergonharei. Mas se o anfitrião estiver na minha frente, eu terei vergonha.

Não posso receber diretamente porque terei que me relacionar com ele. Sentirei que devo dar algo em troca para receber dele. Nesse caso, não estarei mais recebendo, mas trocaria de lugar com ele e me tornaria um doador, desde que então, ele também estaria recebendo de mim.

A sensação do Criador evoca tão grande sofrimento devido à recepção em *Malchut*, que este decide nunca usar sua vontade de receber para a recepção de prazeres para si mesmo. Esta decisão em *Malchut*, para não receber a Luz para si mesmo, é chamada de *Tzimtzum* (restrição). O nome, *Tzimtzum Álef* (primeira restrição), indica que esta operação ocorreu pela primeira vez.

Por conseguinte, *Malchut* parou de receber Luz. Por meio disso, ele deixou de ser um receptor, mas ainda não estava dando coisa alguma para o Criador; ele ainda não havia cumprido o seu desejo de se tornar como a Luz, o doador de prazer. Por não receber prazer do Criador, *Malchut* não obteve equivalência de forma. Assim, vemos que o ato de *Tzimtzum Álef* não era uma meta, mas um meio para adquirir a capacidade de dar.

O propósito do Criador na Criação foi para *Malchut*, o ser criado, receber prazeres. O Pensamento da Criação é constante e absoluto. Por consequência, o Criador, a Luz, continuou a pressionar *Malchut* para recebê-la. *Malchut* sentiu que o ato de restrição não foi suficiente para alcançar o ato de doação. No entanto, como poderia a criatura, cuja única qualidade é receber, dar ao Criador, como Ele o faz?

Ao sentir as qualidades dos nove Superiores dentro dele—as qualidades do Criador que ele sente dentro, as quais, para ele, formam a atitude do Criador para com ele—*Malchut* começa a entender como ele pode vir a doar ao Criador. Decide que, se ele receber a Luz e desfrutá-la apenas porque o Criador desfruta de seu prazer nela, sua recepção seria o equivalente à doação. Recepção de prazer pelo receptor a fim de beneficiar o doador torna um ato de recepção num ato de doação. Portanto, se *Malchut* recebe toda a Luz (prazer) que o Criador preparou para ele, ele estaria dando a Ele, assim como o Criador está dando a ele.

Tomemos, por exemplo, um convidado visitante. O anfitrião atende o convidado com alimentos, precisamente na quantidade e sabor que o convidado deseja (o desejo está em perfeita combinação com a Luz, em sabor e quantidade, uma vez que a Luz-prazer criou o *Kli*-desejo de acordo com ela mesma).

Contudo, embora o convidado esteja com fome, a presença do anfitrião cria vergonha nele, o que o impede de receber. A vergonha advém da sensação de si mesmo como um receptor, e do anfitrião como um doador. E a vergonha é tão forte que ele não pode mais receber.

Contudo, o anfitrião está implorando para que ele coma, já que ele preparou tudo para o convidado, convencendo o convidado que o anfitrião iria desfrutar do seu ato de se alimentar. Então, parece ao convidado que se ele devesse receber o prazer, depois de ter rejeitado várias vezes, esta recepção seria considerada como dando e beneficiando o anfitrião. Portanto, o convidado se tornaria um doador, e o anfitrião se tornaria o receptor.

Na Cabalá, a fome, o desejo de receber deleite e prazer, é chamado de *Kli* (vaso). O prazer que vem do Criador é chamado de *Ohr Yashar* (Luz Direta). A força que repele o prazer que vem do Criador é chamado de *Massach* (tela). A Luz repelida pela *Massach* é chamada de *Ohr Chôzer* (Luz Refletida).

Usando a força da *Massach*—o poder para resistir à autogratificação e deleitar o Criador—o *Kli* pode resistir ao seu próprio desejo de receber. Podemos entender que o *Kli* rejeita a Luz, mas é mais verdadeiro dizer que o *Kli* rejeita usando o desejo de desfrutar por si mesmo.

O *Kli* não pode retornar a Luz ao Criador; ele só pode mudar sua intenção. O objetivo criado no *Kli* para deleitar o Criador é chamado de *Ohr Chôzer* (Luz Refletida). *Ohr* (Luz) é um outro nome para o prazer. *Ohr Yashar* é o prazer que o Criador deseja dar à criatura, e *Ohr Chôzer* é o prazer que a criatura deseja doar ao Criador.

Uma vez que o *Kli* (convidado) está certo que ele não vai receber (desfrutar) para si mesmo, ele examina a intensidade de sua *Ohr Chôzer* (a medida do seu desejo para dar prazer ao Criador—Anfitrião), e decide receber a abundância que vem através dela a partir de *Ohr Yashar* (a delicadeza e os deleites que o Anfitrião está

proporcionando), mas apenas o quanto ele possa receber a fim de deleitar o Criador (Anfitrião).

Os cabalistas são pessoas que sentem a Luz emitida a partir do Criador e todas as suas ações. Mas quando escrevem sobre a espiritualidade, eles transmitem suas sensações numa linguagem de termos “técnicos” e definições. Portanto, apenas se o leitor tiver uma *Massach* e as forças, as quais os livros se referem, ele poderá “traduzir” as palavras em sentimentos, executando as mesmas ações que ele lê em seu próprio interior.

A Luz vem diretamente do Criador (daí o seu nome, *Ohr Yashar*) e deseja preencher o *Kli*. No entanto, ela encontra a *Massach*. A *Massach* repele a Luz (se recusa a recebê-la a fim de receber), mantendo assim a condição de *Tzimtzum Álef*: não receber para si mesmo. Uma vez que o *Kli* está certo que não vai receber para si mesmo, ele calcula (usando a *Massach*) o quanto ele pode receber a fim de doar (deleitar o Criador). A sensação na Luz e a decisão de quanto a receber são feitas antes de recebê-la. Por esta razão, esta parte do *Kli* é chamada de *Rosh* (cabeça). O lugar de cálculo, onde a *Massach* está, é chamado de *Pê* (boca).

Após a decisão no *Rosh*, o *Kli* recebe a Luz no *Toch* (interior). O *Toch* é a parte do *Kli* em que a recepção da Luz (sensação de prazer dentro do desejo de desfrutar) ocorre de fato. *Ohr Chochmá* (o prazer) é recebida com o objetivo de deleitar o Criador desta maneira. Este objetivo é chamado de *Ohr Chassadim* (Luz da Misericórdia). Na linguagem cabalista, *Ohr Yashar* se veste de *Ohr Chôzer*, e *Ohr Chochmá* se veste em *Ohr Chassadim*.

O *Kli* pode receber apenas uma pequena porção da Luz que vem do Criador, visto que a *Massach* não tem o poder de receber toda a Luz. Assim, uma parte (dos desejos) nele é preenchida e uma parte permanece vazia. A parte que permanece vazia é chamada de *Sóf* (final, conclusão). Vemos, pois, que a criatura é composta de três partes: *Rosh*, *Toch* e *Sóf*. Juntas, elas são chamadas de *Partzuf* (face, semblante). O *Guf* do *Partzuf* (todos os seus desejos) se divide em *Toch*, a parte receptora e *Sóf*, que permanece vazia.

- O limite no *Guf* do *Partzuf*, onde a recepção da Luz termina, é chamado de *Tabúr* (umbigo).
- A parte da Luz recebida dentro do *Partzuf* é chamada de *Ohr Pnimi* (luz interna).
- A parte da Luz que permanece fora do *Kli* é chamada de *Ohr Makif* (Luz Circundante).
- Através da *Massach*, a *Ohr Yashar* se divide em *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif*.

Malchut compreende cinco *Bechinot* (discernimentos). A *Massach* decide quanto a receber em cada *Bechiná*. Cada *Bechiná* se divide numa parte que recebe e numa parte que não recebe. Logo, há cinco *Bechinot* no *Toch* e cinco *Bechinot* no *Sóf*.

Resumo: Quando a Luz corrige o *Kli*, ela dá o desejo do Criador ao *Kli*. Isso, na verdade, é o que nos falta: a Luz (a Luz Circundante, que evocamos durante o estudo, se quisermos alcançar o propósito da Criação) vir e nos corrigir, de modo que possamos querer que nossas ações sejam semelhantes àsquelas do Criador (doação). Esta é a singularidade do estudo da Cabalá, e esta é também a sua importância. O estudo evoca a Luz Circundante, que corrige a pessoa.

EXPANSÃO E PARTIDA DAS LUZES

Depois que *Malchut* tinha decidido receber uma parte da *Ohr Yashar*, e a recebeu no *Toch*, ele parou de receber. *Malchut* sempre calcula, no *Rosh* do *Partzuf*, qual é a Luz máxima que ele pode receber a fim de doar. Dependendo da força da *Massach*, *Malchut* recebe apenas uma pequena parte do todo da *Ohr Yashar*, desde que receber a fim de beneficiar o Criador é contra a sua natureza.

A parte da *Ohr Yashar* que permanece fora do *Kli* é chamada de *Ohr Makif*. Ela continua a pressionar a *Massach*, o que limita sua expansão no *Partzuf* e deseja romper a *Massach* e preencher todo o *Kli*, inclusive o *Sóf* do *Partzuf*, como antes da *Tzimtzum*.

O *Partzuf* entende que se ele houvesse recebido apenas uma parte, ou seja, preenchido a si mesmo apenas ao *Tabúr*, e permanecido nesse estado, o Pensamento da Criação não seria realizado. Para realizar o Pensamento da Criação, toda a Luz que preencheu *Malchut* antes da *Tzimtzum* deve ser recebida com o objetivo de doar. Mas se o *Partzuf* devesse receber mais, abaixo de *Tabúr*, seria recepção a fim de receber, visto que ele não tem uma *Massach* para receber a fim de doar sobre aqueles *Kelim*.

Por esta razão, o *Partzuf* decide deixar a recepção da Luz completamente e retornar ao seu estado anterior à recepção. Essa decisão é tomada no *Rosh* do *Partzuf*, como acontece com todas as decisões. Após a decisão, a *Massach* que desceu do *Pé* ao *Tabúr* e ficou ali, começa a subir a partir de *Tabúr* para *Pé*. A ascensão da *Massach* faz com que as Luzes se afastem do *Partzuf* através do *Pé* até *Rosh*.

A decisão de parar de receber a Luz foi tomada porque a *Massach* que estava no *Tabúr* foi pressionada pela *Ohr Makif* que queria ser recebida no *Partzuf*, bem como pela *Ohr Pnimi*. Essas duas Luzes desejam cancelar a *Massach*, que é como um limite na expansão da Luz. A pressão sobre a *Massach* é chamada de “*Bitush* (espancamento) de *Ohr Pnimi* sobre *Ohr Makif*”.

Essas duas Luzes pressionam a *Massach* no *Tabúr*, o que limita a recepção da Luz no *Partzuf*. Elas querem que a *Massach* desça a partir do *Tabúr* até *Siúm* (final) do *Partzuf*, e que, portanto, o total da *Ohr Makif* seria capaz de entrar.

Este estado é semelhante a uma pessoa que recebeu uma parte do que o seu anfitrião lhe servira. Ela sente grande prazer no que tenha recebido, e isso a enfraquece, porque ela sente quão grandes prazeres existem no que ela não recebeu.

Como resultado, a *Massach* retorna de *Tabúr* para *Pê*, e o *Partzuf* é esvaziado da Luz. Assim como a Luz entrou no *Partzuf* através de *Pê*, ela deixa o *Partzuf* através de *Pê*. A expansão da Luz de Cima para baixo, de *Pê* ao *Tabúr*, é chamada de *Ta'amim* (sabores). A partida da Luz no *Partzuf* de *Toch* para *Rosh* é chamada de *Nekudot* (pontos). Quando a Luz parte do *Partzuf*, deixa uma impressão de si mesma, chamada de *Reshimô* (memória/lembrança). Um *Reshimô* das Luzes de *Ta'amim* é chamado de *Tagin* (marcas), e um *Reshimô* das Luzes de *Nekudot* é chamado de *Otiyot* (letras).

A expansão da Luz e sua partida torna o *Kli* adequado para sua tarefa, visto que somente após o *Kli* sentir o prazer e o prazer partir, um verdadeiro desejo por este prazer aparece no *Kli*. Após a partida da Luz, um *Reshimô* permanece no *Kli*. Este é um *Reshimô* do prazer que estava lá, do *Nekudot*. Uma vez que o *Kli* for esvaziado de Luz, o *Reshimô* determina o desejo e o anseio do *Kli*. Logo, o *Reshimô* da partida da Luz é chamado de *Otiyot*, ou *Kli*.

Antes do *Tzimtzum*, *Bechiná Dálet* recebe Luzes de todos os seus quatro *Bechinot* anteriores. A Luz chega até ele de *Atzmuto* através de *Bechinot Shóresh*, *Álef*, *Bet*, *Guimel* e *Dálet*. Dessa forma, *Bechiná Dálet* contém cinco *Bechinot* internos. Cada *Bechiná* interno de *Bechiná Dálet* recebe Luz de seu *Bechiná* correspondente:

- *Bechinát Shóresh* em *Bechiná Dálet* recebe *Ohr Yechidá* (Luz de *Yechidá*) de *Bechinát Shóresh*.
- *Bechiná Álef* em *Bechiná Dálet* recebe *Ohr Chaiá* de *Bechiná Álef*.
- *Bechiná Bet* em *Bechiná Dálet* recebe *Ohr Neshamá* de *Bechiná Bet*.
- *Bechiná Guimel* em *Bechiná Dálet* recebe *Ohr Ruach* de *Bechiná Guimel*.
- *Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet* recebe *Ohr Néfesh* de *Bechiná Dálet*.

Apenas *Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet* sente que o desejo de receber prazer é dela. Por isso, apenas esse *Bechiná* é considerado como uma “criatura”. O resto dos *Bechinot* em *Bechiná Dálet*, precedendo *Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet*, são desejos que *Bechiná Dálet* recebeu de *Bechinot Shóresh*, *Álef*, *Bet*, e *Guimel* que o precederam. Embora os desejos de seu *Bechinot* precedente sejam desejos de receber, eles vêm do Criador e não de *Bechiná Dálet* propriamente dito.

Bechiná Dálet consiste de cinco *Bechinot*; esta é a sua estrutura e é imutável. Esses *Bechinot* podem se dividir, preencher, se juntar para ações de recepção de Luzes dentro deles, mas a sua estrutura permanece a mesma. Chama-se **a ponta da *Yud, Yud, Hey, Vav, Hey***.

Os mundos e tudo dentro deles, além das pessoas, emergem de *Bechinot* que precede *Bechiná Dálet* em *Dálet*. Eles não têm qualquer desejo independente de receber. Eles são operados pelos desejos que o Criador imprimiu neles, e não são, portanto, definidos na Cabalá como “criaturas”. Somente as almas das pessoas tinham sido feitas de *Bechiná Dálet* em *Dálet*, onde a vontade de receber existe nele independentemente. Por consequência, apenas as almas das pessoas são consideradas “criaturas”.

Um verdadeiro desejo de receber para si mesmo aparece apenas em *Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet*. Ele é o único que se percebe como receptor. Por isso, ele é o único que decide restringir a recepção da Luz. Contudo, a Luz se afasta do resto dos *Bechinot* em *Bechiná Dálet*, também, visto que apenas *Dálet* em *Dálet* recebe, enquanto os *Bechinot* anteriores apenas desenvolvem o seu desejo de receber. Quando ele pára de receber, a Luz desaparece de todos eles, visto que todos os cinco *Bechinot* são um *Kli*, **a ponta da *Yud, Yud, Hey, Vav, Hey***.

Depois do *Tzimtzum*, quando *Malchut* recebe essas cinco Luzes através da *Massach*—no interior dos seus cinco *Bechinot*—elas entram nessas cinco partes de *Malchut*. A ordem na qual as Luzes entram no *Partzuf* é da menor Luz para a maior Luz: *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá*, e *Yechidá*. Assim, essas Luzes são chamadas **NARANCHAY**.

ENTRADA E PARTIDA DAS LUZES NUM *PARTZUF*

As cinco partes de *Malchut* são chamadas de *Bechinot Shóresh*, *Álef*, *Bet*, *Guimel* e *Dálet*. Após a *Tzimtzum*, quando essas partes recebem Luzes através da *Massach*, elas são chamadas de *Sefirot* (safiras, iluminações) porque a Luz brilha nelas. Assim, em vez de *Bechinot*, nós as chamamos de *Sefirot*.

Kéter = *Shóresh*

Chochmá = *Álef*

Biná = *Bet*

Zeir Anpin (ZA) = *Guimel*

Malchut = *Dálet*

Os *Reshimot* (plural de *Reshimô*) provenientes das Luzes que partem são chamados de *Otiyot* (letras). Após a partida das cinco Luzes, *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá* e *Yechidá*, das cinco *Sefirot*, *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Zeir Anpin*, e *Malchut*, cinco *Reshimot*, ou *Otiyot* permanecem: **a ponta da *Yud, Yud, Hey, Vav***,

Hey.

Posteriormente neste artigo, vamos aprender como os cabalistas usam símbolos para representar as forças espirituais por escrito. Eles constroem as letras, as palavras e os nomes a partir de pontos e linhas. Essa é a forma como todos os livros sagrados foram escritos. Acontece que a escrita constitui informações sobre as forças e as operações espirituais. Quando os cabalistas leem os livros, eles podem agir de acordo com as instruções contidas neles.

Contudo, quando examinamos os livros sagrados, eles parecem discutir acontecimentos históricos. Mas está escrito na Torá que toda a Torá é constituída de nomes do Criador. Isso significa que todas as palavras na Torá nos conta acerca dos *Kelim* ou sobre suas ações. Em outras palavras, toda a Torá representa a mesma sabedoria da Cabalá que devemos aprender hoje, escrita numa linguagem diferente.

Existem quatro linguagens na Torá: a linguagem da Torá, a linguagem das lendas, a linguagem do Talmude e a linguagem da Cabalá. Todas elas foram inventadas pelos cabalistas que alcançaram a espiritualidade, para nos dizer como podemos alcançar o propósito da Criação.

VISÃO GERAL

O Criador deseja beneficiar Suas criaturas. As criaturas são destinadas a receber o benefício do Criador para si mesmas. Para esta finalidade, o Criador criou uma criatura independente, completamente separada dEle. A criatura não sente o Criador, porque a Luz é mais Elevada do que o *Kli*, e quando ela preenche o *Kli*, ela o controla e determina o que o *Kli* vai querer.

Por isso, a criatura deve nascer em ocultação da Luz, de modo a ser independente, sem a sensação de espiritualidade e da existência do Criador. Ela nasce no degrau mais distante do Criador, num degrau chamado de “este mundo”. No entanto, quando a criatura é independente da influência da Luz Superior (o Criador), ela também não tem o poder de compreender o seu estado, a sua realidade, o propósito da sua vida. Daqui decorre que o Criador deve preparar o ambiente certo para a criatura se desenvolver e crescer:

1. Ele deve restringir Sua Luz ao mínimo, restrição por restrição. É assim que os degraus foram construídos de Cima para baixo, a partir do degrau de *Ein Sóf*, o mais próximo do Criador, até ao degrau de “este mundo”, o mais baixo e mais distante do Criador. Esse ato é chamado de “a expansão dos mundos e a *Partzufim*”.
2. Uma vez que o ponto de partida foi preparado para a criatura, ela deve receber a possibilidade de subir a partir desse estado e alcançar o degrau do Criador. Contudo, como isso pode ser feito, se após o *Tzimtzum Álef* nenhuma Luz alcança o *Kli*—a criatura —que está no degrau de “este

mundo”? Por esta razão, o Criador nos deu neste mundo uma *Segulá* (poder, remédio): *Ohr Makif* (Luz Circundante), que brilha até para o *Kli* restrito.

Rav Yehuda Ashlag escreveu sobre esta *Segulá* no Item 155 de sua “*Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*”: “Portanto, devemos perguntar, por que então, os cabalistas obrigam cada pessoa a estudar a sabedoria cabalista? Na verdade, existe uma grande coisa nela, digna de ser divulgada: Existe um maravilhoso remédio inestimável para aqueles que se ocupam na sabedoria cabalista. Embora eles não entendam o que estão aprendendo, através do anseio e do grande desejo de entender o que estão aprendendo, eles despertam sobre si as Luzes que cercam suas almas.

“Isso significa que todas as pessoas de Israel têm a garantia de finalmente alcançar todas as realizações maravilhosas que o Criador havia calculado no Pensamento da Criação para deleitar toda a criatura. Alguém que não tenha sido agraciado nesta vida será agraciado na próxima vida, etc., até que a pessoa seja agraciada completando o Pensamento do Criador, que Ele tinha planejado para ela.

“E, enquanto a pessoa não tenha atingido a perfeição, as Luzes que estão destinadas a alcançá-la são consideradas Luzes Circundantes. Isso significa que elas estão prontas para ela, porém estão esperando que ela purifique seus vasos de recepção, momento em que estas Luzes irão vestir os vasos capacitados.

“Por isso, mesmo quando não se tem os vasos, quando se está ocupado nesta sabedoria, mencionando os nomes das Luzes e os vasos relacionados com a alma da pessoa, elas imediatamente brilham sobre ela numa determinada medida. Não obstante, elas brilham para ela sem vestir o interior de sua alma por falta de vasos capazes de recebê-las.

“No entanto, a iluminação que uma pessoa recebe ao longo do tempo durante o trabalho na sabedoria cabalista se baseia numa graça do Alto, inundando a pessoa com abundância de santidade e pureza, que trazem a pessoa para mais perto, até que ela alcance a perfeição.

“No entanto, há uma condição estrita durante o trabalho nesta sabedoria, não materializar as questões com coisas imaginárias e corporais, pois assim seria uma violação, ‘Não farás para ti imagem de escultura, nem qualquer tipo de semelhança’. Nesse caso, a pessoa é bastante prejudicada, em vez de beneficiada”.

Assim, apenas o estudo adequado da sabedoria cabalista pode conduzir o homem ao propósito de sua vida. Isto é o que os cabalistas estão dizendo, e quem sabe sobre a realidade mais do que eles?

Ohr Makif é o poder com o qual qualquer pessoa pode começar a subir a partir deste mundo para o mundo espiritual. Sem a ajuda da iluminação da *Ohr Makif*, não teríamos possibilidade de transcender o nosso estado, uma vez que o *Kli* só pode ser corrigido pela Luz, e a Luz Superior não pode chegar a este mundo. Por

isso, precisamos da *Ohr Makif*.

Para ajudar os iniciantes a evitar falhas em seu caminho, adicionamos uma tabela com as perguntas e as respostas, um glossário, as abreviações e vários arquivos de mídia. Não temos a intenção de aprofundar ou expandir a explicação e a quantidade de informações, mas de orientar o aluno no sentido de obter o estímulo para avançar corretamente. Deve ficar claro que o objetivo do estudo é conseguir *Dvekút* (adesão) com o Criador. Isso deve estar diante dos nossos olhos, pois só assim é que vamos evocar em nós mesmos as Luzes Circundantes, e através do seu impacto, vamos entrar no Mundo Superior.

O glossário se destina à correta compreensão de termos básicos. Mas apenas se soubermos como interpretar as palavras que estivermos lendo corretamente, em seu verdadeiro significado espiritual, diversamente da forma como costumamos interpretá-las em nosso mundo, só nessa medida teremos a permissão para aprender e ler qualquer coisa na Torá. Caso contrário, poderemos perceber os livros da Torá como narrativas históricas.

Quando um cabalista alcança a espiritualidade, esta é indescritível em palavras, já que a espiritualidade contém apenas sensações. É por isso que os livros cabalistas são escritos na linguagem dos ramos, usando palavras mundanas para descrever conceitos espirituais.

O mundo espiritual é um lugar abstrato, “virtual”, onde só existem forças e emoções, sem roupa corpórea. Devemos constantemente renovar e repetir os conceitos espirituais, pois até alcançarmos conexão emocional com a espiritualidade, estaremos lendo os livros cabalistas, sem qualquer entendimento do que está por trás das palavras.

O erro básico é que há “cabalistas” que ensinam que existe alguma ligação entre o corpo humano e o *Kli* espiritual, como se o *Kli* espiritual se vestisse de um corpo humano, como se cada órgão corpóreo vestisse um órgão espiritual. Na opinião deles, se a pessoa executa um ato físico ou qualquer movimento físico qualquer que seja, este aparentemente contém um conteúdo espiritual. Eles pensam que ao fazê-lo, a pessoa realmente executa uma ação espiritual.

O erro deles decorre do uso da linguagem dos ramos feito pelos cabalistas, usando palavras mundanas para nomear e definir termos espirituais. Esta é a razão para a proibição estrita na Torá, “Não farás para ti imagem de escultura, nem qualquer tipo de semelhança”. Em outras palavras, é proibido imaginar espiritualidade em formas corporais, não, porque isso poderia causar danos Acima, mas porque a imagem falsa impediria a pessoa de ter a compreensão dos caminhos do Criador e da aproximação da meta.

Assim, o aluno deve repetir constantemente os conceitos chave da Cabalá, como “lugar”, “tempo” “movimento”, “nenhuma ausência”, *Guf* (corpo), “partes corporais” ou “órgãos”, *Zivug* (acoplamento), “beijo”, “abraço” até que cada conceito seja percebido corretamente. Isto é o que Baal HaSulam escreve em sua “*Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*”. Aqueles que querem estudar a Cabalá da forma certa são aconselhados a abandonar todos os livros sobre o assunto, com exceção de *O Livro do Zohar*, os escritos do Ari, os escritos de Baal HaSulam, e os escritos do Rabash.

A interpretação da Torá como uma narrativa histórica contradiz o versículo que diz que toda a Torá é constituída de nomes do Criador, que é a Torá do mundo de *Atzilut*, e que todas as palavras contidas nela são Nomes Sagrados. É importante lembrar que ela não fala deste mundo e das pessoas que o habitam (ver “*Introdução ao Livro do Zohar*”, Item 58).

Todos os nomes na Torá são sagrados, até mesmo nomes como Faraó, Balaão, Balaque. Por exemplo, aquele que é chamado para ficar ao lado da Arca da sinagoga durante o serviço, beija o livro da Torá sem primeiro verificar para ver se ele beijou erroneamente o nome de Faraó ou Labão. O *Zohar* explica que cada nome simboliza um nível espiritual: Faraó corresponde a *Malchut*, Labão à Luz Superior (brancura), *Partzuf* do *Chochmá* Superior, etc.

RESHIMOT

Para executar a operação correta, o *Kli* deve saber o que quer, como conseguir o que quer, e ter a força para conseguir o que quer.

Além do Criador, existe apenas uma Criação: o desejo de receber prazer. Assim, toda a realidade contém apenas Luz e *Kli*, prazer e desejo, *Hitlabshut* (vestimenta) e *Aviut* (aspereza/desejo de receber).

Em cada ato espiritual, após a partida da Luz do *Kli*, ou seja, após a transição de um estado onde o *Kli* é preenchido com Luz para um estado onde o *Kli* está vazio, ele deixa atrás de si duas “lembranças” do estado anterior. Elas são chamadas de *Reshimô* de *Hitlabshut* (lembrança da vestimenta) – um *Reshimô* da Luz que estava no *Kli* e partiu, e o *Reshimô* de *Aviut* (lembrança do desejo de receber) – um *Reshimô* do *Kli* na *Massach* que permanece para ser usado.

Estes dois *Reshimot* (plural de *Reshimô*) são considerados um *Reshimô*. Se nenhum *Reshimô* for deixado, o *Kli* não saberá o que quer ou como conseguir o que quer.

Os *Reshimot* nos quais os *Partzufim* Emergem

Mundo/ <i>Partzuf</i>	Nome	<i>Reshimô de Hitlabshut</i>	<i>Reshimô de Aviut</i>
Mundo de <i>Adam Kadmon</i>:			
<i>Partzuf Kéter</i>	Galgáta	Dálet	Dálet
<i>Partzuf Chochmá</i>	AB	Dálet	Guimel
<i>Partzuf Biná</i>	SAG	Guimel	Bet
<i>Partzuf ZA</i>	MA	Bet	Álef
<i>Partzuf Malchut</i>	BON	Álef	Shóresh
<i>Partzuf Nekudot de SAG</i>:			
<i>Partzuf Nekudot de SAG</i>		Bet	Bet
Mundo de <i>Nekudim</i>:			
<i>Partzuf de Katnut</i> (pequenez/infância)		Bet	Álef
<i>Partzuf de Gadlut</i> (grandeza/majoridade)		Dálet	Guimel
Mundo de <i>Atzilut</i>:			
<i>Partzuf Kéter</i>	Atik	Dálet	Dálet
<i>Partzuf Chochmá</i>	AA	Dálet	Guimel
<i>Partzuf Biná</i>	AVI	Guimel	Bet
<i>Partzuf ZA</i>	ZA	Bet	Álef
<i>Partzuf Malchut</i>	Nukvá	Álef	Shóresh
Mundo de <i>Briá</i>:			
<i>Partzuf Kéter</i>	Atik	Dálet	Dálet
<i>Partzuf Chochmá</i>	AA	Dálet	Guimel
<i>Partzuf Biná</i>	AVI	Guimel	Bet
<i>Partzuf ZA</i>	ZA	Bet	Álef
<i>Partzuf Malchut</i>	Nukvá	Álef	Shóresh
Mundo de <i>Yetzirá</i>:			
<i>Partzuf Kéter</i>	Atik	Dálet	Dálet
<i>Partzuf Chochmá</i>	AA	Dálet	Guimel
<i>Partzuf Biná</i>	AVI	Guimel	Bet
<i>Partzuf ZA</i>	ZA	Bet	Álef
<i>Partzuf Malchut</i>	Nukvá	Álef	Shóresh
Mundo de <i>Assiá</i>:			
<i>Partzuf Kéter</i>	Atik	Dálet	Dálet
<i>Partzuf Chochmá</i>	AA	Dálet	Guimel
<i>Partzuf Biná</i>	AVI	Guimel	Bet
<i>Partzuf ZA</i>	ZA	Bet	Álef
<i>Partzuf Malchut</i>	Nukvá	Álef	Shóresh

Reshimot da Aviut do Massach dos Mundos

Mundo de <i>Kéter</i>	Mundo de <i>Adam Kadmon</i>	<i>Aviut Dálet</i>
Mundo de <i>Chochmá</i>	Mundo de <i>Atzilut</i>	<i>Aviut Guimel</i>
Mundo de <i>Biná</i>	Mundo de <i>Briá</i>	<i>Aviut Bet</i>
Mundo de <i>ZA</i>	Mundo de <i>Yetzirá</i>	<i>Aviut Álef</i>
Mundo de <i>Malchut</i>	Mundo de <i>Assiá</i>	<i>Aviut Shóresh</i>

Quando toda a realidade se expandir até que nenhuma *Reshimô* seja deixada na *Massach*, este será o fim do mundo de *Assiá*. *Malchut* do mundo de *Atzilut* gera mais outro *Partzuf*, chamado *Adam HaRishon*, que quebra em pedaços que caem abaixo do mundo de *Assiá*, à um lugar chamado “*Olam HaZé*” (Este Mundo).

A menor *Reshimô* no menor *Kli* quebrado é chamada “o ponto no coração”. Isto é o que a pessoa sente como um desejo pela espiritualidade quando é despertada do Alto. Estas *Reshimot* se vestem em certas pessoas em nosso mundo e não lhes dão descanso, até que elas os corrijam com uma *Massach* e lhes preencham com Luz.

Se uma pessoa sente este *Reshimô*, ela é digna de atingir a espiritualidade, de experimentar o Mundo Superior e conhecer toda a realidade. A orientação para atingir isto é encontrada nos livros de Cabalá. Cada geração possui seus próprios livros de Cabalá, escritos para sua geração, para o tipo particular de almas que desceram nela.

Os livros que guiam nossa geração para a espiritualidade são os livros do Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), e Rabi Baruch Ashlag (o Rabash). Além de estudar estes livros, existem mais duas condições necessárias para o próprio aprendizado: estudar em um grupo, cuja meta é atingir o propósito da Criação, que é liderado por um professor Cabalista (Rabi).

Na cascata da realidade de Cima para baixo, uma escada de degraus foi formada, em que uma pessoa sobe de volta. A pessoa que atinge um certo degrau descobre nele *Reshimot* de um nível Elevado, e pode assim continuar a subir. *Reshimot* de degraus Elevados também aparecem nas pessoas em nosso mundo. Estes são *Reshimot* do degrau espiritual mais próximo daquela pessoa. Ao trabalhar com estes *Reshimot*, a pessoa sai do nosso mundo e entra no mundo espiritual.

O NASCIMENTO DOS *PARTZUFIM*

Bechiná Dálet é chamada *Malchut*, pois ela hospeda o maior desejo de receber. Quando preenchida com Luz, ela é chamada *Ein Sóf* (sem fim), pois ela recebe a Luz sem colocar um fim a ela. *Malchut* é a única criatura. Suas partes são chamadas *Olamot* (mundos), pois eles *MA'alimim* (ocultam) a Luz do Criador das criaturas. A ocultação em cada mundo corresponde à medida pela qual as criaturas podem receber a Luz usando a *Massach*.

Quando *Bechiná Dálet* recebeu a Luz de *Ein Sóf*, ela sentiu que a Luz estava vindo do Doador. A sensação do Doador evocou tal vergonha e agonia nela que ela decidiu nunca ser uma receptora.

Uma decisão no Superior se torna uma lei obrigatória para todos os seus estados subsequentes. Assim, mesmo se uma parte de *Malchut* não quiser receber por si mesma, ela não será capaz de receber, pois *Malchut* controla todas as suas partes. Cada nova decisão vem da fraqueza do grau, assim, cada decisão afeta apenas os graus inferiores.

Seguindo o *Tzimtzum Álef*, *Reshimô* da Luz e do *Kli* permaneceram em *Malchut*. A Luz retornou à *Malchut* e quis preenche-la, pois a intenção do Criador de deleitar a criatura é constante. É apenas este Pensamento do Criador que opera em cada ato na Criação, mesmo quando nos parece que a realidade não está ao nosso favor.

Malchut, que fica no *Pé* de *Rosh* do *Partzuf*, sente a meta do Criador de beneficia-la, como no exemplo do convidado e o anfitrião. *Malchut* sente que se ela não receber do Criador, ela não estará Lhe dando nada. Assim, ela decide receber, para que o Criador desfrute de sua recepção.

Com a ajuda dos *Reshimot de Hitlabshut* e *de Aviut* do preenchimento anterior, *Malchut* pode calcular precisamente quanto ela pode receber, não de acordo com seu desejo de desfrutar, mas em prol de deleitar o Criador.

O *Reshimô de Hitlabshut* é um *Reshimô* da Luz que estava em *Malchut*. A *Massach*, em que *Malchut* recebeu esta Luz, foi purificada. Não havia poder na *Massach* que novamente receba a mesma Luz da qual o *Reshimô de Hitlabshut* permaneceu. Assim, o *Rosh de Hitlabshut* do próximo *Partzuf* nasceu no *Reshimô de Hitlabshut*. Depois, a *Massach* fez um *Zivug* no *Reshimô de Aviut*, gerando o segundo *Rosh*, chamado *Rosh de Aviut*, do qual o *Guf* expandiu. Este é o revestimento da Luz em *Malchut*.

A parte em que *Malchut* decide quanto da Luz Superior ela pode receber em prol de doar é chamada *Rosh*. Seguindo a decisão em *Rosh*, *Malchut* recebe a quantidade de Luz que ela tinha decidido, dentro do *Partzuf*. Esta Luz é chamada *Ta'amim* (sabores).

Quando a Luz de *Ta'amim* completa sua entrada no *Guf*, a *Massach* que a estendeu para de expandir a Luz dentro do *Partzuf*. A *Massach* não permite que a Luz continue entrando, pois a decisão de *Malchut* na quantidade máxima que ela pode receber não em prol de deleitar a si mesma. Se ela receber mais, será em prol de receber prazer para si mesma.

Assim, em um lugar onde a *Massach* para e não recebe mais, *Malchut* sente novamente o impulso da Luz Superior para recebê-la. Este lugar é chamado *Tabúr* (umbigo). Se *Malchut* receber mais Luz, será para seu próprio prazer. Assim, ela não tem escolha se não parar de receber toda a Luz.

Todas as decisões são feitas apenas no *Rosh* do *Partzuf*, e são então executadas no *Guf*. Aqui, também, seguindo a decisão no *Rosh* de parar de receber, a *Massach* se eleva do *Tabúr* até *Pê* e deporta as Luzes do *Guf* do *Partzuf*.

A *Massach* vem ao *Pê* com um *Reshimô* da Luz que preencheu o *Partzuf*, e um *Reshimô* de *Aviut* que permaneceu na *Massach*. No encontro da *Massach* com a Luz Superior no *Rosh* do *Partzuf*, o desejo de receber a Luz em prol de doar é despertado novamente na *Massach*, que desperta *Reshimot* nela. A *Massach* faz um *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior e gera o próximo *Partzuf*.

Existem duas *Massachim* (plural de *Massach*) em cada *Partzuf*: uma *Massach* que rejeita a Luz e uma *Massach* que recebe a Luz. A *Massach* que rejeita a Luz sempre fica no *Pê* do *Partzuf*, repelindo toda a Luz que quer penetrar o *Partzuf*, e assim cumpre a condição do *Tzimtzum Álef*.

Quando a primeira *Massach* repele toda a Luz e é certo que ela não receberá por si mesma, mas apenas com a intenção de doar ao Criador, ela ativa a segunda *Massach*, que pesa o quanto da Luz Superior que vem a ela pode ser recebida com a intenção de doar.

Seguindo a decisão, a *Massach* começa a receber Luz. Ela descende do *Pê* abaixo, e seguindo isto, a Luz entra no *Partzuf*. Quando a medida da Luz dentro do *Partzuf* atinge a medida que a *Massach* de *Rosh* tinha decidido, a *Massach* que descendeu ao *Guf* para. Isto é assim porque a *Massach* do *Guf* sempre segue as ordens e decisões feitas pela *Massach* do *Rosh*. Assim, o próximo *Partzuf* nasce do antigo.

O cálculo é feito na *Massach* em *Rosh*. Mas devido a sua *Aviut* ser menor que no *Partzuf* anterior, a *Massach* desce até o *Chazê* do *Partzuf*, e não fica no *Pê*. Isto é porque o *Chazê* é o nível de *Aviut Guimel* do *Guf*, oposto ao *Pê*, que é *Dálet*.

Assim, uma vez que a *Massach* se eleva de *Tabúr* até *Pê*, onde ela recebe um desejo de fazer um novo *Zivug*, ela desce até o *Chazê* e calcula quanto receber. Este cálculo gera o segundo *Rosh* do *Partzuf*. Seguindo a decisão, a *Massach* desce de *Pê* abaixo ao lugar que ela escolheu como o lugar através do qual ela receberia Luz. Este lugar se tornará o *Tabúr* do próximo *Partzuf*.

Abaixo do *Tabúr* e através do *Siúm Raglin* do próximo *Partzuf*, permaneceram *Kelim* vazios que a *Massach* não preencheu devido à ausência do poder de resistência. O segundo *Partzuf*, e o restante dos *Partzufim* do mundo de *Adam Kadmon*, não podem descer abaixo do *Tabúr* do primeiro *Partzuf*, devido à ausência do poder em sua *Massach*.

Após o segundo *Partzuf*, *AB de AK*, ter emergido e recebido o que decidiu no *Rosh*, na *Massach* que também desceu em seu *Tabúr*, houve um *Bitush* do *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif*. Aqui, também, a *Massach* entende que ela não pode permanecer no *Tabúr* porque ela não tem a força de receber mais, e se permanecesse neste estado, ela não atingiria o propósito da Criação.

Assim, a *Massach* do segundo *Partzuf* também decide purificar, e se eleva ao *Pê*. Aqui, também, um *Reshimô* permanece na *Massach*. Quando ela atinge o *Pê* e é integrada na *Massach* do *Pê*, ela redesperta para receber a Luz. O último *Reshimô de Aviut*, da *Bechiná Guimel*, desaparece da *Massach*, e *Reshimô de Bechiná Bet* aparece. Assim, a *Massach* desce ao *Chazé*, onde ela faz um *Zivug de Haka'á* para gerar um novo *Partzuf*, chamado *Partzuf SAG* de *AK*.

Aqui, também, uma vez que o *Partzuf SAG* emerge, sua *Massach de Guf* é purificada pelo *Bitush* do *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* nela. A *Massach* se eleva ao *Pê*, desce ao *Chazé*, e gera o próximo *Partzuf* no nível de *Aviut Álef*, chamado “*MA Superior*”.

Quando o *Partzuf MA Superior* para a expansão da Luz dentro dele, ele sente o *Bitush* das Luzes Interna e Circundante dentro dele, e decide se purificar. Ele retorna ao *Pê* com *Aviut Shóresh*, pois a *Massach* não tem mais a força de *Kashiut* (dureza) para receber a Luz. Ela não pode gerar um *Partzuf*, mas apenas um *Rosh*, e assim acaba o processo de nascimento de *Partzufim*.

A REALIDADE GERAL

Seguindo o *Tzimtzum*, *Malchut* decide receber em prol de doar ao Criador. Esta intenção é chamada *Massach* (tela). A seguir, uma sequência de *Partzufim* emergem na *Massach* em *Malchut*:

- Um *Partzuf* chamado *Galgáta* emerge na *Massach* com a força para receber Luz em *Aviut Dálet*.
- Um *Partzuf* chamado *AB* emerge na *Massach* com a força para receber Luz em *Aviut Guimel*.
- Um *Partzuf* chamado *SAG* emerge na *Massach* com a força para receber Luz em *Aviut Bet*.
- Um *Partzuf* chamado *MA* emerge na *Massach* com a força para receber Luz em *Aviut Álef*.
- Um *Partzuf* chamado *BON* emerge na *Massach* com a força para receber Luz em *Aviut Shóresh*.

Os nomes dos *Partzufim* são determinados pela quantidade e qualidade das Luzes que os preenchem. *Malchut* emergiu como *Bechiná Dálet*, ou seja o quinto na evolução da Luz de *Atzmut*. Assim, ela recebe das *Bechinot* anteriores e as contém. Por esta razão, dentro de *Malchut de Ein Sóf* estão cinco *Bechinot* do desejo, do menor

desejo em *Bechiná Shóresh* até o maior desejo em *Bechiná Dálet*, e ela recebe Luz em seu interior sem barreiras.

Após o *Tzimtzum*, *Malchut* decide receber Luz apenas em prol de doar ao Criador. Recepção desta forma é contrária ao seu desejo natural; assim, ela não pode receber sem barreiras. Ela não pode receber toda a Luz de uma vez, como antes. Assim, ela decide receber toda esta Luz em pequenas porções. No fim, ela estará completamente preenchida e atingirá o propósito da Criação.

Cada pequena parte de *Malchut* é como todo *Malchut*, contendo cinco partes do desejo de receber. Isto é porque lá não pode haver um desejo se não houverem quatro níveis de expansão das Luzes que o precedem.

Por esta razão, cada *Kli* tem uma estrutura fixa, de acordo com as cinco partes de *Aviut*: *Shóresh, Álef, Bet, Guimel e Dálet*, chamadas *Sefirot Kéter, Chochmá, Biná, ZA e Malchut*, chamadas *Otiyot Ponta da Yud, Yud, Hey, Vav e Hey*.

Toda *Malchut* é dividida em cinco partes principais, chamados cinco mundos: *AK (Adam Kadmon), Atzilut, Briá, Yetzirá e Assiá*. Cada mundo é dividido em cinco *Partzufim*: *Atik, AA (Arich Anpin), AVI (Aba ve Ima), ZA (Zeir Anpin) e Nukvá (Malchut)*. Cada *Partzuf* contém cinco *Sefirot*: *Kéter, Chochmá, Biná, ZA e Malchut*.

Os cinco mundos contêm $5 \times 5 = 25$ *Partzufim*. Cada *Partzuf* contém cinco *Sefirot*. Assim, em todos os mundos existem $25 \times 5 = 125$ *Sefirot* ou níveis que a alma precisa experimentar, deste mundo ao mundo de *Ein Sóf*, para atingir *Dvekút* com o Criador.

Cada nível, *Sefirá* (singular para *Sefirot*), *Partzuf*, Mundo—uma parte de *Malchut de Ein Sóf*, a menor fração da realidade—é compost de cinco partes do desejo de receber, uma *Massach* acima dele, e Luz, que ele recebe através da *Massach*. Assim, a diferença entre todas as partes da Criação é apenas na medida do desejo de receber e a *Massach* em seu topo. A medida da *Massach* determina o tipo e nível de implementação do desejo.

Nosso corpo contém as mesmas partes. A diferença entre as partes está em seu preenchimento (mais forte, mais inteligente ou mais habilidoso). Assim, as mesmas partes existem em todos os *Partzufim* espirituais: **a ponta da *Yud, Yud, Hey, Vav, Hey***.

Estas letras são chamadas “o nome do Criador”, pois Ele criou a criatura neste pardão. A criatura sente seu Criador pela forma que é preenchida com Luz—o Criador—e ascreve nomes ao Criador em conformidade.

O nome de cada *Kli* segue a medida em que o *Kli* sente o Criador. Assim, cada nível tem seu próprio nome, deste mundo ao mundo de *Ein Sóf*. As almas se elevam para atingir o propósito da Criação, começando neste mundo, que é o nível

mais baixo. Quando uma alma ascende a um certo nível, isto significa que ela recebe a Luz naquele nível. Em outras palavras, ela preenche seu *HaVaYaH* com um certo preenchimento de Luz de *HaVaYaH*, que, juntamente com o preenchimento, cria o nome do nível.

Está escrito que todos devem ser como Moisés. Isto significa que todos devem atingir o nível chamado “Moisés”. Todos os nomes na Torá são Nomes Sagrados, pois eles são representações da Luz, o Criador. Assim, toda a Torá é chamada “os nomes do Criador”, incluindo tais nomes como Faraó, Balaão, Balaque etc.

O nome do nível é determinado pela Luz que preenche o *Partzuf*, o *HaVaYaH*. Por exemplo, se o *Kli* é preenchido com *Ohr Chochmá*, e o símbolo desta Luz é a letra *Yud*, o preenchimento das letras *Yud*, *Hey*, *Vav*, *Hey* é *Yud*, *Hey* (uma *Yud* na *Hey*), *Viv Hey* (uma *Yud* na *Vav*), *Hey Hey* (uma *Yud* na *Hey*).

Isto é porque cada letra no alfabeto Hebraico tem seu próprio número:

Álef = 1	Zayin = 7	Mem = 40	Kuf = 100
Bet = 2	Chet = 8	Nun = 50	Reish = 200
Guimel = 3	Tet = 9	Samech = 60	Shin = 300
Dálet = 4	Yud = 10	Ayin = 70	Tav = 400
Hey = 5	Chaf = 20	Pê = 80	
Vav = 6	Lamed = 30	Tzadi = 90	

Assim, se somarmos as letras no nome *HaVaYaH*: ***Yud*, *Hey*, *Vav*, *Hey*** = ***Yud***(10+6+4) + ***Hey***(5+10) + ***Viv***(6+10+6) + ***Hey***(5+10) = 72, que são as letras *AB* (*Ayin*+*Bet*). É por isto que o *Partzuf Chochmá* é chamado *AB*.

Um *Partzuf* que recebe Luz de *Chassadim* é chamado *SAG*:

Yud*, *Hey*, *Vav*, *Hey = 63 = ***SAG*** (***Samech***+***Guimel***).

É assim que todos os níveis em toda a realidade são nomeados. Assim, para conhecer o nome de cada nível, nós apenas precisamos conhecer os nomes de cada tipo de Luz. Então, quando nós lermos a Torá, nós entenderemos que ações espirituais e que lugares e níveis nos Mundos Superiores estão sendo discutidos.

Então nós não iremos enganosamente pensar que a Torá discute de qualquer coisa abaixo do mundo espiritual. Nós não pensaremos que a Torá fala de nossas vidas corporais, de história ou de como nós nos gerenciamos em nossas vidas materiais. Pelo contrário, nós saberemos que todos os livros da Torá são na verdade instruções nos dizendo como atingir o propósito de nossas vidas enquanto ainda vivendo neste mundo, para que não tenhamos que retornar ciclo após ciclo e repetidamente sofrer esta vida vã, inútil e sem propósito.

Um *Partzuf* é dez *Sefirot*: *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *ZA*, and *Malchut*

Um *Partzuf* em letras é *Yud* (*Chochmá*), *Hey* (*Biná*), *Vav* (*ZA*) e *Hey* (*Malchut*).

Mas o nível de um *Partzuf*—*Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá*—não é explicado pelo nome *HaVaYaH*, pois as letras *HaVaYaH* são dez *Sefirot* do esqueleto do *Kli*. Eles clarificam o estado do *Kli* vazio, sem preenchimento com a Luz Superior. O nível do *Kli*, o nível espiritual do *Kli*, é determinado pela medida da *Massach*. A *Massach* preenche as dez *Sefirot* de *HaVaYaH* com Luzes. A *Massach* pode preencher o *Kli* com Luz de *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá*, ou *Yechidá*. A Luz no *Kli* determina o nível do *Kli* na escada de níveis.

Existem apenas duas Luzes na realidade: *Ohr Chochmá* (Luz da Sabedoria) e *Ohr Chassadim* (Luz da Misericórdia). O símbolo para *Ohr Chochmá* é a letra *Yud*, e o símbolo para *Ohr Chassadim* é a letra *Hey*.

1. O registro do nível de *Yechidá* (*Kli Kéter*) é simplesmente *HaVaYaH*, sem preenchimento: ***Yud, Hey, Vav, Hey*** = $10+5+6+5 = 26$.
2. O registro do nível de *Chaiá* (*Kli Chochmá*) é *HaVaYaH* preenchido com *Yud*: ***Yud, Hey, Viv, Hey*** = $(10+6+4) + (5+10) + (6+10+6) + (5+10) = 72$.
3. O registro do nível de *Neshamá* (*Kli Biná*) é *HaVaYaH* preenchido com *Hey*, exceto que a letra *Vav* é preenchida com *Álef*, e a letra *Hey* é preenchida com *Yud*: ***Yud, Hey, Vav, Hey*** = $(10+6+4) + (5+10) + (6+1+6) + (5+10) = 63$.
4. O registro do nível de *Ruach* (*Kli ZA*) é *HaVaYaH* preenchido com *Hey*, exceto que a letra *Vav* de *HaVaYaH* é preenchida com *Álef*: ***Yud, Hey, Vav, Hey*** = $(10+6+4) + (5+1) + (6+1+6) + (5+1) = 45$.
5. O registro do nível de *Néfesh* (*Kli Malchut*) é *HaVaYaH* preenchido com *Hey*, exceto que a letra *Vav* de *HaVaYaH*, que permanece sem preenchimento: ***Yud, Hh, Vv, Hh*** = $(10+6+4) + (5+5) + (6+6) + (5+5) = 52$.

Esta é a fonte dos nomes, *AB*, *SAG*, *MA*, *BON*.

NEKUDOT DE SAG

Após *Tzimtzum Álef*, *Malchut* decide se preencher em prol de doar usando os *Reshimot* que permaneceram do mundo de *Ein Sóf*. Receber em prol de compartilhar é contra a natureza da criatura. Assim, *Malchut* não pode receber instantaneamente toda a Luz Superior que a preencheu no mundo de *Ein Sóf*, mas apenas em pequenas porções, chamadas *Partzufim*. Assim, *Malchut* recebe cinco porções de Luz: *Galgáta*, *AB*, *SAG*, *MA* Superior e *BON* Superior. Isto completa a saída de todos os *Reshimot* nela, e a cadeia de expansão termina.

O terceiro *Partzuf* a emergir é *Partzuf SAG*. Sua natureza é a de *Biná*, então ele não quer receber nada por si mesmo; ele “*Chafetz Chéssed*” (Deleita em Misericórdia). Por esta razão, este *Partzuf* pode descer abaixo do *Tabúr de Galgáta* e preencher o *Sóf* (fim) de *Galgáta* com suas Luzes.

Partzuf SAG emergiu na *Reshimot de Hitlabshut Guimel* e *Aviut Bet*. Assim, há iluminação de *Chochmá* em seus *Ta'amim*. Por esta razão, os *Ta'amim* de *SAG* não podem descer abaixo do *Tabúr de Galgáta*. Mas quando o *Partzuf SAG* começa a purificar, o *Ohr Chochmá* imediatamente desaparece, e conforme a *Massach* purifica do *Tabúr* até o *Pê*, *Partzuf Nekudot de SAG* emerge, e este *Partzuf* contém apenas *Ohr Chassadim*. Assim, este *Partzuf* pode descer abaixo do *Tabúr de Galgáta* e preencher o *Sóf* (fim) de *Galgáta* com *Ohr Chassadim*.

Toda a realidade emerge da *Bechinat Shóresh*, o desejo do Criador de beneficiar Suas criaturas. De acordo com este desejo, a Luz expande como uma sequência de causa e efeito para executar o Pensamento da Criação dentro do *Kli*, para que ele a receba.

Em *Bechiná Álef*, que é o todo da Luz e o *Kli*, há toda a intenção do Criador de criar um *Kli* e preenche-lo com Luz. Tudo que emerge após *Bechiná Álef* emerge disto. Assim o pensamento do Criador aparece na realidade. O Criador imprimiu a possibilidade de trazer a Criação à sua meta de elevar o nível do Criador dentro da natureza dos *Kelim* e das Luzes, desde o início.

Após o *Tzimtzum Álef*, *Malchut de Ein Sóf* decidiu receber através da *Massach* e gerou cinco *Partzufim*: *Galgáta*, *AB*, *SAG*, *MA Superior* e *BON Superior*. Isto completa a extração de todos os *Reshimot*, esgotando a força da *Massach*, embora apenas a parte de *Malchut* seja preenchida.

Se *Nekudot de SAG* não tivesse descido para preencher o *Sóf* de *Galgáta*, *Malchut de Ein Sóf* nunca teria sido preenchido. Isto é porque *Malchut* é apenas um desejo de receber, sem qualquer mistura de desejos de doar. E aqui, quando *Nekudot de SAG*—que são *Biná*—desce até o *Sóf* de *Galgáta*—que é *Malchut*—ele cria uma mistura de *Malchut* com *Biná*. Assim, *Malchut* recebe a oportunidade de adquirir o desejo (*Kli*) para doação, para se corrigir e ser preenchida com Luz.

Seguindo o *Tzimtzum Álef*, *Malchut de Ein Sóf* decide receber apenas por meio de uma *Massach*, ou seja, de acordo com sua capacidade de receber em prol de doar. Ela faz um *Zivug* nos *Reshimot de Hitlabshut Dálet* e *Aviut Dálet*, que permaneceu nela após o *Tzimtzum*, e recebeu uma parte da Luz de *Ein Sóf*. A parte de *Malchut de Ein Sóf* que foi preenchida por este *Zivug* é chamada *Galgáta* ou *Kéter*.

Subsequentemente, *Malchut* recebe ainda outra porção da Luz de *Ein Sóf*, em prol de doar. A parte de *Malchut* que foi preenchida por este *Zivug* na *Massach* com *Reshimot de Hitlabshut Dálet* e *Aviut Guimel* que permaneceram após *Galgáta* é chamada *AB*, ou *Partzuf Chochmá*.

A parte de *Malchut de Ein Sóf* que foi preenchida pelo *Zivug* nos *Reshimot* no próximo estágio—*Hitlabshut Guimel* e *Aviut Bet* que premaneceram após o *Partzuf AB*—é chamada *SAG*, ou *Partzuf Biná*. *Partzuf SAG* é o mesmo *Malchut*, desejo de receber, exceto que ele não pode receber em prol de doar, através da *Massach*, como *Partzufim Galgáta* e *AB*; ele apenas pode se tornar similar à *Bechiná Bet, Biná*.

Por natureza, *Biná* não quer receber Luz; ela deseja apenas doar. Lá não existem limitações no ato de dar; assim, *Partzuf SAG* pode preencher com sua *Ohr Chassadim*, toda a parte de *Malchut* que permaneceu vazia.

Biná compreende três partes:

1. Expansão de *Ohr Chochmá*.
2. A decisão de *Biná* que ela não quer *Ohr Chochmá*, mas deseja apenas doar. É por isto que *Ohr Chassadim* se propaga nesta parte.
3. *Biná* recebe alguma *Ohr Chochmá*, mas não para si mesma, para passá-la para o *Partzuf ZA*.

A primeira parte em *Biná* ainda é *Chochmá*. Apenas da segunda parte em *Biná* o desejo de doar começa a se manifestar. Assim, ela pode preencher a parte de *Malchut de Ein Sóf*, a parte onde há um desejo de doar com *Ohr Chassadim*, abaixo do *Tabúr* geral, que não foi preenchido.

Partzuf SAG começa a receber Luz em seu *Toch* através de um *Zivug* em *Hitlabshut Guimel* e *Aviut Bet*. A presença do *Reshimô* de *Guimel de Hitlabshut* induz a expansão do *Ohr Chochmá* em seus *Ta'amim*. Por este motivo, esta parte de *Malchut* não pode descer abaixo do *Tabúr de Galgáta*.

Mas uma vez que a *Massach de SAG* começa a purificar e se eleva do *Tabúr* até *Pê*, uma parte do *Partzuf*, que é apenas *Biná*, que pode descer abaixo do *Tabúr de Galgáta*. A Luz que parte do *Partzuf SAG* também pode descer abaixo do *Tabúr de Galgáta*, pois ele é *Ohr Chassadim*, sem *Ohr Chochmá*.

Por esta razão, a parte do *Partzuf SAG*, chamada *Nekudot de SAG*, que inclui a segunda e terceira partes do *Partzuf Biná*, desce abaixo do *Tabúr de Galgáta* e veste sobre o seu *Sóf*.

TZIMTZUM BET

Nekudot de SAG desce baixo do *Tabúr de Galgáta* e lá preencheu os *Kelim de Sóf de Galgáta* vazios com *Ohr Chassadim*. Eles sentiram que existem *Reshimot* da Luz que preencheu o *Sóf de Galgáta* antes de sua *Hizdakchut* (purificação) nos *Kelim* vazios de *Galgáta*.

A Luz que preencheu o *Sóf de Galgáta* foi *Ohr Chassadim* com um pouco de *Chochmá*, e *Reshimot* permaneceram lá após a *Hizdakchut* da *Massach*: *Reshimô* da Luz de *Dálet de Hitlabshut*, e *Reshimô* da *Massach* em *Guimel de Aviut*. O *Sóf de Galgáta*

repeliu a Luz de se propagar nele, como *Biná*, e nisto, ele se tornou similar ao *Nekudot de SAG*. Assim, *Nekudot de SAG* se misturaram com o *Sóf de Galgálta* e preencheram seus *Kelim* vazios.

Ao misturar *Nekudot de SAG* com o *Sóf de Galgálta*, eles receberam *Reshimot* que permaneceram no *Sóf de Galgálta*. Os *Reshimot* de *Galgálta* eram maiores do que os da *Massach* de *Nekudot de SAG* e, conseqüentemente, *Nekudot de SAG* começaram a querer receber o prazer que havia em *Galgálta* para si mesmos.

A regra é que se o prazer sendo sentido no desejo de receber é maior que a força da *Massach*, o *Kli* quer ele para si mesmo, pois o mais forte—*Massach* ou desejo—determina.

Todos os mundos e *Partzufim* são partes de *Malchut de Ein Sóf*. Esta *Malchut* fez um *Tzimtzum* e decidiu nunca receber para si mesma. Assim, agora que o desejo de receber para si mesmo apareceu no *Partzuf Nekudot de SAG*, *Malchut* que fez o *Tzimtzum Álef* se elevou e ficou no *Siúm de Galgálta*, até o lugar onde *Partzuf Nekudot de SAG* fica. Este é o lugar do qual *Nekudot de SAG* começou a querer a Luz para si mesmos.

Cada *Partzuf* contém dez *Sefirot*: *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod*, *Yessód*, *Malchut*. *Nekudot de SAG* é *Partzuf Biná*, e *Biná* se divide em duas partes:

1. As partes Superiores de *Biná* são as *Sefirot* ***Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret***. Estas *Sefirot* querem apenas doar, e não receber nada.
2. As partes inferiores de *Biná* são as *Sefirot* ***Netzach*, *Hod*, *Yessód*, *Malchut***.

Estas *Sefirot* não pertencem à *Biná*. Seu papel em *Biná* é receber *Ohr Chochmá* de *Chochmá*, e passa-la ao inferior. Isto significa que as *Sefirot* ***Netzach*, *Hod*, *Yessód*, and *Malchut*** em *Biná* têm desejo de receber Luz. Eles têm uma *Massach* para receber a Luz não para si mesmos, mas apenas para passa-la ao inferior. Mas se a *Massach* é perdida, as *Sefirot*—estes desejos—imediatamente querem receber para si mesmos, sem dar aos outros.

Exemplo: Certa pessoa estava acostumada a receber uma soma regular de dinheiro e passa-la as pessoas que estavam na miséria. De repente, ela recebe uma soma muito maior do que o comum, e sente que ela não pode passar o dinheiro; ela quer para si mesma. Ela não pode resistir um prazer tão grande.

Enquanto o prazer no dinheiro era menor que sua *Massach*, ela resistia os prazeres porque o prazer de dar o dinheiro era maior que o prazer de deleitar a si mesma (roubar). Mas quando o prazer da recepção se tornou maior que o prazer de doar, ela imediatamente desejou receber para si mesma.

É assim que o desejo de receber opera em cada pessoa e em cada criatura porque nossa própria substância é o desejo de receber. Se realizarmos atos de doação, é apenas porque eles nos trarão mais benefício do que atos de recepção.

Isto é também o que aconteceu no *Partzuf Nekudot de SAG*: Quando a parte do *Partzuf* que recebeu em prol de entregar aos inferiores foi exposta a um prazer maior do que o poder da *Massach*, a *Massach* foi imediatamente cancelada e o *Partzuf* desejou receber para si mesmo.

O desejo de receber para si mesmo evocou no *Partzuf Nekudot de SAG* da *Sefirá Tiféret* abaixo. Isto é assim porque as *Sefirot Kéter*, *Chochmá*, *Biná* são *Sefirot de Rosh*, que não querem receber, e *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret* são como as *Sefirot Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, exceto que elas estão no *Guf* do *Partzuf*. *Chéssed* é como *Kéter*, *Gvurá* é como *Chochmá*, e *Tiféret* é como *Biná*. Assim, a *Sefirá Tiféret* é *Biná* do *Guf* do *Partzuf*.

Cada *Sefirá* dispõe de dez *Sefirot* internas. Assim, a *Sefirá Tiféret* é dividida em suas dez *Sefirot* internas em duas partes, como *Biná*: 1) *Kelim* que “não recebem”—*Sefirot Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*; 2) *Kelim* que “recebem em prol de doar,” que são a parte inferior de *Biná*, *Sefirot Netzach*, *Hod*, *Yessód*, *Malchut*.

Partzuf Nekudot de SAG se divide em vasos de doação e vasos de recepção. A linha separatória entre eles está na *Sefirá* interna de *Tiféret*, da *Sefirá Tiféret*. Este lugar é chamado “o *Chazé* do *Partzuf Nekudot de SAG*”.

Agora, uma parte dos *Kelim* de *Nekudot de SAG* receberam um desejo que era maior que sua *Massach*; assim, *Malchut de Tzimtzum Álef*, que mantinha *Tzimtzum Álef*, se elevou especificamente a este lugar. Ela ficou lá e não permitiu que a Luz permeasse abaixo dela. A fronteira na expansão da Luz que foi feita aqui é chamada *Parsá*.

A ascensão de *Malchut* ao lugar do *Chazé* de *Nekudot de SAG*, ao limite da expansão da Luz abaixo, é chamada *Tzimtzum Bet* (segunda restrição). *Tzimtzum Álef* (primeira restrição) é a proibição de receber *Ohr Chochmá* em prol de receber, e *Tzimtzum Bet* é a proibição em qualquer recepção de *Ohr Chochmá*, pois lá não há força para receber *Ohr Chochmá* em prol de doar ao *Partzuf Nekudot de SAG* abaixo. É por isto que qualquer negociação com isto é proibida.

“Um desejo no Superior se torna uma lei obrigatória no inferior”. Assim, em todos os *Partzufim* que emergem após *Tzimtzum Bet*, a *Parsá* neles não permite que a Luz Superior—*Ohr Chochmá*—passe por isto e desça aos vasos de recepção. Por esta razão, o lugar abaixo do *Tabúr de Galgáta* foi dividido em quatro partes:

1. O lugar do mundo de *Atzilut*, onde *Ohr Chochmá* pode brilhar.
2. O lugar do mundo de *Bina*, abaixo da *Parsá*, onde *Ohr Chochmá* não pode aparecer, mas apenas *Ohr Chassadim*.

3. O lugar do mundo de *Yetzirá*, abaixo do lugar do mundo de *Briá*.
4. O lugar do mundo de *Assiá*, abaixo do lugar do mundo de *Yetzirá*.

O *Siúm* (fim) do mundo de *Assiá* é também o fim de *Kedushá* (santidade). Abaixo da *Kedushá* existem (1) a barreira—a fronteira entre a espiritualidade e a corporeidade, separando o mundo de *Assiá* do ponto do mundo; (2) o lugar deste mundo e (3) nosso mundo.

O MUNDO DE *NEKUDIM*

Todo o processo da descida de *Nekudot de SAG* abaixo do *Tabúr de Galgáta*, sua mistura com o *Sóf de Galgáta*, e *Tzimtzum Bet* ocorreram durante a asncensão da *Massach de SAG* do *Tabúr* ao *Pê*. Assim, quando a *Massach* atingiu *Pê de SAG*, os *Reshimot* de tudo que tinha acontecido de *Nekudot de SAG* acima e do *Tabúr de Galgáta* abaixo já estavam nele.

Seguindo a *Hizdakchut* (purificação) do *Partzuf Galgáta*, lá permaneceu um *Reshimô de Hitlabshut Dálet* da Luz que estava em *Galgáta* e um *Reshimô de Aviut Guimel* da *Massach* que permaneceu. Seguindo a *Hizdakchut* do *Partzuf AB*, *Reshimot de Hitlabshut Guimel* e *Aviut Bet* permaneceram na *Massach*. Assim, nós vemos que após a *Hizdakchut* do *Partzuf*, um par de *Reshimot* permaneceram nele: *Reshimô de Hitlabshut* e *Reshimô de Aviut*.

Mas seguindo a *Hizdakchut* do *Partzuf SAG*, três pares de *Reshimot* permaneceram na *Massach* que atingiram do *Tabúr* ao *Pê*, no qual a *Massach* fez três *Zivúgim*, por ordem de importância:

1. Um *Zivug* na *Reshimot Bet de Hitlabshut* e *Álef de Aviut* dos *Ta'amim de SAG*. Eles criaram um *Partzuf* no nível de *ZA*, acima do *Tabúr*, chamado “MA Superior”.
2. Um *Zivug* na *Reshimot Bet de Hitlabshut* e *Álef de Aviut* dos *Nekudot de SAG* que tinham se propagado abaixo do *Tabúr de Galgáta*. Estas *Reshimot* são subsequentes ao *Tzimtzum Bet* que foi feito em *Nekudot de SAG*, abaixo do *Tabúr*.

Tudo que estava no *Partzuf* move até os *Reshimot*. Assim, a proibição em usar os vasos de recepção do *Tzimtzum Bet* é registrada nos *Reshimot de Nekudot de SAG*. Para manter esta condição de acordo com a demanda dos *Reshimot*, a *Massach de Rosh de SAG* se eleva do *Pê* até *Nikvey Eynaim*, onde ela faz um *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior em *Reshimot Bet de Hitlabshut* e *Álef de Aviut*.

O lugar no *Rosh* onde a *Massach* faz um *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior determina a singularidade da expansão das Luzes no *Guf* do *Partzuf*.

3. Um *Zivug* em *Reshimot Dálet de Aviut* e *Guimel de Hitlabshut*. Isto será discutido depois no artigo.

A *Massach* se elevou ao *Nikvey Eynaim (NE)* devido à proibição na recepção da Luz nos vasos de recepção. A Luz só pode se expandir através do *Chazê* em cada *Partzuf*, pois os vasos de doação estão presentes apenas através do *Chazê*, e do *Chazê* abaixo começam os vasos de recepção no *Partzuf*.

A *Massach* que faz um *Zivug* nos *Reshimot* restritos gera um *Partzuf*. A Luz se propaga neste *Partzuf* e preenche apenas os vasos de doação. Ele não preenche os *Kelim* para recepção da Luz, eles permanecem vazios. O *Partzuf* pode usar apenas uma parte de seus *Kelim*, é por isto que ele é considerado “pequeno”.

Pergunta: Por que a *Massach* se elevou do *Pê* ao *Nikvey Eynaim* e fez um *Zivug* lá, de acordo com a demanda dos *Reshimot*?

Resposta: Isto é assim porque os *Reshimot* requerem um *Zivug* apenas nos vasos de doação. Por esta razão, a *Massach* deve se elevar à metade de *Biná de Rosh de SAG*, onde os vasos de doação do *Rosh* terminam, e fazer um *Zivug* nos *Reshimot Bet de Hitlabshut* e *Álef de Aviut*.

Os *Reshimot* abaixo *Tabúr* precisam estender a Luz apenas nos vasos de doação, mas como um *Partzuf* pode nascer com vasos de doação? Não pode haver um *Partzuf* que não possua dez *Sefirot*. Entretanto, pode haver um *Partzuf* que não esteja usando alguns de seus desejos—*Sefirot*. Assim, *Rosh de SAG* deve gerar um *Partzuf* cujos vasos de recepção sejam inativos. Estes *Kelim* no *Partzuf* são a metade inferior de *Biná*, *ZA* e *Malchut*.

A *Massach* de *SAG* deve gerar o *Partzuf* de tal forma que, desde o início, ele não use os vasos de recepção em seu *Toch*, então estes vasos no *Partzuf* não serão preenchidos. Para isto acontecer, a *Massach* deve fazer um *Zivug* para entregar o *Partzuf*, apenas com os vasos de doação em *Rosh*.

Os *Kelim* de *Rosh* são como segue:

Kéter = *Galgáta*

Chochmá = *Eynaim*

Biná = *Óznayim*

ZA = *Chotem*

Malchut = *Pê*

A DIVISÃO DE *ROSH DE SAG* EM CINCO *BECHINOT*

Os *Kelim*, *Kéter*, *Chochmá*, e a parte Superior de *Biná* juntos são chamados *Galgálta ve Eynaim (GE)*, ou “vasos de doação”. A parte Superior de *Biná* pertence aos vasos de doação pois ela é preenchida com *Ohr Chochmá*, e assim não quer receber nada, mas anseia por *Ohr Chassadim*. Mas a parte inferior de *Biná* não quer receber Luz para *ZA*. *Partzuf Nekudot de SAG* é o *Partzuf Biná*. Da parte inferior do *Partzuf Biná*, ou seja, da *Sefirá Tiféret de Nekudot de SAG* abaixo, existem vasos de recepção:

- A parte inferior de *Biná* deseja receber Luz para *ZA*.
- *ZA* deseja receber *Ohr Chassadim* na iluminação do *Ohr Chochmá*.
- *Malchut* deseja receber todo *Ohr Chochmá*.

Por esta razão, esta parte do *Partzuf Nekudot de SAG* receberam um desejo de receber em prol de receber.

A DIVISÃO DO *PARTZUF NEKUDOT DE SAG* EM *GE* E *ACHAP*

O lugar onde a *Massach de Rosh* fica determina a forma do *Partzuf* que nascerá:

- Se a *Massach* deseja gerar um *Partzuf* que receberá Luz em todas as suas dez *Sefirot*, ela precisa fazer um *Zivug* no *Pé*. Uma vez que a *Massach* fica no *Pé*, a *Kashiut* (dureza) da *Massach* determina o nível do *Partzuf* (tamanho e altura), ou seja, a medida em que a *Massach* usará seus cinco *Kelim*.
- Se a *Massach* deseja gerar um *Partzuf* que receberá Luz apenas nos vasos de doação, ou seja, na parte inferior do *Partzuf*, ela deve ficar no *Nikvey Eynaim*, e não no *Pé de Rosh*, pois lá está a metade Superior do *Rosh*. Então os vasos de doação estarão acima da *Massach*, ou seja, elas estarão fazendo os cálculos da *Massach*.

Uma vez que a *Massach* está em *Nikvey Eynaim*, sua *Kashiut* determina o tamanho (altura) do *Partzuf*, ou seja, a porcentagem de seus vasos de doação que o *Partzuf* vai usar. O *Partzuf* que nasce sobre estas condições é chamado “*Katnut* do mundo de *Nekudim*”.

Uma vez que um *Zivug* nos *Reshimot* restringidos de *Bet de Hitlabshut* e *Álef de Aviut* é feito em *Rosh de SAG*, o *Partzuf* recém-nascido desce ao lugar do qual as *Reshimot* se elevam. Ele desce abaixo do *Tabúr de Galgálta* e se propaga lá no *Rosh* e no *Guf*. O *Rosh de Hitlabshut* é chamado *Kéter*, *Rosh de Aviut* é chamado *Aba ve Ima (AVI)*, e o *Guf* é chamado *ZON*.

Esta estrutura contém *Rosh* e *Guf*, e cada parte é dividida em duas partes: *GE* e *ACHAP*:

- *GE* são sempre vasos de doação. Eles sempre podem ser usados porque o *Tzimtzum* foi apenas na *Ohr Chochmá*.
- *ACHAP* são sempre vasos de recepção. Uma vez que o *Tzimtzum Bet* foi feito no *Partzuf Nekudot de SAG*, nenhum *Partzuf* que emerge tem a força para receber *Ohr Chochmá* nos *Kelim* de *ACHAP* em prol de doar.

O terceiro par de *Reshimot*, que se elevou com a *Massach* até *Rosh de SAG*, são *Reshimot* que se moveram até *Nekudot de SAG* do *Sóf de Galgáta: Dálet de Hitlabshut* e *Guimel de Aviut*. *Partzuf Nekudot de SAG* foi integrado com estes *Reshimot* quando eles preencheram o *Sóf de Galgáta*, e estes *Reshimot* querem receber *Ohr Chochmá*.

Depois do *Partzuf Katnut* do mundo de *Nekudim* descer ao seu lugar, do *Tabúr de Galgáta* através da *Parsá*, *Rosh de SAG* deu a ele o *Reshimô* remanescente, *Dálet de Hitlabshut* e *Guimel de Aviut*. Pela demanda destes *Reshimot*, a *Massach* que estava em *Nikvey Eynaim de Rosh AVI* desceu ao *Pê de AVI*, onde ela fez um *Zivug* nos *Reshimot Dálet-Guimel*. Como resultado deste *Zivug*, *Ohr Chochmá* desceu ao *Guf*, atingindo a *Parsá*, e passou através dela.

Rosh de AVI pensou que de acordo com o despertar atual dos *Reshimot Dálet-Guimel*, os vasos de recepção abaixo da *Parsá* poderiam receber agora em prol de doar. Assim, *AVI* fez um *Zivug* em *Gadlut*, ou seja, em *Reshimot Dálet-Guimel*. Por este propósito, eles juntaram os *Kelim* de *GE* com o *ACHAP* em seu *Rosh*, assim como em seu *Guf*, que são *ZON*, e *Ohr Chochmá* expandiu deles abaixo até *ZON*.

O NASCIMENTO DE UM *PARTZUF* DO SUPERIOR, *PARTZUF KATNUT DE NEKUDIM* E, *PARTZUF GADLUT DE NEKUDIM*

Os *Roshim* (plural para *Rosh*) de *Kéter* e *AVI* não tem conhecimento que a Luz de *AB-SAG* que vem de cima e dão força ao *Kli* para mudra de *Katnut* para *Gadlut*, não podem descer abaixo da *Parsá*. É por isto que a *Parsá* não foi cancelada. Quando *Ohr Chochmá* começou a sentir os *Kelim* abaixo da *Parsá*, os *Kelim* começaram a quebrar, pois eles permaneceram com o desejo de receber em prol de receber.

Quando *Rosh de AVI* fez um *Ziúg* nos *Reshimot de Dálet de Hitlabshut* e *Guimel de Aviut*, *Ohr Chochmá* saiu deles e entrou no *Guf de Nekudim*. A Luz estendeu através de *GE*, desejando atravessar a *Parsá* e entrar no *ACHAP* do *Guf*. Naquele momento, os *Kelim* de *ACHAP* começaram a receber a *Ohr Chochmá* em prol de receber. Os *Kelim* de *GE*, que ficavam acima da *Parsá*, se juntaram aos *Kelim* de *ACHAP* abaixo da *Parsá* em um único *Guf*. Por esta razão, os *GE*—vasos de doação—quebraram juntamente com os *ACHAP*—vasos de recepção.

O primeiro *Partzuf* de *Gadlut de Nekudim* foi feito quando *Ohr Chochmá* saiu do *Pé de AVI* e expandiu através do *Guf de Nekudim*, que inclui *GE* e *ACHAP*. E ele quebrou—(a) os *Kelim de Guf* perderam a *Massach* e, (b) eles caíram de seu estado anterior, pois eles queriam receber em prol de receber.

Como resultado da quebra, a *Massach* do primeiro *Partzuf de Gadlut*, *Partzuf AVI*, purificou e elevou com *Reshimot Guimel-Bet* que permaneceram nele, ao *Pé de Rosh AVI*. Lá, ele fez um *Zivug de Haka'á* nestes *Reshimot* e gerou o próximo *Partzuf*, cujo *Rosh* é chamado *YESHSUT*. Quando o *Rosh* emergiu, ele calculou e produziu um *Guf*.

Partzuf YESHSUT também quebrou e morreu. Assim, a *Massach* se purificou e se elevou ao *Pé de YESHSUT* com os *Reshimot Bet-Álef*. Um *Guf* não pode emergir nestes *Reshimot*, pois não há *Aviut* suficiente para receber Luz.

Assim, nós vemos que os dois *Partzufim* que emergiram, *AVI* e *YESHSUT*, quebraram. Conforme cada *Partzuf* se purificou, quatro *Partzufim de Nekudot* emergiram. Assim, no total, oito *Partzufim* emergiram, chamados “os oito *Melachim* (reis)”, pois *Malchut*, o desejo de receber em prol de receber, os governa.

Cada *Partzuf* é composto de *HaVaYaH*, quatro partes. Esta é a estrutura de toda criação. Cada *Partzuf* contém suas próprias dez *Sefirot*; assim, o número total de partes é $8 \times 4 \times 10 = 320$. Na *Guematria*, este número é chamado *Shach* (*Shin* + *Chaf*), pois a letra *Shin* é igual a 300 e a letra *Chaf* é igual a 20.

A quebra ocorreu em todas as *Sefirot*. Todas as *Sefirot* se misturaram e integraram uma à outra, então cada parte quebrada consiste de 320 partes. Assim, todo o trabalho do *Tikun* (correção) é classificar cada uma das partes dos *Kelim* quebrados.

As menos quebradas das 320 partes devem ser tomadas primeiro, e então classificadas as partes de *Malchut* que causaram a quebra entre suas partes quebradas. No total, as 320 partes quebradas são as nove *Sefirot de ZON de Nekudim*. *Malchut* é a décima parte destas dez *Sefirot*, ou seja, que dentro das 320 partes, 32 partes são de *Malchut*.

A classificação das partes de *Malchut* é feita apenas pela *Ohr Chochmá*. Quando a *Ohr Chochmá* brilha em todas as 320 partes quebradas, ela só pode brilhar nas novas *Sefirot*, ou seja em 2888 (320-32) das partes, e não para a décima *Sefirá*, as 32 partes de *Malchut*. É assim que a classificação é feita.

Malchut é a única parte má, que nos impede de entrar na espiritualidade. Nossa natureza é nos distanciarmos do mal. É assim que chegamos a odiar o mal. Porque na espiritualidade o separador é o ódio, a pessoa é separada deste mal, o desejo de receber para si mesmo.

- As 288 partes que são adequadas para correção são chamadas *Rapach* ($Reish = 200 + Pé = 80 + Chet = 8$).
- As 32 partes inadequadas para correção são chamadas *Lev haÉven* (coração de pedra). *Lev* é escrito com *Lámed* (3) e *Bet* (2). Assim $Lámed (30) + Bet (2) = 32$.

Portanto, após a classificação dos *Lámed-Bet* (32) *Malchuts* que não são usados, as *Rapach* (288) partes quebradas permanecem para serem corrigidas. Estas são as partes quebradas das primeiras nove *Sefirot*. Destas, as primeiras a serem classificadas são os vasos de doação, GE. Elas compreendem o ZON do mundo de *Atzilut*.

Como existem dez *Sefirot* na *Hitpashtut* (expansão) da Luz no *Kli* de Cima para baixo, existem também dez *Sefirot* na espessura do *Kli*. Estas vêm da *Hitkalelut* (mistura) das *Sefirot* através da *Ohr Chozêr*. As dez *Sefirot* na espessura do *Partzuf* são chamadas:

Kéter – *Môcha*

Chochmá – *Atzamot*

Biná – *Guidin*

ZA – *Bassar*

Malchut – *Or*

Aqui, também, a lei do *Tzimtzum Bet* se aplica assim como nas *Sefirot* de extensão.

O MUNDO DO *TIKUN* (CORREÇÃO)

Seguindo a quebra do mundo de *Nekudim*, as **Luzes** que preencheram *Partzuf Gadlut de Nekudim* partiram ao *Rosh* do *Partzuf Nekudim*. Os ***Reshimot*** que permaneceram na *Massach* se elevaram ao *Rosh* do *Partzuf Nekudim*, e então ao *Rosh* de SAG. Os ***Nitzotzin***, partes do *Ohr Chozêr* (partes da *Massach* quebrada), caíram nos *Kelim* quebrados, que perderam a *Massach* e retornaram ao desejo de receber em prol de receber. Se considera que eles caíram ao lugar de *BYA*, abaixo da *Parsá*.

A diferença entre a *Hizdakchut* do *Partzuf* através da *Bitush* do *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif*, e a *Hizdakchut* do *Partzuf* através da quebra é que após a quebra, os *Kelim* primeiro devem ser reformados primeiro, e apenas então *Zivúgim* podem ser feitos neles, para dar à luz novos *Partzufim*, ou seja, para preenche-los com Luz.

A intenção do *Rosh* do mundo de *Nekudim* era receber toda a Luz do propósito da Criação em prol de doar, ao preencher todo *Sóf* de *Galgálta*. Assim, ele atingiria o preenchimento completo de *Malchut de Ein Sóf*. Assim, quando a quebra dos vasos é corrigida, ela corrige todos os vasos de recepção, para eles trabalharem em prol de doar, e o *Gmar HaTikun* (o fim da correção) é atingido.

Porém, isto não tornará todo o *Malchut de Ein Sóf* corrigido, mas apenas uma parte dele, sua *Bechinot Shóresh, Álef, Bet e Guimel*, excluindo *Bechiná Dálet*. *Bechiná Dálet* é a única criatura. *Bechinot Shóresh, Álef, Bet e Guimel* nele vem da *Hitkalelut* das nove Superiores nela, da influência do Criador nela, enquanto uma “criatura” é um desejo que é completamente separado do Criador e existe por direito próprio.

Apenas *Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet* é um desejo de receber em prol de receber que se sente independente. Assim, é apenas ela que restring seu desejo de receber. Após o *Tzimtzum*, todos os *Partzufim* e todos os mundos emerge para preencher os desejos *Shóresh, Álef, Bet e Guimel* em *Bechiná Dálet*, e não *Bechiná Dálet* em *Dálet*.

Mas se o que requer correção é *Bechiná Dálet* em *Dálet*, e não *Bechinot Shóresh, Álef, Bet e Guimel* em *Dálet*, por que as Luzes são recebidas nesses desejos? Esses desejos não são os desejos da criatura, eles são as qualidades do Criador, as forças do Criador. Usando-os, Ele guia as criaturas—*Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet*. Estas forças preenchem os mundos espirituais, exceto pela alma de Adão.

A própria *Bechiná Dálet*, a alma de Adão, não pode realmente se corrigir em receber em prol de doar. Pelo contrário, a própria correção da criatura está em examinar todas as suas qualidades opostas às qualidades do Criador e, em todos os casos, preferindo ser como o Criador. A criatura não usa sua própria qualidade—o coração de pedra—mas apenas as nove Superiores, as 248 *Bechinot* que ela classifica e eleva após a quebra, em direção à unidade com o Criador.

Todos os *Zivúgim* realizados após *Tzimtzum Álef* são feitos nestes. Os *Partzufim*, mundos, e tudo dentro dos mundos nascem destes *Zivúgim*, e se propagam de Cima para baixo. Todos os cinco mundos, com os cinco *Partzufim* em cada mundo, se tornam uma escada de níveis do Criador—o Dador—à criatura—o receptor. Os degraus da escada são medidas de equivalência de desejos entre a criatura e o Criador.

O cascadeamento dos *Partzufim* e dos mundos de Cima para baixo constroem os níveis, que são como coberturas sobre a Luz de *Ein Sóf*. Cada *Partzuf* cobre a Luz e a oculta dos *Partzufim* abaixo dele, a medida em que ele recebe em prol de doar.

Nós podemos comparar os *Partzufim* e os mundos com as peles da cebola: envolvendo, rodeando uma à outra, e quanto mais interna a pele, mais Luz é coberta. Assim, o ponto de escuridão está no fim da escada, no meio de todos estes círculos.

Para permitir o desejo da criatura por liberdade de ação, e para a criatura atingir equivalência com o Criador e aderir a Ele por livre escolha, e também, para permitir a criatura a se desenvolver e se elevar de seu estágio ao nível do Criador, a criatura precisa nascer no ponto médio de todos os mundos, o ponto de escuridão. Também, a possibilidade de corrigir seu desejo deve ser preparada para isto, embora devido à fraqueza da criatura, a correção não é instantânea, mas gradual.

Por este propósito, uma escada de níveis foi preparada, com cinco mundos, cinco *Partzufim* em cada mundo e cinco *Sefirot* em cada *Partzuf*. No total, existem 125 níveis do estado inicial da criatura à sua conclusão. Assim, os mundos têm dois papéis:

1. Gradualmente ocultar a Luz de *Ein Sóf*. Isto é feito pelo cascadeamento dos mundos de Cima para baixo. É por isto que os níveis de ocultação são chamados *Olamot* (mundos), da palavra *Ha'alama* (ocultação).
2. Proporcionar correções à criatura (almas) com que elas possam subir os níveis dos mundos de baixo para Cima. Cada nível que adquire é um *Partzuf*, criado durante o cascadeamento de Cima para baixo. Para subir os níveis espirituais, a criatura deve receber ajuda do nível pelo qual ela aspira. Quando a criatura recebe ajuda por aquele nível, ela usa esta força auxiliar para adquirir uma *Massach* e se eleva àquele estágio. Quando a criatura se eleva àquele nível, ela recebe o nome daquele nível.

Disto, nós aprendemos que todos os mundos e o que os preenche são apenas uma escada preparada pelo Criador para a ascensão do homem. Quando a pessoa ascende estes níveis, todas as almas se elevam com ela, pois todos os mundos e tudo que preenche estes mundos está dentro de nós. Assim, além do indivíduo atingindo, a criatura, há apenas o Criador!

Ao nosso redor está apenas a Luz Superior Simple, em completo repouso. Isto significa que a intenção do Criador é imutável, e é a mesma em todas as Suas Ações—beneficiar o homem. A pessoa sente o Criador apenas à medida de sua equivalência de qualidades com a qualidade de doação do Criador:

- Se as qualidades—desejos, intenções—contradizem totalmente as do Criador, a pessoa não sente o Criador. De acordo com esta sensação, a pessoa chama a esse estado “este mundo”.
- Se a pessoa consegue mudar uma certa qualidade e lhe faz algo similar à qualidade de doação do Criador, se considera que a pessoa saiu do estado de “este mundo” ao estado do “mundo espiritual”. Assim, a pessoa entra no primeiro nível da escada de níveis em direção à aproximação do Criador.

Todas as mudanças são apenas dentro do homem, nos seus vasos de recepção. Elas dependem da medida de correção da sua *Massach* dentro dele. Mas além do homem, há apenas a Luz Superior, onde não existem mudanças. Ao obter uma parte da Luz Superior, a pessoa atinge e sente uma parte do Criador. E de acordo com este sentimento, a pessoa nomeia a sensação do Criador: “Misericordioso”, “Clemente”, “Terrível” etc.

A Torá em sua totalidade consiste somente dos registros de sensações de uma pessoa que alcança a espiritualidade, que se aproxima do Criador. A isto segue que a Torá em sua totalidade são os nomes do Criador. Por isso é que está escrito que a Torá inteira são Nomes Sagrados. Uma pessoa que alcança a Torá alcança uma parte da Luz Comum. Os graus de entendimento da Luz são chamados pelos nomes das *Sefirot* (*Partzufim*, mundos) ou pelas Luzes que uma pessoa recebe (*NARANCHAY*).

Além do homem, existe somente o Criador. Portanto, cada coisa que qualquer um de nós sente, pensa e deseja provem do Criador. O que cada pessoa neste mundo sente é somente o Criador.

Quando a criatura ascende do ponto mais baixo, pelo qual uma pessoa começa a se aproximar o Criador (o ponto deste mundo), até quando esta pessoa alcança completa Similaridade de Forma com o Criador (*Gmar Tikun*), ela atravessa 620 degraus, chamados “As 613 *Mitzvot* da Torá” e as “Sete *Mitzvot* dos nossos grandes sábios”.

Um *Zivug* com a Luz Superior na *Massach* é chamado *Mitzvá*. A Luz que o indivíduo alcançou recebe em seu *Kli* é chamada de *Ohr Pnimi* (Luz Interna), ou *Ohr Ta'amim* (Luz dos Sabores), ou “Torá”. Por esta razão os Cabalistas dizem para todos, “prove e veja que o Senhor é bom”.

A criatura, *Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet* corrige seu desejo de receber, para que assim ela receba com a intenção de doar. O *Tikun* (correção) não está no desejo de receber para si mesmo, mas em como o desejo é usado – com o objetivo de doar. Este *Tikun* significa colocar o objetivo para doar, é feito em pequenas porções no desejo da criatura, da menor parte para a maior, e não no todo dela. Por isto, a criatura eleva-se de degrau em degrau na escada dos degraus. Os mundos são degraus pelos quais uma pessoa ascende para cima.

O *Tikun* do desejo de receber, receber somente com a intenção de doar, é um *Tikun* bastante difícil, uma vez que é oposto em relação à intenção. É oposta à natureza da Criatura. Portanto, o Criador dividiu todo o caminho em 613 pequenos degraus, e dividiu a criatura em 600.000 pequenos pedaços chamados de “almas”. Quando todas as almas se unem, elas são chamadas de “a alma comum” ou *Adam HaRishon* (o primeiro homem).

Mas o trabalho da correção começa até mesmo antes disto, no estado inferior, chamado “nosso mundo” onde todas as partes da Criação existem numa realidade onde não existe o Criador e nem a espiritualidade. Elas nem sequer sentem que lhes falta a sensação da ausência do conhecimento do Criador. Todos nós nascemos neste degrau, o qual é somente o desejo de receber os prazeres disponíveis em nossos cinco sentidos.

O mundo inteiro é conduzido pelos mandamentos do Criador. Esta liderança é chamada “natureza”, já que o desejo de receber prazer em cada um dos estados – inanimado, vegetativo, animado e falante – necessariamente determina

cada reação. Isso é assim porque a lei que cada criatura escolhe é sempre o de maior prazer e escapando do sofrimento.

Em cada geração, existem pessoas em quem o Criador “planta” um ponto no coração - o desejo de sentir o Criador. Esta pessoa começa a procurar preenchimento para este seu novo desejo, não sabendo que isto é um desejo do Criador e que este somente pode ser preenchido com a Luz Superior.

Os *Partzufim* que emergiram depois da fragmentação são chamados de “O mundo do *Tikun*”. Tudo o que acontece deve aparecer na Criação e é necessário para o desenvolvimento da criatura, só assim ela pode obter a perfeição das ações do Criador e deleitar-se com o que o Criador preparou para ela.

Portanto, ambas as quebras do mundo de *Nekudim*, chamada de “A quebra dos mundos” e a fragmentação de *Adam HaRishon*, chamada de “a quebra nas almas” foram predestinadas. Na quebra do mundo de *Nekudim*, vasos de recepção misturaram-se com vasos de doação. As partes quebradas estão tão misturadas que cada uma delas está incluída em todas as outras. Portanto, cada uma das 320 partes (desejos) contém todos os outros desejos em si. E como resultado, 1) os vasos de recepção serão corrigidos devido à mistura com os vasos de doação, e 2) as Luzes *NARANCHAY* aparecerão em cada desejo (ao invés da Luz de *Néfesh*, que já estava lá previamente).

Sem a mistura, obtida pela quebra, os vasos de recepção não teriam maneira alguma de receber Luz, uma vez que a *Parsá* separaria estes do lugar no qual a Luz Superior pudesse começar a se espalhar. Mas agora, após a quebra, eles podem ser elevados para *Atzilut* (*ACHAP*) e ser preenchidos lá.

A quebra do mundo de *Nekudim* é chamada de “a quebra dos mundos”, uma vez que *Malchut de Ein Sof* compõe-se de cinco partes. Quatro delas geram os mundos e tudo que eles contem, na medida em que se espalham de Cima para baixo. Eles contêm o todo da Criação além do homem, que foi criado a partir da *Bechiná Dálet* em *Dálet*, da última parte de *Malchut* - o real, e independente desejo de receber completamente separado do desejo de doar do Criador.

Por esta razão o homem é o propósito e objetivo da Criação. Além dele, o resto das partes da Criação não é independente. Elas pertencem ao desejo do Criador, uma vez que o Criador determina suas condutas, como no inanimado, vegetativo, e animado que existem em nosso mundo.

Em nosso mundo o desejo do homem não é essencialmente diferente dos animais. Somente na pessoa em quem o desejo pelo Criador emergiu (a parte do desejo de *Adam HaRishon*) é chamado de “Adão” (homem). Uma pessoa com tal desejo pode se corrigir adquirindo uma *Massach* e alcançando o desejo de doar. E se tal desejo não aparece em uma pessoa, esta pessoa nada tem a corrigir e ela não sente nenhuma inclinação para aproximar-se do Criador.

Toda a realidade neste mundo é dividida em quatro partes: inanimado, vegetativo, animado e falante, de acordo com a medida do desejo de receber, e, portanto de acordo com a medida das forças benéficas ou prejudiciais.

Uma pessoa neste mundo precisa passar pelos quatro estágios de desenvolvimento: inanimado, vegetativo, animado e falante, para desenvolver e intensificar o seu desejo de receber, até que o Criador “plante” o ponto nesta pessoa, que significa o desejo pelo Criador, para que ela alcance a meta. Por esta razão, por milênios, a humanidade tem sido pulverizada sob a pressão da natureza – A evolução do desejo de receber a partir do degrau “inanimado” até o degrau “falante”. Esta é a evolução das gerações que conhecemos.

A humanidade inteira, e cada alma – de geração em geração – passa por quatro estágios de desenvolvimento do desejo de receber:

1. Plebe: Equivale ao “inanimado” na espécie humana. Através da propensão por riqueza, eles se desenvolvem até o degrau da “abundância/prosperidade”.
2. Rico: O “vegetativo” na espécie humana. Através da propensão para honra (poder), eles se desenvolvem para o degrau dos “fortes”.
3. Forte: O “animado” na espécie humana. Através da propensão pelo conhecimento, eles se desenvolvem para o degrau do “conhecimento”.
4. Conhecedor: O “falante” na espécie humana. No estágio falante no homem, o desejo é ilimitado pelo tempo e lugar. Uma pessoa tem inveja das pessoas que viveram em gerações anteriores, por coisas que uma pessoa não tem necessidade, mas que, no entanto outras pessoas têm e ela não as tem. Portanto, ela pode incrementar seu desejo de receber, uma vez que ela deseja o que vê nos outros. Por este motivo, uma pessoa pode acentuar seu desejo de receber sem limitações, e isto torna uma pessoa adequada para se candidatar a atingir o propósito da Criação.
5. Se o Criador planta um ponto no coração neste “falante”, tal pessoa começa a despertar em direção à meta e procura a raiz de sua alma.

A ordem das correções de Cima para baixo é como se segue:

- Receber com a intenção de receber – existe em nosso mundo,
- Doar com a intenção de receber – existe em nosso mundo,
- Doar com a intenção de doar – existe nos mundos *BYA* (*Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*),
- Doar com intenção de doar – existe nos mundos de *BYA*
- Receber com a intenção de doar – existe no mundo de *Atzilut*.

Todo o sistema da Criação alcança *Gmar Tikun* somente através do mundo de *Atzilut*. Está é a razão pela qual o mundo de *Atzilut* é chamado “O mundo do *Tikun*” (o mundo da correção).

O MUNDO DE *ATZILUT*

Depois da quebra, a *Massach* purificou e se elevou com as *Reshimot* para o *Rosh* de *AVI* de *Nekudim*. As *Reshimot* na *Massach* necessitam correção para que um *Zivug* possa ser realizado neles para a recepção da Luz. Mas o *Rosh* de *AVI* de *Nekudim* retornou para o estado de *Katnut* e não pode realizá-lo. Portanto a *Massach* elevou-se para o *Rosh* do mais alto *Partzuf*, *Rosh* de *SAG*.

Não existe diferença entre uma *Massach* que é purificada pela *Bitush* de suas Luzes interna e circundante e a *Massach* que é purificada pela quebra. Mesmo após a quebra as *Reshimot* permanecem na *Massach* e necessitam ser preenchidas:

- As *Reshimot* restringidas de *Hitlabshut* *Álef* e *Shóresh* de *Aviut* que são remanentes do *Partzuf* *Nekudim*;
- *Reshimot* *Dálet* de *Hitlabshut* e *Guimel* de *Aviut* do *Sóf* do *Partzuf* *Galgáta*.

As *Reshimot* restringidas *Álef* de *Hitlabshut* e *Shóresh* de *Aviut* vem do próprio *Partzuf* *Nekudim*. Portanto a *Massach* realiza neles o primeiro *Zivug*. Após o *Partzuf* ser gerado neles a *Massach* sustentará as necessidades das *Reshimot* *Dálet-Guimel* que causaram a elicitación do *Gadlut* do *Partzuf*. Portanto, uma vez que a *Massach* elevou-se para o *Rosh* de *SAG*, ela elevou-se de acordo com as *Reshimot* restritas de *Aviut* *Shóresh*, para *Biná* de *Kéter* de *Rosh* *SAG*.

As cinco *Bechinot* do *Rosh* são chamadas:

Kéter—Galgáta—Aviut de *Shóresh*

Chochmá—Eynaim—Aviut *Álef*

Biná—Óznayim—Aviut *Bet*

ZA—Chotem—Aviut *Guimel*

Malchut—Pê—Aviut *Dálet*

Em cada uma das *Sefirot* situadas no *Rosh* existem cinco *Sefirot* particulares: *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *ZA*, *Malchut*. A *Reshimô* restrita de *Aviut* *Shóresh* exige um *Zivug* somente nos vasos de doação em *Aviut* *Shóresh*. A *Reshimô* exige que um *Partzuf* seja gerado, que trabalhará somente com os vasos de doação, *GE*, de *Aviut* *Shóresh*. Portanto, a *Massach* que gera este *Partzuf* necessita realizar um *Zivug* somente nos vasos de doação de *Aviut* *Shóresh* no *Rosh*.

Consequentemente, a *Massach* eleva-se do *Pê* para a *Sefirá* *Kéter* de *Rosh* de *SAG*, e de lá eleva-se mais ainda, para *Biná* de *Kéter*, mantendo depois as *Sefirot* *KACHÁB CHAGAT* de *Kéter*. E se segue que Acima da *Massach* existem somente

vasos de doação de *Kéter*, que significa *Aviut Shóresh*. O lugar onde a *Massach* se mantém é chamado *Metzach* (testa).

O *Partzuf* gerado do *Zivug* ocorrido na *Reshimô* restrita de *Aviut Shóresh*, é chamado *Ubar* (feto). Na espiritualidade não pode existir nada menos do que este degrau. Explicando de outra maneira, este é o degrau espiritual mínimo. Após o seu nascimento, o *Partzuf* recém-nascido desce para o lugar do qual as *Reshimot* elevaram-se, abaixo do *Tabúr de Galgáta*, e se estendem de lá a partir do *Tabúr* para baixo.

Após o *Partzuf Ubar* estender-se no seu lugar, *Reshimot Dálet* de *Hitlabshut* e *Guimel de Aviut* (do *Sóf de Galgáta*) despertam-se nele. A *Gadlut* do *Partzuf* emerge nestas *Reshimot*: A *Massach* realiza um *Zivug* com a Luz Superior nas *Reshimot Dálet-Guimel* e o nível de *Gadlut* se estende do *Tabúr de Galgáta* através da *Parsá*. Este *Partzuf* é chamado de *Atik* (Antigo), uma vez que ele é *Ne'etak* (separado) do alcance das (almas) inferiores.

Partzuf Atik é o primeiro *Partzuf* em uma nova série de cinco *Partzufim*, chamado “o mundo de *Atzilut*”. Portanto, *Partzuf Atik* é a *Kéter* do mundo de *Atzilut*.

Após *Partzuf Atik* ter emergido em *Gadlut*, *Rosh de SAG* deu a ele todas as *Reshimot* que se elevaram para ele após a quebra. De todas as *Reshimot*, *Atik* escolheu a *Reshimô* mais pura, realizou um *Zivug* com esta, e gerou o próximo *Partzuf*, primeiro criando-o no nível de *Ubar* e então realizando um *Zivug* em *Gadlut* (*Dálet Guimel*). Este *Partzuf* estendeu-se do *Pê de Atik* através da *Parsá*, e é chamado de *Partzuf Chochmá*, ou *Arich Anpin* (AA)

Uma vez que *Gadlut de Partzuf AA* emerge, *Atik* dá a ele todas as *Reshimot* remanescentes, daquelas que se elevaram para o *Rosh de SAG* após a quebra. Daquelas, AA escolhe as mais puras, realiza um *Zivug* com elas, e isto gera o *Partzuf Biná* do mundo de *Atzilut*, primeiro no nível de *Ubar* e finalmente em *Gadlut*. Este *Partzuf* espalha-se do *Pê de AA* para o *Tabúr de AA*. Ele é chamado de *Aba ve Ima* (AVI)

Após o *Partzuf AVI* emergir em *Gadlut*, AA dá a este todas as *Reshimot* remanescentes. Das *Reshimot* que AA deram a este, AVI escolhe as *Reshimot* mais puras e realiza um *Zivug* com elas, portanto gerando o *Partzuf ZA* do mundo de *Atzilut*. Aqui, pela primeira vez, existem três estados: *Ubar*, *Katnut* (infância, pequenez), e *Gadlut* (maturidade, grandeza). *Partzuf ZA* Toma seu lugar no *Tabúr de AA* através da *Parsá*.

Uma vez que o *Partzuf ZA* emerge, AVI dá a este todas as *Reshimot* remanescentes. ZA realiza um *Zivug* com elas e gera *Malchut* do mundo de *Atzilut*. Isto completa os *Zivúgim* que podem emergir nas *Reshimot* que se elevaram de *Rosh de SAG* seguindo a quebra dos vasos.

O Estado constante de *Atzilut* é *Katnut* - *GE* - vasos de doação. Não podendo existir menos do que isto nele. Neste estado, ele corresponde especificamente a *Katnut* do mundo de *Nekudim*, antes da quebra. Entretanto, o mundo de *Atzilut* emergiu com o objetivo de trazer o todo da Criação para o *Gmar Tikun*, assim *Malchut de Ein Sóf* poderia ser preenchida com a Luz de *Ein Sóf* com a intenção de doar. E isto ainda não foi alcançado.

Na fragmentação, os vasos de recepção foram misturados com os vasos de doação. Portanto, quatro discernimentos foram feitos em cada *Kli*

1. Vasos de doação.
2. Vasos de doação dentro de vasos de recepção.
3. Vasos de recepção dentro dos vasos de doação.
4. Vasos de recepção.

Primeira classificação: Vasos de doação são separados da mistura e constituem a *Katnut* do mundo de *Atzilut*.

Segunda classificação: Vasos de doação dentro dos vasos de recepção são separados da mistura e compreendem os mundos de *BYA*. Estes mundos são vasos de doação, *GE*, tal como no mundo de *Atzilut*, mas eles permanecem contidos em *ACHAP*, os vasos de recepção. Para eles próprios, estes são vasos de doação, portanto, a Luz pode estender-se dentro deles.

Portanto, uma vez que o mundo de *Atzilut* emergiu, *Malchut* do mundo de *Atzilut* elevou-se para *AVI* e realizou um *Zivug* com os vasos de doação dentro dos vasos de recepção. Ela gerou o mundo de *Briá*, então o mundo de *Yetzirá*, e finalmente o mundo de *Assiá*.

- O mundo de *Briá* emergiu no *Zivug* em *GE* que são vasos de recepção de *Aviut Bet*.
- O mundo de *Yetzirá* emergiu no *Zivug* em *GE* que são vasos de recepção de *Aviut Guimel*.
- O mundo de *Assiá* emergiu no *Zivug* em *GE* que são vasos de recepção com *Aviut Dálet*.

A terceira classificação: Vasos de recepção dentro de vasos de doação são separados da mistura. Esta classificação e correção são feitas pelas almas das pessoas. Elas separam estes *Kelim* e os elevam acima da *Parsá* do mundo de *Atzilut*. Este trabalho é chamado “o despertar do abaixo”, uma vez que é feito pelas almas. Os *Kelim* quebrados que se elevam para *Atzilut* são chamados “*ACHAP* elevados”.

A quarta classificação: Vasos de recepção que não estavam misturados com os vasos de doação são examinados, verificando se estes permaneceram com suas qualidades e são, portanto proibidos de serem usados. Estes *Kelim* são chamados *Klipót* (cascas), ou *Lev haÉven* (coração petrificado), uma vez que não podem ser corrigidos até o *Gmar Tikun*.

OS MUNDOS *BYA*

O *Zivug* para gerar o mundo de *Briá* foi feito em *Biná de Atzilut*. Portanto, o mundo de *Briá* expande-se no lugar de *ZA de Atzilut*.

O mundo de *Yetzirá*, gerado depois do mundo de *Briá*, estende-se dele para baixo no lugar de *Malchut de Atzilut*. *Partzuf Malchut de Atzilut* veste somente as quatro *Sefirot NEH"YM* do *Partzuf ZA*. Portanto, somente as primeiras quatro *Sefirot* do *Partzuf Malchut* - *KACHÁB* e *Chéssed* - estão em *Atzilut*, opostas as quatro *Sefirot NEH"YM* de *ZA*. As *Sefirot Gvurá, Tiféret, e NEH"YM* do *Partzuf Malchut* estão abaixo da *Parsá*.

Por esta razão, quando o mundo de *Yetzirá* nasceu, as primeiras quatro *Sefirot* deste mundo vestiram as primeiras quatro *Sefirot* de *Malchut*, enquanto as seis últimas *Sefirot* vestiram o lugar das seis primeiras *Sefirot* do lugar de *BYA*.

O lugar de *BYA* compõe-se de trinta *Sefirot*. No futuro, depois do pecado de *Adam HaRishon*, os mundos de *BYA* caem neste lugar. O lugar onde as últimas seis *Sefirot* do mundo de *Yetzirá* acabam é chamado de “*Chazé* do lugar do mundo de *Briá*”. Isto é, onde *Chazé de Briá* estará depois dos pecados de *Adam HaRishon*.

O mundo de *Yetzirá* nasceu e expandiu-se para seu lugar, *Malchut de Atzilut* gerou o mundo de *Assiá*, o qual se espalhou abaixo do mundo de *Yetzirá* do *Chazé* do lugar do mundo de *Briá* para o *Chazé* do lugar do mundo de *Yetzirá*.

O *Chazé* do lugar do mundo de *Yetzirá* é chamado “*Chazé* do lugar dos mundos de *BYA*”. Este é o lugar onde a expansão dos mundos de *BYA* acaba. Abaixo do *Chazé* do lugar do mundo de *Yetzirá*, está vazio de Luz. Este lugar, a partir do *Chazé* do lugar de *BYA* indo abaixo através do *Siúm*, é o lugar das *Klipót*, chamado de *Mador ha Klipót* (a seção das cascas). Abaixo dele é um lugar chamado “o ponto deste mundo”.

Na espiritualidade, um “lugar” significa um “desejo”. O ponto deste mundo é um desejo de receber (deleite) com intenção de receber (para si mesmo), um desejo de deleitar-se em vestimentas deste mundo: sexo, honra, poder, inveja. As *Klipót* são consideradas Altas, uma vez que elas desejam receber prazer do Criador, o qual corresponde a *Kedushá* (santidade).

A sabedoria da Cabalá sempre fala a partir da perspectiva da percepção individual. Portanto, uma pessoa que percebe que seus desejos são somente receber com intenção de receber, e não de doar, pode ser dito que está em um estado chamado “este mundo”. Mas quem não percebeu que todos seus desejos são para receber com a intenção de receber não está neste lugar (desejo). Deste modo esta pessoa está abaixo (antes desta revelação), em um lugar (desejo) chamado “nosso mundo”, onde as pessoas são inconscientes (dos seus desejos), e não sentem esta inconsciência.

A humanidade inteira está no degrau do “nosso mundo”, inconsciente. Deste degrau, o desejo de receber começa a se desenvolver em uma pessoa. A evolução ocorre pela instigação da natureza sobre cada um em direção à correção pela força do julgamento severo.

A história inteira da humanidade é uma evolução de geração em geração do desejo de receber pelos três elementos: orgulho, honra e inveja. Sofrimento traz o homem, e a humanidade como um todo, para a decisão de sair do desejo de receber, uma vez que esta é a razão de todo o sofrimento.

Aqueles em quem o desejo de receber desenvolveu-se suficientemente recebem uma força do Alto para desejar o que está além deste mundo. Seguindo esta força, uma pessoa começa a procurar pela origem do prazer que preencherá o novo desejo, até que esta pessoa ache o professor certo. Esta busca pode durar anos ou até mesmo mais de uma vida, mas se o Criador traz uma pessoa para o lugar onde a Cabalá está sendo ensinada, tal como aconteceu comigo (Michael Laitman) é um sinal que a você foi dada uma oportunidade do Alto para corrigir sua alma e alcançar a meta.

OS ESTADOS DOS *PARTZUFIM* NOS MUNDOS DE ABYA

Adam HaRishon

Adam HaRishon é uma entidade separada de tudo que o precede. Ele é o único que foi criado em *Malchut de Ein Sóf*, portanto, ele é o único que merece o título de “criatura”. Ele também foi gerado por *Malchut de Atzilut*, a qual se elevou para AVI. Ela procriou *Partzuf Adam HaRishon*, tal como ela procriou os mundos de BYA, e por esta razão, *Adam HaRishon* está sempre dentro dos mundos de BYA.

Quando os mundos de BYA nasceram, eles se mantiveram em AVI através do *Chazê* do lugar do mundo de *Yetzirá*. Quando *Adam HaRishon* nasceu, ele estava dentro deles no nível dos três mundos BYA, recebendo as Luzes NARAN (*Néfesh, Ruach, Neshamá*) de BYA, *Adam HaRishon* recebeu mais Luzes, NARAN de *Atzilut*, uma vez que BYA estava em *Atzilut*.

O Estado dos mundos quando *Adam HaRishon* nasceu é chamado de “véspera do *Shabat*”. Depois através do despertar vindo do Acima, os mundos elevaram-se para a primeira ascensão, um degrau mais Alto - dez *Sefirot* - junto com *Adam HaRishon*, assim como o *Siúm* dos mundos de BYA, com *Adam HaRishon* dentro deles, elevaram-se para o *Chazê* do lugar do mundo de *Briá*.

Naquele estado, *Adam HaRishon* queria receber todas as Luzes com intenção de doar, como no estado que precedeu a quebra dos vasos no mundo de *Nekudim*. Lá, em *Nekudim*, *Rosh de AVI* não tinha entendido que parte de ZON não tinha *Tikun Kavim* (correção das linhas), portanto eles deram a Luz de *Gadlut* e ZON quebrou.

O mesmo ocorreu aqui com *Adam HaRishon*: não existia entendimento que uma quebra ocorreria. Mas depois deste primeiro tempo ele erroneamente recebeu com a intenção de receber, ele queria receber novamente, mas agora deliberadamente. Ele não pode mais evitar de deleitar-se.

Como resultado, *Klipót* nasceram nesta quebra, desejos de receber com a intenção de receber. Também, os mundos de *BYA* desceram abaixo da *Parsá*, para seus estados constantes, da *Parsá* para o *Siúm* geral. É chamado “estado constante” porque os mundos *BYA* não podem estar em um estado mais baixo do que este. Mas eles não estão “permanentemente” fixados naquele lugar; eles podem ascender para seus lugares constantes.

Além do declínio dos mundos de *BYA* para seus lugares constantes, como resultado da quebra do *Partzuf Adam HaRishon*, nasceram os impuros *BYA*. Estes são os três mundos que contêm deficiências em *BYA* e se mantêm opostos a *BYA*. Portanto, *BYA*, que estão livres do desejo de receber com a intenção de receber, são chamados de “*BYA* puros” e suas correspondentes deficiências de “*BYA* impuros”.

Estes três mundos impuros são chamados:

- *Esh Mitlakachat* (fogo ardente) – corresponde ao mundo de *Briá*.
- *Anan Gadol* (grande nuvem) – corresponde ao mundo de *Yetzirá*.
- *Ruach Se’ara* (vento tempestuoso) – corresponde ao mundo de *Assiá*.

Após o pecado, *Partzuf Adam HaRishon* foi quebrado em 600.000 pedaços. A quebra continuou de forma mais profunda nos pedaços quebrados (quebras adicionais são mencionadas na Torá como “o assassinato de Abel”, “a geração do dilúvio”, “a geração da Babilônia” etc.).

Finalmente todos os pedaços em seu *Partzuf* permaneceram somente em seus desejos de receber com a intenção de receber, com uma centelha de Luz que estava dentro dele. Estes pedaços, os desejos com as centelhas contidas dentro deles, vestem as pessoas em nosso mundo e as estimulam a despertar em direção à espiritualidade, para a Luz, o Criador. Portanto, nós somos feitos para entrarmos em um grupo de pessoas que estão estudando a Cabalá, aprendendo o método pelo qual atingimos a meta.

Existe ainda outra *Klipá* (singular de *Klipót*): *Klipát (Klipá de) Nóga*. Estes são desejos misturados entre bons e maus. “Misturados” significa que eles recebem Luz em suas partes boas e também transferem a Luz para suas partes ruins. O *Tikun* da realidade em sua totalidade foca-se no *Tikun* da *Klipát Nóga* – separando-a das três impuras *Klipót* (*Ruach Se’ara*, *Anan Gadol*, e *Esh Mitlakachat*), na qual está atada em sua parte má, e unindo sua parte boa em *Kedushá*, para *Atzilut*.

A ASCENSÃO DOS MUNDOS

O lugar real dos mundos é aquele do segundo estado, antes do pecado:

- ZA no lugar de AA;
- *Malchut* no lugar de AVI;
- *Briá* no lugar de YESHSUT;
- *Yetzirá* no lugar de ZA
- As primeiras das quatro *Sefirot* do mundo de *Assiá* no lugar das primeiras quatro *Sefirot* de *Nukvá de Atzilut* vestindo TNEH"YM (*Tiféret, Netzach, Hod, Yessód, Malchut*) do mundo de *Yetzirá*;
- As últimas seis *Sefirot* do mundo de *Assiá* no lugar das seis *Sefirot* do mundo de *Briá*, abaixo da *Parsá*;
- As seis primeiras *Sefirot* no lugar do mundo de *Briá*, entendido como o lugar a partir da *Parsá* até o *Chazé* do lugar do mundo de *Briá*, é chamado de “periferia da cidade”, uma vez que elas pertencem ao mundo de *Atzilut*, o qual é chamado de cidade. Também, *Parsá* é chamada de “O muro da cidade”.
- Existem vinte e quatro *Sefirot* do *Chazé* do lugar do mundo de *Briá* através do *Siúm* geral. Isto é um vácuo que está vazio de Luz.
- As dezesseis *Sefirot* a partir da *Parsá* para o *Chazé* de *Yetzirá* são chamadas de “Zona do *Shabat*”, esta por sua vez contém a “periferia da cidade”, mais dez *Sefirot* do *Chazé de Briá* para o *Chazé de Yetzirá*. Cada dez *Sefirot* são chamadas de *Amma* (cerca de 3 /4 de uma jarda). Portanto, a totalidade do lugar dos mundos de BYA é chamada de 6.000 *Amma* ou 6.000 anos de vida do mundo.
- As quatorze *Sefirot* do *Chazé de Yetzirá* através do *Siúm* geral são chamadas de “seção da concha”. Isto é onde os *Klipót* estavam antes do pecado de *Adam HaRishon* Mas após o pecado, elas se tornaram os quatro mundos impuros de ABYA.

A SEQUÊNCIA DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA

Quatro *Bechinot* (estágios) de *Ohr Yashár*:

- ***Bechiná Shóresh***: A Luz é emitida de *Atzmut* – Seu desejo de fazer o bem para as Suas criações. Como resultado de Seu desejo de beneficiar, Ele cria *Bechiná Álef*, o desejo de receber, o desejo de desfrutar a Luz.
- ***Bechiná Álef***: Uma vez que ela esta recebendo, ela decide que não quer mais receber. Este novo desejo é *Bechiná Bet*.
- ***Bechiná Bet***: Uma vez que ela está completamente vazia de *Ohr Chochmá*, *Bechiná Bet* sente a sua ausência e decide que ela quer receber um pouco de *Ohr Chochmá* dentro de *Ohr Chassadim*. Esta é *Bechiná Guimel*.

- **Bechiná Guimel:** No final, quando ela recebe *Ohr Chochmá* bem como *Ohr Chassadim*, *Bechiná Guimel* decide que ela quer receber toda a Luz. Esta é *Bechiná Dálet*, chamada *Malchut*, uma vez que ela é governada pelo desejo de receber. Ela sente o desejo de receber a Luz, tal como em *Bechiná Álef*, mas com um adicional. Este desejo adicional é um novo *Kli*, chamado “anseio”. *Malchut* sente que seu desejo é independente, que vem dela.
- **Bechiná Dálet:** Ela recebe toda a Luz sem limitações, por esta razão seu título, “o mundo de *Ein Sóf*”.

Tzimtzum Álef: *Bechiná Dálet* realiza a *Tzimtzum Álef*. A *Bechiná Dálet* restrita é chamada de “o mundo de *Tzimtzum*”.

O Trabalho da Massach: *Bechiná Dálet*, que é *Malchut*, decide receber a Luz no desejo de doar ou seja, em suas *Bechinot Shóresh*, *Álef*, *Bet* e *Guimel*, e não em sua *Bechiná Dálet*, que é um puro desejo de receber.

Partzuf Galgáta: Através da *Massach* com *Reshimot Dálet de Hitlabshut* e *Dálet de Aviut*, *Malchut* realiza um *Zivug* com a Luz Superior que se separou devido ao *Tzimtzum*. No *Zivug* com a Luz, a *Massach* decide o quanto de Luz ela vai receber dentro de *Malchut*.

Seguindo a decisão, a *Massach* desce para o *Guf* com a quantidade de Luz que ela decidiu receber. As Luzes que entram no *Partzuf* são chamadas de *Taamin*. O lugar em que a *Massach* interrompe a descida e limita a recepção da Luz é chamado de *Tabúr*.

A Luz que entra o *Partzuf* é chamada de *Ohr Pnimi* (Luz Interna). A Luz geral que permaneceu do lado de fora do *Kli* é chamada de *Ohr Makif* (Luz Circundante). Subsequentemente, a *Bitush* (batida) entre *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* ocorre na *Massach* que se mantém no *Tabúr*, uma vez que ambas desejam eliminar a limitação da recepção.

A *Massach* decide não usar as *Reshimot de Aviut Dálet* e purificar-se. Ela se eleva do *Tabúr* para o *Pê* e o *Ohr Pnimi* deixa o *Partzuf*. As Luzes que partem são chamadas de *Nekudot* (pontos). O *Partzuf* inteiro, do *Zivug no Rosh* até o fim de seu *Hizdakchut* (refinamento), é chamado de *Partzuf Galgáta*.

Partzuf AB: A *Massach de Guf de Galgáta* que elevou-se para o *Pê de Rosh de Galgáta* está integrada no perpétuo *Zivug* na *Massach no Pé*. O encontro entre a *Massach* e a Luz Superior no *Rosh* induz a *Massach* querer receber uma parte da Luz no *Rosh*, mas de acordo com as *Reshimot* que estão nela (*Massach*), *Dálet de Hitlabshut* e *Guimel de Aviut*. A última *Reshimô de Aviut* (para a expansão da Luz) desaparece, como resultado da decisão de desistir da recepção.

A *Massach* desce do *Chazê de Galgálda*, de acordo com a *Reshimô Guimel de Aviut*, e realiza um *Zivug* com as *Reshimot Dálet de Hitlabshut* e *Guimel de Aviut*. Este é o lugar do *Pê* do próximo *Partzuf*. Após o *Zivug*, a *Massach* desce do *Pê* em direção ao *Tabúr* do novo *Partzuf*, e as Luzes do *Taamin* entram no *Toch*.

Subsequentemente, existe uma *Bitush* de *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* na *Massach* no *Tabúr*, para cancelar a limitação da *Massach*. A *Massach* decide purificar-se, as *Reshimot* de *Aviut Guimel* desaparecem, e a *Massach* sobe do *Tabúr* para o *Pê*. As Luzes que partem são chamadas *Nekudot de AB*.

Partzuf SAG: Quando a *Massach* vem para o *Pê*, ela está integrada no perpétuo *Zivug* com a Luz Superior que está lá, e deseja receber parte da Luz que está no *Rosh*. Portanto, a *Massach* desce para o *Chazê* do *Partzuf AB*, de acordo com a *Reshimô*, e lá realiza um *Zivug* com a Luz com *Reshimot Guimel de Hitlabshut* e *Bet de Aviut*. Ele recebe Luz e para no lugar determinado pelo *Rosh - Tabúr*. De imediato *Bitush* de *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* é aplicada na *Massach*, uma vez que elas querem cancelar a limitação da recepção que a *Massach de Toch* cria. A *Massach* decide purificar e sobe para o *Pê*.

Nekudot de SAG: As Luzes, que emergiram durante o *Hizdakchut* da *Massach*, são chamadas de *Nekudot*. *Nekudot de SAG* são *Bet de Hitlabshut* e *Bet de Aviut*. Esta é uma qualidade de *Biná*. Estas Luzes podem aparecer em qualquer lugar (qualquer desejo). Por esta razão, as Luzes de *Nekudot* descem abaixo do *Tabúr de Galgálda* e preenchem o *Sóf de Galgálda*.

Sóf de Galgálda e *Nekudot de SAG* se misturam e *Partzuf Nekudot de SAG*, que é *Partzuf Biná*, divide-se em *GAR de Biná* e *ZAT de Biná*. *ZAT de Biná*, são vasos de recepção, são afetados pelas *Reshimot* que estão no *Sóf de Galgálda* e querem receber aquelas Luzes com a intenção de receber. Isto é assim porque a força da *Massach de Nekudot de SAG* é *Bet de Aviut*, e as *Reshimot* no *Sóf de Galgálda* são *Dálet Guimel*, mais do que o poder de resistência da *Massach*.

Portanto, um desejo de receber com a intenção de receber é formado a partir do *Chazê* de *Nekudot de SAG* para baixo. Isto obriga *Malchut*, que realizou *Tzimtzum Álef*, subir do *Siúm de Galgálda* para o lugar do *Chazê de Nekudot de SAG* e limita a expansão da Luz que assim alcança somente o *Chazê*.

Todos os processos em *Nekudot de SAG* se desenvolvem durante a ascensão da *Massach de Guf de SAG* do *Tabúr de SAG* para a sua *Rosh*, exceto as *Reshimot* do *Tzimtzum Bet* e do *Sóf de Galgálda* que foram adicionados a este.

Tzimtzum Bet (segunda restrição): A ascensão de *Malchut de Tzimtzum Álef* para o *Chazê de Nekudot de SAG* é chamada de *Tzimtzum Bet*.

MA e BON acima de Tabúr de Galgálda: Quando a *Massach de Guf de SAG* alcança o *Pê*, ela realiza o *Zivug* com *Reshimot Bet de Hitlabshut* e *Álef de Aviut* que permaneceram das Luzes de *Ta'amim de SAG* acima do *Tabúr*, gerando *Partzuf MA*

Superior, do *Pê de SAG* através do *Tabúr de Galgáta*. Após o *Hizdakchut* do *Partzuf MA Superior*, *Partzuf BON Superior* nasce dele, do *Pê de MA* através *Tabúr de Galgáta*.

O Mundo de *Nekudim (Katnut)*: Quando a *Massach de Guf de SAG* purifica-se e sobe para o *Pê de SAG*, ela quer realizar um *Zivug* com as *Reshimot* que estão nela (*Bet de Hitlabshut* e *Álef de Aviut* abaixo do *Tabúr de Galgáta*). Ela ascende, seguindo as demandas das *Reshimot*, a partir do *Pê* para *Nikvey Eynaim (NE) de Rosh de SAG*, uma vez que *Reshimot Bet-Álef* estão restritos, necessitando receber Luz somente nos vasos de doação.

Portanto, a *Massach* se mantém abaixo dos vasos de doação no *Rosh*, abaixo de *Kéter* e *Chochmá* no *Rosh de SAG*. A *Massach* sempre realiza um *Zivug* somente com as *Bechinot Rosh* que estão acima dela; Por esta razão, ela se mantém no *Rosh*, o lugar do qual ela deseja receber Luz dentro do *Guf*.

Após o *Zivug*, a *Massach* passa ativamente para o *Guf* que ela tinha recebido no *Rosh* em potencial. A Luz se espalha para o lugar do qual as *Reshimot* restritas *Bet-Álef* elevaram-se, ou seja abaixo do *Tabúr de Galgáta*. Este *Partzuf* é chamado de *Partzuf Nekudim*, uma vez que ele emergiu com as *Reshimot de Nekudot de SAG*.

Este *Partzuf* inclui:

- *Rosh de Hitlabshut*, chamada *Kéter*;
- *Rosh de Aviut*, chamada *Aba ve Ima (AVI)*;
- *Guf*, chamado *ZON (Zeir Anpin e Nukva)*.

Em cada um deles, somente vasos de doação estão ativos, seus vasos de recepção estão ocultos (dentro deles).

***Gadlut do Mundo de Nekudim*:** Após a elicitación de *Katnut* do mundo de *Nekudim*, a *Massach* no *Rosh de SAG* desce, seguindo a necessidade das *Reshimot Dálet de Hitlabshut* e *Guimel de Aviut*, dentro do *Pê de SAG*, e realizou um *Zivug*. Como resultado deste *Zivug*, *Ohr Chochmá* veio para o *Rosh de Kéter de Nekudim* e para *Aba* do *Rosh AVI*.

Ima é *Biná* a qual não quer receber *Ohr Chochmá* exceto por requisição de *ZON*. *Ohr Chochmá* brilha a partir do *Rosh de Nekudim* até o *Sóf de Galgáta*, e de lá vem a requisição – através de *ZON de Nekudim* – para pedir a *AVI* por *Gadlut*, *Ohr Chochmá*. Quando *ZON* pede de *AVI*, eles copulam e trazem *ZON Ohr Chochmá*.

A Quebra dos Vasos: *Ohr Chochmá* se espalha a partir do *Rosh de AVI* para dentro de *ZON*, através de *GE de ZON* e para a *Parsá*. Quando a Luz deseja cruzar a *Parsá* e preenche os *Kelim* de *ACHAP de ZON*, ela encontra o desejo de receber e parte para Cima. Os *Kelim GE* e *ACHAP* se rompem e 320 partes fragmentadas e caem abaixo da *Parsá*.

Na quebra, os vasos de doação (GE) misturam-se com os vasos de recepção (ACHAP); portanto em cada parte fragmentada existem quatro tipos de *Kelim*:

1. GE - que formou GE de ZON de *Atzilut*, *Hitkalelut* de GE em ACHAP - que formou os mundos de *BYA*; *Hitkalelut* de ACHAP em GE- que formou o ascendido ACHAP;
2. ACHAP- que formou os *Klipót*, que são desejos de receber com a intenção de receber, não são adequados para receber a Luz. Estes são os (32 *Lamed Bet*) *Malchuts* dos (320 *Shach*) pedaços que não podem ser corrigidos até *Gmar Tikun*, e recebem com a intenção de doar. Os trinta e dois *Malchuts* são chamados de *Lev haÉven* (coração petrificado). Suas correções consistem na classificação dos 320 pedaços e não serem utilizados.

288 pedaços (320-32) dos 320 que existem em cada pedaço fragmentado podem ser corrigidos, uma vez que eles não são partes de *Malchut*, mas partes das nove *Sefirot* Superiores. Algumas delas pertencem a GE de ZON, devem ser separadas da mistura, já que são vasos de doação. Estes são os que construíram *Katnut* (GE) de ZON de *Atzilut*.

O SURGIMENTO DO MUNDO DE *ATZILUT*

Atik: A *Massach*, com as *Reshimot*, elevou-se para o *Rosh de Nekudim* e dali para o *Rosh de SAG*. A *Massach* separou as *Reshimot* mais puras, *Álef de Hitlabshut* e *Shóresh de Aviut*, elevou-se do *Pê* para a *Sefirá Kéter de Rosh de SAG*, e dali ela foi adiante e acima para *Biná em Kéter*, onde ali se manteve atrás dos *Sefirot KACHÁB CHAGAT de Kéter*

Por conseguinte, acima da *Massach* estão somente os vasos de doação de *Aviut Shóresh*. Este lugar é chamado de *Metzach* (testa), e é onde a *Massach* realiza um *Zivug*, do qual o *Partzuf Kéter de Atzilut* nasce, chamado de *Partzuf Atik*.

O *Partzuf* gerado deste *Zivug* é chamado de *Ubar*, uma vez que ele tem somente vasos de doação em *Aviut Shóresh*, o mínimo que pode existir na espiritualidade. Após o seu nascimento, este *Partzuf* desce para o lugar do qual as *Reshimot* se elevaram, abaixo do *Tabúr de Galgálta*.

Quando o *Partzuf Atik* nasce e desce para seu lugar, *Reshimot Dálet-Guimel* despertam nele e demandam que este *Partzuf* obtenha *Gadlut*. A *Massach* realiza um *Zivug* com a Luz Superior com estas *Reshimot* e constrói o nível de *Atik em Gadlut*. Este *Partzuf* se espalha do *Tabúr de Galgálta* para o *Siúm de Galgálta*, atravessando a *Parsá*, uma vez que ele é *Partzuf Kéter*, o qual ainda pertence ao *Tzimtzum Álef*. Esta é razão de ser chamado *Atik*, porque ele é *Ne'etak* (separado) do alcance dos que estão mais abaixo.

AA: Uma vez que *Partzuf Atik* em *Gadlut* emerge, *Rosh de SAG* passa a ele todas as *Reshimot* que recebeu após a quebra. De todas as *Reshimot*, *Atik* escolhe a *Reshimô* mais pura, realiza um *Zivug* com esta e gera o próximo *Partzuf* – *Chochmá* – no final do nível de *Ubar*, e subsequentemente em *Gadlut*. Este *Partzuf* espalha-se do *Pê de Atik* para a *Parsá* e é chamado de *Partzuf Arich Anpin (AA)*

AVI: Uma vez que *Gadlut* do *Partzuf AA* emerge, *Atik* concede todas as *Reshimot* que permaneceram daqueles que subiram para *Rosh de SAG* após a quebra. Daqueles, *AA* escolhe as *Reshimot* mais puras e realiza um *Zivug* com estas. Este *Zivug* gera o *Partzuf Biná de Atzilut*, primeiro no nível de *Ubar* e subsequentemente em *Gadlut*. Este *Partzuf* espalha-se do *Pê de AA* através de seu *Tabúr*.

ZA: Uma vez que *AVI* emerge em *Gadlut*, *AA* concede a este todas as *Reshimot* restantes. *AVI* escolhe as *Reshimot* mais puras de todas as *Reshimot* que ele tinha recebido. Realiza um *Zivug* com estes, e gera o *Partzuf ZA de Atzilut*, nos níveis de *Ubar (Katnut)* e então *Gadlut*. *Partzuf ZA* Toma seu lugar a partir do *Tabúr de AA* através da *Parsá*.

Malchut: Após *Partzuf ZA* em *Katnut* emerge, *AVI* concede a ele todas as *Reshimot* restantes, as quais não foram corrigidas pelos *Partzufim* anteriores. Daqueles, *ZA* escolhe aqueles que se adequam a ele, realiza um *Zivug*, e gera *Partzuf Malchut de Atzilut* com um *Nekudá* (ponto), como era no mundo de *Nekudim*. Isto completa a correção de todas as *Reshimot de Katnut* que subiram para *Rosh de SAG* após a quebra.

SURGIMENTO DO MUNDO DE BYA

Os *Partzufim* de *GAR* do mundo de *Atzilut* emergiram com as *Reshimot de Rosh de Nekudim*, que foi somente purificado, mas não fragmentado. De *ZON de Nekudim* para baixo, o nascimento dos *Partzufim* é feito pela classificação e correção das partes fragmentadas. Isto se dá assim porque através da quebra do mundo de *Nekudim*, vasos de doação acima da *Parsá* misturam-se com os vasos de recepção

que estão abaixo da *Parsá* e foram integrados uns com os outros. Por esta razão, em cada uma das 320 partes quebradas existem quatro tipos de *Kelim*:

1. Vasos de doação;
2. Vasos de doação integrados com vasos de recepção;
3. Vasos de recepção integrados com vasos de doação;
4. Vasos de recepção.

Primeiro, somente os vasos de doação são classificados e corrigidos (*Zivúgim* são feitos com eles) em todas as 320 partes por ordem de *Aviut*, dos puros aos espessos. A *Massach* que desce do *Rosh de SAG* gera todos os *Partzufim* do mundo de *Atzilut*, primeiro em *Katnut* e então em *Gadlut*. *Katnut* do mundo de *Atzilut* emerge em oposição a *Katnut* do mundo de *Nekudim*.

Subsequentemente, ZON de *Atzilut* sobe para AVI de *Atzilut*, ZATorna-se com *Aba*, e *Malchut* torna-se como *Ima*. O que está mais abaixo que sobe para Aquele Acima torna-se como ele, portanto, *Malchut* recebeu o degrau de *Biná* assim ela pode realizar um *Zivug* em *Ohr Chochmá* e gera um novo *Partzufim*. Quando *Malchut* de *Atzilut* subiu para *Ima*, ela separou os vasos de doação que estavam integrados aos vasos de recepção de cada uma das 320 partes fragmentadas, por ordem de *Aviut* – dos puros aos rudes. Nesta ordem, ela gerou novos *Partzufim*:

- Cinco *Partzufim* foram gerados da classificação e *Zivug* realizado com os vasos de doação (GE) que caíram na parte de *Biná* que estava abaixo da *Parsá* (GE integrado em *Aviut Bet de ACHAP*): *Kéter* – *Atik*, *Chochmá* – *AA*, *Biná* – *AVI*, *ZA* – *ZA*, e *Malchut* – *Nukvá* do mundo de *Briá*.
- Cinco *Partzufim* foram gerados pela escolha e *Zivug* realizado com os vasos de doação (GE) que caíram nos *Kelim de ZA* abaixo da *Parsá* (GE integrado em *Aviut Guimel de ACHAP*): *Kéter* – *Atik*, *Chochmá* – *AA*, *Biná* – *AVI*, *ZA* – *ZA*, e *Malchut* – *Nukvá* do mundo de *Yetzirá*.
- Cinco *Partzufim* foram gerados pela classificação e *Zivug* realizado com os vasos de doação (GE) que caíram para *Malchut* abaixo da *Parsá* (GE integrado em *Aviut Dálet de ACHAP*): *Kéter* – *Atik*, *Chochmá* – *AA*, *Biná* – *AVI*, *ZA* – *ZA*, e *Malchut* – *Nukvá* do mundo de *Assiá*.

Malchut de *Atzilut* realiza estes *Zivúgim* enquanto se mantém no lugar de *Ima de Atzilut*. Por esta razão, o mundo de *Briá*, o qual ela criou, mantém abaixo dela, ocupando o espaço de *ZA de Atzilut*.

O mundo de *Yetzirá*, nascido de *Malchut de Atzilut* após o mundo de *Briá*, emergiu dela e ocupou o lugar abaixo do mundo de *Briá* no lugar das quatro *Sefirot* de *Malchut de Atzilut* e seis *Sefirot* do lugar do mundo de *Briá*.

O mundo de *Assiá*, nascido de *Malchut de Atzilut* após o mundo de *Yetzirá*, emergiu dela e ocupou o lugar abaixo do mundo de *Yetzirá*, do *Chazé* do lugar do mundo de *Briá* para o *Chazé* do lugar do mundo de *Yetzirá*.

Todos os mundos acabam no *Chazé* do mundo de *Yetzirá*, uma vez que todas as partes fragmentadas, aquelas que estavam separadas são vasos de doação e vasos de doação integrados com os vasos de recepção. Isto corresponde ao *Chazé* do lugar dos mundos de *BYA*, uma vez que é onde seus *GE* acabam.

Abaixo do *Chazé* de *Yetzirá* começa *ACHAP* do lugar de *BYA*, o lugar dos vasos de recepção que foram integrados com os vasos de doação, e os vasos de recepção (*Lev haÉven*).

ACHAP Elevado: A classificação e correção dos vasos de recepção que estavam integrados nos vasos de doação adicionam *Kelim* de *ACHAP* no mundo de *Atzilut*. A Luz que se espalha nestes *Kelim* é *Ohr Chochmá*, e o mundo de *Atzilut* recebe *Gadlut*.

Ohr Chochmá se espalha somente nos verdadeiros vasos de recepção, enquanto aqui existem vasos de recepção integrados com vasos de doação durante a quebra. Portanto, a Luz que aparece nos *Zivugim* destes *Kelim* não é *Ohr Chochmá*, mas somente *Hey'arat* (iluminação, Luz menor) de *Chochmá*.

Existe um *Tikun* especial no *Rosh* do mundo de *Atzilut* assegurando que não haverá outra quebra no mundo de *Atzilut*, como aconteceu no mundo de *Nekudim*. Existe uma limitação no *Rosh* do *Partzuf AA*, assim não há *Zivug* com *Malchut* em si mesma abaixo do *Partzuf AA*, mas somente em *Hitkalelut* (integração) de *Malchut* nas *Sefirot* acima dela, nos desejos de doar.

Como resultado, o mundo de *Atzilut* nasceu somente em *Katnut*, e cada *Partzuf* tem somente vasos de doação, *Kelim GE*. Os vasos de recepção, *ACHAP*, estão abaixo da *Parsá*. É impossível adicionar *ACHAP* à *GE* e fazer um *Zivug* em todas as dez *Sefirot* em seus lugares, como era no mundo de *Nekudim*, isto foi a causa da quebra.

Portanto, cada adição de vasos de recepção em *Atzilut* é feita pela elevação de alguns vasos de recepção, que estão integrados em vasos de doação. A ascensão é de baixo da *Parsá* para cima da *Parsá*, é assim que partes de *ACHAP* são adicionadas para *Atzilut*.

Portanto, partes de vasos de recepção elevam-se de baixo da *Parsá* e juntam-se a *Atzilut*. Todos os vasos de recepção que podem se juntar aos vasos de *Atzilut*, os quais são vasos de recepção que estão integrados em vasos de doação, elevam-se na ordem do puro para o áspero.

Correção do *Lev haÉven* é feita somente pela Luz do Messias: Após tudo que foi supramencionado, as correções estão completadas, tudo o que permanece em *BYA* são vasos de recepção, chamado *Lev haÉven*. Estes vasos não estão incluídos nos vasos de recepção e, portanto não podem ser corrigidos. Suas correções consistem em ser excluídos todas as vezes que uma classificação é feita nas 320 partes que se fragmentaram. Portanto, as trinta e duas partes de *Lev haÉven* são removidas. Quando usamos as 288 partes para construir os *Partzufim*, nós devemos separar e decidir o que não queremos usar nas *Lev haÉven* que pertencem àquela parte.

Após a correção das 288 partes, um *Ohr Chochmá* especial virá do Alto chamado “Messias”, e corrigirá estes *Kelim* na *Massach*. Por esta ocasião, toda *Malchut de Ein Sóf* será corrigida com a *Massach*. Este estado em *Malchut* é considerado sua *Gmar Tikun* (fim da correção).

Todas as partes nos mundos de *BYA*, exceto para *Lev haÉven*, são corrigidas por ordem dos puros para os rudes. Em cada um dos mundos de *BYA* existem 2.000 estágios de correção chamados de “anos” ou “degraus”. Ao todo são 6.000 degraus nos três mundos de *BYA*, chamados de “Os seis dias da semana”, uma vez que os mundos de *BYA* são considerados dias da semana, enquanto *Atzilut* é considerado

“O Sagrado *Shabat*”.

- Quando todos os mundos de *BYA* são corrigidos, bem como os *Lev haÉven*, o mundo de *Atzilut* se espalhará abaixo da *Parsá* através deste mundo. Este estado é chamado de “O sétimo milênio”.
- Depois, os mundos de *ABYA* subirão para *SAG*, e isto será chamado de “O oitavo milênio”.
- Depois, os mundos de *ABYA* subirão para *AB*, e isto será chamado de “O nono milênio”.
- Depois, os mundos de *ABYA* subirão para *Galgáta*, e isto será chamado de “O décimo milênio”.

Em outras palavras, após a correção de toda *Malchut de Ein Sóf*, ela será preenchida tal como ela foi antes da *Tzimtzum Álef*. Além disso, ela receberá adições das infinitas ascensões nos degraus de doação ao Criador.

Ainda, desde que a sabedoria da Cabalá ensine uma pessoa somente aquilo que lhe compete com relação a sua própria correção, e o que ela precisa fazer, estes estados não são ensinados. Eles não aparecem nos livros da Cabalá, uma vez que eles pertencem à parte que esta proibida de se revelada, chamada de “Segredos da Torá”. Somente alguns poucos se engajam neles e sob rígidas condições.

Adam HaRishon: Em todas as correções de *Malchut* mencionadas até agora, *Malchut de Malchut*, o ponto central de todos os mundos, não foi preenchida.

Tudo o que se desvendou até agora – *Tzimtzum Álef*, *Tzimtzum Bet*, a quebra dos vasos, o *Tikun dos Kelim* – aconteceram nas nove *Sefirot* Superiores, não na própria *Malchut*, *Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet*. Isto porque havia uma *Tzimtzum* sobre ela, assim ela não poderia receber dentro dela, no desejo de receber. O que é recebido após *Tzimtzum Álef* é recebido somente nos vasos de doação, nos *Kelim* de *Malchut de Ein Sóf*, que foram estampados pelas nove Superiores, o desejo de doar da Luz Superior.

Malchut em *Malchut* será corrigida e preenchida com *Ohr Chochmá*, tal como antes do *Tzimtzum Álef*, somente se desejos de doar entrarem naquela *Malchut* e misturarem-se com os desejos de receber de *Malchut*. Na quebra dos vasos no mundo de *Nekudim*, *Malchut* misturou-se com as nove *Sefirot* que a precediam. Como resultado, os mundos, a externalidade da realidade emergiram. Mas isto não corrigiu nada na própria *Malchut*, uma vez que ela não se misturou com o desejo de doar.

Após o nascimento dos mundos de *BYA*, *Malchut de Atzilut*, a qual se mantém no lugar de *Ima*, realizou um *Zivug* em *Katnut* ao juntar os vasos de doação com *Bechiná Dálet de Dálet*. O resultado deste *Zivug* é o *Partzuf Katnut*, *GE*, de quem *ACHAP* é *Bechiná Dálet de Dálet*. Portanto este *Partzuf* está proibido de usar seus vasos de recepção, seus *ACHAP*. Este *Partzuf* é chamado de *Adam HaRishon* (O Primeiro Homem), o qual foi proibido de se alimentar da Árvore do Conhecimento,

que é, realizar um *Zivug* com os vasos de recepção – *ACHAP*.

Com o nascimento de *Adam HaRishon*, os mundos de *BYA* expandiram-se através do local denominado *Chazê de Yetzirá*. Depois, a Luz de *Ein Sóf*, chamada de “O despertar do Alto”, veio e elevou todos os mundos em um degrau. Portanto, o *Siúm* do mundo de *Assiá* elevou-se a partir do local chamado *Chazê de Yetzirá* para o local do *Chazê de Briá*. Depois, mais Luz do despertar de *Ein Sóf* chegou, pela qual todos os mundos elevaram-se em mais um degrau, assim o *Siúm* do mundo de *Assiá* elevou-se acima da *Parsá*.

Adam HaRishon está dentro dos mundos de *BYA*, ele elevou-se para *Atzilut* conjuntamente com eles. *Adam HaRishon* pensou que agora poderia receber com a intenção de doar toda a Luz em seus vasos de recepção, nos *ACHAP*, em *Bechiná Dálet* de *Bechiná Dálet*.

Mas tal como isto aconteceu com a quebra dos vasos no mundo de *Nekudim*, quando ele estendeu Luz dentro dos vasos de recepção, ele rompeu-se. Ele perdeu sua *Massach*, sua intenção de doar. Seu *Guf* inteiro foi dividido em 600.000 partes, chamados “órgãos” ou “almas” as quais caíram nas *Klipót* (cascas) e receberam então o desejo de receber.

Todas as peças juntas, e cada peça em particular, caíram abaixo do inanimado (como descrito nos pecados que a Torá narra na primeira geração seguindo-se a Adão) Estas partes se vestiram em pessoas no nosso mundo. Aqueles em quem estas partes rompidas do *Partzuf Adam HaRishon* se vestiram, sentem – especificamente nesta parte – um desejo de elevarem-se e unirem-se com sua Fonte, a qual era em *Adam HaRishon*. Esta Fonte é chamada “a raiz de alma de uma pessoa”.

Para a criatura merecer o título de “criatura”, ela deve se manter em seu próprio direito, que é não ser influenciada pelo Criador. Este é o porque do Criador esconder a Si Próprio. E assim fazendo, Ele ajuda as criaturas equalizarem-se com Ele através de seus próprios esforços. A isto resulta que uma pessoa em nosso mundo, em quem um pedaço de *Adam HaRishon* está contida, é definida como uma “criatura”.

Uma criatura é uma parte de *Adam ha Rishom* que existe em uma pessoa em nosso mundo. Todas as criaturas, todas as almas, são partes do *Guf* de *Adam ha Rishon*. Todas elas devem participar na correção da dispersão. E fazendo isto, elas retornam para o estado que antecedeu o pecado e somam *Dvekút* (adesão) com o Criador. Elas separam todas as peças das *Klipót* (cascas). Portanto, cada pessoa deve atingir a raiz de sua alma enquanto vive neste mundo. Quem assim não o fizer, reencarnará em nosso mundo até que atinja o propósito pelo qual foi criado.

PREFÁCIO À SABEDORIA DA CABALÁ

Durante o estudo, é recomendado examinar os desenhos que estão no fim do capítulo, Hallan

O PENSAMENTO DA CRIAÇÃO E AS QUATRO FASES DA LUZ DIRETA

1) Rabi Chanania filho de Akashia diz: “O Criador queria trazer mérito a Israel; portanto, Ele lhes deu muita Torá e *Mitzvot* (mandamentos), como está escrito, ‘O Senhor estava contente, pelo bem da Sua retidão’, para fazer o ensinamento grande e glorioso” (*Makot*, 23b). É sabido que “merecer” (*Zechut*) é derivado da palavra “purificar” (*Hizdak’chut*). É como os nossos sábios disseram, “As *Mitzvot* foram dadas somente para a purificação de Israel” (*Bereshit Raba*, *Parasha* 44). Nós precisamos entender esta purificação que alcançamos através da Torá e *Mitzvot*, e qual é a *Aviut* (espessura, grossura, o desejo de receber) que está dentro de nós, que devemos purificar usando a Torá e *Mitzvot*.

Uma vez que nós já discutimos isto em meu livro “*Panim Masbirot*” e no *Estudo das Dez Sefirot*, eu resumidamente reiterarei aqui: O Pensamento da Criação era deleitar as criaturas, de acordo com a Sua abundante generosidade. Por esta razão, foi impresso nas almas um grande desejo e anseio em receber Sua *Shefá* (Abundância).

Isto é assim porque o desejo de receber é o *Kli* (vaso) para a medida do prazer na *Shefá*. De acordo com a medida e força do desejo de receber a *Shefá*, assim é a medida correspondente do prazer e deleite na *Shefá*, nem mais e nem menos. E eles estão tão intimamente conectados, que nós não os diferenciamos exceto no que eles se relacionam: o prazer está relacionado à *Shefá*, e o grande desejo de receber a *Shefá* está relacionado à criatura que a recebe.

Estes dois necessariamente se estendem do Criador, e necessariamente vieram no Pensamento da Criação. Entretanto, nós diferenciamos entre eles naquela *Shefá* que vem da Sua Essência, estendendo existência a partir da existência, enquanto que o desejo de receber incluído ali é a raiz das criaturas. Isto significa que é a raiz de algo recém criado, isto é, surgido da existência a partir da ausência, uma vez que certamente não existe a forma do desejo de receber em Sua Essência.

Portanto, nós podemos dizer que este desejo de receber mencionado acima é toda a substância da Criação do início ao fim. Isto é, a medida que todos os incontáveis tipos de criaturas, todas as incontáveis instâncias e todas as suas condutas que apareceram e que aparecerão, são nada além de medidas e várias denominações do desejo de receber. E tudo o que existe nas criaturas, ou seja, tudo o que é recebido no desejo de receber impresso em sua natureza, estende de Sua Essência existência a partir da existência. Não é de forma alguma uma nova criação, pois não é nada novo. Pelo contrário, se estende de Sua Eternidade existência a partir da existência.

2) E de acordo com o que foi dito, o desejo de receber está inatamente incluído no Pensamento da Criação com todas as suas inumeráveis denominações, juntamente com a grande *Shefá* que Ele pensou deleitar e transmitir a elas. E saiba que este é o segredo do *Ohr* (Luz) e *Kli* que nós discernimos nos Mundos Superiores. Eles vêm necessariamente conectados uns aos outros e descem cascadeando juntos degrau por degrau. E a medida a qual os degraus descem da Luz de Sua Face, e se distanciam dEle, é a medida correspondente da materialização do desejo de receber contido na *Shefá*.

Nós poderíamos também declarar o oposto: que de acordo com a medida em que o desejo de receber incluído na *Shefá* se materializa, ele desce degrau por degrau, como será explicado. Os níveis descem até o mais baixo de todos os lugares, onde o desejo de receber se torna completamente materializado. Este lugar é chamado “o mundo de *Assiá*”, o desejo de receber é considerado “o corpo humano”, e a *Shefá* que é recebida é considerada a medida de “vitalidade naquele corpo”.

Isto é similar em outras criaturas neste mundo, de forma que a única diferenciação que existe entre os Mundos Superiores e este mundo é que enquanto o desejo de receber incluído em Sua *Shefá* não for materializado completamente, ele é considerado como estando nos mundos espirituais, Acima deste mundo. E uma vez que o desejo de receber se materializou totalmente, ele é considerado como estando neste mundo.

3) A ordem do cascadeamento mencionada acima, que leva o desejo de receber à sua forma final neste mundo, segue a sequência dos quatro discernimentos que existe no nome de quatro letras, *HaVaYaH*. Isto é porque as quatro letras, *HaVaYaH* (*Yud, Hey, Vav, Hey*), no Seu Nome contém toda a realidade, sem qualquer aspecto da realidade ser deixada fora dele.

No geral, elas são descritas nas dez *Sefirot*, *Chochmá*, *Biná*, *Tiféret*, *Malchut* e sua *Shóresh* (Raiz). Elas são dez *Sefirot* porque a *Sefirá Tiféret* contém seis *Sefirot* internas chamadas *CHAGAT NEH"Y* (*Chéssed-Gvurá-Tiféret Netzach-Hod-Yessód*), e a Raiz, chamada *Kéter*. Mas em sua essência, elas são chamadas *CHÁB TUM* (*Chochmá-Biná Tiféret-Malchut*). Lembre-se disto.

E eles são quatro mundos, chamados: *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*. E o mundo de *Assiá* contém “este mundo” dentro de si. Portanto, não existe criatura neste mundo, que não tenha sido feita nova do mundo de *Ein Sóf*, no Pensamento da Criação, que é deleitar Suas criaturas, como dissemos anteriormente. Assim, está inatamente composto de Luz e *Kli*, ou seja, uma certa medida da *Shefá* com o desejo de receber esta *Shefá*.

A medida da *Shefá* se estende da Sua Essência - existência a partir da existência, e o desejo de receber esta *Shefá* é novo - existência a partir da ausência, como dissemos anteriormente.

Mas para que est desejo de receber adquira sua forma final, ele precisa cair em cascata junto com a *Shefá* dentro de si através dos quatro mundos - *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*. Então a criatura é completada em Luz e *Kli*, chamado *Guf* (corpo), e a “Luz da Vida” dentro de si.

4) A razão pela qual o desejo de receber precisa cair em cascata pelos quatro discernimentos mencionados acima em *ABYA* (*Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá*, *Assiá*) é que existe uma grande regra no que diz respeito aos *Kelim* (plural de *Kli*): **a expansão da Luz e sua partida torna o *Kli* apto para sua tarefa**. Explicação: Enquanto o *Kli* não tenha sido uma vez separado de sua Luz, ele está incluído na Luz e é anulado dentro dela tal como uma vela frente a uma tocha.

E a ideia desta nulificação é que eles são completamente opostos um do outro, de um extremo ao outro. Isto é assim porque a Luz é a *Shefá* que se estende de Sua Essência existência a partir da existência. Da perspectiva do Pensamento da Criação em *Ein Sóf*, tudo é em direção à doação e não existe nenhum traço do desejo de receber nele. Seu oposto é o *Kli*, que é o grande desejo de receber esta *Shefá*, que é a raiz da nova criatura, na qual não existe qualquer aspecto de doação.

Portanto, quando eles são unidos juntos, o desejo de receber é anulado na Luz dentro dele, e ele é incapaz de determinar sua forma até que a Luz tenha partido dali uma vez. Isto é assim porque seguindo a partida da Luz dele, este começa a suplicar por ela, e esta súplica define e delinea a forma do desejo de receber como convém. Subsequentemente, quando a Luz retorna e é vestida no desejo de receber, eles são considerados agora como dois aspectos separados: *Kli* e Luz, ou *Guf* e Vida. E observe isto atentamente, porque isto é muito profundo.

5) E portanto, nós precisamos dos quatro discernimentos que estão no nome *HaVaYaH*, chamados *Chochmá*, *Biná*, *Tiféret* e *Malchut*. ***Bechiná Álef (Fase Um)***, chamada *Chochmá*, inclui a totalidade do ser emanado, Luz e *Kli*. Isto é porque o grande desejo de receber está nela com toda a Luz, chamada *Ohr Chochmá* (Luz da Sabedoria) ou *Ohr Chaiá* (Luz da Vida), pois ela é toda a *Chayim* (Vida) no ser emanado, vestida em seu *Kli*. Entretanto esta *Bechiná Álef* é considerada completamente Luz e o *Kli* nela é quase imperceptível, já que está misturado com a Luz e anulado nela tal como uma vela frente a uma tocha.

A seguir, vem *Bechiná Bet (Fase Dois)*, pois em seu estágio final, o *Kli* de *Chochmá* prevalece em Similaridade de Forma com a Luz Superior dentro de si. Isso significa que é despertado um desejo de doar ao Emanador, de acordo com a natureza da Luz dentro de si – inteiramente para doar.

Assim, usando este desejo, que foi despertado nela, uma nova Luz se estende para ela do Emanador, chamada *Ohr Chassadim* (Luz da Misericórdia). Como resultado, ela se tornou quase totalmente separada da *Ohr Chochmá* dada a ela pelo Emanador, isto é porque o *Ohr Chochmá* só pode ser recebida em seu próprio *Kli* – que é o grande desejo de receber em toda sua medida, como discutido acima.

Desta maneira, a Luz e o *Kli* na *Bechiná Bet* são completamente diferentes daqueles em *Bechiná Álef*, uma vez que nela o *Kli* é o desejo de compartilhar e a Luz dentro dele é considerada *Ohr Chassadim*, uma Luz que se origina da *Dvekút* (adesão) do emanado no Emanador, pois o desejo de compartilhar induz sua Similaridade de Forma com o Emanador e na espiritualidade Similaridade de Forma é *Dvekút*, como será explicado posteriormente.

A seguir vem *Bechiná Guimel (Fase Três)*. Isto é porque após a diminuição da Luz dentro do ser emanado em *Ohr Chassadim* sem nenhuma *Chochmá*, embora se saiba que *Ohr Chochmá* é a essência do ser emanado, portanto *Bechiná Bet* em seu estágio final é despertada e atrai dentro de si mesma uma medida de *Ohr Chochmá*, para brilhar em seu *Ohr Chassadim*. Este despertar reacendeu certa medida do desejo de receber, que forma um novo *Kli* chamado *Bechiná Guimel* ou *Tiféret*. E a Luz nele é chamada “Luz de *Chassadim* com iluminação de *Chochmá*” uma vez que a maior parte daquela Luz é *Ohr Chassadim* e, sua menor parte é *Ohr Chochmá*.

A seguir, vem *Bechiná Dálet (Fase Quatro)*, uma vez que o *Kli* de *Bechiná Guimel* também despertou em seu estágio final para atrair *Ohr Chochmá* em completa medida, tal como ocorreu em *Bechiná Álef*. Assim, este despertar é considerado “anseio” na medida do desejo de receber que estava em *Bechiná Álef* e, o superando, pois agora ela já se separou daquela Luz, pois o *Ohr Chochmá* não é vestido nele e ele anseia por ele. Portanto, a forma do desejo de receber foi inteiramente determinada, uma vez que o *Kli* é determinado seguindo a expansão da Luz e sua partida dali. Mais tarde, quando ela retorna e recebe novamente a Luz, vemos que o *Kli* precede a Luz. Portanto, esta *Bechiná Dálet* é considerada a conclusão do *Kli* e é chamada de *Malchut*.

6) Estes quatro discernimentos mencionados acima são as dez *Sefirot*, discernidas em cada emanção e em cada criatura, num todo, que são quatro mundos e, até mesmo na menor parte na realidade. *Bechiná Álef* é chamada *Chochmá* ou “o mundo de *Atzilut*”; *Bechiná Bet* é chamada *Biná* ou “o mundo de *Briá*”; *Bechiná Guimel* é chamada *Tiféret* ou “o mundo de *Yetzirá*” e *Bechiná Dálet* é chamada *Malchut* ou “o mundo de *Assiá*”. E vamos explicar os quatro discernimentos aplicados em cada alma:

Quando a *Neshamá* (Alma) é estendida de *Ein Sóf* e vai para o mundo de *Atzilut*, ela é *Bechiná Álef* da Alma. Todavia, lá ela ainda não é discernida por esse nome, uma vez que o nome *Neshamá* (alma) implica que existe alguma diferença entre ela e o Emanador e que através desta diferença, ela partiu de *Ein Sóf* e revela sua própria vontade.

E enquanto ela não tem uma forma de um *Kli*, não há nada que a separe de Sua Essência, a ponto de merecer ser chamada pelo próprio nome. E você já sabe que *Bechiná Álef* do *Kli* não é considerada de modo algum um *Kli* e, é totalmente anulada na Luz. E este é o significado do que foi dito sobre o mundo de *Atzilut*, que é completa Divindade, no segredo de “*Hu* (Ele), Suas *Chayohi* (Emanações Vivificantes) e Seus *Garmohi* (Órgãos) são Um”²⁵. Até mesmo as almas de todas as criaturas viventes, enquanto atravessam o mundo de *Atzilut*, ainda são consideradas ligadas à Sua Essência.

7) E no mundo de *Briá* está governando agora a *Bechiná Bet* mencionada acima, ou seja, o aspecto do *Kli* do desejo de compartilhar. Por conseguinte, quando a alma desce em cascata ao mundo de *Briá* e adquire o aspecto do *Kli* que existe ali, ela é diferenciada com o nome *Neshamá* (alma). Isto significa que ela já saiu e se separou da Sua Essência e merece seu próprio nome – *Neshamá*. Porém, este é um *Kli* muito puro e fino, uma vez que ele está em Similaridade de Forma com o Emanador. Por isso, ele é considerado completamente espiritual.

8) E no mundo de *Yetzirá* está governando agora a *Bechiná Guimel* mencionada acima, contendo uma pequena quantidade da forma do desejo de receber. Portanto, quando a alma cai em cascata para o mundo de *Yetzirá* e adquire aquele *Kli*, ela sai do aspecto espiritual de *Neshamá* e é então chamada *Ruach*. Isto é porque aqui seu *Kli* já está misturado com um pouco de *Aviut*, ou seja, uma pequena quantidade do desejo de receber nele. Todavia, ela ainda é considerada espiritual, por que essa medida de *Aviut* é insuficiente para separá-la completamente de Sua Essência e merecer o nome “corpo”, que se mantém por si próprio.

9) E no mundo de *Assiá* está governando agora a *Bechiná Dálet*, que é o *Kli* completo do grande desejo de receber, como mencionado acima. Assim, lá é atingido um corpo completamente separado e distinto de Sua Essência, que se mantém por

²⁵ Nota do tradutor: em Hebraico, *Hu* se refere à “Sua Essência”, *Chayohi* à “Luz Emanada” e *Garmohi* ao “*Kli*”.

si próprio. A Luz nele é chamada *Néfish* (da palavra Hebraica “descanso”), indicando que a Luz está imóvel em si mesma. E saiba que não há um pequeno detalhe da realidade que não contenha toda *ABYA*.

10) Assim descobrimos como esta *Néfish*, que é a Luz da Vida vestida no corpo, se estende de Sua Própria Essência, existência a partir da existência. E conforme atravessa os quatro mundos *ABYA*, ela se torna cada vez mais distante da Luz de Sua Face, até que chega ao seu *Kli* designado, chamado *Guf* (corpo). Então é considerado que o *Kli* completou sua forma desejável.

E até mesmo se a Luz dentro dele diminuísse tanto, ao ponto que não há mais consciência da sua raiz de origem, através da aplicação em *Torá* e *Mitzvot* com a intenção de dar contentamento ao Criador, a pessoa gradualmente purifica seu *Kli*, chamado *Guf*, até que ele se torne merecedor de receber a grande *Shefá*, em toda a medida incluída no Pensamento da Criação no tempo em que foi criado. E isto é o que Rabi Chanania diz “O Criador queria trazer mérito a Israel; portanto, Ele lhes deu muita *Torá* e *Mitzvot*”.

11) E com isso você pode entender a verdadeira barreira para diferenciar entre espiritualidade e corporeidade: Quando há um desejo de receber completo, em todos os seus aspectos, que é *Bechiná Dálet*, ele é chamado “corpóreo”. E isto é encontrado em todos os elementos da realidade que vemos diante de nossos olhos neste mundo. Enquanto ele estiver acima da medida deste grande desejo de receber, ele é chamado pelo nome “espiritualidade”, que são os mundos de *ABYA* – Acima deste mundo – e toda a realidade dentro deles.

E com isto entenda que todo o conceito de subidas e descidas descrito nos Mundos Superiores, não está relacionada a um lugar imaginário, Deus proíba, mas apenas aos quatro discernimentos no desejo de receber. Pois aquilo que está mais distante de *Bechiná Dálet* é considerado ser mais Elevado. Reciprocamente, aquilo que está mais próximo de *Bechiná Dálet*, é considerado mais inferior.

12) O ponto central e a totalidade da Criação são nada além do desejo de receber. O que está além disto, não está na categoria da Criação, mas estende-se de Sua Essência através da existência a partir da existência. Portanto, por que discernimos este desejo de receber como *Aviut* (espesso) e túrbido e, somos ordenados a purificá-lo através da *Torá* e *Mitzvot*, ao ponto que sem isto, não atingiremos a meta sublime do Pensamento da Criação?

13) E a razão é que, assim como os objetos corpóreos são separados um do outro pela distância física, os espirituais são separados um do outro pela Diferença de Forma entre eles. Isto também pode ser encontrado em nosso mundo. Por exemplo: Quando duas pessoas compartilham os mesmos pontos de vista, elas amam uma a outra, e a distância física não causa efeito sobre elas quando elas estão distantes uma da outra.

Por outro lado, quando suas opiniões são distantes, elas se odeiam uma a outra e, a proximidade física não as trará mais próximas. Portanto, a Diferença de Forma em suas opiniões as distancia uma da outra e a proximidade de forma em suas opiniões as aproxima. E se, por exemplo, a natureza de uma delas está em todos os aspectos da natureza oposta da outra, então elas estão tão distantes uma da outra como o Leste do Oeste.

E desta forma compreenda que na espiritualidade, todos as questões de distância e proximidade, *Zivug* (acoplamento) e *Yichud* (unificação) que é discernido nelas, são nada além de medidas de Diferença de Forma. Elas se distanciam uma da outra conforme suas medidas de Diferença de Forma e se tornam ligadas uma a outra conforme sua medida de Similaridade de Forma.

E com isto entenda que embora o desejo de receber seja um princípio intrínseco na criatura, pois ele é toda a essência da Criação dentro da criatura, e é o *Kli* apropriado para recepção da meta que está no Pensamento da Criação, no entanto, isto separa completamente a criatura do Emanador. Isto é assim, porque existe a Diferença de Forma no ponto de oposição entre ela mesma e o Emanador. Isto, porque há uma Diferença de Forma entre a criatura e o Emanador ao nível de serem opostos, pois o Emanador é completa doação sem nenhuma centelha de recepção e, a criatura é completa recepção sem nenhuma centelha de doação. Portanto, não há maior oposição de forma do que esta. Resulta, portanto, que esta oposição de forma necessariamente separa a criatura do Emanador.

14) Para salvar as criaturas desta separação titânica, foi feito o segredo do *Tzimtzum Álef* (Primeira Restrição). A ideia é que, a *Bechiná Dálet* que nós falamos é separada de todos os *Partzufim* (faces/semblantes) de *Kedushá* (santidade), de tal maneira que aquela grande medida de recepção permaneceu em um espaço vazio, desprovido de toda Luz.

Isto é assim porque todos os *Partzufim* de *Kedushá* emergiram com uma *Massach* (tela) erguida em seus *Kli Malchut* para que eles não recebessem nesta *Bechiná Dálet*. Então, quando a Luz Superior foi estendida e se espalhou nos seres emanados, este *Massach* a rejeitou de volta. Isto é considerado como se houvesse um impacto entre a Luz Superior e a *Massach*, que eleva *Ohr Chozêr* (Luz Retornante) de baixo para Cima, vestindo as dez *Sefirot* da Luz Superior.

A porção da Luz que é rejeitada e empurrada de volta, é chamada de *Ohr Chozêr* (Luz Retornante). Conforme veste a Luz Superior, ela se torna um *Kli* para recepção da Luz Superior ao invés de *Bechiná Dálet*, a razão para isso é que o *Kli* de *Malchut* foi expandido por meio do *Ohr Chozêr* – a Luz rejeitada ou retornante – que subiu e vestiu a Luz Superior de baixo para Cima e, também expandiu de Cima para baixo. Assim, as Luzes foram vestidas nos *Kelim* (plural de *Kli*), dentro do *Ohr Chozêr*.

Este é o segredo de *Rosh* (cabeça) e *Guf* (corpo) em cada grau. O *Zivug de Haka'á* (acoplamento por choque) da Luz Superior impactando na *Massach* causa a subida do *Ohr Chozêr* de baixo para Cima e veste as dez *Sefirot* da Luz Superior na forma das dez *Sefirot de Rosh*, ou seja, as raízes dos *Kelim* (vasos). Isto é assim, porque lá não pode haver um revestimento real.

Posteriormente, quando *Malchut* se expande com *Ohr Chozêr* de Cima para baixo, o *Ohr Chozêr* termina e se torna *Kelim* para a Luz Superior. Então, as Luzes são vestidas nos *Kelim* e isto é chamado de “*Guf* desse grau”, isto é, *Kelim* completos.

15) Assim, novos *Kelim* foram feitos nos *Partzufim* de *Kedushá* no lugar de *Bechiná Dálet*, após o *Tzimtzum Álef* (Primeira Restrição). Eles foram feitos do *Ohr Chozêr* do *Zivug de Haka'á* na *Massach*.

De fato, devemos entender este *Ohr Chozêr* e como ele se torna um *Kli HaCabala* (Vaso de Recepção), já que inicialmente era apenas uma Luz rejeitada. Assim, ele está cumprindo agora um papel oposto em relação a sua própria essência.

Eu explicarei isto com uma alegoria da vida: A natureza do homem é estimar e favorecer a qualidade de doar e desprezar e detestar a recepção de um amigo. Portanto, quando uma pessoa vai ao seu amigo e ele (o anfitrião) a convida para uma refeição, ela (o convidado) recusará, mesmo que esteja faminta, já que aos seus olhos é humilhante receber um presente de seu amigo.

No entanto, quando seu amigo lhe implora suficientemente, até que fique claro que ao comer, ela estará fazendo um grande favor ao seu amigo, ela aceita comer, já que não sente mais que está recebendo um presente e, que seu amigo é o doador. Pelo contrário, ela (o convidado) é o doador, que está fazendo um favor ao seu amigo por estar recebendo este benefício dele.

Assim, você descobre que embora a fome e o apetite sejam vasos de recepção designados para comer e, que esta pessoa tinha fome e apetite suficientes para receber a refeição de seu amigo, ela ainda não podia experimentar nada, devido à vergonha. Porém, quando seu amigo começou a lhe implorar e, ela continuou a resistir, novos vasos começaram a se formar dentro dela para comer, uma vez que a força das súplicas de seu amigo e a força da sua própria resistência, conforme se acumulavam, finalmente se acumularam em uma quantidade suficiente para transformarem, a medida de recepção, em medida de doação.

Isto a leva a entender que, ao comer, estará fazendo um grande favor e trazendo grande contentamento ao seu amigo. Nesse estado, a pessoa consequentemente atinge novos vasos de recepção, para receber a refeição de seu amigo. Agora vemos que a força da resistência se tornou o vaso principal para receber a refeição e não a fome e o apetite, embora eles sejam verdadeiramente os vasos usuais de recepção.

16) Da alegoria acima entre a pessoa e seu amigo, podemos entender a questão do *Zivug de Haka'á* mencionado acima, e o *Ohr Chozêr* que se eleva através dele, que então se torna novos vasos de recepção para a Luz Superior ao invés da *Bechiná Dálet*. Podemos comparar a Luz Superior, que se choca com a *Massach* e quer se expandir na *Bechiná Dálet*, ao amigo suplicando a pessoa a comer, pois assim como ele anseia que seu amigo receba a sua refeição, a Luz Superior deseja se espalhar ao receptor. E a *Massach*, que se choca com a Luz e a repele, se assemelha a resistência e a rejeição do amigo em receber a refeição, uma vez que ele rejeita seu favor.

Nós encontramos aqui, que é precisamente a resistência e a rejeição que se tornaram os vasos apropriados para receber a refeição do amigo. Isto pode ser comparado à *Ohr Chozêr* que se eleva pelo choque da *Massach*, e a rejeição da Luz Superior, este *Ohr Chozêr* se torna um novo vaso de recepção para a Luz Superior, ao invés de *Bechiná Dálet*, que serviu como vaso de recepção antes do *Tzimtzum Álef* (Primeira Restrição).

Entretanto, isto foi colocado apenas nos *Partzufim* (plural de *Partzuf*) de *Kedushá* (santidade) de *ABYA*, não nos *Partzufim* das *Klipót* (cascas) e neste mundo, onde a própria *Bechiná Dálet* é considerada o vaso de recepção. Assim, elas são separadas da Luz Superior, já que a Diferença de Forma em *Bechiná Dálet* as separa. Por esta razão, as *Klipót* são consideradas más e mortas, pois elas são separadas da Vida das Vidas pelo desejo de receber dentro delas. Isto é mencionado acima no Item 13 (veja lá). Examine isto profundamente, pois é impossível explicar mais.

CINCO DISCERNIMENTOS NA *MASSACH*

17) Até aqui esclarecemos os três fundamentos básicos na sabedoria. O primeiro é a Luz e o *Kli*, onde a Luz é uma extensão direta de Sua Essência e o *Kli* é o discernimento do desejo de receber, que está necessariamente incluído nessa Luz. Um sai do Emanador e se torna um ser emanado na medida desse desejo. Além disso, esse desejo de receber é considerado *Malchut* discernido na Luz Superior. É por isto que é chamado *Malchut*, no segredo de “Ele e Seu Nome são Um”, pois *Shemo* (Seu Nome) em *Guematria* é *Ratzon* (Desejo).

A segunda questão é a esclarecimento das dez *Sefirot* e os quatro mundos *ABYA*, que são os quatro graus um abaixo do outro. O desejo de receber precisa se pendurar abaixo deles até que esteja completado – *Kli* e conteúdo.

A terceira questão é o *Tzimtzum* e a *Massach* colocados nesse vaso de recepção, que é *Bechiná Dálet*, em troca da qual, novos vasos de recepção foram feitos nas dez *Sefirot*, chamados *Ohr Chozêr*. Entenda e memorize estes três fundamentos e suas razões, tal como aparecem perante você, uma vez que sem eles não há compreensão de até mesmo uma simples palavra nesta sabedoria.

18) Agora explicaremos os cinco discernimentos na *Massach*, pelos quais os níveis mudam durante o *Zivug de Haka'á* realizado com a Luz Superior. Primeiro, precisamos entender perfeitamente que embora se proibisse *Bechiná Dálet* de ser um vaso de recepção para as dez *Sefirot* após o *Tzimtzum*, e o *Ohr Chozêr* que se eleva da *Massach* através do *Zivug de Haka'á* tornou-se o vaso de recepção em seu lugar, ela ainda deve acompanhar o *Ohr Chozêr* com seu poder de recepção. Não fosse por isto, o *Ohr Chozêr* teria sido incapaz de ser um vaso de recepção.

Você também deve entender que a partir da alegoria no item 15. Lá, nós demonstramos que a força de rejeitar e recusar a refeição tornou-se um vaso de recepção em vez de fome e apetite. Isto ocorre, porque a fome e o apetite, os vasos normais de recepção, foram proibidos de serem vasos de recepção neste caso, devido à vergonha e desgraça de receber um presente de um amigo. Somente as forças de rejeição e recusa se tornaram vasos de recepção em seu lugar, pois através da rejeição e recusa, recepção se tornou doação e através deles, adquiriu vasos de recepção adequados para receber a refeição de seu amigo.

Porém, não se pode dizer que ele não necessita mais dos vasos usuais de recepção, ou seja, a fome e o apetite, pois é claro que sem o apetite para comer, não será capaz de satisfazer o desejo de seu amigo e trazer a ele contentamento ao comer na sua casa. Mas o fato é que a fome e o apetite, que foram banidos em sua forma usual, agora se transformaram, pelas forças da rejeição e recusa, em uma nova forma – recepção a fim de doar. Assim, a humilhação se converteu em dignidade.

Segue-se que os vasos normais de recepção ainda estão ativos como sempre, mas adquiriram uma nova forma. Você concluirá também, no que concerne a nossa questão, que é verdade que *Bechiná Dálet* foi proibida de ser um *Kli* para a recepção das dez *Sefirot* por causa de sua *Aviut*, ou seja, pela Diferença de Forma do Doador, que a separa do Doador. Porém, através da correção da *Massach* em *Bechiná Dálet*, que se choca com a Luz Superior e a repele, sua forma anterior, defeituosa, se transformou e adquiriu uma nova forma, chamada *Ohr Chozêr*, como a transformação da forma de recepção numa forma de doação.

O conteúdo de sua forma inicial não mudou, ele ainda não come sem apetite. Da mesma forma, toda a *Aviut*, que é a força de recepção na *Bechiná Dálet*, veio dentro do *Ohr Chozêr*, portanto o *Ohr Chozêr* torna-se adequado para ser um vaso de recepção.

Portanto, dois discernimentos sempre devem ser feitos na *Massach*:

1. *Kashiut* (dureza), que é a força dentro dela que rejeita a Luz Superior;
2. *Aviut*, que é a medida do desejo de receber a partir de *Bechiná Dálet* incluída na *Massach*. Pelo *Zivug de Haka'á* através da força de *Kashiut* nele, sua *Aviut* torna-se *Zakut* (pureza), significando recepção transformada em doação.

Estas duas forças na *Massach* agem nos cinco discernimentos: as quatro *Bechinot* CHÁB TUM e sua raiz, chamada *Kéter*.

19) Já explicamos que os primeiros três discernimentos não são ainda considerados um *Kli*, mas somente *Bechiná Dálet* é considerada um *Kli*. Ainda assim, porque os três primeiros discernimentos são suas causas e induzem a conclusão de *Bechiná Dálet*, uma vez que *Bechiná Dálet* é concluída, quatro medidas são registradas em sua qualidade de recepção:

- *Bechiná Álef* nela é a menor medida da qualidade de recepção;
- *Bechiná Bet* é um pouco mais espessa (com mais *Aviut*) que *Bechiná Álef* em termos de sua qualidade de recepção.
- *Bechiná Guimel* é mais espessa que *Bechiná Bet* na sua qualidade de recepção.
- E finalmente, *Bechiná Dálet* é a mais espessa de todas e sua qualidade de recepção é perfeita em todos os sentidos.
- Devemos também discernir que a raiz das quatro *Bechinot* (plural de *Bechiná*), que é a mais pura de todas, também está incluída nela.

Estes são os cinco discernimentos da recepção contidos em *Bechiná Dálet*, que são chamados pelos nomes das dez *Sefirot* KACHÁB (*Kéter-Chochmá-Biná*) TUM (*Tiféret-Malchut*), incluídas em *Bechiná Dálet*, uma vez que as quatro fases são CHÁB TUM e, a raiz é chamada *Kéter*.

20) Os cinco discernimentos de recepção em *Bechiná Dálet* são chamados pelos nomes das *Sefirot* KACHÁB TUM. Isto, porque antes do *Tzimtzum*, enquanto *Bechiná Dálet* ainda era o vaso de recepção para as dez *Sefirot* incluídas na Luz Superior através de “Ele é Um e Seu Nome Um”, uma vez que todos os mundos ali estão incluídos, seu vestir, nesse lugar, nas dez *Sefirot*, seguiu estas cinco *Bechinot*. Cada *Bechiná* das cinco *Bechinot* vestidas nela corresponde a *Bechiná* nas dez *Sefirot* na Luz Superior.

- *Bechiná Shóresh* (Fase Raiz) em *Bechiná Dálet* vestiu a Luz de *Kéter* nas dez *Sefirot*;
- *Bechiná Álef* em *Bechiná Dálet* vestiu a Luz de *Chochmá* nas dez *Sefirot*;
- *Bechiná Bet* nela vestiu a Luz de *Biná*;
- *Bechiná Guimel* nela vestiu a Luz de *Tiféret*;
- E sua própria *Bechiná* vestiu a Luz de *Malchut*.

Portanto, mesmo agora, após a primeira restrição, quando *Bechiná Dálet* foi proibida de ser um vaso de recepção, os cinco discernimentos de *Aviut* nela são nomeados após as cinco *Sefirot* KACHÁB TUM.

21) E você já sabe que em geral, a substância da *Massach* é chamada *Kashiut*, que significa algo muito duro, o qual não permite que nada empurre para dentro de suas fronteiras. Da mesma forma, a *Massach* não permite que nenhuma Luz Superior

passa através dela e em *Malchut*, *Bechiná Dálet*. Portanto, é considerado que a *Massach* detem e repele a medida total de Luz que deveria vestir o *Kli* de *Malchut*.

Também ficou claro, que aquelas cinco *Bechinot* de *Aviut* em *Bechiná Dálet* estão incluídas e, vêm na *Massach* e juntam-se à sua medida de *Kashiut*. Assim, cinco tipos de *Zivug* de *Haka'á* são discernidos na *Massach*, correspondendo nele às cinco medidas de *Aviut*:

- Um *Zivug* de *Haka'á* em um *Massach* completo, com todos os níveis de *Aviut*, elevam suficiente *Ohr Chozêr* para vestir todas as dez *Sefirot*, acima do nível de *Kéter*.
- Um *Zivug* de *Haka'á* sobre um *Massach* em que falta o *Aviut* de *Bechiná Dálet*, e contém apenas *Aviut* de *Bechiná Guimel*, eleva suficiente *Ohr Chozêr* para vestir as dez *Sefirot* somente até o nível de *Chochmá*, faltando *Kéter*.
- E se tem somente *Aviut* de *Bechiná Bet*, seu *Ohr Chozêr* diminui e é suficiente apenas para cobrir as dez *Sefirot* até o nível de *Biná*, faltando *Kéter* e *Chochmá*.
- Se contiver apenas *Aviut* de *Bechiná Álef*, seu *Ohr Chozêr* diminui mais ainda e é suficiente apenas para cobrir até o nível de *Tiféret*, faltando *KACHÁB*.
- E se também faltar *Aviut* de *Bechiná Álef* e, é deixado apenas *Aviut* de *Bechiná Shóresh*, seu golpe é muito fraco e é suficiente para vestir somente até o nível de *Malchut*, faltando as nove primeiras *Sefirot* que são *KACHÁB* e *Tiféret*.

22) Portanto você vê como os cinco níveis das dez *Sefirot* emergem através dos cinco tipos do *Zivug* de *Haka'á* da *Massach*, aplicados nas suas cinco medidas de *Aviut*. E agora vou dizer-lhe a razão, pois se sabe que a Luz não é alcançada sem um *Kli*.

Também, você sabe que estas cinco medidas de *Aviut* vêm das cinco medidas de *Aviut* em *Bechiná Dálet*. Antes do *Tzimtzum*, existiam cinco *Kelim* em *Bechiná Dálet* vestindo as dez *Sefirot* *KACHÁB TUM* (item 18). Após o *Tzimtzum Álef*, elas foram incorporadas nas cinco medidas da *Massach*, que junto com o *Ohr Chozêr* elevam-se e voltam a serem cinco *Kelim*, com respeito ao *Ohr Chozêr* nas dez *Sefirot* *KACHÁB TUM*, em vez de cinco *Kelim* em *Bechiná Dálet*, nela mesma, antes do *Tzimtzum*.

Consequentemente está claro que, se um *Massach* contém todos estes cinco níveis de *Aviut*, ele contém os cinco *Kelim* para vestir as dez *Sefirot*. Mas quando ele não contém todas as cinco medidas, uma vez que a *Aviut* de *Bechiná Dálet* está ausente nele, ele contém somente quatro *Kelim*. Portanto ele somente pode cobrir quatro Luzes: *CHÁB TUM*, mas falta uma Luz – A Luz de *Kéter* – justamente por lhe faltar um *Kli* - *Aviut* de *Bechiná Dálet*.

Da mesma forma, quando *Bechiná Guimel* também está ausente e a *Massach* contém apenas três medidas de *Aviut*, ou seja, somente até *Bechiná Bet*, ele contém somente três *Kelim*. Assim, ele pode vestir apenas três Luzes: *Biná*, *Tiféret* e *Malchut*. Neste estado, faltam duas Luzes, *Kéter* e *Chochmá*, tal como lhe faltam os dois *Kelim*, *Bechiná Guimel* e *Bechiná Dálet*.

E quando a *Massach* contém somente duas medidas de *Aviut*, que são: *Bechiná Shóresh* e *Bechiná Álef*, ele contém somente *Kelim*. Portanto, ele veste apenas duas Luzes: a Luz de *Tiféret* e a Luz de *Malchut*. Assim o nível, não tem três Luzes *KACHÁB*, exatamente como lhe faltam três *Kelim*: *Bechiná Bet*, *Bechiná Guimel*, e *Bechiná Dálet*.

E, quando a *Massach* tem apenas um nível de *Aviut*, que é somente *Bechiná Shóresh* da *Aviut*, ele tem somente um *Kli*. Portanto, ele pode vestir apenas uma Luz: a Luz de *Malchut*. Este nível não tem as quatro Luzes *KACHÁB* e *Tiféret*, tal como faltam quatro *Kelim*: *Aviut* de *Bechiná Dálet*, *Bechiná Guimel*, *Bechiná Bet* e *Bechiná Álef*.

Por esta razão, o nível de cada *Partzuf* precisamente depende da medida de *Aviut* na *Massach*. A *Massach* de *Bechiná Dálet* induz ao nível de *Kéter*, *Bechiná Guimel* induz ao nível de *Chochmá*, *Bechiná Bet* induz ao nível de *Biná*, *Bechiná Álef* induz ao nível de *Tiféret* e *Bechiná Shóresh* induz ao nível de *Malchut*.

23) Todavia, devemos ainda descobrir porque quando o *Kli* de *Malchut* - *Bechiná Dálet* - está faltando na *Massach*, lhe falta a Luz de *Kéter* e, quando o *Kli* de *Tiféret* está faltando, lhe falta a Luz de *Chochmá*, etc. Parece que isto deveria ter sido ao contrário, que quando o *Kli* de *Malchut*, *Bechiná Dálet*, está ausente na *Massach*, somente a Luz de *Malchut* estaria faltando no nível e, ele deveria ter as quatro luzes *KACHÁB* e *Tiféret*. Também, na ausência de dois *Kelim*, *Bechiná Guimel* e *Bechiná Dálet*, deveriam faltar as Luzes de *Tiféret* e *Malchut* e o nível deveria ter as três Luzes *KACHÁB*, etc.

24) A resposta é que sempre há uma relação inversa entre Luzes e os vasos. Nos *Kelim*, os Mais Elevados crescem primeiro no *Partzuf*: primeiro *Kéter*, então o *Kli* de *Chochmá*, etc. e o *Kli* de *Malchut* cresce por último. Este é o porquê de nomearmos os *Kelim* pela ordem *KACHÁB TUM*, de Cima para baixo, pois esta é a ordem do seu crescimento.

É o contrário com as Luzes. Nas Luzes, as Luzes inferiores são as primeiras a entrarem no *Partzuf*. Primeiro entra *Néfesh*, que é a Luz de *Malchut*, então *Ruach*, que é a Luz de *ZA*, etc. e a Luz de *Yechidá* é a última a entrar. Este é o porquê de nomearmos as Luzes pela ordem *NARANCHAY*²⁶, de baixo para Cima, pois esta é a ordem que elas entram - de baixo para Cima.

²⁶ Nota do tradutor: *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá*, pronunciados *NaRaNCHaY*

Assim, quando somente um *Kli* cresceu no *Partzuf*, que é necessariamente o *Kli* mais Elevado – *Kéter* – a Luz de *Yechidá*, atribuída para aquele *Kli*, não entra no *Partzuf*, mas somente a menor das Luzes – A Luz de *Néfesh*. Assim, a Luz de *Néfesh* veste-se no *Kli* de *Kéter*.

E, quando dois *Kelim* crescem no *Partzuf*, que são os dois mais Elevados – *Kéter* e *Chochmá* – a Luz de *Ruach* também entra nele. Então, a Luz de *Néfesh* desce do *Kli* de *Kéter* para o *Kli* de *Chochmá* e a Luz de *Ruach* se veste no *Kli* de *Kéter*.

Da mesma forma, quando um terceiro *Kli* cresce no *Partzuf* – o *Kli* de *Biná* – a Luz de *Neshamá* entra nele. Então, a Luz de *Néfesh* desce do *Kli* de *Chochmá* para o *Kli* de *Biná*, a Luz de *Ruach* ao *Kli* de *Chochmá* e a Luz de *Neshamá* veste-se no *Kli* de *Kéter*.

E quando um quarto *Kli* cresce no *Partzuf* – o *Kli* de *Tiféret* – a Luz de *Chaiá* entra no *Partzuf*. Então, a Luz de *Néfesh* desce do *Kli* de *Biná* para o *Kli* de *Tiféret*, a Luz de *Ruach* para o *Kli* de *Biná*, a Luz de *Neshamá* para o *Kli* de *Chochmá*, e a Luz de *Chaiá* para o *Kli* de *Kéter*.

E quando um quinto *Kli* cresce no *Partzuf*, o *Kli* de *Malchut*, a Luz de *Yechidá* entra nele. Então, todas as Luzes entram nos seus respectivos *Kelim*. A luz de *Néfesh* desce do *Kli* de *Tiféret* para o *Kli* de *Malchut*, a Luz de *Ruach* para o *Kli* de *Tiféret*, a Luz de *Neshamá* para o *Kli* de *Biná*, a Luz de *Chaiá* para o *Kli* de *Chochmá* e a Luz de *Yechidá* para o *Kli* de *Kéter*.

25) Assim, desde que nem todos os cinco *Kelim* *KACHÁB TUM* cresceram no *Partzuf*, as Luzes não estão em seus lugares designados. Mais ainda, elas estão numa relação inversa: na ausência do *Kli* de *Malchut*, a Luz de *Yechidá* está ausente, e quando dois *Kelim*, *TUM*, estão faltando, *Yechidá* e *Chaiá* lá estarão ausentes, etc. Isto é assim, porque nos *Kelim*, os mais Elevados surgem primeiro e, nas Luzes, as últimas são as primeiras a entrar.

Você também descobrirá que cada nova Luz que reentra veste-se apenas no *Kli* de *Kéter*. Isto é assim, porque o receptor precisa receber no seu *Kli* mais puro, o *Kli* de *Kéter*.

Por esta razão, após a recepção de cada nova Luz, as Luzes que já estão vestidas no *Partzuf* precisam descer um grau do seu lugar. Por exemplo, quando a Luz de *Ruach* entra, a Luz de *Néfesh* precisa descer do *Kli* de *Kéter* para o *Kli* de *Chochmá*, para criar espaço no *Kli* de *Kéter* para receber a nova Luz, *Ruach*. Da mesma forma, se a nova Luz é *Neshamá*, também *Ruach*, necessita descer do *Kli* de *Kéter* para o *Kli* de *Chochmá*, para liberar seu lugar em *Kéter* para a nova Luz, *Neshamá*. Como resultado, *Néfesh*, que estava no *Kli* de *Chochmá*, precisa descer para o *Kli* de *Biná*, etc. Tudo isto é feito para criar espaço no *Kli* de *Kéter* para a nova Luz.

Mantenha esta regra em mente e você sempre será capaz de discernir em cada caso se está se referindo aos *Kelim* ou às Luzes. Então você não ficará confuso, porque sempre existirá uma relação inversa entre eles. Portanto, esclarecemos de forma completa a questão dos cinco discernimentos na *Massach* e, como através deles, os níveis mudam um abaixo do outro.

OS CINCO *PARTZUFIM* DE *AK* (ADAM KADMON)

26) Portanto, esclarecemos completamente a questão da *Massach* que foi colocado no *Kli* de *Malchut* – a *Bechiná Dálet* após ter sido restringida – e a questão dos cinco tipos de *Zivug de Haka'á* dentro dele, que produzem cinco níveis de dez *Sefirot* uma abaixo da outra. Agora explicaremos os cinco *Partzufim* de *AK*, que precedem os mundos de *ABYA*.

Você já sabe que este *Ohr Chozêr*, que se eleva através do *Zivug de Haka'á* de baixo para Cima e veste as dez *Sefirot* da Luz Superior, é suficiente apenas para as raízes dos *Kelim*, chamadas “dez *Sefirot de Rosh* (cabeça) do *Partzuf*”. Para completar os *Kelim*, *Malchut* de *Rosh* expande daquelas dez *Sefirot* de *Ohr Chozêr* que vestiram as dez *Sefirot de Rosh* e se espalham dela e, dentro dela, de Cima para baixo, na mesma medida que as dez *Sefirot de Rosh*. Este espalhamento completa os *Kelim*, chamados “o *Guf* do *Partzuf*”. Portanto, devemos sempre distinguir dois discernimentos das dez *Sefirot* em cada *Partzuf*: *Rosh* e *Guf*.

27) No início, o primeiro *Partzuf* de *AK* emergiu. Isto porque, imediatamente após *Tzimtzum Álef*, quando *Bechiná Dálet* foi proibida de ser um receptáculo para a Luz Superior e foi erigida com um *Massach*, a Luz Superior foi atraída para se vestir no *Kli* de *Malchut*, como antes. Todavia, a *Massach* no *Kli* de *Malchut* deteve e repeliu a Luz. Através desse choque na *Massach* de *Bechiná Dálet*, ele levantou *Ohr Chozêr* para o nível de *Kéter* na Luz Superior e este *Ohr Chozêr* tornou-se uma vestimenta e as raízes dos *Kelim* para as dez *Sefirot* na Luz Superior, chamadas “dez *Sefirot de Rosh*” do “primeiro *Partzuf* de *AK*”.

Posteriormente, *Malchut* com o *Ohr Chozêr*, se expandiu dela e dentro dela, pela força das dez *Sefirot de Rosh* em dez novas *Sefirot* de Cima para baixo. Isto completou os *Kelim* de *Guf*. Então, a completa medida que emergiu nas dez *Sefirot de Rosh* também se vestiu nas dez *Sefirot de Guf*. Isto completou o primeiro *Partzuf* de *AK*, *Rosh* e *Guf*.

28) Em seguida, o mesmo *Zivug de Haka'á*, repetiu-se na *Massach* erguido no *Kli* de *Malchut*, que tem apenas *Aviut* de *Bechiná Guímel*. E então, somente o nível de *Chochmá*, em *Rosh* e em *Guf*, emergiu sobre ele, uma vez que a ausência da *Massach* em *Aviut* de *Bechiná Dálet* lhe causou ter apenas quatro *Kelim*, *KACHÁB Tiféret*. Portanto, o *Ohr Chozêr* tem espaço para cobrir somente quatro Luzes, *CHANARAN* (*Chaiá*, *Neshamá*, *Ruach*, *Néfesh*), faltando a Luz de *Yechidá*. Isto é chamado *AB* de *AK*.

Seguindo, o mesmo *Zivug* de *Haka'á* repetiu-se na *Massach* no *Kli* de *Malchut* que contém apenas *Aviut* de *Bechiná* *Bet*. Assim, dez *Sefirot*, de *Rosh* e *Guf*, no nível de *Biná* emergiram nele. Isto é chamado *Partzuf* SAG de AK. Faltam-lhe os dois *Kelim*, ZA e *Malchut* e duas Luzes, *Chaiá* e *Yechidá*.

Depois o *Zivug* de *Haka'á* emergiu numa *Massach* que tem somente *Aviut* de *Bechiná* *Álef*. Portanto, dez *Sefirot* de *Rosh* e *Guf*, emergiram no nível de *Tiféret*, faltando três *Kelim*, *Biná*, ZA e *Malchut* e três Luzes, *Neshamá*, *Chaiá* e *Yechidá*. Ele tem somente as Luzes de *Ruach* e *Néfesh*, vestidas nos *Kelim* *Kéter* e *Chochmá*. Isso é chamado *Partzuf* MA e BON de AK. Lembre-se da relação inversa entre os *Kelim* e as Luzes (como mencionado no item 24).

29) Assim, explicamos o surgimento dos cinco *Partzufim* de AK, chamados *Galgáta*, AB, SAG, MA, BON, um abaixo do outro. A cada inferior falta a *Bechiná* Mais Alta de seu superior. Assim, o *Partzuf* AB não tem a Luz de *Yechidá*, o *Partzuf* SAG não tem a Luz de *Chaiá*, tal como o seu superior, AB a tem. *Partzuf* MA e BON não têm a Luz de *Neshamá*, que o seu superior SAG, tem.

Isto é assim, porque depende da medida de *Aviut* na *Massach* onde o *Zivug* de *Haka'á* ocorre (item 18). Todavia, devemos entender quem e o que fez a *Massach* diminuir gradualmente sua *Aviut*, *Bechiná* por *Bechiná*, até que ele se dividiu em cinco níveis que existem nestes cinco tipos de *Zivúgim* (plural de *Zivug* - acoplamento).

A HIZDAKCHUTDA MASSACHDE ATZILUTDO PARTZUF

30) Para entender a questão de concatenação dos graus pelos cinco níveis, um abaixo do outro, explicado anteriormente sobre os cinco *Partzufim* de AK, bem como em todos os graus que aparecem nos cinco *Partzufim* de cada mundo dos quatro mundos ABYA, através de *Malchut* de *Assiá*, precisamos entender completamente a questão da *Hizdakchut* (purificação) da *Massach* de *Guf*, implementada em cada um dos *Partzufim* de AK, o mundo de *Nekudim* e o mundo do *Tikun* (correção).

31) O fato é que não há *Partzuf*, ou qualquer grau inteiro, que não contenha duas Luzes, chamadas *Ohr Makif* (Luz Circundante) e *Ohr Pnimi* (Luz Interna) e vamos explica-las em AK. O *Ohr Makif* do primeiro *Partzuf* de AK é a Luz de *Ein Sóf*, que preenche toda a realidade. Após *Tzimtzum* *Álef* e a *Massach* que foi erguido em *Malchut*, houve um *Zivug* de *Haka'á* da Luz de *Ein Sóf* naquele *Massach*. E usando o *Ohr Chozér* que a *Massach* levantou, ele redesenhou a Luz Superior para o mundo, limitado na forma das dez *Sefirot* de *Rosh* e dez *Sefirot* de *Guf* (item 25).

Todavia esta extensão a partir de *Ein Sóf* no *Partzuf AK* não preenche toda a realidade, como antes do *Tzimtzum*. Ao invés, isto é discernido com um *Rosh* e um *Sóf*.

- De Cima para baixo – sua Luz para no ponto deste mundo, a qual é a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora), como no verso, “E Seus pés manter-se-ão... sob o Monte das Oliveiras”.
- E do interior para o exterior, porque assim como existem dez *Sefirot KACHÁB TUM* de Cima para baixo, e *Malchut* conclui *AK* de baixo, existem dez *Sefirot KACHÁB TUM* do interior para o exterior, chamadas *Môcha*, *Atzamat*, *Gidim*, *Bassar* e *Ohr*. O *Ohr* é *Malchut*, a qual termina o *Partzuf* do lado de fora. A este respeito, *Partzuf AK* é considerado uma mera linha tênue comparada com *Ein Sóf*, o qual preenche toda a realidade. Isto é assim porque *Partzuf Ohr* a acaba e a limita de todos os lados, do exterior, e não pode expandir-se e preencher de forma completa o espaço restrito. Portanto somente uma linha tênue se mantém no meio do espaço.

E a medida de Luz recebida em *AK*, a linha tênue, é chamada de *Ohr Pnimi*. A diferença entre *Ohr Pnimi* em *AK* e a Luz de *Ein Sóf* antes do *Tzimtzum* é chamada de *Ohr Makif*, uma vez que ela se mantém como *Ohr Makif* em volta do *Partzuf* de *AK*, tal como ela não podia se vestir dentro do *Partzuf*.

32) Isto esclarece minuciosamente o significado de *Ohr Makif* de *AK*, cuja imensidão é incomensurável. Todavia, isto não significa que *Ein Sóf*, que preenche toda a realidade, é em si própria considerada *Ohr Makif* de *AK*. Ao contrário, isto significa que um *Zivug de Haka’á* foi feito em *Malchut* do *Rosh* de *AK*, que *Ein Sóf* golpeou a *Massach* ali posicionada. Em outras palavras, ela quis revestir-se em *Bechiná Dálet* de *AK*, como antes da *Tzimtzum*, mas a *Massach* em *Malchut de Rosh AK* golpeou-a. Isto significa que ela deteve-a de se espalhar em *Bechiná Dálet* e a repeliu (item 14). Este *Ohr Chozêr* que emergiu do empurrão para trás da Luz tornou-se *Kelim* para também vestir a Luz Superior.

No entanto existe uma grande diferença entre a recepção em *Bechiná Dálet* antes do *Tzimtzum* e a recepção de *Ohr Chozêr* depois do *Tzimtzum*, como agora ela vestiu somente uma linha tênue no *Rosh* e *Sóf*. Isto é o que a *Massach* fez através de choque com a Luz Superior. E na medida em que foi rejeitada de *AK* pela *Massach*, a medida completa da Luz Superior de *Ein Sóf* que queria revestir-se em *Bechiná Dálet* – se não tivesse sido pela *Massach* que a deteve – tornou-se *Ohr Makif* circundando *AK*.

A razão é que não existe mudança ou ausência na espiritualidade. E uma vez que a Luz de *Ein Sóf* é atraída para *AK*, para vestir-se em *Bechiná Dálet*, isto, portanto precisa ser assim.

Assim, embora a *Massach* agora a tenha a detido e repelido, isto não nega a extensão de *Ein Sóf*. Ao contrário, isto a sustenta, mas de uma maneira diferente, através da multiplicação de *Zivúgim* (plural de *Zivug*) nos cinco mundos de AK e ABYA, até o final da correção, quando *Bechiná Dálet* esta completamente corrigida através deles. Neste tempo, *Ein Sóf* se revestirá nela como no início.

Portanto, nenhuma mudança ou ausência foi efetivada lá pelo choque da *Massach* com a Luz Superior. Este é o significado sobre o que está escrito no *Zohar*, “O *Zivug* de *Ein Sóf* não desce até que lhe é dada seu par”. Enquanto isto, ou seja, até aquele momento, é considerado que esta Luz de *Ein Sóf* tornou-se *Ohr Makif*, significando que ela se revestirá nela no futuro. Por ora, ela a circula e brilha sobre ela a partir do exterior com certa iluminação. Esta iluminação condiciona-a para expandir-se pelas leis certas que a trarão para receber este *Ohr Makif* na medida em que *Ein Sóf* foi inicialmente atraída para ela.

33) Agora nós esclarecemos esta questão da *Bitush* (batida) de *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* uma contra a outra, a qual produz a *Hizdakchut* (purificação) da *Massach* e a perda da última *Bechiná* de *Aviut*. Como estas duas luzes são opostas, todavia conectadas através da *Massach* em *Malchut* de *Rosh* de AK, elas batem e se chocam uma contra a outra.

Interpretação: O *Zivug* de *Haka'á* no *Pê* (boca) de *Rosh* de AK na *Massach* em *Malchut* de *Rosh*, chamada *Pê*, foi a razão para o revestimento de *Ohr Pnimi* de AK por *Ohr Chozér* ela ergueu-se, e também a razão para a saída de *Ohr Makif* de AK. Porque ela deteve a Luz de *Ein Sóf* de vestir-se em *Bechiná Dálet*, a Luz saiu na forma de *Ohr Makif*.

Em outras palavras, aquela parte inteira de Luz que *Ohr Chozér* não pode vestir, como *Bechiná Dálet* em si, saiu e tornou-se *Ohr Makif*. Portanto, a *Massach* no *Pê* é a razão de *Ohr Makif*, assim como ela é a razão para *Ohr Pnimi*.

34) Nós aprendemos que ambas *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* estão conectadas na *Massach*, mas em ações opostas. E tal como a *Massach* se estende parte da Luz Superior dentro do *Partzuf* através de *Ohr Chozér* que a veste, isto conduz *Ohr Makif* a distanciar-se de revestir a *Massach*.

E já que parte da Luz que fica do lado de fora, pois *Ohr Makif* é muito larga, devido a *Massach* que a detém de vestir AK, isto é considerado que ela choca-se na *Massach* e a remove, uma vez que ela quer revestir dentro do *Partzuf*. Em contraste, isto é considerado que a força de *Aviut* e *Kashiut* na *Massach* choca-se com *Ohr Makif*, a qual quer cobrir dentro dela, e a detém, pois ela choca-se com a Luz Superior durante o *Zivug*. Estas batidas que *Ohr Makif* e *Aviut* na *Massach* batem-se uma na outra são chamadas de *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*.

Todavia, esta *Bitush* entre elas ocorreu somente no *Guf* do *Partzuf*, uma vez que o cobrimento da Luz nos *Kelim*, o qual deixa *Ohr Chozêr* fora do *Kli*, ali é aparente. Entretanto, esta *Bitush* não se aplica para as dez *Sefirot de Rosh*, uma vez que *Ohr Chozêr* ali não é considerada *Kelim*, ou seja, o que for, mas como meras e finas raízes. Por esta razão, a Luz nelas não é relacionada como limitação de *Ohr Pnimi*, para o ponto de distinção entre esta e a Luz que permanece fora como *Ohr Makif*. E uma vez que esta distinção entre elas não existe, não há batida de *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* nas dez *Sefirot de Rosh*.

Somente uma vez que as Luzes se estendem do *Pê* para baixo das dez *Sefirot de Guf*, onde as Luzes cobrem os *Kelim*, as quais são as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* do *Pê* abaixo, existe batida ali entre *Ohr Pnimi* dentro dos *Kelim* e *Ohr Makif* que permaneceu do lado de fora.

35) A *Bitush* continuou até que *Ohr Makif* purificou a *Massach* de todos os seus *Aviut* e a elevou para sua Raiz Superior no *Pê de Rosh*. Isto significa que ela purificou todos *Aviut* de Cima para baixo, chamada *Massach* e *Aviut de Guf*, deixando-a com somente *Shóresh* (raiz) de *Guf*, a *Massach* de *Malchut de Rosh*, chamada de *Pê*. Em outras palavras, ela tinha sido purificada de seus *Aviut* inteiros de baixo para Cima que é o divisor entre *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif*, deixando somente a *Aviut* de baixo para Cima, onde a distinção entre *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* ainda não ocorreu.

É sabido que a Similaridade de Forma junta espirituais em um. Portanto, uma vez que a *Massach de Guf* tenha sido purificada de todos *Aviut de Guf*, deixando nela somente *Aviut* que é igual a da *Massach* do *Pê de Rosh*, sua forma foi equalizada com a *Massach de Rosh*. Portanto, ela foi integrada e tornou-se literalmente uma com ela, uma vez que não havia nada para dividi-las em duas. Isto é considerado que a *Massach de Guf* subiu para o *Pê de Rosh*.

E uma vez que a *Massach de Guf* foi integrada na *Massach de Rosh*, ela se reincluiu no *Zivug de Haka'á* na *Massach* do *Pê de Rosh*, e um novo *Zivug de Haka'á* foi feito com ela. Consequentemente, dez novas *Sefirot*, em um novo nível, emergiram nele, chamado *AB de AK* ou *Partzuf Chochmá de AK*. Isto é considerado “um filho”, um descendente do primeiro *Partzuf* de *AK*.

36) E após *Partzuf* de *AB de AK* emergir, completo com *Rosh* e *Guf*, a *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi* se repetiu ali, também, assim como foi explicado acima no que concerne ao primeiro *Partzuf* de *AK*. Sua *Massach de Guf* foi purificada de todos os seus *Aviut de Guf*, também, até ela equalizar sua forma com sua *Massach de Rosh* e então ter sido incluída no *Zivug* em seu *Pê de Rosh*.

A seguir, um novo *Zivug de Haka'á* foi feito nele, produzindo um novo nível de dez *Sefirot* no nível de *Biná*, chamado *SAG de AK*. Isto é considerado o filho e um descendente do *Partzuf AB de AK*, uma vez que emergiu do seu *Zivug* no *Pê de Rosh*. E os *Partzufim* de *SAG de AK* para baixo emergiram de maneira similar.

37) Portanto nós explicamos o surgimento dos *Partzufim* um abaixo do outro pela força da *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*, a qual purifica a *Massach de Guf* até que ela a traz de volta para o estado da *Massach de Pé de Rosh*. Neste tempo, ela é incluída ali no *Zivug de Haka'á*, o qual se desdobra no *Pé de Rosh*, e através deste *Zivug* emite um novo nível de dez *Sefirot*. Este novo nível é considerado o filho do *Partzuf* anterior.

Desta maneira, AB emergiu do *Partzuf Kéter*, SAG do *Partzuf AB*, MA do *Partzuf SAG*, e assim por diante com o resto dos degraus em *Nekudim* e *ABYA*. Todavia, nós ainda precisamos entender porque as dez *Sefirot* emergiram somente em *Bechiná Guimel*, e não em *Bechiná Dálet*, e porque SAG somente em *Bechiná Bet*, etc., significando que cada um mais baixo é inferior ao seu superior por um degrau. Porque eles não emergiram um depois do outro no mesmo nível?

38) Primeiro, nós precisamos entender porque as dez *Sefirot* de AB são consideradas uma ramificação do primeiro *Partzuf* de AK, uma vez que ele emergiu do *Zivug* no *Pé de Rosh* do primeiro *Partzuf*, assim como as dez *Sefirot* do *Guf* do *Partzuf* nele mesmo. Portanto, de que maneira ele saiu do primeiro *Partzuf*, para ser considerado um segundo *Partzuf* e seu desdobramento?

Aqui você necessita entender a grande diferença entre a *Massach de Rosh* e a *Massach de Guf*. Existem dois tipos de *Malchut* no *Partzuf*.

1. A *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) - com a Luz Superior - pela força da *Massach* erguida nela.
2. A *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) - a Luz Superior nas dez *Sefirot* do *Guf* - pela força da *Massach* erguida nela.

A diferença entre elas é tão grande quanto à diferença entre o Emanador e o emanado. *Malchut* de *Rosh*, a qual se copula em um *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior, é considerada "A Emanador do *Guf*", uma vez que a *Massach* erguida nela não rejeitou a Luz Superior tal como ela chocou-se com a *Massach*. Ao contrário, através de *Ohr Chozêr* que ela levantou, ela vestiu e estendeu a Luz Superior na forma das dez *Sefirot* de *Rosh*. Portanto, ela expandiu de Cima para baixo, até que as dez *Sefirot* da Luz Superior cobriram no *Kli* de *Ohr Chozêr*, chamado de *Guf*.

Por esta razão, a *Massach* e *Malchut* do *Rosh* são consideradas Emanadoras das dez *Sefirot* do *Guf*, e nenhuma limitação ou rejeição são visíveis naquela *Massach* e *Malchut*. Todavia, a *Massach* e *Malchut de Guf*, que é, após as dez *Sefirot* terem se expandido do *Pé de Rosh* do Acima para baixo, espalharam-se somente abaixo de *Malchut* naquelas dez *Sefirot*. Isto é porque a Luz Superior não pode espalhar-se dentro de *Malchut*. Por esta razão, o *Partzuf* para aqui, e o fim e a conclusão do *Partzuf* são feitas.

Portanto, todo o poder do *Tzimtzum* e limitação aparecem apenas nesta *Massach* e na *Malchut* do *Guf*. Por esta razão, toda a *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi* é somente feita na *Massach* do *Guf*, pois isto é que limita e empurra *Ohr Makif* para longe e de brilhar no *Partzuf*. Isto não é assim na *Massach de Rosh*, uma vez que a *Massach de Rosh* somente estende e veste as Luzes, mas o poder de limitação é ainda completamente oculto nela.

39) A isto se segue que pela força da *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*, a *Massach* da última *Malchut* tornou-se a *Massach* e *Malchut*, e a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) mais uma vez (item 35). Isto é porque a *Bitush* de *Ohr Makif* purificou a última *Massach* de todo seu *Aviut de Guf*, deixando nela somente finas *Reshimot* (registros) daquela *Aviut*, igual à *Aviut* da *Massach de Rosh*.

É também conhecido que a Similaridade de Forma liga e une os espirituais um ao outro. Portanto uma vez que a *Massach de Guf* equalizou a forma do seu *Aviut* com a *Massach de Rosh*, ela foi imediatamente incluída e elas se tornaram como se fossem uma *Massach*. Neste estado, ela recebeu força para *Zivug de Haka'á*, como a *Massach de Rosh*, e as dez *Sefirot* do novo nível emergiram nela.

Todavia, conjuntamente com este *Zivug*, as *Reshimot* de *Aviut de Guf*, as quais estavam nele (*Aviut de Guf*) desde o começo foram renovados na sua *Massach de Guf*. Naquele estado, a Diferença de Forma entre ela mesma e a *Massach de Rosh* inclui-se nela uma vez mais, para um extensão. O reconhecimento desta diferença separa e remove-a do *Pé de Rosh* do Superior, uma vez que após ela ter retornado e sua origem – do *Pé* do Superior para baixo – tornou-se conhecida, ela não podia continuar a se manter acima do *Pé* do Superior, como a Diferença de Forma separa os espirituais um do outro. A isto se segue que ela foi compelida a declinar dali para o lugar do *Pé* do Superior para baixo.

Portanto, é necessariamente considerada a segunda entidade com respeito ao Superior, assim como até o *Rosh* do novo nível é considerada meramente o corpo do novo nível, uma vez que ela se estende de sua *Massach de Guf*. Portanto, esta Diferença de Forma distingue-as em duas entidades separadas. E já que o novo nível é inteiramente um resultado da *Massach de Guf* do *Partzuf* anterior, ele é considerado um descendente, tal como um ramo que se estende dele.

40) E existe outra diferença entre o inferior e o Superior: Cada inferior emerge na *Massach* com um nível diferente do de acima em relação as cinco *Bechinot* (item 22). Também, cada inferior não tem a *Bechiná* mais Elevada das Luzes do Superior e a *Bechiná* mais inferior dos *Kelim* do Superior. A razão é que esta é a natureza do *Bitush* de *Ohr Makif* na *Massach* para excluir a última *Bechiná* de sua *Aviut*.

Por exemplo, no primeiro *Partzuf de AK*, cuja *Massach* contém todos os cinco níveis de *Aviut*, descendo para *Bechiná Dálet*, o *Bitush de Ohr Makif* na *Massach de Guf* purifica completamente a *Aviut de Bechiná Dálet*, não deixando sequer um *Reshimô* (singular de *Reshimot*) daquela *Aviut*. E somente as *Reshimot de Aviut de Bechiná Guimel* e Acima permanecem na *Massach*.

Portanto, quando a *Massach* está incluído no *Rosh* e recebe um *Zivug de Haka'á* na *Aviut* que permaneceu em seus *Reshimot* do *Guf*, o *Zivug* emerge somente em *Bechiná Guimel de Aviut* na *Massach*. Isto, porque a *Reshimô de Aviut de Bechiná Dálet* se foi dali. Portanto, o nível que emerge naquele *Massach* é somente no nível de *Chochmá*, chamado *HaVaYaH de AB de AK*, ou *Partzuf AB de AK*.

Nós já aprendemos, no item 22, que o nível *Chochmá* que emerge na *Massach de Bechiná Guimel* não tem a *Malchut de Kelim* e o discernimento nas Luzes, da Luz de *Yechidá*, que é a Luz de *Kéter*. Assim o *Partzuf AB* não tem o último discernimento dos *Kelim* do Superior e o Mais Alto discernimento das Luzes do Superior. E por causa desta grande disparidade de forma, o inferior é considerado um *Partzuf* separado do Superior.

41) De modo semelhante, uma vez que o *Partzuf AB* expandiu-se no *Rosh* e *Guf* e lá havia o *Bitush de Ohr Makif* na *Massach de Guf de AB*, que é a *Massach de Bechiná Guimel*, este *Bitush* cancela e anula a *Reshimô de Aviut* da última *Bechiná* na *Massach*, que é *Bechiná Guimel*. Disto resulta que durante a ascensão da *Massach* para o *Pê de Rosh* e sua inclusão no *Zivug de Haka'á*, o golpe ocorreu somente na *Aviut de Bechiná Bet* que permaneceu nesse *Massach*, uma vez que *Bechiná Guimel* desapareceu dele. Por isso produz somente dez *Sefirot* no nível de *Biná*, chamadas *HaVaYaH de SAG de AK*, ou *Partzuf SAG*, faltando-lhe *ZA* e *Malchut* nos *Kelim*, e *Chaiá* e *Yechidá* nas Luzes.

Da mesma forma, quando este *Partzuf SAG* expandiu-se no *Rosh* e *Guf*, houve o *Bitush de Ohr Makif* no seu *Massach de Guf*, que é a *Massach de Bechiná Bet*. Este *Bitush* cancela e anula a última *Bechiná de Aviut* na *Massach* – *Bechiná Bet* – deixando apenas as *Reshimot de Aviut* da *Bechiná Álef* e Acima na *Massach*.

Assim, durante a ascensão da *Massach* ao *Pê de Rosh* e a inclusão no *Zivug de Haka'á* ali, o golpe ocorreu somente na *Massach de Bechiná Álef* que permaneceu na *Massach*, já que *Bechiná Bet* já tinha desaparecido dela. Por esta razão, ela provoca somente dez *Sefirot* no nível de *Tiféret*, chamado “o nível de *ZA*”, faltando-lhe *Biná*, *ZA*, e *Malchut* nos *Kelim*, e da mesma forma nas Luzes, *Neshamá*, *Chaiá* e *Yechidá*, etc..

42) Isto esclarece completamente a razão para o declínio dos níveis um abaixo do outro durante a concatenação dos *Partzufim* entre si. É porque o *Bitush* dos *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*, aplicados em cada *Partzuf*, sempre cancela ali a última *Bechiná* da *Reshimô de Aviut*. Porém, devemos saber que existem dois discernimentos

nas *Reshimot* que permanecem na *Massach* após sua *Hizdakchut* (purificação):

1. *Reshimô de Aviut*
2. *Reshimô de Hitlabshut* (vestimenta)

Por exemplo, uma vez que a *Massach de Guf* do primeiro *Partzuf* em *AK* foi purificado, dissemos que a última *Bechiná* das *Reshimot de Aviut*, a *Reshimô de Bechiná Dálet*, foi perdido e que tudo o que restou na *Massach* foi a *Reshimô de Aviut de Bechiná Guimel*. Porém, embora a *Reshimô de Bechiná Dálet* contenha dois discernimentos, como já dissemos – *Hitlabshut* e *Aviut* – somente a *Reshimô de Aviut de Bechiná Dálet* havia desaparecido da *Massach* por aquela *Hizdakchut*. Mas a *Reshimô de Hitlabshut de Bechiná Dálet* permaneceu naquele *Massach* e não desapareceu dele.

Reshimô de Hitlabshut refere-se a uma *Bechiná* (discernimento) muito sutil da *Reshimô de Bechiná Dálet*, que não contém *Aviut* suficiente para o *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior. Este *Reshimô* permanece a partir da última *Bechiná* em cada *Partzuf* durante sua *Hizdakchut*. E o que dissemos que a última *Bechiná* desaparece de cada *Partzuf* durante sua *Hizdakchut* refere-se nele somente aa *Reshimô de Aviut*.

43) O resto das *Reshimot de Hitlabshut* da última *Bechiná* que ficaram em cada *Massach* provocaram a descoberta de dois níveis – masculino e feminino – nas cabeças de todos os *Partzufim*: começando em *AB de AK*, *SAG de AK*, *MA* e *BON de AK* e em todos os *Partzufim* de *Atzilut*. Isto, porque no *Partzuf AB de AK*, onde há somente *Reshimô de Aviut de Bechiná Guimel* na *Massach*, que provoca dez *Sefirot* no nível de *Chochmá*, a *Reshimô de Hitlabshut de Bechiná Dálet*, que permaneceu ali na *Massach*, não serve para *Zivug* com a Luz Superior, devido a sua pureza. Todavia, ele está incluído com a *Aviut de Bechiná Guimel* e torna-se um só *Reshimô*, no momento em que a *Reshimô de Hitlabshut* adquire a força para se acasalar com a Luz Superior. Por esta razão o *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior emergiu nela, provocando dez *Sefirot* quase ao nível de *Kéter*.

Isto é assim, porque ela tinha *Hitlabshut de Bechiná Dálet*. Esta *Hitkalelut* (mistura/ integração) é chamada *Hitkalelut* do feminino ao masculino, uma vez que a *Reshimô de Aviut de Bechiná Guimel* é chamado “feminino”, como ela carrega a *Aviut*. E a *Reshimô de Hitlabshut de Bechiná Dálet* é chamado “masculino” uma vez que ele vem de um lugar mais Alto e porque ele é purificado da *Aviut*. Portanto, embora a *Reshimô* do masculino seja insuficiente para um *Zivug de Haka'á* em si mesmo, se torna adequado para um *Zivug de Haka'á* através da *Hitkalelut* do feminino nele.

44) A partir daí, também existe *Hitkalelut* do masculino no feminino. Isto significa que a *Reshimô de Hitlabshut* está integrado na *Reshimô de Aviut*. Isto produz um *Zivug de Haka'á* somente no nível feminino, o nível de *Bechiná Guimel*, que é o nível de *Chochmá*, chamado *HaVaYaH de AB*. O *Zivug Superior*, quando o feminino está incluído no masculino, é considerado o nível do masculino, que está próximo

ao nível de *Kéter*. E o *Zivug* inferior, quando o masculino está incluído no feminino, é considerado o nível feminino, que é somente o nível de *Chochmá*.

Todavia, a *Aviut* no nível masculino não vem de si mesmo, mas por meio da *Hitkalelut* com o feminino. E embora seja suficiente para provocar o nível das dez *Sefirot* de baixo para Cima, chamado *Rosh*, este nível ainda não pode se espalhar de Cima para baixo na forma de um *Guf*, o que significaria a vestimenta das Luzes nos *Kelim*. Isto é assim, porque um *Zivug de Haka'á* na *Aviut* que vem de *Hitkalelut* é insuficiente para a expansão dos *Kelim*.

Assim, o nível masculino contém somente um discernimento de *Rosh*, sem um *Guf*. O *Guf* do *Partzuf* se estende somente do nível feminino, que tem sua própria *Aviut*. Por esta razão, nomeamos o *Partzuf* somente após o nível feminino, isto é, *Partzuf AB*. Isto é assim, porque a essência do *Partzuf* é o seu *Guf* – a vestimenta das Luzes nos *Kelim*. E isto emerge somente do nível feminino, como explicamos. É por isso que após ela o *Partzuf* é nomeado.

45) E, como explicamos a respeito dos dois níveis – masculino e feminino – no *Rosh* do *Partzuf AB*, estes dois emergem precisamente da mesma maneira no *Rosh* de SAG. Mas ali, o nível masculino é próximo a *Chochmá*, uma vez que ele é da *Reshimô de Hitlabshut de Bechiná Guimel* na *Hitkalelut de Aviut da Bechiná Bet*. E o nível feminino está no nível de *Biná*, do *Aviut de Bechiná Bet*. E aqui, também o *Partzuf* é nomeado somente após o nível feminino, uma vez que o masculino é um *Rosh* sem um *Guf*.

Da mesma forma, no *Partzuf MA de AK*, o nível masculino está próximo ao nível de *Biná*, chamado “o nível de YESHSUT”, como ele é da *Reshimô de Bechiná Bet de Hitlabshut*, com *Hitkalelut de Aviut de Bechiná Álef*, embora o nível feminino seja apenas o nível de ZA, pois é somente *Bechiná Álef de Aviut*. E aqui, também o *Partzuf* é chamado apenas após o feminino, isto é, *Partzuf MA* ou *Partzuf VA”K*, uma vez que o masculino é um *Rosh* sem um *Guf*. Você irá encontra-lo de modo semelhante em todos os *Partzufim*.

TA’AMIM, NEKUDOT, TAGIN, E OTIYOT.

46) Agora esclarecemos o *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*, ocorrendo após a expansão do *Partzuf* para um *Guf*. Isto causa a purificação da *Massach de Guf*, todas as Luzes do *Guf* partem e a *Massach* com as *Reshimot* que permanecem nele se elevam para o *Pê de Rosh*, onde são renovados com um novo *Zivug de Haka'á* e produzem nas *Reshimot* um novo nível na medida de *Aviut*. Agora explanaremos os quatro tipos de Luzes, TANTA (*Ta'amim, Nekudot, Tagin, Otiyot*), ocorrendo com o *Bitush* de *Ohr Makif* e as subidas da *Massach* para o *Pê de Rosh*.

47) Foi explicado que através do *Bitush* de *Ohr Makif* na *Massach de Guf*, ele purifica a *Massach* de todas as *Aviut de Guf* até que seja purificado e se iguale aa *Massach de Pê de Rosh*. A equivalência de forma com o *Pê de Rosh* os une como um e

isto é incluído nele no *Zivug de Haka'á*.

No entanto, a *Massach* não é purificada de uma vez, mas gradualmente, primeiro de *Bechiná Dálet* para *Bechiná Guimel*, então de *Bechiná Guimel* para *Bechiná Bet*, então de *Bechiná Bet* para *Bechiná Álef* e então de *Bechiná Álef* para *Bechiná Shóresh*. Finalmente, é purificado de todas as suas *Aviut* e torna-se tão puro como a *Massach de Pé de Rosh*.

Agora, a Luz Superior não para de brilhar nem por um momento e acopla-se com a *Massach* em cada estágio de sua *Hizdakchut*. Isto porque, uma vez que foi purificado de *Bechiná Dálet* e, o nível de *Kéter* tenha sido inteiramente removido e, a *Massach* tenha ido para a *Aviut de Bechiná Guimel*, a Luz Superior acopla-se aa *Massach* na *Aviut* remescente de *Bechiná Guimel* e produz dez *Sefirot* no nível de *Chochmá*.

Depois, quando a *Massach* se afasta de *Bechiná Guimel* e o nível de *Chochmá* também parte, deixando somente *Bechiná Bet* na *Massach*, a Luz Superior acopla-se com ele em *Bechiná Bet* e produz dez *Sefirot* no nível de *Biná*. Então, quando ele também foi purificado da *Bechiná Bet* e este nível partiu, deixando nele somente *Aviut* da *Bechiná Álef*, a Luz Superior acopla-se com a *Massach* na *Aviut* da *Bechiná Álef* remescente e, produz dez *Sefirot* no nível de *ZA*. E quando ele também foi purificado de *Aviut de Bechiná Álef* e o nível de *ZA* partiu, ele fica somente com o *Shóresh* (raiz) de *Aviut*.

Nesse estado, a Luz Superior faz um *Zivug* na *Aviut Shóresh* que permanece na *Massach* e produz dez *Sefirot* no nível de *Malchut*. E quando a *Massach* também é purificado de *Aviut Shóresh*, o nível de *Malchut* também parte de lá, uma vez que nenhuma *Aviut de Guf* permanece ali. Naquele estado, se considera que a *Massach* e seus *Reshimot* elevaram-se e se uniram com a *Massach de Rosh*, tornaram-se ali incluídos em um *Zivug de Haka'á* e produziram dez novas *Sefirot* sobre ele, chamadas uma “criança” e uma “consequência” do primeiro *Partzuf*.

Portanto explicamos que o *Bitush de Ohr Makif* e *Ohr Pnimi* que purificam a *Massach de Guf* do primeiro *Partzuf* de *AK* e elevam-no para o seu *Pé de Rosh*, pelo qual o segundo *Partzuf*, *AB de AK*, emerge, ele não é feito de uma só vez. Ao contrário, isto ocorre gradualmente, uma vez que a Luz Superior acopla-se com ele em cada estado nos quatro graus que atravessa durante sua *Hizdakchut*, até que ele se equalize com o *Pé de Rosh*.

E como isso foi explicado em relação à estimulação dos quatro níveis durante a *Hizdakchut* do *Guf* do primeiro *Partzuf* para o propósito de *AB*, três níveis emergem durante o período *Hizdakchut* da *Massach de Guf* do *Partzuf AB*, como ele emana *Partzuf SAG* e da mesma forma em todos os graus. A regra é esta: Um *Massach* não se purifica de uma vez, mas gradualmente. E a Luz Superior, que não para de se espalhar para o inferior, acopla-se com este em cada grau ao longo da sua purificação.

48) Todavia, estes níveis que emergem na *Massach* durante sua *Hizdakchut* gradual, não são considerados *Hitpashtut* dos graus reais, como o primeiro nível que emergiu antes do começo da *Hizdakchut*. Ao contrário, eles são considerados *Nekudot*, e são chamados de *Ohr Chozêr* e *Din* (julgamento), uma vez que a força de *Din* da partida das Luzes está misturada nelas. Isto é assim, porque no primeiro *Partzuf*, tão logo o *Bitush* começou a ocorrer e, purificou a *Massach de Guf* de *Bechiná Dálet*, ele é considerado como tendo sido completamente purificado, pois não existe “mais ou menos” no espiritual.

E já que ele começou a se purificar, tinha que se purificar completamente. Todavia, uma vez que a *Massach* se purifica gradualmente, existe tempo para que a Luz Superior acople-se com ele em cada grau de *Aviut* que a *Massach* assume durante sua *Hizdakchut*, até que esteja completamente purificado. Assim, a força de partida se mistura com os níveis que emergem durante sua partida e elas são consideradas apenas *Nekudot*, *Ohr Chozêr* e *Din*.

É por isto que discernimos dois tipos de níveis em cada *Partzuf*: *Taamin* e *Nekudot*. Isto é assim porque as primeiras dez *Sefirot de Guf* que emergem em cada *Partzuf* são chamadas *Ta'amim* e os níveis que emergem no *Partzuf* na medida em que se purifica, após a *Massach* já tinham começado a se purificar até que alcancem *Pê de Rosh* são chamadas *Nekudot*.

49) As *Reshimot* que permanecem abaixo, no *Guf*, após a partida das Luzes de *Ta'amim*, são chamados *Tagin* e as *Reshimot* que permanecem dos níveis de *Nekudot* são chamados *Otiyot*, que são *Kelim*. Também os *Tagin*, que são as *Reshimot* das Luzes de *Ta'amim*, pairam sobre as *Otiyot* e os *Kelim* e os sustentam.

Assim, aprendemos os quatro tipos de Luzes, chamadas *Ta'amim*, *Nekudot*, *Tagin*, *Otiyot*. O primeiro nível a emergir em cada *Partzuf* dos cinco *Partzufim* chamados *Galgáta*, *AB*, *SAG*, *MA* e *BON* é chamado *Ta'amim*. Os níveis que emergem em cada *Partzuf* uma vez que ele começou a se purificar, até que esteja completamente purificado, são chamados de *Nekudot*. As *Reshimot* que permaneceram das Luzes de *Ta'amim* em cada nível, após sua partida são chamados de *Tagin* e as *Reshimot* que permanecem das Luzes dos níveis de *Nekudot* após suas partidas são chamados de *Otiyot* ou *Kelim*. Lembre-se que em todos os cinco *Partzufim* chamados *Galgáta*, *AB*, *SAG*, *MA* e *BON*, para todos eles há *Hizdakchut* e todos eles têm estes quatro tipos de Luzes.

O ROSH, TOCH, SÓFEM CADA PARTZUFE A ORDEM DE HITLABSHUTDOS PARTZUFIMUM NO OUTRO.

50) Você já sabe a diferença entre as duas *Malchuyot* em cada *Partzuf* – a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) e a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora). Dez *Sefirot* de *Ohr Chozêr* emergem da *Massach* na *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento), vestindo as dez *Sefirot* da Luz Superior, chamadas “dez *Sefirot de Rosh*”, ou seja, somente raízes.

Daí para baixo, as dez *Sefirot de Guf* do *Partzuf* se expandem na forma de *Hitlabshut* (vestimenta) das Luzes nos *Kelim* completos.

Estas dez *Sefirot de Guf* são divididas em dois discernimentos de dez *Sefirot*: dez *Sefirot de Toch* (interiores) e dez *Sefirot de Sóf* (final/conclusão). A posição das dez *Sefirot de Toch* é do *Pê* ao *Tabúr* (umbigo), o lugar da vestimenta das Luzes nos *Kelim*. As dez *Sefirot* do final do *Partzuf* estão posicionadas do *Tabúr* para baixo para o *Siúm Raglin* (fim das pernas/pés).

Isto significa que *Malchut* termina cada *Sefirá* até que ele chegue a sua própria posição, que é incapaz para receber qualquer Luz, por isso ai termina o *Partzuf*. Esta interrupção é chamada de “o fim dos *Etzbaot Raglin* (dedos dos pés) do *Partzuf*” e daí para baixo, é um espaço vazio, um vazio sem Luz.

Saiba que estes dois tipos de dez *Sefirot* se estendem das dez *Sefirot* raiz, chamadas *Rosh*, uma vez que ambas estão incluídas na *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento). Isto é assim porque ali existe a força das vestes – *Ohr Chozér* que se eleva e reveste a Luz Superior. Existe também a força de detenção da *Massach* sobre *Malchut* por isso ela não recebe a Luz pela qual o *Zivug de Haka’á* que eleva *Ohr Chozér* foi feito. No *Rosh* estas duas forças são apenas raízes.

Todavia, quando elas se expandem de Cima para baixo, a primeira força, que é uma força de vestimenta, é executada nas dez *Sefirot de Toch*, do *Pê* para baixo, até o *Tabúr*. E, a segunda força, que detém *Malchut* de receber Luz, é executada nas dez *Sefirot de Sóf* e *Siúm*, do *Tabúr* para baixo, para o final dos *Etzbaot Raglin*.

Estes dois tipos de dez *Sefirot* são sempre chamados CHAGAT NEHY”M. Todas as dez *Sefirot de Toch*, do *Pê* ao *Tabúr*, são chamadas de CHAGAT, e todas as dez *Sefirot de Sóf* do *Tabúr* para baixo são chamadas de NEHY”M.

51) Devemos também saber que a questão do *Tzimtzum* foi somente em *Ohr Chochmá*, cujo *Kli* é o desejo de receber que acaba em *Bechiná Dálet*, onde ocorreram o *Tzimtzum* e a *Massach*. Todavia, ali não existia nenhum *Tzimtzum* sobre *Ohr de Chassadim*, uma vez que seu *Kli* é o desejo de doar, no qual não existem *Aviut* e disparidade de forma do *Emanador* e não necessita quaisquer correções.

Portanto, nas dez *Sefirot* da Luz Superior estas duas Luzes, *Chochmá* e *Chassadim*, estão conectadas juntas sem nenhuma diferença entre elas, uma vez que são uma Luz que se expande de acordo com sua qualidade. Por esta razão, quando elas vêm para vestir nos *Kelim* após o *Tzimtzum*, o *Ohr Chassadim* (Luz da Misericórdia) também se detém em *Malchut* embora ela não seja restringida. Isto é assim, porque se *Ohr Chassadim* se expandisse no lugar onde *Ohr Chochmá* (Luz da Sabedoria) não pudesse se expandir nem em pequena quantidade – a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) – existiria uma quebra na Luz Superior, pois o *Ohr Chassadim* teria de ser completamente separado de *Ohr Chochmá*. Assim, a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) tornou-se um espaço vazio, desprovida até mesmo de *Ohr*

Chassadim.

52) Agora, podemos entender o conteúdo das dez *Sefirot de Sóf* do *Partzuf* do *Tabúr* para baixo. Não se pode dizer que elas são consideradas somente *Ohr Chassadim*, sem nenhuma *Chochmá*, uma vez que *Ohr Chassadim* nunca está completamente separada de *Ohr Chochmá*. Ao contrário, também é necessária uma pequena iluminação de *Ohr Chochmá* nelas. Você deve saber que sempre chamamos esta pequena iluminação “VA”K sem um *Rosh*”. Portanto, os três discernimentos das dez *Sefirot* no *Partzuf* chamados *Rosh*, *Toch* e *Sóf* foram explicados.

53) E agora explicaremos a ordem de vestimenta dos *Partzufim Galgáta*, *AB* e *SAG* de *AK* um sobre o outro. Saiba que cada inferior emerge da *Massach de Guf* do Superior, uma vez que foi purificado e equalizou sua forma com a *Malchut* e a *Massach* no *Rosh*. Isto é assim porque então ele está incluído na *Massach* no *Rosh*, no *Zivug de Haka’á* que ocorre nele.

E uma vez que ele sofre o *Zivug de Haka’á* nos dois *Reshimot* – *Aviut* e *Hitlabshut* – que permanecem na *Massach de Guf*, sua *Aviut* é reconhecida como *Aviut de Guf*. Através deste reconhecimento, é discernido que o nível emerge do *Rosh* do primeiro *Partzuf de AK*, desce e veste seu *Guf*, ou seja, na sua raiz, uma vez que ela é da *Massach de Guf*.

Certamente, a *Massach* com a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) do novo *Partzuf* teve que descer para o lugar do *Tabúr* do primeiro *Partzuf*, uma vez que a *Massach de Guf* com a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) do primeiro *Partzuf* começa ali. Também, a raiz do novo *Partzuf* e seu controle está lá. Todavia, a última *Bechiná* de *Aviut* desapareceu da *Massach* pelo *Bitush* de *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* (item 40) e somente *Aviut* de *Bechiná Guimel* ficou na *Massach*. Esta *Bechiná Guimel de Aviut* é chamada *Chazé* (peito). Por esta razão, a *Massach* e a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) do novo *Partzuf* não tem poder e raiz no *Tabúr* do Superior, mas somente no seu *Chazé*, onde está ligado tal como um ramo a sua raiz.

54) Portanto, a *Massach* do novo *Partzuf* desce para o lugar do *Chazé* do primeiro *Partzuf*, onde provoca dez *Sefirot de Rosh* desta e acima através de um *Zivug de Haka’á* com a Luz Superior, até o *Pê* do Superior – *Malchut de Rosh* do primeiro *Partzuf*. Mas o inferior não pode de modo algum vestir as dez *Sefirot de Rosh* do *Partzuf* Superior, já que este é considerado meramente a *Massach de Guf* do Superior. Posteriormente, ele gera dez *Sefirot* de Cima para baixo, chamadas “dez *Sefirot de Guf*” no *Toch* e *Sóf* do inferior.

O lugar deles está somente abaixo do *Chazé* do *Partzuf* Superior para o seu *Tabúr*, uma vez que do *Tabúr* para baixo é o lugar das dez *Sefirot* do *Siúm* do Superior, sendo *Bechiná Dálet*. O inferior não tem poder algum sobre a última *Bechiná* do Superior, uma vez que ele o perdeu durante sua *Hizdakchut* (refinamento) (item 40). Por esta razão, o *Partzuf* inferior, chamado *Partzuf Chochmá* de *AK*, ou *Partzuf AB de*

AK, deve terminar acima do *Tabúr* do primeiro *Partzuf* de AK.

Assim, foi completamente esclarecido que cada *Rosh*, *Toch*, *Sóf* do *Partzuf AB de AK*, que é o inferior do primeiro *Partzuf* de AK, se mantém do lugar abaixo do *Pê* do primeiro *Partzuf* descendo ao seu *Tabúr*. Assim, o *Chazê* do primeiro *Partzuf* é o lugar do *Pê do Rosh* do *Partzuf AB*, a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) e o *Tabúr* do primeiro *Partzuf* são o lugar do *Siúm Raglin* do *Partzuf AB*, isto é, a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora).

55) Tal como já foi explicado em relação à ordem do surgimento do *Partzuf AB* desde o primeiro *Partzuf* de AK, é a mesma em todos os *Partzufim*, até o fim do mundo de *Assiá*. Cada inferior emerge da *Massach de Guf* do seu Superior, após ele ter sido purificado e incluído ali na *Massach de Malchut de Rosh* do Superior no *Zivug de Haka'á*.

Depois, ele sai dali para seu ponto de fixação no *Guf* do Superior e provoca em seu lugar, as dez *Sefirot de Rosh* de baixo para Cima, através de um *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior. Também ela se expande de Cima para baixo dentro das dez *Sefirot de Guf* em *Toch* e *Sóf*, com foi explicado no *Partzuf AB de AK*. Todavia, existem diferenças em relação ao final do *Partzuf*, tal como está escrito em outro lugar.

TZIMTZUM BET, CHAMADA DE TZIMTZUM NEHY DE AK.

56) Assim, explicamos completamente a questão do *Tzimtzum Álef* (a primeira restrição) realizada no *Kli de Malchut – Bechiná Dálet* – para ela não receber a Luz Superior dentro dela. Também explicamos a questão da *Massach* e seu *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior, que eleva *Ohr Chozér*. Estes *Ohr Chozér* tornam-se novos vasos de recepção ao invés de *Bechiná Dálet*.

Também explicamos a *Hizdakchut* da *Massach de Guf*, feita nos *Gufim* (plural de *Guf*) de cada *Partzuf* pelo *Bitush de Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*, que produz os quatro discernimentos *TANTA* do *Guf* de cada *Partzuf* e eleva a *Massach de Guf* a ser considerado a *Massach de Rosh*. Isto o qualifica para um *Zivug de Haka'á* com a Luz Superior, no qual outro *Partzuf* nasce em um grau abaixo do *Partzuf* anterior. Finalmente explicamos o surgimento dos três primeiros *Partzufim* de AK, chamados *Galgáta*, *AB*, *SAG* e a ordem de como se vestem um no outro.

57) Saiba que nestes três *Partzufim*, *Galgáta*, *AB* e *SAG de AK* não há sequer uma raiz para os quatro mundos *ABYA*, uma vez que aqui, não há sequer espaço para os três mundos de *BYA*. Isto, porque o *Partzuf* interno de AK estendeu para baixo para o ponto deste mundo e, a raiz da correção desejável, que foi a causa para o *Tzimtzum*, não foi revelada. Isto é assim, porque a propósito do *Tzimtzum* que se desdobrou em *Bechiná Dálet* era para corrigi-la, de forma que não existiria disparidade de forma dentro dela, uma vez que ela recebe a Luz Superior (item 14).

Em outras palavras, para criar o *Guf* de *Adam* daquela *Bechiná Dálet*, tornará a força de recepção em *Bechiná Dálet* para ser com a finalidade de doar, através de seu engajamento em *Torá* e *Mitzvot* a fim de dar contentamento ao seu Fazedor. Por isto, ele equalizará a forma de recepção em doação completa e este seria o fim da correção, já que isto traria *Bechiná Dálet* de volta para ser um vaso de recepção da Luz Superior, estando em completa *Dvekút* (adesão) com a Luz, sem nenhuma disparidade de forma.

Todavia, até aqui, a raiz desta correção não foi revelada, pois isto requer que o homem (*Adam*) seja incluído com as *Bechinot* superiores, acima de *Bechiná Dálet*, de modo a estar apto para executar boas ações de doação. E se *Adam* tivesse abandonado o estado dos *Partzufim* de *AK*, ele teria ficado completamente no estado de espaço vazio. Isto, porque então a *Bechiná Dálet* inteira, que deve ser a raiz do *Guf* de *Adam*, estaria abaixo dos *Raglaim* (pés) de *AK*, na forma de um espaço vazio e escuro, como seria de forma oposta da Luz Superior. Portanto, ele seria considerado separado e morto.

E, se *Adam* tivesse sido criado a partir disso, não teria sido capaz de corrigir suas ações, quaisquer que fossem, uma vez que não existiriam centelhas de doação nele. Ele seria considerado um animal que não tem nada da forma de doação e cuja vida seria apenas para si próprio. Isto seria como os ímpios que estão imersos no desejo de auto recepção, “e até mesmo a generosidade que eles fazem, a fazem para si próprios”. É dito a respeito deles, “os perversos – durante suas vidas são chamados ‘mortos’, já que estão em oposição de forma da Vida das Vidas”.

58) Este é o significado das palavras dos nossos sábios: “No princípio, Ele contemplou criar o mundo com a qualidade de *Din* (julgamento). Ele viu que o mundo não existe e precedeu a qualidade de *Rachamim* (misericórdia) e associou-a com a qualidade de *Din* (*Bereshit Raba*, 12). Isto significa que cada “primeiro” e “próximo” na espiritualidade refere-se à causa e consequência.

É por isso que está escrito que a primeira razão para os mundos, isto é os *Partzufim* de *AK*, emanados antes de todos os mundos, foram emanados na qualidade de *Din*, isto é, apenas em *Malchut*, chamada *Midat haDin* (qualidade de julgamento). Isto se refere à *Bechiná Dálet* que foi restringida e partiu como um espaço vazio e a conclusão dos *Raglaim* de *AK*, isto é, o ponto deste mundo, abaixo do *Siúm* dos *Raglaim* de *AK*, na forma de espaço vazio desprovido de qualquer Luz.

“Ele viu que o mundo não existe” isto é, que deste modo, ele era impossível para *Adam*, que seria criado desta *Bechiná Dálet*, para adquirir atos de doação então, o mundo seria corrigido na quantidade desejada por ele. Isto é porque ele “associou a qualidade *Rachamim* com a qualidade de *Din*”.

Explicação: A *Sefirá* (singular de *Sefirot*) *Biná* é chamada *Midat haRachamim* (qualidade da misericórdia) e a *Sefirá Malchut* é chamada *Midat haDin*, uma vez que o *Tzimtzum* foi feito nela. O Emanador elevou *Midat haDin*, que é a força concludente feita na *Sefirá Malchut* e a elevou para *Biná – Midat haRachamim*. Ele as associou uma com a outra e, através desta associação, *Bechiná Dálet – Midat haDin* – foi incorporada com as centelhas de doação no *Kli* de *Biná*.

Isto permitiu que o *Guf* de *Adam*, que emergiu de *Bechiná Dálet*, integrar-se também com a qualidade de doação. Assim, ele será capaz de executar boas ações com a intenção de dar contentamento ao seu Fazedor, até que ele transforme a qualidade de recepção nele para ser inteiramente com a intenção de doar. Assim, o mundo alcançará a correção desejada pela criação do mundo.

59) Esta associação de *Malchut* em *Biná* ocorreu no *Partzuf SAG de AK* e estimulou um segundo *Tzimtzum* nos mundos, de si próprio para baixo. Isto, porque um novo *Siúm* na Luz Superior foi feito sobre ele, isto é, no lugar de *Biná*. Segue-se que a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) que permaneceu no *Siúm Raglaim* de *SAG de AK*, acima do ponto deste mundo, elevou-se e finalizou a Luz Superior na metade de *Biná de Guf de SAG de AK*, chamada *Tiféret*, uma vez que *KACHÁB* de *Guf* é chamada *CHAGAT*. Assim, *Tiféret* é *Biná de Guf*.

Também, a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) que permaneceu no *Pê de Rosh de SAG de AK*, subiu para o lugar de *Nikvey Eynaim* (pupilas) de *AK*, que é metade de *Biná de Rosh*. Então, foi feito ali um *Zivug* para *MA de AK*, em *Nikvey Eynaim*, chamado “o mundo de *Nekudim*”.

60) Isto também é chamado *Tzimtzum NEHY de AK*. Isto, porque *SAG de AK*, que acabou de igual maneira com *Partzuf Galgáta de AK*, acima do ponto deste mundo, acaba acima do *Tabúr* do *AK* interior através da associação e ascensão de *Malchut* para o lugar de *Biná*, na metade de *Tiféret*, que é metade de *Biná de Guf de AK* interior. Isto é assim, porque a *Malchut* final, subiu para aquele lugar e deteve a Luz Superior de se espalhar dali para baixo.

Por esta razão, um espaço vazio foi feito ali, desprovido de Luz. Assim, *TNEHY* (*Tiféret, Netzach, Hod, Yessód*) de *SAG* tornaram-se restritas e desprovidas da Luz Superior. É por isto que *Tzimtzum Bet* (segunda restrição) é chamado *Tzimtzum NEHY de AK*, uma vez que através do novo *Siúm* no lugar do *Tabúr*, *NEHY de SAG de AK* foram esvaziados de suas Luzes.

Também se considera que *ACHÁP* de *Rosh de SAG* afastou o grau de *Rosh de SAG* e se tornou seu *Guf*, uma vez que a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) subiu para *Nikvey Eynaim* e as dez *Sefirot* de *Rosh* emergiram da *Massach* em *Nikvey Eynaim* e Acima. Também, de *Nikvey Eynaim* para baixo, ele é considerado o *Guf* do *Partzuf*, uma vez que ele pode somente receber iluminação de *Nikvey Eynaim* e abaixo, que é considerado *Guf*.

O nível destas dez *Sefirot* que emergiram em *Nikvey Eynaim de SAG de AK* são as dez *Sefirot* chamadas “o mundo de *Nekudim*”. Elas desceram a partir de *Nikvey Eynaim de SAG* para seu lugar abaixo do *Tabúr* do *AK* interior, onde se expandiram com *Rosh* e *Guf*. Saiba que este novo *Siúm*, feito no lugar de *Biná de Guf*, é chamado *Parsá*. Também, existe internalidade e externalidade aqui e, somente as dez *Sefirot* externas são chamadas “o mundo de *Nekudim*”, enquanto as dez *Sefirot* internas são chamadas *MA* e *BON de AK* em si.

61) Todavia, devemos entender que uma vez que as dez *Sefirot* de *Nekudim* e *MA de AK* foram emanadas e emergiram de *Nikvey Eynaim de Rosh de SAG*, deveriam ter vestido *SAG* de seu *Pé de Rosh* e abaixo, tal como os outros *Partzufim*, onde cada inferior veste seu superior, de *Pé de Rosh* para baixo. Porque não foi assim? Porque desceram e vestiram o lugar abaixo do *Tabúr de AK*? Para compreendermos isto, precisamos entender completamente como esta associação ocorreu, quando *Biná* e *Malchut* estavam conectadas em unidade.

62) A questão é que durante o emergir do *Partzuf SAG*, ele acabou inteiramente acima do *Tabúr* do *AK* interior, como foi explicado sobre *Partzuf AB de AK*. Elas não puderam se espalhar do *Tabúr* para baixo, já que o governo de *Bechiná Dálet* do *AK* interior começa ali, em suas dez *Sefirot de Siúm* e não há nada de *Bechiná Dálet* ou o que quer que seja nos *Partzufim AB* e *SAG* (item 54).

Todavia, quando *Nekudot de SAG de AK* começaram a emergir, após a *Massach de SAG*, que é *Bechiná Dálet de Aviut*, foram purificados através do *Bitush* de *Ohr Makif* neles, e vieram para *Bechiná Bet de Hitlabshut* e *Bechiná Álef de Aviut*, os *Taamin* de *SAG* partiram. Então, o nível de *Nekudot* surgiu na *Aviut* que permaneceu na *Massach*, em *VA”K* sem um *Rosh*.

Isto é assim, porque as dez *Sefirot* que emergem na *Bechiná Álef de Aviut* são o nível de *ZA*, faltando *GAR*. Também, não há *Biná* no nível masculino, que é *Bechiná Bet de Hitlabshut*, mas somente próximo a isso. Isto é considerado *VA”K de Biná*.

Assim, esta forma do nível de *Nekudot de SAG* foi equalizada com as dez *Sefirot de Siúm* abaixo do *Tabúr de AK*, também considerado *VA”K* sem um *Rosh* (item 52). É sabido que a equivalência de forma une os espirituais em um. Assim, este nível posteriormente desceu abaixo do *Tabúr de AK* e lá se misturou com *ZO”N de AK*, onde eram como um, uma vez que são de níveis iguais.

63) Podemos nos surpreender com o fato que existe ainda uma grande distância entre eles a respeito de suas *Aviut*, uma vez que *Nekudot de SAG* vem da *Aviut de Bechiná Bet* e não têm nada de *Bechiná Dálet*. E, embora seja o nível de *ZA*, não é como no nível de *ZA* abaixo do *Tabúr de AK*, que é *ZA de Bechiná Dálet*. Portanto, existe uma grande diferença entre eles.

A resposta é que a *Aviut* não é aparente no *Partzuf* durante a vestimenta da Luz, mas somente após a partida da Luz. Assim, quando *Partzuf Nekudot de SAG* apareceu no nível de *ZA*, desceu e vestiu no nível de *ZO" N* do *Tabúr de AK* para baixo, *Bechiná Bet* foi misturada com *Bechiná Dálet* e causou o *Tzimtzum Bet*. Isto criou um novo *Siúm* no lugar de *Biná de Guf* daquele *Partzuf*, bem como solicitou uma mudança no lugar do *Zivug*, fazendo-o o *Pé de Rosh*, ao invés de *Nikvey Eynaim*.

64) Assim, você acha que a origem da associação de *Malchut* em *Biná*, chamado *Tzimtzum Bet*, ocorreu somente abaixo do *Tabúr de AK*, pela expansão naquele lugar do *Partzuf Nekudot de SAG*. Logo, este nível de dez *Sefirot de Nekudim*, que vem de *Tzimtzum Bet*, não poderia se espalhar acima do *Tabúr de AK*, uma vez que não existem força e governo que possam aparecer acima de sua fonte. E desde que o lugar onde *Tzimtzum Bet* foi criado, foi do *Tabúr* para baixo, o nível de *Nekudim* também teve que expandir ali.

O LUGAR PARA OS QUATRO MUNDOS *ABYA*, E A *PARSÁ* ENTRE *ATZILUTE BYA*.

65) Assim, aprendemos que *Tzimtzum Bet* ocorreu somente no *Partzuf Nekudot de SAG*, posicionado do *Tabúr de AK* para baixo, através do seu *Siúm Raglim*, ou seja, acima do ponto deste mundo. Saiba que todas as mudanças que se seguiram após a segunda restrição vieram somente naquele *Partzuf Nekudot de SAG*, e não Acima dele.

Quando dissemos que Acima, através da ascensão de *Malchut* para a metade de *Tiféret de AK*, onde ela terminou o *Partzuf*, a metade inferior de *Tiféret* e *NEHY" M de AK* saiu na forma de espaço vazio, isso não ocorreu no próprio *TNEHY de AK*, mas somente em *TNEHY* do *Partzuf Nekudot de SAG de AK*. Todavia, estas mudanças são consideradas uma mera elevação do *MA" N* no próprio *AK*. Em outras palavras, ele vestiu-se nestas mudanças para emanar as dez *Sefirot de Nekudim*, elas mesmas, embora nenhuma mudança tenha sido estimulada no próprio *AK*.

66) E tão logo o *Tzimtzum* ocorreu, durante a ascensão de *Malchut* para *Biná*, até mesmo antes da elevação de *MA" N* e o *Zivug* que foi feito em *Nikvey Eynaim de AK*, isto causou ao *Partzuf Nekudot de SAG de AK* dividir-se em quatro partes:

1. *KACHÁB CHAGAT* acima de seu *Chazé* são consideradas o lugar de *Atzilut*;
2. Os dois terços inferiores de *Tiféret*, do *Chazé* para baixo até o *Siúm* de *Tiféret* tornaram-se o lugar do mundo de *Briá*;
3. Suas três *Sefirot*, *NEHY*, tornaram-se o lugar do mundo de *Yetzirah*;
4. A *Malchut* nele, se tornou o lugar do mundo de *Assiá*;

67) A razão para isto é que o lugar do mundo de *Atzilut* significa o lugar merecedor da expansão da Luz Superior. E porque a ascensão da última *Malchut* para o lugar de *Biná de Guf*, chamado *Tiféret*, o *Partzuf* acaba ali e a Luz não pode atravessar

dali para baixo. Assim, o lugar de *Atzilut* acaba ali, na metade de *Tiféret*, no *Chazé*.

E você já sabe que este novo *Siúm*, feito aqui, é chamado “A *Parsá* abaixo do mundo de *Atzilut*”. E existem três divisões nas *Sefirot* abaixo da *Parsá*. Isto, porque na verdade, apenas duas *Sefirot*, ZO”N de *Guf*, chamadas NEHY”M, precisavam surgir abaixo de *Atzilut*. Isto é assim, porque uma vez que o *Siúm* foi feito em *Biná de Guf*, que é *Tiféret*, somente as ZO”N abaixo de *Tiféret* estão abaixo do *Siúm* e não *Tiféret*, embora metade de *Tiféret* inferior, também tenha saído para baixo do *Siúm*.

A razão é que *Biná de Guf* também consiste de dez *Sefirot* KACHÁB ZO”N. E uma vez que estes ZO”N de *Biná* são as raízes das ZO”N de *Guf* includentes, que foram incluídos em *Biná*, eles são considerados como eles. Portanto, também ZO”N de *Biná* saiu abaixo da *Parsá de Atzilut*, junto com as ZO”N inclusivas. Por esta razão, a *Sefirá Tiféret* foi quebrada através dele no lugar do *Chazé*, uma vez que *Malchut* que subiu para *Biná* está ali e traz a tona as ZO”N de *Biná*, isto é, os dois terços de *Tiféret* do *Chazé* para baixo, para seu *Siúm*.

Todavia, existe ainda uma diferença entre os dois terços de *Tiféret* e NEHY”M uma vez que os dois terços de *Tiféret* verdadeiramente pertencem a *Biná de Guf* e nunca emergiram abaixo do *Siúm de Atzilut* por causa delas mesmas, mas só porque elas eram as raízes de ZO”N. Portanto, suas falhas não eram tão grandes, uma vez que não saíram por causa delas mesmas. Portanto, se tornaram separadas de NEHY”M e se tornaram um mundo em e delas mesmas, chamado de “o mundo de *Briá*”.

68) Também ZO”N de *Guf*, chamado de NEHY”M, estão divididas em dois discernimentos, uma vez que *Malchut* é considerada *Nukvá* (feminino), sua falha é maior e ela se torna o lugar do mundo de *Assiá*. ZA, que é NEHY, tornou-se o mundo de *Yetzirá*, acima do mundo de *Assiá*.

Portanto explicamos como *Partzuf Nekudot de SAG* foi dividido por *Tzimtzum Bet* e tornou-se o lugar de quatro mundos: *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*. KACHÁB CHAGAT, abaixo, até seu *Chazé*, tornou-se o lugar do mundo de *Atzilut*. A metade inferior de *Tiféret*, do *Chazé* ao *Siúm de Tiféret*, tornou-se o lugar do mundo de *Briá*, as NEHY nele – o mundo de *Yetzirá* e sua *Malchut* – o mundo de *Assiá*. Seus espaços começam a partir do ponto do *Tabúr de AK* e terminam acima do ponto deste mundo, isto é, através do *Siúm Raglin de AK*, o qual é o fim da vestimenta do *Partzuf Nekudot de SAG* sobre o *Partzuf Galgáta de AK*.

A KATNUTE GADLUT INICIARAM-SE NO MUNDO DE NEKUDIM

69) Agora que você sabe sobre o *Tzimtzum Bet* que ocorreu no *Partzuf Nekudot de SAG* com o propósito de emanar as dez *Sefirot* no mundo de *Nekudim*, o quarto *Partzuf* de AK, devemos retornar para explicar a eliciação das dez *Sefirot* particulares de *Nekudim*. A eliciação de um *Partzuf* a partir do seguinte já foi explicada. Cada *Partzuf* inferior nasce e se origina da *Massach de Guf* do Superior, após sua *Hizdakchut*

e ascensão para renovar o *Zivug* no *Pê* do Superior. E a causa desta *Hizdakchut* é o *Bitush* no *Pê* de *Ohr Makif* na *Massach* do *Partzuf Superior*, que purifica a *Massach* de sua *Aviut de Guf* e a equaliza com a *Aviut* de *Rosh* (item 35).

Desta maneira, *Partzuf AB de AK* emergiu do *Partzuf Kéter de AK*, *Partzuf SAG de AK* do *Partzuf AB de AK* e o quarto *Partzuf de AK*, chamado “dez *Sefirot* do mundo de *Nekudim*”, nasceu e emergiu de seu superior, sendo da mesma maneira *SAG de AK*.

70) Todavia, existe outra questão aqui. Nos *Partzufim* anteriores, a *Massach* foi feito somente das *Reshimot de Aviut* do *Guf* do Superior, durante a *Hizdakchut* da *Massach* ao *Pê de Rosh* do Superior. Mas aqui, na *Hizdakchut* da *Massach de SAG de AK* para *Nekudim*, este *Massach* foi feito de dois tipos de *Reshimot*. Além de ser feito de seus próprias *Reshimot de Aviut*, com relação às *Sefirot de Guf de SAG de AK*, também está incluído com as *Reshimot de Aviut de ZO”N de AK* abaixo do *Tabúr*. Isto, por causa de sua mistura abaixo do *Tabúr de AK*, como está escrito (item 61) que *Nekudot de SAG* desceu abaixo do *Tabúr de AK* e ali se misturou com *ZO”N de AK*.

71) Portanto, a questão de *Katnut* (pequenez) e *Gadlut* (idade adulta) foi iniciada aqui, no *Partzuf Nekudim*. Com respeito aas *Reshimot de Aviut* na *Massach*, dez *Sefirot* de *Katnut Nekudim* emergiram sobre elas. E com respeito aas *Reshimot de ZO”N de AK* abaixo do *Tabúr*, que se misturaram e, se conectaram com as *Reshimot* da *Massach*, as dez *Sefirot de Gadlut de Nekudim* emergiram sobre elas.

72) Você também deve saber que as dez *Sefirot de Katnut Nekudim* que emergiram na *Massach* são consideradas o núcleo do *Partzuf Nekudim*, uma vez que emergiram gradualmente, isto é, do núcleo da *Massach de Guf* do Superior, o mesmo que os três *Partzufim de AK* anteriores emergiram. Mas as dez *Sefirot de Gadlut de Nekudim* são consideradas como mera adição ao *Partzuf Nekudim*. Isto, porque elas somente surgiram do *Zivug* nas *Reshimot de ZO”N de AK*, abaixo do *Tabúr*, que não aparecem gradualmente, mas foram adicionadas e conectadas aa *Massach* devido ao declínio do *Partzuf Nekudot de SAG* abaixo do *Tabúr de AK* (item 70).

73) Devemos primeiro esclarecer as dez *Sefirot de Katnut Nekudim*. Você já sabe que seguindo a *Hitpashtut* (espalhamento/expansão) de *SAG de AK*, elas submeteram-se ao *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi* no seu *Massach*, que gradualmente as purificou. Os níveis que emergiram com sua purificação, são chamados *Nekudot de SAG* e elas desceram abaixo do *Tabúr de AK* e ali se misturaram com *Bechiná Dálet* (item 62). Após terem completado sua purificação de todas as *Aviut de Guf* na *Massach* e permanecerem somente com *Aviut* de *Rosh*, se considera como tendo elevado o *Rosh de SAG*, onde elas receberam um novo *Zivug* na medida da *Aviut* que ficou nas *Reshimot* da *Massach* (item 35).

74) E aqui, também, é considerado que a última *Bechiná* de *Aviut*, *Aviut de Bechiná Bet* que estava na *Massach*, desapareceu completamente, deixando somente a *Reshimô de Hitlabshut*. Assim, nada restou da *Aviut* além da *Bechiná Álef*. Portanto (item 43) a *Massach* recebeu dois tipos de *Zivúgim* (plural de *Zivug*) em *Rosh de SAG*.

1. *Hitkalelut* de *Bechiná Álef de Aviut* dentro da *Bechiná Bet de Hitlabshut* (vestimenta), chamada “*Hitkalelut* da *Reshimô* feminino na *Reshimô* Masculino”, produziu um nível próximo ao grau de *Biná*, que é o grau de *VA”K de Biná*. Este nível é chamado de “a *Sefirá Kéter de Nekudim*”.
2. *Hitkalelut* do masculino com a *Reshimô* do feminino, a *Reshimô* da *Bechiná Bet de Hitlabshut* em *Bechiná Álef de Aviut*, produziu o nível de *ZA*, considerado *VA”K* sem um *Rosh*, chamado “*Aba ve Íma de Nekudim* costa com costa”.

Estes dois níveis são chamados *GAR de Nekudim*, isto é, eles são considerados dez *Sefirot* de *Rosh Nekudim*, uma vez que cada *Rosh* é chamado *GAR* ou *KACHÁB*. Mas existe uma diferença entre eles: *Kéter de Nekudim*, que está no nível masculino, não se espalha no *Guf* e brilha somente no *Rosh*. Somente *AVI de Nekudim*, que são os níveis femininos, chamados “sete *Sefirot* inferiores de *Nekudim*” ou “*CHAGAT NEHY de Nekudim*” expandem-se para o *Guf*.

75) Assim, existem três graus um abaixo do outro:

1. *Kéter de Nekudim*, com o nível de *VA”K de Biná*.
2. O Nível de *AVI (Aba e Íma) de Nekudim*, que tem o nível de *ZA*. Estes são ambos considerados *Rosh*.
3. *ZAT de Nekudim, CHAGAT NEHY”M*, considerado *Guf de Nekudim*.

76) Saiba, que pela ascensão de *Malchut* a *Biná*, estes dois graus de *Nekudim* dividiram-se em duas metades em suas saídas, chamadas *Panim* (face) e *Achoraim* (costas). Isto é assim, porque desde que o *Zivug* foi feito em *Nikvey Eyanim*, existem somente duas e meia *Sefirot* no *Rosh* – *Galgáta, Eynaim* (olhos) e *Nikvei Eynaim*, isso é, *Kéter, Chochmá*, e a metade Superior de *Biná*. Estas são chamadas *Kelim de Panim* (*Kelim* frontais).

Os *Kelim de ACHÁP*, que são a metade inferior de *Biná, ZA* e *Nukvá*, emergiram das dez *Sefirot de Rosh* e foram considerados o grau abaixo de *Rosh*. Portanto, *Kelim de Rosh*, que partiu o *Rosh*, são considerados *Kelim de Achoraim* (*Kelim* posteriores). Cada grau foi dividido desta maneira.

77) Segue-se que não há um único grau que não tenha *Panim* e *Achoraim*. Isto porque os *ACHÁP* do nível masculino, *Kéter de Nekudim*, emergiram do grau de *Kéter* e desceram ao grau de *AVI de Nekudim*, o nível feminino. E *ACHÁP* do nível feminino – *AVI de Nekudim* – desceu e caiu ao seu grau de *Guf*, o grau das sete *Sefirot* inferiores *CHAGAT NEHY de Nekudim*.

Acontece que AVI compreende duas *Bechinot*, *Panim* e *Achoraim*: dentro deles estão *Achoraim* do grau de *Kéter*, ou seja, os *ACHÁP de Kéter* e no topo destes vestem os *Kelim de Panim de AVI*, eles mesmos, isto é, seus próprios *Galgáta Eynaim* e *Nikvey Eynaim*. Também, *ZAT de Nekudim* compreendem *Panim* e *Achoraim*: os *Kelim de Achoraim de AVI*, que são seus *ACHÁP*, estão dentro de *ZAT* e os *Kelim de Panim de ZAT* vestem-nos de fora.

78) Esta questão da divisão em duas metades fez os graus de *Nekudim* incapazes de conter mais do que *Bechiná Néfesh Ruach*, ou seja, *VA”K* sem *GAR*. Isto, porque cada grau é deficiente dos três *Kelim*, *Biná* e *ZO”N*, por isso da ausência das luzes de *GAR* ali, sendo *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá* (item 24). Portanto, explicamos completamente as dez *Sefirot* de *Katnut de Nekudim*, que são os três graus chamados *Kéter*, *AVI* e *ZAT*. Cada grau contém somente *Kéter Chochmá* no *Kelim* e *Néfesh Ruach* nas Luzes, uma vez que *Biná* e *ZO”N* de cada grau caíram para o grau abaixo dele.

ELEVANDO MA”NE A ELICIAÇÃO DE *GADLUT DE NEKUDIM*

79) Agora vamos explicar as dez *Sefirot* de *Gadlut* (Idade adulta/grandezza) de *Nekudim* que emergiu em *MA”N de Reshimot* de *ZO”N de AK* abaixo de seu *Tabúr* (item 71). Primeiro, precisamos entender a elevação de *MA”N*. Até aqui, apenas discutimos a ascensão da *Massach de Guf* para o *Pé de Rosh* do Superior, uma vez que foi purificado. Também, houve um *Zivug de Haka’á* nas *Reshimot* incluídos nele, que produzem o nível de dez *Sefirot* para as necessidades do inferior. Agora, no entanto, a questão da elevação de *Mayin Nukvin* (*MA”N/águas femininas*) foi renovada, para estas Luzes, que se elevaram de abaixo do *Tabúr de AK* ao *Rosh de SAG*, que são as *Reshimot de ZO”N de Guf de AK*, chamados “eivar *MA”N*”.

80) Saiba, que a origem de elevar *MA”N* é de *ZA* e *Biná* das dez *Sefirot* de *Ohr Yashár* (Luz Direta) (Item 5). Ali está explicado que *Biná*, considerada *Ohr Chassadim*, reunido com *Chochmá* quando emanou a *Sefirá Tiféret*, chamada *Bechiná Guimel* e estendeu a iluminação de *Chochmá*, desta para *Tiféret*, que é *ZA*. A maior parte de *ZA* emergiu do *Ohr Chassadim* de *Biná* e sua menor parte com iluminação de *Chochmá*.

Isto é, onde a conexão entre *ZA* e *Biná* foi feita, como sempre, as *Reshimot de ZA* sobem a *Biná*, *Biná* se conecta com *Chochmá* e estende a iluminação de *Chochmá* desta, para *ZA*. Esta ascensão de *ZA* para *Biná*, que a conecta com *Chochmá*, é sempre chamada “elevando *MA”N*”. Sem a ascensão de *ZA* para *Biná*, *Biná* não é considerada *Nukvá* para *Chochmá*, uma vez que ela mesma é apenas *Ohr Chassadim* e não necessita receber *Ohr Chochmá*.

Ela é sempre considerada “costa a costa” com *Chochmá*, o que significa que ela não quer receber de *Chochmá*. Somente quando *ZA* se eleva até ela, ela se torna *Nukvá* para *Chochmá* uma vez mais, para receber iluminação de *Chochmá* e, desta, para *ZA*. Dessa maneira, a ascensão de *ZA* faz dela uma *Nukvá* e é por isto que sua

ascensão é chamada de *Mayin Nukvin*, como a subida de ZA a leva “face a face” uma vez mais. Isto significa que ela recebe dele a forma que *Nukvá* faz, a partir do masculino. Assim, explicamos completamente a elevação de MA”N.

81) Você já sabe que *Partzuf AB de AK* é o *Partzuf Chochmá* e *Partzuf SAG de AK* é o *Partzuf Biná*. Isto significa que eles são discernidos de acordo com a *Bechiná* Mais Elevada do seu nível. AB, cuja *Bechiná* Mais Elevada é *Chochmá* e, é considerada totalmente *Chochmá*. SAG, cuja *Bechiná* Mais Elevada é *Biná*, é considerada totalmente *Biná*.

Então, quando as *Reshimot de ZO”N de Guf* abaixo do *Tabúr de AK* se elevaram para o *Rosh de SAG*, lá eles se tornaram MA”N para SAG, para este SAG, que é *Biná*, acoplou-se com o *Partzuf AB*, que é *Chochmá*. Posteriormente, AB deu a SAG uma nova Luz para as necessidades de ZO”N, abaixo do *Tabúr* que se elevou ali.

E uma vez que ZO”N de AK recebeu esta nova Luz, eles desceram novamente para seus lugares abaixo do *Tabúr de AK*, onde existem as dez *Sefirot de Nekudim*, onde iluminaram a nova Luz dentro das dez *Sefirot de Nekudim*. Este é o *Môchin* (Luz) de *Gadlut* das dez *Sefirot de Nekudim*. Assim, explicamos as dez *Sefirot de Gadlut* que emergiram no segundo tipo de *Reshimot*, que são as *Reshimot de ZO”N* abaixo do *Tabúr de AK* (item 71). Certamente, são estes *Môchin de Gadlut* que causam a quebra dos vasos, tal como será descrito abaixo.

82) Foi explicado acima (item 74) que existem dois graus em *Rosh de Nekudim*, chamados *Kéter* e *AVI*. Dessa forma, quando ZO”N de AK brilhou a nova Luz de AB SAG para as dez *Sefirot de Nekudim*, primeiro foi mostrado a *Kéter de Nekudim* através de seu *Tabúr de AK*, onde *Kéter* veste e completa-o com GAR em Luzes e *Biná* e ZO”N em *Kelim*. Posteriormente, brilhou para *AVI de Nekudim* através de *Yessód de AK*, onde *AVI* veste e completou-os com GAR em Luzes e *Biná* e ZO”N em *Kelim*.

83) Primeiro, vamos explicar o *Gadlut*, que esta nova Luz causou nas dez *Sefirot de Nekudim*. A questão é que devemos perguntar sobre o que está escrito no item 74, que o nível de *Kéter* e *AVI de Nekudim* foram considerados VA”K porque agiram na *Aviut de Bechiná Álef*. Mas dissemos que através da descida de *Nekudot de SAG* abaixo do *Tabúr de AK*, *Bechiná Dálet* juntou-se com a *Massach de Nekudot de SAG*, que é *Biná*. Assim, este *Massach* contém também um *Reshimô de Bechiná Dálet de Aviut*. Nesse caso, durante a *Hitkalelut* da *Massach* em *Rosh de SAG*, dez *Sefirot* deveriam ter emergido no nível de *Kéter* e a Luz de *Yechidá* e não no nível de VA”K de *Biná* na *Sefirá Kéter* e o nível de VA”K sem um *Rosh* em *AVI*.

A resposta é que a causa é o lugar. Uma vez que *Bechiná Dálet* está incluída em *Biná*, que é *Nikvey Eyanaim*, *Aviut Dálet* desapareceu dali na interioridade de *Biná*, como se ela não estivesse ali, sob nenhuma hipótese. Portanto, o *Zivug* foi feito somente nas *Reshimot de Bechiná Bet de Hitlabshut* e *Bechiná Álef de Aviut*, que são essencialmente apenas da *Massach de Biná* (item 74) e, somente dois níveis emergiram

ali: VA”K de Biná e VA”K completa.

84) Portanto, agora ZO”N de AK abaixo do *Tabúr* estendeu a nova Luz através do seu MA”N a partir de AB SAG de AK e o iluminou para o *Rosh de Nekudim* (item 81). E uma vez que *Partzuf AB de AK* não tem conexão com este *Tzimtzum Bet*, que elevou a *Bechiná Dálet* ao lugar de *Nikvey Eynaim*, quando sua Luz foi atraída para o *Rosh de Nekudim*, ele cancelou novamente o *Tzimtzum Bet* nele, que elevou o lugar do *Zivug* para *Nikvey Eynaim*. Além disso, baixou a *Bechiná Dálet* de volta ao seu lugar no *Pê*, como antes do *Tzimtzum Álef*, isto é, o lugar do *Pê de Rosh*.

Assim, os três *Kelim* – *Ózen* (orelha), *Chotem* (nariz) e *Pê* (boca) – que caíram de grau devido ao *Tzimtzum Bet* (item 76), agora retornaram aos seus lugares – seus graus – como antes. Então, o lugar do *Zivug* desceu uma vez mais de *Nikvey Eynaim* para *Bechiná Dálet* no lugar do *Pê de Rosh*. E uma vez que *Bechiná Dálet* já está em seu lugar, dez *Sefirot* surgiram ali no grau de *Kéter*.

Desta forma, foi explicado que através da nova Luz, que ZO”N de AK estendeu para *Rosh de Nekudim*, ele ganhou as três Luzes *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá* e os três *Kelim* ACHÁP, que são *Biná* e ZO”N que estavam faltando quando ele emergiu pela primeira vez.

85) Agora, esclarecemos completamente *Katnut* e *Gadlut de Nekudim*. *Tzimtzum Bet*, que elevou a *Hey* inferior – *Bechiná Dálet* – ao lugar de *Nikvey Eyanim*, onde estava oculta, causou o nível de *Katnut de Nekudim* – o nível de VA”K ou ZA nas Luzes de *Néfesh Rúach*. Ali lhes faltava *Biná* e ZO”N nos *Kelim* e nas Luzes *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá*. E através da aproximação de uma nova Luz de AB SAG de AK aos *Nekudim*, *Tzimtzum Álef* voltou ao seu lugar.

Biná e ZO”N dos *Kelim* voltaram para o *Rosh*, uma vez que a *Hey* inferior desceu de *Nikvey Eyanim* e voltou ao seu lugar – *Malchut*, chamado *Pê*. Então um *Zivug* foi feito em *Bechiná Dálet*, que retornou ao seu lugar e, emergiram dez *Sefirot* ao nível de *Kéter* e *Yechidá*. Isto completou as *NARANCHAY* das Luzes e *KACHÁB* ZO”N dos *Kelim*.

Em resumo, de agora em diante nós nos referiremos ao *Tzimtzum Bet* e a *Katnut* pelo nome “ascensão da *Hey* inferior para *Nikvey Eynaim* e a descida de ACHÁP abaixo”. Também, nos referimos à *Gadlut* pelo nome de “A aproximação da Luz de AB SAG, que baixa a *Hey* inferior de *Nikvey Eyanim* e traz ACHÁP de volta aos seus lugares”. Lembre-se desta explicação acima.

Lembre-se também que *GE* (*Galgálta Eyanim*) e ACHÁP são nomes das dez *Sefirot* *KACHÁB* ZO”N de *Rosh* e as dez *Sefirot de Guf* são chamadas de *HGT* (*CHAGT*) *NEHY”M*. Elas, também, estão divididas em *GE* e ACHÁP, desde *Chéssed* e *Gevurá* e o terço Superior de *Tiféret* – através do *Chazê* – são *Galgálta ve* (e) *Eynaim* e *Nikvey Eynaim* e os dois terços de *Tiféret* e *NEHY”M* são ACHÁP, como foi escrito acima.

Além disso, lembre-se que *Galgáta*, *Eynaim* e *Nikvey Eynaim*, ou *CHAGAT* acima do *Chazé*, são chamados *Kelim de Panim* (*Kelim* anteriores). E *ACHÁP*, ou os dois terços inferiores de *Tiféret* e *NEHY”M* do *Chazé* para baixo são chamados de *Kelim de Achoraim* (*Kelim* posteriores), como escrito no item 76. Você também deve se lembrar de que a fissura do grau que ocorreu com *Tzimtzum Bet*, que deixou somente *Kelim de Panim* na totalidade do grau. E finalmente, cada inferior contém em si os *Kelim de Achoraim* do Superior (item 77).

EXPLICANDO AS TRÊS *NEKUDOT CHOLAM, SHURUK, CHIRIK*

86) Saiba, que as *Nekudot* (pontos) estão divididas em três *Bechinot* – *Rosh*, *Toch*, e *Sóf*, que são:

- *Nekudot* Superiores, acima das *Otiyot* (letras), incluídas no nome, *Cholam*;
- *Nekudot* Médias, dentro das *Otiyot*, incluídas no nome, *Shuruk* ou *Melaфом*, ou seja, *Vav* e um ponto dentro dela;
- *Nekudot* Inferiores, abaixo das *Otiyot*, incluídas no nome, *Chirik*

87) Estas são suas explicações: *Otiyot* são *Kelim*, isto é, *Sefirot* do *Guf*. Isto porque, as dez *Sefirot de Rosh* são somente raízes para os *Kelim*, não *Kelim* reais. *Nekudot* significa Luzes, que sustentam os *Kelim* e os movem, significando *Ohr Chochmá* chamado *Ohr Chaiá*²⁷. Ele é considerado uma nova Luz, que *ZO”N de AK* recebeu de *AB SAG* e iluminou os *Kelim de Nekudim*, trazendo abaixo a *Hey* inferior de volta ao *Pé* de cada grau, e retornando o *ACHÁP de Kelim* e *GAR* das Luzes para cada grau.

Portanto, esta Luz movimenta os *Kelim de ACHÁP* e os eleva do grau inferior, conectando-os ao Superior, como no início. Este é o significado dos *Nekudot* que movem as *Otiyot*. E uma vez que esta Luz se estende de *AB de AK*, que é *Ohr Chaiá*, ela revive aqueles *Kelim de ACHÁP* ao vesti-los.

88) Você já sabe que *ZO”N de AK* brilhou esta nova Luz para as dez *Sefirot de Nekudim* através de dois lugares: Iluminou o *Kéter de Nekudim* através do *Tabúr* e iluminou *AVI de Nekudim* através de *Yessód*.

Saiba que esta iluminação através do *Tabúr* é chamada *Cholam*, que brilha para as *Otiyot* acima delas. Isto é assim porque a iluminação do *Tabúr* alcança somente *Kéter de Nekudim*, o nível masculino de *Rosh de Nekudim* (item 74). E o nível masculino não se expande para os sete inferiores de *Nekudim*, que são os *Kelim de Guf*, chamados *Otiyot*, assim se considera estar brilhando sobre elas somente do seu lugar acima, sem expandir-se nas próprias *Otiyot*.

Esta iluminação através de *Yessód* é chamada *Shuruk*, isto é, *Vav* com um ponto que fica dentro da linha das *Otiyot*. A razão é que esta iluminação vem para *AVI de Nekudim*, que são os níveis femininos do *Rosh de Nekudim*, cujas Luzes assim se expandem para o *Guf*, que são *ZAT de Nekudim*, chamadas *Otiyot*. É por isso que

²⁷ Nota do tradutor: *Chaiá* vem da palavra *Chayim* (vida).

você encontrará o ponto de *Shuruk* dentro da linha das *Otiyot*.

89) Assim, o *Cholam* e *Shuruk* foram completamente explicados. A iluminação de uma nova Luz através do *Tabúr*, que abaixa a *Hey* inferior de *Nikvey Eynaim de Kéter* para o *Pê* e eleva os *ACHÁP de Kéter* uma vez mais, é o ponto de *Cholam* acima das *Otiyot*. A iluminação de uma nova Luz através de *Yessód*, que abaixa a *Hey* inferior de *Nikvey Eynaim de AVI* para seus *Pêyot* (Plural de *Pê*) e retorna seus *ACHÁP*, é o ponto de *Shuruk* dentro das *Otiyot*. Isto ocorre porque estes *Môchin* também vêm em *ZAT de Nekudim*, chamadas *Otiyot*.

90) *Chirik* é considerada a nova Luz que as *ZAT*, elas próprias, recebem de *AVI*, para derrubarem a *Hey* inferior final, que está em seu *Chazé*, para o lugar de *Siúm Raglin de AK*. Assim, seus *ACHÁP*, ou seja, os *Kelim* de *Chazé* para baixo, que se tornaram o lugar de *BYA*, retornam para eles. Então, *BYA* mais uma vez será como *Atzilut*.

Mas *ZAT de Nekudim* não poderia trazer a *Hey* inferior abaixo do *Chazé* e revogar completamente *Tzimtzum Bet*, a *Parsá*, e o lugar de *BYA*. Ao contrário, quando eles estenderam a Luz em *BYA*, todos os *Kelim* de *ZAT* imediatamente quebraram, uma vez que a força da *Hey* inferior final, que está na *Parsá*, foi misturada com estes *Kelim*.

Assim, a Luz teve que instantaneamente partir dali e os *Kelim* quebraram, morreram e, caíram em *BYA*. Ademais, seus *Kelim de Panim*, acima da *Parsá*, os *Kelim* acima do *Chazé*, também quebraram, já que toda a Luz também partiu dali. Assim, eles quebraram e caíram em *BYA*, devido a sua união em um *Guf* com os *Kelim de Achoraim*.

91) Portanto você vê que o ponto de *Chirik* não poderia emergir e controlar no mundo de *Nekudim*, uma vez que, por outro lado, ele causou a quebra dos vasos. Isto foi porque ela queria vestir-se dentro das *Otiyot*, em *TNEH"YM* abaixo da *Parsá de Atzilut*, que se tornou *BYA*.

Entretanto, mais tarde, no mundo do *Tikun*, o ponto de *Chirik* recebeu sua correção, uma vez que ela foi corrigida no brilho abaixo das *Otiyot*. Isto significa que quando *ZAT de Atzilut* recebe a Luz de *Gadlut de AVI*, que deve abaixar a *Hey* inferior final do lugar do *Chazé* ao *Siúm Raglin de AK* e conectar os *Kelim de TNEH"YM* para *Atzilut*, as Luzes se espalharão abaixo até *Siúm Raglin de AK*. No entanto, eles não fazem assim, mas levantam estes *TNEHY* do local de *BYA* para o lugar de *Atzilut*, acima da *Parsá* e recebem as Luzes enquanto elas estão acima da *Parsá de Atzilut*, assim nenhuma quebra de vasos ocorreria neles novamente, como no mundo de *Nekudim*.

Isto é considerado que o ponto de *Chirik*, que eleva os *Kelim de TNEHY de ZAT de Atzilut*, está abaixo dos *Kelim de TNEH"YM* que ela elevou, isto é, ela está no lugar da *Parsá de Atzilut*. Assim, o ponto de *Chirik* serve sob as *Otiyot*. Isto explica os três pontos, *Cholam*, *Shuruk*, *Chirik*, de maneira geral.

A ASCENSÃO DO MA"NDÉ ZAT DE NEKUDIM PARA AVI E A EXPLICAÇÃO DA SEFIRÁ DÁAT

92) Já foi explicado que devido à ascensão da *Hey* inferior à *Nikvey Eynaim*, que ocorreu em *Tzimtzum Bet*, quando a *Katnut* das dez *Sefirot de Nekudim* emergiram, cada grau foi dividido em duas metades.

- *Galgálta ve Eynaim* permaneceram no grau, portanto, eles são chamados *Kelim de Panim* (*Kelim* anteriores).
- *Auzen*, *Chotem* e *Pê*, que caíram do grau para o abaixo deste, são, portanto chamados de *Kelim de Achoraim* (*Kelim* posteriores).

Assim, cada grau é agora feito de internalidade e externalidade, uma vez que os *Kelim de Achoraim* do grau Superior caíram na internalidade de seus próprios *Kelim de Panim*. E os *ACHÁP de Kéter de Nekudim* caídos, estão vestidos dentro de *Galgálta ve Eynaim de AVI* e os *ACHÁP de AVI* caídos, estão vestidos dentro de *Galgálta ve Eynaim de ZAT de Nekudim* (item 76).

93) Em consequência, quando a nova Luz de *AB SAG de AK* vem para o grau, e baixa a *Hey* inferior de volta ao seu lugar na *Pê*, durante a *Gadlut de Nekudim*, o grau traz seus *ACHÁP* de volta para ela e suas dez *Sefirot de Kelim* e dez *Sefirot* de Luzes são completadas. É então considerado que também o grau inferior, que foi anexado aos *ACHÁP* do Superior, sobe junto com elas ao Superior.

Isto é assim, porque a regra é que “não há ausência na espiritualidade”. E como o inferior estava ligado aos *ACHÁP* do Superior durante a *Katnut*, também não estão separados entre si durante a *Gadlut*, quando os *ACHÁP* do Superior retornam ao seu grau. Disso resulta que o grau inferior agora se tornou um grau Mais Elevado, uma vez que o inferior que sobe ao Superior torna-se como Ele.

94) Disso resulta, que quando *AVI* receberam a nova Luz de *AB SAG* e baixaram a *Hey* inferior de *Nikvey Eynaim* de volta aos seus *Pê* e elevaram também seus *ACHÁP* para elas, às *ZAT* (sete *Sefirot* inferiores), que vestem estes *ACHÁP* durante a *Katnut*, agora se elevaram com elas para *AVI*. Assim, as *ZAT* se tornaram um simples grau com *AVI*. Esta ascensão das *ZAT* para *AVI* é chamada “elevar MA"NDÉ”. E quando elas estão no mesmo grau que *AVI*, recebem também as Luzes de *AVI*.

95) E isto é chamado MA"NDÉ uma vez que a ascensão de *ZA* para *Biná* leva-a de volta para estar face a face com *Chochmá* (item 80). Se sabe que cada *ZAT* são *ZO"NDÉ*. Assim, quando *ZAT* subiram com *ACHÁP de AVI* para o grau de *AVI*, se tornam MA"NDÉ para *Biná* das *Sefirot de AVI*. Então elas retornam para estar face a face

com *Chochmá de AVI* e provêm ZO”N, que são ZAT de *Nekudim* que se elevaram para elas, com a iluminação de *Chochmá*.

96) Apesar da acima mencionada ascensão de ZAT para AVI, isto não significa que elas estavam completamente ausentes de seus lugares e subiram para AVI, uma vez que não há ausência na espiritualidade. Também, qualquer “troca de lugar” na espiritualidade não significa que partiu de seu antigo lugar e mudou-se para uma nova localização, assim como nos mudamos na corporalidade. Ao invés, há meramente um acréscimo aqui: elas vieram para um novo local, enquanto permanecem no antigo. Assim, embora ZAT subiram para AVI para MA”N, ainda permaneceram em seus lugares, nos seus graus inferiores, como antes.

97) Da mesma forma, você pode entender que mesmo que digamos que uma vez que ZO”N se elevaram por MA”N para AVI e lá receberam suas Luzes e dali saíram e retornaram ao seu lugar abaixo, aqui, também, isto não significa que eles partiram de seus lugares acima e se moveram para o lugar abaixo. Tivesse ZO”N estado ausente de seu lugar acima em AVI, o *Zivug de AVI* face a face pararia instantaneamente e eles retornariam para estar costas-com-costas como antes. Eles parariam sua abundância, e ZO”N, abaixo, também perderiam seus *Móchin*.

Já foi explicado acima, que *Biná* naturalmente deseja somente *Ohr Chassadim*, como em: “pois ele se deleita em misericórdia”. Ela não tem qualquer interesse em receber *Ohr Chochmá*; assim, ela está costas-com-costas com *Chochmá*. Somente quando ZO”N ascende para eles, pois MA”N faz *Biná* retornar para um *Zivug* face-a-face com *Chochmá*, para doar a iluminação de *Chochmá* para ZA (item 80).

Portanto, é necessário que ZO”N sempre permaneça ali, para dar sustentação e subsistência para o *Zivug de AVI* face-a-face. Por esta razão, não pode ser dito que ZO”N estão ausentes dos seus lugares de AVI quando eles vêm para os seus lugares abaixo. Ao invés, como já dissemos, qualquer “mudança de lugar” é apenas uma adição. Assim, embora ZO”N desçam de seus lugares, também, eles ainda permaneceram acima.

98-99) Agora você pode entender a *Sefirá Dáat* que teve seu início no mundo de *Nekudim*. Em todos os *Partzufim* de AK, através de *Nekudim*, existem apenas dez *Sefirot KACHÁB ZO”N*. Mas do mundo de *Nekudim* em diante, existe a *Sefirá Dáat*, que consideramos com *KACHÁBAD ZO”N*.

O fato é que não houve ascensão de MA”N nos *Partzufim* de AK, mas somente a ascensão de *Massach* ao *Pé de Rosh* (item 79). Mas você deve saber que a *Sefirá Dáat* surge da ascensão de MA”N de ZO”N para AVI, como foi esclarecido ao comentarmos que ZO”N, ao se elevarem ali com MA”N para *Chochmá* e *Biná*, permanecem ali mesmo após a suas saídas dali aos seus lugares abaixo, para prover sustento e subsistência ao *Zivug de AVI* face-a-face. Estes ZO”N, que permanecem em AVI são chamados “A *Sefirá Dáat*”. Portanto, agora *CHUB* têm a *Sefirá Dáat*, que as

sustenta e as posiciona no *Zivug* face-a-face. Estes são as ZO”N que ali subiram a MA”N e permaneceram ali até mesmo após a saída das ZO”N para os seus lugares.

Assim, a partir de agora, chamamos as dez *Sefirot* pelos nomes KACHÁBAD ZO”N. Mas nos *Partzufim* de AK, antes do mundo de *Nekudim*, antes de elevar MA”N, lá não havia *Sefirá Dáat*. Você também deve saber que a *Sefirá Dáat* é sempre chamada “cinco *Chassadim* e cinco *Gevurot*”, uma vez que ZA que permanece ali é considerado cinco *Chassadim* e a *Nukvá* que permaneceu ali é considerada cinco *Gevurot*.

100) Podemos perguntar a respeito do que está escrito no *Livro da Criação*, que as dez *Sefirot* são “dez e não nove, dez e não onze”. Dizia-se que a *Sefirá Dáat* foi iniciada no mundo de *Nekudim*, portanto, existem onze *Sefirot* KACHÁBAD ZO”N.

A resposta é que isso não é de todo um acréscimo para as dez *Sefirot*, uma vez que aprendemos que a *Sefirá Dáat* é ZO”N que acendeu para MA”N e permaneceu ali. Portanto, não há acréscimo aqui, mas ao contrário dois discernimentos em ZO”N:

1. As ZO”N em seus lugares abaixo, que são considerados *Guf*;
2. As ZO”N que permaneceram no *Rosh de AVI*, uma vez que eles já estavam ali durante a subida de MA”N e não há ausência na espiritualidade. Assim, aqui não há acréscimo nas dez *Sefirot*, pois no fim, há somente dez *Sefirot* KACHÁB ZO”N. E se o discernimento de ZO”N permanece no *Rosh* em AVI, isto não adiciona nada às dez *Sefirot*.

A QUEBRA DOS VASOS E SUA QUEDA EM BYA

101) Agora que explicamos completamente a subida de MA”N e a *Sefirá Dáat*, que são consideradas os *Kelim de Panim de ZAT de Nekudim* que se estenderam e subiram para AVI. Isto, porque AVI recebeu a nova Luz de AB SAG de AK de ZO”N de AK na forma do ponto de *Shuruk*. Elas baixaram a *Hey* inferior de seus *Nikvey Eynaim* para o *Pê* e elevaram seus *Kelim de Achoraim*, que tinham caído em ZAT de *Nekudim*. Como resultado, os *Kelim de Panim de ZAT*, que estavam ligados aos *Kelim de Achoraim de AVI* (itens 89-94), também acenderam e ZAT de *Nekudim* ali se tornou MA”N e retornou AVI para estar face-a-face.

E uma vez que a *Hey* inferior, que é *Bechiná Dálet*, já tinha retornado para o seu lugar no *Pê*, o *Zivug de Haka’á* que foi feito naquele *Massach de Bechiná Dálet* produziu dez *Sefirot* completas no nível de *Kéter* na Luz de *Yechidá* (item 84). Assim, ZAT, que estão incluídos ali como MA”N, receberam também aquelas grandes Luzes de AVI. Todavia, tudo isto é somente considerado como sendo de Cima para baixo, uma vez que AVI são considerados o *Rosh de Nekudim*, onde ocorre o *Zivug* que produz as dez *Sefirot* de Cima para abaixo.

Posteriormente, eles se expandem também em um *Guf*, de Cima para baixo (item 50). Então, as ZAT se estendem com todas as Luzes que tinham recebido em AVI para os seus lugares abaixo e o *Rosh* e *Guf* do *Partzuf Gadlut de Nekudim* acabam. Esta *Hitpashtut* é considerada o *Taamin* do *Partzuf Gadlut de Nekudim* (item 26).

102) As quatro *Bechinot* – *Taamin*, *Nekudot*, *Tagin*, *Otiyot* – são também discernidas no *Partzuf Nekudim* (item 47). Isto é assim porque todas as forças que existem nos Superiores também devem existir nos inferiores. Mas no inferior, existem questões adicionais ao Superior. Foi explicado que o coração da *Hitpashtut* de cada *Partzuf* é chamado *Taamin*. Depois que ele se expande, o *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi* ocorre nele e, através deste *Bitush*, a *Massach* é gradualmente purificado até que se iguala com o *Pê de Rosh*.

E uma vez que a Luz Superior não para, a Luz Superior acopla-se com a *Massach* em cada estado de *Aviut* ao longo de sua purificação. Isto significa que quando ela se purifica de *Bechiná Dálet* para *Bechiná Guimel*, o nível de *Chochmá* emerge nela. E quando ela vem para *Bechiná Bet*, o nível de *Biná* emerge nela. Quando ela vem para *Bechiná Álef*, o nível de ZA emerge nela e, quando ela vem para *Bechiná Shóresh*, o nível de *Malchut* emerge nela. Todos estes níveis que emergem na *Massach* através de sua purificação são chamados *Nekudot*.

As *Reshimot* que permanecem das Luzes, uma vez que elas partiram, são chamados *Tagin*. Os *Kelim* que permanecem após a partida das suas Luzes, são chamados *Otiyot* e, uma vez que a *Massach* foi completamente purificado de sua *Aviut de Guf*, é incluído ali na *Massach de Pê de Rosh* no *Zivug* e, um segundo *Partzuf* emerge nele.

103) E aqui, no *Partzuf Nekudim*, isto foi feito exatamente da mesma maneira. Aqui, também, dois *Partzufim* surgem – AB e SAG – um abaixo do outro. E em cada um deles estão *Taamin*, *Nekudot*, *Tagin* e *Otiyot*.

A única diferença é que a questão da *Hizdakchut* da *Massach* não foi feita aqui por causa do *Bitush* de *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*, mas por causa da força de *Din* na *Malchut Mesayémet* (Finalizadora), incluída naqueles *Kelim* (item 90). Por esta razão, os *Kelim* vazios não ficaram no *Partzuf* após a partida das Luzes, tal como nos três *Partzufim Galgáta*, AB, SAG de AK, mas quebraram, morreram e caíram de *BYA*.

104) *Partzuf Taamin*, que emergiu no mundo de *Nekudim*, que é o primeiro *Partzuf* em *Nekudim*, que emergiu no nível de *Kéter*, emergiu com *Rosh* e *Guf*. O *Rosh* saiu em AVI e, o *Guf* é a *Hitpashtut* de ZAT de *Pê de AVI* para baixo (Item 101). Esta *Hitpashtut* do *Pê de AVI* para baixo é chamada de *Mélech ha Dáat* (Rei *Dáat*).

E isto é certamente a totalidade de ZAT de *Nekudim* que re-expandiu do seu lugar após a elevação de MA”N. Mas uma vez que suas raízes permaneceram em AVI para o sustento e subsistência ao face-a-face de AVI (item 98), chamado *Môach ha*

Dáat, que acopla AVI, sua expansão de Cima para baixo em um *Guf* é também chamada por esse nome – *Mélech ha Da'at*. Este é o primeiro *Mélech* (Rei) de *Nekudim*.

105) Sabe-se que toda a quantidade e qualidade nas dez *Sefirot de Rosh* também aparecem na *Hitpashtut* de Cima para baixo para o *Guf*. Assim, como nas Luzes do *Rosh*, a *Malchut* acasaladora, retornou e desceu de *Nikvey Eynaim* para o *Pê*. Então, *GE* (*Galgáta Eyanim*) e *Nikvey Eynaim*, que são os *Kelim de Panim*, reuniram seus *Kelim de Achoraim*, seus ACHÁP e, as Luzes se expandiram neles. Da mesma forma, como elas expandiram-se de Cima para baixo ao *Guf*, as Luzes também foram atraídas para seus *Kelim de Achoraim*, que são os TNEH"YM em BYA, abaixo da *Parsá de Atzilut*.

No entanto, uma vez que a força da *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) na *Parsá de Atzilut* está misturada naqueles *Kelim*, tão logo as Luzes de *Mélech ha Dáat* encontraram esta força, todas partem dos *Kelim* e sobem para as suas raízes. Então, todos os *Kelim de Mélech ha Dáat* se quebram face e costa, morrem e caem para BYA, uma vez que a partida das Luzes dos *Kelim* é como a partida da vitalidade de um corpo corpóreo, chamada “morte”. Então, a *Massach* foi purificado da *Aviut de Bechiná Dálet*, uma vez que estes *Kelim* já quebraram e morreram e somente *Aviut de Bechiná Guimel* permaneceu nele.

106) E como a *Aviut* da *Bechiná Dálet* foi revogada da *Massach de Guf* pela quebra, aquela *Aviut* também foi revogada na *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) do *Rosh* em AVI. Isto é assim porque *Aviut de Rosh* e *Aviut de Guf* são a mesma coisa, exceto que uma é potencial e a outra é real (item 50). Assim, o *Zivug* no nível de *Kéter* também parou no *Rosh* em AVI e os *Kelim de Achoraim*, os ACHÁP que completaram o nível de *Kéter*, caíram uma vez mais ao grau abaixo – os ZAT. Isto é chamado “revogando os *Achoraim* do nível de *Kéter* de AVI”. Disto resulta que todo o nível de *Taamin de Nekudim*, *Rosh* e *Guf*, partiram.

107) E uma vez que a Luz Superior não para de brilhar, esta se acopla mais uma vez sobre *Aviut de Bechiná Guimel* que permaneceu na *Massach de Rosh* em AVI, produzindo dez *Sefirot* no nível de *Chochmá*. O *Guf* de Cima para baixo expandiu-se para a *Sefirá Chéssed* e esta é o segundo *Mélech de Nekudim*. Este, também se estendeu para BYA, quebrou e morreu, então, a *Aviut de Bechiná Guimel* também foi revogada da *Massach de Guf* e de *Rosh*. Além disso, os *Kelim de Achoraim*, os ACHÁP que completaram este nível de *Chochmá* de AVI, foram revogados mais uma vez e caíram ao grau abaixo deste, para ZAT, como aconteceu no nível de *Kéter*.

Na sequência, o *Zivug* foi feito em *Aviut Bechiná Bet* que permaneceu na *Massach*, produzindo dez *Sefirot* no nível de *Biná*. O *Guf*, de Cima para baixo, expandiu-se na *Sefirá Gevurá* e este é o terceiro *Mélech de Nekudim*.

Este, também, se estendeu em *BYA*, quebrou e morreu, revogando a *Aviut* de *Bechiná Bet* no *Rosh* e *Guf*, finalizando também o *Zivug* no nível de *Biná* na *Rosh*. O *Achoraim* do nível de *Biná de Rosh* caiu ao grau abaixo dela em *ZAT* e então o *Zivug* foi feito na *Aviut* de *Bechiná Álef* que permaneceu na *Massach*, produzindo nela dez *Sefirot* no nível de *ZA*. Também, seu *Guf*, de Cima para baixo, espalha-se no terço Superior de *Tiféret*. Todavia, este, também, não durou e sua Luz partiu dele. Assim, a *Aviut* de *Bechiná Álef* foi purificada com *Guf* e *Rosh* e os *Achoraim* do nível de *ZA* caíram para o grau abaixo dela, para *ZAT*.

108) Isto completa a decida de todos os *Achoraim de AVI*, que são os *ACHÁP*. Isto é assim, porque com a quebra de *Mélech ha Dáat*, somente os *ACHÁP* que pertencem ao nível de *Kéter* foram cancelados em *AVI*. E com a quebra de *Mélech ha Chéssed*, somente os *ACHÁP* que pertencem ao nível de *Chochmá* foram cancelados em *AVI*. E com a quebra de *Mélech ha Gevurá*, os *ACHÁP* que pertencem ao nível de *Biná* foram cancelados; e com a partida do terço Superior de *Tiféret*, os *ACHÁP* do nível de *ZA* foram cancelados.

A isto segue que a totalidade de *Gadlut de AVI* foi cancelada e somente *GE de Katnut* permaneceu nela e, somente *Aviut Shóresh* permaneceu na *Massach*. Depois, a *Massach de Guf* foi purificado de todas as suas *Aviut* e se equalizou com a *Massach de Rosh*, Então, ele foi incluído num *Zivug de Haka'á de Rosh* e as *Reshimot* nele foram renovados, além da última *Bechiná* (item 41). E por esta renovação, um novo nível emergiu nele, chamado *YESHSUT*.

109) E uma vez que a última *Bechiná* foi perdida, tudo o que restou foi *Bechiná Guimel*, na qual dez *Sefirot* no nível de *Chochmá* emergiram. E quando sua *Aviut de Guf* foi reconhecida, esta deixou o *Rosh de AVI*, desceu, e vestiu o lugar do *Chazê de Guf de Nekudim* (item 55). Produziu as dez *Sefirot de Rosh* do *Chazê* para cima e este *Rosh* é chamado de *YESHSUT*. Ele produziu seu *Guf* do *Chazê* para baixo dos dois terços de *Tiféret* através do *Siúm de Tiféret*. Este é o quarto *Mélech de Nekudim* e, este também, se estendeu para *BYA*, quebrou e morreu. Assim, *Aviut de Bechiná Guimel* purificou *Rosh* e *Guf*. Seus *Kelim de Achoraim* do *Rosh* caíram para o grau abaixo deste, no lugar de seu *Guf*.

Posteriormente, o *Zivug* foi feito em *Aviut de Bechiná Bet*, que permaneceu nela, produzindo nela o nível de *Biná*. Seu *Guf*, de Cima para baixo, expandiu-se nos dois *Kelim Netzach* e *Hod*, que são ambos um *Mélech* – o quinto *Mélech de Nekudim*. E eles, também, estenderam-se para *BYA*, quebraram e morreram. Assim, a *Aviut de Bechiná Bet*, purificou *Rosh* e *Guf* e os *Kelim de Achoraim* do nível caíram ao grau abaixo desta: o *Guf*.

Depois, o *Zivug* foi feito na *Aviut de Bechiná Álef*, que permaneceu nela e produziu o nível de *ZA*. Seu *Guf*, de Cima para baixo, se expandiu no *Kli de Yessód* e, este é o sexto *Mélech de Nekudim*. Este, também se expandiu em *BYA*, quebrou e

morreu. Assim, a *Aviut* da *Bechiná Álef* também foi purificada no *Rosh* e *Guf* e os *Kelim de Achoraim* no *Rosh* caíram para o grau abaixo deles, para o *Guf*.

Então, houve o *Zivug* em *Aviut* de *Bechiná Shóresh* que permaneceu na *Massach*, produzindo o nível de *Malchut*. Este de Cima para baixo se estendeu no *Kli* de *Malchut*, e este é o sétimo *Mélech* de *Nekudim*. Este também, expandiu-se em *BYA*, quebrou e morreu. Assim, *Aviut Shóresh* também foi purificada no *Rosh* e *Guf* e, o *Achoraim de Rosh* caiu para o grau abaixo deste, no *Guf*. Agora todos os *Kelim de Achoraim* de *YESHSUT* foram cancelados, assim como, a quebra dos vasos de todas *ZAT de Nekudim*, chamadas “os sete *Melachim* (Reis)”.

110) Assim, explicamos o *Taamin* e *Nekudot* que emergiram nos dois *Partzufim* *AVI* e *YESHSUT* de *Nekudim*, chamados *AB SAG*. Em *AVI*, quatro níveis emergiram um abaixo do outro:

- O nível de *Kéter* é chamado “contemplação dos *Eynaim de AVI*”.
- O nível de *Chochmá* é chamado *Guf de Aba*.
- O nível de *Biná* é chamado *Guf de Íma*.
- O nível de *ZA* é chamado *Yesodot* (fundações) de *AVI*.

Quatro corpos se expandem a partir deles:

- *Mélech ha* (Rei de) *Dáat*;
- *Mélech ha* *Chéssed*;
- *Mélech ha* *Gevurá*;
- *Mélech* do terço Superior de *Tiféret*, através do *Chazê*.

Estes quatro *Gufim* (plural de *Guf*) quebraram-se em ambos *Panim* e *Achoraim*. Mas com respeito aos seus *Roshim* (plural de *Rosh*), isto é, os quatro níveis em *AVI*, todos os seus *Kelim de Panim* permaneceram nos níveis, isto é, *GE* e *Nikvey Eynaim* de cada nível, que havia neles desde *Katnut de Nekudim*. Somente os *Kelim de Achoraim* em cada grau, que se juntaram a eles durante o *Gadlut*, foram recancelados pela quebra, caíram para o grau abaixo deles. E permaneceram como eram antes do surgimento de *Gadlut de Nekudim* (itens 76-77).

111) O surgimento dos quatro níveis, um abaixo do outro, no *Partzuf YESHSUT* foi precisamente da mesma maneira:

- O primeiro nível é o nível de *Chochmá*, chamado “contemplação de *Eynaim de YESHSUT* um para o outro”.
- O nível de *Biná*;
- O nível de *ZA*;
- O nível de *Malchut*;

Quatro *Gufim* se expandiram a partir deles:

- O *Mélech* dos dois terços inferiores de *Tiféret*;
- *Mélech* de *Netzach* e *Hod*;
- *Mélech* de *Yessód*;
- *Malchut*.

Seus quatro *Gufim* quebraram em ambos *Panim* e *Achor* (costas). Mas nos *Roshim*, isto é, nos quatro níveis de *YESHSUT*, os *Kelim de Panim* permaneceram neles e, somente seus *Achoraim* foram cancelados pela quebra, e caíram para o grau abaixo deles. Após o cancelamento dos dois *Partzufim* *AVI* e *YESHSUT*, o nível de *MA de Nekudim* emergiu. E uma vez que tudo que se expandiu dela para o *Guf* foram somente correções dos *Kelim*, não elaborarei aqui.

O MUNDO DO *TIKUNE* O NOVO *MA* QUE SURTIU DE *METZACH DE AK*

112) Do início do prefácio até este ponto nós explicamos de forma completa os primeiro quatro *Partzufim* de *AK*:

- O primeiro *Partzuf de AK* é chamado *Partzuf Galgálta*, cujo *Zivug de Haka'á* é realizado em *Bechiná Dálet* e suas dez *Sefirot* estão no nível de *Kéter*.
- O segundo *Partzuf de AK* é chamado *AB de AK*. O *Zivug de Haka'á* nele é feito em *Aviut* da *Bechiná Guimel* e suas dez *Sefirot* estão no nível de *Chochmá*. Ele veste do *Pé* do *Partzuf Galgálta* para baixo.
- O terceiro *Partzuf de AK* é chamado *SAG de AK*. O *Zivug de Haka'á* nele ocorre na *Aviut* de *Bechiná Bet* e suas dez *Sefirot* estão no nível de *Biná*. Ele veste o *Partzuf AB de AK* do *Pé* para baixo.
- O quarto *Partzuf de AK* é chamado *MA de AK*. O *Zivug de Haka'á* nele ocorre em *Aviut* da *Bechiná Álef* e suas dez *Sefirot* estão no nível de *ZA*. Este *Partzuf* veste *SAG de AK* do *Tabúr* para baixo e está dividido em internalidade e externalidade. A internalidade é chamada *MA* e *BON de AK*, e a externalidade é chamada de “o mundo de *Nekudim*”. Isto é onde se realiza a associação de *Malchut* em *Biná*, chamada *Tzimtzum Bet*, tal como a *Katnut*, *Gadlut*, a elevação de *MA”N* e a *Dáat*, que determina e acopla as *AB (CHUB)* face a face, e a questão da quebra dos vasos. Isto é assim, porque todos eles foram iniciados no quarto *Partzuf* de *AK*, chamado *MA* ou “o mundo de *Nekudim*”.

113) Estes cinco discernimentos de *Aviut* na *Massach* são nomeados após as *Sefirot* no *Rosh*, isto é, *Galgálta Eynaim* e *ACHÁP*:

- *Aviut* de *Bechiná Dálet* é chamada *Pê*, em que o primeiro *Partzuf* de *AK* emerge.
- *Aviut* de *Bechiná Guimel* é chamada *Chotem*, na qual *Partzuf* *AB* de *AK* emerge.
- *Aviut* de *Bechiná Bet* é chamada *Ózen*, no qual *Partzuf* *SAG* de *AK* emerge.
- *Aviut* de *Bechiná Álef* é chamado *Nikvey Eynaim*, no qual *Partzuf* *MA* de *AK* e o mundo de *Nekudim* emergem.
- *Aviut* de *Bechiná Shóresh* é chamado *Galgáta* ou *Metzach*, no qual, o mundo de *Tikun* (correção) emerge, chamado de “o novo *MA*”, uma vez que o quarto *Partzuf* de *AK* é o centro do *Partzuf* *MA* de *AK*, uma vez que ele se origina de *Nikvey Eynaim* no nível *ZA*, chamado de *HaVaYaH* de *MA*.

Mas a quinta parte de *AK*, que emergiu de *Metzach*, isto é, *Bechiná Galgáta*, considerada *Aviut Shóresh*, na verdade tem somente o nível de *Malchut*, chamado *BON*. Todavia, porque *Bechiná Álef* de *Hitlabshut*, considerada *ZA*, permaneceu lá, esta também, é chamada *MA*. Todavia, é chamada *MA* que emergiu de *Metzach* de *AK*, que significa, que é de *Hitkalelut* da *Aviut Shóresh*, chamada *Metzach*. É também chamada “o novo *MA*,” para distingui-la de *MA* que emergiu de *Nikvey Eynaim* de *AK*. Este novo *Partzuf* *MA* é chamado “o mundo de *Tikun*” ou “o mundo de *Atzilut*”.

114) Todavia devemos entender porque os três primeiros níveis de *AK*, chamados *Galgáta*, *AB* e *SAG* não são considerados três mundos, mas três *Partzufim* e como o quarto *Partzuf* de *AK* se diferencia para merecer o nome “mundo”. Isto também diz respeito ao quinto *Partzuf* de *AK*, uma vez que o quarto *Partzuf* é chamado “o mundo de *Nekudim*” e o quinto *Partzuf* é chamado de “o mundo de *Atzilut*” ou “o mundo de *Tikun*”.

115) Devemos saber a diferença entre um *Partzuf* e um mundo. Qualquer nível de dez *Sefirot* que emerge na *Massach de Guf* de um Superior, após esta ter sido purificada e incluída no *Pê de Rosh* do Superior (item 50), é chamado *Partzuf*. Após sua saída do *Rosh* do Superior, este se expande em seu próprio *Rosh*, *Toch* e *Sóf* e também contém cinco níveis um abaixo do outro, chamados *Taamin* e *Nekudot* (item 47). Todavia, este é nomeado somente após o nível de *Taamin* nele. E os três primeiros *Partzufim* de *AK* - *Galgáta*, *AB*, *SAG* (item 47) - emergiram daquela maneira. Mas um mundo significa que este contém tudo que existe no mundo Acima dele, tal como um carimbo e impressão, onde tudo que existe no carimbo é transferido em sua totalidade para sua impressão.

116) Portanto você vê que os três primeiros *Partzufim*, *Galgáta*, *AB* e *SAG* de *AK* são considerados um mundo, o mundo de *AK*, que emergiu na primeira restrição. Mas o quarto *Partzuf* de *AK*, onde *Tzimtzum Bet* ocorreu, tornou-se um mundo em si e de si mesmo, devido à dualidade que ocorreu na *Massach de Nekudot*

de SAG em sua descida do *Tabúr de AK*. Isto é assim porque foi duplicado pela *Aviut de Bechiná Dálet*, na forma da *Hey inferior em Eynaim* (item 63).

Durante a *Gadlut*, *Bechiná Dálet* voltou ao seu lugar no *Pé* e produziu o nível de *Kéter* (item 84), e este nível se igualou com o primeiro *Partzuf* de AK. E após se espalhar na *Rosh*, *Toch*, *Sóf*, nos *Taamin* e *Nekudot*, um segundo *Partzuf* emergiu nele, no nível de *Chochmá*, chamado YESHSUT, que é similar ao segundo *Partzuf* de AK, chamado AB de AK. E seguindo sua *Hitpashtut* (expansão) nos *Ta'amim* e *Nekudot*, um terceiro *Partzuf* emergiu, chamado de MA de *Nekudim* (item 111), que é similar ao terceiro *Partzuf* de AK.

Por esta razão, tudo que existiu no mundo de AK apareceu aqui no mundo de *Nekudim*, isto é, três *Partzufim* um abaixo do outro. Cada um deles contém *Ta'amim* e *Nekudot* e todas as suas instâncias, como os três *Partzufim Galgáta*, AB, SAG de AK no mundo de AK. É por isso que o mundo de *Nekudim* é considerado como uma impressão carimbada do mundo de AK.

Também, por esta razão é considerado um mundo completo em si e por si mesmo. (E a razão porque os três *Partzufim* de *Nekudim* não são chamados *Galgáta*, AB, SAG, mas ao contrário AB, SAG, MA é que a *Aviut* de *Bechiná Dálet* que se juntou com a *Massach* de SAG está incompleto, devido a *Hizdakchut* que ocorreu no primeiro *Partzuf* de AK. É por isto que eles desceram para ser AB, SAG e MA).

117) Assim, aprendemos como o mundo de *Nekudim* foi impresso do mundo de AK. Da mesma forma, o quinto *Partzuf* de AK, isto é, o novo MA, foi inteiramente impresso do mundo de *Nekudim*. Assim, embora todos os discernimentos que serviram em *Nekudim* tenham ali sido quebrados e cancelados, eles foram renovados no novo MA. É por isto que ele é considerado um mundo separado.

Ele também é chamado “o mundo de *Atzilut*” porque acaba completamente acima da *Parsá* que foi criada na segunda restrição. É também chamado “o mundo do *Tikun* (correção)” porque o mundo de *Nekudim* não poderia persistir por causa da quebra e cancelamento que nele ocorreu. Só depois, no novo MA, quando todas aquelas *Bechinot* que estavam no mundo de *Nekudim* voltaram e vieram no novo MA, elas ali se estabeleceram e persistiram.

É por isto que é chamado “o mundo de *Tikun*”, pois de fato, é na verdade o mundo de *Nekudim*, mas aqui, no novo MA, ele recebe sua correção do Todo. Isto, porque através do novo MA, todos os *Achoraim* que caíram de AVI e YESHSUT para o *Guf*, bem como os *Panim* e *Achoraim* de todo as ZAT, que caíram em BYA e morreram, se reúnem e sobem através dele para *Atzilut*.

118) A razão para isto é que cada *Partzuf* inferior retorna e preenche os *Kelim* do Superior, após a partida de suas Luzes durante a *Hizdakchut* da *Massach*. Isto, porque após a partida das Luzes do *Guf* do primeiro *Partzuf* de AK, por causa da *Hizdakchut* da *Massach*, a *Massach*, recebeu um novo *Zivug* no nível de AB, que tornou

a preencher os *Kelim* vazios do *Guf* do Superior, isto é, o primeiro *Partzuf*.

Também, após a saída das Luzes de *Guf de AB* por causa da *Hizdakchut* da *Massach*, a *Massach* recebeu um novo *Zivug* no nível de SAG, que preencheu novamente os *Kelim* vazios do Superior, que é *AB*. Além disso, após a partida das Luzes de SAG, devido a *Hizdakchut* da *Massach*, a *Massach* recebeu um novo *Zivug* no nível de MA, que emergiu de *Nikvey Eynaim*, sendo os *Nekudim*, que preencheram novamente os *Kelim* vazios do Superior, sendo *Nekudót* de SAG.

E só assim, após a saída das Luzes de *Nekudim* por causa do cancelamento dos *Achoraim* e a quebra dos vasos, a *Massach* recebeu um novo *Zivug* no nível de MA, que emergiu do *Metzach do Partzuf SAG* de AK. Isso preenche os *Kelim* vazios de *Guf* do Superior, que são os *Kelim de Nekudim* que foram cancelados e quebrados.

119) No entanto, há uma diferença essencial aqui, no novo MA: Ele se tornou um homem, e um Superior aos *Kelim* de *Nekudim*, que ele corrige. Por outro lado, nos *Partzufim* anteriores, o menor não se torna um homem e um Superior aos *Kelim de Guf* do Superior, mesmo que ele os preencha através de seu nível. E essa mudança é porque nos *Partzufim* anteriores não houve falha na saída das Luzes, pois somente a partida da *Massach* causou sua ida.

Mas aqui, no mundo de *Nekudim*, houve uma falha nos *Kelim*, já que a força da *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) foi misturada com os *Kelim de Achoraim* de ZAT, tornando-os impróprios para receberem as Luzes. Esta é a razão por que eles quebraram e caíram em BYA. Assim, eles são completamente dependentes do novo MA para reanimá-los, classificá-los e elevá-los para *Atzilut*. Como resultado, o novo MA é considerado como masculino e doador.

E estes *Kelim de Nekudim*, ordenados por ele, tornam-se *Nukvá* (feminino) para MA. Por este motivo, seu nome foi alterado para BON, que significa que se haviam tornado *Tachton* (inferior) para MA, apesar de serem superiores ao novo MA, uma vez que são *Kelim* do mundo de *Nekudim* e são considerados MA e *Nikvey Eynaim*, cuja Mais Alta *Bechiná* é VA"K de SAG de AK (item 74). Mesmo assim, eles agora se tornaram *Tachton* (inferiores) para o novo MA, razão pela qual são chamados BON.

OS CINCO PARTZUFIM DE ATZILUTE O MA E BONEM CADA PARTZUF

120) Foi explicado que o nível do novo MA, também se expandiu em um mundo completo em si mesmo, como o mundo de *Nekudim*. A razão é que, como foi explicado em relação ao nível de *Nekudim*, também a duplicação da *Massach*, *Bechiná Dálet* (item 116). Isso, porque a iluminação de ZO"N de AK que brilhava através do *Tabúr* e *Yessód* às *GAR de Nekudim*, trouxe *Tzimtzum Álef* de volta ao seu lugar e a *Hey* inferior desceu de sua *Nikvey Eynaim* ao Pé, o que causou que emergissem todos estes níveis de *Gadlut de Nekudim* (item 101). No entanto, todos estes níveis foram

cancelados e quebrados mais uma vez e, todas as luzes partiram deles. Por esta razão, *Tzimtzum Bet* voltou ao seu lugar e *Bechiná Dálet* se reuniu com a *Massach*.

121) Assim, também no novo MA, que emergiu do *Metzach*, também há duas *Bechinot* de *Katnut* e *Gadlut*, como no mundo de *Nekudim*. O *Katnut* emerge primeiro, de acordo com a *Aviut* revelado na *Massach*, que é o nível de ZA de *Hitlabshut*, chamado CHAGAT e o nível de *Malchut de Aviut*, chamado NEH"Y, devido às três linhas feitas em *Malchut*. A linha direita é chamada *Netzá*, a linha esquerda é chamada *Hod* e a linha do meio é chamada *Yessód*.

No entanto, uma vez que há apenas *Hitlabshut* em *Bechiná Álef*, sem *Aviut*, ela não tem *Kelim*. Assim, o nível de CHAGAT é desprovido de *Kelim*, vestindo nos *Kelim* de NEH"Y e este nível é chamado *Ubar* (embrião). Isso significa que lá há apenas *Aviut de Shóresh*, que ficou na *Massach* depois de sua *Hizdakchut*, durante sua ascensão para *Zivug* no *Metzach* do Superior. E o nível que emerge daí é apenas o nível de *Malchut*.

No entanto, no seu interior está oculta a *Hey* inferior, considerada como “a menor *Hey* no *Metzach*”. Uma vez que o *Ubar* recebe o *Zivug* do Superior, ele desce de lá para o seu lugar (tem 54) e recebe os *Móchin de Yeniká* do Superior, que são *Aviut de Bechiná Álef*, consideradas “a *Hey* mais baixa em *Nikvey Eynaim*”. Assim, ela também adquire *Kelim* para CHAGAT e CHAGAT propaga de NEH"Y e tem o nível de ZA.

122) Depois, mais uma vez, ele sobe por MA" N ao Superior. Isso é chamado *Ibúr Bet* (segunda concepção/impregnação), onde recebe *Móchin* de AB SAG de AK. Então, *Bechiná Dálet* desce de *Nikvey Eynaim* ao seu lugar no Pé (Item 101) e um *Zivug* é feito em *Bechiná Dálet* em seu lugar, produzindo dez *Sefirot* ao nível de *Kéter*. Assim, os *Kelim* de ACHÁP sobem de volta para seu lugar no *Rosh* e o *Partzuf* é completado com dez *Sefirot* de Luzes e vasos. E estes *Móchin* são chamados *Móchin de Gadlut* do *Partzuf*. Este é o nível do primeiro *Partzuf de Atzilut*, chamado *Partzuf Kéter* ou *Partzuf Atik de Atzilut*.

123) E você já sabe que depois da quebra dos vasos, toda a ACHÁP caiu de seus graus, cada um ao grau abaixo dele (itens 77, 106). Assim, os ACHÁP do nível de *Kéter de Nekudim* estão em GE do nível de *Chochmá* e os ACHÁP do nível de *Chochmá* estão em GE do nível de *Biná*, etc. Assim, durante *Ibúr Bet de Gadlut* do primeiro *Partzuf de Atzilut*, chamado *Atik*, que elevou seus ACHÁP mais uma vez, GE do nível de *Chochmá* aumentou juntamente com eles. Eles foram corrigidos junto com os ACHÁP do nível de *Atik* e receberam lá o primeiro *Ibúr*.

124) E uma vez que GE de *Chochmá* recebeu seu nível de *Ibúr e Yeniká* (nutrição) (Item 121), eles subiram novamente ao *Rosh de Atik*, onde receberam um segundo *Ibúr* para os *Móchin de Gadlut*. *Bechiná Guimel* desceu ao seu lugar no Pé, produziu dez *Sefirot* sobre ela, no nível de *Chochmá* e, seus *Kelim* de ACHÁP subiram

de volta ao seu lugar no *Rosh*. Assim, *Partzuf Chochmá* foi concluído com dez *Sefirot* de Luzes e *Kelim*. Este *Partzuf* é chamado *Arich Anpin de Atzilut*.

125) A GE do nível de *Biná* subiu junto com estes *ACHÁP de AA*, onde recebeu seu primeiro *Ibúr e Yeniká*. Depois, subiu ao *Rosh de AA* para um segundo *Ibúr*, elevou seus *ACHÁP*, recebeu os *Môchin de Gadlut* e, *Partzuf Biná* foi concluído com dez *Sefirot*, Luzes e vasos. Este *Partzuf* é chamado *AVI* e *YESHSUT*, uma vez que *GAR* são chamados *AVI* e *ZAT* são chamados *YESHSUT*.

126) E GE de *ZO" N* subiu junto com estes *ACHÁP de AVI*, onde recebeu seu primeiro *Ibúr e Yeniká*. Isso completa *ZO" N* no estado de *VA" K* para *ZA* e *Nekudá* (ponto) para *Nukvá*. Assim explicamos os cinco *Partzufim* do novo *MA*, que emergiram no mundo da *Atzilut*, no estado constante, chamados *Atik*, *AA*, *AVI* e *ZO" N*.

- *Atik* emergiu no nível de *Kéter*;
- *AA* - no nível de *Chochmá*;
- *AVI* no nível de *Biná*;
- E *ZO" N* em *VA" K* e *Nekudá*, que é o nível de *ZA*.

Além disso, aqui, nunca pode haver qualquer diminuição nestes cinco níveis, uma vez que os atos dos inferiores nunca alcançam às *GAR* de maneira que possam manchá-las. As ações dos inferiores, atingem a *ZA* e *Nukvá*, isto é, seus *Kelim de Achoraim*, que obtêm durante o *Gadlut*. Mas as ações dos inferiores não podem atingir os *Kelim de Panim*, que são GE em Luzes de *VA" K* e *Nekudá*. Assim, estes cinco níveis são considerados *Môchin* constantes em *Atzilut*.

127) A ordem em que se vestem um no outro e no *Partzuf AK* é que *Partzuf Atik de Atzilut*, embora emergisse de *Rosh de SAG de AK* (item 118), ainda não pode se vestir do *Pê de SAG de AK* para baixo, mas apenas abaixo do *Tabúr*. Isto porque, acima do *Tabúr de AK* é considerado *Tzimtzum Álef, Akudim*.

Uma vez que *Partzuf Atik* é o primeiro *Rosh de Atzilut*, *Tzimtzum Bet* não o controla, por isso deve ter sido digno de vestir acima de *Tabúr de AK*. Mas desde que *Tzimtzum Bet* já havia sido estabelecido no seu *Pê de Rosh*, para o resto dos *Partzufim de Atzilut*, a partir dele para baixo, só pode vestir do *Tabúr de AK* para baixo.

Acontece, que o nível de *Atik* começa no *Tabúr de AK* e termina igualmente com as *Raglaim de AK*, ou seja, acima do ponto deste mundo. Isto é assim por causa de seu próprio *Partzuf*. No entanto, por causa de sua conexão com o resto dos *Partzufim de Atzilut*, de cuja perspectiva é considerado como incluído também em *Tzimtzum Bet*, a este respeito, considera-se que suas *Raglaim* terminam acima da *Parsá de Atzilut*, desde que *Parsá* é o novo *Siúm* (final) de *Tzimtzum Bet* (item 68).

128) O segundo *Partzuf* no novo MA, chamado AA, que foi emanado e saiu do *Pê de Rosh de Atik*, começa no local de seu emergimento, do *Pê de Rosh de Atik* e, veste as *ZAT de Atik*, que terminam acima da *Parsá de Atzilut*. O terceiro *Partzuf*, chamado AVI, que emergiu do *Pê de Rosh de AA*, começa do *Pê de Rosh de AA* e termina acima do *Tabúr de AA*. E ZO”N começa no *Tabúr de AA* e acaba igualmente com o *Siúm de AA*, ou seja, acima da *Parsá de Atzilut*.

129) Você deve saber que cada nível destes cinco *Partzufim* do novo MA ordenou e conectou a si mesmos uma parte dos *Kelim de Nekudim* que se tornaram sua *Nukvá*. Assim, quando *Partzuf Atik* emergiu, tomou e conectou a si mesmo toda *GAR de Nekudim*, que permaneceram completas durante a quebra dos vasos. Isto se refere a GE nelas, que emergiram durante sua *Katnut*, chamadas *Kelim de Panim* (item 76). Na *Katnut de Nekudim*, apenas a metade Superior de cada grau veio com eles, ou seja, GE e *Nikvey Eynaim*. A metade inferior de cada um deles, chamada ACHÁP, desceu para o grau inferior.

Assim, considera-se que *Partzuf Atik* do novo MA tomou a metade Superior de *Kéter* dos *Kelim de Nekudim*, bem como a metade Superior de *CHUB* e as sete raízes de *ZAT*, incluídas em *GAR de Nekudim*. E, estes tornaram-se um *Partzuf Nukvá* para o *Atik* do novo MA e juntaram-se uns com os outros. Eles são chamados MA e *BON de Atik de Atzilut*, uma vez que o masculino de *Atik* é chamado MA e os *Kelim de Nekudim* que se juntaram são chamados *BON* (item 119). Eles estão organizados face e costas: *Atik de MA* no *Panim* e *Atik de BON* em seu *Achor*.

130) *Partzuf AA* do novo MA, que emergiu no nível de *Chochmá*, ordenado e conectado a si mesmo na metade inferior de *Kéter de Nekudim* – os ACHÁP de *Kéter* – os quais, durante a *Katnut*, estavam no grau abaixo *Kéter*, isto é, em *Chochmá* e *Biná de Nekudim* (item 77). Eles se tornaram uma *Nukvá* a AA da nova MA e ambos se juntaram. Sua postura é direita e esquerda: AA de MA, que é o masculino, fica à direita, e AA de BON, que é a *Nukvá*, fica à esquerda.

E a razão pela qual *Partzuf Atik de MA* não levou também a metade inferior de *Kéter de Nekudim* é que desde que *Atik* é o primeiro *Rosh de Atzilut*, cujo nível é muito alto, conectou a si mesmo apenas os *Kelim de Panim de GAR de Nekudim*, onde nenhuma falha ocorreu durante a quebra. Isto não é assim na metade inferior de *Kéter*, os ACHÁP que caíram em *CHUB* durante a *Katnut*. Depois, durante a *Gadlut*, eles se elevaram de *CHUB* e se juntaram em *Kéter de Nekudim* (item 84). Então, depois da quebra dos vasos, caíram de *Kéter de Nekudim* uma vez mais e foram cancelados. Assim, falharam por sua queda e cancelamento e são, portanto, indignos de *Atik*. Por isso AA de MA os tomou.

131) E o novo *Partzuf AVI*, no nível de *Biná*, classificou e conectou a si mesmo a metade inferior de *CHUB de Nekudim*, que são os ACHÁP de *CHUB* que caíram na *ZAT de Nekudim* durante a *Katnut*. Mas depois, durante a *Gadlut de Nekudim*, eles se elevaram e se juntaram com *CHUB de Nekudim* (item 94). Durante

a quebra dos vasos eles caíram em *ZAT de Nekudim* mais uma vez e foram cancelados (item 107) e, *AVI de MA* classificou-os para ser seu *Nukvá*.

Eles são chamados de *ZAT de Chochmá* e *ZAT de Biná de BON*, uma vez que *Chéssed de Biná* permaneceu com as *GAR de CHUB de BON* no *Partzuf Atik* e somente a *Vav* inferior, de *Gevurá* para baixo, permaneceu na metade inferior de *Biná*. Acontece que o masculino de *AVI* é o nível de *Biná de MA* e *Nukvá de AVI* é *ZAT de CHUB de BON*. Eles estão à direita e à esquerda: *AVI de MA* à direita e *AVI de BON* à esquerda. E *YESHSUT de MA*, que são *ZAT de AVI*, tomou a *Malchut de CHUB de BON*.

132) E *Partzuf ZO" N* do novo *MA*, no nível de *VA" K* e *Nekudá*, classificou e conectou a si mesmo os *Kelim de Panim de ZAT de Nekudim*, fora de sua quebra em *BYA*, isto é, a *Bechiná GE de ZAT de Nekudim* (item 78). Eles se tornaram *Nukvá* para *ZO" N de MA* e ficam à direita e à esquerda: *ZO" N de MA* à direita e *ZO" N de BON* à esquerda.

133) Assim, explicamos o *MA* e *BON* nos cinco *Partzufim* de *Atzilut*. Os cinco níveis do novo *MA*, que emergiu no mundo de *Atzilut* classificaram os velhos *Kelim* que trabalharam em *Nekudim* e os transformaram em *Nukvas* (femininas), chamadas *BON*.

- *BON de Atik* foram ordenadas e feitas da metade Superior de *GAR de Nekudim*.
- *BON de AA* e *AVI* foram ordenadas e feitas da metade inferior de *GAR de Nekudim*, que lhes serviu durante a *Gadlut de Nekudim* e foram canceladas mais uma vez.
- *BON de ZO" N* foram ordenadas e feitas dos *Kelim de Panim* que surgiram durante a *Katnut de Nekudim*, que quebraram e caíram junto com seus *Kelim de Achoraim* durante sua *Gadlut*.

UMA GRANDE REGRA RELATIVA AOS *MÔCHIN* CONSTANTES E ÀS SUBIDAS DOS *PARTZUFIM* E DOS MUNDOS DURANTE OS SEIS MIL ANOS

134) Já foi explicado que o emergimento da *Gadlut* de *GAR* e *ZAT de Nekudim* veio em três sequências, por meio de três pontos *Cholam*, *Shuruk*, *Chirik* (item 86). Disso você pode entender que existem dois tipos de conclusão das dez *Sefirot* para a recepção dos *Môchin de Gadlut*.

A primeira é através de ascensão e integração no Superior, ou seja, quando *ZO" N de AK* iluminou a nova Luz através do *Tabúr* em *Kéter de Nekudim* e baixou a *Hey* inferior de *Nikvey Eynaim de Kéter* ao seu *Pê*. Assim, os *ACHÁP de Kéter* caídos que estava em *AVI* elevaram-se e voltaram para os seus graus em *Kéter*, completando suas dez *Sefirot*.

Considera-se que, naquele estado, *GE de AVI* ligada aos *ACHÁP de Kéter* subiu junto com eles. Assim, também *AVI* estão incluídos nas dez *Sefirot* completas de *Kéter*, desde a mais baixa que sobe para o Superior torna-se como ele (item 93). Assim, considera-se que também *AVI*, obteve *ACHÁP* que faltava para completar suas dez *Sefirot*, pela sua integração em *Kéter*. Este é o primeiro tipo de *Móchin de Gadlut*.

135) O segundo tipo é um grau que foi completado nas dez *Sefirot* por si mesmas quando *ZO”N de AK* iluminaram a nova Luz através de *Yessód de AK*, chamado “o ponto de *Shuruk*”, para *AVI* e baixaram a *Hey* inferior de *Nikvey Eynaim de AVI* elas mesmas, ao seu *Pé*. Por isso, elas elevaram os *Kelim de ACHÁP de AVI* a partir do local em que eles caíram em *ZAT* ao *Rosh de AVI* e completaram suas dez *Sefirot*. Assim, agora *AVI* estão completas por si mesmas, já que agora eles obtiveram os *Kelim* reais de *ACHÁP* que lhes faltavam.

No entanto, no primeiro tipo, quando receberam a sua conclusão, de *Kéter* através da *Dvekút* com seus *ACHÁP*, eles eram na verdade ainda deficientes de *ACHÁP*. Mas, devido à sua *Hitkalelut* em *Kéter*, eles receberam uma iluminação de seus *ACHÁP*, que bastavam apenas para completá-los em dez *Sefirot*, enquanto ainda estavam no lugar de *Kéter*, e não quando partiram dali para o seu próprio lugar.

136) Da mesma forma, também há dois tipos de conclusões em *ZAT*:

1. Durante a iluminação de *Shuruk* e a ascensão dos *ACHÁP de AVI*, no momento em que a *GE de ZAT* que está ligada a eles, também subiu juntamente com eles para *AVI*, onde eles receberam *ACHÁP* para completar suas dez *Sefirot*. Estes *ACHÁP* não são mais os seus verdadeiros *ACHÁP*, mas somente iluminação de *ACHÁP*, suficiente para completar as dez *Sefirot*, enquanto estão em *AVI* e não em sua descida para o seu próprio lugar.
2. A conclusão das dez *Sefirot*, que as *ZAT* obtiveram durante a *Hitpashtut de Móchin de AVI* para as *ZAT*, pela qual elas, também, reduziram seu *Hey* inferior final de seu *Chazé* ao *Siúm Raglin de AK* e elevaram suas *TNEHY de BYA* e as conectaram ao seu grau, para *Atzilut*. Então, se não tivessem sido quebradas e morrido, teriam sido concluídas com dez *Sefirot* completas por si mesmas, já que agora haviam obtido os reais *ACHÁP* que lhes faltava.

137) Nos quatro *Partzufim* que emergiram de *AVI* nos *Kelim de CHAGAT*, bem como nos quatro *Partzufim* que emergiram de *YESHSUT* aos *Kelim de TNHYM* (Itens 107-109), existem também esses dois tipos de conclusão das dez *Sefirot*. Isso ocorre porque em primeiro lugar, cada um deles foi completado por sua adesão com *ACHÁP de AVI* e *YESHSUT* enquanto eles ainda estavam no *Rosh*. Este é o primeiro tipo de conclusão das dez *Sefirot*. Depois, quando se expandiram para *BYA*, elas

queriam estar completas pela conclusão do segundo tipo de dez *Sefirot*. Isso se aplica também às *Sefirot* dentro das *Sefirot*.

138) Você deve saber que esses cinco *Partzufim* de *Atzilut*, *Atik*, *AA*, *AVI* e *ZO" N* foram estabelecidos em permanência,²⁸ e nenhuma diminuição se aplica a eles (item 126). *Atik* emergiu no nível de *Kéter*; *AA* no nível de *Chochmá*; *AVI* no nível de *Biná* e; *ZO" N* ao nível de *ZA*, *VA" K* sem um *Rosh*.

Assim, os *Kelim de ACHÁP* que foram ordenados por eles, do período de *Gadlut*, foram considerados realização do primeiro tipo de dez *Sefirot*, por meio do ponto de *Cholam* que é mostrado em *Kéter de Nekudim*. Então, *AVI* também, foram concluídos por *Kéter* e obtiveram iluminação dos *Kelim de ACHÁP* (item 134). Assim, apesar de *Atik*, *AA* e *AVI*, todos tinham dez *Sefirot* completas no *Rosh*, não *GAR* expandida dele para seus *Gufim*. Mesmo *Partzuf Atik* tinha apenas *VA" K*, sem um *Rosh*, no *Guf* e assim fizeram *AA* e *AVI*.

A razão para isto é que o puro é ordenado primeiro. Assim, apenas a conclusão do primeiro tipo de dez *Sefirot* foi ordenada nele, do ponto de vista de sua ascensão ao Superior, ou seja, a iluminação dos *Kelim de ACHÁP*, o que é suficiente para completar as dez *Sefirot* no *Rosh*. Mas ainda não há *Hitpashtut* do *Rosh* ao *Guf*, desde quando *AVI* foram incluídos em *Kéter de Nekudim*, estabeleceram para a iluminação de *ACHÁP* pela força de *Kéter* e nada pela sua *Hitpashtut* para o seu lugar próprio, de *Pé de Kéter de Nekudim* para baixo (Item 135). E uma vez que os corpos de *Atik* e *AA* e *AVI* estavam em *VA" K* sem um *Rosh*, é tanto mais com a própria *ZO" N*, considerada o *Guf de Atzilut* comum que emergiu nas *VA" K* sem *Rosh*.

139) No entanto, isso não foi assim em *AK*. Em vez disso, toda a quantidade que emergiu nos *Roshim* dos *Partzufim* de *AK* também expandidos para seus *Gufim*. Por isso, todos os cinco *Partzufim* de *Atzilut* são considerados como meros *VA" K* dos *Partzufim* de *AK*. É por isso que eles são chamados “o novo *MA*” ou “*MA* dos cinco *Partzufim* de *AK*”, isto é, o nível de *ZA*, que é *MA* sem *GAR*. *GAR* são *Galgáta*, *AB*, *SAG*, uma vez que o coração do grau é medido de acordo com sua expansão para o *Guf*, do *Pé* para baixo. E uma vez que os três primeiros *Partzufim* não se espalham no *Guf*, mas apenas *VA" K* sem um *Rosh*, eles são considerados *MA*, que é o nível de *VA" K* sem um *Rosh*, no que diz respeito aos cinco *Partzufim de AK*.

140) Assim, *Atik de Atzilut*, com o nível de *Kéter* no *Rosh*, é considerado *VA" K* para *Partzuf Kéter de AK* e carece *Neshamá*, *Chayá*, *Yechidá de Kéter de AK*. *AA de Atzilut*, tendo o nível de *Chochmá* no *Rosh*, é considerado *VA" K* para *Partzuf AB de AK*, que é *Chochmá*, faltando *Neshamá*, *Chayá*, *Yechidá de AB de AK*.

AVI de Atzilut, com o nível de *Biná* no *Rosh*, são considerados *VA" K* do *Partzuf SAG de AK* e carecem de *Neshamá*, *Chayá*, *Yechidá de SAG de AK*. *ZO" N de Atzilut* são considerados *VA" K* do *Partzuf MA e BON de AK* e carecem de *Neshamá*, *Chayá*, *Yechidá de MA e BON de AK*. E *YESHSUT* e *ZO" N* estão sempre no mesmo

²⁸ Nota do tradutor: “em permanência” também se refere como “o estado constante”.

grau – um sendo o *Rosh* e o outro sendo o *Guf*.

141) A conclusão dos ACHÁP das dez *Sefirot* do segundo tipo são ordenadas através da elevação de MA”N a partir das boas obras dos inferiores. Isto significa que eles completam AVI, em relação a si próprios, como no ponto de *Shuruk*. Então, os próprios AVI diminuem a *Hey* inferior da sua *Nikvey Eynaim* e elevam seus ACHÁP para eles. Então eles também têm a força para doar ao ZAT, que são ZO”N, isto é, para os *Gufim* de Cima para baixo. Isso, porque os GE de ZO”N, ligados aos ACHÁP de AVI, são atraídos junto com eles para AVI e recebem deles a conclusão de suas dez *Sefirot* (item 94).

Nesse momento, a soma total de *Môchin* em AVI é dada para ZO”N que também se elevam junto com eles para seus ACHÁP. Assim, quando os cinco *Partzufim de Atzilut* recebem esta conclusão do segundo tipo, há GAR para os *Gufim* dos três primeiros *Partzufim* – *Atik*, *AA* e *AVI de Atzilut* – bem como para ZO”N de *Atzilut*, o *Guf de Atzilut* comum.

Então, os cinco *Partzufim de Atzilut* se elevam e vestem os cinco *Partzufim de AK*. Isso ocorre porque durante a *Hitpashtut* de GAR aos *Gufim* dos cinco *Partzufim de Atzilut*, eles se equalizam com os cinco *Partzufim de AK*:

- *Atik de Atzilut* se eleva e veste *Partzuf Kéter de AK*
- *AA* veste *AB de AK*
- *AVI* – *SAG de AK*
- E ZO”N vestem *MA* e *BON de AK*.

E, em seguida, cada um deles recebe *Neshamá*, *Chayá* e *Yechidá* de sua *Bechiná* em *AK* correspondente.

142) No entanto, em relação as ZO”N de *Atzilut*, estes *Môchin* são considerados como apenas o primeiro tipo de conclusão das dez *Sefirot*. Isso, porque esses ACHÁP não são ACHÁP completos, mas mera iluminação de ACHÁP, que eles recebem através AVI, enquanto estão no lugar de AVI. Mas em sua expansão para o seu lugar próprio, eles ainda não têm seus próprios ACHÁP (item 136).

Por esta razão, todos *Môchin* que ZO”N obtém nos 6.000 anos são considerados “*Môchin de ascensão*”, já que podem obter *Môchin de GAR* somente quando se elevam ao lugar de GAR, como então são concluídos por eles. Mas se eles não se elevam ao lugar de GAR, não podem ter *Môchin*, já que ZO”N ainda tem que classificar o segundo tipo de *Môchin* e, isso vai ocorrer apenas no final da correção.

143) Assim, explicamos que os *Môchin* dos cinco *Partzufim* permanentes em *Atzilut* são do primeiro tipo de classificação dos *Kelim de AVI*. No mundo de *Nekudim*, esta iluminação é chamada “iluminação de *Tabúr*” ou “o ponto de *Cholam*”. Mesmo AVI têm apenas o primeiro tipo de conclusão; portanto, nenhuma

iluminação de GAR espalha dos *Roshim* de *Atik*, *AA* e *AVI* aos seus próprios *Gufim* e para *ZO"N*, já *ZAT de Nekudim*, também não receberam nenhuma daquela iluminação de *Cholam* (item 88).

E os *Môchin* dos 6000 anos, até o final da correção, que vêm através da elevação de *MA"N* dos inferiores, são considerados classificação dos *Kelim* para completar o segundo tipo das dez *Sefirot de AVI*. No mundo de *Nekudim*, esta iluminação é chamada “iluminação do *Yessód*” ou “ponto de *Shuruk*”, desde então *AVI* eleva seus próprios *ACHÁP*, aos quais também *GE de ZAT* estão ligados. Assim, *ZAT* também recebem *Môchin de GAR* no lugar de *AVI*. E, estes *Môchin* alcançam os *Gufim* dos cinco *Partzufim de Atzilut* e as *ZO"N* comum, exceto que devem estar acima, no lugar de *GAR*, e vesti-los.

No futuro, no fim da correção, *ZO"N* receberão a conclusão do segundo tipo das dez *Sefirot* e irão baixar a conclusão da *Hey* inferior do seu *Chazé*, que é *Parsá de Atzilut*, para o lugar de *Siúm Raglin de AK* (item 136). Então, *TNEHY de ZO"N* em *BYA* se conectarão ao grau de *ZO"N de Atzilut* e *Siúm Raglin de Atzilut* se equalizarão com *Siúm Raglin de AK*. Então, o Rei Messias aparecerá, como está escrito: “E Seus pés se levantarão... sobre o monte das Oliveiras”. Assim, foi completamente esclarecido que não há correção para os mundos durante 6.000 anos, exceto por meio de ascensão.

EXPLICANDO OS TRÊS MUNDOS *BRIÁ*, *YETZIRÁ* E *ASSIÁ*

144) Há sete pontos básicos para discernir nos três mundos *BYA*:

1. De onde era o lugar para estes três mundos serem feitos?
2. Os níveis dos *Partzufim BYA* e a situação inicial dos mundos quando foram criados e emanados da *Nukvá de Atzilut*.
3. Todos os níveis, desde os *Môchin* adicionados e a posição que tinham obtido antes do pecado de *Adam HaRishon*.
4. Os *Môchin* que permaneceram nos *Partzufim BYA* e o local para o qual os mundos caíram depois de terem sido danificados pelo pecado de *Adam HaRishon*.
5. Os *Môchin de Íma* que os *Partzufim BYA* receberam depois de sua queda abaixo da *Parsá de Atzilut*.
6. Os *Partzufim de Achor* dos cinco *Partzufim de Atzilut*, que desceram e vestiram os *Partzufim BYA* e tornaram-se o que é para eles discernido como *Neshamá* para *Neshamá*.
7. A *Malchut de Atzilut* que desceu e se tornou *Atik* para os *Partzufim BYA*.

145) O primeiro discernimento já foi explicado (item 66): Por causa da ascensão da *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) que estava abaixo do *Siúm Raglin de AK*, para o lugar de *Chazé de ZAT de Nekudót de SAG*, que ocorreu durante *Tzimtzum Bet*, os dois terços inferiores de *Tiféret* e *NEHY" M* caíram abaixo do novo ponto do

Siúm em *Chazé de Nekudót*. Assim, eles não são mais dignos de receber a Luz Superior e o lugar dos três mundos *BYA* foi feito a partir deles:

- O lugar do mundo de *Briá* foi feito dos dois terços inferiores de *Tiféret*;
- O local do mundo de *Yetzirá* foi feito das três *Sefirot* *NEH"Y*;
- O lugar do mundo de *Assiá* era feito de *Malchut*.

146) O segundo discernimento são os níveis dos *Partzufim* *BYA* e suas posições sobre sua saída e nascimento de *Nukvá de Atzilut*. Saibam que então, *ZA* já havia obtido a *Bechiná Chayá* de *Aba* e a *Nukvá* já havia obtido a *Bechiná Neshamá* de *Íma*.

E você já sabe que as *ZO"Ñ* recebem os *Móchin* de *AVI* somente pela ascensão e vestimenta (item 142). Assim, *ZA* veste *Aba de Atzilut*, chamado *AVI Superior*, a *Nukvá* veste *Íma de Atzilut*, chamada *YESHSUT* e então *Nukvá de Atzilut* é ordenada e emanada do mundo de *Briá* com seus cinco *Partzufim*.

147) E já que a *Nukvá* fica no lugar de *Íma*, ela é considerada como tendo o grau de *Íma*, uma vez que o inferior que sobe ao Superior torna-se como ele. Portanto, o mundo de *Briá*, que foi ordenado por ela, é considerado o grau de *ZA*, uma vez que é um grau inferior a *Nukvá*, considerada *Íma* e o inferior para *Íma* é *ZA*. Então o mundo de *Briá*, que fica no lugar de *ZA de Atzilut*, está abaixo de *Nukvá de Atzilut*, que foi então considerada *Íma de Atzilut*.

148) Assim, considera-se que o mundo de *Yetzirá*, que foi ordenado e emanado pelo mundo de *Briá*, está então, no grau de *Nukvá de Atzilut*. Isto é assim porque é o grau abaixo do mundo de *Briá*, que foi, então, considerado *ZA de Atzilut*. E o que está abaixo de *ZA* é considerado *Nukvá*. No entanto, nem todas as dez *Sefirot* do mundo de *Yetzirá* são consideradas *Nukvá de Atzilut*, mas apenas as quatro primeiras de *Yetzirá*. A razão é que há dois estados para a *Nukvá*: face a face e costa com costa:

- Quando ela está face a face com *ZA*, seu nível é igual ao de *ZA*;
- E quando está costa com costa, ocupa apenas quatro *Sefirot* *TNEHY* de *ZA*.

E, já que então o estado de todos os mundos era apenas costa com costa, havia somente quatro *Sefirot* na *Nukvá*. Assim, também o mundo de *Yetzirá*, tem apenas suas primeiras quatro *Sefirot* no local de *Nukvá de Atzilut*. E as últimas seis de *Yetzirá* eram as primeiras seis *Sefirot* do mundo atual de *Briá*, de acordo com as qualidades no lugar de *BYA* no primeiro discernimento (item 145), onde os mundos *BYA* caíram após o pecado de *Adam HaRishon* e este é agora o seu lugar permanente.

149) O mundo de *Assiá*, que foi ordenado pelo mundo de *Yetzirá*, é considerado o grau atual de *Briá*. Desde que o mundo de *Yetzirá* estava anteriormente no grau de *Nukvá de Atzilut*, o grau abaixo dele – mundo de *Assiá* – é

considerado o mundo atual de *Briá*. Mas, uma vez que apenas as quatro primeiras (*Sefirot*) de *Yetzirá* foram consideradas *Nukvá de Atzilut* e suas seis menores estavam no mundo de *Briá*, assim, apenas as quatro primeiras do mundo de *Assiá* abaixo dela são consideradas como as quatro *Sefirot* inferiores do mundo de *Briá*. E as últimas seis do mundo de *Assiá* estavam no lugar das primeiras seis do mundo de *Yetzirá* atual.

Então, as quatorze *Sefirot* – NEHY”M da *Yetzirá* atual e todas as dez *Sefirot* do mundo de *Assiá* atual – foram desprovidas de qualquer *Kedushá* (santidade) e tornaram-se *Mador ha Klipót* (a seção das cascas). Isto é assim, porque haviam apenas *Klipót* (cascas) no lugar dessas quatorze *Sefirot*, uma vez que os mundos de *Kedushá* terminaram no lugar de *Chazê* do mundo de *Yetzirá* atual. Assim, aprendemos os níveis dos *Partzufim* BYA e o lugar de sua posição em sua primeira aparição.

150) Agora vamos explicar o terceiro discernimento – os níveis dos *Partzufim* BYA e a postura que tiveram dos *Môchin* adicionados antes do pecado de *Adam HaRishon*. Isto porque através da iluminação da adição do *Shabbat*, eles tinham duas ascensões.

1 . Na quinta hora, na véspera do *Shabbat*, quando *Adam HaRishon* nasceu. Então, a iluminação do *Shabbat* começa a brilhar na forma do quinto do sexto dia. Então:

- ZA obteve *Bechinat Yechidá* e se elevou e vestiu AA de *Atzilut*;
- E *Nukvá* – *Bechinat Chayá* se elevou e vestiu AVI de *Atzilut*;
- *Briá* se elevou para YESHSUT;
- O conjunto de *Yetzirá* subiu para ZA;
- As quatro primeiras *Sefirot* de *Assiá* se elevaram para o lugar de *Nukvá de Atzilut*;
- E as últimas seis de *Assiá* se elevaram para o lugar das primeiras seis de *Briá*.

2 . Na véspera do *Shabbat*, ao anoitecer. Através da adição de *Shabbat*, as últimas seis de *Assiá* se elevam também para o lugar de *Nukvá de Atzilut* e os mundos de *Yetzirá* e *Assiá* permanecem no mundo de *Atzilut*, no lugar das ZO”N de *Atzilut*, na forma face a face.

151) E agora vamos explicar o quarto discernimento – o nível dos *Môchin* que permaneceram em BYA e o lugar em que caíram após o pecado. Por causa da falha do pecado da Árvore do Conhecimento, todos *Môchin* adicionados que obtiveram através das duas ascensões afastaram os mundos e ZO”N voltou a ser VA”K e *Nekudá*. E os três mundos BYA ficaram apenas com os *Môchin* com os quais inicialmente emergiram. O mundo de *Briá* estava no grau de ZA, o que também significa VA”K, *Yetzirá* e *Assiá* na medida acima mencionada (item 148).

Além disso, o discernimento de *Atzilut* deixou-os completamente e eles caíram abaixo da *Parsá de Atzilut*, com a qualidade do local de *BYA*, elaborado pelo *Tzimtzum Bet* (item 145). Assim, as quatro inferiores de *Yetzirá* e as dez *Sefirot* do mundo de *Assiá* caíram e ficaram no lugar das quatorze *Sefirot* das *Klipót* (item 149), chamado *Mador ha Klipót*.

152) O quinto discernimento é o *Môchin de Íma* que *BYA* receberam no lugar para onde eles caíram. Após *BYA* terem partido de *Atzilut* e caído abaixo da *Parsá de Atzilut*, tinham apenas *VA"K* (item 151). Então *YESHSUT* se vestiu em *ZO"N* de *Atzilut* e *YESHSUT* se acasalaram com a finalidade de vestirem-se em *ZO"N* e partilharam *Môchin de Neshamá* aos *Partzufim BYA* nos seus lugares:

- O mundo de *Briá* recebeu deles dez *Sefirot* completas ao nível de *Biná*;
- O mundo de *Yetzirá* recebeu deles *VA"K*;
- E o mundo de *Assiá*, apenas o discernimento costa com costa.

153) O sexto discernimento é a *Neshamá* para *Neshamá*, que os *Partzufim BYA* obtiveram dos *Partzufim* de *Achor* dos cinco *Partzufim* de *Atzilut*. Isso ocorre porque durante a diminuição lunar, o *Partzuf* de *Achor de Nukvá de Atzilut* caiu e vestiu-se nos *Partzufim BYA*. Ele contém três *Partzufim*, chamados *Ibúr*, *Yeniká* e *Môchin*.

- *Bechinat* (discernimento de) *Môchin* caiu em *Briá*;
- *Bechinat Yeniká* caiu em *Yetzirá*;
- E *Bechinat Ibúr* caiu em *Assiá*.

Tornaram-se *Bechinat Neshamá* para *Neshamá* para todos os *Partzufim BYA*, que é considerado *Chayá*, com respeito a eles.

154) O sétimo discernimento é *Nukvá de Atzilut*, que se tornou o *RADLA* e a iluminação de *Yechidá* em *BYA*. Isso é porque foi explicado que, durante a diminuição lunar, os três discernimentos – *Ibúr*, *Yeniká*, *Môchin* – do *Partzuf Achor de Nukvá de Atzilut* caíram e se vestiram em *BYA*. Eles são considerados como os *Achoraim* dos nove inferiores de *Nukvá*, que são *Ibúr*, *Yeniká*, e *Môchin*:

- *NEH"Y* é chamado *Ibúr*;
- *CHAGAT* é chamado *Yeniká*;
- *CHABAD* é chamado *Môchin*.

No entanto, o *Achor de Bechiná Kéter de Nukvá* tornou *Atik* aos *Partzufim BYA*, de uma forma que as Luzes dos atuais *Partzufim BYA* são, principalmente das remanescentes, deixados nelas depois do pecado de *Adam HaRishon*, que é o *VA"K* de cada uma delas (item 151).

- Receberam *Bechiná Neshamá* dos *Môchin de Íma* (item 151);
- E receberam *Bechiná Neshamá* para *Neshamá*, que é *Bechiná Chayá*, dos nove inferiores do *Partzuf Achor* de *Nukvá*;
- E receberam *Bechiná Yechidá* de *Bechiná Achor* de *Kéter* de *Nukvá* de *Atzilut*.

EXPLICANDO AS ASCENÇÕES DOS MUNDOS

155) A principal diferença entre os *Partzufim* de *AK* e os *Partzufim* do mundo de *Atzilut* é que os *Partzufim* de *AK* são de *Tzimtzum Álef*, onde cada grau contém dez *Sefirot* completas. Além disso, há apenas um *Kli* nas dez *Sefirot* – o *Kli* de *Malchut*, mas as primeiras nove *Sefirot* são apenas consideradas Luzes.

Os *Partzufim* de *Atzilut*, no entanto, são de *Tzimtzum Bet*, como está escrito: “no dia em que o Senhor Deus fez a terra e o céu”, quando Ele associou *Rachamim* (misericórdia) com *Din* (julgamento) (item 59). *Midat ha Din* (qualidade do julgamento), que é *Malchut*, se elevou e se conectou a *Biná*, que é *Midat ha Rachamim* (qualidade da misericórdia) e elas estavam coligadas. Assim, um novo *Siúm* foi colocado sobre a Luz Superior no lugar de *Biná*. A *Malchut Mesayémet* (que Finaliza) o *Guf* elevou-se para *Biná de Guf*, que é *Tiféret*, no lugar do *Chazé* e se acoplou com *Malchut* no *Pê de Rosh* se elevou para *Biná de Rosh*, chamada *Nikvey Eynaim*.

Assim, o nível dos *Partzufim* diminuiu em *GE*, que são *Kéter Chochmá* em *Kelim*, ao nível de *VA”K* sem um *Rosh*, que são *Néfesh Ruach* em Luzes (item 74). Portanto, são deficientes dos *ACHÁP* de *Kelim*, que são *Biná* e *ZO”N* e as Luzes de *Neshamá*, *Chayá* e *Yechidá*.

156) Foi explicado (item 124) que, ao elevar *MA”N* para o segundo *Ibúr*, os *Partzufim* de *Atzilut* obtiveram a iluminação dos *Môchin* de *AB SAG* de *AK*, o que reduz a *Hey* inferior de *Nikvey Eynaim* de volta ao seu lugar no *Pê*, como em *Tzimtzum Álef*. Assim, recuperam o *ACHÁP* de *Kelim* e *Neshamá*, *Chayá* e *Yechidá* de Luzes. No entanto, isso ajudou apenas para as dez *Sefirot* do *Rosh* dos *Partzufim*, mas não para seus *Gufim*, uma vez que estes *Môchin* não se espalharam de *Pê* para baixo para seus *Gufim* (item 138).

Por isso, mesmo depois dos *Môchin de Gadlut*, os *Gufim* permaneceram em *Tzimtzum Bet*, como durante o *Katnut*. Por esta razão, todos os cinco *Partzufim* de *Atzilut* são considerados como tendo apenas o nível das dez *Sefirot* que emergem em *Aviut* de *Bechiná Álef*, o nível de *ZA*, *VA”K* sem um *Rosh*, chamado de “o nível de *MA*”. Eles vestem o nível de *MA* dos cinco *Partzufim* de *AK*, ou seja, a partir do *Tabúr* dos cinco *Partzufim* de *AK* para baixo.

157) Assim, *Partzuf Atik de Atzilut* veste *Partzuf Kéter* de *AK* de seu *Tabúr* para baixo e recebe a sua recompensa do nível de *MA* de *Partzuf Kéter* de *AK*, que está ali. *Partzuf AA de Atzilut* veste *Partzuf AB* de *AK* do *Tabúr* para baixo e recebe sua recompensa do nível de *MA* de *AB* de *AK*, que está ali. *AVI de Atzilut* veste *Partzuf SAG* de *AK* do *Tabúr* para baixo e recebe sua recompensa do nível de *MA* de

SAG, que está ali. *ZO”N de Atzilut* veste *Partzuf MA* e *BON de AK* do *Tabúr* para baixo e recebe sua recompensa do nível de *MA* do *Partzuf MA* e *BON de AK*.

Assim, cada um dos cinco *Partzufim* de *Atzilut* recebe de seu *Partzuf* correspondente em *AK*, apenas *VA”K* sem um *Rosh*, chamado “o nível de *MA*”. E mesmo que haja *GAR* nos *Roshim* dos cinco *Partzufim* de *Atzilut*, apenas os *Môchin* que expandem de *Pé* para baixo em seus *Gufim*, que são meramente *VA”K* sem um *Rosh*, são levados em consideração (item 139).

158) Isso não significa que cada um dos cinco *Partzufim* de *Atzilut* vista sua *Bechiná* (discernimento) correspondente em *AK*. Isso é impossível, uma vez que os cinco *Partzufim* de *Atzilut* vestem-se um sobre o outro e, assim fazem os cinco *Partzufim* de *Atzilut*. Pelo contrário, isto significa que o nível de cada *Partzuf* dos *Partzufim* de *Atzilut* está objetivando sua correspondente *Bechiná* nos cinco *Partzufim* de *AK*, do qual recebe a sua recompensa (*Hallan*, Imagem no. 3).

159) Para os *Môchin* fluírem do *Pé* para baixo para os *Gufim* dos cinco *Partzufim* de *Atzilut*, foi explicado (item 141) que a elevação de *MA”N* dos inferiores é necessária. Isso porque a seguir, as conclusões das dez *Sefirot* do segundo tipo são dadas a eles, o que também é suficiente para os *Gufim*.

E há três discernimentos nestes *MA”N* que os inferiores elevam:

- Quando elevam *MA”N* de *Aviut de Bechiná Bet*, dez *Sefirot* no nível de *Biná* emergem, chamadas “o nível de *SAG*”. Estas são *Môchin* da Luz de *Neshamá*.
- Quando elevam *MA”N* de *Aviut de Bechiná Guimel*, dez *Sefirot* no nível de *Chochmá* emergem, chamadas “o nível de *AB*”. Estas são *Môchin* da Luz de *Chayá*.
- Quando elevam *MA”N* de *Aviut de Bechiná Dálet*, dez *Sefirot* no nível de *Kéter* emergem, chamadas “o nível de *Galgáta*”. Estes são *Môchin* da Luz de *Yechidá* (item 29).

160) Saiba que os inferiores que são adequados para elevar *MA”N* são considerados apenas *NARAN* (*Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*) de *Tzadikim* (justos), que já estão incluídos em *BYA* e podem elevar *MA”N* para *ZO”N de Atzilut*, considerado seu (grau) Superior. Então, *ZO”N* eleva *MA”N* para seus Superiores que são *AVI* e, *AVI* os elevam mais Superior ainda, até que atinjam os *Partzufim* de *AK*. Então a Luz Superior desce de *Ein Sóf* para os *Partzufim* de *AK* sobre *MA”N* que se elevou ali e, o nível de dez *Sefirot* emerge, de acordo com a medida de *Aviut* de *MA”N* que eles elevaram.

- Se for de *Bechiná Bet*, é ao nível de *Neshamá*;
- Se for de *Bechiná Guimel*, é ao nível de *Chayá*.

E a partir daí, os *Môchin* descem grau por grau através dos *Partzufim* de AK, até chegarem aos *Partzufim* de *Atzilut*. E eles também viajam grau por grau, através de todos os *Partzufim* de *Atzilut*, até chegarem aos *Partzufim* ZO”N de *Atzilut*, que transmitem estes *Môchin* sobre *NARAN de Tzadikim* que elevaram estes MA”N de *BYA*.

E esta é a regra: qualquer iniciação de *Môchin* vem apenas de *Ein Sóf* e nenhum grau pode elevar MA”N ou receber recompensa, exceto de seu Superior adjacente.

161) Isto lhe diz que é impossível para os inferiores receber qualquer coisa de ZO”N de *Atzilut* antes que todos *Partzufim* Superiores no mundo de *Atzilut* e do mundo de AK forem trazidos para *Gadlut* por eles. E por isso foi explicado que não há iniciação de *Môchin* exceto a partir de *Ein Sóf*.

No entanto, as *NARAN de Tzadikim* só podem recebê-los de seus Superiores adjacentes, que são ZO”N de *Atzilut*. Assim, os *Môchin* devem jorrar em cascata através dos Mundos Superiores e *Partzufim*, até que atinjam os ZO”N, que depois transmitem para *NARAN de Tzadikim*.

Você já sabe que não há ausência no espiritual e, que a transferência de um lugar para outro não significa tornar-se ausente do primeiro lugar e chegar ao próximo local, como na corporalidade. Em vez disso, eles permanecem no primeiro lugar, mesmo depois que se moveram e chegaram ao próximo local, como se acendessem uma vela na outra, sem que a primeira se prejudicasse.

Além disso, a regra é que a essência e a raiz da Luz continuem no primeiro lugar e, só um ramo dela se estende até o próximo local. Agora você pode ver que a recompensa que atravessa os Superiores, até atingir o *NARAN de Tzadikim* permanece em cada grau que percorreu. Assim, todos os graus crescem por causa da recompensa que eles passam para *NARAN de Tzadikim*.

162) Agora você pode entender como as ações dos inferiores causam subidas e descidas nos *Partzufim* e mundos Superiores. Isto porque, quando eles melhoram suas ações e elevam MA”N e ampliam a recompensa, todos os mundos e graus através dos quais a recompensa passou a crescer e se elevar mais Alto, por causa da recompensa que eles passam. E quando eles corrompem seus atos, uma vez mais MA”N é corrompido e os *Môchin* também partem dos graus Superiores, uma vez que a transferência de recompensa deles para os inferiores se detem e, eles descem mais uma vez ao seu estado permanente como no princípio.

163) E agora vamos explicar a ordem das ascensões dos cinco *Partzufim* de *Atzilut* para os cinco *Partzufim* de AK e os três mundos *BYA* para *YESHSUT* e ZO”N de *Atzilut*, começando com seu estado constante e até o nível que pode ser atingido durante 6.000 anos antes do final da correção. No geral, existem três ascensões, mas elas são divididas em muitos detalhes.

O estado constante dos mundos AK e ABYA já foi explicado acima: o primeiro *Partzuf* que foi emanado após *Tzimtzum Álef* é *Partzuf Galgálda de AK*, vestido pelos quatro *Partzufim* de AK: AB, SAG, MA e BON e o *Siúm Raglin* de AK está acima do ponto deste mundo (itens 27, 31). Ele é circundado pelo ambiente de AK de *Ein Sóf*, cuja magnitude é infinita e imensurável (item 32). E assim como *Ein Sóf* o circunda, ele se veste dentro dele e é chamado “a linha de *Ein Sóf*”.

164) E dentro de MA e BON de AK reside *Partzuf TNEHY”M* de AK, chamado *Nekudôt de SAG de AK* (itens 63, 66). Durante *Tzimtzum Bet*, a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora), que se situou acima do ponto deste mundo, elevou-se e determinou seu lugar no *Chazé* deste *Partzuf*, abaixo do terço Superior de *Tiféret*, onde criou um novo *Siúm* na Luz Superior, de modo a não se espalhar de lá para baixo. Este novo *Siúm* é chamado “*Parsá* abaixo de *Atzilut*” (Item 68).

Além disso, estas *Sefirot* de *Chazé* abaixo do *Partzuf Nekudôt de SAG de AK* que permaneceram abaixo da *Parsá* se tornaram um lugar para os três mundos BYA:

- Os dois terços de *Tiféret* através do *Chazé* tornaram-se o lugar do mundo de *Briá*;
- *NEH”Y* tornou-se o lugar do mundo de *Yetzirá*;
- E *Malchut*, o lugar do mundo de *Assiá* (item 67).

Acontece que o lugar dos três mundos BYA começa abaixo da *Parsá* e termina acima do ponto deste mundo.

165) Assim, os quatro mundos, *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá* começam do local abaixo do *Tabúr de AK* e terminam acima do ponto deste mundo. Isso, porque os cinco *Partzufim* do mundo de *Atzilut* começam do local abaixo *Tabúr de AK* e terminam acima da *Parsá*. E, da *Parsá* para baixo, para este mundo, ficam os três mundos BYA. Este é o estado permanente dos mundos AK e ABYA e nunca haverá qualquer diminuição neles.

E isso já foi explicado (item 138), que nesse estado, existe apenas *Bechiná VA”K* sem um *Rosh* em todos os *Partzufim* e mundos. Isto é assim porque, mesmo nos três primeiros *Partzufim* de *Atzilut*, em cujos *Roshim* há GAR, eles ainda não são transmitidos de seu *Pé* para baixo e todos os *Gufim* são *VA”K* sem um *Rosh*, tanto mais nos *Partzufim* BYA. Mesmo os *Partzufim* de AK, com relação aos seus arredores, são considerados como faltando GAR (item 32).

166) Assim, sobre tudo isso há três ascensões para completar os mundos nos três níveis, *Neshamá*, *Chayá* e *Yechidá*, que lhes falta. E essas ascensões dependem da elevação de *MA”N* nos inferiores.

A primeira ascensão é quando os inferiores elevam *MA”N* da *Bechiná Aviut* de *Bechiná Bet*. Então, os *ACHÁP* do nível de *Biná* e *Neshamá*, com respeito as dez *Sefirot* do segundo tipo, são ordenados, da iluminação do ponto de *Shuruk* (item 135). Estes *Môchin* brilham aos *ZAT* e os *Gufim*, assim como nos *Partzufim* de AK, quando

a quantidade total que existe nas dez *Sefirot* nos *Roshim* dos *Partzufim* de AK atravessam e se espalham também para os *Gufim*.

167) Acontece que quando estes *Môchin* viajam através dos *Partzufim* de *Atzilut*, cada um dos cinco *Partzufim* de *Atzilut* recebe *Môchin* de *Biná* e *Neshamá*, chamados *Môchin* de SAG, que iluminam GAR aos seus *Partzufim*, assim como em AK. Por isso, então se considera que crescem e se elevam e vestem os cinco *Partzufim* de AK, para a extensão dos *Môchin* que eles alcançaram.

168) Assim, quando *Partzuf Atik* de *Atzilut* obteve estes *Môchin* de *Biná*, ele se eleva e veste *Partzuf Biná* de AK, opostos ao nível de SAG de *Partzuf Galgáta* de AK, do qual recebe sua *Bechiná Neshamá* de *Yechidá* de AK, que também brilha para suas ZAT.

E quando os *Môchin* chegam ao *Partzuf AA* de *Atzilut*, ele se eleva e veste o *Rosh* de *Atik* do estado permanente, opostos ao nível de SAG do *Partzuf AB* de AK, do qual recebe *Bechiná Neshamá* de *Chayá* de AK, que brilha para sua ZAT. E quando os *Môchin* chegam ao *Partzuf AVI* de *Atzilut*, se elevam e vestem as GAR de AA permanente, opostos ao nível de *Biná* de SAG de AK, da qual recebe *Bechiná Neshamá* de *Neshamá* de AK, que também brilha aos seus ZAT. E quando estes *Môchin* chegam ao *YESHSUT* e *ZO" N* de *Atzilut*, se elevam e vestem AVI permanente, opostos ao nível de *Biná* de *Partzuf MA* e *BON* de AK, dos quais recebem *Bechiná Neshamá* de *Néfesh Ruach* de AK. Em seguida, a *NARAN* de *Tzadikim* recebem os *Môchin* de *Neshamá* de *Atzilut*.

E quando os *Môchin* chegam aos *Partzufim* do mundo de *Briá*, o mundo de *Briá* se eleva e veste *Nukvá* de *Atzilut*, da qual recebe *Bechiná Néfesh* de *Atzilut*. E quando os *Môchin* chegam ao mundo de *Yetzirá*, se elevam e vestem o mundo de *Briá* permanente, do qual recebem *Bechiná Neshamá* e GAR de *Briá*. E quando os *Môchin* chegam ao mundo de *Assiá*, se elevam e vestem o mundo de *Yetzirá*, do qual recebem *Bechiná Môchin* de *VA"K* que está em *Yetzirá*. Assim explicamos a primeira elevação que cada *Partzuf* em *ABYA* obtido pelas *MA" N* de *Bechiná Bet*, que os inferiores elevaram (*Hallan*, Imagem nº. 7).

169) A segunda ascensão ocorre quando os inferiores elevaram *MA" N* de *Aviut* de *Bechiná Guimel*. Então, os *ACHÁP* do nível de *Chochmá* e *Chayá* são ordenados no que respeita à conclusão do segundo tipo das dez *Sefirot*. Estes *Môchin* brilham para ZAT e *Gufim*, também, como nos *Partzufim* de AK. E quando os *Môchin* passarem através dos *Partzufim* *ABYA*, cada *Partzuf* se eleva e cresce através deles, de acordo com os *Môchin* que tenha atingido.

170) Assim, quando os *Môchin* chegaram ao *Partzuf Atik* de *Atzilut*, este se eleva e veste as GAR do *Partzuf Chochmá* de AK, chamadas *AB* de AK, opostas ao nível de *AB* de *Galgáta* de AK, do qual recebem a Luz de *Chayá* de *Yechidá*. E quando os *Môchin* alcançam *Partzuf AA* de *Atzilut*, este se eleva e veste GAR de SAG de AK,

oposto ao nível de *AB de Partzuf AB de AK*, do qual recebe a Luz de *Chayá de Chayá de AK*. E quando os *Môchin* alcançam os *Partzufim AVI de Atzilut*, estes se elevam e vestem as GAR de *Atik* permanentes, oposto ao nível de *AB do Partzuf SAG de AK*, do qual recebe a Luz de *Chayá de Neshamá de AK*, que brilha também para as *ZAT* e *Gufim*. E quando os *Môchin* alcançam *YESHSUT de Atzilut*, este se eleva e veste as GAR de *AA* permanente, oposto ao nível de *AB de MA de AK*, do qual recebe a Luz de *Chayá de MA de AK*. E quando os *Môchin* alcançam *ZO" N de Atzilut*, estes se elevam para as GAR de *AVI*, opostos ao nível de *AB de BON de AK*, do qual recebem a Luz de *Chayá de BON de AK*. Além disso, eles recebem as almas dos justos de *ZO" N*.

E quando os *Môchin* alcançam o mundo de *Briá*, este se eleva e veste *ZA de Atzilut*, das quais recebe *Bechiná Ruach de Atzilut*. E quando os *Môchin* alcançam o mundo de *Yetzirá*, *Yetzirá* se eleva e veste *Nukvá de Atzilut* e recebe dela a Luz de *Néfish de Atzilut*. E quando os *Môchin* alcançam o mundo de *Assiá*, este se eleva e veste o mundo de *Briá* e recebe dele *Bechiná GAR* e *Neshamá de Briá*. Então, o mundo de *Assiá* é concluído com as plenas *NARAN de BYA*. Assim explicamos a segunda elevação de cada *Partzuf* dos *Partzufim ABYA* que se elevaram e cresceram pelo *MA" N* de *Bechiná Guímel*, que as *NARAN* dos *Tzadikim* elevaram. (*Hallan*, Imagem n.º. 8)

171) A terceira elevação é quando os inferiores elevam *MA" N* de *Aviut de Bechiná Dálet*. Então, as *ACHÁP* do nível de *Kéter de Yechidá* são ordenadas, com relação à conclusão do segundo tipo das dez *Sefirot*. Estes *Môchin* também brilham aos *ZAT* e seus *Gufim*, como nos *Partzufim AK*. E quando estes *Môchin* percorrem os *Partzufim ABYA*, cada *Partzuf* aumenta, cresce e veste seu Superior, de acordo com a medida daqueles *Môchin*.

172) Assim, quando os *Môchin* alcançam *Partzuf Atik de Atzilut*, ele se eleva e veste as GAR do *Partzuf Galgáta de AK* e recebe dali sua Luz de *Yechidá de Yechidá*. E quando os *Môchin* alcançam *Partzuf AA de Atzilut*, ele se eleva e veste as GAR de *Partzuf AB de AK* e recebem dali a luz de *Yechidá de Chayá de AK*. E quando os *Môchin* alcançam *Partzuf AVI de Atzilut*, ele se eleva e veste GAR de *SAG de AK* e recebem dali a Luz de *Yechidá de Neshamá de AK*. E quando os *Môchin* alcançam *Partzuf YESHSUT*, ele se eleva e veste as GAR de *MA de AK* e recebe dali a Luz de *Yechidá de MA de AK*. E quando os *Môchin* alcançam *ZO" N de Atzilut*, eles se elevam e vestem GAR de *BON de AK* e recebem dali a Luz de *Yechidá de BON de AK*. E então os *NARAN* dos *Tzadikim* recebem a Luz de *Yechidá* das *ZO" N de Atzilut*.

E quando os *Môchin* alcançam o mundo de *Briá*, ele se eleva e veste *Partzuf YESHSUT de Atzilut* e recebe dali *Neshamá de Atzilut*. E quando os *Môchin* alcançam o mundo de *Yetzirá*, ele se eleva e veste *Partzuf ZA de Atzilut* e recebe dali *Bechiná Ruach de Atzilut*. E quando os *Môchin* alcançam o mundo de *Assiá*, ele se eleva e veste *Nukvá de Atzilut* e recebe dali *Bechiná Luz de Néfish de Atzilut* (*Hallan*, Imagem no. 9).

173) Acontece que agora, durante a terceira elevação, os cinco *Partzufim* de *Atzilut* foram concluídos com três níveis cada um, *Neshamá*, *Chayá* e *Yechidá* do *AK*, que lhes faltava no estado permanente. Considera-se, portanto, que estes cinco *Partzufim* se elevaram e vestiram os cinco *Partzufim* de *AK*, cada um em sua respectiva *Bechiná* nos *Partzufim* de *AK*.

Além disso, os *NARAN de Tzadikim* receberam as *GAR* que lhes faltava. Os três mundos de *BYA* que estavam sob a *Parsá de Atzilut* tinham apenas *NARAN* da Luz de *Chassadim* no estado permanente, afastados de *Chochmá* pela força da *Parsá* acima deles. Agora, no entanto, eles se elevaram acima da *Parsá* e vestiram *YESHSUT* e *ZO" N de Atzilut*, e têm *NARAN de Atzilut*, quando a Luz de *Chochmá* brilha em seus *Chassadim*.

174) Deveríamos saber que os *NARAN de Tzadikim* vestem de forma permanente apenas os *Partzufim BYA* abaixo da *Parsá*:

- *Néfesh* veste as dez *Sefirot de Assiá*;
- *Ruach* – as dez *Sefirot de Yetzirá*;
- E *Neshamá* – as dez *Sefirot de Briá*.

Acontece que, apesar de receberem das *ZO" N de Atzilut*, ainda chega até eles somente através dos *Partzufim BYA*, que veste sobre eles. Assim, também as *NARAN de Tzadikim*, se elevam junto com as ascensões dos três mundos de *BYA*. Acontece que também os mundos *BYA*, crescem apenas de acordo com a medida de recepção de abundância pelas *NARAN de Tzadikim*, isto é, de acordo com as *MA" N*, classificadas por eles.

175) Portanto, ficou claro que, no estado permanente, só há *VA" K* sem um *Rosh* em todos os mundos e *Partzufim*, cada um de acordo com sua *Bechiná*. Mesmo as *NARAN de Tzadikim* só são consideradas *VA" K*, embora tenham *GAR de Neshamá* do mundo de *Briá*, essas *GAR* são consideradas como *VA" K*, em comparação com o mundo de *Atzilut*, uma vez que são consideradas Luz de *Chassadim*, separada de *Chochmá*.

Além disso, os *Partzufim de Atzilut*, embora haja *GAR* nos seus *Roshim*, eles são apenas considerados como *VA" K*, uma vez que eles não brilham para os *Gufim*. E todos os *Môchin* alcançam os mundos, que são mais do que *VA" K*, vêm somente através de *MA" N* que os *Tzadikim* (justos) elevam.

No entanto, estes *Môchin* só podem ser aceitos nos *Partzufim* através da ascensão do inferior ao lugar do Superior. Isto é assim, porque embora eles sejam considerados a conclusão do segundo tipo de dez *Sefirot*, com respeito aos *Gufim* e as próprias *ZAT*, eles ainda são considerados como classificação de *ACHÁP* do primeiro tipo, que não são completados em seu próprio lugar, mas somente quando

estão no lugar do Superior (Item 142). Assim, os cinco *Partzufim* de *Atzilut* não podem receber *Neshamá*, *Chayá* e *Yechidá de AK*, exceto quando se elevam e as vestem.

Além disso, os *NARAN* e os três mundos *BYA* não podem receber *NARAN de Atzilut*, exceto quando eles se elevam e vestem *YESHSUT* e *ZO" N de Atzilut*. Isso, porque esses *ACHÁP* do segundo tipo, que pertencem as *ZAT* e se expandem de Cima para baixo para o lugar de *ZAT*, só serão classificados no final da correção. Assim, quando os três mundos *BYA* se elevam e vestem *YESHSUT* e *ZO" N de Atzilut*, seus lugares permanentes, da *Parsá* para baixo, permanecem totalmente vazios de qualquer Luz de *Kedushá*.

E há uma diferença entre o *Chazé* acima do mundo de *Yetzirá* e de seu *Chazé* abaixo. Isso é porque, como foi explicado acima, que do *Chazé* do mundo de *Yetzirá* para baixo, é o lugar permanente das *Klipót* (Item 149). Mas por causa da falha do pecado de *Adam HaRishon*, as quatro *Yetzirá de Kedushá* inferiores e as dez *Sefirot de Assiá de Kedushá* desceram ali e se vestiram (Item 156). Assim, durante as ascensões de *BYA* para *Atzilut*, não há nem *Kedushá* nem *Klipót* a partir do *Chazé de Yetzirá* para cima. Mas do *Chazé de Yetzirá* para baixo, existem *Klipót*, já que esta é a sua seção.

176) E já que os *Môchin* adicionais dos níveis de *VA" K* vêm somente através das *MA" N* dos inferiores, eles não estão constantemente presentes nos *Partzufim*, uma vez que são dependentes das ações dos inferiores. Quando eles corrompem suas ações, os *Môchin* (Item 162) partem. No entanto, os *Môchin* permanentes nos *Partzufim*, que foram estabelecidos pela força do Próprio Emanador, nunca sofrerão qualquer mudança, uma vez que não são aumentados pelos inferiores e não são, portanto, viciados por eles.

177) Não se admirem sobre *AA de BON* ser considerado *Kéter de Atzilut* e *AVI* como *AB* (Item 130). Isto, porque *AA* é a metade inferior de *Kéter de BON* e *AVI* são a metades inferiores de *CHUB de Nekudim*. Por isso, sua correspondente *Bechiná de AA* em *AK* deveria ter sido *Partzuf Kéter de AK* e a *Bechiná* correspondente a *AVI* em *AK* deveria ter sido *AB de AK*.

A resposta é que os *Partzufim* de *BON* são femininos, não tendo recepção própria, exceto as que os masculinos – os *Partzufim* de *MA* – lhes transmitem. Por isso, todos esses discernimentos nas ascensões, que significam obter *Môchin* do Superior, são discernidos apenas nos masculinos, que são os *Partzufim* de *MA*. E, uma vez que *AA de MA* não têm nada de *Bechinat Kéter*, mas apenas o nível de *Chochmá* e *AVI de MA* não tem nada de *Bechinat Chochmá*, mas apenas o nível de *Biná* (Item 126), considera-se que suas *Bechiná* em *AK* correspondentes são *AB de AK* para *AA* e *SAG de AK* para *AVI*. E *Partzuf Kéter de AK* se refere apenas a *Atik*, que tomou todo o nível de *Kéter de MA*.

178) Vocês também devem notar o que é dito, que a escada de graus, como eles estão nos *Móchin* permanentes, nunca mudam por todas essas ascensões. Afinal, foi explicado que a razão para todas estas subidas era que *NARAN de Tzadikim*, que estão em *BYA*, não podem receber qualquer coisa antes de todos os *Partzufim* Superiores transferirem-nas para eles de *Ein Sóf*. Nessa medida, os próprios Superiores, por meio de *Ein Sóf*, crescem e se elevam, também, cada um a seu próprio Superior (Item 161).

Acontece que na medida em que sobe um grau, todos os graus através de *Ein Sóf* também devem subir. Por exemplo, quando *ZO" N* sobe de seu estado constante, abaixo do *Tabúr de AA*, vestindo o *Chazé de AA* para baixo, então, *AA*, também subiu um grau acima do seu estado constante, de *Pê de Atik* para baixo, vestindo *GAR de Atik*. Seguindo-o, todos os seus graus internos subiram, também: suas *CHAGAT* subiram ao lugar das *GAR* permanentes, e seu grau do *Chazé* ao *Tabúr* subiu para o lugar das *CHAGAT* permanentes e de seu grau abaixo do *Tabúr* subiu para o lugar do *Chazé* através do *Tabúr*.

Portanto, as *ZO" N*, que subiram ao lugar do *Chazé* através do *Tabúr* do *AA* permanente, ainda estão abaixo do *Tabúr de AA*. Isso, porque então, o *Tabúr de AA* inferior já tinha subido ao lugar do *Chazé* ao *Tabúr*. (*Hallan*, Imagem n.º. 4: as ascensões das *ZO" N* no estado permanente dos cinco *Partzufim* de *Atzilut*, que se elevam e se vestem durante a obtenção de *Neshamá* para *GAR de YESHSUT*, acima do *Pê de AVI* para baixo, sobre o *Chazé AA* para baixo.)

No entanto, todos os *Partzufim* de *Atzilut* então sobem (*Hallan*, Imagem n.º. 7). Por esta razão, você descobrirá que então, as *ZO" N* ainda vestem *YESHSUT* do *Pê* para baixo, acima do *Chazé de AVI* para baixo, sobre o *Tabúr de AA* para baixo. Assim, a escada de graus não mudou em nada pela ascensão. E é da mesma forma em todas as ascensões (*Hallan*, imagens n.º. 3- últimas).

179) Devemos também saber que, mesmo após a ascensão dos *Partzufim*, eles deixam todo o seu grau no lugar permanente, ou no lugar em que estavam no início, já que não há ausência no espiritual (item 96). Assim, quando *GAR de AVI* sobem para *GAR de AA*, *GAR de AVI* ainda permanecem no lugar permanente de *Pê de AA* para baixo. E *YESHSUT* sobem acima de *CHAGAT* do *AVI* elevado e recebem das *GAR de AVI* reais, que estavam lá antes da ascensão.

Além disso, se considera que existam lá três graus juntos. As *GAR de AVI* elevado fica no lugar das *GAR de AA* permanente e doam seu lugar permanente do *Pê de AA* para baixo, onde *YESHSUT* estão agora presentes. Assim, *GAR de AA* e *AVI* e *YESHSUT* iluminam ao mesmo tempo no mesmo lugar.

Esta é também a maneira com todos os *Partzufim de AK* e *ABYA* durante as subidas. Por esta razão, quando um *Partzuf* sobe, devemos sempre observar o significado da ascensão com respeito aos Superiores em seu estado permanente e seu

valor para os Superiores, que também sobem um grau. (Examine tudo que no livro *Hallan*. Na Imagem nº. 3, encontra-se o estado dos *Partzufim* em seu estado permanente. E nas Imagens 4-6, você encontrará as três ascensões de ZA pelo valor dos cinco *Partzufim de Atzilut* permanentes. Nas imagens 7-9, você encontrará as três ascensões de todos os cinco *Partzufim de Atzilut*, pelo valor dos cinco *Partzufim de AK* permanentes. E nas imagens 10-12 você vai encontrar as três ascensões de todos os cinco *Partzufim de AK* em relação à linha do *Ein Sóf* permanente.)

A DIVISÃO DE CADA *PARTZUFEM KÉTER E ABYA*

180) Devemos saber que o geral e o particular são iguais. Além disso, o que é discernido no geral, também está presente em seus detalhes e, até mesmo no menor detalhe que pode haver. Também, a realidade geral é discernida em cinco mundos, AK e ABYA, onde o mundo de AK é considerado *Kéter* dos mundos e, os quatro mundos ABYA são vistos como *CHUB Z"ON* (Item 3). Da mesma forma, não há um único item em todos os quatro mundos ABYA que não compreendem estes cinco: O *Rosh* de cada *Partzuf* é considerado seu *Kéter*, correspondendo ao mundo de AK; o *Guf*, de *Pê* ao *Chazê* é considerado nele *Atzilut*. De *Chazê* até o *Tabur*, é considerado sua *Briá* e, do *Tabur* para baixo até seu *Siúm Raglin*, é considerado seu *Yetsirá* e *Assiá*.

181) E você deve saber que há muitas denominações para as dez *Sefirot KACHÁB, CHAGAT, NEHY" M*. Às vezes, são chamadas *GE (Galgáta Eyanim)* e *ACHAP*, ou *KACHÁB* e *ZO" N*, ou *NARANCHAY*, ou a ponta do *Yude* as quatro letras, *Yud, Hey, Vav, Hey*, ou simplesmente *HaVaYaH* e *AB, SAG, MA* e *BON*, sendo o quatro tipos de preenchimentos em *HaVaYaH*:

- O preenchimento de *AB* é *Yud, Hey, Viv, Hey* (o *Álef* em *Vav* é substituído por uma *Yud*);
- O preenchimento de *SAG* é *Yud, Hey, Vav, Hey*;
- O preenchimento de *MA* é *Yud, Hey* (*Álef* substitui a *Yud*), *Vav, Hey*;
- O preenchimento de *BON* é *Yud, Heh* (*Hey* substitui a *Yud*), *Vav, Heh*;

Elas também são chamadas *AA, AVI* e *ZO" N*. *AA* é *Kéter*, *Aba* é *Chochmá*, *Ima* é *Biná*, *ZA* é *CHAGAT NEH" Y* e *Nukvá de ZA* é *Malchut*.

E elas também são chamadas *AK* e *ABYA*, ou *Kéter* e *ABYA*. *Malchut de Kéter* é chamado *Pê*, *Malchut de Atzilut* é chamado *Chazê*, *Malchut de Briá* é chamado *Tabur*, *Malchut de Yetzirá* é chamado *Ateret Yesod* e o *Malchut* geral é chamado *Siúm Raglin*.

182) Saiba que você sempre deve distinguir duas instruções nestes diferentes nomes das dez *Sefirot*:

1. Sua igualdade com a *Sefirá* a qual se refere;
2. Como ele difere da *Sefirá* a que se refere pela qual seu nome mudou na denominação específica.

Por exemplo, *Kéter* das dez *Sefirot* de Luz Direta é *Ein Sóf* e, também, cada *Rosh* de um *Partzuf* é chamado *Kéter*. Da mesma forma, todos os cinco *Partzufim* de AK também são chamados *Kéter*. *Partzuf Atik* também é chamado *Kéter* e AA, também são chamados *Kéter*. Portanto, devemos considerar o seguinte: se todos são *Kéter*, por que seus nomes mudam para serem chamados por essas denominações? E também, se todos se referem à *Kéter*, eles não deveriam ser iguais a *Kéter*?

De fato, em certo sentido, eles são todos iguais a *Kéter*, pois são considerados *Ein Sóf*, para a regra que é: enquanto a Luz Superior não se vestir em um *Kli*, ela é considerada *Ein Sóf*. Por isso, todos os cinco *Partzufim* de AK são considerados como Luz sem um *Kli* no que diz respeito ao mundo de *Tikun*, uma vez que não temos nenhuma percepção nos *Kelim de Tzimtzum Álef*. Por isso, para nós, suas Luzes são consideradas *Ein Sóf*.

Além disso, *Atik* e AA de *Atzilut* são ambos considerados *Kéter de Nekudim*. No entanto, sob um ângulo diferente, estão afastados um dos outros, uma vez que *Kéter de Ohr Yashár* é uma *Sefirá*, mas em AK contém cinco *Partzufim* completos, cada um dos quais contendo *Rosh*, *Toch* e *Sóf* (Item 142). Além disso, *Partzuf Atik* é apenas metade da metade Superior de *Kéter de Nekudim* e *Partzuf AA* é a metade da metade inferior da *Kéter de Nekudim* (Item 129). Da mesma forma, estas duas instruções devem ser discernidas em todas as denominações das *Sefirot*.

183) Saiba que a instrução especial nessas denominações das dez *Sefirot* chamadas *Kéter* e ABYA é para mostrar que se refere à divisão das dez *Sefirot* para *Kelim de Panim* e *Kelim de Achoraim*, feitas por causa de *Tzimtzum Bet* (Item 60). Então, o *Malchut* finalizador subiu para o lugar de *Biná de Guf*, chamado “*Tiféret* no lugar de *Chazé*”, onde ele terminou o grau e criou um novo *Siúm*, chamado “*Parsá* abaixo de *Atzilut*” (Item 68).

E os *Kelim* abaixo do *Chazé* saíram de *Atzilut* e são chamados BYA. Os dois terços de *Tiféret*, do *Chazé* até o *Siúm*, são chamados de *Briá*; NEH”Y são chamados *Yetzirá* e, *Malchut* é chamado *Assiá*. Também já foi explicado que, por esta razão, cada grau foi dividido em *Kelim de Panim* e *Kelim de Achoraim*: do *Chazé* para cima são chamados *Kelim de Panim* e do *Chazé* para baixo são chamados *Kelim de Achoraim*.

184) Assim, este discernimento da *Parsá* no lugar do *Chazé* divide o grau em quatro *Bechinot* especiais, chamadas ABYA: *Atzilut* - através do *Chazé* e BYA - do *Chazé* para baixo. E o início da distinção está no próprio AK. Mas lá, a *Parsá* desceu através de seu *Tabur* (Item 68); portanto, a *Atzilut* nele é o AB SAG que terminam acima do seu *Tabur*.

Do seu *Tabur* para baixo é sua BYA, o lugar nele dos dois *Partzufim* MA e BON. É assim que os cinco *Partzufim* de AK são divididos em ABYA pela força do *Siúm* de *Tzimtzum Bet*, chamado *Parsá*: *Galgáta* é o *Rosh*, AB SAG através do seu *Tabur* são *Atzilut* e MA e BON de seu *Tabur* para baixo é BYA.

185) Da mesma forma, todos os cinco *Partzufim* do mundo de *Atzilut* se dividem em seu próprio *Kéter* e *ABYA*:

- *AA* é o *Rosh* da totalidade de *Atzilut*.
- O *AVI Superior*, que são *AB*, vestindo de *Pê de AA* até o *Chazê*, são *Atzilut*. E ali, no ponto de *Chazê*, está a *Parsá*, que termina a *Bechiná Atzilut* do mundo de *Atzilut*.
- *YESHSUT*, que são *SAG*, vestindo de *Chazê de AA* através do seu *Tabur*, são *Briá de Atzilut*.
- *ZO"Ñ*, que são *MA* e *BON*, vestindo do *Tabur de AA* através do *Siúm de Atzilut*, são *Yetzirá* e *Assiá de Atzilut*. Assim, o mundo de *Atzilut*, também, com seus cinco *Partzufim*, é dividido em *Rosh* e *ABYA*, como fazem os cinco *Partzufim* de *AK*. Mas aqui está a *Parsá* em seu lugar no *Chazê de AA*, que é o seu verdadeiro lugar (Item 127).

186) No entanto, nos mundos em geral, todos os três *Partzufim Galgáta*, *AB*, *SAG de AK* são considerados como o *Rosh* geral. E os cinco *Partzufim* do mundo de *Atzilut*, que vestem do *Tabur de AK* para baixo, até a *Parsá* geral, sendo a *Parsá* que foi feita no *Chazê de Nekudot de SAG* (Item 66), são o *Atzilut* geral. E os três mundos *BYA* gerais ficam da *Parsá* para baixo (Itens 67-68).

187) Nesta mesma forma, cada grau particular em cada um dos mundos *ABYA* é dividido em *Rosh* e *ABYA*, mesmo *Malchut de Malchut de Assiya*, porque ele contém um *Rosh* e um *Guf*.

- O *Guf* se divide em *Chazê*, *Tabur* e *Siúm Raglin*.
- A *Parsá*, abaixo de *Atzilut* desse grau, está em seu *Chazê* e termina *Atzilut*.
- Do *Chazê* ao *Tabur*, é considerado *Briá* do grau, que o ponto do *Tabur* conclue.
- Do *Tabur* para baixo até seu *Siúm Raglin*, é considerado *Yetzirá* e *Assiá* do grau. E com relação às *Sefirot*, *CHAGAT* através *Chazê* são considerados *Atzilut*; os dois terços inferiores de *Tiféret* de *Chazê* até o *Tabur* são considerados *Briá*; *NEH"Y* é *Yetzirá* e, *Malchut* é *Assiá*.

188) Por esta razão, o *Rosh* de cada grau é atribuído a *Bechiná Kéter*, ou *Yechidá*, ou *Partzuf Galgáta*. O *Atzilut* nele, do *Pê* ao *Chazê*, é atribuído a *Chochmá*, *Ohr Chaiá*, ou ao *Partzuf AB*. *Briá* nele, do *Chazê* ao *Tabur*, é atribuído a *Biná*, *Ohr Neshamá*, ou ao *Partzuf SAG*. E *Yetzirá* e *Assiá* nele, do *Tabur* para baixo, são atribuídos a *ZO"Ñ*, *Luzes Ruach Néfesh*, ou ao *Partzuf MA* e *BON*. (Examine o livro, *Hallan*, da imagem no. 3 em diante, como cada *Partzuf* é dividido por estes *Bechinot*.)

HAILAN (A ÁRVORE)

Ilustrações e Referências

DIAGRAMA 1

- O Item 1 ilustra o *Rosh, Toch, Sóf* do *Partzuf Kéter de AK*.
- O Item 2 ilustra o *Partzuf AB de AK* in *Rosh, Toch, Sóf* e como ele veste o *Partzuf Kéter de AK* de seu *Pê* abaixo.
- O Item 3 ilustra o *Partzuf SAG de AK* em *Rosh, Toch, Sóf* e como ele veste *Partzuf AB de AK* de seu *Pê* abaixo.

DIAGRAMA 1, ITEM 1

Este é o *Partzuf Kéter de AK*, as primeiras dez *Sefirot* que expandiram de *Ein Sóf* ao espaço após o *Tzimtzum*. Seu *Rosh* toca *Ein Sóf*, Acima, e seu *Siúm Raglin* está no ponto médio, central, que é este mundo. Ele contém três *Bechinot* de dez *Sefirot*: dez *Sefirot de Rosh*, dez *Sefirot de Toch*, e dez *Sefirot de Sóf*.

As dez *Sefirot de Rosh* são chamadas “as raízes das dez *Sefirot*,” pois lá é o princípio de sua criação, através do encontro das dez *Sefirot de Ohr Yashár* pelo *Zivug de Haka’á* na *Massach* em *Malchut de Rosh*, que eleva dez *Sefirot de Ohr Chozêr* que vestem as dez *Sefirot de Ohr Yashár*, que estendem de *Ein Sóf* (como está escrito em *A Árvore da Vida*, Portão 47, Capítulo 1). As dez *Sefirot de Ohr Yashár* estão organizadas de Cima para baixo, e seu oposto é o *Ohr Chozêr*, onde elas são organizadas de baixo para Cima. *Malchut* das dez *Sefirot de Rosh* é chamada *Pê*.

As dez *Sefirot de Toch* nos *Partzufim* é *AK* são chamadas *Akudim*, no *Partzuf Kéter*, em *AB*, assim como em *SAG*. Porém, no *Partzuf Kéter*, a Luz Superior ainda não foi distinguida nas dez *Sefirot*, e a diferença entre elas estava apenas nas impressões (como o Ari escreveu em *A Árvore da Vida*, Seção *Presente e Não Presente*, Capítulo 1). Além disso, *Malchut* das dez *Sefirot de Toch* é chamada *Tabúr*.

As dez *Sefirot de Sóf* são consideradas o *Siúm* de cada *Sefirá* das dez *Sefirot* até *Malchut*. O *Partzuf* termina na *Sefirá* de *Malchut*, é por isto que ela é chamada *Siúm Raglin*.

DIAGRAMA 1, ITEM 2

Este é *Partzuf AB de AK*, a segunda *Hitpashtut* das dez *Sefirot* de *Ein Sóf* no espaço, após o *Tzimtzum*. Começa a partir de *Chochmá*, e carece da Luz de *Kéter*. Ele é emanado e surge de *Malchut de Rosh* do *Partzuf Kéter*, que é chamado *Pê*. Assim, ele veste o *Partzuf Kéter* de seu *Pê* abaixo ao *Tabúr* do *Partzuf Kéter*.

Suas dez *Sefirot de Rosh* são como as dez *Sefirot de Rosh* do *Partzuf Kéter de AK*, exceto que ele carece de *Kéter*. O modo que se geram estas dez *Sefirot* é elaborado em *A Árvore da Vida*, Seção *Presente e Não Presente*, Capítulos 1 e 2, assim como no *Talmud Eser Sefirot*, Parte 5, onde estas palavras do Ari são explicadas a fundo.

Aqui, as dez *Sefirot de Toch* se tornam mais evidentes do que as dez *Sefirot de Toch* no *Partzuf Kéter*, pois aqui haviam dez entradas e dez saídas na ordem do *Presente e Não Presente* (como está escrito em *A Árvore da Vida*, Seção *Presente e Não Presente*, e no *Talmud Eser Sefirot*, Parte 5). Na *Sefirá Kéter* das dez *Sefirot de Toch*, existem dois *Kelim*, chamados *Yud-Hey*. Isto também é assim em sua *Sefirá Chochmá*, mas na *Sefirá Biná*, as *Yud-Hey* estão em apenas um *Kli*, e a *Vav* está no *Kli* de *Yessód*, e a *Hey* inferior está em *Malchut*.

As dez *Sefirot de Sóf* são as mesmas no *Partzuf Kéter de AK*, exceto seu *Siúm Raglin* que está acima do *Tabúr* do *Partzuf Kéter*.

DIAGRAMA 1, ITEM 3

Este é *Partzuf SAG de AK*, a terceira expansão das dez *Sefirot* de *Ein Sóf* ao espaço após o *Tzimtzum*, em *Rosh*, *Toch*, *Sóf*. Ele é emanado e sai do *Pê* do *Partzuf AB de AK*. Ele começa de *Biná* e carece das Luzes de *Kéter* e *Chochmá*, e veste do *Pê* do *Partzuf AB de AK* abaixo, embora abaixo seja mais longo que ele, pois ele expande para baixo, ao mesmo nível do *Siúm Raglin* do *Partzuf Kéter de AK*.

DIAGRAMA 2, ITEM 1

Este é o estado do *Partzuf SAG de AK* durante *Tzimtzum Álef*. Ele é apresentado acima, no Diagrama 1, Item 3, mas aqui há uma distinção adicional de seus próprios dois *Partzufim*: *Partzuf Ta'amim*, do *Pê* ao *Tabúr* e, *Partzuf Nekudim*, do *Tabúr* abaixo. Você encontrará suas explicações no *Talmud Eser Sefirot*, Parte 6, pg. 390.

Até agora, os três mundos inferiores *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá* ainda não chegaram a qualquer existência, pois *SAG de AK*, também, estendeu através do ponto deste mundo. Segue-se que ele foi considerado *Atzilut* até o ponto deste mundo.

DIAGRAMA 2, ITEM 2

Este é o estado de *SAG de AK* durante *Tzimtzum Bet*, antes do *Zivug* em *Nikvey Eynaim*, que foi feito para emanar as dez *Sefirot de Nekudim*. Por causa da descida de *SAG* dentro de *MA* e *BON de AK*, *Biná* recebeu a *Bechinat Malchut*. Assim, a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora), que se encontrava no ponto deste mundo, se elevou ao lugar do *Tabúr*, e a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento), que se encontrava no *Pê de Rosh de SAG*, se elevou ao lugar de *Nikvey Eynaim de Rosh de SAG*, e *Ózen*, *Chotem*, *Pê de Rosh* desceram à *Bechinat Guf de SAG*. Além disso, a *Luz* foi esvaziada do *Tabúr* abaixo, e isto, em geral, é *Partzuf SAG*.

E ali há *Rosh*, *Toch*, *Sóf*, chamados *CHABAD*, *CHAGAT*, *NEH"YM* em seu próprio *Partzuf Nekudot de SAG*, estando inteiramente abaixo do *Tabúr* (veja acima, diagrama 2, Item 1). Nele, também, como no geral, é considerado que a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) se elevou até *Biná de Guf*, chamada *Tiféret*, no lugar onde linha de *Ein Sóf* terminou, e abaixo dela a *Parsá* foi estabelecida, pois lá é onde *Bechinat Atzilut* terminou.

Dali abaixo, se tornou o lugar dos três mundos *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*. O mundo de *Briá* foi feito dos dois terços inferiores de *Tiféret*, até o *Siúm*. O mundo de *Yetzirá* foi feito de *Netzach*, *Hod* e *Yessód*, e o mundo de *Assiá* foi feito de *Malchut*. Isto é explicado a fundo nas palavras do Ari, pg. 8, e em *Ohr Pashut* lá.

DIAGRAMA 2, ITEM 3

Este é o estado em *SAG de AK* durante o *Zivug* que foi feito em *Nikvey Eynaim*: *Ózen*, *Chotem*, *Pê* saíram de *Bechinat Rosh* e entraram no *Guf*, abaixo do lugar do *Zivug de Rosh*. Porém, visto que não há ausência na espiritualidade, dois tipos de *Ózen*, *Chotem* e *Pê* são discernidos aqui: os primeiros são *Ózen*, *Chotem*, *Pê* em seu ponto de saída, seu lugar no *Rosh*, como no princípio. Os segundos são *Ózen*, *Chotem*, *Pê* que desceram dentro da atual *Bechinat Guf* abaixo de *Pê de Rosh de SAG*. Eles são chamados *Ózen*, *Chotem*, *Pê* não no lugar de sua saída. E todos estes são chamados “*Ózen*, *Chotem*, *Pê* internos”.

Aqui, as dez *Sefirot de Toch* através do *Tabúr* são chamadas *Akudim*, como antes do *Tzimtzum Bet*, pois as dez *Sefirot* que saíram do *Zivug de Nikvey Eynaim* só podiam se manifestar abaixo do *Tabúr*. Estas são chamadas “dez *Sefirot de Nekudim*”, e eles saíram primeiramente fora do *Partzuf SAG*, emora sua internalidade tenha emergido no próprio *AK*.

Além disso, eles são chamados MA e BON de AK, pois a internalidade dos três Superiores de *Nekudim* é chamada MA de AK e a internalidade das sete inferiores de *Nekudim* é chamada BON de AK. Elas terminam no ponto do *Síúm* do *Tzimtzum Bet*, chamado “a *Parsá* entre *Atzilut* e *Briá*”. Abaixo dele estão três mundos, *Briá* inferior, *Yetzirá* e *Assiá*.

DIAGRAMA 2, ITEM 4

Este é um *Partzuf Ózen*, *Chotem*, *Pê* de SAG de AK externo, através do *Tabúr*. Do *Tabúr* abaixo, está o *Partzuf* das dez *Sefirot de Nekudim*, que termina na *Parsá*. Abaixo da *Parsá* ficam os três mundos inferiores, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*.

Nos externos, *Ózen*, *Chotem*, *Pê* são divididos em duas *Bechinot* *Ózen*, *Chotem*, *Pê*: *Ózen*, *Chotem*, *Pê* externos no lugar de seu surgimento, estando acima do *Pê*, e *Ózen*, *Chotem*, *Pê* internos, não em seu lugar de surgimento, estando abaixo do *Pê* até o *Tabúr*. Seus três Superiores são ligados ao lábio inferior. Ele é chamado *Shibólet haZakán* (o fio de cabelo sob o lábio inferior), e os três Superiores são primariamente a Luz de *Ózen*, mas suas *Bechinot* *Chotem*, *Pê* também estão incluídas neles. Estas são as raízes das três Superiores de *Nekudim*.

Suas sete inferiores, que são o atual *Chotem* e *Pê*, ficam abaixo do *Shibólet haZakán* e se propagam até o *Tabúr*. Estes *Ózen*, *Chotem*, *Pê* externos também são chamados de *Dikná* (barba) de SAG de AK, e você encontrará uma explicação detalhada deles no *Talmud Eser Sefirot*, Parte 6, pg. 409, Item 20.

As dez *Sefirot de Nekudim* estão do *Tabúr* abaixo. Suas três Primeiras estão no *Tikun Kavim* e vista MA de AK, e suas sete inferiores estão uma a baixo da outra, como no *Tzimtzum Álef*, vestindo BON de AK. Abaixo delas estão a *Parsá* e os três mundos *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*, sob a *Parsá*.

DIAGRAMA 3, ITEM 1

Este é o estado constante dos *Partzufim* de AK, dos quais os cinco *Partzufim* o novo MA emergiram, chamados “os cinco *Partzufim* constantes de *Atzilut*”. Uma vez que eles tenham sido estabelecidos, nenhuma diminuição jamais ocorrerá neles.

Isto também explica a divisão de cada *Partzuf* em *Kéter*, *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*, que também são chamados *Kéter*, AB, SAG, MA e BON, ou *Yechidá*, *Chaiá*, *Neshamá*, *Ruach* e *Néfesh*. Cada *Rosh*, até o *Pê*, é chamado *Kéter* ou *Yechidá*. Do *Pê* até o *Chazé* em cada um deles, é chamado *Atzilut*, AB ou *Chaiá*. E do *Chazé* ao *Tabúr* em cada um deles, é chamado *Briá*, *Neshamá* ou SAG. E do *Tabúr* abaixo de cada um deles, é chamado *Yetzirá* e *Assiá*, MA e BON, ou *Ruach-Néfesh*.

Adicionalmente, isto explica como eles se vestem um dentro dos outros. Cada um veste seu Superior do *Pê* do seu Superior abaixo, de tal forma que o *Rosh* de cada inferior veste o *AB* e *Atzilut* do Superior, e *AB* e *Atzilut* do inferior vestem o *SAG* e *Briá* de seu Superior.

Além disso, *SAG* e *Briá* de cada inferior veste *MA* e *BON*, que é *Yetzirá* e *Assiá* do Superior. Assim, o *Pê* do Superior é considerado o *Galgáta* do inferior, e o *Chazê* do Superior é considerado o *Pê* do inferior, e *Tabút* do Superior é considerado o *Chazê* do inferior.

Isto também explica o surgimento do novo *MA* em cada um dos cinco *Partzufim* de *Atzilut*, o *MA* em seu *Partzuf* correspondente em *AK*.

DIAGRAMA 4

O estado de *ZA* durante sua ascensão para obter *Neshamá*, com relação aos cinco *Partzufim* constantes de *AK* e *Atzilut*, e como toma e se nutre de *Briá de BON de AK*— seu *Partzuf* correspondente em *AK*.

DIAGRAMA 5

O estado de *ZA* durante sua ascensão para obter *Chaiá*, com relação aos cinco *Partzufim* constantes de *AK* e *Atzilut*, e como toma e se nutre de *Atzilut de BON de AK*— seu *Partzuf* correspondente em *AK*.

DIAGRAMA 6

O estado de *ZA* durante sua ascensão para obter *Yechidá*, com relação aos cinco *Partzufim* constantes *AK* and *Atzilut*, e como toma e se nutre de *Rosh de BON de AK*— seu *Partzuf* correspondente em *AK*.

DIAGRAMA 7

Os estados dos cinco *Partzufim* de *Atzilut* durante sua ascensão para obter *Neshamá*, com relação aos cinco *Partzufim* constantes de *AK*, e como toma e se nutre de seu *Partzuf* correspondente em *AK*.

DIAGRAMA 8

Os estados dos cinco *Partzufim* de *Atzilut* durante sua ascensão para obter *Chaiá*, com relação aos cinco *Partzufim* constantes de *AK*, e como toma e se nutre de seu *Partzuf* correspondente em *AK*.

DIAGRAMA 9

Os estados dos cinco *Partzufim* de *Atzilut* durante sua ascensão para obter *Yechidá*, com relação aos cinco *Partzufim* constantes de *AK*, e como toma e se nutre de seu *Partzuf* correspondente em *AK*.

DIAGRAMAS 10, 11, 12

Estes (diagramas) representam como a escada de níveis nunca muda, e os níveis, como um todo, sempre permanecem como eles eram no princípio, durante a geração do novo MA, como no estado constant. Isto é assim porque quando ZA ascende e obtém *Neshamá*, todos os níveis se elevam junto com ele—os cinco *Partzufim* de AK e *Atzilut*—e cada um obtém a *Bechinat Neshamá* relacionada a ele. É similar a obter *Chaiá de ZA* e obter *Yechidá de ZA*.

O Diagrama 10 é o estado dos cinco *Partzufim* de AK a medida que eles ascendem para obter *Neshamá*. O Diagrama 11 ilustra seu estado quando eles obtém *Chaiá*, e o Diagrama 12 é seu estado quando eles obtém *Yechidá*.

Diagrama 1

1

Expansão das Dez primeiras Sefirot de Ein Sóf no espaço depois do Tzimtzum. É chamado Partzuf Kéter ou Galgáta ou AK interno

Linha de Ein Sóf	As Dez Sefirot de Rosh Ohr Chózer Ohr Yashár Malchut Kéter Tiféret Chochmá Biná Biná Chochmá Tiféret Kéter Malchut	
	Massach no Kli de Malchut	
	Pê	
	Dez Sefirot de Toch Kéter Chochmá Biná Chéssed Gvurá Terço Superior de Tiféret	
	Chazê	
	Os dois terços inferiores de Tiféret	
	Netzach	
	Hod	
	Yessód	
	Malchut	
Tabur		
As Dez Sefirot de Sóf Kéter Chochmá Biná Tiféret Malchut Sium Raglin		

Os primeiros três Partzufim de AK, chamados Galgáta, AB, SAG

2

A Segunda Expansão. Partzuf Chochmá ou AB

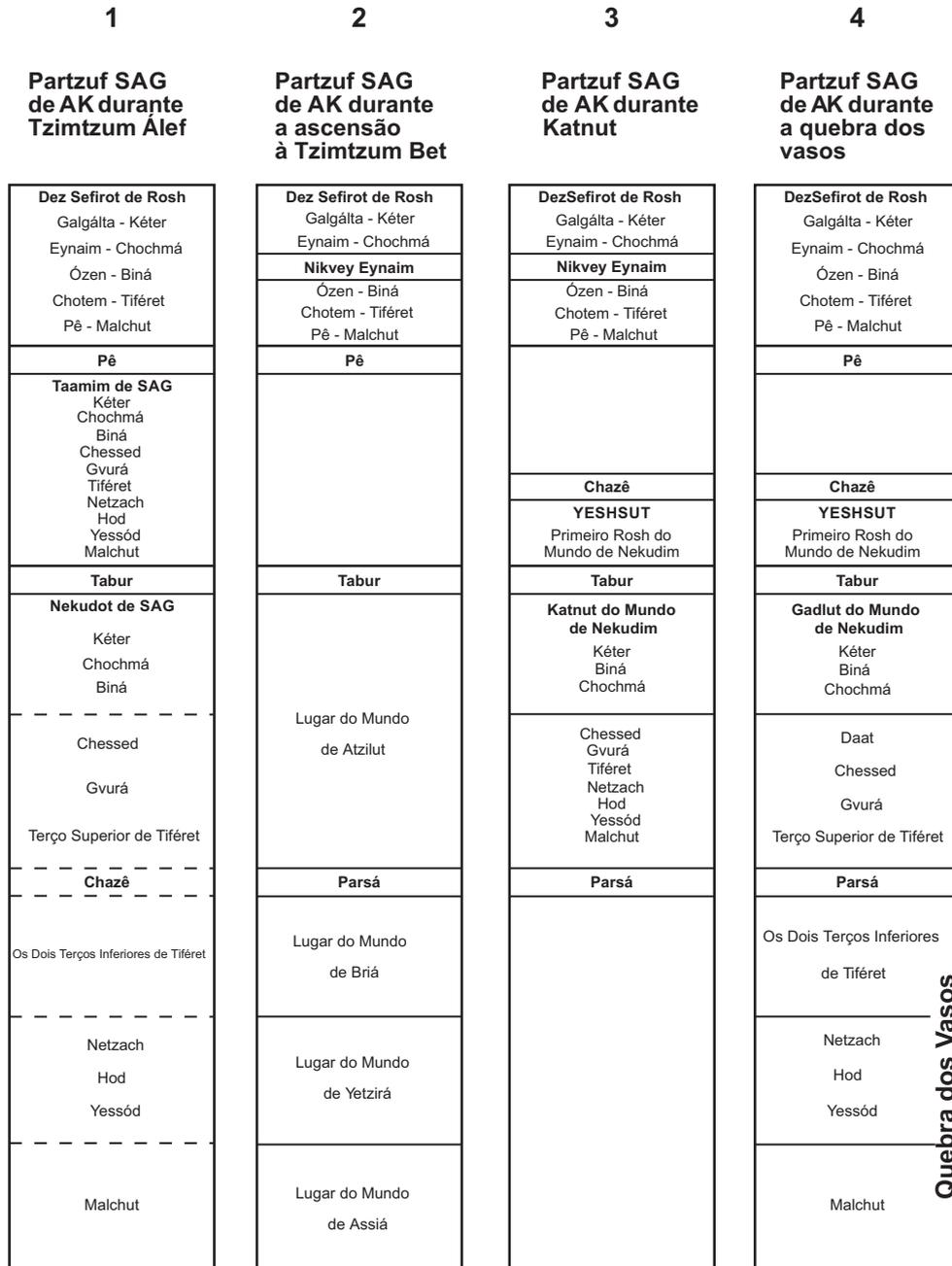
As Dez Sefirot de Rosh Ohr Chózer Ohr Yashár Malchut Kéter Tiféret Chochmá Biná Biná Chochmá Tiféret Kéter Malchut	
Massach no Kli de Malchut	
Pê	
Dez Sefirot de Toch Kéter Chochmá Biná Chéssed Gvurá Terço Superior de Tiféret	
Chazê	
Os Dois Terços Inferiores de Tiféret	
Netzach	
Hod	
Yessód	
Malchut	
Tabur	
As Dez Sefirot de Sóf Kéter Chochma Biná Tiféret Malchut Sium Raglin	

3

A terceira expansão de AK. Partzuf Biná ou SAG

As Dez Sefirot de Rosh Ohr Chózer Ohr Yashár Malchut Kéter Tiféret Chochmá Biná Biná Chochmá Tiféret Kéter Malchut	
Massach no Kli de Malchut	
Pê	
As Dez Sefirot de Toch Kéter Chochmá Biná Chéssed Gvurá Terço Superior de Tiféret	
Chazê	
Os Dois Terços Inferiores de Tiféret	
Netzach	
Hod	
Yessód	
Malchut	
Tabur	
As Dez Sefirot de Sóf Kéter Chochmá Biná Tiféret Malchut Sium Raglin	

Diagrama 2



Quebra dos Vasos

Ponto deste mundo

Diagrama 3

O constante estado dos cinco Partzufim de AK e os cinco Partzufim de Atzilut, que nunca são reduzidos deste nível

Linhas pontilhadas estendem-se de cada Rosh dos cinco Partzufim de Atzilut ao seu Partzuf correspondente em AK indicam o nível do qual tiram e se alimentam

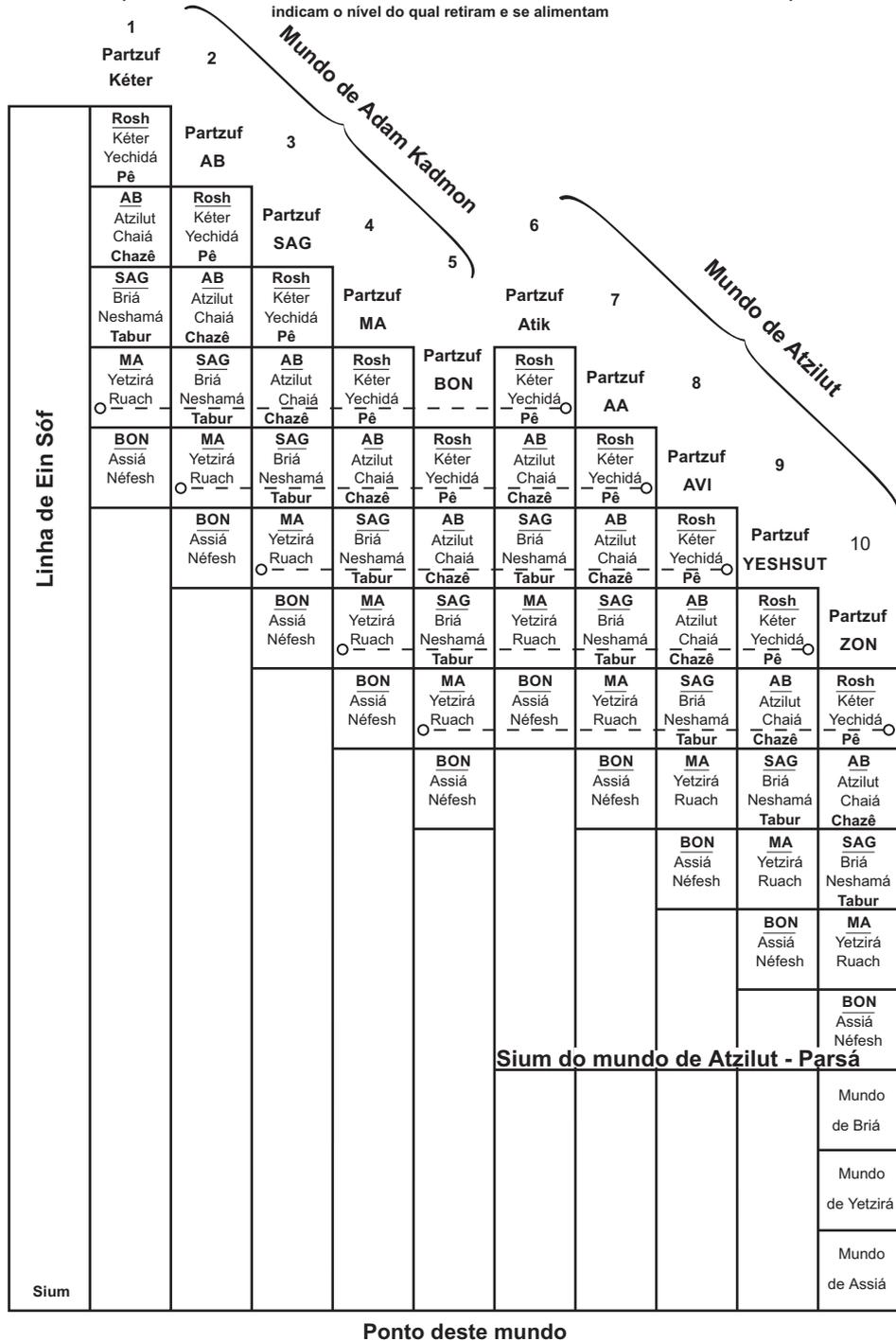
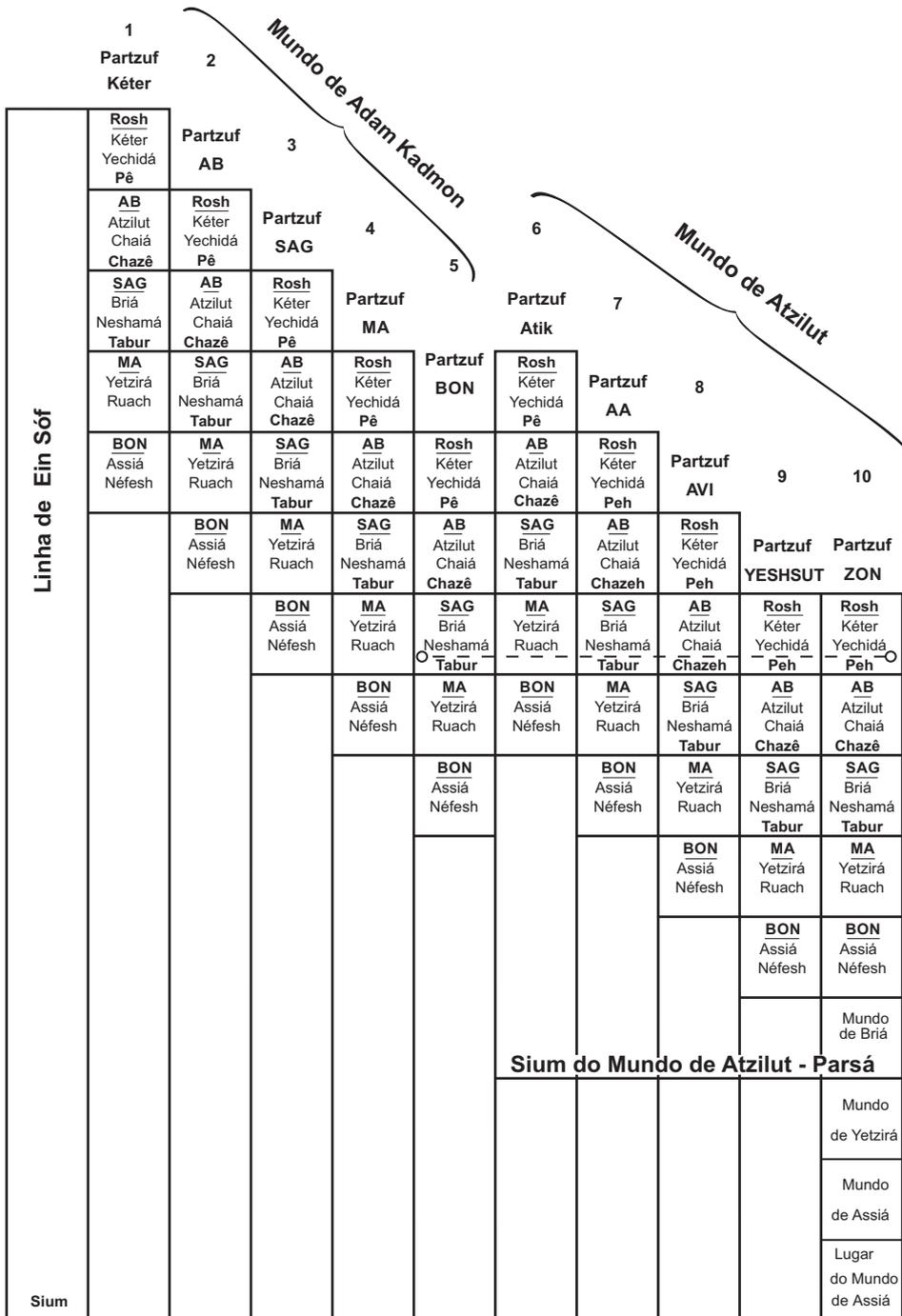


Diagrama 4

Posição de ZA depois de obter Neshamá no estado constante dos cinco Partzufim de AK e Atzilut



Ponto deste mundo

Diagrama 5

Posição de ZA depois de obter Chaya no estado constante dos cinco Partzufim de AK e Atzilut

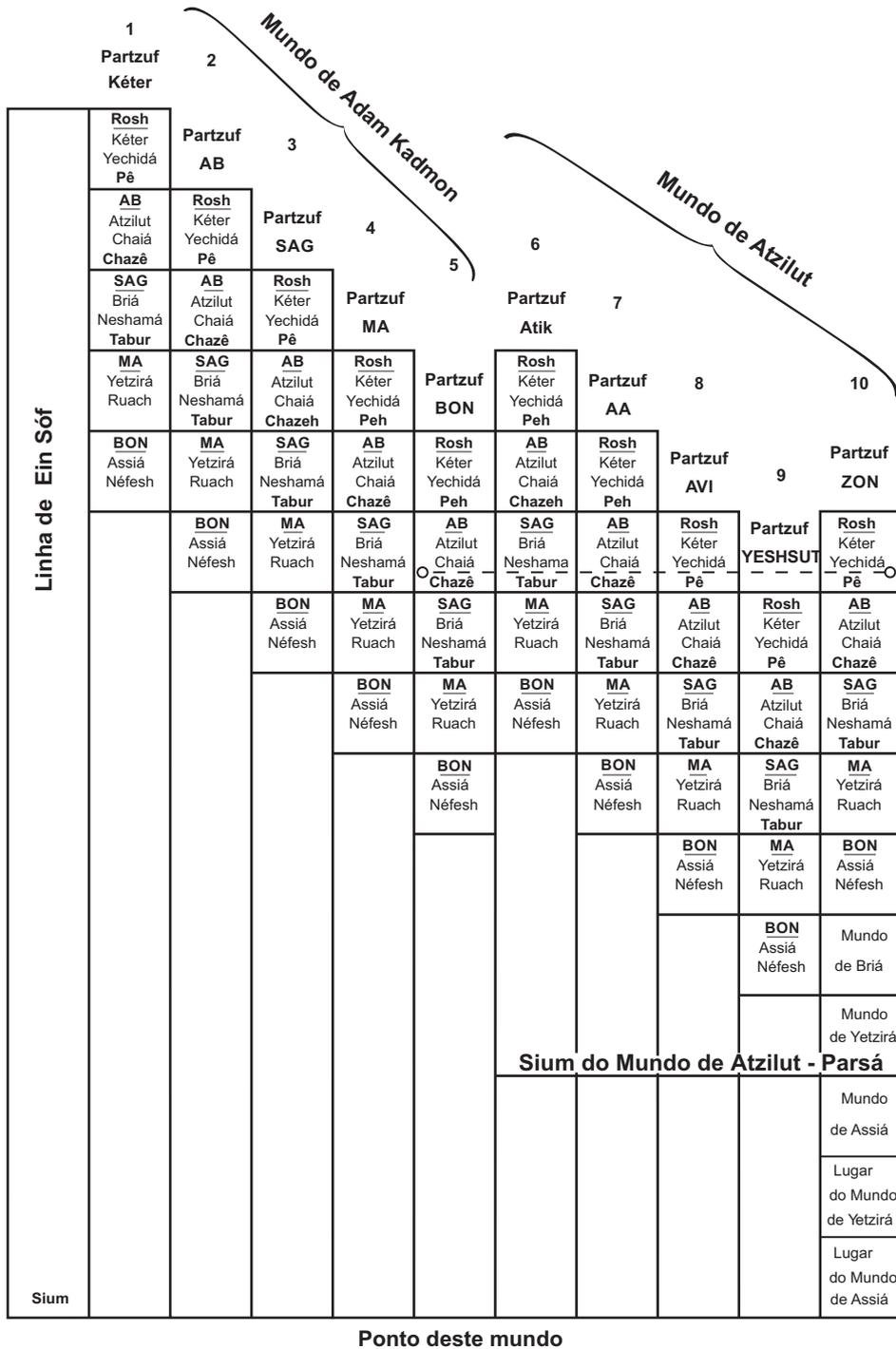


Diagrama 6

Posição de ZA depois de obter Yechidá no estado constante dos cinco Partzufim de AK e Atzilut

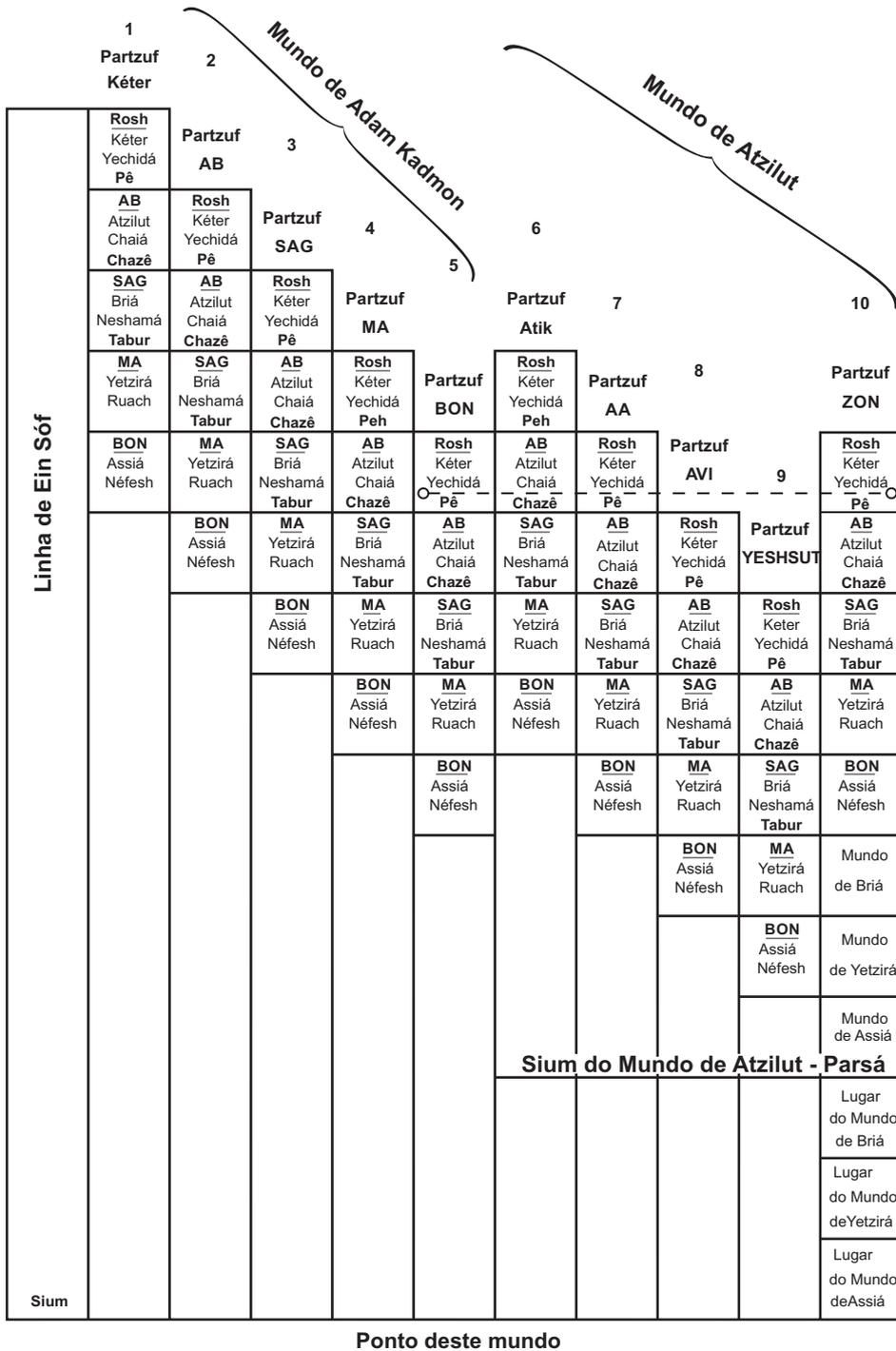


Diagrama 7

Posição de todos os cinco Partzufim de Atzilut e os três mundos de BYA depois de obter Neshamá no estado constante dos cinco Partzufim de AK

linhas pontilhadas que se estendem de cada Rosh dos cinco Partzufim de Atzilut ao seu Partzuf correspondente em AK indicam o nível dos quais retiram e se alimentam

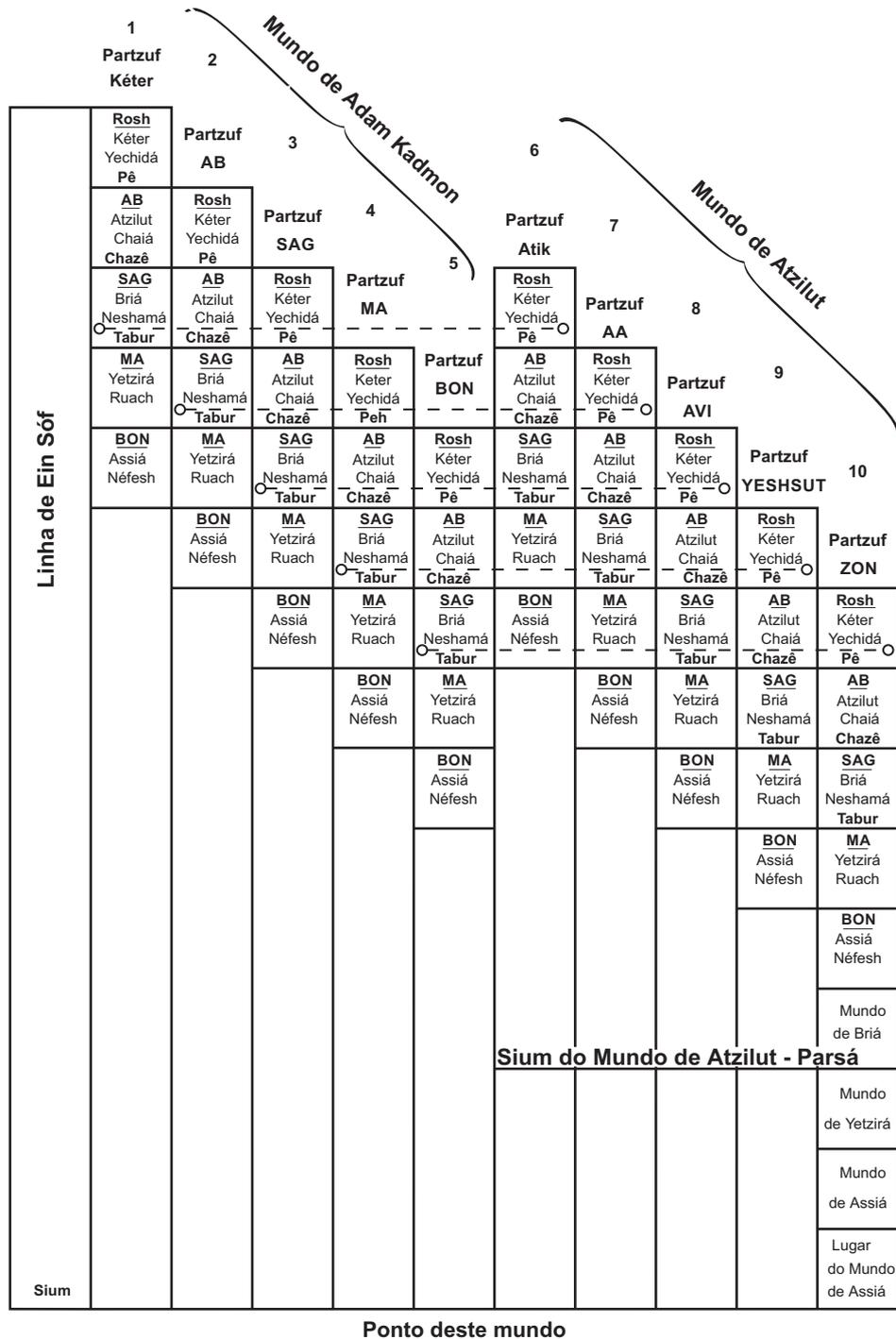


Diagrama 8

Posição dos cinco Partzufim de Atzilut e os três mundos de BYA depois de obter Chaiá no estado constante dos cinco Partzufim de AK

Linhas pontilhadas que se estendem de cada Rosh dos cinco Partzufim de Atzilut ao seu Partzuf correspondente em AK indica to nível do qual retiram e se alimentam

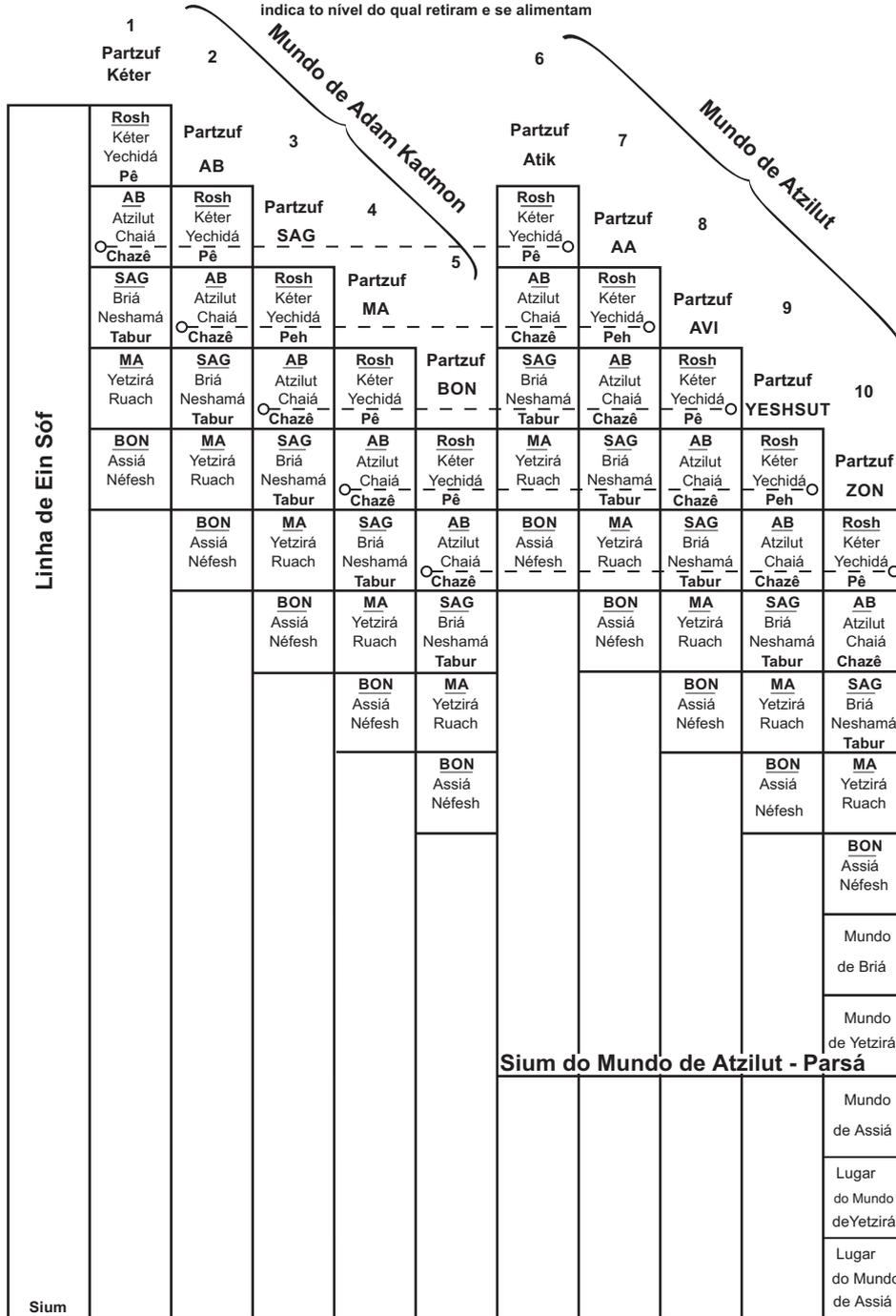
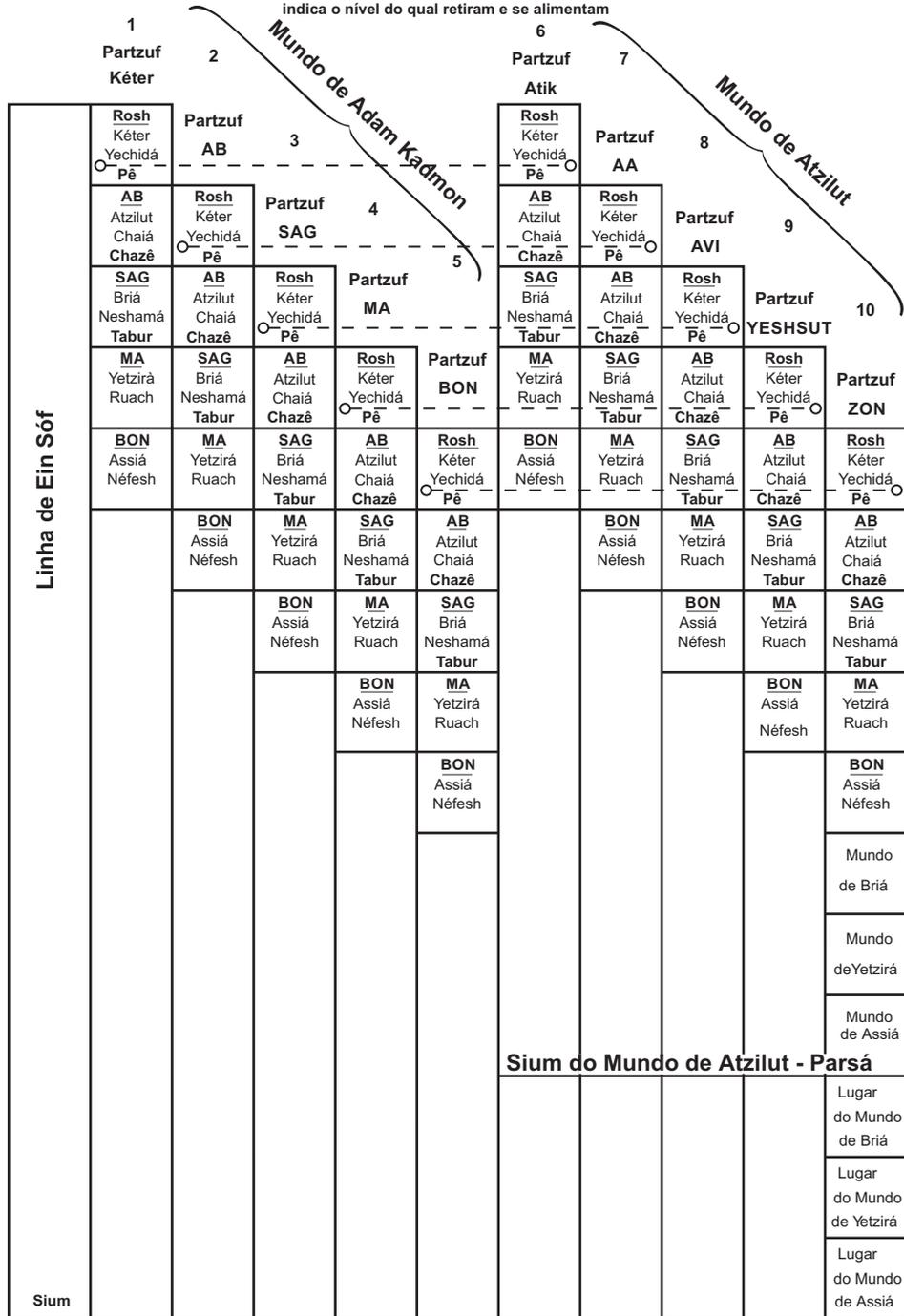


Diagrama 9

Posição de todos os cinco Partzufim de Atzilut e dos tres mundos de BYA depois de obter Yechidá no estado constante dos cinco Partzufim de AK

Linhas pontilhadas que se estendem de cada Rosh dos cinco Partzufim de Atzilut ao seu correspondente Partzuf em AK indica o nível do qual retiram e se alimentam



Ponto deste mundo

Diagrama 10

Posição de todos os mundos e Partzufim os cinco Partzufim de AK, os cinco Partzufim de Atzilut, e os três mundos BYA depois de obter Neshamá no estado constante de Kav Ein Sóf

Linhas pontilhadas que se estendem de cada Rosh dos cinco Partzufim de Atzilut ao seu Partzuf correspondente em AK indicam o nível dos quais retiram e se alimentam

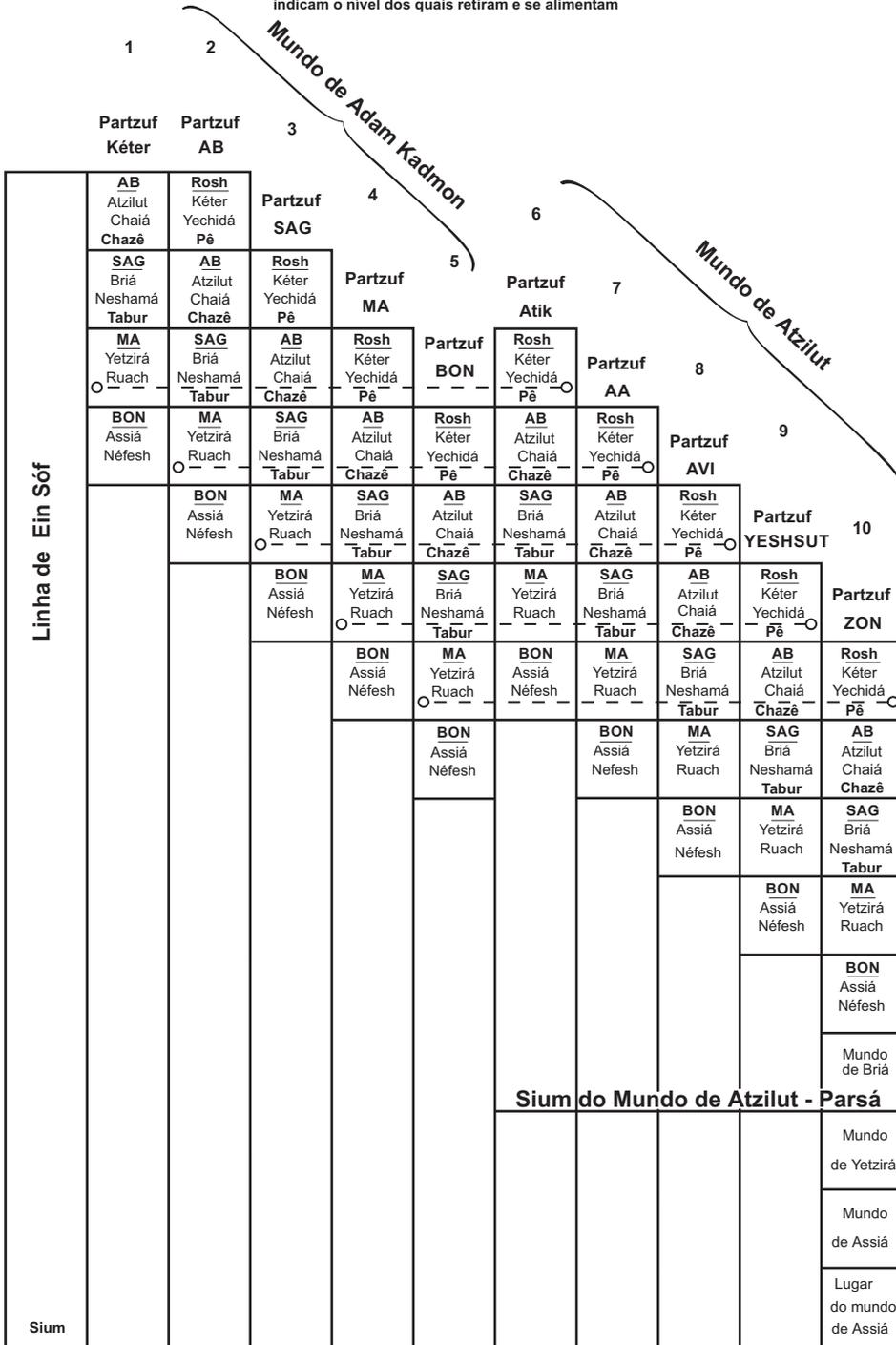
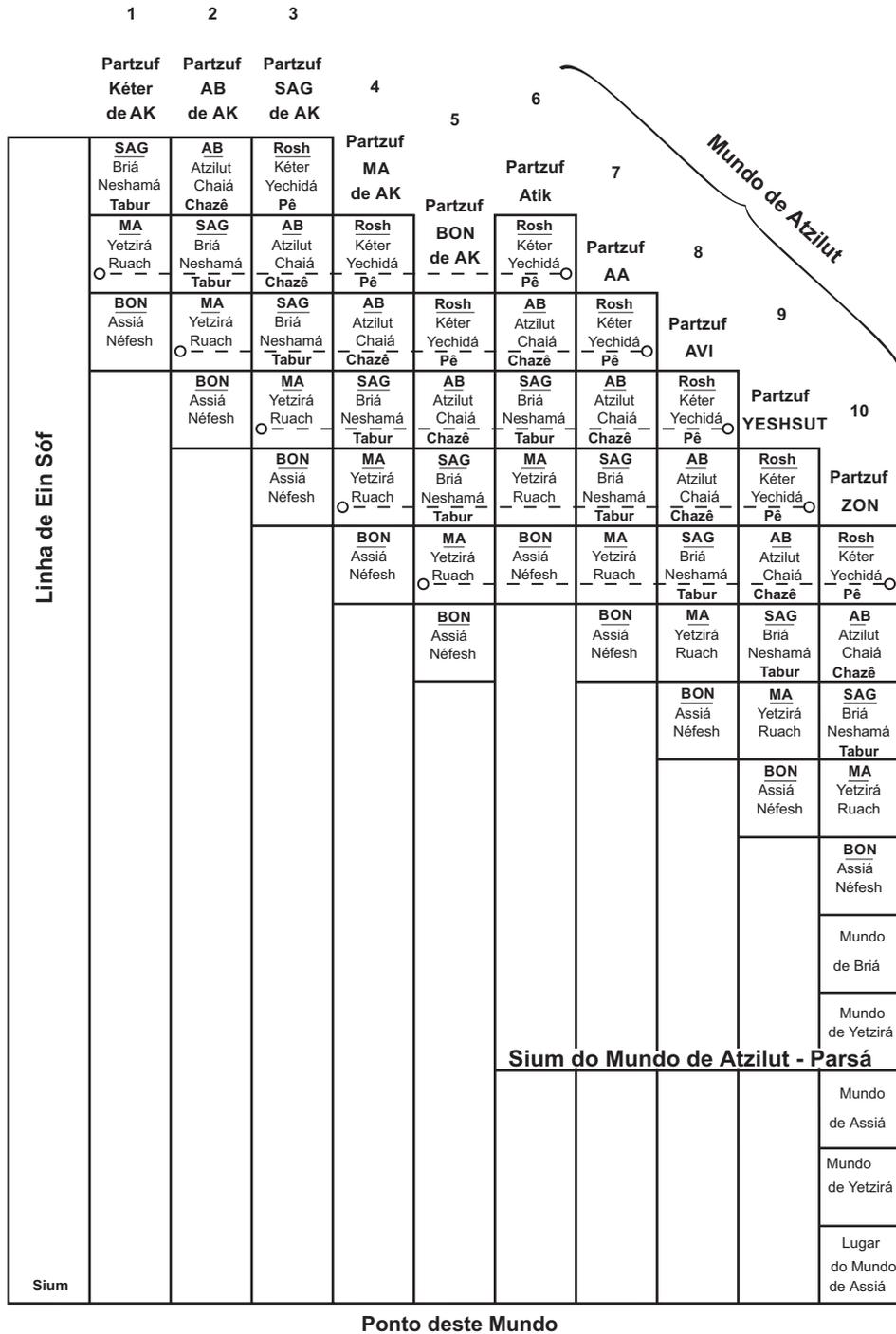


Diagrama 11

Posição de todos os mundos e Partzufim de AK, os cinco Partzufim de Atzilut, e os três mundos BYA depois de obter Chaiá no estado constante de Kav Ein Sóf

Linhas pontilhadas que se estendem de cada Rosh dos cinco Partzufim de Atzilut ao seu Partzuf correspondente em AK indicam o nível dos quais retiram e se alimentam



EXPLICAÇÃO DO ARTIGO, PREFÁCIO À SABEDORIA DA CABALÁ

QUATRO FASES DA LUZ DIRETA

O aprendizado começa com um discernimento chamado “A conexão entre o Criador e as criaturas”, visto que nós não falamos do Próprio Criador e nós não podemos atingi-Lo. Pelo contrário, “Pelas Tuas ações Te conheceremos”, ou seja, que o atingimento é apenas nas operações que estendem dEle.

Esta conexão também é chamada “o propósito da Criação”. Nossos sábios perceberam que Seu desejo e meta eram beneficiar Suas criações. Assim, a ordem da evolução começa deste discernimento até que atinja as almas, cuja raiz é a alma de *Adam HaRishon*, que se estende da internalidade dos mundos *BYA*.

Alegoricamente falando, quando o Criador quis beneficiar Suas criaturas, Ele queria dá-las 100 quilogramas de prazer. Assim, Ele tinha que criar tais criações que quisessem receber isto. Nós aprendemos que o desejo de receber deleite e prazer é a própria essência da criatura e a razão pela qual a Criação é chamada “existência a partir da ausência”. E Ele a criou para que Seu Pensamento de deleitar Suas criações fosse realizado.

E para o desejo de receber nascer, tinha de haver uma ordem de quatro discernimentos, visto que a pessoa pode desfrutar apenas de acordo com seu desejo por aquilo. É por isto que nós chamamos o *Kli* (vaso) pelo nome, “desejo de receber” ou “anseio”. Assim, de acordo com a medida da necessidade é a medida da ânsia de satisfazer a necessidade.

Existem duas condições para a realização de um desejo:

1. A pessoa deve saber o que desejar. Ela não pode desejar algo que nunca tenha visto ou ouvido falar.
2. A pessoa não terá a coisa desejada, pois se ela já tivesse obtido seu desejo, perderia o desejo.

Para realizar estas duas condições, quatro fases/discernimentos emergiram no desejo de receber, que são atualmente cinco, juntamente com sua raiz. O quinto discernimento é chamado um *Kli* adequado para recepção do deleite e prazer.

Eles seguem esta ordem:

- 1) *Kéter*: Seu desejo de beneficiar Suas criações.
- 2) *Chochmá*: Seu desejo de beneficiar Suas criações criou uma carência - existência a partir da ausência - e junto com ela, criou a Luz. Assim, a *Shefá* (abundância) e o desejo de receber a *Shefá* vêm juntos. Isto é assim porque o desejo ainda não sabe o que quer; assim, ele nasceu junto com seu preenchimento. Mas se ele tem seu preenchimento, ele perde o desejo pelo preenchimento, como a segunda condição requer. Este discernimento é chamado *Bechiná Álef* (primeiro discernimento) *de Aviut* (do desejo).
- 3) *Biná*: Visto que a Luz vem do Doador, a força de doação está incluída nele. Assim, no seu fim, *Chochmá* deseja equalizar sua forma, ou seja, não ser um receptor, mas um doador. Há uma regra na espiritualidade: "Qualquer geração de uma forma é considerada um novo discernimento". Assim, este discernimento recebe seu próprio nome - *Biná*, e esta é *Bechiná Bet* (segundo discernimento) *de Aviut*. Nós também aprendemos que a Luz que se propaga enquanto o inferior deseja equalizar sua forma é *Ohr Chassadim* (Luz da Misericórdia), e esta é a Luz que brilha em *Biná*.

Pergunta: Se *Biná* anseia por doar, porque ela é considerada *Aviut Bet* (segundo nível de *Aviut*)? Pelo contrário, parece que ela deveria ser mais pura do que *Bechiná Álef de Aviut* (primeiro nível de *Aviut*).

Resposta: Eu explicarei isto com uma alegoria. Uma pessoa dá ao seu amigo um presente e o amigo o recebe. Depois, ele reconsidera e decide que não está em seu interesse receber, e devolve o presente. No princípio, ele estava sob a influência e dominação do doador; assim, ele recebeu. Mas uma vez que ele recebeu, ele sentiu que ele era o recebedor, e esta sensação o fez devolver o presente.

Lição: em *Bechiná Álef*, ele recebeu devido a dominação do doador, mas ele ainda não se sentia como um receptor. E quando ele viu e sentiu que ele era o receptor, ele parou de receber, e esta é *Bechiná Bet*. Em outras palavras, naquele estado, ele sentiu que ele era o receptor, e assim quis doar ao doador. É por isto que *Bechiná Bet* é chamada *Biná*, pois ela *Hitbonená* (examinou/observou) a si mesma sendo um receptor e assim quis doar. É por isto que nós aprendemos que o início do aprendizado é de *Biná* abaixo.

- 4) ZA: Em seu fim, *Biná* recebeu um tipo de direção que decorre do propósito da Criação, que ela precisa receber porque o propósito da Criação não era para as criaturas engajarem em doação. Por outro lado, ela também queria equivalência de forma, doação. Portanto, ela se comprometeu: ela receberia *Chassadim* (misericórdia) e iluminação do *Ohr Chochmá* (Luz da Sabedoria).

Isto é chamado *Bechiná Guimel de Aviut*, pois ela já estende *Chochmá*, mas ainda existem *Chassadim* nela. Esta é a razão para o nome *Zeir Anpin* (pequena face). ***Chochmá* é chamada *Panim* (face)**, como em, “A sabedoria do homem faz sua face brilhar”, mas ele recebe este *Ohr Chochmá* em um ***Zeir*, ou seja, em uma quantidade muito pequena**. Mas este discernimento ainda não é considerado um *Kli* (vaso), pois se ele pode doar e receber apenas uma iluminação do *Ohr Chochmá*, este é um sinal que seu desejo de receber é incompleto, pois ele ainda tem a força para engajar em doação, também.

- 5) *Malchut*: Em seu fim, *Bechiná Guimel* é solicitado de Cima a receber abundantemente devido ao Seu desejo de beneficiar Suas criações. Afinal, o propósito da Criação não era para os inferiores receber em *Zeir Anpin*. Assim, este despertar fez com que *Malchut* tivesse um desejo e anseio de receber o *Ohr Chochmá* como brilhava em *Bechiná Álef*, quando ela tinha toda o *Ohr Chochmá*.

Mas a diferença entre *Bechiná Álef* e *Bechiná Dálet* é que em *Bechiná Álef*, não podia ser dito que ela estava desfrutando o *Ohr Chochmá*, pois ela ainda não possuía o anseio e a carência, pois o *Kli* e a *Shefá* vêm juntos. Mas *Bechiná Dálet* anseia pelo *Ohr Chochmá* quando ela não a tem; assim, quando ela recebe, ela sente o deleite e prazer que vem com o preenchimento de seu desejo.

Apenas esta *Bechiná* é chamada um *Kli*, visto que ela deseja apenas receber. Todas as *Bechinot* (plural para *Bechiná*) antes a ela são consideradas “Luz sem um *Kli*”. E quando esta *Bechiná Dálet* recebe a Luz, ela é um estado chamado “o mundo de *Ein Sóf*”, e também “preenchendo toda a realidade”.

Pergunta: Se nós estamos lidando com a espiritualidade, onde não há tempo e espaço, o que “preenchendo toda a realidade” significa?

Resposta: Vamos retornar à nossa alegoria do início desta explicação, a alegoria que Ele queria dar a Suas criaturas 100 kg de prazer e portanto tinha que criar 100 kg de carência e desejo de receber nas criaturas, correspondendo ao prazer. Quando os 100 kg de desejo recebem os 100 kg de preenchimento, isto é chamado

“preenchendo toda a realidade”, ou seja, que nenhuma carência é deixada sem ser satisfeita.

E agora nós explicaremos o significado do nome *Malchut de Ein Sóf*: Esta *Malchut*, que anseia receber a *Shefá* para preencher sua carência, é chamada “recebendo em prol de receber”. Isto significa que ela recebe para satisfazer sua falta. Em um estágio posterior, ela coloca um fim e *Tzimtzum* (restrição) ao usar este *Kli*. Mas no estágio inicial, com que estamos lidando, ela ainda não faz este *Sóf (fim)* e *Síúm (conclusão)*; assim, este estágio ainda é chamado *Ein Sóf (sem fim)*.

Nós aprendemos que *Chochmá*, em seu fim, após receber a abundância, começa a despertar em si um desejo de doar, de acordo com o desejo de doar do Emanador. Também, depois que *Malchut* recebeu a Luz, ela evocou dentro dela um desejo de doar, pois esta Luz possuiu o poder da doação. *Biná* quis doar, mas falhou porque na forma de *Biná*, o propósito da Criação não se cumpria. Mesmo sua recepção subsequente da iluminação em ZA não era suficiente, pois o desejo do Criador de beneficiar Suas criações era por *Shefá*, não por ZA. Assim, como *Malchut* poderia atingir equivalência de forma e ao mesmo tempo chegar ao propósito da Criação?

É dito sobre isto que ela inventou algo novo: *Malchut* receberá tudo, mas não como em *Ein Sóf*, onde era tudo em prol de receber, ela faria isto em prol de doar. Assim, por um lado ela estaria realizando o propósito da Criação de beneficiar Suas criações, pois ela estaria recebendo, e por outro lado sua intenção seria doar, que é equivalência de forma.

TZIMTZUM ÁLEF

A decisão de *Malchut* que ela não queria receber em prol de receber é como se ela repelisse a Luz. Este estado é chamado *Tzimtzum* (restrição). Há uma regra na espiritualidade que qualquer aparição de uma nova forma é considerada um novo discernimento. Portanto, nós devemos discernir dois estados:

1. Quando *Bechiná Dálet* recebeu toda a Luz com um *Kli* chamado “anseio”. Isto é chamado “preenchimento toda a realidade”. Isto é também chamado “o mundo de *Ein Sóf*”.
2. Depois ela queria equivalência de forma, este estado é considerado um mundo diferente, chamado “o mundo do *Tzimtzum*”, do qual a Luz partiu.

Assim, como nós discernimos que *Chochmá* recebeu e *Biná* refletiu a Luz, *Malchut* continuou como estava, no estado do mundo de *Ein Sóf*, recebendo toda a Luz. E agora nós discernimos uma nova *Malchut*, que reflete a Luz.

Nós devemos saber que no primeiro estado, chamado *Ein Sóf*, era onde “Ele é Um e Seu Nome Um”, ou seja, a Luz e o *Kli* são um discernimento. Apenas após o *Tzimtzum* houve uma distinção das quatro fases, ou as dez *Sefirot*, pois a Luz partiu delas.

Pergunta: Com este *Tzimtzum*, a Luz partiu de todas as dez *Sefirot*. Isto é confuso, pois o *Tzimtzum* foi feito na recepção em prol de receber, que é *Bechiná Dálet*, e não nas outras *Bechinot*!

Resposta: As primeira três *Bechinot* não eram consideradas *Kelim*, elas só contribuem com a ordem de desenvolvimento, no fim do qual o *Kli*, chamado receber em prol de receber, nasce e se torna separado do Doador. Mas as primeiras três *Bechinot* ainda não estão separadas do Doador.

Após *Malchut* nascer, ela obteve suas causas. Assim, não pode ser dito que após o *Tzimtzum*, a Luz permaneceu nas Nove Superiores, pois elas não são *Kelim*. O único *Kli* é *Malchut*, e se ela não quer receber, toda a Luz parte e ela não recebe nada.

O Ari também diz, “O *Tzimtzum* foi igual”, sem distinção de níveis.

Pergunta: Se é assim, por que nós dizemos que as quatro *Bechinot* se tornaram distintas após o *Tzimtzum*?

Resposta: A distinção foi feita com relação a causa e consequência, mas não há distinção de Cima e baixo.

Pergunta: O que Acima e abaixo significam na espiritualidade?

Resposta: Importância – enquanto que causa e consequência não implicam importância. Por exemplo, o Gaon de Vilna era uma consequência de seu pai, mas quem era mais importante, a causa ou a consequência?

Nós precisamos entender porque não há distinção de Cima e baixo. *Malchut* recebeu a Luz que “preenchia toda a realidade”, e isto não é considerado uma carência ou inferioridade em importância. Assim, ela podia ter permanecido naquele estado, se ela não tivesse escolhido fazer o *Tzimtzum*.

É isto o que o Ari nos insinua, ao dizer que o *Tzimtzum* foi igual, que *Malchut* não era de importância inferior, mas que o *Tzimtzum* foi feito através de sua própria escolha. Mas depois, quando *Malchut* não recebeu devido a proibição, ela se tornou inferior em importância. Então, o que está longe de *Malchut* se torna **de Maior importância**, e o que está mais próximo de *Malchut* se torna de **menor importância**.

AS DEZ *SEFIROT* DE *IGULIM* (CÍRCULOS) E A LINHA DE *EIN SÓF* QUE AS PREENCHE

Após o *Tzimtzum*, os *Kelim* foram deixados vazios, e dentro deles *Reshimot* (recolecções/memórias) da Luz que eles tinham. Eles são chamados “as dez *Sefirot de Igulim* no mundo de *Tzimtzum*”. Eles são chamados *Igulim* implicando que a questão de Cima e baixo não se aplica a eles, como em um círculo corpóreo.

E visto que *Malchut* é o operador, pois ela é o *Kli* atual, *Malchut de Igulim* retornou e estendeu a Luz para receber em prol de doar. E aqui nós aprendemos uma nova regra: “Um desejo no Superior se torna uma lei obrigatória no inferior”. Assim, agora ela está proibida de receber.

Eu falei uma vez de uma alegoria sobre isto: A véspera de um novo mês é um tempo para recitar a pequena oração de *Yom Kippur* (Dia do Perdão) e para despertar o arrependimento. Algumas vezes, uma pessoa debate se ou não jejuar naquele dia. Não é obrigatório jejuar e também não há proibição no alimento. Assim, a escolha está em suas próprias mãos.

Se, no final, a pessoa decide jejuar, e depois se arrepende e quer comer, a regra é que o alimento está agora proibido, assim “ele não deve quebrar sua palavra” sobre a promessa. Assim, nós vemos que inicialmente, não havia proibição no alimento, mas após ter escolhido evitar comer, o alimento se tornou proibido.

Lição: No princípio, *Malchut* não queria receber através de sua própria escolha. Mas agora que ela estende a Luz novamente, ela é proibida de receber a Luz. E se há proibição, há Acima e abaixo em importância. Assim, esta extensão é chamada “uma linha que se estende de *Ein Sóf* de Cima para baixo”.

Nós também aprendemos que embora os *Igulim* tenham estendido a Luz, eles receberam ela apenas da linha. Nós precisamos entender porque isto é assim: Qualquer forma nova na espiritualidade é um novo discernimento. Assim, existem dois tipos de *Kelim* (plural para *Kli*):

1. *Kelim* em que não há proibição na recepção.
2. *Kelim* que estenderam agora, com a extensão da Luz, e cujo *Malchut* é chamada *Malchut de Yósher* (direcionada), em que há proibição na recepção, devido à regra: Um desejo no Superior se torna uma lei obrigatória no inferior.

Nós também aprendemos que os *Igulim* devem receber a Luz do que eles atraíram de volta. Esta Luz é chamada “uma linha”. Ela contém Acima e abaixo em importância, e não há outra Luz. Este é o significado dos *Igulim* não terem Luz se não da linha.

Porém, há uma grande diferença entre *Malchut de Igulim* e *Malchut* da linha. *Malchut de Igulim* tinha a Luz na forma de “preenchia toda a realidade”, enquanto que *Malchut de Yósher* nunca teve qualquer Luz, nem terá Luz em seu *Kli*, chamado “receber em prol de receber”.

A LINHA E O ZIVUG DE HAKA'Á

Até agora, nós discutimos três estados:

1. O desejo de receber que foi criado no mundo de *Ein Sóf*, e que recebeu toda a Luz.
2. No mundo do *Tzimtzum*, se tornou aparente que o desejo de receber deve ser corrigido por motivo da dureza.
3. Na linha, se vê que é necessário corrigir o *Kli* devido à carência. Caso contrário, a Luz não expandirá nele.

E agora nós falaremos da linha. Nós já aprendemos que a linha estava Acima e abaixo em importância, pois *Malchut* da linha estava proibida de receber porque ela está condicionada a receber em prol de receber. A regra é que em todos os níveis, o nome de *Malchut* não muda, que é “receber em prol de receber”. E sua Luz é *Ohr Chozér*, ou seja, ela deseja doar ao Superior.

E quando a Luz se estende até *Malchut*, ela faz um *Zivug de Haka'á*, uma *Massach*, que significa o fim da Luz e a realização de cálculos. Por exemplo, ela assumiu que ela poderia receber apenas vinte por cento da Luz em prol de doar. Assim, ela decidiu vestir apenas aquela quantidade de Luz.

No entanto, ela sentiu que havia muito prazer nos remanescentes oitenta por cento, e se ela recebesse eles, seria em prol de receber. Assim, ela decidiu não receber esta parte da Luz. Então qual é a diferença entre um *Tzimtzum* e uma *Massach* (tela)?

- Um *Tzimtzum* ocorre através da escolha, como aprendemos que *Malchut* teve toda a Luz e ela escolher não recebê-la.
- Uma *Massach* é o domínio do Superior sobre ela. Assim, mesmo se o inferior quisesse receber, o Superior não o deixaria.

O significado do termo *Zivug de Haka'á* (acoplamento por choque) é como segue: Na corporeidade, algumas vezes acontece que quando duas pessoas discordam, elas chegam a se golpear. Na espiritualidade, quando duas coisas se contradizem uma com a outra, é considerado que elas se golpeiam.

E qual é a disputa? O Superior, que deseja beneficiar Suas criações, evoca nos inferiores um desejo de receber toda a Luz. Mas o inferior deseja o contrário, para equalizar sua forma, e assim não quer receber nada. Este é o impacto que ocorre entre o Superior e o inferior.

No fim, eles se equalizam um com o outro e criam uma união e *Zivug* entre eles. Em outras palavras, o inferior recebe a Luz como o Superior quer, mas apenas o quanto dela ele pode receber em prol de doar, como o inferior quer. Assim, existem duas coisas aqui:

1. Equivalência de Forma,
2. Recepção da Luz.

Porém, o *Zivug* é possível apenas se um impacto o precede, pois sem o impacto, e com o desejo do inferior de receber a Luz, isto seria oposição e separação do Criador. Este processo de *Zivug de Haka'á* é chamado **Rosh** (cabeça). Um *Rosh* significa raiz, um potencial, que precise de um processo de realização. O *Rosh* existe devido a existência do **Sóf**, a proibição na recepção. Assim, *Malchut* é compelida a calcular, e isto é chamado um *Rosh*, precedendo a recepção atual.

De acordo com o dito, nós podemos entender as palavras do Ari no início do *Talmud Êser Sefirot* (O Estudo das Dez Sefirot): “Saiba que, antes das emanções serem emanadas e as criaturas criadas, etc., e não havia parte como cabeça, ou fim”, etc. Isto é assim porque em *Ein Sóf*, ainda não havia proibição na recepção; assim, ele imediatamente a recebeu. Mas agora que há um fim, nós devemos distinguir entre o *Rosh*, que é o potencial, e o *Guf* (corpo), que é a realização.

E depois de ele realmente receber, ou seja, os vinte por cento que ele recebe em prol de doar são chamados o **Toch (interior) do nível**, e o lugar da expansão da Luz é chamado **de Pé (boca) ao Tabút (umbigo)**. E *Malchut de Toch* fica no *Tabúr*, dizendo, “O que eu recebo daqui em diante, ou seja, os oitenta por cento, serão em prol de receber. Assim, eu não quero receber, para que eu não seja separado”. Assim, a Luz parte, e este discernimento é chamado o **Sóf do nível**.

O BITUSHENTRE INTERNO E CIRCUNDANTE NO PARTZUF

Tudo discutido aqui a respeito do RTS (*Rosh, Toch, Sóf*) concerne ao primeiro *Partzuf*, chamado *Galgáta*, que usa a *Aviut* de *Bechiná Dálet*. E nós aprendemos que *Galgáta* recebeu o máximo que podia receber em prol de doar. Ele não podia receber mais. Porém, nós aprendemos que no Pensamento da Criação, o *Kli* recebeu tudo. Isto é assim porque o *Kli* de recepção em prol de receber foi criado pelo Criador, enquanto que no *Kli* que o inferior faz, chamado “em prol de doar”, há um limite à quantidade que ele pode receber. Segue-se que não há *Kli* que possa receber os oitenta por cento da Luz que permaneceu for a do *Partzuf*.

Então, o que será deles? Para corrigir isto, um **Bitush do Interno e Externo** foi criado. Estas são as palavras do Ari sobre esta questão (*Talmud Êser Sefirot*, Parte 4, Capítulo 1, Item 4): “Quando as Luzes Internas se conectam com as Luzes Circundantes, elas se conectam dentro do Pé. Assim, quando elas emergem para fora

do *Pê*, entrelaçadas juntas, elas se golpeiam mutuamente e impactam uma à outra, e suas batidas geram os *Kelim*". Assim, **é através das batidas que os *Kelim* são feitos.**

E nós precisamos compreender:

1. Por que *Ohr Pnimi* (Luz Interna) e *Ohr Makif* (Luz Circundante) se golpeiam mutuamente?
2. Por que as batidas criam os *Kelim*.

Resposta: Nós já dissemos que na espiritualidade, uma batida ocorre quando duas coisas estão em oposição uma à outra. Mas nós também precisamos entender porque as batidas ocorrem "quando elas emergem para fora do *Pê*".

No *Rosh* do nível, 100 por cento da Luz se expande sem uma distinção de Interno e Circundante. Isto é porque Seu desejo de beneficiar Suas criações é completo. Mas o inferior, que é limitado, calcula e decide, por exemplo, que ele pode receber apenas vinte por cento em prol de doar. Isto ocorre no *Rosh*, em potencial. **"Quando elas emerge juntas para fora do *Pê*":** Surgimento, na espiritualidade, é chamado "revelação", quando o que estava em potencial é revelado na atualidade. Naquele tempo, ela recebe uma parte e repele uma parte, para se tornar *Ohr Makif*.

Este *Ohr Makif* aparentemente vem na *Massach* e discute, "Sua conduta, ou seja, o fato que você erigiu a *Massach*, não é bom, pois como o propósito da Criação de beneficiar Suas criações será implementado? Quem receberá a Luz?"

Por outro lado, o *Ohr Pnimi* concorda com a *Massach*, pois a própria expansão da Luz dentro é através da *Massach* e o *Ohr Chozêr* (Luz Refletida). **Esta disputa é chamada *Bitush* do *Ohr Makif* e *Ohr Pnimi*, ou *Bitush* do *Ohr Makif* na *Massach*.**

Na verdade, o *Ohr Makif* está no correto; assim, a *Massach* concorda com isto. E visto que ela concorda, ela não pode mais repelir e elevar *Ohr Chozêr*, e assim não pode mais receber em prol de doar. Assim, a Luz parte e a *Massach* é purificada, ou seja, para de receber. Este estado é chamado *Din* (julgamento) e *Achoraim* (posterior).

E visto que cada *Bechiná* (discernimento) consiste de quatro *Bechinot*, a *Massach* parte **gradualmente**, começando com *Bechiná Dálet* em *Bechiná Dálet*, então de *Bechiná Guimel* em *Bechiná Dálet*, etc., até que se eleve ao *Pê de Rosh*, a fonte da qual a *Massach de Guf* provém. Em outras palavras, ela para de receber completamente.

Conforme se eleva, ela usa uma *Aviut* menor a cada vez, e assim recebe Luzes menores para doar. Por exemplo, quando ela ascende à *Bechiná Álef*, ela só pode receber a Luz de *Ruach*. Quando ela se eleva à *Bechiná Shóresh* (raiz), ela só pode receber a Luz de *Néfesh* para doar. Finalmente, ela não pode receber nada em prol de doar, e assim para de receber completamente.

Pergunta: O que o *Ohr Makif* obtém ao querer iluminar de acordo com o propósito da Criação, ao querer que a *Massach* receba mais? Afinal, as coisas estão se revelando em contraste à sua vontade, ou seja, **a *Massach* perde até mesmo o que ela tinha!**

Resposta: Todos os níveis que apareceram durante a partida não são resíduos do que ele tinha no início, pois há uma regra: “Não há geração de Luz que não se estenda de *Ein Sóf*”. Isto significa que cada discernimento que aparece é um novo discernimento. Assim, no início, ele não podia receber nada mais. Mas agora que *Bechiná Dálet* partiu, ela pode receber mais de *Bechiná Guimel*.

Este é o significado de **os *Kelim* foram feitos através do *Bitush***, isto é, antes do *Bitush*, ele não tinha mais *Kelim* para recepção, pois ele revelou tudo que podia com a intenção de doar. Mas após o *Bitush*, quando a *Massach* de *Bechiná Dálet* foi purificada, houve um espaço para receber em *Bechiná Guimel*, pois ela partiu de *Bechiná Dálet* e ficou sem nada. E quando ela partiu de *Bechiná Guimel*, ela pôde receber em *Bechiná Bet*.

Mas isto ainda deixa a pergunta: Qual é o benefício, se ela recebe menos a cada vez?

Resposta: Não há ausência na espiritualidade. Isto significa que tudo que aparece permanece, exceto que ele não vê, e não pode atualmente desfrutar, mas apenas do presente. Mas quando o trabalho é feito, todas as Luzes aparecem de uma vez. Assim, no fim, se beneficiará.

O Baal HaSulam uma vez disse uma alegoria sobre isto: Duas pessoas que eram amigas de infância foram separadas quando adultas. Uma delas se tornou um rei, e a outra, um pobre e miserável. Após muitos anos, a pobre ouviu que seu amigo se tornou um rei e decidiu ir ao país de seu amigo e pedir por ajuda. Ela pegou seus poucos pertences e foi.

Quando eles se encontraram, ela contou ao rei sobre suas dificuldades, e isto tocou o coração do rei. O rei disse ao seu amigo: “Eu lhe darei uma carta para meu tesoureiro para te permitir entrar na tesouraria por duas horas. Naquelas duas horas, o que quer que você consiga recolher é seu”. O pobre homem foi ao tesoureiro, levando sua carta, e recebeu a tão desejada permissão. Ele andou pela tesouraria com a caixa que ele costumava usar para pedir esmola, e dentro de cinco minutos, ele tinha preenchido sua caixa e alegremente saiu da tesouraria.

Mas o tesoureiro tomou sua caixa dele e tirou tudo o que juntou. Então o tesoureiro falou ao disse ao mendigo, “Pegue sua caixa e a preencha novamente”. O pobre homem andou na tesouraria novamente e encheu sua caixa. Mas quando ele pisou para for a, o tesoureiro tirou tudo o que juntou como antes.

Este ciclo se repetiu, até que as duas horas se passaram. A última vez que o mendigo saiu, ele disse ao tesoureiro: “Te suplico, me deixe com o que eu coletei. Meu tempo passou e eu não posso mais entrar na tesouraria”. Então o tesoureiro lhe disse: “O que juntou até agora é seu, assim como tudo o que eu tirei da sua caixa pelas duas horas que se passaram. Eu estive tirando seu dinheiro todas as vezes porque eu queria te beneficiar, pois **a cada vez, você vinha com sua pequena caixa cheia e não tinha espaço para mais nada**”.

Lição: Cada recepção da Luz em prol de doar permanece. Mas se a Luz permanece, nós não vamos querer receber mais, pois nós não seremos capazes de receber em prol de doar em mais daquilo que nós tínhamos recebido. Assim, cada nível deve partir, e cada vez nós corrigimos um *Kli* do desejo de receber com a intenção de doar, até que tudo seja corrigido. Então, todas as Luzes brilharão de uma vez.

E agora vamos retornar à purificação da *Massach*. A primeira expansão que emergiu do *Pê* abaixo é chamada ***Ta'amim* (sabores)**, do verso, “como o palato saboreia seu alimento”. Após o *Bitush* do *Ohr Makif*, a *Massach* começa a purificar, e desta forma, produziu um novo nível a cada vez. Estes níveis são chamados ***Nekudot* (pontos)**.

Eu já expliquei as palavras do Ari, que os *Kelim* foram feitos através do *Bitush*, pois agora ele tem a capacidade de receber mais Luz. Mas o Baal HaSulam interpreta a construção dos *Kelim* (plural para *Kli*) diferentemente: Enquanto a Luz estava no *Kli*, a Luz e o *Kli* estavam misturadas um com o outro. Através do *Bitush*, a Luz partiu, e então o *Kli* se tornou aparente.

Interpretação: Enquanto a Luz brilha no *Kli* a deficiência do *Kli* é indistinguível, assim, ele não merece o nome *Kli*. Isto é porque sem o *Kli*, a Luz não pode brilhar. Logo, eles são de igual importância. Mas uma vez que a Luz parte, o *Kli* é distinguido como um *Kli*, e a Luz, como Luz.

A *Nekudá* (ponto) do *Tzimtzum* é a razão pela qual os níveis emergindo durante a purificação são chamados *Nekudot*.

E qual é a *Nekudá* do *Tzimtzum*? O Santo *Zohar* diz que *Malchut* é chamada “um ponto preto sem qualquer branco nele”. Isto significa que durante a escuridão, *Malchut* é chamado “um ponto”. E quando há *Tzimtzum*, e é proibido receber em prol de receber, ele se torna escuro. Em outras palavras, **o ponto do *Tzimtzum* está presente onde quer que seja impossível receber em prol de doar e haja um desejo de receber em prol de receber.**

Para retornar ao nosso assunto, quando a *Massach* foi purificada da *Bechiná Dálet*, a *Bechiná Dálet* foi proibida de receber. Este é o significado do ponto de *Tzimtzum* estando sobre ela. Mas *Bechiná Guimel* ainda podia receber, e quando a

Massach também foi purificada de *Bechiná Guimel*, ela se tornou o ponto de *Tzimtzum*.

Nós também devemos explicar a diferença entre *Rosh*, *Toch* e *Sóf*: ***Rosh* é considerado “potencial”,** ou seja, não há recepção lá. Duas partes se expandem de *Rosh*:

- Uma parte pode receber a Luz, e é chamada **dez *Sefirot de Toch***. A Luz é a abundância que entra nos *Kelim*, e é chamada *Ohr Pnimi*, que é *Ohr Chochmá* – a Luz de Seu desejo de beneficiar Suas criações.
- A segunda parte que se propaga do *Rosh* é a parte do desejo de receber em prol de receber, que ele não quer usar. Ele diz que ele não quer receber lá, ou seja termina lá. Assim, esta parte é chamada **dez *Sefirot de Sóf***.

Pergunta: Nós aprendemos que a palavra *Sefirot* vem da palavra “*Sapir*” (*Safira*), ou seja, que ilumina. Mas se *Malchut de Guf*, chamada *Malchut de Tabúr*, não quer receber e coloca um *Sóf* sobre a Luz, por que esta parte é chamada *Sefirot*?

Resposta: Elas são chamadas dez *Sefirot* porque, na verdade, a Luz não brilha para elas. Uma explicação disto pode ser encontrada na Parte 4, Capítulo 5, Item 1, onde ele explica a diferença entre *Toch* e *Sóf*: “De *Pé de AK* emergiram dez *Sefirot* internas e dez *Sefirot* circundantes. Elas estenderam opostas aos *Panim* através da oposição do *Tabúr de AK*. Esta é a Luz essencial, mas ela também brilha através dos lados e todo o arredor deste *Adam*”, ou seja, não necessariamente oposta aos *Panim*, mas também dos lados.

No Item 2, ele interpreta as palavras do Ari como segue: “Resumindo, nós explicaremos que **do *Tabúr acima* é chamado *Panim***. Isto é porque a Luz de *Chochmá*, considerada a Luz essencial, se propaga lá, e **do *Tabúr abaixo* é chamado *Achor* (posterior)**, pois é considerado receber em prol de receber. Assim, a Luz de *Chochmá* não se propaga lá, mas **vem através dos lados**”.

Mais adiante nesta página, ele continua, “...porque através da *Ohr Chozêr* esta *Bechiná Dálet* traz ao *Partzuf*, que é *Ohr Chassadim*”. Isto significa que ***Malchut de Tabúr* não quer receber lá, pois há um desejo de receber em prol de receber. Pelo contrário, ele quer equivalência de forma, chamada *Chassadim***. “Assim, ela também recebe iluminação de *Chochmá*, embora na forma de ‘Luz Feminina’, ou seja, apenas para receber e não doar”. “**Receber e não doar**” significa que ela não quer doar Luz para si mesma, ao contrário, ela diz que ela não quer receber.

E através desta *Dvekút* (adesão), uma iluminação da Luz de *Chochmá* brilha sobre ela, e esta é chamada “iluminação de *Chochmá*”. De acordo com isso, **a diferença entre *Toch* e *Sóf* é que o *Ohr Chochmá* brilha no *Toch* e no *Sóf* enquanto ela não quer receber, pelo propósito da equivalência de forma, a Luz que brilha é *Ohr Chassadim* na iluminação de *Chochmá***.

E nós ainda precisamos explicar porque os nomes em *Ohr Chassadim* são “direita” e “esquerda” e na *Ohr Chochmá* eles são chamados “longo” e “curto”. Quando a Luz brilha, em *Chassadim*, é chamado “direita”, e em *Chochmá*, “longo”. E quando ela não brilha, em *Chassadim*, é chamado “esquerda”, e em *Chochmá*, “curto”. O que estes nomes significam?

Resposta: Nós aprendemos que *Ohr Chochmá* brilha nos vasos de recepção em prol de doar, é claro. Assim, a medida da iluminação depende de sua medida de *Aviut*. Isto é chamado “Acima” e “abaixo”, e é por isto que os nomes em *Ohr Chochmá* são “longo” e “curto”. Mas *Ohr Chassadim* não é estendida através de *Aviut* e não depende disso. Assim, os nomes em *Ohr Chassadim* se relacionam a sua amplitude: “direita” e “esquerda”, implicando que **elas brilham no mesmo nível**, e não importa para elas se há mais *Aviut* ou menos *Aviut*.

UM PARTZUF INTERNO

Até agora nós discutimos o primeiro *Partzuf de AK*, chamado *Galgáta* ou o *Partzuf Interno de AK*. Agora nós explicaremos o *Partzuf Interno*. Há uma regra que em todos os mundos, existem *Partzufim* (plural para *Partzuf*) Internos, com quatro vestes. Nós explicaremos isto em *AK: Partzuf Galgáta* tem *HaVaYaH* completo dentro de seu nível, e um nível completo emerge de cada letra neste *HaVaYaH*.

- Seu *Rosh*, chamado *Kéter* ou “a ponta da *Yud*”, é inatingível.
- De *Pê* até *Chazé*, é chamado *Yud de HaVaYaH*, e de lá emerge o *Partzuf AB de AK*, que o veste.
- De sua priemira *Hey*, chamada *Biná*, emerge *Partzuf SAG*, do *Chazé* abaixo.

Assim, *YudHey*, que são *AB* e *SAG*, o vestem do *Tabúr* acima. E abaixo do *Tabúr*, é *VavHey* de *HaVaYaH*.

- A *Vav* é chamada o terço Superior de *NEH”Y*, chamado *Partzuf MA*, e dele, emerge o mundo de *Nekudim*, que veste ali.
- De sua última *Hey*, chamada *Malchut*, que são os dois terços inferiores de *NEH”Y de AK*, emergiu *Partzuf BON*, chamado “o mundo de *Atzilut*,” que usa *Aviut Shóresh*.

AS RESHIMOT

Quando a Luz parte do *Partzuf Galgáta*, permanecem *Kelim* vazios, e neles estão *Reshimot* das Luzes que brilharam dentro dos *Kelim*. O significado das *Reshimot* é como nós vemos na corporeidade: quando uma pessoa come uma comida saborosa, ou ouve algo agradável, um sabor permanece do que ele tinha experimentado, e desperta o interesse por continuar o que sentiu. Similarmente, uma *Reshimô* (singular para *Reshimot*) é um **desejo pelo que ele já teve**.

Existem dois discernimentos nas *Reshimot*:

1. A Luz pura da *Reshimô*.
2. A Luz densa da *Reshimô*.

Isto significa que assim como a *Ohr Yashár* ilumina nos *Kelim* chamados “*Ohr Chozêr* geral”, quando a *Ohr Yashár* parte, ela deixa uma *Reshimô* que é uma parte da *Ohr Yashár*. Esta *Reshimô* reveste na parte da *Ohr Chozêr* que estava lá, ou seja, ela deixa uma recolecção do fato que ela trabalhou com a intenção de doar. Isto é chamado ***Reshimô da Ohr Chozêr***.

- O que permanece da *Ohr Yashár* é chamado “**a Luz pura da *Reshimô***”;
- E o que permanece da *Ohr Chozêr* é chamado “**a Luz densa da *Reshimô***”.

Ambos são vestidos na *Ohr Chozêr* geral, chamada *Kli*, e ambos são um discernimento.

Explicação: Quando a Luz brilha nos *Kelim*, nós dizemos que a Luz e o *Kli* estão misturados um com o outro até que a Luz e o *Kli* se tornem indistinguíveis. **Isto significa que eles estão realizando a mesma ação, e um não pode existir sem o outro.** É como a refeição e o apetite: ambos realizam a mesma ação, pois é impossível comer se houver apetite mas não refeição, e também é impossível comer se há uma refeição mas não apetite. Mas depois, quando a Luz parte, nós discernimos o *Kli*, ou seja, a *Ohr Chozêr* recebe um *Kli* lá.

Assim é em relação às *Reshimot*: quando a Luz pura e a Luz densa estão juntas, **ambas são chamadas Luz e elas são misturadas uma na outra.** E quando a Luz pura é separada da Luz densa, a Luz densa recebe um novo nome: ***Nitzotzin* (centelhas).**

Nós devemos entender porque é que quando a *Ohr Yashár* geral parte, a *Ohr Chozêr* geral é chamada ***Kli***, mas quando a *Ohr Yashár* na *Reshimô* parte, a Luz densa na *Reshimô* é chamada ***Nitzotz* (centelha)**, ou seja, uma centelha de Luz.

Resposta: Nós devemos dizer que quando a *Ohr Yashár* geral parte, **ela não ilumina nada.** Mas quando a *Ohr Yashár* na *Reshimô* parte, **ela ilumina de longe.**

Agora nós podemos entender o assunto da raiz dos *Kelim* e a raiz das Luzes: há uma regra que todos os mundos emergem na forma de um selo e a impressão. Isto significa que conforme o discernimento emergiu da primeira vez, os mundos expandem de Cima para baixo por esta mesma ordem. A primeira vez que os *Kelim* emergiram foi no *Partzuf Galgáta*. É por isto que é considerado “a raiz dos *Kelim*”.

Isto significa que quando a Luz brilha nos *Kelim*, eles são misturados. Por esta razão, é impossível distinguir a Luz do *Kli*. Mas após a partida da Luz, os *Kelim* aparecem. Além disso, *Reshimot* da Luz permanecem nos *Kelim*: uma *Reshimô* da Luz de *Kéter* no *Kli* de *Kéter*, uma *Reshimô* da Luz de *Chochmá* no *Kli* de *Chochmá*, etc. Assim, quando nós falamos dos *Kelim*, nós começamos com **KACHÁB**.

E quando o segundo *Partzuf* emergiu, chamado *AB*, onde a Luz de *Chochmá* ilumina, seguindo a regra que cada Luz que vem ilumina no *Kli* mais puro, chamado *Kéter*, agora a Luz de *Chochmá* ilumina no *Kli* de *Kéter*. Isto é chamado “a raiz das Luzes”, que são dispostas nesta ordem, a ordem de *CHABAD*. Assim nós podemos entender porque algumas vezes ele começa as dez *Sefirot* com *KACHÁB* e algumas vezes com *CHABAD*.

TAGIN E OTIYOT

Agora nós explicaremos o assunto de *Tagin* e *Otiyot*. Nós aprendemos que as *Reshimot* que permaneceram dos *Ta'amim* são chamadas *Tagin*. Algumas vezes ele chama as *Reshimot* que permaneceram das *Nekudot* pelo nome *Otiyot*. O motivo para isto é que quando todo o *Partzuf Galgálta* se purifica, que é *Bechiná Dálet de Aviut*, a *Massach* foi incluída com as *Reshimot* de todos os níveis que partiram. Este nível eleva até a *Rosh* do nível e pede por seus poderes que tinha perdido. E visto que a última *Bechiná* é perdida, devido ao *Bitush de Ohr Makif* que despertou a força da *Massach*, ela não podia superar *Bechiná Dálet*, mas apenas *Bechiná Guimel*, que é similar às *Nekudot*.

E nós aprendemos que dois tipos de *Reshimot* permaneceram – uma *Reshimô* da Luz de *Kéter* que foi vestida nos *Kelim*, chamada *Dálet de Hitlabshut (vestimenta)*. Porém, é perdido a *Reshimô* dos poderes e intensificações. É dito sobre isto, “a última *Bechiná* é perdida”, e o que permanece é apenas a *Guimel de Aviut*.

Segue-se que quando a *Massach de Guf de Galgálta* se eleva até *Rosh de Galgálta*, ela pede pelo poder da *Massach* por ambos os tipos de *Reshimot*:

1. Em *Dálet*, a *Reshimô* do nível de *Ta'amim*.
2. Em *Aviut* do nível de *Nekudot*.

Assim, dois *Zivúgim* foram feitos no *Rosh* do nível:

1. Em *Dálet de Hitlabshut* no nível de *Kéter*.
2. Em *Guimel de Aviut* no nível de *Chochmá*.

Nós também aprendemos que *Dálet de Hitlabshut* ilumina apenas no *Rosh* do nível do inferior, o *Rosh de AB*. Mas *Guimel de Aviut* também tem *Hitpashtut* no *Guf*. E visto que o *Guf* é chamado *Kelim* e *Otiyot*, a ***Reshimô de Aviut*, ou seja, a *Reshimô de Nekudot*, é chamada *Otiyot***. Isto é porque depois, *Kelim* se propagam desta *Reshimô*, enquanto que a ***Reshimô de Hitlabshut* permanece como *Tagin*, iluminando apenas no *Rosh* do nível**.

Oralmente, ele explicou isto desta forma: *Guimel de Aviut de AB* e *Guimel de Galgálta* não são idênticos, pois *Guimel de AB* é *Guimel* da *Aviut* geral, enquanto que *Guimel de Galgálta* é *Guimel de Dálet de Aviut*. Mas mesmo assim, *Guimel de AB* ainda se estende de *Guimel de Galgálta*. Assim, aqui ele atribui a *Reshimô de Aviut* em que *Partzuf AB* emergiu ao *Reshimô de Nekudot*, cuja *Bechiná* Mais Elevada é *Guimel*.

A CONTINUAÇÃO DA EVOLUÇÃO

Vamos retornar para clarificar a continuação da evolução. Depois que a *Ohr Makif* cancelou a *Massach de Guf de Galgáta*, a *Massach de Guf* se elevou até *Rosh*. E como a última *Bechiná* foi perdida, houve um *Zivug* em *Rosh de Galgáta* apenas na *Reshimot Dálet Guimel*, se expandindo de *Pê* até *Chazê*.

E como a *Massach de Tabúr* é incluída na *Aviut de Rosh*, enquanto está no *Rosh*, existem dois discernimentos para fazer nele:

1. Sua própria *Bechiná* – *Massach de Tabúr*;
2. *Aviut de Rosh*.

Uma vez que esta *Massach* descendeu de *Pê* até *Chazê*, que é *Bechiná Guimel*, é considerado que a Luz de AB brilha na internalidade dos *Kelim de Galgáta*. Isto significa que o AB interior fez um *Zivug* no que foi incluído na *Aviut de Rosh*. Do *Chazê* até *Pê de Galgáta*, um novo nível emergiu, chamado “*Rosh de AB exterior*” e do *Chazê* até *Tabúr* emergiu o *Guf de AB*.

Pergunta: Isto é confuso. Afinal, há uma regra que o próximo nível deve preencher os *Kelim* vazios do nível anterior. Então por que AB não se expande abaixo do *Tabúr de Galgáta*?

Resposta: É porque ele não tem uma *Massach* em *Bechiná Dálet*. Assim, se ele expandisse abaixo e visse o desejo de receber que está presente lá, ele não seria capaz de superá-lo. É por isto que permaneceu acima do *Tabúr*.

No *Partzuf AB*, também, havia uma *Bitush* de *Ohr Makif*, e *Partzuf SAG* emergiu das *Reshimot* do *Partzuf AB*. Estas ainda são as *Reshimot* de cima do *Tabúr de AK*, mas as *Reshimot* de baixo do *Tabúr de AK* ainda não foram preenchidas.

E este *Partzuf SAG* emergiu nas *Reshimot Guimel de Hitlabshut* e *Bet de Aviut*, e também preencheu os *Kelim* vazios do *Partzuf AB*. Porém, ele não poderia descender abaixo do *Tabúr de Galgáta* e preencher os *Kelim* vazios lá, pois ele tem *Guimel de Hitlabshut*, que são *Kelim* para extensão de *Chochmá*. Segue-se que este discernimento, chamado *Ta'amim de SAG*, expandiu através do *Tabúr de AK*.

Mas *Nekudot de SAG*, considerado meramente *Chassadim*, pois eles não tem a *Bechiná Guimel* mencionada acima, podia expandir abaixo do *Tabúr de Galgáta*, embora haja *Bechiná Dálet de Aviut* lá, que é um vaso de recepção do qual é impossível colocar uma *Massach*. Porém, visto que *Nekudot de SAG* são vasos de doação, eles não tem interesse em vasos de recepção. Assim, eles expandiram abaixo do *Tabúr de Galgáta* e preencheram os *Kelim* vazios que haviam lá.

Porém, como eles viram o desejo de receber que havia lá, eles desejaram receber em prol de receber, pois eles não tinham uma *Massach* em *Bechiná Dálet*. E

como nós aprendemos, houve um *Tzimtzum* na recepção em prol de receber, portanto a Luz imediatamente partiu deles.

Pergunta: Nós aprendemos que *Nekudot de SAG* são vasos de doação. Assim, como eles podem ser restritos?

Resposta: Há uma diferença entre *GAR de Biná* e *ZAT de Biná*, pois nós aprendemos que *ZAT de Biná* deve receber *Chochmá* em prol de doar a *ZA*, mas *GAR de Biná* engaja unicamente em doação.

Agora nós podemos entender porque *GAR de Biná*, que são *GE*, não se misturaram, que deixaram *GE* no nível, irrestrito, enquanto *ZAT de Biná*, chamado *ACHAP*, partiu do nível porque ele queria receber em prol de receber. Isto é chamado *Tzimtzum Bet* (segunda restrição).

Segue-se que em *CHABAD*, *CHAGAT de Nekudot de SAG*, que são *GE*, não há mistura de *Bechiná Dálet*. Logo, seu lugar ainda é considerado o lugar de *Atzilut*. E abaixo do *Tabúr de Nekudot de SAG*, vestindo os dois terços inferiores de *NEH"Y de AK*, a recepção em prol de receber governa.

E quando *Partzuf SAG* se elevou ao *Pê de Rosh*, dois *Zivúgim* foram feitos lá em *Rosh de SAG*:

1. Um *Zivug* nas *Reshimot de Ta'amim de SAG* que não desceram abaixo do *Tabúr de AK*, e do qual o *Partzuf* do *MA Superior* emergiu.
2. Um *Zivug* nas *Reshimot de Nekudot de SAG* que foram restritas e misturadas com *Bechiná Dálet* abaixo do *Tabúr de AK*, do qual *MA* emergiu – o mundo de *Nekudim*. Este *Zivug* se realizou na metade do nível de *Álef de Aviut* e em *Bet de Hitlabshut*.

Portanto, nós precisamos entender que *Malchut* não estende Luz em seus próprios vasos de recepção, mas apenas nos vasos de doação, devido ao *Tzimtzum*. Por causa disto, se ela fosse usar os vasos de recepção, seria em prol de receber.

E aqui, também, nós aprendemos que a Luz expande nos *Kelim de SAG* interiores, e nos *Kelim de SAG* exteriores. E nós devemos saber que como uma regra, ele não fala do *MA Superior*, pois nós estamos falando primariamente sobre a associação de *Midot haRachamim* (qualidade da misericórdia) em *Din* (julgamento), que começa no *Partzuf MA*, que é o mundo de *Nekudim*.

E aqui nós aprendemos que existem dois *Roshim* (plural para *Rosh*) no mundo de *Nekudim*:

1. De *Aviut*;
2. De *Hitlabshut* (vestimenta).

Kéter é chamado *Bet de Hitlabshut*, e *AVI* são *Álef de Aviut*. E visto que *Bet de Hitlabshut* não pode estender Luz, pois não há carência lá, ele precisa da associação com a *Aviut*, que tem o poder de estender a Luz. Nós também aprendemos que o nível da Luz que brilha lá é *VAK de Biná*, na forma de *Chafetz Chessed* (“pois Ele deleita em Misericórdia”) que libera o nível da necessidade por *Chochmá*.

Esta Luz também é chamada de *Tikun Kavim* (correção das linhas). Assim, nós aprendemos que o *Tikun Kavim* ilumina apenas no *Rosh*, pois a *Hitlabshut* não tem *Hitpashtut* (expansão) no *Guf*. Mas o *Guf* tinha apenas uma pequena iluminação, e ele não estava satisfeito com o estado de *Katnut*. Assim, quando a Luz atingiu *Gadlut*, os vasos de doação do *Guf* também quebraram.

PREFÁCIO AO COMENTÁRIO SULAM

DEZ SEFIROT

1) Primeiro, precisamos saber os nomes das dez *Sefirot*: *KACHÁB*, *CHAGAT*, *NEH"YM*. Estas são as siglas de *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod*, *Yessód*, *Malchut*. Estes também são os dez revestimentos da Sua Luz, criados para que os mais baixos possam receber a Sua Luz.

Isto é como a luz do sol, que é impossível olhar para ela a menos que seja através de um vidro escurecido que diminui a sua luz e torna-a adequada para a capacidade dos olhos para a ver. Similarmente, se a Sua Luz não tivesse sido ocultada por estes dez revestimentos, chamados de “dez *Sefirot*”, em que cada um mais abaixo reveste a Sua Luz, os menores teriam sido incapazes de obtê-la.

2) Estas dez *Sefirot* são os dez Nomes Santos da Torá: o nome *Ehyeh* (pronuncia-se *Ekyeh*), é a *Sefirá Kéter*, o nome *Yah* (pronuncia-se *Koh*) é a *Sefirá Chochmá*; e o nome *HaVaYaH* com a pontuação de *Elokim* é *Biná*. O nome *El* (pronuncia-se *Kel*) é *Chéssed*, o nome *Elohim* (pronuncia-se *Elokim*) é *Gvurá*; e o nome *HaVaYaH* com a pontuação de *Shvah*, *Cholam*, *Kamatx* é *Tiféret*. O nome *Tzvaót* é *Netzach* e *Hod*, o nome *Shadai* (pronuncia-se *Shadi*) é *Yessód*, e o nome *Adonay* (pronuncia-se *Adni*) é *Malchut* (O *Zohar*, *Vayikra*, artigos 157-163, 166-177).

3) E apesar de contarmos dez *Sefirot*, não há mais de cinco *Bechinot* (discernimentos) nelas, chamados *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Tiféret* e *Malchut*. A razão pela qual contamos com dez *Sefirot* é porque a *Sefirá Tiféret* contém seis *Sefirot*, chamadas *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod* e *Yessód*, que faz delas dez (*Introdução do Livro do Zohar*, “Espelhos do Sulam” p 5).

E estas cinco *Bechinot*, *KACHÁB TUM* são discernidas em cada emanção e em cada criatura, em todos os mundos – os cinco mundos, chamados *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*, que correspondem às cinco *Bechinot KACHÁB TUM* – bem como no menor item na realidade. Nós discernimos que o *Rosh* (cabeça) que

está em *Kéter*, desde *Rosh* até *Chazé* (peito) é *Chochmá*; de *Chazé* até *Tabúr* (umbigo) é *Biná* e abaixo do *Tabúr* é *Tiféret* e *Malchut*.

PORQUE TIFÉRET INCLUI CHAGAT NEH"Y

4) Quando as cinco *Bechinot KACHÁB TUM* surgiram, elas foram incorporadas umas nas outras de tal forma que cada uma delas continha *KACHÁB TUM*. No entanto, na *Sefirá Tiféret*, o nível das *Sefirot* desceu do *GAR*, sendo portanto, os nomes dos *KACHÁB TUM* incluídos nessa mudança para *CHAGAT NH*, e *Yessód*, que as contém. Portanto, quando dizemos que *Tiféret* contém seis *Sefirot*, não é por causa de seu mérito sobre as três primeiras *Sefirot*, mas ao contrário, é a falta de luz do *GAR* que causou que as cinco *Bechinot KACHÁB TUM* recebessem diferentes nomes: *CHAGAT NH*.

Assim, *Chéssed*, é *Kéter*, *Gvurá*, é *Chochmá* e *Tiféret* é *Biná*, *Netzach* é *Tiféret* e *Hod* é *Malchut*. A *Sefirá Yessód* é adicionada a elas, mas não é uma *Bechiná* adicional (singular para *Bechinot*) as cinco *Bechinot*. Pelo contrário, é um recipiente que contém todas as cinco *Sefirot CHAGAT NH* dentro dela. Além disso, elas são sempre chamadas *VAK*, que é um acrônimo para *Vav* (seis) *Ktzavot* (pontas/arestas), que são a seis *Sefirot CHAGAT NEH"Y*. E uma vez que esta descida das cinco *Bechinot* até *CHAGAT NEH"Y* ocorreu apenas em *ZA*, nós atribuímos as cinco mudanças das *Bechinot* apenas a *ZA*.

LUZ E KLI

5) É impossível ter Luz sem um *Kli* em qualquer dos mundos. Inicialmente, havia apenas um *kli* nas dez *Sefirot* – *Malchut*. A razão pela qual nós dizemos que há cinco *Bechinot KACHÁB TUM* é que elas são todas partes de *Malchut*, chamada *Bechiná Dálet*. Isso significa que elas são organizadas por sua proximidade com o *kli* completo, que é *Malchut*, chamada *Bechiná Dálet*.

Mas depois do *Tzimtzum Álef* (a primeira restrição), a *Massach* (tela) foi construída no *kli* de *Malchut*, impedindo a Luz do Alto de entrar nele. Assim, quando a Luz do Alto atinge a *Massach*, a *Massach* a atinge e a repele. Esse golpe é chamado de "*Zivug de Haka'á* (acoplamento por golpe) da Luz do Alto com a *Massach* no *kli* de *Malchut*", e a Luz repelida é chamada de "*dez Sefirot de Ohr Chozêr* (Luz Retornante)".

Isto é assim porque a Luz repelida sobe de baixo para cima e preenche as dez *Sefirot* com a Luz Superior, chamado de "*dez Sefirot de Ohr Yashár* (Luz Direta). "E novos *Kelim* são feitos deste *Ohr Chozêr*, para vestir a Luz do Alto, em vez de *Malchut*, que havia sido restrita de modo a não receber Luz. O conteúdo desses novos *Kelim* (plural de *kli*) é chamado de dez *Sefirot* "de *Ohr Chozêr*".

ROSH-TOCH-SÓF, PÊ-TABÚR-SIÚMRAGLIN

6) E por causa dos novos *Kelim* (vasos) de *Ohr Chozêr*, cada *Partzuf* é composto por três partes, chamadas *Rosh*, *Toch*, *Sóf* (Cabeça, Interior, Fim). Foi explicado que, pela força da *Massach* que impede a luz de atingir *Malchut*, houve um *Zivug de Haka'á* com a Luz, que produziu as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* e vestiu as dez *Sefirot de Ohr Yashár* na Luz Superior.

Estas dez *Sefirot de Ohr Yashár* e *Ohr Chozêr* são chamadas de “dez *Sefirot de Rosh*”. No entanto, estas dez *Sefirot de Ohr Chozêr*, que surgiram a partir da *Massach* superior e vestiram as dez *Sefirot de Ohr Yashár*, ainda não estão nos verdadeiros *Kelim*. Isso ocorre porque o nome, *Kli*, indica a *Aviut* nele, ou seja, a força de *Din* (julgamento, restrição) na *Massach*, que impede a Luz de entrar em *Malchut*.

Existe uma regra que a força *Din* opera apenas a partir do local da emergência do *Din para baixo*, não a partir do local da emergência do *Din para cima*. E desde que as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* surgiram a partir da *Massach*, a força *Din* não é aparente no *Ohr Chozêr* e é incapaz de ser um *Kli*. Por esta razão, estas dez *Sefirot de Ohr Chozêr* são chamadas de *Rosh*, isto é, uma raiz para os *Kelim*, e não os *Kelim* verdadeiros.

E *Malchut*, na qual a *Massach* para o *Zivug de Haka'á* tinha sido estabelecida, é assim chamado *Pê* (boca). Isto implica que, como em uma boca corporal, onde as *Otiyot* (letras) são feitas através de um *Zivug de Haka'á* das cinco saídas da boca, o *Pê* espiritual contém um *Zivug de Haka'á* para produzir dez *Sefirot de Ohr Chozêr*, sendo as cinco *Bechinot KACHÁB TUM*, que são os *Kelim* para as dez *Sefirot de Ohr Yashár*, e os *Kelim* são chamados *Otiyot*. Assim, as dez *Sefirot de Rosh* foram explicadas.

7) Logo, as dez *Sefirot de Ohr Yashár* e as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* tinham de expandir da *Massach* para baixo, nesse momento as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* tornaram-se *Kelim* que recebem e revestem as dez *Sefirot de Ohr Yashár*. Isto é porque agora há uma *Massach* sobre as dez *Sefirot de Ohr Chozêr*. Por esta razão, a sua densidade controla das dez *Sefirot de Ohr Chozêr*, e com isso os *Kelim* foram feitos.

Também, estas dez *Sefirot*, que são *Kelim* verdadeiros, são chamadas *Toch* e *Guf* (corpo), isto é, eles são os próprios interiores do *Partzuf*. E *Malchut* do *Toch* é chamada *Tabúr*, como na frase, “o *Tabúr* (umbigo, centro) da terra”, referindo-se ao centro e ao meio. Isto indica que *Malchut de Toch* é a *Malchut* central, e é de seu *Ohr Chozêr* que os *Kelim* verdadeiros do *Guf* foram feitos.

Também pode ser dito que *Tabúr* vem das palavras, *Tov Ohr* (Boa Luz), indicando que até então a Luz é boa, pois ela está revestida em *Kelim* que são adequados a recebê-la. Então nós explicamos as dez *Sefirot de Toch* através do *Tabúr*.

8) Então, nós descobrimos dois discernimentos em *Malchut de Rosh*:

- A *Malchut Mesayémet* (Finalizadora): a *Massach* detendo a Luz Superior de se revestir no *Kli* de *Malchut*.
- A *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento): Não tivesse sido pelo *Zivug* da Luz Superior com a *Massach* através de um *Zivug de Haka'á*, que eleva *Ohr Chozêr* para revestir a Luz Superior, não haveriam recipientes de recepção na Luz Superior, e não haveria Luz na realidade, dado que não há Luz sem um *Kli*.

Mas em *Malchut de Rosh*, estes dois discernimentos são apenas duas raízes. A *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) é a raiz da *Malchut* que termina o grau, e a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) é a raiz do revestimento da Luz nos *Kelim*.

Ambas estas ações apareceram e ocorreram no *Guf* do *Partzuf*:

- De *Pê* a *Tabúr*, a *Malchut Mezavéguet* (de Acoplamento) mostra a sua força lá, e a Luz Superior é revestida em *Kelim*.
- E de *Tabúr* para baixo, a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) mostra a sua força e produz dez *Sefirot de Siúm* (conclusão). Cada *Sefirá* emerge com iluminação apenas de *Ohr Chozêr*, sem a Luz Superior. E quando ela alcança a *Malchut* destas dez *Sefirot de Siúm*, todo o *Partzuf* termina. Isto é porque esta *Malchut* é a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora), que não recebe nada, e então termina a expansão do *Partzuf*.

E nós chamamos a esta *Malchut*, *Malchut de Siúm Raglaim*, que corta a Luz e termina o *Partzuf*. E estas dez *Sefirot de Siúm* que expandem de *Tabúr* para baixo até seu *Siúm Raglaim* são chamadas “dez *Sefirot de Sóf*” (fim), e elas são todas as partes da *Malchut de Sóf* e *Siúm*.

Também, quando nós dizemos que lá há apenas *Ohr Chozêr* nelas, isso não significa que elas não tenham qualquer *Ohr Yashár*. Em vez disso, significa que elas têm certa iluminação de *Ohr Yashár*, mas ela é considerada VAK sem um *Rosh*.

CHAZÊ

9) Até então nós discutimos os *Partzufim* (plural de *Partzuf*) de *Adam Kadmon*. Mas nos *Partzufim* do mundo de *Atzilut*, outro *Siúm* foi acrescentado nas dez *Sefirot de Toch*: *Malchut de Toch*, chamada *Tabúr*, elevou-se até *Biná* das *Sefirot de Toch*, e finalizou as dez *Sefirot* do grau *Toch* lá. Este *Siúm* é chamado *Chazê*, e a *Parsá* foi colocada lá.

Isto significa que o novo *Siúm* que foi feito pela ascensão de *Malchut* até *Biná* no lugar do *Chazé* é chamado *Parsá* (diafragma, boca do estômago), como no firmamento que separa as Águas Superiores – *Kéter* e *Chochmá* que permaneceram no grau *Toch* – de *Biná* e *TM*, que abandonou o grau das dez *Sefirot de Toch* e se tornou o grau das dez *Sefirot de Sóf*.

Por esta razão, as dez *Sefirot de Toch* foram divididas em dois graus:

- De *Pê* a *Chazé* é considerado dez *Sefirot de Toch*, *Atzilut*, GAR do *Guf*.
- De *Chazé* para baixo até *Tabúr*, é considerado dez *Sefirot de Sóf*, *Briá*, VAK sem um *Rosh*, como as dez *Sefirot de Sóf*.

RELAÇÃO INVERSA ENTRE *KELIME* LUZES

10) Há sempre uma relação inversa entre Luzes e *Kelim*. Nos *Kelim*, a ordem é que os Superiores são os primeiros a crescer num *Partzuf*. Primeiro, *Kéter* vem até ao *Partzuf*, então *Chochmá*, então *Biná*, então *Tiféret*, e então *Malchut*. Por esta razão, nós nomeamos os *Kelim KACHÁB TUM*, isto é, de Cima para baixo, pois assim é a sua ordem de aparição no *Partzuf*.

Mas as Luzes são opostas. A ordem das Luzes é que os inferiores entrem no *Partzuf* primeiro. A primeira a entrar é a Luz de *Néfesh*, então a Luz de *Ruach*, então a Luz de *Neshamá*, então a Luz de *Chaiá*, e então a Luz de *Yechidá*.

Assim, no princípio vem a Luz de *Néfesh*, que é a Luz de *Malchut*, a mais pequena de todas de todas as Luzes. E a última a chegar é a Luz de *Yechidá*, a maior de todas as Luzes. É por isso que nós nomeamos sempre as Luzes *NARANCHAY*, isto é, de baixo para Cima, pois esta é a sua ordem de entrar no *Partzuf*.

11) Desta forma segue-se que enquanto há apenas um *Kli* no *Partzuf*, que é necessariamente o Mais Alto *Kli* –*Kéter* –que é o primeiro a emergir, a grande Luz relacionada a *Kéter*, a Luz de *Yechidá*, não entra no *Partzuf*. Em vez disso, a Luz que entra e reveste no *Kli de Kéter* é a menor Luz, a Luz de *Néfesh*.

E quando dois *Kelim* crescem no *Partzuf*, que são os *Kelim* maiores – *Kéter* e *Chochmá* – a Luz de *Ruach* entra, também. Nesse estado, a Luz de *Néfesh* desce do *Kli de Kéter* para o *Kli de Chochmá*, e a Luz de *Ruach* reveste-se no *Kli de Kéter*. Similarmente, quando o terceiro *Kli* cresce no *Partzuf* – o *Kli de Biná* – a Luz de *Neshamá* entra no *Partzuf*. Nesse estado, a Luz de *Néfesh* desce do *Kli de Chochmá* até ao *Kli de Biná*, a Luz de *Ruach* abandona o *Kli de Kéter* e entra no *Kli de Chochmá*, a Luz de *Ruach* entra, também. Nesse estado, a Luz de *Néfesh* desce do *Kli de Kéter* até a *Kli de Chochmá*, e a Luz de *Ruach* se reveste no *Kli de Kéter*.

Similarmente, quando o terceiro *Kli* cresce no *Partzuf* – o *Kli de Biná* – a Luz de *Neshamá* entra no *Partzuf*. Nesse estado do *Kli de Chochmá* até ao *Kli de Biná*, a Luz de *Ruach* parte do *Kli de Kéter* e entra no *Kli de Chochmá*, e a Luz de *Neshamá* reveste-se no *Kli de Kéter*.

E quando um quarto *Kli* cresce no *Partzuf*, sendo o *Kli de Tiféret*, a Luz de *Chaiá* entra no *Partzuf*. Nesse estado, a Luz de *Néfesh* desce do *Kli de Biná* até ao *Kli de Tiféret*, a Luz de *Ruach* até ao *Kli de Biná*, a Luz de *Neshamá* até ao *Kli de Chochmá*, e a Luz de *Chaiá* até ao *Kli de Kéter*. E quando um quinto *Kli* cresce no *Partzuf*, o *Kli de Malchut*, todas as Luzes entram nos seus respectivos *Kelim*. Isto é porque então a Luz de *Yechidá* é atraída para o *Partzuf*: a Luz de *Néfesh* desce do *Kli de Tiféret* até ao *Kli de Malchut*, a Luz de *Ruach* desce do *Kli de Biná* e entra no *Kli de Tiféret*, a Luz de *Neshamá* desce do *Kli de Chochmá* e entra no *Kli de Biná*, e a Luz de *Chaiá* desce do *Kli de Kéter* e entra dentro do *Kli de Chochmá*, e a Luz de *Yechidá* vem e reveste-se no *Kli de Kéter*.

12) Você descobrirá que enquanto nem todos os cinco *Kelim KACHÁB TUM* tenham crescido no *Partzuf*, as Luzes não estão nos seus lugares designados. Além disso, elas estão numa percentagem invertida, dado que se o *Kli de Malchut* – o menor *Kli* – está carente no *Partzuf*, a Luz de *Yechidá* – a maior Luz – estará faltando. E se os dois *Kelim* do fundo – *Tiféret* e *Malchut* – estiverem em falta, as duas maiores Luzes – *Chaiá* e *Yechidá* – estarão em falta. E se os três *Kelim* do fundo – *Biná*, *Tiféret*, e *Malchut* – estiverem em falta, as três maiores Luzes – *Neshamá*, *Chaiá*, e *Yechidá* – estarão em falta etc.

Então, enquanto nem todos os cinco *Kelim KACHÁB TUM* tenham crescido num *Partzuf*, há uma relação inversa entre os *Kelim* e as Luzes. Se uma Luz e um *Kli* estão em falta, então a maior Luz, a Luz de *Yechidá*, estarão em falta. E é o oposto nos *Kelim*: o mais pequeno *Kli* estará em falta – o *Kli de Malchut*.

13) Agora você pode ver porque é que nós dizemos que através da ascensão de *Malchut* até *Biná*, o grau terminou abaixo de *Chochmá*. E por esta razão, apenas duas *Sefirot* permaneceram no grau – *Kéter* e *Chochmá*, enquanto *Biná* e *TM* do grau foram canceladas e desceram do grau. Todavia, isto relaciona-se apenas aos *Kelim*. Mas é o oposto nas Luzes: as Luzes *Néfesh-Ruach* permaneceram no grau, e as Luzes *Neshamá*, *Chaiá*, e *Yechidá* foram canceladas do grau.

14) Agora você pode compreender porque O *Zohar* por vezes diz que com a ascensão de *Malchut* até *Biná*, as cinco *Otiyot* (letras) do nome *Elokim* foram divididas de uma maneira que as duas *Otiyot MI* (*Mem*, *Yud*) permaneceram no grau e as três *Otiyot ELEH* (*Álef*, *Lámed*, *Hey*) partiram e foram canceladas no grau.

Mas algumas vezes O *Zohar* diz o oposto, que quando *Malchut* subiu até *Biná*, as duas *Otiyot EL* (*Álef*, *Lámed*) permaneceram no grau, e as três *Otiyot HYM* (*Hey*, *Yud*, *Mem*) foram canceladas e desceram do grau. A coisa é que as cinco *Otiyot Elokim*

são as cinco *Sefirot KACHÁB TUM* ou cinco Luzes *NARANCHAY*. E quando *Malchut* sobe até *Biná*, apenas os *Kelim Kéter* e *Chochmá*, que são as duas *Otiyot EL*, permanecem no grau, e as três *Otiyot HYM* descem do grau.

Na Luz é ao contrário: as duas *Otiyot* do fundo *MI*, que implicam as duas Luzes menores, *Néfesh-Ruach*, permaneceram no grau, e as três Superiores *Otiyot*, *ELEH*, que implicam *Yechidá*, *Chaiá*, *Neshamá*, partiram e foram canceladas do grau.

Então, na *Introdução do Livro do Zohar*, O *Zohar* fala das cinco Luzes *NARANCHAY*, implicadas nas cinco *Otiyot Elokim*. É por isto que diz que *MI* permaneceram e *ELEH* abandonaram o grau. Também, no *Zohar (Bereshit, 1)*, ele fala de cinco *Kelim KACHÁB TUM*, implicados nas cinco *Otiyot Elokim*.

Por esta razão, ele afirma o oposto: *EL* permaneceu no grau e as três *Otiyot HYM* abandonaram o grau. Devemos recordar-nos destas palavras e examinar cada lugar para ver se ele fala de Luzes ou de *Kelim*, e isto irá resolver muitas contradições aparentes.

A ASCENSÃO DE MALCHUT A *BINÁ*

15) Nós devemos cuidadosamente compreender o assunto da suavização de *Malchut* com *Biná*, pois é a raiz de toda a sabedoria. *Malchut* é *Midot ha Din* (qualidade de julgamento), na qual o mundo não pode existir. Por esta razão, o Emanador elevou-a até à *Sefirá* de *Biná*, que é *Midot ha Rachamim* (qualidade de misericórdia). Nossos sábios insinuaram sobre isso: “No principio, Ele contemplou criar o mundo em *Midot ha Din*”, isto é, apenas em *Malchut*, que é *Midot ha Din*. “Ele viu que o mundo não existe, precedendo *Midot ha Rachamim* e associou-a com *Midot ha Din*” (*Bereshit Raba*, 12).

Através da ascensão de *Malchut* a *Biná*, *Malchut* adquire a forma de *Biná*, que é *Midot ha Rachamim*, e então *Malchut* lidera o mundo em *Midot ha Rachamim*. Este assunto da ascensão de *Malchut* a *Biná* ocorre em todo e cada grau, do topo do mundo de *Atzilut* até o fundo do mundo de *Assiá*, uma vez que lá não há qualquer grau sem dez *Sefirot KACHÁB*, *CHAGAT*, *NEH”YM*. E a *Malchut* em cada grau subiu até *Biná* nesse grau e foi suavizada lá.

A DIVISÃO DE CADA GRAU EM DUAS METADES

16) É sabido que *Malchut* finaliza cada *Sefirá* e cada grau. Isto significa que pela *Tzimtzum* (restrição) que foi feita sobre ela, de não receber a Luz Superior, *Malchut* para de receber a Luz no grau de se espalhar dentro dela. Logo, a Luz do grau estende-se apenas através de *Malchut* e para quando ela alcança a *Massach* em *Malchut*, e um *Zivug de Haka’á* com a Luz é executado sobre a *Massach* em *Malchut*.

Desta forma, dado que *Malchut* do grau subiu até *Biná* nesse grau, *Malchut* acaba com a Luz no lugar até o qual ela subiu, isto é, no meio de *Biná*. Logo, metade de *Biná*, *Tiféret*, e *Malchut*, que estão por baixo da *Malchut Mesayémet* (Finalizadora), saem de seu grau e tornam-se outro grau, abaixo de *Malchut*.

Assim, pela ascensão de *Malchut* a *Biná*, cada grau é cortado em dois: *Kéter*, *Chochmá*, e metade de *Biná* acima da *Malchut* permanecem no grau, e metade de *Biná*, *Tiféret* (incluindo CHAGAT NEH"Y), e *Malchut* saem do grau e tornam-se um grau abaixo dele. Este fim que *Malchut* criou no meio de *Biná* é chamado *Parsá*.

17) Cada grau deve ter cinco Luzes, chamadas *Yechidá*, *Chaiá*, *Neshamá*, *Ruach*, e *Néfesh* vestidas em cinco *Kelim*, chamados *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Tiféret* (incluindo CHAGAT NEH"Y), e *Malchut*. E uma vez que devido à ascensão de *Malchut* a *Biná*, apenas dois *Kelim* completos permaneceram no grau – *Kéter* e *Chochmá* – e três *Kelim*, *Biná*, *Tiféret*, e *Malchut* estão faltando nele, apenas duas Luzes permanecem nele – *Néfesh*, *Ruach* – vestindo os dois *Kelim*, *Kéter* e *Chochmá*. e as três Luzes *Neshamá*, *Chaiá*, e *Yechidá* estão faltando nele, uma vez que elas não têm *Kelim* nos quais revestir.

Acontece que o grau é carente das primeiras três *Sefirot*, dado que devido à ascensão de *Malchut* a *Biná*, o grau foi cortado em duas metades: metade dela permaneceu no grau – *Kéter-Chochmá* nos *Kelim* e *Néfesh-Ruach* nas Luzes – e metade dela abandonou o grau – *Biná* e *TM* nos *Kelim*, e *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá* nas Luzes. É por isto que esta ascensão de *Malchut* a *Biná* é implicada pela *Yud* que entrou na Luz do grau, e o *Ohr* (Luz) tornou-se *Avir* (ar). Como resultado da ascensão de *Malchut* a *Biná*, o grau perdeu a Luz das suas primeiras três *Sefirot* e permaneceu no nível de *Ruach-Néfesh*, chamado *Avir*. Esta questão é também aplicada nas cinco letras do nome, *Elokim*, dividido em duas metades: *MI-ELEH*. As duas letras *MI* implicam as duas Luzes *Ruach-Néfesh*, vestidas nos dois *Kelim* *Kéter-Chochmá* que permaneceram no grau, e as três letras *ELEH* implicam os três *Kelim* *Biná*, *Tiféret*, e *Malchut* que abandonaram o grau.

A DESCIDA DE *MALCHUT* DE *BINÁ* A SEU LUGAR

18) Contudo, ao elevar *Mayin Nukvin* da Torá e oração dos inferiores, a Iluminação Superior é extraída de *Chochmá* e *Biná* de *AK*, que trás *Malchut* de *Biná* em todos os graus, e desce-a até a seu lugar (O *Zohar*, *VaYikahel*, p 41). Os três *Kelim*, *Biná*, *Tiféret*, e *Malchut* previamente abandonaram o grau devido à entrada da *Yud*, que é *Malchut*, na Luz do grau, assim finalizando o grau por baixo de *Chochmá* e tornando o *Ohr* (Luz) em *Avir* (ar).

Mas agora, depois de *Malchut* ter descido de lá e abandonado o *Avir*, os *Kelim* voltam a seu grau. Logo, uma vez mais existem cinco *Kelim* *KACHÁB TUM* no grau. E dado que existem cinco *Kelim*, todas as cinco Luzes *Yechidá*, *Chaiá*, *Neshamá*, *Ruach*,

Néfesh voltam e vestem-se neles, e o *Avir* torna-se *Ohr* uma vez mais, dado que o nível dos primeiros três, chamado *Ohr*, voltou a seu grau.

UM TEMPO DE *KATNUTE* UM TEMPO DE *GADLUT*

19) Assim, foi explicado que devido à ascensão de *Malchut* a *Biná*, dois tempos foram feitos em cada grau: um tempo de *Katnut* (pequenez, infância) e um tempo de *Gadlut* (grandeza, fase adulta). Com a ascensão de *Malchut* a *Biná*, isso finaliza o grau abaixo de *Chochmá*, e *Biná*, *Tiféret*, e *Malchut* do grau abandonam o grau e vão para o grau abaixo dele. Logo, apenas *Kéter-Chochmá* nos *Kelim* e *Ruach-Néfesh* nas Luzes permanecem no grau, sem o GAR (primeiros três). Este é o tempo de *Katnut*.

Mas depois dos inferiores elevarem *Mayin Nukvin* e estenderem iluminação de *Chochmá-Biná de AK*, que trás *Malchut* fora de *Biná*, os três *Kelim Biná* e *TM* que caíram para o grau abaixo dele voltam e sobem de lá para seu grau inicial. E uma vez que existem agora cinco *Kelim KACHÁB TUM* no grau, cinco Luzes voltam e vestem-se neles: *Néfesh*, *Ruach*, *Neshamá*, *Chaiá*, e *Yechidá*. Este é o tempo de *Gadlut* do grau. Assim nós explicamos que devido à queda de *Biná* e *TM* do grau até ao grau abaixo dele, o grau está em *Katnut*, sem GAR. E através do retorno de *Biná* e *TM* ao grau, o grau está em *Gadlut*, isto é, com preenchimento de GAR.

COMO O INFERIOR SOBE AO SEU SUPERIOR

20) Por esta ascensão de *Malchut* a *Biná*, a ligação e a possibilidade de elevar cada inferior ao seu Superior foram preparados. Isto é porque a regra é que quando o Superior desce ao inferior, ele torna-se como ele. E também, quando o inferior sobe ao Superior, ele torna-se como ele.

Logo, no estado do grau de *Katnut*, quando a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) sobe a *Biná*, ela leva *Biná* e *TM* para fora do grau com o grau abaixo dela, uma vez que o Superior que desce ao inferior se torna como ele. Por esta razão, no estado do grau de *Gadlut*, quando *Malchut* volta e sai de *Biná* e vai para seu lugar, *Biná* e *TM* que caíram de *Biná* voltam ao seu grau e tomam o grau inferior no qual eles estavam quando eles estavam caídos, juntamente com eles.

Porque eles agora se tornaram um grau com o inferior, quando eles estavam caídos, e se tornaram como um com ele, eles levaram-no com eles sobre seu retorno ao grau, e elevaram o grau inferior até ao Grau Superior. De acordo com a regra que o inferior que sobe ao lugar do Superior se torna como ele, agora o grau inferior recebe todas as Luzes e *Môchin* que existem no Grau Superior.

Assim foi clarificado como a ascensão de *Malchut* a *Biná* induziu a ligação entre os graus, para que cada grau possa subir ao grau acima dele. Então, até o grau mais baixo pode subir ao Mais Alto Nível através desta conexão feita pela queda de *Biná* e *TM* de cada grau ao grau abaixo dele (O *Zohar*, *VaYikahel*, p 41).

KATNUT E GADLUT DE YESHSUT E ZON

21) Assim que o assunto da ascensão de *Malchut* a *Biná*, se aplicou em todo e cada grau nos quatro mundos *ABYA*, foi explicado em geral, eu irei agora explicá-los em detalhe. Tomemos dois graus, chamados *YESHSUT* e *ZON* no mundo de *Atzilut*, como um exemplo. Através da ascensão de *Malchut* de *YESHSUT* a *Biná* de *YESHSUT* no estado de *Katnut*, as três *Sefirot*, *Biná* e *TM* de *YESHSUT* partiram e caíram no grau abaixo de *YESHSUT*, sendo *ZON*. E estas *Biná* e *TM* agarraram-se ao grau de *ZON* durante sua queda.

Então, à chegada do tempo de *Gadlut*, *Malchut* abandonou *Biná* de *YESHSUT* de volta para seu próprio lugar. Logo, *Biná* e *TM* de *YESHSUT* subiram de sua queda e chegaram ao grau de *YESHSUT*. E juntamente com elas, elas trouxeram *ZON*, uma vez que elas estavam anexadas a eles durante a *Katnut*, quando eles estavam caídos. Acontece que esse *ZON*, também, subiram e se tornaram o grau de *YESHSUT*, recebendo as mesmas Luzes e *Môchin* dignos do grau de *YESHSUT*.

NÃO TIVESSE SIDO A ASCENÇÃO DE MALCHUT A BINÁ, ZON NÃO TERIAM SIDO DIGNOS DO MÔCHIN

22) E aqui nós devemos saber que por si mesmos, *ZON* são indignos de receber *Môchin*, uma vez que a origem de *ZON* está em baixo do *Tabúr* de *AK*, onde *Malchut* de *Midot ha Din* governa, que é governada pela força de *Tzimtzum* e é imprópria de receber a Luz Superior. Todavia, agora que *Biná* e *TM* de *YESHSUT* elevou *ZON* ao grau de *YESHSUT*, *ZON* tornaram-se como o grau de *YESHSUT* e podem receber a Luz Superior como eles o fazem.

23) Agora você pode cuidadosamente compreender porque nossos sábios (*Bereshit Raba, Parasha 12*): “No principio, Ele contemplou criar o mundo em *Midot ha Din*”, isto é, com *Malchut* da primeira restrição, que é *Midot ha Din*. E “mundo” deve ser compreendido como “este mundo”, que recebe de *ZON* de *Atzilut*. Isso é porque tudo o que é recebido em *ZON* de *Atzilut* pode ser recebido pelas pessoas neste mundo, e tudo o que não é recebido em *ZON* não é recebido pelas pessoas neste mundo, pois nós não podemos receber acima do grau de *ZON*.

Assim, uma vez que a raiz de *ZON* está abaixo do *Tabúr* de *AK*, onde *Malchut* de *Midot ha Din* governa, eles não podem receber a Luz Superior e existir, dado que eles estão por baixo do *Tzimtzum* em *Malchut*. Tanto mais, este mundo não pode existir.

Este é o significado de, “Ele viu que o mundo não existe, precedendo *Midot ha Rachamim* e associou-a com *Midot ha Din*”. Isto significa que Ele elevou *Malchut* de cada grau, que é *Midot ha Din*, à *Biná* do grau, que é *Midot ha Rachamim*. Segue-se que *Malchut de YESHSUT* subiu a *Biná de YESHSUT*, pelo qual *Biná* e *TM de YESHSUT* caíram ao grau abaixo dela, que é *ZON*, e agarrou-se a eles.

Por esta razão, durante *Gadlut de YESHSUT*, quando *Malchut* desceu de *Biná de YESHSUT* e voltou a seu lugar, e os três *Kelim Biná* e *TM de YESHSUT* voltaram a seu lugar, *YESHSUT*, como no princípio, eles tomaram *ZON* que estavam agarrados a eles juntamente com eles, e elevaram-nos ao grau de *YESHSUT*. Assim, *ZON* tornou-se como o grau de *YESHSUT*, isto é, eles tornaram-se dignos de receber a Luz Superior como *YESHSUT*. Por esta razão, eles recebem a Luz Superior de *YESHSUT* e dão a este mundo, e agora o mundo pode existir.

Mas não tivesse sido a associação de *Midot ha Din* com *Midot ha Rachamim*, isto é se *Malchut de YESHSUT* não tivesse subido a *Biná de YESHSUT*, *Biná* e *TM de YESHSUT* não teriam caído para *ZON*, e não haveria qualquer possibilidade para *ZON* subir a *YESHSUT*. Nesse estado, eles não seriam capazes de receber a Luz Superior para o mundo, e o mundo não seria capaz de existir. Assim nós explicamos o assunto da ascensão de *Malchut* a *Biná*.

TIKUN KAVIM

24) Nos primeiros três *Partzufim de AK*, chamados *Galgáta*, *AB*, *SAG de AK*, as *Sefirot* estavam numa linha singular, uma por baixo da outra. Mas no mundo de *Nekudim*, vestindo de *Tabúr de AK* para baixo, houve um *Tikun Kavim* (correção das linhas) em seu *GAR*, mas não nas sete *Sefirot* inferiores. E no mundo de *Atzilut*, houve um *Tikun Kavim* nas sete *Sefirot* inferiores, também.

DOIS DISCERNIMENTOS EM TIKUN KAVIM

25) A razão para isso é que *Tikun Kavim* executada nas dez *Sefirot* se estende da ascensão de *Malchut* a *Biná*, que se tornou *Nukvá* (fêmea) para *Chochmá*. Como resultado, dois lados foram feitos nas dez *Sefirot*:

- A *Malchut* que foi misturada em cada *Sefirá* tornou-se o lado esquerdo da *Sefirá*;
- A *Sefirá* em si é considerada a linha direita na *Sefirá*.

Também, a linha esquerda manchou a linha direita. Nesse estado, a Luz Superior acasalou na *Massach de Dinim* (plural para *Din*) nesta *Malchut*, e o nível de *Chassadim* que emergiu no *Zivug de Haka'á* da Luz Superior na *Massach* dessa *Malchut* tornou-se a linha do meio, unindo e equalizando as duas linhas uma com a outra. Não fossem os *Dinim* em *Malchut*, não haveria qualquer *Zivug de Haka'á*, nem haveriam os muitos *Chassadim*. Assim, *Malchut*, que é esquerda, tornou-se tão importante quanto a própria *Sefirá*, que é a direita.

É sabido que o princípio do *Tikun* da ascensão de *Malchut* a *Biná* foi no mundo de *Nekudim*, que emergiu depois do *Partzuf SAG de AK*. Logo, o *Tikun* das três *Kavim* começa no mundo de *Nekudim*, também, pois uma está dependente da outra. Mas nos primeiros três *Partzufim*, *Galgáta*, *AB*, *SAG* que precederam o mundo de *Nekudim*, não houve tal assunto como a ascensão de *Malchut* a *Biná*, assim, não houveram três linhas neles, mas apenas uma linha.

26) E tudo isto é possível apenas em *GAR* do mundo de *Nekudim*, considerado *GAR de Biná*, cujas *Chassadim* são *GAR*, uma vez que elas são *Ohr Chassadim* na sua própria essência, dado que elas nunca recebem *Ohr Chochmá*. Por esta razão, o nível de *Chassadim* que emergiu na *Massach de Malchut* é suficiente para unir as duas linhas, direita e esquerda, uma com a outra, e devolver *GAR* às *Sefirot*.

Todavia, isto não é assim nas sete *Sefirot* inferiores no mundo de *Nekudim*, que são consideradas *ZA*, cuja essência é a iluminação de *Chochmá* em *Chassadim*, dado que elas precisam de *Chochmá*. E uma vez que a *Malchut* está envolvida em todas as *Sefirot*, elas não podem receber *Chochmá*. Por esta razão, elas são carentes e defeituosas enquanto *Chochmá* não brilha nelas.

Logo, o nível de *Chassadim* que emergiu na *Massach de Malchut* não as ajuda a equalizar as duas linhas, direita e esquerda, uma com a outra. Isto é porque os *Dinim* estão na esquerda, que são os *Dinim de Malchut* que subiu a *Biná*, mancham a linha direita e removem a Luz de *GAR* dela. Assim, o *Tikun Kavim de GAR* não ajuda para corrigir as duas linhas, direita e esquerda em *VAK*, dado que *VAK* em todas as *Sefirot* são da *Hitkalelut* (mistura, integração) de *ZA* lá. Enquanto ela não tiver iluminação de *Chochmá*, ela é carente e defeituosa.

TIKUN KAVIM EM ZAT E EM YESHSUT

27) Assim, o primeiro *Tikun* necessário das sete *Sefirot* inferiores é remover os *Dinim* em *Malchut* que foi misturada nas *Sefirot*, isto é, de simplesmente estender iluminação de *Chochmá-Biná de AK*, que baixa a *Malchut de Biná* e devolve-a ao seu lugar. Nessa altura, os três *Kelim Biná* e *TM* voltam à *Sefirá* e tornam-se a linha esquerda, e *Kéter* e *Chochmá* que sobraram, tornam-se a linha direita. E dado que o grau é completado com cinco *Kelim*, *KACHÁB TUM*, todas as cinco Luzes *NARANCHAY* voltam para ele, e a Luz de *Chochmá* volta ao grau. Então a linha do meio pode unir as duas linhas uma na outra e completar o grau com todas as suas correções.

28) O segundo *Tikun* é fortalecer a *Parsá*, que é a força finalizadora de *Malchut* que subiu a *Biná*, para que ela nunca seja cancelada. E até quando *Malchut* desce de *Biná*, sua força finalizadora permanece no lugar de *Biná*. Então *Biná* e *TM*, que se unem com o grau, devem subir acima da *Parsá* e unirem-se lá com o grau. Todavia, quando elas estão abaixo da *Parsá*, elas não podem conectar-se com o grau, mesmo que *Malchut* já tenha descido de lá, uma vez que sua força finalizadora permanece depois de sua descida de lá, também.

29) E quando *Biná* e *TM* sobem acima da *Parsá* e conectam-se ao grau, elas não se tornam na verdade um grau com os dois *Kelim Kéter* e *Chochmá*, que nunca foram manchados pois eles nunca deixaram seu grau, e os três *Kelim Biná* e *TM* que abandonaram seu grau, foram manchados durante a *Katnut*, e agora voltaram. E essa diferença torna-os em duas linhas, direita e esquerda, em que *Kéter* e *Chochmá* do grau se tornam a linha direita, e *Biná* e *TM* do grau tornam-se a linha esquerda.

30) Esta diferença e estas direita e esquerda não se referem a uma localização porque o espiritual está acima de espaço e acima do tempo. Em vez disso, uma diferença significa que elas não querem se unir uma com a outra. Também, direita refere-se ao *Ohr Chassadim* e esquerda refere-se ao *Ohr Chochmá*.

A coisa é que *Kéter* e *Chochmá* do grau, que permanecem nele durante *Katnut* – com *Ohr Chassadim* – se contentam com este *Ohr Chassadim* durante a *Gadlut*, também, depois de *Malchut* ter descido de *Biná*. Isto é porque esta Luz não foi danificada. Elas não querem receber o *Ohr Chochmá* e *GAR* que agora voltaram ao grau, com o retorno de *Biná* e *TM* ao grau. Por esta razão, *Kéter* e *Chochmá* são consideradas a linha direita, isto é *Ohr Chassadim*. Também, estas *Biná* e *TM*, as quais, sobre seu regresso ao grau, introduzem *Ohr Chochmá* e *GAR* ao grau, não querem se unir com *Kéter* e *Chochmá*, dado que elas mantêm o *Ohr Chassadim* que elas tinham tido durante a *Katnut*. *Biná* e *TM* têm alta consideração pelo *Ohr Chochmá* que agora veio ao grau; assim, elas são consideradas a linha esquerda, uma vez que elas mantêm o *Ohr Chochmá*.

31) E esta diferença entre a linha direita e a linha esquerda é também considerada a divisão da direita da esquerda. A linha direita mantém a *Chassadim*, e deseja cancelar o *Ohr Chochmá* na linha esquerda, e ordenar o *Ohr Chochmá* sozinho. Inversamente, a linha esquerda, que mantém o *Ohr Chochmá*, deseja cancelar o *Ohr Chassadim* na linha direita e ordenar apenas o *Ohr Chochmá*. Devido a esta disputa, nenhuma delas brilha, dado que o *Ohr Chassadim* na linha direita é carente de *Ohr Chochmá*, como um *Guf* sem um *Rosh*, e o *Ohr Chochmá* na linha esquerda é completa escuridão porque *Ohr Chochmá* não pode brilhar sem *Chassadim*.

32) E não há qualquer correção nesta disputa exceto através da linha do meio, criada pelo inferior que ascende lá por *MAN*, na forma da linha do meio. Um *Zivug* da Luz Superior é feito na *Massach* do inferior, chamada *Massach de Chirik*, e o nível de *Chassadim* emerge nele, e esta é a linha do meio. Por um lado, esta *Massach* diminui *GAR* da linha esquerda, e por outro lado, ela aumenta o *Ohr Chassadim*. Por estes dois, ela compele a linha esquerda a se unir com a linha direita.

Logo, a Luz de *VAK de Chochmá* da linha esquerda veste o *Chassadim* na linha direita, e agora ela pode brilhar. Também, isto completa a linha esquerda, e o *Ohr Chassadim* na linha direita une-se com a *Chochmá* na linha esquerda, assim obtendo a Luz de *GAR*, que completa a linha direita. Assim, você vê como a linha do meio completa as duas linhas, direita e esquerda. Isto explica em termos gerais o *Tikun* das três linhas que foi estabelecido nas sete *Sefirot* inferiores.

A EMERGÊNCIA DAS TRÊS LINHAS EM YESHSUT

33) Agora nós explicaremos a ordem do surgimento das três linhas em um grau particular. E daí, você será capaz de deduzir sobre todos os graus.

Tome o grau de *YESHSUT*, como exemplo, que são, as sete *Sefirot* do fundo de *Biná*. *GAR de Biná de AA* foram estabelecidas em *AVI Superior*, e *ZAT de Biná de AA* foram estabelecidas em *YESHSUT*. A primeira a emergir foi a linha direita de *YESHSUT* – *Kéter* e *Chochmá de YESHSUT*. Ela foi estabelecida durante a ascensão de *Malchut de YESHSUT* a *Biná de YESHSUT*, que finalizou o grau de *YESHSUT* por baixo da *Chochmá*, e *Biná* e *TM de YESHSUT* caíram para baixo, para o grau de *ZA*.

Então, estes dois *Kelim*, *Kéter* e *Chochmá*, permaneceram no grau de *YESHSUT* e tornaram-se a linha direita. E dado que existem apenas dois *Kelim* lá, *Kéter* e *Chochmá*, eles têm apenas duas Luzes, *Néfesh Ruach*, carenciando *GAR*.

34) Então a linha esquerda emergiu – os três *Kelim de Biná* e *TM de YESHSUT* – depois de eles terem voltado e terem subido de sua queda. Isso foi estabelecido pela iluminação de *Chochmá* e *Biná de AK*, que trouxeram a *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) de *Biná de YESHSUT*, e a retornaram a seu lugar. Nessa altura, *Biná* e *TM de YESHSUT* subiram de volta a seu grau.

E dado que os cinco *Kelim* no *Partzuf* estão agora completados, o completo *NARANCHAY* se vestiu neles. Nessa altura eles se tornaram a linha esquerda de *YESHSUT*. Também, com a emergência da linha esquerda, há uma divisão entre a direita e a esquerda: a direita deseja cancelar a esquerda e governar por si mesma, e a esquerda, também, deseja cancelar a direita e governar por si mesma. Por esta razão, nenhuma delas pode brilhar enquanto a linha do meio, que as une, não for erguida.

35) Posteriormente emergiu a linha do meio. Ela emergiu pela *Massach* do grau mais baixo em *YESHSUT*, *ZA*, que subiu como *MAN* a *YESHSUT*. Ele subiu a *YESHSUT* juntamente com os três *Kelim Biná* e *TUM* quando eles subiram de volta aos seus graus.

O nível da Luz que emerge sobre esta *Massach* une direita e esquerda em *YESHSUT* em uma. Contudo, a direita brilha de Cima para baixo e a esquerda brilha de baixo para Cima. Nesse estado, a *Chochmá* está vestida com *Chassadim* e pode brilhar, enquanto as *Chassadim* são incluídas na iluminação de *Chochmá* e são completadas com *GAR*.

Assim, você descobre que antes do estabelecimento da linha do meio, a linha direita e a linha esquerda estavam em disputa. Elas queriam revogar-se uma à outra: a linha direita, sendo sem defeito e a raiz do grau, desejou revogar o domínio da esquerda e subjugar-la, assim como é a relação da raiz com seu ramo. E dado que a linha esquerda contém o *Ohr Chochmá*, que é maior que o *Ohr Chassadim* na linha direita, seu poder é desta forma maior para revogar o *Ohr Chassadim* na linha direita. É por isto que nenhuma delas podia brilhar, dado que *Chochmá* não pode brilhar sem revestimento de *Chassadim*, e *Chassadim* sem iluminação de *Chochmá* são *VAK* sem um *Rosh*.

36) A razão de *Chochmá* não poder brilhar sem *Ohr Chassadim* é que ela é *YESHSUT* – as sete *Sefirot* inferiores de *Biná* – *CHAGAT NEH"YM* de *Biná*. E estas *CHAGAT NEH"YM* de *Biná* não são a própria *Biná*, mas da *Hitkalelut* de *ZA* em *Biná*. Isto é porque todas as dez *Sefirot* estão incluídas uma na outra e cada *Sefirá* contém dez *Sefirot*.

Por exemplo a *Sefirá Biná* é compreendida de todas as dez *Sefirot KACHÁB TUM*, e sua *Biná* é discernida como seu eu. *Kéter* e *Chochmá* nela são de *Kéter* e *Chochmá* que foram incluídas nela, e *Tiféret* e *Malchut*, que são suas *CHAGAT NEH"YM*, são da *Hitkalelut* de *ZON* nela. E é sabido que a *Sefirá ZA* de sua fonte está nas dez *Sefirot* de *Ohr Yashár* é principalmente *Ohr Chassadim*, mas o *Ohr Chochmá* brilha na sua *Chassadim*. Logo, é impossível que *Chochmá* venha a brilhar sem *Chassadim* em todas as sete *Sefirot* inferiores, dado que elas carenciam do núcleo e portador da iluminação de *Chochmá* – a *Chassadim* – a essência de *ZA* das dez *Sefirot* de *Ohr Yashár*, que é a raiz de todas as sete *Sefirot* inferiores incluídas em todos os graus.

Logo, a regra é que *Chochmá* pode brilhar sem *Chassadim* apenas nas primeiras três *Sefirot*. Mas nas sete *Sefirot* inferiores, onde quer que elas estejam, elas são consideradas ZA, e *Chochmá* não pode brilhar sem *Chassadim*, dado que as *Chassadim* são sua principal essência. Por essa razão, se *Chochmá* é carente de *Chassadim*, ela é escuridão e não Luz.

37) Mas devido ao Peso da *Chochmá* que a esquerda contém, a linha esquerda não se rende de qualquer forma para se unir com a *Chassadim* na linha direita. Além do mais, ela luta com ela e deseja revogá-la. Ela não se rende à direita, a não ser pelas duas forças que sobem da linha do meio, que agem sobre ela e a subjagam:

1. A *Massach de Bechiná Álef* na linha do meio, que é ZA. Esta *Massach* diminui o nível de *Chochmá* na linha esquerda do nível de GAR de *Chochmá* ao nível de VAK de *Chochmá*. Isto é assim para que *Chochmá* não se expandisse e brilhasse de Cima para baixo, mas brilhasse de baixo para Cima. Esta iluminação é considerada como apenas VAK de *Chochmá*.
2. O *Zivug* da Luz Superior sobre esta *Massach de Bechiná Álef*, que estende o nível de *Ohr Chassadim*. Então, por outro lado, o nível de *Chochmá* na esquerda desceu para VAK de *Chochmá*, pela força da *Massach*; e por outro lado, a *Chassadim* na linha esquerda aumentou de dois lados: do lado da linha direita e do lado do *Zivug* da Luz Superior sobre a *Massach* na linha do meio. Nessa altura, a linha esquerda rende-se e une-se com a *Chassadim* na linha direita e na linha do meio. Contudo, enquanto a *Massach* da linha do meio não diminuir o nível de GAR de *Chochmá*, não há poder no mundo que a possa unir com a linha direita.

38) Nós devemos saber que duas forças operam nesta *Massach* da linha do meio, para diminuir o nível de GAR de *Chochmá* na linha esquerda. Isto é porque em si mesmas ZON são impróprias para receber *Môchin*, pois elas são controladas por *Malchut de Midot ha Din*, que é conduzida pela força de *Tzimtzum*, para não receber iluminação de *Chochmá*. Nós chamamos a esta *Malchut de Midot ha Din*, *Man'ula* (fechadura). Mas posteriormente, *Malchut* foi associada com *Midot ha Rachamim*, *Biná*, e em *Bechiná Malchut* que está associada com *Biná*, eles são dignos de receber *Môchin* – Luz de *Chochmá*. E nós chamamos a esta *Malchut*, que está associada com *Biná*, *Miftacha* (chave).

Assim, na *Massach de ZA*, também, que é sua linha do meio, existem estas duas forças de *Miftacha* e *Man'ula*. No principio, quando ela precisa diminuir o GAR da linha esquerda, ela trabalha nesta *Massach de Man'ula*, isto é, em *Malchut de Midot ha Din*. Onde quer que ela apareça, a Luz Superior foge. Mas dado que ela deseja que *VAK de Chochmá* permaneça, ela remove subseqüentemente esta *Massach de Man'ula*, e opera com a *Massach de Miftacha*, sendo *Malchut* que está associada com *Biná*. E através de sua força, uma iluminação de *VAK de Chochmá* permanece, independentemente.

Assim, nós explicamos cuidadosamente como *ZA* sobe juntamente com *Biná* e *TM de YESHSUT*, e através de seu *Massach*, se une e completa as duas linhas, direita e esquerda em *YESHSUT*, onde ele se torna uma linha do meio. E estas três linhas em *YESHSUT* são chamadas *Chochmá*, *Biná*, *Dáat de YESHSUT*. As duas linhas, direita e esquerda, são chamadas *CHUB*, e *ZA*, a linha do meio que decide entre elas, é chamada *Dáat*.

CHOLAM, SHURUK, CHIRIK

39) Estas três linhas são também chamadas “os três pontos, *Cholam*, *Shuruk*, *Chirik*”. A linha direita é o ponto de *Cholam*, a linha esquerda é o ponto de *Shuruk*, o *Melaфом*, que é uma *Vav* com um ponto dentro dela, e a linha do meio é o ponto de *Chirik*. A razão para isso é que os pontos implicam iluminação de *Chochmá*, que ressuscita e movimenta as *Otiyot* (letras), que são os *Kelim*.

Assim, a linha direita, erguida durante a ascensão de *Malchut* a *Biná*, que carece de *Chochmá*, está implícita pelo ponto de *Cholam*, que se encontra acima das *Otiyot*. Isto indica que o ponto, que é *Chochmá*, não está vestido nos *Kelim*, que são as *Otiyot*, mas está acima dos *Kelim*. E a linha esquerda é feita de *Biná* e *TM*, que têm *Ohr Chochmá*, depois delas terem voltado a seu grau. Por esta razão, isso está implícito pelo ponto de *Shuruk*, que é uma *Vav* com um ponto dentro dela. Isto indica que o ponto, que é *Chochmá*, está vestido dentro dos *Kelim*, chamados *Otiyot*. E a linha do meio é feita do grau abaixo dela, que subiu ao mais Alto Grau, decidindo e completando suas duas linhas.

Não tivesse sido a linha do meio, *Chochmá* nunca teria sido capaz de brilhar. E dado que este *Tikun* vem do grau abaixo dela, ele está implícito pelo ponto de *Chirik*, que se encontra abaixo das *Otiyot* – os *Kelim* – pois este é seu grau inferior. E devido a isso, nós sempre nos referimos a *Massach* da linha do meio coma *Massach de Chirik*.

A LINHA DO MEIO ACIMA DAS DUAS LINHAS

40) Certamente, há uma linha do meio acima das duas linhas, nas primeiras *Roshim* (cabeças) de *Atik*, onde a *Reisha de lo Etyada* decide e une as duas linhas, direita e esquerda, que são as duas *Roshim*, *Kéter* e *Chochmá Stimaa de AA*, que estão abaixo dela. Mas embora elas tivessem sido erguidas como a raiz para as três linhas, em todas as três linhas, a linha do meio vem de baixo, exceto nestas.

E você descobre que existem *Bechinot* (discernimentos) de *Tikun Kavim*:

1. *Tikun Kavim* nas três *Roshim de Atik*, onde a linha do meio está acima das duas linhas.
2. *Tikun Kavim* no GAR, onde não há aparição de *Chochmá* até na linha esquerda (Item 26).
3. *Tikun Kavim* nas sete *Sefirot* inferiores, onde há aparição de *Chochmá* na linha esquerda (Itens 27-39).

TRÊS TIPOS DE *CHOCHMÁ* EM *ATZILUT*

41) Existem três *Chochmá* em *Atzilut*:

1. *Chochmá* nas dez *Sefirot de Ohr Yashár*, que, nos *Partzufim*, é *Chochmá Stimaa de AA*;
2. GAR de *Biná*, que, nos *Partzufim*, é *AVI*, e é chamado “*Chochmá da direita*”;
3. *ZAT* de *Biná*, que, nos *Partzufim*, é *YESHSUT*, e é chamado “*Chochmá da esquerda*”.

As primeiras duas *Chochmá* estão bloqueadas e não brilham nos inferiores. Apenas a terceira *Chochmá*, a *Chochmá da esquerda*, é aparente no lugar de *Malchut*, e brilha para *ZON* e para os inferiores.

42) Você já sabe que *AA* é *Chochmá de Atzilut*, e *AVI* são GAR de *Biná* de *Atzilut*, e *YESHSUT* são as sete inferiores *Sefirot de Biná* de *Atzilut*. E é sabido que existem apenas duas *Sefirot*, *Kéter* e *Chochmá*, no *Rosh de AA*, chamadas *Kitra* e *Chochmá Stimaa*²⁹. Sua *Biná* abandonou seu *Rosh* e tornou-se um *Guf* sem um *Rosh* devido à *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) que subiu e finalizou o *Rosh* por baixo de sua *Chochmá*.

Por esta razão, *Biná* e *TM* estão abaixo da *Malchut Mesayémet* (Finalizadora) no *Rosh* (Item 33), e assim foi discernida como um *Guf*. Também, estas *Biná* e *TM* são todas chamadas devido à *Bechiná* Mais Elevada nelas, que é *Biná*. E dado que ela abandonou o *Rosh* para formar um *Guf* sem um *Rosh*, ela é não mais digna de receber *Chochmá* até que ela volte à *Rosh de AA*.

²⁹ Nota do tradutor: estes nomes estão em Aramaico. *Kitra* é a *Sefirá Kéter*, e *Chochmá Stimaa* significa *Chochmá* bloqueada.

43) Esta *Biná* está dividida em dois *Bechinot*, GAR e ZAT, dado que o defeito da ausência de *Chochmá* que foi feito nela por sua saída do *Rosh de AA* não afeta o GAR de *Biná* em qualquer forma, dado que eles estão sempre no estado de “pois ele se deleita em misericórdia”. Logo, *Biná* almeja apenas *Ohr Chassadim*, e não *Ohr Chochmá*. Até quando ela estava no *Rosh de AA*, seu GAR não recebeu *Chochmá*, mas apenas *Chassadim*.

Isto estendeu-se a ela de *Biná de Ohr Yashár*, cuja essência é *Chassadim* sem *Chochmá*. Por esta razão, GAR de *Biná* não ficam defeituosos de nenhuma maneira por sua saída do *Rosh*, e eles são considerados completamente perfeitos quando ainda no *Rosh de AA*. Logo, GAR de *Biná* foram separados para um grau em e de si mesmos. Também, as vestes dos Superiores AVI, de *Pê de AA* para baixo, que são sempre considerados GAR, são feitas deles, embora eles estejam abaixo do *Rosh de AA*.

Mas as sete *Sefirot* inferiores não são a essência de *Biná*, mas são da *Hitkalelut* de ZON em *Biná*. E a essência de ZA é a iluminação de *Chochmá* em *Chassadim*. Assim, elas precisam da iluminação de *Chochmá* de forma a dar a ZON. e dado que elas não são dignas de receber *Chochmá* para ZON sob sua saída de *Rosh de AA*, eles são considerados defeituosas.

Por esta razão, eles foram separados do completo GAR de *Biná* e tornaram-se um grau separado em si mesmo, do qual *Partzuf YESHSUT de Atzilut* que veste de *Chazê de AA* para baixo foi feito. Também, eles são considerados VAK sem um *Rosh*, até que *Biná* volte ao *Rosh de AA*, momento no qual eles obtêm GAR.

44) Assim, você vê que *Chochmá* está principalmente no *Rosh de AA*, chamada *Chochmá Stimaa*, dado que esta *Chochmá* inicial foi bloqueada no *Rosh de AA* e não brilha para os inferiores, abaixo do *Rosh de AA*. E AVI e YESHSUT são as originais *Biná de Atzilut*, chamadas “o nível de SAG e MA”, cuja essência é *Chassadim* e não *Chochmá*.

E sob a saída de *Biná* do *Rosh de AA*, apenas ZAT de *Biná* – YESHSUT – são defeituosos, e assim permaneceram sem GAR. Eles são completados apenas sob o retorno de *Biná* a *Rosh de AA*, momento em que *Chochmá* recebe para ZON.

Nessa altura, eles são considerados como *Chochmá* da linha esquerda. Isto significa que esta *Chochmá* aparece apenas através das três linhas que emergem em YESHSUT, onde a *Chochmá* aparece na linha esquerda destas três linhas (Item 34).

Embora GAR e ZAT de *Biná*, que são AVI e YESHSUT, voltaram a *Rosh de AA*, YESHSUT não recebem a *Chochmá* diretamente de *Chochmá Stimaa* em *Rosh de AA*, dado que cada grau recebe apenas de seu Superior adjacente. Logo, AVI recebem a *Chochmá de Chochmá Stimaa* no *Rosh de AA*, e dão a YESHSUT.

45) AVI são considerados como *Chochmá* da direita. Isto é porque mesmo quando eles estão abaixo do *Rosh*, eles são como completos como se eles estivessem no *Rosh*. Eles estão sempre unidos com a *Chochmá Stimaa* no *Rosh de AA*, mas não recebem dela, dado que eles estão sempre num estado de, “pois ele se deleita em misericórdia”.

Isto cuidadosamente explica que a essência de *Chochmá* está no *Rosh de AA*, mas ela está bloqueada e não brilha abaixo de seu *Rosh*. Também, a iluminação de *Chochmá Stimaa*, incluída em AVI, é considerada *Chochmá* da direita, embora elas não a recebam na verdade. E sob seu retorno ao *Rosh*, elas são chamadas *Chochmá Ilaa* (*Chochmá Superior*).

E a razão é que elas são consideradas *Chochmá*, embora elas não recebam dela, e que sua unificação com a *Chochmá* torna a *Chassadim* em AVI em completos GAR. Também a *Chochmá* que brilha em YESHSUT é a *Chochmá* da esquerda, dado que ela brilha apenas na linha esquerda. Esta *Chochmá* da esquerda é chamada “Trinta e dois caminhos de *Chochmá* (sabedoria)”, e esta é a *Chochmá* que aparece a ZON e aos inferiores.

Mas a *Chochmá* da direita não brilha qualquer *Chochmá*, mas apenas *Chassadim*, dado que AVI não recebem a *Chochmá*, muito menos a *Chochmá de Ohr Yashár* no *Rosh de AA*, que não brilha abaixo de seu *Rosh*. É por isso que ela é chamada *Chochmá Stimaa*. Logo, a iluminação de *Chochmá* não aparece, mas apenas *Chochmá* da esquerda, ainda embora esta não seja a própria *Chochmá*, mas *Biná* que recebe *Chochmá* para ZON.

TRÊS OTIYOT, MEM, LÁMED, TZADIK EM TZÉLEM

46) Os *Môchin de Gadlut* – depois de *Malchut* ter voltado para baixo do lugar de *Biná* ao seu próprio, e *Biná* e TM terem voltado a seu grau, e o grau foi completado com cinco *Kelim KACHÁB* TM e cinco Luzes NARANCHAY. Isto é considerado que *Malchut*, que é a *Yud* que entrou no *Ohr* (Luz) e a tornou em *Avir* (ar), e o *Avir* voltou a ser *Ohr*. Existem três graus para discernir nestes *Môchin*, implícitos pelas três *Otiyot* (letras) – *Mem*, *Lámed*, *Tzadik* – que é *Tzélem*.

Primeiro Grau: Este é o GAR de *Biná* que foi estabelecido nos Superiores AVI. Eles estão num estado de “pois ele se deleita em misericórdia”, e nunca recebem *Chochmá*. Por esta razão, é discernido neles que a *Yud* não abandona seu *Avir*. Isto é porque *Avir* implica o nível de *Ruach*, *Chassadim*, e em AVI estas *Chassadim* são consideradas como GAR na verdade, e eles não têm interesse em remover a *Yud* de seu *Avir*.

Também, elas são chamadas *Mem de Tzélem*, dado que esta letra implica que elas contêm quatro *Môchin*: *Chochmá*, *Biná*, a direita de *Dáat*, e a esquerda de *Dáat*. Cada *Môach* (singular de *Môchin*) compreende dez *Sefirot*, logo eles são quarenta *Sefirot*. Isso também implica que os *Môchin* estão fechados como se por um anel, que é a forma da *Mem*, para não receberem *Chochmá*.

47) **Segundo Grau:** Estas são as sete *Sefirot* inferiores de *Biná* que foram erguidas em *YESHSUT*, que requerem *Chochmá* em prol de dar a *ZON*. Assim, durante a *Gadlut*, a *Yud* abandona seu *Avir* e *Ohr Chochmá* volta a elas de forma a dar a *ZON*. Todavia, elas, também, não recebem *Chochmá* para si mesmas, dado que elas são de *Biná*, e cada *Biná*, seja *GAR* ou *ZAT*, é de *Ohr Chassadim*. A única diferença está em *ZAT*, que recebem *Chochmá* de forma a dar a *ZON*.

Este grau é chamado *Lámed de Tzélem*. Esta letra implica que existem três *Môchin* neles: *Chochmá*, *Biná* e *Dáat*. Cada *Môach* contém dez *Sefirot*, logo elas são trinta *Sefirot*. Isto é porque a direita em *Dáat* e a esquerda em *Dáat* são consideradas como um aqui, uma vez que elas são consideradas a linha do meio, unindo *Chochmá* e *Biná*.

48) O **Terceiro Grau** é *ZON*, em que *Chochmá* aparece do *Chazé* para baixo, dado que o lugar onde *Chochmá* aparece está neles. Isto é chamado *Tzadik* de *Tzélem*, depois das nove *Sefirot* em *ZON*. Cada uma inclui dez, logo elas são noventa³⁰. Assim explicamos as três *Otiyot Mem*, *Lámed*, *Tzadik* (*MLTz*) nos três *Partzufim AVI*, *YESHSUT* e *ZON* no mundo de *Atzilut* em geral. No entanto, isto é assim em todos os detalhes, também, já que não existem graus nos quais estes três *Bechinot MLTz* não são discernidos, já que cada um deles contém *MLTz*.

49) Todavia, o lugar onde *Chochmá* aparece não é em *ZA*, mas em *Malchut*. Quando nós dizemos que *Chochmá* aparece do *Chazé de ZA* para baixo, isso é porque do *Chazé de ZA* para baixo é considerado *Malchut*. Assim, *Chochmá* não aparece nas primeiras nove *Sefirot*, mas apenas em *Malchut*. É por isso que *Malchut* é chamada *Chochmá Tataa* (*Chochmá inferior*).

DOIS DISCERNIMENTOS AO ELEVAR MAN

50) Existem dois *Bechinot* (discernimentos) ao elevar *MAN* de *ZA*: 1) Dado que *GAR* de *Biná*, que são os Superiores *AVI*, estão sempre em *Achoráim* para *Chochmá*. Isto significa que eles não querem receber *Chochmá*, mas *Chassadim*, como está escrito, “pois ele se deleita em misericórdia”. Também, *YESHSUT* não pode receber *Chochmá* de *AA*, mas apenas através de *AVI* (Item 44). Logo, *YESHSUT* não pode receber *Chochmá* através de *AVI*, a não menos que *ZA* suba a *YESHSUT* por *MAN*. Nessa altura, *AVI* removem seu *Achoráim* da *Chochmá*, e *Chochmá* passa através de *AVI* para *YESHSUT*.

³⁰ Nota do tradutor: na *Gematria*, o valor numérico de *Tzadik* é 90.

Este despertar estende-se de *Biná de Ohr Yashár*, que estende iluminação de *Chochmá* em *Chassadim* para *ZA de Ohr Yashár*. E desta forma, quando quer que *ZA* suba por *MAN*, *AVI* despertam para estender *Chochmá* por isso.

51) O segundo discernimento ao elevar *MAN* por *ZA* é de unir as duas linhas, direita e esquerda, em *YESHSUT* (Item 35). Isto é porque quando a linha esquerda de *YESHSUT* emerge, uma divisão é feita entre a direita e a esquerda. Por esta razão, nenhuma delas brilha até que *ZA* as una uma com a outra através da linha do meio, e então ambas brilham.

TRÊS SAEM DE UM, UM EXISTE EM TRÊS

52) Assim, foi explicado que o segundo discernimento ao elevar *MAN* de *ZA* a *YESHSUT* é de unir as duas linhas de *YESHSUT*, direita e esquerda. Elas podem apenas brilhar através da *Massach de Chirik* em *ZA* (Item 39), que completa a linha do meio nelas e determina as duas linhas de *Biná*. Isso é considerado que três linhas emergem em *Biná* através da *Massach de ZA*, chamadas *Chochmá*, *Biná*, e *Dáat*.

A regra é que o inferior é recompensado com a completa iluminação que ele causa no Superior. Logo, dado que *ZA*, com sua *Massach*, causou o surgimento das três linhas *Chochmá*, *Biná*, e *Dáat* em *YESHSUT*, *ZA*, também, é recompensado com as três linhas, *Chochmá*, *Biná* e *Dáat*. Este é o significado do que está escrito no *Zohar*: “Três saem de um, um existe em três” (*Bereshit*, 1, Item 363).

A RAIZ DE *NUKVÁ* DE *ZA*, OU SEJA A *MALCHUT*

53) Durante a *Katnut* do mundo de *Nekudim*, *ZA*, que é *CHAGAT NEH"Y de Nekudim*, tinha seis *Kelim*, *CHABAD CHAGAT*. Isto é porque da perspectiva das Luzes, onde os pequenos crescem primeiro, eles são chamados *CHAGAT NEH"Y* e falta-lhes *GAR*. E da perspectiva dos *Kelim*, onde os Superiores crescem primeiro, eles são chamados *CHABAD CHAGAT* e falta-lhes *NEH"Y de Kelim*.

Logo, faltava-lhe *NEH"Y de Kelim* devido à ascensão de *Malchut* ao lugar de *Biná de ZA*, nomeadamente a *Sefirá Tiféret*, dado que *CHAGAT de ZA* são *KACHÁB* (Item 9), isto é, no terço Superior de *Tiféret*, no lugar de *Chazé*. E os dois terços, *Biná* e *TM*, que, em *ZA*, são chamados os dois terços *Tiféret* e *NEH"Y*, caíram do seu grau para o grau abaixo dele, para os mundos *Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*, em baixo de *ZA de Atzilut*.

Por esta razão, apenas CHABAD CHAGAT de Kelim através do ponto de Chazê permaneceram nele. E o ponto de Chazê é a Malchut que finaliza o grau no lugar de Biná, e baixa Biná e TM, chamados TNEH"Y, ao grau abaixo dela (Item 16). É por isso que ZON em Katnut são sempre chamados VAK e Nekudá, dado que os seis Kelim CHABAD CHAGAT nele são chamados VAK, isto é Vav Ktzavot (seis fins), e o ponto de Chazê, que é a Malchut que finaliza seu grau é chamada Nekudá (ponto). Da perspectiva das Luzes, onde os mais pequenos crescem primeiro, eles são chamados CHAGAT NEH"Y, e a Malchut Mesayémet (Finalizadora) é chamada "Nekudá por baixo de Yessód".

54) Por esta razão, Malchut tomou todos os Kelim em BYA para seu próprio domínio, que é o ponto de Chazê. Isto é porque este ponto tomou todos os Kelim de TNEH"Y de ZA fora de BYA. Também, ela retornou esses Kelim ao grau de Atzilut quando a Gadlut de Nekudim emergiu, antes deles quebrarem. Isto é porque durante a Gadlut, a Malchut Mesayémet (Finalizadora) decaiu do lugar do Chazê de volta para seu próprio lugar, sob NEH"Y de Kelim de ZA. Então os Kelim de Biná e TM que caíram para BYA, que são TNEH"Y, subiram de volta para Atzilut. E dado que ZA adquiriu o completo TNEH"Y de Kelim, ele tinha Luzes de GAR.

E dado que não há ausência na espiritualidade, é considerado que até agora Malchut permanece no lugar de Chazê de ZA como antes, e que apenas a força de Din e Siúm (final) nela desceu para o ponto deste mundo. Assim, esses Kelim TNEH"Y de ZA que estavam sob sua autoridade durante a Katnut, e agora retornaram e se uniram com ZA, unem-se com ela durante a Gadlut, também, depois deles se terem unido e completado os TNEH"Y de ZA.

Também, eles tornam-se seus nove Sefirot inferiores, dado que o ponto de Chazê, que é a raiz de Malchut que ela tinha desde o tempo de Katnut, tornou-se Kéter. E nos três Kelim NEH"Y de ZA, cada Kli foi dividido em três terços. Os três terços de Netzach de ZATornaram-se Malchut, Chochmá, Chéssed, Netzach. E os três terços de Hod de ZATornaram-se Malchut, Biná, Gvurá, Hod, e os três terços de Yessód de ZATornaram-se Malchut, Dáat, Tiféret, Yessód. Então, estes TNEH"Y de ZA que subiram de BYA durante a Gadlut, e se uniram com seu grau, causando seus GAR de Luzes, unem-se com Malchut, também, e tornam-se seus nove Sefirot inferiores em Kelim e primeiros nove em Luzes.

55) E você descobre que a raiz de Nukvá de ZA é o ponto de Chazê, que não está ausente nela sequer durante a Katnut. E ele é chamado pelo nome Kéter de Malchut. Estes Kelim TNEH"Y de ZA que caíram para BYA durante a Katnut e voltam a Atzilut durante a Gadlut, dividem-se em dois Partzufim: ZA e Malchut. Isto é porque eles servem como TNEH"Y de Kelim para ZA e CHABAD CHAGAT NEH"Y de Kelim para Malchut.

DE CHAZÉ DE ZA PARA BAIXO, PERTENCE A NUKVÁ

56) Isto fornece a regra que de *Chazé de ZA* para baixo, isto é, os *Kelim TNEH"Y de ZA*, são considerados *Malchut*, chamados “a *Nukvá de ZA* separada”. Isto é porque todas as nove *Sefirot* do fundo de *Malchut* são feitos destes *TNEH"Y de ZA* depois de eles se unirem com ele, durante a *Gadlut*. Também, nós cuidadosamente compreendemos o que nós dissemos, que em *Katnut*, *ZA* e *Malchut* estão na forma de *Vav* e *Nekudá*, isto é *CHABAD CHAGAT de Kelim* e *Nekudá de Chazé*. A *ZA* falta *GAR* de Luzes devido à ausência de *NEH"Y de Kelim*, e a *Malchut* faltam as primeiros nove *Sefirot* de Luzes devido à ausência das inferiores nove nos *Kelim*.

Logo, foi cuidadosamente clarificado que a raiz da *Nukvá de ZA* em *Katnut* e *Gadlut* é da *Katnut* e *Gadlut* do mundo de *Nekudim*. E embora os *Kelim de Nekudim* tenham quebrado, eles ainda assim voltaram e foram corrigidos no mundo de *Atzilut*, em ambos estes tempos de *Katnut* e *Gadlut*. Assim, ambos *ZA* e *Malchut de Atzilut* são *VAK* e *Nekudá* em *Katnut*, como na *Katnut* das dez *Sefirot de Nekudim*.

Nessa altura, *TNEH"Y de ZA de Atzilut* caem em *BYA*, e este ponto é a raiz da *Nukvá*. Durante a *Gadlut*, eles voltam ao seu grau em *ZA de Atzilut* e completam *NEH"Y de Kelim para ZA* e as nove inferiores de *Kelim para sua Nukvá*, que é *Malchut*, como em *Katnut* e *Gadlut* do mundo de *Nekudim*. Então, estes *TNEH"Y de ZA de seu Chazé para baixo* são as raízes de *Gadlut de Nukvá*.

DOZE PARTZUFIM EM ATZILUT

57) Cada grau que contém três vezes dez *Sefirot* – dez *Sefirot de Rosh*, dez *Sefirot de Toch*, e dez *Sefirot de Sóf* – é chamado um *Partzuf*. Ele é discernido pela sua *Bechiná Mais Elevada*. Se a *Bechiná Mais Elevada* é *Kéter*, todas as trinta *Sefirot* nele são chamadas *Kéter*; e se a *Bechiná Mais Elevada* é *Chochmá*, todas elas são chamadas *Chochmá* etc.

Também, existem cinco *Partzufim* cujo nível é medido pelo *Zivug de Haka'á* nos cinco *Bechinot* na *Massach*. Um *Zivug de Haka'á* sobre a *Massach de Bechiná Dálet* estende o nível de *Kéter*; *Massach de Bechiná Guimel* estende o nível de *Chochmá*; *Massach de Bechiná Bet* estende o nível de *Biná*; *Massach de Bechiná Álef* estende o nível de *ZA*; e *Massach de Bechiná Shóresh* estende o nível de *Malchut*.

58) Todavia, existem doze *Partzufim* em *Atzilut*: os quatro *Partzufim de Kéter*, chamados *Atik* e *Nukvá*, e *Arich* e *Nukvá*; os quatro *Partzufim de Biná*, chamados Superiores *AVI* e *YESHSUT*; e os quatro *Partzufim de ZON*, chamados “o grande

ZON” e “o pequeno ZON”. A razão porque eles estão divididos desta maneira é que cada *Partzuf* em *Atzilut* compreende dois tipos de *Kelim*:

- *Kelim* que emergiram no mundo de *Atzilut* nos *Zivúgim de Haka’á* (plural de *Zivug de Haka’á*). Esses são chamados *Kelim de MA*.
- *Kelim* que quebraram no mundo de *Nekudim*, chamados *Kelim de BON*. Eles estão corrigidos e sobem de *BYA*, e conectam-se aos níveis que emergiram através de um *Zivug de Haka’á* no mundo de *Atzilut*, chamado *MA*. Também, os *Kelim de MA* são considerados “macho” e os *Kelim de BON* são considerados “fêmea”. Assim, cada *Partzuf* contém macho e fêmea.

59) Além disso, cada *Partzuf* está dividido em *GAR* e *ZAT*. Acontece que há macho e fêmea no *GAR* do *Partzuf* e há macho e fêmea no *ZAT* do *Partzuf*. Por esta razão, quatro *Partzufim* emergiram em cada *Partzuf*.

Os dois *Partzufim* de *GAR de Kéter* são chamados *Atik* e *Nukvá*, onde *Atik* é *MA* e *Nukvá* é *BON*. Os dois *Partzufim* de *ZAT de Kéter* são chamados *Arich Anpin* e *Nukvá*, onde *Arich Anpin* é *MA* e *Nukvá* é *BON*. Os dois *Partzufim* de *GAR de Biná* são chamados Superiores *AVI*, os dois *Partzufim* de *ZAT de Biná* são chamados *YESHSUT*, dos dois *Partzufim* de *GAR de ZON* são chamados “o grande ZON”, e os dois *Partzufim* de *ZAT em ZON* são chamados “o pequeno ZON”.

60) A razão pela qual nós não contamos quatro *Partzufim* em *Chochmá* é que *AA* é o nível de *Chochmá* de *MA*, mas a *Chochmá* nele foi bloqueada dentro de seu *Kéter*, por meio de “um dentro do outro”. Também, *Chochmá* nunca brilha em *Atzilut*. Em vez disso, toda a *Chochmá* que brilha em *Atzilut* é de *Biná* que voltou ao *Rosh de AA* e se tornou *Chochmá*. Esta *Biná* vestida em *AVI* e *YESHSUT*. E *AVI* são considerados como *Chochmá* da direita, e *YESHSUT* são considerados como *Chochmá* da esquerda (Item 41). Logo, nós não contamos quatro *Partzufim* em *Chochmá*, mas em *Biná*, que é também considerada *Chochmá*, que brilha em *ZA* e *Malchut* em todos os mundos.

UMA GRANDE REGRA EM TEMPO E LUGAR

61) Saiba que todas as expressões da sabedoria da Cabalá que lidam com tempo e espaço não se referem aos imaginários tempo e espaço na corporalidade, dado que aqui tudo está acima do tempo e acima do espaço. Em vez disso, “antes” e “depois” referem-se a causa e consequência. Nós referimo-nos à causa como “antes”, e à consequência como “depois”, uma vez que toda a causa precede sua consequência.

Também, “acima”, “abaixo”, “ascensão” e “descida” são medidas de *Aviut* e *Zakut* (pureza).³¹ Isto é porque “ascensão” significa *Hizdakchut*, e “descida” significa *Hit’abbut* (aumentar a *Aviut*). E quando nós dizemos que um grau inferior subiu, isso significa o que o inferior foi purificado e se tornou tão puro como o Grau Superior.

³¹ Nota do tradutor: Na Cabalá, *Zakut* se refere ao poder da *Massach*, ao invés do significado tradicional da palavra: pureza.

Assim, é considerado que ele se agarrou a ele porque Similaridade de Forma anexa os espirituais um ao outro.

Também, quando nós dizemos que o inferior reveste o Superior, isso significa que uma Similaridade de Forma com a exterioridade do Superior foi feita nele. Isto é porque nós chamamos à exterioridade do Superior “vestir o Superior”. E é o mesmo em todas as outras coisas percebidas no tempo ou no espaço. Estude-as desta maneira, isto é, em significados espirituais, de acordo com o assunto.

DUAS DIFERENÇAS ENTRE OS *PARTZUFIM* DE *GAR* E OS *PARTZUFIM* DE *VAK*

62) Cada *Partzuf* é emanado e nasce da *Massach de Guf* do *Partzuf* Superior por meio de causa e consequência. Isto aplica-se a todos os *Partzufim*, de *Partzuf Kéter de AK*, que emergiu após a primeira restrição, ao fim dos *Partzufim* de *Assiá*. Também, eles vestem-se uns aos outros; isto é, cada inferior veste o *Guf* do seu Superior.

63) Os *Partzufim* estão divididos em *Partzufim* de *GAR* – *Partzuf Kéter*, *Partzuf Chochmá* e *Partzuf Biná* – e *Partzufim* de *VAK* – *Partzuf ZAT de Biná*, chamado *YESHSUT*, *Partzuf ZA* e *Partzuf Malchut*. Estes três *Partzufim* são sempre considerados *Partzufim* de *VAK*. E até quando eles recebem *GAR*, eles não deixam de ser *VAK*, uma vez que lhes falta *KACHÁB* da sua própria raiz. E há uma diferença entre os *Partzufim* de *GAR* e os *Partzufim* de *VAK*, tanto no seu surgimento e nascimento quanto em como eles vestem o *Guf* do Superior.

Os *Partzufim* de *GAR* saem de *Pê de Rosh* do seu adjacente Superior. Isto começa em *Partzuf Kéter de AK*, uma vez que *Partzuf Kéter de AK* emergiu em *Rosh* e *Guf*, houve o *Bitush de Ohr Makif* (Luz Circundante) e *Ohr Pnimi* (Luz Interna) nas dez *Sefirot* do *Guf*.

Isto significa que essa Luz, que a *Aviut* da *Massach* deteve de entrar no *Guf* do *Partzuf*, é chamada *Ohr Makif*. Ela golpeou a *Aviut* da *Massach*, cuja *Ohr Pnimi* está vestida em seu *Ohr Chozêr* (Luz Retornante), e através deste golpear do *Ohr Makif* na *Aviut* sobre a *Massach*, a *Massach* no *Guf* foi purificada e sua forma foi equalizada com a *Massach* acasaladora no *Rosh* do *Partzuf*. Isto é considerado que a *Massach* de *Guf* subiu e foi incluída na *Massach* no *Pê de Rosh*, dentro do *Zivug* lá, uma vez que Similaridade de Forma é considerada *Dvekút* (adesão/anexação).

Assim, através de sua *Hitkalelut* (inclusão/mistura) no *Zivug* do *Rosh*, todos os *Bechinot* (discernimentos) de *Aviut* na *Massach* foram renovados, à parte da última *Bechiná*. Então, um *Zivug de Haka'á* na medida de *Aviut* que permaneceu na *Massach* – *Aviut de Bechiná Guimel* – emergiu nele da Luz Superior no *Rosh*, e o nível do *Partzuf Chochmá* emergiu nele.

Nessa altura, foi reconhecido que a *Massach* era de outra *Bechiná*, uma vez que o Superior é *Partzuf Kéter*, e este nível que foi renovado na *Massach* é o nível de *Chochmá*, dado que a última *Bechiná* tinha sido perdida. E seu reconhecimento é considerado “nascimento”, isto é que ele abandonou o nível de *Kéter* e se tornou um *Partzuf* distinto que tem apenas o nível de *Chochmá*. Logo, a fonte do recém nascido *Partzuf Chochmá* é a *Massach de Guf* do nível de *Kéter*, que purificou e subiu à *Pê de Rosh*, e a saída, local de nascença, é *Pê de Rosh de Partzuf Kéter*.

E depois do *Partzuf Chochmá* ter nascido e emergido do *Pê de Rosh de Partzuf Kéter*, é considerado vestir apenas o *Guf de Partzuf Kéter*, isto é, o *GAR de Guf*, que é *CHAGAT*. Isto é porque a *Massach de Guf* é a raiz da qual ele nasceu. Também, ele veste apenas a exterioridade do *Guf de Partzuf Kéter*, uma vez que o nível de *Bechiná Guimel* é externo a *Partzuf Kéter*, cujo nível é do *Ohr Chozêr de Bechiná Dálet*. Logo, isto é considerado como vestir, indicando *Dvekút* na exterioridade

64) Como foi explicado relativamente ao nascimento de *Partzuf Chochmá de AK de Pê de Rosh de Partzuf Kéter de AK*, *Partzuf Biná* emergiu de *Pê e Rosh de Partzuf Chochmá* precisamente desta maneira. Depois do *Partzuf Chochmá* ter sido completado com *Rosh e Guf*, houve outro *Bitush de Ohr Makif e Ohr Pnimi*, que purifica a *Aviut da Massach* e equaliza sua forma com a *Massach de Malchut do Rosh*. E uma vez que ele é incluído no *Zivug do Rosh*, a *Bechiná Aviut* nele foi renovada, exceto a última *Bechiná*, que foi perdida.

Então, dez *Sefirot* emergiram na *Aviut* remanescente nele, *Aviut de Bechiná Bet*, no nível de *Biná*. E dado que foi reconhecido que ele é um mais baixo que *Partzuf Chochmá*, ele foi discernido como separado dele e nasceu em seu próprio domínio. todavia, ele veste o *Guf do Superior*, o qual é sua raiz. E ele também veste o *GAR de Guf*, no lugar de *CHAGAT*.

65) Os três *Partzufim de VAK – YESHSUT, ZA, e Malchut* – emergiram nesta mesma maneira, exceto que existem duas diferenças neles:

1. Seu inferior não emerge do *Pê de Rosh* de seu adjacente Superior, mas do *Pê de Rosh* do que está Acima do seu Superior. Por exemplo, *ZA* não emerge do *Pê de Rosh de YESHSUT*, mas apenas depois de *YESHSUT* se ter tornado um *Partzuf* com *AVI*, que são um Acima do Seu Superior. Similarmente, *Nukvá* não emerge do *Pê de Rosh de ZA*, mas apenas após *ZATer* subido até *AVI*. Similarmente, *Partzuf Atik de Atzilut* não emergiram do primeiro *Rosh de Nekudim*, mas do *Rosh de SAG de AK*. A razão é que estes *Roshim* (plural para *Rosh*), considerados *VAK* de sua própria raiz, são desajustados para *Zivug* com a Luz Superior de uma maneira que eles possam emanar um *Partzuf* inferior.
2. Isto diz respeito à veste: Os *Partzufim de VAK* não vestem o *GAR de Guf* de seu Superior, *CHAGAT*, mas o *VAK de Guf* do Superior, que é *NEH"Y de Chazé* para baixo. Uma vez que eles são *VAK* na sua raiz, eles não se

podem agarrar ao GAR de Guf do Superior. Logo, as duas diferenças entre os *Partzufim* de GAR e os *Partzufim* de VAK foram cuidadosamente clarificadas:

- Uma diz respeito ao surgimento, onde apenas *Partzufim* de GAR emergem do Pé de seu adjacente Superior. Isto não é assim nos *Partzufim* de VAK, que emergem de um Acima de seu Superior.
- E a outra diz respeito à veste, que apenas *Partzufim* de GAR podem se agarrar aos CHAGAT do Superior, que são GAR de Guf, mas não os *Partzufim* de VAK, que se agarram apenas de Chazé para baixo, no VAK de Guf.

TRÊS CONDIÇÕES PARA O SURGIMENTO DE UM PARTZUF INFERIOR

66) Existem três condições para um *Zivug* gerar um *Partzuf* inferior:

A **primeira condição** é a *Massach* que acasala com a Luz Superior num *Zivug de Haka'á* e eleva *Ohr Chozér*, que veste a Luz Superior. O nível do inferior é de acordo com a medida da veste de *Ohr Chozér*. Similarmente, depois da *Massach* suscitar todos os *Partzufim* e graus no mundo de *Nekudim*, eles não persistiram mas quebraram e cancelaram, e a *Massach* foi purificada de todas as cinco *Bechinot Aviut* nela, retornou ao *Rosh de SAG*, e todos os graus que surgiram em *Nekudim* deixaram suas *Reshimot* na *Massach*.

Assim, quando a *Massach* foi incluída no *Zivug* em *Rosh de SAG*, suas prévias *Reshimot* foram renovadas nele. Inicialmente, a *Massach* suscitou a *Bechiná Mais Elevada* nela, a *Reshimô de Partzuf Kéter*, chamado *Atik de Atzilut*, em *Aviut de Bechiná Dálet*. O resto das *Reshimot*, que permaneceram na *Massach*, surgiram juntamente com o nascimento de *Atik* para o lugar de *Atik*.

E assim que *Atik* tinha sido completado, houve um *Zivug de Haka'á* nele, na *Bechiná Mais Elevada* no remanescente da *Massach* dentro dele, que é *Bechiná Guimel*, e suscitou o nível de AA nele. E o resto das *Reshimot* na *Massach*, sobre as quais *Zivug de Haka'á* ainda não tinha sido feito, desceram junto com o nascimento de AA para o lugar de AA.

E quando AA foi completado, um *Zivug* foi feito nele sobre a *Bechiná Mais Elevada* no remanescente da *Massach*, que é *Bechiná Bet*, e suscitou o nível de AVI, etc., similarmente. Logo, todos os *Partzufim* emergem através de um *Zivug de Haka'á* da Luz Superior com a *Massach*.

67) A **segunda condição** é que *Kéter* e *Chochmá* de cada inferior estão anexados a *Biná* e *TM* de seu Superior. Logo, quando o Superior é completado e ergue sua *Biná* e *TM*, *Kéter* e *Chochmá* do inferior sobem junto com eles para o lugar do Superior e são incluídos no *Zivug* do Superior. Logo, cada inferior recebe seu nível do *Zivug* do *Rosh* do Superior.

68) **A terceira condição** é que ZA sobe a YESHSUT e completa e une as Luzes da direita e esquerda de YESHSUT. Não tivesse sido a ascensão de ZA por MAN, a direita e esquerda de YESHSUT não teriam sido capazes de brilhar. Segue-se que a ascensão de ZA a YESHSUT causou a suscitação das três linhas, direita, esquerda, e média, que são CHABAD de YESHSUT.

Há uma regra: o inferior é recompensado com a completa medida de Luz que ele causa sua iluminação no Superior. Assim, ZA recebe os mesmos Mochin de CHABAD de YESHSUT. Este é o significado de “Três emergem de um; um existe em três”. Logo, nós explicamos as três condições para o Zivug suscitar o inferior.

69) Em essência, o Zivug para suscitar o inferior surge do Zivug de Haka’á da Luz Superior na Massach, já que isto mede o nível do inferior. Todavia, isso requer um despertar de MAN do inferior, e este despertar é feito por Kéter e Chochmá do inferior, que estão anexadas a Biná e TM do Superior. Desta forma, ambos são requisitados para suscitar um Partzuf inferior.

Todavia, em ZA há uma questão adicional: sua Massach não estende Kelim de GAR, dado que ela é um Massach da Bechiná Álef. Logo, o Superior não pode dar-lhe Mochin de um Zivug da Massach na Luz Superior. Assim, a terceira condição é requisitada – de receber os Mochin ao induzir Mochin no seu Superior, como em “três emergem de um; um existe em três”.

TRÊS FASES NA SUSCITAÇÃO DAS DEZ SEFIROT

70) **A primeira fase** é nos primeiros Partzufim de AK, onde todas dez Sefirot emergiram de uma vez. No Zivug de Haka’á na Massach de Bechiná Dálet, das dez Sefirot do nível de Kéter emergiu. E no Zivug de Haka’á na Massach de Bechiná Guimel, dez Sefirot no nível de Chochmá emergiram. E no Zivug de Haka’á na Massach de Bechiná Bet, dez Sefirot no nível de Biná emergiram.

71) **A segunda fase** é o mundo de Nekudim, que emergiu numa Massach de Bechiná Álef, conectado com a Malchut, e na qual dez Sefirot emergiram em dois tempos. Primeiro, Malchut subiu a Biná de SAG de AK. Então, quando a Massach de SAG se purificou na Bechiná Álef, chamada Nikvei Eynaim, Malchut subiu e uniu-se com Bechiná Álef, finalizando o grau em baixo de Chochmá, chamado Eynaim. Segue-se que apenas dois Kelim permaneceram no grau, Kéter e Chochmá, com duas Luzes, Ruach e Néfesh. E os três Kelim Biná e TM caíram do grau. Isto é chamado Katnut (pequenez) de Nekudim.

Na altura de Gadlut (grandeza, fase adulta), os três Kelim Biná e TM voltaram ao grau e os cinco Kelim KACHÁB TUM no grau foram completados com as cinco Luzes NARANCHAY. Logo, foi clarificado que no mundo de Nekudim, as dez Sefirot não emergiram de uma vez, como nos primeiros três Partzufim de AK, mas em vez disso emergiram em dois tempos – um tempo de Katnut e um tempo de Gadlut.

Durante a *Katnut*, apenas duas *Sefirot* emergiram, e durante a *Gadlut*, as três *Sefirot* remanescentes emergiram.

72) A **terceira fase** é o mundo de *Atzilut*, no qual as dez *Sefirot* emergiram em três tempos, chamados *Ibúr* (concepção), *Yeniká* (amamentação), e *Môchin*. Isso é assim porque aqui a *Hizdakchut* da *Massach* no último grau foi adicionada ao mundo de *Atzilut*. Isto é porque a *Massach* foi purificada a partir da *Bechiná Álef*, chamada *Nikvei Eynaim*, em uma *Massach* com *Aviut* de *Bechiná Shóresh*, cuja *Ohr Chozér* veste apenas o nível da Luz de *Malchut* no *Kli* de *Kéter*, chamado *Metzach*. Assim, esta Luz é chamada “MA que emerge da *Metzach* (testa)”. Isto é porque *KACHÁB TUM* de *Rosh* são chamados *Galgáta*, *Eynaim*, *ACHAP*, e *Metzach* é *Galgáta*.

Assim, as duas descidas de *Malchut* são requisitadas aqui:

1. Um declínio da *Metzach* até *Nikvei Eynaim*, chamado *Yeniká*.
2. Um declínio de *Nikvei Eynaim* até seu lugar no *Pé*. Isto é chamado *Môchin*.

Logo, o primeiro nível que emerge na *Massach* de *Aviut Shóresh* é chamado *Ibúr*. O segundo nível, emergindo na *Massach* depois da descida de *Malchut* até *Bechiná Álef*, é chamado *Yeniká*. E o terceiro nível, emergindo na *Massach* depois do declínio de *Malchut* até seu lugar, é chamado *Môchin*. Então, foi clarificado que no mundo de *Atzilut*, as dez *Sefirot* emergem em três tempos, chamados *Ibúr*, *Yeniká*, e *Môchin*.

IBÚR, YENIKÁ, MÔCHIN DE ACHOR E IBÚR, YENIKÁ, MÔCHIN DE PANIM

73) Foi já explicado que o nível que emerge numa *Massach* com mera *Aviut Shóresh* é chamado “o nível de *Ibúr*”. Este é o nível da Luz de *Néfesh* no *Kli* de *Kéter*. Em respeito às suas três linhas, ele é chamado “o nível de *NEH”Y*”. Todavia, há o nível de *Ruach* nele, também, chamado “o nível de *CHAGAT*”, exceto que ele é sem *Kelim*. Por esta razão, *CHAGAT* devem vestir-se em *Kelim* de *NEH”Y*, que é porque o nível de *Ibúr* é chamado “três dentro de três”, isto é *CHAGAT* dentro de *NEH”Y*.

74) O significado disso é que embora a *Hizdakchut* da *Massach* cause a perda da última *Bechiná*, para a qual os dez níveis estão um abaixo do outro, a última *Bechiná* não está inteiramente perdida, mas uma *Reshimô* de *Hitlabshut* dela permanece na *Massach*. Por exemplo, quando a *Massach* de *Partzuf Kéter* de *AK* foi purificada e subiu ao *Pé* de *Rosh*, ela foi incluída no *Zivug* lá, e suas *Reshimot* foram renovadas. Em respeito a *Aviut* na *Massach*, na qual o *Zivug* de *Haka’á* foi feito, apenas a *Reshimô* de *Aviut* de *Bechiná Guimel* permaneceu na *Massach*, dado que a última *Bechiná*, *Bechiná Dálet*, tinha sido perdida. Mas o *Hitlabshut* de *Bechiná Dálet* ainda permaneceu na *Massach*.

Segue-se que existem dois *Bechinot* Superiores na *Massach* que são dignos para *Zivug*:

1. A *Aviut de Bechiná Guimel*, que detém a Luz Superior e recebe o *Zivug de Haka'á*, no qual o nível de *Chochmá* emerge.
2. O *Hitlabshut de Bechiná Dálet*. Embora ele seja desajustado para *Zivug de Haka'á*, dado que ele não tem *Aviut* que detenha a expansão da Luz, quando ele é incluído e associado com *Aviut de Bechiná Guimel*, um *Zivug de Haka'á* é feito sobre ele, também, produzindo praticamente o nível de *Kéter*.

Estes dois níveis são chamados “macho” e “fêmea”. O nível que emergiu em *Bechiná Dálet de Hitlabshut*, associado com *Bechiná Guimel de Aviut* é chamado “macho”, e o nível que emergiu em apenas *Bechiná Guimel de Aviut* é chamado “fêmea”.

Similarmente, quando a *Massach de Guf de Partzuf Chochmá de AK* purificou-se e subiu a seu *Pê de Rosh*, duas *Reshimot* permaneceram nela – macho e fêmea. Isto é porque a *Reshimô de Bechiná Guimel de Hitlabshut*, associada com a *Bechiná Bet de Aviut*, produz praticamente o nível de *Chochmá*. Isto é considerado o macho. E a *Reshimô de Bechiná Bet de Aviut*, a qual é a principal que recebe o *Zivug de Haka'á*, produz o nível de *Biná*. Isto é considerado uma fêmea.

Da mesma forma, há masculino e feminino no *Hizdakchut da Massach de Guf de Partzuf Nekudim*. O macho, ou seja, a *Reshimô de Bechiná Álef de Hitlabshut* que permaneceu na *Massach*, está associada à *Bechiná Aviut de Shóresh* quase ao nível da *Bechiná Álef*, significando o nível de *ZA*, que é o nível de *Ruach*, *CHAGAT*, e a fêmea, que é a *Aviut de Bechiná Shóresh*, que recebe o *Zivug de Haka'á*, é ao nível da Luz de *Néfesh*, *Malchut*, que, na perspectiva das três linhas, é chamada *NEH"Y*.

75) Portanto, podemos discernir dois níveis, ao nível de *Ibúr*: o nível de *CHAGAT* e o nível de *NEH"Y*. O nível de *CHAGAT*, que é do sexo masculino, surge nas *Reshimot de Bechiná Álef de Hitlabshut*, que se juntaram com a *Aviut de Shóresh*. E o nível de *NEH"Y*, que é do sexo feminino, surge apenas no da *Reshimô Aviut Shóresh*.

E desde que a *Reshimô de Hitlabshut* é imprópria para receber um *Zivug de Haka'á*, exceto através da associação com *Aviut Shóresh*, o nível de *CHAGAT* não está em si próprio, mas deve vestir-se no interior do *NEH"Y*. Por esta razão, o nível de *Ibúr*, que é *CHAGAT* e *NEH"Y* juntos, é considerado “três em três”, isto é, dentro *NEH"Y CHAGAT*.

76) E depois dos dois níveis *CHAGAT* dentro de *NEH"Y* emergirem no *Hitkalelut* do *Zivug de Rosh* do Superior, e isso foi reconhecido que eles são novos níveis, diferentes do Superior, este reconhecimento é considerado “nascimento”. Isto significa que foi reconhecido que um novo *Partzuf* nasceu aqui, diferente do Superior, e eles declinam e veste o *Guf* do Superior. Se eles são *Partzufim de GAR*,

eles vestem o GAR de Guf, que são CHAGAT, e eles são *Partzufim de VAK*, eles vestem o VAK de Guf, que são TNEH"YM do Chazé para baixo.

Também, eles sugam a Luz do *Partzuf Superior*, uma sucção que contribui para a descida de *Malchut da Metzach* até à *Nikvei Eynaim*. Nessa altura, ela recebe *Aviut de Bechiná Álef* uma vez mais, que está conectado a *Malchut*, e isso foi nos *Partzufim de Nekudim*. Então o nível de CHAGAT adquire *Bechinot Kelim*, também, e eles não mais precisam dos *Kelim de NEH"Y*. É desta forma considerado que através de sucção, CHAGAT expandem e saem de NEH"Y. E então ele tem completo nível de *Ruach*.

Por exemplo, em *Partzuf Atik de Atzilut*, a *Massach de Nekudim* subiu primeiro – através de sua *Hizdakchut* – o *Rosh de SAG de AK*. E depois da última *Bechinat (Bechiná de) Aviut* nele ter sido perdida, a *Massach* permaneceu com *Aviut de Bechiná Shóresh*, chamado *Metzach*, e *Reshimô de Hitlabshut de Bechiná Álef*. E então dois níveis, CHAGAT NEH"Y, emergiram nele, três dentro de três, dado que CHAGAT não tem *Kelim*.

Quando eles foram reconhecidos como um novo nível, foi considerado que eles tinham partido e nasceram e vieram a seu lugar, para vestir de *Tabúr de AK* para baixo. Dado que é *Partzuf VAK*, ele veste apenas *VAK de Guf*, e isto é chamado *Partzuf Atik*.

Posteriormente, através de *Yeniká*, que ele suga de *SAG de AK*, ele baixa a *Massach de Metzach* a *Nikvei Eynaim*. Seguindo-se os *Kelim* saíram para seus CHAGAT, também, expandido de dentro de NEH"Y. Logo, os dois *Bechinot*, chamados *Ibúr* e *Yeniká*, foram clarificados.

77) Agora vamos explicar *Partzuf Môchin*. Após o *Partzuf* receber os dois *Bechinot Ibúr* e *Yeniká*, ora o MAN para o Criador e traz o CHUB do Criador para estar face a face. Então eles dão ao menor a iluminação que diminui a *Malchut do Nikvei Eynaim* para o seu próprio lugar – o Pé.

Naquela época, esses três *Kelim*, *Biná* e *TM*, que caíram por causa da subida *Malchut* a *Biná* volta ao seu grau anterior, e o *Partzuf* é completado com cinco *Kelim KACHÁB TUM* e cinco Luzes NARANCHAY. Isso é chamado *Partzuf Môchin*, uma vez que as três primeiras Luzes *Neshamá*, *Chaiá*, *Yechidá* são chamadas *Môchin*.

Por exemplo, após *Atik* receber as duas *Bechinot Ibúr* e *Yeniká* completas, que são os níveis de *Ruach* e *Néfesh*, ele sobe de volta para o *Rosh de SAG* para o MAN, e retornam *Chochmá* e *Biná* para ficar face a face. E desde que *Biná na Partzuf Chochmá de AK* não é misturada com *Malchut*, quando *Atik* recebe a sua iluminação abaixa sua *Malchut de Biná*, também. Naquela época, ele levanta os três *Kelim Biná* e *TM*, que caíram pela mistura de *Malchut em Biná*, em seu próprio grau, e agora tem *KACHÁB TUM de Kelim*, em que as luzes NARANCHAY podem se vestir.

78) E quando *Môchin* surge pela primeira vez, ele faz uma divisão entre a direita e a esquerda. Isso ocorre porque a linha de esquerda, que leva a iluminação de *Chochmá*, deseja cancelar a linha da direita, que carrega a *Luz de Chassadim*. Devido a esta falha e *Bitush* (bater) da esquerda e direita, que ocorrem nessa *Môchin*, eles são chamados *Môchin de Achor*. Assim, os três *Bechinot Ibúr, Yeniká* e *Môchin de Achor* foram esclarecidos.

79) Esta *Bitush* da esquerda e direita causa o *Partzuf* a voltar a erguer *MAN* ao Superior. Isto é porque a iluminação da esquerda, que é iluminação de *Chochmá*, golpeia e purifica toda a *Aviut* no *Partzuf* até que a *Massach* se torna tão puro como ele era quando ele primeiro subiu à *Rosh* do Superior. Isto significa que apenas *Aviut Shóresh* e *Reshimô de Hitlabshut de Bechiná Álef* permaneceram nele. E através desta equivalência, ele adere à *Rosh* do Superior.

Assim que ele é incorporado no *Zivug de Rosh* do Superior, ele recebe um *Zivug de Haka'á* da Luz Superior uma vez mais, sobre a *Aviut de Bechiná Shóresh* e *Bechiná Álef de Hitlabshut* que foram renovadas na *Massach*. Isto suscita o nível de três dentro de três nele uma vez mais, isto é o nível de *CHAGAT*, vestido no nível de *NEH"Y*, chamado "o nível de *Ibúr*". Logo nós explicamos que o *Bitush* da esquerda e a direita que ocorreu em *Môchin de Achor* causou o *Partzuf* a voltar ao Superior e receber uma nova *Bechiná de Ibúr* do Superior.

80) E assim que ele recebeu a nova *Bechiná Ibúr*, ele partiu do *Rosh* do Superior uma vez mais e vestiu o *Guf* do Superior. E através deste revestimento, ele sugou as Luzes do Superior uma vez mais.

Estas Luzes de *Yeniká* baixaram a *Aviut de Shóresh* em *Aviut de Bechiná Álef*. Elas baixaram a *Malchut da Metzach* ao lugar de *Nikvei Eynaim*, momento em que um completo nível da *Bechiná Álef* surgiu na *Massach*. Isto é considerado como a *Hitpashtut* (expansão) de *CHAGAT* de dentro das *NEH"Y*. Segue-se que ele obteve uma nova *Bechiná* de *Yeniká*, que está no nível de *Ruach*.

81) E depois de ele ter obtido novos *Ibúr* e *Yeniká*, ele eleva-se por *MAN* até ao Superior uma vez mais, e esta ascensão é por si mesmo, dado que ao abandonar sua raiz anexada a *Biná* e *TM* do Superior (Item 67), ele pode agora voltar lá quando quer que ele necessite. Ele une os *CHUB* que estão lá face a face, e eles dão sobre ele a iluminação que baixa a *Malchut de Nikvei Eynaim* até seu lugar. Nessa altura, *Biná* e *TM* sobem e unem-se nele como antes, e ele obtém *KACHÁB TUM de Kelim* e *NARANCHAY* de Luzes.

Para prevenir fenda de direita e esquerda de voltar a despertar, a linha do meio sobe de baixo e une a direita e a esquerda para que elas brilhem juntas: a *Chochmá* na esquerda irá vestir na *Chassadim* na direita, e a *Chassadim* na direita será integrada na *Chochmá* na esquerda (Item 37). Então os *Môchin* brilham na sua mais completa perfeição, e eles são chamados *Môchin de Panim*. Assim nós explicamos

como devido à *Bitush* da esquerda e direita nos *Môchin de Achor*, os três *Bechinot Ibúr, Yeniká, e Môchin de Panim* ressurgiram.

82) Assim, um *Partzuf* é completo apenas depois de ele receber *Ibúr, Yeniká, e Môchin de Achor e Ibúr, Yeniká, e Môchin de Panim*. Devido à *Hizdakchut* da *Massach* que foi acrescentada em *Atzilut* ao grau de *Aviut de Bechiná Shóresh*, os *Partzufim de Atzilut* não serão capazes de receber suas dez *Sefirot*, exceto após três vezes consecutivas, chamadas *Ibúr, Yeniká, Môchin*. E dado que na primeira suscitação dos *Môchin* houve a *Bitush* da direita e esquerda, até que a esquerda purificasse toda a *Aviut* na *Massach*, todas as Luzes, *Ibúr, Yeniká, e Môchin* que tinha recebido partiram.

Isto é assim porque quando a *Aviut* na *Massach* é cancelada, o *Zivug* é cancelado e as Luzes partem. O *Partzuf* retorna à *Rosh* do Superior, recebendo novas três dentro de três. Então ele nasce e recebe uma nova *Yeniká*, que baixa a *Malchut de Metzach* aos *Eynaim*, os *CHAGAT* saem das *NEH"Y*, e ele recebe o nível de *Ruach* uma vez mais. A seguir, ele eleva-se por *MAN* e recebe *Neshamá, Chaiá, Yechidá* uma vez mais, nas quais há já a linha do meio, que une a direita e a esquerda uma com a outra. Isto é chamado *Môchin de Panim*, e eles podem brilhar e persistir. Logo, antes dos *Môchin* serem obtidos pela segunda vez, eles não podem persistir.

PANIM E ACHOR (FACE-A-COSTAS), E PANIM BE PANIM (FACE-A-FACE)

83) Até quando o *Partzuf* já tinha recebido as *Môchin de Panim*, a *Chochmá e Biná* lá estão ainda num estado de *Panim e Achor*. Isto significa que apenas *Chochmá* recebe as *Môchin de Panim*. Mas *Biná* está sempre num estado de deleitar em misericórdia e quer *Chassadim* e *Chochmá*; logo, é considerado que suas *Achoráim* estão direcionadas à *Chochmá*, e ela não quer receber as *Môchin de Panim* dela.

Chochmá e Biná estão nesse estado de *Panim e Achor* até que *ZA* sobe até elas por *MAN*. Também, há uma conexão entre *Biná de Ohr Yashár*, concedendo iluminação de *Chochmá* a *ZA de Ohr Yashár*. Assim, quando *ZA* sobe por *MAN* a *Biná*, *Biná* imediatamente vira sua *Panim* de volta a *Chochmá* para receber as *Môchin de Panim* dela — que são *Môchin* de iluminação de *Chochmá* — para *ZA*, como ela faz nos cinco *Bechinot de Ohr Yashár*. Então é discernido que *Chochmá* está já *Panim be Panim* com *Biná*.

QUEM MEDE O NÍVEL EM ATZILUT?

84) E nós devemos perguntar isto: “A *Massach de Atzilut* tem apenas *Bechiná Shóresh de Aviut*, chamadas *Metzach*, tendo apenas o nível de *Ohr Néfesh*. Logo, quem causou o surgimento dos cinco *Partzufim* em *Atzilut*, *Atik, AA, AVI, e ZON*, onde *Atik* está no nível de *Yechidá, AA* — o nível de *Chaiá, AVI* — o nível de *Neshamá, e ZON* — o nível de *Ruach*?” Esta pergunta aplica-se também ao mundo de *Nekudim*, dado que apenas *Aviut de Bechiná Álef* permaneceu na *Massach*, chamada *Nikvei Eynaim*. Logo, como puderam cinco *Partzufim* surgir em *Nekudim*?

85) A coisa é que essa *Bechiná Dálet*, também, estava conectada na *Massach de Nekudim* e na *Massach de Atzilut* pela força de *Malchut* que subiu a *Nekudot de SAG de AK*. E não tivesse *Bechiná Dálet* sido associada na *Massach* neles, nenhum *Partzuf* teria sido capaz de surgir nessa *Massach*. Isto é porque até a *Aviut de Bechiná Álef* em *Nekudim* é considerado como “fina *Histaklut*” (parecido), do qual o *Zivug de Haka’á* não produz qualquer *Partzuf*. É tanto o quanto mais na *Aviut de Metzach* em *Atzilut*: ele é indigno de um *Zivug de Haka’á* para a suscitação de um *Partzuf*.

Mas dado que *Bechiná Dálet* conjugada com suas telas, elas se tornaram dignas de *Zivug de Haka’á*. Agora nós podemos perguntar, “Nesse caso, o nível de *Kéter* devia ter surgido na *Massach*, dado que *Bechiná Dálet* está anexada a *Massach*.”

86) A resposta é que essa *Bechiná Dálet* não produz o nível de *Kéter*, exceto quando ela está no lugar de *Malchut*. Nessa altura, o *Ohr Chozér* que sobe do *Zivug de Haka’á* nela veste os cinco *Kelim KACHÁB TUM* sobre as cinco Luzes *NARANCHAY*. Mas se *Bechiná Dálet* se encontra no lugar de *ZA*, onde estão apenas quatro *Kelim KACHÁB Tiféret*, o *Ohr Chozér* atrai apenas quatro Luzes *NRNH* nos quatro *Kelim KACHÁB e Tiféret*.

E se *Bechiná Dálet* se encontra no lugar de *Biná*, onde estão apenas três *Kelim KACHÁB*, o *Ohr Chozér* atrai apenas três Luzes *NARAN*. E se *Bechiná Dálet* se encontra no lugar do *Kli de Chochmá*, onde estão apenas dois *Kelim* – *Kéter* e *Chochmá* – seu *Ohr Chozér* atrai apenas duas Luzes, *Néfish Ruach*.

Isto é o que aconteceu em *Nekudim*, onde o *Zivug* foi feito na *Nikvei Eynaim*, que é o *Kli de Chochmá*. Assim, apenas o nível de *Néfish Ruach* surgiu em *Katnut*.

E se *Bechiná Dálet* se encontra no lugar de *Kéter*, onde há senão um *Kli*, seu *Ohr Chozér* atrai apenas uma Luz: *Néfish*. Isto é o que aconteceu em *Atzilut* – apenas o nível de *Néfish* surgiu na *Ibúr*, dado que o *Zivug* foi feito no lugar da *Metzach*, que é o *Kli de Kéter*.

Todavia, após a iluminação de *Yeniká*, que *Bechiná Dálet* rejeitou para o lugar de *Bechiná Álef*, chamado *Nikvei Eynaim*, o nível de *Ruach* surgiu. Mas então, através da iluminação de *CHUB Panim be Panim* do Superior, que baixou *Bechiná Dálet* a seu lugar em *Malchut*, que eleva as caídas *Biná* e *TM* a seu grau, existem cinco *Kelim KACHÁB TUM* lá uma vez mais. Nessa altura, *Bechiná Dálet* suscita o nível de *Kéter* na Luz de *Yechidá*, e este é o nível de *Atik de Atzilut*.

87) Agora nós precisamos explicar como o resto dos *Partzufim* abaixo de *Atik* saíram. No princípio, depois da quebra dos recipientes, *Massach de Nekudim* subiu o *Rosh de SAG*. Ela foi purificada de todos os cinco *Bechinot Aviut* que surgiram nela em cinco *Partzufim*, até que ela se equalizou com a *Massach de Rosh de SAG*. Todavia, as *Reshimot* da *Aviut* dos cinco *Partzufim* que surgiram nela permaneceram nela, exceto a última *Bechiná*, que foi perdida, como está escrito sobre todos os *Partzufim*. Logo, quando ela foi incluída no *Zivug* da *Massach de Rosh de SAG*, a *Aviut* de todos

os cinco *Partzufim* foi renovada na *Massach de Nekudim*, e um *Zivug de Haka'á* surgiu na *Aviut* na *Massach*.

Contudo, nem todos os *Bechinot* na *Aviut* participaram no *Zivug de Haka'á*, mas apenas sua *Bechiná* Mais Elevada, que é *Aviut de Metzach*, conectada a *Bechiná Dálet*. E através dos três *Bechinot* *Ibúr*, *Yeniká*, e *Môchin*, suas dez *Sefirot* foram completadas no nível de *Kéter*.

As outras *Reshimot*, do resto dos *Partzufim* de *Nekudim* que estavam na *Massach*, não receberam alguma coisa deste *Zivug* no *Rosh de SAG*, dado que elas estão abaixo do nível de *Kéter*; assim, elas são desperdício comparado com seu valor. Por esta razão, no surgimento de *Atik* do *Rosh de SAG*, todas as *Reshimot* do resto dos *Partzufim* que não estavam incluídas no seu *Zivug* desceram com ele.

E depois de *Atik* ter sido completado em *Ibúr*, *Yeniká*, *Môchin de Panim*, a Luz Superior brilhou na *Bechiná* Mais Elevada a partir das *Reshimot* que permaneceram nele, que é *Aviut de Bechiná Guimel*. E através das três *Bechinot*, *Ibúr*, *Yeniká*, e *Môchin*, dez *Sefirot* no nível de *Chochmá* surgiram. Isto é *Partzuf AA*.

É o mesmo aqui; todas as *Reshimot de Aviut* que são menos que *Aviut de Bechiná Guimel* são desperdício comparados ao valor do *Zivug* no nível de *Bechiná Guimel* que surgiu no *Rosh de Atik*. Assim, quando *AA* nasceu e abandonou *Rosh de Atik* para seu lugar, todos essas *Reshimot* foram atraídos para seu lugar juntamente com isso.

E depois de *AA* ter obtido todas as três *Bechinot* *Ibúr*, *Yeniká*, *Môchin* em completude, a Luz Superior brilhou na *Bechiná* Mais Elevada que permaneceu nessas *Reshimot*, que é *Aviut de Bechiná Bet*. Então, através das três *Bechinot* *Ibúr*, *Yeniká*, *Môchin*, dez *Sefirot* no nível de *Biná* surgiram nele. Este é *Partzuf AVI*, e o resto dos *Partzufim* surgiram similarmente. Assim nós explicamos como os *Partzufim de Atzilut* surgiram um a partir do outro.

DOIS ESTADOS EM *MALCHUT*

88) *Malchut* é a *Nukvá de ZA*. Sua raiz começa em *Malchut de Tzimtzum Bet*, que terminou nas sete *Sefirot de Katnut de ZA de Nekudim*. E ela é um grau separado de *ZA*, dado que *ZA* inclui *CHAGAT NEH"Y de Nekudim*, e o grau abaixo dela é *Malchut*, que finaliza os *Nekudim*. Assim, esta *Malchut* é considerada uma *Nukvá* separada de *ZA* e um grau mais baixo que *ZA*.

E há também *Bechiná Nukvá* no *Guf de ZA*, dado que o lado esquerdo de *ZA* é considerado sua *Nukvá*. Todavia, esta *Nukvá* é considerada o próprio *Guf* (corpo) de *ZA*, dado que *ZA* é a linha do meio, que recebe das duas linhas, esquerda e direita, de *Biná*. A direita nele recebe da linha direita de *Biná*, que é *Ohr Chassadim*, considerada o lado masculino nela, e o lado esquerdo nele recebe da linha esquerda

de *Biná*, que é *Ohr Chochmá*, considerada o lado *Nukvá* nela. Todavia, ambos são um grau, incluídos um no outro.

É sabido que no princípio, o sol e a lua, que são os separados *Nukvá* e *ZA*, eram considerados as duas grandes luzes. O nível *Nukvá* era igual ao de *ZA*, e ela era tão grande como ele. Mas então a lua – a *Nukvá* que é separada de *ZA* – queixou-se e disse, “Dois reis não podem usar a mesma *Kéter* (coroa)”. Então foi-lhe dito, “Vai, diminui-te a si mesma”. Assim ela tornou-se a pequena luz.

Então, você acha dois estados aqui em *Nukvá*:

- No primeiro estado, ela estava com *ZA*, no estado das duas grandes luzes, igual a *ZA*;
- O segundo estado é depois da *Nukvá* ser diminuída e se tornou a pequena luz.

Explicação: No princípio da correção da separada *Nukvá de ZA*, o Emanador conectou-a com a *Nukvá* no *Guf de ZA*, que é o lado esquerdo nele, e as duas se tornaram uma *Nukvá* para *ZA*. Quando *Móchin* da direita e esquerda foram atraídos para elas de *Biná*, *ZA*, que é a direita nela, tomou as Luzes da direita de *Biná*, e a *Nukvá* separada tomou as Luzes da linha esquerda de *Biná*, como a *Nukvá* no *Guf de ZA*, dado que ela foi juntada em uma única *Nukvá* com ela.

E você já sabe que as Luzes da linha direita de *Biná* são *Chassadim*, e as Luzes da linha esquerda de *Biná* são *Chochmá*. Segue-se que agora *ZA* recebeu as *Chassadim* da direita de *Biná* sem *Chochmá*, e a *Nukvá* separada recebeu a *Chochmá* da esquerda de *Biná* sem *Chassadim*, e é sabido que *Chochmá* não pode brilhar sem *Chassadim*. Por esta razão, a *Chochmá* congelou nela e ela tornou-se escuridão e não Luz.

Este é o significado da queixa da lua, dizendo que dois reis não podem usar a mesma *Kéter*. Isto é porque quando eles ambos usam a mesma *Kéter*, que é *Biná*, considerada sua *Kéter*, *ZA* se torna *Chassadim* sem *Chochmá*, e a *Nukvá* se torna *Chochmá* sem *Chassadim*, que é escuridão, e ela não conseguiu tolerar esse estado.

Nós podemos perguntar, “Mas antes da *Nukvá* separada se juntar com a *Nukvá* no seu *Guf*, a direita nela, que é o macho, recebeu *Chassadim*, e a esquerda nela, que é a *Nukvá* no seu *Guf* recebeu *Chochmá*; todavia, a *Nukvá* no seu *Guf* podia tolerá-lo e não era escuridão!” A coisa é que a *Nukvá* no seu *Guf* é o próprio ser de *ZA*. Assim, a *Chochmá* nela não está separada da *Chassadim* em *ZA*. Mas isto não é assim com a *Nukvá* separada, que é verdadeiramente um grau diferente de *ZA*. Mas porque ela se juntou com a *Nukvá* no seu *Guf*, ela recebeu a *Chochmá* da esquerda de *Biná* como ela. Assim, após ela ter recebido a *Chochmá* dentro dela, a *Chochmá* foi separada da *Chassadim*, dado que ela não tinha conexão com a *Chassadim de ZA*.

Logo, nós cuidadosamente explicamos o primeiro estado da *Nukvá* separada. Para ser capaz de brilhar para os inferiores, foi-lhe dito, “Vai, diminui-te a ti mesma”, isto é diminui-te desse grande grau de ser igual com o grau de ZA e receber de *Biná*. Em vez disso, ela deve descer abaixo de *Yessód de ZA*, como ela estava na sua raiz: abaixo do inteiro grau de ZA, e receber todas as suas Luzes de ZA.

E dado que ela recebe suas Luzes de ZA, que é a linha do meio, a *Chochmá* que ele lhe dá a ela está integrada com *Chassadim* e ela pode brilhar. Este é o segundo estado da *Nukvá* separada. O que ela recebeu no primeiro estado é considerado como *Néfesh, Ruach, Neshamá de Achor*, isto é elas não brilham. E o que ela recebe no segundo estado é considerado como *Néfesh, Ruach, Neshamá de Panim*, isto é que elas brilham em completude (O *Zohar, Bereshit 1, Itens 111-116; Idra Raba, Item 323-325*).

Existem méritos ao seu primeiro estado, desde então seu Mais Alto nível era *Biná* e ela podia receber *Chochmá* dela, e ela não precisou de receber de ZA. Todavia, ela não podia brilhar para os inferiores, devido à ausência de *Chassadim*. Por esta razão, é considerada *Achoráim*.

Mas no segundo estado, depois de ela ser diminuída sob a *Massach de Yessód de ZA*, ela não era mais digna de receber *Chochmá*, dado que a *Massach de Yessód ZA* a detia. Assim, ela teve de receber *Chochmá* em *Kelim de Achoráim*, que permaneceram nela do primeiro estado. Mas existem mais méritos ao segundo estado que ao primeiro estado, dado que ela podia brilhar ambas *Chochmá* e *Chassadim* para os inferiores, ao passo que no primeiro estado, ela não podia brilhar aos inferiores.

TALMUD ESÊR SEFIROT, PARTE UM, HISTAKLUT PNIMIT³²

Primeiro, você deve saber que quando lidando com assuntos espirituais que não dizem qualquer respeito a tempo, espaço e movimento, e além do mais, quando lidando com a Divindade, não temos as palavras pelas quais expressar e contemplar. O nosso vocabulário inteiro é retirado de sensações de sentidos imaginários. Assim, como podem eles nos ajudar onde o sentido e a imaginação não reinam?

Por exemplo, se você pegar na mais sutil das palavras, nomeadamente “luzes,” esta contudo se assemelha e empresta da luz do sol, ou uma luz emocional de satisfação. Então, como podem elas ser usadas para exprimir os assuntos Divinos? Elas certamente falhariam em proporcionar ao leitor algo verdadeiro.

Isto é ainda mais verdadeiro num lugar em que estas palavras deveriam revelar as negociações na sabedoria impressa, como é feito com qualquer investigação da sabedoria. Se falharmos em até uma única palavra inadequada, o leitor será instantaneamente desorientado e não encontrará suas mãos e pernas em todo este assunto.

Por essa razão, os sábios da Cabalá escolheram uma linguagem especial, à qual chamamos “a linguagem dos ramos.” Não há uma essência ou uma conduta de uma essência neste mundo que não comece na sua raiz no Mundo Superior. Além do mais, o principio de todo o ser neste mundo começa do Mundo Superior e então desce a este mundo.

Então, os sábios acharam uma linguagem adequada sem problemas pela qual eles poderiam transmitir as suas realizações um ao outro por palavra oral e em escrita de geração para geração. Eles pegaram nos nomes dos ramos neste mundo, em que cada nome é autoexplicativo, como se apontando à sua Raiz Superior no sistema dos Mundos Superiores.

³² O Estudo das Dez Sefirot, Parte Um, Observação Interior

Isso deve apaziguar a sua mente em respeito às expressões perplexas que frequentemente encontramos nos livros da Cabalá, e algumas que são até estranhas ao espírito humano. Isso é porque uma vez que eles escolheram esta linguagem para se exprimirem a si mesmos, nomeadamente, a linguagem dos ramos, eles não poderiam mais deixar um ramo inutilizado devido ao seu grau inferior. Eles não podiam evitar usá-lo para exprimir o conceito desejado quando o nosso mundo sugere que nenhum outro ramo seja tomado no seu lugar.

Tal como dois cabelos não se alimentam do mesmo forâmen, não temos dois ramos que se relacionem à mesma raiz. É também impossível exterminar o objeto na sabedoria que é relacionado a essa expressão inferior. Tal perda infligiria prejuízo e confusão em todo o reino da sabedoria, uma vez que não há outra sabedoria no mundo em que os assuntos estejam tão entremeados por causa e efeito, razão e consequência como na sabedoria da Cabalá. Os assuntos estão interligados e atados uns aos outros do alto a baixo como uma longa cadeia.

Então, não há liberdade de escolha aqui para trocar e substituir os maus nomes com uns melhores. Devemos sempre providenciar o ramo exato que aponta à sua Raiz Superior e elaborar sobre esse até que a definição exata seja proporcionada para a análise do leitor.

Certamente, aqueles cujos olhos ainda não foram abertos para as vistas do Céu, e ainda não adquiriram proficiência nas ligações dos ramos deste mundo com suas raízes nos Mundos Superiores são como os cegos raspando as paredes. Eles não compreenderão o verdadeiro significado de sequer uma única palavra, pois cada palavra é um nome de um ramo que se relaciona à sua raiz.

Apenas se eles receberem uma interpretação de um sábio genuíno o qual se faz de si mesmo disponível para explicar na linguagem falada, que é necessariamente como traduzir de uma língua para outra, da linguagem dos ramos para a linguagem falada. Apenas então será ele capaz de explicar o termo espiritual como este o é.

Foi isso que me preocupei em fazer nesta interpretação, para explicar as dez *Sefirot* como o Divino sábio o Ari nos instruiu, na sua pureza espiritual, desprovido de quaisquer termos tangíveis. Então, qualquer principiante pode abordar a sabedoria sem cair em qualquer materialização ou engano. Com o entendimento destas dez *Sefirot*, um irá também chegar a examinar e saber como compreender as outras questões nesta sabedoria.

CAPITULO UM

“Saiba que antes das emanções serem emanadas e as criaturas criadas, uma Superior Luz Simples tinha preenchido o todo da realidade” (*A Árvore da Vida*). Estas palavras requerem explicação: Como houve uma realidade que a Luz Simples tenha preenchido antes dos mundos serem emanados? Também, a questão da aparição do

desejo de ser restringido de forma a trazer a perfeição das Suas ações à luz. Está implícito no livro que já havia certo desejo aqui.

Também, o problema do ponto médio nEle, onde a restrição ocorreu, é bastante perplexo, pois ele já tinha dito que não havia nem princípio ou fim ali, então como havia um meio? Certamente estas palavras são mais profundas que o oceano, e devo desta forma elaborar na sua interpretação.

Não há uma única coisa no todo da realidade que não esteja contido em Ein Sóf. Os termos contraditórios no nosso mundo são contidos nEle na forma de Um, Único e Unificado.

1) Saiba que não há uma essência de um único ser no mundo, tanto os percebidos pelos nossos sentidos e os percebidos pelo nosso olho da mente, que não esteja incluída no Criador, pois todos eles vêm até nós dEle, e pode um dar o que não está nEle?

Devemos compreender os conceitos que são separados ou opostos para nós. Por exemplo, o termo, “sabedoria” é considerado como diferente do termo, “doçura”, pois sabedoria e doçura são dois termos separados. Similarmente, o termo, “operador”, certamente difere do termo, “operação”. O operador e sua operação são necessariamente dois conceitos separados. Isto é ainda mais assim com termos opostos tais como “doce” e “amargo”; estes são certamente examinados separadamente.

Contudo, nEle, sabedoria, prazer, doçura e pungência, operação e operador, e outras tais diferentes e opostas formas são todas contidas como um na Sua Simples Luz. Não existem quaisquer diferenciações entre eles, como é o termo “Um, Único e Unificado”.

“Um” indica uma uniformidade singular. “Único” implica que tudo que se estende dEle, todas estas multiplicidades estão nEle tão singulares como Sua Essência. “Unificado” mostra que embora Ele execute muitas operações, há uma Força que executa todas estas, e todas elas voltam e se unem na forma de Um. Certamente, esta uma forma engole todas as formas que aparecem nas Suas Operações.

Este é um assunto muito sutil e nem toda a mente o pode tolerar. O Ramban já nos tinha explicado o assunto da Sua singularidade, como expresso nas palavras, “Um, Único e Unificado”.

Há uma diferença entre “Um”, “Único”, e “Unificado”:

- Quando Ele se une para agir com Uma Força, Ele é chamado “Unificado”.
- Quando Ele se divide para acionar a Sua ação, cada parte d'Ele é chamada “Única”.
- Quando Ele está em numa uniformidade singular, Ele é chamado “Um”.

Interpretação: “Unindo para agir com Uma Força”, quando Ele trabalha para dar, como é digno da Sua Unicidade, e Suas operações são imutáveis, quando Ele “divide para acionar a Sua ação”, isto é quando as Suas operações diferem, e Ele aparenta estar a fazer bem e mal, então Ele é chamado “Único”, uma vez que todas as Suas diferentes operações têm um resultado singular: beneficiar.

Nós descobrimos que Ele é único em toda a ação singular e não muda pelas Suas várias operações. Quando Ele está numa uniformidade singular, Ele é chamado “Um”. Um aponta à Sua Essência, em que todos os opostos estão numa uniformidade singular. É como o Rambam escreveu, “NEle, conhecedor, conhecido e conhecimento são um, pois Seus Pensamentos são de longe mais Elevados que os nossos pensamentos, e Suas maneiras mais Elevadas que as nossas maneiras”.

Dois discernimentos em doação: antes que seja recebido e depois de ser recebido.

2) Devemos aprender dos que comeram o manná. Manná é chamado “Pão do céu” pois este não materializou quando vestindo neste mundo. Nossos sábios disseram que todo e cada um provou tudo o que ele ou ela queriam provar nele.

Isso significa que ele tinha de ter formas opostas nele: uma pessoa provou doce e a outra provou-o como acre e amargo. Então, o manná em si mesmo tinha de ter sido contido de ambos os opostos juntos, pois pode um dar o que não está nele? Então, como pode haver dois opostos no mesmo portador?

É desta forma uma obrigação que seja simples e desprovida de ambos os sabores, mas esteja apenas incluída neles de certa maneira que o receptor corpóreo possa discernir o sabor que ele ou ela quer. Da mesma maneira, você pode perceber o que quer que seja espiritual: é único e simples em si mesmo, mas consiste da inteira multiplicidade de formas no mundo. Quando caindo na mão de um corpóreo, receptor limitado, o receptor discerne uma forma separada nele, ao contrário de todas as outras formas unidas naquela essência espiritual.

Devemos desta forma distinguir sempre dois discernimentos na Sua doação:

1. A forma da Essência dessa Abundância Superior antes de ser recebida, quando ela é ainda inclusiva Luz Simples.
2. Depois da Abundância ter sido recebida, e então adquiriu uma forma separada de acordo com as propriedades do receptor.

Como podemos nós perceber a alma como uma parte da Divindade?

3) Agora podemos chegar ao entendimento do que os Cabalistas escreveram acerca da essência da alma: “A alma é uma parte de Deus Acima e não é de todo alterada do Todo, exceto que a alma é uma parte e não o Todo”. É como uma pedra que é cravada de uma montanha: a essência da pedra e a essência da montanha são a mesma e não há distinção entre a pedra e a montanha, exceto que a pedra é apenas uma parte da montanha e a montanha é o todo.

Estas palavras parecem completamente perplexas. É mais difícil compreender como partes e diferenças podem ser discernidas na Divindade ao ponto de assemelharem estas a uma pedra que é cravada de uma montanha por um machado e uma marreta. Mas na Divindade, como e o que as separaria uma da outra?

O espiritual é dividido por Diferença de Forma, como o corpóreo é dividido por um machado.

4) Antes que venhamos a clarificar o assunto, explicaremos a essência da separação na espiritualidade: Saiba que entidades espirituais se tornam separadas uma da outra apenas por Diferença de Forma. Em outras palavras, se uma entidade espiritual adquire duas formas, não é mais uma, mas duas.

Deixem-me explicá-lo nas almas das pessoas, que são também espirituais: É sabido que a forma da lei espiritual é simples. Certamente, existem tantas almas como existem corpos, onde as almas brilham. Todavia, elas são separadas uma da outra pela Diferença de Forma em cada uma delas, como os nossos sábios disseram, “Como suas faces não são as mesmas, suas opiniões não são similares”. O corpo pode discernir a forma das almas e dizer se cada alma específica é uma boa alma ou uma alma má e similarmente com as várias formas.

E você vê que assim como um assunto corpóreo é dividido, cortado, e torna-se separado por um machado e movimento que aumentam a distância entre cada parte, um assunto espiritual é dividido, cortado, e separado pela Diferença de Forma entre cada parte. De acordo com a medida de disparidade, assim é a distância entre cada duas partes.

Como pode haver Diferença de Forma na Criação em respeito a Ein Sóf?

5) É agora claro neste mundo, nas almas das pessoas. Porém, na alma, que é uma parte do Deus Acima, é ainda pouco claro como é ela separada da Divindade ao ponto que lhe podemos chamar “uma Parte Divina”. Não devemos dizer, “por Diferença de Forma”, uma vez que já dissemos que a Divindade é Luz Simples, que contem toda a multiplicidade de formas e formas opostas no mundo na Sua Simples Singularidade, como em “Um, Único e Unificado”. Então, como podemos nós descrever Diferença de Forma na alma, fazendo-a diferente da Divindade, interpretando-a distinta, para lá adquirir uma parte dEle?

Certamente, esta questão aplica-se principalmente à Luz de *Ein Sóf* antes do *Tzimtzum* (restrição), pois na realidade perante nós, todos os mundos, Superiores e inferiores, se distinguem por dois discernimentos:

1. O primeiro é a forma de toda esta realidade, como é antes do *Tzimtzum*. Nessa altura, tudo era sem fronteiras e sem fim. Este discernimento é chamado, “a Luz de *Ein Sóf*”.
2. O segundo discernimento é a forma desta realidade inteira do *Tzimtzum* para baixo. Então tudo se tornou limitado e medido. Este discernimento é chamado os quatro mundos, *Atzilut*, *Briah*, *Yetzirah*, *Assiá*.

É sabido que não há pensamento e qualquer percepção na Sua Essência, e nenhum nome e apelação está nEle. E o que não alcançamos, como podemos definir por um nome? Um nome implica obtenção, indicando que o alcançamos como esse nome.

Então, é certo que não há qualquer nome e apelação na Sua Essência. Em vez, todos os nomes e apelações são apenas a Sua Luz, que se expande dEle. A expansão da Sua Luz antes do *Tzimtzum*, que preencheu toda a realidade sem barreiras e sem fim é chamada *Ein Sóf*. Então devemos compreender como a Luz de *Ein Sóf* é definida em si mesma e deixou Sua Essência, assim podemos defini-la por um nome, como dissemos sobre a alma.

Explicação das palavras: “Então, trabalho e labor foram preparados para a recompensa das almas, dado que ‘Aquele que come o que não é seu, tem medo de olhar na sua face.’”

6) Para de alguma forma compreender este lugar sublime, devemos avançar em detalhe adicional. Investigaremos o eixo de toda a realidade perante nós e seu propósito geral. Há um Operador sem um propósito? E qual é esse propósito, pelo qual Ele inventou toda esta realidade perante nós nos Mundos Superiores e nos mundos inferiores?

Certamente, nossos sábios já nos instruíram em muitos lugares que todos os mundos foram criados apenas para Israel, que mantêm Torá e *Mitzvot*. Todavia, devemos compreender esta questão dos nossos sábios, que perguntaram sobre isso: “Se o propósito da criação dos mundos é de deleitar Suas criaturas, porque criou Ele este corpóreo, turvo e atormentado mundo? Sem este, Ele certamente deleitaria as almas tanto quanto Ele quisesse; então porque trouxe Ele a alma para tal abominável e imundo corpo?”

Eles explicaram-no com o verso, “O que come o que não lhe pertence tem medo de olhar na sua face”. Isso significa que há um defeito de vergonha em qualquer dádiva gratuita. Para poupar às almas esta deformidade, Ele criou este mundo, onde há trabalho. E desfrutaremos do seu trabalho, pois elas tomam

pagamento do Todo em retribuição do seu trabalho, e são então poupadas da deformidade da vergonha.

Qual é a razão entre trabalhar setenta anos e deleite eterno, visto que não há maior dádiva gratuita que esta?

7) Estas palavras deles são perplexas por completo. Primeira perplexidade: o nosso principal objetivo e oração é, “Poupe-nos uma dádiva gratuita”. Nossos sábios disseram que o tesouro de uma dádiva gratuita é preparado apenas para as maiores almas no mundo.

A sua resposta é ainda mais perplexa: Eles disseram que há uma grande falha nas dádivas gratuitas, nomeadamente a vergonha que encontra todo receptor de uma dádiva gratuita. Para remendar isto, o Criador preparou este mundo onde há trabalho e labor, para ser recompensado pelo seu labor e trabalho no mundo vindouro.

Mas essa resposta é certamente estranha. A que se parece? É como uma pessoa que diz ao seu amigo, “Trabalha comigo apenas por um minuto, e em retribuição dar-te-ei todo o prazer e tesouro no mundo para o resto da tua vida”. Não há certamente maior dádiva gratuita que essa, uma vez que a recompensa é totalmente incomparável com o trabalho, uma vez que o trabalho é neste mundo, um transitório, mundo sem valor comparado com a recompensa e o prazer no mundo eterno.

Que valor há no mundo passageiro comparado com o mundo eterno? É ainda mais assim em respeito à qualidade do trabalho, que é sem valor comparado com a qualidade da recompensa.

Os nossos sábios disseram, “O Criador está destinado a legar a cada justo 310 mundos”. Não podemos dizer que o Criador dá certa recompensa em retribuição pelo seu trabalho e o resto como uma dádiva gratuita, pois então que bem faria isso? A deformidade da vergonha permaneceria no resto da dádiva! Certamente suas palavras não são para ser tomadas literalmente, pois há um significado profundo aqui.

Toda a realidade foi emanada e criada com um único Pensamento. Este é o Operador, este é a própria Operação, esta é a procurada recompensa, e esta é a Essência do trabalho.

8) Devemos compreender o Seu Pensamento em criar os mundos e a realidade perante nós. Suas Operações não surgiram por muitos pensamentos, como no nosso caminho. Isto é porque Ele é Um, Único, e Unificado. E como Ele é Simples, Suas Luzes, que se estendem d'Ele, são Simples e Unificadas, sem qualquer multiplicidade de formas, como está escrito, “Meus pensamentos não são teus pensamentos, nem tuas maneiras Minhas maneiras.”

Você deve desta forma compreender e perceber que todos os nomes e apelações e todos os mundos, Superiores e inferiores, são todos Uma Luz Simples, Única, e Unificada, No Criador, a Luz que se estende, o Pensamento, a Operação e o Operador e tudo o que o coração possa pensar e contemplar, são nEle uma e a mesma coisa.

Então, você pode julgar e perceber que esta realidade inteira, Superior e inferior são uma, no estado final do fim da correção, foi emanada e criada por um Pensamento Singular. Esse Pensamento Singular executa todas as operações, é a Essência de todas as operações, o Objetivo derradeiro e Essência do trabalho. É por si mesmo a própria perfeição e a procurada recompensa, como o Rambam escreveu, “Um, Único e Unificado”.

*A questão do Tzimtzum explica como uma operação incompleta surgindo
Operador Perfeito.*

9) O Ari elaborou no assunto do *Tzimtzum Álef* (primeira restrição), pois este é um assunto muito sério. Isso é porque é necessário que todas as corrupções e as várias deficiências se estendam e venham d'Ele, como está escrito, “Eu formo a luz, e crio escuridão”. Mas as corrupções e a escuridão são o completo oposto d'Ele, como podem eles derivar um do outro? Também, como podem eles juntar-se com a Luz e prazer no Pensamento da Criação?

Não podemos dizer que estes sejam dois pensamentos separados. Então, como se estende tudo isso d'Ele descendo até este mundo, que está tão cheio de escória, tormento, e imundice, e como podem eles existir juntos no pensamento singular?

CAPITULO DOIS

Explicando o Pensamento da Criação.

10) Agora vamos clarificar o Pensamento da Criação. É certo que “O fim de uma ação está no pensamento preliminar”. Mesmo nos humanos corpóreos com os seus muitos pensamentos, a ação termina no pensamento preliminar. Por exemplo, quando um constrói a sua casa, compreendemos que o primeiro pensamento neste empenho é a forma da casa para morar nela.

Desta forma, é precedida por muitos pensamentos e muitas operações até que esta forma que um tinha pré-concebido seja completada. Esta forma é o que aparece no fim de todas as suas operações; então, a ação terminou no pensamento preliminar.

A ação final, que é o eixo e o propósito pelo qual todos estes foram criados, é o de deleitar Suas criações. É sabido que o Seu pensamento termina e age imediatamente, pois Ele não é um humano, obrigado a agir, mas o próprio Pensamento completa a ação inteira de uma vez.

Consequentemente, podemos ver que assim que Ele contemplou a criação de forma a deleitar Suas criaturas, esta Luz imediatamente se estendeu e expandiu d'Ele na completa medida e forma dos prazeres que Ele tinha contemplado. Está tudo incluído nesse Pensamento, ao qual chamamos “O Pensamento da Criação”. Saiba que chamamos a este Pensamento da Criação, “A Luz de *Ein Sóf*”, uma vez que não temos uma única palavra ou enunciado na Sua Essência para O definir por qualquer nome.

O desejo de doar no Emanador gera necessariamente o desejo de receber no emanado, e ela é Kli no qual o emanado recebe a Sua Abundância.

11) O Ari disse que no princípio, uma Superior Simples Luz tinha preenchido toda a realidade. Isto significa que desde que o Criador contemplou deleitar as criações, e a Luz aparentemente se expandiu d'Ele e O abandonou, o desejo de receber os Seus Prazeres foi imediatamente impresso nesta Luz.

Você pode também determinar que este desejo é a completa medida da Luz expansiva. Por outras palavras, a medida da Sua Luz e Abundância é como a medida do Seu Desejo de deleitar, não mais e não menos.

Por esta razão, chamamos à essência daquele desejo de receber, impresso na sua Luz por meio do poder do Seu Pensamento, pelo nome, “lugar”. Por exemplo, quando dizemos que uma pessoa tem um estômago suficientemente grande para comer dois quilos de pão, enquanto que outra pessoa não consegue comer mais que um quilo de pão, de que lugar estamos nós a falar? Não é do tamanho dos intestinos, mas da medida do apetite. Você vê que a medida para o lugar da recepção do pão depende da medida e do desejo de comer.

É tudo o mais assim na espiritualidade, em que o desejo de receber a abundância é o lugar da abundância, e a abundância é medida pela intensidade do desejo.

O desejo de receber contido no Pensamento da Criação trouxe-o da Sua Essência, para adquirir o nome Ein Sóf.

12) Agora você pode ver como a Luz de *Ein Sóf* abandonou a Sua Essência, na qual não podemos proferir qualquer palavra, e se tornou definida pelo nome *Ohr* (Luz de) *Ein Sóf*. É porque o discernimento acima que naquela Luz há o desejo de receber, incorporado nela a partir da Sua Essência.

Esta é uma nova forma que não está toda incluída na Sua Essência, pois de quem receberia Ele? Esta forma é também a completa medida desta Luz.

Antes do Tzimtzum, a Diferença de Forma no desejo de receber era indiscernível.

13) Na Sua Onipotência, esta nova forma não teria sido definida como uma mudança da Sua Luz, como está escrito, “Antes que o mundo fosse criado, havia Ele é Um e Seu Nome Um”.

“Ele” indica a Luz em *Ein Sóf*, e “Seu Nome” implica o “Lugar”, que é *Malchut de Ein Sóf*, sendo o desejo de receber da Sua Essência, contida na Luz de *Ein Sóf*. Ele conta-nos que Ele é Um e Seu Nome Um. Seu Nome, que é *Malchut de Ein Sóf*, sendo o desejo, nomeadamente o desejo de receber que foi imerso na realidade inteira contida no Pensamento da Criação, antes do *Tzimtzum*, nenhuma Diferença de Forma e diferença da Luz eram discernidas nele. E a Luz e o lugar são literalmente um. Tivesse havido qualquer diferença e carência no lugar, comparada à Luz de *Ein Sóf*, haveriam lá certamente dois discernimentos.

*Tzimtzum significa que Malchut de Ein Sóf diminuiu o desejo de receber nela.
Então a Luz desapareceu pois não há Luz sem um Kli.*

14) Em relação ao *Tzimtzum*: O desejo de receber que é contido na Luz de *Ein Sóf*, chamada *Malchut de Ein Sóf*, que é o Pensamento da Criação em *Ein Sóf*, que contem o todo da realidade, ornamentou-se para ascender e equalizar sua forma com a Sua Essência. Então, ela diminuiu o seu desejo de receber a Sua Abundância em *Bechiná Dálet* no desejo. Sua intenção era que ao assim fazer, os mundos seriam emanados e criados até este mundo.

Então, a forma do desejo de receber seria corrigida e voltaria para a forma de doação, e isso lhe traria à Similaridade de Forma com o Emanador. Então, depois de ela ter diminuído o desejo de receber, a Luz partiu, pois é já sabido que a Luz depende do desejo, e o desejo é o lugar da Luz, pois não há coerção na espiritualidade.

CAPITULO TRÊS

Explicação da origem da alma.

15) Agora iremos explicar a questão da origem da alma. Foi dito que esta é uma parte de Deus Acima. Nós perguntamos, “Como e no que difere a forma da alma da Sua Simples Luz, que a separa de O Todo?” Agora podemos compreender que há verdadeiramente uma grande Diferença de Forma nela. Embora Ele contenha todas as concebíveis e imagináveis formas, ainda assim, depois das palavras acima, você encontra uma forma que não está contida nEle, nomeadamente a forma do desejo de receber, pois de quem receberia Ele?

Contudo, as almas, cuja criação veio a ser porque Ele as queria deleitar, que é o Pensamento da Criação, foram necessariamente impressas com esta lei de querer e ansiar receber a Sua Abundância. É aí que elas diferem dEle, já que sua forma mudou a partir dEle. Já foi explicado que uma essência corpórea é separada e dividida pela força do movimento e afastamento de localização, e uma essência espiritual é separada e dividida pela Diferença de Forma.

A medida de Diferença de Forma determina a distância entre uma e outra. Se a Diferença de Forma torna-se completa oposição, de um extremo ao outro, elas tornam-se completamente cortadas e separadas até que não se possam mais nutrir uma da outra, pois elas são consideradas estranhas uma à outra.

CAPITULO QUATRO

Depois do Tzimtzum e a Massach (tela) que foi colocado no desejo de receber, este foi desqualificado de ser um Kli (vasos) para a recepção e abandonou o sistema da Kedushá (Santidade). Em seu lugar, o Ohr Chozêr (Luz Retornante) serve como um vaso para a recepção, e o Kli do desejo de receber foi dado ao sistema impuro.

16) Depois do Tzimtzum e a Massach serem colocados sobre esse Kli, chamado “desejo de receber”, ele foi cancelado e partiu do sistema puro, e o Ohr Chozêr tornou-se o vaso de recepção no seu lugar.

Saiba que esta é toda a diferença entre os puros ABYA e os impuros ABYA. Os vasos de recepção dos puros ABYA são de Ohr Chozêr que está corrigido em Similaridade de Forma com Ein Sóf, ao passo que os impuros ABYA usam o desejo de receber que foi restringido, que é a forma oposta de Ein Sóf. Isso faz deles separados e cortados da “Vida das Vidas”, nomeadamente Ein Sóf.

A humanidade alimenta-se dos resíduos das Klipót (cascas), e então usa o desejo de receber como elas o fazem.

17) Agora você pode compreender a raiz da corrupção, que foi prontamente incorporada no Pensamento da Criação, que é de deleitar as Suas criaturas. Depois do cascatear dos cinco mundos gerais, Adam Kadmon e ABYA, as Klipót apareceram nos quatro mundos impuros ABYA, também, como em “Um perante o outro assim Deus os fez”.

Nesse estado, o turvo corpo corpóreo é colocado perante nós, sobre o qual está escrito, “O coração do homem é mau desde sua juventude”. Isto é assim porque todo o seu sustento desde a sua juventude vem dos resíduos das Klipót. A essência das Klipót e impureza é sua forma de querer apenas receber. Elas não têm nada do desejo de doar.

Nisso, elas são opostas a Ele, pois Ele não tem qualquer desejo de receber, e tudo o que Ele quer é dar e deleitar. Por essa razão, as Klipót são chamadas “mortas”, uma vez que sua oposição de forma da Vida das Vidas as corta d'Ele e elas não têm nada da Sua Abundância.

Então, o corpo, também, que se alimenta dos resíduos das *Klipót*, é também cortado da vida e está enchido de imundice. E tudo isso é devido o desejo de apenas receber e não doar impresso nele. Seu desejo está sempre aberto a receber o mundo inteiro no seu estômago. Então, “Os perversos são chamados ‘mortos’ durante suas vidas”, uma vez que a sua Diferença de Forma fundamental da sua raiz, onde eles não têm nada da forma de doação, os corta d'Ele e eles tornam-se literalmente mortos.

Embora pareça que o mal, também, tenha a forma de doação quando eles dão caridade, etc., foi dito sobre isto em *O Zohar*, “Qualquer graça que façam dirige-se primariamente para si mesmos e para sua própria glória”. Mas os justos, que mantêm a Torá e *Mitzvot* de forma a não serem recompensados, mas a dar contentamento sobre seu Fazedor, então purificam seus corpos e invertem seus vasos de recepção para a forma de doação.

Isso torna-os completamente aderentes a Ele, pois sua forma é idêntica ao seu Fazedor sem qualquer Diferença de Forma. Nossos sábios disseram sobre o verso, “Diz sobre Sião: ‘Vós sois Meu povo’”, que estão Comigo em parceria. Isto significa que os justos são parceiros com o Criador, desde que Ele iniciou a Criação e os justos a concluiu ao tornar os vasos de recepção em doação.

Toda a realidade está contida em Ein Sóf e estende existência da existência.

Apenas o desejo de receber é novo e estende existência da ausência.

18) Saiba que a própria iniciação que o Criador tinha iniciado na sua Criação, a qual Ele trouxe existência da ausência, aplica-se apenas à forma do desejo de desfrutar, impresso em cada criatura. Nada mais foi gerado na Criação, e este é o significado de “Eu formo a luz, e crio a escuridão”. O Ramban interpreta a palavra, “Criador”, como uma indicação de renovação, isto é, algo que não existia anteriormente.

Você vê que não diz, “criar Luz”, dado que não há inovação nisso, como na existência da ausência. Isto é porque a Luz e tudo contido na Luz, todas as sensações agradáveis e concepções no mundo, estendem existência da existência. Isto significa que elas já estão contidas n'Ele e não são desta forma uma inovação. É por isso que está escrito, “formo a luz”, indicando que não há inovações ou criações n'Ele.

Todavia, diz-se sobre a escuridão, que contem toda a sensação desagradável e concepção, “e crio escuridão”. Isso é porque Ele as inventou literalmente existência da ausência. Por outras palavras, isso não existe na Sua realidade por completo, mas foi gerado agora. A raiz de todas elas é a forma do “desejo de desfrutar”, incluído nas Suas Luzes, que se expandem d'Ele.

No princípio, é apenas mais escuro que a Luz Superior e é desta forma chamado “escuridão”, comparada à Luz. Mas finalmente, as *Klipót*, *Sitra Achra*, e os perversos pendem e surgem devido a isso, que são completamente cortados da Raiz da Vida por elas, como está escrito, “e suas pernas desceram até à morte”. “Suas pernas” indicam o fim de algo. E ele diz que no fim, a morte pende das pernas de *Malchut* – o desejo de desfrutar, encontrado na expansão da Sua Luz – até ao *Sitra Achra* e os que se alimentam dela e a seguem.

Porque somos ramos que se estendem de Ein Sóf, as coisas que estão na nossa Raiz são-nos agradáveis, e as que não estão na nossa Raiz são penosas e dolorosas a nós.

19) Podemos perguntar, “Dado que esta Diferença de Forma do desejo de receber deve estar nas criaturas, pois de que outra forma se estenderiam eles d'Ele e se desviariam de serem Criador para serem criaturas?” Isto é apenas possível na supramencionada Diferença de Forma.

Além do mais, este desejo de desfrutar é a principal essência da Criação, o eixo do Pensamento da Criação. Este é também a medida de deleite e prazer, do qual ele é chamado “um lugar”.

Então, como podemos nós dizer sobre ele que é chamado “escuridão” e se estende até à *Bechiná* (discernimento) da morte, uma vez que ele cria separação e interrupção da Vida das Vidas nos inferiores receptores? Devemos também compreender qual é a grande preocupação que vem até aos receptores devido à Diferença de Forma da Sua Essência, e porquê a grande ira.

Para explicar, devemos primeiro conhecer a origem de todos os prazeres e sofrimentos sentidos no nosso mundo. É sabido que a natureza de cada ramo é igual à sua raiz. Desta forma, cada conduta na raiz é derivada e amada e cobiçada pelo ramo, também, e qualquer questão que não esteja na raiz, o ramo, também, se remove a si mesmo dele, não o tolera e o odeia.

Esta é uma lei inquebrável que se cumpre entre cada ramo e sua raiz. Porque Ele é a raiz de todas as Suas criações, tudo n'Ele e o que se estende d'Ele diretamente é prazeroso e agradável a nós, pois a nossa natureza é próxima à nossa Raiz. Também, tudo o que não está n'Ele e não se estende a nós diretamente d'Ele, mas é em vez disso oposto à própria Criação será contra a nossa natureza e será difícil para nós o tolerar.

Por exemplo, nós adoramos descansar e odiamos veementemente o movimento, ao ponto que não fazemos sequer um único movimento se não para encontrar descanso. Isto é porque a nossa Raiz é imóvel e serena; não há movimento n'Ele por completo. Por esta razão, isto é contra a nossa natureza e odiado por nós.

Similarmente, adoramos sabedoria, força, riqueza e todas as virtudes pois elas estão incluídas n'Ele, O qual é a nossa Raiz. Odiamos os seus opostos, tais como insensatez, fraqueza, pobreza, ignomínia e tudo mais, uma vez que estes não estão de todo na nossa Raiz, que faz deles desprezáveis, repugnantes, e intoleráveis a nós.

Devemos ainda assim examinar como pode haver qualquer extensão que não venha diretamente d'Ele, mas seja oposta à Criação em si mesma? É como um homem rico que chamou um pobre sujeito, o alimentou-lhe e deu-lhe bebidas, prata, e ouro todo e cada dia, e cada dia mais que no dia anterior.

Note que este homem prova dois sabores distintos nas grandes dádivas do rico: Por um lado, ele provou prazer imensurável devido à multitude de suas dádivas. Por outro lado, é difícil para ele tolerar a plenitude dos benefícios e fica envergonhado ao a receber. Isto causa-lhe impaciência devido à plenitude dos presentes regados sobre ele a toda a hora.

É certo que seus prazer das dádivas estende-se diretamente do benfeitor rico, mas a impaciência que ele sentiu nos presentes não veio do benfeitor rico, mas da própria essência do receptor – a vergonha despertada nele por razão da recepção e da dádiva gratuita. A verdade é que isto, também, vem até ele do homem rico, é claro, mas indiretamente.

Porque o desejo de receber não está na nossa Raiz, sentimos vergonha e intolerância nisso. Os nossos sábios escreveram que para corrigir isso, Ele tem “preparado” para nós trabalho na Torá e Mitzvot neste mundo, para inverter o desejo de receber em um desejo de doar.

20) Aprendemos que todas as formas que indiretamente se estendem a nós d'Ele apresentam uma dificuldade para a nossa paciência e são contra a nossa natureza. Com isso, você verá que a nova forma que foi feita no receptor, nomeadamente o desejo de desfrutar, não é de nenhuma maneira inferior ou deficiente comparada a Ele. Além do mais, este é o eixo principal da Sua Criação. Sem este, não haveria Criação aqui de todo. Contudo, o receptor, que é o transportador dessa forma, sente a intolerância devido ao seu “eu”, dado que esta forma não existe na sua Raiz.

Agora podemos compreender a resposta dos nossos sábios que este mundo foi criado porque “o que come o que não lhe pertence, tem medo de olhar na sua face”. Eles referiam-se à Diferença de Forma no desejo de desfrutar, que existe necessariamente nas almas, uma vez que “o que come o que não lhe pertence tem medo de olhar na sua face”.

Então, qualquer receptor de um presente está envergonhado quando o recebendo, devido à Diferença de Forma da Raiz, uma vez que a Raiz não contém essa forma de recepção. Para a corrigir, Ele criou este mundo, onde a alma vem e veste um corpo. E por meio da prática na Torá e Mitzvot de forma a trazer

contentamento ao Seu Fazedor, os vasos da alma de recepção tornam-se em vasos de doação.

Então, por si mesma, ela não quis a distinta abundância, contudo ela recebe a abundância de forma a trazer contentamento ao seu Fazedor, que deseja que todas as almas desfrutem da Sua Abundância. Porque ela está purificada da vontade de receber para si mesma, ela não está mais receosa de olhar para a Sua face, e então revela a perfeição completa da criatura. E a falta e a necessidade de pender todo o caminho abaixo até a este mundo, com o grande trabalho de tornar a forma de recepção na forma de doação, pode apenas ser concebido neste mundo.

Os perversos são duplamente destruídos, e os justos duplamente herdam.

21) Venha e veja que os perversos são duplamente destruídos, pois eles seguram ambas as pontas da corda. Este mundo é criado com uma vontade e um vazio de toda a boa abundância, e para adquirir posses precisamos de movimento.

Todavia, é sabido que profusão de movimento doi ao homem, pois esta é uma extensão indireta da Sua Essência. Todavia, é também impossível permanecer desprovido de posses e bens, pois isso, também, está em contraste com a Raiz, uma vez que a Raiz é preenchida abundantemente. Então, escolhemos o tormento do movimento de forma a adquirir o preenchimento das posses.

Contudo, porque todas as suas posses são só para si mesmos, e “o que tem cem quer duzentos”, um morre finalmente com menos de “metade do seu desejo na sua mão”. No fim, eles sofrem de ambos os lados: da dor do movimento aumentado, e da dor da carência de posses, metade da qual lhes falta.

Mas os justos herdam duplamente na sua terra. Em outras palavras, uma vez que tornam seu desejo de receber num desejo de doar, e o que eles recebem é em prol de doar, então eles herdam duplamente. Não apenas alcançam eles a perfeição dos prazeres e diversas posses, eles também adquirem Similaridade de Forma com seu Fazedor. Então, eles chegam à verdadeira *Dvekút* (Adesão) e estão em repouso, também, dado que a abundância vem até eles por si mesma, sem qualquer movimento ou esforço.

CAPITULO CINCO

O Pensamento da Criação compele cada item na realidade a derivar um do outro até ao fim da correção.

22) Agora compreendemos o poder da Sua Singularidade, que Seus Pensamentos não são nossos pensamentos e toda a multiplicidade de matérias e formas que percebemos nesta realidade perante nós estão unidos nEle dentro de um Pensamento Singular, sendo o Pensamento da Criação deleitar Suas criaturas. Este Pensamento Singular engloba o todo da realidade em união perfeita até ao fim da correção, pois este é verdadeiramente o propósito da Criação, e este é o Operador,

como a Força que opera nos operados. Isto é porque o que é meramente um Pensamento nEle é uma lei vinculativa nas criaturas. E uma vez que Ele contemplou deleitar-nos, ocorreu necessariamente em nós receber a Sua Boa Abundância.

E esta é a operação. Isto significa que depois desta lei do desejo de receber prazer ter sido impressa em nós, nós definimo-nos a nós mesmos pelo nome, “operação”. Isto é porque por meio desta Diferença de Forma, deixamos de ser um Criador e tornamo-nos uma criatura, deixamos de ser o Operador e tornamo-nos a operação.

E este é o labor e o trabalho. Devido à força que opera nos operados, o desejo de receber aumenta em nós à medida que os mundos pendem, até que nos tornássemos um corpo separado neste mundo, oposto em forma da Vida das Vidas, que não doa fora de si mesma de todo, e trás morte aos corpos e a todo o tipo de tormento e trabalho à alma.

Este é o sentido de servir o Criador na Torá e *Mitzvot*. Por meio da iluminação da linha no lugar restringido, os Nomes Sagrados – Torá e *Mitzvot* – estendem-se. Ao laborar na Torá e *Mitzvot* para doar contentamento ao Fazedor, nossos vasos de recepção gradualmente se tornam vasos de doação, e esta é a procurada recompensa.

Quão mais corruptos nossos vasos de recepção são, mais não conseguimos abrir nossas bocas para receber Sua Abundância. Isto é assim devido ao medo da Diferença de Forma, como em “O que come o que não lhe pertence, tem medo de olhar na sua face”. Esta foi a razão para *Tzimtzum Álef*, mas quando corrigimos os nossos vasos de recepção a estar em prol de doar, então equalizamos nossos *Kelim* com o seu Fazedor e tornamo-nos dignos de receber Sua Abundância ilimitadamente.

Então você vê que todas estas formas opostas no todo da Criação perante nós, nomeadamente a forma do operador e operado, e a forma das corrupções e correções, e a forma do trabalho e sua recompensa, todas estão incluídas no Seu Pensamento Singular. Em simples palavras, é “de deleitar Suas criaturas”, precisamente isso, não mais nem menos.

A multiplicidade inteira de conceitos está também incluída nesse Pensamento, ambos os conceitos na nossa Santa Torá, e os dos ensinamentos seculares. Todas as muitas criações e mundos e várias condutas em todo e cada uma, derivam deste Pensamento Singular.

Malchut de Ein Sóf significa que Malchut não coloca qualquer fim lá.

23) Todavia, podemos nós reconhecer uma *Malchut* em *Ein Sóf*? Isso significaria que lá estão as Nove *Sefirot* Superiores, também! Das nossas palavras, torna-se muito claro que o desejo de receber que está necessariamente incluído na Luz de *Ein Sóf* é chamado *Malchut de Ein Sóf*. Lá, contudo, *Malchut* não colocou uma

barreira ou um fim sobre essa Luz de *Ein Sóf*, dado que a Diferença de Forma devido ao desejo de receber não se tornou aparente nela. É por isso que é chamada *Ein Sóf*, porque *Malchut* não colocou um fim lá. Inversamente, do *Tzimtzum* para baixo, um fim foi feito em cada *Sefira* e *Partzuf* pela força de *Malchut*.

CAPITULO SEIS

É impossível para o desejo de receber aparecer em qualquer essência, exceto em quatro Bechinot (discernimentos), que são as quatro letras de HaVaYaH.

24) Compreendamos completamente o fim que ocorreu em *Malchut*. Primeiro, iremos explicar o que os Cabalistas determinaram, que não há Luz, grande ou pequena, nos Mundos Superiores ou nos mundos inferiores, que não seja organizada pela ordem do nome de quatro letras, *HaVaYaH*.

Isto anda de mão dada com a lei de que não há Luz nos mundos que não esteja revestida num *Kli*. Eu já expliquei a diferença entre a Sua Essência e a Luz que expande d'Ele. Isso acontece apenas devido ao desejo de desfrutar que está contido na Sua Luz expansiva, sendo uma Diferença de Forma da Sua Essência, A qual não tem esse desejo.

A Luz expansiva é definida pelo nome “emanado” pois esta Diferença de Forma impede a Luz de ser o Emanador para ser o emanado. É também explicado que o desejo de desfrutar, incluído na Sua Luz, é também a medida da grandeza da Luz. É chamado o “lugar da Luz”, isto é, que este recebe a sua abundância de acordo com a sua medida de desejo de receber e anseio, não mais e não menos.

Isso também explica que este desejo de receber é a própria novidade que foi gerada na criação dos mundos por meio de fazer existência a partir da ausência. Isto é assim pois esta forma sozinha não está de todo incluída na Sua Abundância, e o Criador apenas agora a criou pelo propósito da Criação. Este é o sentido de “e criou escuridão”, dado que esta forma é a raiz da escuridão, devido à Diferença de Forma nela. Por esta razão, ela é mais escura que a Luz que se expande dentro dela e devido a ela.

Agora você pode ver que qualquer Luz que expanda d'Ele instantaneamente consiste de dois discernimentos:

1. O primeiro é a essência da Luz expansiva antes que a forma do “desejo de desfrutar” apareça nela.

2. O segundo é depois da forma do “desejo de desfrutar” aparecer nela, em tal altura este torna-se mais grosseiro e um tanto mais escuro, devido à aquisição da Diferença de Forma.

Então, o primeiro discernimento é a Luz e o segundo discernimento é o *Kli*. Por esta razão, qualquer Luz expansiva consiste de quatro *Bechinot* na impressão sobre o *Kli*. Isto é assim pois a forma do desejo de receber, chamada “um *Kli* para Luz expansiva”, não é completada toda de uma vez, mas por meio do operador e operado.

Há duas *Bechinot* no operador e duas *Bechinot* no operado. Elas são chamadas “potencial” e “real” no operador, e “potencial” e “real” no operado, que perfazem quatro *Bechinot*.

O desejo de receber não permeia o emanado exceto por meio de seu próprio despertar para receber por sua escolha própria.

25) Devido ao *Kli* ser a raiz da escuridão, já que este é oposto à Luz, ele deve portanto começar a operar lentamente, gradualmente, por meio de causa e consequência, como está escrito, “As águas foram concebidas e originaram escuridão” (*Midrash Raba, Shemot 80, 22*).

A escuridão é um resultado da Luz em si mesma e é operada por ela, como na concepção e nascimento, que são potenciais e reais. Isto significa que em qualquer Luz expansiva, o desejo de receber é necessariamente incorporado, embora isso não seja considerado como Diferença de Forma antes que este desejo seja claramente colocado na Luz.

O desejo de receber que está incorporado na Luz pelo Emanador não é suficiente para isso. Em vez, o próprio emanado deve ele mesmo independentemente descobrir o desejo de receber nele, em ação, ou seja, de sua própria escolha. Isto significa que ele deve estender abundância por sua própria escolha, mais que a medida de Luz da expansão nele pelo Emanador.

Depois do emanado ser operado por sua própria escolha em aumentar a medida do seu desejo, o anseio e o desejo de receber tornam-se constantes nele, e a Luz pode revestir permanentemente este *Kli*.

É verdade que a Luz de *Ein Sóf* expande aparentemente sobre todas as quatro *Bechinot*, alcançando completa medida do desejo pelo próprio emanado, que é *Bechiná Dálet*. Isto é porque ele não estenderia a sua própria essência de qualquer maneira e adquiriria um nome para si mesmo, ou seja *Ein Sóf*.

Contudo, a forma não mudou de todo devido ao desejo de receber na Sua Onipotência, e não há qualquer alteração distinguida ali entre a Luz e o lugar da Luz, que é o desejo de desfrutar; elas são uma e a mesma coisa.

Está escrito, “Antes do mundo ser criado, havia Ele é Um e Seu Nome Um”. É certamente difícil compreender esta dupla referência “Ele” e “Seu Nome”. O que tem o Seu Nome ali a ver antes do mundo ser criado? Deveria ter dito, “Antes do mundo ser criado, Ele era Um”.

Contudo, isto refere-se à Luz de *Ein Sóf*, que é anterior ao *Tzimtzum*. Embora lá haja um lugar e um desejo de receber a Abundância da Sua Essência, é ainda assim sem qualquer alteração ou distinção entre a Luz e o “Lugar”.

“Ele é Um” significa que a Luz de *Ein Sóf* e Seu Nome são um. Isto refere-se ao desejo de desfrutar lá incluído sem qualquer alteração ou que seja. Você deve compreender o que os nossos sábios implicavam, que o “Seu Nome” é desejo na *Guematria*, ou seja, o “desejo de desfrutar”.

Todos os mundos no Pensamento da Criação são chamados “a Luz de Ein Sóf”, e a soma dos receptores lá é chamada Malchut de Ein Sóf.

26) Já foi explicado em respeito a “O fim de uma ação está no pensamento preliminar”, que este é o Pensamento da Criação, que expandiu da Sua Essência de forma a deleitar Suas criaturas. Aprendemos que nEle, o Pensamento e a Luz são uma e a mesma coisa. Segue-se desta forma que a Luz de *Ein Sóf* que se expandiu da Sua Essência contem o todo da realidade perante nós através do fim da correção futura, que é o fim de uma ação.

NEle, todas as criações já estão completas e com toda a sua perfeição e alegria que Ele desejou dar sobre elas. Esta realidade completa é chamada “a Luz de *Ein Sóf*”, e o que as contém é chamado *Malchut de Ein Sóf*.

CAPITULO SETE

Embora apenas Bechiná Dálet tenha sido restringida, a Luz deixou os primeiros três Bechinot, também.

27) Já foi explicado que o ponto central, que é a o ponto inclusivo do Pensamento da Criação, nomeadamente o desejo de desfrutar nele, se ornamentou a si mesma para melhorar a sua Similaridade de Forma com o Emanador. Embora não haja Diferença de Forma na Sua Onipotência da perspectiva do Emanador, o ponto do desejo sentiu-o como uma espécie de extensão indireta da Sua Essência, como com a alegoria sobre o homem rico. Por este motivo, ela diminuiu o seu desejo da última *Bechiná*, que é a completa enormidade do desejo de receber, para aumentar a *Dvekút* por meio de extensão direta da Sua Essência.

Então a Luz foi esvaziada de todo o lugar, isto é de todos os quatro graus que existem no lugar. Embora ela tenha diminuído a sua Luz apenas de *Bechiná Dálet*, é a natureza do espiritual que este é indivisível.

Posteriormente, ele re-estendeu a linha da Luz dos primeiros três Bechinot, e Bechiná Dálet permaneceu um lugar vago.

28) Posteriormente, a Luz de *Ein Sóf* estendeu-se uma vez mais para o lugar que foi esvaziado, mas não preencheu o lugar inteiro em todas as quatro *Bechinot*, mas apenas três *Bechinot*, como era desejo do ponto de *Tzimtzum*. Então, o ponto central que tinha sido restringido permaneceu vazio e oco, uma vez que a Luz iluminava apenas através de *Bechiná Dálet*, mas não até ao fim, e a Luz de *Ein Sóf* parou ali.

Iremos doravante explicar o assunto da *Hitkalelut* (mistura) das *Bechinot* umas nas outras, aplicada nos Mundos Superiores. Agora você vê que as quatro *Bechinot* estão integradas umas nas outras de tal maneira dentro da própria *Bechiná Dálet* que existem todas as quatro *Bechinot*, também, e apenas a última *Bechiná* em *Bechiná Dálet* permaneceu vazia e sem Luz.

CAPITULO OITO

Chochmá é chamada Luz, e Chassadim, “Água”. Biná é chamada “Água Superior”, e Malchut, “água inferior”.

29) Agora explicaremos o significado das quatro *Bechinot* de causa e consequência, necessários para completar a forma do desejo de receber. Existem duas *Bechinot* de Luz em *Atzilut*. A primeira *Bechiná* é chamada “Luz”, nomeadamente *Ohr Chochmá*, e a segunda *Bechiná* é chamada “Água”, que é *Chassadim*.

A primeira *Bechiná* estende-se de Cima para baixo sem qualquer assistência do inferior. A segunda *Bechiná* estende-se com a ajuda do inferior, daí o nome, “água”, pois é a natureza da Luz de estar Acima, e a natureza da água de estar abaixo.

Existem também duas *Bechinot* na água em si mesma: Água Superior, por *Bechiná Bet* nas quatro *Bechinot*, e água inferior, por *Bechiná Dálet* nas quatro *Bechinot*.

Explicação da expansão de Ohr Ein Sóf para dentro das quatro Bechinot de forma a descobrir o Kli, que é o desejo de receber.

30) Por esta razão, qualquer expansão de *Ohr Ein Sóf* consiste de *Eser Sefirot*. Isto é porque o *Ein Sóf*, que é a Raiz e o Emanador, é chamado *Kéter*. A Luz da expansão em si mesma é chamada *Chochmá*, e esta é a medida inteira da expansão da Luz de Acima, de *Ein Sóf*.

Já foi dito que o desejo de receber está incorporado em cada expansão da Luz de Acima. Contudo a forma do desejo não se torna realmente aparente antes do desejo despertar nos emanados, para estender mais Luz que a medida da sua expansão.

Então, porque a vontade de receber está incluída como potencial imediatamente na Luz da expansão, a Luz é compelida a trazer o potencial ao real. Consequentemente, a Luz desperta para estender Abundância adicional, mais que a medida da sua expansão de *Ein Sóf*. Então, o desejo de receber realmente aparece nessa Luz e adquire uma nova forma em Diferença de Forma, pois com isso ela torna-se mais escura que a Luz, pois ela cresceu mais grosseira pela nova forma, dado que se tornou mais espessa com a nova forma.

Também, esta parte, que se tornou mais espessa, é chamada *Biná*. Na verdade, *Biná* é uma parte de *Chochmá*, isto é, a própria Luz da expansão de *Ein Sóf*. Mas porque ela aumentou o seu desejo e atraiu mais Abundância que a medida da expansão nela de *Ein Sóf*, ela então adquiriu Diferença de Forma e cresceu um pouco mais espessa que a Luz. Então, ela adquiriu o seu próprio nome, que é “a *Sefirá Biná*”.

A essência da Abundância adicional que ela estendeu de *Ein Sóf* pelo poder de fortalecimento do seu desejo é chamada *Ohr Chassadim*, ou “Água Superior”. Isto é porque este desejo não se estende diretamente de *Ein Sóf* como *Ohr Chochmá*, mas por meio de assistência do emanado, o qual intensificou o desejo. Então, ela merece o seu próprio nome, de ser chamado *Ohr Chassadim* ou “água”.

Agora você constata que a *Sefirá Biná* consiste de três discernimentos de Luz:

1. A Luz da essência de *Biná*, que é uma parte de *Ohr Chochmá*.
2. O espessamento e a Diferença de Forma nela, adquiridos pela intensificação do desejo.
3. O *Ohr Chassadim* que veio até ela pela sua própria extensão de *Ein Sóf*.

Contudo, isso ainda não completa o vaso inteiro de recepção, dado que *Biná* é essencialmente *Chochmá*, que é certamente transcendente, sendo uma expansão direta de *Ohr Ein Sóf*. Consequentemente, apenas a raiz para os vasos de recepção e o operador para a operação do *Kli* apareceram em *Biná*.

Posteriormente, este mesmo *Ohr Chassadim* que ela estendeu por meio poder da sua intensificação estendeu dela uma vez mais, e alguma iluminação de *Chochmá* foi acrescentada. Esta expansão de *Ohr Chassadim* é chamada *Zeir Anpin*, ou CHAGAT.

Esta Luz de *Hitpashtut* também aumentou o seu desejo de estender nova abundância, mais que a medida de iluminação de *Chochmá* na sua expansão de *Biná*. Esta expansão também é considerada como duas *Bechinot*, dado que a Luz da expansão em si mesma é chamada ZA ou VAK, enquanto que esta intensificação nela é chamada *Malchut*.

É assim que chegamos pelas dez *Sefirot*: *Kéter* é *Ein Sóf*; *Chochmá* é a Luz da expansão de *Ein Sóf*; *Biná* é o *Ohr Chochmá* que intensificou de forma a aumentar abundância, pela qual esta ganhou *Aviut*. *ZA*, a qual consiste de *CHAGAT NEH"Y*, é *Ohr Chassadim* com iluminação de *Chochmá*, que expande de *Biná*; e *Malchut* é a segunda intensificação para acrescentar *Chochmá* mais do que há em *ZA*.

*As quatro Bechinot no desejo são as quatro letras HaVaYaH,
que são KACHÁB TUM.*

31) Este é o significado das quatro letras no Nome de quatro letras: O ponto do *Yud* é *Ein Sóf*, ou seja a força operativa incluída no Pensamento da Criação, que é deleitar as Suas criaturas, nomeadamente o *Kli* de *Kéter*.

Yud é *Chochmá*, ou seja *Bechiná Álef*, que é o real no potencial que está contido na Luz da expansão de *Ein Sóf*. O primeiro *Hey* é *Biná*, *Bechiná Bet*, que é a realização do potencial, ou seja, a Luz que cresceu mais espessa com a *Chochmá*.

Vav é *Zeir Anpin* ou *CHAGAT NEH"Y*, ou seja, a expansão de *Ohr Chassadim* que surgiu por meio de *Biná*. Este é *Bechiná Guímel*, a força para a execução da operação. O *Hey* inferior em *HaVaYaH* é *Malchut*, isto é, *Bechiná Dálet*. Este é a manifestação da ação completa no vaso de recepção que tem intensificado para estender mais abundância que a medida da sua expansão de *Biná*. Isso completa a forma do desejo de receber, e a Luz que reveste o seu *Kli*, sendo o desejo de receber que é completado apenas nesta quarta *Bechiná* e não antes.

Agora você pode facilmente ver que não há Luz nos Mundos Superiores ou mundos inferiores que não esteja organizada sob o Nome de quatro letras, sendo as quatro *Bechinot*. Sem isto, o desejo de receber que deve estar em cada Luz é incompleto, pois este desejo é o lugar e a medida da Luz.

*As letras Yud e Vav de HaVaYaH são finas pois elas são
discernidas como mero potencial.*

32) Isto pode surpreender-nos, dado que *Yud* implica *Chochmá* e *Hey* implica *Biná*, e toda a essência da Luz que existe nas dez *Sefirot* existe na *Sefirá Chochmá*, enquanto *Biná*, *Zeir Anpin*, e *Malchut* são meramente roupagens, em respeito a *Chochmá*. Então, *Chochmá* deveria ter tomado a letra maior no Nome de quatro letras.

A coisa é que as letras do Nome de quatro letras não implicam ou indicam a quantidade de Luz nas dez *Sefirot*. Em vez disso, elas indicam medidas de impacto no *Kli*. O branco no pergaminho da voluta da Torá implica a Luz, e o preto, sendo as letras no rolo da Torá, indicam a qualidade dos *Kelim*.

Então, porque *Kéter* é apenas discernido como a raiz da raiz do *Kli*, é implícito apenas na ponta de *Yud*. *Chochmá*, que é a força que realmente não apareceu na verdade, é implícita pela menor das letras, nomeadamente o *Yud*.

Biná, onde a força é levada a cabo em ação, é indicada pela letra mais larga, o *Álef*. *ZA* é apenas a força para a execução da ação; então, ele está implícito por uma letra longa e estreita, que é *Vav*. A sua finura indica que a essência do *Kli* está por agora em potencial oculto nele, e o seu comprimento indica que no fim da sua expansão, o *Kli* completo aparece por meio dele.

Chochmá não conseguiu manifestar o *Kli* completo na sua expansão, pois *Biná* é um *Kli* incompleto, mas o operador do *Kli*. Então, a perna do *Yud* é curta, implicando que é ainda pequeno, e não manifestou o *Kli* inteiro pela sua expansão e por meio da força ocultada nele.

Malchut está também implícita pela letra *Hey*, como *Biná*, que é uma letra larga, aparecendo na sua forma completa. Não o deve surpreender que *Biná* e *Malchut* tenham as mesmas letras, uma vez que no Mundo de *Tikun* elas são certamente similares e emprestam seus *Kelim* uma à outra, como no verso, “Então as duas foram”.

CAPITULO NOVE

Movimento espiritual significa renovação de Diferença de Forma.

33) Devemos ainda assim compreender o significado de tempo e movimento com os quais vamos ao encontro em praticamente cada palavra nesta sabedoria. Certamente, você deve saber que movimento espiritual não é como movimento tangível de lugar a lugar. Em vez disso, ele refere-se a uma renovação de forma.

Denominamos cada renovação de forma pelo nome “movimento”. É essa renovação, essa Diferença de Forma que foi renovada no espiritual, ao contrário da sua forma geral precedente nessa espiritual, é considerada como tendo sido dividida e distanciada dessa espiritual, e abandonado o seu próprio nome e autoridade. Nisso, é exatamente como uma essência corpórea na qual certa parte a tenha abandonado e se movimenta de lugar para lugar. Então, a renovação de forma é chamada “movimento”.

Tempo espiritual significa um certo número de renovações de Diferença de Forma que derivam uma da outra. Anterior e posterior significam causa e consequência.

34) Em respeito à definição espiritual de tempo: Compreenda que para nós, a definição espiritual de tempo é apenas uma sensação de movimentos. A nossa imaginação retrata e concebe um certo número de movimentos, a qual discrimina um por um e os traduz como uma certa quantia de “tempo”.

Então, se um tivesse estado num estado de completo repouso com o seu ambiente, este não estaria sequer consciente do conceito de tempo. Então assim é na espiritualidade: Uma certa quantia de renovações de formas é considerada “movimentos espirituais”. Estas são misturadas uma com a outra por meio de causa e consequência, e elas são chamadas “tempo” na espiritualidade. Também, “antes” e “depois” são sempre referidos como “causa e consequência”.

CAPITULO DEZ

A substância inteira que é atribuída ao emanado é o desejo de receber.

Qualquer acréscimo nela é atribuída ao Emanador.

35) Saiba que o desejo de receber no emanado, que é o seu *Kli*, é também a substância geral atribuída ao emanado, de uma maneira que tudo o que existe para além dele é atribuída ao Emanador.

O desejo de receber é a primeira forma de toda a essência. Definimos a primeira forma como “substância” pois não temos qualquer realização na essência.

36) Embora percebamos a vontade de receber como um incidente e uma forma na essência, como é que a percebemos como a substância da essência? Certamente, é o mesmo com as essências que estão perto de nós. Chamamos a primeira forma na essência pelo nome “a primeira substância na essência”, dado que não temos qualquer realização ou percepção que seja em qualquer substância, pois todos os nossos cinco sentidos são completamente impróprios para tal. A visão, audição, olfato, paladar e tacto oferecem à mente examinadora meras formas abstratas de “incidentes” da essência, formulando por meio da colaboração com nossos sentidos.

Por exemplo, se tomarmos até os mais minúsculos, átomos microscópicos nos mais minúsculos elementos de qualquer essência, separados por meio de um processo químico, eles, também, são meramente formas abstratas que aparecem dessa maneira ao olho. Mais exatamente, nós distinguimos e os examinamos pelas formas do “desejo de receber e ser recebido” que encontramos neles.

Seguindo estes procedimentos, podemos distinguir e separar estes vários átomos até à própria primeira matéria dessa essência. Contudo, mesmo então eles não seriam mais que forças na essência, não uma substância.

Então você descobre que até na corporalidade não temos outra maneira de compreender a primeira matéria, exceto ao assumir que a primeira forma é a primeira matéria, que transporta todos os outros incidentes e formas que a seguem. É tanto ou mais assim nos Mundos Superiores, onde tangível e imaginário não residem.

PREFÁCIO GERAL

**Para os proficientes em A Árvore da Vida, e para todos, como em,
“Primeiro, aprenda; depois, compreenda”**

1) Nossos sábios disseram, “Não há uma planta abaixo que não tenha um *mazal* (signo, anjo) que lhe golpeia e diz, ‘Cresça!’” Isto parece muito perplexo, pois porque o Criador incomodaria um anjo de Cima com golpear e nutrir uma minúscula, insignificante folha de grama?

Todavia, este dizer é um dos segredos da Criação que são demasiados longos para interpretar. Isto é assim porque o coração dos infinitamente sábios deseja revelar uma porção e ocultar duas porções com suas alegorias de ouro, pois eles são cautelosos de revelar a Torá a um discípulo indigno. É por esta razão que nossos sábios disseram que o que não aprende das lendas, pois lendas estão seladas e bloqueadas perante as massas, e são reveladas apenas a uns poucos escolhidos numa geração.

E nós também encontramos em *O Livro do Zohar*, que Rashbi (Rabi Shimon Bar-Yochai) instruiu Rabi Aba a escrever os segredos, porque ele sabia como revelar com intimação. Veja na Idra, onde está escrito que para cada segredo que Rashbi revelava na sabedoria, ele choraria e diria, “Ai, se eu conto; ai, se eu não conto. Se eu não conto, meus amigos perderão essa palavra; e se eu conto, os perversos saberão como servir seu Mestre.”

Isto significa que ele estava em apuros de ambos os ângulos: se ele não revelasse os segredos da Torá, os segredos seriam perdidos dos verdadeiros sábios, que temem Deus. E se ele revelasse os segredos, pessoas de nenhum mérito falhariam neles, pois elas não compreenderiam a raiz dos assuntos e comeriam fruto imaturo.

Assim, Rashbi escolheu Rabi Aba para escrever, por causa de sua sabedoria em alegorias, organizar coisas de tal uma maneira que seria suficientemente reveladas aos que são dignos de as compreenderem, e escondidas e bloqueadas aos que são indignos de as compreenderem. É por isso que ele disse que Rabi Aba sabia como

revelar com intimação. Por outras palavras, embora ele revelasse, ainda permanece um segredo aos indignos.

Contudo, em *O Zohar*, eles prometeram-nos que esta sabedoria está destinada a ser completamente revelada no fim dos dias, até aos pequenos. E eles também disseram que com esta composição, as crianças de Israel seriam redimidas de exílio, isto é, que com a aparição da sabedoria da verdade, Israel será recompensado com completa redenção. Nós veremos também que as palavras de *O Zohar* e os segredos escondidos na sabedoria da verdade estão a ser gradualmente revelados, geração por geração, até sermos recompensados com revelação de toda esta sabedoria, e nesse tempo seremos recompensados com completa redenção.

Para clarificar o texto com o qual começamos, iremos primeiro explicar o versículo no famoso *Livro da Criação*, onde está escrito das dez *Sefirot* sendo dez e não nove, dez e não onze. Maioria dos interpretes o examinaram, mas explicá-lo-emos à nossa própria maneira, para que os assuntos sejam revelados a todos os que buscam a palavra de Deus.

É sabido que as dez *Sefirot* são chamadas *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod*, *Yessód*, *Malchut*. Está escrito no *Portão às Introduções* do Ari, na secção "*HaDa'at*," que elas são na realidade cinco *Bechinot* (discernimentos): *Kéter*, *Chochmá*, *Biná*, *Zeir Anpin*, e *Malchut*; mas *Zeir Anpin* engloba seis *Sefirot* CHAGAT NEH"Y. Eu escrevi longamente sobre as dez *Sefirot* dentro desta composição, então aqui eu diria brevemente que neste prefácio geral, eu desejo dar ao estudante um verdadeiro e geral conhecimento da maioria desta sabedoria expansiva, e verdadeira orientação no estilo de estudo.

No livro, *A Árvore da Vida*, maioria dos estudantes falham compreender os assuntos, dado que os conceitos espirituais estão acima do tempo e acima de lugar, mas eles são expressos em termos corpóreos, visionados e definidos em tempos e lugares. Adicionalmente, nos escritos do Ari, a ordem para principiantes está organizada nesta sabedoria. Os livros foram compostos pelas sagradas palavras que ele diria perante seus estudantes dia após dia, e os próprios estudantes eram proficientes na sabedoria da verdade.

Então, não há texto - longo ou curto - em todos os livros que foram escritos, que não requer verdadeira proficiência na sabedoria na sabedoria em geral. Por esta razão, os estudantes tornam-se exaustos e não conseguem conectar os assuntos.

Logo, eu sai com este prefácio, para conectar os assuntos e os fundamentos da sabedoria de uma maneira concisa, para que ela esteja prontamente disponível para o estudante com todo o texto que ele possa desejar estudar nos escritos do Ari. E por esta razão, eu não elaboro ou interpreto cada assunto ao máximo, pois isto será clarificado dentro de minha composição. Em vez disso, eu resumo

suficientemente para meu propósito. E nossos sábios disseram, “Primeiro, aprende; então, compreende.”

O Ari escreveu que as dez *Sefirot* KACHÁB, CHAGAT, NEH”YM são na realidade cinco *Bechinot*, KACHAB, ZA, e Malchut. Este é o significado do nome de quatro letras, Yud, Hey, Vav, Hey. A ponta da Yud é Kéter; a Yud é Chochmá; Hey é Biná, Vav é Zeir Anpin – contendo seis *Sefirot* CHAGAT NEH”Y – e a última Hey é Malchut.

Você deve saber que as *Otiyot* (letras) e as *Sefirot* são uma coisa. Mas seguindo a regra que nenhuma Luz expande sem um *Kli* (vaso), quando falamos de ambos juntos, isto é, quando a Luz está vestida no *Kli*, elas são chamadas *Sefirot*. E quando nós falamos dos *Kelim* (plural de *Kli*) sozinhos, eles são chamados *Otiyot*.

Está escrito sobre a Luz que o branco no livro da Torá implica a Luz, e o preto no livro da Torá, isto é as letras, implica os *Kelim*. Isto significa, como o Ramban interpreta relativamente a “Eu formo a luz, e crio escuridão”, que a questão de suscitar existência a partir da ausência é chamada “Criador,” dado que ela é uma inovação, algo que não existia antes de sua criação. E na Luz, e todo o deleite e prazer incluídos na Luz, esta não é uma inovação e suscitação existência a partir da existência, mas em vez disso existência a partir da existência, pois a Luz e toda a abundância estão já incluídas na Sua Essência.

Por esta razão, se diz, “formo a luz,” pois esta não é uma questão de criação, mas de formação, isto é, formando a Luz de uma maneira que os habitantes abaixo a possam receber. Mas a escuridão é uma inovação que foi gerada com a Criação, ao suscitar existência a partir da ausência, isto é, que ela não está incluída na Sua Essência. É por isso que se diz, “e criou escuridão”. Mas a escuridão é o verdadeiro oposto da Luz; assim, nós devemos compreender como escuridão pode se estender da Luz.

Em *Panim Masbirot (Uma Face Acolhedora)*, “Ramo Um”, elaborei sobre este ponto, e aqui apenas passarei levemente por isto. É sabido que está escrito em O *Zohar* que o propósito da Criação é de deleitar Suas criaturas, dado que esta é a conduta de O Bom fazer o bem. Claramente, cada desejo nEle é uma lei mandatária para as criaturas. Segue-se que desde que o Criador contemplou deleitar Suas criações, uma natureza mandatária de querer receber Seu prazer foi imediatamente impresso nas criaturas, isto é, o grande desejo de receber Sua Abundância. Saiba que esta ânsia é chamada um *Kli*, em respeito à sua raiz.

Por esta razão, os Cabalistas disseram que não há Luz sem um *Kli*, dado que o desejo de receber incluído em cada ser emanado e criatura é o *Kli*, e ele é também a completa medida da Luz. Por outras palavras, ele recebe precisamente à medida que ele deseja, não mais e não menos, dado que não há coerção na espiritualidade, e até nos corpóreos não é do lado de *Kedushá* (santidade).

Claramente, a forma do *Kli* é diferente da Luz. É por isso que ela é chamada *Kli* e não Luz. Mas nós precisamos compreender o significado desta Diferença de Forma. Certamente, o desejo de receber para si mesmo é uma grande Diferença de Forma, dado que esta forma não se aplica ao Emanador por completo, pois de quem receberia Ele? Em vez disso, ela foi iniciada no primeiro emanado por sua criação de existência a partir da ausência. Nela, o desejo de receber é a Causa das Causas (*Panim Masbirot*, “Ramo Um”).

Isto clarifica o que está escrito em o Sagrado *Zohar* que a *Kéter Superior* é escuridão comparada à Causa das Causas. Eles estão a referir-se ao desejo de receber incluído na primeira emanção; e eles chamam esta Diferença de Forma, “escuridão”, uma vez que ela não existe no Emanador. Por esta razão, ela é a raiz da escuridão, que é a cor negra, comparada à Luz, e oposta dela.

Também, foi explicado em *Panim Masbirot* que como coisas corpóreas são separadas uma da outra por um machado e um martelo, os espirituais são separados um do outro pela Diferença de Forma entre eles. E quando a Diferença de Forma aumenta ao ponto de contrariedade, de um extremo ao outro, completa separação é criada entre eles.

Por esta razão, foi explicado lá que a forma do desejo de receber é imediatamente incluída em toda a Luz que expande dEle, mas como uma força escondida, potencial. Esta força não é revelada aos emanados exceto quando o emanado intensifica o desejo de querer abundância adicional, mais que a medida que expandiu nele pelo Emanador.

Por exemplo, quando a comida é saborosa, o desejo de um por mais comida aumenta mais que o seu comer. Assim depois do emanado aumentar o desejo de estender abundância adicional, mais que a medida de sua expansão, os verdadeiros vasos de recepção aparecem. E a coisa é que porque esta Diferença de Forma não se aplica a Ele, mas à criatura, ela é completada apenas pelo despertar dos emanados, e compreenda completamente.

2) Assim, a expansão de Sua Luz não estende a fronteira de ser um Emanador e torna-se um emanado até que ele atravesse os quatro *Bechinot*, chamados *Chochmá*, *Biná*, *Zeir Anpin*, e *Malchut*. Isto é assim porque a expansão da Sua Luz é chamada *Chochmá*, que é a medida completa da essência da Luz do que emanou. E quanto ela intensifica e estende mais abundância que a medida de sua expansão, é considerado *Bechiná* (singular para *Bechinot*) *Bet* (uma segunda *Bechiná*), chamada *Biná*.

Também, três discernimentos devem ser feitos na segunda *Bechiná*: **Primeiro discernimento:** A essência da *Sefira Biná* é *Chochmá*. **Segundo discernimento:** A intensificação do desejo que ela manifestou, pelo qual a raiz do vaso de recepção foi revelado nela. Nesse sentido, há Diferença de Forma nela, isto é *Aviut* (desejo de receber), comparado ao *Ohr* (Luz de) *Chochmá*. Isto é chamado *Gvurá* Superior.

Terceiro discernimento: Esta é a essência da abundância que ela adquiriu por meio de um despertar de seu próprio desejo. Esta Luz é dada seu próprio nome – *Ohr Chassadim*, que é muito mais inferior que o *Ohr Chochmá*, que se expande somente do Emanador. *Ohr Chassadim* é associada à intensificação do emanado, como foi mencionado, que a *Gvurá*, que é uma Luz que foi feita mais densa, se tornou a raiz do *Ohr Chassadim*. Estes três discernimentos juntos são chamados *Biná*, e a segunda *Bechiná de Chochmá*. Logo, as duas *Bechinot*, *Chochmá* e *Biná*, foram clarificadas, e a *Kéter* é o *Ein Sóf*, a raiz do emanado.

E embora *Bechiná Bet* tenha manifestado um desejo intensificado em direção ao Operador, ela é ainda indigna de ser um completo vaso de recepção. A coisa é que na espiritualidade, o *Kli* com a Luz nele são muito próximos, virtualmente interdependentes. Quando a Luz desaparece, o *Kli* é cancelado, e quando o *Kli* desaparece, a Luz é cancelada. Logo, a importância do *Kli* é como a importância da Luz.

Assim, a forma do vaso de recepção não foi completada em *Biná*, dado que sua essência é o *Ohr Chochmá*. Por esta razão, o *Ohr Chassadim*, que ela estendeu por meio de sua própria intensificação, foi anulada perante sua essência como uma vela perante uma tocha. Logo, este *Ohr Chassadim* expandiu além de *Biná* para fora de si mesma e ganhou força para estender abundância adicional, mais que a medida de sua expansão através de *Biná*. Nessa altura, o vaso de recepção foi completado.

Logo, nós discernimos mais duas *Bechinot*, *Bechiná Guimel* (terceiro discernimento) e *Bechiná Dálet* (quarto discernimento), que são expansões que estendem de *Biná*, onde o vaso de recepção está ainda escondido, em potencial, enquanto ela não intensifica por acréscimo, e isto é chamado *Zeir Anpin*. E sua intensificação por mais abundância é chamada “o *Kli de Malchut*”, que é um vaso de recepção que foi completado no emanado, que é agora feito de Luz e *Kli*. Com isso, ela deixa de ser considerada uma Emanadora e é discernida como emanada.

Estas são as quatro *Bechinot* conhecidas como *CHAB*, *ZA*, e *Malchut*, que são o nome de quatro letras. *CHAB* são *Yud-Hey*, e *ZON* são *Vav-Hey*. Elas são consideradas dez *Sefirot* porque *Zeir Anpin* contém seis *Sefirot*, que são *Chéssed*, *Gvurá*, *Tiféret*, *Netzach*, *Hod*, *Yessód*.

A coisa é que a essência de *ZA* é a Luz de *Chéssed* e *Gvurá*, isto é, os dois *Bechinot* *Ohr Chassadim* e *Gvurá Superior*, que expandiu de *Biná* para fora. E nós devemos notar aqui que em *Biná*, *Gvurá* é a primeira e a raiz do *Ohr Chassadim*. Mas em *Tiféret* é ao contrário: *Chéssed* precede a Luz de *Gvurá*, uma vez que a Luz principal que expande é *Chéssed*, e a *Gvurá* é auxiliar dentro dela, em *Biná*.

Agora você pode compreender o que foi escrito em *A Árvore da Vida* e por *Rashbi*, que no mundo de *Nekudim*, *Gvurá de ZA* precede sua *Chéssed*, dado que os *ZON de Nekudim* são considerados *ZON de Biná*, e não os próprios *ZON*, como nas duas *Bechinot* do fundo dos quatro supramencionados *Bechinot*. É por isso que *Gvurá de ZA* precede sua *Chéssed*.

Também, a *Sefirá Tiféret de ZA* é a unificação das mencionadas *Chochmá* e *Gvurá* ao ato do *Kli de Malchut*. Ela é chamada *Tiféret* uma vez que a Luz *Mitpaer* (ostenta) a si mesma na *Bechiná Álef* (primeira *Bechiná*), que é *Chochmá*, cujo desejo não foi suficiente para fazer um *Kli*. Mas *Bechiná Guimel*, que é *Chassadim* e *Gvurot* (plural de *Gvurá*) tinha expandido de *Biná* para fora, bastou para fazer o *Kli de Malchut*. Este é o significado de “de acordo com a beleza (*Tiféret*) de um homem, para morar na casa”. Isto explica as três *Sefirot* *CHAGAT de ZA*, e elas são chamadas “os três patriarcas,” dado que elas são a essência de *ZA*. Também, *Netzach*, *Hod*, e *Yessód* são chamadas “filhos”, uma vez que elas expandem de *CHAGAT*.

A coisa é que por causa de *Tzimtzum Álef* (a primeira restrição), que é cuidadosamente explicada dentro do livro, um dura *Massach* (tela) foi feita no *Kli de Malchut*. Isto significa que *Bechiná Dálet* (a quarta *Bechiná*) no *Kli Malchut* detém a Luz Superior de se espalhar para dentro de *Bechiná Dálet*, devido à Diferença de Forma lá, como está escrito lá.

Todavia, a Luz expande e deseja chegar até *Bechiná Dálet*, também, pois a natureza da Luz Superior é de expandir aos inferiores até que ela seja quase separada de seu lugar, como está escrito em *Panim Masbirot*. Assim, um *Zivug de Haka'á* (acoplamento por choque) foi feito entre a Luz Superior que se espalha para dentro do *Kli de Malchut* e a *Massach* detentora no *Kli de Malchut*.

Isto é como a luz do sol batendo num espelho, com centelhas sendo refletidas. Assim, dez *Sefirot* emergiram deste *Zivug de Haka'á*, chamadas dez *Sefirot de Ohr Chozér* (Luz Retornante). Acontece que existem dois conjuntos de dez *Sefirot* em cada ser emanado: dez *Sefirot de Ohr Yashár* (Luz Direta) sobre as quatro *Bechinot*, e dez *Sefirot de Ohr Chozér*.

Saiba que esta é a Luz Superior que re-expandiu de CHAGAT de ZA por Zivug de Haka'á na Massach em Kli Malchut. Elas são chamadas Netzach, Hod, Yessód.

Agora você pode compreender o que está escrito em *Tikuney Zohar* (*Correções do Zohar*), que *Malchut* é quarta para os pais e sétima para os filhos. Isto significa que quando ela é primeiro emanada, *Malchut* é discernida do ato de *Tiféret de ZA* e segue as CHAGAT, que são chamadas “Pais.” E da perspectiva da iluminação do *Ohr Chozér* no seu *Massach*, ela segue as NEH”Y que expandiram para ela para *Zivug de Haka'á*. E as NEH”Y são chamadas “os filhos de CHAGAT”; assim ela é a sétima para os filhos.

Logo nós explicamos adequadamente a essência das dez *Sefirot* KACHÁB, CHAGAT, NEH”Y, e *Malchut* na sua raiz. Este é o primeiro conceito na sabedoria da verdade, e isto deve sempre estar perante os olhos do estudante quando mergulhando nesta sabedoria.

Agora nós compreendemos o aviso soante em *O Livro da Criação*, “dez e não nove”. Isto significa que dado que um *Massach* detentor foi feito em *Bechiná Dálet* do *Tzimtzum* (restrição) para baixo, é impossível erroneamente dizer que *Bechiná Dálet* é excluída das dez *Sefirot*, e apenas nove *Sefirot* permanecem em *Kedushá* (santidade). Por esta razão, lá avisa, “dez e não nove”.

E lá avisa além, “dez e não onze”. Isto significa que você não deve erroneamente dizer que *Bechiná Dálet* se tornou um vaso de recepção depois do *Tzimtzum*. Então, existem duas *Sefirot* em uma *Malchut*: uma é a *Massach* que sempre eleva *Ohr Chozér*, e um vaso de recepção para receber o *Ohr Yashár*, também. É por isso que lá afirma, “dez e não onze”.

3) Existem cinco proeminentes discernimentos nas dez supramencionadas *Sefirot*, os quais não se devem mover de nossos olhos e irão endireitar nossas maneiras ao estudar a sabedoria. **O primeiro discernimento** é a Luz de *Atzmut* (ser, essência), que é a Luz compreensiva de *Ein Sóf* que existe nos emanados. Esta é a essência, dado que os inferiores não participam aqui que se pareça; e ela é chamada *Chochmá de Ohr Yashár*.

O segundo discernimento é o *Ohr Chassadim* que se estende de Cima para baixo. Esta Luz está conjunta com o despertar de *Gvurá* dos emanados de *Bechiná Bet*, que é a Luz de *Biná* que ela atraiu. **O terceiro discernimento** é o *Ohr Chassadim* que sobe de baixo para Cima por meio de um *Zivug de Haka'á*. Ele é chamado *Ohr Chozér* que sobe e se estende apenas dos emanados, devido à supramencionada detenção.

O quarto discernimento é a Luz da *Gvurá* Superior, isto é, *Bechiná Bet*, que é *Aviut de Biná* que ela adquiriu com sua intensificação. **O quinto discernimento** é a *Gvurá* inferior, ou seja, *Bechiná Dálet*, onde a intensificação do desejo é ativada no *Ohr Chassadim* que foi acrescentado pelos emanados. Isto é chamado “o *Kli* de *Malchut de Ohr Yashár*,” e esta *Gvurá* é o *Kli* de dez *Sefirot*, e recorde-se disso.

Saiba que a *Massach* em *Kli Malchut* é a raiz da escuridão, por causa da força detentora que existe na *Massach*, para impedir a Luz Superior de se espalhar em *Bechiná Dálet*. Esta é também a raiz da labuta em prol de receber recompensa, dado que trabalho é um ato involuntário, pois o trabalhador se sente confortável apenas quando repousando. Mas porque o senhorio está a pagar um salário, ele cancela sua vontade perante a vontade do senhorio.

Saiba que aqui neste mundo, não há ser ou conduta que não esteja enraizado nos Mundos Superiores, dos quais ramos se expandem aos mundos inferiores, até que eles sejam revelados a nós neste mundo. E você vê que em geral, trabalho e labuta estão enraizados na *Massach* no *Kli* de *Malchut*, que detém a Luz que ela cobiça, devido ao Emanador, O qual deseja doar leite, e tudo o que é um Pensamento no Emanador é uma lei mandatária nos emanados. Naturalmente, Ele não necessita de ações, mas Seu Pensamento completa. Assim, ela escolhe não receber a Luz Superior, a menos que isso venha à Diferença de Forma (*Panim Masbirot*, “Ramo Um”).

Segue-se que a força detentora na *Massach* é igual à labuta. E a recompensa que o senhorio dá ao trabalhador está enraizada no *Ohr Chozêr* emitido pelo *Zivug de Haka’á*, onde pela *Massach*, uma raiz foi feita para o *Ohr Chozêr*. Acontece que ela volta a ser *Kéter* a estas dez *Sefirot de Ohr Chozêr*, assim como para *Ohr Yashár*. Como será explicado abaixo, todo este lucro veio a ela devido a este ato de detenção.

Do supramencionado, segue-se que as dez *Sefirot* são na realidade um *Kli*, chamado *Malchut*. Mas para completar sua forma, ele é discernido com três raízes: os três *Bechinot Chochmá, Biná, e ZA* que se estendem um do outro. Você deve saber que esta *Malchut* é ainda contida no *Ohr Ein Sóf* de antes do *Tzimtzum*, chamada *Malchut de Ein Sóf*, na qual foi a primeira restrição.

Como está escrito em *Panim Masbirot*, “Ramo Um”, devido à Similaridade de Forma com o Emanador, seu desejo subiu de querer receber em *Bechiná Dálet*, e a Luz do *Kav* (linha) estendeu-se a ela de *Ein Sóf*. A Luz da *Kav* contém toda a Luz que se estende para os cinco mundos, chamados *Adam Kadmon, Atzilut, Briá, Yetzirá* e *Assiá*. Esta Luz é geralmente referida como *Kav*, da palavra *Kav Midah* (medida), pois ela se estende para os mundos por medida e um número racionado em cada mundo, de acordo com a forma do *Kli* de *Malchut* nesse mundo, como é elaborado no interior.

E a questão dos cinco supramencionados mundos são verdadeiramente a matéria da *Kéter* e os quatro conhecidos *Bechinot* nas dez *Sefirot*. Logo, o mundo de *AK* é o mundo de *Kéter*; o mundo de *Atzilut* é o mundo de *Chochmá*; o mundo de *Briá* é o mundo de *Biná*; o mundo de *Yetzirá* é o mundo de *Zeir Anpin*; e o mundo de *Assiá* é o mundo de *Malchut*. Contudo, em cada mundo, existem dez *Sefirot*, e cada *Sefirá* das dez *Sefirot* deste mundo compreende dez *Sefirot*, também, como está escrito no interior.

Elas estão divididas nos cinco supramencionados mundos porque o *Kli de Malchut* deve ser primeiro integrado em cada *Sefirá*, por meio de *Kéter*. Isto ocorre em *Hitpashtut Álef* (primeira expansão) de *ACHAP de AK*, onde ela foi integrada em *ZON*. Em *Hitpashtut Bet* (segunda expansão) de *ACHAP*, ela foi integrada em *Biná*. E no mundo de *Nekudim*, ela foi integrada em *Chochmá*, e no mundo de *Atzilut* ela foi integrada em *Kéter*.

E dado que *Malchut* foi integrada em cada *Sefirá*, o mundo de *Tikun* (correção) começa: Seu *Rosh* (cabeça) é o supramencionado mundo de *Atzilut*, onde a Luz de *Ein Sóf* se veste em *Bechiná Álef*. Então a Luz de *Ein Sóf* veste-se em *Bechiná Bet*, criando o mundo de *Briá*. Seguindo-se, ela veste-se em *Bechiná Guimel*, criando o mundo de *Yetzirá*, e então ela veste-se em *Bechiná Dálet*, criando o mundo de *Assiá*. Isso será elaborado no interior como todas elas derivam uma da outra por uma maneira mandatária de causa e consequência, e como elas estão atadas uma à outra.

4) Primeiro, nós precisamos compreender a qualidade de cada dos mundos *AK* e *ABYA*, que eu explicarei um de cada vez. Começemos com o mundo de *Kéter*, que é o mundo de *Adam Kadmon*. Seu primeiro *Kli* é o mundo de *Akudim* (atado). Em *O Portão de Akudim*, Capítulo Três, o Ari escreveu que todas as dez *Sefirot* emergiram, mas não todas elas emergiram juntas. No princípio, apenas *Malchut* saiu no mundo de *Akudim*. E esta *Malchut* saiu na forma de *Néfesh*. Seguindo-a, o resto das partes emergiu, por meio de *Kéter*.

E quando *Kéter* veio, *Malchut* foi completada com todas as cinco Luzes Internas - *Néfesh*, *Rúach*, *Neshamá*, *Chaiá*, e *Yechidá*. Todavia, faltavam-lhes ainda todas as mencionadas *Sefirot*, que emergiram incompletas. Assim, elas tiveram que subir de volta para o Emanador para serem completadas. Mas agora, no retorno, *Kéter* retornou primeiro.

E quando *Kéter* subiu, a Luz de *Chochmá* subiu para o lugar de *Kéter*, *Biná* para o lugar de *Chochmá*, *ZA* para o lugar de *Biná*, e *Malchut* para o lugar de *ZA*. A seguir, *Chochmá* subiu ao Emanador, também. Então *Biná* subiu a *Kéter*, seguindo *Chochmá*, *ZA* a *Chochmá*, e *Malchut* a *Biná*. Então *Biná* subiu, também, e *ZA* subiu a *Kéter*, *Malchut* a *Chochmá*. Finalmente, *ZA* subiu e *Malchut* subiu a *Kéter*, até que *Malchut*, também, subiu ao Emanador.

Depois disso, a Luz voltou do Emanador e expandiu-se nelas, embora não na sua ordem inicial. Em vez disso, a Luz de *Kéter* não retornou, mas partiu e continuou em falta. Assim, a Luz de *Chochmá* saiu no *Kli de Kéter*, a Luz de *Biná* no *Kli de Chochmá*, a Luz de *ZA* no *Kli de Biná*, e a Luz de *Malchut* no *Kli de ZA*. O *Kli de Malchut* permaneceu sem Luz de todo, até então suas palavras abreviadamente. Adicionalmente, as dez *Sefirot de Akudim* emergiram de baixo para Cima. *Malchut* emergiu primeiro, então *ZA*, então *Biná*, então *Chochmá*, e finalmente *Kéter*, até então suas palavras.

Devemos cuidadosamente compreender a questão da suscitação das dez *Sefirot* de Cima para baixo e de baixo para Cima, mencionadas nas palavras do Ari. Certamente, não é acerca de medidas de Acima, abaixo, antes, e depois em tempo e lugar. Em vez disso, é em termos de razão e resultado, causa e consequência. Assim, como pode *Malchut* emergir primeiro, seguida por *ZA*, seguido por *Biná*, até que *Kéter* – a raiz de todas elas – emerge por fim? Isto parece perplexo. E quem é o que deu e inverteu o Superior a ser inferior e o inferior a estar Acima?

A coisa é que ordem das dez *Sefirot de Ohr Yashár* já foi explicada acima, sendo cinco graus um abaixo do outro, pela medida de *Hizdakchut* (purificação) de cada uma delas da densa Luz cuja forma tinha mudado, isto é, a *Bechiná Dálet*. *Bechiná Álef*, dado que é considerada um potencial escondido, é a mais importante no grau. E *Bechiná Bet* já se moveu de potencial a real por se intensificar com um desejo pior que em *Bechiná Álef*. *Bechiná Guimel* é pior que *Bechiná Bet*, e *Bechiná Dálet*, *Malchut* é a pior, dado que a *Aviut* nela é maior que nos resto.

Também, é sabido que assim que o *Kli de Malchut* emergiu, ela experimentou a *Tzimtzum Álef* de não receber em *Bechiná Dálet*. Esta força detentora é chamada *Massach* (tela), e quando o *Ohr Yashár* que desce de *Ein Sóf* golpeia a *Massach* em *Malchut*, há um *Zivug de Haka'á*, e então dez *Sefirot de Ohr Chozêr* emergem, como está escrito no interior (Ramo Três).

Dentro destas dez *Sefirot de Ohr Chozêr*, os graus estão invertidos comparados com o valor das dez *Sefirot de Ohr Yashár*. Nas dez *Sefirot de Ohr Yashár*, a mais pura é Mais Alta em mérito e melhor. Mas nas dez *Sefirot de Ohr Chozêr*, a densa é Mais Alta e melhor. Isto é assim porque *Malchut* é a *Kéter* e a raiz destas dez *Sefirot de Ohr Chozêr*, dado que seu densa *Massach* detém a Luz de descer para sua *Bechiná Dálet*. Logo, *Malchut* volta a ser *Kéter* por meio de seu fim está no seu princípio, como está escrito em *Panim Masbirot*, Ramo Três.

Acontece que ZA recebe a Luz de *Kéter de Ohr Chozêr*; assim, ZA é considerado um grau de *Chochmá*, e *Biná* é considerada um grau de *Biná* porque ela recebe de ZA, que volta a ser *Chochmá*. Também, *Chochmá de Ohr Yashár* é considerada ZA, no *Ohr Chozêr*, dado que ela recebe o *Ohr Chozêr* de *Biná*. E *Kéter de Ohr Yashár* é considerado *Malchut* no *Ohr Chozêr*, dado que ele recebe de ZA. Então, você descobre que quanto as mais puras no grau serão inferiores em louvor e mérito, e compreenda isso cuidadosamente.

Todavia, as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* juntam-se e integram nos dez *Kelim*. Quando elas se juntam como um, todos os graus são de igual mérito, dado que o nível de *Malchut* é igual ao de *Kéter* da perspectiva do *Ohr Chozêr*, onde *Malchut* volta a ser *Kéter*. Também, ZA é igual a *Chochmá*, dado que ZA é considerado *Chochmá de Ohr Chozêr*. E o nível de *Chochmá* é igual ao de *Kéter*, dado que *Kéter* recebe o *Ohr Chozêr* dela, como *Chochmá* recebe o *Ohr Yashár* de *Kéter*.

E dado que o nível de ZA é igual a *Chochmá*, e *Chochmá* a *Kéter*, segue-se que o nível de ZA é igual ao de *Kéter*, também. Segue-se que pela suscitação das dez *Sefirot de Ohr Chozêr* de *Bechiná Dálet*, todos os graus nas dez *Sefirot* foram equalizados, tendo o mesmo nível através de *Kéter*.

5) Mas as *Sefirot* do mundo de *Akudim* desapareceram uma vez mais. E nós precisamos compreender a razão para sua partida. O Ari diz que a razão é que quando elas emergiram, elas emergiram incompletas e assim partiram uma vez mais para receber sua completude.

Contudo, nós precisamos compreender a carência e o *Tikun* (correção) que veio a elas por meio desta partida. Aqui o Ari escreveu que a carência foi porque *Kéter* emergiu apenas em *Bechiná Néfesh*. E em outro lugar, ele escreveu que a carência foi porque o *Ohr Pnimi* (Luz Interna) e o *Ohr Makif* (Luz Circundante) vieram do mesmo forâmen, e estavam a bater uma na outra, como ele escreve em *Heichal AK, Sha'ar Vav, Sha'ar Akudim*, Capítulo Um.

Seguindo-se, os *Ta'amim* inferiores vieram, abaixo das *Otiyot* (letras), que são Luzes que emergem por meio do *Pé de AK*, e daí para fora. E aqui as Luzes foram completamente juntadas, dado que elas saem por um único canal. E uma vez que as Luzes Circundantes e as Luzes Internas se uniram, aqui começa a criação dos *Kelim*.

Por esta razão, as cinco Luzes Internas e as Luzes Circundantes emergiram atadas juntas. É por isso que elas são chamadas *Akudim*, do versículo, “e amarrou Isaac”. Logo, quando elas emergem juntas fora do *Pé* (boca), atadas juntas, elas batem e golpeiam-se uma à outra, e seus golpes geram a existência dos *Kelim*.

Isto significa que as Luzes de Ózen e Chótem onde o *Ohr Pnimi* se expande através dos foramens esquerdos das Ózen e o Chótem, e *Ohr Makif* expandiu-se através dos foramens direitos de Ózen e Chótem. Assim, elas persistiram e não partiram, dado que há um *Kli* especial para o *Ohr Pnimi* e um *Kli* especial para o *Ohr Makif*.

Mas na Luz do *Pê*, onde há apenas um forâmen, o *Ohr Pnimi* e o *Ohr Makif* estavam no mesmo *Kli*. Assim, elas estavam a golpear-se uma à outra, como resultado do qual a Luz partiu e os *Kelim* caíram. Por outras palavras, eles caíram de seu grau, e mais *Aviut* foi acrescentado ao anterior *Aviut*, e isto criou os *Kelim*, dado que a partida da Luz completa os *Kelim*.

Para compreender o assunto dos dois foramens de Ózen e Chótem de AK, o assunto de um único forâmen no *Pê de AK*, e o significado das cinco internas e as cinco circundantes, os *Bitush* e *Kelim* e o *Ibuy* (acrescentar *Aviut*), eu preciso elaborar, dado que as palavras do Ari nestas questões são bastante sucintas.

É tanto o quanto mais assim a respeito das circundantes, onde ele aparentemente se contradiz a si mesmo em toda e cada seção. Uma vez que ele diz que elas tinham Luzes Internas *KACHÁB ZON* e as cinco Luzes Circundantes *KACHÁB ZON* do Chótem para cima, mas do *Pê* para baixo, as Circundantes de *Biná* e *ZON* cessaram e apenas duas circundantes, *Kéter* e *Chochmá* permaneceram, e os cinco *Partzufim KACHÁB ZON*. E outra vez, ele disse que a partir mundo de *Nekudim* para baixo, as circundantes inferiores pararam, mas existem ainda cinco Luzes Circundantes e cinco Luzes Internas nas Luzes do *Pê*. E outra vez, ele diz que existem cinco Internas e cinco Circundantes no todo de *ABYA*, e outras tais contradições.

6) Elaborarei dentro do livro, e aqui serei breve de forma a não me desviar do assunto. Isto está explicado em Ramo Um e em Ramo Quatro na ordem das dez *Sefirot*, a respeito dos quatro *Bechinot* de dez *Sefirot de Ohr Yashár* e *Ohr Chozér*, que em cada dez *Sefirot*, existem dois discernimentos de *Hitpashtut* (expansão) e dois discernimentos de *Hitaabut* (aumentar a *Aviut*), que expande da raiz, que é a *Kéter* destas dez *Sefirot*.

Chochmá, considerada vasta *Hitpashtut*, emerge primeiro. Isto significa que esta *Hitpashtut* contém toda a Luz que se estende de *Ein Sóf* a esses emanados. E o *Kli*, chamado *Ohr ha Av* (a Luz densa), ou seja, o desejo de receber contido na *Hitpashtut* da Luz, para a qual esse adquire Diferença de Forma do Emanador, no qual não há forma de recepção, e para o qual ele se torna mais escuro que a Luz, é ainda não revelado nesta vasta *Hitpashtut*. Isto é assim enquanto seu desejo não se intensificar, almejando abundância adicional mais que a medida de sua *Hitpashtut*. Em vez disso, ele é incluído na supramencionada Luz densa da perspectiva do Emanador, que deseja doar sobre ele.

Por esta razão, ele deve revelar seus vasos de recepção e realizá-lo de potencial a real. Assim ele torna-se mais denso à medida que se espalha, isto é, seu desejo de estender mais abundância que sua medida de *Hitpashtut* aumenta. E à *Hitaabut* que foi feita nesta *Hitpashtut* é dada seu próprio nome, devido a sua intensificação. Esta é chamada *Biná* porque ela é mais escura que o *Ohr Chochmá*, no qual o desejo de receber foi revelado na realidade.

Esta *Biná* é ainda desajustada a ser um *Kli* real, dado que sua essência é de *Chochmá*; mas ela é a raiz do *Kli*, pois o *Kli* pode apenas ser completado da *Hitaabut* (espessamento) feita na segunda *Hitpashtut*. Ele é chamado “*Hitpashtut* através de uma janela”, significando que a abundância adicional que *Biná* extraiu pela sua intensificação se espalha dela para fora. Isto é chamado *Ohr Chassadim*, o oposto da vasta *Hitpashtut Álef* (primeira *Hitpashtut*), chamado *Ohr Atzmut* (Luz da Essência).

A *Hitpashtut* através de uma janela que se espalha de *Biná* é chamada ZA, e essa se espessa enquanto se espalha, como a primeira *Hitpashtut*. Isto significa que ela, também intensifica para estender abundância adicional, mais que a medida de sua *Hitpashtut de Biná*. Com isso, ela atualiza os vasos de recepção contidos nela. A esta segunda *Hitaabut* é dada seu próprio nome, dado que por meio desta intensificação, ela cresceu mais escura que a Luz de *Hitpashtut*, e ela é chamada *Malchut*.

Bechiná Dálet, que é a *Hitaabut* criada na *Hitpashtut* através da janela, chamada *Malchut*, é o completo vaso de recepção, e não as três *Bechinot* a precedendo, que cascatearam apenas para revelar esta quarta *Bechiná*. É ela que passa pela primeira restrição, prevenindo-se a si mesma de receber abundância nesta *Bechiná Dálet*, devido à Diferença de Forma revelada nela. Esta força detentora é chamada *Massach* (tela) ou *Pargod* (cortina), que significa que ela detém a abundância de brilhar se espalhar e dentro dela.

Também, esta é a inteira diferença entre a primeira *Hitaabut* feita na vasta *Hitpashtut*, e a *Hitaabut* que foi feita numa *Hitpashtut* através de uma janela. Isto é assim porque na primeira *Hitaabut*, o *Tzimtzum* não governa; logo esta é apta para recepção de Luz. É por isto que ela é chamada “uma janela,” isto é receptora, como pois a casa recebe a luz do dia através da janela nela. Mas na segunda *Hitaabut*, a força do *Tzimtzum* a governa e ela previne-se a si mesma de receber a abundância na sua *Aviut*. Assim, ele é chamado um *Massach*, detendo a Luz.

E após *Bechiná Dálet* ter aparecido com seu *Massach*, a Luz espalha-se para ela novamente, e a *Massach* detém-na, como mencionado acima. Consequentemente, um *Zivug de Haka'á* é feito sobre ela, e dez *Sefirot* de *Ohr Chozér* emerge, como está escrito em Ramo Três. A ordenação destas dez *Sefirot* é oposta às dez *Sefirot* de *Ohr Yashár*, que emergem de baixo para Cima, dado que a *Massach* que suscitou essa grande Luz, e que é sua raiz, se tornou *Kéter*.

Este é o significado de “seu fim está embutido no seu princípio. Tal como *Kéter* é o princípio e o *Rosh* (cabeça) das dez *Sefirot* de *Ohr Yashár*, o fim, que é *Malchut*, se tornou o princípio e o *Rosh* das dez *Sefirot* de *Ohr Chozér*.

Logo, *Malchut* retornou a ser um *Kéter* a estas dez *Sefirot*, e ZA das dez *Sefirot* de *Ohr Yashár* agora tornou-se *Chochmá*, dado que o primeiro receptor de sua raiz é chamado *Chochmá*. É similarmente com o resto, até *Kéter* de *Ohr Yashár*, que se torna *Malchut* nas dez *Sefirot* de *Ohr Chozér*, dado que esse recebe de ZA de *Ohr Chozér*, que é *Chochmá* de *Ohr Yashár*.

Acontece que nas dez *Sefirot* KACHÁB ZON de *Ohr Yashár*, os graus são medidos de acordo com a pureza da densa Luz, onde quanto mais puro é Mais Alto e mais importante. Mas nas dez *Sefirot* KACHÁB ZON de *Ohr Chozér*, os graus são medidos pela *Aviut*, onde quanto maior a *Aviut* no grau, Mais Alto é e mais importante. Isto faz os Mais Altos nas dez *Sefirot* de *Ohr Yashár* inferiores nas dez *Sefirot* de *Ohr Chozér*, e os inferiores nas dez *Sefirot* de *Ohr Yashár* Mais Altos nas dez *Sefirot* de *Ohr Chozér*.

As primeiras dez *Sefirot* que se espalham de *Ein Sóf* são chamadas *Adam Kadmon*. Estas são as raízes dos *Kelim* de *Rosh*, assim as dez *Sefirot* são chamadas devido ao *Kli* de *Rosh*: *Galgalta* (crânio), *Eynaim* (olhos), *Óznaim* (orelhas) são as KACHÁB das dez *Sefirot* de AK, e *Chótem* (nariz) e *Pê* (boca) são ZA e *Malchut* das dez *Sefirot* de AK. Também, é sabido que as dez *Sefirot* estão integradas uma na outra, como está escrito no interior. Assim, cada dos supramencionados *Galgalta*, *Eynaim*, e ACHAP, expandiram em dez *Sefirot*.

É proibido falar das dez *Sefirot* que se expandiram em *Galgalta* ve (e) *Eynaim*, que são *Kéter* e *Chochmá* das dez *Sefirot* de AK, e nós não temos relações com elas. Nós começamos a falar dos ACHAP para baixo, de *Biná* e ZON de AK.

Também, é sabido que as dez *Sefirot* são *Kéter* e as quatro *Bechinot* CHAB ZON, e lá estão *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* nelas. Isto significa que o que foi já vestido no *Kli* é chamado *Ohr Pnimi*, e o que ainda não foi vestido no *Kli* é chamado *Ohr Makif*. Logo, em cada das dez *Sefirot* de ACHAP de AK estão cinco internos, KACHÁB ZON, e cinco circundantes KACHÁB ZON.

7) Agora nós explicaremos a qualidade inerente do *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* das dez *Sefirot de AK*. A questão das dez *Sefirot de Ohr Yashár* e dez *Sefirot de Ohr Chozér* que existem em cada dez *Sefirot* foi já explicada. Nestas dez *Sefirot de AK*, também, existem dez *Sefirot de Ohr Yashár* de *Kéter* a *Malchut*, e similarmente, dez *Sefirot de Ohr Chozér* de *Malchut* a *Kéter*, e o *Ohr Yashár* se estende e chega em completude a esses emanados. Todavia, as dez *Sefirot de Ohr Chozér* não são total e imediatamente estendidas a esses emanados. Em vez disso, é estendido por todos os *Partzufim* emanados após *Adam Kadmon*. A coisa é que tudo que se estende do Emanador se estende completo e pleno. Estas são as dez *Sefirot de Ohr Yashár*.

Mas as dez *Sefirot de Ohr Chozér* que se estendem dos emanados, a partir da força detentora em *Bechiná Dálet*, chamada *Massach*, não emerge imediatamente em pleno. Em vez disso, cada ser emanado tem uma parte disso, e é multiplicada de acordo com a multiplicação dos emanados, como está escrito no interior. Agora você pode ver que as dez *Sefirot de Ohr Yashár* e uma parte das dez *Sefirot de Ohr Chozér* são o *Ohr Pnimi*, ao passo que o inteiro do *Ohr Chozér* é o *Ohr Makif*.

Também, foi já explicado acima que existem duas *Nukvaot* (plural de *Nukva*) nas dez *Sefirot*: *Hitaabut* na vasta *Hitpashtut*, e *Hitaabut* na *Hitpashtut* através de uma janela, chamadas *Biná* e *Malchut*. Você deve saber que *Biná* é discernida como um *Kli* interno, no qual todo o *Ohr Pnimi* é vestido, e *Malchut* é o *Kli* externo, no qual todo o *Ohr Makif* é vestido. Isto significa que o *Ohr Makif* está atado a ela, dado que ela tem um *Massach* que é impróprio para recepção, devido à força detentora nele. Em vez disso, ele é a raiz das dez *Sefirot de Ohr Chozér*.

Então, o conteúdo do *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* foi cuidadosamente explicado, assim como o conteúdo do *Kli* interno e o *Kli* externo. Agora nós podemos compreender as palavras do Ari, trazidas acima em Item 5 a respeito das cinco internas e cinco externas que emergiram atadas uma à outra através do *Pê de AK*. Isto diz respeito ao que ele explicou em *Sha'ar TANTA*, Capítulo Um, que o *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* das dez *Sefirot de Ózen*, e o *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* das dez *Sefirot de Chótem* emergiram em dois *Kelim*: um *Kli* interno para *Ohr Pnimi* e um *Kli* externo para *Ohr Makif*.

Também, elas são afastadas uma da outra, dado que as cinco circundantes *KACHÁB ZON* emergem do forâmen das *Ózen* direitas, e as cinco internas *KACHÁB ZON* emergem do forâmen das esquerdas *Ózen*, e similarmente no *Chótem*. Assim, ele conta-nos aqui, nas dez *Sefirot de Pê de AK*, que não existem dois *Kelim* distintos aqui, mas ambos, os cinco internos e os cinco circundantes, emergiram atados a um único *Kli* - a *Pê*, chamado *Malchut de AK*, isto é *Bechiná Dálet*. Todavia, o *Kli* interno, que é *Bechiná Bet* e *Bechiná Biná*, não existe aqui.

Nós podíamos perguntar sobre isso: Como é possível para o *Ohr Pnimi*, que são as dez *Sefirot* de *Ohr Yashár*, vestir-se no *Kli de Pé*, que é *Bechiná Dálet* que foi erguido com um *Massach*, e é impróprio para recepção? A coisa é que a própria *Malchut* é discernida com quatro *Bechinot* distintas, chamadas *Atzamat* (ossos), *Guidin* (tendões), *Bassar* (carne), e *Or* (pele). As *Atzamat* de *Malchut* indicam a *Etzem* (osso, mas também núcleo) de sua estrutura. Que é a própria *Bechiná ZA*, isto é a *Hitpashtut* através de uma janela, exceto que ela ganhou *Aviut* ao longo de sua *Hitpashtut* devido à intensificação do desejo a estender mais abundância que sua *Hitpashtut* de *Biná*.

Por esta razão, ela é definida por um nome de acordo consigo mesma. Logo, duas *Bechinot* são discernidas nela: *Bechiná Álef* é as *Atzamat* nela, a parte de *ZA*, e *Bechiná Bet* é a *Aviut* adicionada a ela por sua intensificação. Isto é chamado *Guidin*. E o que ela toma da força de *Tzimtzum* – a força detentora de forma a não receber abundância nesta densa Luz – chamada um *Massach*, a com o *Zivug* das dez *Sefirot* de *Ohr Chozér*, é *Bechiná Dálet* em *Malchut*, chamada *Or*. E o *Ohr Chozér* que sobe da *Massach* pela força do *Zivug* é chamado *Bassar*, e isto é a *Bechiná Guimel* de *Malchut*.

Então, você descobre que *Malchut* está contida da *Hitpashtut* de *Biná*, também. Além do mais, é na realidade a essência de sua estrutura. Agora você compreenderá que as *Atzamat* em *Malchut* se tornou o *Kli* interno nos cinco internos nas Luzes do *Pé*, e a *Bechiná Or* nela torna-se um *Kli* externo para os cinco circundantes nas Luzes do *Pé*. Agora foi cuidadosamente clarificado como os cinco internos *KACHÁB ZON* e cinco circundantes *KACHÁB ZON* emergiram num único *Kli* – *Malchut* – no qual existem dois *Kelim*, também, internos e externos, embora conectados uns aos outros, dado que todas as quatro *Bechinot* são senão um *Kli*: *Malchut*.

8) E agora nós explicaremos o assunto do golpear e os *Bitush* que ocorreram entre o *Ohr Makif* e o *Ohr Pnimi* devido a eles estarem atados em um *Kli*. Veja em *A Árvore da Vida*, *Heichal AK*, *Sha'ar 2*, p. 3, assim como em *Sha'ar Akudim*, Capítulo Dois, que a natureza do *Ohr Pnimi* é de purificar o *Kli* que está vestido nele. Assim, desde as dez *Sefirot de Pé* de *AK* o *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* estavam atados em um único *Kli* em *Malchut*, o *Ohr Pnimi* estava a purificar o *Kli Malchut* grau a grau. Esta é a razão da partida das dez *Sefirot de Pé*, chamadas “o mundo de *Akudim*.”

A coisa é que foi já explicado em Item 6 e Item 4, que as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* são de valor oposto às dez *Sefirot de Ohr Yashár*. Isto é assim porque nas dez *Sefirot de Ohr Yashár*, os graus sobem um acima do outro de acordo com sua pureza, acima até sua raiz, que é o mais puro entre eles. Mas nas dez *Sefirot de Ohr Chozêr*, os graus sobem um acima do outro de acordo com sua *Aviut*, acima até sua raiz, que é o mais denso entre eles. Este é a *Bechiná Dálet*, e *Malchut* que se tornou *Kéter* novamente. Também, *Bechiná Guimel* é *Chochmá*, *Bechiná Bet* é *Biná*, *Bechiná Álef* é *ZA*, e *Kéter* é considerada *Malchut*.

No princípio, a *Massach* foi purificado por um grau. Isto significa que a densa forma de Luz de *Bechiná Dálet* foi purificada, e readquiriu a forma de *Aviut de Bechiná Guimel*. Isto é considerado que a Luz de *Malchut* partiu de seu lugar e subiu a *Kli* de *ZA*, desde então, também, o *Ohr Yashár* se expandiu de *Ein Sóf* na *Massach*, e a força detentora controlava a *Massach* até que um *Zivug de Haka'á* foi feito e as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* emergiram da *Massach de Bechiná Guimel*.

Contudo, elas não estão mais no nível de *Kéter*, como elas estavam inicialmente, mas estão no nível de *Chochmá*. Isto é porque a *Aviut de Bechiná ZA* e *Bechiná Guimel de Ohr Yashár* tem o valor de *Chochmá* no *Ohr Chozêr*. Acontece que a *Massach* não voltou a ser *Kéter* devido ao *Ohr Chozêr*, mas voltou a ser *Chochmá*.

Posteriormente ele purificou-se mais, e recebeu a purificação de *Bechiná Bet*, que é *Biná*. Lá, também, o *Ohr Yashár* se expandiu a ela até ao *Zivug de Haka'á* e o erguer de *Ohr Chozêr*, embora no nível de *Biná*. E como a *Aviut de Bechiná Guimel* e *Bechiná Dálet* foi perdida, ela perdeu as primeiras duas *Sefirot de Ohr Chozêr*.

A seguir, ele purificou-se mais, e recebeu a purificação de *Bechiná Álef*, o *Ohr Yashár de Ein Sóf* acasalou nele, e o *Ohr Chozêr* subiu, embora no nível de *ZA*, carenciando *Bechiná Biná*, também. Depois ele purificou-se ainda mais, até à forma de *Shóresh* (raiz), que subiu até ao nível *Kéter*.

Nessa altura, não havia *Aviut* deixada na *Massach* em absoluto; assim não houve mais *Zivug de Haka'á* sobre o *Ohr Yashár* com ela. Por esta razão o *Ohr Chozêr* desapareceu completamente das dez *Sefirot de Akudim*, e veja no interior em Ramo Três e Ramo Quatro, onde isso é tudo explicado elaboradamente.

Então, foi clarificado que dado que o *Ohr Pnimi* está vestido no *Kli* de *Malchut* também, portanto, ele purifica-o grau a grau, e no caminho de sua purificação, as dez *Sefirot KACHÁB ZON de Ohr Chozêr* vão desaparecendo. Isto é assim porque durante sua ascensão a *Bechiná Kéter*, a *Massach* perde todo o seu poder para erguer *Ohr Chozêr*. Logo, as dez *Sefirot de Ohr Yashár* partiram com ele, também, dado que o *Ohr Yashár* e *Ohr Chozêr* são interdependentes e atados um ao outro.

9) Para explicar isso, eu irei primeiro explicar o estado das *Sefirot* com uma imagem do *Taam* (singular de *Ta'amim* – sinais de pontuação) *Segolta*, assim: ••, isto é, o *Kéter* está em cima, abaixo dela na direita está *Chochmá*, e à sua esquerda – *Biná*. Nós precisamos compreender isto, pois Deus nos livre, que o devamos compreender como uma descrição de lugares que o olho tangível percepcione. Também, a questão de *Panim be Panim* (face-a-face) e *Achor be Achor* (dorso-adorso) que se aplicam nas dez *Sefirot*, Deus nos livre que hajam costas e frente lá.

A coisa é que foi já explicado nas quatro *Bechinot de Ohr Yashár* que se expandem de *Ein Sóf*, que é *Kéter*, que a expansão do *Kéter* é chamada *Chochmá*. E ele se adensa à medida que se expande, isto é a intensificação do desejo de atrair abundância mais que a medida de sua expansão. Assim, isso é considerado como dois discernimentos: *Bechiná Álef* é o todo da Luz que se expande de *Ein Sóf* à aquele emanado, chamado *Chochmá*, e *Bechiná Bet* é a *Hitaabut*, que foi dado a ele pela intensificação do desejo de atrair nova abundância, chamada *Biná*.

Por esta razão, existem três discernimentos na *Sefirá Biná*: o primeiro discernimento é sua própria estrutura, que é uma parte da própria *Chochmá*. O segundo discernimento é a Luz que adensou nela por meio de sua intensificação para estender nova abundância de *Kéter*. O terceiro discernimento é a essência da abundância que ela atrai de *Kéter*, chamado *Ohr de Chassadim*, que é muito inferior que ao *Ohr Chochmá* que se estende diretamente do Emanador. Mas a Luz de *Biná* que ela estende de *Kéter* é associada por ela intensificação inicial, que foi adensada para isso.

E quando *Biná* atrai a Luz de *Chassadim de Kéter*, ela não atrai a Luz de *Chochmá* da *Sefirá de Chochmá*. Assim, ela é considerada como sendo *Achor be Achor* (dorso a dorso) com *Chochmá*. Acontece que o *Ohr Chochmá*, que é a Luz de *Atzmut* das dez *Sefirot* gerais nesses emanados, cessa dela, pois *Biná* voltou sua *Panim* para atrair *Ohr Chassadim de Kéter*.

Todavia, quando *Bechiná Dálet* aparece, e as dez *Sefirot de Ohr Chozêr* que se estendem dela, consideradas ainda mais *Ohr Chassadim* que o *Ohr Chassadim* em *Biná*, *Biná* não mais precisa atrair o *Ohr Chassadim de Kéter*, dado que ela recebe abundantemente do *Ohr Chozêr de Malchut*. Por esta razão, ela torna seu *Panim* de volta a *Chochmá* e atrai *Ohr Chochmá* uma vez mais. Nessa altura, o *Ohr Chochmá*, também, é atraído abundantemente nas gerais dez *Sefirot* nesses emanados. Isto é chamado *Panim be Panim de CHAB*, que eles ganharam por meio do *Ohr Chozêr* que sobe da *Malchut*.

Contudo, antes do exílio do *Kli de Malchut*, *Biná* voltou seu *Panim ao Kéter*, que é o estado do *Taam Segolta*, onde *Biná* está abaixo de *Kéter*, como *Chochmá*, mas *Chochmá* atrai a Luz de *Atzmut de Kéter*, e *Biná* atrai Luz de *Chassadim de Kéter*. E dado que a Luz de *Atzmut* é a Luz coletiva nos emanados, *Chochmá* é considerada “direita,” e a Luz de *Chassadim* é considerada “esquerda,” pois ela está associada com *Gevura*.

Então nós explicamos que a Luz de *Atzmut* não pode se espalhar no todo das dez *Sefirot de Ohr Yashár*, dado que *Biná* é *Achor be Achor* com ela, exceto durante um *Zivug de Haka’á* na *Massach* em *Kli Malchut*. Nessa altura, *Biná* não mais precisa do *Ohr Chassadim* e volta a estar *PBP (Panim be Panim)* com *Chochmá*.

Acontece que quando as dez *Sefirot de Ohr Chozér* partiram do mundo de *Akudim*, acontece também que a Luz de *Atzmut* das dez *Sefirot de Ohr Yashár* também partiram com ele. Isto é porque o *Ohr Chochmá* e o *Ohr Chozér* são interdependentes, e apenas *Achoraim de Biná* permanece lá no mundo de *Akudim*, ou seja, Luz de *Chassadim* e sua *Gevura*.

Agora você compreenderá as palavras do Ari que trouxemos acima, que a natureza do *Ohr Pnimi* é de purificar o *Kli* no qual está vestido, dado que ele gira à volta do *Ohr Chochmá* que se veste na interioridade do emanado por meio da *Biná* que volta a estar *PBP* com ele.que por meio disso os *Achoraim de Biná* são purificados. E dado que os *Achoraim de Biná*, que é *Bechiná Bet*, é a raiz de *Bechiná Dálet*, portanto, dado que a raiz é purificada, o ramo, *Bechiná Dálet*, também é purificado junto com ela.

10) Agora nós explicaremos o assunto do *Bitush* das Luzes Internas com as Luzes Circundantes, dado que elas estão atadas uma à outra, que eu apresentei acima em Item 5. Também trarei as palavras do Ari em *Sha’ar Akudim*, Capítulo Cinco, onde ele mesmo explica o assunto do *Bitush* extensamente. Isto foi o que ele escreveu, abreviadamente: Segue-se que há três tipos de Luz [na *Hitpashtut* da Luz no mundo de *Akudim* e sua partida de volta para o Emanador]. A primeira Luz são as Luzes de *Akudim*, chamadas *Ta’amim*. A segunda é o *Reshimô* dessa Luz, que permanece após sua partida, e ele é chamado *Tagin*. A terceira é a Luz que vem a ele por meio da ascensão das *Sefirot*, altura na qual é através do *Achoraim*, que é *Din*. Isto é chamado *Nekudot*.

E quando a terceira Luz, chamada *Nekudot*, vem e golpeia a segunda Luz, chamada *Reshimô*, que é *Rachamim*, elas golpeiam e batem uma na outra. Isto é porque elas são opostas: uma é *Ohr Yashár*, que é *Rachamim*, e a outra é *Ohr Chozér*, que é *Din*. E então *Nitzotzin* (centelhas) caem do *Ohr Chozér* descendente, que é *Din*, e estes *Nitzotzin* são outra, quarta Luz, chamada *Otiyot*. Estes são os quatro discernimentos – *Ta’amim*, *Nekudot*, *Tagin*, *Otiyot* – todos os quais estão incluídos aqui nos *Akudim*. Também, estes *Nitzotzin* que caíram do descendente *Ohr Chozér* são como os 248 *Nitzotzin* da quebra dos vasos no mundo de *Nekudim*.

Interpretando suas palavras: De acordo com o que foi explicado acima relativo à ordem da expansão da Luz no mundo de *Akudim*, primeiro a Luz se expande de *Ein Sóf* ao *Zivug de Haka'á* na *Massach* no *Kli* de *Malchut*. Então, saem dela, as dez *Sefirot* de *Ohr Chozêr* de baixo para Cima, como está escrito em Item 6. Elas têm um valor inverso, onde os Superiores em *Ohr Yashár* estão abaixo no *Ohr Chozêr*, dado que nas dez *Sefirot* de *Ohr Chozêr* os graus diminuem de acordo com a pureza.

Logo, *ZA*, que é mais puro que *Malchut*, é de um grau mais baixo que *Malchut*. Mas isto é assim apenas em respeito à *Chochmá* nas dez *Sefirot* de *Ohr Chozêr*. E *Biná*, que é mais pura que *ZA*, foi diminuída no grau, e ela possui apenas o valor de *Biná*. *Chochmá*, que é mais pura que *Biná*, é diminuída no seu grau e tem apenas o valor de *ZA*. E *Kéter* tem o valor de *Malchut*, como está escrito lá e no interior, em Ramo Três.

Mas assim que o *Ohr Yashár* e *Ohr Chozêr* se unem e se juntam conjuntos, isso cria um valor igual, onde o nível de cada das dez *Sefirot* alcança o nível de *Kéter*, como escrito em Item 4. E o todo do mundo de *Akudim*, a expansão e retorno da Luz de *Ein Sóf* de *Kéter* a *Malchut* e de *Malchut* ao *Kéter*, e o *Ohr Chozêr* que se conjunta com o *Ohr Yashár* num nível igual por meio de *Kéter*, é chamado *Ta'amim* ou *Hitpashtut Álef* de *Akudim*.

Foi explicado acima (Item 8) que porque ao *Ohr Pnimi* se veste no *Kli* de *Malchut*, cuja natureza é de purificar o *Kli*, isso causa a purificação da *Massach* grau a grau. No princípio, ele recebe a purificação como em *Bechiná Guimel*. Isto é considerado que a *Massach* subiu a *ZA*. Nessa altura, o *Ohr Ein Sóf* se expande uma vez mais de *Kéter* aa *Massach* em *Kli ZA*, e de *ZA* ao *Kéter*. Isto diminui o valor do *Ohr Chozêr* que sobe da *Massach* ao grau de *Chochmá*, similar ao valor de *ZA* de *Ohr Chozêr*. Similarmente, os graus descem na *Hizdakchut* da *Massach* através da *Hizdakchut* de *Bechiná Kéter* de *Ohr Yashár*, altura na qual a *Massach* é cancelado e o *Zivug de Haka'á* cessa.

Logo, todo este *Ohr Chozêr*, que desce grau a grau até que ele desaparece completamente, é chamado “a Luz de *Nekudot*.” Isto é assim porque a *Massach* se estende do ponto de *Tzimtzum*, e assim detém o *Ohr Yashár*, também, de se aproximar e expandir nele. É como o ponto médio de *Tzimtzum Álef* que se decorou a si mesmo e fez partir a Luz nele, e assertivamente escolheu a *Hizdakchut* de sua *Aviut*, de modo a equalizar a forma dela com o Emanador, como foi explicado em detalhe em *Panim Masbirot*, Ramo Um. Assim, esta força, o desejo de ser purificado, está impressa na *Massach*.

Agora nós explicaremos o significado do *Reshimô* – a Luz de *Tagin*. É sabido que ainda embora a Luz parta, ela ainda deixa um *Reshimô* para trás dela. Assim, a primeira *Hitpashtut* no mundo de *Akudim*, que expandiu e retornou de *Kéter* a *Malchut* e de *Malchut* ao *Kéter*, suscitando dez *Sefirot* cujo nível equaliza *Kéter* em *Ohr Pnimi*, e similaridade, dez *Sefirot de Ohr Makif*, como escrito em Item 7 [note que aqui não houve *Kli* distinto para *Ohr Pnimi* e um *Kli* distinto para *Ohr Makif*]. Esse *Kli*, como um todo, é chamado *Kli de Kéter*. Isto é assim porque todas as dez *Sefirot* estavam no nível de *Kéter*. Assim, ainda embora esta *Hitpashtut* tenha partido uma vez mais, um *Reshimô* dela permaneceu independentemente, que mantém e sustenta a forma prévia lá, para que ela não fosse revogada ao todo devido à partida da Luz.

Concordantemente, você pode ver como a Luz de *Reshimô*, que permaneceu de *Hitpashtut Álef*, e o descendente *Ohr Chozêr*, que é a Luz de *Nekudot*, são dois opostos, golpeando e batendo um no outro. Isto é assim porque a Luz de *Reshimô* é fortalecida pela *Hitpashtut Álef*, onde o *Ohr Yashár* se expandiu por meio da *Massach de Bechiná Dálet*, e desejou muito que a *Massach* permanecesse especificamente em *Aviut de Bechiná Dálet*, dado que apenas pelo poder na excessiva *Aviut* em *Bechiná Dálet* tem ela o valor do nível de *Kéter*. Contudo, a Luz de *Nekudot*, a *Massach* em si mesmo, intensifica com todo o seu poder apenas para ser purificado de sua densa Luz, discernida como *Din*, e deseja ser absolutamente purificado e equalizar sua forma com o Emanador, dado que o primeiro início do ponto de *Tzimtzum* foi impresso nele, e esta é sua raiz.

11) Agora nós podemos compreender a quarta Luz, que caiu por meio do *Bitush* da Luz de *Reshimô* com a Luz de *Nekudot*, chamada *Otiyot*. Elas são como as 248 *Nitzotzin* na quebra dos vasos no mundo de *Nekudim*.

Você deve saber que em cada lugar em O *Zohar*, os *Tikunim* (correções de O *Zohar*), e nos escritos do Ari, a palavra *Nitzotzin* ou *Natzatzin* ou *Hitnotzetzut* indica *Ohr Chozêr*. Isto é porque a iluminação de *Ohr Yashár* é definida pelos nomes *Orot* ou *Nehorin*, e a iluminação de *Ohr Chozêr* é definida pelo nome *Nitzotzin* ou *Zikin* ou *Hitnotzetzut*. Logo, você vê que o assunto dos *Nitzotzin* que caíram por meio do *Bitush* do *Reshimô* no descendente *Ohr Chozêr* é também considerado *Reshimô*, embora ele seja um *Reshimô* de *Ohr Chozêr*, e assim definido pelo nome *Nitzotzin*.

A ordem da descida do *Ohr Chozêr* foi explicada acima (Item 8). No princípio, ele recebeu para a purificação de ZA e foi separado de *Bechiná Dálet*, que é o real *Kli de Malchut*. E quando o *Ohr Ein Sóf* se expande aa *Massach* em *Kli ZA* uma vez mais, esta Luz de *Malchut* estará no nível de *Chochmá*, carenciando a *Bechiná Kéter* da Luz geral de *Akudim*, dado que a *Malchut* em ZA não volta a ser *Kéter*, mas *Chochmá*. [Foi explicado que o doador essencial do nível nas dez *Sefirot* do emanado é a Luz de *Malchut*, como supramencionado (*Panim Masbirot*, Ramo Quatro).]

Segue-se que o verdadeiro *Kli de Malchut* está sem Luz, e dois *Reshimot* deviam ter ficado nele. O primeiro *Reshimô* é da Luz de *Ta'amim*, que mantém e sustenta a *Aviut de Bechiná Dálet* tanto quanto ela pode. O segundo *Reshimô* é da Luz de *Nekudot*, isto é a Luz atribuída aa *Massach* e que almeja a *Hizdakchut*.

Contudo, ambos não podem permanecer juntos, dado que eles são opostos. Isto é porque o lugar do *Reshimô de Ta'amim* é chamado *Kli de Kéter*, dado que suas dez *Sefirot* estão no nível de *Kéter*. E o lugar do *Reshimô* do descendente *Ohr Chozêr* é chamado *Kli de Chochmá* ou “abaixo de *Kéter*.” Assim, seu próprio *Reshimô* partiu de *Malchut*, também, e subiu ao *Kli de ZA*. E o *Reshimô* do descendente *Ohr Chozêr* permaneceu no seu lugar. Logo, aqui os *Reshimô* para os *Nitzotzin* de *Ohr Chozêr* foram rejeitados. Contudo, daqui em diante os *Nitzotzin* de *Ohr Chozêr* são rejeitados, para a Luz de *Reshimô*.

E após isso, na ascensão da *Massach* ao lugar de *Biná*, isto é, que ele recebeu a purificação de *Bechiná Bet*, e o *Ohr Ein Sóf* se expande e uma vez mais de *Kéter* a *Biná* e de *Biná* a *Kéter*, e então a *Bechiná Chochmá* é retirada, também. Então o *Kli de ZA* permanece sem Luz, e dois *Reshimot* foram deixados lá, também, da Luz de *Ta'amim* e do *Ohr Chozêr*, que são opostos um ao outro. E aqui o *Reshimô* domina os *Nitzotzin de Ohr Chozêr*, dado que o *Reshimô de Ta'amim* permanece no *Kli ZA*; e assim sendo, ele permanece na forma de *Kli de Kéter*.

Todavia, os *Reshimô* de *Ohr Chozêr*, que são os *Nitzotzin* de *Kli Chochmá*, são rejeitados abaixo de *Tabúr*, abaixo do *Kli de Kéter*, dado que a *Hitpashtut* do mundo de *Akudim* é através de *Tabúr*, pois *Malchut de Akudim* é chamada *Tabúr*. Também, é já sabido que *Nitzotzin de Kéter* do descendente *Ohr Chozêr*, cujo valor é considerado *Kéter de Chochmá*, permanecem lá dado que os *Reshimô* de *Malchut de Ta'amim*, que são verdadeiramente *Bechiná Kéter*, sobem a ZA. E os *Nitzotzin* que caem de *Kli ZA*, que são os *Nitzotzin de Chochmá* em *Chochmá*, caem abaixo de *Tabúr*, onde está *Kéter de Chochmá*.

Similarmente, na ascensão da *Massach* a *Chochmá*, quando ele se purificou para *Bechiná Álef*, o *Ohr Ein Sóf* estava ainda a expandir de *Kéter* a *Chochmá* e de *Chochmá* a *Kéter*, e esta Luz está no nível de *ZA*. Assim, o nível de *Biná* foi retirado, também, e o *Kli de Biná* permaneceu vazio, sem Luz e permaneceram dois *Reshimot*, como escrito acima: *Reshimô de Ta'amim* que permaneceram no seu lugar, e *Reshimô* do descendente *Ohr Chozêr* que foram rejeitados e caíram abaixo dos *Nitzotzin de Chochmá* abaixo de *Tabúr*.

A seguir, ele foi purificado acima até *Bechiná Kéter*, que ele é o *Shóresh* (raiz), e assim perdeu todos os *Bechinot Aviut* nele. Logo, o *Zivug de Haka'á* foi naturalmente cancelado, não tendo mais *Ohr Chozêr*. Acontece que nenhum *Nitzotzin* caiu de *Bechiná Kéter* de todo, e apenas o *Reshimô de Ta'amim* permaneceu lá.

Então nós explicamos cuidadosamente a oposição entre o *Reshimô* e o descendente *Ohr Chozêr*, pelo qual o pacote foi quebrado, e o *Reshimô* das dez *Sefirot de Ta'amim* que permanecem no lugar deles. Estes são considerados *Kelim KACHÁB ZON de Kéter*, até *Tabúr de AK*. E os *Nitzotzin*, que são *Reshimô* do descendente *Ohr Chozêr*, caídos fora do grau em que eles estavam. Eles são considerados como estando abaixo de *Tabúr*, ou seja, abaixo de *Malchut de Akudim*, que são considerados *Kelim KACHÁB ZON de Chochmá*, como nós dissemos acima, que eles são chamados *Otiyot*.

12) A razão para a *Hizdakchut* foi já explicada acima, no fim de Item 9: O *Ohr Pnimi* está conectado ao *Kli de Malchut*, que é na realidade apenas um *Kli* externo para o *Ohr Makif*, como está escrito em Item 7. Assim, quando o *Ohr Chozêr* sobe e trás *CHAB* de volta a *PBP*, como está escrito em Item 9, *Aviut de Biná* abandona-o, pois ela volta a ser um com a *Chochmá*, como eles eram inicialmente. E quando a *Aviut* na raiz é cancelada, a *Aviut* no ramo é cancelada, também. Logo, quando *Biná* se torna um objeto com *Chochmá*, ela purifica a *Massach* junto com ela, e ele, também, sobe grau a grau, por meio dela por causa dela, até que desaparece.

No princípio da entrada do *Ohr Chozêr* a *Biná*, ela começa a tornar seu *Panim* de volta a *Chochmá*. Logo, a *Massach* sobe de *Bechiná Dálet* e *Bechiná Guimel*. E quando ela atrai o *Ohr Chochmá de Panim de Chochmá*, a *Massach* sobe a *Bechiná Bet*. E quando ela se torna um objeto com a *Chochmá*, a *Massach* sobe a *Bechiná Álef*, até que ele sobe a *Bechiná Shóresh*. Este é o significado do que é mencionado no *Idra Raba*, “a centelha foi sugada”.

Segue-se que o *Ohr Chochmá*, que é a Luz principal de *Atzmut* no primeiro emanado, isto é, o mundo *Akudim*, e o *Ohr Chozêr* que sobe do *Kli de Malchut*, estão atados um ao outro e perseguem-se um ao outro. Isto é porque sem o *Ohr Chozêr*, o *Ohr Chochmá* não seria capaz de expandir no emanado, dado que a *Biná* volta sua face para sugar *Ohr Chassadim de Kéter*, e seu dorso a *Chochmá*. Isto significa que ela não irá sugar o *Ohr Atzmut* dele.

Contudo, quando o *Ohr Chozér* sai, *Biná* volta sua face de volta a *Chochmá*, e apenas então pode a Luz de *Atzmut* se expande no emanado. Logo, a Luz de *Atzmut* depende do *Ohr Chozér*. Mas quando *CHÁB* voltam a estar *PBP*, e sua amamentação de *Kéter* cessa, sua *Aviut* é cancelada, que naturalmente cancela a *Aviut* no ramo, que é a *Massach*. Então, o *Ohr Chozér* desaparece, também. Então, o *Ohr Chozér* é repellido e perseguido por causa da Luz de *Atzmut*.

Isto irá explicar completamente as palavras do Ari, que eu apresentei acima, Item 5, que o *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* se batem um no outro, e seu golpear gera os *Kelim*. Isto é porque o *Ohr Pnimi* é o *Ohr Chochmá* que se expande no emanado devido ao *Ohr Chozér*. E o *Ohr Makif* é a *Massach*, que é o *Kli* externo, que está atado a todo o *Ohr Makif* que está destinado a sair para os mundos por meio de *Ohr Chozér*, como escrito em Item 7.

E embora eles sejam dependentes um do outro, ou seja, o *Ohr Pnimi* que se expande a partir de devolver golpes *CHÁB PBP* dos golpes em *Ohr Makif* que purifica a *Massach* e causa a partida da Luz do mundo de *Akudim*, e nisso também as *Reshimot de Ta'amim* e de *Ohr Chozér* se separam um do outro, e o *Reshimô de Ohr Chozér* é rejeitado fora da presença dela, isto é abaixo de *Tabúr*, chamados *Otiyot* (letras), e estes são os *Kelim*.

13) Logo, nós clarificámos completamente a razão para a partida, devido à gradual *Hizdakchut da Massach* até que todo o *Ohr Chozér* desapareceu, e junto com ele, a Luz de *Atzmut de Kéter* e *Chochmá de Ohr Yashár*. Todavia, isso não ficou assim: seguindo o desaparecimento da Luz de *Atzmut*, *Biná* voltou sua *Panim* de volta para *Kéter*, por abundância de *Ohr Chassadim*, e assim, as anteriores *Achoraim* e *Aviut* voltaram para ela; por isso, a *Aviut* dela voltou aa *Massach*, também, que são o ramo dela.

Também, é sabido que o *Ohr Yashár* do Emanador não para de fluir ao emanado sequer por um momento. Assim, depois da *Massach* ter ganhado novamente sua *Aviut*, o *Ohr Yashár de Ein Sóf* foi renovado nos quatro supramencionados *Bechinot*, acima até ao *Zivug de Ohr Chozér*. E uma vez mais, as dez *Sefirot de Ohr Yashár* e *Ohr Chozér* expandiram-se no mundo de *Akudim*. Isto é chamado *Hitpashtut Bet* do mundo de *Akudim*.

Todavia, dado que *CHÁB* voltaram a estar *PBP* por meio do supramencionado *Ohr Chozér*, a *Aviut* e *Achoraim de Biná* purificaram uma vez mais, e com isso, a *Aviut de Massach*, que é seu ramo. E uma vez mais, o *Zivug de Haká* e o *Ohr Chozér* foram cancelados, e *Biná* volta a atrair *Ohr Chassadim de Kéter*. Então, a Luz de *Atzmut* partiu como antes.

Similarmente, assim que as *Achoraim* e *Aviut* voltaram a *Biná*, a *Aviut* foi atraída na *Massach*, também, e naturalmente, o *Ohr Yashár* renovado na *Massach*. Por meio disso, a Luz de *Atzmut* expandiu, também.

Isto é repetido similarmente: quando o *Ohr Chozêr* vem, a Luz de *Atzmut* espalha-se uma vez mais. E quando a Luz de *Atzmut* vem, o *Ohr Chozêr* parte. E quando o *Ohr Chozêr* parte, a *Massach* ganha novamente sua *Aviut*, e o *Ohr Chozêr* é renovado, e a Luz de *Atzmut* espalha-se uma vez mais, e assim por diante. Acontece que esta segunda *Hitpashtut* é como uma chama constante movendo para trás e diante. É por isso que o Ari diz que *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* que estão atadas em um *Kli* golpeiam e batem uma na outra.

Isto clarifica a grande diferença entre *Hitpashtut Álef de Akudim* que estava no nível de *Kéter*, dado que o *Ohr Yashár* acasalou com a *Massach de Bechiná Dálet*, e a presente *Hitpashtut*, que está apenas no nível de *Chochmá*. Isto é porque a inteira *Aviut da Massach* é apenas uma *Hitpashtut da Aviut de Biná*, como na *Aviut de ZA*, que estende apenas o nível de *Ohr Chochmá*, como está escrito em Item 8. Mas esta Luz, também, não é constante. Em vez disso, ela é como uma chama que se movimenta para diante e trás. Isto explica completamente que a questão da *Hitpashtut Bet de Akudim* é continuada da partida da *Hitpashtut Álef* em si mesma.

14) Agora nós podemos compreender as palavras do Ari em *Sha'ar Nikudim*, Capítulos Um e Dois, que *AK* se restringiu a si mesmo e ergueu todas as Luzes de baixo de *Tabúr* ao *Tabúr* e Acima, e elas subiram como *MAN* a *AB de Galgalta*. Lá, ele colocou um limite (cortina) nos seus internos e a Luz que subiu de *NH"Y* saiu através dos *Eynaim*, até que se estendeu abaixo de *Tabúr*, e espalharam-se nas dez *Sefirot* do mundo de *Nekudim*.

E da Luz que foi renovada ao erguer *MAN*, ela espalhou-se também e fendeu a *Parsá*, e desceu abaixo de *Tabúr*, que se espalha através dos *Nekavim* (buracos) de *Tabúr* e *Yessód*, para dentro das dez *Sefirot* do mundo de *Nekudim*. Estas duas Luzes compreendem as dez *Sefirot de Nekudim*. Estas duas Luzes e este novo *Tzimtzum* requerem grande detalhe, que será feito a seu tempo. Aqui eu explicarei como necessário neste lugar.

Foi já explicado que as Luzes abaixo de *Tabúr de AK* são as *Otiyot* e *Nitzotzin* que caíram por meio do *Bitush* do *Reshimô de Kéter* e os *Ta'amim* no *Reshimô de Chochmá* e *Nekudot*. Até que elas saíram abaixo no inteiro *Reshimô de Kéter*, e este lugar de saída é chamado *NEH"Y* e “abaixo de *Tabúr*.”

Agora, depois de *Hitpashtut Bet* – que é apenas *Ohr Chochmá* em *Kli de Kéter* – ter voltado ao mundo de *Akudim*, a equivalência entre as *Reshimot de Ta'amim* e as *Reshimot de Nekudot* foi feita uma vez mais. Isto é porque eles são ambos considerados *Chochmá*, e assim todos os *KACHÁB ZON* de *Reshimot de Nekudot* abaixo de *Tabúr* foram atraídos, subiram, e reconectaram-se com as *Reshimot* Acima de *Tabúr*. É por isto que o Ari diz que AK ergueu a Luz de baixo de seu *Tabúr* para Acima de seu *Tabúr*.

Contudo, nós precisamos compreender porque é isso chamado *Tzimtzum*. A coisa é que existem dois discernimentos nestes *Nitzotzin* que subiram. O primeiro é um *Nitzotzin de Kéter* do descendente *Ohr Chozér* que permaneceu no próprio *Tabúr*, que ele é *Malchut de Akudim* e *Bechiná Dálet*. A Luz de *Hitpashtut Bet* não a alcança, dado que ela é de *Bechiná Guimel*, e tem *Aviut* da *Hitpashtut* de *Achoraim de Biná*. O segundo discernimento é *Nitzotzin* de *CHÁB* e *ZON* que é de *Bechiná Guimel*, como está escrito em Itens 11 e 12.

Logo, assim que *CHÁB ZON* de *Nitzotzin* subiram, as Luzes aumentaram lá mais que antes, devido à *Aviut* que foi acrescentada a elas por sua queda abaixo de *Tabúr*. E portanto, o *Nitzotzin de Kéter* no *Tabúr*, que é *Bechiná Dálet*, estenderam lá, também. E naturalmente, a Luz de *Ohr Yashár de Ein Sóf*, que nunca pára, foi espalhada e renovada sobre eles. Então, o *Zivug de Ohr Chozér* foi feito em *Bechiná Dálet*, e como um resultado, dez novas *Sefirot* emergiram no nível de *Kéter*, como em *Hitpashtut Álef*.

Então, você vê como duas *Bechinot* de dez *Sefirot* foram feitas dos *Nitzotzin* que subiram: dez *Sefirot* no nível de *Chochmá* foram feitas dos *CHÁB ZON* de *Nitzotzin* que foram corrigidos na sua ascensão sozinhos, dado que eles são de *Bechiná Guimel*, como *Hitpashtut Bet*, e dez novas *Sefirot* no nível de *Kéter* foram feitas dos *Nitzotzin de Kéter*.

Estes dois *Partzufim* são as raízes dos *Partzufim* *AVI* e *YESHSUT* de *Atzilut*. O novo *Partzuf* no nível de *Kéter* é *AVI*, e é chamado *Chochmá* e *Aba* de *Atzilut*. E o *Partzuf* da velha Luz, no nível de *Chochmá*, é *YESHSUT*, e é chamado *Biná* e *Ima* de *Atzilut*.

Com estas raízes você irá compreender o que está escrito na *Idra Zuta*, que *Aba* trouxe *Ima* para fora devido a seu filho, e o próprio *Aba* foi feito como uma espécie de macho e fêmea. Isto é assim porque o *Partzuf* Superior, que está no nível de *Kéter*, chamado *Aba*, foi feito como uma espécie de macho e fêmea, dado que ele elevou *Bechiná Dálet* – *Nukva* e *Malchut* – até ele. E *Biná*, o *Partzuf* inferior, cujo nível está abaixo de *Kéter*, abandonou *Aba* por causa da *Nukva*, que é *Bechiná Dálet*, que termina e detém a Luz Superior de se expandir abaixo dela. É por isso que esta *Bechiná Dálet* é chamada *Parsá*, sem o *Nekev* (buraco) que existem em *Bechiná Bet*. E por causa desta *Parsá*, *YESHSUT* não veste a Luz de *Kéter*.

Acontece que *Bechiná Bet*, que é *Biná*, na qual a *Tzimtzum Álef* não se aplicou de todo, se tornou agora deficiente, dado que ela foi restringida, também, pois ela está abaixo de *Bechiná Dálet*. Foi por isto que o Ari disse que AK se restringiu a si mesmo ao erguer Luz de abaixo de *Tabúr*, relativamente a *Bechiná Bet* que foi agora restringida devido à ascensão de MAN.

15) Você deve conhecer a grande diferença entre *Rosh* e *Guf*. O *Rosh* é chamado GAR, e o *Guf* é chamado VAK, ZAT, ou ZON. O *Guf* em si mesmo está dividido em GAR e ZON, também.

A raiz desta divisão é que acima até o *Pê - Malchut* - a estrutura é feita essencialmente de *Ohr Yashár*. E o *Ohr Chozêr* que sobe e se junta ele é apenas um veste em relação a ele e oposto a ele, o *Guf*, que ela é *Hitpashtut* da *Massach* em si mesmo, na mesma extensão que ele veste as *Sefirot de Rosh*. Assim, ele é feito principalmente de *Ohr Chozêr*, e as dez *Sefirot de Ohr Yashár* são como seus ramos.

Embora ele seja chamado ZON, ele é essencialmente apenas *Malchut*. Isto é assim porque não há Luz de *Malchut* na realidade de todo, exceto com *NEH"Y de ZA* que se unem com ela num *Zivug de Haká*. Assim, os dois são considerados como um que se expandem por meio do *Ohr Chozêr*. E foi já explicado acima que a *Massach* detentor e o *Ohr Chozêr* que emerge como um resultado dele não são atribuídos ao Emanador, mas apenas ao emanado. Por esta razão, o *Rosh* é considerado como a *Atzmut* da Luz do Emanador, e o *Guf* é considerado apenas como o ato do emanado em si mesmo.

Agora você compreende os cinco inclusivos *Partzufim de AK*, chamados *Galgalta*, AB, SAG, MA, e BON, e a ordem de sua criação e veste de uns e outros, como eles estão interligados e emergem um do outro por meio de causa e consequência. Isto é assim por causa de Seu uno, único, e unificado Pensamento - cuidadosamente explicado em *Panim Masbirot*, Ramo Um - que é de deleitar Suas criações. Este Pensamento é a raiz do *Kli*, e de *Tzimtzum Álef* que ocorreu em *Bechiná Dálet*, embora indiretamente, como está escrito lá em Item 7, como na alegoria sobre o homem rico. Veja em Item 8, que este único Pensamento engloba o todo da realidade, todos os mundos, e todas as muitas formas e condutas até ao fim da correção, quando todas elas se reunirem com a Luz de *Ein Sóf* de antes do *Tzimtzum*, em simples união, em uma forma que se encontra Acima de nós - "de deleitar Suas criaturas."

E imediatamente seguindo o *Tzimtzum* em *Bechiná Dálet*, que é a *Gadlut* (maturidade, amadurecimento) do desejo em *Malchut de Ein Sóf*, quatro formas de gradações apareceram no *Reshimô* que foi esvaziado da Luz - no *Kli*. Elas são chamadas *CHÁB*, *ZA*, e *Malchut*, e elas contêm *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif*, logo doze formas.

Posteriormente, a Luz estendeu-se sobre o supramencionado *Reshimô*, abaixo até ao ponto de *Tzimtzum*, dado que Sua Luz não para de todo, e recorde-se disso. Então a fina linha estendeu-se para dentro do *Reshimô*, e ela é chamada “fina” porque a Luz de *Atzmut* estende-se ao emanado apenas no *Ohr Chozêr* que sobe num *Zivug da Massach*. E pelo poder do *Ohr Chozêr*, o *Tzélem de AK* foi revelado na forma de *Partzuf Galgalta*, que é chamado, no exemplo, “o princípio da linha.”

Ele expande sobre os vinte e cinco discernimentos, dado que existem *KACHÁB ZON* em cumprimento e existem *KACHÁB ZON* em espessura. Como nós dissemos, porque *Malchut* voltou a ser *Kéter*, cada um *KACHÁB ZON* se expande em dez *Sefirot* até *Kéter*, e isso é chamado no exemplo, *Galgalta*, *Eynaim*, *ACHAP*, ou *Galgalta*, *AB*, *SAG*, *MA*, e *BON*. O nível de cada deles alcança *Galgalta*, e suas Luzes emergem da interioridade deste emanado, como foi explicado em *Panim Masbirot*, Ramo Três, Item 2, p. 32, a respeito da ordem da suscitação de Luzes devido à *Hizdakchut da Massach*.

16) E assim começa a suscitação de *AB*. Suscitação diz respeito a carência. Devido à *Hizdakchut de Bechiná Dálet* do *AK Interno*, chamada *Pê*, ela recebeu *Aviut de Bechiná Guímel*. E depois da Luz de *Ein Sóf* ser atraída sobre este *Massach*, novas dez *Sefirot* emergem no nível de *Chochmá*, chamadas *AB*. Acontece que o *AB* que sai é subtraído do *AB* que permanece dentro de *AK*, no nível de *Kéter*.

Logo, o *Kéter* de *AB* externo veste *Chochmá de Galgalta*, e espalha-se até o *Tabúr* do *AK Interno*. E ele, também, contém vinte e cinco *Bechinot* de seus dez *Sefirot de Ohr Yashár*, que são seus *Galgalta*, *Eynaim*, *Ózen*, *Chótem*, *Pê*, cada um deles se espalha pelo poder do *Ohr Chozêr* sobre as cinco *Bechinot*, até *Kéter de AB*.

Todavia, o *Kéter* geral do *AK Interno* permanece revelado, e nele é discernido *Rosh* e *Guf* também. Do *Pê* para baixo, ele é chamado *Guf*, dado que ele é apenas *Hitpashtut da Massach* sozinho. Assim, o *Ohr Pnimi* e *Ohr Makif* estão atados lá apenas na *Bechiná Dálet* de *AB* sozinho. É por isso que eles tinham de partir uma vez mais, e isto é chamado “o mundo de *Nekudim*,” sendo *ZON* e *Guf* de *AB Externo*.

Também, foi já explicado que a *Aviut* voltou aa *Massach* depois da *Histaklut* de seu *Guf*, e uma segunda *Hitpashtut* ocorreu lá, como está escrito em Itens 13 e 14. Ele estende as Luzes abaixo de *Tabúr* para Acima de *Tabúr*, e por esta ascensão, os *AVI Superiores* são corrigidos. Uma *Parsá* foi espalhada por baixo deles, e *YESHSUT* é da *Parsá* ao *Tabúr*. Toda esta ascensão é chamada “*Partzuf SAG Externo*,” isto é, que ele abandonou seu grau anterior, que, no *AB* externo era *Biná* no nível de *Kéter Chochmá*, que é a Luz de *Ózen* até *Shibolet há Zakan*.

Contudo, neste *Partzuf*, que foi feito dos *Nitzotzin* que caíram das Luzes de *Pê* do AB Externo, dado que *Biná* deste *Partzuf* está abaixo de todas as dez *Sefirot* de AVI Superiores, logo ela é carente do *Kéter*. Então, seu lugar é de *Pê* para baixo, isto é de *Shibolet ha Zakan*, que é a *Galgalta* dele.

E como que o AB Externo veste apenas *Malchut* do *Kéter* geral e os Nove Superiores permanecem revelados, também o SAG Externo não veste apenas *Malchut de Kéter de AB*, ou seja, de *Pê* para baixo, e o seu Nove Superiores, que são o todo do *Rosh*, permanece revelado. E como o AB tirou seus ramos através das *Se'arot* (cabelo) *Rosh*, estas SAG tiraram seus ramos através das *Se'arot ACHAP*, que serão exaltados no seu lugar. Este é o significado da Luz que é retirada deles devido a sua saída, comparada à Superior que lá permanece nas *Se'arot* como circundantes, como circundante de retorno.

E este SAG veste o AK de *Shibolet ha Zakan* até seu fim. Isto significa que suas *Bechiná Rosh*, que são GAR, se estendem até *Tabúr*, que estão no valor de *Galgalta*, *Eynaim*, *Ózen*, e *Chótem*. Seu *Pê* expande-se por si mesmo em dez *Sefirot de Guf*, como o *Pê* de AB Externo. E o caso das Luzes do *Pê* de SAG externo, como no caso das Luzes de *Pê* de AB Externo, que devido a eles estarem atados em um único *Kli*, houve gradual *Hizdakchut* da *Massach* neles também, até que foi purificado em *Bechiná Kéter*, e a inteira *Hitpashtut* desapareceu.

Este é o significado da quebra dos vasos e a queda dos 248 *Nitzotzin*. Todavia, isto aconteceu apenas na *Bechiná ZON* deles, e não no GAR deles, devido à correção da *Parsá*, como será exaltado no seu lugar. Posteriormente, os *Nitzotzin* que caíram do *Pê* de SAG Externo se estenderam e subiram também, na forma de MAN, no lugar deles, que então o novo MA saiu, e as dez *Sefirot de Atzilut* foram estabelecidas na forma de doze *Partzufim*.

Logo, todas as anteriores *Bechinot* estão incluídas no mundo de *Atzilut*, como está escrito em *A Árvore da Vida*, E o mundo de *Briá* foi impresso do mundo de *Atzilut*, de uma maneira que tudo o que existe em *Atzilut* é impresso em *Briá*. *Yetzira* é impresso de *Briá*, *Assiá* é impresso de *Yetzira*, e, portanto, não há nenhuma realidade ou liderança nos inferiores que não esteja diretamente relacionado aos Superiores, que d'Ele derive e se estenda até sua essência inferior.

É por isto que nossos sábios disseram, “Não há uma planta abaixo que não tenha um *mazal* (signo, anjo) que lhe golpeia e diz, ‘Cresça!’” Isto é assim porque

tudo o que se estende de um mundo Superior até um inferior, se estende por meio de *Zivúgim* (plural de *Zivug*). Mas os mundos estão divididos em interioridade e exterioridade. A interioridade dos mundos, de *Atzilut* para baixo, não se estende por meio de um *Zivug de Haká* na *Massach*, mas por meio de *Zivug de Yessódot* (plural de *Yessód*). Mas a exterioridade, que se estende de mundo para mundo, estendes-se por meio de um *Zivug de Haká*.

Este é o significado do golpear, e é por isso que nossos sábios meticulosamente afirmaram que o anjo no mundo de *Yetzirá*, que é a raiz da folha de grama no mundo de *Assiá*, doa sobre ela e nutre-a na forma de *Zivug de Haká*. Por outras palavras, ele lhe golpeia e diz, “Cresça!” dado que dizer significa doar.

Então, a questão de causa e consequência em *Galgalta*, AB, SAG de AK foi cuidadosamente explicada, e a qualidade deles de se vestir um sobre o outro. Cada inferior tem o valor de ZON do Superior, que se estende apenas dos *Nitzotzin* das Luzes do *Pê* do Superior.

E foi clarificado que no surgimento de AB, a *Massach* estava incluído em *Bechiná Guimel*. E no surgimento de SAG, a *Massach* estava incluído em *Bechiná Bet*, até *Nukva de Aba*. E no surgimento de MA de dentro para fora, a *Massach* estava incluído em *Bechiná Álef*. Isto será explicado no seu lugar.

Também, *Malchut de Bechiná Guimel* é chamado *Tabúr*, de *Bechiná Bet* é chamado *Parsá*, e de *Bechiná Álef* é chamado *Kruma* (crosta). Não há nada mais a acrescentar aqui; Eu apenas atei as questões nas suas raízes de uma fácil e breve maneira. Esta é minha intenção neste lugar; mas dentro do livro, as questões são explicadas elaboradamente.

APÊNDICE A: GLOSSÁRIO CABALÍSTICO

Abertura dos Olhos	Iluminação de <i>Chochmá</i> (sabedoria).
Acoplamento de <i>Malchut</i>	<i>Malchut</i> (reino) de <i>Rosh</i> (cabeça).
Adoçando/ Mitigação	Se os <i>Kelim</i> (vasos) são defeituosos pela quebra, eles precisam da Luz para "adoçar" sua amargura, suas forças de <i>Din</i> (julgamentos), então, não haverá uma aderência neles para a externalidade.
Agarrar/Segurar	Como um ramo deseja sugar através de sua aderência, a <i>Klipá</i> (casca) agarra num lugar desprovido de <i>Kedushá</i> (santidade). A ausência é o tubo através do qual ela suga força e vitalidade de acordo com a medida de deficiência da <i>Kedushá</i> .
Almas de <i>Adam ha Rishon</i>	Antes do pecado— <i>NARAN</i> de <i>BYA</i> em <i>Atzilut</i> (emanação). Após o pecado—Luz de <i>Néfesh</i> (alma) que permaneceu no <i>Kli</i> (vaso) de <i>Kéter</i> (coroa) de cada uma das <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>BYA</i> , exceto para <i>AVI</i> de <i>Briá</i> (criação).

Almas de Anjos	Os <i>Kelim</i> internos de <i>Atzilut</i> (emanação) são <i>KACHÁB</i> , chamados <i>Môcha</i> (cérebro), <i>Atzamot</i> (essência) e <i>Guidin</i> (tendões), com Luzes de <i>NARAN</i> . Luzes de <i>Chaiá</i> e <i>Yechidá</i> vestem-se na Luz de <i>Neshamá</i> . Os <i>Kelim</i> (vasos) <i>ZA</i> e <i>Malchut</i> foram separados do <i>Partzuf</i> ; portanto, eles são chamados de <i>Bassar</i> (carne) e <i>Ohr</i> (luz). Estes não são <i>Kelim</i> reais, completos, mas apenas envolvem os <i>Kelim</i> do <i>Guf</i> (corpo) por fora. As Luzes dentro deles são <i>Ruach</i> e <i>Néfesh</i> e recebem dos <i>Kelim</i> internos. Há Luzes de <i>Rúach-Néfesh</i> nos <i>Kelim</i> internos e Luzes de <i>Rúach-Néfesh</i> nos <i>Kelim</i> externos. Almas de pessoas nascem do <i>Zivug</i> (acoplamento) dos <i>Kelim</i> internos e, as almas dos anjos nascem do <i>Zivug</i> dos <i>Kelim</i> externos. As almas são consideradas a interioridade dos mundos, uma vez que emergem nos <i>Kelim</i> internos do <i>Partzuf</i> . Anjos são considerados a exterioridade dos mundos, uma vez que emergem dos <i>Kelim</i> exteriores do <i>Partzuf</i> .
Almas de Pessoas	Os <i>Kelim</i> (vasos) internos de <i>Atzilut</i> (emanação) são <i>KACHÁB</i> , chamados <i>Môcha</i> (cérebro), <i>Atzamot</i> (essência) e <i>Guidin</i> (tendões), com Luzes de <i>NARAN</i> . Luzes de <i>Chaiá</i> e <i>Yechidá</i> se vestem dentro da Luz de <i>Neshamá</i> . Os <i>Kelim</i> <i>ZA</i> e <i>Malchut</i> foram separados do <i>Partzuf</i> ; portanto, são chamados de <i>Bassar</i> (carne) e <i>Ohr</i> (luz). Estes não são <i>Kelim</i> reais, completos, mas apenas envolvem os <i>Kelim</i> do <i>Guf</i> (corpo) por fora. As Luzes dentro deles são <i>Rúach</i> e <i>Néfesh</i> e recebem dos <i>Kelim</i> internos. Há Luzes de <i>Rúach-Néfesh</i> nos <i>Kelim</i> internos e Luzes de <i>Rúach-Néfesh</i> nos <i>Kelim</i> exteriores. Almas de pessoas nascem do <i>Zivug</i> dos <i>Kelim</i> internos e as almas de anjos nascem do <i>Zivug</i> dos <i>Kelim</i> externos. As almas são consideradas a interioridade dos mundos, uma vez que emergem nos <i>Kelim</i> internos do <i>Partzuf</i> (face). Anjos são considerados a exterioridade dos mundos, uma vez que emergem dos <i>Kelim</i> externos do <i>Partzuf</i> .
Arredores da Cidade	As primeiras seis <i>Sefirot</i> (luminosidades) do mundo de <i>Briá</i> (criação), projetando-se do mundo da <i>Atzilut</i> (emanação) para baixo.
Árvore	<i>Yessód</i> (fundação) de <i>ZA</i> , a linha média, o lugar de <i>Zivug</i> (acoplamento).

Árvore da Vida (<i>Etz Chaim</i>)	Do lugar do <i>Chazé</i> (peito) para Cima. São cobertos <i>Chassadim</i> (misericórdia), a Luz dos <i>Achoraim</i> (costas) de <i>Biná</i> (entendimento) e, portanto, não há aderência para as <i>Klipót</i> (cascas).
Árvore do Conhecimento (<i>Etz ha Da'at</i>)	O lugar do <i>Chazé</i> (peito) para baixo, chamado <i>Assiá</i> (ação). Sua parte principal é <i>Yessód</i> (fundação), que é uma linha média, chamada <i>Etz</i> (árvore).
Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal	Do <i>Chazé</i> (peito) de <i>ZA</i> para baixo, já que lá existe iluminação de <i>Chochmá</i> (sabedoria). Assim, naquele lugar há uma espera para as <i>Klipót</i> (cascas), chamadas "mal".
Asas	<i>Malchut de Ima</i> (reino da mãe) está sempre em <i>Katnut</i> (pequenez), interrompendo <i>ZON</i> do seu exterior. Ao fazer isso, ela guarda <i>ZON</i> , uma vez que apenas a iluminação de <i>Chochmá</i> passa através dela. <i>Parsá</i> (ferradura), abaixo de <i>Atzilut</i> (emanação), também é feita de <i>Malchut de Ima</i> e ela é chamada "sapato", protegendo os pés de <i>ZON</i> . Nenhuma iluminação de <i>Chochmá</i> (sabedoria) passa através dela.
Através dos Lados	Doação Limitada.
Audição	A Luz de <i>Biná</i> (entendimento) de <i>Rosh</i> (cabeça).
Beijar (<i>Neshikin</i>)	<i>Zivug</i> (acoplamento) dos dois <i>Partzufim</i> (faces) internos <i>ZA</i> e <i>Nukvá</i> (feminino), também chamados de "Zivug de voz e fala".
Brancura Superior	Antes de ser vestida em um <i>Kli</i> (vaso), a Luz é branca, já que todas as cores vêm apenas dos <i>Kelim</i> (vasos).
Cabeça de raposas	O <i>Rosh</i> (cabeça) do grau inferior. É também uma cauda de leões—o <i>Siúm</i> (fim) do grau Superior.
Cabelos (<i>Se'arot</i>)	Luzes que o <i>Moach</i> (cérebro) não pode tolerar devido à ausência de <i>Tikunim</i> (correções). Por esta razão, eles saem em <i>Galgáta</i> (crânio). Eles também são chamados <i>Motrey</i> (excedente) <i>Môcha</i> (excesso de <i>Môcha</i>).
Caindo	Quando <i>ZA</i> é digno, <i>Tevuná</i> (compreensão) sobe para <i>Ima</i> (mãe), faz um <i>Zivug</i> (acoplamento) em <i>Aviut Bet</i> (segunda espessura) e o doa para <i>ZA</i> . Isso é chamado "apoiar os caídos", <i>ZON</i> , uma vez que lhes dão <i>GAR</i> .

Casa (<i>Bayit</i>)	Ou <i>Heichal</i> (salão)— <i>Bechiná</i> (discernimento) <i>Malchut</i> que foi separada dos <i>Kelim</i> (vasos) internos e se tornou um <i>Kli</i> (vaso) para <i>Ohr Makif</i> (Luz circundante).
Cauda de Leões	O <i>Siúm</i> (final) do Grau Superior, que se torna o grau de "cabeça de raposas", o <i>Rosh</i> (cabeça) do grau inferior.
Centelha (<i>Netzitzo</i>)	<i>Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante).
<i>Chochmá</i>	A Luz de <i>Atzmuto</i> do emanado. Também, conhecer o resultado intencional de todos os detalhes na realidade.
<i>Chochmá</i> dos Trinta e Dois Caminhos	<i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria) que <i>Biná</i> (entendimento) recebe para ZON, incluindo os vinte e dois <i>Otiyot</i> (letras) de <i>Biná</i> e as dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) para ZON em <i>Biná</i> .
<i>Chochmá</i> inferior	<i>Chochmá</i> (sabedoria) em <i>Nukvá</i> (feminino).
<i>Chochmá</i> primordial	<i>Chochmá</i> (sabedoria) em AA, que não brilha em <i>Atzilut</i> (emanação). Em vez disso, brilha apenas <i>Chochmá</i> dos trinta e dois caminhos.
<i>Chochmá</i> Superior	<i>Chochmá</i> (sabedoria) em ZA.

Classificando e Corrigindo	Classificação significa o rebaixamento dos trinta e dois <i>Nitzotzin</i> (centelhas)—trinta e dois <i>Malchuyot</i> (reinos)—como resíduos, então, apenas 288 permanecem para a construção da <i>Kedushá</i> (Santidade). Ele é corrigido pela iluminação de <i>Aba</i> (pai) e isso é chamado "classificando as Luzes". Mas sem <i>Malchut</i> , não há nenhum grau. Assim, <i>Hitkalelut</i> (inclusão) de ambos, o primeiro <i>Hey</i> e o <i>Hey</i> inferior, são recebidos da <i>Massach</i> (tela) de <i>Ima</i> (Mãe), e isto se chama "a associação da qualidade de <i>Din</i> (julgamento) com a qualidade de <i>Rachamim</i> (misericórdia)". Deste <i>Hitkalelut</i> , trinta e dois novos <i>Malchuyot</i> são completados, para concluir os 320 <i>Nitzotzin</i> . Essa classificação só é possível através da Luz de <i>Aba</i> , já que não brilha para <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) e assim o desperdício é resolvido. Mas o <i>Tikun</i> (correção) é através da Luz de <i>Ima</i> (mãe). Classificando significa resolver as partes de <i>Bechiná Dálet</i> que obstruem a recepção da Luz Superior.
Comprimento	A distância entre duas bordas de um grau, da mais pura <i>Bechiná</i> (discernimento) (mais Alta) para a mais grosseira (mais baixa).
Coração	<i>Kli</i> (vaso) para a Luz de <i>Ruach</i> ; está em <i>CHAGAT</i> .
Costela	Nome de <i>Nukvá</i> (feminino) quando está ligada <i>Achor be Achor</i> (costa com costa) ao <i>Achoraim</i> (costas) de <i>Chazé</i> (peito) de <i>ZA</i> , já que está ligada ao seu <i>Guf</i> (corpo) e eles servem a um <i>Kéter</i> (coroa).
Curto	Escassez de <i>Chochmá</i> (sabedoria). Amplo—abundância de <i>Chassadim</i> (misericórdia). Estreito—escassez de <i>Chassadim</i> . Longo—abundância de <i>Chochmá</i> .
De Baixo para Cima	Luz que se estende do grosseiro ao puro, chamado <i>Ohr Chozér</i> (Luz Retornante).
De Cima para Baixo	Luz que se estende do puro ao grosseiro, chamado <i>Ohr Yashár</i> (Luz direta). Além disso, de <i>Bechiná Álef</i> (primeiro discernimento) através de <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento). <i>Bechiná Dálet</i> ficou sem Luz, portanto, ela é considerada a mais baixa. <i>Bechiná Álef</i> está Acima de todas elas, pois o seu desejo é o menor.
Desperdício	Os <i>Sigim</i> (dejetos) deixados após os escrutínios.

Discurso	Dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de Luz que passam através de seu <i>Malchut</i> (reino) e descem para o <i>Guf</i> (corpo). Também, dez <i>Sefirot</i> de Luz que passam de <i>Malchut</i> de <i>Rosh</i> (cabeça), chamada <i>Pê</i> (boca), para o <i>Toch</i> (interno). O <i>Partzuf</i> (face) interno de <i>Nukvá</i> (feminino) é chamado "discurso". Se ele se afasta e ela permanece apenas com o <i>Partzuf</i> exterior, então é chamado "mudez", porque o <i>Partzuf</i> interior é GAR e o exterior é VA"K.
Disse ao Seu mundo: "Chega! Espalhe não mais".	<i>Malchut</i> (reino), que termina a <i>Hitpashtut</i> (expansão) da Luz Superior no <i>Chazé</i> (peito) do mundo de <i>Yetzirá</i> (criação), coloca ali esse limite.
Doando Luzes	De <i>Sefirá</i> (iluminação) a <i>Sefirá</i> , através <i>Hizdakchut</i> (refinamento) da <i>Massach</i> (tela), todas as luzes vêm para <i>Kéter</i> (coroa). Quando <i>Bechiná Guimel</i> (terceiro discernimento) de <i>Kéter</i> purifica <i>Bechiná Bet</i> (segundo discernimento), ela dá Luzes para <i>Chochmá</i> (sabedoria). Quando <i>Aviut</i> (espessura) <i>Chochmá</i> purifica <i>Bechiná Bet</i> (segundo discernimento) para <i>Bechiná Álef</i> (primeiro discernimento), ela dá Luzes ao <i>Kli</i> (vaso) de <i>Biná</i> (entendimento), etc.
Éden inferior	<i>Yessód</i> (fundação) do mundo de <i>Assiá</i> (ação).
Éden Superior	<i>Yessód</i> (fundação) do mundo de <i>Briá</i> (criação).

Espaço Vazio	Pela força de <i>Tzimtzum Álef</i> (primeira restrição), <i>Malchut</i> (reino) finaliza a Luz Superior. Este <i>Siúm</i> (conclusão) fica acima do ponto deste mundo. Através de <i>Tzimtzum Bet</i> (segunda restrição), o lugar do <i>Tzimtzum</i> sobe de <i>Siúm Galgáta</i> (crânio) ao <i>Chazé</i> (peito) do <i>Partzuf</i> (face) <i>Nekudim</i> (pontos). E de lá para baixo, um lugar vazio foi feito e o lugar das <i>Klipót</i> (cascas). No entanto, pela queda de vasos de doação abaixo do <i>Chazé</i> do local de <i>BYA</i> , apenas quatorze <i>Sefirot</i> (luminosidades) permaneceram por <i>Mador haKlipót</i> (seção das cascas). Através do pecado de <i>Adam HaRishon</i> (primeiro homem), o ponto de <i>Siúm</i> (final) de <i>Kedushá</i> (santidade) desceu à <i>Biná</i> (entendimento) de <i>Malchut</i> do mundo de <i>Assiá</i> (ação), chamada "o solo do Jardim do Éden inferior", do qual foi feito o lugar do espaço vazio. Segue-se que o espaço foi diminuído pela quebra dos vasos e do pecado de <i>Adam HaRishon</i> , uma vez que desceu do lugar de <i>Parsá</i> (ferradura) para <i>Biná</i> de <i>Malchut</i> de <i>Assiá</i> . Mas as <i>Klipót</i> obtiveram a força para construir quatro mundos.
Espaço/Vazio	<i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento), que é esvaziada de Luz devido a <i>Tzimtzum Álef</i> (primeira restrição) não está ausente do emanado, mas há um espaço vazio nele, sem Luz.
Espiritualidade	Desprovido de qualquer estado corporal, tais como tempo, espaço e movimento.
Estreito	Escassez de <i>Chassadim</i> (misericórdia). Amplo—abundância de <i>Chassadim</i> . Escassez de <i>Chochmá</i> (sabedoria) é chamada "curto" e abundância de <i>Chochmá</i> é chamado "longo".
Eu (<i>Ani</i>)	Quando <i>Malchut</i> (reino) é revelada, é chamada de "eu" ou "mim". Quando está oculta, é chamada de "Ele" ou "dEle".
Extenso	Abundância de <i>Chochmá</i> (sabedoria). Curto—escassez de <i>Chochmá</i> . Amplo—abundância de <i>Chassadim</i> (misericórdia); Estreito—escassez de <i>Chassadim</i> .
Extenso	Abundância de <i>Chassadim</i> (misericórdia). Estreito—escassez de <i>Chassadim</i> . Escassez de <i>Chochmá</i> (sabedoria) é chamada "curto" e abundância de <i>Chochmá</i> é chamada "longo".
Face Masculina	Doação de <i>Chochmá</i> (sabedoria).
Filho	Um inferior, com respeito ao Superior.

Firmamento (Rakia)	Yessód (fundação) de ZA é chamado por esse nome porque é o Siúm (final) de ZA—Água Superior—e o início de Nukvá—água inferior.
Força	Um discernimento que é como a semente da qual a árvore crescerá.
Força da Klipá	Vestimentas de Luzes partem de seus Kelim (vasos) devido ao mal misturado neles e caem nas Klipót (cascas) com o resíduo da Luz. Isso dá força a Klipá.
Forma	As quatro Bechinot (discernimentos) Aviut (espessura) em Malchut (reino), chamadas Chochmá (sabedoria), Biná (entendimento), ZA e Malchut (reino) são chamadas "quatro formas".
Gadlut (Grandezza/ Aduldez/ Maturidade)	Ohr Chochmá (Luz de sabedoria) no grau.
Galgáta	Partzuf Kéter (face coroa), o Kli (vaso) que veste a Luz de Yechidá (única).
GAR	Luzes de Rosh (cabeça) que antecederam aos Kelim (vasos), que são as Sefirot (iluminações) KACHÁB, chamadas Rosh do Partzuf (face).
GAR do Guf	CHAGAT
Guidin (Tendões)	Kli de Biná (entendimento) nas dez Sefirot (iluminações) cujos níveis são iguais.
Guimel	Valor numérico: 3
Grande/Adulto/Maduro	Revelação de Ohr Chochmá (Luz de sabedoria). A ausência de Ohr Chochmá faz um Partzuf (face) pequeno.
Guf (Corpo)	Os vasos reais de recepção em cada grau, que se expandem pela força de Ohr Chozêr (Luz Retornante) de sua Massach (tela) para baixo. Ai é onde a recepção das Luzes ocorre na realidade.
Haka'á (Notável/ Batida)	O encontro entre a Luz Superior e a Massach (tela) é comparável ao encontro de dois objetos duros, onde um deseja romper os limites do outro e este resiste e não deixa penetrar o primeiro.
HaVaYaH- ADNY	Zivug Panim be Panim (acoplamento face a face) de ZA e Nukvá (feminino) implícito no anagrama YADONEHY. Yud de HaVaYaH, que é ZA, no início do anagrama, implicando a Chochmá (sabedoria) em ZA. Yud de ADNY, no final do anagrama, implica a Chochmá em Nukvá.
Haya	Ohr Chochmá
Chet	Valor numérico: 8

<i>Hevel</i>	<i>Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante) que sobe da <i>Massach</i> (tela) para cima.
<i>Hey</i>	Valor numérico: 5
<i>Histaklut</i> (Olhando)	<i>Hitpashtut</i> (expansão) da Luz de <i>Ein Sóf</i> (infinito) aa <i>Massach</i> (tela). A Luz que vem de <i>Ein Sóf</i> é sempre <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria), ou <i>Ohr Eynaim</i> (Luz dos olhos), ou visão, ou <i>Histaklut</i> (observar).
<i>Histaklut Álef</i> (Primeiro Olhar)	<i>Hitpashtut</i> (expansão) da Luz de <i>Ein Sóf</i> (infinito) aa <i>Massach</i> (tela). A Luz que vem de <i>Ein Sóf</i> é sempre <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria), ou <i>Ohr Eynaim</i> (Luz dos olhos), ou visão, ou <i>Histaklut</i> (observar).
<i>Histaklut Bet</i> (segundo Olhar)	<i>Hitpashtut</i> (expansão) da Luz de <i>Ein Sóf</i> (infinito) aa <i>Massach</i> (tela) que sobe do <i>Tabur</i> (umbigo) ao <i>Pê</i> (boca) e faz <i>Zivugim</i> (acoplamentos) ao longo do seu caminho, gerando <i>Partzufim</i> (faces) de <i>Nekudot</i> (pontos).
<i>Hitpashtut</i> (Expansão)	Luz que é emitida do Emanador e vem ao ser emanado através da ampliação da vontade de receber do ser emanado, que amplia a <i>Hitpashtut</i> (expansão) para si de acordo com a medida do seu desejo para a Luz.
<i>Hitpashtut Álef</i> (Primeira Expansão)	Luz de <i>Ta'amim</i> (sabores)
<i>Hitpashtut Bet</i> (Segunda Expansão)	A segunda entrada de Luzes após a <i>Hizdakchut</i> (refinamento) da <i>Massach</i> (tela). Então, já existem <i>Kelim</i> (vasos), de acordo com a regra, "a expansão da Luz e sua partida torna o <i>Kli</i> (vaso) apto para a sua tarefa".
<i>Holam</i>	As Luzes acima dos <i>Otiyot</i> (letras).
<i>Chotem</i> (Nariz)	<i>Sefirá</i> (luminosidade) <i>ZA de Rosh</i> (cabeça).
<i>Hurva</i> (Ruína)	O lugar das <i>Klipót</i> (cascas) neste mundo (também desertos).
<i>Ibúr</i>	<i>Zivug</i> (acoplamento) de <i>Katnut</i> (pequenez).
<i>Idrin</i>	Salas internas, <i>CHAGAT</i> de <i>ZA</i> , preenchidos de <i>Ohr Chassadim</i> (Luz da Misericórdia) , não revelando iluminação de <i>Chochmá</i> (sabedoria). É por isso que são chamadas "interiores".
<i>Ima inferior</i>	<i>Malchut</i> (reino) de <i>Atzilut</i> (emanação).
<i>Imagem</i> (<i>Demut</i>)	<i>Tzélem</i> (também imagem) significa vestes dos <i>Môchin</i> (cérebros) de <i>ZA</i> e <i>Demut</i> significa vestes dos <i>Môchin</i> de <i>Nukvá</i> (feminino). As <i>Otiyot</i> (letras) <i>Yud, Hey, Vav</i> do Nome <i>HaVaYaH</i> são <i>Tzélem</i> e, a última <i>Hey</i> de <i>HaVaYaH</i> é o <i>Demut</i> .

Interna (<i>Pnimi</i>)	<i>Partzufim</i> (faces) <i>Ibúr</i> (gestação), <i>Yeniká</i> (amamentação) e <i>Môchin</i> (cérebros) vestidos de forma que o maior é também o mais interno.
Internalidade	O <i>Aviut</i> (espessura) na <i>Massach</i> (tela) é chamado por esse nome, porque este é o lugar para a doação de abundância.
Janela	A força de <i>Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante) que abre a recepção de Luz no <i>Kli</i> (vaso).
Jardim do Édem inferior	<i>Yessód</i> (fundação) de <i>Malchut</i> (reino) no mundo de <i>Assiá</i> (ação).
Jardim do Éden	<i>Malchut</i> (reino) de <i>Atzilut</i> (emanação). Éden é <i>Chochmá</i> (sabedoria), e Jardim é <i>Malchut</i> . A totalidade do mundo de <i>Atzilut</i> é <i>Chochmá</i> . É por isso que <i>Malchut</i> de <i>Atzilut</i> é chamado "Jardim do Éden".
Jardim do Eden Superior	No mundo de <i>Briá</i> (criação), que é <i>Biná</i> (entendimento).
Jerusalém	O <i>Yessód</i> (fundação) externo de <i>Malchut</i> (reino).
<i>Kamatz</i> (sinal de pontuação)	<i>Kmitza</i> (condensação) das Luzes. Isto indica as dez <i>Sefirot</i> (iluminações) de <i>Rosh</i> (cabeça), que são condensadas nos <i>Kelim</i> (vasos) de <i>Guf</i> (corpo) antes de suas vestes. A <i>Hitpashtut</i> (expansão) das Luzes no <i>Guf</i> é chamada <i>Patach</i> (aberta), pois abre uma entrada para a Luz.
<i>Katnut</i> (Pequenez)	Os dois <i>Partzufim</i> (faces) <i>Ibúr</i> (gestação) e <i>Yeniká</i> (amamentação) em cada <i>Partzuf</i> (face) são chamados por esse nome, uma vez que carecem de <i>Rosh</i> (cabeça) ou <i>Môchin</i> (cérebros).
<i>Kelim de Achoraim</i> (<i>Kelim externos</i>)	<i>Kelim</i> (vasos) abaixo do <i>Chazê</i> (peito) no <i>Partzuf</i> (face).
<i>Kelim de Panim</i>	<i>Kelim</i> (vasos) Acima do <i>Chazê</i> (peito) no <i>Partzuf</i> (face).
<i>Kéter</i>	Colocação da raiz no grau. Vem da palavra <i>Machtir</i> , que significa "circunda", como é mais pura que qualquer grau e, portanto, envolve o <i>Partzuf</i> (face) de Cima.
<i>Kissê Din</i> (<i>Trono de julgamento</i>)	<i>Malchut</i> (reino) de <i>Môchin</i> (cérebros) de <i>Ima</i> (mãe), que veste em <i>Malchut</i> do mundo de <i>Beriá</i> (entendimento). É chamado <i>Techelet</i> (azul celeste) e <i>Sandalfon</i> .
<i>Kissê Rachamim</i> (<i>Trono de Misericórdia</i>)	Os nove Superiores <i>Môchin</i> (cérebros) de <i>Ima</i> (mãe).

<i>Kista de Chayuta (Cista (Cofre) da Força Vital)</i>	O <i>Reshimô</i> (recordação) da Luz passada. Isto é o que fica no <i>Partzuf</i> (face) em seu lugar, como ele sobe para o Superior para MA" N e, tem a "partida dos <i>Môchin</i> (cérebros)".
<i>Kli</i>	O desejo de receber nos seres emanados.
<i>Kli Malchut</i>	<i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) de <i>Ohr Yashár</i> (Luz direta), em que houve o <i>Tzimtzum Álef</i> (primeira restrição), de modo a não receber Luz.
<i>Kli para Ohr Makif</i>	O exterior, a metade mais pura da parede no <i>Kli</i> (vaso). A metade interna, mais grossa, da parede no <i>Kli</i> , serve como um <i>Kli</i> para <i>Ohr Pnimi</i> (Luz interna).
<i>Kli para Ohr Pnimi</i>	A metade interna, mais grossa, da parede no <i>Kli</i> (vaso). O <i>Kli</i> para <i>Ohr Makif</i> (Luz circundante) é o exterior, a metade mais pura do <i>Kli</i> .
<i>Kli que Eleva MAN</i>	ACHÁP do Superior durante <i>Gadlut</i> (grandeza).
<i>Klipat Noga (A casca Noga)</i>	<i>Nitzotzin</i> (centelhas) que contêm uma mistura de bom e mau. Quando <i>Noga</i> recebe Luz em sua parte boa, ela também doa Luz à sua parte má.
<i>Klipót (Casca)</i>	O desejo de só receber, ou seja, um desejo contradizendo a Luz Superior, que é apenas de doação. Assim, são separados da Vida das Vidas e são considerados "mortos".
<i>Kuf</i>	Valor numérico: 100
<i>Lamed</i>	Valor numérico: 30
<i>Lamed-Bet (32) Deuses do Ato da Criação</i>	Trinta e dois caminhos de <i>Chochmá</i> (sabedoria), que vêm de <i>Biná</i> (entendimento), chamados <i>Elokim</i> (Deus). Ele classifica <i>Reish-Pê-Chet</i> (288) fora de <i>Shin-Chaf</i> (320) <i>Nitzotzin</i> (centelhas), que são as nove Superiores, deixando <i>Malchut</i> (reino) abaixo, como resíduo.
<i>Leite</i>	Luzes de <i>Chassadim</i> (misericórdia), que <i>Biná</i> (entendimento) dá a ZA após seu nascimento. Essas Luzes voltam a ser <i>Chochmá</i> (sabedoria), e isso é chamado "leite que se torna sangue".
<i>Lento</i>	Extensão gradual das Luzes por meio de causa e consequência.

Linha (<i>Kav</i>)	Indicando uma diferenciação "de Cima para baixo", que não existia anteriormente, bem como a sua iluminação é muito menor que o valor anterior. Também, dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Yósher</i> (retidão) são chamadas <i>Tzinor</i> (mangueira) da perspectiva dos <i>Kelim</i> (vasos) e <i>Kav</i> da perspectiva das Luzes.
Local Vago e Espaço	Quando <i>ZA</i> sobe para <i>AA</i> , que é o seu verdadeiro lugar da perspectiva dos <i>Nekudim</i> (pontos), um espaço vazio permanece em <i>BYA</i> , já que lá, não há Luz da totalidade de <i>Atzilut</i> (emanação), até pelo <i>Gmar Tikun</i> (fim da correção), <i>Atzilut</i> descenderá abaixo da <i>Parsá</i> (ferradura).
Longe / Distante	Uma grande medida de disparidade de forma. Além disso, a diminuta iluminação de <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria). Perto significa ampla iluminação de <i>Ohr Chochmá</i> .
Lugar	O desejo de receber no emanado. Também, tempo, espaço e movimento são todos o mesmo assunto.
Lugar de Assentamento	Como o lugar dos mundos <i>BYA</i> é dividido em <i>GE de BYA</i> , o lugar de <i>Kedushá</i> (Santidade), e as quatorze <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Mador ha Klipót</i> (Seção das Cascas), este mundo é dividido em um lugar de assentamento, que inclui <i>BYA</i> —o lugar do Templo, <i>Eretz Ysrael</i> e exterior—bem como o local de ruína, que são os desertos, em que as pessoas não se estabelecem.
Lugar de <i>BYA</i>	Preparedo durante <i>Tzimtzum Bet</i> (segunda restrição).
Lugar de Concepção	O terço inferior da <i>Sefirá</i> (luminosidade) <i>Tiféret</i> (beleza) de <i>AVI</i> , enquanto é um <i>Partzuf</i> (face) com <i>YICHUD</i> (unificação).
Lugar de Trevas	A <i>Sefirá</i> (luminosidade) <i>Malchut</i> (reino), que finaliza o <i>Partzuf</i> (face) devido à força de <i>Tzimtzum</i> (restrição) nela, faz trevas de seu exterior.
Lugar onde as <i>Klipót</i> Apertam	Um lugar de deficiência em <i>Kedushá</i> (Santidade).
Luz antiga	Luzes que permaneceram no mundo de <i>Nekudim</i> (pontos) após a quebra dos vasos.
Luz de <i>Atzilut</i>	<i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria).
Luz de <i>Beriá</i>	<i>Ohr Chassadim</i> (Luz da Misericórdia), sem <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria).

Luz de <i>Malchut</i>	Luz que o <i>Partzuf</i> (face) recebe do seu Superior adjacente, e não como doação de <i>Ein Sóf</i> (infinito). É também chamado <i>Ohr Néfesh</i> ou "Luz Feminina".
Luz de <i>Reshimô</i>	O que permanece após a saída da Luz do <i>Kli</i> (vaso).
Luz Feminina	Luz que o <i>Partzuf</i> (face) recebe do seu Superior adjacente e não como doação de <i>Ein Sóf</i> (infinito). É também chamada <i>Ohr Néfesh</i> ou <i>Ohr Malchut</i> .
Luz limitada no <i>Kli</i>	Quando a Luz está presa e dependente da medida de <i>Aviut</i> (espessura) no <i>Kli</i> (vaso), por isso não pode se expandir mais, ou menos, que a medida de <i>Aviut</i> no <i>Kli</i> .
MA	<i>HaVaYaH</i> preenchido com <i>Álefs</i> : <i>Yud-Hey-Vav-Hey</i> . Todos os níveis que emergem em <i>Atzilut</i> (emanação) emergem ao nível de MA. <i>Atzilut</i> é considerado o novo MA em relação às Luzes—os <i>Nitzotzin</i> (centelhas) e os <i>Kelim</i> (vasos) de <i>Nekudim</i> (pontos) que se conectam a ele. Eles são considerados mais velhos que ele, uma vez que já tinham sido usados no <i>Partzuf</i> (face) anterior de <i>Nekudim</i> .
<i>Malchut</i>	A última <i>Bechiná</i> (discernimento). É chamada por esse nome por que uma orientação assertiva e firme se estende dela na governança completa.
<i>Malchut</i> Não tem Luz	A <i>Massach</i> (tela) é purificada e permanece apenas <i>Aviut Shóresh</i> (espessura raiz) insuficiente para um <i>Zivug</i> (acoplamento). Portanto, ela pode receber apenas do <i>Zivug</i> feito em ZA.
MAN	O que provoca o <i>Zivug</i> (acoplamento). Também, a GE do inferior foi anexada no mesmo grau com o ACHÁP do Superior, que caíram neles no estado de <i>Katnut</i> (pequenez). Assim, como resultado da <i>Dvekút</i> (adesão) durante o período de <i>Katnut</i> , quando o Superior veio por <i>Gadlut</i> (grandeza), porque o seu ACHÁP levantou-se e tornou-se um novo NEHY, dentro de seu ACHÁP está a GE do inferior. Tal como a <i>Massach</i> (tela) e as <i>Reshimot</i> (recordações) de AB, incluídos no <i>Rosh</i> (cabeça) de <i>Galgálda</i> (crânio) e gerando AB, isto é o que aconteceu no <i>Tzimtzum Bet</i> (segunda restrição), através do <i>Ibúr</i> (gestação), exceto o <i>Zivug</i> (acoplamento) está em <i>Yessód</i> (fundação).

<p>MANTZEPACH</p> <p>מִזְעָפַךְ</p>	<p><i>Bechinot</i> (discernimentos) <i>Massach</i> (tela) e <i>Aviut</i> (espessura) do <i>Partzuf</i> (face) que permaneceram nele desde o momento da sua <i>Katnut</i> (pequenez). MA”N do inferior estão ligadas ao ACHÁP do <i>Partzuf Nukvá</i> (feminino), na própria MA”N de <i>Nukvá</i>, que sobrou para si de seu <i>Ibúr</i> (gestação). Da <i>Massach</i> do seu <i>Ibúr</i>, o inferior recebe o nível de <i>Ibúr</i>. Assim, o MA”N do <i>Ibúr</i> foi incluído no MANTZEPACH (<i>Mem</i>, <i>Nun</i>, <i>Tzadi</i>, <i>Pê</i> e <i>Kuf</i> finais) de <i>Nukvá</i>, como ela os eleva a ZA. Nesse momento, um <i>Ibúr</i> foi feito em seu MA”N, e ele recebe seu nível.</p>
<p>Masculino (<i>Zachar</i>)</p>	<p>Um <i>Partzuf</i> (face) que recebe Luzes do seu Superior na integralidade, como elas eram no Superior.</p>
<p><i>Massach</i></p>	<p>A força do <i>Tzimtzum</i> (restrição) despertado no emanado para a Luz Superior, detendo-o de descer para <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento). Assim, no momento em que atinge e toca <i>Bechiná Dálet</i>, esta força imediatamente desperta, a ataca e a repele. E essa força é chamada <i>Massach</i> (tela).</p>
<p><i>Mayin Nukvin</i></p>	<p>Como <i>Nekudot</i> (pontos) de SAG se expandiram abaixo do <i>Tabur</i> (umbigo), uniram-se dois <i>Reshimot</i> (recordações)—dos primeiros cinco de SAG e da <i>Hey</i> inferior de <i>Galgáta</i> (crânio). A <i>Massach</i> (tela) é uma inclusão de duas fêmeas: <i>Biná</i> (entendimento) e <i>Malchut</i> (reino). É por isso que a <i>Massach</i> é chamada <i>Main Nukvin</i> (águas femininas), daqui em diante há sempre duas fêmeas incluídas em cada um dos seus <i>Zivugim</i> (acoplamentos).</p>
<p><i>Mazla</i> (Aramaico: sorte)</p>	<p><i>Se’arot</i> (cabelos) <i>Dikná</i> são chamadas por esse nome porque suas Luzes gotejam como gotas até que se juntem as grandes Luzes nos mundos.</p>
<p>Meio/Médio</p>	<p>Conectando e decidindo entre duas bordas distantes.</p>
<p><i>Mem</i></p>	<p>Valor numérico: 40</p>
<p>Meses de Concepção (<i>Ibúr</i>)</p>	<p>(Também: o tempo de concepção). Tempo e espaço são iniciações da forma. Um <i>Partzuf</i> (face) é concluído através de muitos <i>Zivugim</i> (acoplamentos) e Luzes, que são sete, nove ou doze meses, de acordo com o número de Luzes que se juntam na conclusão.</p>
<p><i>Metzach</i></p>	<p><i>Biná</i> (entendimento) de <i>Kéter</i> (coroa).</p>

Metzach do Desejo	Durante o <i>Zivug</i> (acoplamento) de <i>Gadlut</i> (grandeza), quando <i>Ohr Chochmá</i> (Luz da sabedoria) brilha através da Luz de <i>AB-SAG</i> , as <i>Se'arot</i> (cabelos) se afastam e o tempo de boa vontade aparece.
MI	<i>Biná</i> (entendimento).
Môchin	Luzes de <i>GAR</i> ou Luzes de <i>Rosh</i> (cabeça).
Môchin de <i>Gadlut</i>	Os <i>Môchin</i> (cérebros) que <i>ZA</i> recebe através de sua ascensão ao <i>MA" N</i> após nove anos. Ele é chamado <i>Ibúr Guimel</i> (terceira gestação), bem como "Môchin da procriação", já que <i>ZON</i> faz um <i>Zivug Panim be Panim</i> (acoplamento face a face) e pode procriar almas.
Môchin de <i>Holoada</i> (procriação)	Os <i>Môchin</i> (cérebros) que <i>ZA</i> recebe através de sua ascensão ao <i>MA" N</i> após nove anos. Naquele momento, <i>ZON</i> faz um <i>Zivug Panim be Panim</i> (acoplamento face a face) e pode procriar almas. É também chamado de <i>Môchin de Gadlut</i> (cérebros de grandeza) e <i>Ibúr Guimel</i> (terceira gestação). Também, é a Luz de <i>Chaiá</i> que <i>ZA</i> recebe de <i>AVI</i> ao nível de <i>AB</i> . Através destes <i>Môchin</i> , <i>ZA</i> gera o <i>GAR</i> das almas.
Moshe e Israel	<i>GAR de ZA</i> .
Motrey (Excesso) Môcha	Luzes que o <i>Moach</i> (cérebro) não pode tolerar devido à ausência de <i>Tikunim</i> (correção). Assim, eles saem em <i>Galgáta</i> (crânio). Eles também são chamados <i>Se'arot</i> (cabelos).
Movimento	Qualquer regeneração de forma de uma forma anterior.
Mudez-Discurso	Dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de Luz que atravessam de <i>Malchut de Rosh</i> (reino da cabeça), chamadas <i>Pê</i> (boca), para o <i>Toch</i> (dentro). O <i>Partzuf</i> (face) interno de <i>Nukvá</i> (feminino) é chamado "Discurso". Se elas se afastam e ela permanece somente com o <i>Partzuf</i> exterior, então é considerado "mudez", uma vez que o <i>Partzuf</i> interior é <i>GAR</i> e o exterior é <i>VAK</i> .
Mulher (<i>Nukva</i>)	<i>Malchut</i> (reino) do mundo de <i>Atzilut</i> (emanação) é chamada por esse nome porque recebe Luz de <i>ZA</i> através de uma <i>Nekev</i> (orifício) em seu <i>Chazé</i> (peito), onde a Luz é diminuída.

Mundo (<i>Olam</i>)	O nome <i>Olam</i> começa com o <i>Partzuf</i> (face) <i>BON</i> do mundo de <i>Adam Kadmon</i> (homem primitivo), desde <i>ZA</i> e <i>Malchut</i> (reino) dos <i>Kelim</i> (vasos) internos de <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) desapareceram e tornaram-se <i>Kelim</i> para <i>Ohr Makif</i> (Luz circundante), chamados <i>Levúsh</i> (vestimenta) e <i>Heichal</i> (palácio). Além disso, <i>Olam</i> significa <i>Hey'elem</i> (ocultação).
Mundos e Almas	<i>AVI</i> fazem dois <i>Zivugim</i> (acoplamentos): 1) <i>Achor be Achor</i> (costa com costa), para reviver os mundos com <i>Ohr Chassadim</i> (Luz da Misericórdia); 2) <i>Panim be Panim</i> (face a face), para procriar almas. Um <i>Levush</i> (vestimenta) estende-se do primeiro <i>Zivug</i> (acoplamento) externo e, do segundo <i>Zivug</i> interno estende <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria) às almas. É por isso que há três <i>Partzufim</i> (faces): externo e médio—do primeiro <i>Zivug</i> e, interno—do segundo <i>Zivug</i> .
<i>Néfesh</i>	Luz que o <i>Partzuf</i> (face) recebe de seu adjacente Superior e não como doação de <i>Ein Sóf</i> (infinito). É também chamado de "Luz feminina".
<i>Nehirô</i>	<i>Ohr Yashár</i> (Luz direta).
<i>Nehirô Dakik</i>	Iluminação fina e pequena que revive as <i>Klipót</i> (cascas).
<i>Nekudá</i>	<i>Malchut</i> (reino) no qual não há <i>Zivug</i> (acoplamento) e que não levanta <i>Ohr Chozér</i> (Luz Retornante), permanece escura, sem Luz, devido ao <i>Tzimtzum</i> (restrição) feita no ponto médio.
<i>Nekudôt</i>	Quatro níveis que emergem sobre o <i>Zivug</i> (acoplamento) na <i>Massach</i> (tela) durante sua <i>Hizdakchut</i> (refinamento). Luzes de <i>Tabur</i> (umbigo)— <i>Nekudôt</i> (pontos) Sobre as <i>Otiyot</i> (letras)— <i>Holam</i> . Luzes de <i>Yessód</i> (fundação)— <i>Nekudôt</i> dentro de <i>Otiyot</i> — <i>Melafof</i> . Luz de <i>Siím</i> (final) <i>Raglaim</i> (pernas)— <i>Nekudot</i> abaixo dos <i>Otiyot</i> (letras).
<i>Neshamá</i>	Luz que veste o <i>Kli</i> (vaso) de <i>Biná</i> (entendimento) é chamada <i>Neshamá</i> (respiração), da palavra <i>Linshom</i> (respirar), porque <i>ZA</i> recebe a Luz do espírito da vida, de <i>Biná</i> (entendimento), subindo e descendo, como na respiração.
<i>Nesirá</i> (Serrando)	Separação de <i>Nukvá</i> (feminino) de <i>ZA</i> .

Nikvey (Orifícios de) Ózen, Chotem, Eynaim	Em <i>Tzimtzum Bet</i> (segunda restrição), <i>Malchut</i> (reino) subiu para a <i>Sefirá</i> (luminosidade) <i>Chochmá</i> (sabedoria) em cada <i>Sefirá</i> , e fez orifícios em <i>Chótem</i> (nariz), <i>Ózen</i> (orelha) e <i>Eynaim</i> (olhos). Antes da ascensão de <i>Malchut</i> , havia apenas um orifício em cada <i>Sefirá</i> , no <i>Pé</i> (boca).
Nikvey Eynaim	<i>Bechiná Álef</i> (primeiro discernimento) no <i>Rosh</i> (cabeça), já que <i>Chochmá</i> (sabedoria) é chamada <i>Eynaim</i> (olhos) e, pela força da subida da <i>Hey</i> inferior ao <i>Eynaim</i> , uma <i>Nukvá</i> (feminino) foi feita também em <i>Chochmá</i> .
Nitzotzin	Os <i>Reshimô</i> (recordações) que restaram das Luzes de <i>Nekudim</i> (pontos) após sua saída dos <i>Kelim</i> (vasos) quebrados. Existem neles dois tipos de Luzes: 1) <i>Ohr Yashár</i> (Luz direta), puro, chamado "Luzes", que permaneceram em <i>Atzilut</i> (emanação) e, 2) <i>Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante), grosseiro, chamado <i>Nitzotzin</i> (centelhas), que desceram para <i>BYA</i> com os <i>Kelim</i> .
No Futuro	As Luzes de <i>Biná</i> (entendimento) Superior são chamadas assim, já que são definidas em <i>ZA</i> para o futuro. As Luzes de <i>Tvuná</i> (introspecção) entram no <i>ZON</i> permanentemente e, portanto, são chamadas de "o próximo mundo".
Nome	Uma descrição de como a Luz, que está implícita em um nome, é alcançada. O nome de cada grau descreve os modos de realização nesse grau.
Nova Luz	Qualquer Luz emergindo da correção dos <i>Kelim</i> (vasos) no mundo de <i>Atzilut</i> (emanação).

Novas Almas	1) Completamente novas, se estendendo de <i>Chochmá</i> (sabedoria) de <i>Ohr Yashár</i> (Luz direta). Estas não vêm ao mundo de <i>Tikun</i> (correção). 2) Regeneração de almas, que vêm de <i>Chochmá</i> dos trinta e dois caminhos, de <i>Biná</i> (entendimento) incluídos em <i>Chochmá</i> . No entanto, eles são novos em relação à ZON, uma vez que eles vêm do novo MA (e apenas almas de <i>BON</i> são velhas). Nelas, também, há dois <i>Bechinôt</i> (discernimentos): 1) Novas almas de <i>Panim be Panim</i> (face a face), aplicadas durante o Templo, quando ZA estava permanentemente no nível de <i>AB</i> e, <i>Briá</i> (criação), considerado as almas, estava em <i>Atzilut</i> (emanação). Por esta razão, as almas, também, estavam no mundo de <i>Atzilut</i> e eram consideradas <i>Panim be Panim</i> . 2) Após a ruína, quando <i>Briá</i> desceu ao seu lugar sob a <i>Parsá</i> (ferradura), e não tem Luz de <i>Atzilut</i> , mas <i>Achor be Achor</i> (costas com costas). Assim, em relação ao <i>Achor be Achor</i> , estas almas são consideradas novas.
NARANCHAY	Os <i>Kelim</i> (vasos) das dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) são chamados <i>KACHÁB ZON</i> . As Luzes das dez <i>Sefirot</i> são chamadas <i>Néfesh, Rúach, Neshamá, Chaiá, Yechidá</i> . Os <i>Kelim</i> são vistos como sendo de Cima para baixo e as Luzes—de baixo para Cima, na ordem do crescimento.
<i>Nukvá</i>	A altura de seu crescimento: no futuro, ela será <i>Panim be Panim</i> (face a face) com ZA, em um <i>Kéter</i> (coroa). Sua maior diminuição—um ponto sob <i>Yessód</i> (fundação) de ZA.
<i>Nun</i>	Valor numérico: 50
Nutrição	Estes devem ser de um Grau Superior, uma vez que fornecem força para levantar de forma permanente e vestir o Superior.
O Fim de Tudo	<i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) em <i>Bechiná Dálet</i> —o mais grosseiro de todos—é chamada <i>Sóf</i> (fim) porque todos os graus vêm apenas para corrigi-la.
Odor	A Luz em ZA de <i>Rosh</i> (cabeça), chamada <i>Chotem</i> (nariz).
<i>Ohr Panim</i>	<i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria).
<i>Ohr Pnimi (Luz Interna)</i>	Luz vestida num <i>Kli</i> (vaso).

Ohr Yashár	Luz que se estende de <i>Ein Sóf</i> (infinito) aos <i>Partzufim</i> (faces). Ela não afeta os <i>Igulim</i> (círculos), mas apenas as <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Yósher</i> (direta), de acordo com o desejo de receber nelas: o Doador dá a um desejo mais grosseiro, para <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento). Também, a Luz, que se estende de pura a grosseira, chamada "de Cima para baixo".
Olhando na face	Doando <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria).
Orgãos	<i>Sefirot de Guf</i> (luminosidade do corpo).
Ohr (Luz)	Tudo recebido em <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento). Inclui tudo, exceto o desejo de receber.
Ohr Chochmá	Luz que se estende do Criador para a criatura, a totalidade e o sustento dos seres emanados.
Ohr Chozér (Luz Retornante)	Luz que não foi recebida em <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) e foi repelida pela <i>Massach</i> (tela). Após <i>Tzimtzum Álef</i> (primeira restrição), ela serve como um vaso de recepção para todos os <i>Partzufim</i> (faces), em vez de <i>Bechiná Dálet</i> . Também, a Luz que se estende de grosseira a pura, chamada "de baixo para Cima".
Ohr Eynaim	Luz que surge sobre a <i>Massach</i> (tela) em NE na <i>Bechiná Aviut Álef</i> (fase de espessura um). Também, Luz de <i>Hitpashtut</i> (expansão) de <i>Ein Sóf</i> (infinito) aa <i>Massach</i> . A Luz que vem de <i>Ein Sóf</i> é sempre <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria), <i>Ohr Eynaim</i> (visão) ou <i>Histaklut</i> (observação).
Ohr Makif	Qualquer Luz que é repelida de recepção no <i>Sóf</i> (final) do <i>Partzuf</i> (face), devido à fraqueza da <i>Massach</i> (tela). Circunda o <i>Partzuf</i> (face) e pressiona a <i>Massach</i> (tela), para ser vestido nela no futuro.
Ohr Néfesh	Luz que o <i>Partzuf</i> (face) recebe do seu Superior adjacente e não como doação de <i>Ein Sóf</i> (infinito). É também chamada de "Luz Feminina" ou <i>Ohr Malchut</i> .
Origem da Alma	O desejo de receber, que foi impresso nas almas, que as separa da Luz Superior. A transição entre o mundo de <i>Atzilut</i> (emanação) e o mundo de <i>Briá</i> (criação).
Origem das Luzes	<i>Malchut</i> (reino) de <i>Rosh</i> (cabeça) é chamada assim, uma vez que cria <i>Ohr Chozér</i> (Luz Retornante), que veste a Luz e leva-a para o <i>Guf</i> (corpo).
Oscilante	VA"K é chamado por esse nome, porque até o <i>Partzuf</i> (face) alcançar GAR, oscila entre <i>Din</i> (julgamento) e <i>Rachamim</i> (clemência).

Otiyot (Letras)	<i>Kelim</i> (vasos).
Outros Deuses	O aperto das <i>Klipót</i> (cascas) nos <i>Achoraim de Nukvá</i> (Dorsos femininos), já que ela não é totalmente classificada antes <i>Gmar Tikun</i> (final da correção).
<i>Panim</i>	O lugar no <i>Kli</i> (vaso) que se destina a receber ou a doar.
Parede (<i>Dofen</i>)	A <i>Aviut</i> (espessura) da <i>Massach</i> (tela) é o <i>Kli</i> (vaso) que recebe Luz. Isso é chamado "a parede do <i>Kli</i> " porque todo o <i>Kli</i> é somente suas paredes. As quatro <i>Bechinot</i> (discernimentos) de <i>Aviut</i> são quatro camadas na espessura da parede, posicionadas uma sobre a outra e consideradas internalidade e externalidade. A <i>Bechiná</i> (discernimento) mais espessa na parede do <i>Kli</i> estende mais a abundância e é considerada a internalidade do <i>Kli</i> . O resto das <i>Bechinot</i> , as mais puras, são consideradas a exterioridade do <i>Kli</i> , onde <i>Bechiná Dálet</i> é a interna, em comparação a <i>Bechiná Guimel</i> , <i>Bechiná Guimel</i> é interna em comparação a <i>Bechiná Bet</i> , etc.
Parede (<i>Kotel</i>)	Um <i>Massach</i> (tela) de <i>Achoraim</i> (costas) de <i>Ima</i> (mãe), que detém <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria) de atingir ZON, quando estão em <i>Katnut</i> (pequenez), pela força de estar <i>Chafez Chéssed</i> (Deleitando-se em Misericórdia).
<i>Parsá</i>	Uma fronteira que divide o <i>Partzuf</i> (face) em vasos de doação e vasos de recepção.
Partições	O <i>Guf</i> (corpo) do <i>Partzuf</i> (face).
<i>Partzuf</i>	Dez <i>Sefirot</i> (luminosidades), uma abaixo da outra, que vem através da ascensão de <i>Malchut</i> (reino) ao Emanador.
<i>Patach</i> (sinal de pontuação)	<i>Hitpashtut</i> (expansão) de Luzes no <i>Guf</i> (corpo) é chamada assim porque abre uma entrada para a Luz. <i>Kamatx</i> (sinal de pontuação) é <i>Kemitza</i> (condensação) de Luzes, indicando as dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Rosh</i> (cabeça), que são condensadas antes de se vestirem nos <i>Kelim</i> (vasos) de <i>Guf</i> .
Patriarcas (<i>Avot</i>)	As <i>Sefirot</i> (luminosidades) CHAGAT em relação às <i>Sefirot NEHY</i> , que são seus descendentes.
<i>Pê</i>	<i>Malchut</i> (reino) de <i>Rosh</i> (cabeça).
<i>Pê</i>	Valor numérico: 80
<i>Peiot</i>	<i>Malchut</i> (reino) é chamada por esse nome porque ela é a última das <i>Sefirot</i> (luminosidades).

Pleno	Quando não há nenhuma deficiência e nada a acrescentar à sua completude.
Poço (de água)	<i>Yessód</i> (fundação) de <i>Nukvá</i> (feminino), do qual <i>Ohr Chozér</i> (Luz Retornante) aumenta, como que de um poço.
Ponto Médio	<i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) em <i>Ein Sóf</i> (infinito) é chamada por esse nome porque está em unidade com a Luz de <i>Ein Sóf</i> .
Pontuação das Otiyot (Letras)	Indica a origem de cada grau dentro delas, se é de <i>Hitkalelut</i> (inclusão) com o Superior, com o inferior, ou consigo mesma. O preenchimento dos nomes indica o nível do grau.
Preenchimento	A medida de <i>Aviut</i> (espessura) na <i>Massach</i> (tela) é chamada por esse nome, por ser a razão do preenchimento do <i>Kli</i> .
Preenchimento de <i>HaVaYaH</i>	O nome <i>HaVaYaH</i> são dez <i>Sefirot</i> (iluminações): <i>Yud–Chochmá</i> (sabedoria), a primeira <i>Hey–Biná</i> (entendimento), <i>Vav–ZA</i> , a <i>Hey</i> abaixo, <i>Malchut</i> (reino). Mas este nome não indica o nível das dez <i>Sefirot</i> . O nível pode ser <i>Néfesh</i> , <i>Rúach</i> , <i>Neshamá</i> , <i>Chaiá</i> ou <i>Yechidá</i> . O nível é determinado pelo seu preenchimento. O preenchimento indica a Luz nas dez <i>Sefirot</i> de <i>HaVaYaH</i> : o nível de <i>Néfesh</i> de <i>HaVaYaH</i> é preenchido com <i>Hey–Guematria BON</i> , o nível de <i>Rúach</i> com o preenchimento de <i>Álef–Guematria MA</i> , o nível de <i>Neshamá</i> com o preenchimento de <i>Yud</i> , onde apenas <i>Vav</i> é preenchido com <i>Álef–Guematria SAG</i> e o nível de <i>Chaiá</i> é completamente preenchido com <i>Yud</i> , incluindo a <i>Vav</i> de <i>HaVaYaH–Guematria AB</i> .
Preenchimento de Nomes	Indica o nível do grau. A pontuação das letras indica a origem de cada grau particular neles, se é <i>Hitkalelut</i> (inclusão) com o Superior, inferior, ou em si mesma.

Preenchimentos	Um <i>Partzuf</i> (face) são dez <i>Sefirot</i> (iluminações) vazias: <i>Kéter</i> (coroa), <i>Chochmá</i> (sabedoria), <i>Biná</i> (entendimento), <i>ZA</i> , e <i>Malchut</i> (reino). Elas são marcadas no nome <i>HaVaYaH</i> : <i>Yud</i> é <i>Chochmá</i> , <i>Hey</i> é <i>Biná</i> , <i>Vav</i> é <i>ZA</i> , e <i>Hey</i> é <i>Malchut</i> . Em <i>Guematria</i> , <i>Yud-Hey-Vav-Hey</i> = 10 +5 +6 +5 = 26 (<i>Chaf-Vav</i>). No entanto, tudo isso não indica o seu nível: <i>Néfesh</i> , <i>Rúach</i> , <i>Neshamá</i> , <i>Chaiá</i> ou <i>Yechidá</i> . O nível é determinado pelo preenchimento da Luz nas dez <i>Sefirot</i> . Ao nível de <i>Chaiá</i> , está inteiramente preenchida com <i>Yud</i> , inclusive o <i>Vav</i> de <i>HaVaYaH</i> . Sua <i>Guematria</i> é <i>Ayin-Bet</i> (AB): <i>Yud-Hey-Viv-Hey</i> = (10+6+4) + (5+10) + (6+10+6) + (5+10) = AB = 72. Ao nível de <i>Neshamá</i> , está preenchida com <i>Yud</i> e somente o <i>Vav</i> é preenchido com <i>Álef</i> . Sua <i>Guematria</i> é <i>Samech-Guimel</i> (SAG): <i>Yud-Hey-Vav-Hey</i> = (10+6+4) + (5+10) + (6+1+6) + (5+10) = SAG = 63. Ao nível de <i>Rúach</i> , é preenchida com <i>Hey</i> e, somente o <i>Vav</i> é preenchido com <i>Álef</i> . Sua <i>Guematria</i> é <i>Mem-Hey</i> (MA): <i>Yud-Hey-Vav-Hey</i> = (10+6+4) + (5+1) + (6+1+6) + (5+1) = MA = 45. Ao nível de <i>Néfesh</i> , é preenchida com <i>Hey</i> e, somente o <i>Vav</i> é sem preenchimento. Sua <i>Guematria</i> é <i>Bet-Nun</i> (BON): <i>Yud-Heh-Vv-Heh</i> = (10+6+4) + (5+5) + (6+6) + (5+5) = BON = 52.
Preparação para Receber	Quando há um <i>Massach</i> (tela) no <i>Partzuf</i> (face) na medida certa para <i>Zivug</i> (acoplamento) e extensão da Luz.
Primeiro <i>Ibúr</i>	<i>Zivug</i> (acoplamento) para a mera existência do <i>Partzuf</i> (face).
Proliferação de Luz	Muitas <i>Reshimot</i> (recordações) que não foram regenerados num <i>Zivug</i> (acoplamento) e, portanto, exigem a sua correção e elevarem-se ao <i>MAⁿN</i> para um novo <i>Zivug</i> .
Próximo	Proximidade de forma para um amigo.
Próximo Mundo	Luzes de <i>Tvuná</i> (introspecção), que vêm em <i>ZON</i> permanentemente. No futuro—Luzes de <i>Biná</i> (entendimento) Superior. Elas são chamadas por esse nome, uma vez que são definidas em <i>ZA</i> para o futuro.

Quadrangular	<i>Zivugim</i> (acoplamentos) feitos em <i>Malchut</i> (reino) durante sua <i>Hizdakchut</i> (refinamento) de <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) para <i>Bechiná Guimel</i> (terceiro discernimento), de <i>Bechiná Guimel</i> para <i>Bechiná Bet</i> (segundo discernimento) e até que chegue à <i>Pê</i> (boca). Recebem este nome após os quatro tipos de purificação da <i>Massach</i> (tela).
Qualidade do Lugar	A quantidade do lugar é o número de graus que existem naquele lugar. A qualidade do lugar é a importância do grau presente no local.
Quantidade do Lugar	Quantidade do lugar é o número de graus naquele lugar. A qualidade do lugar é a importância do grau naquele lugar.
Quatro Formas	Uma <i>Aviut</i> (espessura) ou desejo na criatura, é considerada sua substância. As quatro <i>Bechinot</i> (discernimentos) na <i>Aviut</i> (espessura) são chamadas de "quatro formas".
Quatro rudimentos	<i>Dálet Bechinot</i> (quatro discernimentos) na <i>Aviut</i> (espessura) do <i>Kli</i> (vaso) <i>Malchut</i> (reino).
Queda	Descida de um grau para um mais baixo, porque se tornou como ele.
Queda de Órgãos de <i>Adam HaRishon</i>	Antes do pecado, <i>Adam HaRishon</i> (primeiro homem) havia <i>NARAN</i> de <i>Atzilut</i> (emanação). Após o pecado, todos os órgãos de sua alma caíram e somente Luz de <i>Néfesh</i> (alma) permaneceu nos <i>Kelim</i> (vasos) das 100 <i>Ketarim</i> (plural de <i>Kéter</i>).
Queda dos Órgãos	A queda das almas para as <i>Klipót</i> (cascas). Nos <i>Kelim</i> (vasos), a queda para as <i>Klipót</i> chama-se "quebra".
RADLA	Dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Rosh</i> (cabeça) de <i>Atik</i> (antigo) são chamados <i>Reisha de Lo Etyada</i> (RADLA) porque usam <i>Malchut</i> (reino) de <i>Tzimtzum Álef</i> (primeira restrição).
Raquel	<i>Nukvá</i> (feminino) de <i>ZA</i> , do seu <i>Chazé</i> (peito) para baixo.
Rastro	<i>Yessód</i> (fundação) de <i>Aba</i> (pai) tem esse nome porque é longo e estreito.
Redondo	Quando não há distinção de Acima e abaixo entre as quatro <i>Bechinot</i> (discernimento) no desejo. Por esta razão, as quatro <i>Bechinot</i> são chamadas de "quatro <i>Igulim</i> (círculos) redondos" um dentro do outro, como não há Acima e abaixo entre eles.

Regeneração de Almas	Doação de <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria) às almas, como tiveram durante a <i>Gadlut</i> (Grandeza) do mundo de <i>Nekudim</i> (pontos) e, que foi removida pela quebra. É também como se elas tivessem tido uma segunda chance, antes do pecado de <i>Adam HaRishon</i> (primeiro homem) e a segunda partida através da queda dos órgãos da alma.
<i>Reish</i>	Valor numérico: 200
Remoção/Distanciando	Um <i>Tikun</i> (correção) em que o <i>Kli</i> (vaso) distancia-se de receber <i>Ohr Chochmá</i> (Luz da Sabedoria) e em vez disso escolhe <i>Ohr Chassadim</i> (Luz da Misericórdia).
Repouso	Quando um <i>Partzuf</i> (face) sobe para MA"N, seu lugar é considerado em estado de sono, sem <i>Môchin</i> (Cérebros). Permanece com <i>Kista de Chayuta</i> (cista (peito) da força vital).
<i>Reshimô/Reshimot</i>	Que a Luz deixa após sua partida. Este é o núcleo e a raiz do nascimento de outro <i>Partzuf</i> (face) fora dela.
Resíduo/Sobra (<i>She'er</i>)	Um <i>Zivug</i> (acoplamento) para reviver os mundos.
Ressoreição dos Mortos	Retorno de <i>BYA</i> para o mundo de <i>Atzilut</i> (emanação) é dado esse nome porque a saída do mundo da <i>Atzilut</i> é chamada "morte".
Retorno para o Emanador	Partida da Luz na <i>Hizdakchut</i> (refinamento) da <i>Massach</i> (tela) para <i>Malchut</i> (reino) de <i>Rosh</i> (cabeça), o Emanador das dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Guf</i> (corpo).
Rodas	<i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Igulim</i> (círculos) são chamadas por esse nome porque nelas as Luzes se tornam redondas, já que lá não há pureza e <i>Aviut</i> (espessura).
<i>Rosh</i> (Cabeça)	A parte no emanado que é ao máximo igual à forma de <i>Shóresh</i> (raiz). É também as dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) da Luz Superior que se expande para a <i>Massach</i> (tela) em <i>Malchut</i> , (reino) para elevar <i>Ohr Chozér</i> (Luz Retornante). É chamada por esse nome, porque precedem a <i>Massach</i> (tela) e <i>Ohr Chozér</i> . Além disso, é as dez <i>Sefirot</i> de <i>Ohr Yashár</i> (Luz direta) que se veste nas dez <i>Sefirot</i> de <i>Ohr Chozér</i> .
Rosto Feminino	<i>Kelim de Panim</i> (vasos da face) relacionados à recepção de <i>Chochmá</i> (sabedoria).

<i>Rúach</i>	<i>Ohr Chassadim</i> (Luz da Misericórdia). É uma luz que se veste no <i>Kli</i> (vaso) de <i>ZA</i> , pois sua conduta é para se elevar a <i>Biná</i> (entendimento) para sugar sua Luz e descer a fim de dá-la a <i>Malchut</i> (reino).
Saliência	Iluminação de <i>Chochmá</i> (sabedoria).
<i>Samech</i>	Valor numérico: 60
Sangue impuro	Também conhecido como "nascimento de sangue".
<i>Sefira</i>	Dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Ohr Yashár</i> (Luz direta) vestidas nas dez <i>Sefirot de Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante), que emergem num <i>Zivug</i> (acoplamento), são chamadas "uma <i>Sefirá</i> (luminosidade)", após a Maior <i>Sefirá</i> no nível, embora contenha dez <i>Sefirot</i> em comprimento e espessura.
<i>Segol</i>	Uma indicação de que há três <i>Nekudot</i> (pontos) <i>CHABAD</i> quando <i>CHAB</i> estão <i>Panim be Panim</i> (face a face).
Segundo <i>Ibúr</i>	<i>Zivug</i> (acoplamento) para adicionar <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria) ao <i>Partzuf</i> (face).
Selado	As mesmas dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) que vão de <i>Rosh</i> (cabeça) ao <i>Guf</i> (corpo), uma vez que um selo é <i>Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante) que sobe da <i>Massach</i> (tela), vestindo as dez <i>Sefirot de Rosh</i> .
Selo (<i>Hotam</i>)	<i>Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante) que sobe da <i>Massach</i> (tela), vestindo as dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Rosh</i> (cabeça). <i>Nechtám</i> (selo)—as mesmas dez <i>Sefirot</i> como elas vão de <i>Rosh</i> ao <i>Guf</i> (corpo).
Separação	Dois graus sem equivalência de forma entre eles, de qualquer lado.
Separando os <i>Sigim</i> (Escórias)	<i>Sigim</i> são as <i>Hey</i> inferiores, que foram misturadas nos sete <i>Melachim</i> (reis) e causaram a quebra do mundo de <i>Nekudim</i> (pontos). Assim, o <i>Tikun</i> (correção) é a necessidade de remover a <i>Hey</i> inferior de todos os <i>Kelim</i> (vasos) quebrados. Isso é feito por <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria), Luz de <i>Aba</i> (pai). Este <i>Tikun</i> é chamado "separação dos <i>Sigim</i> ". Além disso: um <i>Tikun</i> que é feito por <i>Ohr Chochmá</i> , Luz de <i>Aba</i> , que deverá remover a <i>Hey</i> inferior de todos os <i>Kelim</i> quebrados. Isto é assim porque <i>Sigim</i> são a <i>Hey</i> inferior, que foi misturada com os sete <i>Melachim</i> e causou a quebra do mundo de <i>Nekudim</i> .
<i>Shin</i>	Valor Numérico: 300

Shóresh (Raiz)	Todas as <i>Bechinot</i> (discernimentos) em <i>Kéter</i> (coroa); dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Rosh</i> (cabeça).
Sigim (Escórias)	<i>Hey</i> inferior que se misturou com os sete <i>Melachim</i> (reis) e causou a quebra do mundo de <i>Nekudim</i> (pontos).
Simples (<i>Pashut</i>)	Sem distinção de graus ou lados.
<i>Siúm Kelim de Panim</i>	<i>Chazé</i> (peito).
<i>Siúm</i> de <i>Tzimtzum Álef</i>	Acima do ponto deste mundo.
<i>Siúm</i> de <i>Tzimtzum Bet</i>	A <i>Parsá</i> (ferradura) que termina <i>Atzilut</i> (emanação).
<i>Siúm Raglaim de Adam Kadmon</i>	O ponto de <i>Siúm</i> (conclusão) deste mundo. Este é o fim da linha de <i>Ein Sóf</i> (infinito) e o ponto médio de todos os mundos.
<i>Siúm Raglaim de Atzilut</i>	<i>Biná</i> (entendimento) de <i>NEHY</i> de <i>Adam Kadmon</i> (homem primitivo).
<i>Sóf/Siúm</i> (Conclusão/Fim)	Feito pela força que repele em <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento). Lá a Luz Superior deixa de brilhar porque não a recebe. <i>Bechiná Dálet</i> é chamada <i>Siúm</i> (final), porque ela pára de receber a Luz Superior e ao fazê-lo termina o grau.
Sofrimento	Quando o <i>Kli</i> (vaso) é digno vestir a Luz, mas não a veste, devido à sua própria escolha.
Sol em seu estojo	<i>NEHY</i> de <i>ZA</i> que veste em <i>Nukvá</i> (feminino).
Sorte (<i>Mazal</i>)	<i>Yessód</i> (fundação). É chamado <i>Mazál</i> (sorte) porque emite <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria) de forma intermitente, como gotas.
Substância/ Matéria (Homer)	A <i>Aviut</i> (espessura) num <i>Partzuf</i> (face) de <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) no desejo. Também, tem comprimento, largura, profundidade e seis arestas—acima, abaixo, leste, oeste, norte e sul.
Sucção das <i>Klipót</i>	A substância das <i>Klipót</i> (cascas) é completamente má; elas não podem receber qualquer Luz. Mas, durante a quebra dos vasos, vasos de doação caíram nas <i>Klipót</i> (cascas) e se tornaram a sua alma e os meios de subsistência.
Superior	Mais importante.
Suplemento do <i>Shabat</i>	A subida dos mundos da quinta hora, na véspera do <i>Shabat</i> (sábado).
<i>Ta'amim</i>	<i>Hitpashtut</i> (expansão) da Luz de Cima para baixo, de <i>Pê</i> (boca) ao <i>Tabur</i> (umbigo).
<i>Tabur</i>	<i>Malchut</i> de <i>Guf</i> (corpo), a partir do qual começa a limitação real e a rejeição da Luz.
<i>Tabur</i> do Coração	O lugar do <i>Chazé</i> (peito).

<i>Tav</i>	Valor numérico: 400
<i>Tefilin</i>	<i>Tzitzit</i> (franjas) são <i>Se'arot</i> (cabelos) de ZA, que brilham em <i>Rosh</i> (cabeça) de <i>Nukvá</i> (feminina), que reduzem <i>Bechinat</i> (discernimento) <i>Tefilin</i> em seu <i>Metzach</i> (testa).
Telhado	<i>Kéter</i> (coroa) em cada grau.
Templo (<i>Beit ha Mikdash</i>)	<i>Briá</i> (criação) deste mundo.
Tempo	Certa quantidade de <i>Bechinot</i> (discernimentos) que resultam um ao outro por causa e consequência.
Tempo de Boa Vontade	Durante o <i>Zivug</i> (acoplamento) em <i>Gadlut</i> (grandeza), <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria) brilha através da Luz de AB-SAG, os <i>Se'arot</i> (cabelos) partem e o <i>Metzach</i> (testa) do desejo aparece.
Terra de Edom (Eretz Edom)	<i>Malchut</i> (reino) incluído em <i>Biná</i> (entendimento) é chamado <i>Biná</i> , "a terra de Edom".
Terra de Israel (Eretz Ysrael)	<i>Yetzirá</i> (formação) desse mundo.
Terra inferior	<i>Malchut</i> (reino).
Terreno Superior	<i>Biná</i> (entendimento). <i>Malchut</i> (reino) é o terreno inferior. Quando <i>Malchut</i> está incluído em <i>Biná</i> , <i>Biná</i> se chama <i>Eretz Edom</i> (terra de Edom).
<i>Tet</i>	Valor numérico: 9
Tocando (Tangencial)	Disparidade de forma insuficiente de um grau para separar dois graus na raiz.
<i>Tohu</i>	<i>Bohu</i> (sem forma) é chamado AA, onde há realização. <i>Tohu</i> (vazio) é chamado <i>Atik</i> (antigo), onde não há realização.
<i>Torá</i>	Luz de ZA.
Triângulo	No desejo, um grau com apenas as primeiras três <i>Bechinot</i> (discernimentos).
Trinta Graus no <i>Guf de Nukva</i>	<i>Ibúr</i> (gestação), <i>Yeniká</i> (amamentação), <i>Móchin</i> (cérebros) em <i>Achor de Nukvá</i> (dorso do feminino), em cada um dos quais tem dez <i>Sefirot</i> (luminosidades).
Trono	Dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de Luz de <i>Ima</i> (mãe), que se espalharam no mundo de <i>Briá</i> (criação): GAR é chamado <i>Kissê</i> (trono) e VA"K é chamado "seis degraus do trono". <i>Malchut</i> (reino) que veste em <i>Malchut</i> de <i>Briá</i> é chamada <i>Din</i> (julgamento), <i>Techelet</i> (azul celeste) e <i>Sandalfon</i> .
Tubo/Conduite (<i>Tzimor</i>)	<i>Kelim de Yósher</i> (vasos de retidão) são chamados por esse nome porque eles expandem e limitam a Luz dentro de suas fronteiras.

<i>Tzadi</i>	Valor numérico: 90
<i>Tzélem</i>	<i>Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante) que se eleva sobre a <i>Hitkalelut</i> (inclusão) MA”N das inferiores na <i>Massach</i> (tela) e <i>Aviut</i> (espessura) do Superior, vestindo as dez <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Ohr Yashár</i> (Luz direta). Este <i>Ohr Chozêr</i> pertence ao Superior, mas desde que o Superior faz um <i>Zivug</i> (acoplamento) para as necessidades do inferior, na <i>Aviut</i> do inferior, este <i>Ohr Chozêr</i> desce para o inferior, juntamente com o <i>Ohr Yashár</i> . Para recebê-lo, o inferior deve diminuí-la em três graus, chamados <i>Mem-Lamed-Tzadi</i> , ou como ele lê de baixo para Cima <i>Tzadi-Lamed-Mem</i> (<i>Tzélem</i>).
<i>Tzere</i> (sinal de pontuação)	Implicando CB quando <i>Biná</i> (entendimento) está em <i>Achoraim</i> (costas) para <i>Chochmá</i> (sabedoria) e eles não têm nenhum ponto de <i>Da’at</i> (conhecimento) sob eles, para levá-los ao <i>Zivug</i> (acoplamento). <i>Biná</i> , também é chamada <i>Tzere</i> (e), já que todos os órgãos de ZA recebem sua forma através de sua <i>Massach de Aviut</i> (tela de espessura).
<i>Tzimtzum</i>	Quem vence o seu desejo, detém-se e não recebe, apesar do grande desejo de receber.
<i>Tzimtzum Álef</i>	<i>Tzimtzum</i> (restrição) de <i>Malchut</i> (reino); <i>Tzimtzum</i> sobre <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento). Assim, a linha de <i>Ein Sóf</i> (infinito) para em <i>Malchut de NEHY</i> .
<i>Tzimtzum Bet</i>	<i>Tzimtzum</i> (restrição) <i>NEHY de Adam Kadmon</i> (homem primitivo); <i>Tzimtzum</i> sobre <i>Bechiná Bet</i> (segundo discernimento). Por esta razão, a linha de <i>Ein Sóf</i> (infinito) pára em <i>Biná</i> (entendimento) de <i>NEHY de AK</i> , da qual o lugar dos mundos <i>BYA</i> foi feito. <i>Tzimtzum Bet</i> é a associação de <i>Midat</i> (medida) <i>haRachamim</i> (clemência), <i>Biná</i> (entendimento), com <i>Midat haDin</i> (julgamento), <i>Malchut</i> (reino).
<i>Tzitzit</i>	<i>Se’arot</i> (cabelos) de ZA, que brilha no <i>Rosh de Nukvá</i> (cabeça do feminino), que extrai <i>Bechiná</i> (discernimento) <i>Tefilin</i> no seu <i>Metzach</i> (testa).
Um	Luz Superior que se espalha de <i>Atzmuto</i> , de Cima para baixo, sem nenhuma mudança na forma.
Unhas dos pés	O <i>Siúm</i> (conclusão) de cada <i>Partzuf</i> (face).
Unico	A Luz Superior que produz uma multiplicidade de graus para equalizá-los. Unidos—quando no final, tudo se torna único.

Unidos	Quando, no final, tudo se torna um. Um—a Luz Superior que traz equivalência à multidão de graus.
Unificação (<i>Yichud</i>)	Duas diferentes <i>Bechinot</i> que equalizaram suas formas em outra.
Vago	Um lugar que está pronto para sofrer correções.
VAK e <i>Nekudá</i> das <i>Klipót</i> de <i>Atzilut</i>	Antes do pecado de <i>Adam HaRishon</i> (primeiro homem), uma vez que todos os mundos subiram para <i>Atzilut</i> (emanação), haviam <i>Klipót</i> (cascas) nas quatorze <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Mador ha Klipát</i> (seção das cascas). Elas não tinham um <i>Partzuf</i> (face), somente VAK para ZA da <i>Klipá</i> (casca) e <i>Nekudá</i> (ponto) para a <i>Nukvá</i> (feminino) da <i>Klipá</i> .
<i>Vav</i>	Valor numérico: 6
Virada para baixo	Quando a luz é dispensada de acordo com a medida de <i>Aviut</i> (espessura), para vir e vestir a <i>Aviut</i> .
Virada para cima	Durante o <i>Hizdakchut</i> (refinamento) da <i>Massach</i> (tela). Eles são chamados por esse nome, porque se voltam para uma <i>Aviut</i> (espessura) mais fina.
Visão (<i>Re'ia</i>)	<i>Hitpashtut</i> (expansão) da Luz de <i>Ein Sóf</i> (infinito) para a <i>Massach</i> (tela). Uma Luz que vem de <i>Ein Sóf</i> é sempre <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria) ou <i>Ohr Eynaim</i> (Luz dos olhos) ou <i>Re'ia</i> (visão), ou <i>Histaklut</i> (observação), <i>Ohr Chochmá de Rosh</i> (cabeça).
Vivente	No <i>Kli</i> (vaso) interno com a Luz de <i>Néfesh</i> (alma).
Vivo/Animado	<i>Yessód</i> (fundação), porque eleva as nove <i>Sefirot</i> (luminosidades) de <i>Ohr Chozêr</i> (Luz Retornante) e recebe em si as nove <i>Sefirot</i> de <i>Ohr Yashár</i> (Luz direta).
Voz e Fala	<i>Zivug</i> (acoplamento) dos dois <i>Partzufim</i> (faces) internos ZA e <i>Nukvá</i> (feminino). Também chamados de <i>Zivug de Neshikin</i> (Acoplamento por Beijos).
<i>Yaakov</i> (Jacó)	VAK de ZA, <i>Partzuf</i> (face) externo.
<i>Yashár</i> (Direto)	Descida da Luz Superior nos <i>Kelim</i> (vasos) precisamente de acordo com o desejo nos <i>Kelim</i> , de acordo com sua <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento), como um objeto pesado que caísse direto ao chão. Nos <i>Kelim</i> sem <i>Aviut</i> (espessura)—desejo—a Luz é em círculo, já que eles não têm atração, força de tração.
<i>Yechidá</i>	A Luz vestida na <i>Sefirá</i> (luminosidade) de <i>Kéter</i> (coroa).

YESHSUT	ZAT ou ACHÁP de AVI. Quando AVI faz um <i>Zivug Panim be Panim</i> (acoplamento face a face), AVI e YESHSUT são considerados como um <i>Partzuf</i> (face). Quando AVI faz um <i>Zivug Achor be Achor</i> (acoplamento costa com costa), YESHSUT parte AVI num <i>Partzuf</i> separado.
Yud	Valor numérico: 10
Yud-Álef (11) Sinais do incenso	Centelhas de Luz que permaneceram para reavivar o coração de pedra.
Yosef (José)	Yessód (fundação) de ZA.
Yotzer (criando)	Doação de Luz sobre os mundos; inclui tudo exceto o desejo de receber.
Ysrael (Israel)	(Também: Moshe (Moisés) e Israel.) GAR de ZA ou <i>Partzuf</i> (face) interno.
Zayin	Valor numérico: 7
Zeir Anpin	Significa "face curta", já que a maioria de ZA é <i>Ohr Chassadim</i> (Luz da Misericórdia) e sua minoria— <i>Ohr Chochmá</i> (Luz de sabedoria). <i>Ohr Chochmá</i> é chamada <i>Panim</i> (face). Assim, <i>Kéter</i> (coroa) é chamado <i>Arich Anpin</i> , que significa "face longa", tendo <i>Ohr Chochmá</i> .
Zion (Tzion)	O Yessód (fundação) interno de <i>Nukvá</i> (feminino) é chamado por esse nome através da palavra <i>Yetzia</i> (saída).
Zivug de Guf	Um <i>Zivug</i> (acoplamento) completo— <i>Zivug</i> AVI para dar Luz às almas e procriação à ZON.
Zivug de Haka'á (Acoplamento marcante)	A ação da <i>Massach</i> (tela) de repelir a Luz de <i>Bechiná Dálet</i> (quarto discernimento) para a sua raiz. Há duas questões opostas neste ato: <i>Haka'á</i> (marcante/surpreendente) da Luz e um <i>Zivug</i> (acoplamento) subsequente com ele, o que induz a sua aceitação no <i>Kli</i> (vaso), já que a Luz o rejeitou, de <i>Bechiná Dálet</i> se torna <i>Ohr Chozér</i> (Luz Retornante), que se torna a roupa do <i>Kli</i> , o que revela a Luz no <i>Partzuf</i> (face).
Zivug de Neshikin	A <i>Zivug</i> que decorre de <i>Rosh SAG</i> para <i>Rosh de Nekudim</i> , que corrige o GAR do <i>Partzuf Nekudim</i> , mas não se expande para o <i>Guf</i> de <i>Nekudim</i> . É também chamado "um <i>Zivug</i> espiritual".
Zivug de Yessódot (plural de Yessód)	Corrige o ZAT do <i>Partzuf</i> . Também chamado "Zivug inferior" e <i>Zivug</i> do <i>Guf</i> .

Zivug Espiritual	Um <i>Zivug</i> (acoplamento) que decorre de <i>Rosh</i> (cabeça) SAG para <i>Rosh de Nekudim</i> (pontos), que corrige o GAR do <i>Partzuf</i> (face) <i>Nekudim</i> , mas não se expande para o <i>Guf</i> (corpo) de <i>Nekudim</i> . É também chamado de <i>Zivug de Neshikin</i> (<i>Zivug</i> de beijos).
Zivug interno de <i>Atzilut</i>	Os <i>Kelim</i> (vasos) internos de <i>Atzilut</i> (emanação) são KACHÁB, chamados <i>Môcha</i> , <i>Atzamat</i> , <i>Guidin</i> (tendões), com Luzes de NARAN. As Luzes <i>Chaiá</i> e <i>Yechidá</i> (a única) vestem-se na Luz de <i>Neshamá</i> (alma). Os <i>Kelim</i> ZA e <i>Malchut</i> (reino) foram separados do <i>Partzuf</i> (face), portanto, são chamados <i>Bassar</i> (carne) e <i>Or</i> . Estes não são <i>Kelim</i> reais completos, mas apenas envolvem os <i>Kelim</i> do <i>Guf</i> (corpo) por fora. Eles recebem as suas Luzes— <i>Rúach</i> (Vento, Alma) e <i>Néfesh</i> (alma)—dos <i>Kelim</i> interiores. Por esta razão, há Luzes <i>Rúach-Néfesh</i> nos <i>Kelim</i> interiores, e Luzes <i>Rúach-Néfesh</i> nos <i>Kelim</i> exteriores. Almas de pessoas nascem a partir do <i>Zivug</i> (acoplamento) dos <i>Kelim</i> interiores e as almas dos anjos nascem do <i>Zivug</i> dos <i>Kelim</i> exteriores. Por isso, as almas das pessoas são consideradas a interioridade dos mundos, à medida que emergem nos <i>Kelim</i> internos do <i>Partzuf</i> e, os anjos são considerados a externalidade dos mundos, uma vez que emergem dos <i>Kelim</i> exteriores do <i>Partzuf</i> .
Zivug permanente	<i>Zivug</i> (acoplamento) de AVI no seu lugar.
Zona de <i>Shabat</i>	Um fim na Luz Superior pela força de <i>Malchut</i> (reino).

APÊNDICE B: ACRÔNIMOS E ABREVIACÕES

(Como os acrônimos são de palavras Hebraicas, as letras em Português podem não coincidir com as palavras que elas representam)

AA	<i>Arich Anpin</i>
AB	<i>HaVaYaH</i> preenchido com <i>Yud</i>
ABA	<i>Achor be Achor</i>
ABYA	<i>Atzilut, Briá, Yetzirá, Assiá</i>
ACHAP	<i>Ózen, Chotem, Pé</i>
AN	<i>Atik e Nukvá</i>
Ari	O Divino Rabi Isaac
AVI	<i>Aba ve Ima</i>
BON	<i>HaVaYaH</i> preenchido com <i>Hey</i>
BYA	<i>Briá, Yetzirá, Assiá</i>
GE	<i>Galgáta Eynaim</i>
CHUB	<i>Chochmá, Biná</i>
CHABAD	<i>Chochmá, Biná, Dáat</i>
CHACHAN	<i>Chochmá, Chéssed, Netzach</i>
KH	<i>Kéter, Chochmá</i>
KACHÁB	<i>Kéter, Chochmá, Biná</i>
KACHÁB TUM	<i>Kéter, Chochmá, Biná, Tiféret, Malchut</i>
KCHABAD	<i>Kéter, Chochmá, Biná, Dáat</i>
Lámed Bet	número (32)
MA	<i>HaVaYaH</i> preenchido com <i>Álef</i>
MAD	<i>Mayin Duchrin</i>
MAN	<i>Mayin Nukvin</i>

Matatron	Nome de um Anjo
MI	Duas letras do nome E-L-O-H-I-M
NE	<i>Nikvey Eynaim</i>
NEH"Y	<i>Netzach, Hod, Yessód</i>
NEH"YM	<i>Netzach, Hod, Yessód, Malchut</i>
NR	<i>Néfesh, Ruach</i>
NARAN	<i>Néfesh, Ruach, Neshamá</i>
NARANCHAY	<i>Néfesh, Ruach, Neshamá, Chaiá, Yechidá</i>
OBDAM	<i>Or, Bassar, Guidin, Atzamat, Môcha</i>
OH	<i>Ohr Chozér</i>
OM	<i>Ohr Makif</i>
OP	<i>Ohr Pnimi</i>
OY	<i>Ohr Yashár</i>
PARDESS	<i>Peshat, Remez, Drush, Sod</i>
PBA	<i>Panim be Achor</i>
PBP	<i>Panim be Panim</i>
RADLA	<i>Reisha de Lo Etyada</i>
Ramak	Rabi Moshe Kordovero
Ramchal	Rabi Moshe Chaim Luzzato
RAPACH	número (288)
Rashbi	Rabi Shimon Bar Yochai
RIU	número (216)
RTS	<i>Rosh, Toch, Sóf</i>
SAG	<i>HaVaYaH</i> preenchido com <i>Yud</i> , e <i>Álef</i> na <i>Vav</i>
SNGLH	<i>Shóresh, Neshamá, Guf, Levush, Heichal</i>
IVAF	Inanimado, Vegetativo, Animado, Falante
TANTA	<i>Ta'amim, Nekudot, Tagin, Otiyot</i>
TD	<i>Tikúney Dikná</i>
VAK	Seis Lados (Fins)
VAT	Seis Abaixo
YESHSUT	<i>Yisrael Saba ve Tevuna</i>
YHNRN	<i>Yechidá, Chaiá, Neshamá, Ruach, Néfesh</i>
ZA	<i>Zeir Anpin</i>
ZAT	Sete Abaixo
ZON	<i>Zeir Anpin e Nukvá</i>

APÊNDICE C: DIAGRAMAS DOS MUNDOS ESPIRITUAIS

Na ordem do “Prefácio à Sabedoria da Cabalá”

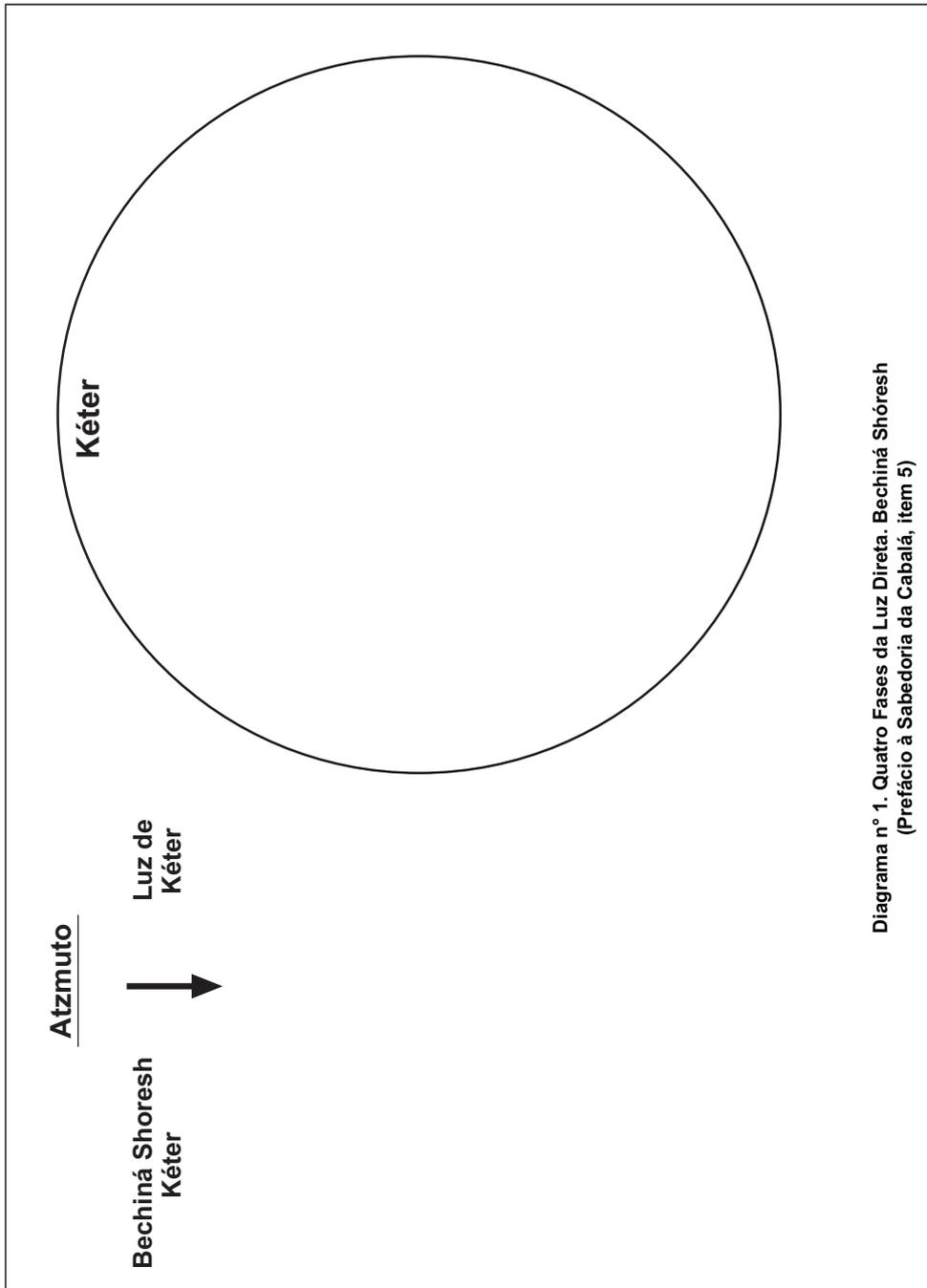


Diagrama nº 1. Quatro Fases da Luz Direta. Bechiná Shóresh
(Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 5)

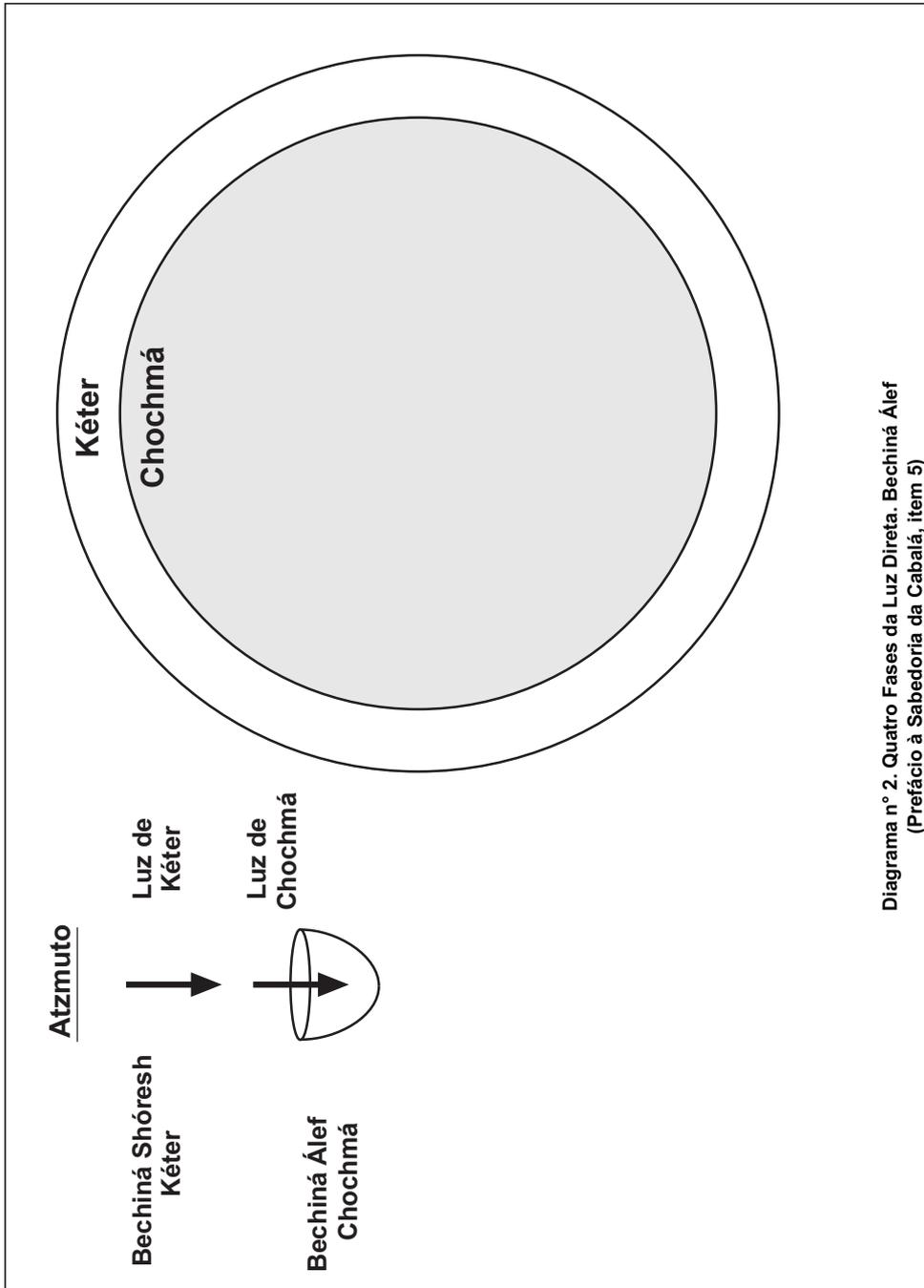


Diagrama n.º 2. Quatro Fases da Luz Direta. Bechiná Álef (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 5)

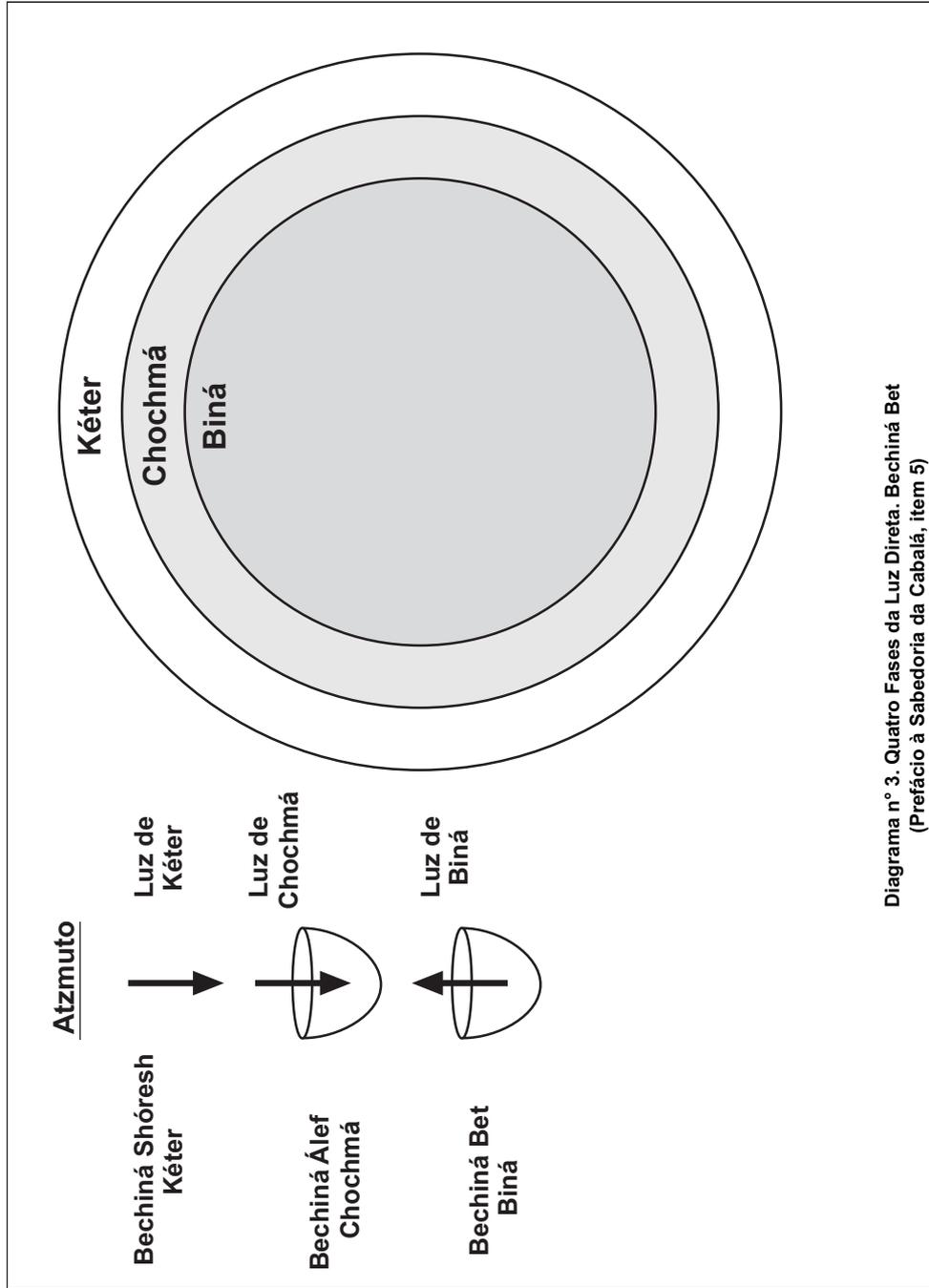


Diagrama nº 3. Quatro Fases da Luz Direta. Bechiná Bet (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 5)

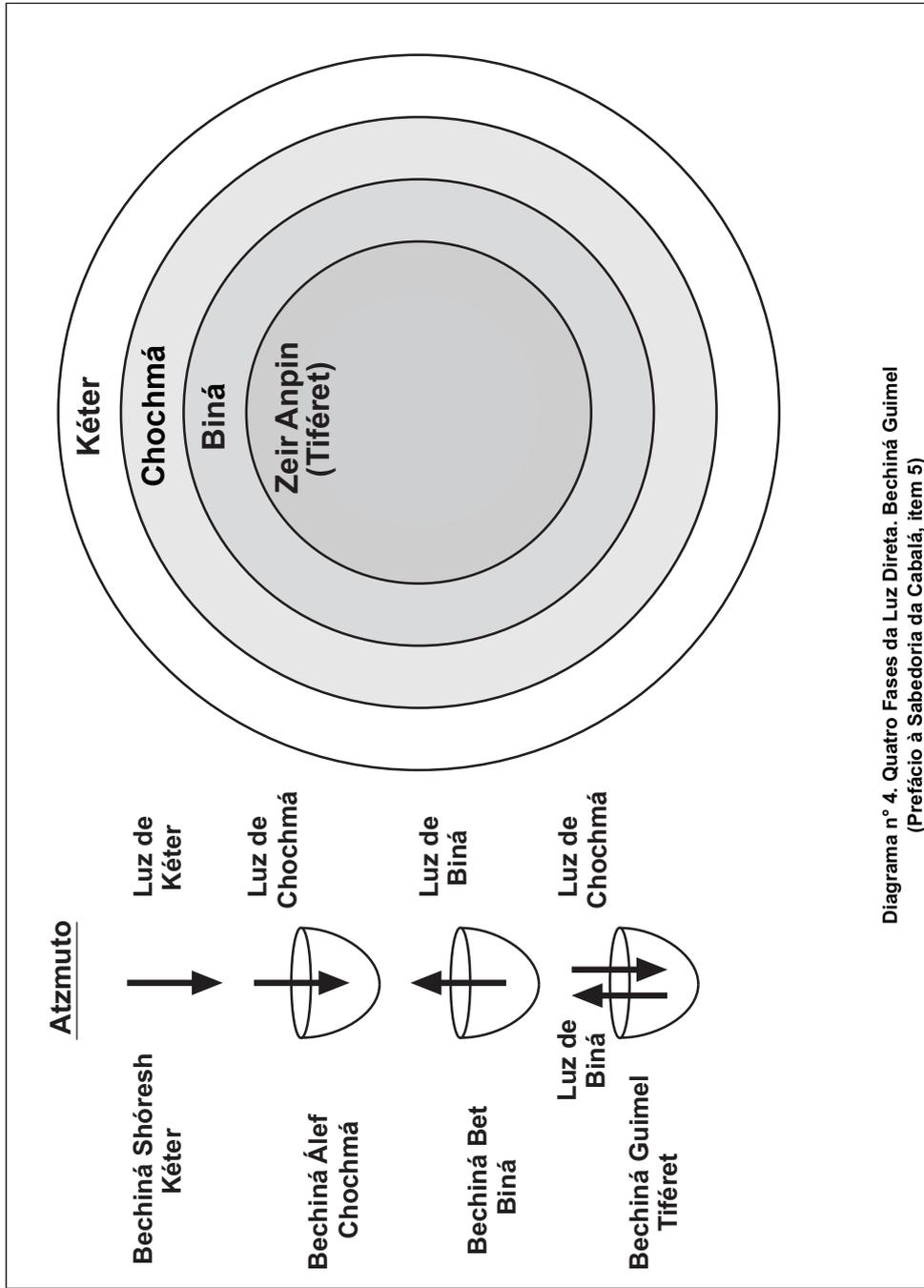


Diagrama n° 4. Quatro Fases da Luz Direta. Bechiná Guimel (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 5)

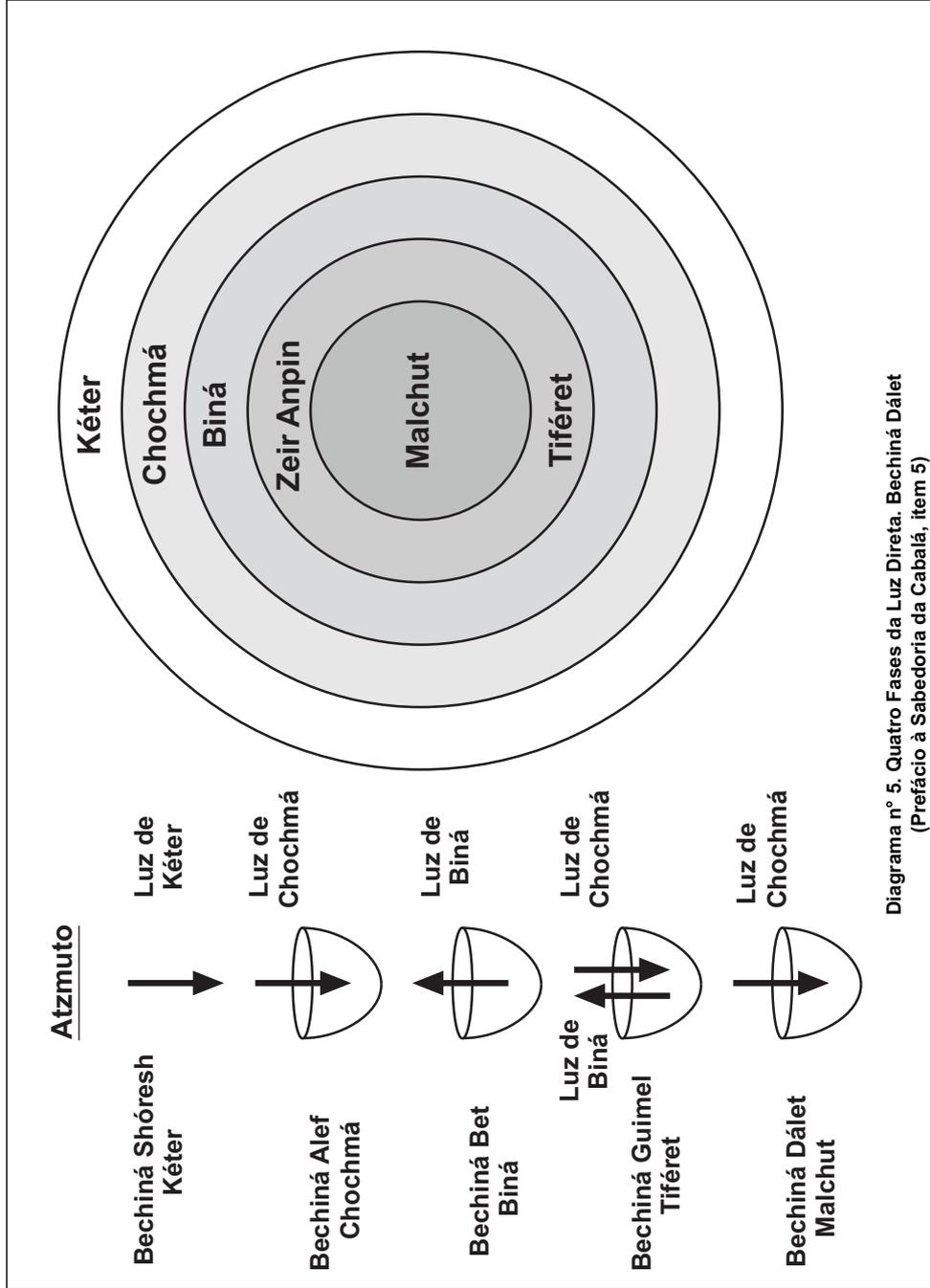


Diagrama nº 5. Quatro Fases da Luz Direta. Bechiná Dálet (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 5)

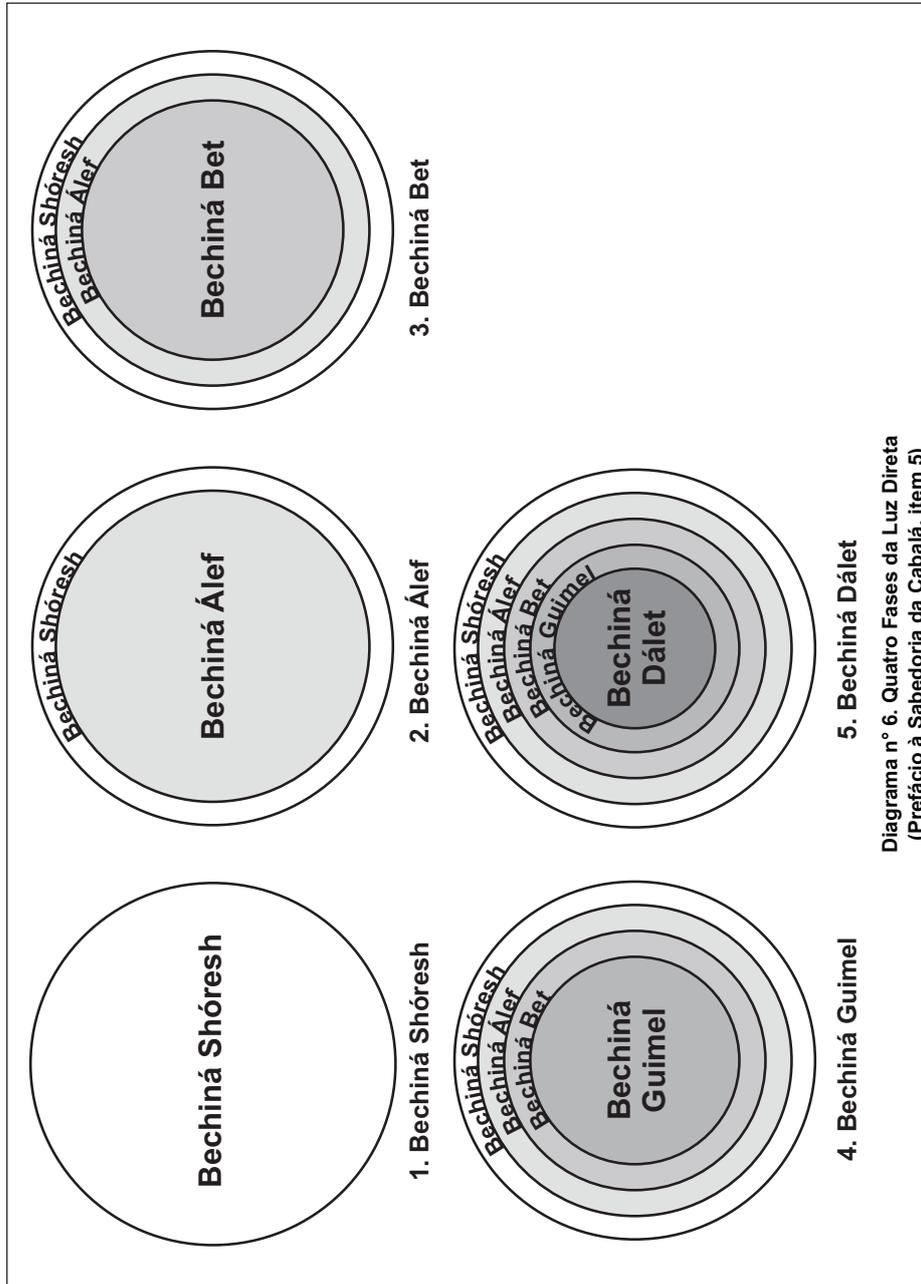


Diagrama n° 6. Quatro Fases da Luz Direta (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 5)

5. Bechiná Dálet

4. Bechiná Guimel

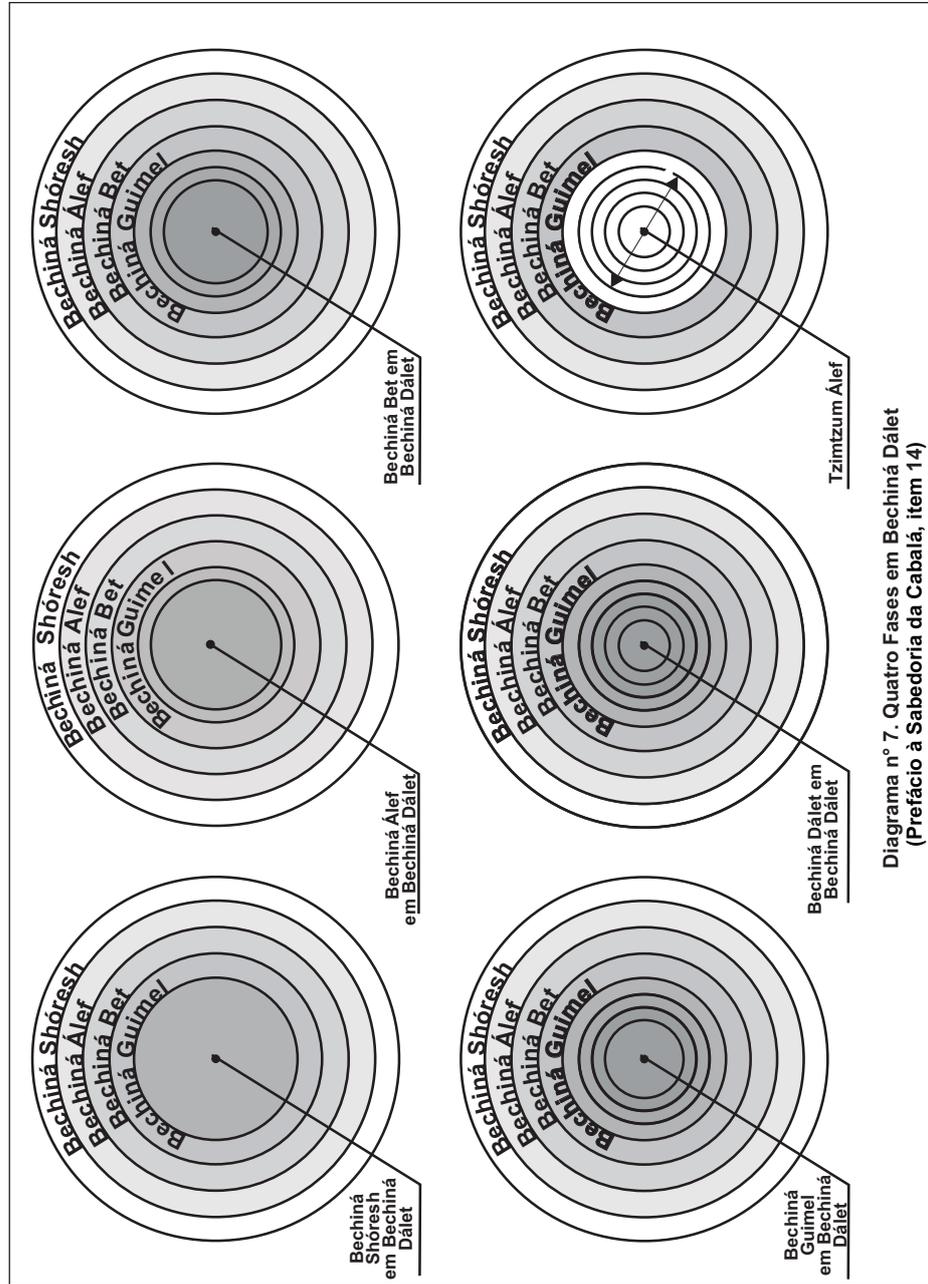
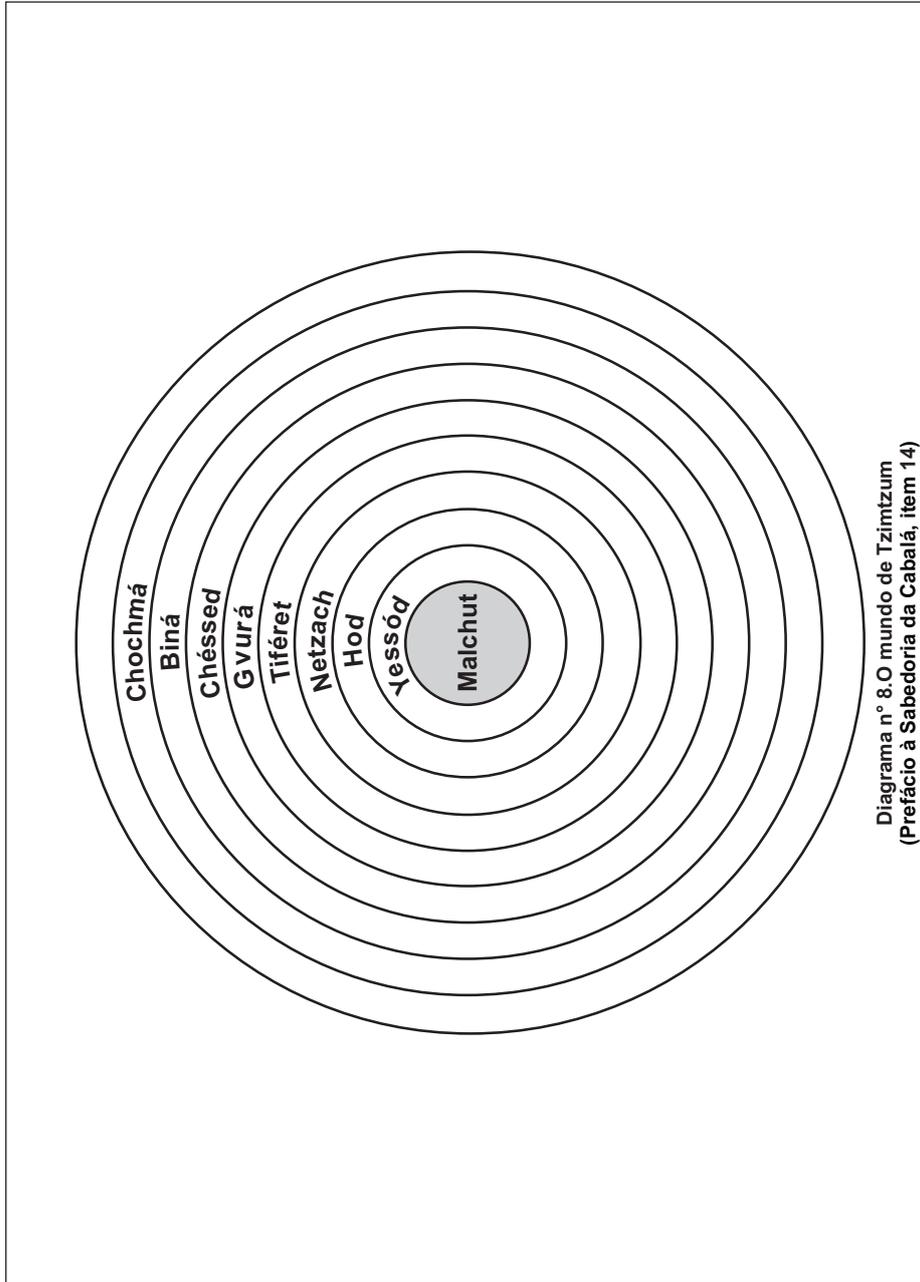
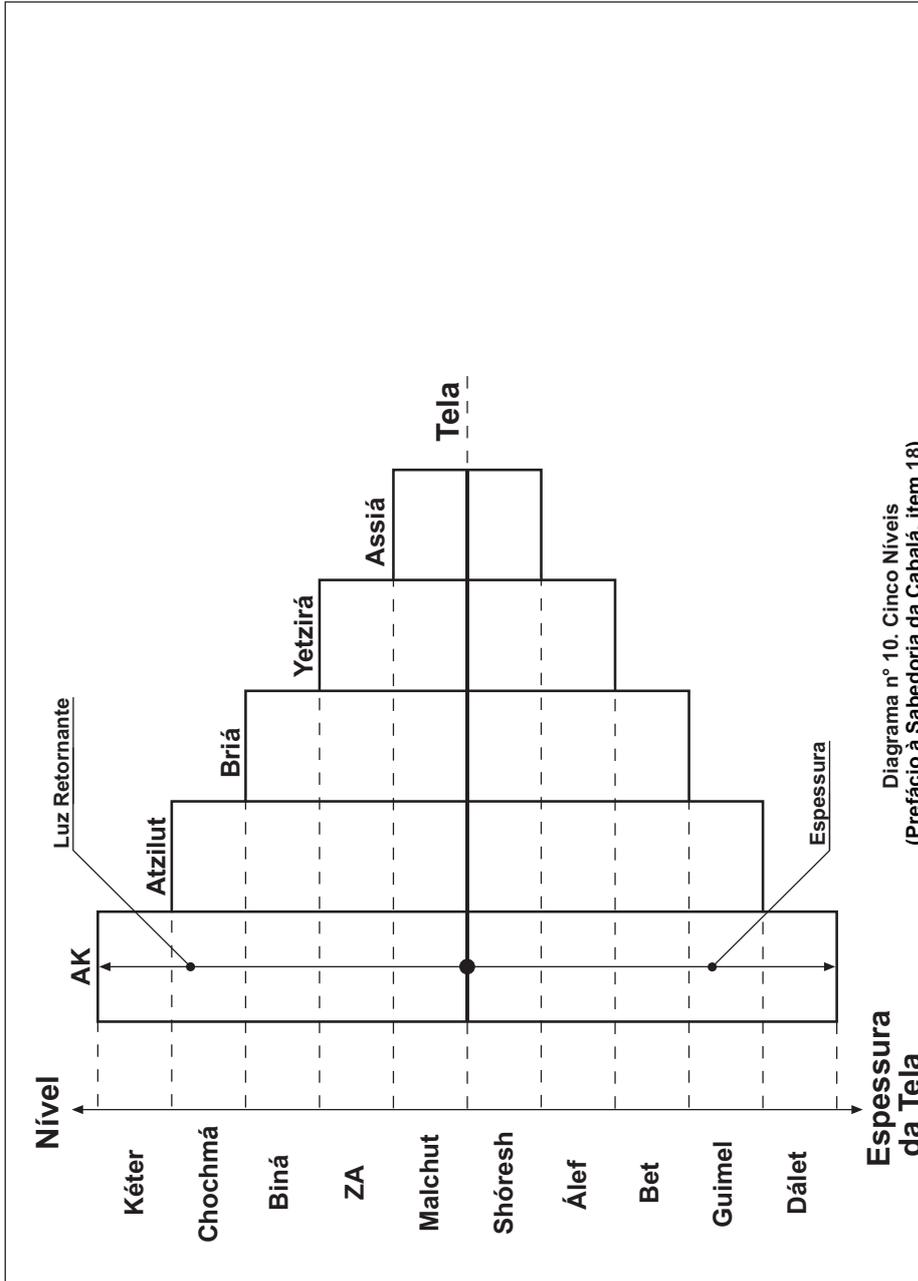


Diagrama n° 7. Quatro Fases em Bechiná Dálet (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 14)





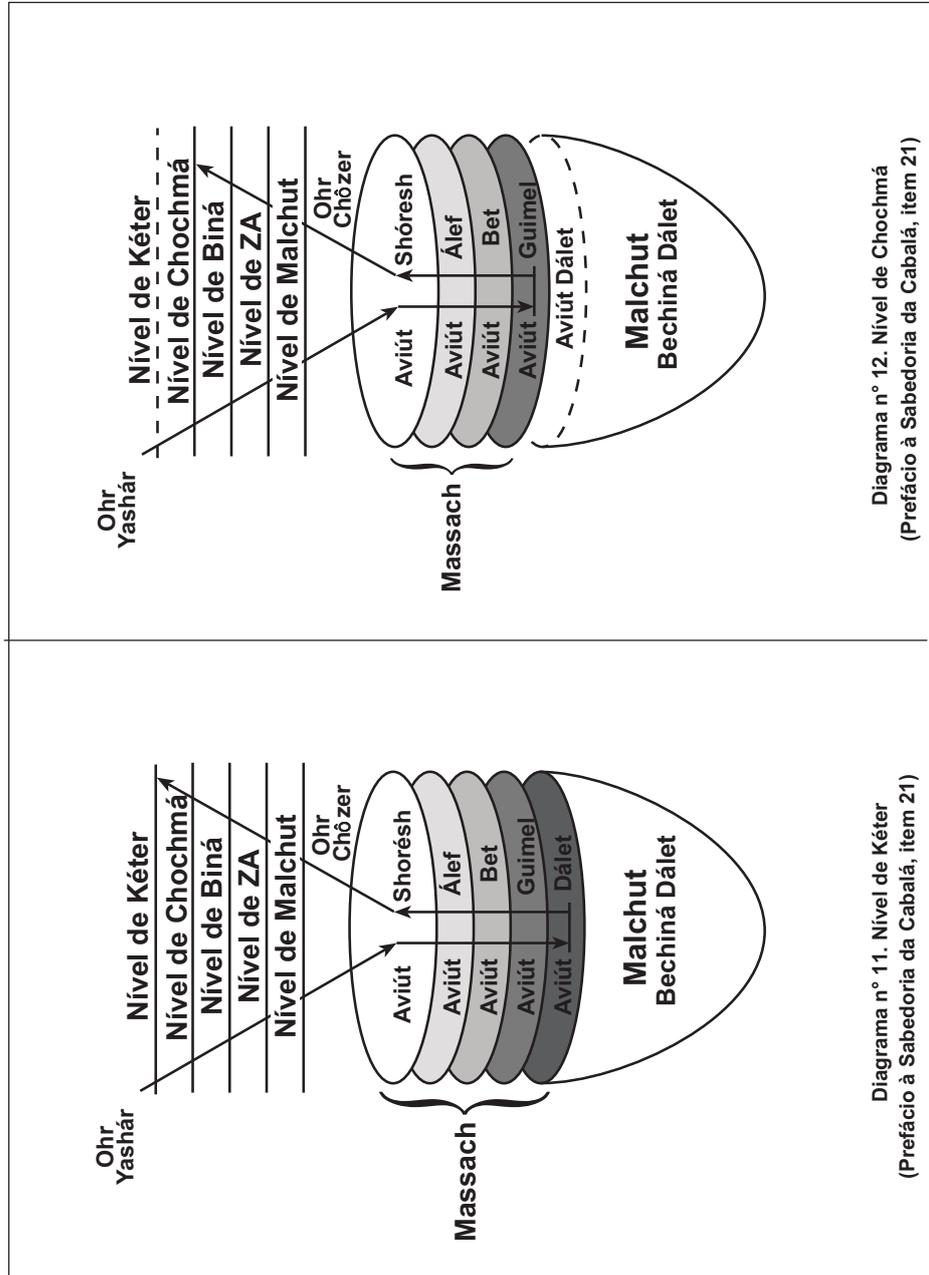
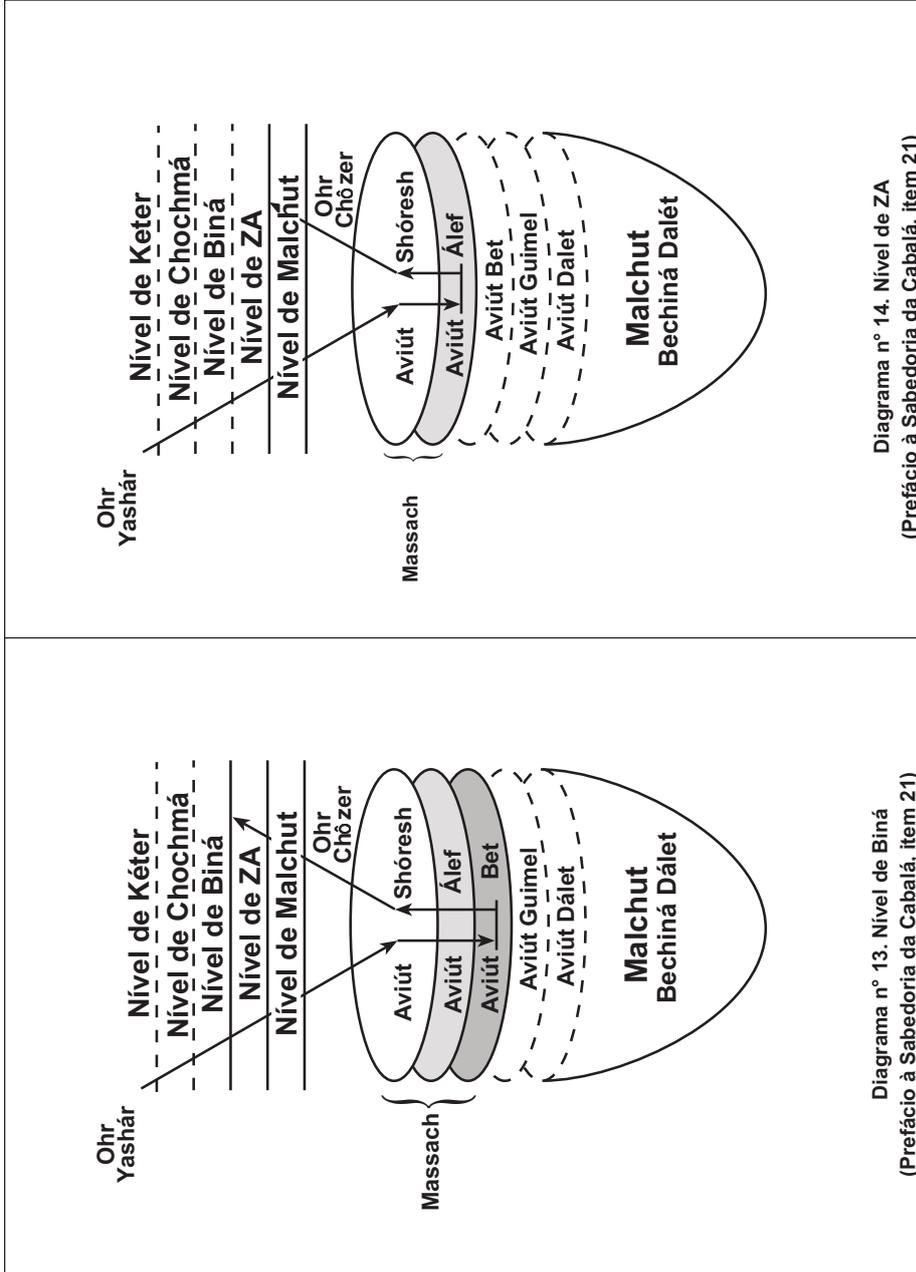
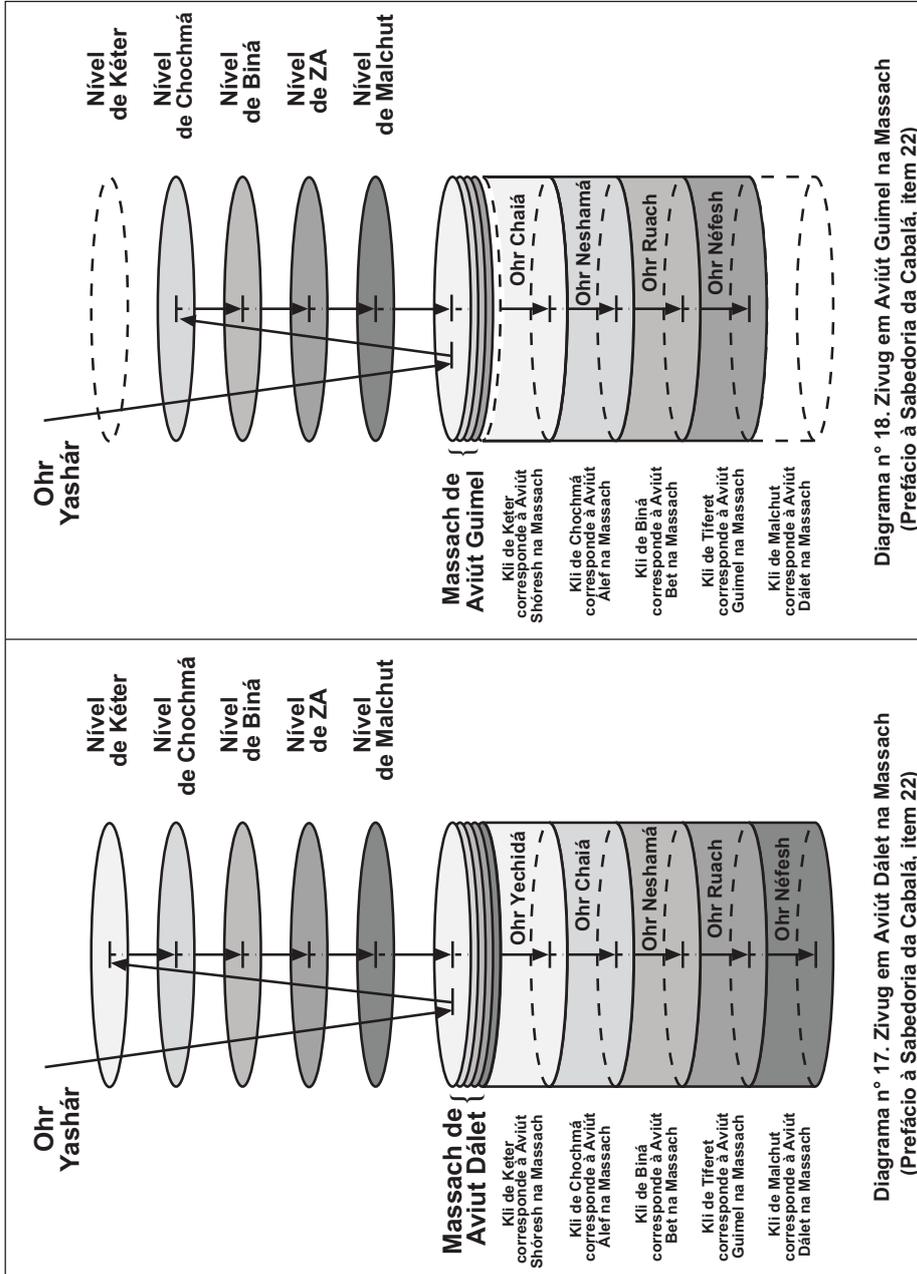
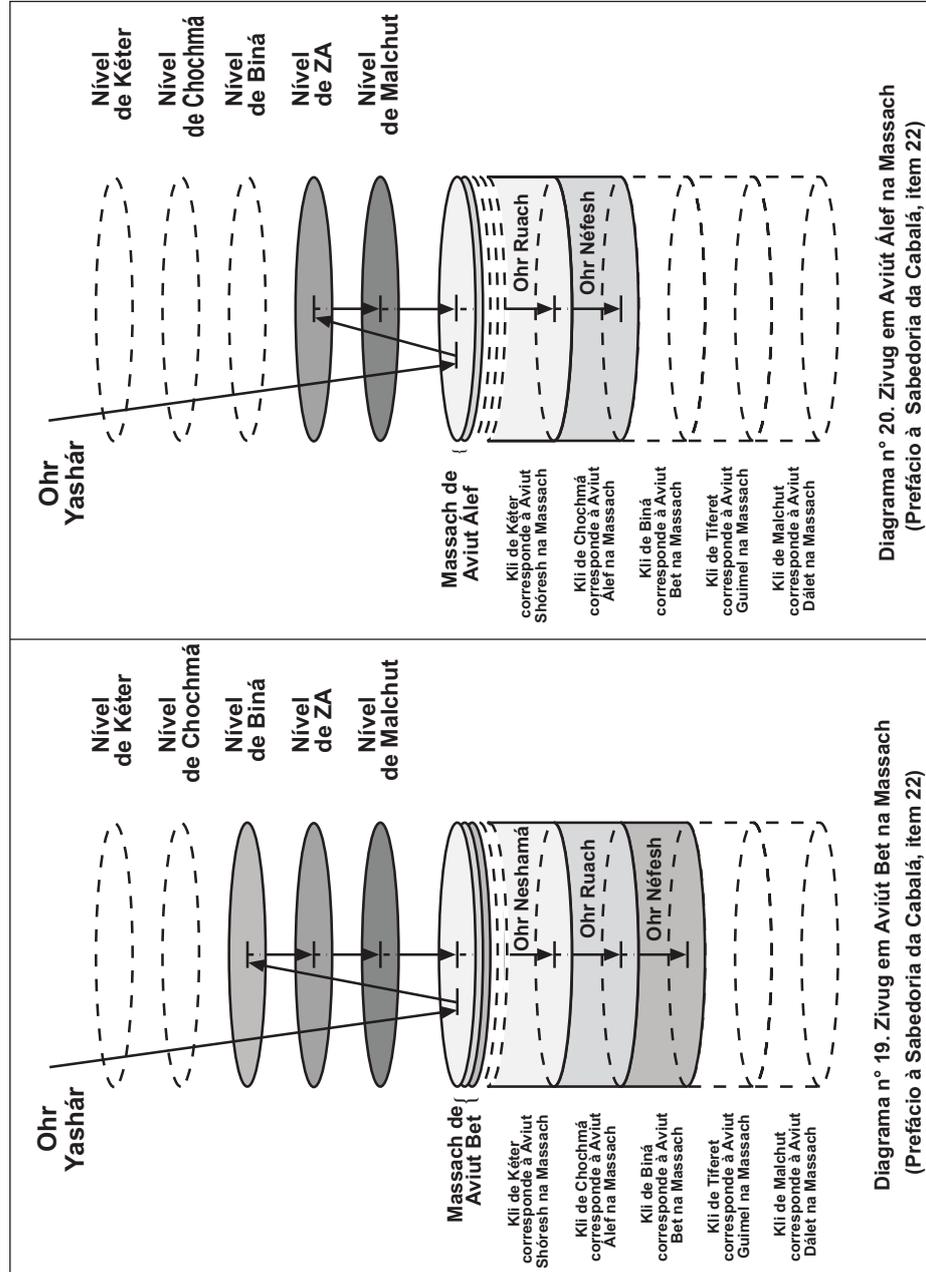


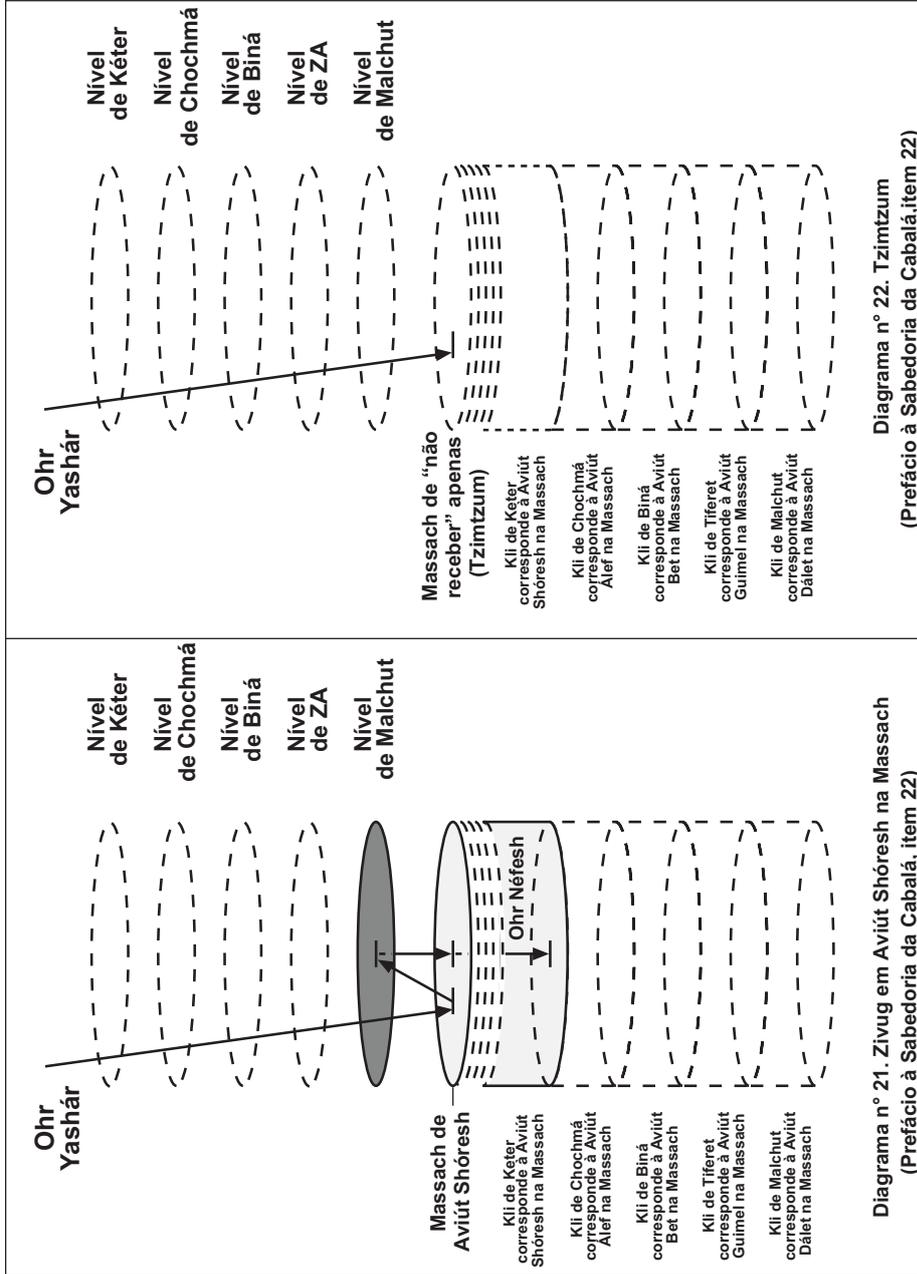
Diagrama n° 12. Nível de Chochmá
(Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 21)

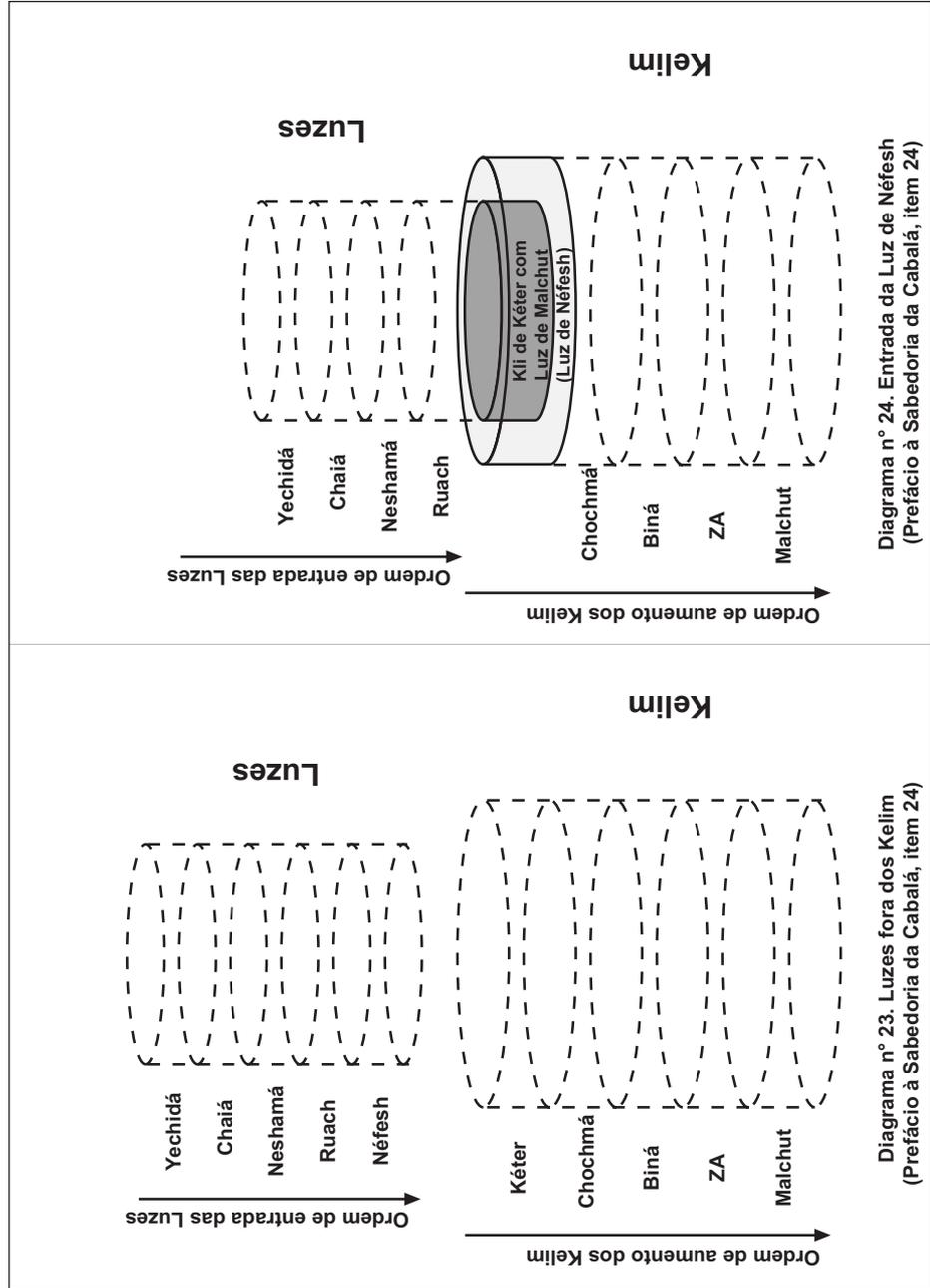
Diagrama n° 11. Nível de Kéter
(Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 21)

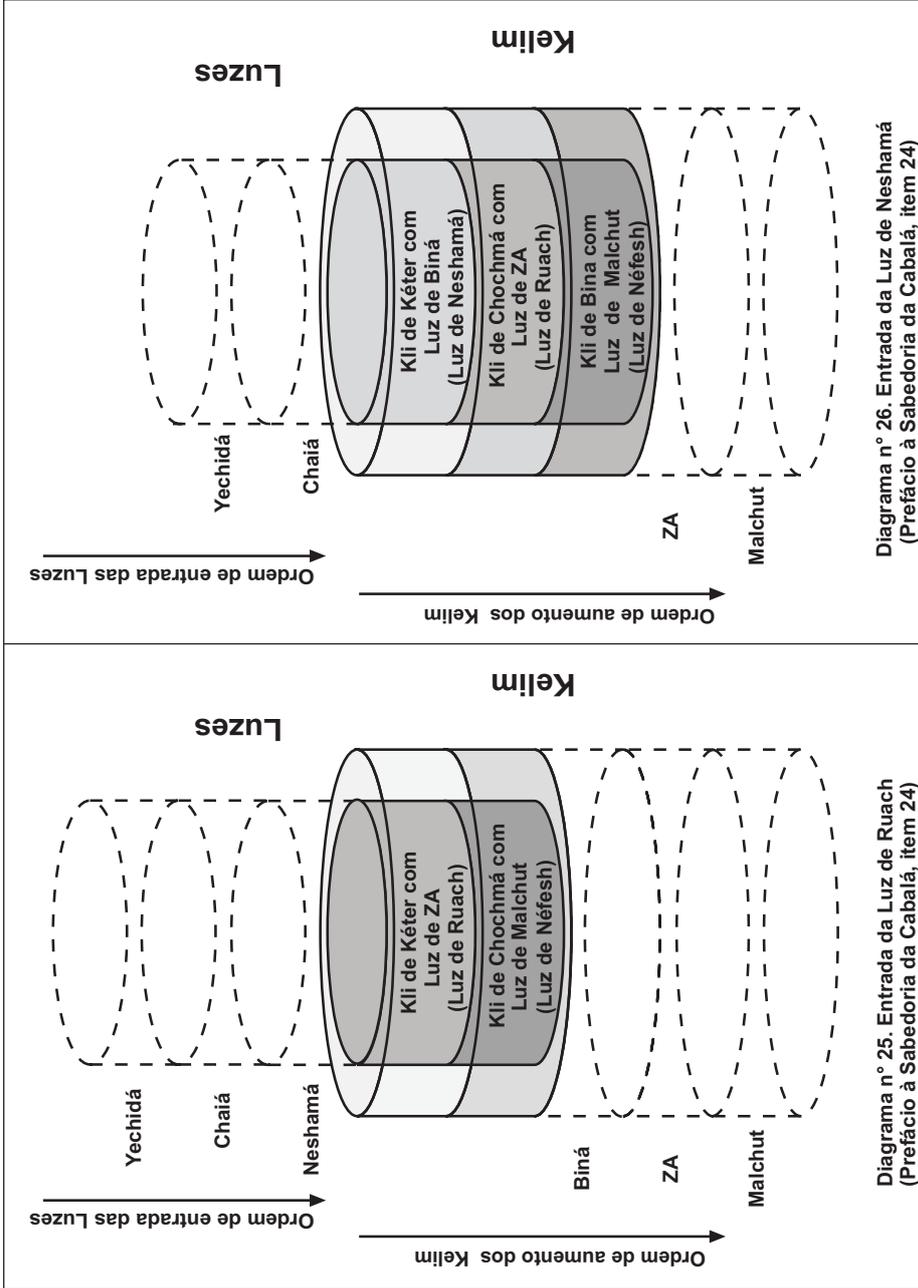












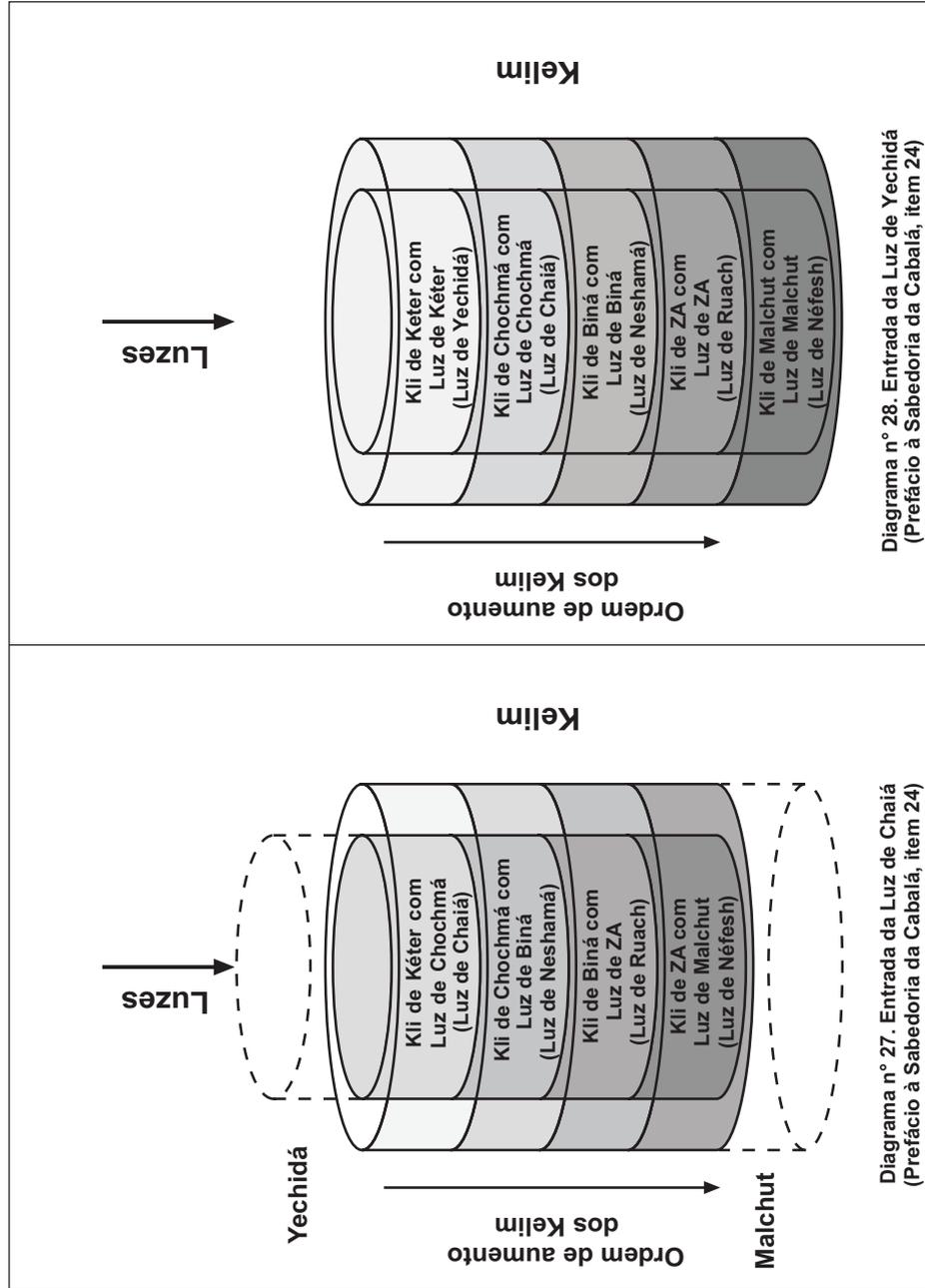


Diagrama n° 28. Entrada da Luz de Yechidá (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 24)

Diagrama n° 27. Entrada da Luz de Chaiá (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 24)

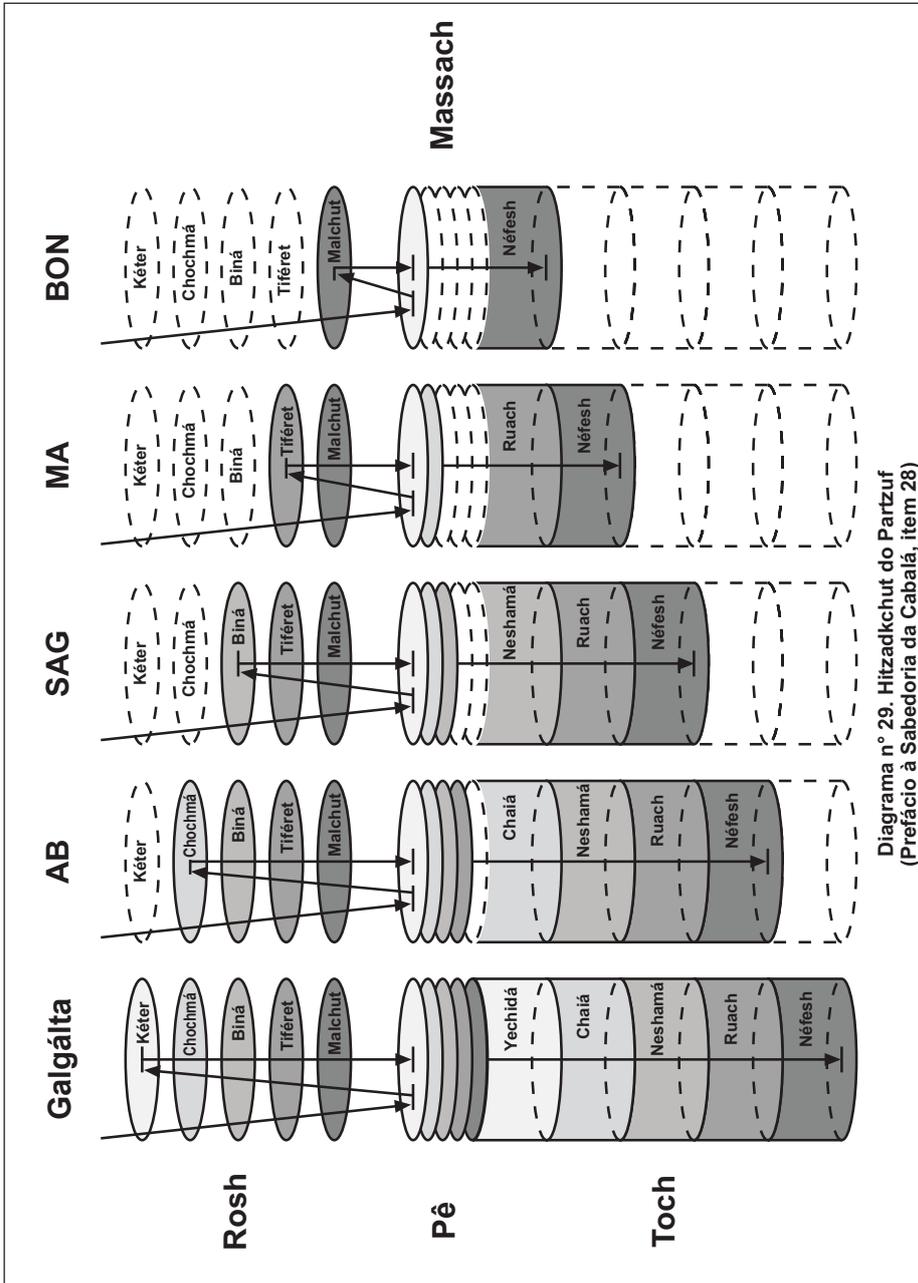
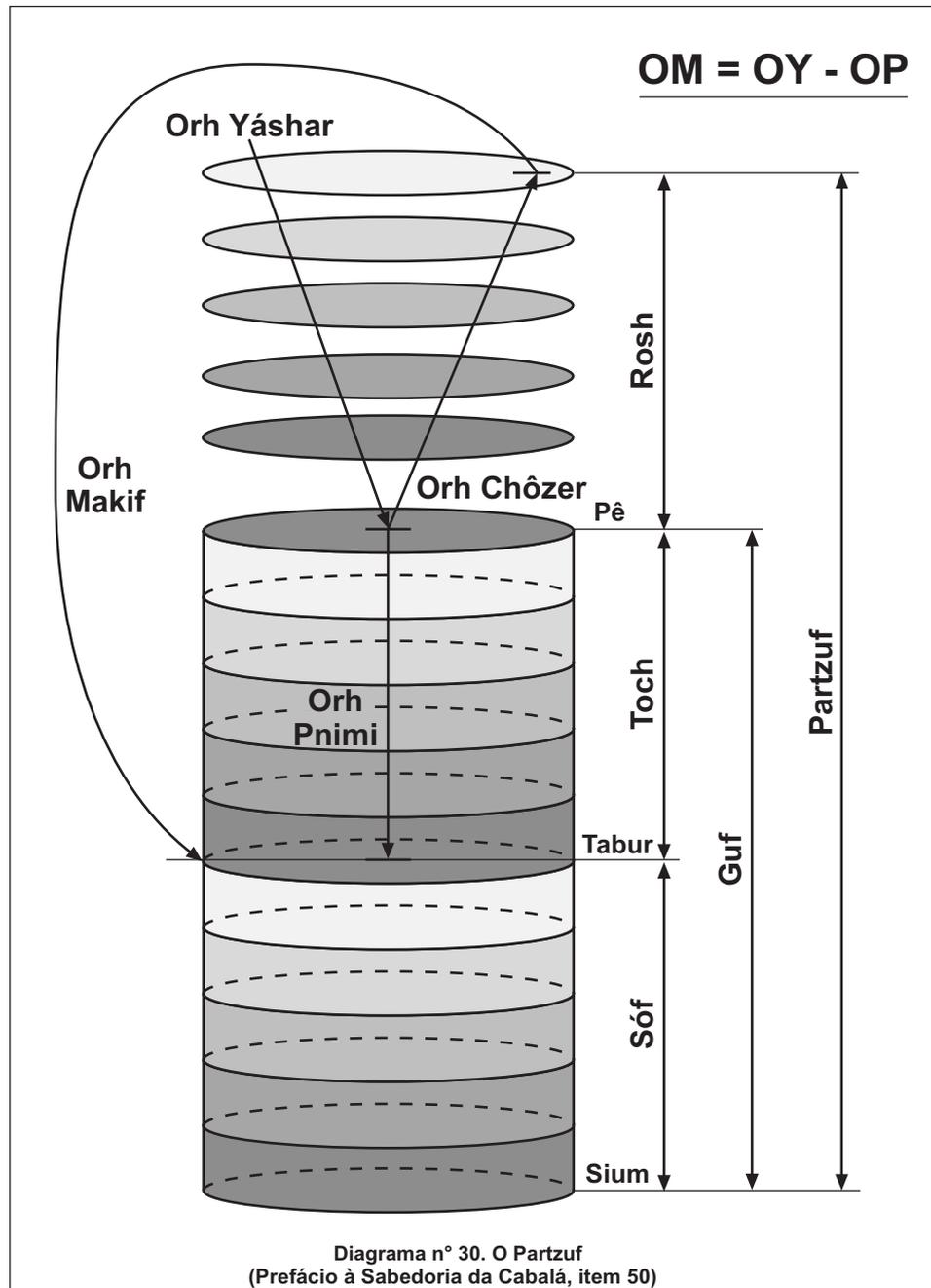


Diagrama nº 29. Hitzadkchut do Partzuf (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 28)



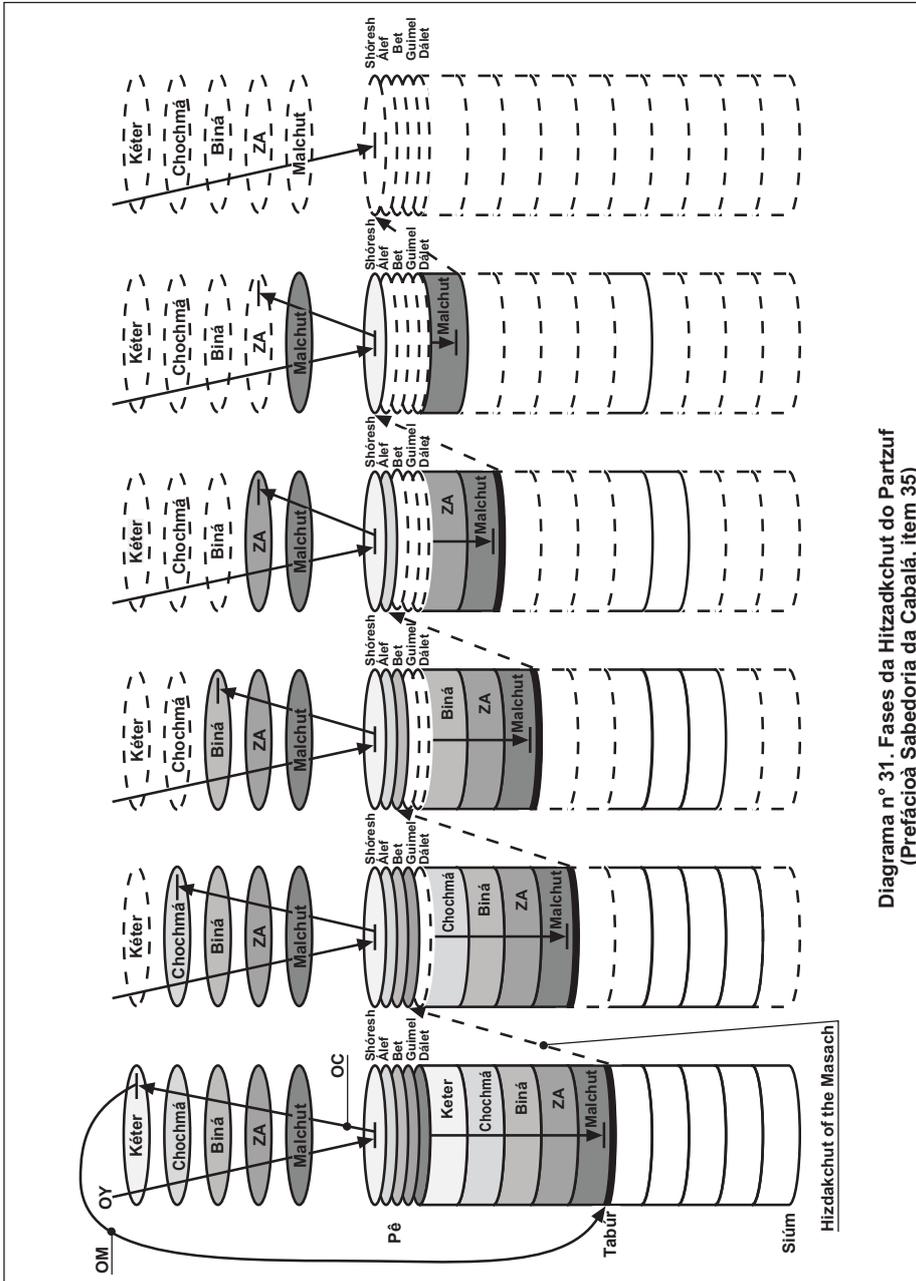


Diagrama nº 31. Fases da Hitzdakchut do Partzuf (Prefácio Sabedoria da Cabalá, item 35)

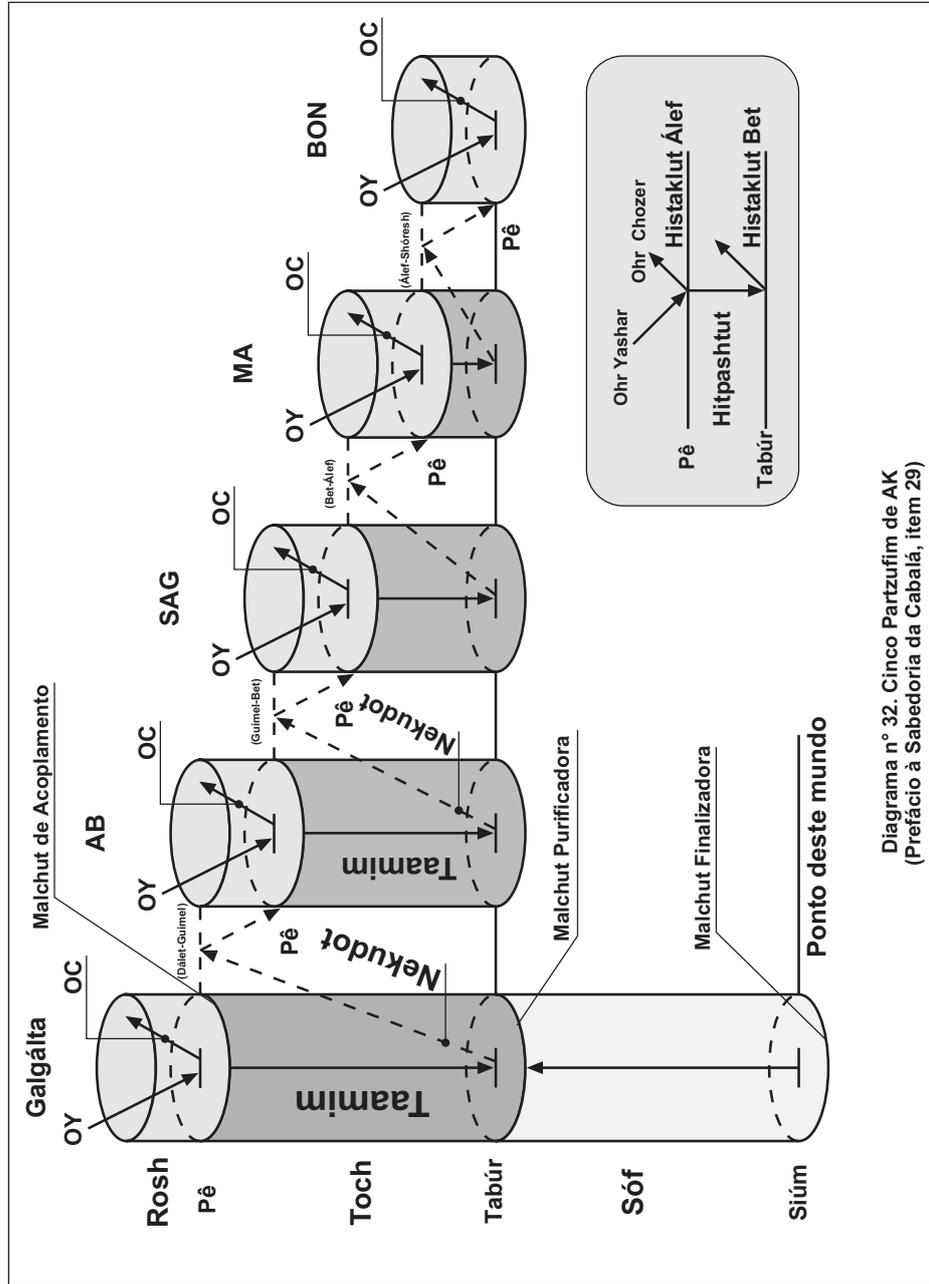


Diagrama n° 32. Cinco Partzufim de AK
(Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 29)

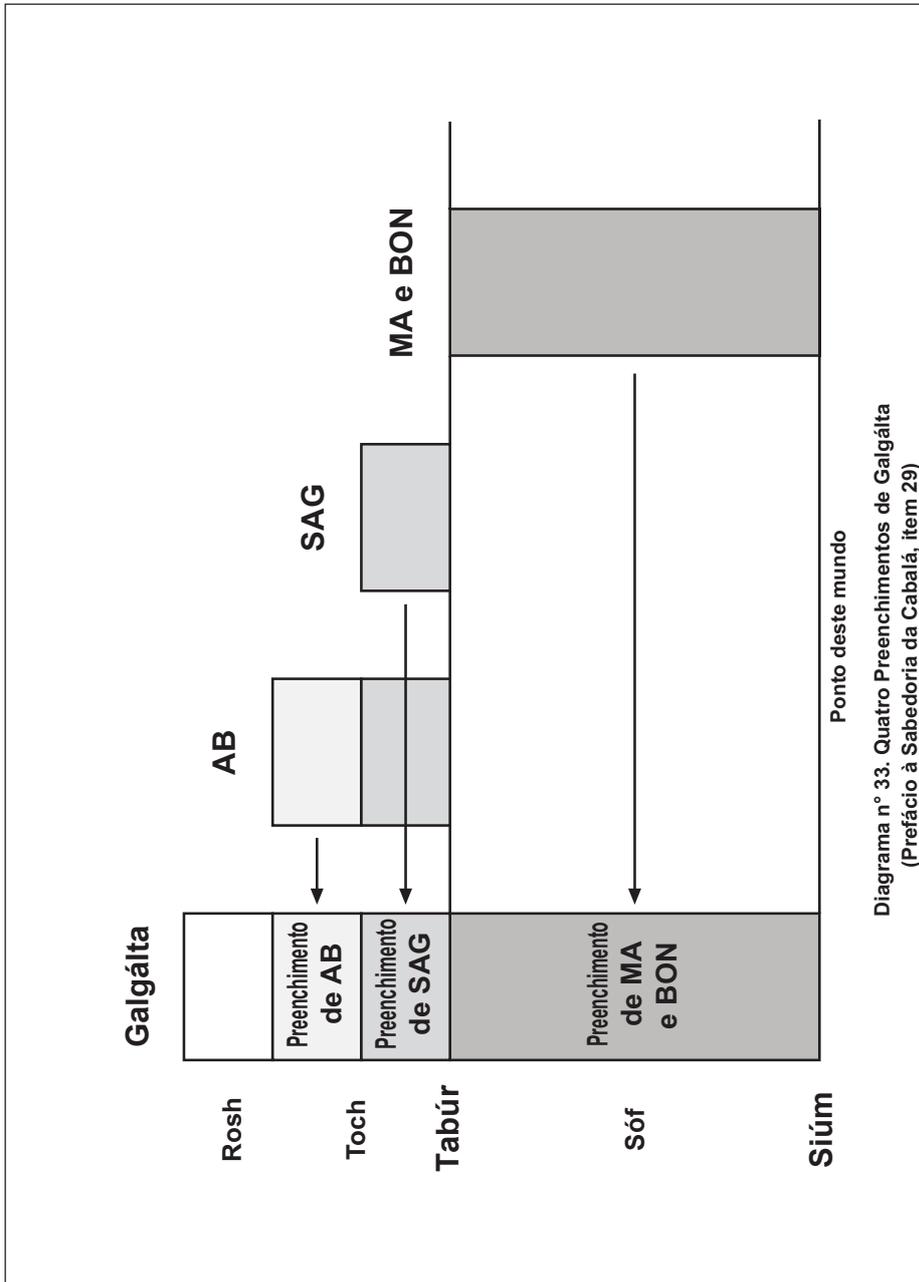


Diagrama n° 33. Quatro Preenchimentos de Galgáita
(Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 29)

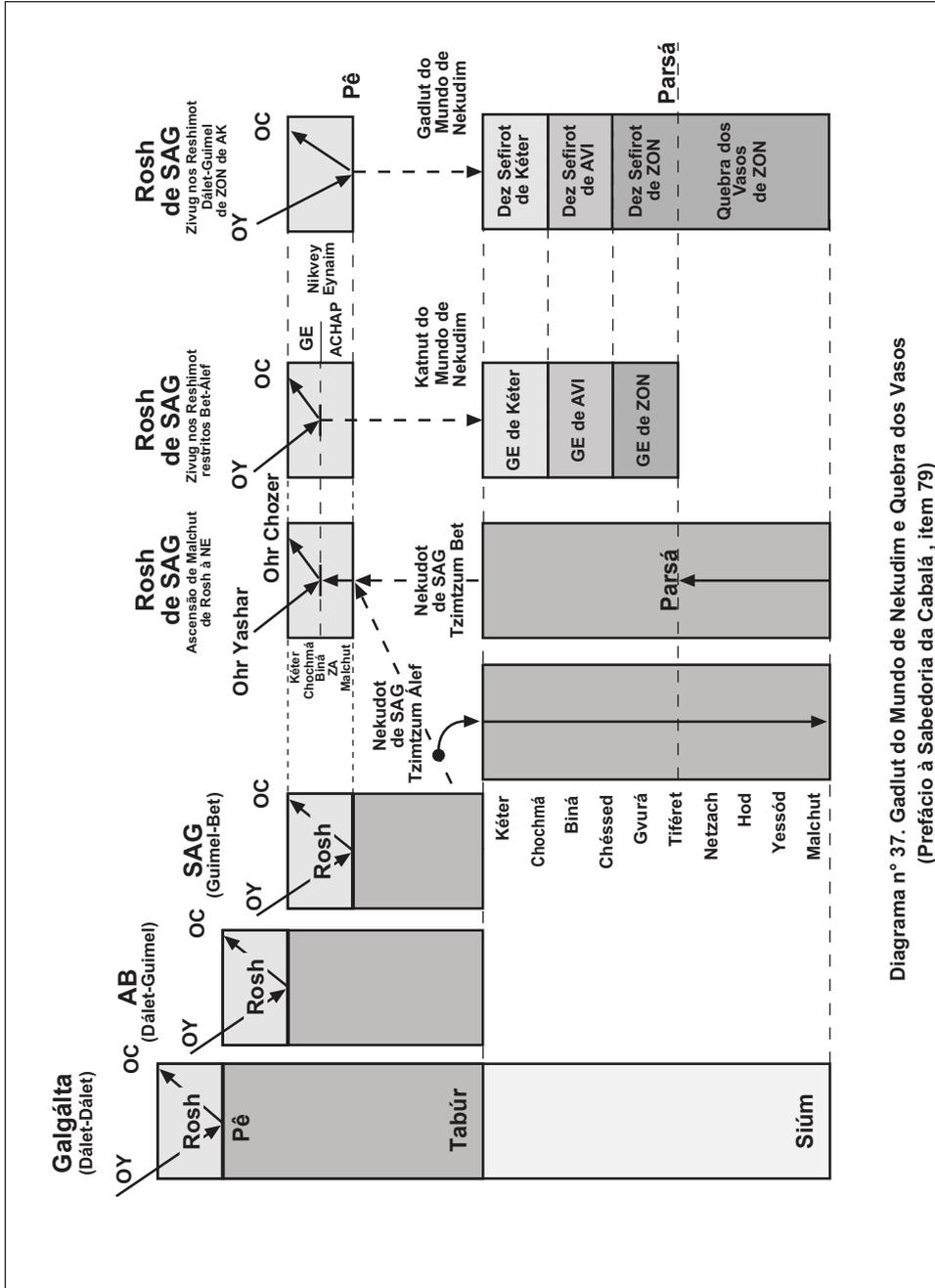


Diagrama n.º 37. Gadlut do Mundo de Nekudim e Quebra dos Vasos (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 79)

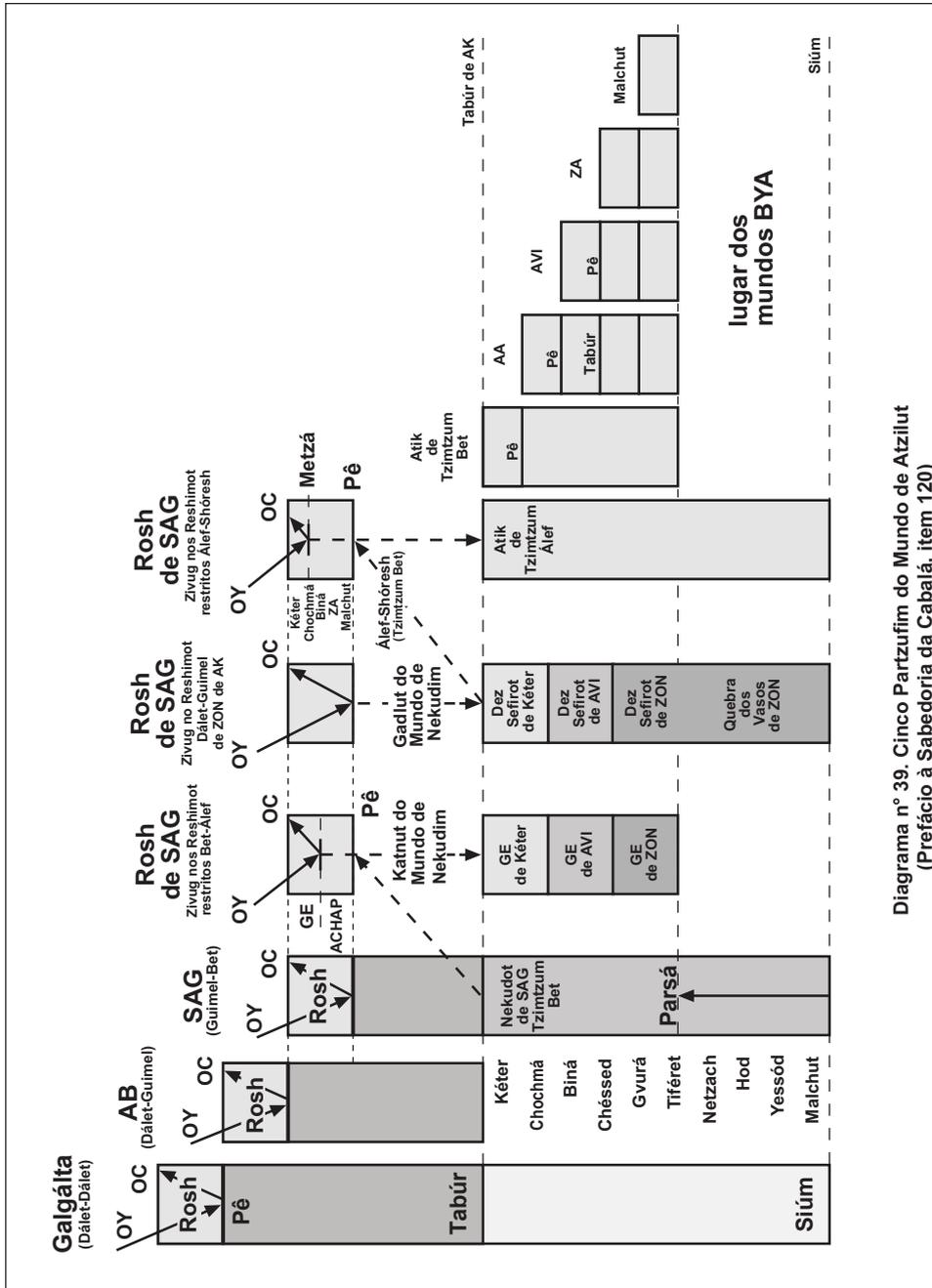


Diagrama n.º 39. Cinco Partzufim do Mundo de Atzilut (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 120)

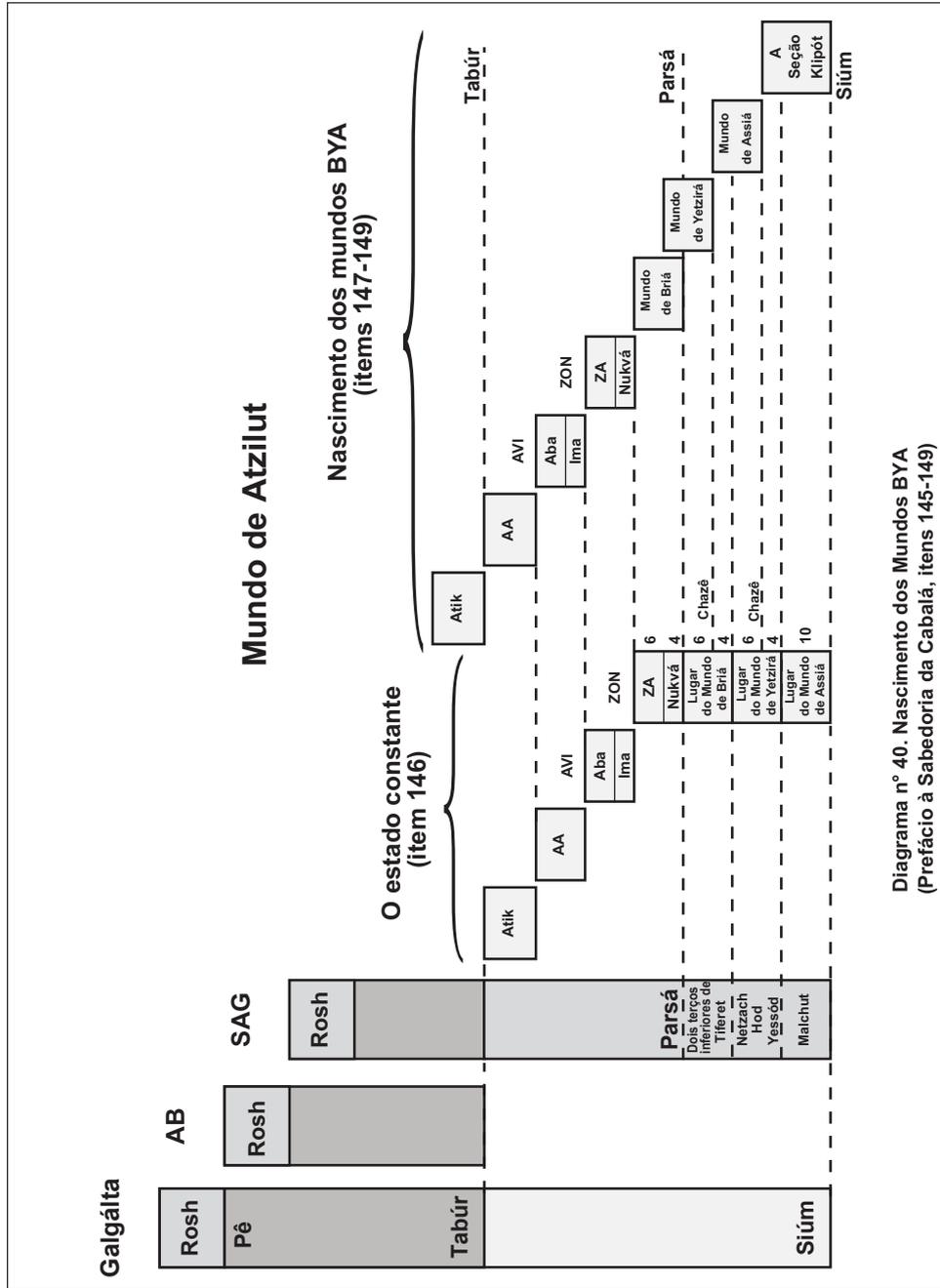


Diagrama nº 40. Nascimento dos Mundos BYA (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, itens 145-149)

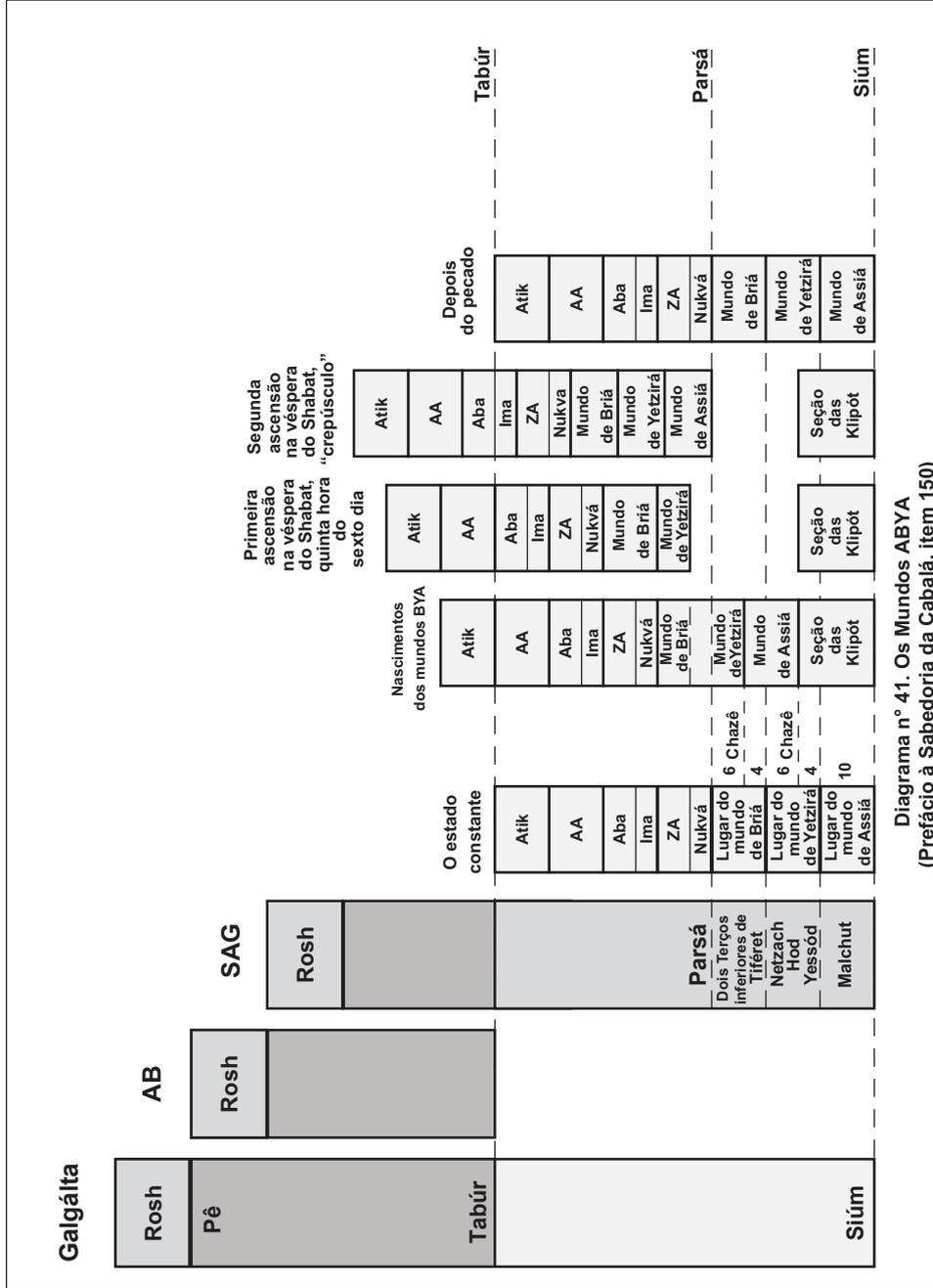
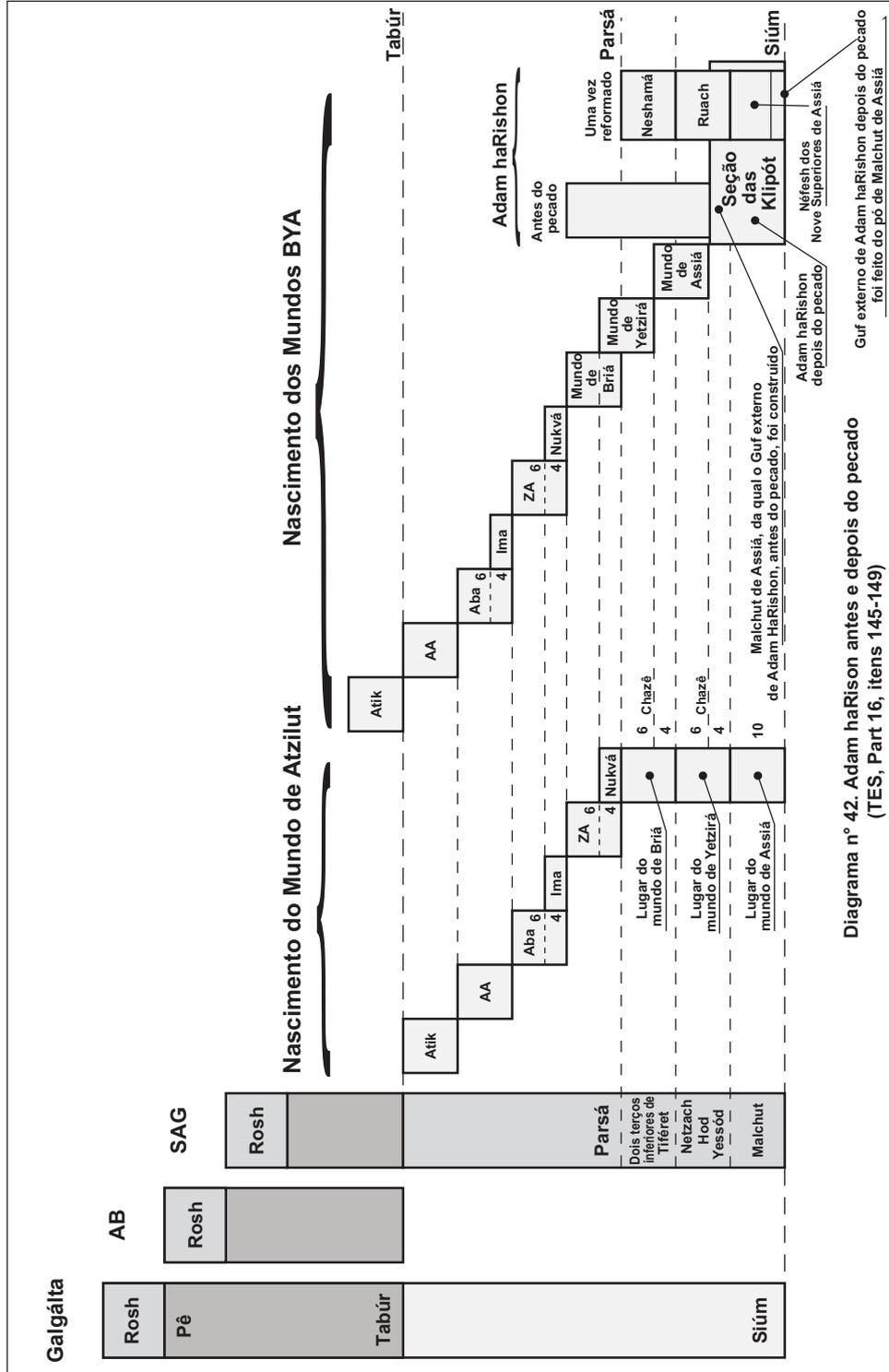


Diagrama n° 41. Os Mundos ABYA (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 150)



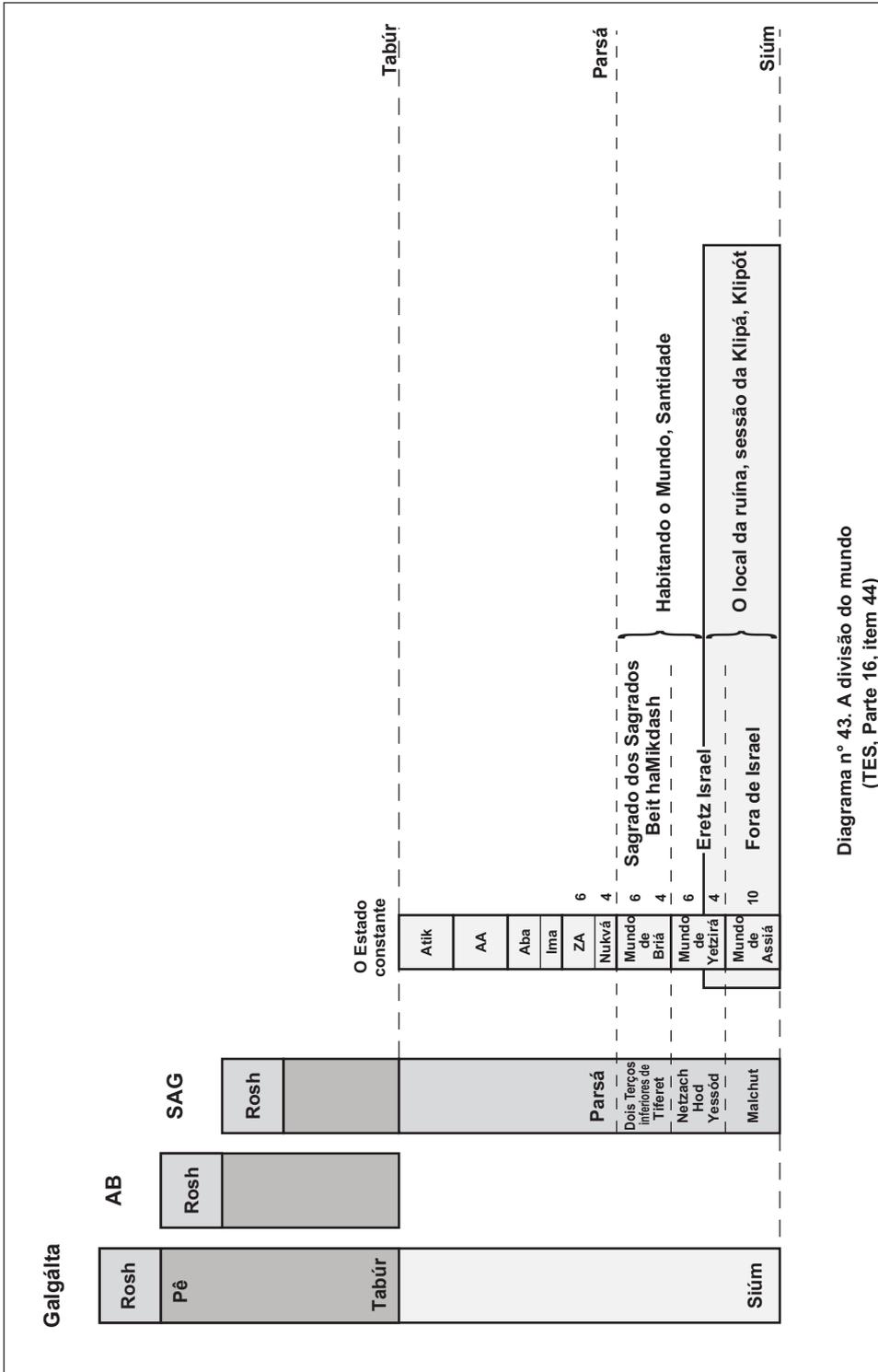


Diagrama n° 43. A divisão do mundo (TES, Parte 16, item 44)

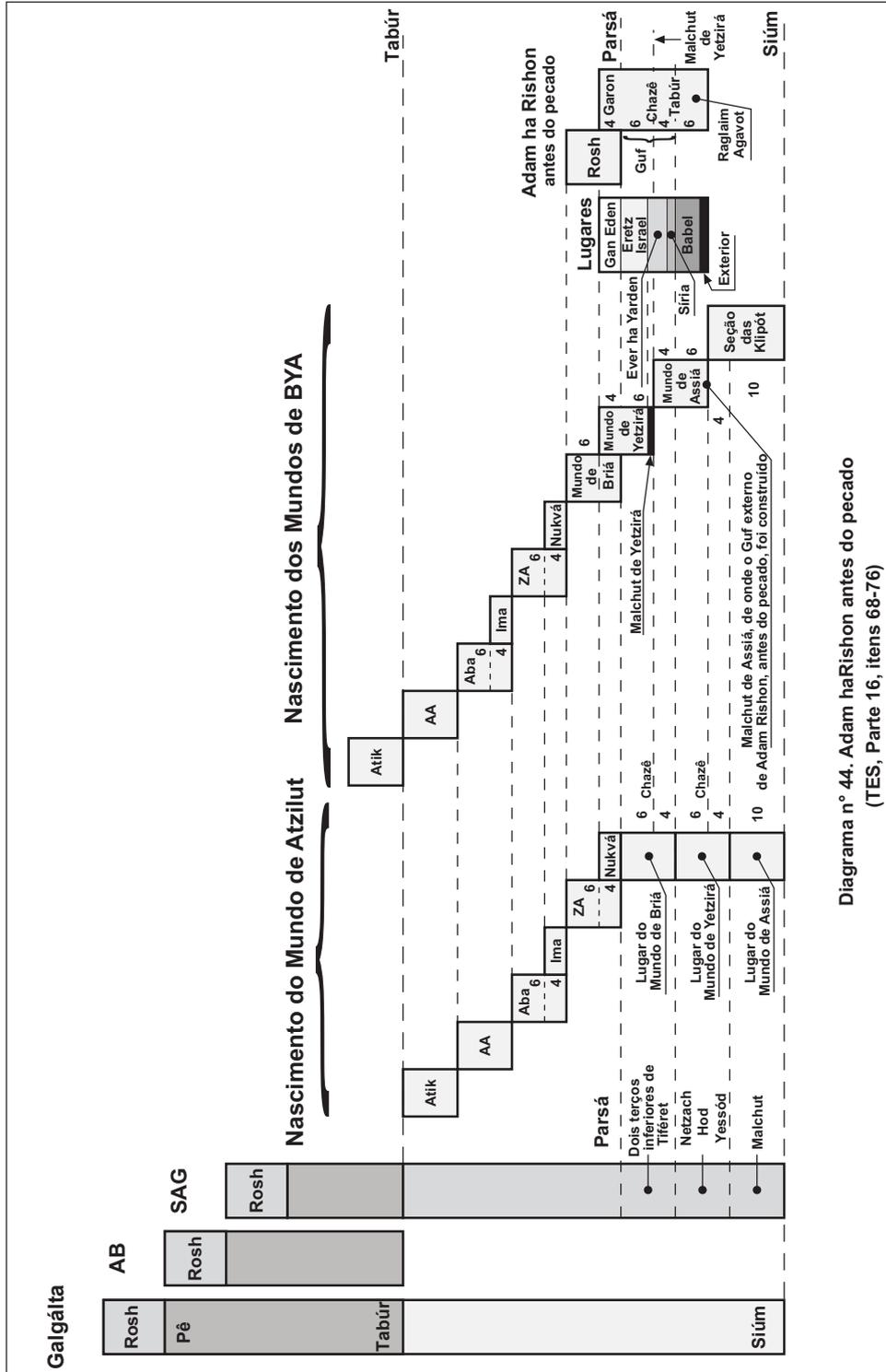
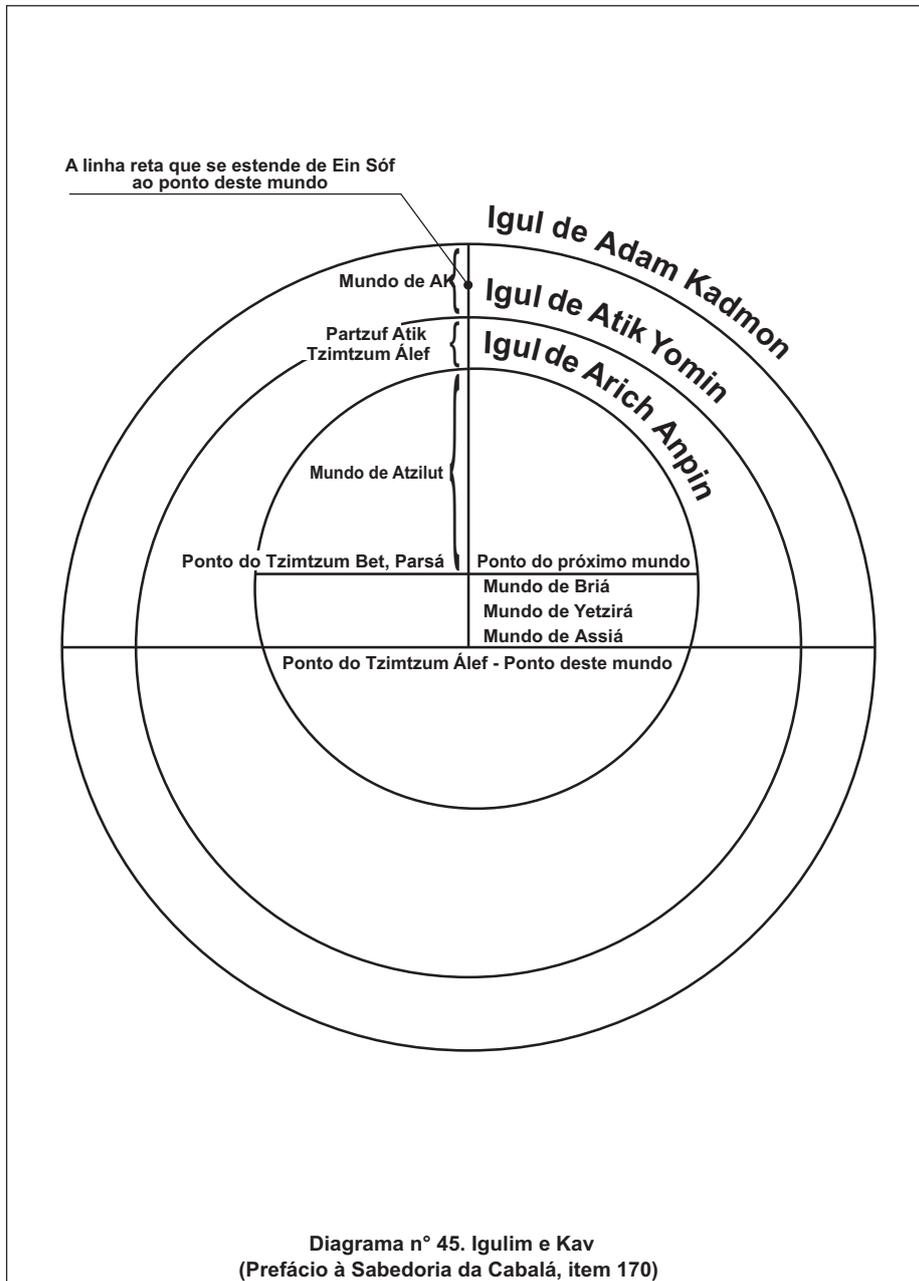
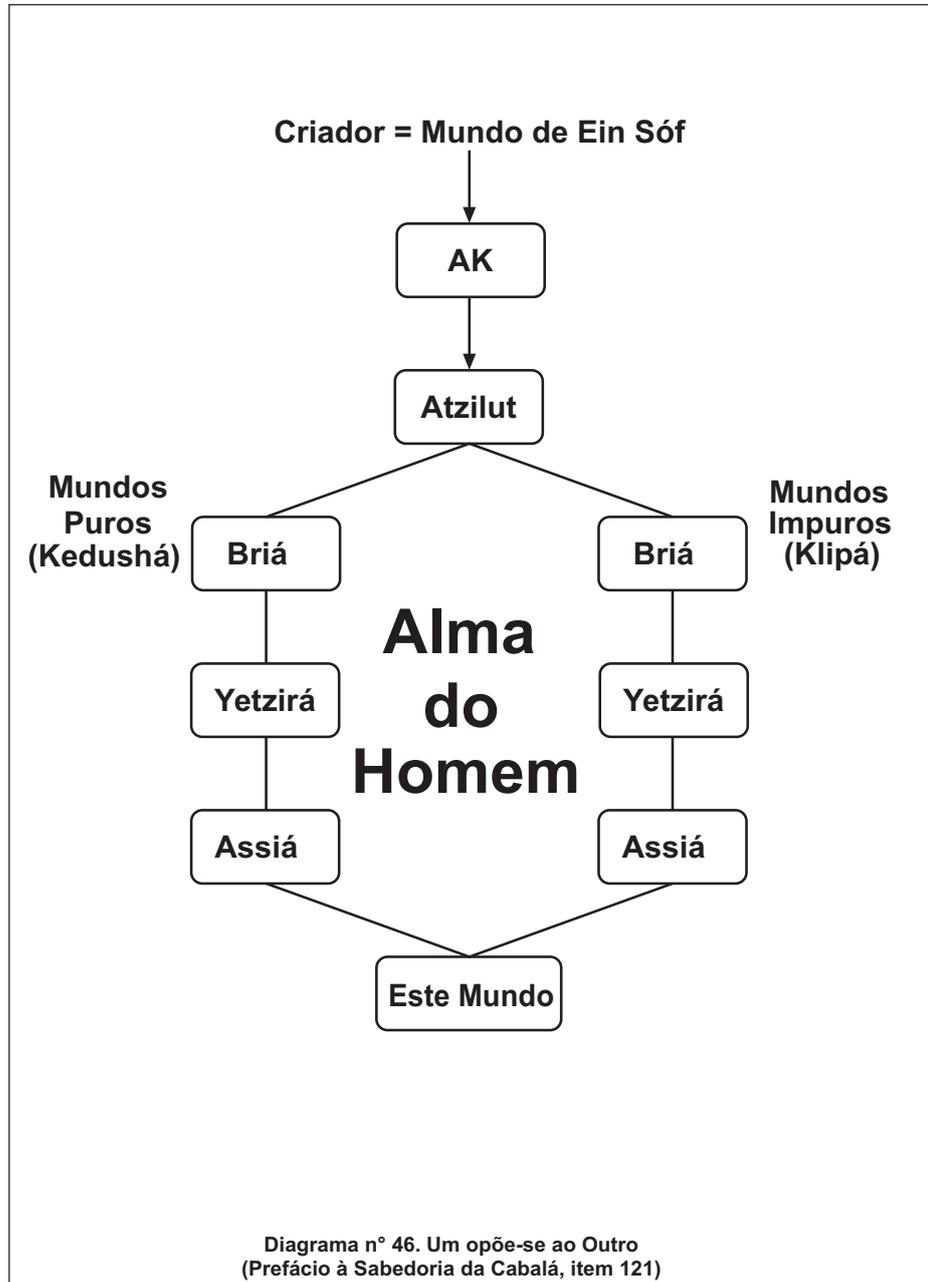


Diagrama nº 44. Adam haRishon antes do pecado (TES, Parte 16, itens 68-76)





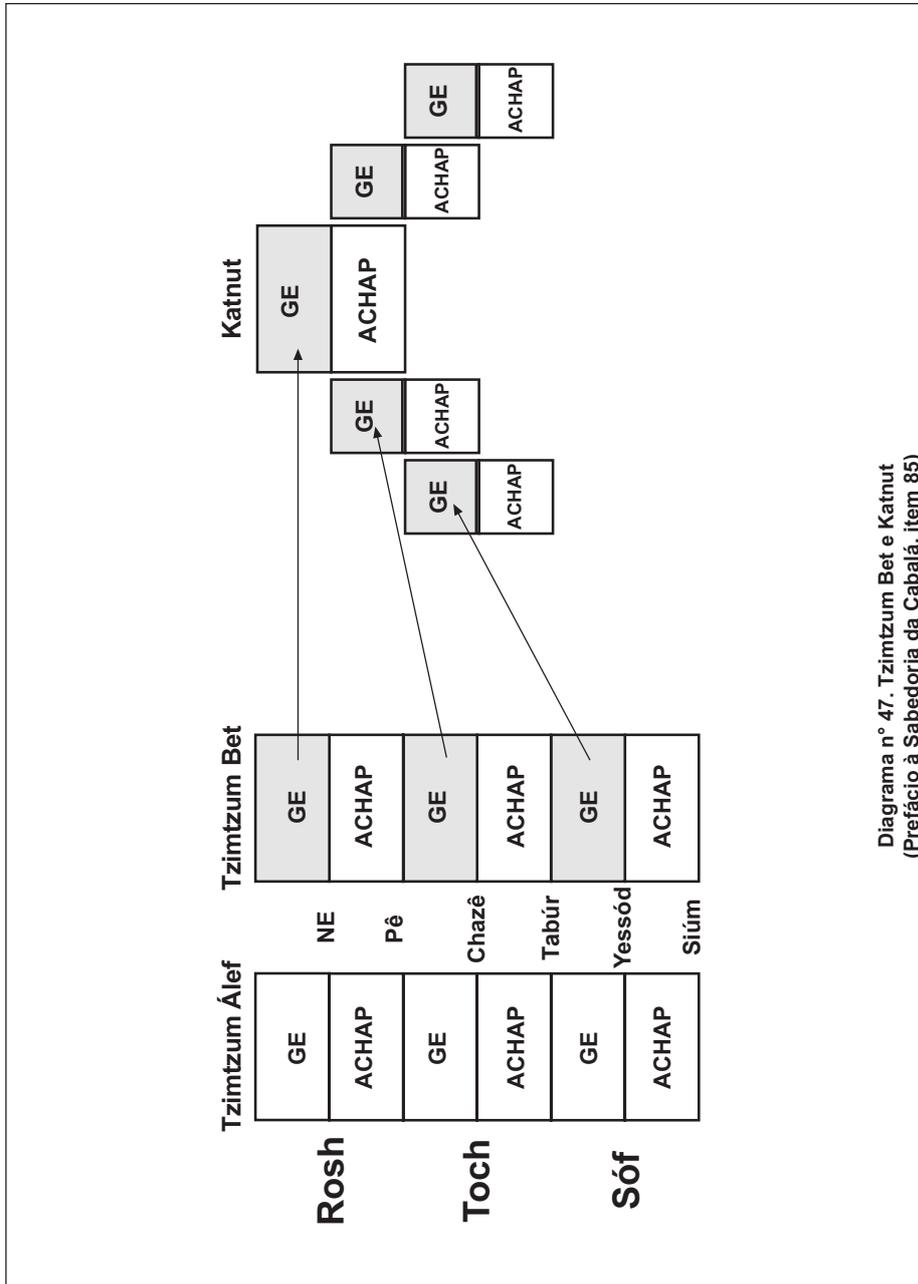
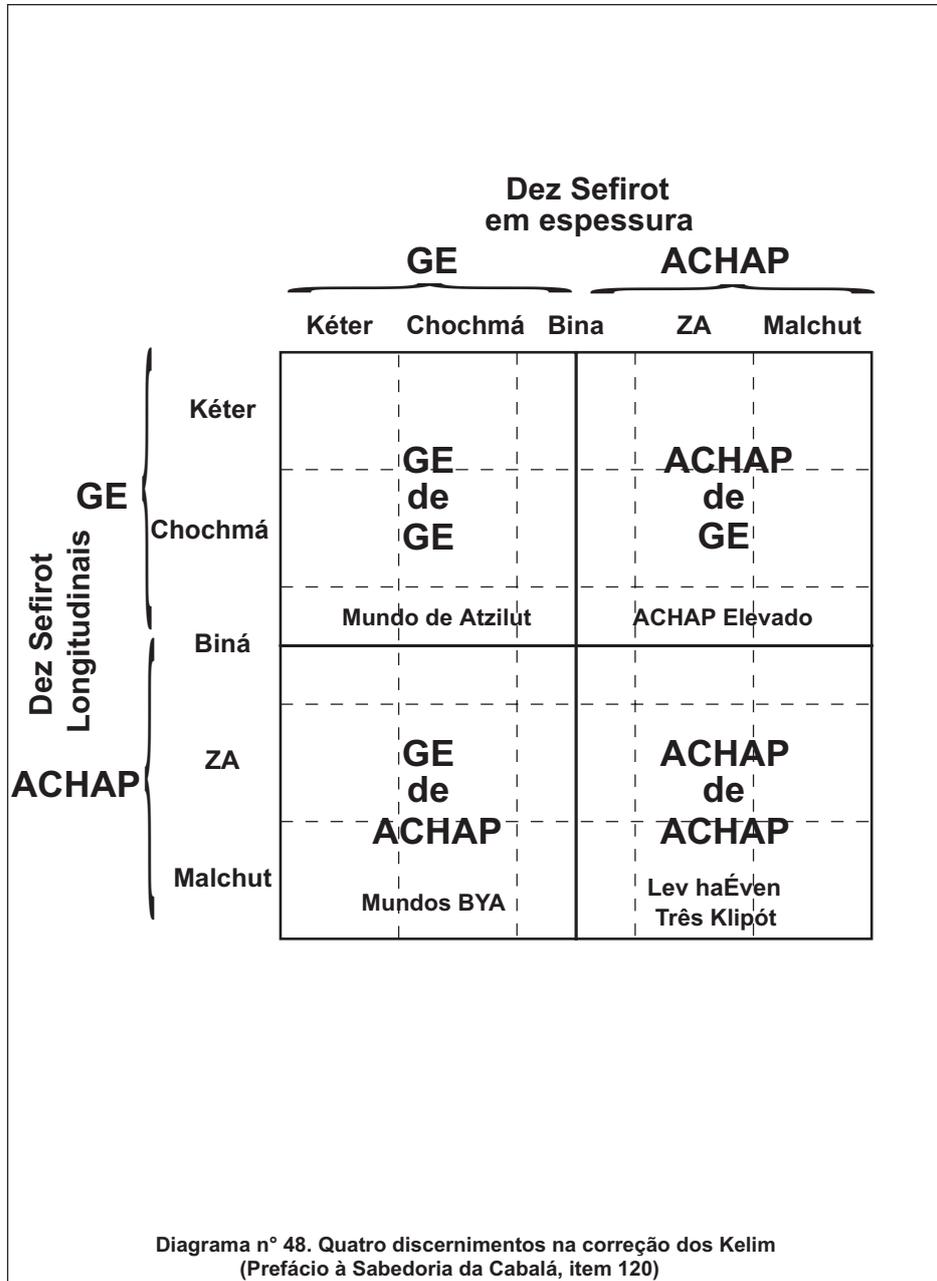


Diagrama n° 47. Tzimtzum Bet e Katnut (Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 85)



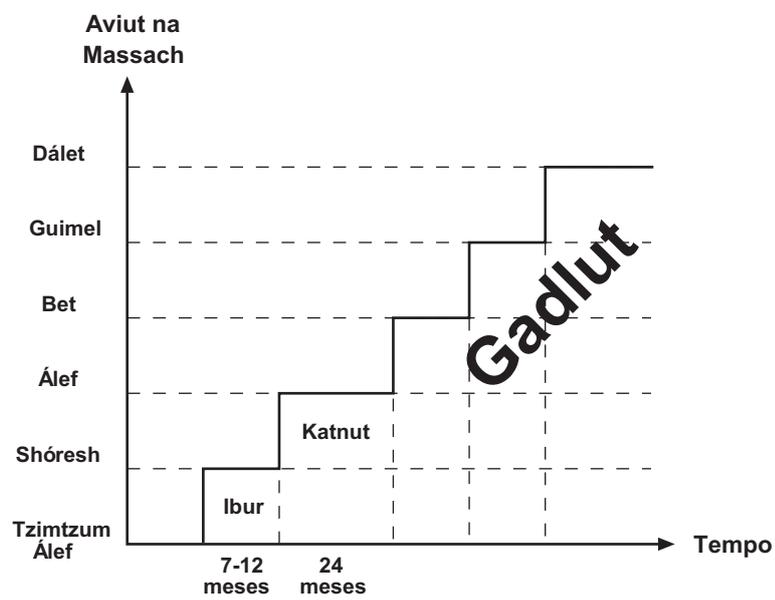
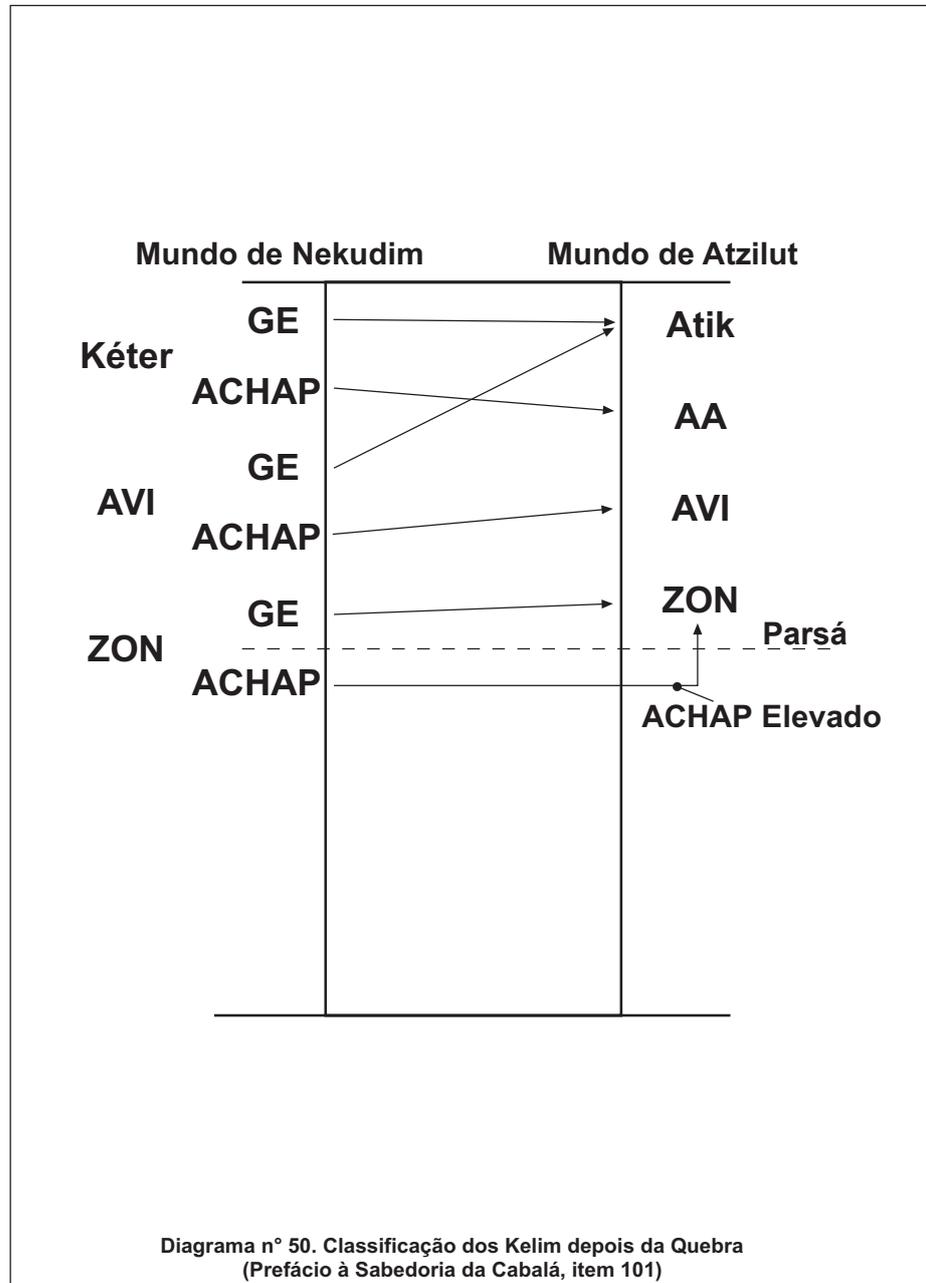
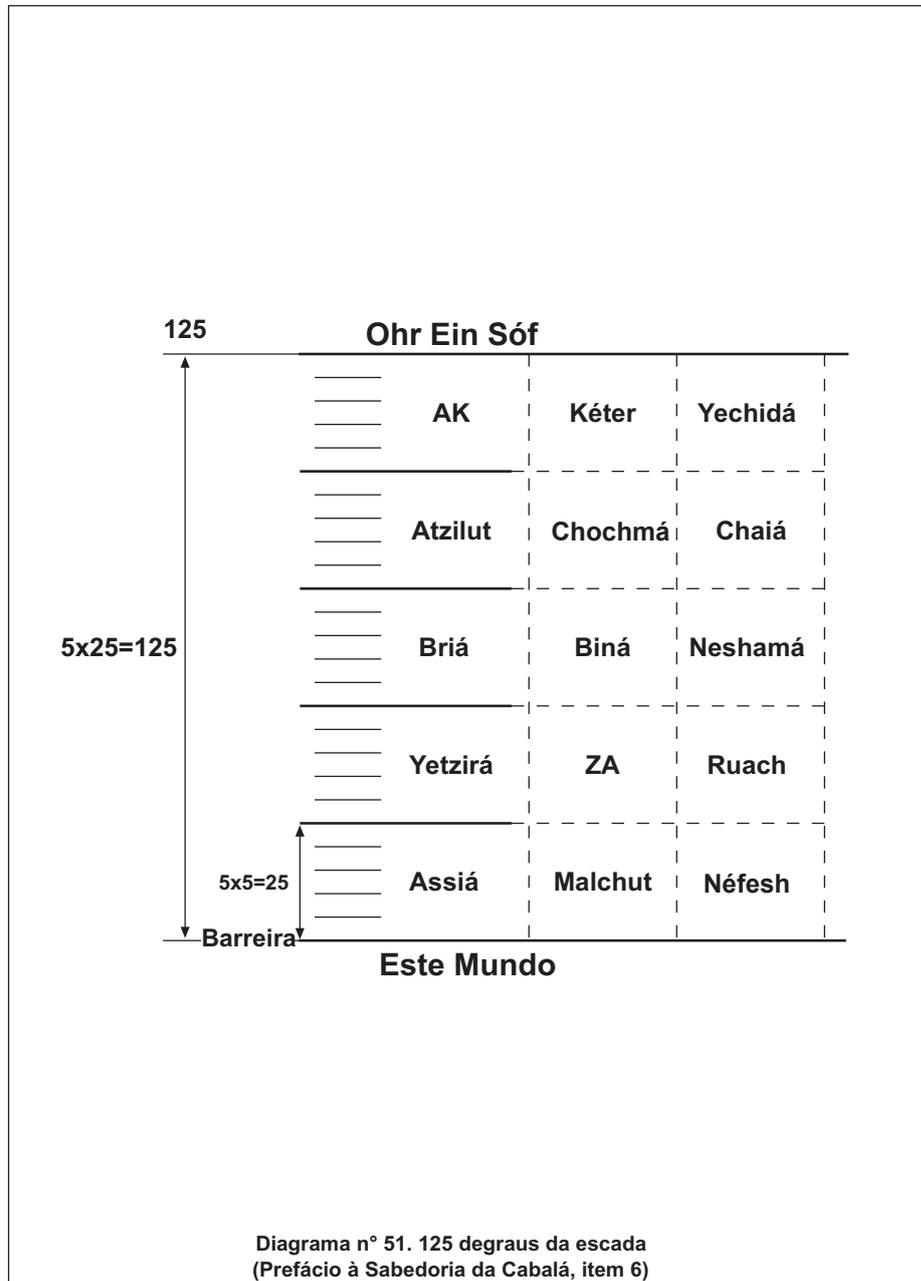
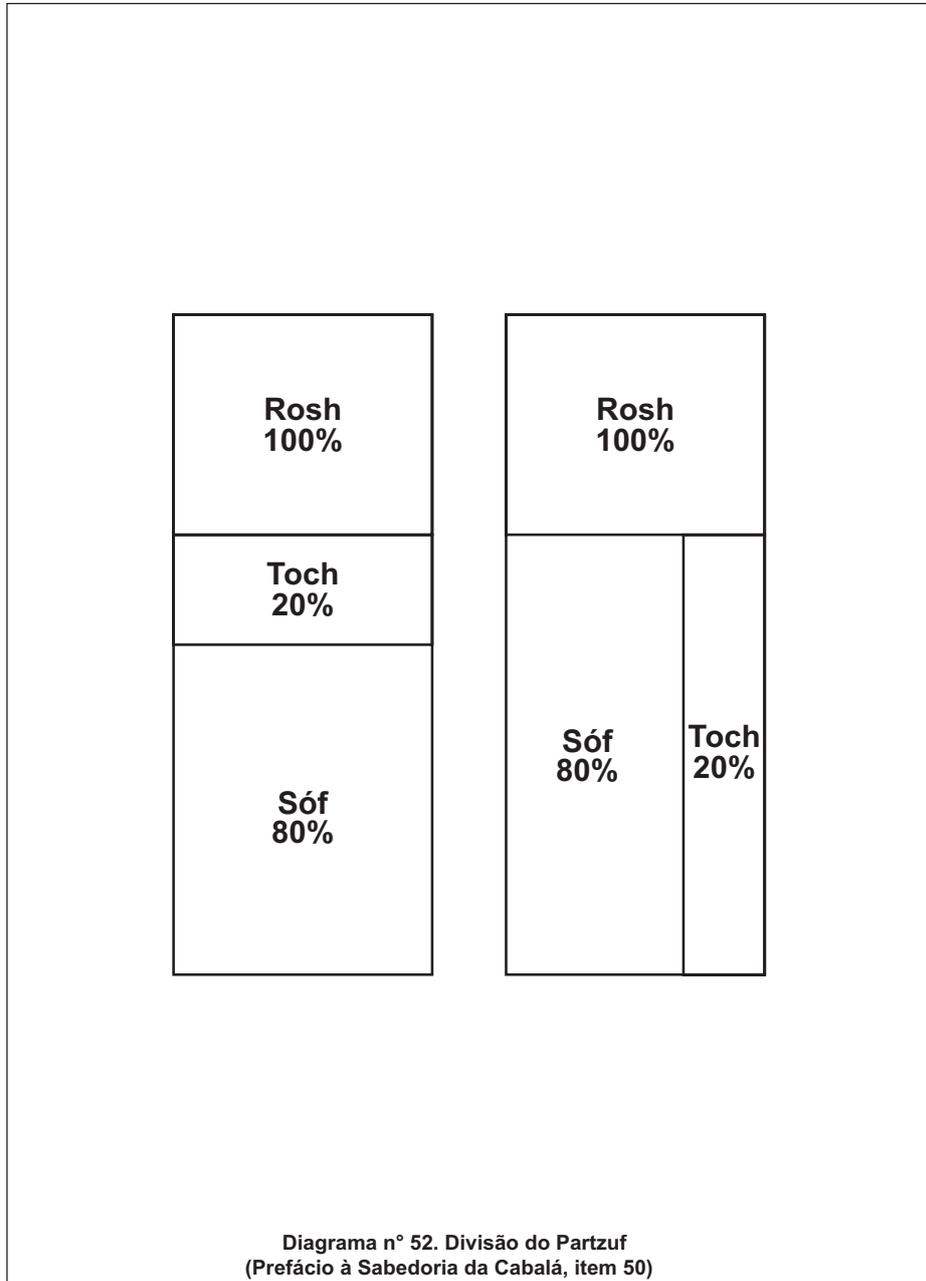


Diagrama n° 49. Estágios no desenvolvimento do Partzuf
(Prefácio à Sabedoria da Cabalá, item 121)







Homem																		
Bechinot	HaVa YaH	Sefirot	Partes do Rosh	Sentidos	Partzufim	Mundos	Luzes	TANTO	Quatro Bechinot na Natureza	Quatro Bechinot no Homem	Bechiná Média no Homem	Espiritualidade no Homem	Guf do Homem	Levush do Homem	Casa do Homem	FAVI	Bechiná Média na Natureza	Direções
Shóresh	Ponta da Yud	Kéter	Golgolet		Galgáita	AK	Yechidá		(Shóresh)			Yechidá	Móach					
Álef	Yud	Chochmá	Eynaim	Visão	AB	Atzilut	Chaiá	Taamim	Homem Interno (Neshamá)	Dam	Chaiá	Atzamot	Kutonet	Bayit	Falante			Sul (quente e seco)
Bet	Hey	Biná	Auzen	Audição	SAG	Briá	Neshamá	Nekudot	Guf	Se'arot Tzipornayim	Neshamá	Guidin	Michnassyim	Hatzer	Animado			Norte (frio e úmido)
Gulmel	Vav	ZA	Chotem	Olfato	MA	Yetzirá	Ruach	Tagin	Levush	Ohalim	Ruach	Bassar	Mitznefet	Sadé	Vegetativo			Oeste (quente e úmido)
Dálet	Hey	Malchut	Pê	Fala	BON	Assiá	Néfesh	Otiot	Bayit		Néfesh	Or	Avnet	Midbar	Imóvel			Leste (frio e seco)

Diagrama n° 53. Nomes Comuns (TES, Parte 3, Capítulos 4-5)

SOBRE O BNEI BARUCH

O Bnei Baruch é um grupo de Cabalistas em Israel, compartilhando a sabedoria da Cabalá com o mundo inteiro. Materiais de estudos em mais de 30 línguas são baseados em textos Cabalísticos autênticos que foram passados de geração à geração.

HISTÓRIA E ORIGEM

Em 1991, seguindo o falecimento do seu professor, Rabi Baruch Shalom HaLevi Ashlag (O Rabash), Rabi Michael Laitman, Professor de Ontologia e a Teoria do Conhecimento, PhD em Filosofia e Cabalá, e MSc em Medicina Bio-Cibernética, estabeleceu um grupo de estudos de Cabalá chamado “Bnei Baruch”. Ele chamou ele Bnei Baruch (Filhos de Baruch) para comemorar seu mentor, cujo lado ele nunca deixou nos últimos doze anos de sua vida, de 1979 até 1991. Rabi Laitman foi o principal aluno e assistente pessoal do Ashlag, e é reconhecido como o sucessor do método de ensino do Rabash.

O Rabash foi o primogênito e sucessor de Rabi Yehuda Leib HaLevi Ashlag, o grande Cabalista do século 20. Rabi Ashlag foi o autor da maior autoridade e comentário compreensivo no *Livro do Zohar*, intitulado *O Comentário Sulam* (Escada). Ele foi o primeiro a revelar o método completo para ascensão espiritual, e assim foi conhecido como Baal HaSulam (Autor da Escada).

Hoje, o Bnei Baruch baseia todo seu método de estudo no caminho pavimentado por estes dois grandes líderes espirituais.

O MÉTODO DE ESTUDO

O único método de estudo desenvolvido pelo Baal HaSulam e seu filho, o Rabash, é ensinado e aplicado diariamente pelo Bnei Baruch. Este método baseia-se nas fontes autênticas da Cabalá tais como *O Livro do Zohar*, pelo Rabi Shimon Bar-Yochai, *A Árvore da Vida*, pelo Santo Ari, e *O Estudo das Dez Sefirot*, pelo Baal HaSulam.

Enquanto o estudo baseia-se nas fontes autênticas da Cabalá, ele é levado em uma linguagem simples e usa uma aproximação científica e contemporânea. O desenvolvimento desta aproximação fez o Bnei Baruch uma organização internacionalmente respeitada, tanto em Israel quanto no mundo como um todo.

A combinação única de um método de estudo acadêmico e das experiências pessoais amplia as perspectivas dos alunos concede-os uma nova percepção da realidade que vivem. Aqueles no caminho espiritual recebem assim as ferramentas necessárias para estudarem a si mesmos e a realidade que os cerca.

A MENSAGEM

O Bnei Baruch é um movimento diverso de dezenas de milhares de alunos do mundo todo. Os alunos podem escolher seus próprios caminhos e a intensidade pessoal de seus estudos, de acordo com suas condições e capacidades únicas. A essência da mensagem disseminada pelo Bnei Baruch é universal: unidade das pessoas, unidade das nações e amor ao próximo.

Por milênios, os Cabalistas tem ensinado que o amor ao próximo deve ser a fundação de todas as relações humanas. Este amor prevaleceu nos dias de Abraão, Moisés, e o grupo de Cabalistas que eles estabeleceram. Se fizermos uma sala para estes valores experientes, ainda contemporâneos, descobriremos que possuímos o poder para colocar as diferenças de lado e nos unir.

A sabedoria da Cabalá, escondida por milênios, esteve aguardando pelo tempo quando nós estaríamos suficientemente desenvolvidos e prontos para implementar esta mensagem. Agora, está emergindo como uma solução que pode unir facções diversas em todos os lugares, nos permitindo, como indivíduos e como sociedade, enfrentar os desafios atuais.

ATIVIDADES

O Bnei Baruch foi estabelecido na premissa que “apenas pela expansão da sabedoria da Cabalá ao público podemos ser recompensados com a completa redenção” (Baal HaSulam).

Portanto, o Bnei Baruch oferece uma variedade de formas para as pessoas explorarem e descobrirem o propósito de suas vidas, provendo uma orientação cuidadosa para iniciantes assim como para estudantes avançados.

Cabalá na Televisão

O Bnei Baruch estabeleceu uma companhia de produção, ARI Films (www.arifilms.tv) especializando em produção de programas de TV educacionais ao longo do mundo, e em muitas línguas.

Em Israel, o Bnei Baruch estabeleceu seu próprio canal, indo ao ar via cabo e satélite de Domingo à Sexta-feira. O canal também vai ao ar na Internet em www.kab.tv. Todas as transmissões no canal são gratuitas. Os programas são adaptados para todos os níveis, de completos iniciantes até os mais avançados.

Adicionalmente, o ARI Films produz séries educacionais e documentários.

Site na Internet

O site internacional do Bnei Baruch, www.kab.info, apresenta a sabedoria autêntica da Cabalá usando artigos, livros, e textos originais. É de longe a fonte mais expansiva de materiais da Cabalá Autêntica na internet, contendo uma livraria única e extensiva para leitores explorarem a fundo a sabedoria da Cabalá. Adicionalmente, os arquivos de mídia, www.kabbalahmedia.info, contém mais de 5.000 itens de mídia, livros para baixar, e um vasto reservatório de textos, vídeo e arquivos de áudio em muitas línguas.

O Centro de Aprendizagem online do Bnei Baruch oferece aulas únicas gratuitas de Cabalá para principiantes, alunos iniciantes neste corpo profundo de conhecimento no conforto de suas casas.

As lições diárias do Rabi Laitman também são transmitidas ao vivo em www.kab.tv, juntamente com textos e diagramas complementares.

Todos estes serviços são gratuitos.

Jornal

Cabalá Hoje é um jornal gratuito mensalmente produzido e disseminado pelo Bnei Baruch em muitas línguas, incluindo o Inglês, Hebraico, Espanhol e Russo. Ele é apolítico, não comercial, e escrito em um estilo claro e contemporâneo. O propósito do *Cabalá Hoje* é expor o vasto conhecimento oculto na sabedoria da Cabalá sem custo e um formato e estilo claro e envolvente para os leitores de todos os lugares.

Cabalá Hoje é distribuído gratuitamente em todas as maiores cidades dos Estados Unidos, assim como em Toronto, Canadá, Londres, Inglaterra, Sidney e Austrália. É impresso em Inglês, Hebraico e Russo, e é também disponível na internet, em www.kabtoday.com.

Além disso, uma cópia do documento é enviada aos assinantes, com apenas o custo de entrega.

Livros de Cabalá

O Bnei Baruch publica livros autênticos, escritos pelo Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), seu filho, Rabi Baruch Ashlag (o Rabash), e Rabi Michael Laitman. Os livros do Rabi Ashlag e do Rabash são essenciais para a compreensão completa dos ensinamentos da Cabalá Autêntica, explicada nas lições do Rabi Laitman.

O Rabi Laitman escreve seus livros em um estilo claro e contemporâneo baseado nos conceitos-chaves do Baal HaSulam. Estes livros são uma conexão vital entre os leitores de hoje e os textos originais. Todos os livros são disponíveis para venda, assim como para download gratuito.

Lições de Cabalá

Assim como os Cabalistas tem feito por séculos, Rabi Laitman fornece lições diárias no centro do Bnei Baruch em Israel entre às 3:15-6:00 a.m. no horário de Israel. As lições são dadas em Hebraico e são traduzidas simultaneamente em oito línguas: Inglês, Russo, Espanhol, Português, Francês, Alemão, Italiano e Turco. Assim como tudo mais, a transmissão ao vivo é provida gratuitamente a milhares de alunos ao redor do mundo.

FINANCIAMENTO

O Bnei Baruch é uma organização sem fins lucrativos ensinando e compartilhando a sabedoria da Cabalá. Para manter sua independência e pureza de intenções, o Bnei Baruch não é apoiado, financiado, ou atado de outra forma à qualquer organização governamental ou política.

Já que a maior parte de suas atividades é provida livre de custos, as fontes primárias dos financiamentos para as atividades do grupo são doações e dízimos – contribuídos pelos alunos voluntariamente – e os livros do Rabi Laitman, que são vendidos a preço de custo.

COMO CONTACTAR O BNEI BARUCH

1052 Steeles Avenue West, Suite 532
Toronto, ON, M2R 3X1
Canadá

Bnei Baruch USA,
2009 85th street, #51,
Brooklyn, NY 11214,
USA

E-mail: info@kabbalah.info
Web site: www.kab.info

Ligação gratuita no USA e Canadá:
1-866-LAITMAN
Fax: 1-905 886 9697